A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 813—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 1 de Novembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

O conflicto do Porto

A questão resume-se em termos simples. A' camara do Porto foram feitas graves accusações. A camara, em manifesto assignado pela maioria dos seus membros, negou essas accusações. Que cumpria ao governo fazer? Cumpria-lhe proceder a uma sindicancia, na qual apurasse a verdade dos factos. E, conhecida ella, formado o seu juizo, inteiramente despido de parcialidade, procederia como fosse de justiça.

Em vez d'isso, o governo entendeu que devia dar toda a força á camara do Porto. Sem duvida, se devia manter o prestigio das corporações officiaes, mas para isso é necessario, primeiro de que tudo, justificar esse prestigio. As manifestações contra a camara seriam censuraveis, se não resultassem de accusações claramente estabelecidas. Não é mobilisando a policia que essas accusações se destroem, como não é prendendo cem ou duzentas pessoas que se amordaça a opinião publica.

E' um erro considerar a questão da camara do Porto simplesmente uma questão local. Um incidente d'esta ordem, sobrevindo na segunda capital do paiz, interessa o paiz inteiro, e muito mais desde que o governo entendeu collocar-se ao lado da camara, sem sequer averiguar, pelos meios que em taes casos se costumam empregar, de que lado estaria a razão e a justiça.

Não ha corporações intangiveis. Não o consente o espirito da democracia, e menos do que qualquer outra o poderia ser uma corporação que não representa o suffragio popular, nem mesmo a confiança do actual governo, visto que foi um outro que a nomeou para exercer essas funcções que, na verdade, só devem ser desempenhadas por cidadãos munidos d'um mandato popular.

Tal como se apresenta, o conflicto deve considerar-se irreductivel. Uma parte importante da opinião não está disposta a consentir sem protestos, nas cadeiras da edilidade, o sr. Xavier Esteves e os seus collegas. O meio unico de resolver a questão consiste em proceder á eleição municipal. Se, com effeito, o sr. Xavier Esteves e os seus collegas contam com o applauso da maioria da população portuense, ella os reconduzirá aos seus logares, fortalecidos com a expressão do suffragio. Se tal não succeder, a opinião terá lavrado nas urnas, com o seu voto, o seu protesto, contra o qual ninguem poderá insurgir-se.

A eleição municipal do Porto impõe-se. Não ha razão para a não fazer, como não ha para não proceder á eleição municipal de Lisboa. Ellas só redundarão em força e prestigio para a Republica. Nas urnas eleitoraes entrarão as listas dos habitantes das duas primeiras cidades do paiz, d'aquellas em que o suffragio não pode ser suspeito de dependencia ou inconsciencia. Ahi se verá que os inimigos das instituições, se são capazes de conspirar contra ellas, não o são de recorrer á opinião publica para que consagre com os seus votos a causa vergonhosa e odiada de que elles são defensores.

A lucta que se travar será entre republicanos, lucta legal, lucta digna, em que todos se convencerão lealmente perante a decisão das urnas. E ninguem poderá então negar o direito com que occupem os seus logares os escolhidos do suffragio.

Contra a Camara de Lisboa não ha accusações, mas os bons principios democraticos mandam que, findo o praso do seu mandato, a opinião publica seja de novo consultada. Semelhante facto não representa desconfiança nem censura. Resulta da propria essencia do regimen.

No caso do Porto, a questão é mais grave pelo conflicto que se estabeleceu, mas isso é ainda uma razão mais para que se entre na normalidade dos principios democraticos que devem regular a nossa vida administrativa.

Migalhas

Roupa de portuguezes

Com um certo espanto, que aliás não tem grandes fundamentos, vimos hontem n'um jornal hespanhol, *El mundo grafico*, as photographias da representação de uma peça original do grande escriptor do reino visinho Vilaspesa (?). A peça chama-se *A ceia dos cardeaes* (!). Esta peça já fôra representada na Austria, na Allemanha, na Hollanda e em Italia. Posto que o seu auctor não recebesse em Portugal nem sombra de direitos, conservavam-lhe ainda o nome no cartaz e a gloria, sombra de mau porte mas ainda assim que consoladora podia servir de paga relativa ao poeta portuguez. Em Hespanha, porém, quando se trata de roubo litterario, faz-se a coisa com mais preceito. A unica concessão gentil que ainda fazem é não forçar o roubado a pagar ao ladrão uma propina pela honra que lhe fazem em saquear.

Quando no Brazil, unico mercado que o Portugal de lettras pode contar, não estamos legalmente organisados

NO REGIMEN IMPERIALISTA...

A Federação do Atlantico

constitue, economica e administrativamente, um grande erro

«Ora será de aproveitar a idéa de applicar o systema ás nossas colonias occidentaes? Será bom, será mau? Que o digam os que o sabem.»

Palavras do sr. Freire de Andrade, n'uma entrevista d'*O Seculo*.

«...Que o digam os que o sabem». E, com effeito, *os que o sabem* dizem, sem rodeios, sem hesitações, que a idéa de uma federação colonial, abrangendo as actuaes provincias ultramarinas da Guiné, S. Thomé e Angola, é um erro. Economica e administrativamente, um erro.

Não o declara o sr. Freire de Andrade, que indubitavelmente pertence á cathegoria dos que sabem, por um melindre de facil comprehensão. Elle proprio declara na citada *interview*, que não pode ter opinião definitiva sobre o assumpto antes do debate que certamente terá logar no Conselho Colonial. Estamos convencidos que d'esse debate, se realmente, como não duvidamos, o Conselho possue incontestavel competencia e auctoridade, não pode sahir outra coisa que não seja a condemnação formal e completa da idéa de federação colonial do Atlantico.

Do facto de ter sido defendida por Antonio Ennes e outros homens de valor, nada actualmente se pode inferir que a defenda. Ninguem mais do que nós respeita e admira a obra do grande commissario, cujos relatorios constituirão sempre o mais bello argumento a oppor aos que não crêem nas nossas aptidões coloniaes. Mas d'ahi a admittir que todas as idéas preconisadas por Antonio Ennes tenham eterna opportunidade, vae um abysmo. O mesmo seria acreditar que as circumstancias não têm mudado de então para cá, o que é manifestamente absurdo.

Fala-se, porém, na organisação administrativa do Canadá e nos magnificos resultados obtidos pela França sujeitando a sua Africa Occidental a um regimen analogo. Com identico argumento dariamos prompta e immediata autonomia [illegible] nossas colonias; mas uma autonomia ampla, rasgada, sem restricções. Porventura, poderemos fazel-o, no lamentavel estado de atrazo em que a maior parte d'ellas se encontra? Acaso seria n'este momento possivel a organisação de parlamentos coloniaes, sem uma transição que os tornasse efficazes?

Por que motivo, fanatisados por ideias de grandeza, pretendemos n'este ponto imitar servilmente a França imperialista, quando nem sequer pensamos em copiar o que no seu ultramar tem feito de util e de bom, as suas magnificas obras de fomento, o impulso dado á agricultura e ás industrias, o sabio equilibrio de um regimen pautal que, ao contrario do nosso, nada tem de anachronico nem de prejudicial?

Os que o sabem contestam á federação, pelo menos n'estes annos mais proximos, todo o caracter de viabilidade. Ha pouco ainda, dizia-nos alguem de incontestada auctoridade no assumpto—o nome não vem para o caso, por um escrupulo analogo ao do sr. director geral das colonias:

—Essa peregrina ideia de juntar sob o mesmo governo geral colonias tão heterogeneas só pode obedecer á intenção de se crear mais um logar de estrondo de... Imperador do Atlantico, como ironicamente affirmou *A Capital*.

—Mas haverá razões de ordem financeira...

—Qual historia! O emprestimo, não? Então para garantir o emprestimo de que precisa a provincia de Angola é justo que vamos onerar as outras colonias que d'elle não carecem? Depois, sob o ponto de vista financeiro, já as nossas possessões de facto se encontram infelizmente unidas. O saldo, das provincias que o teem, não é applicado em fomentar o progresso e a prosperidade proprias, mas, em geral, distribuido pelas que teem *deficit*. De S. Thomé, por exemplo, estão-se fazendo constantemente transferencias de dinheiro para Angola, para Cabo Verde, para a India e até para a metropole!

—Um saldo que chega para tanta coisa!

—Em S. Thomé, as receitas publicas augmentam de anno para anno. Aqui mesmo—e folheava na carteira—tenho alguns dados interessantes que lhe posso fornecer. Para o anno economico de 1911-1912 calculou-se da seguinte fórma o augmento de receita: contribuição predial urbana, 5:972$511 rs; contribuição predial rustica, 29:819$202 rs.; contribuição industrial, 12:128$164 rs.; contribuição de juros, 910$544; imposto de mercês ultramarinas, 2:230$790 réis; multas diversas, 292$246 réis; emolumentos diversos, 16:213$793 réis; emolumentos sanitarios, 14$000 réis; emolumentos das capitanias dos portos, 843$549 réis; alfandega, 87:106$237 réis, etc. Quasi todas as outras receitas, com pequenissimas excepções, augmentaram tambem. D'esta forma, S. Thomé, para levar a effeito os melhoramentos que necessita urgentemente, não precisa recorrer a emprestimos. Como e por que motivo vamos incluil-a na tal federação, impondo-lhe compromissos de que não carece?

—Parece-lhe então...

—Parece-me que o projecto não passa da phantasia de um megalomano. O que é preciso é descentralisar, na justa medida dos interesses coloniaes, e dar aos governadores uma certa iniciativa (porque, hoje, não possuem nenhuma liberdade de movimentos), nomeando-se, é claro, para taes cargos pessoas de reconhecido merito e competencia.

«Se Antonio Ennes vivesse, não diria outra coisa.

«O que é preciso é organisar, para cada provincia, um plano geral de fomento e executal-o methodica e systematicamente. Um dia se colheriam os fructos d'esse trabalho e então seria opportunidade de discutir federações. Fazel-o por emquanto é, pelo menos, tempo perdido e paciencia gasta...

para nos defender, quando por lá toda a gente—sobretudo os nossos compatriotas, diga-se a verdade—tem pelo direito de propriedade litteraria o respeito que os cães professam pelas vinhas vindimadas, que admiração que nos paizes onde a nossa litteratura só é conhecida pelos que a exploram em seu proveito, succedam casos como os que aponto?

Mas ha mais e melhor. Nos primeiros tempos da Republica e confiados em que melhores tempos iam chegados os auctores portuguezes pediram ao ministerio do interior que as auctoridades da provincia não consentissem em espectaculos que não fossem auctorisados por declaração legal dos proprietarios das peças, isto para evitar que certos individuos representassem a seu bel-prazer o trabalho alheio. Pois o sr. dr. Angelo da Fonseca que, ao que parece, tinha a ultima palavra no assumpto, declarou em officio á Sociedade dos Auctores que, servindo as *tournées* dramaticas na provincia para diffundir a Arte(!!!), tudo quanto se fizesse para peiar de qualquer forma a diffusão já citada, ia de encontro aos principios modernos. A Sociedade dos Auctores não encontrou um commentario em face d'esta opinião. Simplesmente foi resolvido em assembléa geral que se passasse a escrever em Portugal de apito na mão e casaco abotoado.

André Brun

Donativo ao Kaiser

para os aviadores victimas de desastres

Berlim, 1 de novembro

O imperador recebeu 5.000 libras de um particular, para serem applicadas em beneficio dos aviadores que sejam victimas de desastres.

Chamar-se-ha «Fundo de aviação do imperador Guilherme».

A imperatriz, que estava doente, acha-se restabelecida.

Diligencia assaltada

Roubo de ouro e prata no valor de 3.000 libras

Por noticias recebidas de Lourenço Marques, sabe-se que a diligencia que costuma partir de Inhabane, a principal cidade da Swazilandia, foi assaltada na noite de terça-feira, 8 de outubro, no caminho, na altura da povoação de Lak Chrissie, quando se dirigia para a estação do caminho de ferro de Breyton.

O cocheiro foi encontrado algemado e amordaçado. Foi roubada uma caixa contendo ouro em barra no valor de 2.500 libras e prata no valor de 500 libras, valores esses que eram consignados ao National Banck, de Johannesburg.

Esquadra russa

Compra de navios na Allemanha

Berlim, 1 de novembro.

Chegaram dois officiaes russos, para negociarem a compra de navios nos estaleiros de Schichau.—*(Pari.)*

GUERRA DOS BALKANS

Uma derrota esmagadora dos turcos

que o exercito bulgaro lhes infligiu, faz crêr que pouco mais tempo durará a guerra

Nazim pachá desappareceu e a Turquia pensa em obter a paz

Começa a falar-se na paz

As successivas victorias dos alliados conseguiram por fim quebrar o optimismo em que docemente se embalava a Turquia, a qual a cada novo desastre encolhia os hombros, não com o gesto resignado do fatalista musulmano dizendo:—Allah o quiz! mas com a superioridade de quem tem a desforra certa.—São recontros com os nossos postos avançados, que não teem importancia alguma, diziam; em breve tomaremos a offensiva, e esmagaremos os adversarios.

A tomada de Lule Burgas, junto do exercito musulmano, concentrado na força de 250.000 homens, abalou o animo do turco, e os pachás reunidos em conselho, desde o principio da noite, em conselho continuavam ainda á uma hora da madrugada.

O que discutiam? A organisação da defesa do capital? a entrada em acção energica da sua esquadra? Do avanço energico do exercito, sacrificando-se em defesa do territorio, dos lares, das crenças turcas?

Não, não foi isto que se discutiu; o que se discutiu foi a probabilidade de assignar-se um tratado de paz.

Em que condições? Por emquanto ninguem ousará fazer uma affirmativa, mas parece-nos que não estaremos longe da verdade se encontrarmos a possibilidade de vêr resurgir o tratado de San Estefaño, ao qual o tratado de Berlim, truncando-o, mutilando-o, se substituiu, e foi a origem nefasta dos acontecimentos a que actualmente assistimos. Mas d'esta vez um San Estefaño melhorado que ponha fim a todas as ambições das potencias. E teriamos então uma confederação constituida pelos pequenos Estados balkanicos, com Constantinopla, cidade livre, velando sobre a neutralidade do Bosforo e dos Dardanellos.

Será talvez phantasia por emquanto irrealisavel, mas seria a forma de pôr termo por uma vez á já tão debatida questão do Oriente.

Infelizmente para o ideal pacifista, é provavel que não seja d'esta vez ainda que a questão se resolva.

Seja, porém, como fôr o que é certo é que o imperio turco irá ser mais uma vez amputado. E para fazer face [illegible] ambições dos Estados victoriosos, da Russia que os ampara, da Austria que deseja dilatar os seus territorios, para evitar o desabamento do poderio turco na Europa, foi posto agora á frente da Sublime Porta um velho de oitenta e quatro annos.

Não falta a Kiamil Pacha a experiencia que os annos dão, mas não menos lhe faltam a energia, a vitalidade a acuidade de vistas e a clareza d'idéas que os annos roubam.

Assumindo o poder, Kiamil Pacha recebeu do sultão a incumbencia de proseguir a lucta com a energia precisa para assegurar a victoria.

Ordem facil de dar, mas difficil de cumprir. Terá o exercito turco a energia necessaria para fazer recuar os servios de Estip, onde se encontram apos a extensa liste de victorias alcançadas em Kuprulu, Uskub, Kratovo, Kumanovo, Gilam Psictina, Mitrovitz, Novi Bazar, Sjenitza, Bialopoli, e fazel-os reentrar no seu territorio? E' caso muito para duvidar.

As forças batidas n'estes differentes pontos sommam 160.000 homens, bem armados, não comprehendendo os arnautas. A artilharia tomada sobe a duzentas bocas de fogo.

Os restos d'este exercito em fuga andam dispersos, desmoralisados, e difficilmente poderão ser reunidos. A artilharia perdida difficilmente será resgatada.

Proseguir na lucta com a energia precisa para assegurar a victoria é facil de ordenar, mas cumprir a ordem...

A opinião na Russia

A *Gazeta de S. Petersburgo* diz a proposito da guerra actual e dos seus effeitos:

E' o fim da Turquia, que se afunda no abysmo da sua inepcia. E esta victoria dos slavos é tambem uma victoria para os russos.

A Bulgaria tinha alcançado uma vantagem indiscutivel, mas havia ainda a possibilidade d'uma desforra dos turcos.

D'accordo com as outras potencias, a França sondou a Turquia sobre a possibilidade de mediação sobre a base da internacionalisação da Macedonia. O turco recusou-se; se era reformas que pediam, ainda poderia acceder, mas na desmembração do territorio não poderia consentir.

Esta recusa pos fim á tentativa de intervenção.

Por seu lado, o governo bulgaro tambem repelliu toda a idéa de intervenção.

A hora tragica

No relogio da Historia soccou a hora tragica para o imperio do Crescente. Mahomed V paga a divida de Mahomed II.

A Turquia repellindo ha dias a intervenção das potencias quando ellas lhe propunham como base a perda da Macedonia.

Agora que o imperio se desfaz, esmigalhado sob o embate dos alliados, é a propria Turquia que primeiro pensa em assignar a paz.

E em que duras condições terá que fazel-a!

A derrota noticiada hoje é decisiva. Assim o reconheceu o commandante geral do exercito turco, se é verdade ter-se suicidado, ou se cahiu no campo de batalha, resgatando com a vida os erros commettidos, que levaram o imperio turco á mais completa derrocada.

A intervenção das potencias

Em Londres tem causado extraordinaria surpreza a rapidez fulminante com que os acontecimentos se teem precipitado.

Desde que foram abertas as hostilidades, tanto em Berlim como em Vienna se julgou inevitavel a derrota dos alliados; em S. Petersburgo ninguem duvidava da derrota dos turcos; mas em Paris e em Londres julgava-se que os dois adversarios se esgotariam em esteril lucta sem que nenhum d'elles alcançasse vantagem decisiva sobre o outro, devido á egualdade das suas forças.

A tomada de Kirk Kilisse foi o primeiro golpe nos prognosticos das diplomacias franceza e britannica.

Athenas, 1 novembro

Um torpedeiro grego, que conseguiu entrar a noite passada no golfo de Salonica clandestinamente, metteu no fundo o cruzador turco *Feth-i-Bulend*. O torpedeiro grego sahiu indemne.—*(Havas.)*

Paris, 1 de novembro

Os jornaes são unanimes em considerar desde já como definitiva a derrota da Turquia. Mesmo em Constantinopla, correram boatos n'este sentido, apezar da censura. Officialmente, porem, confessam unicamente que o gabinete recebeu noticias importantes, tornando-se reparado que á meia noite ainda estivesse reunido em conselho o ministerio. Começa-se em Constantinopla a falar de paz, mas a anciedade augmenta, não obstante os telegrammas optimistas, que dão conta de victorias locaes, em volta de Andrinopla. Os embaixadores estrangeiros junto do sultão discutiram as providencias necessarias para manter em segurança os seus nacionaes.

A Salonica já chegaram dois navios inglezes, sendo tambem ali esperados dois navios francezes; a segunda divisão da esquadra franceza ligeira do Mediterraneo partiu hontem ás 10 horas da noite.

Informações recebidas por via Bulgara, acerca da tomada de Lule-Burgas, mostram que a ala esquerda turca ficou completamente destroçada. Segundo os jornaes de Paris de hoje ha 20:000 turcos mortos ou feridos e 60:000 prisioneiros. Dá-se o general em chefe turco Nanzim-pachá fugido, morto na guerra, prisioneiro, ou ainda como tendo-se suicidado.

O exercito turco, segundo as noticias recebidas, não póde já resistir senão na rectaguarda da linha fortificada de Tchorlu-Saraf Ibtrandza. Os servios preparam-se para collaborar no cerco de Andrinopla estabelecido pelos bulgaros, e os gregos estão apenas a uns sessenta kilometros de Salonica.—*(Havas).*

Diplomatas portuguezes

Partida dos nossos ministros em Paris e S. Petersburgo

A bordo do paquete *Konig Friederic August*, partiram hoje os nossos ministros em Paris e S. Petersburgo, srs. João Chagas e Jayme Batalha de Freitas, os quaes embarcaram no Arsenal de Marinha pelas 13 horas, tendo uma despedida muito affectuosa por parte dos seus numerosos amigos pessoaes e politicos, entre os quaes vimos os srs. ministro interino dos estrangeiros, Roque Arriaga, dr. Jorge Cid, D. Luiz Breton Vedra, tenente-coronel Silveira, etc.

Tambem a bordo do paquete *Grotius*, partiu hoje para Bombaim, onde vae tomar posse do cargo de consul geral de Portugal, o sr. Alfredo Casanova.

TRIBUNAL MARCIAL

Soldados da guarda republicana que conspiravam

Iniciou-se hoje o julgamento de seis soldados e um paizano seu alliciador

Para julgamento de mais alguns conspiradores, reuniu hoje novamente o tribunal marcial de Lisboa. Nas ruas quasi ninguem e na sala a concorrencia, a principio, é diminuta. O serviço de policia ao tribunal é feito por uma força de infantaria 2 sob o commando do alferes sr. Sousa. A's 11 horas e 40 minutos, o sr. coronel Brackiamy declara aberta a audiencia, mandando entrar os accusados. Estes são em numero de sete, seis dos quaes militares e um civil. Os primeiros apresentam-se com a farda de fachina e o civil de fato negro, sobretudo e chapeu de côco. Todos teem aspecto triste.

Procede-se á chamada dos reus, dos jurados e das testemunhas, verificando-se que haviam faltado sete da accusação e oito de defesa.

Os reus são todos defendidos pelo capitão sr. Osorio de Castro, que prescinde da testemunha Lemos. Em seguida, o secretario do tribunal passou a ler o libello accusatorio, o que leva algum tempo, devido a ser volumoso. Por esse documento se vê que os reus conspiraram entre si e com outros e que portanto estão incursos no artigo 5.º da lei de 30 de abril findo.

Terminada a leitura, são mandadas recolher as testemunhas e o presidente passa a fazer aos reus as perguntas do estilo.

O primeiro declara chamar-se José Joaquim, ser casado, de 42 annos, natural de Bragança, 1.º cabo de infanteria 17. O segundo chama-se José Maria Cardoso, de 40 annos, casado, de Vimioso, 2.º cabo do mesmo regimento. O terceiro é Manuel Neves Junior, de 29 annos, solteiro, de Goes, soldado de infanteria 16. O quarto chama-se José Sanches, de 29 annos, solteiro, natural de Juncal do Campo, soldado do mesmo regimento. O quinto, Antonio Pereira, de 27 annos, solteiro, de Villa Real, soldado do mesmo regimento. O sexto é Julio de Mattos, de 33 annos, solteiro, da Feira do Campo e tambem soldado de infanteria 17. O ultimo, finalmente, chama-se Antonio Andrade da Costa e Silva de Bivar; é viuvo, tem 54 annos, natural da Figueira da Foz, florista.

Seguidamente, o sr. advogado official lê o libello de defesa respeitante a todos os accusados. Terminada essa leitura, sahem da sala os reus á excepção do primeiro.

Os accusados negam o crime, não respondendo alguns e sustentando controversia com o promotor o reu civil

Interroga-o o juiz auditor. O cabo José Joaquim declara que nunca foi preso, quer quando era civil quer como militar e que nunca foi castigado. Lendo o juiz auditor a parte do processo que lhe diz respeito e perguntando-lhe se era verdadeiro ou não o crime de que era accusado, tendo o direito de poder ou não responder, o reu diz:

—Com o maior respeito pelo tribunal, declaro a v. ex.ª que nada respondo.

O promotor pede para fazer algumas perguntas ao réu, mas este declara terminantemente que não responde. O auditor manda-o sentar, entrando o 2.º accusado, o cabo Cardoso, que declara egualmente não responder ás accusações que lhe são feitas. Entra na sala o 3.º accusado, que é o soldado Manuel das Neves, o qual, a todas as perguntas do auditor, responde:

—Nada sei; não tenho conhecimento de nada.

Nega a accusação que lhe é feita porque não tomou parte em reunião alguma, nem tentou conspirar.

O quarto réu, soldado José Sanches, declara nada responder visto a lei assim lh'o conceder. O quinto, o soldado Pereira, diz que está innocente, que todas as accusações são falsas e que portanto, nada tem a responder. O soldado Julio de Mattos faz egual declaração, pelo que o auditor manda entrar o ultimo reu, o Costa e Silva, que nega as accusações que lhe são feitas e durante largo tempo sustenta com o auditor um extenso debate, tendo este que o mandar calar, dizendo-lhe que não admittia controversias. O reu diz que a sua casa ia muita gente, mas que isso não é caso para admirar, porque, tendo uma officina de florista, era natural que isso se désse. Se algumas vezes lá entraram guardas republicanos não se lembra de tal.

O reu termina o seu depoimento com a seguinte phrase:

—Perante Deus que nos ouve e julga, juro que estou innocente!

A's 14 horas e 20 terminam os interrogatorios dos reus e passam a ser ouvidas as testemunhas.

Os soldados eram conspiradores, affirmam quasi todas as testemunhas

A primeira a entrar na sala é o sr. Domingos Bandeira Silva Patacho, capitão da guarda republicana em serviço no quartel dos Loyos. E' o commandante da companhia a que pertenciam os reus. Teve conhecimento que elles conspiravam por intermedio do alferes Rodrigues, a quem o soldado 150 havia indicado os nomes dos accusados. Apenas soube do caso, fez a respectiva participação ás auctoridades superiores e por sua vez passou a vigiar os reus até que teve a certeza da conspirata, mandando-os então deter. O depoimento da testemunha leva algum tempo, porque o promotor deseja apurar bem como as coisas se passaram e por sua vez o defensor aperta-o com varias perguntas, a fim de obter elementos para a defesa.

Entra na sala a segunda testemunha, Antonio Duarte de Sá, industrial, que, ás perguntas do promotor respondeu que em certas noites viu entrar para casa do réu Bivar alguns soldados e cabos da guarda republicana. Nada mais sabe.

Segue-se a testemunha mais importante que figura no processo. E' o ex-cabo n.º 150 da guarda republicana, actualmente 2.º sargento, que denunciou os réus. Declara chamar-se Manuel Paulino Ferreira. O seu depoimento, afinal, nada adeanta porque responde com certo receio. E' pouco instado, quer pela accusação, quer pela defesa.

A testemunha Francisco Manuel Camelrão, 1.º sargento da mesma guarda e da mesma companhia a que os reus pertenciam, narra a forma como desappareceu a polvora e diz que pelo segundo exame feito se verificou que faltavam 282 cartuchos, vindo-se depois a apurar que tinha sido passada para fóra pelo soldado 117. Refere-se á ausencia do soldado 36, pouco mais adeantando.

E' chamado a depôr o sr. Armando Barata, alferes da mesma guarda. Apenas se refere á ausencia do 36, dizendo que o ouviu exclamar:

—Ai! aquelle maroto do 150 que me desgraçou. Malandro, Traidor!

Nada mais diz. Depõe seguidamente o soldado Albano Guerreiro, da guarda republicana, que diz que na manhã do dia 17 ou 18 de junho appareceu á porta do quartel um individuo a cavallo, muito bem posto e perguntando pelo cabo 117. Tinham estado de conversa ambos, vindo depois a saber que se tratava de conspiradores.

O soldado Antonio de Sousa Ferreira, da mesma guarda, diz que no dia 17 de junho, estando de sentinella, appareceu á porta do quartel um cavalleiro a perguntar pelo cabo 117, com quem esteve a conversar durante algum tempo.

O soldado n.º 96 da guarda republicana Manuel Joaquim Grave, que se segue, declara apenas que o ex-cabo 150, ao estarem de serviço na Boa Hora, havia sido procurado pelo cabo 118, mas que não sabe do que se tratou.

E' ouvido depois Agapitho de Jesus, cosinheiro, que declarou ser visinho de Bivar e que, durante alguns dias, viu entrar para sua casa guardas republicanos, mas que nunca fez reparo em taes visitas porque sabendo que o réu tinha negocio de flores, não havia coisa mais natural do que tratar-se de freguezes. Não conhece nenhum dos réus.

Depõem a seguir os soldados Francisco Dias Ferreira e Manuel de Oliveira Correia que quasi nada adeantam. Como o tribunal se encontra um tanto fatigado, o sr. presidente interrompe a audiencia por 15 minutos. São 16 horas e meia.

O CASO DO PORTO

A ATTITUDE DO GOVERNO

perante o conflicto travado

A vereação continuará tendo o apoio da auctoridade e da força publica—Na imminencia de novos acontecimentos

Como é natural, os acontecimentos hontem occorridos no Porto interessaram vivamente a opinião, não faltando variados commentarios nos centros de palestra.

Qual a attitude assumida pelo governo, perante o conflicto? Procurámos sabel-o, algumas horas gastando na tarefa.

O problema está posto com clareza: de um lado, a vereação, desejando continuar a gerir os negocios do municipio, por entender que não pode cahir perante arruaças nem envolta n'uma atmosphera de suspeição; por outro lado, algumas collectividades republicanas mostrando-se dispostas a não amortecer na sua lucta contra a camara municipal.

Segundo informações que colhemos e que suppomos de fonte auctorisada, o sr. ministro do interior julga cumprir o seu dever limitando a sua acção, perante o conflicto, a aconselhar a manutenção da ordem publica.

A vereação deseja ficar? Pois terá o auxilio da auctoridade e da força publica para que as suas sessões não sejam perturbadas por quaesquer protestos. Ha quem affirme que a sua administração tem sido má? Outros asseguram que tem sido boa, todos usando de um direito que a ninguem pode ser contestado.

A funcção da auctoridade é não permittir disturbios; continuará cumprindo o seu papel, segura da confiança do sr. ministro do interior. E' certo que o sr. dr. Albano de Magalhães, governador civil, apresentou um pedido de demissão, mas tambem é quasi certo que o sr. ministro do interior está disposto a não acceitar esse pedido, entendendo que elle apenas significa o cumprimento de uma praxe, seguida pelas auctoridades sempre que se dão conflictos entre o povo e os agentes da força publica.

São essas as informações que obtivemos, quanto á attitude do governo, e que fielmente reproduzimos, acompanhando os commentarios formulados pelo nosso informador.

Sabemos que o sr. dr. Duarte Leite, procurado hoje por uma outra personalidade politica, que o interrogou sobre o assumpto, respondeu que mantinha reservados os seus propositos, sendo de presumir que sua ex.ª os submetta á apreciação do conselho de ministros.

Quanto a dizer-se que a attitude do chefe do governo, n'esta como n'outras questões, apenas revela a intenção de abandonar o poder, tambem sabemos que s. ex.ª declara estar disposto a defender-se no parlamento de todos os ataques que lhe sejam dirigidos, procurando honrar o compromisso que tomou perante o paiz. Essas responsabilidades relacionam-se, segundo suppomos, com as propostas financeiras que o governo tenciona apresentar ás camaras, e que traduzem compromisso tomado na declaração ministerial.

Ha serios motivos para calcular

que, poucos dias após a abertura do parlamento, a situação do governo ficará logo decidida: ou sae com mais força dos debates travados, ou pede immediatamente a demissão.

No Porto

Os protestos não affrouxaram—Resoluções tomadas por duas collectividades

No Centro Democratico do Porto foi approvada a seguinte moção:

«A commissão politica do Centro Republicano Democratico do Porto lamenta que a commissão administrativa municipal, procurando manter-se na gerencia dos negocios do municipio, apesar d'esta sua attitude ser uma causa cada vez mais grave d'uma agitação incompativel com os interesses da cidade, não tivesse comprehendido, em face das accusações que a opinião publica se formulam, a conveniencia de reclamar uma sindicancia aos seus actos que, melhor do que o manifesto distribuido, a illibaria de quaesquer suspeitas e responsabilidades. E reclama, por isso, dos poderes do Estado a sua interferencia immediata para pôr cobro a uma situação anormal que, prolongando-se, attinge o prestigio da corporação municipal e até o do proprio governo pela intervenção directa do sr. ministro do interior.»

Por sua vez, o Grupo Defesa da Republica, reunido para apreciar os conflictos occorridos, resolveu:

Continuar com a propaganda contra a actual vereação, que se encontra incompativel com a maioria da população;

Conservar álerta todos os elementos que com elle se encontram integrados;

Manifestar por esta forma ao povo d'esta cidade e até ás senhoras que manifestaram o seu applauso aos presos republicanos, a sua muita consideração.

Telegraphar a s. ex.ª o presidente da Republica para que faça manter firmemente no Porto a doutrina da Constituição Portugueza e finalmente votar por acclamação a seguinte moção:

«Considerando que a Constituição da Republica Portugueza garante a completa liberdade da expressão do pensamento, seja qual fôr a sua forma;

«Considerando que por haverem victoriado, adentro dos Paços do Concelho, quo são seus, a Republica, foram presos 2.0 filhos do povo, que atravessaram a cidade em meio da força publica;

«Considerando que essa prisão não foi mantida por mais de tres horas, o que evidencia que ella foi um attentado ás garantias individuaes dos cidadãos, garantidas pelo codigo fundamental;

«O comité central, reunido com filiados dos seus comicios locaes, resolve:

«1.º Manter as resoluções tomadas e proseguir na campanha contra os caciques que por interesse se encontram bandeados com os antigos «donos» do Porto.

«2.º Exarar na acta o seu vehemente protesto pelos continuos atropelos das expressas determinações da Constituição Portugueza.

«3.º Representar ao Presidente da Republica para que S. Ex.ª, a bem do prestigio do regimen, dê inteiro cumprimento ao prescripto no art. 46.º do citado diploma.»

O telegramma enviado ao Presidente da Republica é do theor seguinte:

«Preclaro e Illustre Cidadão Presidente da Republica, Lisboa.—Para vós, que ao tomar posse do alto cargo que com honra occupaes affirmastes respeitar e manter a constituição da Republica, appella o Grupo Defesa da Republica para que obrigueis as auctoridades do Porto a cumprirem essa Constituição, dentro de qual o Grupo se encontra.»

Confrontadas estas deliberações com a attitude do governo, é facil concluir que o aspecto do conflicto travado não diminuiu de gravidade.

No Conservatorio

O concurso de professores da Escola da Arte de Representar

No Conservatorio de Lisboa, realisaram-se hoje, com a assistencia de muitos professores e artistas dramaticos, as provas geraes do concurso do sr. Hyppolito Raposo para professor da 8.ª cadeira de philosophia geral da Escola da Arte de Representar.

O concorrente fez uma brilhante dissertação sobre o thema *A expressão no theatro*.

Foram arguentes os srs. dr. Julio Dantas e Augusto de Mello.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Novo diccionario da lingua portugueza»

D'este diccionario, compilado pelo dr. Candido de Figueiredo e editado pela livraria Classica Editora da praça dos Restauradores, está em distribuição o 3.º tomo. Já dissemos, e repetimos hoje, é obra de grande valor e utilidade.

«A physiologia do jogo»

Gomes de Carvalho, o infatigavel livreiro-editor da rua da Prata, sabe aproveitar as opportunidades e, assim, no proprio momento em que a questão do jogo é mais debatida, lança a publico *A physiologia do jogo*, original de Victorino Coelho, que encara o problema sob um aspecto novo e interessante. Bem escripto, o livro deve ter successo, sendo por vezes o auctor arrojado nas suas conclusões. Leitura interessante.

A edição, como todas as da livraria Central, é esmerada.

Melhoramentos de Lourenço Marques

Construcção da ponte e da doca secca, dragagens do canal da Polana

O conselho das obras do porto de Lourenço Marques resolveu que a construcção da ponte se faça por concurso e occupou-se da construcção da doca secca, resolvendo que fosse dada ordem para se sustarem immediatamente os trabalhos de estudo iniciados pela casa Pauling, até que uma commissão de technicos apresente a sua opinião acerca do local onde a mesma doca deve ser construida.

O conselho tratou ainda da dragagem do canal da Polana, e da acquisição de rebocadores, resolvendo-se que o serviço de dragagens passasse para a Capitania, até á abertura d'um concurso, para que as emprezas da especialidade continuem com essas dragagens até uma profundidade que permitta a entrada no porto aos maiores navios que actualmente concorrem aos portos da Africa do Sul.

O engenheiro Costa Serrão, que durante algum tempo exerceu as funcções de director da exploração do porto de Lourenço Marques, vae ser convidado a ir ali examinar o estado em que todas estas obras se encontram.

Paquetes d'Africa

Para os pontos d'Africa portugueza, partiu hoje o paquete do mesmo nome, da Impreza Nacional de Navegação, conduzindo grande carregamento, 5 colonos e 270 passageiros, entre os quaes os srs. capitães de fragata Queiroz Montenegro e Tavares d'Almeida Carvalho, capitães Maia Loureiro, Manuel d'Oliveira, Arthur de Vasconcellos e Augusto Rodrigues Peres, 1.º tenente Alberto Aprá, drs. Mendes Gil e Antonio Sampaio Chaves, Delphim Costa, tenente Ludgero de Freitas, João Maria da Costa Bello, Francisco de Mello Breyner, etc.

No dia 14 partem no vapor *Bolama*, para a Guiné os srs. dr. Mariano Caetano Sant'Anna Godinho e Antonio Martins Henriques, respectivamente juiz e secretário em Bissau.

PEQUENAS NOTICIAS

Está publicado o n.º 15 do jornal *A Madrugada*, orgão da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, trazendo bellos artigos.

—Durante o mez d'outubro ultimo, visitaram o Jardim Zoologico com entrada paga 19.440 pessoas, tendo havido um augmento de 4081 sobre egual mez do anno anterior. Durante os dez mezes decorridos do presente anno, o movimento de visitantes foi de 111.675 ou mais 23.685 do que em egual periodo de 1911.

ASSISTENCIA CLINICA RURAL

A saude de um povo é fundamental

e bem merece todos os sacrificios para revigoral-a ou mantel-a

Dissemos no artiguelho antecedente d'onde provinha um dos grandes males de que enferma o povo portuguez—a sua fraqueza, a sua pouca resistencia physica ás causas morbigenas—facto originado em muito na ausencia d'uma verdadeira e racional assistencia clinica.

Promettemos tambem dar a sumula d'um projecto de lei tendente a remediar este mal, projecto que seria mais vasto e sem duvida mais completo se a classe a que pertenço achasse na opinião publica terreno adequado em que pudessem vingar idéas, hoje ainda tidas como utopicas. Cumpro a minha promessa accusando os pontos capitaes d'esse projecto, primeira *etape* das muitas graduaes e successivas que teem de correr-se antes de chegar á perfeição—clinica inteiramente livre, feita por medicos inteiramente livres—*desideratum* hoje de realisação impossivel e protelado sabe Deus até quando.

Porque, para que este *desideratum* seja exequivel, será preciso que a lima corrosiva do tempo destrua prejuizos e más vontades de clinicos e clientes; que por uma verdadeira educação, muito differente da que como hoje sómente habilita a deletrear caracteres sem a minima comprehensão do que se lê, o povo portuguez saiba comprehender a bom as suas necessidades, os seus deveres e os seus direitos; saiba apreciar a sua verdadeira riqueza—a saude—cuidando de a legar integra e não avariada aos seus descendentes.

Então o projecto, com as suas disposições avançadas, tornar-se-ha incapaz, passará para o rol das velharias. Mas até lá, urge, attendendo reclamações justissimas e de facilimo e evidente fundamento, reorganisar segundo a sua doutrina esta primacial funcção—saude publica—não inferior em importancia ás questões momentosas de fomento, defesa, instrucção, etc... que alla fundamenta.

Como haver defesa se não houver homens validos e capazes de todas as resistencias? Como fomentar a riqueza nacional se braços alimentados por um sangue dasserado, pendentes d'um tronco enfezado e raquitico, não podem produzir o indispensavel trabalho? De que serve a aviação, telegraphos, comboios e todos estes commodos, arrancados á custa de sacrificios á sciencia, que nos tornam mais amena a vida, a quem por invalidos não póde aproveital-os ou por ignorancia os não aprecia?

Fundamental, é pois, a saude d'um povo e bem merece d'elle todos os sacrificios para revigoral-a ou mantel-a. E se o projecto alguns encargos arrasta para o Estado, que d'elles está cheio, não podem elles comparar-se nem de longe com os 70 milhões d'escudos com que terá de estabelecer-se a precisa defesa nacional. E, questão por questão, não sei qual sobreleve á outra.

Comprehendendo 75 artigos, o projecto de lei dos medicos municipaes visa principalmente os seguintes pontos, considerados como capitaes:

1.—Estabelecer prompta e definitivamente a verdadeira assistencia clinica rural, mas completando-a para os pobres com o fornecimento ou abono das formulas medicamentosas, das dietas prescritas.

Os medicamentos e dietas seriam abonados pelos municipios, que para tal dispenderiam parte das verbas que actualmente gastam com os seus medicos partidistas; o clinico prestaria todos os serviços reclamados e precisos gratuitamente, para os pobres, mediante uma tabella proporcionada, para os remediados, abastados e ricos.

Como criterio para estabelecer esta distincção, adoptou-se o quociente da divisão do rendimento total diario de cada familia, pelo numero de pessoas cuja subsistencia é garantida por esse rendimento. Seriam pobres aquelles para quem esse quociente fosse inferior ou egual a 12 centavos; seriam remediados os de quociente mediando entre 12 e 24 centavos; seriam abastados os de quociente intermedio entre 24 e 48 centavos; seriam ricos os de quociente superior.

Havendo n'este paiz muitas pessoas que sósinhas provêem a todas as suas necessidades, embora soffrivelmente, com o rendimento diario de 10 centavos, parece, que sem difficuldade, se deverá admittir como remediados quem para esse provimento tem mais de 12 centavos por dia. D'aqui, o criterio supra.

Só tendo a certeza de que os medicamentos lhe não faltarão e de que a sua acção não será contrariada por uma dieta impropria o pobre chamará o profissional, que não terá a desalental-o e a quebrar-lhe os esforços n'esta lucta ingloria contra a morte, a carencia de meios, por elle irreparavel, hoje constantemente deparados no misero tugurio onde se acantonа o deserdado da fortuna, misera choupana onde falta tudo o de mais imprescindivel á vida.

No tugurio, em que á accumulação necessaria de pessoas e animaes, em compartimentos terreos, humidos, sem luz, sem cubagem, sem conforto, entre infectos pagos por alto preço, só tem para combater o perigo da intoxicação por um ar viciado pela respiração dos locatarios e por uma serie infinita de detrictos de toda a ordem os providenciaes buracos do tecto de telha vã, por onde o ceu se mostra clemente e compassivo, encarregando-se de renovar em lufadas violentas esse ar miseramente concedido pelos senhorios. Na misera choupana, onde o calor, que os pobres e esfarrapados trapos não garantem, só se consegue pelo contacto dos miseros e por vezes esqueleticos corpos, pelo bafo quente dos animaes domesticos, unicos amigos compassivos dos pobres, como elles condemnados ás privações, aos rudes trabalhos.

2.º—A cumprir integralmente e em todo o paiz a fiscalisação dos generos alimenticios.

Sabiamente regulada e profusamente codificada, esta funcção medica primacial quasi não existe fora dos grandes centros.

E' que a tolher as mais dedicadas boas vontades se levantam varios obices.

D'um lado, a insufficiencia, mais do que insufficiente—permitta-se o pleonasmo—dos laboratorios d'analises, dando demoras de expediente incompativeis com as necessidades imperiosas impostas pela lei, reclamadas pelas garantias asseguradas aos vendedores d'esses generos, que, por vezes, não podem ser sequestrados, sem prejuizo, durante muitos dias.

D'outro lado, as innumeras peias levantadas ao profissional pelo vereador merceeiro, pelo seu compadre, ou pelo seu amigo politico.

E o medico, mettido entre dois deveres, procurará sahir pela tangente, fechando os olhos para desmandos, não vá crear inseparaveis e terriveis incompatibilidades na sua area clinica, em que misero e necessitado proletario tem de grangear o imprescindivel sustento dos seus.

Eis a razão por que no projecto se propõe a creação d'um laboratorio de analyses chimicas, biologicas, etc... em cada séde do circulo *sanitario*, ou, o que é o mesmo, em cada capital de districto. Eis a razão por que se pede a independencia dos medicos das camaras, independencia a que nos referimos em outro artigo.

Marvão, 28-10-912.

Pimenta Freire

(Medico municipal e subdelegado de saude)

Representação infundada

Um professor que diz de sua justiça

Do sr. Thomaz de Noronha, recebemos a seguinte carta:

Sr. director de «A Capital».—Acabo de ler nos jornaes da manhã que a associação dos professores do magisterio secundario procurou o sr. ministro do interior para lhe apresentar uma representação contra a minha collocação em Leiria. Ora, em primeiro logar, tenho a declarar que não estou collocado em Leiria, e depois, que eu proprio requeri ao ministro contra essa collocação, que andou de facto no chôco.

Não tendo que discutir com taes cavalheiros, tenho porém de resalvar para o publico,—visto que para publico veiu a nota da representação,—que se trata apenas de chicana sobre um caso legal, não se vá suppôr que, em outro qualquer campo, elles sejam capazes de ter a velleidade de bulir commigo—mesmo de longe.

E o mais curioso é que não me parece que haja sido o sr. ministro do interior, quem se tenha lembrado de me fazer recuar á força, mas sim á mesma alma candida, que, tendo visto falhar a tentativa de me fazer sahir de Lisboa, terá suggerido este gesto, ridiculo pelo menos n'uma associação que tanto se tem mantido muda e queda perante actos em que realmente se teria o seu docil espirito de classe.

A razão de toda esta *charge* um dia se saberá.

Obrigado por estes esclarecimentos.—De v. etc.—*Thomaz de Noronha.*

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria

Joaquim Luiz Ferreira, morador na travessa da Fluza, 30, 1.º, queixou-se á policia de que Maria da Conceição natural de Braga e sem residencia n'esta cidade, lhe subtrahira a quantia de 60$000 réis, na occasião em que estava na sua residencia.

—Queixou-se Manuel Ferreira de Queiroz, hospede no hotel Popular, na rua da Praça da Figueira, de que tendo ido a casa de uma mulher de nome Elvira, moradora na rua de S. Pedro Martyr, esta lhe furtou uma carteira contendo a quantia de 10$000 réis.

Manuel Antunes Cabral, tem a honra de participar aos seus Ex.mos amigos e freguezes que, ficando hontem dissolvida a firma Leitão & Cabral, constituiu nova sociedade com o sr. José Julio da Cunha, proprietario do antigo estabelecimento MERCADOR E ALFAIATE, da rua Augusta, n.os 217-219.

Lisboa, 1.º de Novembro de 1912.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA—*La via piu lunga*, tres actos de Bernstein, pela *tournée* Mimi Aguglia.

Le détour que viramos já no Republica em francez por Suzanne Desprès e em portuguez por Lucilia Simões não é Bernstein da melhor marca. Nem tem a acção rapida, e estylo chicoteado da Raffale, de Griffe e do Voleur nem a elevação litteraria de idéas que caracteriza o Assaut. Elle proprio reconheceu a sua peça como tendo sido edificada sobre uma these já velha e constituida de dialogos longos em que a situação psichologica não é esgotada. Elle o confessa na explicação que deu aos jornaes de Paris antes de relevar a sua peça para a réprise que d'ella se fez em Paris, ha proximamente um mez. Le détour e le Marché representados em Bruxellas são —elle o diz—as suas peças que menos lhe agradam.

Conhecida, como é, a peça do nosso publico não nos alongaremos a narral-a. Do desempenho pouco ha tambem a dizer. Foi infeliz pela quasi totalidade dos artistas que tinham contra si a banalidade convencional de certos typos, a extravagancia de outros. Mimi Aguglia não nos fez esquecer nem o desempenho sobrio de Suzanne Desprès a creadora do immortal Poil de Carotte, nem o trabalho de Lucilia Simões que uma fatalidade—para nós, é claro—tem affastado da scena portugueza. Cada vez devemos fazer mais ardentes votos para tornar a ver sobre o palco a unica grande actriz portugueza dos ultimos tempos.

A. B.

Noticias

Entre nós

Pensa-se em organisar no theatro do Gymnasio um sarau de homenagem á memoria de Gervasio Lobato.

● Realisa-se de hoje a oito dias a primeira representação da peça phantastica *O sonho dourado* no theatro Apollo.

● Tentou suicidar-se no Funchal a actriz Zina Moraes, sendo o seu estado satisfatorio.

● No restaurant Montanha effectuou-se um banquete levado a effeito pelos numerosos amigos, admiradores e collegas do Armando de Vasconcellos.

A festa correu vibrante de enthusiasmo e a ella assistiram não só o gerente da empreza do Avenida, como toda a companhia do theatro, e muitos amigos do festejado.

Foram numerosos os brindes trocados, e d'entre elles lembram-nos os de Luiz Galhardo a Armando de Vasconcellos, e ao seu amigo e socio, o actor José Ricardo, ausente, no Porto; do sr. coronel Benevenuto de Magalhães, ao homenageado e a Luiz Galhardo. Trocaram-se, tambem, saudações ao Brazil, a Portugal, á imprensa, á companhia do Avenida, ao emprezario brazileiro sr. Celestino da Silva, fazendo-se votos pelo seu completo restabelecimento, aos coristas do theatro, á orchestra do theatro, á orchestra do mesmo e ao seu maestro e muitos outros que não nos occorrem. Durante o banquete, a orchestra do Avenida tocou diversos trechos da *Familia Polaca* e outras composições musicaes.

Estrangeiro

Sahiu á scena no Rio de Janeiro, em espectaculos de secções, a revista portugueza *Agulha em palheiro*.

● Realisou-se hontem em Paris a primeira representação da nova peça de Gavault *L'Idée de Françoise*, cujos direitos para Portugal foram adquiridos pela empreza do Republica.

● No Odéon, a segunda conferencia classica foi feita por Emilie Mas, o devotado amigo do theatro tradicional francez.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Companhia italiana Mimi Aguglia—7.ª recita extraordinaria—Elettra—Tragedia e musica.

TRINDADE—21—1.ª representação—operetta—A mulher moderna.

GYMNASIO—21—Comedia—*Lição Cruel*.

AVENIDA—21—Operetta—A familia polaca.

THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 e 22 1/2—Sempre fresquinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Espectaculo em que os accionistas teem entrada por meios preços—As grandes celebridades da companhia, Zora Trussi, Otto Viola, Miss Mary, troupe chineza, Walter, etc.

MODERNO—Variedades e animatographo.

PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.

ROCIO-PALACE—Operetta—Arraia Miuda.

EDISON—20 1/2 e 22 1/2—Casta Joanna.

OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DOROCIO—Operetta Canto celestial e variedades.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo «écran»; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto, fitas faladas.

"A Capital,,

RUA DO NORTE, 5—LISBOA

Telephone 2203

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)

Portugal, suas colonias e Hespanha, 380 centavos, por anno; 190 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.

Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)

Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita) 2 centavos.

Ultima Hora

No Japão

reina uma actividade febril na construcção de navios

Tokio, 1 de novembro.

Todos os estaleiros trabalham dia e noite a fim de apressar a construcção dos navios de guerra e de carreiras de navegação.—*(Part.)*

Julgamento de conspiradores

Continuam os depoimentos a ser esmagadores para os réus

A's 17 horas e 15 minutos, os réus voltam á sala e o presidente reabre a audiencia, dando entrada para depôr a testemunha Manuel Couto, 1.º cabo da guarda republicana, que se refere a conversas havidas entre os cabos 117 e 86, nas quaes se fallava em acampamentos em Almada, Bemfica e Cintra, mas que ignorava do que se tratava e bem assim se os reus tinham ou não idéas politicas. Apenas sabe que elles são conspiradores por o ouvir dizer.

Domingos Mauricio, tambem soldado da guarda republicana, onde tem o n.º 95, diz que por varias vezes viu o cabo 118 estar na caserna com alguns dos réus e que, quando se approximava qualquer soldado que não era do grupo, elle dizia:

—O que é que você quer? Você vem para aqui espiar? Ou é para me vêr? Se é para me vêr perde o tempo, porque não sou bonito.

N'esta altura, o cabo 118 pede licença para fallar ao advogado e este faz á testemunha diversas perguntas.

Entra na sala o 2.º cabo Domingos Coelho, que fala com grande clareza e faz no seu depoimento uma carga cerrada contra os reus dizendo que os cabos 118 e 86 eram amigos inseparaveis, tidos como inimigos do actual regimen e tanto que uma vez, estando de serviço no Museu de Artilharia a ler um manifesto o 118 lh'o tirou da mão e o rasgára, usando por essa occasião de phrases indecentes. A testemunha é muito instada pela defesa, mas não se desnorteia, respondendo com grande precisão.

A testemunha Alberto de Mesquita, empregado no commercio, diz ser o reu Bivar um grande reaccionario, sempre mettido nas egrejas e que por ultimo para disfarçar se tinha feito socio do Grupo Evolucionista. Para casa do Bivar via entrar muitos soldados da guarda republicana, tendo até visto um sargento de marinha e um alferes, que vae ser testemunha de defesa e se chama Carvalho. Faz um depoimento cerrado contra o reu Bivar, o qual se levanta constantemente para falar ao seu advogado, que pára com as perguntas, para o attender.

A assistencia, que é muito mais numerosa que no principio do julgamento, sorri-se e á hora a que d'ali retiramos, 18 e meia, continua a inquirição da mesma testemunha, o que deverá levar ainda largo tempo.

O julgamento deve proseguir amanhã pois que, quando d'ali sahimos ainda faltavam inquerir 6 testemunhas da accusação e todas as de defesa.

NOTAS DIVERSAS

Chegou hontem a Lisboa o novo encarregado dos negocios da China, sr. Kouo-Kia-Tchi, que era secretario do ministerio dos negocios extrangeiros em Pekim. O novo diplomata esteve hoje no ministerio dos extrangeiros a apresentar os seus cumprimentos.

O antigo encarregado de negocios partiu hontem mesmo no rapido da tarde para Madrid.

A contar de hoje, todas as despezas de armamento e conservação dos navios que passaram a serviço colonial deixam de ser pagas pelo ministerio da marinha. A marinha colonial fica constituida pelos navios *Patria*, *Macau*, *Chaimite*, *Sena*, *Tete*, *Sado*, *Dilly*, *Flecha*, *Zagaia* e *Save*. A canhoneira *Diu* continua ao serviço da marinha de guerra, por emquanto.

O conselho colonial approvou hoje a constituição de uma commissão de melhoramentos em Inhambane e o orçamento do collegio das Missões.

A commissão central da execução da lei de separação enviou hoje telegrammas a todas as commissões de administração concelhia perguntando qual o rendimento provavel que deve produzir no corrente anno economico os bens pertencentes ao Estado, que estiveram na posse da Egreja, com descriminação do rendimento de fóros, juros de capitaes e predios rusticos e urbanos.

Estes esclarecimentos são necessarios para fornecer ao ministerio das finanças elementos para a organisação do proximo orçamento.

A mesma commissão vae instar mais uma vez pela conclusão dos arrolamentos dos bens, que estiveram na posse da Egreja. A demora n'esse serviço tem causado alguns embaraços ao funccionamento da commissão e prejuizos ao Estado, que tem perdido alguns rendimentos de predios que teem estado abandonados.

Foi o sr. dr. Queiroz Velloso, director geral de instrucção secundaria superior e especial, quem, por incumbencia do sr. ministro do interior, instou com o sr. Alberto Ferreira Vidal, para este desistir do seu pedido de exoneração de reitor do lyceu Passos Manuel.

—O sr. ministro do fomento não foi hoje á sua secretaria, tendo ficado em casa a trabalhar em varios assumptos da sua pasta.

—O inspector de obras publicas sr. Silva Ribeiro reassumiu hoje o seu antigo cargo de vice-presidente do conselho superior de obras publicas e minas. Tambem tomou posse de vogal do mesmo conselho o inspector sr. Sebastião José Lopes.

—O sr. engenheiro Carlos Duque tomou hoje posse do cargo de chefe da 1.ª secção de minas, da direcção geral de obras publicas e minas.

—Não é exacto que o Conselho Theatral se apresentasse ante-hontem ao sr. ministro do interior, nem mesmo estivesse com o sr. dr. Duarte Leite.

—A commissão municipal administrativa do concelho de Loures foi auctorisada a proceder á construcção de um chafariz e de um bebedouro para animaes n'um terreno pertencente ao Estado, ao norte d'aquella localidade.

—O sr. ministro do fomento deve receber na proxima terça-feira a direcção da Associação Industrial Portugueza que vae solicitar que seja mantido o decreto que creou as cadernetas de identidade de operarios nas obras do Estado.

—Foram creados postos de registo nas freguezias de Serreleis, concelho de Vianna do Castello, e de Tougueihó e de Fajozes, Villa do Conde, sendo nomeados ajudantes dos dois ultimos, respectivamente, Castano de Souza Ferreira e Lino Pereira Ramos.

—Segundo consta, os officiaes da administração militar em serviço nas colonias vão desistir das suas commissões, por se não conformarem com o novo regulamento do serviço de fazenda no ultramar.

—O cruzador *Almirante Reis* entra no dia 12 do corrente na doca de Alcantara, a fim de proceder a fabrico.

—No ministerio das colonias reune amanhã a commissão parlamentar para proseguir na discussão da reorganisação do exercito colonial.

—Vae ser proposto para ajudante do regimento de infantaria n.º 1 o capitão de infantaria sr. João de Sousa Aguiar.

—Conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra o tenente-coronel de cavallaria sr. Jacintho Maria da Rocha Rodrigues Bastos, que vae commandar o regimento de cavallaria 9, aquartellado no Porto.

—O deputado sr. Padua Correia conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra sobre a repressão da emigração clandestina.

—O capitão de mar e guerra sr. Ernesto de Vasconcellos esteve hoje no ministerio das colonias onde foi offerecer ao respectivo ministro e ao director geral das colonias as novas edições escolares para os cursos elementar e superior bem como a carta de Portugal e das nossas colonias.

—No ministerio das colonias foi hoje recebido um telegramma do governador de Angola participando que o engenheiro sr. Armindo Andrade resolvera o problema da descida do planalto para o prolongamento do caminho de ferro do Malange.

—Deve reunir na proxima quarta feira a commissão incumbida da reorganisação do Collegio das Missões Ultramarinas.

—O encarregado de negocios de Italia conferenciou hoje com o sr. ministro interino dos estrangeiros.

—Os 1.os sargentos da armada Alfredo de Freitas Cardoso e Antonio Monteiro Bigotes vão entrar em tirocinio na capitania do porto para a promoção ao quadro de guardas-marinhas auxiliares do serviço naval.

—O 1.º tenente Victor de Assis Duarte Ferreira desembarca da canhoneira *Zaire* por ter sido nomeado para embarcar na mesma canhoneira o 2.º tenente sr. Augusto de Paiva Bobela.

—Foi mandado prestar serviço na canhoneira *Açor* o aspirante de 1.ª classe de administração naval, José Alves Rodrigues Dias que estava na *Luria*.

A provincia n'A CAPITAL

ALMADA, 1.—O resultado da eleição dos corpos gerentes, effectuada pelas 20 horas de hontem, foi o seguinte: Provedor, Jayme de Amorim Ferreira; thesoureiro, Antonio Joaquim Ferreira do Amaral; escrivão, Luiz de Queiroz; mesarios, Norberto Gomes, Francisco Pinto Mattos da Silva, Antonio Ferreira e José Antonio de Sousa.

Estiveram presentes 45 irmãos, o numero preciso para a assembléa poder funccionar. A votação foi por unanimidade.

Patronato da infancia

Jardim Zoologico

Promette ser deslumbrante o grande festival que se realisa no Jardim Zoologico a favor do Patronato da Infancia. O programma, muito bem organisado, apresenta uma grande novidade: um concerto executado por 240 creanças, que tem sido ensaiado e dirigido pelo actor Chaves, á excepção de 4 numeros da segunda parte que foram ensaiados pela professora de canto a sr.ª D. Constança de Carvalho que amavel e generosamente a isso se prestou. A gymnastica sueca e exercicios militares foram dirigidos pelo sr. major Martins Pinto, director do Patronato.

Toma tambem parte generosamente a excellente banda de infanteria 5, que será extraordinariamente reforçada.

O ensaio de amanhã começa ás 11 horas no grande salão da Associação Galaica, rua da Magdalena, 259, 1.º, sendo para isso convidada pela direcção do Patronato a imprensa periodica de Lisboa a assistir ouvindo cantar os seus protegido, a fim de avaliar a boa vontade com que os pequenos cantores procuram obter um exito garantido.

Batalhões Voluntarios

Sociedade Instrucção Militar Preparatoria n.º 2.—Tem exercicio depois d'amanhã em artilharia 1, ás 13 horas. Esta sociedade começa brevemente com as aulas nocturnas para os seus socios. A direcção está adquirindo o respectivo material.

TOURADAS

Campo Pequeno

Ainda desperta enthusiasmo entre os aficionados uma corrida de amadores, quando elles são bons, e a prova vin-se hoje, que foi bastante concorrida a bilheteira da praça dos Restauradores, onde se venderam immensos logares para a garraiada que depois d'amanhã se realisa no Campo Pequeno, promovida pelo Club Taurino Manuel dos Santos e na qual tomam parte alguns socios do mesmo club. Os cavalleiros são os mesmos que tantos applausos obtiveram na corrida em beneficio do cavalleiro Morgado de Covas. Os preços dos bilhetes são baratissimos, o que faz prever uma enchente.

Appello á caridade

Nada menos de dois quadros de miseria temos hoje a apresentar e para os quaes chamamos a attenção dos leitores d'*A Capital*.

O velho professor Apparicio da Matta, a quem a doença e a velhice roubaram as forças, vê-se rodeado de familia, a quem não pode valer. Que lhe valham os seus numerosos e antigos discipulos com qualquer obulo que mitigue o desconforto em que se encontra o conhecido musico, que móra na rua *Damasceno Monteiro*, 58 r|c, ao Monte.

Esther Salles, na rua da Guia, 48, loja, é uma desgraçada que tem o marido no manicomio Miguel Bombarda e não tem onde ganhar os meios de subsistencia, para ella e para seus filhos. Será uma esmola bem empregada.

Coliseu dos Recreios

O enthusiastico successo de Zora Truzzi

Os programmas do Coliseu dos Recreios teem agora um duplo brilhantismo depois da estreia de M.elle Zora Truzzi que faz prodigios em cima de um cavallo em pello. E' a mais admiravel artista equestre da actualidade, que tem os seus creditos feitos nos principaes circos do estrangeiro. Hoje novamente figura esta grande celebridade no programma que é dedicado aos accionistas da empreza que teem entrada por meios preços em todos os logares. Tomam ainda parte n'este espectaculo surprehendente as grandes attracções da epoca: a Troupe Borsini, Otto Viola, Miss Mary, a artista sem braços, o celebre Waltter, etc.

Não tardará muitos dias que não se estreiem as mais altas novidades o trio Marno, 4 Mackwell e a mais palpitante de todas a maravilha da actualidade o dirigivel Jupiter.

Movimento associativo

Fragateiros do porto de Lisboa

Commemorando o 2.º anniversario, realisa-se ámanhã, ás 21 horas, uma conferencia por Emilio Costa e no domingo, ás 7 horas, alvorada, ás 14, sessão solemne, abrilhantando a festa a *troupe* de bandolinistas 4 d'outubro.

Estud. do Inst. Sup. Technico

Reune ámanhã, ás 20 horas, a assembléa geral extraordinaria, sendo a ordem da noite: desdobramento da associação.

Caixeiros de Lisboa

A commissão de reivindicações d'esta collectividade resolveu insistir novamente junto do sr. ministro das finanças lembrando o alvitre em tempo apresentado. Mais resolveu protestar energicamente contra a injusta distribuição da contribuição industrial feita pelo gremio. Para esse effeito, vae convidar a classe a uma reunião magna que se effectuará no proximo dia 10 na séde social, acceitando desde já todas as reclamações e alvitres.

O praso de matricula para as suas aulas foi prorogado até ao dia 10 do corrente.

Reclama-se

Contra a immundicie em que se encontram os saguões, escadas e lojas das propriedades na cidade baixa. Senhorios ha que, procedendo a obras, fazem deposito do entulho e de tudo o mais que lhes appetece nas lojas das suas propriedades, sem lhes importar que perigue a saude dos seus inquilinos.

Não haverá sub-delegados de saude em Lisboa? Pois no orçamento figuram elles com 800$000 réis, que, ao que consta, não deixam de ser recebidos.

A provincia n'A CAPITAL

CURIA (BAIRRADA), 31.—Fechou hoje a epocha balnear d'estas thermas, bem como todos os hoteis e hospedarias.

Prosegue-se afanosamente na construcção dos novos balnearios, bem como nas diversas casas e avenidas que ornam a Curia.

Muitos banhistas, pelo bello panorama que a Curia offerece, adquiriram este anno aqui terreno necessario para mandar edificar casas.

—Consta-nos tambem que o sr. Manuel Joaquim Rosa vae mandar este anno construir um novo hotel n'um dos mais pittorescos locaes d'estas thermas.

—O cinematographo Pathé da Empreza Freitas & Freitas, este anno aqui installado, continuará a dar sessões aos domingos.

ALQUERUBIM, 31.—Quando atravessava o rio Agueda pela ponte do caminho de ferro do Valle do Vouga, o assentador Joaquim Fernandes foi colhido pelo comboio 12 que parte da Estação de Eirol pelas 19,42, deixando-o horrorosamente esphacelado. Hontem, pelas 17 horas dirigiram-se ao local do sinistro as auctoridades, levando o morto pouco depois para o logar da Taipa, onde lhe deve ser feita a respectiva autopsia. O desgraçado, que era um bello chefe de familia, deixa viuva e tres filhos, todos menores, na mais extrema miseria.

—Está doente o sr. Daniel Alves dos Santos.

MARVÃO, 31.—Fez-se hoje a licitação para o fornecimento de 30.000 kilogrammas de centeio, requisitados pela commissão administrativa para attenuar a critica situação da classe rural d'este concelho. Licitaram: José Leitão, de Castello de Vide, que marcou o preço de 54 centavos por medida de 14 litros; Hermenegildo Bengala, da Beira, 59 centavos por egual medida; Ramos & C.ta, do Porto, 72 centavos por 20 litros, postos na estação de Campanhã. Como os preços excedessem a estiva camararia, 437 réis por 14 litros, nada se resolveu, aguardando ordens superiores pedidas telegraphicamente.

—A passar uns dias com seus paes, retirou para a Ribeira de Nisa com sua galante filhinha a esposa do medico municipal.

—Realisa-se ámanhã a festa do Rosario, n'esta villa, prégando o rev.º Manuel Cebolas. Na procissão incorpora-se a philarmonica local.

—Vimos n'esta villa os srs. Pina e Bengala da Beira, Picoada Reis, de Porto da Espada, Motta de Abegão e João Bengala, de Areias.

—Após dias de chuveiro e de aspero frio, voltou o bom tempo.

—Grassa n'este concelho uma epidemia de sarampo, que tem sido até hoje benigno. Vae correndo todas as povoações concelhias.

MONTEMOR-O-NOVO, 31.—Vem aqui nos dias 6, 7 e 8 do corrente uma «tournée» dramatica de Lisboa, sob a direcção do actor Augusto Machado, dar 3 recites com os «20:000 dollares», «Os Pimentas» e os «Engeitados». E' já grande o numero dos assignantes.

—Principia amanhã a vigorar o novo horario do ramal do caminho de ferro com ligação a todos os comboios que sahem de Lisboa para o sul. E' um bom melhoramento para esta villa.

—Estão já em laboração alguns lagares de azeite.

Movimento do porto

Barb., etc. «Crown of Granada (Liv.) 3
New-York «Madonna» (Marselha)...... 3
R. J. e B. Ayres «C. Finisterra» (Hamb.) 4
Pará e Man. «Rio Pardo», (Hamburgo) 4
R. J. e R. Prata «La Gascogne» (Bord.) 4
Havre e Hamb. «Guahiba» (Brazil)...... 4

Companhia de Moçambique

Sociedade Anonyma de Responsabilidade limitada

Não tendo podido realisar-se, por não terem sido satisfeitas as condições do artigo 44.º dos Estatutos, a Assembléa Geral Ordinaria d'esta Companhia, que havia sido convocada para hoje, pelas 12 horas, na sua séde em Lisboa, rua do Alecrim, 45, é novamente convocada a referida Assembléa Geral Ordinaria para o dia 30 de novembro proximo futuro no mesmo local e hora, funccionando então seja qual fôr a parte do capital representada pelos accionistas presentes, e qualquer que seja o numero d'esses accionistas.

Os novos depositos das acções ao portador effectuar-se-hão até ás 4 horas da tarde do dia 9 de novembro proximo, na séde da Companhia em Lisboa, rua do Alecrim, 45; em França, na séde do Comité, 17, Boulevard Haussmann, Paris, ou no «Comptoir National d'Escompte de Paris, em Paris e em todas as suas succursaes na provincia; e em Londres, na séde do Comité, Austin Friars, 18.

Lisboa, 31 de outubro de 1912.

O vice-presidente do conselho de administração
Augusto José da Cunha

82 Folhetim d'A CAPITAL 1-11-912

MORTA VIVA

TERCEIRA PARTE

Os dois doutores

XLII

Questão decidida

—Eu esperava, disse ella, que o senhor o teria comprehendido sem eu lh'o dizer; a suspeita que pesa sobre sua esposa em vez de diminuir está agora aggravada com a descoberta que fizemos!

—Não pensei n'isso! Estava tão convencido de que o meu unico segredo era a substituição, que nem me lembrei que podia haver um outro!

—O meu desejo é que não tenhamos que certificarmo-nos que ha. Mas quando pensamos nas circumstancias, quando consideramos a tentação que a devia ter assaltado, não nos atrevemos a deixar passar a coisa sem investigação legal... Se *miss* Gretorex era bastante violenta para reivindicar o seu nome e o seu logar, não o era menos para conseguir o seu fim, se ella não fosse cohibida por qualquer forma por Mildread... Que podemos nós suppor?... Que *miss* Gretorex se renunciou á vida para satisfazer o capricho de uma irmã, ou que essa irmã encontrou algum meio de lhe provocar a morte que a deixava na invejavel situação que tinha conquistado?

—O veneno era de Genoveva, estava n'um estojo, na gaveta de Genoveva. Pode-se admittir que Mildread soubesse d'isso, ou que, sabendo-o, fosse capaz de forçar a irmã a bebel-o sem que ninguem desse por isso?

—E' esse com effeito o ponto fraco: Apenas uma observação temos a oppor a isso: Molesworth que foi o primeiro a entrar em scena, e que, depois do serviço prestado, parece ter comprehendido a situação, teve a determinação e a prudencia que se pode esperar de um homem que quer occultar um assassinato: o seu procedimento prova que julgava Mildread capaz de um crime. Se elle pensava assim...

—Molesworth já morreu! Não podemos adivinhar os seus pensamentos!—affirmou o dr. Cameron com firmeza.

Mas o golpe já tinha sido dado: elle bem sabia que Molesworth receava revelar-lhe a identidade da sua mulher porque acreditava no crime que esta descoberta tornava apparente!

—Não levemos a questão mais longe, doutor,—disse o policia.—Emquanto duvidei do meu dever, falei. Agora, que o meu caminho está nitidamente traçado, desejo nada mais dizer e aconselho-o, como amigo, a nada mais accrescentar.

O tom em que Gryce falava impressionou o dr. Cameron, que comprehendeu que, fosse qual fosse a sua convicção, fosse qual fosse a sua confiança, sua mulher tinha aos olhos do policia pelo menos, o caracter de uma presumida criminosa e devia continuar a tel-o, agora que a sua unica testemunha morrera, a não ser que por alguma acção decisiva essa terrivel questão pudesse ser immediatamente resolvida.

Olhando para Gryce e vendo como elle se tornára circumspecto, tomou uma resolução.

—Tambem eu quero tentar uma experiencia, — disse elle. — Convençam-me de que o nome, em solteira, de minha mulher era Mildread Farley. Desejava provar-lhe que, apesar d'ella ter tomado a posição e a identidade de sua irmã, não lhe tirou a vida. Quer subir, sr. Gryce?

O policia hesitou.

—Sei o que quer fazer e aconselho-o a que se detenha. Vae-se arriscar a muito. Além d'isso, como essa senhora não é sua mulher...

—Como?

—Nenhum tribunal o obrigaria a uma união contrahida por meio de uma fraude.

O doutor córou e ficou silencioso durante um momento. Em seguida, declarou com firmeza:

—E' minha mulher, acceito-a como tal, seja qual fôr o resultado da minha experiencia. Não teria o direito de o fazer se não quizesse soffrer as consequencias em companhia d'ella.

Gryce tirou o chapeu. Era por simples delicadeza, ou estava resolvido a ficar? Talvez as duas coisas.

—Está então resolvido, apesar de saber que eu serei uma testemunha?

—Sim, porque acredito na sua innocencia e devo proclamal-a á face do mundo.

Levou de novo Gryce para o quarto de sua mulher, dizendo:

—Não o farei esperar muito tempo. Os effeitos da poção que lhe ministrei devem em breve fazer-se sentir.

A scena era differente da de ha pouco. A pobre e sordida mobilia tinha sido tirada e substituida por tapeçarias ricas e moveis sumptuosos. A sr.ª Olney tinha cedido o seu logar á enfermeira e vestigio algum subsistia da extranha e notavel transformação que fizera acreditar á doente, meio acordada, que era ainda solteira.

Os aneis tinham sido substituidos nos seus dedos e em cima da meza ouvia-se o tic-tac do relogio que seu marido lhe dera nos felizes dias que passára em Washington.

Estava tranquilla, mas as palpebras palpitavam-lhe ligeiramente e os membros agitavam-se-lhe como se soffresse.

—Ficarei eu aqui.—disse o doutor á enfermeira, despedindo-a.

Pegando na mão direita de sua mulher e apertando a ligeiramente entre as suas, esperou com olhar tranquillo, do qual havia feito desapparecer qualquer expressão extranha á meiguice e ao amor.

Aquelle aperto de mão pareceu reanimar a vida suspensa. Abrindo os olhos, Genoveva fixou-os com desvairamento no rosto de Walter, que conservou a mesma apparencia de ternura, embora o coração fôsse preza d'um turbilhão de emoções desordenadas e contradictorias.

—Oh! Esta exclamação sahiu dos labios da doente, n'um longo suspiro de extasis.

—Não era então um sonho! Sou sua mulher, o senhor é meu marido e...

Voltou-lhe a memoria, houve terrores na sua alma, tanto pelo menos como ventura. A vida não era simplesmente o amor. Estremeceu, o rubor que lhe purpureara o rosto desappareceu, como se o halito que se misturára ao seu fôsse de gelo.

O doutor teve o seu olhar captivo sob o d'ella.

—Está melhor, Mildred?—perguntou elle.

Ao ouvir este nome pronunciado por elle, um grito agudo, grito de desespero lhe escapou dos labios. Soergueu-se a meio, mas, muito fraca recahiu no leito. Cameron lançou um olhar ao policia, em pé e attento na sombra profunda, do outro lado do leito.

—Sabe então?—murmurou ella em voz fraca.

—Sim. Sei que não é Genoveva Gretorex, mas sua irmã, Mildread Farley, e, ainda que a censure pela mentira e me admire da ambição que a provocou, amo-a ainda e estou prompto a perdoar-lhe.

Um sorriso, um rubor, um olhar de alegria pura, restituiu por um momento ao rosto da joven o seu antigo esplendor.

—N'esse caso nada mais desejo n'este mundo—exclamou ella—os meus pesares findaram! Oh! que medo tive de que me odiasse e que me expulsasse quando descobrisse que me tinha apropriado do seu nome por meio de uma fraude!

Duas grandes lagrimas jorraram de sob as palpebras baixas e lhe rolaram lentamente pelas faces.

—Deixe-me agradecer a Deus, suspirou ella, tentando juntar as mãos.

Mas estava tão fraca que o não poude fazer. Sorriu-se apenas.

O doutor recalcou as lagrimas que lhe subiam aos olhos e, olhando-a com ternura:

—E' esse o unico pezar que tinha? Não havia nenhum terror, nenhum outro receio no seu coração?

—Oh, não! Que receio podia eu ter? Não era bastante o perder o seu amor?!... Oh! Walter, não sabe o que esse amor é para mim. Mas provar-lh'o-hei se viver, quero provar-lh'o ainda.

(Continúa).

Peçam para o calçado
POMADA REPUBLICANA
Deposito geral:
Drogaria Carreira
32, Rua Arco Marquez d'Alegrete, 32

Fumadores e fabricantes de mecheros
Bende-se qualquer porcion de piedras e rodas. Representante da casa Gimenez-Madrid.
Rua Capello, 3-A—LISBOA

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournae
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 582

Á VENDA EM TODA A PARTE
Syphão B, 1$600, caixa com 12 cargas, 360. Syphão C, 2$500, caixa com 12 cargas, 550. Uma lata de crystaes de fructas para muitos refrescos, 300
Unicos importadores:—**PHARMACIA BARRAL**—126, Rua Aurea, 128—LISBOA
Sub-agente no Porto:—Lino da Cunha Reis—Praça de D. Pedro

Agua pura.

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do
Siphão „Prana" Sparklet.
Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois, sob a vossa
absoluta fiscalisação.
A agua com que mesmo preparaes o vosso siphão é a que gastaes
em vossa casa,
reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.
O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se á venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo
Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes distoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	6$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Restaurant PARIS
Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias
Serviço de mesa redonda e lista
Cozinheiro de primeira ordem
Ha sempre prato do dia
Acceitam-se comensaes a preços convidativos
Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café
Licores de todas as marcas
Gabinetes reservados no 1.º andar
63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67
Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

Monte-pio Commercial e Industrial
R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO
Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO
Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Sempre
Utensilios domesticos uteis e praticos
SEMPRE PREÇOS RESUMIDOS

Talheres de todas as qualidades em cabos de ébano, osso, aço nickelado, unicornio e differentes madeiras, duzia 2$000.
Talheres do garantido christofle e electro prateado, primeira qualidade, (preço de catalogo.)
Exposição permanente de variado e completo sortido de metaes garantidos para decoração de mezas de sala de jantar e serviço de restaurant.
Bandejas de novidade e machinas para café e chá desde 1$200.
Muitas machinas e utensilios domesticos americanos uteis, praticos e indispensaveis em todas as casas.
Moinhos esmaltados e estanhados para trituração de carne, peixe, hortaliças e batata a 850.
Machinas para tirar caroços a 1$500.
Machinas para limpar talheres 1$200.
Machinas americanas de amassar farinha para fabricar pão e fazer farinaceos, 4$000.
Machinas com prensa para espremer fructas e carne, desde 1$500.
Prensas simples para limão a 300.
Machinas para ralar pão a 1$500.
Prensas para purés a 320.
Machinas para encher chouriços.
Machinas para recortar batata.
Espadeiras para sopa Juliana.
Raladores americanos com diversas applicações, 1$500.
Machinas para fazer manteiga a 4$000.
Machinas para rolhar 450.
Machinas para capsular, 1$500.
Sorveteiras americanas desde 2$200.
Moinhos de collo e engrenagem para moer café, pimenta e linhaça desde 600.
Muitas facas, cutelios, meias luas, ferros para descascar, frisar e recortar hortaliças e muitos outros apetrechos uteis para cosinha.
Baterias completas de louça esmaltada chapa dobrada marca «Leão».
Guarnições completas para cosinhas desde 7$760.
Louças de aluminio e de ferro inglez.
Fogões desde 4$000.
Aventaes para fogões, 600.
Ferros para gommar.
Escovas e pinceis para limpeza de moveis encerados e polidos a 500.
Vasculhos, espanadores e raquettes a 240.
Escovaria para uso pessoal.
Escovas para encerar parquets e oleados desde 750.
Guarda comidas 1$500.
Diversas balanças para familia, 450.
Redes para cobrir pratos e travessas a 60.
Redes para esponjas, 160.
Saccos para compras, 450.
Thesouras, canivetes e toda a cutellaria.
Navalhas de barba, machinas para cabello, pinceis, assentadores, pulverisadores, taças, pentes e ferros de frisar.
Objectos uteis para brindes.
Pós e nickelino para limpeza de metaes e talheres.
Ferragens para construcções e para ornamento de moveis.
Ferramentas e seus pertences para todos os officios e curiosidades.

OLIVEIRA & OLIVEIRA
Casa dos utensilios domesticos — Ferragens, cutellaria, ferramentas e seus pertences.
Fornecedores dos principaes Hoteis, Restaurants e Collegios
162, RUA DA PRATA, 164, 166
Succursal—48, 50, R. do Amparo, 48, 50—LISBOA

Instituto Pratico de Commercio
101—RUA DO OURO—101
(Defronte do Banco Lisboa & Açores)
Proprietario e director—LUIZ SABINO PEREIRA
(Guarda-livros-perito—Professor de Commercio, etc.)
Matriculas permanentes para: Curso Commercial em 3 annos
Constituido por *Portuguez, Francez, Inglez, Allemão, Geographia e Historia, Physica, Chimica, Operações commerciaes e de Bolsa, Caligraphia, Tachigraphia, Escripturação* (Mercantil, Bancaria, Maritima, Fabril, Agricola, Seguros).
CURSO LIVRE DE COMMERCIO
Habilitação garantida e rapida, para:
Guarda-livros e ajudantes, concursos, etc. Escripturação n'um escriptorio regido pelo director. Francez, Inglez, Allemão (professores estrangeiros), *Caligraphia, Dactilographia, Tachigraphia*, etc.
CURSO DOS LYCEUS E CURSO DE EXPLICAÇÕES
Aulas diurnas e nocturnas

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"
Goarmon & C.a
FABRICANTES
Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

Queijadas de côco á brazileira
Chegou nova remessa de côco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitana, á Magdalena.

Instituto Commercial Pereira de Sousa
FUNDADO EM 1899 E DIRIGIDO POR ARTHUR ALVARO PEREIRA DE SOUSA. Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos, em salas completamente separadas. As turmas femininas são leccionadas por professoras da maxima seriedade e competencia.
Curso livre de calligraphia, contabilidade, escripturação e linguas (por professores das respectivas nacionalidades). Cursos commerciaes ordinarios em 6 mezes, 1, 2, 3 e 4 annos.
Classe especial de habilitação rapida para guarda-livros e concursos.
PARA AS PROVINCIAS, ILHAS, AFRICA, lecciona-se por correspondencia. Pedir programma e condições.
Rua Nova do Almada, 53, 3.º

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 10
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

PHOSPHOROS
Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:
No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.a, Rua da Alfandega
Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Agua mineral de Monte Bazão
Esta agua combate as dispepsias
Agente geral: Arco do Bandeira, 136, 1.º
Telephone 3217

MANOEL LAUER
Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.
REFERENCIAS COMMERCIAES
Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral
TELEPHONE 3619

A MULHER PORTUGUEZA
(Antigo collegio de Nossa Senhora das Dôres)
Directora, Maria Antonia Monteiro
Rua Buenos Aires, 16 — LISBOA
TELEPHONE 2:637
Educação pratica
Leccionam-se o curso dos lyceus, do commercio e o curso especial do collegio composto das seguintes disciplinas: linguas, historia e geographia, mathematica, sciencias, desenho musica, trabalhos femininos, economia domestica e gymnastica. A directora recebe todos os dias, desde as 2 ás 5 da tarde, excepto ás quintas e domingos.

O Seguro Popular
permitte a todos que trabalham constituir mediante
um premio de 100 a 500 réis, um capital de
100$000 a 500$000 réis
Não tem exame medico
Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros
Admittem-se agentes onde os não haja
Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á
Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3299

AZULEJO
estrangeiro
Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.
GOARMON & C.a
Traves. do Corpo Santo, 21
Telephone 1244—LISBOA

Consultorio Medico-Cirurgico
Clinica geral—Operações
H. Sanguinetti { Gynecologia, Partos
14 ás 16
Freitas Esmeraldo—Doenças das creanças
16 ás 18
T. DO CARMO, 1, 1.º

José de Macedo
Professor diplomado com curso superior
Lecciona e explica as disciplinas do curso dos lyceus e d'outras escolas secundarias, em sua casa ou na dos alumnos. Rua de S. Bento, 351, 1.º

MACHINAS DE ESCREVER
Remington
Rua do Ouro, 127 — Lisboa

NOVO COLLEGIO LISBONENSE
Educar sem castigar meninas e meninos
N'um dos pontos mais hygienicos da capital
Abriu as suas aulas com novas installações
Professoras das Nacionalidades
Cursos praticos e completos por preços os mais modicos, para que todos possam bem educar seus filhos
Sempre bons exames
Aulas diurnas das 10 ás 5 da tarde.
Aulas nocturnas das 7 ás 10 da noite:
Todos os dias da semana são lectivos
41—S. PEDRO D'ALCANTARA, 1.º andar

Chargeurs Reunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor
Em 10 de novembro
O paquete CAMPINAS
PARA
Rio de Janeiro e Santos
Recebendo carga a frete directo para
Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre
Com trasbordo no Rio de Janeiro.
Para carga e informações dirigir aos agentes
Augusto Freire & C.a
19, Praça do Municipio
Telephone 175

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 814—3.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sabbado, 2 de Novembro de 1912

Telephone n.° 2298—Endereço telog. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.° | Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Solução unica

Os graves acontecimentos occorridos no Porto reclamam uma solução definitiva para a questão camararia. Não basta invocar a ordem. Não basta dizer que, em presença de tumultos, não se pode dar satisfação á opinião publica offendida. Não basta insinuar ou affirmar que se trata de protestos da canalha. E' necessario terminar com um conflicto que a repressão violenta não fará senão aggravar, e é necessario habilitar o eleitorado do Porto a pronunciar-se sobre a questão, entregando ao suffragio popular o poder de lhe dar a sancção indispensavel.

Não ha duvida que no Porto lavra profunda irritação contra o sr. Xavier Esteves e os seus collegas. Dentro da sala das sessões foram presos 200 cidadãos, tão injustificadamente que a auctoridade superior teve que os mandar pôr em liberdade, algumas horas depois, por não encontrar base para os incriminar. Mas, cá fóra, estavam milhares de pessoas que se solidarisaram com os protestos dos manifestantes. E se, mais não appareceram, não indica isso que não existam.

Pelo facto de se ficar em casa não se deixa de ter uma opinião. Teem-a, e favoravel á Camara, como se tem proclamado, as chamadas forças vivas da cidade, e nenhum dos seus elementos appareceu nas ruas ou nas salas do palacio municipal a dar o apoio do seu applauso á sua Camara, no momento em que era tão vivamente atacada pelos seus adversarios. Não se pode dizer que seja heroico esse procedimento, mas elle não nos auctorisa a acreditar que tenham abandonado a opinião que exprimiram.

Os presos de ante-hontem, no Porto, representavam portanto uma grande corrente da opinião da cidade contra os actuaes edis, e é não avaliar bem a importancia das questões ou propositadamente querer adulterar-lhes o significado, pretender que manifestações d'essa ordem são simplesmente obra de discolos, representando apenas um gesto d'essa massa anonyma que é na realidade o povo e as que uma tendencia de espirito conservador, improprio de uma democracia, procura deprimir dando-lhe o nome deprimente de canalha.

Se a canalha são os desconhecidos que protestam e luctam, se a canalha são aquelles que, por não possuirem uma posição social em evidencia nem por isso deixam de ser cidadãos da Republica, com deveres e direitos eguaes aos que n'essa posição se encontram, foi então a canalha tambem que luctou e morreu no 18 de junho no 5 de abril, e que, luctando e morrendo, implantou no dia 5 de outubro a Republica Portugueza.

D'esse gesto heroico da canalha adveiu o poder aos que então lhe chamavam o povo nobre e honrado e agora lhe chamam a canalha, como os monarchicos faziam com egual injustiça, mas sem tantos laivos de ingratidão e tanto desprezo pelos principios da democracia.

Não basta chamar canalha aos que protestam. Não basta invocar a ordem. A ordem, a verdadeira ordem, só se estabelece quando triumphem o direito e a justiça. Fóra d'isso, o que se chama a manutenção da ordem, é na realidade a manutenção d'um conflicto latente, que a todo o instante póde degenerar em desordem, e que irremediavelmente se cria e provoca..

A solução em que falámos é muito simples, e deve contentar todos os que, de boa fé, intervenham n'este pleito. Já tambem a apontámos. Faça-se a eleição municipal. Se o suffragio fôr contrario aos actuaes vereadores, reconhecer-se-ha que os protestos de agora representam com effeito a vontade soberana do Porto. Se lhes fôr favoravel, voltarão aos seus logares com verdadeira auctoridade e prestigio, porque serão os eleitos do povo. Perante a sentença das urnas, todos se deverão curvar, e contra quem o não faça poderá o governo applicar, sem contemplações, as leis da Republica.

O FIEL DA BALANÇA

Os deputados independentes

e a constituição partidaria do parlamento

A sua attitude ficará definida n'uma reunião proxima, diz-nos o sr. Antonio Maria da Silva

Nas fluctuações politicas observadas no parlamento durante a anterior sessão legislativa, os deputados independentes desempenharam um papel que foi já comparado á acção do fiel d'uma balança. Estabelecidas na Camara duas correntes, era certa a victoria d'aquella para onde pendessem os deputados que se conservavam libertos das aggremiações partidarias.

Continuará agora a succeder o mesmo? Ou, como já se disse, aquelles deputados resolverão ingressar nos partidos actuaes, certos de que melhor servirão assim a causa publica?

O sr. Antonio Maria da Silva, deputado independente a quem formulámos hoje essas perguntas, respondeu-nos:

—O grupo parlamentar independente reunirá nas vesperas da reabertura das Camaras, para assentar no caminho que deve seguir, e só depois d'essa reunião, como comprehende, se poderá saber a intenção dos deputados que constituem o grupo. Desde o encerramento da ultima sessão legislativa, temos estado affastados uns dos outros, cada qual entregue ás suas occupações profissionaes e eu proprio muito affastado da apreciação de assumptos politicos.

—Mas, a opinião de V. Ex.ª?

—Eu julgo que o grupo independente tem uma missão a cumprir, dentro do papel que se impoz o seguindo as linhas geraes do programma que foi publicado na imprensa. N'elle estavam incluidos projectos de orientação radical e até alguns que satisfazem os principios socialistas.

«Mas, para que essa missão se exerça com proveito efficaz, é indispensavel que o numero dos deputados que constituem o grupo represente, de facto, uma força parlamentar, e não apenas o bom entendimento de quatro ou cinco pessoas amigas.

«Segundo as minhas supposições, creio bem que a quasi totalidade dos independentes se manterá no seu posto, abstendo-se de questiunculas partidarias e norteando-se, em todos os debates, pelos superiores interesses do paiz. A nossa aspiração seria confiar-se a um governo a solução pratica d'alguns problemas que mais interessam a vida nacional, dando-se-lhe o apoio necessario para a realisação d'essa tarefa. Será possivel entrarmos de vez n'esse caminho? Só as proximas sessões parlamentares poderão responder a essa pergunta.

ARTE PORTUGUEZA

LEAL DA CAMARA

Inaugura amanhã a sua exposição de illustrações: «Velhice do Padre Eterno»

Leal da Camara não é, positivamente, um artista de quem se vá dizer, depois de examinar alguns cartões assignados com o seu nome, que deveria ter feito isto ou aquillo, interpretado d'esta ou d'aquella maneira, applaudindo um traço para censurar um effeito de luz, como só em fazer muitos criticos da nossa terra, usando do velho processo que classificam de — uma no cravo, outra na ferradura.

Não. Muito especialmente na galeria de illustrações que venho de visitar ali abaixo, no salão nobre do Theatro Nacional, e que amanhã vae ser inaugurada, o processo não pode ter applicação. E não pode applicar-se, sobretudo, porque Leal da Camara, sendo incontestavelmente um delicado e fino temperamento de artista, consagrado pelo consenso unanime de áquem e além fronteira, é ainda, e na mais bella accepção da palavra, um critico. E' um homem que executa conscientemente, com intenção, e que não está á espera que nós lhe vamos dar opiniões, nem censuras, nem applausos, porque, mercê do temperamento que a sua feição revolucionaria caracterisa, não se incommoda com banalidades.

Conscientemente, dizia eu. E' necessario, n'esta altura, uma pequena explicação. Os editores Lellos, do Porto, resolveram com intenção extremamente apreciavel, publicar uma edição popular da *Velhice do Padre Eterno*, ao alcance de todas as bolsas. E d'ahi o pedirem a Leal da Camara que interpretasse com o seu caustico lapis, que tão bem se casa com o espirito satirico de Junqueiro, as situações diversas d'essa obra formidavel.

Por outro lado, o municipio do Porto adquiriu, para o seu museu, os originaes d'essa collecção, que ali farão objecto de uma sala especial. Foi então que o artista, como elle proprio declara, na intenção de mostrar em Lisboa o que a cidade do Porto adquiria para o seu museu municipal, obteve dos editores o consentimento de expor, *avant la lettre*, as reproducções photographicas do seu trabalho.

As photographias são excellentes, teem o *cachet* original, porque Leal da Camara soube «transformal-as ligeiramente, pondo-lhes côres e algumas tintas da China». Aqui está o aspecto do trabalho consciente a que acima me referi: n'um ligeiro prologo que precede o catalogo da exposição, o auctor dirige-se por esta forma á D. Criticas, para lhe mostrar que não vae ser colhido de surpresa:

> Este processo vae certamente escandalisar v. ex.ª. Desde já peço desculpa d'esta infracção ás regras da boa educação artistica, irmã de um protocollo que me obrigava a fazer *coisas* em papel branco, ao contrario dos homens da justiça que o fazem em azulino papel sellado...

Prologo onde transparece, atravez da ironia leve dos conceitos, qualquer coisa de novo que é de molde a fazer scismar. Hein? Pois não lhes parece que a Arte, em Portugal, vae realmente por caminho errado, sem que ninguem tome uma iniciativa feliz que resolva o problema de transformar os seus aspectos, por forma a fazer d'ella o mais poderoso factor da cultura nacional? Primeiramente, o Estado ignora os artistas. Em segundo logar, os artistas não entendem dever fazer um esforço, e limitam-se a cruzar philosophicamente os braços, á espera... A' espera de quê? Nem elles proprios o sabem. A' espera de protecção, venha ella de onde vier, chegue por intermedio seja de quem fôr.

Por ultimo, temos o publico, indifferente e sem interesse, porque ninguem se preoccupou ainda em despertar-lhe efficazmente a attenção.

Permitta-me Leal da Camara que eu reproduza aqui um pedaço do seu prologo, que é uma tentação:

> Quasi todos os artistas sentem-se perdidos, sem saberem que fazer. Hontem, no tempo da monarchia, havia ainda esse vago contingente de pessoas gastadoras com pretensões a aristocratas e que desejavam o retrato do avô, reproduzido de uma photographia amarellada, em oval, que era preciso transformar, pela magia do pincel, em côr de rosa e castanho escuro.
>
> Depois vinha o resto da familia: primeiro o Pae, feito como o avô da photographia. Algumas vezes, a Mãe e fatalmente, por fim, as filhas—quasi sempre encostadas a uma harpa ou a um piano, resaltando de uma cortina de seda lilas—ao lado de um soberbo ramo de glycineas amarellas.
>
> Tudo isto acabou!
>
> Hoje, eu sei como os artistas se queixam e como elles teem razão. Não ha meninas que desejem retratos e o artista tem de rebuscar no seu «pé de meia» especialissimo, que é a phantasia, o que poderá fazer. Grande parte não encontra senão esse bem conhecido capital de titulos em gerundio que nós vemos de tempos a tempos nas exposições: «Esperando a maré!»—«Amanhecendo!»—«Bebendo um quartilho»—ou «Fazendo Meia».
>
> Titulos suggestivos, não ha duvida, mas que ninguem compra, pela simples razão de que a ninguem são destinados.
>
> Porque não aproveitariam os artistas da minha terra as idéas dos nossos grandes escriptores e não fazem as illustrações do que elles «só crearam litterariamente»?
>
> Então não ha tantos auctores portuguezes que podem corresponder a tantos outros temperamentos de artistas, tambem portuguezes?
>
> A questão é escolher e saber escolher. Os livros de Camillo, por exemplo, umas vezes doces como uma egloga de Virgilio, outras mordazes, historicos ou philosophicos, não poderiam ser illustrados por verdadeiros pintores da nossa raça?

E cita o Eça, o Fialho, os poetas que não passaram da creação litteraria, e entre os quaes cada artista escolheria a feição que melhor quadrasse ao seu temperamento, completando assim, por um effeito inesperado de Arte, a situação descripta. Mas ha mais: Bernardim Ribeiro, Gil Vicente, Camões lyrico, todo um manancial de inspiração fecunda que faria surgir, ao cabo de certo tempo, uma grande obra nacional do rejuvenescimento artistico.

O Estado nada teria que dispender com isso. Porque não? Se cada municipio, á imitação d'esse nobre exemplo do Porto, constituisse o seu museu com uma verba relativamente pequena, fatalmente a producção artistica attingiria entre nós uma intensidade magnifica, contribuindo em não pequena escala para o progresso cultural do nosso povo com a vulgarisação de coisas genuinamente nossas.

...E, com isto, quasi me ia esquecendo de falar das illustrações de Leal da Camara. Ia-me esquecendo— e não fazia mal, porque os senhores amanhã vão ter occasião de admiral-as por si, e eu não posso, n'estas linhas rabiscadas á pressa e com os minutos contados, dizer outra coisa senão que me impressionaram profundamente. São uma maravilha: eis o que sincera e singelamente posso affirmar.

Hermano Neves

A exposição é inaugurada amanhã ás 18 horas, com a visita do sr. presidente da Republica.

Estados Unidos da America

O fallecimento do vice-presidente —Pezames do governo portuguez

O sr. presidente da Republica enviou hoje um telegramma de pesames ao presidente dos Estados-Unidos da America por motivo do fallecimento do vice-presidente d'aquella Republica.

O sr. ministro interino dos negocios estrangeiros foi hoje pelo mesmo motivo deixar o seu cartão de pesames em nome do governo, á legação da America em Lisboa.

O governo americano decretou 30 dias de luto nacional.

New-York, 2 de novembro

Em consequencia dos funeraes do sr. Sherman, vice-presidente dos Estados Unidos, conservam-se hoje fechados todos os mercados.—(*Havas*).

Em busca d'um fugitivo

Preso que se evade do Castello de S. Jorge

Da casa de reclusão do Castello de S. Jorge, evadiu-se hoje o preso militar Fernando Antonio, n.° 11 do 2.° batalhão do regimento de infanteria 16, ali aquartelado.

Approveitando a occasião em que de manhã se procedia á distribuição do café aos presos, na cosinha do quartel, o fugitivo sahiu pela porta d'armas, tomando rumo desconhecido.

Participado o caso ao official de serviço, capitão sr. Gama Lobo, este immediatamente o communicou ao commandante, sr. coronel Andrade, o qual mandou levantar o auto e officiar á policia judiciaria.

GUERRA DOS BALKANS

O AGONISAR D'UM IMPERIO

Mohamed V e Boabdil, praticando os mesmos erros, são irmanados por identico fim

Byzancio — Granada — Turquia

Os ultimos telegrammas

Se, como o dos fieis catholicos, o agonisar d'um povo fosse annunciado ao mundo pelo tanger dos sinos no alto dos campanarios, a esta hora pela terra inteira se ouviria o triste dobre dos agonisantes a cortar os ares.

A Turquia da Europa está a caminho do seu desapparecimento, na obediencia ás leis enexoraveis da Historia. Como Fernando V d'Aragão em 1491 mostrava aos mouros de Boabdil o caminho d'Africa, em 1912 Fernando I da Bulgaria mostra aos musulmanos de Mohamed V o caminho da velha Asia.

Como Boabdil enveredando para as Alpujarras, olhando sobre o azul do ceu de Granada recortarem-se as linhas graciosas das Terras Vermelhas do Generalife, d'Alhambra, d'Alcaçova e d'Alijares, parecia querer gravar, em traços inapagaveis no seu espirito aquelle horisonte de magica e phantasia, assim Mahomed V, olhando a cupula de Santa Sofia, o recorte phantastico das terras d'alem Bosforo, o tumultuar cosmopolita da Ponta d'Ouro, d'aquella decoração opulenta, deslumbrante, parece fazer a sua ultima despedida.

A Boabdil a mãe vendo-o chorar dizia—chora como uma mulher a terra que, como homem, não soubeste defender». A Mohamed V será o seu povo que lhe lance em rosto a falta de energia do seu inepto proceder.

A dominação mauritana pesava no occidente da Europa ha perto de sete seculos. A dominação mauritana esmagara o oriente europeu com cinco seculos de opprobio e escravidão.

Mas a guerra contra os Mouros durou dez annos, e a guerra que determina a expulsão dos musulmanos apenas durou duas vezes dez dias.

Quando Isabel a Catholica bateu, com 40:000 infantes e 10:000 homens de cavallo, ás portas de Granada, as luctas intestinas entre Boabdil e Muley Hassan, desorganisavam o poderio do mouro e a Mauritania agonisava ao som de festas, sob a mão debil d'um rei inepto, tal como na Turquia da Europa as luctas intestinas debilitavam o imperio, quando os alliados sob o commando de Fernando da Bulgaria estão batendo ás portas de Constantinopla.

Quando em 395 Roma succumbia ao gladio do godo, fazia Byzancio recuar Alarico, reagindo contra a invasão de Attila. Mas, tres seculos depois, já as conquistas arabes começavam a fazer perder terreno ao imperio christão. Em 705 perdia Chypre e Rhodes; de 659 a 675 os arabes de Mohawiah cahiam sobre o imperio de Byzancio e a lucta da cruz defendendo-se do crescente não teve treguas. Mas se Byzancio resistia ao arabe, não poude resistir ao bulgaro que, passando o Danubio, constituiu ao norte do imperio byzantino um outro imperio poderoso, que desenvolvendo-se durante tres seculos fez da sua capital, Knovo, uma cidade tão bella que lhe chamavam a Constantinopla da Bulgaria. Em 1257, o seu tsar assignava-se *Imperator Bulgarorum et Blacorum*.

Um dos seus primeiros tsares, Krum, em 807, chegou a bater, ameaçador, ás portas de Byzancio.

Entretanto, o arabe ia desmembrando o imperio byzantino e apoderando-se do seu territorio. Nas margens do Danubio, ainda o rei da Hungria, o principe da Servia e de Valaquia, e o vaivode da Transsylvania quizeram oppôr-se á sua marcha dominadora, mas foram derrotados em Varna, em 1444, e em Knovo em 1448.

E finalmente, a 29 de maio de 1453 Mahomet II, o conquistador, entrava em Constantinopla, onde o ultimo successor de Constantino morria heroicamente defendendo o seu imperio desfeito aos golpes do alfange arabe.

Foi o ultimo acto. O imperio byzantino passava a ser simplesmente um capitulo na Historia.

Começava a denominação turca e estabelecia-se o imperio ottomano na Europa.

* * *

Agora, Fernando I da Bulgaria, seguindo as passadas de Krum, o seu antecessor, por sua vez bate ás portas de Constantinopla, mas parece que o ultimo sultão dos turcos não terá a heroicidade do ultimo imperador de Byzancio; não morrerá com as armas na mão, mas sahirá são e salvo, assignando um tratado de paz.

Quando Boabdil se rendeu ás armas hespanholas, a população de Granada quiz trucidal-o, tendo o pobre vencido que fugir para o acampamento do inimigo para salvar a vida que os seus lhe queriam arrancar.

Terá Mahomed V que lançar mão do mesmo recurso para salvar a sua?

Uma das causas, talvez a primaria, da derrota dos turcos foi entregarem os commandos não a officiaes conhecedores das coisas da guerra, mas a politicos, mestres apenas em tricas eleitoraes e manigancias de politiquices estereis.

O commandante em chefe do exercito do Este, Abdulah Pachá, era o presidente da Liga Militar.

O commandante dos tres corpos de exercito de Uskub era Zecchi-Pachá, que capitaneava as tropas revolucionarias da Salonica que foi a Santo Estefano com auxilio do Parlamento a destbronar Abdul-Hamid.

Aziz-Pachá, o triste heroe de Kirk-Kilisse, é o sustentaculo dedicado da União e Progresso, que não tendo podido obter o commando da divisão de cavallaria d'Andrinopla, fez com que lhe confiassem o commando de uma divisão da Thracia.

Da mesma forma, o commando dos regimentos e dos batalhões foi confiado a coroneis que se assignalaram por discursos nos dias da revolução, a majores que são a esperança do partido joven turco, e a capitães que se teem notabilisado pelas suas opiniões reformadoras.

Não é, pois, para surprehender que politicos a commandar tropas as tivessem levado á derrota, e não á victoria, apressando a hora derradeira do ultimo sultanato europeu.

Cruz vermelha

Subscripção para os feridos da guerra do Oriente: Ramos & Silva, 2$000; Santos & Aguiar, 10$000; Anonymo, 200; A transporter, 12$200.

O Comité Internacional de Genebra pediu a todas as sociedades da Cruz Vermelha auxilios para minorar a sorte dos feridos da guerra do Oriente.

Migalhas

Terras desconhecidas

A commemoração dos finados será certamente o assumpto facil das chronicas do dia. Falemos de outro assumpto que, por muito debatido já, não deixa de ser interessante. Tratemos de *bulgaros*. Ha um mez, quem falasse da Bulgaria a uma esquina do Chiado ouviria decerto as mais desdenhosas opiniões. Na nossa crassa ignorancia de quanto se passa de certas fronteiras para deante, os usos e costumes d'esses povos orientaes eram para nós um mysterio. Tinhamol-os na conta de semi-selvagens, especie de bohemios de civilisação rudimentar, com cidades mais propriamente acampamentos do que centros de progresso. Nem imaginavamos que tivessem imprensa, ou commercio fixo ou industrias que não fossem caseiras de fabricação de bugigangas para serem vendidas á porta dos *Suissos* de todo o mundo por uns cavalheiros mal cheirosos, de tez bronzeada, guedelhas compridas e unhas sujas. Para nos documentar melhor, de vez em quando surgiam por ahi uns bandos de *concertadanellas* que acampavam ao ar livre, comiam hortaliças cruas e pediam esmola por intermedio de creanças ranhosas. A todos esses patuscos, a tudo quanto existia para além do Adriatico, nós confusamente envolviamos n'uma indefinida classificação de ciganos. Cuidavamos até que por lá andariam de tanga e argola no nariz.

Eis que, de repente, a Bulgaria, por exemplo, nos surge uma nação esplendidamente organisada, com um exercito adestrado na perfeição, criteriosamente commandado, animado de um furor guerreiro e d'um ideal patriotico levantadissimos e assistimos ao espectaculo singular d'um paiz pequeno e desdenhado vencer vertiginosamente a Turquia, n'uma campanha que durará umas semanas escassas e da qual grandes ensinamentos haverão que tirar as nações praticas.

Não é simplesmente para nós uma revelação a força que os Estados balkanicos manifestam; mas para nação alguma decerto a surpreza será tão grande. Já acorrem os jornalistas a apontarem o exemplo d'esse Oriente, d'onde sempre veiu a Luz e os factos que se revelam tristemente vão-nos dando a impressão de que afinal os *bulgaros* da Europa somos nós.

André Brun.

DEFEZA NACIONAL

A organisação do exercito hespanhol

A instrucção militar dos quadros é, principalmente, muita pratica

Concluimos hoje, como promettemos no artigo antecedente, a organisação do exercito hespanhol, que, sob muitos pontos de vista, poderá servir de modelo para a organisação do nosso.

Grandes unidades:—8 corpos de exercito comprehendendo como principio de organisação: — 2 divisões; uma cavallaria do corpo (divisão, brigada ou regimento); 1 regimento mixto de engenharia; 1 secção de operarios de artilharia. Eventualmente, uma brigada (6 batalhões) de caçadores a pé.

Uma divisão comprehende: 2 brigadas d'infantaria; 1 regimento de cavallaria; 1 regimento d'artilharia; tropas de administração e saude.

Metralhadoras:—Junto das brigadas de caçadores e de algumas divisões de infantaria ha 16 grupos de metralhadoras, compostos de 4 metralhadoras cada um. Cada grupo é dividido em 2 secções de 2 metralhadoras, cada um dos quaes forma um escalão. O primeiro escalão de cada grupo comprehende um 2.° sargento, 3 serventes, 1 observador, 5 conductores; o seu material comprehende as 2 metralhadoras e 20 cunhetes de munições; o 2.° escalão comprehende 1 sargento, alguns serventes de reserva, 7 conductores, 1 ferrador.

O gado de cada secção compõe-se de 12 muares, das quaes 10 são destinadas ao transporte das munições.

A secção é commandada por um tenente montado.

Cyclistas:—Cada corpo de exercito tem uma secção de cyclistas, formada por praças devidamente instruidas n'esse serviço, pertencendo aos corpos d'infantaria do respectivo corpo.

Armamento:—A infantaria hespanhola está armada com a espingarda Mauser, modelo de 1892, pesando 4 kilogrammas, comprimento 1 metro e 25 centimetros; de 7 millimetros, carregador com 5 cartuchos e com a velocidade inicial de 697 metros.

A cavallaria é armada com lança e sabre e carabina Mauser.

As metralhadoras adoptadas são do systema Maxim e Hotchkis.

A artilharia de campanha está munida com 72 baterias de tiro rapido, systema Schneider-Canet, pertencendo 12 baterias á artilharia de montanha. Todas as baterias teem 4 peças.

A Hespanha tem o armamento moderno preciso para armar o seu exercito permanente em pé de guerra, tendo as Mausers precisas para a sua infantaria e a precisa artilharia de tiro rapido para os seus regimentos de campanha.

A artilharia de reserva pode ser armada com o antigo material de aço de carregamento pela culatra.

Tropas coloniaes e paizes de protectorado

Districto das Balears: Comprehende uma capitania geral, tendo por commandante um tenente-general.

O districto das Balears está dividido em 2 governos militares, que são Minorca e Maiorca, tendo cada um por commandante um general de divisão.

As tropas são: 3 regimentos de infanteria, 1 batalhão de caçadores, 2 esquadrões, 2 baterias montadas, 2 de montanha, 4 companhias de engenharia (sapadores e telegraphistas), 2 secções de serviços administrativos, 2 secções de saude.

Total 5:000 homens.

Districto das Canarias: Capitania geral, commandada por um tenente general.

O districto é dividido em 2 governos militares (Teneriffe e Grande Canaria), commandado cada um por um general de divisão.

As tropas são: 4 regimentos de infanteria, 4 batalhões de caçadores, 2 esquadrões, 2 baterias de montanha, 4 companhias de engenharia (sapadores e telegraphistas), artilharia de guarnição, 2 secções dos serviços administrativos, 2 secções de saude.

Os effectivos d'estas tropas são variaveis, segundo as regiões que occupam, calculando-se em 4:000 homens.

Corpo de occupação de Melila: (organisação de 1 de junho de 1910.) Capitania geral commandada por um tenente-general, tendo como sub-inspector um general de divisão.

Tropas de occupação: 4 regimentos de infanteria, 3 batalhões de caçadores, 2 grupos de metralhadoras a 4 peças, 1 regimento de cavallaria a 6 esquadrões, 1 grupo de 3 baterias montadas, 1 regimento de 3 grupos de 3 baterias de montanha, 1 direcção d'artilharia, 1 bateria de obuses, 1 parque de munições, 1 regimento de engenheiros, 1 companhia autonoma de engenharia, 1 secção dos serviços administrativos, 1 companhia de saude, 1 companhia de marinha, tropas auxiliares indigenas, a brigada disciplinar. O total d'estas forças regula por cerca de 20:000 homens.

Guarnição de Ceuta:—Compõe-se de 2 regimentos de infanteria, os n.ºs 60 e 69, 1 grupos de esquadrões de Ceuta, 1 regimento mixto de artilharia e de engenharia, 1 companhia de sapadores, 1 bateria de montanha.

Em 11 de dezembro de 1911 foi creada a milicia voluntaria, cuja composição é a seguinte:

1 Estado Maior (9 officiaes); 4 companhias d'infantaria indigena, com 18 officiaes e 505 praças e 39 solipedes; 1 secção montada de policia indigena com 2 officiaes, 60 homens e 60 solipedes; 1 companhia de marinheiros.

Em 5 de janeiro de 1912 foi creada uma sub-inspecção das tropas destinadas a assegurar o serviço dos reconhecimentos e informações, e estatisticas nas tribus e de ahi manter a ordem, e recolher informações sobre os recursos do paiz. Esta sub-inspecção, sob as ordens do capitão general, compõe-se de 1 coronel, chefe do serviço, 1 tenente coronel, 3 capitães, 1 official de administração militar e diversos empregados, repartidos sobre o territorio em 9 secretarias.

A policia indigena respeitante a estas 9 repartições compõe-se de 32 officiaes, 655 soldados indigenas e 201 cavallos.

Instrucção Militar:—A instrucção militar no exercito hespanhol é muito cuidada nas escolas das armas onde se preparam os officiaes e sargentos, tendo cada arma a sua escola privativa. Estas escolas são denominadas academias militares e a sua organisação, muito bem estudada, foi decretada em 1 de junho de 1911.

Cada academia tem o seguinte pessoal:—1 coronel, director; 1 tenente-coronel, director de estudos; 1 tenente coronel, encarregado da disciplina e serviço interno; professores (majores e capitães); adjunctos tenentes.

O pessoal do ensino é nomeado por concurso, depois de 2 annos de serviço no seu posto, não podendo permanecer mais de 7 annos na regencia.

A infanteria tem a escola em Toledo; a cavallaria em Valladolid; a administração militar em Avila. A duração d'estes cursos é de 3 annos, e os alumnos provêem do collegio militar.

A artilharia tem a escola em Segovia; a engenharia em Guadalajara, sendo os cursos de 5 annos.

O collegio militar em Toledo é a escola preparatoria para a entrada nas academias e recebe por concurso os mancebos de 14 a 20 annos, não ligados ao serviço militar, bem como os militares que tenham menos de 23 annos, com menos de 2 annos de serviço no exercito. São tambem admittidos os militares que tenham menos de 28 annos de edade, mas mais de 2 annos de serviço.

Os estudos da escola preparatoria, exigidos para a entrada nas academias, são os conhecimentos geraes e os conhecimentos militares communs a todas as armas.

A instrucção militar dos quadros do exercito hespanhol é, sobretudo, muito pratica, e para se vêr o quanto ella é attendida basta examinar uma circular do ministro da guerra distribuida a todas as unidades e na qual se recommenda:

«Depois de fazer a apologia dos principios fecundos da divisão do trabalho e do respeito judicioso da iniciativa em todos os graus da hierarchia militar, frisa aquelle diplomata quanto interesse deve merecer a todos o desenvolvimento da instrucção theorica e pratica do tiro. Insiste particularmente na educação moral do soldado, defendendo o principio de que a caserna deve ser considerada como a successão natural da escola. Consagra muitos dos seus paragraphos á enumeração das materias que formam o objecto d'esta instrucção, assim como ao tempo que é conveniente consagrar-lhe nos corpos de tropas.

O ensino da gymnastica é n'ella summariamente referido.

Prescreve ainda a circular a exigencia de programmas e relatorios para os exercicios de applicação a executar pelas differentes unidades, desde a companhia, esquadrão ou bateria até á divisão. Determina por ultimo que a cada soldado seja distribuido um registo, no qual figurem as phases successivas da sua instrucção militar. Será obrigatorio a apresentação do referido registo por todos os militares que, depois de cumprido o serviço, pretendam empregos publicos.»

Miguel Garcia
Tenente coronel.

"Politica social,,

Lobo d'Avila Lima, o lente da Universidade de Coimbra que tão brilhantemente fez o seu curso, é infatigavel. O seu novo livro, *Politica social*, que acaba de apparecer, vem demonstrar a malleabilidade do seu talento e ao mesmo tempo quão profunda erudição o auctor tem. Aborda os assumptos mais importantes e palpitantes da actualidade, tratando-os com mão de mestre.

Politica social é um livro que fica.

A CAPITAL publica-se aos domingos

SITUAÇÃO POLITICA

O caso do Porto e a vida ministerial

O sr. ministro do interior mantem a atitude que hontem apontámos—Boatos inverosimeis—O parlamento decidirá a sorte do gabinete

Mantem-se no mesmo estado a situação creada pelo conflicto aberto entre uma parte da população da cidade do Porto e a respectiva vereação municipal. Nenhumas providencias foram tomadas pelo ministerio do interior, cuja atitude, no momento presente, se limita áquella que hontem noticiámos, mercê de informações colhidas.

Não foi ainda concedida a demissão sollicitada pelo governador civil d'aquella cidade, suppondo-se que continua a exercer o seu cargo.

Os deputados e senadores do partido democratico, que se encontram em Lisboa, devem amanhã reunir para apreciar os acontecimentos e trocar impressões sobre a attitude do governo em face do conflicto.

Correram hoje muitos boatos sobre a situação ministerial—inverosimeis, uns, contradictorios, outros. Havia, por exemplo, quem affirmasse em centros de palestra que o governo não chegaria a apresentar-se ao parlamento, resolvendo antes pedir ao chefe do Estado a sua demissão. Nada auctorisa, porém, a suppor que esse boato tenha a menor sombra de fundamento, pois a demissão só se justificaria se qualquer dos partidos houvesse retirado ao ministerio a sua confiança, o que não succedeu.

De resto, é facil calcular que o chefe do governo deseje expor ás Camaras o seu procedimento durante o interregno parlamentar, nitidamente collocando a questão de confiança depois de ter respondido a quaesquer ataques que lhe sejam dirigidos.

A situação economica em Portugal

melhorou, incontestavelmente, depois da proclamação da Republica

O que é preciso é que haja continuidade no plano financeiro que se adoptar

A *Gazeta da Hollanda*, occupando-se da situação economica e financeira de Portugal, traz um artigo que damos na integra, porque contém apreciações de todo o ponto justas e conselhos muito para ponderar.

Esse artigo é o seguinte:

A situação economica e financeira de Portugal continua sendo a questão do dia. Parece, emfim, que se vae comprehendendo ser impossivel continuar á matroca n'este assumpto.

O ministro das finanças affirmou publicamente a sua convicção de que é necessario, de preferencia a qualquer outra coisa, adoptar um plano.

E' visivel que o sr. Vicente Ferreira, fazendo esta declaração depois da sua recente viagem a Londres e a Paris, pelo que por lá ouviu, reconheceu ser esta a condição preliminar para o levantamento do credito do seu paiz no estrangeiro.

Qualquer pessoa com conhecimento sufficiente dos habitos da alta finança internacional teria chegado a esta conclusão; infelizmente, porém, os ministros das finanças portuguezas, desde José Relvas até ao actual, desconheciam os mercados monetarios do estrangeiro.

O ministro actual, melhor orientado que os seus antecessores, parece ter querido averiguar pessoalmente do caso e ter aproveitado bastante com o que viu e ouviu. Por isso trata de estudar um plano financeiro.

E' um symptoma lisongeiro; a par d'elle, vê-se que a emprezа officiosa já se não contenta com simples affirmações sobre a prosperidade do paiz e publica dados estatisticos de natureza a permittir fazer uma idéia clara sobre a situação economica actual.

D'estes dados conclue-se que a população laboriosa de Portugal não se atemorisou com o abalo politico e continua a trabalhar com assiduidade e encarniçamento, o que constitue uma das melhores qualidades d'aquella raça activa e soffredora.

Logo que passou o primeiro momento de surpresa, os depositos nas Caixas Economicas e nos bancos continuaram a augmentar, e nota-se que em maior porporção, do que nos tempos da monarchia. As receitas dos caminhos de ferro, bem como as dos electricos de Lisboa, teem-se desenvolvido, tendo augmentado o movimento de passageiros. O movimento de mercadorias, tanto por via terrestre como via maritima, tem augmentado n'uma proporção constante.

Os reditos do thesouro tambem accusam augmento.

Em conclusão, economicamente falando, ha incontestavelmente progresso, signal evidente de que o paiz não está na situação desesperada que alguns interessados teem feito constar nos grandes orgãos da imprensa de Inglaterra e de França.

Isto não torna a situação financeira mais brilhante e não quer dizer que não haja occasião para pôr termo ao augmento da divida fluctuante e da circulação do papel-moeda inconvertivel. Isto quer apenas dizer que, como muitas vezes temos repetido, a situação de Portugal não é, de fórma alguma, desesperada e apenas ha necessidade, para se tornar boa, de que á frente do ministerio das finanças esteja um financeiro, ou pelo menos, um homem de senso pratico que saiba rodear-se de auxiliares que lhe são indispensaveis. E' o que o sr. Vicente Ferreira parece estar disposto a fazer. Tudo dependerá, evidentemente, dos collaboradores que escolher.

Ha dias foi annunciada a idéa d'um plano financeiro elaborado com o assentimento de todos os chefes de grupos politicos e que seria executado integralmente por todos os governos que fossem ao poder. Esse projecto, na opinião do sr. João Chagas, seria preconisado por certos financeiros portuguezes. E' facil comprehender que os financeiros interessados o acceitem, mas é menos facil admittir que os diversos partidos ou grupos da Camara com elle se conformem. Seria, com effeito, uma especie de fiscalisação d'esses financeiros sobre Portugal, com assentimento inconsciente dos seus homens politicos.

Não se póde admittir, além d'isso, que os differentes partidos politicos se comprometam assim, sem mais nem menos, a nunca se afastarem de um programma financeiro que, apezar dos seus meritos momentaneos, póde não corresponder ás necessidades do paiz dentro de alguns annos. O menor defeito de semelhante methodo seria fazer parar todo o progresso. Quem póde prevêr o que pode ser o futuro, mesmo proximo, principalmente em materia financeira?

Sem duvida, que é necessario que haja uma certa continuidade na politica financeira d'um paiz, mas para isso basta que se adopte em Portugal o principio observado em França e Inglaterra, segundo o qual os actos e compromissos d'um ministro compromettem o seu successor e não pódem ser revogados por elle, como succedeu no tempo da monarchia no celebre caso de certas negociações com a casa Rothschild de Londres. E' preciso, é indispensavel que a Republica não siga esses maus exemplos e mostre maior sequencia nos seus negocios.

Isto comtudo, não quer dizer nem podia querer dizer que se deva ficar desde já de mãos amarradas e prender-se a um certo plano e a certos financeiros. O paiz tem tudo a ganhar em ficar livre para escolher, como melhor lhe convenha, os seus interesses e, embora demonstrando espirito de continuidade, não deve parar sob o pretexto de não ir da esquerda para a direita. O essencial é avançar, embora não seja em linha recta. Para que serviria a coherencia que consistisse em marcar passo no mesmo logar?

Entre liberaes e reaccionarios

Trava-se grave desordem, havendo troca de tiros

Do nosso solicito correspondente de Leiria recebemos esta manhã o seguinte telegramma:

Em Santa Catharina, que fica a poucos kilometros das Caldas da Rainha, deu-se uma desordem grave entre reaccionarios e liberaes, sendo cabeça do motim um tal José Paivas.

Foram disparados varios tiros.

Está-se esperando que cheguem as auctoridades.

Ignoram-se os motivos dos tumultos.

No ministerio do interior, onde esta tarde procurámos informações sobre o assumpto, foi-nos facultado um telegramma do governador civil de Leiria em que este funccionario participava que os tumultos não tinham tido importancia, em consequencia do administrador, que para ali partiu com forças, ter conseguido dispersar os manifestantes.

Ignoram-se ainda os motivos que deram origem á desordem.

TRIBUNAL MARCIAL

O julgamento dos soldados e do paisano

Implicados no «complot» dos Loyos termina hoje

Um documento deveras compromettedor

A's 12 horas em ponto, o sr. coronel Bracklamy declara aberta a audiencia para continuação do julgamento dos implicados no *complot* dos Loyos. A assistencia é diminuta, predominando o elemento militar. A guarda do tribunal e o seu policiamento são feitos por uma força de infantaria 5, sob o commando do tenente sr. Franco.

Mandados entrar os reus, o secretario procede á chamada dos jurados, dos reus e das testemunhas; pouco depois entra na sala a testemunha José Gomes, 2.º cabo da guarda republicana, que abona o bom comportamento dos reus 113, 117, 37 e 36. Entre a testemunha e o sr. promotor levanta-se um incidente, sendo a testemunha repreh... dida asperamente.

O soldado 124 abona o comportamento dos cabos 113 e 36.

Com esta testemunha termina a inquirição das testemunhas de defesa dos soldados para dar logar á inquirição da 1.ª testemunha de defesa do reu Costa e Silva, Custodio Rodrigues Branco, guarda nocturno. O seu depoimento levanta por vezes risos no auditorio, pois alludе frequentes vezes a um fraco que o réu tem: o de não gostar de mulheres, embora tivesse uma officina de florista. Viu entrar para casa do reu varios militares, mas nunca soube nem ouviu dizer que em sua casa se conspirasse ou se fizesse politica. Depõe a seguir o sr. David Ramos, commerciante, que declara conhecer o reu ha 14 annos. Teve com elle varias reuniões, em que tomaram parte alguns republicanos, convictos e até dos que se bateram na Rotunda, e nunca se tratou de politica, mas apenas de comer, beber e tocar guitarra e viola. Sabe-o religioso, mas muito esmoler.

O sr. Alfredo Martins, industrial, faz identicas declarações, dizendo que a sua casa iam varios sargentos, todos conhecidos como republicanos, e que, portanto, ali não se conspirava. Termina por dizer que o reu Costa e Silva é um invertido e nada mais. A testemunha é muito instada. E' chamado a depôr o sr. Manuel Rodrigues de Mello, empregado no commercio, cujo depoimento é pouco mais ou menos o da testemunha anterior, terminando por dizer que tem o reu como um medroso e incapaz de conspirar.

Seguidamente, depõe o sr. Americo Lopes de Oliveira, commerciante, que narra a forma como conheceu o reu, já depois de implantada a Republica e que falando em politica com elle nunca lhe ouviu qualquer allusão contra o actual regimen, parecendo-lhe, por isso, impossivel que andasse conspirando. Estava tão convencido da sua fidelidade ao partido republicano que não teve duvida em o propôr para socio do partido evolucionista. Hoje mesmo ainda lhe custa a acreditar que elle seja conspirador.

O sr. Antonio José da Costa, commerciante, declara que é amigo do reu e que sempre o teve como homem serio e honesto e tanto que tendo elle, testemunha, um processo nos tribunaes visto pertencer ás associações secretas, o Costa e Silva conseguiu ir demorando o julgamento até que, implantando-se a Republica, o processo foi archivado.

O sr. Fortunato Pereira, escrivão do 2.º juizo de investigação criminal, declara que tinha o reu como amigo da Republica e tanto assim que, já depois d'ella implantada, quando o encontrou á sahida do cartorio Motta elle de braços abertos lhe dissera:

—Ah! meu amigo! até que emfim, cá temos a nossa querida Republica!

No seu entender, o reu não é conspirador, mas sim um invertido e nada mais.

Um incidente

E' ouvido depois o sr. Augusto Carrilho, alferes reformado de cavallaria, que declara não poder affirmar se sim ou não o réu é conspirador. A testemunha vae para se alargar nas suas considerações, mas o presidente manda-o calar, travando-se um pequeno dialogo entre a testemunha e o presidente, proseguindo depois o depoimento. Como a testemunha volte a sair fora da instancia, levanta-se um ligeiro incidente entre o promotor e o defensor.

O sr. capitão Osorio de Castro requer que a testemunha seja acareada com a testemunha Mosquita, o que se faz.

Mathias Augusto, industrial, declara ter ouvido o reu Costa e Silva dizer quando foi da revolução:

—Oxalá os rapazes ganhem a partida porque, de contrario, fica tudo perdido.

Teve sempre o reu como homem serio e incapaz de conspirar. Com respeito ao que se diz d'elle ser um invertido, nada sabe, porque nunca entrou em sua casa. Com este depoimento terminou a inquirição das testemunhas, sendo o julgamento interrompido por um quarto de hora.

Os debates

A's 18 horas e 20 minutos reabre a audiencia. Os reus entram na sala, perguntando-lhes o presidente se teem mais alguma coisa a allegar em sua defesa. Os reus um a um respondem que não.

O promotor, durante perto de uma hora, passa em revista todas as passagens dos depoimentos das testemunhas, quer de accusação quer de defesa, fazendo destacar as causas que levaram o Ministerio Publico a accusar os reus.

Consultando o processo para apresentar mais provas, descobre um documento que lhe havia esquecido e bem assim á defesa. E' o auto levantado no Alandroal na occasião da prisão do réu Costa e Silva e pelo qual se vê que elle conspirava e ia fugido.

Em vista de tal documento, o sr. capitão Adrião diz, que antes de achar um documento tão importante, se acaso não tivesse a certeza de que os réus conspiravam e embora o Costa e Silva soffresse um pequeno castigo ou mesmo a absolvição, callar-se-hia, mas depois do tal descoberta ficava convencido e bem assim todo o tribunal que elles realmente conspiravam e portanto estavam envolvidos no artigo 5.º do decreto de 30 de Abril de 1912.

A's 18 horas e meia começa a falar o sr. capitão Osorio de Castro, advogado officioso, que começa o seu discurso por lamentar a descoberta do documento que acabava de ser encontrado e que destruia quasi por completo toda a defesa que tinha architectado, mas que ainda assim ia fazer vêr ao tribunal que no processo figuraram testemunhas de accusação que não accusaram, mas que defenderam, e que as de defesa todas abonaram o bom comportamento dos reus, pois mostraram que em casa de Costa e Silva não se conspirava mas apenas se passavam actos bastante indecorosos para homens.

A's 19 horas e um quarto recolheu o jury para deliberar, devendo a sentença ser lida bastante tarde.

TRUCS CADONGUEIROS

Um cano de chumbo para a passagem de alcool

é descoberto na canalisação do Alviella, junto aos Olivaes, tendo já a extensão de 400 a 500 metros

Pelas primeiras horas da tarde de hoje, começaram correndo boatos de que, no posto fiscal dos Olivaes, se tinha descoberto uma canalisação para passagem de alcool aos direitos alfandegarios. Para alli nos dirigimos immediatamente, a fim de averiguar o que de verdade havia.

Quem, deixando a estação ferroviaria dos Olivaes, tomar pela estrada macadamisada de Sacavem, encontra, percorridos uns seiscentos metros, o posto fiscal de Moscavide, á esquerda do cruzamento d'esta estrada com a da circumvallação. A 400 metros d'este posto, ficam as azinhagas da Murteira e do Rebola, a primeira offerecendo communicação para as quintas dos Candieiros e do Cabeço e casal dos Machados; a primeira pertença d'um antigo convento de freiras, hoje arrendada ao sr. João da Silva Serra, morador nos Olivaes, a segunda do conde de Penha Longa e o casal hoje em posse do sr. Joaquim dos Candieiros.

Por estas quintas passa o encanamento das aguas do Alviella, estando na quinta dos Candieiros, a cento e cincoenta metros além da estrada da circumvallação, a claraboia n.º 146. Foi a seis metros d'esta claraboia, e junto a uma pereira, que ante-hontem o cantoneiro n.º 23, José Garcia, que andava desentulhando uma valla, encontrou um cano de chumbo de oito centimetros de diametro, enterrado a palmo e meio do sólo.

Admirado com o achado, chamou immediatamente o seu companheiro n.º 22, Antonio Abrantes, que andava perto, no mesmo serviço, concordando ambos em participar o caso ao ferramenteiro Antonio Elvas, o qual veio immediatamente a Lisboa dar parte do occorrido ao fiscal da Companhia das Aguas, do posto dos Barbadinhos, sr. João Alves, que, em companhia do Abrantes, se poz logo a caminho do local.

Entretanto, o commandante do posto fiscal de Moscavide, 2.º sargento Antonio Ernesto Affonso, a quem o facto fôra egualmente communicado, tratou de averiguar o que havia, na desconfiança de que se tratava, mais uma vez, d'um *truc* cadongueiro. Feitas as primeiras escavações, reconheceu-se que havia alem da valeta um metro e vinte de cano. Pesquisando minuciosamente, viu-se que, quatro metros mais adiante, o cano communicava com o canal do Alviella. Foi então que o 2.º sargento Ernesto Affonso tratou de deligenciar descobrir toda a meada, o que lhe foi bastante difficil, porque o encanamento em chumbo, n'uma extenção de 400 a 500 metros, seguia pelo cano das aguas até perto da claraboia n.º 147, que fica na quinta do sr. José da Silva Jacob.

A uns 6 metros d'esta claraboia, mas já nos terrenos pertencentes ao casal dos Machados, foi encontrada a meio custado do canal das aguas do Alviella, e a uma profundidade de 0m,25, a outra parte do cano de chumbo, terminando em rosca.

Como se vê, o *serviço* não estava ainda terminado, devendo-se a sua descoberta á circumstancia fortuita da limpeza das valetas pelo cantoneiro José Garcia.

A cada uma das extremidades do cano foi pôsta uma sentinella da guarda-fiscal, auxiliando o serviço o mesmo cantoneiro Garcia. E' opinião corrente que o cano de chumbo teria alli sido posto ha um mez, se tanto. Hontem, esteve ali o chefe de secção sr. Cardoso e o fiscal da Companhia das Aguas João Alves; e hoje, além do inspector da Alfandega sr. Leite Reis, esteve tambem o tenente-commandante do posto da Encarnação sr. Gomes. Está-se procedendo ao levantamento do auto, tendo aquelles sitios sido visitados por muitos curiosos que nada conseguem ver por isso lhes ser prohibido pelos guardas fiscaes d'aquella area.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA — *Electra* — adaptação ao theatro moderno em tres actos, de Hugo von Blumenstall, pela tournée Mimi Aguglia.

E' discutivel se as situações da tragedia classica dos gregos, com a intervenção quasi constante do poder occulto dos deuses, com o seu fatalismo á outrance, o exaggerado embate de paixões e outras mais coisas d'aquelle tempo, podem ou não interessar as plateias depois de decorridos dois mil e quinhentos annos. Apezar das tentativas feitas para resuscitar as obras primas de Sophocles e Euripedes, adaptando-as ás actuaes exigencias scenicas, só uma minoria de espectadores poderá talvez assistir a ellas com verdadeira commoção. A Electra, que foi ha mais de vinte seculos uma personagem familiar dos gregos, porque era das suas tradicções e da sua mythologia, apparecenos agora como uma creatura exotica que não consegue, litterariamente, despertar-nos senão uma curiosidade de museu.

Já o mesmo se não pode dizer do magnifico trabalho de Mimi Aguglia, que é assombroso de violencia e de paixão. A tenda encontrou n'ella uma interpretação extraordinaria, que nos fez por completo esquecer a duração de algumas scenas, a monotonia de certas situações.

O interprete de Orestes, no ultimo acto, manteve uma linha notavel de correcção, e o conjuncto não se desmanchou.

THEATRO DA TRINDADE — *A mulher moderna*, operetta em tres actos, musica de Jean Gilbert.

Os allemães adaptadores da Casta Suzanna e da Familia Polaca foram buscar uma peça franceza Place aux femmes, que já vimos no Gymnasio traduzida por Sousa Bastos com o titulo O outro sexo e, tendo-lhe dado o talhe d'uma operetta moderna, encarregaram Jean Gilbert o inspirado auctor da partitura d'aquellas duas peças, de lhes escrever a musica. A peça é uma critica leve ao feminismo e tem scenas graciosas, especialmente nos dois ultimos actos, que foram muito bem recebidos pelo publico. A musica, como toda a de Jean Gilbert é facil de entrar no ouvido e d'uma alegria despreocciosa que a recommenda aos que não exigem n'uma operetta as complicadas formulas da musica séria. Varios numeros foram bisados, outros applaudidos sem favor. O desempenho foi em geral bom. Sofia Santos tem na peça um bello papel em que ella manifestou o seu incontestavel talento. Gomes e Grijó, em dois papeis tambem excellentes agradaram-nos muito. Mercedes Berenguer cantou e representou com pleno agrado do publico e pena é que Ilda Ferreira não esteja de posse de todos os seus recursos vocaes. Garcia, que nos desagradou nas Manobras do Outomno, amparado convenientemente d'esta vez, defendeu-se um pouco melhor. Veste-se pessimamente e a sua voz não é sympathica. Entretanto, mostra um grande desejo de trabalhar, o que é uma base de progresso. Os restantes papeis episodicos em harmonia com o conjuncto.

Posto que a empresa tenha permittido que o seu reclamista se queixasse nos jornaes da má fé de certos criticos, nós que tivemos occasião de fazer os necessarios reparos á interpretação e ao arranjo das duas primeiras peças exhibidas no theatro da Trindade, temos muito prazer em assignalar o agrado com que hontem foi recebida a Mulher moderna. Orchestra e côros bem, como de costume. O scenario bom. A miseen-scéne de Antonio Gomes digna do artista.

A. B.

Noticias

Entre nós

Por nos ser pedida, daremos a informação de que as peças destinadas ao Theatro Nacional podem ser entregues todos os dias ao gerente Joaquim Costa.

● A abertura do Theatro Republica realisa-se na proxima sexta-feira. O espectaculo será constituido, como já dissemos, pela *Primerose*. Realisou-se hontem a apresentação da companhia e começaram com a maior actividade os trabalhos de ensaios.

● Mimi Aguglia estreia no Porto com a *Zazá* no theatro Sá da Bandeira.

● Sobe hoje á scena no Aguia d'Ouro do Porto a operetta *Conde de Luxemburgo*. O principal papel feminino é interpretado por Helena Guerchard. No Carlos Alberto continua em scena a *Casta Suzana*.

● A companhia da Trindade chega a Lisboa no proximo dia 13.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Companhia italiana Mimi Aguglia—L'asino di Buridano.

TRINDADE—21—2.ª representação—operetta—A mulher moderna.

GYMNASIO — 21 — Comedia —A Fatoeira.

AVENIDA—21—Operetta — A familia polaca.

THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 e 22 1/2—Sempre fresquinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21—As grandes celebridades da companhia, Zora Truzzi, Otto Viola, Miss Mary, troupe chineza, Walter, etc.

MODERNO — Variedades e animatographo.

PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.

ROCIO-PALACE — Operetta — Arraia Miuda.

OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas.

INFANTIL DO ROCIO—Os tirolezes—A anecdota—Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo écran; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto, fitas faladas.

Ultima Hora

A guerra dos Balkans

Os bulgaros chegaram a Rodosto

Londres, 2 de novembro

Um telegramma de Sophia diz que os turcos, depois de reforçados e tendo feito esforços desesperados, foram completamente derrotados pelos bulgaros que tomaram Tchorlu, Standja e Rodosto. Outros jornaes receberam tambem telegrammas de Sofia em que se diz que os bulgaros teriam tomado Strumitza.—(Havas.)

Os turcos dizem ter batido os bulgaros, obrigando-os a abandonar Lule-Burgas

Constantinopla, 1 de novembro

Os jornaes consideram agora favoravel a situação do exercito. Os bulgaros recuam deante dos turcos, que preparam um golpe decisivo. Parece que os bulgaros tiveram que abandonar Lule-Burgas.—(Havas.)

O ex-sultão em Constantinopla

Constantinopla, 2 de novembro

Chegou o ex-sultão Abdul-Hamid, installando-se com o seu harem no palacio da costa asiatica do Bosphoro—(Havas).

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro das colonias levou hoje á assignatura presidencial, entre outros, os seguintes decretos: nomeando o bacharel Alves Correia, para o logar de tabellião de notas privativo da comarca de Lourenço Marques; abolindo a exigencia de passaportes para os nacionaes que de S. Thomé e Principe se dirijam á metropole ou ilhas adjacentes; resolvendo o recurso n.º 13:943 em que é recorrente o capitão-tenente da armada Cezar Augusto de Mello Guerreiro; nomeando José Stromp para o logar de curador da Ilha do Principe.

O conselho escolar do lyceu Passos Manuel, reunido hoje, elegeu por unanimidade para reitor o professor do mesmo estabelecimento sr. dr. Lopes d'Oliveira, o qual, no que nos consta, seguirá a linha de conducta do seu antecessor.

O sr. ministro do interior levou hoje á assignatura um decreto nomeando o sr. João Lopes Soares para o cargo de governador civil da Guarda.

A sr.ª D. Maria Amelia Pusich de Mello, uma das proprietarias da ilha das Galinhas, em Bolama, procurou hoje o sr. ministro das colonias a fim de se occupar de uma antiga pendencia que existe entre ella e o Estado, desde o tempo em que Fontes foi ministro. Deseja essa senhora vender a referida ilha ao Estado, ao que a auditoria deu parecer desfavoravel. Na ausencia do ministro, que tinha ido para a assignatura, foi a reclamante recebida pelo chefe do gabinete sr. dr. Caldeira Queiroz, que ficou de transmittir ao sr. Cerveira de Albuquerque as reclamações apresentadas.

—O sr. Freire de Andrade, director geral das colonias, sentiu-se hoje bastante adoentado no seu gabinete, tendo por esse motivo de recolher a casa.

—O sr. ministro das colonias assignou hoje uma portaria nomeando o 1.º tenente sr. J. Amaral para adjunto do porto de Macau.

—O sr. ministro da guerra levou hoje á assignatura presidencial os decretos promovendo a alferes os aspirantes a official, que são 15 de cavallaria e 36 de infanteria.

—Pelos ministerios da guerra, marinha e interior vae ser nomeada uma commissão composta de officiaes do exercito, marinha e civis para elaborar um regulamento d'uma medalha destinada a premiar feitos civicos e actos militares, nos termos do artigo 79 da Constituição.

—Foi nomeado fiscal do governo, junto da firma adjudicataria das obras de reparação do cruzador *Almirante Reis* o capitão-tenente engenheiro José Gonçalo Vaz de Carvalho, que hoje mesmo recebeu guia para bordo d'esse barco de guerra.

—O senador sr. Arthur Costa procurou hoje o sr. ministro das finanças, para lhe solicitar a prorogação do praso por 10 dias para o pagamento voluntario das contribuições no concelho do Sabugal, visto a miseria das ultimas colheitas. Como o sr. dr. Vicente Ferreira tivesse ido para a assignatura presidencial, ficou o seu secretario sr. dr. Julio Dias da Costa de lhe transmittir o pedido.

—Foi nomeado patrão-mór do porto do Funchal o mestre da armada José Carlos Figueira.

—O guarda-marinha da administração naval sr. Antonio Ermano de Lucena Coutinho foi nomeado encarregado do material do hospital de marinha. O requerimento, em que este official pedia licença, foi hoje indeferido, por fazer falta ao serviço.

—A ordem da armada n.º 11, serie A, do corrente anno, não foi ainda distribuida por não ter sido recebida da Imprensa Nacional. Trata apenas de bandeiras da Republica da China.

—O sr. ministro da marinha levou hoje á assignatura, entre outros decretos, um que colloca como 3.º official do quadro da direcção geral de marinha o escripturario Pedro M. ria Guadalupe da Fonseca Lapa em substituição de Annibal Nunes de Carvalho, que foi demittido por abandono de logar.

«PALAVRAS REBELDES»

A reforma de fazenda das colonias

Castigo d'um empregado

Um empregado da fazenda de Lourenço Marques, o sr. Manuel Simões da Silva, publicou um opusculo, que intitulou *Palavras rebeldes*, uma carta ao sr. presidente da Republica, protesto violento contra a reforma ultimamente effectuada pela direcção geral de fazenda das colonias.

Esse opusculo deu logar a que o seu auctor fosse castigado, como se deprehende do seguinte telegramma, hoje recebido de Lourenço Marques, copia do que foi enviado ao sr. ministro das colonias:

LOURENÇO MARQUES, 2 — O Centro Colonial Democratico protesta contra a violencia exercida contra o empregado da fazenda Simões Silva e pede a V. Ex.ª que não seja mantido qualquer castigo e, em nome da justiça, roga se sirva ordenar uma syndicancia ás accusações feitas pelo mesmo empregado.

Coliseu dos Recreios

Os ultimos espectaculos da Troupe Chineza — As estrelas de segunda-feira — O dirigivel «Jupiter»

Preparam-se os ultimos espectaculos em que toma parte a celebre troupe chineza, um dos grandes successos da companhia de circo, este anno no Colyseu.

Estes artistas extraordinarios, que fazem os mais maravilhosos exercicios, que são o assombro de quem os admira, devem terminar o seu contracto no dia 8 do corrente.

Amanhã é, pois, a ultima *matinée* e o ultimo domingo em que a troupe chineza se apresenta.

No espectaculo de hoje, entram todas as celebridades da companhia, com Zora Truzzi, a maior artista equestre da actualidade.

No espectaculo da moda de segunda feira estreiam-se o Trio Maruo e Albert Navarro, o primeiro em excentricidade comica e acrobatica e o segundo como *jongleur*, em que é originalissimo.

Brevemente, apresentação do assombroso dirigivel «Jupiter» e dos Mackivelli e Macwelo-Moritz.

O Porto n'A CAPITAL

Prato de tripas

Porto, 1.

Horrivel coisa é viajar em comboio n'esta bisonha terra de Portugal!

O portuguez é desconfiado, é macambuzio. Tem o horror do conto do vigario e um medo invencivel de dar raia. Se o tiram do circulo estreito dos seus intimos, com quem joga a bisca ou toma café, encolhe-se, franze o sobrecenho e não dá palavra.

Apavora-o a idéia de que o podem comer e a lembrança de que, abrindo a bocca, saia asneira.

No comboio, o portuguez vae sempre olhando de esguelha os seus companheiros de viagem, com a carteira bem conchegada ao peito, calado e alerta, vigilante e taciturno.

De vez em quando, o feitio palavroso da raça leva-o a arriscar uma phrase timida, sobre a marcha da locomotiva ou sobre a estação mais proxima, mas logo emmudece, como que envergonhado, e tudo volta ao mesmo desconfiado mutismo.

N'estas circumstancias, a viagem faz-se aborrecidamente, monotonamente, pois que o portuguez, além de desconfiar dos outros, desconfia de si mesmo e sente-se sempre compromettido em frente de pessoas estranhas.

... Pois foi assim, calado e desconfiado, que eu vim de Lisboa ao Porto na triste carruagem de segunda, entre dois pacatos burguezes que, por sua vez, se entreolhavam calados e desconfiados.

Só uma vez falámos n'essa fatigante travessia de quasi seis horas—para dizer que, na verdade, isto dos comboios rapidos é uma grande coisa» ...

Simões de Castro

PEQUENAS NOTICIAS

No governo civil realisa-se amanhã, ás 10 horas, a eleição de sete vogaes, quatro effectivos e tres supplentes, que teem de fazer parte do Conselho Regional das Associações de Soccorros Mutuos de Lisboa no biennio de 1913 a 1914. A eleição será feita por escrutinio e com qualquer numero, devendo presidir ao acto o sr. governador civil.

—Na Sociedade de Geographia ha, depois d'amanhã, pelas 21 horas, sessão ordinaria, para admissão de socios, communicações scientificas e distribuição de premios aos alumnos laureados da Escola Colonial, acto ao qual foram convidados a assistir o ministro das colonias, directores geraes das colonias e fazenda das colonias e respectivo pessoal superior.

—E' o seguinte o programma que a banda da Guarda Republicana executa amanhã no concerto que dará na Avenida da Liberdade, das 14 ás 16 horas: *Bei uns Daheim*, marcha, Wagner; *Titus*, ouverture, Mozart; *Scenas alsacianas*, suites, Massenet; *Baile de mascaras*, selecção, Verdi; *Alegria del batallon*, zarzuela, Serrano; *Contos de Hoffman*, phantasia, Offembach; hymno nacional.

Notas de sport

Sarau de caridade. — Promovido pelo Sporting Club de Portugal e com a cooperação da banda da armada e do Boa-Vista Foot-Ball Club, do Porto, realisa-se amanhã o festival sportivo cujo producto é applicado a auxiliar a construcção do edificio para as escolas que a Sociedade Instrucção e Beneficencia José Esteves, no Lumiar, já mantem, com a frequencia de 60 creanças e 20 adultos e para a cantina e balneario que a mesma sociedade projecta organisar.

A banda da armada—obsequiosamente cedida pelo sr. ministro da marinha, attendendo ao fim especial a que é destinado o producto do festival—preencherá um dos numeros do programma tocando algumas peças de concerto.

Realisar-se-ha um desafio de *foot-ball* entre os primeiros *teams* do Boa Vista «Foot-Ball» Club, do Porto, de que fazem parte vigorosos jogadores inglezes, e do «Sporting» Club de Portugal, que disputarão a posse de uma valiosa taça que se acha em exposição no Salão «Sport».

Obsequiosamente, tomam parte n'esta benemerita obra de caridade, as applaudidas bandas das sociedades operarias Academia 1.º de Junho de 1893 e bandas da Sociedade 29 de Junho de 1863 e dos Bombeiros Voluntarios de Odivellas.

As creanças das escolas da Sociedade Instrucção e Beneficencia José Estevam assistem ao festival.

Os restantes bilhetes de tribunas e peões estarão á venda amanhã na bilheteira do Club, Alameda do Lumiar 12, 16 e 16.

O festival começa ás 13 horas.

Hippodromo de Palhavã.—A Sociedade Hippica Portugueza inaugura amanhã as suas *poules* de obstaculos, que serão disputadas entre socios. Além d'esse numero, haverá tambem corridas de fundo na pista de galope, que é tambem amanhã inaugurada.

A entrada é apenas para socios, familias d'estes e restricto numero de convidados.

Academia d'esgrima, cultura physica e box.—Amanhã, ás 15 horas, no Club dos Restauradores, palacio Foz, inaugura-se esta academia dirigida por um dos professores francezes mais conhecidos no nosso meio sportivo.

TOURADAS

Campo Pequeno

A garraiada de amanhã no Campo Pequeno, promovida pelo Club Taurino Manuel dos Santos, tem a seguinte distribuição:

1.º touro, para Justiniano Gouveia; 2.º, para Octavio Bobone, Vital Mendes e Francisco Froes; 3.º, para Jayme Dias, Alfredo Fialho e Manuel Mafra; 4.º, para Rufino Pedro da Costa; 5.º, para a sorte de D. Tancredo por Luiz dos Anjos, bandarilhado por João dos Santos, Augusto Batatero e Julio Santos—intervallo—6.º, para Pedro Salvador Gonçalves; 7.º, para João dos Santos (salto de vara), Alfredo Gomes, Antonio Argolinha e Luiz Anjos; 8.º, para Justiniano Gouveia e Rufino Pedro da Costa; 9.º, Augusto Batatero, O. Bobone e Francisco Froes; 10.º, Vital Mendes, Jayme Dias, Manuel Mafra e Alfredo Fialho.

Batalhões Voluntarios

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 5.—Amanhã, ás 8 horas, continua no quartel de infantaria 16 a inscripção aos socios da 1.ª secção, pelo sr. tenente medico Cyrillo Pinto. A's 9 horas prefixas, começa a instrucção militar preparatoria da 1.ª secção e complemento da instrucção da 2.ª secção sob a direcção do sr. alferes Urbano Gomes.

D'Alcantara—Tem amanhã, pelas 8 horas, no quartel dos marinheiros, exercicio preparatorio para manobra no campo. Todos os alistados antigos devem apresentar-se fardados. A inscripção continua aberta na rua d'Alcantara, 34-B.

Revolucionarios civis e militares

A commissão convida todos os revolucionarios civis e militares a reunir amanhã, pelas 14 horas prefixas, no Centro Republicano Radical.

Assiste á reunião o revolucionario sr. Machado Santos.

Juntas de parochia

Da Ajuda

A sessão da junta de parochia da Ajuda, que amanhã, pelas 10 horas, se realisará, ao que nos consta revestirá grande importancia, pois n'ella será tratada a distribuição de subsidios, visto a junta não concordar com os córtes feitos pela provedoria da Assistencia Publica.

Patronato da infancia

O festival de amanhã no Jardim Zoologico

Realisa-se amanhã o magnifico festival a favor do Patronato da Infancia, com um programma verdadeiramente excepcional.

O grande concerto infantil em que tomam parte 200 creanças e que vae por certo obter um exito extraordinario, pela boa execução e magnifica escolha dos numeros, é uma completa novidade que nos apresenta o actor Chaves.

Os exercicios militares e de gymnastica sueca, dirigidos pelo sr. major Martins Pinto, são tambem dois numeros interessantes que devem obter extraordinario agrado. E, a coroar tudo isto, concerto pela banda de infantaria 5, que se apresentará reforçada, executando um primoroso programma.

Salão Diniz

Na rua Augusta, 263 e 265, será depois d'amanhã inaugurado um novo estabelecimento, pertencente ao sr. Luiz Antonio Diniz, o qual convidou a imprensa a uma visita, que se realisará amanhã, pelas 15 horas.

Assumptos agricolas

Os adubos verdes

Não resta a mais pequena duvida de que os adubos verdes são dos melhores adubos que se conhecem, quer para vinhas e olivaes, quer ainda para todas as outras culturas.

Como se sabe, a adubação verde consiste em semear plantas leguminosas, para o que melhor se presta o tremoço e em o enterrar quando elle está na epoca da floração, isto é, na primavera, porque é então que elle tem adquirido o seu maximo desenvolvimento e tem absorvido a maior quantidade de azote do ar, o que o torna recommendavel.

Pode dizer-se que estamos na epoca em que mais convém semear os tremoços para enterrar em verde principalmente para enterrar em vinhedos e em olivaes, e por isso damos a todos os lavradores o conselho, que devem aproveitar immediatamente, de semearem tremoços, adubando-os, porém, convenientemente, com uma adubação potassico-phosphatada, porque são estes dois elementos, **potassa e acido phosphorico**, os elementos de que o tremoço precisa em *grande* quantidade para se desenvolver bem e dar portanto uma grande massa para enterrar e portanto uma boa estrumação. O que, pois, os lavradores devem fazer é semear tremoços e adubal-os na sementeira com uma mistura de:

800 a 400 kilogrammas de **phosphato Thomaz**, e

400 a 600 kilogrammas de **Kainite**,

por cada hectare de terreno, ou cêrca de 250 a 300 litros de semente, fazendo-se a sementeira muito basta.

Com esta adubação o tremoçal desenvolve-se extraordinariamente e quando chega a epoca da floração enterra-se, constituindo uma excellente adubação, cujo effeito se manifesta pelo menos durante dois a tres annos, sendo esta adubação em extremo barata.

Pelo seu enterramento, o tremoçal fornece ao terreno o que d'elle tirou e ainda o azote que aproveitou do ar, sendo esta a principal razão porque é aconselhavel a adubação verde, com a condição, porém, de ser o tremoçal préviamente adubado.

Pedir estes adubos, assim como todos os outros, taes como: Cal Azotada, Guano do Perú, Chloreto de Potassio, Sulphato de Potassio, Superphosphato das marcas **«Gallo»** e **«Trevo»**, etc., etc., a

O. Herold & C.ª

com armazens em Lisboa, Barreiro, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro.

Todos estes adubos devem ter a marca **«Trevo de 4 Folhas»**.

Movimento do porto

Barb., etc. «Crown of Granada (Liv.)	3
New-York «Madonna» (Marselha).....	3
R. J. e B. Ayres «C. Finisterra» (Hamb.)	4
Pará e Man. «Rio P. rdo», (Hamburgo)	4
R. J. e R. Prata «La Gascogne» (Bord.)	4
Havre e Hamb. «Guahiba» (Brazil)....	4

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

Caminhos de Ferro Portuguezes

LEILÃO

Em 6 de novembro proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados e em virtude do art. 113.º da tarifa geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas com data anterior a 6 de setembro de 1912, bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os interessados de que poderão ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se ao serviço das reclamações e investigações na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até 5 do referido mez de novembro, inclusivé, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 22 d'outubro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia
Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894
Séde: estação do Rocio—Lisboa

AVISO AO PUBLICO

No dia 1 de Novembro de 1912 entra em vigor o novo horario dos comboios nas linhas d'estes caminhos de ferro, o qual se encontra affixado nos logares do costume.

Lisboa, 24 de Outubro de 1912.

O engenheiro sub-director
Ferreira de Mesquita

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Annuncio

Concurso para o arrendamento da exploração da carruagem-restaurant e cosinha e do bufete das estações de Pinhal Novo e Beja

Faz-se publico que, no dia 16 do mez de novembro proximo futuro, pelas treze horas, na séde d'esta Direcção e perante o respectivo Engenheiro Sub-Director, terá logar o concurso para o arrendamento por tres annos, da exploração da carruagem-restaurant e cosinha e do bufete das estações de Pinhal Novo e Beja.

Para ser admittido á licitação, tem o concorrente de mostrar que effectuou, na thesouraria d'esta Direcção, o deposito provisorio da importancia de 10$000 réis (dez mil réis).

A base da licitação é a renda annual de 236$000 réis (duzentos trinta e seis mil réis).

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará, no praso de 5 dias a contar da data em que lhe fôr communicada a approvação, o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para prefazer a quantia de 100$000 réis (cem mil réis). Este reforço ha de realisar-se na mesma thesouraria onde foi feito o deposito provisorio, e ficará á ordem d'esta Direcção por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O caderno das condições e encargos d'este arrendamento está patente na Secretaria da referida Direcção (largo de S. Roque, n.ºs 23 e 24) onde pode ser examinado, em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 29 d'outubro de 1912.

O Engenheiro Director
Arthur Mendes

62 Folhetim d'A CAPITAL 2-11-912

MORTA VIVA

TERCEIRA PARTE

Os dois doutores

XLII

Questão decidida

Erguendo as pesadas palpebras, ella olhou-o com tanta franqueza, ardor e confiança que o doutor se ergueu da cadeira, triumphante, e lançou um olhar para o sitio onde o policia estava.

Mas este abandonára-o e estava agora em pé, á porta, de cabeça descoberta.

—Peço-lhe que receba os meus cumprimentos,—disse elle, vendo os olhos do doutor fixos nos seus.—Se tiver outros negocios a tratar commigo, faça-mo saber. Nada mais tenho aqui a fazer e, agora, deixe-me felicital-o.

E, com a mais benevola das saudações, voltou as largas costas ao feliz casal e sahiu silenciosamente.

XLIII

As portas abrem-se

Seis semanas depois, Gryce recebeu a seguinte communicação:

«Durante a ultima semana, meu marido fez-me saber que terrivel suspeita o meu procedimento tinha despertado no espirito da policia. Fiz muitas coisas dignas de censura, mereci em parte a desgraça que sobre mim cahiu, mas não fiz mal algum a minha irmã e não lh'o poderia ter feito, ainda que as peores consequencias que tudo o que eu tivesse podido soffrer tivessem seguido ao desapontamento do seu regresso. Para o convencer, dou-lhe estas explicações. Não espero alcançar a sua consideração, só posso alcançar da sua parte a estima devida á esposa de um homem tão nobre como Walter Cameron.

«Solteira, nunca fui feliz. Dotada de um espirito ambicioso e um vivo gosto por tudo o que é elegante e luxuoso, não só a pobreza me impedia de satisfazer uma unica das minhas unicas aspirações, mas não pude sequer cultivar o espirito. Tortura real para uma natureza ardente que quer saber e a quem é recusada toda a occasião de desenvolver as suas faculdades.

«Pelo contrario, tive de trabalhar e trabalhar afadigadamente, n'um trabalho agradavel, é certo, mas que não contribuiu para anniquilar o sentimento de que eu nascera para outro destino e que era cruel estar sujeita a taes sacrificios.

«Porque sabia que uma irmã, tão parecida commigo que nossa mãe não podia achar differença alguma physica entre nós, possuia tudo o que a minha alma desejava.

«Ella tinha fortuna, prazer, alegria, amôr. Andava de carruagem, ao passo que eu caminhava custosamente a pé.

«Ella entrava como rainha n'essas casas que eram para mim palacios de romance, tão longinquos, tão inaccessiveis como a habitação dos deuses; e, comtudo, o seu olhar era o meu olhar, o seu rosto o meu rosto, como m'o tinha feito saber minha mãe, n'um momento de confidencia que transformára a minha vida.

«Porque me dissera ainda mais: dissera-me como n'essa hora que lhe arrebatára uma das suas adoradas filhas, fôra a mim que ella collocára mais proximo do alcance da rica lady e como essa dama, em vez de pegar em mim, se tinha curvado e pegára em minha irmã, apesar d'essa irmã não ser nem mais linda, nem mais saudavel e não promettesse dar mais que eu.

«Pensando n'isso, voltando incessantemente a tal pensamento durante as horas de trabalho, chegava a dizer commigo que minha irmã era uma usurpadora, que não tinha direito algum ao logar que occupava, que esse logar era meu, e que se as intenções de minha mãe tivessem sido seguidas, seria eu a herdeira, gosando de todos os prazeres que a minha joven experiencia tornava magnificos e transformava em extasis, pelo contraste que apresentavam com o meu trabalho e as minhas occupações diarias.

«Mas, apesar de soffrer com esses desejos e essa inveja, não supponha que desprezasse minha mãe ou sonhasse mudança alguma que dissesse respeito a minha irmã ou a mim. Não tentei mesmo vêr essa irmã. Se perdi muitas horas destinadas ao somno a sonhar n'essas alegrias e a comparar mentalmente a sua situação com a minha, a verdade é que só a poderia encontrar mediante meios deante dos quaes recuava. Minha mãe tinha-me dito que ella vivia n'esta cidade e que era uma das mulheres elegantes que eu via algumas vezes entrar nos theatros ou na Opera, mas nunca me dissera o seu nome nem dera indicação alguma sobre o ponto da cidade onde ficava a sua morada.

«Fiquei, pois, em extremo surprehendida e ainda mais estupefacta quando, um dia, minha mãe me disse que não queria morrer sem abraçar suas duas filhas, que, apesar do seu juramento de nunca mais tornar a vêr aquella que dera, o seu desejo era tão imperioso que estava resolvida não só a vêl-a, mas a revelar-lhe os laços que a uniam.

«—Mas—exclamei eu, tendo a vaga consciencia de que semelhante acção traria consequencias graves que não podiamos prever—se ella não sabe a verdade, será um golpe temivel! Provavelmente ama a senhora que julga ser sua mãe.

«—Sua mãe sou eu, deve amar-me!... Não consentirei que durante mais tempo dedique a outra os sentimentos que me pertencem!

«Tal foi a resposta de minha mãe! A sua fraqueza fel-a cahir então n'uma terrivel crise nervosa, que só consegui acalmar promettendo-lhe que a ajudaria a ver a filha que perdera.

«Foi assim que, pela primeira vez, soube o nome de minha irmã e onde ella vivia. Sabendo, além d'isso, que ella estava prestes a casar, julguei n'isso ver um meio de obter uma entrevista. Disse a minha mãe como tencionava chegar á presença de minha irmã. Approvou o meu plano e não quis que eu perdesse um minuto sem me dirigir á praça de S. Nicolau.

«Apresentei-me ahi como costureira, mas levava um espesso veu que me occultava por completo o rosto, sabendo a perturbação que causaria a minha vista se a semelhança entre nós fosse tão grande como minha mãe dissera. Pedi para falar a *miss* Gretorex e fui immediatamente conduzida ao seu quarto. Sem avaliar o effeito que me produziria, necessariamente, a vista da minha sozia, bati á porta. Mandaram-me entrar.

«Poderei jámais esquecer esse momento?

«A belleza, o luxo, a suavidade d'esse quarto, e deante de mim, em pé, n'uma attitude que denotava completa familiaridade com essa sumptuosa moldura, eu propria, excepto o vestuario e uma certa delicadeza de maneiras que, n'esse unico instante de funda emoção, me entrou no coração como um punhal, tão ardentemente eu havia desejado possuir esses modos e essa educação... As palavras de minha mãe haviam-me preparado para uma semelhança, mas não tão completa...

«Palavra alguma pode preparar uma mulher para ver uma reproducção de si mesma em carne e osso!

«Quando, após a primeira agitação, felizmente occulta pelo veu, tive occasião de examinar minha irmã de mais perto, fiquei ainda mais admirada de notar quanto os seus modos me eram familiares; collocava as mãos como eu milhares de vezes o fazia. Todavia, era uma dama dos pés á cabeça, ao passo que eu era apenas uma operaria devorada pela ambição de ser o que ella era. A estatura das duas era egual, mas quando medi-me com ella vi que eu tinha um centimetro mais de cintura.

«Julgando que eu estava embaraçada, foi ella a primeira a falar. A sua voz confundiu-me. Tinha uma cadencia que faltava á minha, mas apesar d'isso encontrei n'ella as notas dos discursos que eu tinha o habito de fazer a mim mesma nas horas solitarias de costura. Impressionou-me tanto o facto que hesitei na resposta.

«—Tem algum pedido a fazer-me?—disse ella.—Que pedido? Estou disposta a ouvil-a».

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 815—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 3 de Novembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço telog. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Ainda o plano financeiro

A *Capital* publicou hontem, traduzido da *Gazeta de Hollanda*, um artigo em que se aprecia com verdade e justiça a situação no nosso paiz, tanto sobre o ponto de vista economico, como sob o ponto de vista financeiro.

A *Gazeta de Hollanda* constata que a situação economica do paiz tem melhorado. E' um facto que se prova pela evidencia dos numeros e que não admitte facil impugnação. Mas se a situação economica tem melhorado isso não significa necessariamente que tenha melhorado a situação financeira.

Por outras palavras: pelo esforço individual como pelo esforço de classes a situação tem melhorado no paiz, sob o ponto de vista do aproveitamento e desenvolvimento dos seus recursos, mas da parte dos governos não se lhe tem correspondido com esforço egual para melhorar essa situação sob o ponto de vista das suas finanças.

Urge, portanto, e o articulista da *Gazeta de Hollanda* assim cathegoricamente o accentua, que a attenção do governo portuguez se volte para a situação financeira, adoptando um plano que não esteja sujeito ás instabilidades ministeriaes, resultantes das luctas propriamente politicas.

A continuidade na execução d'esse plano impõe-se, devendo Portugal seguir o exemplo da França e da Inglaterra em que tão importante acção não soffre quebra pelas substituições ministeriaes, porquanto o ministro de hoje segue fielmente o plano que o seu antecessor hontem serviu, pela orientação justa e necessaria de que as finanças d'um paiz não podem estar sujeitas a fluctuações que por completo as prejudiquem na sua restauração ou no seu equilibrio já conquistado.

O parecer do auctor do artigo a que nos reportamos, identifica-se portanto inteiramente com a opinião já expressa na entrevista que concedeu a este jornal o sr. João Chagas, nosso ministro em Paris, e que parece ter-se radicado no espirito do actual ministro das finanças durante a sua viagem a Londres e a Paris.

Seria demonstração de pouco amor patriotico, ou de limitado bom senso, pretender combater esta orientação, que é ao mesmo tempo a mais util e a mais digna. Portugal não pode considerar-se um paiz falto de recursos. O seu povo é trabalhador e honesto. Não ha razão nenhuma para que não equilibre as suas finanças, e para isso não lhe faltará o credito necessario, lá fóra, desde o momento em que se reconheça que ás riquezas naturaes e ás virtudes do povo, corresponde a capacidade dos seus governantes e a lealdade dos seus politicos.

As nossas eras são do trabalho, trabalho formidavel que transforma o mundo inteiro, pelo esforço do braço e das intelligencias do homem. Está no trabalho a chave dos dinheiros das nações, e sobretudo d'aquellas que, tendo-se emancipado das tyrannias que a opprimiam, devem dedicar-se a conquistar o desafogo que as sociedades modernas requerem para o seu desenvolvimento e para o seu conforto.

A politica das idéas pode ser generosa, até nas violencias da sua paixão, mas não deve invadir espheras nas quaes é intuitivo dever imperar o mesmo pensamento que é imposto pelo mesmo dever.

Estude-se um plano financeiro. Apresente-se á discussão. Deem-lhe todos o concurso do seu saber, da sua experiencia e da sua boa vontade. E adoptado elle, tornado uma obra tão perfeita quanto o pode ser sahindo da collaboração de tantos espiritos, siga-se rigorosamente, dando-lhe a continuidade precisa para que o seu exito seja completo.

E' isto o que devem pensar todos os bons portuguezes; é isto o que lhe aconselham os proprios estrangeiros, que teem muito maior interesse com uma nação de boas finanças do que com uma nação de finanças avariadas.

O caso do Porto

O grupo parlamentar democratico insta pelo inquerito e entende que a eleição da camara não pode por emquanto realisar-se

Reuniu hoje o grupo parlamentar Democratico, assistindo a essa reunião os representantes do Directorio do partido Republicano e das commissões do Centro Republicano Democratico.

Foi largamente discutido o incidente da Camara Municipal do Porto, sendo reconhecida a urgente necessidade de se fazer o inquerito reclamado pela opinião portuense.

Reconheceu-se tambem que, por agora, não podia ser eleita a camara d'aquella cidade e isto pelo motivo principal de ainda não terem sido votados a lei eleitoral e o codigo administrativo.

Discutido que foi este assumpto, tratou-se depois da politica geral do paiz, que continuará sendo discutida na proxima sessão.

DEFEZA NACIONAL

Portugal não tem quem lhe empreste dinheiro

diz o sr. ministro do fomento

O capitão sr. Correia dos Santos contesta essa affirmação

D'essa lucta sangrenta e emocionante que se está ferindo nos Balkans podemos já tirar ensinamentos, como já os tirámos d'uma outra que ha oito annos veiu assombrar a velha Europa que viu como os japonezes impuzeram a sua vontade ao collosso moscovita.

Vê-se o exemplo de pequenos Estados darem provas de uma vitalidade assombrosa e de representarem a organisação dos seus exercitos em condições de manterem a sua independencia e da em poucos annos o ideal da libertação de outros povos acorrentados ao absolutismo turco agora ferido em cheio, em pleno peito, pelo triumpho dos Estados da colligação.

Comprehenderam os estados balkanicos que não podiam manter a sua independencia se não creassem as forças sufficientes para garantirem a sua defesa.

De todos os exercitos agora colligados o que nos pode servir de verdadeiro modelo é o da Bulgaria e ahi se nota como as medidas de fomento adoptadas não foram prejudicadas pela defesa nacional. As linhas ferreas, todas ellas de notavel importancia estrategica e que cruzam o paiz em todas as direcções de Norte a Sul e de Leste a Oeste, são vias importantes de expansão commercial. Os bulgaros mobilisam 220:000 homens em oito dias, o maximo que se tem conseguido nos exercitos que batem o *record* da protectibilidade e rapidez do movimento. E como a mobilisação é a pedra de toque pela qual se pode avaliar do grau de preparação de um povo para a guerra, assim se nota e explica o grau de superioridade numerica que souberam apresentar no campo de batalha para alcançarem a extraordinaria força moral que resulta sempre para o que ganha as primeiras victorias.

Bastava esta suggestiva lição dos factos para o povo portuguez comprehender a importancia que para a defeza da sua patria tem uma boa organisação do exercito, fortalecido pelos factos de ordem material e moral. E ainda mesmo sem este frisante ensinamento já se notava um verdadeiro anceio para que sahissemos da critica situação em que nos encontramos. E quando o povo sabe querer, escusado é que se pense em lhe contrariar a sua vontade soberana.

Por isso não comprehendemos bem o alcance das palavras de um dos membros do governo, o sr. ministro do fomento, que declarou a um jornalista que Portugal precisa em primeiro logar tratar das medidas de fomento, pois que o estrangeiro não nos faculta capitaes para o desenvolvimento da defesa nacional.

Diz mais S. Ex.ª que «o nosso paiz está precisamente no caso de um individuo que tendo alimentos os não póde assimilar por deficiencia dos orgãos da nutrição e que egualmente por doença, ou enfraquecimento dos orgãos da circulação, não póde levar a todos os pontos do organismo a acção reparadora e benefica d'esses alimentos assimilados».

Ora o sr. dr. Costa Ferreira, como illustre medico que é, encontrará tambem exemplos nos proprios organismos, desde os mais simples da escala zoologica até aos mais delicados, onde se apresentam os meios de defesa e sem esses meios de conservação pódem provocar todo o vigor nos orgãos circulatorios, que de nada servirá esse expediente para a vida do organismo. Encontra S. Ex.ª exemplos, brilhantemente deduzidos, na obra colossal de Fastres, intitulada: «Ce que l'armée peut être pour la nation». Ali se falla d'esde o microscopico protozoario até ao complicado organismo humano. Sem orgãos de defeza é que elles não vivem, da mesma fórma que as sociedades. E quando as sociedades querem viver e garantir a sua independencia, escusado é haver quem tente contrarial-os; porque o governo de uma nação é ordinariamente a imagem e o reflexo dos individuos que a compõem. Todo o governo que queira caminhar muito na vanguarda do povo será incontestavelmente puxado para traz e da mesma forma, todo o governo que fique para a rectaguarda dos impulsos populares, tem de ser arrastado inevitavelmente para a frente.

Assim como a agua encontra o seu nivel, uma nação encontrará nas suas leis e no seu governo as disposições que convêem ao seu caracter. O povo nobre será governado nobremente, e o povo ignorante e corrupto será da mesma fórma orientado. E o povo portuguez comprehendeu que precisa de uma garantia para a independencia da sua Patria e que só á sombra de essa garantia poderá caminhar livremente pela estrada do progresso e de todas as conquistas liberaes.

O soldado portuguez nada tem que aprender nos exemplos de heroismo que se notam nos episodios sangrentos dos Balkans, porque já os tem mostrado analogos em todas as épocas; agora o que elle já viu, com certeza, é que sem canhões e sem espingardas, sem viaturas e sem cavallos, não se póde combater com qualquer garantia de triumpho. E por isso toda a gente comprehende que é necessario urgentemente alcançar os meios de adquirir os recursos materiaes que nos faltam para a mobilisação.

Tambem nos pareceu uma affirmativa um tanto ousada do sr. ministro do fomento, quando declarou que está absolutamente convencido de que Portugal não encontra no estrangeiro ninguem que lhe empreste dinheiro para a sua defesa. Ora, nós temos algumas razões para garantir que ha quem nos forneça o material, do melhor, em condições bastante vantajosas de pagamento, ou pelo menos ainda ha poucos mezes assim succedia e não nos parece que as circumstancias mudassem por uma fórma tão decisiva.

Se o problema da defeza nacional precisa de ser resolvido pelo parlamento com a maior urgencia, é certo que um outro se apresenta com um aspecto não menos importante e sobre esse ponto estamos plenamente de accordo com o sr. dr. Costa Ferreira: é o problema da instrucção.

Ainda ha poucos dias, n'uma allocução que fizemos a alumnos, tivemos ensejo de mostrar o papel que a educação, alliada á instrucção, representa nas democracias e só ella nos póde collocar n'um verdadeiro caminho de reformas progressivas; porque só a instrucção e educação ensinam o povo a saber querer e quando o povo sabe querer os governos teem de caminhar pela força da razão, pela resultante da somma das actividades, das energias e das virtudes de todos.

Capitão Correia dos Santos

TRACÇÃO ELECTRICA

A linha para a Ajuda

Carreiras de automoveis para experiencia

N'uma reunião havida entre a direcção da Companhia Carris de Ferro e a junta de parochia da Ajuda, para se trocarem impressões sobre o estabelecimento da linha para aquelle populoso bairro, ficou assente que se façam primeiro carreiras de automoveis, como experiencia para se estudar a directriz que a linha deve seguir.

O ponto de partida será do largo do Calvario, subindo as ruas da Orécha, dos Luziadas, da Industria e Luis de Camões, calçada da Tapada, travessa dos Moinhos, rua de Sant'Anna, calçada da Boa Hora, largo da Boa-Hora, travessa da Boa-Hora e da Memoria e calçada do Galvão. Para a volta, a junta propõe que, partindo da calçada do Galvão, os automoveis sigam pela da Memoria, Jardim Botanico, calçada d'Ajuda, ruas da Bica e D. Vasco, Boa-Hora e d'ahi em deante o trajecto da ida.

ARTE PORTUGUEZA

Inaugura-se a exposição de Leal da Camara

Conforme se annunciára, realisou-se hoje no salão do theatro Nacional a inauguração da exposição de illustrações da *Velhice do Padre Eterno*, originaes do caricaturista portuguez Leal da Camara.

Passava das 14 horas quando chegou em automovel o sr. presidente da Republica, que se fazia acompanhar de seu filho e secretario, o sr. Roque de Arriaga.

O chefe do Estado, que era aguardado por Leal da Camara, scenographo Augusto Pina e alguns jornalistas, demorou-se largo tempo em frente das telas expostas, rindo-se com a nota pittoresca e cheia de *verve* que o artista imprime nos seus trabalhos.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga, finda a sua visita, felicitou Leal da Camara pelo exito da exposição, retirando pouco depois e sendo acompanhado até á porta por todas as pessoas presentes.

GUERRA NOS BALKANS

Espreitando a agonia do moribundo

A diplomacia espera o derradeiro estrebuchar do vencido para lhe partilhar os despojos

Quando nos junceos africanos duas feras se degladiam, os abutres pousam em torno espreitando o ultimo estrebuchar do adversario vencido para lhe cahirem sobre o cadaver, beber-lhe o sangue, dilacerar-lhe as visceras, esfarrapar-lhe os tecidos até lhe esburgarem os ossos.

Os Estados em lucta tambem teem os seus abutres. Como elles trajam de negro, teem como elles o pescoço nú; e a garra adunca com que dilaceram os mortos, são os diplomatas.

E agora que a Turquia stertorisa, contorcida nas ultimas agonias, a diplomacia espreita e vae em monte fazendo a partilha da presa. E traçam, esquartejam, repartem, sem contarem com a acquiescencia do vencedor. Isto para a Italia, isto para a Austria. E aos vencedores, para os contentar, consentem em ceder-lhes uma parte do que elles com risco das suas vidas, das suas nacionalidades conquistaram.

E como se ninguem pudesse pôr entraves aos seus designios, a Austria partilha com a Servia o Novi Bazar, ficando aquella com uma facha de territorio ao longo da fronteira montenegrina, até Mitrovitza, correspondente a dois terços da largura do Sandjak. De Mitrovitza a fronteira servia descerá pela Macedonia até ao mar Egeu, sobre o qual os servios ficarão com o porto de Kavala. Salonica ficará uma cidade neutra.

A' Bulgaria caberá a Romelia e uma parte da Macedonia, ficando porém Constantinopla em poder dos turcos.

Janina ficará para a Grecia e a sua fronteira norte será atirada para a Salonica, ficando com a peninsula Chalcica.

O Montenegro levará a sua fronteira até ao sul de Scutari.

A Romania ficará com a Silistria, ao sul do Dobrudja.

A Albania será dividida entre a Austria e a Italia.

Mas como os abutres são varios e alguns se encontram lesados com este projecto de partilha, ha outros que pensam de maneira differente, e assim a partilha, segundo estes, deve ser outra.

A Servia ficará com o porto de Modua e o territorio que vae até ao lago Ochrida, além do territorio comprehendido entre a linha Yeles-Yxtip e á sua fronteira actual; e a facha éste do Sandjak desde Bjipolie até Barana.

O Montenegro ficará com o éste do Sandjak.

A' Grecia ficará a Albania do sul até á nova fronteira servia.

A Austria ficará com o resto da região albaneza.

Constantinopla e Salonica ficarão sendo portos livres com governadores especiaes.

Os territorios circumjacentes e o resto da Turquia europêa ficará para a Bulgaria.

A tratar do assumpto já partiu de Roma para Berlim o ministro dos negocios estrangeiros da Italia. Mas como em questão de partilhas é bom não esquecer a conhecida fabula a *parte do leão*, a Inglaterra, pratica e por isso providente, não lhe parecendo argumento assás ponderoso a esquadra que já tem no Mediterraneo, chama todos os seus officiaes de marinha e marinheiros dando-lhes prevenção de embarque, e simultaneamente faz aprestar trinta e cinco navios em Dewport, e a flotilha de contra-torpedeiros de Plymouth, com ordem de partirem amanhã com o rumo do Oriente.

Mas os servios, que á custa de riscos e perigos se apoderaram de Uskub, dizem terminantemente que não deixarão a presa em proveito de outrem.

Mas os bulgaros não occultam ser esse tambem o seu modo de ver acerca dos territorios que á custa de tantas vidas conquistaram, e com elles fazem côro os gregos e os Montenegrinos.

Que importa isso á diplomacia? A diplomacia é teimosa, e não ha meio de convencel-a na sua esturrice tradicional que poderá ser de grande efficacia a sua acção em tempos de paz, mas que mal os clarins entoam os seus cantos de guerra, a sua acção torna-se menos que nulla, e a teima é irrisoria.

E assim o synthetisa um experimentado diplomata inglez, que fallando a este proposito teve as seguintes palavras:

«Aquillo agora é a distribuição do rojão aos cães após o final da caçada. Não ha meio de lh'o arrancar dos dentes. Como se pode imaginar que a diplomacia arranque a 900.000 soldados embriagados pela victoria a presa que elles conquistavam no fervor do seu enthusiasmo sanguinario?»

Este diplomata até parece que o não é.

A batalha de Lule-Burgas

Ainda não são conhecidos os seus pormenores e desenvolver da batalha.

Parece, no emtanto, que a ala esquerda do exercito bulgaro iniciando, a acção, teve que defrontar-se com forças duplamente superiores, tendo a lucta durado quarenta e oito horas, sem vantagem declarada para qualquer dos dois belligerantes.

Só decorridos dois dias, quando o terceiro exercito bulgaro, em marcha forçada, chegou a Lule Burgas, a ala esquerda dos turcos foi definitivamente derrotada.

Então estes, apoderando-se d'elles o panico, bateram em desordenada retirada sobre Tchorlu, ao mesmo tempo que a ala direita recuava na direcção de Sarai, a sudoeste de Bunarhissar.

Numerosos foram os prisioneiros feitos, e na importante tomadia conta-se enorme quantidade de munições e estandartes turcos e cem canhões.

Com a chegada do terceiro exercito, as forças ficaram egualadas, havendo approximadamente 150:000 homens de cada lado.

A linha de combate estendia-se por vinte e cinco kilometros, terminando a batalha pela mais completa derrota dos turcos, sobre os quaes os bulgaros cahiram em perseguição furiosa.

N'esta batalha, como nos anteriores combates em Tusi, Kumanovo, Kirk-Klisse, e outros, a derrota dos turcos póde, em grande parte, ser attribuida não só á incompetencia dos commandos e intrigas que n'elles reinam, como tambem á heterogeneidade do exercito. Este, composto por homens de differentes raças e vária crença, não teem unidade de acção.

Os christãos ao verem-se em frente dos seus irmãos em relegião, não obedecem ás vozes dos officiaes commandando fogo. Deixam as armas e e levantam as mãos bradando que são christãos, e fogem das fileiras.

Para evitar o contagio da fuga e o estabelecimento do panico os officiaes turcos abatem-os a tiro. Isto mais lhes faz crescer o desejo da fuga.

Os que de longe assistem a estas fugas precipitadas, julgando-as devidas á derrota, fogem por sua vez, e quando se não manifeste um panico geral, ha pelo menos um sensivel enfraquecimento nas linhas de fogo, que, attenuando os esforços da defesa, maior ousadia incute no adversario que assim conta como certa com a victoria.

Migalhas

Um portuguez que trabalha

Leal da Camara abriu hoje uma nova exposição. E' a terceira desde que, ha pouco mais de um anno, chegou a Lisboa e todos se lembram da originalidade das duas primeiras, que embora contivessem materia para critica, eram no entanto a affirmação, não só d'um talento, que Paris consagrou definitivamente, mas ainda d'umas faculdades de trabalho prodigiosas.

Reconhece-se n'elle, forçosamente, o homem que sabe o que faz e a quem a vida não apresenta embaraços de maior. Leal da Camara *boxa* com ella como com o seu *pushing-bool* e, sempre com o seu sorriso bom e franco, musculisa a sua vontade, como apresta de manhã os seus *biceps* no seu apparato desportivo.

Depois do caricaturista, do paysagista, do decorador é hoje o illustrador que temos que admirar na collecção de desenhos feitos para a *Velhice do Padre Eterno*. Estava Leal da Camara indicado para completar Junqueiro. O seu lapis éra o mais talhado evidentemente para, á margem dos versos do grande poeta, dar vida, por assim dizer real, ás phantasias d'este. A satyra de ambos irmana-se na sua essencia e qualquer d'elles possue aquella ternura lyrica que é o fundo das almas nobres e generosas e á qual ellas não podem fugir por maior que seja a furia com que latogam as idéas retrogradamente contrarias. Leal da Camara não é simplesmente um temperamento artistico é tambem um bello espirito litterario. A sua collaboração com Guerra Junqueiro não podia deixar de ser extremamente intelligente. A sua *maneira* tem uma grande semelhança com a escripta do poeta e *A Velhice* illustrada será duplamente querida á nossa admiração. Ao folheal-a, não separaremos os dois artistas. Nada mais lisongeiro para Leal da Camara, nada mais grato para os que, como irmão o estimam e sentem orgulho em serem destinguidos pela amisade d'esse bello e sincero artista.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

LYSBIA AMADA

OS CAMPOS DE REPOUSO

O dia de finados — Os cemiterios de Lisboa — Os predios e os inquilinos — Palavras, palavras e só palavras

Foi hontem o dia dos Mortos. A Egreja, prevendo a possibilidade de um esquecimento, marcou no seu kalendario este dia, para que ao espirito de todos que de seu lado teem visto desapparecer os entes queridos, volte a lembrança d'esses seres que a morte arrebatou. A solemnidade religiosa de hontem é como um signal na casa de um botão.

Effectivamente a memoria humana carece, muita vez, d'estas prevenções. Alguem disse um dia: *Les morts vont vite*, e a não ser aquelles de nosso sangue, muito queridos e recordados, quantos outros mortos, que esquecem habitualmente, nol-os faz lembrar esse dia! E' um dia de penosas recordações de intimas recapitulações de dias já vividos, em que todos os desapparecidos acodem á nossa lembrança. Os companheiros da infancia, os amigos da juventude, os camaradas de prazer trazem-nos uma saudade, sobretudo da nossa vida passada. Os entes mais chegados, os paes e parentes, fazem sangrar uma chaga mais profunda.

Mas n'esse dia, em que a idéia da Morte fluctua em todos os espiritos, uma angustia, talvez maior do que a saudade pelos que se foram, me opprime o espirito. A morte de um ente querido é sempre uma surpresa. Nunca pensamos no desapparecimento dos seres que vivem a nosso lado e dentro do nosso coração e quando sôa a hora irremediavel da Morte para elles, nós os que ficamos, entreolhamo-nos surpresos, na duvida ainda de que seja verdade. Pois n'esse dia, em que os outros pensam nos mortos, eu scismo no desapparecimento inevitavel d'aquelles que hoje enchem a minha alma e são a razão da minha vida. E' por isso que eu odeio o dia de finados, que vem lembrar os que morreram; mas faz mais do que isso: recorda-me tambem que hão de morrer aquelles seres cujo amor me é tão querido e que são o amparo e o consolo da minha existencia.

* * *

E' da praxe a visita aos cemiterios, no dia de hontem. Os cemiterios de Lisboa irritam-me os nervos. Tenho n'elles—como toda a gente—alguns mortos muito queridos. Fujo de lá ir, no emtanto, não por sensibilidade mulheril, mas porque os campos de repouso d'esta Lisboa futil, banal e vaidosamente pelintra, não me dão nunca o recolhimento saudoso e a sensação de tristeza doce que um cemiterio nos deve dar. Os cemiterios da capital são em ponto pequeno e sob outra forma, uma reproducção da cidade. Tem as suas ruas de diversa importancia, os seus predios ricos e remediados, tem até o seu bairro pobre: a valla commum.

Entre os monumentos funerarios, o que se chama um jazigo é uma coisa inconcebivel. Feitos todos pelo mesmo molde, sahidos todos do mesmo canteiro, com a inevitavel figura mal modelada de anjo de longas azas e mãos em prece, são simplesmente idiotas. O termo será cru para muita gente mas não ha cruesa bastante para fustigar essa rotina anti-esthetica que faz encerrar os mortos n'uns casinhotos reles e piños, que são uma das provas, entre as mais evidentes, da nossa fraquissima intellectualidade e da fórma porque a mentalidade da nossa gente se conduz perante as idéas grandes e profundas, como a da Morte.

* * *

A questão dos jazigos não resiste á discussão, nem na essencia, nem na fórma. Ha da parte de muita gente um horror profundo pelo contacto da terra com o corpo dos seus mortos. Deitar um d'elles ao chão raso é, para certos espiritos, como lançal-o ao abandono no canto de uma valeta, e, no emtanto, o encerrar um corpo de um caixão é, sobre ser de uma pouca hygiene indiscutivel, uma affirmação de ignorancia das eternas leis imutaveis do transformismo.

A materia reproduz-se incessantemente. Essa reproducção é feita por mil forças diversas e o sequestro, embora temporario, de algumas d'essas forças, dentro de um caixão onde se consomem inutilmente, é um attentado contra a Vida universal. Um attentado da ignorancia, talvez. Esses são os peiores.

A terra onde germinou o grão do trigo que, feito pão, foi crear o espermatozoario que, fecundando um ovulo, nos deu o ser, a terra que nos alimentou depois, tem o direito de reclamar o proveito da sua obra. Ella deve absorver os succos da nossa decomposição, ella deve incorporar a poeira dos nossos ossos, para que elles tomem parte na Obra infinita. Floresça sobre uma campa a frescura de uma rosa cultivada ou a seccura de uma urze bravia, e a obra do transformismo não terá sido contrariada. Mas que sobre as quatro taboas de um caixão de pinho ou sobre o polimento de uma urna de mogno, floresçam panninhos de crochet, emquanto, dentro do chumbo, ha uma decomposição inutil, isso é que é absurdo e inconcebivel.

Sei bem que luctar contra este habito é uma tolice. Muitas das pessoas que me lerem, accusar-me-hão de irreverencia. A essas permittir-me-hei que perante a campa rasa dos meus mortos lançados, por principio, á Terra-mãe, eu sinto talvez melhor a saudade d'ellas que muita gente deante d'essa sorte de barracas de banho onde a morte se dispõe em gavetas como a roupa branca.

* * *

Mas admittindo ainda essa pratica intoleravel poder-se-hia esperar que a idéa da morte inspirasse áquelles que julgam dever respeital-a sob as formas palpaveis e visiveis da cantaria, uma exteriorisação em que vibrasse o Bello sob uma modalidade adequada.

Mas não. Tirando tres ou quatro monumentos que os nossos cemiterios apresentam e que estão bem longe de ser bons e de fazer realçar a idéa que os originou, tudo o mais é ridiculo e piñamente banal.

Feitos a preço fixo e por medida, talhados por dois ou tres moldes imutaveis, os jazigos dos nossos cemiterios parecem-se todos uns com os outros. Não ha a minima linha original. Vê-se em todos a mão de obra do mesmo canteiro; não ha a idéa carinhosamente amadurecida de uma imperduravel consagração, mas a satisfação dada a um habito, que custa um dinheiro certo.

Tem-se um jazigo como se tem inscripções de 3 0/0. Parece que a magua de certa gente tem receio de se expandir ao ar livre d'um campo commum e precisa de se encerrar, nos dias em que o panninho do pó vem limpar a tampa dos caixões, dentro d'aquelles exiguos casinhotos onde nem sequer os mortos estão á vontade.

* * *

Depois, nem ali se menos a vaidade dos vivos deixa de se manifestar! As inscripções dos tumulos são um livro muito curioso de lêr.

Fialho, o luminoso espirito que agitou a opinião do seu tempo com as paginas brilhantes de sua ironia, dedica parte d'um dos folhetos dos seus *Gatos* immortaes ao estudo d'essas manifestações litterarias da saudade indigena. Fiz tambem como elle, essa viagem de estudo áquellas regiões da imbecilidade humana que tem todas as audacias, que se assigna com todas as lettras e não conhece pudores. Não ha viuva que não sinta a necessidade de communicar ao publico a sua qualidade de inconsolavel. Quantas no entanto precisariam que as levassem pelas orelhas até defronte dos disticos com que mancham as paredes que, como o papel, tudo consentem. Não ha amigo que não seja piedoso e filha que não seja extremosa. Quantas mentiras irritantes, no entanto, em todas aquellas lerias que o ferro do canteiro abriu de encommenda, e quanta indignação não causa essa hypocrisia de alguma gente, cuja conducta conhecemos, e cujas affirmações lemos, porta sim, porta não, em lettra grada.

Essas manifestações falsas absorvem as verdadeiras que por lá existem. Chegam a tornar-nos injustos, a fazer-nos medir todas pela mesma craveira.

Que necessidade ha em que se saiba que o defuncto era conselheiro, grã-cruz e pae de familia exemplar? Faz-lhe muito bom proveito. Morreu como qualquer gallego de esquina. Que me importa saber que a viuva o chora «á espera da hora bemdita de o encontrar no reino dos céus,» onde as suas virtudes—quem sabe, se a sua qualidade de pobre de espirito—o levaram direitinho?

* * *

N'uma terriola da provincia, onde me desterraram um mez as vai-vens da minha sorte, entrei um dia no cemiterio junto á egreja.

Eram trinta metros quadrados de terra. Nem uma lapide vaidosa. Duas ou tres cruzes apenas. Algumas arvores, que nem eram cyprestes, davam sombra áquelle campo de socego, cercado de muros caiados onde subiam trepadeiras. As elevações de terra sobre as campas todas ellas eram flôres, flôres simples do campo a maior parte. Pareciam canteiros as covas e as ruasitas, muito varridas dividiam aquelle jardim da Morte em talhões. Enterrara-se na vespera uma rapariga do campo que se afogára n'um charco. Dizia-se que fôra por maus amores. O sineiro da egreja que era o coveiro lá lhe estava alindando a cova, amoldando a terra e semeando flôres. Conhecia todos os seus mortos, disse-me o nome de muitos d'elles e, tendo eu lá voltado mais vezes, sentavamo-nos perto da cova onde dormia a morta de amor e conversavamos de mil coisas. Vinham passaros fazer ninhos nas arvores, zumbiam abelhas sobre as flôres das campas e havia em tudo uma calma religiosa que, essa sim nos dava a verdadeira impressão do logar onde estavamos.

Quem me déra vir a dormir o grande somno n'um jardim como aquelle.

André Brun.

BENEFICENCIA PAROCHIAL

Junta de parochia d'Ajuda e Provedoria da Assistencia Publica

Um conflicto—A Junta desinteressa-se dos serviços de beneficencia

Na sua sessão de hoje, a junta de parochia da Ajuda apreciou largamente a questão dos subsidios, censurando-se a demora que por parte da provedoria da Assistencia Publica tem havido em tal assumpto, de que resulta serem os soccorridos lesados, pois cartões ha que são devolvidos com menos dois e tres mezes de subsidio, o que—diz a junta—é de uma injustiça flagrante.

A maior parte dos requerimentos, apesar de enviados promptamente á Provedoria da Assistencia, estão ainda sem despacho, não havendo sequer esperanças de tão cedo o conseguir, o que certamente prejudica o bom nome da junta, pelo que foi votada a seguinte moção:

Considerando que foi devido ao esforçado trabalho das Juntas de parochia de Lisboa, e ao seu criterio de justiça, que ellas conseguiram, dentro do regimen deposto, impôrem-se á consideração e respeito dos seus parochianos;

Considerando que, como era honesto, as Juntas de parochia, uma vez implantado o regimen republicano, para o advento do qual, a sua criteriosa orientação muito contribuiu, continuaram, sem desfallecimento, a sua obra de assistencia, engrandecendo, se é possivel, o prestigio moral de que já gosavam;

Considerando que tanto assim é, que o Governo Provisorio, publicando o Decreto de 25 de maio de 1911, implicitamente o reconheceu, dando ás Juntas de parochia as attribuições que, até então, eram da exclusiva competencia de quem superintendia nos assumptos de assistencia;

Considerando que as Juntas de parochia de Lisboa, tolerantes, benevolas e modestas, jámais reclamaram contra o facto illegal, da Provedoria da Assistencia absorver as attribuições que só áquellas competem, nos termos precisos e claros do n.º 3 do art. 39.º do citado Decreto, cumprindo, finalmente, de boa vontade e com criterio justo e seguro, a disposição expressa no n.º 2 do referido art. 39.º, decerto pelo convencimento em que estavam, de que a Provedoria se não collocasse em choque com os seus parochianos necessitados, e, ainda, com os que não o sendo, por aquelles se interessam;

Considerando que, sendo a Junta de parochia da Ajuda, uma das que com vontade e decidido empenho de moralisar os serviços de assistencia, no penoso trabalho de informações, directa e pessoalmente, se entregou, o que lhe tem acarretado dissabores e desgostos, que só os que não trabalham pelo bem commum, não soffrem, acceitando, tacitamente, as injustificaveis disposições finaes do n.º 2 do art. 39.º e do art. 45.º do Decreto a que nos referimos;

Considerando que, se até ha pouco, a Junta de parochia de Ajuda, encontrou da parte da Provedoria a boa disposição para attender as justas reclamações que em beneficio dos seus parochianos mais necessitados lhe fazia, o mesmo se não pode affirmar presentemente, em que é evidente o proposito de mal a collocar perante os seus parochianos;

Considerando que, a junta de parochia da Ajuda, no intuito de não entravar os serviços da Provedoria, conseguiu pelo seu esforçado trabalho, e, pelo dos seus gratuitos auxiliares, entregar, devidamente informados, os requerimentos de continuação de subsidios, até agosto findo, esperando como era de justiça que esses subsidios não soffressem córtes;

Considerando que, n'esta orientação, a todas as pessoas subsidiadas affirmámos «que nada perderiam» com a demora que nós, e ellas, achavamos estranha, sem que, comtudo, a Provedoria nos fizesse, como era seu dever, a menor indicação, e que nos levava a persistir continuadamente na affirmação de aqui nada perderiam;

Considerando que, na ultima remessa de cartões, uns trinta, obtivemos a explicação da demora havida no despacho, e da qual resultou serem cortados 3 mezes de subsidio, em cada cartão, facto que não sendo normal, colloca esta Junta, perante os seus parochianos, n'uma situação moral compromettedora;

Considerando, ainda, que esta freguezia, talvez, porque a miseria de sua população é assustadora, a educação da maioria dos seus parochianos é das mais defeituosas, evidenciando-se pela ingratidão para com aquelles que, gratuitamente e com prejuizo da sua vida particular, com o seu trabalho e situação os auxiliam, o que não impede de serem abocanhados e calumniados injustamente, inventando-se indignas e authenticas phantasias;

Considerando que o facto consumado do córte de 3 mezes de subsidio, dada a miseria moral d'um grande numero dos nossos parochianos, que sabe aproveitar-se, habilmente, da ignorancia e inconsciencia da maioria, é uma arma poderosissima embora indigna e cobarde, de que muitos se hão-de servir para nos calumniarem e diffamarem, assacando-nos responsabilidades que não temos;

A junta de parochia da Ajuda, em sua sessão de hoje, resolve:

1.º—Devolver á Provedoria da Assistencia Publica todos os cartões, ora recebidos, para que por ella sejam distribuidos;

2.º—Não mais passar quaesquer attestados que á Provedoria se destinem, uma vez que está averiguado que as informações da Junta ficam dependentes da informação do reverendo padre Bonifacio, cuja situação na Assistencia é para nós desconhecida e estranha;

3.º—Dar conhecimento integral d'esta moção á Provedoria e aos nossos parochianos, para que estes tenham conhecimento, de que até que sejamos legalmente substituidos, não mais cuidaremos da sua situação economica; e áquella para que nos faça substituir no serviço de corealões sem libres, pelos empregados remunerados que tem no seu serviço;

4.º—Agradecer a todos os parochianos, e dos especialisar, o auxilio gratuito que á Junta, á Provedoria e aos necessitados prestaram, agradecimento que por ser sincero, lhes servirá de compensação pelo muito que todos foram calumniados e diffamados, por parte d'aquelles que só reconhecimento e gratidão deveram.

Sala das sessões da Junta, 3 de novembro de 1912.—(a) *Silverio Junior.*

Considerando que, em verdade, tal proposito, talvez, não seja da exclusiva responsabilidade do Provedor, a quem prestámos homenagem, lamentando-o pela infelicidade manifesta em não encontrar, como «Mauricio Santa Martha», protogonista do bello estudo de phylosophia social «Herança abençoada», o seu Estanislau, deparando-se-lhe, pelo contrario, como seu auxiliar, um homem, dos muitos a quem a Sciencia apellida de «sentimentos e hypocritas», e a humanidade, apontou como um dos maiores inimigos, e, cuja resistencia passiva, difficil é vencer;

Considerando que tal auxiliar, cujo caracter, pelo defeito de educação e perniciosissimo meio em que viveu, repudia, sem duvida, os mais principios sociaes modernos, facto que se demonstra pela falta de respeito e consideração pelos que, «necessitandos», á Assistencia recorrem, o que indigna e revolta, ainda que se não prove, haver umas senhas de determinada côr, que dão direito a serem attendidas em primeiro logar, algumas pessoas «que se não recommendam pela sua miseria» que se não compadece com a sua vistosa, e mais que decente, apresentação;

Juntas de parochia

De Santa Catharina

Na sessão de hoje da junta de parochia da freguezia de Santa Catharina, depois do expediente, foi lido um officio do administrador do 3.º bairro, declarando estar superiormente approvado o orçamento d'esta junta. Deliberou-se exarar na acta um voto de agradecimento ao jornal *O Povo*, pelo convite feito para as creanças d'esta parochia assistirem á *matinée* do Coliseu; tomou-se conhecimento de uns impressos enviados pelo *Eco Musical*, resolvendo-se distribuil-os e foi resolvido segurar as propriedades da junta.

Apreciação sobre a Agua da Foz da Certã no tratamento do catarrho gastro-intestinal pelo Ex.mo Sr. Dr. Manuel Marques de Lemos, medico em Albergaria-a-Velha.

Cumpro o gratissimo dever de levar ao conhecimento de V. o resultado que colhi no uso das aguas da Foz da Certã no tratamento dos meus padecimentos.

Soffrendo desde ha annos de Catarrho gastro-intestinal, acompanhado de fermentações anormaes que por duas vezes, em janeiro ultimo, deram origem a violentas colicas gasosas, iniciei o tratamento pelo uso da agua da Foz da Certã e em breve comecei a experimentar allivio manifesto e diminuição sensivel das flatulencias. E, apesar de doenças intercorrentes me haverem forçado a interromper por algum tempo o uso das mesmas aguas e alterar por isso a regularidade do tratamento intensivo preciso em taes casos, porem é certo que não posso deixar de attribuir ás maravilhosas aguas da Foz da Certã a cura completa dos meus padecimentos.

Recommendarei aos meus clientes as aguas da Foz da Certã sempre que de suas doenças reclamem tratamento acidulo, tonico, adstringente e desinfectante.

Póde V. fazer d'esta minha declaração o uso que melhor lhe convier.

Albergaria-a-Velha, agosto 1910.

De V. etc.

Manuel Marques de Lemos

Associação de Classe dos Fragateiros

Solemnisa brilhantemente o seu 2.º anniversario

Com extraordinaria concorrencia de socios e convidados realisou-se hoje, pouco depois das 14 horas, na séde da Associação de Classe dos Fragateiros de Lisboa, na rua do Arsenal, uma sessão solemne commemorativa do 2.º anniversario d'esta collectividade.

Abriu a sessão o sr. Manuel Pedro de Abreu, que depois de expôr os motivos da festa convidou o sr. Manuel Abrantes a presidir, o que este fez agradecendo a honra que lhe era conferida. De secretarios serviram os srs. Antonio Ferreira Pinto e Antonio Ferreira Aguido.

Seguidamente procedeu-se á leitura do expediente em que figuram inumeras cartas, bilhetes e officios de saudação, entre os quaes um da Liga Naval.

Usaram depois da palavra os srs. Ayres da Costa, Manuel Ferraz, Casimiro Nunes de Almeida, Augusto Rosa, Alfredo Moreira da Silva, Manuel Gomes Guerra, Francisco dos Santos, Manuel Rebello, Manuel José Amador, Manuel Pedro de Abreu e Antonio Henriques pela commissão executiva do Congresso Syndicalista.

Todos os oradores frisaram a boa camaradagem e união que existe entre os fragateiros, felicitando a respectiva associação de classe pelo seu anniversario.

A festa foi abrilhantada pela troupe de bandolinistas 4 de outubro, que antes e durante a sessão executou varios trechos de musica que a assistencia sublinhou com grandes ovações.

De manhã houve alvorada, que foi annunciada com uma salva de 21 morteiros.

A vasta sala onde se realisou a sessão solemne, bem como a escadaria e as janellas do edificio, encontravam-se engalanadas a capricho, com festões de verdura, bandeiras, apetrechos nauticos, etc., produzindo essa ornamentação bello effeito.

Movimento associativo

Tuna dos Caixeiros de Lisboa

Reune a assembléa geral no dia 5 ás 22 horas, sendo a ordem dos trabalhos: eleição d'uma commissão para elaboração d'um novo regulamento e tomar conhecimento d'algumas propostas da direcção de caracter administrativo. A assembléa poderá funccionar com qualquer numero de associados, por ser segunda convocação.

Hoje, reuniu em sessão extraordinaria, nas salas do Lisboa Club, a commissão directiva d'esta Tuna, que tratou de diverso expediente e se occupou da organisação do primeiro ensaio, que se effectuará na Associação do Registo Civil, no dia 6, ás 22 horas.

N'este ensaio será apresentada a commissão, seguindo-se a leitura rapida do hymno da Tuna, e do *passo-valle* 6 de novembro, expressamente escripta pelo maestro sr. Costa Braz.

Manipulação do pão

A annunciada reunião de industriaes de padaria com uma commissão da classe dos manipuladores de pão ficou transferido para o dia 7, pelas 18 horas.

O conselho regional das associações de soccorros mutuos

N'uma das salas do governo civil, e em conformidade do decreto de 9 de maio de 1891, procedeu-se hoje á eleição de quatro vogaes effectivos e tres supplentes, para o conselho regional que ha-de funccionar no triennio de 1913 a 1914. Presidiu ao acto o secretario geral do Governo Civil, sr. dr. Carlos Olavo, servindo de escrutinadores os srs. Emygdio Fernandes Monteiro e Julio Abel e de secretarios os srs. Pedro da Silva Pastor e Julio Roboredo da Silva.

Fizeram-se representar setenta e seis associações tendo sido eleitos: vogaes effectivos, Alfredo Augusto Cañellas, Celestino Emygdio Fernandes Monteiro, João Nunes Teixeira e Francisco dos Reis Fernandes; supplentes, Antonio Raphael da Luz, Miguel Luiz dos Santos e Manuel José Martins Vagueiro.

O acto correu com a maior regularidade, não havendo protesto algum.

PHANTASIA

O concurso d'A "Capital"

Quem é o Rei dos Maçadores portuguezes?

As respostas ao concurso

Em tempos que já lá vão,
Votaria no Barbosa.
Por ser em tudo o mandão,
Voto no Brito Camacho.

Pantaleão

O *Rei dos maçadores* é o ex-devant Visconde com os seus phenomenos-theatraes, nacionaes e estrangeiros.

Sourie

Quem escreve artigos furiosos
Contra thalassas vergonhosos
E que logo tem a mania
De pedir uma amnistia
Para os conspiradores!...
—E' o rei dos maçadores.

Zé da Horta

O maior maçador da actualidade, é o sr. ... Faustino da Fonseca, que para nos irritar os nervos, teve o desplante de assassinar a desgraçadinha D. Ignez de Castro !...

Luiz Ferreira (Lambisgoia)

Caro amigo redactor:
Respondendo ao que pediu
Dos maçadores o maior...
E' o policia do Rocio

Minoff

O Rei dos maçadores é o Homem-macaco; o principe é o homem das aguas de Caria e o infante é o Dias Amado.

X Y Z.

O rei dos maçadores
Por dar demais ao bico,
Saibam todos, senhores!
E' o Gil... o Calorico!

T. Oleip

O rei dos maçadores é o policia n.º 702 que continuamente manda afastar a gente de cima do passeio do Rocio.

Uma victima

Do Dantas, bibliothecario,
Doutor, auctor, commissario,
Tanto *réclame* diario
E' maçada inda mais fina
Qu'ouvir a propria *Severa!*

A. C.

O meu voto é para o *Dr. Felix de Soudo*, que me alliviou a dôr dos callos receitando-me as papas de Nutricia.

Figueira Junior

Diz o Tilde das Flores,
Já bebedo como um cacho,
Que o rei dos maçadores
E' o doutor Brito Camacho.

C. S.

O maior dos maçadores
Que alcança a minha mente,
Sem offensa aos senadores,
E' o grande Zé Clemente

Elfa

O rei dos maçadores é o Candido de Figueiredo.

Um analphabeto

Eu lhes digo, meus senhores,
E não vale dar cavaco,
Qual o rei dos maçadores?
O falado *Homem-macaco!*

Rosa Velha

Vou dizer de carrapito
Quem é o mais maçador,
E' *Custodio Salvador*
Meu terrivel senhorio

Tells

O maior maçador da nossa terra é o sr. Antonio de Campos Junior, *atormentado* auctor de *aprimidores* e *enfadados* folhetins.

Um atormentado e glorificado leitor dos mesmos.

O maçador mais afamado,
O que a todos maça em Portugal,
E' o Antonio Dias Amado
Co'o depurativo vegetal!

Sinapismo

Quando leiu, d'Alpoim,
Suas Cartas no «Janeiro»,
Tão bem feitas, digo assim:
—Eis o «Maçador Primeiro»!

Novovelho

Quem maçou a corôa do rei dos maçadores? O Zé Pontes com os seus feitos sportivos.

Um aleijado

Ao cidadão redactor
Venho affirmar, sem malicia
Nem sombra de chuchadeira
Que o mais atroz *maçador*
E' o *comprido* policia
Da porta da Brazileira.

Barriga de Bicho

Recebemos além d'estes mais os seguintes votos, cuja justificação não publicamos por falta de espaço:

Bernardino Machado	1
Affonso Costa	2
Brito Camacho	18
Dr. Felix	6
Capital	1
Policia do Rocio	17
Expedidor gordo	3
José Clemente	14
Poeta Sevilha	2
Felix Bermudes	1
Soares Branco	1
Henrique Nunes	1
Carlos Gonçalves	1
Faustino da Fonseca	2
Paiva Couceiro	6
Homem-macaco	9
Dias Amado	5
Mario Monteiro	1

Domingo continuaremos o apuramento.

Patronato da Infancia

Apezar de não ter grande concorrencia, a festa de hoje no Jardim Zoologico decorreu com animação

Conforme se annunciára, realisou-se hoje no aprazivel Parque das Laranjeiras, onde se encontra installado o Jardim Zoologico e de Acclimação, o festival a favor do Patronato da Infancia.

Pena foi que devido ao tempo não fosse maior a affluencia do publico ao Jardim. Em todo o caso a festa interessantissima decorreu no meio da maior animação. Pelas 14 horas deu-se inicio ao concerto pela banda de infantaria 5, que executou varias peças de musica, sendo muito applaudida. Seguiram-se os exercicios e marchas militares por todos os semi-internados sendo esses exercicios dirigidos pelo major sr. Martins Pinto. As creanças despertaram um certo enthusiasmo pela precisão como executaram este numero do programma bem como os exercicios de gymnastica sueca, que foram feitos sobre um grande estrado que se erguia junto do coreto do Parque.

O *clou*, porém, do interessante festival foi sem duvida o concerto infantil por 240 creanças, que com uma precisão extraordinaria executaram na primeira parte o hymno do Patronato; *Lagrima Celeste* (prece); *Quem embarca*, (canção popular); *A capa do estudante*, (estudantina), *Pobre Mãe*, (prece); *Maria Paula*, (côro caracteristico). Segunda parte: *Ballada*, (canção de Coimbra); *Manhã de abril* (valsa); *Ao luar*, (desgarrada); *Linda flôr*, (valsa). Terceira parte: *Na escola*, (solo e coro); *Canção portugueza*, (solo e côro); *Quem me dera ir ao mar* (canção popular e côro) *Pombinha branca*, (bailado e coro); *Batalhão infantil*, (coro caracteristico).

Os executantes foram muito applaudidos bem como o actor Chaves e o sr. Constancio de Carvalho, ensaiadores, e a pianista sr.ª D. Josephina Carneiro.

A festa terminou ás 16 horas e meia.

O sr. Henrique dos Santos offereceu á direcção do Patronato a quantia 5$000 réis para compra de calçado ás creanças.

ESTABELECIMENTOS LUXUOSOS

Um novo salão artistico

Inaugura-se amanhã na rua Augusta uma casa de chapeus

Dia a dia Lisboa progride, apesar dos maldizentes apregoarem aos quatro ventos que não se faz negocio e que o commercio lucta com insuperaveis difficuldades.

Para contestar tal affirmativa, vêmos a cada passo abrirem-se novos e elegantes estabelecimentos, confortaveis e até luxuosos, que attrahem a attenção do lisboeta.

A rua Augusta foi agora dotada com mais um magnifico estabelecimento de modas, onde as senhoras por certo passarão a dar *rendez-vous*.

Trata-se de uma casa de chapeus, de que é proprietario o sr. Luiz A. Diniz. Este commerciante, a quem não falta iniciativa e gosto, encarregou o habil architecto Norte Junior de lhe decorar a casa. Essa decoração, em estylo Luiz XVI, branco e ouro, é um verdade encantadora, resaltando os enormes espelhos que cobrem por completo as tres largas paredes. Completam a decoração uns finissimos frescos do pintor Raphael Constante, que pôz no seu trabalho uma nota de leveza pouco vulgar.

Todo o estabelecimento é illuminado a luz electrica, vendo-se ainda dispersas pelas floreiras pequenas lampadas electricas, de côres variadas, que produzem um effeito phantastico.

Em resumo, é caso não só para felicitarmos o proprietario da nova casa, como ainda os collaboradores da sua obra, entre os quaes se contam os mestres de obras Monteiro e Fernandes, que dotaram a capital com mais uma casa modelo.

Com motivo da inauguração da nova casa, o seu proprietario reuniu hoje ali alguns dos seus amigos e a imprensa, a quem foi servida uma taça de Champagne, trocando-se affectuosos brindes.

"Matinée Rose"

A'manhã no Olympia

Realisa-se amanhã n'este cinema a costumada matinée, que além do optimo concerto, estreiará uma fita de 1.000 metros intitulada «Lavra de creanças».

Partido republicano

Centro da Lapa

Está aberta a matricula para as aulas: infantil, 1.º e 2.º grau, e nocturnas, ambos os sexos, na séde, calçada da Estrella, 170.

Centro Dr. Affonso Costa

No estabelecimento do thesoureiro do Centro, rua Paschoal de Mello, 33 e 35, continua aberta a matricula para as aulas nocturnas, que estão já funccionando, para homens e para mulheres. Tambem se admittem menores de edade não inferior a 13 annos.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA

—L'asino di Buridano, tres actos de Caillavet e de Flers.

Para nos compensar das formidaveis maçadas litterarias da Fiaccola sotto il moggio e da Elektra e em homenagem gentil aos que vão ao theatro para se divertir e não para decifrar charadas, Mimi Aguglia encheu hontem de alegria o palco da Republica, amparada ao bordão seguro de Caillavet e de Flers. Estes dois escriptores, irmãos siamezes do successo, ligados intimamente pela membrana do humor e da observação espirituosa, batem em França o record do agrado. As suas peças passam as fronteiras e conservam, apesar das tropelias de certos traductores, o mesmo encanto de frescura, de alegria e de sentimento. Sendo como todos os verdadeiros humoristas, uns philosophos, os dois escriptores francezes conhecem a humanidade como os seus dedos, não aquella que envolta em chiamilles ou em gibões medievaes nos vem contar pavores de estarrecer, mas esta a que pertencemos, que veste casaca, lê Abel Hermant e Marcel Prevost, consoante a disposição do dia, e leva a vida sem tragedias que se não resolvam com um bom dito. Os seus personagens podem não ter moral de especie alguma. O que não é sempre agradavel e sorridente e quando não teem espirito proprio, os auctores se encarregam de emprestar-lhes, ás mãos cheias, o mais espumoso dos vinhos de salão.

O burro de Buridan é aquelle mundano, vasio de miolo e falho de vontade, que entre a cevada loura e o feno moreno, hesita, quasi se dispõe a comer ambos e não morre de fome porque uma ração mais delicada se lhe vem metter entre os dentes. Primo direito do Irresolu de Pierre Veber, elle espera que lhe façam a vida como o creado lhe faz a cama. Uma pequena trefega, voluntariosa, ingenua e linda, introduz-se no seu coração e na sua casa pela janella. Elle, que morre por se deixar guiar, acceita essa decidida reconhecendo que é, afinal, o que elle teria tomado se não fosse um fantoche, de que os outros movem os cordeis.

O desempenho foi dos melhores que a companhia Mimi Aguglia nos tem dado. A actriz italiana que um tão restricto publico tem applaudido estas ultimas noites, é encantadora e, se não tivessemos o receio de a contrariar, dir-lhe-hiamos que a preferiamos n'estas peças leves do que nas sombrias tragedias que nos tem dado. Os restantes actores muito correctamente coadjuvaram a sua camarada. Picasso tem apenas o defeito de falar de modo que se não entende metade do que diz.

A. B.

Noticias

Entre nós

A musica do *Sacrificio de Abrahão* em ensaios na Trindade é de Nicolino Milano.

● Será amanhã offerecido a Mimi Aguglia pelos criticos lisboetas, por alguns artistas e por admiradores, uma palma de flores artificiaes com fitas das cores italianas, pintadas por Manuel Gustavo. A entrega terá logar durante um intervallo do espectaculo, no salão da 1.ª ordem.

● São distribuidos amanhã no theatro do Gymnasio os papeis do *Pinto Calçudo*, que succederá no cartaz á *Menina do Chocolate*.

● O scenario do *Aljubarrota* será pintado por Augusto Pina. Augusto Rosa desempenha na peça o papel do Nun'alvares.

Estrangeiro

Agradecemos aos jornaes do Rio que têm tido a gentileza de transcrever algumas das *Notas do dia* da *Capital*.

● O subsidio mensal do theatro Municipal do Rio de Janeiro é de 18 contos fracos. O theatro e a illuminação são dados pelo governo, que libertou a gerencia dos encargos de qualquer imposto. A obrigação para com os autores nacionaes é de representar quatro peças originaes brazileiras com scenario e mobiliario de procedencia nacional.

● Subirão á scena brevemente nos theatros populares da capital carioca as revistas *O ranzinza* e *O noivo é... outro*.

● *Le petit café* attingiu ante-hontem a sua 400.ª representação. A *Primerose* dentro d'alguns dias attingirá a 150.ª

● Depois do *Soldado de Chocolate*, o Apollo porá em scena uma opereta de Marcel Lattès.

● Tiveram um grande successo a peça de Gavault *L'idée de Françoise* e a revista do Folies Bergeres.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Companhia italiana Mimi Aguglia—A dama das Camelias.

TRINDADE—21—3.ª representação—operetta—A mulher moderna.

GYMNASIO — 21 — Comedia —A Ratoeira.

AVENIDA—21—Operetta — A familia polaca.

THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 e 22 1/2—Sempre fresquinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21—As grandes celebridades da companhia, Zora Truzzi, Otto Viola, Miss Mary, troupe chineza, Walter, etc.

MODERNO — Variedades e animatographo.

PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.

ROCIO-PALACE — Operetta — Arraia Miuda.

OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO—Os tirolezes—A anecdota—Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo *écran*; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto, fitas faladas.

PEQUENAS NOTICIAS

Pela junta de parochia da Ajuda vae ser sollicitada auctorisação para que no Jardim Botanico toque aos domingos uma banda regimental e que o jardim esteja patente ao publico todos os dias.

—A policia procura o menor de 16 annos José Paulo dos Santos, que se ausentou de casa de sua familia na rua da Junqueira, 308, loja. E' moreno, magro, tem olhos e cabellos castanhos, veste calça preta, casaco de cotim, usa *bonnet* e anda descalço.

—Filippe da Silva, de 51 annos, reformado do Arsenal do Exercito e morador no pateo do Ferro de Engommar, em Chellas, tentou suicidar-se atirando-se de um muro. Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento. O seu estado é grave.

QUESTÕES AGRICOLAS

Superficie culta e inculta do continente

Culturas diversas e suas percentagens

De 1864 a 1900 deu-se na população rural um augmento de 67,5 0/0

Do ministerio das finanças, foi-nos remettida a Estatistica Agricola do nosso paiz, elaborada pelo engenheiro agronomo, chefe da 3.ª repartição, sr. Arthur Urbano de Castro.

Confessa o sr. Castro, n'uma carta explicativa, que os elementos que possam esclarecer os diversos pontos que interessam a vida economica se encontram tão dispersos que difficil tornam o trabalho de quem os pretenda reunir e confrontar. De maneira que, baseadas as operações dos diversos quadros d'esta estatistica nas superficies do territorio e cultivada, nas populações rural e agricola e no effectivo do gado, ellas só podem offerecer uns elementos approximados, mas nunca rigorosos.

Para maior explicação e comprehensão do exposto, parece-nos dever transcrever os seguintes periodos da carta do sr. Urbano de Freitas:

A superficie do territorio é a que foi avaliada pela Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos e Topographicos, com differença no districto de Lisboa, em que inclui a area das bacias do Tejo e Sado, calculada em 36:600 hectares, de accordo com a indicação apoiada pelo eminente geologo sr. Paul Choffat, na *Noticia sobre a Carta Hipsometrica de Portugal*.

As superficies affectas ás differentes culturas, são as achadas pelo reconhecimento agricola, levado a effeito pela Direcção dos Serviços da Carta Agricola, em 1902. Não é uma avaliação de grande rigor, mas á falta d'outra, é por todos acceita. A superficie cultivada de trigo deduziu-a esta repartição, com a possivel approximação, pelo calculo da *Sementeira e Colheita de Trigo no anno cerealifero de 1910-1911*.

As populações ruraes que se tiveram em conta foram as dos censos de 1890 e 1900, por não estar ainda concluido o de 1911. O *Relatorio sobre o Censo da População* de 1890 faz vêr a difficuldade pratica de distinguir a população rural da urbana, difficuldade que tem sido resolvida por muitas diversas fórmas. Sendo inapplicavel, por emquanto, ao nosso paiz o criterio baseado na cifra da população aglomerada e dispersa, o sr. Antonio Eduardo Villaça, illustre antecessor de V. Ex.ª, que firma esse notavel documento, reputou como população rural a das freguezias ruraes e como urbano a população das cidades e das villas, sédes dos concelhos, presumindo que o elemento rural das freguezias urbanas e o elemento urbano das freguezias ruraes se compensam. Como população exclusivamente agricola, pareceu-me dever considerar a que nos dois censos referidos é classificada na primeira das grandes divisões profissionaes: a dos «Trabalhos Agricolas».

Relativamente ao effectivo do gado, sómente existem os resultados do recenseamento pecuario de 1870, que se rectificaram, e os do inquerito de 1906, emprehendido pela Repartição dos Serviços Pecuarios, bem pouco exactos.

Para determinar a massa da propriedade dividida, que tanto interessa conhecer, segui a norma prescripta: isto é, recorri ás collectas da contribuição predial. Na opinião do grande economista sr. dr. Basilio Telles, o depoimento das matrizes, apesar da confusão das contribuições prediaes, urbana e rustica, das suas omissões e das suas desegualdades é, emquanto não houver um cadastro organisado, o processo de se chegar áquella conclusão com alguma segurança, afóra o da investigação directa. As areas, que as matrizes não indicam, acham-se divididas a totalidade do solo em partes proporcionaes ás differentes cathegorias de collectas. No caso da propriedade rustica a divisão pela superficie cultivada approxima-se mais da verdade. Para avaliar o numero de proprietarios ruraes que, como observa o sr. dr. Anselmo de Andrade, se deve considerar o indice de fortuna n'um paiz onde a principal riqueza é agricola, appliquei, conforme o notavel economista, a taxa de 55 por cento sobre o numero de collectas, taxa estabelecida em França pela Administração das Contribuições Directas e rectificada por Foville.

Assim, temos que em 1902 os hectares 8.910.640 de Portugal continental se dividiam em 5.067.762,87 hectares de terreno cultivado, incluindo n'este numero as bacias do Tejo e Sado, e 3.842.877,13 hectares de terra inculta, ou seja: pousios, charnecas, areais, rochas escalvadas, cumiadas improductivas, aguas, edificações e terrenos applicados a fins industriaes ou sociaes e outros. Sabendo-se que em 1874, a superficie cultivada era representada em hectares por 4.598.488, temos já em 1902, anno a que se reporta a estatistica que temos presente, uma differença para mais de hectares 469.274,87. Vejamos agora quaes as percentagens das superficies das diversas culturas sobre a superficie cultivada relativamente aos hectares estabelecidos em 1902.

Culturas arvenses e horticolas—46,13; vinhas—6,18; olivaes—6,50; amendoeiras, alfarrobeiras etc—2,59; soutos—1,66; azinheiras—8,22; sobreiros—7,23; carvalhos—0,93; pinheiros—8,48; diversas—12,08.

Quanto á superficie arborisada, tinhamos n'essa epocha 2.416:822,70;—2.650:940,17, não arborisada.

Uma outra nota curiosa fornecida pela presente estatistica é a que se relaciona com o augmento dos proprietarios ruraes, desde 1890 até 1910. Assim, em 1890, n'uma população rural de 3.215:063, havia para 708:123 conhecimentos—422:467 proprietarios. Em 1910, n'uma população rural de 3.388:782, tinhamos para 902:855 conhecimentos — 496:570 proprietarios, ou seja 74:103 a mais do que em 1890.

O rendimento collectavel d'estes dois annos (1890-1910) deu, para o Estado, a differença consideravel para mais, de réis 2.190:004$946, isto é, —11,57 0/0, visto o rendimento collectavel de 1890 ser 18.929.060.681 e o de 1910—21.119.065.607 réis.

A população rural do paiz fez durante os annos de 1864-1900, as seguintes differenças: — 1864 — 2.775.431; 1878—2.985.439; 1890—3.215.063; e em 1900—3.388.782, ou seja uma percentagem augmentativa de 67,5.

Ultima hora

GUERRA NOS BALKANS

A situação complica-se

A Russia vae declarar guerra á Turquia?

Berlim, 3 de novembro

Telegrapham de Constantinopla á "Berliner Tageblatt", crêr-se ali que a Russia declarará guerra á Turquia. — (Havas).

Publicamos este telegramma tal como o recebemos, sem sabermos, por agora, que fundamento haverá para tal supposição. A ser verdadeiro o boato, depreende-se, em nosso entender, que prevendo o que vae dar-se—a partilha da Turquia—a Russia se antecipou a entrar na contenda, para tirar o melhor quinhão, allegando como argumento supremo que foi uma das nações belligerantes.

Será assim? Não será? Dentro em breves horas, talvez já amanhã, o poderemos saber.

A segurança dos estrangeiros

Paris, 3 de novembro

O grão-vizir declarou ao correspondente do *Matin* em Constantinopla, que respondia pela segurança de todos os estrangeiros.—*(Havas)*.

Defeza nacional

Inicio de conferencias

E' hoje, pelas 21 horas, que no Atheneu Commercial se realisa a primeira conferencia da serie que a commissão de propaganda vae realisar por todo o paiz. Será conferente o presidente d'essa commissão, vice-almirante sr. Ferreira do Amaral.

A provincia n'A CAPITAL

REDONDO, 2.—Tomou posse do logar de juiz de direito o substituto sr. dr. Antonio Pires Martinho de Brito, conservador do registo predial d'esta comarca.

—Parte brevemente para Mourão, Reguengos, o sr. Antonio Ruy Gomes, que ali vae exercer o logar de notario.

COIMBRA, 2.—Hoje, pelas 6 horas, manifestou-se incendio na padaria de Victorino Arossa, em Montarroio, sendo os prejuizos de pequena importancia devido aos promptos soccorros dos bombeiros voluntarios e municipaes.

—Commemorando o dia em mais se aviigora a saudade pelos mortos que nos foram queridos, milhares de pessoas affluiram aos cemiterios das Conchadas e de Santo Antonio dos Olivaes, em piedosa romaria, a depôr flôres sobre as campas dos que nos anteciparam.

—A viação electrica rendeu em outubro 2:237$480 réis.

ILHAVO, 2.—Tem estado doente a sr.ª D. Julia Augusta d'Oliveira e Silva, do logar do Salgueiro.

—Como nos annos anteriores celebrou-se o anniversario dos fieis defuntos, nas freguezias de Ilhavo, Sorna e Oliveirinha. Nos cemiterios encontravam-se as campas juncadas de flôres naturaes.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	6$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 3$000 e	5$000 »
Richemonde	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

MANOEL LAUER

Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, Rua Aurea, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral

TELEPHONE 3619

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

DECAUVILLE

30, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 78

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

NOVO COLLEGIO LISBONENSE

Educar sem castigar meninas e meninos

N'um dos pontos mais hygienicos da capital. Abriu as suas aulas com novas installações

Professoras das Nacionalidades

Cursos praticos e completos por preços os mais modicos, para que todos possam educar seus filhos.

Sempre bons exames

Aulas diurnas das 10 ás 5 da tarde.
Aulas nocturnas das 7 ás 10 da noite.

Todos os dias da semana são lectivos

—S. PEDRO D'ALCANTARA, 1.º andar

ERICEIRA

A Capital encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

Queijadas de côco á brazileira

Chegou nova remessa de côco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitana, á Magdalena.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de meza redonda e lista

Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

Instituto Commercial Pereira de Sousa

FUNDADO EM 1899 E DIRIGIDO POR ARTHUR ALVARO PEREIRA DE SOUSA. Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos, em salas completamente separadas. As turmas femininas são leccionadas por professoras da maxima seriedade e competencia.

Curso livre de calligraphia, contabilidade, escripturação e linguas (por professores das respectivas nacionalidades). Cursos commerciaes ordinarios em 6 mezes, 1, 2, 3 e 4 annos.

Classe especial de habilitação rapida para guarda-livros e concursos.

PARA AS PROVINCIAS, ILHAS, AFRICA, lecciona-se por correspondencia. Pedir programma e condições.

Rua Nova do Almada, 53, 3.º

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 502

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n. 110 2.º

TELEPHONE 3:220

A "CAPITAL,,

Recebem-se annuncios para este jornal na Agencia Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147.

LOTERIAS

Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia ilhas e Africa, vindos dirigidos a *Antonio Joaquim Pina*

Rua de S. Paulo, 75 e 77—LISBOA

Legitimos

Cigarros d'Alger

Perfumes e Salon e Cremes d'herbe Divine

Universalmente conhecidos como os mais hygienicos.

Não affectam a garganta

Cuidado com as imitações que a fraca fama d'estas marcas tem provocado.

Postaes Illustrados

Colossal sortimento de postaes illustrados em todos os generos. Sempre novidades de todas as fabricas estrangeiras. Venda por grosso. Preços sem competencia. Executam-se encommendas rapidamente para a provincia e estrangeiro, Africa e Brazil, mediante referencias na praça de Lisboa.

Manuel Ignacio Roque

118, RUA DO ARSENAL, 126

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	33$000 »
Cera commum	[illegible]
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca de demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Instituto Pratico de Commercio

101—RUA DO OURO—101

(Defronte do Banco Lisboa & Açores)

Proprietario e director—LUIZ SABINO PEREIRA

(Guarda-livros-perito—Professor de Commercio, etc.)

Matriculas permanentes para: Curso Commercial em 3 annos

Constituido por *Portuguez, Francez, Inglez, Allemão, Geographia e Historia, Physica, Chimica, Operações commerciaes e de Bolsa, Caligraphia, Tachigraphia, Escripturação* (Mercantil, Bancaria, Maritima, Fabril, Agricola, Seguros).

CURSO LIVRE DE COMMERCIO

Habilitação garantida e rapida, para:

Guarda-livros e ajudantes, concursos, etc. Escripturação n'um escriptorio regido pelo director. Francez, Inglez, Allemão (professores estrangeiros), Caligraphia, Dactilographia, Tachigraphia, etc.

CURSO DOS LYCEUS E CURSO DE EXPLICAÇÕES

Aulas diurnas e nocturnas

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Tabacaria Mafafala

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Sempre

Utensilios domesticos uteis e praticos

SEMPRE PREÇOS RESUMIDOS

Talheres de todas as qualidades em cabos de ebano, osso, aço nickelado, unicornio e differentes madeiras, duzia 2$000.

Talheres de garantido christofle e electro prateado, primeira qualidade, (preço de catalogo.)

Exposição permanente de variado e completo sortido de metaes garantidos para decoração de mezas de sala de jantar e serviço de restaurant.

Bandejas de novidade e machinas para café e chá desde 1$200.

Muitas machinas e utensilios domesticos americanos uteis, praticos e indispensaveis em todas as casas.

Moinhos esmaltados e estanhados para trituração de carne, peixe, hortaliças e batata a 650.

Machinas para tirar caroços a 1$500.

Machinas para limpar talheres 1$200.

Machinas americanas de amassar farinha para fabricar pão e fazer farinaceos, 4$000.

Machinas com prensa para espremer fructas e carne, desde 1$500.

Prensas simples para limão a 500.

Machinas para ralar pão a 1$500.

Prensas para pourés a 650.

Machinas para encher chouriços.

Machinas para recortar batata.

Raspadeiras para sopa Juliana.

Raladores americanos com diversas applicações, 1$500.

Machinas para fazer manteiga a 4$000.

Machinas para rolhar 450.

Machinas para capsular, 1$500.

Sorveteiras americanas desde 2$200.

Moinhos de collo e engrenagem para moer café, pimenta e linhaça desde 600.

Muitas facas, cutellos, meias luas, ferros para descascar, frisar e recortar hortaliças e muitos outros apetrechos uteis para cozinha.

Baterias completas de louça esmaltada chapa dobrada marca «Leão».

Guarnições completas para cozinhas, desde 7$760.

Louças de aluminio e de ferro inglez.

Fogões desde 4$000.

Aventaes para fogões, 600.

Ferros para gommar.

Escovas e pinceis para limpeza de moveis encerados e polidos a 800.

Vasculhos, espanadores e raquettes a 240.

Escovaria para uso pessoal.

Escovas para encerar parquets e oleados desde 750.

Guarda comidas 1$500.

Diversas balanças para familia, 450.

Redes para cobrir pratos e travessas a 80.

Redes para esponjas, 160.

Saccos para compras, 450.

Thesouras, canivetes e toda a cutelaria.

Navalhas de barba, machinas para cabello, pincéis, assentadores, pulverisadores, taças, pentes e ferros de frisar.

Objectos uteis para brindes.

Pós e nickeline para limpeza de metaes e talheres.

Ferragens para construcções e para ornamento de moveis.

Ferramentas e seus pertences para todos os officios e curiosidades.

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Casa dos utensilios domesticos — Ferragens, cutellaria, ferramentas e seus pertences

Fornecedores dos principaes Hoteis, Restaurants e Collegios

162, RUA DA PRATA, 164, 166

Succursal—48, 50, R. do Amparo, 48, 50—LISBOA

Fumadores e fabricantes de macheros

Vende-se qualquer porção de pedras e fósfo... apresentando de casa Gimenez Madrid.

Rua Capello, 3-A—LISBOA

Peçam para o calçado

POMADA REPUBLICANA

Deposito geral:

Drogaria Carreira

32, Rua Arco Marquez d'Alegrete, 34

Chargeurs Reunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 10 de novembro

O paquete CAMPINAS

PARA

Rio de Janeiro e Santos

Recebendo carga a frete directo para

Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul Pelotas e Porto Alegre

Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Para carga e informações dirigir-se aos agentes

Augusto Freire & C.ª

Telephone 176 — 10, Praça do Municipio

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 de novembro—«Ambaca», para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça. Sae da Caes da Fundição para o largo, no dia 5.

Dia 14 «Guiné», para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Não recebe carga para S. Vicente e Praia.

Dia 22 «Zaire», para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissenga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para a de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 «Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Dezembro «Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista

Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se commensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 8 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

Queijadas de coco á brazileira

Chegou nova remessa de côco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lisitana, á Magdalena.

Fumadores e fabricantes de mecheros

Desde-se qualquer porção de pedras e rodas. Representante da casa Gimenez-Madrid.

Rua Capello, 3-1.º—LISBOA

Peçam para o calçado POMADA REPUBLICANA

Deposito geral: Drogaria Carreira

32, Rua Arco Marquez d'Alegrete, 32

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

NOVO COLLEGIO LISBONENSE

Educar sem castigar meninos e meninas

N'um dos pontos mais hygienicos da capital

Abriu as suas aulas com novas installações

Professoras das Nacionalidades

Cursos praticos e completos por preços os mais modicos, para que todos possam bem educar seus filhos

Sempre bons exames

Aulas diurnas das 10 ás 5 da tarde.

Aulas nocturnas das 7 ás 10 da noite.

Todos os dias da semana são lectivos

S. PEDRO D'ALCANTARA, 1.º andar

Instituto Commercial Pereira de Sousa

FUNDADO EM 1890 E DIRIGIDO POR ARTHUR ALVARO PEREIRA DE SOUSA. Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos, em salas completamente separadas. As turmas femininas são leccionadas por professoras da maxima seriedade e competencia.

Curso livre de calligraphia, contabilidade, escripturação e linguas (por professores das respectivas nacionalidades). Cursos commerciaes ordinarios em 6 mezes, 1, 2, 3 e 4 annos.

Classe especial de habilitação rapida para guarda-livros e concursos.

PARA AS PROVINCIAS, ILHAS, AFRICA, lecciona-se por correspondencia. Pedir programma e condições.

Rua Nova do Almada, 59, 3.º

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por balotes de 5:000 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	»
Cera commum	20$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4.—Poço do Borratem, 2.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Sempre

Utensilios domesticos uteis e praticos

SEMPRE PREÇOS RESUMIDOS

Talheres de todas as qualidades em cabos de ébano, osso, nickelado, unicorne e differentes madeiras, desde 2$000.

Talheres de garantido christofle e electro prateado, primeira qualidade, (preço de catalogo.)

Exposição permanente de variado e completo sortido de metaes garantidos para decoração de mezas de sala de jantar e serviço de restaurant.

Bandejas de novidade e machinas para café e chá desde 1$000.

Muitas machinas e utensilios domesticos americanos uteis, praticos e indispensaveis em todas as casas.

Moinhos esmaltados e estanhados para trituração de carne, peixe, hortaliças e batata a 650.

Machinas para tirar caroços a 1$500.

Machinas para limpar talheres 1$200.

Machinas americanas de amassar farinha para fabricar pão e fazer farinaceos, 4$000.

Machinas com prensa para espremer fructas e carne, desde 1$500.

Prensas simples para limão a 300.

Machinas para ralar pão a 1$000.

Prensas para pourée a 820.

Machinas para encher chouriços.

Machinas para recortar batata.

Raspadeiras para sopa Juliana.

Batedores americanos com diversas applicações, 1$500.

Machinas para fazer manteiga a 4$000.

Machinas para colher 400.

Machinas para capsular, 1$500.

Sorveteiras americanas desde 2$500.

Moinhos de collo e engrenagem para moer café, pimenta e linhaça desde 600.

Muitas facas, cutellos, meias luas, ferros para descascar, frisar e recortar hortaliças e muitos outros apetrechos uteis para cozinha.

Baterias completas de louça esmaltada chapa dobrada marca «Lelos».

Guarnições completas para cozinha, desde 7$760.

Louças de aluminio e de ferro inglez.

Fogões desde 4$000.

Aventaes para fogões, 600.

Ferros para gommar.

Escovas e pinceis para limpeza de moveis encerados e polidos a 600.

Vasculhos, espanadores e raquettes a 200.

Escovaria para uso pessoal.

Escovas para encerar parquets e alcatifas desde 750.

Guarda comidas 1$500.

Diversas balanças para familia, 650.

Redes para cobrir pratos atravessadas a 60.

Redes para esponjas, 160.

Saccos para compras, 450.

Thesouras, canivetes e toda a cutelaria.

Navalhas de barba, machinas para cabello, pinceis, assentadores, pulverisadores, taças, pentes e ferros de frisar.

Objectos uteis para brindes.

Pós e nickeline para limpeza de metaes e talheres.

Ferragens para construcções e para ornamento de moveis.

Ferramentas e seus pertences para todos os officios e curiosidades.

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Casa dos utensilios domesticos — Ferragens, cutelaria, ferramentas e seus pertences

Fornecedores dos principaes Hoteis, Restaurants e Collegios

162, RUA DA PRATA, 164, 166

Succursal—48, 50, R. do Amparo, 48, 50—LISBOA

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Legitimos Cigarros d'Alger

Perfumes de Salon e Cremes d'herbe Divine

Universalmente conhecidos como os mais hygienicos.

Não affectam a garganta

Cuidado com as imitações que a justa fama d'estas marcas tem provocado.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 369

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde- Rua do Alecrim, 10 –LISBOA

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127—Lisboa

MANOEL LAUER

Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 238, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral

TELEPHONE 3619

Chargeurs Reunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 10 de novembro

O paquete CAMPINAS

PARA

Rio de Janeiro e Santos

Recebendo carga a frete directo para

Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Para carga e informações dirigir-se aos agentes

Augusto Freire & C.ª

13, Praça do Municipio

Telephone 175

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n. 110 2.

TELEPHONE 3:220

A "CAPITAL"

Recebem-se annuncios para este jornal na Agencia Bastos & Gonçalves, rua dos Retroseiros, 147.

LOTERIAS

Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, Ilhas e Africa, vindos dirigidos a

Antonio Joaquim Pina

Rua de S. Paulo, 76 e 77—LISBOA

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Travess. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

Postaes Illustrados

Colossal sortimento de postaes illustrados em todos os generos. Sempre novidades de todas as fabricas estrangeiras. Venda por grosso. Preços sem competencia. Executam-se encommendas rapidamente para a provincia e estrangeiro, Africa e Brazil, mediante referencias na praça de Lisboa.

Manuel Ignacio Roque

118, RUA DO ARSENAL, 118

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

José Antonio Pinto Jorge

Pintura de azulejos artisticos

CALHARIZ DA AJUDA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou amalgama	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rósa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 5$000 e	6$000 »
Richemonde	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 de novembro—«Ambaca», para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça. Sae da Caes da Fundição para o largo, no dia 6.

Dia 14 «Guiné», para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Não recebe carga para S. Vicente e Praia.

Dia 23 «Zaire», para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 23, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 «Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Dezembro «Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cap Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chindé, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
nos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Instituto Pratico de Commercio

101—RUA DO OURO—101

(Defronte do Banco Lisboa & Açores)

Proprietario e director—LUIZ SABINO PEREIRA

(Guarda-livros-perito—Professor de Commercio, etc.)

Matriculas permanentes para: Curso Commercial em 3 annos

Constituido por *Portuguez, Francez, Inglez, Allemão, Geographia e Historia, Physica, Chimica, Operações commerciaes e de Bolsa, Calligraphia, Tachigraphia, Escripturação* (Mercantil, Bancaria, Maritima, Fabril, Agricola, Seguros).

CURSO LIVRE DE COMMERCIO

Habilitação garantida e rapida, para:

Guarda-livros e ajudantes; concursos, etc. Escripturação n'um escriptorio regido pelo director. Francez, Inglez, Allemão (professores estrangeiros), *Calligraphia, Dactilographia, Tachigraphia*, etc.

CURSO DOS LYCEUS E CURSO DE EXPLICAÇÕES

Aulas diurnas e nocturnas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 817—3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 5 de Novembro de 1912

Telephone n.º 2296—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 73

Preço 1 centavo

A defeza

O sr. Emilio Costa, collaborador d'esta folha, respondeu hontem nas nossas columnas ao capitão sr. Correia dos Santos, tambem collaborador d'*A Capital*, procurando desfazer os argumentos em que este ultimo entendeu justificar a necessidade de se crear, em bases solidas, a defeza nacional. Publicámos com dupla satisfação esse artigo: em primeiro logar, para demonstrarmos assim ao sr. Emilio Costa que, pequeno ou numeroso, o grupo dos que se não enthusiasmam com a propaganda iniciada a favor da defesa do paiz não está inhibido de expôr a sua opinião, o que permitte esclarecer-se mais o importante assumpto de que se trata; em segundo logar porque, apesar dos seus recursos de intelligencia e saber, o sr. Emilio Costa não vingou apresentar um argumento forte que podesse collocar em cheque a patriotica iniciativa a que a nação está assistindo.

Não vamos, evidentemente, entrar em detalhes da questão que o sr. Emilio Costa ventilou com o sr. Correia dos Santos. Mas permittimo-nos oppôr á consideração do seu artigo aquellas razões que o mais simples bom senso inspira e que o sr. Emilio Costa, se se declarar de apparente logica, não fará mais do que alvejar com uma gratuita affirmação.

O que é preciso, diz o sr. Emilio Costa, é demonstrar que o povo portuguez comprehendeu que precisa de couraçados e de espingardas, antes de tudo o mais. Se todo o povo portuguez não o comprehendeu ainda, será por ignorar as circumstancias em que está posta a questão, e para o levar a uma total comprehensão é que se iniciou a propaganda da defeza nacional. Evidentemente, se aquelles que tomaram essa iniciativa estivessem capacitados de que o nosso povo conhece inteiramente o assumpto, a ponto de fornecer sobre elle uma opinião consciente, desnecessario seria intentar essa propaganda. Mas tambem temos o direito de pensar que, logo que o povo seja elucidado da situação em que nos encontramos, o seu sentimento unanime será de applauso e apoio á generosa iniciativa dos que se preoccupam com as difficuldades do presente e os perigos do futuro, em relação á independencia da patria.

Assegurar a defeza nacional é garantir e propiciar a obra de fomento em que tanto se falla. Seria loucura pensar que um povo se entregasse aos seus pacificos e fecundos labores, sabendo que d'um momento para o outro podia ser despojado do fructo do seu trabalho.

Quem iria cultivar uma terra, preparar mêsses, sabendo que ellas estariam sujeitas ás degradações de bandidos que em torno d'ellas rondassem, e contra os quaes não possuisse nenhum meio de defeza efficaz? O seu esforço contribuiria apenas para augmentar o perigo, visto tornar mais cubiçada a terra em que o empregasse.

Pensam-o assim todas as nações. Não ha uma só que não tenha assegurado a sua defesa. Pacifica é a Suissa, e ella está preparada a repellir qualquer invasão do seu territorio. Provou-o outro dia ao actual imperador da Allemanha, como já o provara a seu avô, quando mostrou ter a força necessaria para não consentir que se violasse a sua neutralidade durante a guerra franco-prussiana. O facto de ter armas e um verdadeiro exercito prompto a manejal-as evitou á Suissa muitas agitações, muitos perigos e muito sangue.

Por que motivo, entre todas as nações, só Portugal deve contentar-se com um simulacro de defeza nacional? Pretendemos dar lições ao mundo? E que lições! Não seriam as do pensamento puro, affirmado n'uma alta noção de humanitarismo, porque o humanitarismo preceitúa que não façamos uma obra de violencia sangrenta, mas não nos impõe que cruzemos os braços para nos deixar assassinar.

Assim o comprehendem lá fóra os apostolos dos ideaes mais avançados, que são contra a guerra, que condemnam a decisão brutal, por meio do gladio, dos litigios que surgem entre os povos, mas que não preconisam, porque seria revoltante, porque seria anti-humanitario, que os povos armados pudessem sem perigo esmagar os povos inermes, arrancando-lhes a sua independencia e a sua liberdade.

A questão é tão simples que uma creança a comprehende. Não se trata de fazer uma obra militarista, no sentido do imperialismo que se liga a esta palavra. Essa obra affirma-se pela creação de exercitos que na realidade são legiões de pretorianos, affastados dos serventuarios da nação, promptos a empregar as suas armas contra o povo d'onde sahiram.

Trata-se de interessar todo um paiz n'essa obra, fazer passar todos os cidadãos pelas mesmas fileiras, instruil-os para que não sejam vencidos pelos que saibam a arte da guerra, e, no dia do perigo, terem navios onde combatam, espingardas que empunhem, canhões que apontem. Não se trata d'um instincto de conquista, que é sempre um aspecto de despotismo. Trata-se de defender o proprio lar, a propria vida, o que representa sempre um aspecto de liberdade.

Proclamar o contrario é patinhar nos dominios da abstracção, fugir ás realidades da vida, e prejudicar até as theorias que se julga defender, e que nunca se tornarão viaveis se o mundo só pertencer aos que souberem organisar forças que sirvam apenas a sua ambição e a sua tyrannia.

GUERRA NOS BALKANS

A DESFORRA DO SLAVO

determina o surgir d'um novo imperio dos despojos de um imperio morto

O vencido de 1453 salda a divida cinco seculos depois

Chegarão os alliados a bater ás portas de Constantinopla? E' caso sobre o qual seria ousado formular juizo.

Não porque os turcos lhes possam oppôr uma efficaz resistencia; o poderio ottomano recebeu já o golpe decisivo. Só um milagre poderia salval-o e os tempos não correm de molde para intervenções do sobrenatural nas coisas da terra.

Mas consentirão as potencias que os successos se precipitem, que os alliados cheguem a atacar e tomar Constantinopla? Deve ser o empenho das alliadas precipitar os acontecimentos e forçarem Constantinopla a render-se antes das potencias terem chegado a concluir qualquer accordo. Seria para elles um augmento de força que os tornaria senhores absolutos da situação.

Mas é por isso mesmo que devemos prever a rapida acção das potencias. Se os alliados chegarem a assenhorarem-se de Constantinopla, a diplomacia pode deitar ao cesto dos papeis inuteis todos os seus planos de partilha.

Se as potencias se demoram, dentro de oito dias o exercito vencedor de Lule Burgas, com Fernando da Bulgaria á frente, entrará em Constantinopla, e em Santa Sofia o rei bulgaro, em presença dos reis alliados, far-se-ha, talvez, acclamar imperador da Confederação Balkanica.

E, então, a Europa terá que assistir ao esfarrapar violento do seu apregoado *statu quo* e que inclinar-se submissa perante o *facto consummado* ou que bater-se.

Em opposição a esta probabilidade, fala-se já n'um plano eventual d'acção austriaca combinada com a acção germanica.

Vienna entrou já n'um esboço de negociações com Belgrado. Para a desligar da Bulgaria, a Austria offerecerá á Servia reconhecer-lhe uma parte das suas conquistas. Para captivar a Grecia; offerecer-lhe-há um lote de ilhas classicas; ao Montenegro offerece-lhe alguns cantões adriaticos, e para ter por si a Italia offerece-lhe dividir com ella a Albania.

Mas a Austria parece esquecer que, n'este momento, tripudiam na Macedonia 400:000 bulgaros, servios e montenegrinos victoriosos, perante os quaes tem que ser feita a liquidação. E elles que souberam conquistar a presa tambem devem saber como defendel-a.

***

E o que dirão as outras potencias? A Europa não é constituida apenas pela Austria. Estarão ellas dispostas a acceitar como boas as disposições idealisadas pelo gabinete de Vienna?

Quanto ao *statu quo ante bellum*, a diplomacia já reconsiderou, sendo forçada a reconhecer que em politica nunca se deve empregar as palavras *nunca* nem *sempre*.

Posta, pois, de parte esta questão já morta, resta saber se a Europa se opporá pela força á constituição da Federação Balkanica.

Vejamos, n'um rapido golpe de vista as circumstancias em que se acham as nações militares da Europa para se abalançarem a envolver-se em uma guerra cujas consequencias desastrosas ninguem se atreverá a prevêr.

A Russia, embora não esqueça as suas eternas aspirações a dominar no Bosforo, encontra-se ainda sangrando das feridas abertas pelo japonez. Logicamente, não pode desejar a guerra.

Quanto á Austria, por grande que seja o prurido que experimente de intervir, lá está a prudencia do seu velho imperador a moderar-lhe os impetos, para evitar os resultados desastrosos d'uma guerra a ensanguentar-lhe os ultimos dias do seu imperato.

Se passarmos á Allemanha, vemol-a, apprehensiva, assistir ao desabar da sua propria confiança em si. Para ella, a derrota dos turcos representa a derrota da sua tactica, das suas espingardas, dos seus canhões, emfim, a sua propria derrota.

A França, a braços com as difficuldades de Marrocos, não tem nem tempo nem força para se embarcar n'uma aventura que não sabe onde poderá leval-a.

A Italia tem que refazer-se dos golpes soffridos pelo seu exercito e pelas suas finanças na aventura da Tripolitania.

A Inglaterra tem bastante em que occupar-se, prevenindo e remediando a desordem que lavra nas suas colonias musulmanas, e nem mesmo precisa de empregar a polvora para obter nos Balkans importantes vantagens commerciaes, unicos interesses que ella disputa.

E, querendo considerar tambem a Hespanha como potencia militar, a sua [illegible] Marrocos para lhe sugar as energias que ella poderia empregar se se désse uma conflagração europêa.

E, dadas estas condições, terá a Europa a velleidade de impedir aos caçadores balkanicos que entre si dividam as peças por elles abatidas na caçada?

O ultimo acto da tragedia

A campanha da Thracia está virtualmente terminada. A posse de Rodosto, Tchorlu e Istrandja tornou os bulgaros senhores da situação, não só por agora, mas até á conclusão da guerra.

O ataque de Nazzim-pacha contra a esquerda do general Dimitrief constituia a unica possibilidade do turco evitar a derrota final. O ataque conjugava-se com a acção de tres divisões de reservistas desembarcadas no porto de Media.

Mas os ataques não foram simultaneos. Desembarcar 20:000 homens não é operação que se faça n'um momento, e succedeu que ainda as forças não estavam concentradas quando o movimento de avanço começou a iniciar-se. Vinte e cinco kilometros as separavam de Viza; vinte e cinco kilometros de maus caminhos, cortando as montanhas de Istrandja Dag.

As tres divisões, facilmente rechaçadas, não tardaram em buscar refugio por traz das linhas de Tchataldja.

Que falta pois para a conclusão da guerra? Apenas que os bulgaros entrem em Constantinopla, se antes d'isso não fôr assignado o tratado de paz.

Os bulgaros não ignoram que as chancellarias da Europa se opporão por todos os meios a que os exercitos alliados se desforrem de 1453 e entoem o *Te-Deum* congratulatorio na basilica de Santa Sofia. Mas, no dominio da tactica, a entrada dos bulgaros em Constantinopla impõe-se logicamente.

Sem duvida, a destruição do exercito turco seria o principal objectivo dos alliados; mas a importancia politica da posse de Constantinopla é de tal magnitude que os vencedores não deixarão por certo de descarregar este derradeiro e mais profundo golpe.

Stambul é o baluarte do poderio e da administração turca, e por isso a melhor tribuna que os alliados podem adquirir para d'ella gritarem as suas vontades ao mundo.

E depois trar-lhes-ha ainda uma outra vantagem não menos digna de ponderação: a rendição immediata de Andrinopla, sem sacrificios de vida e com aproveitamento de tempo.

As ultimas noticias

Os gregos continuam o seu serviço de occupação das ilhas do mar Egeu, tarefa de pouca fadiga, e de grande utilidade quando chegar o momento da liquidação final.

Athenas, 4 novembro

Os gregos occuparam a pequena ilha de Psara, a oeste da de Chio.—(*Havas*.)

Quanto aos bulgaros, continuam nas suas investidas contra Andrinopla, apoderando-se pouco a pouco dos fortes que defendem a importante praça ao mesmo tempo que na linha Tchorlu e Sarai estão dando batalha aos turcos que se lhes oppoem á sua marcha victoriosa sobre a capital, de que poucas leguas distam já.

A batalha encetada hontem deve estar ferindo-se ainda a estas horas, visto não ter chegado nem de um nem de outro lado a menor noticia sobre o seu resultado.

Paris, 5 de novembro

O *Matin* publica um telegramma de Sofia, datado de hontem, dizendo estar travada uma grande batalha entre Schorlu e Sarai.

Telegrapham de Sofia ao *Petit Parisien* que os bulgaros tomaram os fortes a oeste de Andrinopla.—(*Havas*).

Londres, 5 de novembro

Annuncia um telegramma de Mustaphá-pachá, com a data de hontem, para o *Morning Post* que, em consequencia de uma sortida dos turcos de Andrinopla, a batalha durou todo o dia, mas por fim os bulgaros obrigaram o inimigo a acolher-se de novo a Andrinopla com grandes perdas.—(*Havas*).

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

A QUESTÃO DO PORTO

A Camara sabe? A Camara fica?

Sabe... o governador civil—A Camara não sabe, nem fica...

E' possivel que o sr. ministro do interior esteja com vontade de abandonar o poder

—Afinal, que caminho leva essa questão do Porto? A Camara sabe? A Camara fica?

Isto perguntámos hoje a um deputado que muito bem conhece todas as circumstancias que rodeiam o conflicto, pois n'aquella cidade viveu largos annos entregue a uma intensa propaganda republicana. A sua primeira resposta pode traduzir-se n'estes termos:

—A Camara não sabe... nem fica.

—Antes pelo contrario?...

—Não sabe, porque o sr. ministro do interior não quer que saia; não fica, porque a cidade não quer que fique. E ahi tem v. o caso, em poucas palavras.

—Mas isso, explicado para os profanos no assumpto, quer dizer...

—... que o caso está agora mais baralhado que nunca. A verdade é que tudo se tinha resolvido se o sr. ministro do interior, no momento opportuno, tomasse as providencias que deveria tomar. Bem simples ellas eram: uma rigorosa sindicancia aos actos da gerencia actual e a nomeação de uma nova commissão administrativa.

—E havia motivos rasoaveis para uma sindicancia?

—Até para meia duzia! A' vereação teem sido dirigidas accusações concretas, attribuindo-se-lhe a pratica de factos que representam graves erros de administração. São falsas essas accusações? São verdadeiras? São exaggeradas? Tudo se apuraria n'uma sindicancia rigorosamente feita, com imparcialidade e com escrupulo, ordenada no momento opportuno. Se se provasse que não havia fundamento legitimo para censurar a gerencia da vereação actual, tanto melhor para os cidadãos que a constituem, alguns dos quaes eu muito estimo e aprecio pelas suas qualidades. Elles voltariam para as cadeiras do municipio, de rosto levantado, e os seus accusadores seriam condemnados nas tribunas.

«Porque se não fez isso?—Ignoro-o, mas estou convencido que cumpria ao sr. ministro do interior ter ordenado ha muito tempo a sindicancia. Em vez de assumir essa attitude, preferiu seguir pelo caminho contrario: não acceitar o primeiro pedido de demissão que os vereadores apresentaram, sob o pretexto de que a camara não podia sahir em virtude de uma... arruaça. Hontem, os vereadores, pela segunda vez, sollicitaram a sua exoneração, e, tambem pela segunda vez, o sr. ministro do interior os aconselha a que fiquem. E ficarão, ao mesmo tempo que os seus actos serão submettidos ao inquerito agora sollicitado—note bem, agora, quando o conflicto foi aberto ha cerca de quatro semanas.

«Mas ficarão. E bom accrescentar, apenas emquanto a cidade o permittir. E o mais curioso é que o sr. ministro do interior, que não acceitou o pedido de demissão da Camara, não hesita em conceder a exoneração ao governador civil.

—De todo isso resulta?

—... Que o sr. ministro do interior, collocando-se decididamente ao lado da Camara, contraria as aspirações manifestadas pela cidade do Porto. Por assim dizer, elle quer assumir a responsabilidade dos actos praticados pela camara, pois elle proprio julga as accusações que lhe são feitas e profere a sentença de absolvição, dizendo-lhe que fique.

—E não haveria grande difficuldade em nomear uma nova commissão?

—Tenho a certeza de que todas seriam vencidas, com intelligencia e boa vontade, escolhendo-se os seus membros entre todos os partidos, para arredar suspeitas de qualquer proposito de facciosismo. Creia que se trata apenas de uma questão de administração. Mais nada.

—E como se explica o appoio que as associações commerciaes e industriaes offerecem ao sr. Xavier Esteves e aos seus collegas da vereação?

—Esse appoio é de 10 ou 12 pessoas, pois não vae alem o numero das que mandam dentro das varias collectividades que estão ao lado da Camara. Dispõem d'ellas como de coisa propria, o que, de resto, já succedia no tempo da monarchia, sem que o partido republicano deixasse de combater o predominio dos chamados *donos do Porto*.

—E, agora, como resolver o conflicto?

—Em face da attitude do sr. ministro do interior, não sei. Mas é possivel que s. ex.ª esteja com vontade de abandonar o poder...

SCENAS DE SANGUE

Mulher crivada de facadas

por um marinheiro cujos galanteios repellia

Dando a matar

Por ordem da policia e a pedido da maioria dos moradores e commerciantes do bairro da Mouraria, quasi todas as ruas d'ali se encontram limpas das desgraçadas que teem os seus nomes inscriptos nos registos policiaes.

Essas creaturas, escorraçadas, deviam acceitar arraiaes alheios, como é facil prever, não tendo havido o cuidado de lhes dar destino. Por tal motivo, a maioria vagueia pela Baixa, onde é raro o dia em que se não dão scenas indecorosas e graves desordens. Escolhem ellas de preferencia o largo de S. Domingos e ruas proximas.

Outras foram, porém, residir para a rua das Fontainhas, a S. Lourenço, onde as scenas de sangue teem sido amiudadas e onde ha pouco tempo ainda se deu um assassinio. Quasi todas essas scenas são motivadas por ciumes ou por as desgraçadas não acceitarem os galanteios dos *rufias* e marinheiros que as accitam pelas tabernas do sitio.

Na referida rua, no numero 23, residia Maria de Jesus, de 22 annos, que por ser um tanto ou quanto formosa é muito requestada por varios *rufias*. A Maria de Jesus reside ali ha tres mezes e desde logo deu nas vistas de um marinheiro da armada, conhecido no sitio pelo *Carlos Capoeira*, homem de passado pouco limpo e desordeiro incorrigivel.

Segundo nos contaram algumas companheiras da Maria de Jesus, o Carlos tem empregado os maiores esforços para ella ser sua amante, recorrendo ora aos meios suasorios, ora ás ameaças. Nem d'uma nem d'outra forma, porém, conseguiu ver os seus desejos satisfeitos, motivo por que jurou tirar uma vingança solemne. Para isso, aproveitou a manhã de hoje, em que a Maria de Jesus tinha sahido de casa para ir á visita sanitaria.

Não querendo dar nas vistas, o Carlos, que chegou ao local envergando a farda, foi procurar um seu amigo que dá pelo nome de *Raul da Padeira* e pediu-lhe um fato emprestado. Assim disfarçado e cosendo-se com as paredes dirigiu-se para o fundo da rua das Fontainhas, perto da rua do Arco do Marquez de Alegrete.

Em attitude um tanto duvidosa, o que chegou a dar nas vistas a varias pessoas, o Carlos, com a mão n'um dos bolsos das calças, ahi se conservou durante algum tempo até que avistando a Maria de Jesus a dobrar a esquina, correu sobre ella, armado de uma navalha de enormes dimensões.

A rapariga, ao ver o Carlos armado, ainda quiz fugir, mas elle, cahindo sobre ella, crivou-a de facadas e depois vendo a sua victima banhada em sangue, poz-se em fuga em direcção á rua da Palma. Ahi andava de serviço o guarda n.º 1:437 que, attrahido pelos gritos de soccorro soltados por varias pessoas e vendo o Carlos a fugir, tratou de lhe deitar a mão. Os populares, sabendo do que se tratava, quizeram matar o faquista, o que foi evitado pelo civico e por alguns dos seus collegas que appareceram.

A scena passou-se rapidamente. Emquanto o faquista era levado para o posto policial da Mouraria no meio de grande ajuntamento, algumas companheiras da Maria de Jesus e varios populares trataram de a conduzir, em braços, para o hospital de S. José.

No banco, o medico de serviço verificou que ella apresentava nada menos de 8 facadas, sendo 2 nas costas, 3 no braço esquerdo, uma no braço direito, uma na testa e uma na perna direita. Feitos os curativos, a aggredida recolheu a uma das enfermarias, em estado grave.

Mais tarde compareceu no posto policial uma escolta de marinheiros, que levou o faquista para o quartel de Alcantara.

A reabertura do parlamento

Ao que parece, suscitaram-se duvidas sobre a formula official a adoptar para a reabertura do parlamento, havendo quem emittisse a opinião de que ella se deveria effectuar por meio de uma mensagem dirigida pelo governo aos presidentes das duas camaras. Por fim, decidiu-se a publicação de um decreto, que deve sahir, amanhã ou depois no *Diario do Governo*, convocando extraordinariamente as côrtes para o dia 12.

Propostas de finanças

Segundo as nossas informações, só hoje ou amanhã o governo resolverá quaes as propostas que o sr. ministro das finanças deve apresentar no parlamento, attendendo-se ás bases geraes do plano de remodelação financeira a que os varios aggrupamentos partidarios prometteram o seu apoio, sem prescindirem, como é natural, do direito de discutirem os projectos em que esse plano seja effectivado.

Migalhas

Formalidades

Uma das coisas mais complicadas que ha em Portugal é receber dinheiro, pouco que seja. Então a Administração publica sempre mostra uma má vontade!... Para se pagar um vale do correio, por exemplo, exige-se a assignatura e o carimbo de um commerciante. Pode-se em vão levar no bolso um passe de electricos com retrato, um bilhete de identidade tambem com photographia, uma carta de pessoa que remette o dinheiro. Tudo isso são documentos insufficientes; mas, desde que o papel leve uma assignatura e um carimbo, que podem ser facilmente improvisados, tudo está em regra.

Imaginemos agora que um contribuinte, como qualquer de nós, tendo que ir pagar uma decima a uma administração exigia, antes de esportular a contribuição em divida, copias legalisadas do decreto que instituiu o citado imposto, a portaria de organisação do serviço, a folha official que nomeou o administrador, a que conferiu ao recebedor o seu cargo e, para melhor satisfação da consciencia, um papel, attestado por um merceeiro e respectivo carimbo, de que as pessoas, que por detraz de grades cultivam com tanta mestria a arte da sua educação e do desprezo pelo simples cidadão que paga, são realmente aquellas que têm o direito de exercer taes funcções. Um pateuco escrupuloso que manifestasse taes exigencias, aliás naturaes, seria decerto tomado por um louco e a menos que lhe fariam era internal-o n'um manicomio.

Natural é que o governo peça fianças em certas formalidades de administração. O que, no entanto, é uma chinesice indiscutivel é que se solicitem garantias que se pódem illudir e se não acceitam outras, absolutamente incontestaveis.

Assi é Bruto

Amnistia a presos politicos

Um pedido ao chefe do Estado

As familias d'alguns presos e expatriados politicos vão lançar ao paiz, para ser assignada, uma representação, sem a mais pequena nota partidaria, pedindo ao presidente da Republica uma ampla amnistia para os crimes politicos.

D'essa representação, escripta em termos elevados e em que se appella para os generosos sentimentos do sr. Manuel d'Arriaga, damos os ultimos periodos:

A Republica triumphou hontem dos seus adversarios no campo da batalha, hoje cumpre-lhe mostrar que, para o bem do paiz, sabe esquecer aggravos e ao mundo civilisado dizer bem alto que em Portugal existem o socego e a ordem propicios ao trabalho fecundo, podendo todos os portuguezes de boa vontade voltar á patria para collaborarem com a sua intelligencia, com a sua actividade, com o seu dinheiro para o engrandecimento do torrão natal, que é de todos.

Excellencia! Os altos interesses da patria reclamam uma nova era de disciplina, de ordem e de paz para vitalisar o commercio, fecundar e alargar a agricultura, encorajar a industria e os outros ramos de actividade nacional e reconciliar toda a sociedade portugueza, tão profundamente dividida por odios e malquerenças.

E' em nome d'esses interesses, é em nome da angustia de tantas familias, da fome de tantos filhos, das lagrimas de tantas esposas e de tantas mães, que nós, cidadãos portuguezes, amando de coração, como Vossa Excellencia, a nossa Patria, vimos pedir uma ampla e rasgada amnistia para os presos politicos.

Assim o pedimos, Excellencia, e assim o esperamos do passado sempre honesto, exhuberante de bondade e altruismo, da grandeza da alma do velho portuguez, que é primeiro magistrado da nação.

Na America do Norte

Mercados fechados

New-York, 5 de novembro

Hoje, dia de festa nos Estados Unidos, estão fechados todos os mercados de cereaes e outros.—(*Havas*.)

NO REGIMEN IMPERIALISTA...

A FEDERAÇÃO DO ATLANTICO

Angola, Guiné, S. Thomé e Cabo Verde não teem pontos de contacto nem a menor paridade

Um sonho que se esvae

Parece que o projecto de federação das provincias de Angola, S. Thomé e Guiné, que brevemente será apresentado ao conselho colonial, soffrerá ali e no parlamento larga impugnação. No relatorio que precede o projecto se frisam com dados estatisticos as grandes vantagens que podem resultar de tal federação para o desenvolvimento das referidas provincias e sua expansão commercial.

(*Do Seculo de hoje.*)

Confirma-se a noticia de que se pensa na constituição d'um grande imperio occidental, das *possessões* portuguezas banhadas pelo Oceano Atlantico.

E' uma concepção grandiosa, digna d'um cerebro privilegiado, capaz das mais estranhas e mais fecundas idéas. Certamente que de tão extraordinarias concepções poderia surgir um imperio enorme, se tal designação não fosse incompativel com a de *Republica democratica* proclamada em Portugal. Já vimos essa denominação n'um artigo do sr. Norton de Mattos. Já em França ella foi discutida e repudiada.

Ainda bem que semelhante idéa foi sujeita á apreciação do Conselho Colonial que tem apenas, segundo o decreto que o organisou, de dar o seu parecer, invadindo attribuições das commissões parlamentares.

E' bem claro. O art. 38 do decreto de 27 de maio de 1911 diz que ao conselho colonial compete dar parecer: «3.º sobre todos os projectos de lei relativos á administração colonial e todos os regulamentos que, havendo sido promulgados (sic) pelos governadores das colonias, tenham de ser confirmados pelo ministro».

N'estas condições o conselho só terá de dar parecer porque não pode ir mais além nas suas attribuições taxativamente consultivas. E' evidente que um projecto sujeito a discussão pode ser refundido.

E como essa nova lei terá de ser votada pelo parlamento, segundo o n.º 1 do artigo 26; e alinea o) do art. 85 da constituição da Republica é mais que claro que não corremos o risco de ver proclamado um imperio sem imperador, *café sem cafeina*, abrangendo todas as colonias banhadas pelo Atlantico.

A não ser que,—e é n'isso que está o perigo,—se acceite o principio que já vi defendido, ha dias, n'um jornal de que só o parlamento pode votar as cartas organicas das provincias ultramarinas mas que o ministro das colonias poderá, como já fez com relação ao decreto de 31 de agosto, sobre a fazenda ultramarina, decretar uma parte d'essas cartas organicas! O que era, não ha duvida nenhuma, uma forma habil de approvar o todo, dividindo-o em varias partes, sofismando assim o preceito constitucional, insofismavel e incontroverso.

Estou bem convencido que esta questão irá ser debatida no parlamento e, francamente, não vejo de que forma o ministro das colonias possa defender-se de semelhante infracção constitucional, a que foi levado, creio bem, por uma inadvertencia admissivel em homens que confiam nos seus funccionarios de cathegoria.

***

Com relação á federação das colonias do Atlantico penalisa-me realmente não poder estar de accordo com o illustre colonial e sr. Freire de Andrade, homem por quem tenho a mais alta consideração e a quem não desejaria, de forma alguma, melindrar. Mas como em regimen democratico deve todo o cidadão expor o que pensa sobre as *coisas publicas* declaro que o principio da federação defendido pelo illustre director geral das colonias não é applicavel ás provincias a que é destinado.

Bem vemos. Angola, Guiné, S. Thomé e Cabo Verde são colonias que não teem nenhum ponto de contacto nem a menor paridade quer sob o ponto de vista geographico, quer sob o ponto de vista economico, quer sob o ponto de vista politico, quer ainda sob o ponto de vista administrativo.

Producções dominantes absolutamente distinctas, condições geographicas completamente desemelhantes, descontinuidade territorial, sem a mais leve relacção a não ser a simples e debil designação de africanos.

Ora todo isto se não dá, como é sabido, com o Canadá (*Dominion of Canada*) com a Australia, (*Commonwealth of Australia*) ou com a federação Malaia (*The Federated Malay States*) como se vê no bello trabalho de Withem, e no *The Problems of Comprised Governance*, de Stuart Linton, o mais moderno trabalho sobre o assumpto.

Pretender assemelhar estas condições geographicas é dar-lhe, então, uma funcção administrativa, é forçar excessivamente a nota e prejudicar o trabalho governativo.

Cabo Verde já esteve ligado administrativamente á Guiné, ou vice-versa. Moçambique que já fez parte da India; Macau já esteve ligada a Ti-

ASSISTENCIA CLINICA RURAL

Só com a verdadeira assistencia professional

se extirpará da sociedade portugueza o cancro do curandeirismo e deixará de morrer sem assistencia a maioria dos portuguezes

Continuando a expor a summula do projecto de lei a que me venho referindo o que se propõe reorganizar a assistencia clinica rural, direi a que visam os demais pontos capitaes (assim os consideram grande numero dos meus collegas) d'esse projecto.

3.º—Fazer com que acabe promptamente, e de vez, a bem triste vergonha, tanto ou mais deprimente do que o analphabetismo, de *morrer sem assistencia medica a maioria dos portuguezes*.

Verdade incontestavel e incontestada até hoje, infelizmente, e proclamada successivamente por um illustre collega que, na *União Medica*, jornal da classe, salienta em conceituados artigos o brilho do seu espirito culto; continuará incontestavel e incontestada em quanto á nossa população rural não seja efficazmente garantida uma verdadeira assistencia profissional.

Porque a assistencia d'hoje, feita em 70 °/₀ dos casos, na maioria dos concelhos provincianos, pelo curandeiro, só será banida quando o profissional se torne mais accessivel, quando algumas disposições do projecto se converterem em lei. Então, e só então e ainda lentamente se extirpará da sociedade portugueza esse cancro do curandeirismo, desde o diplomado ou com pretenções a sabichão, até ao mais crassamente ignorante, reclamando-se pelas milagreiras obras dos *videntes, mezinhos de virtude, solidadores, bentos*, etc. toda essa magna caterva de intrujões.

A indispensabilidade da apresentação da certidão d'obito e a verificação d'esta, quando não tenha havido assistencia profissional, farão com que o clinico seja chamado, ainda que não seja senão *in extremis*; habituarão certa clientella hoje ainda rebelde e retograda ao contacto do clinico; farão lenta mas gradualmente o que não tem conseguido as leis repressivas, tantissimas vezes sophismadas, carregando mais o profissionalismo do que o burlista curandeiro, tortulhos de geração expontanea e vivaz nos meios provincianos.

4.º—A garantir a prompta hospitalisação dos alienados, incuraveis e invalidos, essa horda miseravel que hoje enxameia o paiz, pondo em perigo a segurança publica, causando arrepios de dôr com a exhibição das suas mazellas, mostrando ao pobre o triste e misero futuro que o espera, quando o vigor do corpo lhe não possa garantir a sua subsistencia.

Esboçada ainda, a assistencia publica só o será verdadeiramente quando obvie a estes males. Quando a familia d'um alienado pobre possa, sem as exigentes e demoradas formalidades actuaes, sem aguardar vagas, que muito se fazem esperar, pôr-se a salvo das furias dos seus doentes; e dispôr livremente para um trabalho, garantindo a subsistencia, do tempo tomado pela perigosa guarda feita a quem inconscientemente pode fazer grande damno.

Quando a familia d'um incuravel ou d'um invalido, deixe de cuidar dos encargos que representa essa bocca, distrahida a parca ração adquirida com exhonante pena.

Quando esses miseros condemnados, a quem a sciencia já nada garante, possam ter os confortos compativeis e atenuadores do seu penoso soffrimento.

Questão esta complexa em demasia por certo, irresoluvel desde já, mas delineada e aperfeiçoada gradual e successivamente logo que haja reconhecida boa vontade de a fazer.

5.º—A substituir uma tutella irracional e deprimente que hoje pesa sobre uma classe das mais cultas, pela superintendencia devida, garantindo a plena liberdade de acção, sem as peias actuaes.

Condemnada unanimemente nos Congressos e na imprensa, a tutella que hoje as Camaras exercem sobre os funccionarios de saude não pode nem deve subsistir. E' ella fomentadora de questões irritantes, de desmandos consciencios. Porque o medico, dependendo do cacique, directa ou indirectamente, posto ás ordens de um quasi analphabeto sem a minima comprehensão dos seus deveres, das suas attribuições, salvo honrosas e rarissimas excepções, tem a sua acção completamente tolhida, principalmente em assumptos de hygiene, pois, antes de tudo, terá de attender a não ferir nem susceptibilisar, mesmo involuntariamente, ao seu despotico mandatario. E este, de curtas vistas intellectuaes, taxará de pirraça, de escusado mas resoluto incommodo a remoção, imposta pelo medico em nome da saude publica, da estrumeira que tem portas a dentro; a limpeza da pocilga infecta onde cria os porcos que amanhã lhe custarão, feitos toucinho, ou a barba ou a bolsa.

Para evitar conflictos, sempre pendentes e cuja ennumeração se tornaria fastidiosa, só um meio nos occorre. Estabelecer, de harmonia com o projecto, uma precisa e vigilante tutela, mas feita por profissionaes esclarecidos e conhecendo a fundo e por experiencia propria as questões a resolver. São estas as attribuições das juntas districtaes de saude, cuja creação o projecto aventa.

Só assim se cortará o humilhante vexame de submetter a um insulto um homem dos mais cultos, que não consegue descortinar as razões de tão disparatada injustiça.

6.º—Garantindo o facil accesso do clinico, a estabelecer *zonas sanitarias*, independentes da divisão administrativa, creadas não para satisfazer as vaidades ou pretenções de qualquer cacique ou para anichar bem fadado pretendente, mas attendendo-se á densidade, desperção e riqueza publicas, aos meios de communicação, á salubridade regional, etc... unico criterio racional;

Para cada zona, uma população variando entre 2:500 e 9:000 habitantes, conforme a interferencia ou concurso d'aquelles factores.

7.º—A cortar a flagrante desegualdade de hoje, ainda legalmente mantida, entre medicos que exercem sós ou acompanhados de outro n'um concelho.

Emquanto os segundos, se concedem licenças sem impôr-se-lhes substitutos; emquanto elles gozam do direito de livremente concorrer a outros logares sem perder a collocação actual, aos primeiros, que não teem culpa alguma de sósinhos terem de attender a todas as exigencias do seu cargo, impõe-se-lhes a substituição por collega idoneo e approvado pela camara, mesmo nos casos de licença para tratar da saude; impõe-se-lhes o dever de permanecer ainda 60 dias após a demissão (salvo se tiverem quem os substitua em condições, caso frequentemente difficil) e corta-se a possibilidade de mudar, não não se lhes concedendo mais do que os escassos 30 dias, a todos concedidos, para tomar posse.

E partidos ha actualmente em que, quem lá ese corre o risco de lá ficar eternamente amarrado, a menos que não queira correr os riscos de deixar uma collocação nem sempre facil de readquirir.

Para obviar a esta desegualdade, que a razão de não ficar todo um concelho sem medico hoje justifica, propõe o projecto a creação de medicos auxiliares, substituindo os effectivos nos seus impedimentos, trabalhando nos laboratorios d'analyse, coadjuvando os zonistas nos casos de epidemias, dispensando de vez as pingues commissões abonadas a alguns profissionaes no caso de medidas preventivas de prophilaxia.

Mas este já vae longo. Em outro artigo, concluirei a summula do projecto e direi como os medicos municipaes, que o elaboraram, depois de pensar nos outros, tambem cuidaram de si.

Pimenta Freire
Medico municipal em Marvão

Um revolucionario na miseria

Alberto Landeas, ex-1.º cabo de caçadores 8, que tomou parte na revolta de 31 de Janeiro, vê-se hoje na mais negra miseria e doente. Rodeado de numerosa familia—mulher e 4 filhos menores—sem forças para occorrer ás necessidades do seu sustento, o pobre revolucionario vê-se forçado a estender a mão á caridade publica.

Será um obulo bem empregado o que se mitigar tal soffrimento.

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quinta e sexta-feira, 6 e 7, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á venda de mercadorias demoradas, abandonadas e arrestadas, que constam de: brinquedos e carrinhos para crianças, galheteiros, bolacheiras, jarras e outros objectos de vidro, candeeiros para petroleo, conchas e colheres de aluminio, papelão, tarrachas, typos de borracha para marcar roupas e mocos, vinho de Champagne, alcool, aguardente e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 2 de novembro de 1912.

O escrivão

Julio Pinto Gomes da Costa

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Annuncio

Concurso para o arrendamento da exploração da carruagem-restaurant e cosinha e do bufete das estações de Pinhal Novo e Beja

Faz-se publico que, no dia 16 do mez de novembro proximo futuro, pelas treze horas, na séde d'esta Direcção e perante o respectivo Engenheiro Sub-Director, terá logar o concurso para o arrendamento por tres annos, da exploração da carruagem-restaurant e cosinha e do bufete das estações de Pinhal Novo e Beja.

Para ser admittido á licitação, tem o concorrente de mostrar que effectuou, na thesouraria d'esta Direcção, o deposito provisorio da importancia de 10$000 réis (dez mil réis).

A base de licitação é a renda annual de 260$000 réis (duzentos trinta e seis mil réis).

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará, no prazo de 5 dias a contar da data em que lhe fôr communicada a approvação, o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para prefazer a quantia de 100$000 réis (cem mil réis). Este reforço ha de realisar-se na mesma thesouraria onde foi feito o deposito provisorio, e ficará á ordem d'esta Direcção por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O caderno das condições e encargos d'este arrendamento, está patente na Secretaria da referida Direcção (largo de S. Roque, n.os 20 e 24) onde pode ser examinado, em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 29 d'outubro de 1912.

O Engenheiro Director
Arthur Mendes

Caminhos de Ferro Portuguezes

LEILÃO

Em 6 de novembro proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados e em virtude do art. 115.º da tarifa geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas com data anterior a 6 de setembro de 1912, bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os interessados de que poderão ainda retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se ao serviço das reclamações e investigações na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até 5 do referido mez de novembro, inclusivé, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 28 d'outubro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia
Ferreira de Mesquita

MORTA VIVA

TERCEIRA PARTE

Os dois doutores

XLIII

As portas abrem-se

«Foi o momento mais delicioso da minha vida. Um minuto depois, tendo lançado um olhar para o *hall*, vi no deslumbramento de luz que esfuziava em todas as direcções, vi o que a principio tomei por uma allucinação do meu cerebro exaltado, a silhueta de Genoveva Gretorex.

«Se um raio, atravessando o tecto, me tivesse cahido aos pés, não me teria causado maior estupefacção, porque comprehendi, logo que pude ordenar as idéas, que ella voltava para reivindicar os seus direitos e que as minhas esperanças, a minha ventura, o meu amor principalmente estavam despedaçados.

«Mas,—e juro-o por tudo o que ha mais sagrado—pensamento algum culpado me atravessou o espirito, mesmo depois d'ella ter entrado no quarto e eu me encontrar frente a frente d'esta terrivel pergunta posta entre nós:

«—Qual de nós devia sahir d'aquelle quarto como noiva?»

«Sentia-me anniquilada e devo ter olhado para ella com um terrivel ar de supplica, porque exclamou de repente:

«—Não julgava que fosses tão apetida, Mildread».

«Hesitou e deixou cahir a cabeça de tal modo que lhe perguntei, muito timidamente, com duvida:

«—Que foi que succedeu? Elle não foi? Elle...»

«Mas ella interrompeu-me em voz breve e cortante, que me provou que o seu espirito soffrera uma metamorphose completa.

«—Não me fale n'elle. Não tem alma, não tem intelligencia».

«As palavras pareciam despedaçal-a.

«—Elle não comprehendeu o meu sacrificio; não era a mim, mas á filha do sr. Gretorex que elle amava. Acabei com elle! Acabei! Acabei!

«Eu não tentei falar, mas, machinalmente, olhei para o relogio.

«—Oh, ha tempo!—exclamou ella.—E' necessario que haja tempo. E' preciso restituir-me a minha personalidade e quando eu fôr senhora de mim será minha irmã e minha companheira. Seja qual fôr o meu luxo, será o seu egual. Não expressará um desejo que não seja satisfeito!».

«Soube então onde estava o meu coração, porque essa perspectiva de fortuna não me seduzia. Perdera tudo, coisa alguma me seduzia já. Despedaçada, humilhada, curvei a cabeça, occultando o rubor que me purpureava o rosto, receiando o meu desespero.

«Ella continuou aprumada, olhando-me com os olhos dilatados.

«—Ah!—exclamou ella — ama-o!... Farei por si o que hoje me fizeram!... Não me atrevo, não posso! Antes morrer!»

«Abarcou a fronte com as mãos tremulas.

«—Meu Deus—murmurou ella—quem teria pensado que chegariamos a isto?... Uma de nós deve ser feliz e para isso ha apenas um meio!»

«Dirigiu-se com vivacidade para a secretaria, abriu uma gaveta e tirou um pequeno cofre que eu sabia que continha joias.

«Eu continuava a não falar.

«—Não o poderia supportar—disse ella—o meu coração e a minha vida estão despedaçados! Mildread, eu supponha poder retomar o curso interrompido da minha vida, satisfeita se não feliz... E' impossivel! A minha alma é um chaos, todas as minhas esperanças estão destruidas. A vida, por melhor que fosse, seria miseravel para mim, e com o remorso do seu desespero...»

«Deteve-se, tirou do cofre o que quer que fosse que conservou na mão. Olhei para ella, fascinada, não comprehendendo as suas palavras e pensando que ella tinha tirado alguma joia do cofre. Mas em breve me desenganou. Erguendo um pequenino frasco deante dos meus olhos, disse:

«—Mildread, aqui está a morte! Um golo e esta horrivel questão fica resolvida!»

«Levou-o aos labios; gritei, sem saber porquê. Mesmo então não comprehendi o que ella fazia!... Quando, um minuto depois, vi a mudança que se operava quasi instantaneamente no seu rosto, adivinhei o que a palavra morte queria dizer e, correndo para ella, arranquei-lhe o franquinho das mãos e arremessei-o para o depois.

«—Genoveva!—exclamei,—que foi que fez?»

«Ella olhou-me, desvairada:

«—Não sei, eu... tenho... medo de ter perdido tudo, julgava viver e sufficiente para chegar á rua, mas isto actuou demasiado depressa.»

«Cahiu por terra. Dei um passo para a porta, mas ella exclamou ardentemente:

«—O rolo... no meu seio... o rolo... o rolo!»

«Voltei-me e precipitei-me para o ir buscar. Ia apresentar-lh'o, quando ella disse:

«—E' para elle... Molesworth! Occulte-o... e quando poder, dê-lh'o».

«Occultei o rolo entre as almofadas do sophá que alli estava. Sentia vertigens, o quarto andava-me á roda, estava como que louca!... Estava junto d'ella quando cahiu.

«—Esconda-me! — murmurou ella —Desça e que nada se opponha ao seu casamento... Uma de nós... deve... ser feliz!»

«Eu julgava que tudo tinha acabado e fiquei petrificada, mas ella poude ainda falar.

«—Diga-lhe... Julio... que as minhas ultimas palavras... são... que a devo... deixar... sósinha na sua... ventura que... elle ajude...»

«O veneno completára a sua obra! Ella acabava de soffrer!

«Recuperei animo n'um momento. Genoveva estava morta, o seu ultimo desejo era vêr-me casada. Poderia eu fazel-o... Assim o cria, mas... oh! o horror de a deixar ali com o rosto que falava, os olhos accusadores... Era horroroso de mais! Devia occultar aquelle espantoso retrato de mim propria... Mas onde?

«O meu olhar cahiu sobre um monte de vestidos que eu tinha tirado do guarda-vestidos na pressa em que estava ao vestir-me e que deitára para a alcova. Arrastei-a para debaixo d'esses vestidos!... Como tive forças para isso, não sei, mas em poucos minutos tudo estava concluido e fiquei, sósinha apparentemente, n'esse grande quarto de horrores jámais olvidados.

«O que primeiro fiz foi escutar; em seguida, olhar para o espelho. O rosto que ahi encontrei estava livido e o meu véu estava tão desarranjado que tive de o tirar e de o tornar a pôr. Quando assim fazia, ouvi bater á porta: era o meu noivo que chamava!

«Quer agora saber o que eu pensei quando se ouviu o grito?... Não pensei coisa alguma... Eu propria teria gritado se tivesse podido! Ia casar com o dr. Cameron, coisa alguma devia interromper a ceremonia... Depois... mas permitta-me que não fale n'esse momento. Estava cheia de terror e apenas esperava uma occasião para fugir e esclarecer o mysterio do grito, porque tinha a certeza de ter ouvido passos por cima de mim!

«Genoveva voltára então á vida! Ninguem ali podia estar, visto que eu fechára a porta ao sahir e que escondera a chave no meu peito!

«Ia sahir do meu logar quando vi, transpondo a porta do vestibulo, a fórma e o rosto d'um homem cuja presença despertou immediatamente no meu coração aterrorisado um indisivel sentimento de esperança. Era Julio Molesworth! Estava muito embrulhado, mas reconheci-o logo e, sem perguntar a mim mesma o que o trazia áquelle sitio fatal, corri, adeante de meu marido e alcancei Molesworth no momento em que elle ia entrar.

—«Dr. Molesworth—comecei.

«Mas elle queria ser o primeiro a falar.

«—Qual das duas?... Responda immediatamente, porque se é Genoveva...

«Detive-o.

«—Não é Genoveva, é Mildread!... Genoveva está lá em cima, no quarto em frente da escada... Aqui tem a chave... tome... entre... Já vou ter comsigo».

«Metti-lhe á força a chave na mão, e empurrei-o por entre a multidão... Vi-o pôr o pé nos degraus e parei... Não nos deviam ver juntos.

(Continúa.)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 848—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 6 de Novembro de 1912

Telephone n.º 1298—Endereço telegraphico CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officinas de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Nas vesperas do parlamento

O *Diario do Governo* publicou hoje um decreto convocando extraordinariamente o parlamento portuguez, para se pronunciar sobre as propostas de lei referentes ao codigo eleitoral, ao codigo administrativo, á creação do ministerio da Instrucção Publica, ao regimen provisorio do ensino normal primario, ás bases d'um contracto sobre a navegação para a Africa, á repartição e cobrança nas provincias da contribuição predial, ao pagamento em ouro dos direitos de importação e ás bases da reforma do contracto do Estado com o Banco de Portugal.

O decreto de hoje tem, evidentemente, o caracter d'um aviso, mas tem a pretenção de apresentar um programma. Não podemos deixar de confessar que se, como aviso, é excessivo, como programma se nos affigura insufficiente.

Na realidade, elle consta mais de detalhes do que representa um conjuncto harmonico de grandes medidas de governação publica, e eram precisamente essas medidas que o publico aguardava do actual ministerio, suppondo ter empregado na sua elaboração o tempo decorrido no interregno parlamentar.

Tres grandes correntes se desenham na opinião publica. Requer-se a organização efficaz da defesa nacional, requer-se uma ampla obra de fomento, e requer-se a apresentação d'um solido plano financeiro. Apenas em materia financeira se annunciam algumas reformas que, embora sejam importantes, não passam, como já dissemos, de detalhes da grande obra a realisar. Sobre a defesa nacional, nada se apresenta, como nada se apresenta sobre a questão do fomento.

D'aqui se conclue que para o parlamento avulta ainda mais o peso das suas responsabilidades. Não tem só que discutir e aperfeiçoar; tem tambem de tomar iniciativas creadoras. E' para elle solemne este momento, como é grave para o paiz inteiro.

O parlamento vae recomeçar os seus trabalhos em circumstancias diversas d'aquellas em que tem legislado até agora. Não pode allegar ignorancia sobre as reclamações fundamentaes da nação. Conhece as grandes correntes em que se divide e se espraia a opinião publica. Desappareceu a situação especial da passada sessão, em que o espectro da contra-revolução e da guerra civil desviava o seu olhar das altas questões em que se consubstanciam os problemas vitaes do paiz. A descriminação dos grupos politicos effectuou-se completamente. Os partidos estão organisados. Todos teem, senão os seus programmas nitidamente differenciados, pelo menos as suas tendencias claramente definidas. Nada impede o parlamento de julgar com ponderação e firmeza todas as idéas e todos os factos que recaiam sob a sua alçada, produzindo uma obra justa e fecunda.

O paiz tem os olhos fitos na sua attitude. A sua espectativa é mais do que de benevolencia: é de confiança. Por isso mesmo, o prestigio e a força do parlamento estão nas suas mãos. Dependem da sua attitude, dependem dos seus actos. O paiz abre-lhe largo credito. Resta que o parlamento saiba corresponder ao que o paiz d'elle espera.

Ha muito que trabalhar para que a Republica satisfaça, emfim, as esperanças que a nação n'ella tem depositado, não só depois da sua implantação, mas durante os longos annos de propaganda, em que a luz dos seus principios se affigurava, sob todos os pontos de vista, um clarão redemptor da nossa nacionalidade.

Até hoje, a Republica tem feito uma politica de promessas. Cumpre que, d'ora avante, essa politica se converta n'uma politica de realisações. Entre fazer tudo e não fazer nada, ha longo espaço para fazer muita cousa.

A reforma da fazenda nas colonias

Pedindo a reintegração de um empregado suspenso

O sr. ministro das colonias recebeu hoje o seguinte telegramma:

LOURENÇO MARQUES, 6. — O povo de Lourenço Marques, reunido no Centro Colonial, em assembléa publica, reclama, visto ter sido violada a Constituição do paiz, a reintegração do empregado de fazenda Simões Silva, arbitrariamente suspenso illimitadamente. A mesa conserva-se em sessão permanente, aguardando a resposta de V. Ex.ª

Sociedade Nacional de Bellas Artes

Exposição de arte nacional

A nova séde da Sociedade Nacional de Bellas Artes deve ficar concluida nos primeiros mezes do proximo anno. Para festejar a sua inauguração, dirigiu a direcção da Sociedade convite aos nossos principaes artistas para concorrerem a uma exposição de arte nacional, cuja abertura coincide com essa inauguração.

E' de prever que o convite seja acceite e que a exposição tenha o maior brilhantismo.

DEFEZA NACIONAL

Portugal se quer viver precisa ter marinha

«La première chose que l'on voit disparaître dans un État qui se désorganise c'est la marine.»

Daveluy.

Esboçada entre nós a patriotica e necessaria propaganda para a defesa nacional, que outra coisa não significa senão o desejo bem justo e bem justificavel, que todo o bom patriota deve ter de *morrer portuguez*, logo se esboçou tambem em alguns jornaes uma contra propaganda que, embora falha de razão, nem por isso deixa de ser nefasta pela desorientação que possa vir a produzir.

Dos jornaes que se dedicam a essa tarefa, dois ha que estão dentro da logica dos seus principios politicos contrariando tudo quanto possa concorrer para o resurgimento de Portugal e, portanto, para o prestigio da Republica portugueza.

Esses fazem a sua propaganda acenando ao povo ingenuo com um espectro sempre temivel e sempre temido, qual seja o do aggravamento do imposto; esquecendo-se, porém, de fazer notar a esse mesmo povo que mais vale um sacrificio nobre e digno para conservar o nosso querido Portugal no mappa das nações livres, do que viver sob o jugo humilhante do estrangeiro.

Outros argumentam com a necessidade, verdadeira é certo, de obras de fomento, mas que só servirão para aguçar a cubiça alheia se não forem acompanhadas a par e passo da garantia da propriedade e essa garantia só a podem dar um exercito e uma marinha dignos d'esse nome.

E este principio da guarda da propriedade é de bem mesquinha comprehensão, pois que não ha lavrador algum que não pense em murar as propriedades para salvaguardar as suas vinhas dos exploradores da propriedade alheia.

E já que encimei este artigo com uma grande verdade de Daveluy, a elle recorro novamente para reforçar com a sua auctoridade esta minha opinião de que devemos garantir a propriedade contra a cubiça alheia.

N'um dos seus livros sobre a guerra naval, diz este notavel escriptor francez o seguinte: «La nation connait la force de ceux qui en veulent à nos richesses; elle doit s'imposer les sacrifices nécessaires pour les conserver, sous peine de travailler à enrichir le voisin.»

E não nos venham argumentar que essas obras de fomento é que serão entre nós as riquezas que valerá a pena defender da ganancia dos estranhos; creio que todos estarão de accordo em que mesmo as nossas colonias de Angola e Moçambique já hoje valem bem todos os sacrificios.

* *

Parece não restar duvida que a actual guerra nos Balkans está chegando ao seu termo pelo anniquilamento dos turcos e parece tambem que á primitiva declaração das potencias dizendo que, fosse qual fosse o resultado da lucta, se manteria o *statu quo*, está reservado o papel de palavras lançadas ao vento perante os factos consummados e mais ainda perante as provas de valor e de vitalidade que deram as nações alliadas, entre as quaes justo é salientar a Bulgaria.

A solução do conflicto, ou seja a divisão do territorio da Turquia, não deixa de ser eriçada de perigos para a paz européa, se bem que nos centros diplomaticos europeus pareça desenhar-se uma attitude pacifica e propensa á satisfação de todos os interesses justos e rasoaveis.

Para nós, portuguezes, seria talvez melhor que as grandes potencias Inglaterra, Allemanha, França, Russia e Austria não resolvessem definitivamente a questão dos Balkans.

A partilha do norte de Africa é um assumpto arrumado com a assignatura do tratado franco-hespanhol, com as compensações dadas pela França no Congo á Allemanha, e ainda recentemente pelo accordo entre a França e a Italia, pelo que diz respeito á Tripolitana e Cirenaica.

N'estas condições, se resolvida fica tambem definitivamente a questão dos Balkans, as grandes nações não terão problema algum para a qual tenham de encontrar solução e, muito naturalmente, irão procural-o.

Não será pessimismo demasiado dizer que a partilha das nossas colonias será, por certo, aquelle para o qual mais lhe agradará achar solução.

Como obstar a que as potencias pensem nas nossas colonias?

Só pela valorisação da nossa alliança com a Inglaterra se poderá conseguir tal *desideratum* e essa valorisação só será efficaz se nós, com tenacidade, com sacrificio collectivo, e com espirito de sequencia e sem perda de tempo, realisarmos o plano naval já approvado pelo Parlamento.

E porque será que uma divisão couraçada de tres *dreadnoughts* nos evitará este pesadelo da partilha das nossas colonias?

Não é novidade para ninguem e pelo menos os [illegible] são todos n'esse sentido, de que mais hoje, mais ámanhã, será inevitavel um conflicto armado entre a Inglaterra e a Allemanha, e a este respeito foram sobremodo interessantes as ultimas manobras navaes inglezas realisadas em julho, em que a relação dos navios de linha dos dois partidos, o vermelho representando o inimigo e o azul representando as forças nacionaes, era de 1:1,8, relação que corresponde precisamente á que actualmente existe e que existirá nos proximos annos entre as forças navaes inglezas e allemãs no mar do Norte.

Tambem, e porque a isso se tem referido a imprensa estrangeira, não é novidade que, no fim d'este anno, se fará no Mediterraneo a concentração das forças navaes francezas e no mar do Norte a das forças navaes inglezas, com excepção apenas de seis unidades que ficarão no Mediterraneo.

Assim, nos fins de 1912 a distribuição das forças navaes da *entente cordiale* e da *triplice alliança*, pelo que respeita ás unidades de combate, será a seguinte: No mar do Norte, Inglaterra 77 unidades; Allemanha, 24. No Mediterraneo: França, 24 unidades; Inglaterra, 6; Austria, 8; Italia, 18.

Comparando estes numeros, vê-se que a incorporação da nossa divisão couraçada nas forças navaes inglezas lhe é vantajosa pelo que respeita ao predominio no Mediterraneo, não fallando já, é claro, na nossa situação geographica, que, embora ameaçada de desvalorisação pela approximação da Hespanha e da Inglaterra, ainda é um factor importante a entrar em linha de conta na futura convenção militar que Portugal deve fazer com a Inglaterra.

A um amigo que entra para uma alliança com dois elementos de valor como [illegible] operaçada e os pontos estrategicos Lisboa-Açores-Cabo Verde—fortificados convenientemente, não regateará por certo a Inglaterra o compromisso de lhe manter a integridade do seu territorio.

E, assim, ficará existindo entre os dois paizes uma alliança e Portugal não será um protectorado da poderosa Albion.

Em conclusão:

Portugal, se quer viver, precisa ter marinha.

Eduardo Villarinho,
2.º tenente da marinha

As obras de fomento

devem ter preferencia

Ante-hontem fiz algumas considerações n'*A Capital* a proposito de um artigo aqui publicado no domingo pelo capitão sr. Correia dos Santos. Hontem vi, com surpresa, a defesa das idéas do sr. Correia dos Santos feita no artigo editorial de *A Capital*, manifestando-se o articulista com manifesta e energica opposição ás minhas opiniões. Sobre o que se diz n'este artigo, tenho a dizer o seguinte:

Não pretendi, no artigo de ante-hontem, senão apreciar a argumentação empregada pelo sr. Correia dos Santos, para o que transcrevi um trecho do artigo d'este official. A phrase a que eu especialmente me referi era aquella onde se affirmava que «o povo portuguez comprehendeu que precisa de uma garantia», etc. Este comprehendeu é que eu neguei, no que fui acompanhado pelo articulista de hontem que só diz: «Se todo o portuguez não o comprehendeu ainda, será por ignorar as circumstancias em que está posta a questão», etc.

Seja pelo que fôr, o facto é que elle ainda não comprehendeu, que é o que eu affirmo e mais nada e isso me basta para justificar a minha critica á *forma de argumentar* do sr. Correia dos Santos, critica que constituiu o unico objectivo do meu artigo.

Quanto ao mais, ás considerações feitas pelo articulista sobre a minha sem-razão direi que tambem não lograram convencer-me.

Continúo com a mesma opinião que varias vezes tenho manifestado e que se pode resumir n'estas palavras: *A felicidade do povo portuguez fica melhor assegurada dando-se preferencia — se preferencia tem que haver — a trabalhos de fomento e instrucção, do que dando-se preferencia ao augmento da força armada.*

Emilio Costa

A AVIAÇÃO EM PORTUGAL

Donativo de 153$540 réis

A direcção da Sociedade d'Instrucção militar Preparatoria n.º 1 foi hoje entregar ao sr. ministro da guerra a quantia de 153$540 réis para a compra de aeroplanos para o exercito, proveniente de subscripção aberta por diversos voluntarios da referida sociedade entre os seus amigos e camaradas.

O sr. Correia Barreto agradeceu, em nome da Republica, a iniciativa e dedicação dos voluntarios que compõem aquella corporação.

UMA QUESTÃO

Portugal e a Convenção de Berne

Depoimento dos srs. Monteiro Aillaud e Francisco Alves

Proseguindo no empenho de averiguar até que ponto se justifica a adhesão de Portugal á Convenção de Berne, modificada pelo Congresso de Berlim em 1908, decidi avistar-me hoje com dois editores nossos. Passando pelo Chiado, entrei na Antiga Casa Bertrand e logo tive o prazer de encontrar, amavelmente dispostos a depôr sobre o caso, os srs. Francisco Alves, chefe da livraria Francisco Alves & C.ª, do Rio de Janeiro—a maior que existe no Brasil—e J. Monteiro Aillaud, socio da casa Aillaud, Alves & C.ª, com estabelecimentos em Paris e em Lisboa.

—Trata-se de colher opiniões auctorisadas sobre as vantagens ou prejuizos de termos adherido á Convenção de Berne...

—Sob o ponto de vista moral, respondeu, sem sombra de hesitação, o sr. Aillaud, creio que não ha discussão possivel: Portugal cumpriu nobremente o seu dever. E cumpriu-o porque, de facto, não se póde admittir como legitimo o procedimento de quem dispõe a seu bel'talante da propriedade alheia. Ora, a propriedade litteraria, como a artistica, como a intellectual, é tão respeitavel como qualquer outra...

—Penso precisamente da mesma forma, accrescentou o sr. Francisco Alves. Na minha casa do Rio, não se publicou nunca um volume sem previo consentimento do seu proprietario—e podiamos tel-o feito como tantos outros o fizeram. Quer um exemplo? Decidi um dia publicar uma traducção do *Cuore*, de Edmundo d'Amicis...

—Eu conheço uma edição portugueza d'esse livro, interrompi. Era mesmo, se me não engano, destinada ás escolas...

—Bem sei, tornou o sr. Francisco Alves. E' uma contrafacção. Nenhum direito legitimou a publicação do livro a que se refere. A traducção que editei, porém, apesar de no proprio Brasil cessarem ao tempo os direitos de propriedade litteraria dez annos após a morte do auctor do livro, só se publicou depois de, por intermedio do meu representante em Paris, ter sido adquirido o respectivo direito. E, na minha casa, preferimos sempre vender as obras legitimamente publicadas, a diffundir qualquer especie de contrafacções...

—O Brasil adheriu já á Convenção de Berne?—inquiri.

—Quando vim ha pouco de lá, acabava de approvar-se na Camara essa adhesão, e estava sendo discutida no Senado. Não tenho duvida em crer que tambem ali tenha sido approvada.

—Muito bem. São V. Ex.as pois de opinião que, sob o ponto de vista moral, fizemos o que dignamente tinhamos a fazer.

—Absolutamente.

—Mas, resta considerar a questão sob o ponto de vista utilitario. Ha interesses prejudicados pelo novo estado de coisas que a nossa adhesão veiu crear. Esse prejuizo representa um sacrificio que, pelo facto de ser feito em prol da moralidade, nem por isso deixa de ser um sacrificio. Poderiamos obter para elle alguma compensação?

—Em primeiro logar, retorquiu o sr. Monteiro Aillaud, contesto que a adhesão nos traga desvantagens materiaes...

—Mas os interesses feridos...

—São interesses illegitimos. São insignificantes, se os compararmos com as enormes vantagens que temos, estando dentro da convenção. Nós importamos, de facto, muito menos litteratura do que exportamos. O grande mercado de livros portuguezes é o Brasil e, nas actuaes condições, temos ao menos a garantia de que não vão ser falsificadas ali as obras nacionaes, como já tem succedido, com manifesto prejuizo de auctores e editores portuguezes. Um exemplo eloquente bastará para lhe demonstrar esta affirmação. Em Paris, acaba de ser iniciada a publicação illegitima das obras de Camillo Castello Branco, de que são proprietarios os Lellos, do Porto. Escrevemos ante-hontem a esta casa, dando conta do facto e pedindo procuração e titulos de propriedade para embargarmos em Paris a publicação referida.

«Ora, sem a adhesão de Portugal á Convenção de Berne, os editores portuguezes não teriam talvez uma protecção efficaz dos seus direitos.

—E esse facto é frequente?

—Já nos quizeram fazer o mesmo ás obras de Herculano, de que somos proprietarios. E ha mais exemplos...

«De resto, se Portugal insistisse em não adherir á Convenção, todos estes exemplos haviam de fructificar e não teriamos forma de conservar o nosso mercado litterario do Brasil, sem o qual ninguem pensaria em publicar livros em Portugal. A exportação da nossa mentalidade para o Brazil representa alguma coisa de mais elevado ainda que os interesses materiaes dos auctores e editores portuguezes; é a unica probabilidade de diffusão efficaz do nosso patrimonio intellectual, a garantia suprema da conservação n'aquelle grande paiz dos habitos e costumes portuguezes. Se morrer o nosso commercio de livros, morrem com elle todos os outros...

O sr. Francisco Alves, que ia sublinhando estas palavras com um leve gesto de approvação, concluiu:

—Bem vê que o gesto de Portugal só pode ser-nos util. Vem proteger a industria do livro, que poderia mesmo ser susceptivel de mais largo desenvolvimento se quizessem occupar-se d'ella um pouco...

—Como?

—E' preciso attender a que não ha razão plausivel para que o papel seja tão caro em Portugal. Em França, que recebe da Suecia e Noruega a materia prima, tal qual como nós, o papel é mais barato. Se se diminuisse a protecção pautal ao papel que em Portugal se fabrica, naturalmente tambem aqui diminuiria de preço. Imprimir-se-hiam então, em Lisboa, muitas obras que o Brasil manda actualmente compôr e imprimir em Paris, apesar de ser em França mais caro o typographo. Esta ultima classe operaria teria todo a ganhar com tal medida, e a industria do livro em Portugal seria uma coisa prospera.

—Uma ultima pergunta: as exigencias dos editores portuguezes, quando lhes fôr solicitado o direito de traducção das obras nacionaes, não será um obstaculo á diffusão da nossa litteratura?

—Supponho que não haverá taes exigencias, porque se trata de diffundir a mentalidade portugueza. Se amanhã, por exemplo, um editor allemão ou francez nos pedir os direitos de traducção das obras de Herculano, cuja propriedade nos custou cerca de 15 contos de réis, de boa vontade daremos gratuitamente esse direito. E' uma questão de amor pela litteratura portugueza e pela sua crescente vulgarisação...

Hermano Neves

Migalhas

Coisas no ar

Ha tempos, surgiu nos nossos jornaes uma campanha tendente a demonstrar que tinhamos uma urgente necessidade de aeroplanos. Os que apregoavam a utilidade de taes apetrechos em materia guerreira não faziam senão affirmar uma verdade reconhecida e indiscutivel. Houve quem dissesse, talvez com um criterio que se podia tomar á má parte com um certo geito, que os aeroplanos servem de complemento a uma organização militar sufficiente, por pequena que seja, que melhor teriamos feito em armar, equipar e municiar as nossas tropas antes de pensarmos em esquadrilhas aereas, e que a um soldado sem espingarda, sem instrucção e sem cartuchos, de pouco serve um bom binoculo...

Sobre esses reparos todos se passou e se organisou uma subscripção nacional que attingiu as verbas sufficientes para a compra de meia duzia de aeroplanos. Chegaram, foram montados por praticos, viajaram pelo azul para estupefacção dos nossos olhos e, findas as experiencias, como não tivessemos escola de aviação organisada, corpo de aviadores constituido, officinas de reparações providas de material e pessoal necessario, [illegible] houvemos por bem para manter aqui os pilotos e os apparelhos correrem o risco de se estragarem, expostos, em hangars provisorios, á invernia que se approxima, resolveu-se finalmente despedir os praticos estrangeiros e encaixotar solidamente as, por emquanto, inuteis machinas de voar.

Agora, ao que parece, o governo entregou o estudo do assumpto ao Aero-Club Portuguez que, pela pratica que tem de lançar papagaios de papel, vae estudar, com a tranquillidade que o caso requer, a organisação preliminar e indispensavel, organisação que se podia ter mandado vir já feita do estrangeiro e á qual se teriam rapidamente ajustado as correcções necessarias.

D'aqui a muito tempo, parece que teremos finalmente a applicação das sommas da subscripção; mas, aqui para nós, não teria sido preferivel começar pelo principio?

[illegible]

Concurso de tiro

O sr. ministro da guerra procedeu hoje, de tarde, no seu gabinete, á distribuição dos premios aos individuos da classe civil que mais se distinguiram no concurso de tiro nacional, que constituiu um dos numeros das festas do 2.º anniversario da Republica.

Assistiram ao acto o director geral do ministerio, sr. general sr. Ferreira de Castro, que foi o presidente do jury do concurso, e o chefe do gabinete, major sr. Sá Cardoso.

REVELAÇÕES OPPORTUNAS

Situação politica

Ha crise ministerial?—Não ha, mas o governo deve cahir antes de dois mezes—E o futuro gabinete?—Uma previsão do sr. dr. Duarte Leite e uma phrase do sr. dr. Affonso Costa

Foi posta de parte a idéa do emprestimo, em que se trabalhou

Na habitual peregrinação que todos os dias fazemos pelas ruas da Baixa, á cata de informações, com o ar despreoccupado de quem procura deleitosamente passar o tempo, outra vez encontrámos hoje aquelle deputado nosso amigo que tem o velho habito de acompanhar e commentar todos os incidentes da vida politica.

Não sabemos, nem procurámos saber—discretos como somos—o processo que elle põe em pratica para conseguir desvendar certos mysterios que os deuses nacionaes consideram segredo impenetravel. Contentamo-nos com a idéa de que as suas informações são sempre seguras—e só lastimamos não poder dizer ao leitor tudo quanto elle sabe. A conversa principiou por o interrogarmos sobre a decantada crise ministerial, que varios politicos apontam como coisa assente—entre uma chavena de café e quatro phrases de má lingua.

O deputado X.—chamemos-lhe assim—respondeu-nos:

—Ninguem póde affirmar, d'este momento, que estejamos em vesperas de crise. Para isso, seria necessario que algum dos partidos decidisse retirar ao governo a sua confiança, ou se preparasse já para lhe dar no parlamento o golpe de misericordia. Tal não succedeu ainda...

—Mas póde succeder. A questão da Camara do Porto, por exemplo...

«Sim, póde succeder, tanto mais que o ministerio, sem que ninguem o suspeitasse, teve ha tempos a sua existencia suspensa por um fio.

—Por causa?...

—Hei de dizer-lh'o mais tarde. Agora, basta a certeza de que esse facto é absolutamente verdadeiro. Quanto ao caso do Porto, tambem lhe posso garantir que elle não provocou ainda no partido democratico uma decidida entrada de opposição contra o governo. Tudo depende das explicações que o sr. ministro do interior apresentar na Camara, e é possivel que ellas satisfaçam a maioria dos proprios deputados democraticos pois os evolucionistas e unionistas estarão, n'esse como n'outros assumptos, ao lado do governo. Ficará uma minoria a protestar, mas esses protestos só determinarão a crise no caso do sr. dr. Duarte Leite, como se diz, não estar muito disposto a supportar mais tempo as barbaridades [illegible] da Coisa Publica.

—E será, realmente, assim?

—Eu lhe digo... O chefe do governo, em conversa de amigos, affirma que demonstrará o contrario ao parlamento, respondendo com vigor e com energia aos ataques dirigidos ao gabinete, não porque lhe agrade o papel de presidente do ministerio, mas porque tem de honrar compromissos tomados perante o paiz. V. comprehende que chegaria a ser desairoso, perante a opinião publica, qualquer abandono tomado com pretextos insignificantes. Além d'isso, o governo deve mostrar que é capaz de realisar as propostas de finanças que levou ás camaras, pois de planos e de propostas que nunca se executam está o paiz farto. Precisam-se realisações, e, se as não fizer, a obra do governo limitar-se-á á assignatura do expediente e á manutenção da ordem publica. E' muito pouco, sobretudo para a competencia que se attribue ao sr. dr. Duarte Leite, e elle proprio está convencido de tudo isto que lhe digo.

«E veja v. como são as coisas politicas da nossa terra: apesar das considerações que lhe apresentei, não me atrevo a affirmar que este ministerio tenha dois mezes de existencia... E quem poderá succeder-lhe? Ninguem sabe! Disse-me que o sr. dr. Duarte Leite, apreciando ha poucos dias a probabilidade da sua queda, affirmára que a constituição do futuro gabinete demoraria mais de um mez. Por outro lado, não ha muitos dias tambem que o sr. dr. Affonso Costa, n'um grupo de amigos, dizia não estar resolvido a subir ás cadeiras do poder, já por falta de seguro apoio parlamentar, já porque não considera opportuno o momento para realisar o seu plano de governo. Entraremos outra vez na [illegible] confusão e barafunda...

—E que me diz do celebre emprestimo em que para ahi se fala tanto?

—Digo-lhe que se pensou, de facto, em levantar na praça de Paris uma quantia que orçava por dois milhões e meio de libras, [illegible] garantia tentadora.

—Pensou-se?...

—E trabalhou-se n'esse sentido. Mas prevaleceu, afinal, a boa doutrina: melhorar, primeiro, as condições economicas do paiz por meio da realisação de uma série de propostas tendentes a esse fim, e levantar mais tarde no estrangeiro a quantia necessaria para o completo desenvolvimento da riqueza publica. Comprehende V. que, quanto melhor se encontrar a nossa situação economica, mais facilmente se effectua o emprestimo exigido pelo thesouro publico. Mas isso é materia para uma conversa mais larga. Passe V. muito bem...

GUERRA NOS BALKANS

A DIPLOMACIA

disfarçando a sua impotencia para dictar as suas vontades ao slavo vencedor, nega ao turco derrotado o auxilio que lhe pede

A Turquia, reconhecendo a impotencia dos seus esforços para salvar-se do naufragio, instou com as chancellarias para que lhe acudam.

Estas, por sua vez, não se atrevem a dirigirem-se ao Estados Balkanicos, reconhecendo a sua impotencia para fazer ameaças, depois d'estes terem já feito saber que não acceitavam intermediarios para as negociações. Se a Turquia quer tratar da paz que trate directamente com os adversarios, como fez ha tempos com a Servia, e recentemente com a Italia.

O novo imperio, ainda em germen, é já bastante poderoso para fazer hesitar as chancellarias da velha Europa, costumada a atemorizar os pequenos Estados com a ameaça dos seus canhões e das suas esquadras.

E, como vêem que os alliados não estão dispostos a abandonar o proposito de se apoderarem de Constantinopla, as potencias dão-se ares de uma paternal condescendencia para com's creança e consentem em que, provisoriamente, os alliados occupem Constantinopla.

D'antes, expressava-se esta situação pela phrase:—dar ao Diabo o que se não póde haver de Deus.

E, quanto ao pedido da Turquia para que intervenha em uma prompta negociação para a paz, dizem-lhe com ares amaveis que, para isso, é necessario que todos os belligerantes estejam d'accordo.

Mas, quando se dá essa circumstancia, não é preciso intervenção alguma. Elles saberão entender-se sem necessidade de estranhos.

Sempre prudente a diplomacia! Quando não tem força material para impôr-se, finge que o seu desejo é exactamente o mesmo que os outros manifestam, embora no fundo seja exactamente contrario. E, assim, busca salvar a honra do convento e conservar o prestigio tradicional dos homens superiores que manejam os destinos das nações a seu bello prazer.

E não são capazes de se convencerem de que, bem ao contrario d'isso, elles proprios são simples joguetes de circumstancias estranhas á sua vontade, determinantes das idéas que tenham, e dos actos, quaesquer que sejam, que pratiquem.

A situação

Deixando agora os gabinetes dos chanceleres e passando ao theatro da guerra, vemos que continua o cerco de Andrinopla, embora, já por mais de uma vez, a sua rendição tenha sido noticiada. Os bulgaros continuam conquistando um a um os fortes da linha de defesa, e os turcos tentam uma ou outra sortida, até agora sempre d'improficuos resultados.

Da batalha iniciada antes de hontem na linha Tchorlu-Serai, ainda não ha noticias precisas; no entanto, começa a dizer-se que, mais uma vez, os turcos foram batidos, retirando sobre Tchataldja.

E' o que nos diz um telegramma chegado agora.

Sofia, 6 de novembro

Na batalha travada entre bulgaros e turcos nas linhas de Tchorlu-Serai, diz-se que estes ultimos, depois de uma resistencia desesperada, foram derrotados e repelidos na direcção de Tchataldja. Parece que as perdas soffridas pelos turcos n'esta batalha excederam as que elles experimentaram em Lule Burgas.—(*Havas*).

Em Scutari é identica a situação. Os montenegrinos, que oito dias depois de abertas as hostilidades contavam apoderar-se em breve da fortaleza, [illegible]

A OBRA DO GOVERNO PROVISORIO

No ponto de vista politico foi uma obra util e sympathica

A producção pelo governo provisorio—No ponto de vista moral era superior á dos seus inimigos

Um manifesto curioso

Houve excessos. Chegou-se á politica de attracção que não era bem uma politica nacional, mas já uma tendencia partidaria. Os homens da Republica, em vez de fazerem apenas trabalho reflectido e, consequente, de fraternisação, começaram a exceder-se e a preparar uma verdadeira invasão de barbaros. Chegou-se a ponto de ser preferivel ser monarchico, com tradições de galopins, a ser republicano de sempre, democrata dos tempos asperos da lucta contra a monarchia.

Os monarchicos, que suppozeram ver n'isso um motivo de fraqueza, começaram a suppôr que eram indispensaveis e fizeram-se valer. Ha casos muito eloquentes n'este genero. Nas repartições publicas tinha-se a impressão de que a Republica não fôra proclamada, tal era o tom chocarreiro como os gros bonnets falavam do alto, lançando insidias e deplorando as desgraças da patria, elles que ó não faziam quando a monarchia a todos humilhava. Um grande funccionario disse-me, um dia, que a Republica trouxera como consequencia o exodo das classes abastadas com um valor não inferior a 60 mil contos. Outro assegurava que só uma intervenção estrangeira poderia pôr entraves á desordem que reinava, porque a Republica anarchisava tudo.

A magistratura, que constituia um dos antigos poderes do estado da monarchia, a que a Republica dera autonomia, invocava nos seus accordãos e sentenças a *Carta Constitucional*, consequentemente abolida com a proclamação do novo regimen. Um magistrado de minhas relações chegou a affirmar-me que a *Carta Constitucional* só devia ser considerada abolida quando fosse promulgada a nova constituição. O homem não acceitava como legitimo, ante a historia, ante a propria evidencia dos factos, o direito revolucionario.

O clero reaccionario, apesar de tudo, começou a machinar. Os bispos, quasi todos instrumentos dos jesuitas, proclamavam-se senhores espirituaes dos cidadãos e não queriam submetter-se á nova ordem de coisas, publicando uma *Pastoral collectiva ao clero e fieis de Portugal*. Isto em 24 de dezembro de 1910, pouco depois de proclamada a Republica, sem o beneplacito do ministro da justiça.

Tudo isto sem offender as novas instituições, e o bispo do Porto, D. Antonio Barroso, chegou a affirmar que, em sua consciencia, é da Republica que espera a regeneração economica, social e administrativa d'este paiz que tanto ama.

Pois, apesar d'este acto patente de rebellião, muito antes da separação das egrejas e do Estado, o bispo do Porto foi *castigado* com a pensão de 1:200$000 réis por anno e os seus collegas não foram incommodados.

Era o principio de tolerancia dominante, que ia até ao excesso, porque o reaccionarismo não perdoava á Republica a sua feição absolutamente neutra em materia religiosa, começando a contrarial-a abertamente e a pretender derrubal-a, incitando contra ella o espirito das populações da provincia.

Para demonstrar a raiva com que o novo regimen era atacado, publico, em seguida, um dos muitos manifestos espalhados na Beira, Traz-os-Montes, Douro e Minho.

Portuguezes

E' chegado o momento de *todos* os verdadeiros portuguezes pegarem em armas, para derrubar para sempre essa maldita republica implantada em 5 d'outubro pela traição de Teixeira de Souza, e por esse bando de *bebados*, *viciosos*, *bandidos*, *rufias*, *ladrões*, *assassinos*, *envenenadores*, *cavacos*, *carbonarios*, *mações*, a *escoria vil*, a *ralé* da sociedade, afinal!

E' chegado o momento de *todos* nós secundarmos os esforços de Pinheiro Chagas e Paiva Couceiro.

A's armas, para d'uma vez para sempre nos livrarmos d'essa corja de esfomeados ladrões dos nossos bens, da nossa honra, das nossas crenças, da nossa familia, das nossas tradições, da nossa bandeira, das nossas glorias, do nosso nome, do nosso Deus, da nossa Patria e do nosso Rei!

A's armas, para liquidarmos *todos* os que nos illudiram, mentindo descaradamente, quando ao tempo da Monarchia diziam nos seus comicios, na imprensa, nos pamphletos, nos pasquins, que nos dariam a Liberdade, a Riqueza, a Economia, o Progresso, a Ordem, a Paz, a Tranquilidade, o Amor, a Egualdade e a Fraternidade!

A *Liberdade* que nos deram, conhecemol-a todos; resume-se em:

prender, deportar e assassinar, todos os que tiverem a coragem de pensar de forma contraria á d'elles!

A *Riqueza*, foi só para elles! Para nós a carestia dos generos, a falta de trabalho e a *Fome*!

A *Economia*, a apregoada *economia*, transformou-se n'um verdadeiro pinhal da Azambuja. Os *provisorios* e seus adeptos roubaram-nos nos onze mezes decorridos, o melhor de QUARENTA E CINCO MIL CONTOS DE RÉIS (45.000:000$000) importancia esta proveniente dos augmentos da divida fluctuante e da circulação fiduciaria, da venda de titulos da divida publica, emprestimos, etc., etc.!

Ladrões! infames e repugnantes sicarios!

O *Progresso* foi a paralisação quasi completa da industria, do commercio e d'agricultura!

A *Ordem*, a *Paz* e a *Tranquillidade*, são o que conheceis! As prisões a abarrotarem de innocentes, as perseguições constantes, os insultos, as infamias, os roubos, os latrocinios!

O *Amor*! Irmãos dos irmãos! Ainda estes pulhas bandidos fallam em amor, quando no seu coração não ha senão odios, rancor, vicios e perversidade!

Egualdade e *Fraternidade* são monopolio seu. Para nós, o simples Povo, *tordoeda*, *prisão*, *miseria*!

Querem acabar com tudo, não nos deixando nem tradições, nem familia, nem crenças, nem liberdade. Nada. Nada. Absolutamente nada!

Todos os dias estão *assistindo* á dignidade, do brio, da fé, da religião e da honra de cada um.

Isto não pode continuar. Unamo-nos os verdadeiros portuguezes, homens, mulheres, velhos e creanças, e n'um arranco supremo, n'um verdadeiro furacão popular, expulsemos estes malandros, estes degradantes bandidos!

Para *taes patifes* todos os meios são bons. E' a arma de fogo, o punhal, a navalha, o machado, a foice, o forcado, o pau, a pedra, a polvora. Tudo, tudo!

A fogo! A tiro! A todo!

A' morte todo o *carbonario* e todo o mau portuguez que foi ladrão da Monarchia e é ladrão com a Republica!

A' morte, todos os mações, todos esses bandidos, todos esses traidores, todos esses assassinos!

A' morte! A' morte! A' morte!

A's armas, e fé em Deus que havemos de vencer!

A's armas, e esperança na Virgem Santissima que nos ha de guiar e conduzir á Victoria!

A's armas, por Deus e pela santa Religião!

A's armas, por Portugal!

A's armas, pela Monarchia e por El-Rei D. Manuel II!

A's armas todos; novos, velhos, homens e mulheres!

A's armas! A's armas!

Salvemos a honra nossa e de Portugal

Salvemos o futuro de nossos filhos!

Setembro 1911.

Um patriota

Era assim que a tolerancia da Republica era comprehendida. O que demonstra que se, sob o ponto de vista politico, o governo provisorio realisou uma obra util e sympatica, sob o ponto de vista moral elle estava em condições vantajosas sobre os seus inimigos, pois que, na expressão do proprio rei D. Manuel, nem as orelhas escapavam aos revolucionarios, segundo o testemunho do sr. Teixeira de Sousa.

E, sob o ponto de vista intellectual, trouxe a Republica algumas vantagens? E' o que se verá.

José de Macedo

...ri, tendo sido já por vezes noticiada a rendição da praça, continuam nas suas investidas inuteis, sem que até agora tenham conseguido desalojar d'ella os defensores.

Torneando a praça, teem fechado o cerco e esperam rendel-a pela fome, visto a incommunicabilidade a que está forçada.

Do movimento dos servios e dos gregos nada ha de novo que interesse n'este momento, em que todas as attenções se fixam essencialmente sobre Constantinopla.

Preparando o acto final

E, emquanto a acção definitiva se não empenha, os invasores vão preparando-se para a marcha sobre Constantinopla.

A extrema esquerda do exercito de Dimitrieff vae avançando para o mar, não só para apertar o cerco que ha de estrangular a capital, como para aprisionar ou inutilisar de qualquer forma os regimentos isolados da divisão de Torgut-Pachá.

Aproveitando estes momentos de treguas imprevistas, vae-se ordenando a columna do centro, que a batalha de Lule Burgas tinha embaralhado um pouco. Ao mesmo tempo que os cavallos descançam das fadigas d'esta guerra impetuosa, precipitada, vão sendo enterrados os mortos, cuja decomposição começava a empestar os ares, apesar dos corvos facilitarem bastante a tarefa com a sua conhecida voracidade.

Remunicia-se as tropas, e, para augmentar as probabilidades de bom exito final, vêm a caminho para Mustafa-Pachá as tropas servias que as conquistas de Uskub e Kumanovo tornam já desnecessarias n'aquella região.

A união do generalissimo servio ao generalissimo bulgaro mais difficil vae tornar a situação dos turcos, que a custo poderão reentrar na lucta em condições vantajosas. Desmoralisados por duas memoraveis derrotas a fechar a serie das derrotas parciaes já soffridas, com soldados reservistas sem instrucção, que poderão fazer as divisões de Nazaim?

A não ser que sobrevenha qualquer coisa de imprevisto, o assalto a Constantinopla deve dar-se dentro d'alguns dias.

E, só na capital da Turquia, os alliados assignarão o tratado de paz.

Pelo menos é o que elles pensam.

Festas associativas

No Club Recreativo Lusitano realisa-se domingo uma recita com os *20:000 dollars* pelo grupo dramatico do Club, ensaiado do sr. Emauz Gonçalves e adereços por elle expressamente feitos. Em seguida á recita ha baile abrilhantado pela orchestra do Club.

Assassinos á solta

Desleixo ou incuria das auctoridades?

Entre os povos dos logares de Abobereira e da Azueiceira, concelho de Mafra, ha muitos annos que existe certa rivalidade, o que tem dado logar a desordens, algumas de grande gravidade.

A ultima occorreu no dia 6 do mez passado e d'ella resultou ficarem gravemente feridos dois homens. Um chamava-se Francisco Gomes, de 30 annos, filho de Margarida da Conceição e de Eduardo Gomes e o outro João Lourenço, da mesma edade, filho de Maria do Livramento e de João Lourenço. Os feridos vieram para o hospital de S. José, fallecendo o primeiro dias depois e sendo sepultado no dia 18; o segundo falleceu n'esse dia, tendo-se realisado hontem o funeral.

Como auctores do crime indigitam-se os trabalhadores José Burjaco, Valentim Sant'Anna, Francisco Torquato, Luiz Ricardo e Domingos Gomes, contra os quaes não foram ainda tomadas providencias, continuando elles em liberdade e jactando-se por toda a parte do seu feito.

Um outro caso. Nos ultimos dias do mez passado, deu-se no logar de Corvas, entre Valle de Figueira e Loures, uma grande desordem e da qual resultou ficar gravemente ferido o trabalhador Joaquim Gregorio, de 24 annos, filho de Anna Alexandrina, viuva. Por o seu estado ser grave, o ferido veiu para Lisboa e recolheu ao hospital de S. José, onde falleceu no dia seguinte. Removido no dia 25 para o Instituto de Medicina Legal, ainda ahi se conserva, aguardando occasião para ser autopsiado.

Como auctores do crime citam-se os nomes de Agostinho Pedro, Antonio Ganacho e um tal Joaquim, sendo o primeiro filho de Simão Pedro, que trabalha n'uma quinta do sr. Anselmo Braamcamp Freire, e andando os outros a trabalhar em quintas proximas.

Pois até hoje o sr. administrador do concelho ainda não tomou providencias, a fim de os prender, sabendo-se que elles ainda por cima se riem e provocam a mãe da victima. Segundo se diz, o proprio regedor pediu licença para não ser obrigado a proceder.

O concelho está em tal estado que o guarda n.º 1615, que ha dias estava em diligencia, para poder passar por uma estrada, teve de o fazer de revolver em punho.

Não haverá quem dê providencias?

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DO GYMNASIO — *A menina do chocolate* — Quatro actos de Paul Gavault, traducção de Mello Barreto

La petite chocolatière, que vimos ha dias na Republica por Mimi Aguglia, teve hontem um acolhimento caloroso no Gymnasio. Tudo a recommenda: a absoluta honestidade do seu enredo e do seu dialogo, a observação e a finura com que são traçadas as figuras, as peripecias da acção que a elevam além do nivel banal do vaudeville, as notações espirituosas e os ditos de boa fabrica de que está recheiada. Mello Barreto é um dos traductores a quem se pode confiar aquella fragilidade sem receio de que a torne grosseira e vulgar. A sua traducção de hontem é carinhosa e foi justamente recompensada com os applausos que a platéa lhe dispensou depois do terceiro acto.

No desempenho, tinha o principal papel Adelia Pereira, que reapparecia após uma longa ausencia. Se, durante os tres primeiros actos, lhe faltou o movimento e a endiabrada alegria que áquella menina mimada competem, o ultimo acto foi preciosamente apresentado, por estar mais na corda habitual da sympathica artista, uma das nossas melhores ingenuas dramaticas. Alda Aguiar, no pequeno papel de modelo do pintor Bedarride, foi muito correcta e encontrou a nota justa. Emilia Berzeli tinha quatro ditos e disse-os como era necessario. Dememdo que, com Alegrim, tinha uns duettos graciosos e simples, coadjuvou muito regularmente e seu camarada, que teve a gentileza de acceitar um papel inferior aos seus meritos.

Dos homens, teve Mendonça de Carvalho o maior quinhão do successo. Já por vezes nos temos referido ás notaveis qualidades d'este rapaz que vae, com segurança e saude, conquistando um bello logar no theatro. Representou o modesto empregado, por quem uma millionaria insupportavel se apaixona, com uma sobriedade e uma sinceridade encantadoras. Pato Moniz e Telmo, em dois papeis importantes, se bem que secundarios, foram dois bons collaboradores do trabalho de hontem. Mario Duarte, melhorando um pouco sobre a sua interpretação da Lição Cruel, mas ainda complicado de mais. Nada perderia em se vestir, como se vestem todos os pintores depois que a Vie de bohème passou de moda. Os pintores vestidos de amarello e de velludo já não existem hoje.

Os restantes artistas, nos papeis episodicos regularmente. Lucinda Simões marcou e ensaiou a peça com a sua mestria consagrada. O scenario do ultimo acto de José Mergulhão muito bem.

A. S.

Noticias

Entre nos

Mimi Aguglia, a gentilissima actriz italiana que acaba de nos deixar, enderençou ao emprezario da Republica a seguinte carta, que é uma attenção cheia de delicadeza e de commoção.

Caro visconde de Braga

Estava ao meu lado, n'esse inolvidavel momento em que o publico, a imprensa e os meus collegas d'arte, portuguezes, quizeram demonstrar-me a sua sympathia com uma manifestação tão hospitaleira, tão nobremente grande, tão affectuosamente lisonjeira. Ao meu caro visconde, que mais de perto viu a grande commoção que tal homenagem me provocou, que mais do que qualquer outro pode comprehender, estando ao meu lado, como é profundo o meu reconhecimento por tanta sympathia demonstrada, peço que seja meu interprete junto de todos, e especialmente da imprensa de Lisboa, dos meus intimos sentimentos de grande affecto e reconhecimento.

São decorridos tres annos e nunca esqueci o que se passou n'aquelle mesmo *foyer* quando tive a honra de ver esculpido o meu nome, em letras de ouro, junto ao dos grandes interpretes da nossa arte; e, agora, com aquelle leal affecto que só o povo portuguez sabe, com tanta espontaneidade e cavalheirismo, demonstrar, quizeram tornar ainda mais intensa esta recordação com uma outra homenagem que me commove no mais intimo da minha alma.

Como mostrar a minha gratidão? Com que phrases poderia exprimir o que o meu coração quereria dizer?

Se as lagrimas de commoção que esta bella homenagem fizeram brotar dos meus olhos podem, ao menos, fazer comprehender aos queridos portuguezes quanto é grande a minha affeição e reconhecimento, quizera ter espalhado ainda muitas mais para poder provar que, deixando Lisboa, só o meu corpo se ausenta, pois [illegible] a minha alma e o meu pensamento [illegible] sempre animados dos mais altos sentimentos de admiração, d'amor e de estima.

E aos artistas e publicistas o que hei de dizer? A elles, que foram os iniciadores d'uma tão grata e gentilissima homenagem, a esses paladinos do progresso que quizeram tão cavalheirescamente mostrar a sua sympathia pelos meus pobres merecimentos, a todos expresso o meu mais intimo e sincero affecto. Graças mil á intellectual imprensa, graças mil ao hospitaleiro publico, graças mil aos affectuosos collegas d'arte. Graças mil, ainda, a si meu querido e intelligente amigo, que me proporcionou os meios de tornar a voltar a este theatro e gozar ainda um inolvidavel momento de felicidade.

A todos digo *Até á vista!* desejosa de poder a elle tornar e ver quem tão bem sabe apreciar a minha arte, que é bem pequena comparada com a grande hospitalidade portugueza.

Mimi Aguglia

● A primeira peça nova a subir á scena no theatro Nacional será *O reposteiro verde*, de Julio Dantas.

● O conselho de gerencia do mesmo theatro leu e approvou por unanimidade quatro actos de Ramada Curto, intitulados *Segundas nupcias*.

● O *Pinto calçudo*, de Ernesto Rodrigues e André Brun, que hoje entrou em ensaios no Gymnasio tem a seguinte distribuição:

José Maria Pinto, Alegrim; *Conselheiro Esperidião Santa*, Cardoso; *Major Petronilho*, Telmo; *Vicente Chilla*, confeiteiro, Joaquim Silva; *Seraphim dos Anjos*, mestre de dança, M. de Carvalho; *Chilla Junior*, Patino; *Ernesto Santos*, Mario Velloso; *Francisco Sousa*, Bandeira de Mello; *Bento*, moço, Azambuja; *D. Claudina Botelho*, Maria Mattos; *D. Bemvinda Preza*, Virginia Farrusca; *D. Felisbella Petronilho*, Alda Aguiar; *Pepa*, Elvira Bast; *Julieta*, Valmira Ramos; *Palmyra*, Adelia Pereira; *Luisa*, Emilia Berzeli; *Rosa*, Hermynia; *Joaquina*, Alice.

● A revista do carnaval no Republica será assignada pelos auctores da *Espiga*.

● A Ernesto Rodrigues e João Bastos foi encommendada uma farça em 3 actos para um dos nossos theatros de declamação.

● No dia 18 ou 20 d'este mez sobe á scena na Trindade a peça allemã *Rua*.

Estrangeiro

A nova revista das *Folies Bergère* tem dois actos e trinta e seis quadros. Os mais applaudidos foram os que reconstituem o Egypto dos Pharaós.

● Nos *Comedie de la parisienne* no theatro da Renaissance representar-se-ha a peça de Anatole France *La comedie de celui qui epousa une femme muette*.

● No Dal-Verme de Milão cantar-se-ha brevemente *Melenis*, a nova opera de Zandonai.

● Virginia Reitter está representando no Filodrammatici *Madame Sans-Gêne*.

Cartaz do dia

TRINDADE—21—Operetta—A mulher moderna.

GYMNASIO—21—A menina do Chocolate.

AVENIDA—21—Operetta—A familia polaca.

THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 e 22 1/2—Sempre fresquinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Terceira apresentação das celebridades Albert Navarro e Trio Marno, Troupe Caipeza. Walter e todas as attracções da companhia.

MODERNO—Variedades e animatographo.—Tourada á hespanhola, Il Diavolo.

PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.

ROCIO-PALACE—Operetta—Arraia Miuda.

OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO—O sonho do Mosquito.

EDISON—A operetta Casta Joanna.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas e d'um novo chronas; Salão Central, Salão Avenida; Salão do Loreto, fitas faladas.

PEQUENAS NOTICIAS

No Nucleo de Instrucção Lux continua aberta a matricula na cadeira de desenho, abrindo no proximo mez a da aula de tachygraphia. A séde do Nucleo é na rua Saraiva de Carvalho, 101, e ndo as aulas, que funccionam das 20 ás 23 horas, completamente gratuitas.

—Na séde do Syndicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portuguezes realisa amanhã, pelas 21 horas, uma conferencia sobre o syndicalismo o sr. Joaquim Marçal.

—Na séde da Créche, calçada da Graça, 57-A, realisa-se amanhã, ás 20 e meia horas, uma conferencia pelo sr. Ismael Pinto sobre educação racional.

—Na Sociedade de Estudos Pedagogicos, rua da Paz, 7, realisa-se hoje, ás 21 horas, a sessão inaugural do novo anno.

—A banda da Guarda Republicana, no seu concerto de amanhã, na parada do quartel do Carmo, das 13 ás 14 1/2 horas, executa o seguinte programma:—*Guarda Republicana*, marcha, Fão; *Egmont*, ouverture, Beethoven; *Scenas alsacianas*, suite, Massenet; *Lohengrin*, selecção, Wagner; *Rapsodias norueguezas*, Lalo; *Parsifal*, preludio, Wagner; *Marcha da Coroação*, Tschaikowsky.

—Foi distribuido largamente um manifesto em que se preconisa a idéa de resistir ao conluio das emprezas de peixe, creando-lhes concorrencia, o melhor meio de levar avante essa resistencia. Assignam o manifesto os srs. José Henriques da Costa, presidente da Associação de Vendedores de Peixe, Augusto José de Castro, socio gerente da firma Castro Leiria & C.ª, e J. Furtado, chefe do escriptorio da Companhia do Sal de Portugal.

—Esta manhã appareceu prostrado junto ás sentinas que existem na Rocha do Conde d'Obidos um individuo, que apresentava na cabeça um grande ferimento. Encontrou-o o guarda das sentinas José Ferreira, a quem o ferido declarou chamar-se Virgilio da Silva, residir na rua das Gaivotas, 21, 4.º, e ter sido aggredido por um individuo chamado Jayme, cuja morada ignora. Chamado um policia, este conduziu o ferido para o hospital de S. José, dando, depois de curado, entrada n'uma das enfermarias.

Sociedade de Geographia

Inauguração de um mostruario de productos coloniaes

A Sociedade de Geographia, que a [illegible] das nossas colonias tem dedicado sempre os melhores esforços, inaugura amanhã na sala «Portugal», com a assistencia do presidente da Republica, um mostruario de alguns productos coloniaes, procurando por esta forma chamar a attenção publica para a riqueza e productibilidade das nossas possessões ultramarinas e demonstrar assim o grande futuro que adviria para o paiz desde que d'ellas se recolha tudo quanto a fertilidade do seu solo é capaz de produzir.

A exposição é constituida especialmente por gommas copaes, borracha e cereaes.

Seductor impune

Com esta epigraphe, sahiu hontem n'*A Capital* a noticia de que a menor de 13 annos Maria Thereza, quando estava a servir em casa de Cesar Vieira, empregado n'uma papelaria da rua do Ouro, fôra por este violentada, na noite de 1 para 2 de corrente mez.

Diz-se n'esse local que o Vieira estivera hontem no governo civil gabando-se da sua impunidade. O que é facto é que a mãe da menor, Thereza Rodrigues, foi intimada a comparecer hoje mesmo no governo civil para juntar a certidão de idade da filha e, nos termos da lei, juntar declarações a dar testemunhas.

A queixa, que fora apresentada na policia no dia 4, n'esse mesmo dia foi com vista ao primeiro juiz de investigação criminal, para o respectivo exame medico.

O arguido procurou-nos, a fim de nos dizer que a queixa é falsa, o que se verificará pelo exame a que a menor vae ser submettida e que tambem não é exacto o que se diz ter-se-lhe passado hontem, no governo civil.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Adelina Bandeira, esposa do estimado commerciante em S. Thomé, sr. Telmo Bandeira, senhora de uma educação esmeradissima e dotada de extrema bondade.

Na "matinée" de amanhã no Olympia figura a guerra dos Balkans

Realisa-se amanhã no nosso primeiro Cinema a *matinée* das quintas feiras, ha pouco inauguradas, que tão grande concorrencia estão chamando áquella elegante sala de concertos, vendo-se ali toda a mais distincta sociedade da capital.

Durante a *matinée* far-se-ha ouvir o septimino nos seus melhores trechos musicaes.

O programma, finalmente escolhido, constará dos seguintes «films»:

Lagos de Kundy, Bigodinho rico e pobre, Excursão ao grande Chartreuse, Wily quer egualar-se a Nick Carter, Felicidade reconquistada, Viajante fastidioso, e o «film» da grande actualidade que se exhibirá pela primeira vez em Portugal—GUERRA DOS BALKANS.

Conforme se acha estabelecido, as *matinées* das quintas feiras começam ás 2 horas e terminam ás 5.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Pedro S. Barata, dono dos armazens de fazendas na Estrada de Sacavem, 20, queixou-se á policia de que os gatunos lhe entraram em casa por meio de chave e furtaram 70 lenços de seda, 5 chapeus para homem, 4 camisolas de algodão e 5 de lã, tudo no valor approximado de 120$000 réis.

—Tambem se queixou Domingos S. Pereira, residente na rua Latino Coelho, letras M. F. C., de que tendo encarregado tres carroceiros de irem á Estação de Santa Apolonia carregar mobilia, quando procedeu á sua verificação deu pela falta de um caixote com louças e christaes, no valor de 50$000 réis, ignorando quem seja os carroceiros.

Ultima Hora

ASSALTO A REPARTIÇÕES

Força militar atacada a tiro

quando procedia á captura dos implicados no assalto de Villa Flor

VILLA FLOR, 6.—Hoje de madrugada a auctoridade administrativa e força militar foram ás povoações de Valle Torno e Candoso proceder á captura de individuos implicados no assalto ás repartições de finanças e thesouraria. Em Candoso tocaram os sinos a rebate e os habitantes atacaram a força militar, defendendo-se esta a tiro. Houve ferimentos. Consta que estas scenas se repetiram n'outras povoações.

NOTAS DIVERSAS

No domingo passado, realisou-se a eleição da camara municipal de Lourenço Marques, sendo apresentadas ao suffragio 3 listas. Em todas ellas foi incluido o nome do tenente de engenharia sr. Tamagnini Barbosa que se indigita para presidente da mesma vereação.

Chegou a noite passada a Lisboa o governador de Cabo Verde, sr. Judice Bicker, que vem conferenciar com o ministro das colonias sobre assumptos de administração d'aquella provincia.

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos, ministro dos Negocios Estrangeiros, reassumiu hoje pelas 15 horas e meia a gerencia da sua pasta, que lhe foi entregue pelo sr. Vicente Ferreira, ministro das finanças, o qual em seguida se despediu dos funccionarios superiores d'aquelle ministerio a quem agradeceu a leal collaboração que n'elles tinha encontrado.

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos deu despacho aos directores geraes e recebeu o nosso ministro em Madrid, sr. José Relvas, tendo depois uma conferencia com sir Arthur Harding, ministro de Inglaterra.

O ministro das colonias conferenciou hoje com o capitão de mar e guerra Soares Andréa, major Sá Cardoso, chefe do gabinete do ministro da guerra, capitão Maia Magalhães e tenente de cavallaria Theodorico Santos.

—Recebeu hoje guia para a canhoneira *Limpopo*, a fim de assumir o commando d'aquelle navio, o 1.º tenente Victor de Assis Duarte Ferreira, que estava na *Zaire*.

—Vae ser nomeado um official superior da nossa armada para acompanhar o addido naval japonez nas suas visitas aos fortes e estabelecimentos de marinha.

—Teem passagem no paquete do dia 8, como colonos, para Angola: Leonarda da Conceição Gonzaga, para Catumbela; Gustavo da Costa Pessoa Amaral, e a respectiva Laura do Nascimento para Loanda, e Francisco Clemente para S. Thomé e Principe.

—A Associação de Classe dos Industriaes de Tutoria do districto de Lisboa esteve hoje no ministerio do interior conferenciando com o secretario do ministro sr. Brandeiro sobre o actual estado da gréve da classe, affirmando estarem animados dos melhores desejos de resolver a pendencia por uma fórma conciliadora. Da conferencia resultou esperar-se que dado o estado da questão, conviria sobretudo solicitar novamente a intervenção do chefe do districto, a quem a mesma commissão depois se dirigiu.

—Uma commissão de commerciantes de Cezimbra procurou hoje no ministerio do interior o chefe do gabinete sr. Francisco Costa, solicitando a sua intervenção para que novamente fosse collocado em Cezimbra o sub-chefe dos impostos sr. Marques Antunes, transferido ha mezes por conveniencia de serviço. O sr. Francisco Costa prometteu interessar-se pelo assumpto junto dos srs. ministros do interior e das finanças.

—Uma grande commissão delegada dos proprietarios de vaccarias procurou hoje o sr. ministro do fomento para lhe representar contra a retroactividade das disposições dos artigos 106.º a 108.º da lei de 22 de julho de 1905, que nunca foram postas em execução e que a direcção da fiscalisação do Mercado Central dos Productos Agricolas pretende agora fazer cumprir. Aquelles artigos determinam a divisão das vaccarias em tres partes, obra que a fazer-se nos actuaes estabelecimentos causaria graves prejuizos aos seus proprietarios. A commissão foi recebida pelo chefe do gabinete ministerial, sr. dr. Affonso Pimentel, que prometteu patrocinal-a junto do ministro, para que aguarde outra representação no mesmo sentido que vae ser entregue pelos donos de vaccas leiteiras.

—Está distribuida a lista de antiguidade do pessoal das alfandegas, referente a 31 de dezembro de 1911. E' de 30 dias a contar de hontem o praso para apresentação de reclamações.

—A direcção da Sociedade de Instrucção Militar preparatoria n.º 1 entregou ao sr. ministro da guerra um officio protestando contra o uso de toques e marchas militares, feitos nas ruas de Lisboa por diversos bandos annunciadores de espectaculos e solicitando as immediatas providencias no sentido de prohibir esses toques, a fim de que as instituições militares não sejam ridicularisadas e o publico não seja ludibriado na illusão de que vae passando qualquer força militar. O sr. ministro da guerra, achando justa a reclamação, prometteu pedir ao governador civil as respectivas providencias.

A provincia n'A CAPITAL

BARROSA, 6.—Lavra grande indignação contra o chefe dos serviços dos correios d'este districto, pela proxima e inesperada suppressão do correio para Alijó, que tem produzido e continua causando prejuizos incalculaveis.

Estando esta villa a 18 kilometros de Villa Real e Alijó, a correspondencia para qualquer d'essas localidades demora 3 dias, sendo intenção do administrador geral dos correios melhorar os serviços, atrazados multissimo, parecendo haver o proposito contrario da parte do chefe do districto que superintende nos serviços dos correios e que veio transferido de Braga, segundo consta, por não convir ao serviço d'aquelle districto. Foram pedidas providencias aos srs. governador civil, ministro do fomento e administrador geral, esperando-se que sejam attendidas as justas reclamações feitas, mantendo-se o correio para Villa Real e Alijó.

SEIXAL, 6.—Parece certa a organisação de uma associação commercial n'este concelho. Para isso, consta-nos que uma commissão, constituida pelos srs. João Vicente da Banda, Leopoldino Gonçalves d'Almeida, Alfredo Augusto da Silva e Antonio Rasteiro, por tal fórma se interessaram, acompanhados dos srs. João Baptista Barata, que nos parece ser certa a organisação e são esses os nomes [illegible].

—Está regulamentado o descanço semanal n'este concelho e por tal fórma que não ha uma só opinião desfavoravel ao procedimento da commissão administrativa. Se em tudo assim procedesse seria digna de ser imitada por muitas Camaras, porque tendo que o regulamentar, em vista da ordem do governo civil, d'isso fez sciente ao Commercio, á Industria e á classe operaria e, entre todos, se combinou a fórma de que a Industria, Commercio e Povo nada soffressem.

—Ao sr. administrador do concelho lembramos a conveniencia que ha em não permittir ajuntamentos de dezenas de garotos no largo da Ramadeira, visto a moral publica ser bastante offendida.

Batalhões Voluntarios

Soc. inst. mil. pre. n.º 1.—No proximo domingo, ás 8 horas, devem comparecer para exercicio, no quartel de infantaria 5, todos os socios da 1.ª secção e os da 2.ª que não tenham instrucção militar completa. Os da 1.ª que ainda não foram inspeccionados, sel-o-hão n'esse dia, para o que devem ir munidos da caderneta da mocidade, que está á venda, assim como os estatutos, na rua da Magdalena, 26 e 27, onde continua aberta a inscripção para socios effectivos ou auxiliares, dos 21 aos 45 annos d'edade. A inscripção tambem se faz na rua da Prata, 242. No domingo passado, o sr. dr. Diniz de Carvalho inspeccionou 16 mancebos, dois dos quaes ficaram esperados por motivo da falta de robustez sufficiente.

SERVIÇO DE CORREIOS

Queixas e reclamações

O nosso correspondente de Villa Boim queixa-se de que não recebe com regularidade *A Capital*, tendo-lhe esta faltado ainda no dia 4, e recebendo hontem os dois numeros de 3 e 4.

Os nossos agentes da Covilhã e Mira queixam-se: o primeiro de que ultimamente tem recebido o jornal com atraso de dois dias e o segundo de que lhe faltou uma semana.

Com vista ao sr. administrador geral dos correios.

ESTABELECIMENTOS NOVOS

«A Camponeza»

A convite dos srs. João dos Santos Coelho e Manuel Rodrigues Fernandes Junior, assistimos hoje á inauguração do seu estabelecimento de leitaria na rua de S. Nicolau. O novo estabelecimento é digno de ser visitado pois que apresenta todas as condições hygienicas que o seu genero requer.

A' imprensa foi offerecido um delicado copo de agua, trocando-se affectuosos brindes.

Instituto Commercial Pereira de Sousa

FUNDADO EM 1899 E DIRIGIDO POR ARTHUR ALVARO PEREIRA DE SOUSA. Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos, em salas completamente separadas. As turmas femininas são leccionadas por professoras de maxima competencia.

Curso livre de calligraphia, contabilidade, escripturação e linguas (por professores dos respectivos nacionalidades). Cursos commerciaes ordinarios em 6 mezes, 1, 2 e 4 annos.

Classe especial de habilitação rapida para guarda-livros e concursos.

PARA AS PROVINCIAS, ILHAS, AFRICA, leciona-se por correspondencia. Pedir programma e condições.

Rua Nova do Almada, 59, 3.°

Agua mineral de Monte Bazão

Esta agua combate as dispepsias. Agente geral: Arco do Bandeira, 136, 1.°

Telephone 3217

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Lavagem de fatos

feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 582

Fumadores e fabricantes de machados

Vende-se qualquer porção de pedras e mechas. Representante da casa Gimenez.

Rua Capello, 3-R—LISBOA

Peçam para o calçado POMADA REPUBLICANA

Deposito geral:

Drogaria Carreira

32, Rua Arco Marquez d'Alegrete, 32

A MULHER PORTUGUEZA

(Antigo collegio de Nossa Senhora das Dôres)

Directora, Maria Antonia Monteiro

Rua Buenos Aires, 16 — LISBOA

TELEPHONE 2:857

Educação pratica

Leccionam-se o curso dos lyceus, do commercio e o curso especial do collegio composto das seguintes disciplinas: linguas, historia e geographia, mathematica, sciencias, desenho musica, trabalhos femininos, economia domestica e gymnastica. A directora recebe todos os dias, desde as 2 ás 5 da tarde, excepto ás quintas e domingos.

AZULEJO

estrangeiro

Brancos de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada cento quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista. Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se commensaes e preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.° andar

58, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao jardim de S. Pedro de Alcantara

A "CAPITAL,,

Recebem-se annuncios para este jornal na Agencia Bastos & Gonçalves, rua dos Fanqueiros, 147.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:000 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	30$000 »
Cera commum	30$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas. Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Instituto Pratico de Commercio

101—RUA DO OURO—101

(Defronte do Banco Lisboa & Açores)

Proprietario e director—LUIZ SABINO PEREIRA

(Guarda-livros-perito—Professor de Commercio, etc.)

Matriculas permanentes para: Curso Commercial em 3 annos. Constituido por Portuguez, Francez, Inglez, Allemão, Geographia e Historia, Physica, Chimica, Operações commerciaes e da Bolsa, Calligraphia, Tachygraphia, Escripturação (Mercantil, Bancaria, Maritima, Fabril, Agricola, Seguros).

CURSO LIVRE DE COMMERCIO

Habilitação garantida e rapida, para:

Guarda-livros e ajudantes, concursos, etc. Escripturação n'um escriptorio regido pelo director. Francez, Inglez, Allemão (professores estrangeiros), Calligraphia, Dactilographia, Tachygraphia, etc.

CURSO DOS LYCEUS E CURSO DE EXPLICAÇÕES

Aulas diurnas e nocturnas

Ramiro Leão & C.ª

83, CHIADO, 93 — Telegrammas: Rio-Codigo Ribeiro — TELEPHONE 961

Ex.mas Senhoras

PARA V. EX.AS ANDAREM ELEGANTEMENTE VESTIDAS NO GENERO

TAILLEUR

VENHAM VÊR A NOSSA RESPECTIVA SECÇÃO

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995.

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Hora, 43 e 45

Freguezia da Fé

Manoel Gomes Seruldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

José Antonio Pinto Jorge

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.ª gran.	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.ª »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.ª »	6$000 »
Limpeza de dentes	1$500 »		

Obturações de platina		Obturações de porcelana	
1.ª gran.	1$000 réis	1.ª gran.	4$000 réis
2.ª »	1$500 »	2.ª, 3.ª e 4.ª gran.	6$000 »
3.ª »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoricos, montados sobre vulcanite crampões de platina	25$000 réis
» » montados sobre ouro	30$000 »
vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapa ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas do ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	4$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 3$000 e	5$000 »
Richmonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde 5$000 réis

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 78

4,—Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas quaisquer, excavadores, material para minas, etc.

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

Queijadas de côco á brazileira

Chegou nova remessa de côco para o fabrico d'esta especialidade da Confeitaria Lisbonense, á Magdalena.

NOVO COLLEGIO LISBONENSE

Educar sem castigar meninas e meninos

N'um dos pontos mais hygienicos da capital

Abriu as suas aulas com novas installações

Professoras das Nacionalidades

Cursos praticos e completos por preços os mais modicos, para que todos possam bem educar seus filhos

Sempre bons exames

Aulas diurnas das 10 ás 5 da tarde.

Aulas nocturnas das 7 ás 10 da noite.

Todos os dias da semana são lectivos

—S. PEDRO D'ALCANTARA, 1.° andar

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3299

MANOEL LAUER

Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, Rua Aurea, 232, 1.°, Frente ao Monte-pio Geral

TELEPHONE 3619

DYNAMITE

EXPLOSIVOS DA FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites: Gomma, N.° 1 e N.° 2, caixas de 25 kilos.

Capsulas: Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho: Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: EM LISBOA—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. NO PORTO—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 226, 1.°

Sempre

Utensilios domesticos uteis e praticos

SEMPRE PREÇOS REDUZIDOS

Talheres de todas as qualidades em cabos de ebano, osso, aço nickelado, celluloide e differentes madeiras, duzia 2$000.

Talheres de garantido christofle e electro prateado, primeira qualidade, (preço de catalogo.)

Exposição permanente de variado e completo sortido de metaes garantidos para decoração de mesas de sala de jantar e serviço de restaurant.

Bandejas de novidade e machinas para café e chá desde 1$000.

Muitas machinas e utensilios domesticos americanos uteis, praticos e indispensaveis em todas as casas.

Moinhos esmaltados e estanhados para trituração de carne, peixe, hortaliças e batata a 580.

Machinas para tirar caroços a 1$300.

Machinas para limpar talheres 1$200.

Machinas americanas de amassar farinha para fabricar pão e fazer farinaceos, 4$000.

Machinas com prensa para espremer fructas e carne, desde 1$500.

Prensas simples para limão a 200.

Machinas para ralar pão a 1$800.

Prensas para pourés a 320.

Machinas para encher chouriços.

Machinas para recortar bolos.

Espadeiras para sopa Juliana.

Raladores americanos com diversas applicações, 1$300.

Machinas para fazer manteiga a 4$000.

Machinas para rolhar 450.

Machinas para capsular, 1$800.

Sorveteiras americanas desde 2$800.

Moinhos de collo e engrenagem para moer café, pimenta e linhaça desde 800.

Muitas facas, cutelos, mesas luxo, forros para descascar, frisar e recortar hortaliças e muitos outros apetrechos uteis para cosinha.

Baterias completas de louça esmaltada chapa dobrada marca «Leão».

Guarnições completas para cosinhas, desde 7$700.

Louças de aluminio e de ferro inglez.

Fogões desde 4$000.

Aventaes para fogões, 600.

Ferros para gommar.

Escovas e piaçaba para limpeza de moveis enceradas e polidos a 800.

Vassouras, espanadores e raquettes a 250.

Vassoura para tão pesada.

Escovas para encerar parquets e oleados desde 750.

Guarda comidas 1$500.

Dyropes balanças para familia, 450.

Redes para cobrir peixe e travessas a 80.

Redes para espanejar, 100.

Saccos para compras, 250.

Thesouras, canivetes e toda a cutelaria.

Navalhas de barba, machinas para cabello, pinceis, assentadores, pulverisadores, bacias, pentes e ferros de frisar.

Objectos uteis para brindes.

Pós e nickeline para limpeza de metaes e talheres.

Ferragens para construcções e para ornamento de moveis.

Ferramentas e seus pertences para todos os officios e curiosidades.

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Casa dos utensilios domesticos — Ferragens, cutelaria, ferramentas e seus pertences

Fornecedores dos principaes Hoteis, Restaurants e Collegios

162, RUA DA PRATA, 164, 166

Succursal—48, 50, R. do Amparo, 48, 50—LISBOA

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Chargeurs Reunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 10 de novembro

O paquete CAMPINAS

PARA

Rio de Janeiro e Santos

Recebendo carga a frete directo para Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Para carga e informações dirigir-se aos agentes

Augusto Freire & C.ª

10, Praça do Municipio

Telephone 175

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 de novembro—«Ambaca», para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça. Sae do Caes do Fundão para o largo, ao dia 5.

Dia 14 «Guiné», para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Não recebe carga para S. Vicente e Praia.

Dia 21 «Zaire», para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Catio, Egito, Benguella Velha, Quicombo, Ambrizette, Quinzau, Quissamba, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucolla e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 21 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 23 «Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Dezembro «Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 819—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quinta-feira, 7 de Novembro de 1912 | Telephone n.º 2290—Endereço telegraphico CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officinas de Impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

Ainda e sempre

Não basta dizer que se aborrece a guerra, como não basta dizer que se prefere uma obra de fomento a uma obra de *defeza*. Tanto n'um como n'outro caso, é necessario justificar a opinião emittida com argumentos attendiveis.

Esses argumentos existem, e que é uma razão de sobra para os empregar, o que não quer dizer que não haja outros que, á luz dos principios ou pela força das circumstancias, logrem vencel-os, dando origem a uma orientação justa e segura.

O tempo das affirmações dogmaticas acabou, e quer ellas pretendam resuscitar o passado, quer se destinem a preparar o futuro, em todas reside o mesmo vicio, em todas se manifesta um auctoritarismo que as consciencias já não acceitam, e que mais censuravel é quando esse auctoritarismo reveste o caracter paradoxal de querer acabar com a auctoridade.

Se a espada subjuga as resistencias physicas dos homens, o espirito dogmatico procura subjugar-lhes a consciencia, o que é ainda mais terrivel e mais iniquo. Ha palavras que pesam sobre a humanidade mais do que exercitos, e, embora essas palavras representem idéas grandes, ellas não alcançarão nunca um justo triumpho senão quando procurem nas evidencias da discussão a verdade que as legitima.

* *

Quem ha que, de animo leve, defenda a guerra? Evidentemente, só um espirito fanatico e sombrio que, á semelhança de Joseph de Maistre, preconise as vantagens da destruição. Quem ha que, em nossos tempos, clareados por uma alvorada de bondade e de justiça, não deseje que terminem as divisões entre os homens, filhos do mesmo mundo em que a natureza lhes offerece campo para a sua obra de vida e de belleza? Ninguem se atreverá a repellir esse ideal purissimo de fraternisação humana, e as fronteiras que dividem ainda hoje as nações ha muito foram destruidas na consciencia clara dos pensadores.

A idéa de patria ha-de um dia desapparecer do mundo. Representa um exclusivismo que se não concilia com a idéa mais vasta de humanidade. Tem sido adulterada por forma que, de uma expressão sublime de amor á terra natal, se transformou n'um pretexto de desalmadas ambições. Em seu nome se desencadeiam as guerras, chegando-se ao absurdo de, em nome do amor á patria propria, se combater outro povo que lucta precisamente porque no mesmo amor se abrasa.

A desapparição das guerras só pode resultar, portanto, da desapparição d'esse criterio limitado que attribue á cada patria supremacias especiaes que na realidade não existem, porque se o culto nacional representa uma elevação espiritual dos povos, em todos elles essa elevação se manifesta com identica sublimidade.

* *

Mas, se a humanidade resplandecerá de amor e de paz quando todas as patrias se fundirem n'uma só, que terá o seu nome, por ser a communhão de todos os seres, não é menos certo que uma nação que abdicou do seu ideal de patria, deixando-se absorver por outra sem resistencia, praticaria um pessimo serviço á causa d'essa mesma humanidade, visto contribuir para a formação de patrias mais fortes, cedendo uma parcella de liberdade em favor d'uma obra de oppressão.

Foi na era dos grandes imperios que o mundo gemeu sob uma tyrannia maior, e que o ideal humano se viu mais affastado da sua sonhada realisação. A historia dos Estados conquistadores é uma historia de despotismo em que se origina a decadencia das raças entre os soffrimentos dos povos.

Acabe-se a patria para ingressar na humanidade inteira, mas não se acabe uma patria para tornar outra mais poderosa. Contra esse pensamento reagem todas as inergias do nosso ser, toda a força das nossas consciencias. Em taes casos, a guerra é legitima. Direi mais: a guerra é sagrada, tão sagrada como quando se chama revolução, e arremessa um povo esmagado á conquista dos seus direitos.

E' a guerra da defeza,—a que não pensa em opprimir, mas em assegurar a liberdade; a que o progresso impõe, a que garante a marcha das idéas, a que seria necessario inventar se ella não correspondesse ao instincto natural que leva os homens a defender a sua vida e a sua independencia, e que, se não existisse, os collocaria abaixo das feras e os tornaria mais desprezíveis do que o lodo, mais insensiveis do que os mortos.

* *

Não fizemos para isso a revolução que nos engrandeceu ás alturas de cidadãos. Não a fizemos para deixarmos de ser subditos d'um rei nacional para sermos subditos d'um rei estrangeiro. Seria, não só infame, mas estupido. E, por isso mesmo, acte esta questão de vida ou de morte, de liberdade ou servidão, de dignidade ou de ignominia, de independencia ou absorpção, comprehende-se bem que não ha preferencias possiveis para qualquer outro interesse. Nada, absolutamente nada se sobrepõe á defesa da nossa patria. Nem a riqueza, nem a formosura da nossa terra, que mais cobiçada a tornariam, nem o conforto do nosso lar, nem o amor das nossas familias, porque nada d'isso estará em segurança emquanto nos conservarmos em condições de a não podermos defender.

Não ha ninguem que não feche a sua porta contra o possivel ataque dos que o queiram defraudar. Pois mais valeria dormir com ella aberta, expostos a perder a nossa vida, o pão do nosso lar, a honra das nossas mulheres e das nossas filhas, do que deixar um paiz inteiro aberto ás ambições estrangeiras, que não procuram no mappa do mundo senão terras desprovidas de efficaz defesa para brutalmente se apossarem d'ellas.

Mayer Garção

Sobre a adhesão de Portugal á Convenção de Berne

depõe o sr. Faustino da Fonseca, director da Bibliotheca Nacional de Lisboa e escriptor publico

Registei hontem a opinião de dois editores. Vejamos agora o que diz um auctor, *doublé* de director da maior bibliotheca do paiz e membro do Parlamento.

O sr. Faustino da Fonseca, que me recebe ali abaixo, no seu gabinete de trabalho da Bibliotheca Publica, responde com a mais amavel promptidão ao meu inquerito:

—Vou dar-lhe a minha opinião inteiramente favoravel á adhesão de Portugal, e justifical-a, tanto mais que fui eu quem, ~~ainda~~ ~~dois~~ depois de proclamada a Republica, propuz essa medida ao Governo Provisorio...

—N'esse caso, já V. Ex.ª se occupava do assumpto ha muito?—inquiri.

—Já. Desde 1908. N'esse anno, encontrava-me eu em Berlim, e conversava uma noite com varios escriptores allemães sobre a interpretação que Emile Richter dava aos *Espectros* de Ibsen, no Lessing Theater. Palai, a proposito, das traducções das obras theatraes em varias linguas e, quando me referi ás portuguezas, ouvi amargas queixas contra o meu paiz, onde tudo se traduzia sem pagar direitos. Objectei que existiam tratados litterarios, até anteriores á Convenção de Berne...

—Pode citar-me esses tratados?—interrompi.

—Sem duvida. Com a França e com a Belgica, em 1866; com a Hespanha, em 1880; com o Brazil, em 1889, e com a Italia em 1906.

«Responderam-me que esses tratados não eram cumpridos por desleixo dos tribunaes portuguezes, como succedia com os tribunaes turcos, e que, portanto, era como se não existissem. Combinei depois d'isso com varios collegas estrangeiros levarmos o governo portuguez a adherir á Convenção, e, de facto, emquanto eu trabalhava em Portugal, elles fizeram as suas *démarches* em Paris junto de Souza Rosa, que era ao tempo o nosso representante diplomatico alli.

—Queixavam-se contra nós os auctores estrangeiros. Essas queixas eram publicas, formuladas na Imprensa?

Em vez de responder, o sr. Faustino da Fonseca escolhe, d'entre um masso de riquissima documentação, varios papeis que me apresenta.

—Veja, diz elle, com simplicidade.

N'um golpe de vista rapido, percorro os *Kcatings* dos jornaes, paginas de revistas, de livros, de boletins, e em todos elles é impressionante a maneira como a intellectualidade lá de fóra estigmatisa a nossa abstenção. Roubar a propriedade de um livro, de uma obra artistica ou litteraria, é um acto de pirateria—escrevem creaturas como Léon Poinsard, Jules Cambon, Ernest Lavisse, Paul Hervieu, Jules Lermina, etc. Depois de eu ter examinado esses documentos, o sr. Faustino da Fonseca prosegue:

—Era nosso dever rehabilitarmonos d'essa grave culpa. A monarchia não quiz fazel-o nunca, porque nunca respeitou o paiz. Fê-lo a Republica, e isso contribuiu poderosamente para que a grande força que é a mentalidade estrangeira visse com sympathia despontar o novo regimen...

Pareceu-me opportuno inquirir:

—Consta-me que chegaram até nós reclamações diplomaticas ao nosso governo ácerca de direitos de auctor. Sabe alguma coisa a tal respeito?

—Todos os grandes escriptores, lá fóra, conhecem esses tristes factos. De entre muitas outras, citar-lhe-hei as reclamações feitas pela Italia em 1890, 1900, 1901 e 1904, sendo por fim o assumpto regulado em 1906 por uma troca de notas. Foi ha pouco a seriedade dos estadistas monarchicos que ainda em 1910 e 1911, já na vigencia do actual regimen, a Italia reclamava em termos energicos, considerando a fraude portugueza como uma monstruosa extorsão do que ha de mais nobre na elaboração do pensamento humano. Em 1909, recebemos tambem uma reclamação diplomatica da Inglaterra. De resto, quer saber quantas vezes Portugal foi convidado a adherir á convenção de Berne? Nada menos de seis: em 1886, 1891, 1900, 1903, 1908 e 1910.

—A sua opinião concorda pois, com a dos meus entrevistados de hontem, se encararmos o assumpto sob o ponto de vista moral. E, considerando-o sob o ponto de vista material e utilitario?

—Dir-lhe-hei que concordo em absoluto com as opiniões dos srs. Aillaud e Francisco Alves. Mas a questão tem ainda um aspecto nacional que convém frisar. E' o caso da Grecia, que justificou a sua adhesão attribuindo a decadencia da sua litteratura e o abastardamento da sua lingua á concorrencia desleal de traducções mal feitas que os editores, como entre nós, chegavam a pagar por preço inferior ao da composição typographica! Ora, o supremo aspecto da nacionalidade d'um povo é a sua litteratura. Os governos teem, pois, de a defender, como a mais nobre expressão da vida nacional. E as nossas letras estão decadentes, por motivos semelhantes aos que levaram a Grecia a adherir á Convenção de Berne.

E, terminando, disse:

—E' triste comparar. Mas veja: o portuguez é falado por cerca de 25 milhões de pessoas e a sua moderna producção litteraria é inferior á flamenga, que tem menos de 5 milhões, á escandinava, que tem 11 milhões e á hollandeza que conta pouco mais de 7 milhões de pessoas que a possam comprehender. Para fomentar a nossa litteratura, é indispensavel recorrer a todos os meios legitimos, pois é preciso não esquecermos que o idioma de Camões tende constantemente a diffundir-se. A lingua portugueza—como li algures—«será falada por 600 milhões de almas se subsistir no futuro a integridade territorial luso-brasileira, e quando o Brazil com os seus 9 milhões de kilometros quadrados e as colonias portuguezas com 2 milhões e quinhentos mil kilometros quadrados tiverem uma densidade de população como tem presentemente Portugal, que é de 55 habitantes por kilometro quadrado...»

Hermano Neves

Exposição de productos coloniaes

Visita do chefe de Estado, que tem palavras de elogio para a Sociedade de Geographia

Na Sociedade de Geographia e com a assistencia do sr. Presidente da Republica, inaugurou-se hoje, na sala «Portugal», uma exposição de alguns productos coloniaes, constituida especialmente por cereaes, gommas copaes, resinas e borracha.

Um pouco antes das 15 horas, chegou o sr. Cerveira de Albuquerque, ministro das colonias, que havia sido convidado a assistir na sua qualidade de ministro e de professor da Escola, sendo recebido pela direcção e seus collegas da Escola.

Momentos depois chegava, de automovel, o sr. dr. Manuel de Arriaga, acompanhado por seu filho e secretario sr. Roque de Arriaga. Ao encontro do chefe de Estado foram o sr. ministro das colonias e os srs. Vicente d'Almeida Eça, general Joaquim José Machado, dr. Ramada Curto, capitão de mar e guerra Ernesto de Vasconcellos, capitão de fragata Almeida Lima, Ernesto de Vilhena, engenheiro Vieira Lisboa, dr. Abel de Andrade e dr. Silva Telles, por parte da direcção da Sociedade de Geographia, e os professores da Escola Colonial srs. dr. Carneiro de Moura, José Francisco da Silva, José Luiz Quintão, Mathias Delgado, Lima Bastos, dr. Cabral Metello e Lourenço Cayolla.

Trocados os cumprimentos, o sr. presidente da Republica subiu no elevador até á sala «India», onde proferiu um pequeno discurso, pondo em evidencia os serviços prestados pela Sociedade de Geographia. O sr. Vicente d'Almeida Eça, vice-presidente e na ausencia do sr. dr. Bernardino Machado, agradeceu aquellas palavras de elogio.

Seguidamente, o sr. dr. Manuel de Arriaga dirigiu-se para a bibliotheca e depois para a sala da exposição, onde examinou detidamente os mostruarios em que se acham expostos os productos.

Antes de se retirar, ainda voltou á sala «India», fazendo-lhe ahi o sr. Almeida Eça entrega das ultimas publicações da Sociedade. O chefe do Estado foi acompanhado até á porta por todos os membros da direcção da Escola.

A exposição abre amanhã para o publico, das 11 ás 15.

Os lobos

Lêr na 3.ª pagina o conto que, com este titulo, «A Capital» hoje insere.

Navio encalhado

estando em perigo 901 passageiros

Goalves, 7 de novembro.

O transatlantico *Royal George*, bateu n'uns rochedos e encalhou com 901 passageiros. Ha noticia de que a situação a bordo é perigosa.—(*Havas*).

DEFEZA NACIONAL

O padre e o estrangeiro espiam attentos

Urge que todos, mas todos os portuguezes se preparem para defender o solo da Patria

Agora que se está fazendo na maioria da imprensa um appello ao patriotismo do povo, procurando convencel-o da verdade inilludivel de que é absolutamente preciso materialisar a reorganisação do exercito, fazel-a saír do papel para a realidade afim de que ás columnas de um exercito invasor se possam oppôr outras columnas, apparece um ministro a declarar em publico que Portugal não precisa gastar dinheiro em compras de armamento, pois essa defeza se realisará e surgirá do fomento nacional. Que, além d'isso ninguem nos emprestaria dinheiro para nos armarmos, ao passo que para obras de fomento é relativamente facil obter capitaes.

E' profundo o meu espanto ao ver taes affirmações, e que não admira, porque de finanças só percebo alguma coisa pelo facto de, em tempos de aperto, ter ido buscar algum dinheiro ás casas de penhores. Mas n'estas casas se negou dinheiro a quem levava um bom relogio de ouro e o juro não era mais barato pelo facto de se declarar que se ia applicar o dinheiro n'uma obra meritoria. Garantindo o capital e os juros, sempre se consegue um emprestimo mesmo internacionalmente falando. Se assim não fôr, eu, cabeçudo como todos os ignorantes, teimarei sempre que é.

Emquanto á defesa pelo fomento, se o sr. ministro garante a Portugal 20 annos de liberdade de acção, de direito á existencia, a sua affirmação é verdadeira. Se não, não.

Pode garantil-a? Não pode! Quem pode garantir 20, 10, um anno de vida a Portugal? Quem se responsabilisa sob sua palavra de honra pelo dia de amanhã?

Portugal é espiado. Pouco sabe quem ignora os perigos que nos cercam. Eu, que pouco vejo, vejo-os bem além, no horisonte, escuros e implacaveis. Vejo os mais perto tambem, porque o desvairamento tende a assenhorear-se da politica. Os partidos degladiam-se e estorvam-se, preferindo a liquidação de suas contendas pessoaes e abandonando questões momentosas de ordem economica e social.

E o inimigo espreita, prepara-se, sorri! E o socialismo e o syndicalismo, mal orientados tambem, pregam o anti-militarismo, o anti-patriotismo, ateiam o odio de classe.

O pobre analphabeto e simples trabalhador rural do sul convence-se de que amanhã será elle quem mandará cavar a terra aos patrões, que em acabando a fronteira de Portugal ás costas a mochila ás costas. O rural do norte sonha com Paiva e com a missa.

E o inimigo espreita e prepara-se!

Politicos de todas as côres, uni-vos perante os perigos que se avolumam. Porque não procedeis como no tempo da monarchia? Ereis então luctadores, propagandistas? E agora não o sois?! Ha perigo, é preciso luctar. O ideial republicano ainda precisa de propaganda. Trabalhae para a salvação da Patria, que o padre e o estrangeiro espiam attentos.

Socialistas e syndicalistas, operarios e ruraes, se se realisar o vosso desejo de ver eliminada a fronteira de Portugal, haveis de ir tambem nas primeiras fileiras, com a mochila ás costas e a homicida espingarda na mão regar com o vosso sangue terras onde no anno de 3:000 os trabalhadores mandarão cavar os patrões. Fareis parte de pelotões de fuzilamento que supprimirão novos Ferrers que porventura appareçam.

Quando na imminente conflagração o povo Portuguez estiver bem á vossa vontade, anti-militarisado, desarmado e syndicalisado para não poder garantir a neutralidade, haveis tambem de pagar a conta, oh! se pagareis! E o padre que tivestes a ousadia de escorraçar tambem vos fará engulir algumas hostias, á força, debaixo de forma!

Socialistas e syndicalistas, os vossos correligionarios francezes, inglezes, allemães etc., affirmam a existencia das respectivas Patrias. Os correligionarios italianos apoiaram a conquista da Tripolitana.

Que o Governo da Republica arme depressa a Nação!

Que augmente as contribuições a quem as pode pagar.

Que mantenha a ordem e não deixe andar amedrontados o commercio, a industria e a agricultura.

Que reprima severamente a propaganda anti-militarista e anti-patriotica, como aliás se pratica em toda a parte.

E' preciso tentar viver! Sacrifiquemo-nos! Cortem-se os soldos de capitão para cima, as gratificações que não sejam de especialidades, mas de qualquer modo comprem armas e cavallos, para não soffrermos a vergonha de amanhã termos de fugir como lebres ou morrer como carneiros.

Ou, então, acabe-se com este simulacro por inutil.

João d'Aguiar
Capitão de cavallaria

A CAPITAL publica-se aos domingos.

Migalhas

Mendicidade

Nas proximidades d'um dos nossos primeiros theatros, um garoto pede esmola ha cinco ou seis annos. Quando ali appareceu, era um pequenote, mirradinho, esfarrapado e livido, com um estribilho constante:

—«Meu senhor! Tenho fome!

Muita dá e recolhia muita caridade em moedas de cinco. Os annos foram passando, o mendigo foi crescendo sempre na mesma esquina e hoje, com uns quatorze ou quinze annos e já feito para a edade, ainda nos declara, com a mesma voz dolente:

—«Meu senhor! Tenho fome!

Não se sabe do que mais se deve pasmar: se do rapaz ainda ser vivo com a fome que tem ha uns poucos de annos, se da facilidade com que em Lisboa se póde exercer a profissão lucrativa da mendicidade, sob os olhos tolerantes da policia. Ha pedintes que occupam os mesmos postos durante a vida de tres gerações, tendo a loja em determinado canto de rua ou pondo a contribuição n'uns determinados sitios. E' classica a affirmação d'um meneta que, ao trespassar a um collega o negocio, lhe ia enumerando os melhores campos de colheita e dizia:

—«Meu amigo. Só a rua de S. Bento bem aproveitada dá seis tostões por dia.

D'outro sei eu que, tendo a felicidade de ficar com uma perna cortada por um combolo, quando era servente de pedreiro e ganhava doze vintens por dia, dizia, apontando com a muleta para o sitio da perna ausente:

—«Isto foi a minha sorte. Isto, bem choradinho, é o sustento d'uma casa de familia.

N'outros paizes, os mendigos, mal apparecem, são collocados em asylos ou em logares onde trabalham consoante as suas enfermidades. Ha officinas de cegos, onde se fabricam optimos objectos de uso vulgar e os coxos e os manetas teem logares de guardas-portões nos edificios do Estado. Para as mulheres ha casas de trabalhos, para as creanças ha asylos e collegios-officinas. Entre nós temos tudo isso tambem e, no emtanto, ha por essas ruas uma mendicidade vergonhosa. Por uma simples razão: é que lá fóra a mendicidade é um accidente. Em Portugal é uma profissão e não ha providencias, por mais bem organisadas, que cheguem para a reprimir.

Ha mendigo que chega a ter escripturação. D'uma vez, um sujeito deu, por engano, a um pobre, que costumava ajudar, cinco tostões em vez d'um vintem. No dia seguinte, querendo desfazer a duvida em que estava, foi á busca do estabelecimento do mendigo. Este, ás primeiras palavras, atalhou:

—«Sim senhor, é verdade. A' noite em casa, ao fazer as contas, encontrei uma c'roa a mais dos meus calculos. Deve ser a sua. Aqui a tem.

—«Muito obrigado, agradeceu o sujeito estupefacto.

Ia já a metter a mão, quando na bolsa, quando o pobre o reteve:

—«Perdão. Dá-me licença?...

E, trocando a moeda de prata em alhos e cobre, retirou para si uma moeda, explicando n'um sorriso:

—«O vintemsinho que o sr. costuma dar...

André Brun

"O Gomil dos Noivados" por Manuel de Souza Pinto

O nosso antigo collaborador, e illustre critico d'arte, Manuel de Souza Pinto acaba de publicar um livro interessantissimo: *O Gomil dos Noivados*. E' uma novella de phantasia, uma especie de lenda, onde a imaginação meridional de seu auctor deu livre curso ao seu inesgotavel poder creador. Não se pode criticar, sem analysar detalhadamente:—é uma renda preciosa e leve. Mas, sob o fulgor das imagens, sob o desenrolar elegante dos periodos, uma funda emoção palpita e freme. Uma doce emoção de ternura pela vida, um sentimento carinhoso de adoração pela natureza... Certo, este volume captivante não pretende ser mais nada do que uma linda historia para creanças... grandes. Mas a sensibilidade de Manuel de Souza Pinto é tão viva e subtil, que tudo a impressiona, tudo a commove, tudo a faz vibrar. Se, d'este modo, a sua Arte abrange sempre toda a maravilhosa expansão da vida, ganhando assim um *substractum* philosophico, que a eleva e dignifica...

Livro lindo, livro—apesar do seu fim tragico, completamente alegre, porque celebra a victoria da força e da saude, é preciso lel-o, é preciso espalhal-o, porque nos apparece como um documento admiravel de renascença litteraria, n'este periodo um tanto enervado e incerto para as letras portuguezas.

Organisação do exercito colonial

O voluntariado, como base do recrutamento de officiaes, para os quaes termina o posto de accesso

Da adopção da reforma resultará uma economia annual de 300 contos de réis

O projecto de organisação do exercito colonial, que pelo ministro das colonias vae ser apresentado ao Parlamento, tem em vista separar tanto quanto possivel os serviços militares do ultramar dos da metropole, sendo, portanto, a antithese da actual organisação militar do ultramar, decretada em 14 de novembro de 1901, que considerava o exercito metropolitano a unica fonte de recrutamento de officiaes e praças para servirem nas colonias.

E' o novo projecto um vasto trabalho, contendo approximadamente novecentos artigos, d'onde se conclue a impossibilidade manifesta de d'elle se poder fazer um largo extracto, do qual bem se possa avaliar a capital importancia de muitas das suas disposições, que pela primeira vez são introduzidas nos serviços militares das colonias. No emtanto, para que ainda assim se possa fazer uma pallida idéa do que vale esse trabalho, vamos dar os topicos principaes das bases em que elle assenta.

Officiaes do exercito da Metropole

E' o voluntariado a base do recrutamento d'estes officiaes para serviço militar ou commissão militar nas colonias, indo para ali no mesmo posto, terminando assim o posto de accesso que actualmente vigora. Excepcionalmente, e quando circumstancias imperiosas assim o determinem, poderá o governo decretar a nomeação, por imposição, dos officiaes do exercito para o serviço colonial.

São condições de preferencia para admissão ao serviço colonial: mais tempo de serviço no ultramar; curso da respectiva arma ao serviço; curso colonial ou qualquer curso superior; maior antiguidade militar. Para o preenchimento das vacaturas de subalternos nas unidades de artilharia serão preferidos:—1.º, os subalternos da arma de artilharia que se tenham offerecido; os subalternos de infantaria ou cavallaria habilitados com o curso da respectiva arma, que tenham frequentado na escola de tiro, em Vendas Novas, o 1.º a 2.º cursos de tiro de artilharia e concluido o curso das escolas preparatorias de officiaes milicianos de artilharia de campanha e munição; e, finalmente os subalternos do quadro auxiliar de engenharia e artilharia que tenham feito a sua carreira n'esta ultima arma. Os periodos de serviço colonial a que ficam obrigados os officiaes são:—S. Thomé e Guiné dois annos; Angola, Moçambique e Timor quatro annos; Cabo Verde, India e Macau, cinco annos. Este tempo terá de augmento, para effeito de reforma, as seguintes percentagens: primeiro grupo—Cabo Verde, India e Macau, 30 0|0; segundo grupo—Angola, Moçambique e Timor—50 0|0; Guiné e S. Thomé, 60 0|0. Além d'estas percentagens, o tempo de serviço de campanha será contado em dobro para effeito de reforma. Findo o serviço obrigatorio d'aquellas percentagens, terão ainda os seguintes augmentos:—10 0|0 no 2.º periodo de serviço colonial; 20 0|0 no 3.º periodo e seguintes.

Os officiaes do exercito em serviço no ultramar terão os seguintes vencimentos:—alem do soldo e gratificação da arma ao serviço correspondentes ao seu posto terão direito ás gratificações de serviço colonial e ajuda de custo por deslocação nas provincias abaixo indicadas—Cabo Verde, India e Macau: Alferes 20$000 e 35$000 réis; tenente 25$000 e 40$000 réis; capitão, 30$000 a 50$000 réis; major ou tenente-coronel 40$000 e 55$000 réis; coronel, 40$000 a 70$000 réis.

Angola, Moçambique e Timor: a ajuda de custo por deslocação é egual á anteriormente mencionada e a gratificação de serviço colonial tem o augmento de 60 0|0 sobre a especificada para o 1.º grupo de Colonias.

Guiné, São Thomé e Principe—a ajuda de custo por deslocação é egual á já mencionada e a gratificação por serviço colonial tem o augmento de 100 0|0 sobre a designada para o mesmo 1.º grupo das Colonias.

Officiaes dos quadros Coloniaes

No exercito colonial haverá os seguintes quadros coloniaes:—quadro colonial de infanteria e quadro de serviço de saude militar colonial. O quadro colonial de infanteria será composto de: 6 coroneis, 10 tenentes coroneis; 16 majores; 80 capitães, 280 subalternos.

O ingresso no quadro colonial de infanteria far-se-ha no posto de alferes, sendo um terço das vacaturas, occorridas na classe dos officiaes subalternos, preenchido pelos sargentos ajudantes e 1.ºs sargentos do exercito colonial e os 2|3 restantes pelos alferes habilitados com o curso militar colonial.

Os vencimentos dos officiaes do quadro colonial de infanteria são constituidos, alem do soldo e gratificação de exercicios correspondentes á arma de infanteria do exercito da metropole, pelas gratificações mensaes de serviço colonial nas provincias abaixo indicadas: Cabo Verde, India e Macau;—alferes, 20$000 réis; tenente, 25$000 réis; capitão, 30$000 réis; major, tenente coronel ou coronel, réis 40$000. Angola, Moçambique e Timor:—n'estas provincias a gratificação de serviço colonial tem o augmento de 50 0|0 sobre a especificada para o 1.º grupo de colonias; e na Guiné, S. Thomé e Principe—o augmento de 100 0|0.

O quadro dos officiaes medicos é o seguinte:—3 coroneis; 3 tenentes coroneis; 5 majores; 40 capitães e 60 subalternos. E o dos officiaes pharmaceuticos:—10 capitães e 20 subalternos.

Os medicos teem direito, além do soldo e gratificação correspondentes aos officiaes de egual graduação da arma de engenharia, com excepção dos alferes, á gratificação de serviço colonial conforme a provincia em que estiverem servindo, identica á estipulada para os officiaes do quadro colonial de infanteria. Os pharmaceuticos teem direito, além do soldo e gratificação correspondentes aos officiaes de egual posto da arma de artilharia do exercito da metropole, á gratificação do serviço colonial acima designada. O quadro auxiliar do serviço de saude é o seguinte:—5 capitães, 5 tenentes e 5 alferes.

Cursos Militares Coloniaes

Com o fim de preparar os individuos para a entrada no quadro Colonial de infanteria, ministrando os conhecimentos indispensaveis para o exercicio da sua missão, foi organisado o curso militar colonial, cuja duração é de 3 annos, e que se divide em duas partes:—o ensino dos conhecimentos coloniaes adquiridos na Escola Colonial de Lisboa, e ensino technico—militar propriamente dito e professado na Escola Central de sargentos em Mafra. São condições indispensaveis para a matricula: ter 20 annos de edade no minimo e 25 no maximo, ser praça do activo ou reserva do exercito da metropole e haver tomado parte n'uma escola de recrutas e n'uma escola de repetição; bom comportamento militar e civil, aptidão physica e o curso geral do exercito. Os alumnos do curso militar colonial terão no 1.º anno do curso o vencimento de 500 reis diarios, 600 reis no 2.º e 800 reis no 3.º

Depois de promovidos a alferes poderão ir frequentar o curso militar colonial para artilharia ou cavallaria. Para o 1.º é indispensavel possuir o exame singular das 6.ª e 7.ª classes do curso de sciencias do lyceu, ter frequentar em qualquer das universidades geometria analytica e descriptiva e desenho do 1.º anno; e na Escola de Guerra—as 3.ª 4.ª 5.ª e 8.ª cadeiras. Para o 2.º—4.ª cadeira da Escola de Guerra, tactica e serviço de cavallaria, hypologia e equitação.

Granjas militares—Instrucções

Uma das medidas mais importantes do projecto é a creação das granjas militares, que são instituidas com o fim de completar a educação do indigena tresido ás fileiras, orientando-lhe o modo de vida como agricultor quando não tenha quaesquer meios de, por si só, ou subordinado a patrões, prover ás suas necessidades.

Largamente se attende no projecto á instrucção do exercito colonial, creando no ultramar escolas nas Unidades de habilitação para sargentos e Centraes para habilitação dos officiaes.

São estes os topicos principaes do projecto de organisação do exercito colonial, na elaboração do qual se revela o manifesto cuidado de, a par das medidas que traduzem augmento de despesa, se estabelecerem medidas, da implantação das quaes redunda economia para fazer face áquelle augmento e ainda assim se observa que, tendo em conta a receita advinda das granjas militares, da adopção do projecto resultará para o Estado em relação á despesa actual uma receita approximada a 300 contos de réis.

BANCO DE PORTUGAL

A reforma do contracto com o Estado

Surgem dificuldades?—Não é legitimo acredital-o, diz-nos o sr. Governador do Banco

As nossas informações auctorisam-nos a suppor que as propostas de finanças que o governo apresentará ás camaras contribuirão, quando executadas, para melhorar consideravelmente a situação do thesouro publico. O plano de que fazem parte, exige a effectivação de novas medidas tendentes ao mesmo fim, mas é natural que todos os partidos, em obediencia aos superiores interesses do paiz, continuem unidos dentro do accordo findo, em uma linha de

OS LOBOS

Tres companheiros, cacadores, sejado em punho, tinhamos caminhado toda a tarde na floresta, n'essa admiravel floresta de Tronçais que cobre metade da região de Saint-Amand e metade da região de Nevers. A aldeola de Vigne, sita á beira do Cher, na quebrada do valle que divide em duas partes a floresta, era o ponto terminus da nossa viagem, n'este dia. E, tendo jantado em casa d'um velho amigo, modesto medico de cinco ou seis communas circumvisinhas de Vigne, sonhavamos, sentados em frente da porta, com o cachimbo de cerejeira dos labios.

Em redor, sobre os massiços de arvores azuladas que occultavam o horisonte a noite descia lentamente. Andorinhas atravessavam o espaço. O toque de Ave-Marias soou espaçado, do alto de um campanario que emergia de entre os telhados. Latidos de cães se ouviram e se cruzaram de herdade para herdade.

Uma mulher, ainda nova, com uma saia de flanella encarnada e um corpete de panno branco, sahiu de uma casa visinha da do medico e dirigiu-se para a ribeira. Com o braço esquerdo, apertava ao peito uma creança de leite; dava a mão direita a um rapazito, o qual por sua vez dava a sua a outro mais pequeno. Ao chegar á beira do Cher, a mulher sentou-se n'uma grande pedra e, emquanto os dois rapazitos, que se haviam despido n'um abrir e fechar d'olhos, saltavam para a ribeira, chapinhavam e atiravam com mancheias d'agua um ao outro, rindo e gritando, ella abriu o corpete e apresentou o seio ao que tinha ao collo.

Um de nós, que era pintor, disse:

—Ahi está um quadro que teria um successo no Salon. Que bella posição, que magnificos tons! E que linda mancha vermelha a saia não põe n'esta paisagem azul!

Uma voz disse, por detraz de nós:

—E' para Solange-do-Lobo que estão olhando, meus rapazes?

Era o nosso amphytrião, demorado um momento no seu gabinete por uma consulta, que vinha ter comnosco.

E como lhe perguntassemos quem era essa Solange-do-Lobo e porque tinha tão extranha alcunha, elle contou-nos:

—Solange-do-Lobo, cujo nome proprio é Solange Tournier Grillet, era a mais linda rapariga de toda a região de Tronçais, ha dez annos. Actualmente, o trabalho do campo e tambem o ter tido cinco filhos cançaram-n'a e roubaram-lhe o brilho. Mas, apesar dos seus trinta annos, é ainda bella, como vêem.

«No tempo em que lhe succedeu a aventura que lhe fez dar a alcunha que tem, vivia com seus paes, rendeiros da Sociedade de Rein-du-Bois, a uns quinze kilometros d'aqui, perto de Lurey-Lévy. Apesar de pobre, era muito requestada, até mesmo por abastados rapazes. Não correspondia aos galanteios de nenhum d'elles, excepto aos de Laurent Grillet, que ella escolhera, quando, ainda gaiata, guardavam ambos ovelhas nos pascigos de Rein-du-Bois.

«Laurent Grillet tinha sido abandonado pelos paes, era um exposto, e tinha por unica fortuna os braços. Os paes de Solange não quizeram unir duas miserias, principalmente por a rapariga ser requestada por gente que tinha de seu. Prohibiram, pois, a filha de falar com Laurent. Escusado será dizer que ella não cumpriu a ordem: habitando na mesma communa, com a floresta a dois passos, tinham magnificas occasiões para se encontrarem. Quando os paes perceberam que nem as admoestações, nem as pancadas serviam de nada, tomaram uma grande resolução: Solange foi mandada para Vigne, como creada para a herdade de Roger-Dufos, o nosso deputado.

«Imaginam talvez que elles deixaram de se vêr por causa d'isso? Não. Passaram a encontrar-se de noite; não dormiam. Ao anoitecer, saiam das herdades onde trabalhavam e iam ao encontro um do outro, por um atalho, mais certo que a estrada. E ficavam juntos até ao raiar da aurora, na floresta materna.

«Era em 1879. O estio passou, depois o outomno. Veiu o inverno. Foi terrivel. O Cher gélou. As arvores de Tronçais, cobertas de neve, vergavam como o travejamento d'um telhado excessivamente carregado. Todos os caminhos florestaes se tornaram quasi impraticaveis, a floresta ficou deserta. E, pouco a pouco, deixando o homem de a frequentar, os animaes reconquistaram-n'a. Appareceram ahi o que não tornára a vêr-se desde o anno terrivel: os lobos.

«Sim, rapazes, os lobos. Assaltavam as herdades isoladas, nos arredores de Lurey-Lévy e de Vigne; encontravam-nos até nas ruas de Saint-Bonnet-le-Désert, uma aldeia perdida á beira d'uma lagôa da floresta. Foi preciso organisar batidas para dar cabo d'elles; pela cabeça de um lobo dava-se o premio de cincoenta francos. Eu, que lhes estou falando, vi tres, dois d'elles de grande corpulencia, vagabundo na margem de lá do Cher, uma manhã em que ia na minha carriola para Saint-Amand.

«Nem o inverno nem os lobos impediram que Laurent e Solange se encontrassem de noite.

«Continuaram a fazel-o, correndo mil perigos. Era a estação morta no campo, a epoca em que os camponezes nada teem que fazer. Todas as noites, Laurent sahiu de Lurey-Lévy, com a sua espingarda debaixo do braço, em passo agil, e se mettia pela floresta toda negra e branca. Solange, essa, sahia de Vigne pelas nove horas, e juntavam-se a tres kilometros d'aqui, perto d'uma clareira que a estrada florestal atravessa e que se chama a Descoberta.

«Ora uma noite, Laurent Grillet, ao chegar ao local da entrevista, escorregou na neve e cahiu tão desastradamente que quebrou a perna direita e fez uma luxação no pulso direito. Solange tentou levantal-o, mas não o conseguiu. Só poude leval-o para junto d'um grande olmeiro, ao tronco do qual o encostou, depois de o ter embrulhado com a sua propria capa.

«—Espera-me aqui, meu pobre Laurent,—disse-lhe ella.—Vou a correr a Vigne, á casa do doutor, que virá buscar-te na sua carriola».

«Afastou-se. Tinha já chegado á primeira volta do caminho, quando ouviu um tiro e o seguinte brado:

«—Soccorro!»

«Voltou para traz, a correr. Encontrou o namorado tremulo de dôr e de medo, com a mão crispada na espingarda cahida por terra. Perguntou-lhe:

«—Que tens, Laurent? Foste tu que disparaste?»

«Elle respondeu:

«—Fui eu. Vi um animal de olhos vermelhos, com um cheiro acre e que era quasi tão grosso como um cão grande. Creio bem que é um lobo».

«—Foi contra elle que atiraste?»

«—Não. Não posso erguer a espingarda, por causa do braço. Atirei ao chão, para lhe metter medo. E bem vês: elle partiu».

«Solange reflectiu durante um momento:»

«—Voltará?—perguntou depois».

«—Receio bem que sim,—replicou o rapaz.—E' preciso que fiques aqui, Solange, se não serei comido por esse animal».

«—Muito bem,—respondeu ella,—fico. Dá-me a tua espingarda».

«Pegou n'ella, tirou o envolucro do cartucho, substituiu-o por outro. E ambos esperaram.

«Decorreu uma hora, duas, mais talvez. A lua, ainda invisivel, erguera-se acima do horisonte, porque o céu reflectia no zenith uma claridade confusa, de momento mais intensa. Laurent tinha febre, tremia e gemia. Solange, transida de frio, de pé, encostada á arvore, começava a sentir-se entorpecida.

«De subito, uma especie de latido, de uivo, como soltam os cães que de noite ficam fechados, fel-a estremecer. Na sombra, insensivelmente, illuminada, avistou dois olhos vermelhos que a olhavam. Era o lobo.

«Laurent quiz levantar-se, pegar na espingarda. A dôr fel-o cahir sentado, soltando um grito.

«—Prepara a espingarda, Solange, —disse elle.—Não dispares precipitadamente e aponta ao meio dos olhos».

«Ella apontou, disparou. Mas o couce da arma fez errar a pontaria. O animal não foi tocado. Apesar d'isso, fugiu, estrada fóra... Minutos depois, ouviram-n'o uivar a distancia. E outros uivos lhe responderam.

«A lua continuava a subir no céu. Elevou-se de subito por cima da massa sombria dos massiços, illuminou toda a floresta. E então Solange e Laurent viram a seguinte coisa horrivel: á distancia d'um tiro de espingarda, cinco lobos sentados, como cães, atravessando o caminho, e um outro, mais atrevido, que avançava lentamente.

«—Escuta,—disse Laurent á namorada.—Aponta bem para o que avança. Se pudéres matal-o, os outros comel-o-hão e deixar-nos-hão em paz durante esse tempo».

«O lobo continuava a avançar, lentamente. Distinguiam-se-lhe agora as pupillas sanguineas, os ossos salientes da espinha e da carcassa, o pêllo sombrio, a guella entreaberta d'onde pendia um boccado de lingua.

«Encosta bem a coronha ao hombro,—disse Laurent.—Vá!»

«O tiro partiu. O animal deu um salto para o lado e, com um grito, cahiu fulminado. Todo o bando fugiu a galope e desappareceu por entre as arvores.

—«Corre, depressa, Solange.—Leva-o para a estrada, o mais longe que pudéres. Não ha perigo. Os outros só d'aqui a algum tempo voltarão»

«Ella ia affastar-se. Elle chamou-a:

«—E' preciso cortar-lhe a cabeça, por causa do premio».

«—Tens uma navalha?»

«—Sim, na cintura».

«Era uma navalha de cabo curto, de folha larga, navalha de caçador. Ella tirou-a, correu para o animal. Espetou-lh'a na guella e o sangue quente espadanou-lhe para as mãos, para o fato, para o proprio rosto; cortou o pescoço, desprendeu a cabeça do tronco que arquejava e que em seguida arrastou por uma pata sobre a neve escorregadia, para o mais longe que poude. Depois voltou, trazendo a cabeça eriçada, sangrenta.

«O que Laurent previra succedeu. Os lobos, primeiro espantados pela morte do companheiro, voltaram ao cheirar-lhe o sangue. Voltaram os cinco. A' luz da lua, reflectida pela neve, os dois namorados viram o horrivel grupo dos animaes ferozes reunidos, amontoados em redor da presa fresca, despedaçal-a, disputal-a, arrancarem-se os pedaços, até nada restar, nem sequer um pedaço de pêllo, nem sequer um osso.

«Entretanto, o rapaz começava a soffrer horrorosamente da perna partida. Solange, cujos nervos se distendiam n'uma crise de esgotamento de forças, debalde luctava contra a fadiga e o somno. Por duas vezes a espingarda lhe cahiu das mãos. Os lobos, tendo acabado de comer, começavam a approximar-se. A rapariga disparou um tiro, dois tiros, para o monte, mas os seus dedos entorpecidos tremiam, não acertou. Ao ouvir a detonação, o bando voltava costas, andava uns cem metros, parava, depois voltava...

«Então, os dois pobres namorados comprehenderam que tudo estava acabado, que iam morrer. Solange largou a arma. Nem por um momento sequer pensou em fugir, em abandonar o ferido. Estendeu-se ao lado d'elle, sob a mesma capa. Enlaçou-o nos braços, encostou-lhe a cabeça ao rosto e ambos, gelados pelo frio, com o sangue a latejar de febre, esperaram a morte. Os olhos allucinados faziam-lhes ver extranhos espectaculos. Julgavam-se transportados ás suaves noites de estio, quando a floresta, adornada com as suas staticos de junho, abrigava as suas pacificas entrevistas. Depois, de subito, as arvores e os massiços desnudavam-se, illuminavam-se com uma claridade de neve, povoavam-se de fórmas movediças, de pupillas ardentes, de guellas abertas que se multiplicavam, que se approximavam, que os iam devorar.

«Mas nem Solange nem Laurent estavam, felizmente, destinados a morte tão horrivel. A Providencia —eu creio n'ella, rapazes—fez com que n'essa manhã eu voltasse, na minha carriola, de Saint-Bonnet-le-Désert, onde fôra assistir a um parto. Eu vinha a guiar, o meu creado trazia a espingarda e examinava o caminho. Naturalmente, os guizos metteram medo aos lobos, porque não encontrámos um unico. Mas, em frente da arvore junto da qual estavam estendidos os namorados, a minha egua deu um salto que nos avisou.

«Saltei em terra. Auxiliado pelo creado, levantei-os, trôpegos, inanimados. Installámol-os o melhor que pudemos, embrulhando-os com quanto tinhamos á mão. E trouxemos tambem a cabeça sangrenta do lobo.

«Eram perto das sete horas da manhã quando entrámos em Vigne. O dia erguia-se sobre uma paisagem de velludo branco. Os rendeiros de Roger-Dufos e metade da communa, inquietos com o desapparecimento de Solange, vieram ao nosso encontro. E foi n'essa grande cosinha onde jantámos ha pouco, em frente d'uma grande fogueira, que Laurent e sua namorada, voltando a si, nos contaram a terrivel noite que haviam passado.

Um de nós perguntou:

—E depois, doutor? Casaram?

—Sim. A's vezes o que succede indica claramente a vontade da Providencia com tal evidencia que os menos perspicazes se impressionam. Depois da aventura dos lobos, os paes de Solange consentiram em dar a filha a Laurent Grillet. O casamento realisou-se na primavera e os cincoenta francos do premio serviram para pagar o vestido da noiva.

O doutor calou-se. A noite cahira por completo. O céu, d'um azul de turqueza, reflectia na ribeira as suas primeiras estrellas. Os massiços de arvores, côr de tinta, immoveis, pareciam agora negras montanhas.

Vimos Solange-do-Lobo vestir os dois filhos e voltar para casa, com o mais novo adormecido nos braços. Passou junto de nós e sorriu-se para o doutor.

Este disse-lhe:

—Boas noites, Solange!

Porteira e macogista

A porteira e maçogista Amelia Silva mudou a sua residencia da rua do Ataide para a travessa do Maldonado, 3, 2.º esquerdo, ao Intendente.

Contribuição industrial

Reunião de caixeiros

No proximo domingo, ás 14 horas, reune a classe dos caixeiros de Lisboa na rua Garrett, 52, 2.º, em assembléa magna, para tratar da distribuição da contribuição industrial feita pelo Gremio, que a classe reputa injusta.

Sementeiras de favas

Ainda estão para fazer muitas sementeiras de favas e ervilhas, e por isso ainda é tempo de dar aos lavradores, que teem as suas sementeiras por fazer, as instrucções precisas para conseguirem obter boas colheitas, tanto mais que é este o objectivo de todo o lavrador.

Desnecessario é recordar que as favas, ervilhas e outras plantas da familia das leguminosas dispensam, nas suas adubações, o azote, porque teem a propriedade de o aproveitarem do ar atmospherico.

Em compensação, porém, as leguminosas, e em especial a fava, são muito exigentes em outras substancias mineraes, como POTASSA e ACIDO PHOSPHORICO, elementos esses que é preciso fornecer ao terreno onde estas plantas são cultivadas, com a abundancia precisa para ellas se alimentarem convenientemente, e, por consequencia, produzirem bem.

A todos os lavradores temos dito sempre e continuaremos a dizer que se quizerem ter boas colheitas não devem deixar de adubar convenientemente quaesquer que sejam as culturas.

Como acima dissémos, as leguminosas, como as favas, ervilhas, etc., precisam principalmente de POTASSA e ACIDO PHOSPHORICO para bem produzirem. Aconselhamos, portanto, todos os agricultores que ainda não fizeram as suas sementeiras de favas e ervilhas a que adubem estas culturas com um adubo potassico e um adubo phosphatado, para o que estão naturalmente indicados, pela sua natureza especial, pela sua boa adaptação á maior parte dos nossos terrenos e pelo seu preço relativamente baixo, a PHOSPHATO THOMAZ e a KAINITE, adubos estes que, misturados em partes eguaes e applicados na dose de 600 a 800 kilogrammas da sua mistura por cada hectare de terreno, dão excellentes resultados culturaes e economicos.

Devem, pois os agricultores applicar á sementeira das favas e ervilhas e outras leguminosas, que tenham para fazer, por cada hectare de terra, que é a area que leva pouco mais ou menos 250 litros de favas de semeadura, uma mistura de:

300 a 400 kilogrammas de PHOSPHATO THOMAZ e

300 a 400 kilogrammas de KAINITE, com que obterão esplendidos resultados ou uma boa colheita.

Prevenimos, porém, os lavradores de que estes adubos devem ter a marca

TREVO DE 4 FOLHAS

porque é esta a melhor marca de adubos, e recommendamos-lhes que exijam esta esplendida marca, porque teem apparecido no mercado diversos adubos, offerecidos com estes nomes, que são tudo menos o que devem ser, o que tem como consequencia os resultados não serem o que seria para desejar.

Todos estes adubos, assim como muitos outros, como Cal Azotada, Guano do Perú (Ohlendorff), da marca CORNUCOPIA, Superphosphato de cal da marca ingleza «GALO» e da marca «TREVO», Chloreto de potassio, Sulphato de Potassio, Kisino, da marca «COLOVERA», etc., etc., devem ser pedidos á casa O. Herold & C.ª, de Lisboa, ou ás suas succursaes do Porto, Pampilhosa, Régoa, Faro, porque é esta casa que vende estes adubos em melhores condições, podendo fazer sem demora a sua expedição.

Partido republicano

Junta de parochia

Reunem hoje, pelas 21 horas, no largo de S. Carlos, 4, 2.º, todos os vogaes das Juntas de parochia de *Lisboa*.

Commissão Parochial dos Martyres

Resolveu promover um beneficio no theatro da Trindade no dia 5 do proximo mez, para coadjuvação das despezas a effectuar com a escola que tenciona inaugurar no dia 1 d'esse mez. Está aberta na rua Nova do Carvalho, 7, a matricula para creanças de ambos os sexos e no mesmo local se acceitam propostas para o logar de professora da escola, devendo as pretendentes apresentarem perante a commissão, até o dia 20 do corrente, os documentos comprovativos das suas habilitações.

Movimento associativo

Vend. de Vin. e Retalho

Reune a assembléa geral ámanhã, ás 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos: apreciar a questão sanitaria com relação á fórma como está sendo feita a fiscalisação sobre generos alimenticios, muito especialmente no que diz respeito a carnes preparadas, assumpto este que a todos interessa; tomar conhecimento das alterações feitas sobre a colheita de amostras, que muito vêm prejudicar a classe, no ponto que se refere á quantidade exigida para analyse.

Coliseu dos Recreios

A «Troupe Chineza» em penultima representação

Realisa-se esta noite a penultima representação da celebre e original «troupe» chineza, que tem tido um successo grandioso n'este elegante casa de espectaculos.

No programma entram tambem as ultimas novidades e attracções da bella companhia, tais como: Miss Mary, Zora Trassi, Otto Viola, Walter Teso Marno, taxomparavas excentricos, etc.

O dirigivel Jupiter, a ultima maravilha da sciencia, estreia-se n'um dos proximos espectaculos.

Batalhões Voluntarios

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 9—A instrucção nocturna para os socios d'esta Sociedade principia amanhã, das 21 ás 22 horas, e passa a ser ás segundas, quartas e sextas-feiras. A instrucção é sobre a nomenclatura da arma de infantaria. Serão marcadas faltas aos socios que não comparecerem.

A aula de instrucção primaria começa ás terças-feiras.

Ministerio do Fomento

Direcção Geral de Agricultura

Mercado Central de Productos Agricolas

Manifesto de vasilhame nacional

São convidados os industriaes tanoeiros, nos termos dos artigos 3.º e 4.º do decreto de 2 de novembro de 1912, a manifestarem, por escripto, até ao dia 5 de cada mez, no Mercado Central de Productos Agricolas, Terreiro do Trigo, Lisboa, cascos novos para exportação de vinho, quanto e uvas esmagadas, indicando:

1) Quantidade que possuem no momento do manifesto;

2) Quantidades que se obrigam a fornecer por mez, durante o anno vinicola;

3) Qualidade e capacidade;

4) Custo;

5) Local de entrega;

6) Condições de venda.

Os manifestantes que não entregarem nos respectivos prasos o vasilhame que se propõem a fornecer, incorrem nas penalidades legaes.

Secretaria do Mercado Central de Productos Agricolas, em 6 de novembro de 1912.—O presidente da commissão de gerencia, *Joaquim Gomes de Sousa Belford.*

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Annuncio

Concurso para o arrendamento da exploração da carruagem-restaurant e cosinha e do bufete das estações de Pinhal Novo e Beja

Faz-se publico que, no dia 18 do mez de novembro proximo futuro, pelas treze horas, na séde d'esta Direcção e perante o respectivo Engenheiro Sub-Director, terá logar o concurso para o arrendamento, por tres annos, da exploração da carruagem-restaurant e cosinha e do bufete das estações de Pinhal Novo e Beja.

Para ser admittido á licitação, tem o concorrente de mostrar que effectuou na thesouraria d'esta Direcção, o deposito provisorio da importancia de 10$000 réis (dez mil réis).

A base da licitação é a renda annual de 230$000 réis (duzentos e trinta mil réis).

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará, no praso de 8 dias a contar da data em que lhe fôr communicada a approvação, o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer a quantia de 100$000 réis (cem mil réis). Este reforço ha de realisar-se na mesma thesouraria onde foi feito o deposito provisorio, e ficará á ordem d'esta Direcção por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O caderno das condições e encargos d'este arrendamento está patente na secretaria da referida Direcção (largo do Rogue, n.ºs 22 e 24) onde pode ser examinado, em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 29 d'outubro de 1912

O Engenheiro Director

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

«A CAPITAL»
Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 312.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 820—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Souza e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sexta-feira, 8 de Novembro de 1912 | Telephone n.º 2296—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officinas de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

A DEMISSÃO DO dr. Mario Callixto

O sr. Antonio Macieira publica nos jornaes de hoje uma carta, dirigida ao sr. ministro do interior, ácerca da exoneração do sr. dr. Mario Callixto. Essa carta contem affirmações graves, e, como seja datada do dia 15 do mez findo, embora só agora publicada, é-nos licito suppôr que o sr. ministro do interior nada objectou ás affirmações que n'ella se contém, porque, se assim não fôra, o sr. Antonio Macieira certamente o explicaria n'uma nota á publicação da sua missiva, e perservou na sua intenção de demittir o dr. Alvaro Callixto das funcções que exercia de juiz auxiliar de investigação criminal.

Que se conclue da carta do sr. Antonio Macieira? Conclue-se que o sr. ministro do interior queria por força que o sr. dr. Mario Callixto encontrasse culpa nos alguns individuos incriminados na questão da gréve dos electricos, e como o sr. Mario Callixto se não prestou a essa exigencia o castigo com a perda do seu logar.

E' muito grave esta accusação. O sr. Duarte Leite dominou, por meio das coacções da força, a gréve dos electricos, e para justificar esse procedimento violento seria desejado demonstrar que ella representava um movimento subversivo, e para isto, ser-lhe-hia necessario que a justiça accusasse de um acto tão grave os operarios que a policia lhe apontou como seus mandantes. Mas o sr. Mario Callixto não encontrou provas de semelhante delicto, e que elles não existem revela-o o facto de não apparecer nenhum elemento de convicção que ao menos tenha fixasse as responsabilidades dos presos e a responsabilidade do juiz de investigação criminal que os pôs em liberdade.

Não basta demittir o sr. Mario Callixto. Se elle não cumpriu os seus deveres, deixando-se de instaurar processos aos presos alludidos, o seu castigo devia ser maior. Mas se elle cumpriu o seu dever; não incriminando quem na realidade não commettera crime algum, e é demittido por ter cumprido o seu dever; o caso então assume um aspecto inteiramente diverso, por se tratar d'um abuso de poder, d'uma perseguição revoltante que não se podem admittir em nenhum regimen, e muito menos n'um regimen de democracia.

Nem na monarchia se admittiria o espectaculo d'uma pressão de semelhante natureza. Castigar, sem a sombra d'uma justificação, sem motivo confessavel, um juiz de investigação criminal porque, investigando, não encontrou culpa, mas innocencia, é ir de encontro aos sentimentos de humanidade, á consciencia do direito e aos principios da Republica.

Mal de nós se envereda[ssemos] pelo caminho d'um tal arbitrio! Estavamos sujeitos a toda a especie de perseguição, bastariam os caprichos d'um ministro para torcer a lei, violentar o espirito dos magistrados e sacrificar innocentes.

A gréve dos electricos não teve intuitos subversivos. Foi um simples conflicto entre o capital e o trabalho. Haveria perigo para a ordem publica na continuação da gréve? E' possivel. O sr. ministro do interior, em virtude d'esse receio, acabou com ella á força. Mas quer entendamos, quer não, que não tinha outra maneira de a resolver, o que elle não podia prolongar, e o que não é possível é dar-lhe um caracter que ella não teve, procurando á força agitadores que subversivamente quizessem subverter o regimen ou a sociedade.

Posta a questão no seu verdadeiro pé, o sr. ministro do interior assumiu as responsabilidades do seu acto, e certamente encontraria argumentos para a justificar. O que não podia fazer era querer encontrar criminosos á força e castigar um juiz de investigação criminal porque não o secundou no seu proposito.

Esse acto é que é subversivo dos principios fundamentaes do regimen, e absolutamente incompativel com a simples equidade natural das consciencias.

Visitas regias a Paris

Copenhague, 8 de novembro

O rei fará uma visita official a Paris na proxima primavera.—*(Part.)*

HOSPEDES ILLUSTRES

O chimico allemão sr. Alfred Schmidt visita as nossas escolas

Encontra-se ha dois dias em Lisboa o sr. Alfred Schmidt, industrial e proprietario da importante casa Leyold's Nachfolger de Bologne. O sr. Schmidt, que é doutor em chimica, tem visitado os nossos estabelecimentos de ensino, sendo magnificas as suas impressões sobre a faculdade de sciencias da Universidade de Lisboa, Collegio Militar e dos lyceus.

O nosso illustre hospede estabelecido á sua custa um instituto technico, onde os alumnos e professores da Universidade de Freiberg realisam experiencias todos os trabalhos de physica. A sobre machina Goode, invenção do professor do mesmo nome, foi descoberta nos estudos feitos n'esse instituto.

A ARTILHARIA NOS BALKANS

Os bulgaros atacam o inimigo

com projecteis fabricados segundo o modelo de um official portuguez

Esclarecimentos sollicitados pelos bulgaros a officiaes do nosso exercito

Os nossos leitores que teem acompanhado com interesse o desenrolar da guerra dos Balkans vão ficar surprehendidos com esta informação: os projecteis da artilharia bulgara não construidos segundo o modelo indicado por um official portuguez, o sr. José Nunes Gonçalves, major de artilharia e lente da Escola de Guerra.

Mais interessante ainda será saber-se que o resultado das experiencias feitas no nosso paiz com as peças do systema Canet, em confronto com as da casa Krupp, bastante contribuiu para que o exercito bulgaro se resolvesse definitivamente a comprar o seu material de artilharia em França, na casa Creusot, constructora das peças Canet. E, como os technicos concordam em que a artilharia bulgara foi um dos factores que mais teem concorrido para a victoria dos estados alliados, quasi chegamos a concluir que pertence a alguns officiaes portuguezes... um quinhão d'esse extraordinaria victoria que o mundo vem admirando.

Em poucas palavras, contamos como os factos se passaram.

Ha cerca de oito annos, quando se tratou de adquirir material de artilharia para o nosso exercito, nomeou o ministerio da guerra uma commissão de officiaes encarregados de escolher o typo de peças que convinha preferir: systema Krupp ou Canet.

A fabrica allemã e a fabrica franceza já n'esse tempo se degladiavam nos mercados militares de toda a Europa, cada uma possuindo agentes especiaes encarregados de apregoar as vantagens e a superioridade do seu material. Como succede sempre que se trata dos interesses de grandes empresas, a diplomacia interveiu surdamente na contenda, manobrando nas chancellarias os representantes das nações da Triplice para impôr o material da casa Krupp, trabalhando com a mesma pertinacia os enviados de França para que a preferencia fosse concedida á casa Creusot. N'esta questão, como em tantas outras, o triumpho commercial correspondia a uma victoria de natureza politica.

Até então, o nosso exercito fornecera-se da casa Krupp, que tinha como agente a firma Burnay. Já pelas relações commerciaes adquiridas, já pela influencia que exercia nas altas regiões aquelle agente, foi preciso estabelecer-se uma verdadeira lucta para que a acquisição se fizesse na casa Creusot. E' possivel mesmo que alguns officiaes estivessem sinceramente convencidos da superioridade do systema Krupp, mas tiveram de se render depois das experiencias effectuadas no polygono de Vendas Novas, em que se estabeleceu confronto entre os resultados das peças fabricadas segundo aquelle systema e os do Canet.

O sr. Nunes Gonçalves, major de artilharia, pertencia ao grupo de officiaes que sustentavam a superioridade das peças francezas. Estudando os projecteis, entendeu que devia introduzir-lhe modificações, indicando um novo modelo, que foi acceite pela casa constructora e pelos officiaes do exercito bulgaro que, n'esse tempo, se encontravam em França negociando á compra de material de artilharia.

A questão aberta no nosso paiz teve o seu echo n'uma revista militar, onde se descreveu e commentou o resultado das experiencias effectuadas em Vendas Novas. Immediatamente, a Hespanha adquiriu peças do systema Canet, quasi pondo de parte as Krupp que possuia, de tal modo se convenceu das vantagens do material francez.

Pouco depois de se fazer a acquisição de 84 peças Canet, alguns dos nossos officiaes de artilharia receberam cartas de camaradas bulgaros, pedindo elucidações sobre o seu mechanismo e o resultado das experiencias, que tambem chegaram ao seu conhecimento por intermedio de transcripções da revista militar onde o assumpto fôra amplamente debatido.

E' possivel que os officiaes d'artilharia bulgara se tenham lembrado algumas vezes das opiniões que ellas tiveram e receberam.

As colonias

Urge combater manifestos symptomas de fraqueza na sua administração

Murmura-se para ahi—e, diga-se em abono da verdade, com justificadas razões—que a nossa administração colonial tem sempre tido presidido, ao vigencia do actual regimen, aquella assiduidade e firmeza que os oradores republicanos tão sobremaneira apregoavam nos tempos saudosos de propaganda. Asseveradas e firmadas as oppostas á frouxidão e desorientação de que já apparecem eloquentes symptomas—eis o que na administração das nossas colonias urge introduzir-se, para que possam fructificar os esforços de alguns portuguezes bem intencionados que teem, no dominio ultramarino, a indispensavel condição de existencia de Portugal como grande paiz.

Infelizmente, os velhos processos a que devemos attribuir todo o atraso e lamentavel situação em que se encontra a maioria das nossas colonias, esses processos de compadrio, de favor e de excepção, que entre nós desrepularisaram as instituições monarchicas, não foram, como seria mister que fossem, abandonados por completo em 5 d'outubro de ha dois annos.

Não o foram—e os factos citam-se, eloquentes e altidos, a confirmar este deploravel verdade. Cita-se um funccionario enviado ás nossas colonias de Africa para estudar questões varias, e o qual tem ainda a incumbencia de visitar a longinqua ilha de Timor, onde investigará as causas de uma revolta indigena ha muitos mezes suffocada. Como se esses causas não fossem já sobejamente conhecidas pelos relatorios e informações de funccionarios que lá viveram annos!

Cita-se a viagem de um medico ás possessões africanas, onde foi exercer as funcções clinicas da sua especialidade, mas com passagens pagas pelo Estado—sob pretexto de estudar as condições de colonisação do planalto de Benguella!

Citam-se—e altos entidades o referiram—os exageros de certo governador de uma provincia ultramarina, cujo impulsionismo pode, de um momento para o outro, originar graves conflictos que a sua intelligencia, aliás brilhante, não bastará para resolver.

Cita-se... Mas para quê? Todo um rosario de miserias e que é preciso pôr cobro, para honra do regimen que defendemos e de cuja conservação depende a autonomia do paiz.

Vida nova, processos novos, ou abertamente nos cumpre apontar á opinião publica, no legitimo exercicio do nosso direito e na pratica imperiosa do nosso dever de republicanos, quanto não se vê ou são quem que erram. O caminho é só um. E só quem esquece os soberanos principios de dignidade nacional é que haverá por atalhos...

Abalos de terra nos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 8.—Hontem, durante o dia, sentiram-se varios abalos sismicos. De noite, porém, não se repetiram.

A marinha colonial da Hollanda

Construcção de «dreadnoughts»

Haya, 8 de novembro

O governo vae ordenar a construcção de cinco *dreadnoughts* para defesa das colonias, assim como vae ser construido um porto de mar nas possessões hollandezas. O orçamento para essas despezas está avaliado em 125 milhões de libras.—*(Part.)*

Um consulado em Rangoon

é reclamado por mais de mil portuguezes ali residentes

A colonia indo-portugueza de Rangoon, Birmania Ingleza, pediu ao deputado sr. Prazeres da Costa para interceder junto do governo, a fim de ser creado n'aquella cidade um viceconsulado. Allega a colonia que, existindo em Rangoon mais de mil cidadãos portuguezes, não ha ali um representante consular, emquanto em Madrasta, onde a colonia é inferior a 100 pessoas, ha um. Accrescenta ainda que a falta de representação consular n'aquella cidade acarreta grandes difficuldades, porquanto se vê obrigada a recorrer aos consulados portuguezes de Bombaim e Calcuttá, que ficam respectivamente a 3 e 6 dias de Rangoon.

Sobre o assumpto, volta o sr. Prazeres da Costa a conferenciar ámanhã com o sr. ministro dos estrangeiros.

NO CONSERVATORIO

Concursos de professores

No Conservatorio deu hoje o sr. Hypolito Raposo a prova final do concurso a professor da Escola de Arte de Representar, cujo ponto e thema desenvolvera na ...

Presidiu o sr. José Antonio Moniz e fizeram parte do jury o sr. D. Leonido de Carmo e os srs. Augusto de Mello, Antonio Pinheiro, Ferreira Mendes e Alberto Vidal, sendo este ultimo o arguente. A prova constou de uma lição aos alumnos da Escola de Arte de Representar sobre a Renascença em Portugal.

A DEMISSÃO DO DR. MARIO CALLIXTO

O chefe de investigação criminal

não pode ser um esbirro ás ordens do ministro do interior

E' esta a opinião do sr. dr. Antonio Macieira

Reproduziram alguns jornaes da manhã uma carta do sr. dr. Antonio Macieira, dirigida ha cerca de tres semanas ao presidente do actual gabinete, sobre a demissão do chefe da investigação criminal, sr. dr. Mario Callixto. Essa demissão explicam-n'a geralmente por ahi como um capricho, capricho do sr. Duarte Leite, que não viu com bons olhos o despronunciamento dos implicados na ultima gréve dos electricos, os quaes, no seu entender, deveriam ter sido pelo sr. dr. Mario Callixto pronunciados pelo crime de sedição.

O assumpto tem assim, nitidamente, dois aspectos: sob o ponto de vista geral, devemos perguntar se o chefe de investigação criminal tem autonomia no seu cargo ou deve, como funccionario da confiança do ministro, acceitar e seguir as suas indicações ácerca de qualquer caso; e sob o ponto de vista particular, é mister inquirir-se qual a justificação do procedimento do ministro do interior, demittindo o sr. dr. Mario Callixto. Esta ultima questão é importante que se esclareça, porque representa um symptoma, ao passo que a primeira, como definição de principios, deve merecer-nos a mais escrupulosa e cuidadosa attenção.

Estava, pois, indicado que nos avistassemos com o sr. dr. Antonio Macieira que duplamente podia elucidar-nos, não só como jurisconsulto, mas ainda como conhecedor directo do assumpto, segundo veio demonstrar a publicação da sua carta. Em pouco mais do nosso, o que nos disse ácerca do primeiro aspecto a que acima alludimos:

—Entre o chefe de investigação criminal e o commandante da policia, embora cada um possua as suas attribuições claras e naturalmente definidas, ha certos pontos de contacto que tornam indispensavel uma certa harmonia de acção entre elles. E', vá a comparação, como o medico e o enfermeiro. O seu trabalho, visando um fim commum, deve ser um trabalho de coordenação, equilibrado e harmonico, e, como tal, fica immediatamente excluida toda a qualquer invasão mutua de attribuições, o que produziria decerto confusão e desordem no exercicio dos dois cargos. O chefe de investigação criminal tem, pois, a sua autonomia technica, como homem de lei, exactamente como o commandante da policia a possue na sua especial qualidade de militar.

—De maneira que a acção do ministro do interior, nas suas relações com o chefe de investigação criminal...

—...Deve limitar-se a enviar-lhe todos os elementos que, porventura, em sua mão tiver, de forma a poderem ser instruidos os processos com a competencia technica d'este funccionario. Mandar é commandar, proceder quando a investigação declara que não ha elementos ou que não são razão nem justiça para proceder, é erro que salta aos olhos de todos. E um commandante que tal fizesse, arvorando-se em magistrado, contrariaria a investigação em si e tornaria inutil a funcção do magistrado.

—Admiravel de clareza e de concisão. E as indicações do ministro? Não teem ellas a faculdade de poder orientar o seu ou n'aquelle sentido o despacho do juiz?

O sr. dr. Antonio Macieira, que até aqui nos fallára com o seu habitual sorriso de bom humor, toma então uma attitude grave, e diz-nos, com uma energia que nitidamente traduz a profundeza da sua convicção:

—O chefe de investigação criminal não pode ser um esbirro ás ordens do ministro do interior. Não, não pode ser. Seria a negação de todos os principios democraticos, a negação do proprio espirito da lei que creou esse cargo. O sr. recorda-se do que todos nós, nos ardnos tempos da propaganda, nos indignámos com a existencia do juizo de instrucção criminal. E' porque esse juiz era de facto mais um agente do que um magistrado, a quem se confiava a antipathica missão de cumprir exclusivamente as ordens do ministro e as ordens do rei. Por horas nossa, tiveram fim esses processos. Hoje, de accordo com as bases democraticas da nossa Republica, só se admitte, como lhe affirmei, um trabalho harmonico de coordenação com o fim de garantir a ordem dentro do paiz e as garantias individuaes dentro da lei.

Estava esclarecido o aspecto geral da questão. Passando ao caso especial da demissão do dr. Mario Callixto, o dr. Antonio Macieira declara:

—Como disse na minha carta, hoje publicada nos jornaes, tratava-se do processo relativo aos apontados agitadores da ultima gréve dos electricos. Nenhuma outra razão foi invocada ou insinuada. O chefe de investigação criminal estudou o assumpto, mandou agentes investigar, procurou factos que não appareceram; o processo resultou inane. Ora, se o ministro tinha elementos que pudessem auxiliar o juiz nas suas investigações, devia ter começado por lh'os enviar... Ella, como qualquer autoridade que os tivesse ou conhecesse. Mais: taes processos depois de feita a investigação, voltam, como veiu, ao ministerio do interior. Ainda era tempo de suprir a falta, se falta houve. Mas... não foi suprida.

—Mas isso não explica o procedimento do sr. Duarte Leite, demittindo o dr. Mario Callixto, interrompi.

—Tem razão; não explica pelo simples motivo de que tal procedimento é inexplicavel...

E, estendendo-nos a mão com um sorriso eloquente, o nosso illustre interlocutor deu-nos a entender que nada mais, por ora, se lhe offerecia dizer sobre esta singular questão.

Migalhas

Camillo

Camillo Castello Branco vae ter uma estatua em Lisboa. Pelo menos, já está constituida uma commissão para o effeito, que resolveu na primeira reunião o que era natural que resolvesse: angariar por subscripção publica os fundos necessarios. Ao que parece não ha, nos cofres publicos a despeza de contos necessarios para que um marmore ou um bronze perpetue n'uma das nossas praças a figura do torturado de S. Miguel de Seide. Lastimemol-o e façamos votos para que o reconhecimento do povo portuguez para com o seu mais genuino romancista effective os bons desejos dos seus admiradores, constituidos em commissão.

Ninguem mais do que elle merece essa consagração, que não será acrescentar á sua gloria, mas que será uma prova do justo reconhecimento. Poucos creaturas amaram, dentro dos carinhos da prosa, a terra em que nasceram como Camillo. Nenhum escriptor, do seu tempo ou depois d'elle, deu uma tão exacta ideia do nosso vida e dos nossos costumes. Trabalhava com os modelos debaixo dos olhos e não hesitava em invadir as vidas particulares para n'ellas encontrar o assumpto dos seus romances. Poucos foram tão portuguezes na só escripta, que é bem d'um classico, no feitio lyrico de certas paginas, na amargura profunda de tantas outras, na ironia virulenta e desbocada de certos trechos. A sua vida foi um romance, d'uma mocidade turbulenta quasi até ao crime e d'uma velhice carregada de angustias até á tragedia. A sua figura infunde respeito, quer nos tenees em que o vemos combativo, fanfarrão, manejando a penna como um trabuco de dois cantos...

... ncreis em que o seu genio, embranquecido pelos annos, não se podia ... conselar as ... da um destino alegre.

As suas obras são das mais lidas em Portugal e, no entanto, ainda o são pouco. São insufficientes as edições populares dos seus romances e d'ellas se devem fazer uma larga reimpressão. Cada espirito, que as absorvesse pela primeira vez, colheria uma grande e amorosa sensação de orgulho pelo homem que as soube escrever e pela terra que as poude inspirar. E todo quanto se faça para crear amor a esta terra, bemdita e mil vezes, faz parte d'uma cruzada, a mais necessaria de todas, em que se deveria empenhar aquelles que ainda teem a noção da conveniencia geral.

André Brun

A AVIAÇÃO EM PORTUGAL

O hydroplano adquirido pelo «Seculo» fez hoje as suas primeiras ascenções com magnifico resultado

Pelas 9 horas, o hydroplano *Vouga*, adquirido pelo *Seculo*, fez o primeiro vôo; para experiencia do motor, elevando-se á altura de 10 metros, sendo magnifico o resultado. A's 9 horas e meia fez o segundo vôo, elevando-se a 300 metros, passando sobre o Alto do Duque, Pedrouços e Algés, fazendo um *atterrissage* magnifico.

O *Vouga* foi tripulado pelo seu aviador, mr. Morel.

MARINHA BRAZILEIRA

"Benjamin Constant,,

Por telegramma hoje recebido no consulado geral do Brazil, sabe-se que o navio-escola da marinha brazileira *Benjamin Constant* chegará ao Tejo no dia 12 do corrente.

Marinha mercante nacional

Dois novos navios, para substituirem o «Africa» e o «Lisboa»—O «Moçambique» chegará ao Tejo em fins de dezembro

Como se sabe, a Empreza Nacional de Navegação perdeu em bem pouco tempo os dois melhores navios que tinha: o *Africa* e o *Lisboa*. Para os substituir, essa Empreza adquiriu já um outro, o *Ville de Bruxelles*, que passará a chamar-se *Moçambique*, construido em 1898, portanto navio completamente novo, de 6:000 toneladas, com 15 milhas de velocidade. Tem camarotes para 110 passageiros de 1.ª classe, 112 de 2.ª e 140 de 3.ª, com as condições de conforto e hygiene que se exigem nos paquetes modernos e ficando todos situados no convés.

O custo do *Moçambique*, que deve chegar a Lisboa em fins de dezembro, foi de 110:000 lib., ou seja, dando á libra o valor de 4$500 réis, de 495 contos de réis. Pertencia a uma companhia belga, da praça de Anvers, que, por ter feito fusão com uma outra, vendeu os seus vapores.

Para aquella cidade da Belgica, parte amanhã o sr. Francisco de Fonseca, commissario da Empreza Nacional, que ali vae dirigir os trabalhos de transformação das alojamentos de 3.ª classe, seguindo tambem em breve o pessoal de bordo, que deve conduzir ao Tejo o novo paquete.

A Empreza Nacional está ainda em negociações para a acquisição d'um outro navio, o *Ville d'Anvers*, tambem novo e com todos os requisitos exigidos para a navegação colonial, pertencente a uma outra companhia belga.

Os dois novos navios destinam-se á carreira d'Africa Oriental.

Um escandalo judicial

O juiz presidente do Supremo Tribunal de Justiça accusado de venalidade

Noticiaram os jornaes da manhã que um conhecido advogado na comarca de Lisboa apresentara artigos de suspeição contra o juiz presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

A noticia, por lacónica, nada explicava, deixando-nos, por isso, campo livre para proceder a indagações.

A esse trabalho procedemos, conseguindo saber que o advogado que deduzia o incidente contra o juiz Presidente do Supremo Tribunal de Justiça fôra o sr. dr. Lopes Vieira.

O processo tem o n.º 34:511, sendo recorrente o conde d'Alves Machado, capitalista-millionario, do Porto, e recorrida D. Maria Celestina Alves Machado, na acção de investigação de paternidade illegitima em que, por sentença da 1.ª instancia da comarca do Porto, dois accordãos da Relação d'aquella mesma cidade e accordão da 1.ª revista do Supremo Tribunal de Justiça, aquella senhora foi julgada filha d'aquelle titular.

O juiz arguido de suspeito é o sr. conselheiro Eduardo Abranches Ferreira da Cunha, o mais antigo do Supremo, e que n'essa qualidade está exercendo as funcções de presidente. O dr. Ferreira da Cunha foi no tempo da monarchia presidente da Camara dos Deputados. A arguição fundamenta-se no n.º 7 do artigo 295.º do Codigo do Processo Civil—isto é—ter recebido dadivas d'uma das partes.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

DEFEZA NACIONAL

Como se transformou a Argentina

Da miseria á opulencia e da anarchia á ordem e ao progresso

Os recursos de Portugal

Entre varios exemplos que se conhecem de nações que estiveram á beira do abysmo, e que só se salvaram recorrendo ao auxilio de capitães extranhos, podemos citar a Republica Argentina, que atravessou uma crise tremenda, desde que conquistou a sua independencia no alvorecer do seculo XIX até que, depois da tyrannia de Rosas, o trabalho e a riqueza começaram a ser os agentes fructificadores do meio. E é a que proposito vem agora a Argentina, n'esta occasião em que toda a gente vive nos Balkans o estimulante exemplo de organisação e do fomento? E' porque não ha outra nação que na sua marcha politica e economica tenha atravessado uma situação que mais se pareça com a nossa.

Depois do general San Martin, o heroico libertador, ter conquistado a independencia, a raça argentina apareceu livre, avida de movimento e de luz, confiando nas suas forças vivas e no seu destino; mas, a seguir á epopeia, cahiu-se n'uma dura realidade: os patriotas não esperavam por uma tão rapida realisação dos seus sonhos e foram apanhados completamente em branco para a obra do governo do paiz. Não calculavam que não lhe cedo se vissem investidos no seu papel de homens de Estado. Obcecados pela urgencia de actuarem, só pensaram em destruir esse passado, mas a maneira de edificar. A lucta fez-lhes surgir actos que se impunham como necessarios, mas desde que ella cessou, tiveram a impressão de que se encontravam no vacuo. Entregues a si proprios, viram-se sob o peso da inexperiencia. Tinham que destruir e crear para colherem todo o fructo da independencia, tirarem o paiz da sombra, erguerem-se ao nivel das nações civilisadas, ajustarem as condições da vida social aos instinctos da raça, estabelecerem emfim o regimen politico que melhor se harmonisasse com as necessidades e costumes dos habitantes.

As leis accumulavam-se tumultuosamente, como se fossem caprichos de reis absolutos, esbarram de frente abusos antigos, sem terem sido prudentes nem habeis. Os patriotas succediam-se no poder e desapareciam uns após outros com os seus creditos profundamente abalados e enfraquecendo assim o prestigio do novo regimen e a influencia do principio da auctoridade. Emfim, cahiu-se no periodo da anarchia, seguiu-se a tyrannia de Rosas, que tanto luto e pavor espalhou em quasi todas as familias da Argentina. E, quando o estado de doente era gravissimo, surgem ainda a tempo medicos que o salvam, operando-se uma transformação monumental, depois da crise economica estar no seu apogeu. Os partidos politicos comprehenderam que deviam dedicar-se aos problemas da organisação nacional e um unico pensamento dominava o paiz: constituir-se.

O paiz viveu até depois de Rosas n'um estado financeiro miseravel. Garcia, que foi ministro das finanças de 1832 a 1835, traçou o quadro assim:

«O banco estava desorganisado, o governo devia-lhe quatro milhões; o papel moeda em circulação que attingia 15 milhões perdeu seis setimos do seu valor, os capitaes e a despeza ordinaria excediam as receitas em 7:000 piastras por dia; o ministerio da guerra consumia quasi todas as receitas; os empregados publicos e os militares estavam em divida, já não recebiam os ordenados durante alguns mezes, o serviço do emprestimo externo foi suspenso desde 1828, devia-se ao estrangeiro mais de 400:000 libras esterlinas e os fundos publicos chegaram a 40 por cento.»

E, apezar d'esta tristissima situação, o que succedeu á Argentina?

Encontrou capitaes consideraveis que lhe foram emprestados pelos estabelecimentos de credito inglez. As estradas, canaes de irrigação, pontes, barcos a vapor, correios, telegraphos tiveram o maior desenvolvimento, assim como a sua defesa nacional. Officiaes do exercito foram enviados para a Escola de guerra de Berlim e todo o exercito argentino tomava como figurino o exercito allemão e formaram-se os seus progressos que hoje os officiaes do exercito argentino são contratados para instructores dos exercitos de outros paizes.

Ora, felizmente, Portugal não chegou ainda a uma situação tão lastimosa e se aquella florescente Republica encontrou quem lhe emprestasse capitaes, muito mais facilmente Portugal encontrará, visto que os seus recursos são ainda extraordinarios. Fez um intelligente emprego dos capitaes recebidos do estrangeiro, mas pôde a Argentina dar o tremendo salto, logo que encontrou homens como Sarmiento, que deu á instrucção publica o impulso que ella attingiu e de effectuaram obras de fomento de tamanha importancia que em 1908 a estatistica dava o seguinte:

População de Buenos-Ayres 1.189.000 habitantes, a capital latina mais povoada depois de Paris; o movimento do porto de Buenos-Ayres é de 14.559.873 toneladas, o 8.º do mundo, logo a seguir a Marselha; a exportação é de 366.000 contos de réis annuaes e importação na quantia de 90.61 contos por anno; a exportação do cereaes é de 211.377 contos por anno; valor em gado vacum é de 412.021 contos, em gado lanigero é de 196.437 contos e em gado cavalar, 150 contos; a exportação de carne congelada para a Inglaterra foi em 1908, de 366.227 toneladas; a exportação de trigo attinge 14 milhões de toneladas e o milho 4 milhões de toneladas; o linho 2 milhões.

Se a Republica Argentina adquiriu este colossal desenvolvimento, quando teve a sorte de encontrar no governo homens que soubessem mudar, n'um certo periodo os destinos da nacionalidade que estava á beira do abysmo, por que motivo não ha de succeder o mesmo a Portugal que conta tão extraordinarios recursos naturaes como os seguintes: 1:900 contos de exportação de madeiras, apezar de não ter em exploração senão uns 30 mil ans de 525 concessões que tem feito; 6:600 contos de cacau, 3:600 contos de borracha, 6:000 contos de peixe; 200 mil toneladas de sal; cortiça, vinho e outras riquezas a explorar, e como a das mattas, o turismo, que tão favorecido é pelo decor do nosso clima, etc?

Então pode alguem ficar indiff...

GUERRA NOS BALKANS

Continúa o silencio

ácerca do que se passa na peninsula balkanica

Os alliados persistem na sua negativa em assignar por emquanto a paz—A tactica dos bulgaros—Em Constantinopla

Continúa a mesma falta de noticias da guerra que ha dois dias se tem feito sentir.

A ultima retirada das tropas ottomanas, não tendo sido d'esta vez seguida da habitual perseguição dos bulgaros, determinou um inesperado armisticio, senão de direito, pelo menos de facto.

Os naturaes combates, os antes escaramuças entre sitiantes e sitiados, e nada mais.

E assim, a situação conserva-se a mesma.

O estado maior turco, retirando para Tchataldja depois da evacuação de Lule Burgas, esperava poder n'aquellas alturas offerecer batalha aos bulgaros, e adquirir sobre elles uma primeira vantagem.

No entanto, parece que mais uma vez Allah desviou os olhos dos seus fiéis. E' o que nos auctorisa a suppor o seguinte telegramma, recebido por via Londres.

Londres, 8 de setembro

Telegrapham de Sofia ao *Times* que os bulgaros occuparam já as linhas de defesa de Tchataldja.

Mas, dir-se-ha que o turco é como a massa de farinha: quanto mais batida é mais tufa. Assim, vemos um telegramma de Constantinopla noticiando que os ministros em conselho resolveram continuar-se a guerra, pois que a situação não é desesperada, não está tudo perdido e não deve pedir-se a paz.

Certo é que tal deliberação foi tomada depois da recusa das potencias a intervirem para a obtenção d'um immediato armisticio, prefacio das negociações para a paz.

E a opinião do exercito, vendo que a paz é humilhante, é que se deve continuar a guerra custe o que custar; o governo faz-lhe a vontade e com tanto maior facilidade quanto maior se manifesta a impossibilidade de obter a paz. Ainda hontem os representantes dos Estados Balkanicos em S. Petersburgo declararam a um redactor do *Novoi Vremia* que nenhumas negociações para a paz seriam encetadas emquanto Andrinopla e Salonica não estivessem em poder dos alliados.

E já hoje um outro telegramma confirma essa declaração, mas d'esta vez feita ao ministro dos negocios estrangeiros da Russia.

Berlim, 8 de novembro

O *Lokal-Anzeiger* recebeu um telegramma de S. Petersburgo dizendo que os representantes dos Estados Balkanicos declararam ao sr. Sazonoff, ministro dos negocios estrangeiros da Russia, que será ainda prematuro entrar em negociações com o fim de celebrar a paz.—(*Havas.*)

* * *

Se dermos credito a um telegramma chegado esta madrugada de Londres, já pouco falta para se poder começar a tratar da paz.

Diz o telegramma citado que da capital romania fora noticiada a um jornal inglez a rendição de Andrinopla, que tivera logar n'esta ultima terça feira. Accrescenta o telegramma que os bulgaros calaram o facto, para evitar que as potencias queiram tratar da paz antes d'elles terem entrado na capital musulmana.

Não merece, porém, um credito absoluto esta noticia, pois que tambem um telegramma de Paris nos informa de noticias vindas de Belgrado, dizendo que na quarta feira o general Stefanovitch tinha partido para Andrinopla com 50:000 homens. Se a praça se tivesse rendido na terça feira, a noticia teria sido transmittida para Belgrado e aquellas tropas não teriam seguido n'esse dia para Andrinopla, por ser ali inutil a sua acção.

Verdade é que tambem pode aquella força ter seguido o caminho d'Andrinopla, mas com o fim de passar a unir-se ao exercito bulgaro que se prepara para atacar a capital.

Seja como fôr, a noticia da rendição d'Andrinopla, na terça feira, não nos parece que mereça grande confiança.

* * *

Como temos visto accentuando, á falta de noticias, as agencias e os jornaes de alta cotação, para entreterem a clientella, vão-lhe mandando noticias da sua lavra.

Hontem era o assassinato de Nazim Pachá a noticia sensacional inventada; hoje é o suicidio do commandante da guarnição de Salonica.

Paris, 8 de novembro

Telegrapham de Constantinopla á *Laction*, que o commandante turco de Salonica, intimado a render-se, se suicidára.

O assassinato de Nazim foi já desmentido; o suicidio do commandante de Salonica talvez o seja amanhã.

Que, no entanto, não seria cousa injustificavel; os alliados estão apenas a duas leguas e meia da cidade; a situação deve ser difficil, e um soldado valente prefere morrer a render-se. Mas os chefes turcos teem-se mostrado d'uma fraqueza moral tão grande, que o caso do suicidio do commandante de Salonica merecia algum reparo.

A tactica dos bulgaros

E' digna de nota a tactica especial adoptada pelos bulgaros em todos os seus combates; procuram abalar os turcos pela violencia da impressão moral para mais facilmente os dominar.

Assim, mantendo o combate até ao fim da tarde, á nas ultimas horas que desenvolvem toda a energia de que podem dispôr, obrigando-os então ao maximo esforço. Depois, ao cahir da noite cessam o ataque.

Os turcos, esgotados pela fadiga das ultimas horas, adormecem esmagados por um somno de chumbo que os ininterruptos esforços empregados todos os dias lhes provoca. E é quando esse pesado somno os prostra, pelas onze horas ou meia noite, que os bulgaros, tendo tomado rigorosa nota das posições occupadas pelos turcos nos ultimos momentos do combate, recomeçam o ataque, caminhando até junto dos postos avançados o mais silenciosamente possivel; de chofre, dirigem sobre as trincheiras os feixes deslumbrantemente luminosos dos seus projectores de acetyleno.

Os turcos, cegos pela luz subita que os atordôa ao sahir do somno profundo em que tinham cahido, nada veem atravez d'aquella cortina de luz; não disparam as espingardas e ficam incapazes de se defenderem; e os bulgaros, que, ao contrario, vêem nitidamente os menores detalhes da formatura dos seus adversarios, surprehendem-nos com o fogo certeiro que os dizima e estabelecem entre elles o panico impossivel de dominar, e a que nada pode resistir.

Em Constantinopla

O cosmopolitismo da capital musulmana faz com que ella apresente no momento actual um aspecto pouco em harmonia com a crise angustiosa que a Turquia vem atravessando.

A população de Constantinopla orça por milhão e meio de habitantes, mas bem dois terços d'estes são de varias nacionalidades. Gregos, levantinos, europeus, israelitas vivem isolados do sentir dos naturaes, sem um laço de sympathia que a elles os una n'este momento em que a desgraça os castiga.

Grego, levantino ou israelita, nenhum está disposto a fechar os seus estabelecimentos, a suspender os seus negocios; o infortunio dos donos da casa nada importa aos seus hospedes; theatros, cafés, animatographos, toda a variedade innumera d'espectaculos continua a funccionar, com as suas musicas berrantes, as suas illuminações espaventosas, os seus reclamos mirabolantes e attrahentes.

Nos hoteis europeus, as orchestras executam as musicas alegres das operetas em voga; as valsas dolentes gemem langorosas á hora do *five ocklok tea* nos *tea rooms*.

E os feridos, os agonisantes que regressam da guerra, os orphãos, as viuvas dos que n'ella morreram é por entre ondas de harmonia e de luz, que jorram das janellas dos hoteis, dos restaurantes, dos cafés, das portas das casas de espectaculo, que atravessam as ruas da cidade em que os naturaes, recolhidos em suas casas, choram a perda dos seus e a calamitosa situação da patria.

...rente a uma declaração formal de que o nosso paiz não encontra quem lhe empreste capitaes?

A falta de confiança no nosso valor e recursos é que deu origem a que de 9 emprestimos que contrahimos em Inglaterra, de 1862 a 1884, na importancia nominal de 46:710.000 libras esterlinas, só tivessemos recebido 20:619.701, isto é, menos de 50 0/0, o que equivaleu a dobrar a taxa do juro, que nominalmente foi de 3 0/0.

Se a *Capital* não se tivesse occupado d'este assumpto, era isto que diriamos ao sr. Emilio Costa: um paiz que apresenta tão grandes e variados recursos naturaes tem muito que defender e se elle não cuidar da sua organisação do exercito, quando menos se esperar outros virão aproveitar aquillo que a nossa falta de tino administrativo não tem deixado progredir.

Capitão Correia dos Santos

Uma vergonha

a que urge pôr cobro

Imaginámos que Lisboa é a capital de um paiz europeu e tomos a ingenuidade de suppôr que os paizes da Europa, pelas suas tradições e pelo prestigio da raça dos seus habitantes, teem o dever de ser civilisados.

Comprehende-se pois a nossa magua ao vermos ha pouco circular pelas ruas mais frequentadas de Lisboa uma longa mascarada que poderia ha trinta annos fazer as delicias dos regulos sertanejos de Angola, mas que nem sequer no centro de Africa haveria hoje alguem que tolerasse. Imagine-se uma bixa de desgraçados, cobertos de farrapos multicores, de aspecto sordido e botas cambadas, empunhando cartazes de um reclamo qualquer, caminhando á frente tres figurões de tambor e baquetas, a martellar uma infernal e ensurdecedora marcha!

Ora isto, que pomposamente os auctores da luminosa idéa classificarão de «reclamo á americana» não passa de uma nojenta exhibição de miseria material e moral, que nenhuma consideração se atreve a justificar. E' comtudo necessario accrescentar que não lhes cabe a menor das responsabilidades—porque não pode nunca imputar-se responsabilidade á inconsciencia. Mas á policia é que tem o dever, em nome do decoro da cidade—*da capital de um paiz europeu*—de não permittir nas ruas exhibições de natureza selvagem.

Paquetes d'Africa

Partida do «Ambaca»

Para os portos d'Africa Occidental sahiu hoje o *Ambaca*, levando 114 passageiros e grande carga.

Para Angola, onde vão fazer serviço militar, seguiram o 1.º cabo João Tavares, os soldados João Luis Henriques, Domingos da Conceição e Raphael da Silva; o clarim Manuel Rodrigues dos Santos e os corneteiros Henrique da Silva Teixeira e Antonio Joaquim.

Embarcaram tambem para Angola, onde vão cumprir pena de deportação, os soldados Antonio Manuel e Manuel de Mattos.

Entre outros passageiros, seguiram os srs. drs. Pereira Gil e Lopes da Silva, capitães João Antonio de Carvalho e Francisco de Silveira, 1.os tenentes Alberto Aprá e Aragão e Mello, tenentes Ribeiro de Mello Lima, Daniel da Silva e Alvaro Levy.

Notas de sport

Festa nautica.—A actual junta directora do Club Naval deliberou festejar no dia 17 o 21.º anniversario da fundação do Club com um festival maritimo de completa novidade e que seja a verdadeira prova do quanto o Club tem produzido e poderá ainda produzir na diffusão dos exercicios como o melhor elemento para o revigoramento da nossa raça.

Do programma constam exercicios de soccorros a naufragos, evoluções com embarcações de remos, exercicios de natação, jogo de water polo, concurso livre para distribuição de premios, tudo abrilhantado pela banda de marinheiros, terminando o festival por um tea offerecido ás senhoras de familia dos associados.

A' noite, no Hotel de Inglaterra, a junta directora reune com os amigos do Club n'um banquete. A festa, que deve ser interessante sob todos os pontos de vista, pois que nunca se fez um *Lecion* (?) tenham com um programma tão completo, assistem os srs. presidente da Republica e ministro da marinha, que para esse fim já foram convidados pelos representantes do Club.

No theatro Etoile e no theatro Taborda

Bilhetes a favor dos nossos pobres

Uma commissão, composta dos srs. Joaquim Augusto, J. Rocha, J. Neves, A. Ribeiro, M. Amaral, e M. L. Cabral, promove no proximo dia 15, no theatro Etoile, como homenagem ao anniversario da proclamação da Republica brazileira, uma recita de beneficencia em favor de familias pobres, Vintem Preventivo, Albergue Nocturno e Invalidos, para a qual teve a gentileza de nos enviar dois bilhetes, que serão vendidos a favor dos pobres protegidos pela *Capital*. Esses bilhetes são dos *fauteuils* n.os 2 e 140, custando respectivamente 450 e 860 réis.

No dia 24, no theatro Taborda, pertencente ao Grupo Dramatico Actor Joaquim Costa, realisa o professor de dança sr. Custodio Jayme Ferreira a sua festa annual, constando do sarau dramatico, musical e dançante abrilhantado por um grupo de actores e amadores, havendo tambem um concurso de *jota* para a colonia hespanhola. Para essa festa, enviou-nos o seu promotor dois bilhetes, n.os 277 e 278, para serem vendidos em favor dos nossos pobres. O custo é de 500 réis cada bilhete.

PEQUENAS NOTICIAS

Os alumnos do 7.º anno do Collegio Militar, acompanhados do professor sr. Corrêa dos Santos, visitaram a Casa da Moeda, sendo recebidos pelo sr. dr. Santos Lucas que lhes proporcionou todos os meios para que fosse o mais proveitoso possivel esta importante excursão de estudo.

—No dia 11, ás 21 horas, reune a commissão central da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, sendo a ordem da noite: conveniencia da reforma do regulamento das delegações e alliançes, além de assumptos de expediente.

—A exposição de productos coloniaes installada na Sociedade de Geographia, está patente ao publico das 10 ás 16 horas, todos os dias.

JULGAMENTO DE CONSPIRADORES

No tribunal de Santa Clara

é julgado um empregado publico que fez parte das hostes couceiristas

Como hontem dissémos, reuniu-se hoje o tribunal marcial para julgar mais um preso politico. A assistencia era pequena, sendo a policia do tribunal feita por 18 praças de infanteria 16, sob o commando do alferes sr. Fonseca.

O preso veiu do Limoeiro em *coupé* cellular e chegou ao tribunal ás 9 horas e meia, abrindo a audiencia ás 12 horas e cinco minutos.

Quando o secretario procedeu á chamada de jurados e das testemunhas, verificou-se que faltavam algumas, tanto de defesa como de accusação. Entrando na sala o reu, que se apresenta de fato castanho e chapeu de palha, passa-se á leitura do libello accusatorio, que é pouco volumoso.

As perguntas do estylo, o reu diz chamar-se Raul José Torres de Noronha Cruz, de 29 annos, solteiro, natural de Lisboa e ser empregado publico. O promotor pede ao presidente para perguntar ao reu qual é a qualidade do seu emprego. O reu responde que é 2.º aspirante da repartição de fazenda, em serviço na Receita Eventual.

Pelo sr. dr. Paulo Cancella é dictado o libello de defesa, documento curto mas em que pretende mostrar que o seu constituinte está innocente e é victima d'uma vingança.

O sr. promotor requer que figurem no julgamento varios objectos que foram apprehendidos ao reu. O pedido é deferido e d'ahi a pouco vê-se em cima da mesa um pequeno lenço de seda azul e branco e um lapis com diversos dizeres.

O juiz auditor passa a interrogar o reu, mas este diz que, sem faltar ao respeito ao tribunal e a todos os seus membros, não pode responder porque se encontra bastante doente e que ainda hontem recebeu uma noticia que deveras o contristou, a da morte de um seu tio.

A primeira testemunha de accusação é Constantino Leal, commerciante. E' mandado retirar e entra na sala a segunda, Amaro Cesar dos Santos, empregado no commercio, que fala sempre a sorrir, o que dá occasião a que o promotor o reprehenda asperamente. Falou varias vezes com o réu sobre politica monarchica, porque o accusado o julgava seu correligionario e tanto que elle lhe declarára abertamente ter estado em Hespanha nas hostes de Paiva Couceiro. Depois d'ahi regressar continuára sempre a conspirar, pertencendo á Juventude Catholica e andando sempre com elementos reaccionarios. Em sua casa, viu uma vez um retrato do réu, tirado em Hespanha juntamente com um dos chefes couceiristas e reuniam-se ali varios individuos, entre os quaes um que se encontra preso e é o tenente Ramos. O réo dizia em toda a parte mal da Republica e que, no caso da implantação da monarchia, esperava alcançar um bom logar, pois bastante tinha trabalhado.

A testemunha é instada durante perto de uma hora pelo sr. promotor e passa a ser interrogada pelo sr. dr. Paulo Cancella, que lhe diz que o seu depoimento é dividido em duas partes: uma, a que diz respeito a boatos falsos e outra, a o reu ter estado em Hespanha.

N'esta altura, dá-se um ligeiro incidente entre o advogado e o sr. presidente. O interrogatorio continua, mas pouco depois dá-se novo incidente. O sr. dr. Paulo Cancella continua no interrogatorio, mantendo a testemunha tudo o que já havia affirmado.

Como o sr. dr. Cancella faça perguntes diversas d'aquellas que o promotor tinha feito, este levanta-se e pede ao presidente para que o advogado não possa proseguir no seu interrogatorio. O sr. dr. Cancella redargue que em todos os tribunaes que tem frequentado nunca faltou ao respeito a qualquer magistrado e sabe perfeitamente acatar a lei e, ao instar com a testemunha, é apenas com o fim de poder fazer luz sobre o caso e poder apresentar a defesa do accusado.

E o sr. dr. Cancella continua com o interrogatorio, travando-se por vezes larga discussão entre elle e a testemunha, que responde um tanto desabridamente, e que passa em seguida a ser instada pelo jurado sr. tenente Quaresma.

E' chamado a depôr o sr. José Augusto Santos, proprietario. Ouviu dizer que o accusado dava reuniões em sua casa e uma vez, indo de passeio a Bemfica, viu-o n'um carro a dizer em voz alta que a Republica era governada por *bandidos e malandros*. N'essa occasião não procedeu, mas sabendo mais tarde que havia mandatos de captura contra o accusado, encontrando-o, mandou-o prender, sendo-lhe encontrado um lenço azul e branco e uma medalha com a effigie do ex-rei. Tambem sabe que o reu esteve nas hostes de Paiva Couceiro e conspirava, mas apenas por o ouvir dizer. A testemunha é pouco instada e em seguida o secretario lê os depoimentos das testemunhas de accusação que faltaram.

Nos termos da alinea D. do artigo 330.º do Codigo Penal Militar, o sr. dr. Paulo Cancella requer ao sr. presidente que se digne mandar levantar o respectivo auto de policia para que opportunamente e pelas vias competentes se apurem as responsabilidades da testemunha José Sant'Anna, que faltou ao julgamento, a fim de que inteira justiça seja feita a todos.

Em seguida, o promotor faz um requerimento, sendo ambos deferidos pelo sr. juiz auditor.

Uma testemunha de defeza recusada — O réu é considerado como apoucado de juizo e incapaz, portanto, de conspirar

Após quasi uma hora, que é o tempo que dura a inscripção, dos requerimentos, o julgamento continua, sendo chamada a 1.ª testemunha de defesa. E' o sr. Constantino Leal, que havia sido mandado retirar ao principio do julgamento. Abona o bom comportamento do reu, o que egualmente fizeram as testemunhas que seguiram, srs. Julio Franco, industrial, Alvaro Henrique May, commerciante e Joaquim José Romero, negociante.

E' chamada depois a testemunha Joaquim Ferreira Bondade. E' um preso do Limoeiro, onde se encontra como passador de moeda falsa. O sr. promotor levanta-se e diz que nos termos do artigo 174.º do Codigo Penal a testemunha não póde ser inquerida. O sr. dr. Paulo Cancella responde que o Limoeiro é muito grande e os presos não vivem todos em commum, motivo por que pedia para que a testemunha fosse ouvida. O juiz auditor responde que não póde alterar a lei e por esse motivo a testemunha retira da sala para dar logar ao sr. José Telles Madureira, proprietario, que diz conhecer o réu ha muitos annos e sempre o teve como um pateta e incapaz de conspirar. Segue-se o sr. José de Sousa Bastos Junior, empregado publico, que egualmente abona o comportamento do réu, a quem teve sempre como homem de espirito levantado e nada mais.

Terminada a inquirição das testemunhas, o sr. dr. Paulo Cancella requer que sejam lidos os depoimentos das testemunhas de defeza José Carlos Mascarenhas e Mello, major medico, e João Homem de Vasconcellos, commerciante, e bem assim parte do depoimento da testemunha de accusação Augusto Martins.

Em seguida, o promotor lavra o seu requerimento baseado em que a lei não permitte que sejam lidos os depoimentos das testemunhas de defesa. O juiz auditor dá o seu parecer e o presidente indefere o requerimento do sr. Paulo Cancella.

Este, por sua vez, aggravou da resolução do sr. presidente, e lavrou o seu aggravo, que foi registado na acta. O promotor dita um novo requerimento aggravando do aggravo do sr. dr. Paulo Cancella. O termo de aggravo é indeferido e o presidente, como o tribunal esteja fatigado, interrompe a audiencia por 20 minutos pelas 17 horas.

Os debates — O novo julgamento

Reaberta a audiencia, começaram os debates, ás 18 horas menos um quarto, falando o promotor até perto das 19 horas, seguindo-se o advogado de defesa, que, á hora em que fechamos o nosso jornal, continua no uso da palavra.

A sentença deve ser proferida cêrca das 22 horas.

O proximo julgamento é no dia 16, respondendo o dr. Armando Cordeiro Ramos e José Gomes da Silva, ex-contador da comarca de Fronteira, sendo o primeiro defendido pelo dr. Lomelino de Freitas e o segundo pelo defensor officioso. As testemunhas de accusação são em numero de 17 e as de defesa do primeiro réu 10 e do segundo 3.

Em Coimbra

Um conspirador absolvido, outro condemnado

COIMBRA, 8.—O julgamento dos conspiradores Mario Moreira Vaz e José Antonio Monteiro terminou esta madrugada, sendo o primeiro absolvido e o segundo condemnado a 2 annos de prisão cellular ou tres de degredo na alternativa.

Rusgas policiaes

Uma reclamação

Quatro das presas hontem na rusga feita á noite pela policia, Emilia de Jesus Ferreira, Angela de Jesus Monteiro, Anna da Conceição e Joaquina Lopes Pinho, vieram queixar-se-nos de não se terem indevidamente sido presas, como ainda de na Boa Hora, no 2.º juizo de investigação criminal, para onde hoje foram enviadas, o juiz se ter a principio recusado a tomar-lhes termo de abonação, sendo necessario a intervenção e um requerimento do advogado sr. dr. Mario Monteiro, para que tal se fizesse, como preceitua a lei.

Quanto á prisão, dizem ellas que a primeira e a terceira estavam ceando, a segunda ia a passar á porta da Brazileira e a quarta ia a entrar em sua casa, mas a horas em que os regulamentos policiaes já lhes não prohibem o transito pelas ruas.

Ahi fica a reclamação que nos foi feita.

Ultima Hora

Guerra nos Balkans

Os montenegrinos retrocedem

Cettinhe, 8 de novembro

Os montenegrinos, que haviam passado para alem do Bojana, retrocederam, em virtude das innundações e das difficuldades de reabastecimento.—(*Havas*)

Eleições na Russia

S. Petersburgo 8 de novembro

Terminaram as eleições para a Duma. Dos 440 circulos, a direita parlamentar ganhou 200.—(*Havas*)

NOTAS DIVERSAS

No rapido de Madrid, chegou esta tarde a Lisboa o addido naval junto da embaixada japoneza em Paris, capitão de mar e guerra Junichi Motouma, que vem a Portugal visitar os estabelecimentos fabris pertencentes ao Estado. Na *gare* do Rocio, era aguardado pelo capitão de mar e guerra sr. Henrique Carvalhoss Atheyde.

A commissão municipal da Praia secundou junto do governo o pedido feito por agricultores e commerciantes para o estabelecimento de um deposito carvoeiro n'aquella cidade.

Segundos noticias recebidas de Lourenço Marques, sabe-se que em toda a provincia os habitantes temem a fome, que parece será mais intensa que o anno passado. Em S. José de Alanguene exgotou-se a cisterna, ficando a missão sem uma gotta de agua para os usos domesticos, para os seus alumnos da escola e para a população indigena ao redor. Foi sollicitado para que se abrisse um marco fontenario no centro do terreno da missão. A abertura d'esse marco não seria dispendiosa, visto passar pelo local o cano da agua que vem do Umbeluse e vae abastecer Lourenço Marques.

Na villa de Inhambane vende-se milho a 4$500 e 5$000 réis a sacca. Os animaes não teem pasto, tendo já morrido gado á fome. Tudo isto é devido á falta de chuvas.

Começaram já as operações militares sob o commando do capitão-mór Nental para serem batidos alguns regulos rebeldes no districto de Moçambique. Durante essas operações falleceu de uma biliosa o alferes sr. A. Balthasar.

O governador geral de Moçambique instou junto do ministro das colonias para que sejam iniciados os grandes melhoramentos da praia de Palma.

A pedido do sr. ministro das colonias, foi convocado para esta noite o conselho de ministros.

O conselho de administração do porto e caminho de ferro de Lourenço Marques, na sua ultima reunião a que presidiu o governador geral, occupou-se do concurso e caderno de encargos da installação carvoeira, ficando resolvido que esse concurso seja aberto pelo prazo de 6 mezes, devendo as propostas ser abertas em 17 de janeiro.

Por proposta do engenheiro sr. Von Hefe, o programma do concurso será impresso para mais facilmente ser distribuido a quem o requisitar.

Foi elevada a estação postal a caixa do correio de Eamello, concelho de Mondim de Basto.

—Deram entrada no conselho de melhoramentos sanitarios o questionario relativo ao estado de salubridade das povoações do concelho de Celorico da Beira, mandado elaborar pelo director das obras publicas da Guarda, e a respectiva these dos projectos de edificações urbanas, apresentados no 3.º trimestre do actual anno á commissão delegada no districto de Angra do Heroismo.

—Em 31 de outubro findo, a Junta do Credito publico tinha os seguintes depositos á ordem, destinados ao pagamento dos encargos da divida publica: no Banco de Portugal, 2.800:598$780; em Amsterdam, na casa Lippmann Rosenthal & C.a, florins 24:894,86; em Bâle, no Bancoloin Suisse, francos 87.404; em Berlim, no Bank fur Handel & Industrie, marcos, 3.019:632,94; em Bruxellas, na Caixa Générale de Report et de Dépots, francos, 104.117,64; em Londres, no Baring Brothers & C.a Libras, 70.963-16-7, e em Paris, no Crédit Lyonnais, francos, 6.840.603,45.

—Parece que vae ser substituido o director dos correios de Lourenço Marques sr. Juvenal Elvas.

—O governador geral de Moçambique solicitou do ministerio das colonias que sejam nomeados os agronomos-veterinarios para Tete e Quelimane e um naturalista para organisar em Lourenço Marques o Museu da Provincia.

—Foi nomeado governador civil substituto de Leiria o general de brigada de reserva sr. Honorato Alfredo Estrella.

—Parte amanhã para o Norte, acompanhado do secretario interino da Tutoria da Infancia do Porto, o sr. dr. Pedro de Castro, que a pedido do governador civil e do juiz superintendente d'aquella Tutoria, vae ali assistir aos trabalhos preliminares da installação da mesma Tutoria.

—Reune amanhã no ministerio do interior, pelas 15 horas, a commissão encarregada de tratar do regulamento dos cartões de identidade para os funccionarios do Estado.

—No *Diario do Governo* de amanhã é publicada a portaria que nomeia a commissão encarregada da reforma penal e dos serviços prisionaes e que é composta dos srs. drs. Affonso Costa, Antonio Macieira, Castro da Matta, Mario Calisto e Rodrigo Rodrigues.

—O sr. ministro das colonias conferenciou hoje com o sr. dr. Antonio Macieira e dr. Matta do Valle, sobre assumptos que se relacionam com a reforma do Banco Ultramarino.

—O 1.º tenente Cesar Augusto Gomes do Amaral foi exonerado do serviço que prestava no quartel de marinheiros, como commandante da 1.ª brigada, devendo regressar á majoria general da armada logo que seja substituido. Para esse logar foi nomeado o 1.º tenente sr. Arthur José Teixeira.

—No ministerio da marinha foi hoje recebido um telegramma participando que o aviso 5 de Outubro, a bordo do qual se encontra o sr. ministro da marinha, segue amanhã, de madrugada, de Bissau para Lagos.

—Pelo governo geral de Moçambique foi proposta a fundação d'um posto zootechnico na região de Namacha.

—Está sendo organisado um album photographico muito interessante, com aspectos, usos e costumes de toda a provincia de Moçambique para ser distribuido ás creanças das escolas portuguezas.

—O governador de Moçambique mandou suspender em toda a provincia o subsidio para renda de casa aos funccionarios que não sejam obrigados a residir junto das suas repartições.

—Foi ordenado ao procurador da Republica em Lourenço Marques que levante auto contra o sr. Simões da Silva, auctor de uma carta aberta ao sr. presidente da Republica, sobre casos passados na direcção geral de fazenda das colonias e que se intitula: *Palavras rebeldes*, caso que tem originado um movimento de protesto, por esse empregado de fazenda ter sido suspenso, como já noticiámos.

—No ministerio da guerra, reuniu hoje pela primeira vez a commissão encarregada de compendiar n'um só diploma tudo quanto está determinado sobre vencimentos ordinarios e extraordinarios a officiaes e praças de pret.

—O deputado sr. Victorino Godinho, tenciona na proxima sessão legislativa apresentar ao parlamento um projecto de lei modificando a parte da lei do recrutamento que trata das fianças aos mancebos que pretendam ausentar-se para o estrangeiro.

—Parte para o Norte o coronel de cavallaria sr. Ferreira, presidente da commissão technica de remonta que vae escolher o terreno para a installação do novo deposito de remonta.

A matinée de hontem no Olympia

Foi verdadeiramente encantadora a *matinée* que hontem se effectuou n'este bello Cinema com um escolhido programma de *films* comicos, instructivos e panoramicos acompanhada de um primoroso concerto executado pelos distinctos professores que compõem o septimino d'esta casa de espectaculos hoje decididamente em moda.

Estas *matinées*, que vieram preencher verdadeiramente uma lacuna, estão despertando o maior interesse entre as nossas principaes familias que vão ali passar com seus filhos umas horas agradavelmente, tornando-se um ponto de reunião obrigatorio da nossa *élite*.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Luis Garcia, professor de musica, natural de Madrid e que veio para Lisboa aos 3 annos, contando actualmente 26. Fizera parte da orchestra de S. Carlos e das de outros theatros, tendo figurado tambem no elenco da *troupe* Freitas Gasul. Era diplomado com o curso de violino, feito no Conservatorio de Lisboa e o seu passamento foi muito sentido por quantos o conheciam, pois Luiz Garcia era dotado de excellentes qualidades de caracter.

O funeral sae amanhã da rua das Atafonas, 81, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

—Falleceu o sr. João dos Santos Gamido, cujo funeral se realisa amanhã, ás 11 horas, da rua do Valle Formoso de Baixo para o cemiterio dos Olivaes.

Violento incendio em Durban

Predios destruidos—Prejuizos de 875 contos de réis

Segundo noticias de Lourenço Marques sabe-se que na sexta feira, 11 de outubro, pelas 22 horas, se manifestou violento incendio n'um bloco de predios situados entre Smith Street e West Street, em Durban.

O valor dos predios ameaçados pelas chammas era de 2:000 contos de réis. Embora não ardesse tudo, os prejuizos montam a 875 contos.

O alarme foi dado ás 21 horas e [illegible] minutos, mas os bombeiros não principiaram o ataque antes das 22 e um quarto, demora esta que podia ter sido acompanhada das mais graves consequencias.

Não ha mortes a lamentar. Apenas ficaram feridas tres pessoas de côr, duas atropelladas por uma bomba e a terceira por ter apanhado, ao passar, com algum material que cahia do predio incendiado para a rua.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpesa dos dentes	1$500 »

Obturações (cimento ou platina)	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes dientoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	6 $000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	6$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 3$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	13$000 réis
amorphos	
Cera commum	33$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	16$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 19

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Sempre

Utensilios domesticos uteis e praticos

SEMPRE PREÇOS RESUMIDOS

Talheres de todas as qualidades em cabos de ebano, osso, aço nickelado, celluloide e differentes madeiras, duzia 1$000.

Talheres de garantido christofle e electro prateado, primeira qualidade, (preço de catalogo.)

Exposição permanente de variado e completo sortido de metaes garantidos para decoração de mesas de sala de jantar e serviço de restaurant.

Bandejas de novidade e machinas para café e chá desde 1$000.

Muitas machinas e utensilios domesticos americanos uteis, praticos e indispensaveis em todas as casas.

Moinhos esmaltados e estanhados para trituração de carne, peixe, hortaliças e batata a 850.

Machinas para tirar caroços a 1$000.

Machinas para limpar talheres 1$200.

Machinas americanas de amassar farinha para fabricar pão e fazer farinaceos, 4$000.

Machinas com prensa para espremer fructas e carne, desde 1$000.

Prensas simples para limão a 300.

Machinas para ralar pão a 1$000.

Prensas para purée a 520.

Machinas para encher chouriços.

Machinas para recortar batata.

Raspadeiras para sopa Juliana.

Raladores americanos com diversas applicações, 1$500.

Machinas para fazer manteiga a 4$000.

Machinas para rolhar 450.

Machinas para capsular, 1$500.

Sorveteiras americanas desde 2$200.

Moinhos de collo e engrenagem para moer café, pimenta e linhaça desde 600.

Muitas facas, cutellos, meias luas, ferros para desmanchar, frisar e recortar hortaliças e muitos outros apetrechos uteis para cosinha.

Baterias completas de louça esmaltada chapa dobrada marca «Lotos».

Guarnições completas para cosinhas, desde 7$760.

Louças de aluminio e de ferro inglez.

Fogões desde 4$000.

Aventaes para fogões, 600.

Ferros para gommar.

Escovas e pinceis para limpeza de moveis encerados e polidos a 601.

Vasculhos, espanadores e raquettes a 240.

Escovaria para uso pessoal.

Escovas para encerar parquets e olcados desde 700.

Guarda comidas 1$000.

Diversas balanças para familia, 450.

Redes para cobrir pratos e travessas a 60.

Redes para esponjas, 160.

Saccos para compras, 480.

Thesouras, canivetes e toda a cutelaria.

Navalhas de barba, machinas para cabello, pinceis, amoladores, pulverisadores, taças, pentes e ferros de frisar.

Objectos uteis para brindes.

Pós e nickelina para limpeza de metaes e talheres.

Ferragens para construcções e para ornamento de moveis.

Ferramentas e seus pertences para todos os officios e curiosidades.

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Casa dos utensilios domesticos — Ferragens, cutellaria, ferramentas e seus pertences

Fornecedores dos principaes Hoteis, Restaurants e Collegios

162, RUA DA PRATA, 164, 166

Succursal—48, 50, R. do Amparo, 48, 50—LISBOA

ERICEIRA

A Capital encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

Queijadas de côco á brazileira

Chegou nova remessa de côco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitana, á Magdalena.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Camboarnae

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 362

Agua mineral do Monte Bazão

Esta agua combate as dispepsias

Agente geral: Arco do Bandeira, 136, 1.º

Telephone 3227

Fumadores e fabricantes de mecheros

Vende-se qualquer porção de pedras e rodas. Representante da casa Olmedo—Madrid.

Rua Capellô, 3-A—LISBOA

Peçam para o calçado

POMADA REPUBLICANA

Deposito geral:

Drogaria Carreira

32, Rua Arco Marquez d'Alegrete, 32

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

A "CAPITAL"

Recebem-se annuncios para este jornal na Agencia Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147.

José de Macedo

Professor diplomado com curso superior

Lecciona e explica as disciplinas do curso dos lyceus e d'outras escolas secundarias, em sua casa ou na dos alumnos. Rua de S. Bento, 351, 1.º

MANOEL LAUER

Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 238, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral

TELEPHONE 3010

BONUS

Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da Camisaria Central vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia por exemplo: pannos brancos e crus para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blusas. Toalhas de linho e algodão para mesa e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem bastilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotes o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção — Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 800 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$350 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

NOVO COLLEGIO LISBONENSE

Educar sem castigar meninos e meninas

N'um dos pontos mais hygienicos da capital

Abriu as suas aulas com novas installações

Professoras das Nacionalidades

Cursos praticos e completos por preços os mais modicos, para que todos possam bem educar seus filhos

Sempre bons exames

Aulas diurnas das 10 ás 3 da tarde.

Aulas nocturnas das 7 ás 10 da noite.

Todos os dias da semana são lectivos

S. PEDRO D'ALCANTARA, 1.º andar

Chargeurs Reunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 10 de novembro

O paquete CAMPINAS

PARA

Rio de Janeiro e Santos

Recebendo carga a frete directo para Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Com transbordo no Rio de Janeiro.

Para carga e informações dirigir-se aos agentes

Augusto Freire & C.ª

19, Praça do Municipio

Telephone 175

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista

Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se commensaes, a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

63, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Ex.mas Senhoras

PARA V. EX.AS ANDAREM ELEGANTEMENTE VESTIDAS

NO GENERO

TAILLEUR

VENHAM VÊR A NOSSA RESPECTIVA SECÇÃO

·A CAPITAL·

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica 213.

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14 «Guiné», para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Não recebe carga para S. Vicente e Praia.

Dia 22 «Zaire», para S. Vicente, para Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Lucira, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrisette, Quinzau, Quissang..., Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mossulo e Massarra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 «Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Dezembro «Beira» para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cap Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Diaz, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto ... e Tunge com transbordo.

Não recebe carga para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem ... devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 821 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 9 de Novembro de 1912

Telephone n.º 2290 — Endereço telegraphico: CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officinas de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Um caso grave

N'este caso da demissão do dr. Mario Callixto tudo são illegalidades e prepotencias. Largamente se justificaria o protesto ainda que se tratasse só d'um homem, mas a questão é ainda mais grave e estimula a intensidade d'esse protesto por se tratar do estabelecimento d'uma norma que poria em risco os direitos e a liberdade de todos os cidadãos.

Se a carta do dr. Antonio Macieira, hontem publicada nos jornaes, e a que não vimos impugnação, produzia já affirmações importantes, a carta do dr. Mario Callixto, que hoje apparece tambem em varios periodicos, contem não só a corroboração d'essas affirmações, mas varias outras de especial significação.

Assim, o sr. Mario Callixto declara que os dos operarios presos por causa da gréve dos electricos, cuja condemnação o sr. Duarte Leite queria a todo o transe, lhe foram enviados sem quaesquer elementos que lhe permittissem a investigação do crime de que eram accusados, e mais ainda, que o processo, depois de organisado, passou pelas mãos do commandante da policia, do governador civil, do proprio ministro do interior, que lh'o devolveram sem lhe fornecer nenhum elemento de prova para a accusação de que eram objecto, e pela qual haviam sido capturados.

Pois então a policia, o governador civil, o ministro do interior não tinham nenhuns elementos para julgar criminosos esses homens, e havia de se manter a accusação contra elles!? Já não era pequeno abuso tel-os privado da liberdade, por meras suspeitas, se suspeitas havia.

Perseverar no abuso, na perseguição, e querer á viva força que o juiz auxiliar de investigação criminal, cuja funcção não é estabelecer apenas o delicto, mas estabelecer a innocencia, quando ella se lhe demonstre, é pretensão de tal forma monstruosa que pôe mal podemos ceder á evidencia dos factos, reconhecendo que ella poude manifestar-se dentro da Republica portugueza!

Se o que se premeditara contra os presos era odioso, a maneira como se procedeu com o sr. Mario Calixto é intoleravel. A' falta da condemnação dos presos, que não poude obter da subversiencia, com cuja supposição o affrontava, condemnou-se o sr. Mario Callixto, que nem sequer foi ouvido, contra o qual não houve a coragem de levantar qualquer accusação, e que recebeu, por intermedio do sr. governador civil, a insinuação para se demittir, com a simples declaração de que o sr. ministro do interior queria collocar outro no seu logar.

Diz o sr. Mario Callixto que esse logar não é, á face dos principios e da propria lei, um logar de estricta confiança politica do ministro do interior. Ainda mesmo que o fôsse, seria um dever de lealdade o ministro dizer-lhe as rasões por que perdera a sua confiança. Se o sr. Mario Callixto fôra quem faltára aos seus deveres, não faltava auctoridade moral ao ministro para lh'o significar. Quem tem rasão é forte. Quem tem rasão não tem que justificar o seu procedimento. Procedendo como procedeu, o sr. ministro do interior não deu uma prova de força, mas de temor, porque temos o direito de suppôr que s. ex.ª não ousou defrontar-se com o sr. Mario Callixto para lhe annunciar uma decisão iniqua.

Mas tudo, n'esta questão é irregular, ou em presença da lei, ou á face da consciencia. Assim, vemos que, tendo o sr. Mario Calixto recebido do sr. commandante da policia ordens que reputou illegaes e pedindo que lhe fossem communicadas por escripto, como era do seu direito, isso lhe foi promettido, mas não cumprido, para que sobre ellas não podesse reclamar. E vemos o sr. governador civil incumbir-se do papel ingrato, que o sr. Antonio Macieira repelliu, de interferir junto do sr. Mario Callixto para que elle pedisse a sua exoneração, annunciando-lhe que seria demittido á força se o não fizesse, como se se pretendesse que, com o caracter expontaneo d'esse pedido, o sr. Mario Callixto désse a impressão de reconhecer haver faltado aos deveres do seu cargo!

Tudo isto é grave, muito grave. O sr. Antonio Macieira exprimiu hontem o aspecto da questão n'uma formula decisiva. O juiz de investigação criminal não pode ser um esbirro. Nem o ha de ser emquanto em Portugal houver bons e sinceros republicanos que não consintam que, dentro d'uma democracia, que deve ser a sua salvaguarda, se espesinhem os direitos e a liberdade dos cidadãos.

BANCO DE PORTUGAL

A reforma do contracto com o Estado

A direcção do Banco de Portugal reuniu hoje em conselho extraordinario para principiar a discussão do projecto de reforma do contracto do Banco com o Estado. A reunião demorou cerca de tres horas, devendo continuar a apreciar-se o assumpto n'uma sessão seguinte.

TRABALHO INDIGENA NAS COLONIAS PORTUGUEZAS

O «Livro Branco» inglez

O *Boletim* do Centro Colonial publica no seu ultimo numero alguns documentos extrahidos do *Livro Branco* inglez, onde foi collecionada a correspondencia ácerca dos contractos de trabalho na Africa Occidental Portugueza para ser presente ao parlamento britannico.

E' desolador verificar-se a forma — *pertinaz e humilhante* — como é litteralmente classificada no Boletim — pela qual o governo inglez julgou dever intervir n'este assumpto.

Paiz autonomo, a Portugal deveria grandes e pequenos reconhecer o direito de dirigir conforme lhe conviesse os seus negocios de administração interna, mórmente quando se trata de uma questão de humanidade em que temos dado lições á Europa inteira. Uma fiscalisação estranha aos nossos actos, embora feita com delicadeza e correcção, é quasi uma injuria contra a qual temos o dever de protestar.

Deve attribuir-se a responsabilidade de tal situação aos viciosos habitos de politica dubia com que, no tempo da monarchia, se tratavam todas as questões.

A acção do marquez de Soveral em Londres contribuiu grandemente para legitimar aos olhos do governo inglez o seu procedimento n'este caso. Uma administração colonial cheia de hesitações e de portas falsas fez com que, nos nossos territorios ultramarinos, os agentes consulares da Grã-Bretanha se permittissem estudar alvitres que o sr. Villiers, ministro inglez em Lisboa, aqui apresentava ao nosso governo.

Um exemplo basta para dar bem a nota do que foi essa intervenção.

O consul Drummond-Hay envia em setembro de 1910 um despacho a *sir* Edward Grey, onde, depois de lhe communicar que procedeu a varias investigações entre as tribus indigenas, conclue:

Tenho a honra de informar que, na minha humilde opinião, a solução mais viavel seria que, ao expirar o contracto de serviçal, sendo elle casado, esse contracto se prolongaria por um periodo, apenas, até terminar o contracto de sua mulher ou vice-versa, e que os filhos menores de 15 annos os acompanhariam em todos os casos, tornando-se isto obrigatorio.

No caso dos serviçaes casados á sua partida de Angola para as ilhas, aos filhos, se assim o desejassem, seria permittido acompanhar os paes, e os seus nomes e idades claramente designados nos contractos, para o fim apenas de identificação.

A's creanças entre os 8 e 12 annos seria permittido o trabalharem em serviços domesticos, mas sob a condição de não poderem trabalhar nas plantações, abaixo dos 12 annos. Um filho de 15 annos poderia ser considerado mais ou menos independente, permittindo-se-lhe decidir se elle ou ella quereria ser contractado, ou voltar com o pae ou mãe na proxima opportunidade de repatriação.

Em outubro do mesmo anno, *sir* Francisco Villiers, ministro inglez em Lisboa recebia de *sir* Edward Grey o seguinte laconico despacho:

Sir: Transmitto-lhe uma copia do consul de S. M. em Loanda, concernente á repatriação dos serviçaes casados, das ilhas de S. Thomé e Principe.

Queira levar ao conhecimento do governo portuguez o alvitre suggerido pelo sr. Drummond-Hay na sua informação.

O facto dispensa longos commentarios.

Se nos nossos negocios publicos do ultramar se introduzissem, como é urgente, processos austeros de administração que nos deem o necessario prestigio moral, a situação humilhante em que nos colloca o *Livro Branco* não mais se repetirá. E' preciso adquirir-se esse prestigio, porque com elle virá o respeito que as outras nações, poderosas ou não, reservam invariavelmente aos paizes que sérica e honestamente se sabem governar.

Situação politica

A demissão do sr. dr. Mario Callixto — O chefe do governo vae indicar aos partidos novas condições para continuar á frente dos negocios publicos

Consta-nos que o sr. dr. Duarte Leite explicará no Parlamento os motivos que o levaram a demittir o sr. dr. Mario Callixto do cargo de chefe da repartição criminal, apresentando o caso sob um aspecto diverso d'aquelle por que é conhecido agora da imprensa e do publico.

Dizem-nos tambem que o sr. ministro do interior, poucos dias após a ultima gréve dos electricos, expusera aquelles motivos a uma alta personalidade politica das relações do sr. dr. Mario Callixto, ficando assente a sua substituição logo que se désse uma vaga no quadro da magistratura. O chefe da investigação criminal, que era delegado do ministerio publico, estava numero 1 para a promoção a juiz.

Consta-nos ainda que o sr. dr. Duarte Leite, depois de justificar no Parlamento a politica geral do ministerio e os seus actos na pasta do interior, apresentará aos chefes dos partidos novas condições para continuar como chefe do governo. No caso de não serem integralmente acceitas, sollicitará do chefe do Estado a sua demissão.

GUERRA NOS BALKANS

Os ultimos dias d'um imperio

Levantou-se o panno para o derradeiro acto da sangrenta tragedia de que a peninsula Balkanica está sendo o theatro

Quebrou-se, emfim, o silencio, e pelo mundo fóra vão lugubre o dobre a finados, annunciando a morte do imperio turco que durante cinco seculos dominou o oriente da Europa.

Salonica rendeu-se hontem, noticiaram os telegrammas.

Um pouco prematuramente, é certo, mas o facto realisou-se hoje, como o indicam os telegrammas seguintes:

Constantinopla, 9 de novembro

Foi esta manhã que Salonica se rendeu. — *(Havas.)*

Londres, 9 de novembro

Segundo um telegramma de Constantinopla para o *Daily Chronicle*, quando os gregos entraram em Salonica, os elementos de desordem da população sublevaram-se, havendo então um terrivel massacre de musulmanos, e um saque geral na cidade. Os gregos fizeram 27:000 prisioneiros. — *(Havas.)*

E já noticias, prematuras tambem, mas percussoras de um facto que a toda a hora se espera, chegam hoje da rendição de Andrinopla. A capital musulmana dentro em poucos dias estará nas mãos dos alliados, tornando inutil a heroica defesa dos turcos em Scutari, que durante um mez teem feito face ao Montenegrino.

O sultão, e a sua brilhante côrte, os ministros e os seus secretarios preparam-se para passar á Asia Menor. Emquanto no serralho, as favoritas do sultão acondicionam as suas joias caras, os seus veus de rendas vaporosos, as suas fachas de sedas polychromas, os funccionarios nas secretarias encaixotam os registos officiaes, a papelada burocratica, a escripturação do imperio, que vae mudar de residencia.

Pode dizer-se que a Turquia da Europa vae pôr escriptos. O imperio muda-se.

Entretanto, Mohamed V apéra a penna com que se prepara para assignar a paz, tendo já guardado a bom recato, por inutil nas suas mãos, o alfange de Damasco com que Mohamed II arrombára ha cinco seculos as portas da Europa.

Noticias n'este momento chegadas, attribuem intenções heroicas a Mohamed V, em contradicção do que hontem foram recebidas.

Paris, 9 de novembro

O *Matin* insere um telegramma de Constantinopla dizendo que o grão-visir declarou preferir elle e o sultão matarem-se a sahir de Constantinopla. — *(Havas.)*

Mas terá elle coragem para realisar o que projecta? Saberá enriquecer com os despojos do seu cadaver a terra que, vivo, tão mal tem sabido defender?

Do alto dos minaretes, que picam o ceu de Constantinopla, avistam-se já os primeiros esquadrões da cavallaria bulgara avançando conquistadora pelo mesmo caminho que ha mil annos os seus antepassados percorreram, victoriosos então como os seus descendentes o são agora.

E na frente arrastam-se, buscando refugio na capital, os fugitivos de Kirk-Kilisse, de Lule Burgas, de Tchataldja roidos pela fome, devorados pela febre, esmagados por uma serie ininterrupta de derrotas, tiritando de maleitas sobre os andrajos que foram um uniforme, apodrecendo as feridas, sob a lama dos pantanos infectos que atravessaram sob a poeira do caminho que para muitos d'elles será derradeiro o leito.

Massa inominada, que foi o exercito turco, aflue em desordem para a capital ephemera d'um imperio que desapparece.

Soldados sem officiaes, exercito sem armas, é um rebanho humano fugindo, acicatado pelo panico, que o reduziu ao estado lastimoso de irracionaes assustados, em busca d'um refugio onde abrigar a carcassa ameaçada.

O rugir longinquo da tempestade

A's boas intenções da *Triple entente*, que propoz ás potencias se desinteressassem de vantagens territoriaes nos Balkans, a fim de evitar o espectro ameaçador da guerra que obscurece o horisonte politico da Europa, não correspondeu a triplice alliança que, de ha tempos já, cobiça alargar os seus dominios á custa da combalida Turquia.

Vienna, de mãos dadas com Berlim e Roma, soffre o supplicio de Tantalo; vê o tentador acepipe ao alcance da mão e não pode satisfazer o ardente apetite, levando-o emfim á bocca.

A divisão da Albania, entre a Austria e a Italia, parecendo-lhes que não seria facilmente acceite pelas potencias, lembram agora a idéa de a elevarem a Estado independente.

E como a Servia categoricamente affirma que quer uma sahida sobre o Adriatico, a Austria sente-se com isso offendida e procura lançar fogo ao rastilho que ha de fazer saltar a mina.

Ora, quem nos dá a informação teve motivos fortes para saber o que se passa, e, ou a noticia é certa, ou então é pelo menos o prenuncio do que se passará em breve, e um meio de o fazer constar á Europa, para vêr se consegue que as outras plenamente de Servia a renunciarem de tal idéa.

Berlim, 9 de novembro

Segundo a *Allgemeine Zeitung*, o ministro da Austria-Hungria em Belgrado, tendo ido reassumir o seu cargo, foi portador de instrucções que equivalem a um ultimatum ao governo servio.

Ora, a falta de rasão que assiste á Austria é palpavel.

A Servia é o unico Estado balkanico que não tem uma sahida para o mar, e é essa a causa do seu fraco desenvolvimento economico. Um porto sobre o Adriatico é para a Servia uma questão de vida ou de morte, como ella bem alto ha dias o declarou.

E este porto, que para ella é de um interesse incomparavel, em nada prejudica os interesses não só da Austria como de outra potencia qualquer.

A Servia, n'este caso, trata apenas dos seus interesses vitaes, sem prejudicar interesses alheios, e além de isso não faz mais do que readquirir o que já lhe pertencia antes da queda do imperio servio, que então possuia varias cidades sobre o Adriatico.

Mas, vista a opposição teimosa, e acintosa talvez, da Austria, a questão do accesso da Servia ao mar pode ser a faisca productora da terrivel explosão.

Tanto mais que a *National Zeitung*, de Berlim, garante que as potencias da triple alliança, de commum accordo, estão dispostas a impedirem á Servia o accesso ao Adriatico, permittindo-lhe apenas o accesso do mar Egeu.

As conferencias entre o ministro dos estrangeiros d'Italia e o gabinete de Berlim terminaram já. Por este lado, já o concerto está realisado.

Berlim, 9 de novembro

O marquez de San Giuliano, ministro dos negocios estrangeiros do governo italiano, deixou hoje de tarde esta capital de regresso a Roma. — *(Havas).*

Mas quanta situação se antolha grave mostram-n'a á sociedade o numero de navios que se vão juntando no oriente, a titulo de proteger os christãos na Turquia, as forças desembarcadas em Constantinopla, os boatos de mobilisação de 400:000 homens na Russia a 200:000 na Austria, e a má vontade manifesta da triple alliança em declarar que desiste de quaesquer pretensões territoriaes.

E da mesma forma se pensa em Londres.

Londres, 9 de novembro

Dizem os jornaes londrinos d'esta manhã que o conselho de ministros inglez tomou á noite deliberações acerca da questão do Oriente, considerando-se grave a situação. — *(Havas).*

A situação

A aggravar a situação dos musulmanos na capital, vem agora juntar-se um outro flagello. Como de costume, a guerra faz-se acompanhar da peste. E, emquanto fóra das linhas de defesa, a morte faz a sua colheita pelo aço das baionetas e pelo aço dos canhões, dentro dos muros da cidade é ao cholera que ella incumbe d'essa missão.

Constantinopla, 9 de novembro

Continuam os sangrentos combates proximo de Drama.

As forças bulgaras são superiores em numero, no grande combate de Tchadaldja.

Tem-se manifestado alguns casos de cholera entre os refugiados em Constantinopla. — *(Havas.)*

Militarmente, a defesa de Constantinopla não é das mais perfeitas, e os turcos não podem, com certeza, illudir-se ácerca do seu valor.

As tão faladas fortificações estão bem longe de ser a muralha da China. São constituidas por obras de fortificação passageira, trinta reductos de terra, quasi todos mal reparados, cortando na extensão de vinte e cinco kilometros o isthmo de Stendja Dagh.

Ainda se estes reductos estivessem guarnecidos com artilharia de mediana qualidade e se n'elles se dispozesse de metralhadoras, alguma coisa se poderia esperar da sua acção.

Mas não só tal não succede, como ainda, para diminuir a sua já pouca efficacia, accresce que a gente que as guarnece é composta de reservistas com pouca instrucção militar.

E ainda ha mais: consta que os bulgaros cortaram a canalisação do aqueducto da cidade. Se assim é, a situação torna-se insustentavel.

E, para finalisar: antes de bater-se com os adversarios slavos, tem Constantinopla que defender-se de outro exercito não menos terrivel. E' o proprio exercito turco, tres vezes batido, desorganisado, indisciplinado, faminto, prompto para o incendio, para o roubo, para a violação, para o assassinio, que bate ás portas já abaladas da velha capital byzantina.

Só Allah pode salvar a Turquia.

Destroyer grego

Pelas 9 horas da manhã, fundeou hoje no Tejo o destroyer grego *Keravnos*. O barco fundeou em frente do Arsenal e para bordo seguiu logo o consul d'aquella nação, que mais tarde voltou para terra na companhia do commandante, indo este apresentar os seus cumprimentos a todas as auctoridades superiores de marinha.

Pouco depois, eram retribuidos os cumprimentos.

O destroyer levanta ferro de madrugada, visto não poder estar nas nossas aguas mais de 24 horas.

Cruz Vermelha

Subscripção para os feridos da Guerra do Oriente:

Transporte, 129$00; União Christã Central da Mocidade Portugueza, 63$00; Abel N. Godinho, Manuel Ramos e J. M. Haas, 1$500; Antonio Gonçalves Pinto, 5$000; Anonymo, 1$000; Anonymo, $50; Somma, [illegible]

HESPANHA MILITAR

Os seus portos fortificados

e praças maritimas fóra da peninsula estão sendo convenientemente artilhados

Continuando a occupar-nos da Hespanha, diremos que no norte tem ella os portos de San Sebastian, Bilbáo, Urdiales, Santona, Santander, Ferrol, Corunha e Vigo.

Vigo é uma das mais seguras enseadas e ao mesmo tempo a mais importante do litoral. Em 1707 ali se travou um renhido combate naval entre uma frota anglo-hollandeza e uma hespanhola, cujos galeões, carregados de riquezas, foram mettidos no fundo da bahia. A cidade sóbe pelos flancos de uma collina denominada El Castro, coroada pela cidadella; tem ainda muralhas e os castellos de San Julian e San Sebastian e baterias recem modernas. A sua posição presta-se a boa defesa em caso de ataque. O Ferrol é o principal porto militar da Hespanha sobre o Atlantico e um dos melhores da Europa com relação á segurança, vastidão e profundidade. A entrada da bahia tem 5 kilometros de extensão e 600 de largura. Está admiravelmente defendido por varias fortalezas e baterias, que juntamente com as da cidade podem montar 200 peças, muitas das quaes modernas e de grande calibre. Além das fortalezas antigas, teem sido construidas baterias modernas e modificadas as obras antigas. Tem o Ferrol um vastissimo arsenal com excellentes docas, officinas, fundições, armazens correspondentes e estaleiros de construcção que occupam um espaço de alguns kilometros quadrados e ainda a marinha hespanhola tem levado a effeito o seu programma de remodelação. E' hoje a primeira estação naval da Hespanha.

A Corunha é um porto espaçoso, com estaleiros para construcções navaes e muito commercial; não, é comtudo, porto militar.

A cidade de San Sebastian é porto fortificado da provincia de Guipuzcoa, extrema esquerda da linha de defesa dos Pyrineus, a 62 kilometros NO de Pamplona, n'uma ilhota do golpho de Biscaia. E' defendida por varias fortalezas e baterias, algumas já modernas. A cidadella occupa o topo do monte Orgullo, em cujo sopé fica o porto.

Fóra da peninsula, tem a Hespanha praças maritimas dignas de valor e, comquanto não tenham os melhoramentos proprios e tornal-as inexpugnaveis pela moderna arte de defesa, estão comtudo bem defendidas podendo dar-lhe apoio valioso ás suas esquadras, quer nas Baleares, quer na norte da Africa onde tem as suas colonias.

As Baleares (archipelago) não teem sido despresadas, estando fortificada a Palma, na Ilha de Maiorca, por meio de um recinto abaluartado, sendo os accessos do porto e do seu visinho Puerto-Py cobertos por baterias de costa. Na peninsula de Ivyça tambem existem fortificações, havendo na cidade um recinto abaluartado e a cidadella que domina o porto.

Ceuta, com um mixto de fortificações modernas, é a principal praça forte fóra da peninsula. Ao nordeste levanta-se o Monte-Acho que exerce do outro lado do estreito a mesma missão que Gibraltar na Europa. E' uma rocha aguda sobre um planalto que entra pelo mar. Sobre rochas dominantes estão os fortes de Velez e Alhucemas.

Defronte de Almeria está Melila, situada egualmente sobre uma peninsula, a qual rodeada de uma forte muralha póde offerecer resistencia, com as baterias modernas.

Deixando de parte a fronteira com a França, que menos nos interessa por agora, falemos apenas do que diz respeito ao nosso paiz. Sobre a fronteira de Portugal pouco interesse offerecem as fortificações, pela sua antiguidade, n'uma linha por assim dizer convencional e aberta. Só Ciudad Rodrigo e Badajoz e talvez Tuy merecem consideração.

Ciudad Rodrigo é a praça de guerra da provincia de Salamanca, a 24 kilometros da fronteira portugueza e sobranceira á margem direita do Agueda. Desempenhou papel importante na peninsula, tanto na idade media, como nos tempos modernos. E' um recinto amuralhado ainda do tempo dos arabes, mas solido e resistente, tendo alguns reductos aproveitaveis. A altura chamada Reso de S. Francisco é um ponto dominante, importante para a defesa da cidade. A cidade de Badajoz, capital da provincia do seu nome e intendencia da capitania geral da Extremadura, foi uma praça de guerra de nome, situada sobre uma collina na margem esquerda do Guadiana e da ribeira Rivilas, a 386 kilometros S O de Madrid e a S da fronteira portugueza.

E' a antiga Pax Augusta dos romanos, e foi cercada em 1658 pelas tropas portuguezas, sem exito; não teve melhor resultado em 1705 o assedio pelo exercito anglo-luso; mas em 1812 foi tomada pelos alliados, depois de uma heroica resistencia. E' rodeada de um recinto bastionado com meias luas e fossos. Os seus pontos dominantes são, sobre a margem hespanhola, occupados defensivamente pelo forte de S. Christobal que cobre a testa de ponte sobre a margem esquerda; tem ainda os reductos de Pardaleras e Picurino.

Tuy é a praça de guerra da provincia de Pontevedra, a 93 kilometros SO de Orense, na margem direita do Minho. Está situada n'uma eminencia defendida ainda por fortificações antiquadas e por uma cidadella bem guarnecida de bocas de fogo.

Olivença, praça forte da provincia de Badajoz, a 23 kilometros SO de aquella cidade, tem muralha em fórma de polygono de 9 lados.

Pertenceu e de direito pertence aos portuguezes. Em 1657 apossaram-se d'ella os hespanhoes, mas perderam-n'a pouco depois. Em 1801 voltou á posse de Hespanha. O tratado de 1815 estipulou a sua entrega mas não foi todavia restituida.

Outras praças fronteiriças com Portugal existem em Hespanha, taes como Ayamonte, San Lucas, Albuquerque, Valencia de Alcantara, Caria, Galisteo, Monterey e Salvaterra, mas importancia alguma offerecem para a guerra moderna.

As tropas territoriaes hespanholas que podem ser destinadas á defesa de todas as suas praças de guerra, aliás numerosas como vemos, visto a extensão das suas fronteiras terrestres e maritimas, podem elevar-se a 300:000 homens.

Nas suas fabricas de Placencia para a fundição de canhões, e nas de Oviedo para a manufactura de espingardas, tem a Hespanha os recursos sufficientes para a confecção de material de guerra.

No entanto, tanto o material moderno de artilharia Sneider-Canet, como o armamento Mauser, primeiramente adquirido para a sua infanteria, são de origem franceza e allemã.

Eis, em resumo, o desenvolvimento das forças militares do visinho reino e o seu poder defensivo.

Os seus parques de sitio teem sido adquiridos na Allemanha nas manufacturas de Essen, tendo um grande numero de peças de 15 c. de aço. Canhões de grande calibre teem sido egualmente adquiridos para a defesa do Ferrol, Cadiz, Cartagena e especialmente para as baterias do estreito de Gibraltar.

Miguel Garcia
Tenente-coronel

A CAPITAL
publica-se aos domingos

Assalto á legação da Italia?

O anniversario de Victor Manuel III

Correu hoje o boato de que se tentára assaltar a legação de Italia, installada no Campo dos Martyres da Patria. Que o boato tinha certos visos de verdade prova-o o facto do secretario d'aquella legação ter hontem requisitado o auxilio da policia, pelo que, para vigiarem o edificio, foram destacados alguns agentes.

O assalto, porém, se acaso em assalto se pensou e não foi simples manobra de gatunagem, não se deu, continuando a policia vigilante.

Passando depois d'ámanhã o anniversario natalicio de Victor Manuel III, a colonia italiana em Lisboa festeja essa data com missa solemne na egreja do Loreto, pelas 11 horas, seguida de exposição e *Te-Deum*. Na legação haverá recepção e á noite todos os estabelecimentos de italianos illuminam as fachadas.

Migalhas

Flôres d'outomno

Bendita seja a hora em que o Padre Eterno, que os versos irreverentes de Junqueiro envelheceram, topando Adão a dormir fez a mulher d'uma costella do primeiro homem. Na sua omnisciencia divina elle entendeu que não haveria dia feliz, céu claro, e natureza em flôr se não fossem completados com a presença d'essa maravilha dos olhos mais do que todas suggestiva. E, durante seculos, a imaginação dos artistas, semi-deuses pelo seu poder de creação, tudo foi accumulando para que se completasse o prestigio da graça feminina. N'estes sumptuosos dias de outomno — ouro das folhas, que vão seccando, sob o azul d'um céu que o inverno fará triste — a alegria de viver que ellas dão ás almas tranquillas não seria profunda se n'ella não collaborasse a visão rapida das mulheres que passam, cujo vulto o nosso olhar não segue, mas cujo deslumbramento a nossa phantasia retem até que um outro semelhante se sobreponha e o primeiro se amalgame.

Quem sois vós, flôres de outomno, um pouco tristes como essas flôres que o Japão nos envia e que conservam a amaneirado extravagante da terra do Oriente onde primeiro medraram? Que importa? Talvez sejaes uma curiosidade para as almas mundas. Talvez a vossa interesse as arraste e as prenda. Para os que conseguem sonhar, dentro do bulicio d'uma multidão, para os que não podem deixar de se sentir penetrados pelo esplendor d'um dia maravilhoso, sois apenas uma faceta da joia que resplende. Não tendes nome: sois a Belleza e não soffreis contrastes. A Imaginação, a que pôe nasa todo o encanto que a cerca, não compara nem attenta na Pequenez e na Fealdade.

A vossa gracilidade enfeita-se do quanto pode para se realçar. Esse esforço é-nos grato, pois, se não somos aquelle eleito, a quem individualmente a vossa seducção se dirige, somos os que recolhem, no girar da vida, as parcellas que fluctuam.

Nada mais queremos de vós e mal sonhaes como as recebemos avidos, quanto mais não seja para uma chronica.

André Brun

O CULTO DA ARVORE

Plantar, semear e defender a arvore é valorisar a riqueza nacional

Uma sociedade que se vae fundar em Lisboa

Assignada pelo sr. dr. José de Castro, foi distribuida profusamente uma circular em que se põe em relevo a utilidade que da plantação, sementeira e defesa da arvore advem para o paiz e os inconvenientes que a desarborisação produz.

Escripta n'uma linguagem elevada e tendo como principal fim interessar o povo, para o povo é preciso appellar para que elle tome sob a sua guarda a arvore.

O sr. dr. José de Castro vae organisar uma vasta sociedade com séde em Lisboa e ramificações nas provincias, cujos fins serão:

a) Fazer uma propaganda intensa por meio do livro, da imprensa, de conferencias e até do bilhete postal em favor da plantação, da sementeira e da defesa da arvore de qualquer natureza que seja;

b) Conseguir que cada associado se comprometta a participar á auctoridade competente os actos que alguem pratique, offendendo as leis e regulamentos em vigor com relação ao arvoredo;

c) Promover junto dos governos, das camaras municipaes e das juntas de parochia ou de quaesquer aggremiações que estas se interessem pela arborisação e votem annualmente as importancias necessarias para sementeiras, plantações, policia do arvoredo quer particular, quer publico;

d) Angariar donativos para a sociedade realisar por sua parte, das suas agencias e delegações, sementeiras e plantações em pontos em que seja possivel realisar esse beneficio;

e) Conseguir que os governos façam cumprir as leis existentes com respeito ao arvoredo e aos terrenos incultos, e, sendo precisas novas leis, reclamar no parlamento que sejam votadas outras;

f) Combater os inimigos naturaes da arvore, propagando os meios prophylacticos e curativos que a sciencia indica deverem em qualquer dos casos empregar-se, isto é, ensinando a hygiene e a medicina da arvore.

g) Promover festas da arvore em todas as localidades de Portugal no dia que se fixar, podendo ser n'um domingo do mez de outubro, fazendo-se conferencias e distribuindo-se por essa occasião premios aos agricultores, proprietarios e ainda ás creanças que tiverem manifestado de um modo incontestavel a sua dedicação na defesa da arvore.

No caso de até 1 de janeiro haver, pelo menos, mil adhesões, organisar-se-hão e serão submettidos á approvação os estatutos d'essa patriotica sociedade, cujos fins são o mais elevados possiveis.

Fazemos votos por que tão util iniciativa seja coroada do melhor resultado.

Lêr na 2.ª pagina:

So or "Seventy-Seven"

(Chronica de André Brun)

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º — ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptes á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	65$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 3$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 5:300 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	66$000 »
Cera commum	66$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	19$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 180, rua de 24 Julho—LISBOA.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4, — Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Sempre

Utensilios domesticos uteis e praticos

SEMPRE PREÇOS RESUMIDOS

Talheres de todas as qualidades em cabos de ébano, osso, aço nickelado, unicornio e differentes madeiras, duzia 2$000.

Talheres de garantido christofle e electro prateado, primeira qualidade, (preço de catalogo.)

Exposição permanente do variado e completo sortido de metaes garantidos para decoração de mesas de sala de jantar e serviço de restaurant.

Bandejas de novidade e machinas para café e chá desde 1$200.

Muitas machinas e utensilios domesticos americanos uteis, praticos e indispensaveis em todas as casas.

Moinhos esmaltados e estanhados para trituração de carne, peixe, hortaliças e batata a 850.

Machinas para tirar caroços a 1$500.

Machinas para limpar talheres 1$200.

Machinas americanas de amassar farinha para fabricar pão e fazer farinaceos, 4$000.

Machinas com prensa para espremer fructas e carne, desde 1$500.

Prensas simples para limão a 800.

Machinas para ralar pão a 1$500.

Prensas para purés a 820.

Machinas para encher chouriços.

Machinas para recortar batata.

Raspadeiras para sopa Juliana.

Batedores americanos com diversas applicações, 1$500.

Machinas para fazer manteiga a 4$000.

Machinas para rolhar 450.

Machinas para capsular, 1$500.

Sorveteiras americanas desde 2$200.

Moinhos de collo e engrenagem para moer café, pimenta e linhaça desde 600.

Muitas facas, cutellos, meias luas, ferros para descascar, frisar e recortar hortaliças e muitos outros apetrechos uteis para cosinha.

Baterias completas de louça esmaltada chapa dobrada marca «Leão».

Guarnições completas para cosinhas, desde 7$700.

Louças de aluminio e de ferro inglez.

Fogões desde 4$000.

Aventaes para fogões, 600.

Ferros para gommar.

Escovas e pinceis para limpeza de moveis encerados e polidos a 300.

Vasculhos, espanadores e raquettes a 240.

Escovaria para uso pessoal.

Escovas para encerar parquets e oleados desde 750.

Guarda comidas 1$500.

Diversas balanças para familia, 450.

Redes para cobrir pratos e travessas á 60.

Redes para esponjas, 160.

Saccos para compras, 450.

Thesouras, canivetes e toda a cutellaria.

Navalhas de barba, machinas para cabello, pinceis, assentadores, pulverisadores, laços, pentes e ferros de frisar.

Objectos uteis para brindes.

Pós e nickeline para limpeza de metaes e talheres.

Ferragens para construcções e para ornamento de moveis.

Ferramentas e seus pertences para todos os officios e curiosidades.

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Casa dos utensilios domesticos — Ferragens, cutellaria, ferramentas e seus pertences

Fornecedores dos principaes Hoteis, Restaurants e Collegios

162, RUA DA PRATA, 164, 166

Succursal—48, 50, R. do Amparo, 48, 50—LISBOA

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

Queijadas e ocos á brazileira

Chegou nova remessa do ôco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitana, á Magdalena.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 363

Agua mineral de Monte Bazão

Esta agua combate as dispepsias.
Agente geral: Arco do Bandeira, 136, 1.º
Telephone 3217

Fumadores e fabricantes de mecheros

Bende-se qualquer porcion de piedras y rodas. Representante de la casa Gimenez Madrid.

Rua Capello, 3-A — LISBOA

Peçam para o calçado POMADA REPUBLICANA

Deposito geral:
Drogaria Carreira
82, Rua Arco Marquez d'Alegrete, 82

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES
Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0/0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1/2 0/0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0/0 ao anno

A "CAPITAL"

Recebem-se annuncios para este jornal na Agencia Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147.

José de Macedo

Professor diplomado com curso superior. Lecciona e explica as disciplinas do curso dos lyceus e d'outras escolas secundarias, em sua casa ou na dos alumnos. Rua de S. Bento, 351, 1.º

Companhia de Seguros PROBIDADE Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 160 a 500 réis, um capital de 100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

MANOEL LAUER

Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral
TELEPHONE 3019

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

AZULEJO

estrangeiro

Brancos de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Travess. do Corpo Santo, 21
Telephone 1244—LISBOA

«A CAPITAL»

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

NOVO COLLEGIO LISBONENSE

Educar sem castigar meninas e meninos

N'um dos pontos mais hygienicos da capital

Abriu as suas aulas com novas installações

Professoras das Nacionalidades

Cursos praticos e completos por preços os mais modicos, para que todos possam bem educar seus filhos

Sempre bons exames

Aulas diurnas das 10 ás 5 da tarde.
Aulas nocturnas das 7 ás 10 da noite.

Todos os dias da semana são lectivos

—S. PEDRO D'ALCANTARA, 1.º andar

BONUS Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empresa do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem bastilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas e que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0/0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Restaurant PARIS

Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

Serviço de mesa redonda e lista
Cozinheiro de primeira ordem

Ha sempre prato do dia

Acceitam-se comensaes a preços convidativos

Jantar de meza redonda a 600 réis: sopa, 4 pratos, sobremeza variada, vinho e café

Licores de todas as marcas

Gabinetes reservados no 1.º andar

94, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67

Defronte ao Jardim de S. Pedro de Alcantara

Chargeurs Reunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 10 de novembro

O paquete CAMPINAS

PARA

Rio de Janeiro e Santos

Recebendo carga a frete directo para
Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre
Com trasbordo no Rio de Janeiro.
Para carga e informações dirigir aos agentes

Augusto Freire & C.ª

Telephone 175 — 19, Praça do Municipio

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14 «Guiné», para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Não recebe carga para S. Vicente e Praia.

Dia 22 «Zaire», para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissange, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 «Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Dezembro «Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cap Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Diaz, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 6 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

BACILLO DE KOCK

Só se tuberculisam os ignorantes, os desleixados e os enganados

Porque se não tomam precauções ao primeiro rebate da doença?

Excluidas as tuberculoses agudas, de marcha assustadora, sempre mortaes, ninguem se tuberculisa sem que, durante um periodo mais ou menos longo, se manifestem symptomas vagos mais ou menos persistentes e incommodativos.

São estes symptomas como que um *providente aviso* que, só *ignorantes* e *desleixados* se admitte que desprezem. Os ignorantes, porque não conhecem o perigo, os desleixados porque não o procuram evitar.

Ha ainda um terceiro grupo de doentes que eu classificarei de... *enganados*. Estes são, para mim, os mais dignos de dó. Vivem cheios de esperança, despreocupados, até que determinada observação futura aclare o que uma *anterior* observação deixara obscuro.

Estes não pensam mais na sua doença, fazem mesmo por se distrahir a fim de esquecerem ou não sentirem incommodos que não sabem difinir. Se apparece uma tosse mais ou menos fatigante e persistente, surge logo uma ligeira bronchite para a explicar,—se notaro escarros pintados de sangue ou mesmo o sentido do gosto accusando esse pronunciado sabor, são as gengivas, a pharinge, o estomago que sangram;—os suores continuados,—excesso de trabalho, embora tal trabalho não tenha sido augmentado, etc., etc., ha sempre uma razão *de peso* para tudo socegar.

Afinal, durante todo esse precioso tempo que pode ser um, dois, seis mezes, um anno ou mais, o doente outra coisa não conseguiu senão lentamente perder energias do seu organismo, já então suspeito, preparando maravilhosamente os seus pulmões para se minarem de tuberculos.

Porque será que ao menor alarme de peste ou colera, doenças que muito raras vezes nos visitam, ou mesmo febre typhoide ou typho todos se assustam na possibilidade de serem atacados, rodeando-se de mil precauções e, com referencia á infecção pelo bacilo de Kock, não uma hospeda, mas uma dona de quantas ruas, travessas e becos existem n'esta cidade, nada se faz nem pensa fazer?!

Frisante contraste este, que dá motivo a ceifarem-se centenas de vidas, muitas das quaes tanta falta fazem a entes queridos assim reduzidos á cruciante miseria!!

Se não houvesse tanta ignorancia, tanto desleixo, tanto engano, o numero de tuberculosos reduzir-se-hia sobremaneira.

Bom ar, boa luz, alimentação reconstituinte, medicação tonica, repouso physico e moral são requisitos que todos teem de cumprir.

A efficacia de taes exigencias está na razão directa da resistencia apresentada pelos doentes.

Mais uma razão, pois, para ao menor *symptoma vago e persistente* ouvirem a opinião auctorisada do seu medico.

Porque vieram analyses negativas da sua expectoração, mas continuaram a existir os taes symptomas, julga o doente não mais se dever preoccupar d'elle? Não, todos esses signaes de resistencia mais ou menos vencida são suspeitos, e, tanto basta, para que taes doentes procurem urgentemente collocar-se em condições de lucta com uma possivel infecção. E, para que o trabalho do medico seja proveitoso no maximo, entendo que o doente deve conhecer o seu estado a fim de que, comprehendendo as suas exigencias, coopére efficazmente no tratamento que se lhe impõe.

Isso faço. Somente a doentes irremediavelmente perdidos occulto o seu estado. A todos os outros francamente lh'o descrevo.

Deshumanidade?

Bemdita, ou o deshumano.

Lisboa, 5 de novembro, 1912.

Rosado Baptista

Batalhões Voluntarios

Bat. Inf. Mil. Prep. n.º 9.—As aulas são ás segundas, quartas, e sextas feiras das 20 ás 21 horas. A instrucção militar passa a ser ministrada pelo tenente sr. Antonio Augusto Batalha. Os socios devem apresentar-se e com brevidade adquirir os fardamentos. A inscripção continua aberta para os socios das 1.ª e 2.ª secções.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 9.—O sr. capitão Montalvão seguiu hoje para Lisboa portador de um bem elaborado relatorio ácerca da policia civica d'esta cidade, de que é commissario, pedindo para que sejam creados mais vinte logares de guardas e augmento de vencimento para todo o pessoal, pois o que actualmente recebe é insufficientissimo para o pôr a coberto da miseria. Tenciona entregar o relatorio ao governo afim de que este o apresente ao parlamento, para que justiça seja feita á policia civica de Coimbra.

—N'esta cidade vae-se desenvolvendo uma grande cordealidade entre patrões e operarios, o que mostra evidentemente que caminhamos n'uma era de progresso e de fraternidade. Assim os srs. Albino Caetano da Silva, proprietario de uma bem montada typographia na praça do Commercio, e Gilberto Simões, proprietario da Casa Minerva na Estrada da Beira, regulamentaram agora 10 horas de trabalho diario para o seu pessoal, indo ainda mais além o proprietario da Imprensa Academica, cujo trabalho é apenas de 9 e meia horas por dia.

—Julia da Conceição residente em Torre de Vilelas, teve a imprudencia de deitar fogo a uma bomba de um foguete de dynamite que encontrou na rua, dando em resultado ficar com todos os dedos da mão direita esphacelados.

—No tribunal marcial responderam hoje o padre Manoel Antunes Marinho, coadjutor na freguezia de Maceira, Leiria, e Joaquim dos Santos, ao Caracóis, ferreiro, do Arnal, da mesma freguezia, implicados no complot de Ancia. Foram absolvidos.

VILLA NOVA DE FOSCOA, 9.—Falleceram hoje dois dos homens mordidos por um cão damnado, que ha tempos foi morto n'esta villa. O caso deu que falar, e os restantes sete, que egualmente foram mordidos, apesar de terem ido ao Porto curar-se, estão receiosos.

—Foi convidado a ir inaugurar o Club Democratico Affonso Costa, de Barca d'Alva, o sr. dr. Orlando Marçal, que será acompanhado por muitos correligionarios. Consta que o povo de Barca d'Alva lhe prepara recepção festiva.

—Não temos administrador ha muito tempo, o que nos tem causado muito mal. Não sabemos porque tem havido tanta incuria, sendo esta villa a mais importante do districto e onde ha republicanos de valor. Um dos casos sobre que é preciso providenciar é o do archivo parochial.

MOURÃO (ALEMTEJO), 9.—No automovel do sr. João Rosado seguiu hoje para Evora o secretario de finanças d'este concelho sr. Francisco Tavares de Almeida, que no curto prazo que tem de exercicio d'este cargo n'este concelho tem grangeado a sympathia d'estes povos.

ALPALHÃO (MEALHADA), 9.—Passou no dia 3, o 11.º anniversario da morte do sr. dr. José Xavier, mandando a sr.ª D. Marianna Xavier Cerveira Cabral das Neves, irmã do extincto, celebrar duas missas na sua capella.

—O tempo continua magnifico, principiando a apanha da azeitona, cuja colheita se calcula inferior á do anno passado.

—Já regressaram todas as familias que se encontravam nas differentes praias.

LEIRIA, 9.—José Baptista, do logar de Codiceira, freguezia d'Ancia, d'este concelho, andando hontem a cortar uns pinheiros que lhe offereceram para concertar a sua casa, ha dias incendiada, cortou com a machada metade do pé direito, tendo de ser conduzido ao hospital civil d'esta cidade, onde lhe fizeram o devido curativo.

—Causou penosa impressão a policia de ter sido absolvido no tribunal militar de Coimbra, o conspirador Mario Vaz, encontrado com armas na mão quando foi do movimento de Ancia. Para tratar do assumpto, estiveram em Lisboa os cidadãos Silva Barreto, Pires de Campos, João Miranda, José Affonso, Alipio Mesquita e Antonio Assis Gomes.

—Realisou-se na passada quarta feira o consorcio do sr. Luiz José Ferreira com a sr.ª D. Lucrecia Silva. Após o acto civil, os noivos partiram para Vieira, onde vão fixar residencia.

Vale mais prevenir do que remediar

Assoma aos labios de todos este velho proverbio e todos o esquecem quando mais d'elle se deviam lembrar!

Vem isto a proposito das muitas recommendações que temos feito aos lavradores para que não deixem de prevenir-se contra as más colheitas de azeitonas, adubando convenientemente os olivaes.

Vale mais prevenir do que remediar, tanto mais que prevenir é facil e remediar nem sempre.

Voltamos, pois, mais uma vez, a aconselhar os lavradores portuguezes que teem olivaes e que não deixem, por nenhum principio, de os adubar, visto que, se o fizerem, terão as maiores probabilidades de terem boa colheita, ao passo que se os não adubarem pouca azeitona poderão esperar.

O que os lavradores devem fazer para adubarem convenientemente as suas oliveiras é empregar bons adubos completos, na dose de 6 a 8 kgs. por cada oliveira adulta, que, uma vez assim adubada, lhes dará uma producção dupla da que obteem sem adubo.

Os adubos completos mais proprios para adubação de oliveiras são:

Formula completa n.º 614, para terras delgadas.

Formula completa n.º 358, para terras barrentas e

Formula completa n.º 617, para terras calcareas.

Formulas estas que só existem com a marca registada «TREVO DE 4 FOLHAS».

Empregando estas formulas, fazem-se as melhores adubações que nos olivaes é possivel fazer, sobretudo se estes adubos forem applicados na razão de 6 a 8 kgs. por cada oliveira adulta como já dissemos.

Mas, como muitos lavradores preferem os adubos elementares, não sabemos por que razão, aconselhamos a esses que appliquem na adubação das suas oliveiras as seguintes misturas de adubos elementares, com que obterão os melhores resultados:

Para terras sem calcareo:

150 a 200 kgs. de Cal Azotada,

300 a 400 kgs. de Phosphate Thomas, e

500 a 600 kgs. de Kainite, por cada 100 oliveiras,

podendo a Kainite ser substituida por 150 a 200 kgs. de Sulphato de Potassio.

Para terras calcareas:

500 kgs. de Guano do Peru (Ohlendorff) marca Cornucopia,

e 200 kgs. de Chloreto de Potassio, egualmente por cada 100 oliveiras, ou sejam 7 kgs. por cada oliveira.

Com estas adubações obtem-se um excellente resultado, que o excedente da producção logo no primeiro anno paga generosamente, acrescendo a circumstancia de o effeito d'esta adubação se manifestar pelo menos durante tres annos, o que é um extremo vantajoso.

Devem, pois, todos os oleicultores applicar estas adubações, se quiserem ter boas colheitas de azeite, podendo tambem semear tremoços para enterrar, adubando-os com uma mistura de Phosphato Thomas e Kainite, em partes eguaes.

A casa O. Herold & C.ª tem todos estes e muitos outros adubos para entrega immediata. Exigir a marca «Trevo de 4 Folhas».

Movimento do porto

Pará, Natal, etc., «Professors» (Liv.)	11
Marselha, «Roness» (New-York)	11
R. Jan. e R. Prata, «Blncher» (Hamb.)	11
Brazil e R. Prata, «Zeelandia» (Amst.)	11
Brazil e R. Prata, «Araguaya» (South.)	11
Hamburgo «Belgrano» (Brazil)	12
Ham., via Vigo, etc., «C. Ortegal» (Br.)	13
Pará e Manaus «Rio Pardo» (Hamb.)	13
Havre e Hamb. «Rio Grande» (Brazil)	14
Amst., via Vigo, etc. «Hollandia» (Br.)	14
Pará e Manaus «Pancrats» (Liverpool)	15
Guiné e Cabo Verde «Guiné»	16
R. Janeiro e R. Prata «Sequana» (Bor.)	15
R. Janeiro e Santos «Etruria» (Ham.)	16
Liv., via Cherb., etc. «Hilary» (Pará)	16

Peçam a este Homem que lhes leia a Vida

O seu poder extraordinario de lêr as vidas humanas, seja a que distancia fôr, assombra todos aquelles que lhe escrevem

Milhares de pessoas, em todas as sendas da vida, teem tirado bom proveito dos conselhos d'este homem. Diz-lhes quaes os destinos que as suas capacidades lhes promettem e de que modo poderão attingir o bom exito desejado. Indica-lhes os amigos e os inimigos, e descreve os bons e os maus periodos de cada existencia. A descripção que faz do que diz respeito aos acontecimentos passados, presentes e futuros causar-lhes-ha espanto, e servir-lhes-ha de auxilio. E tudo quanto elle precisa para o guiar no seu trabalho limita-se a ter o nome da pessoa (escripto pela propria mão d'ella), a data do nascimento e a declaração do sexo. E' escusado mandar dinheiro. Citem o nome d'este jornal e obterão uma Leitura d'Ensaio gratuita. Se a pessoa que isto lêr quizer aproveitar este offerecimento especial e obter uma revista da sua vida, não tem mais que enviar o seu nome, appellido, morada e a data do seu nascimento (dia, mez e anno, tudo bem claramente escripto e explicado), e quer seja senhor, senhora ou menina solteira, copiando tambem pela sua letra os versos seguintes:

> São milhares os que nos dizem
> Que deste conselhos sem par:
> Para attingir a ventura,
> Queres-me o caminho ensinar?

A pessoa que escrever, se esse fôr a sua vontade, pode juntar ao seu pedido a quantia de 150 réis em estampilhas do proprio paiz, para despezas de porte e de escriptorio. Dirija a sua carta a Clay Burton Vance, Suite 2013, C. Palais Royal, Paris, França. As cartas para a França devem ser franqueadas com 50 réis.

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

A "CAPITAL„

Recebem-se annuncios para este jornal na Agencia Bastos & Gonçalves, rua dos Retroseiros, 147.

«A' CAPITAL»

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 823—2.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 11 de Novembro de 1912

Telephone n.º 2296—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officinas de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

UM GRANDE DISCURSO

O discurso do sr. Affonso Costa em Santarem foi d'um verdadeiro estadista. Não lhe faltou nem a largueza de vistas, abrangendo, quer no conjuncto, quer no detalhe, as mais paras questões nacionaes, nem o carinho da energia necessaria para incedar as suas soluções urgentes. Essa energia não revelou um caracter aggressivo. Definiu uma firmeza serena, aquella que precisamente convem para a obra depuradora e constructiva de que depende o futuro da nacionalidade portugueza. A imagem em que a expressou não podia ser mais feliz. As suas armas de demolidor depositou-as n'uma panoplia. Não as julga já necessarias para combater as arremettidas dos monarchicos; e aos republicanos que não commungam em todas as suas ideias traz uma palavra de paz e de conselho, com que se devem vencer as resistencias sinceras que mais provêm d'um equivoco do que d'uma divergencia fundamental de principios e aspirações.

Ninguem pode, de boa fé, negar razão ao sr. Affonso Costa quando reivindica o velho programma do partido republicano, de que sahiram todos os actuaes homens da Republica, que acceitaram e defenderam esse programma durante largos annos de propaganda em todo o paiz. E' ou não verdade que, com a predica dos principios n'elle contidos, é que se conquistou a alma nacional? Evidentemente, ninguem luctou, ninguem se sacrificou, ninguem apoiou com os seus esforços, a sua dedicação, a sua sympathia, a obra de demolição do regimen transacto somente para que esse regimen mudasse de nome, passando a chamar-se Republica em vez de chamar-se monarchia. Se a monarchia era abhorrecida, se a Republica era amada, a razão d'esse odio e d'esse amor estava em que os seus principios e os seus processos fundamentalmente divergiam, esperando-se tantos beneficios d'uns como dos outros só maleficios se esperavam.

Implanta-se a Republica, e, não fallando n'uma parte da obra do governo provisorio, em que teve a maior contribuição a iniciativa do sr. Affonso Costa — é de justiça frisal-o — do programma do partido republicano nada se tem cumprido, assumindo a Republica, depois de entrar no seu funccionamento legal, um caracter conservador que em nada se adapta ás formulas do seu antigo programma partidario.

Que vantagens têm derivado d'um caracter que indevidamente se lhe imprimiu? Attrahiram-se as classes conservadoras? D'essas, os seus elementos sinceros já estavam com a Republica, convencidos de que não podia continuar a bandalheira monarchica. Os outros, ou por uma errada noção dos seus interesses, ou por uma falsa educação, ou por uma estulta vaidade, não só não deram á Republica a sua leal adhesão, como a combatem pela forma mais venenosa, mais desleal e mais irreductivel. E, para isso, tem-se desprezado as reclamações populares, por vezes mesmo tem-se-lhes demonstrado um espirito de hostilidade, que resuma injustiça e ingratidão, e não só isso como uma verdadeira falta de tacto politico porque a grande força da Republica em Portugal esteve, está e estará por muito tempo no apoio das classes populares.

«Impõe-se uma politica radical»,— disse o dr. Affonso Costa. E' certo. Essa politica é a que vae preponderando em todos os Estados que caminham na vanguarda da civilisação. Não se subtrahem ao seu predomínio nem as Republicas nem as monarchias. E' um instrumento de progresso, e o progresso em todo o mundo célebra, a toda a hora, irrecusaveis victorias.

Das iniciativas radicaes da democracia portugueza, nos primeiros tempos da Republica, uma avulta como a mais importante, constituindo um monumento da sua acção. E' a lei da separação da Egreja e do Estado. Pode-se dizer que por ella é que sentimos a palpavel realidade da transformação do regimen. Mas essa lei não foi uma obra destinada a acabar com o catholicismo. Seria pueril suppôl-o. O sr. Affonso Costa demonstrou hontem claramente em Santarem a sua verdadeira significação. O catholicismo dá indicios de uma ruina total em prazo mais ou menos affastado, mas a decadencia que o perpassa não vem de hoje, é obra da propria Egreja, desde que ella se affastou dos principios e das normas do puro christianismo, com o seu espirito de egualdade, para substituir o regimen federalista em que vivia por um regimen aristocratico que, na sua apparente grandeza, trouxe os germens da sua destruição. A lei da separação em Portugal podia até dar maior tempo de vida ao catholicismo, destruindo a sua influencia no Estado que o subjugava ás nações e desviava da sua missão espiritual, destinado aos triumphos sobre as almas e não aos interesses materiaes, ás preponderancias na terra.

Os largos principios democraticos, as suas vastas reformas, são papões com que se tem pretendido assustar certas classes da sociedade. Visionam, no seu triumpho, a subversão social. A melhor maneira de as convencer do contrario é applicar esses principios, executar essas reformas. Vê-se então, quanto era falsa a noção que se sentia de panico. Foi o que succedeu com a lei da separação. Para que negal-o? O povo portuguez é ainda, na sua grande maioria, um povo que se não eximiu á religiosidade das suas tradições. Esse povo vê que, estando em plena execução a lei que separou o Estado da Egreja nem por isso foram desrobados os seus altares, nem deixou de se exercer o culto senão n'aquellas parochias em que os seus indignos sacerdotes trocaram os thuribulos pelas espingardas da reacção, e abandonaram os templos pelos antros da conspiração monarchica.

A politica radical não deve assustar ninguem. Só se revoltarão contra ella interesses inconfessaveis. E ella é, de resto, uma consequencia logica da implantação da Republica. O paiz que acceitou o novo regimen acceitou-o em bloco, isto é, com todas as suas idéas, com todas as suas reformas, com todos os seus processos conducentes á effectivação d'esses principios e d'essas reformas, muitas das quaes, as mais urgentes, disse o sr. Affonso Costa, se pódem realisar desde já sem custarem um real ao Estado.

Por isso mesmo, razão teve ainda o eminente homem de Estado quando explicou porque é que, por emquanto, para os homens da monarchia, que se não mancharam com o lodo das suas torpezas e que, pelos seus talentos, experiencia e serviços, são necessariamente boas e fortes reservas da patria, ainda não chegou o momento de interferirem, das cadeiras do poder, nos destinos do Estado, devendo por ora essa direcção caber apenas aos velhos e convictos republicanos. A razão é simples. Esta deriva ainda, embora isso se afigure singular, de não se ter adoptado uma politica radical dentro da Republica. Se todos os serviços publicos estivessem republicanisados, se não existisse ainda, infelizmente, em todos os ramos da administração publica uma atmosphera monarchica, que é necessario absolutamente que desappareça, porque envenena e suffoca todas as iniciativas democraticas, esses homens poderiam integrar-se perfeitamente na obra da Republica: o seu espirito, nas suas tendencias, e a sua acção, animada de novos estimulos, redundaria certamente em authentico beneficio das novas instituições, com que a patria se encontra intimamente consubstanciada.

Muitos outros pontos tocou ainda o sr. Affonso Costa no seu notavel discurso. Apontou os perigos de não se encontrar assegurada a nossa defesa nacional, em momento tão critico como este, em que se vão porventura jogar os destinos de toda a Europa. Frisou energicamente a necessidade de organisar um orçamento sem *deficit*, cuja existencia já se não pode justificar. Manifestou, a proposito de outros problemas, uma opinião sempre sensata, e sempre tambem impregnada de fé nos recursos de que a nação ainda dispõe para garantir o seu futuro. Foi, n'uma palavra, um discurso de idéas e de acção, e nós que, infelizmente, a todos os momentos só ouvimos banalidades, expressas no tom mais irritante, por ser o dogmatico, e só sentimos os effeitos d'uma politiquice estreita e desprovida de ideal, não traduziriamos a verdade da nossa impressão se não considerassemos esse discurso um acontecimento notavel na politica portugueza.

Insurreição na Baixa Liberia

Fabricas allemãs assaltadas e aprisionamento de empregados

Berlim, 11 de novembro

Noticias de Monrovia dizem que rebentou uma insurreição na Baixa Liberia, estando em perigo alguns agricultores allemães. Partiu para ali, afim de restabelecer a ordem, o cruzador *Panther*, que se encontra em Kamerum.

Algumas fabricas foram assaltadas e feitos prisioneiros muitos empregados.—*(Part.)*

A mão negra

Enceta hoje *A Capital* a publicação d'um novo folhetim, que, estamos certos, obterá verdadeiro successo. Bastará citar o nome do seu auctor, Conan Doyle, o consagrado escriptor inglez, auctor de *Sherlock Holmes*, para se saber antecipadamente que

A MÃO NEGRA

é uma d'essas novellas que prendem irresistivelmente a attenção do leitor e cujo interesse augmenta de momento a momento.

Escripto na linguagem cuidada e, podemos dizer, unica de Conan Doyle, o novo folhetim é um verdadeiro mimo litterario.

Poeira da Arcada

Os governos em Portugal, graças ao commodo processo de se fazerem e desfazerem sem primeiramente constituir um programa, parecem-se bastante com as magicas, que se escapam das mãos que é uma maravilha. Nascem ao acaso e somem-se pelo mesmo systema. Não ha ponto de referencia a que subordinem a sua acção.

O publico encara-os assim como as creanças encaram certas caixinhas misteriosas que, em se carregando uma mola, se abrem promptamente, deixando ver o focinho hilare de qualquer mono. Pouca gente saberá que poderosas razões levaram ao poder o sr. João Chagas e o sr. Vasconcellos. Porque cahiram? Outro enigma.

O sr. Duarte Leite prepara-se para dar novo exemplo destas subidas e descidas de magica. Os seus dias presidenciaes estão contados, a não ser que o genio ironico, que preside aos nossos destinos, se lembre de prolongar a farça mais um mez ou dias.

Esta giga-joga tem os seus quadros. A galeria delicia-se a valer com este jogo de surprezas. Infelizmente, os povos que assim deixam andar á matroca a sua governação, mais tarde ou mais cedo tomam o seu banho turco. A historia não é pelhaceira de palermas nem de pantomineiros.

∴

O exercito portuguez conta algum representante entre os addidos militares estrangeiros que, n'este momento, seguem o desenrolar das operações belicas nos Balkans?

∴

O administrador de Arrayolos aprehendeu, nas associações de classe dos trabalhadores ruraes d'essa pittoresca villa alemtejana, alguns folhetos de propaganda syndicalista, os quaes o governador civil de Evora acaba de fazer chegar ao ministerio do interior. Ignoramos que profundos motivos determinaram a aprehensão.

Ha funccionarios que, para perpetrar violencias, nem mesmo se dão ao incommodo de procurar motivos.

Os cães, para não perderem conhecimento da nobre arte de ladrar, mostram os dentes á lua, latindo sem razão apreciavel. Todavia, concordamos que não ha anachronismo maior, que mais repugne, ao espirito do nosso seculo, do que rapinar folhetos, suppondo que se trava assim a marcha de idéas reputadas perigosas.

E' inutil e é imbecil.

No tempo em que o saber se encerrava n'um a dois livros, ainda vá. Mas hoje que não ha possibilidade de impedir o pensamento e as suas mil tubas, chega a espantar! Deve ser um homem curioso o tal administrador...

Migalhas

Ausente em parte incerta

Pelo juizo de direito da sexta vara civel da comarca de Lisboa correm editos de sessenta dias, citando a ex-Rainha D. Maria Pia de Saboya, «moradora que foi no Palacio d'Ajuda e hoje ausente em parte incerta» a deduzir, por meio de embargos, a defesa que tiver n'uma acção de divida que lhe é movida, «sob pena de revelia».

A desventurada filha de Victor Manuel, cujos ultimos annos foram um tragico poema de amarguras, que certamente lhe hão de ter grangeado a Suprema Beatitude, difficilmente será citada, pois que—di-lo, pelo menos, Alphonse Daudet n'um dos seus contos—não é possivel encontrar um escrivão no céu. E' pois de presumir que, na acção que lhe movem os seus crédores, seja julgada e condemnada á revelia com que a ameaçam os editos.

Não se presta o caso a insistir em commentarios psicosos. O que é licito notar é a chinesice dos nossos habitos juridicos. Porque na acção não figura a certidão d'obito da rainha, ha um escrivão que, muito a serio, a indica e um juiz como «ausente em parte incerta», juiz que, não menos seriamente, mais os editos que os jornaes vão publicando. Sessenta dias se vae demorar o litigio para que se constate legalmente que a devedora pertence a um mundo de paz onde os crédores não existem. Dir-me-hão que, succedendo a miudo casos semelhantes com pessoas cujo desapparecimento não é tão annunciado como foi o da avó do ultimo rei de Portugal, a lei, não marcando excepções para casos particulares, não pode deixar de ser cumprida.

Com isso nos taparão a bocca os formalistas e, se insistirmos, accusar-nos-hão de querer fazer graça á custa da mais respeitavel instituição do espirito humano: a lei.

No entanto, julgamos que os primeiros responsaveis pelo prestigio d'essa lei respeitavel são exactamente aquelles que teem de a applicar. Se não buscam, nos casos extraordinarios em que ella se presta ao ridiculo, defendel-a de qualquer forma habil, deixará, de quando em quando, de ser um gladio para ser uma espada de lata.

André Brun.

Um Callixto... encravado

—Veja se póde fazer a extracção sem dôr!

—A coisa está bicuda, mas arranja-se... com o elixir anesthesico de S. Bento...

REABERTURA DO PARLAMENTO

A sessão extraordinaria terminará antes de 2 de dezembro

e será consagrada á discussão da lei eleitoral e do codigo administrativo

Uma revista de forças partidarias

Reabrem ámanhã, extraordinariamente, as portas do velho edificio de S. Bento, para se discutirem devidamente os trabalhos especificados no decreto convocatorio do poder executivo, já pela *Capital* publicado. Figura em primeiro logar a lei eleitoral relativa á organisação do recenseamento e em seguida o estudo e discussão do Codigo administrativo. Foi para estes dois assumptos em especial que o actual governo declarou, no final da ultima prorogação parlamentar, que se serviria do artigo 12.º da Constituição, se necessario fosse, para convocação d'uma sessão extraordinaria, a fim de se habilitar para a realisação das eleições dos corpos administrativos que, como é sabido, se encontram dirigidos por commissões eleitas e que não teem ainda hoje a chancella do suffragio popular.

Sem a nova lei eleitoral e sem o Codigo Administrativo, essas eleições jámais se poderão fazer; d'ahi a necessidade absoluta de se continuar até ao fim d'este mez um novo prorogamento da sessão passada, visto que no dia 2 de dezembro deve começar a nova sessão legislativa, realisando-se, de entrada, a eleição das novas mesas das duas casas do Parlamento, bem como das commissões permanentes.

Começam, pois, a funccionar amanhã as duas casas do Parlamento da Republica, devendo desde já salientar-se que, quer nos Deputados, quer no Senado, alguns dos seus membros não farão ouvir a voz—uns por estarem exercendo varios cargos officiaes, outros pela incompatibilidade das suas recentes nomeações. Assim, temos que não fazem parte da proxima sessão extraordinaria, na Camara dos Deputados, os seguintes senhores:— Sidonio Paes, nosso ministro em Berlim; Pereira Coelho, ex-governador civil de Beja; Dantas Baracho e Egas Moniz por terem renunciado; Botto Machado, nosso consul no Brazil; Alfredo de Magalhães, governador de Moçambique; Teixeira de Queiroz, director da Companhia das Aguas; Florido Toscano, por ausencia; Forbes Bessa, secretario da Presidencia; Maia Pinto, chefe do estado maior em Angola; Marianno Martins, governador de S. Thomé; dr. Manuel de Arriaga, presidente da Republica, e Santos Pousada, fallecido ha pouco no Porto, quando assistia a uma reunião politica do seu partido. No Senado, os srs. Albano Coutinho e A. Monjardino, por ausencia; dr. Eusebio Leão, nosso ministro em Roma; dr. Bernardino Machado, no Brazil; José Relvas, em Madrid; Abel Botelho, na Republica Argentina; Silva Cunha, que resignou; Sousa Dias, commandante do cruzador *Adamastor*, em viagem, e Eduardo Abreu, fallecido ha mezes já.

Tanto os ausentes em commissões como os que renunciaram teem a sua exclusão pendente do parecer da commissão de informações e do voto da Camara. As vagas do Senado devem ser preenchidas, como determina a Constituição no seu artigo 84, por eleição de deputados na sua Camara. Quanto ás vagas da Camara dos Deputados só serão preenchidas quando houver menos de 135, como está egualmente estatuido no artigo 86 da Constituição Politica da Republica Portugueza.

A titulo de curiosidade, damos a seguir a relação de todos os membros das duas Camaras pelos seus agrupamentos politicos.

Camara dos Deputados

Partido Republicano Portuguez.—Adriano Gomes Ferreira Pimenta, Adriano Mendes de Vasconcellos, Affonso Augusto da Costa, Affonso Ferreira, Alberto Souto, Alexandre Braga, Alfredo Djalme Martins de Azevedo, Alfredo Guilherme Howell, Alfredo Rodrigues Gaspar, Alvaro Pope, Alvaro Xavier de Castro, Americo Olavo de Azevedo, Amilcar da Silva Ramada Curto, Angelo Vaz, Antonio Alberto Charula Pessanha, Antonio França Borges, Antonio Joaquim Ferreira da Fonseca, Antonio Maria da Cunha Marques da Costa, Antonio Padua Correia, Antonio de Paiva Gomes, ex-evolucionista, Achiles Gonçalves Fernandes, Augusto José Vieira, Carlos Olavo Correia de Azevedo, Domingos Leite Pereira, Eduardo d'Almeida, Ernesto Carneiro Franco, Fernando da Cunha Macedo, Francisco José Pereira, Francisco de Salles Ramos da Costa, Gastão Raphael Rodrigues, Gaudencio Pires de Campos, Germano Lopes Martins, Helder Armando dos Santos Ribeiro, Henrique José Caldeira Queiroz, Henrique José dos Santos Cardoso, Henrique de Sousa Monteiro, João Barreira, João Carlos Nunes da Palma, João Carlos Rodrigues de Azevedo, João José Luiz Damas, João Machado Ferreira Brandão, João Pereira Bastos, Joaquim Antonio de Mello Castro Ribeiro, Joaquim Theophilo Braga, José Affonso Palla, José de Barros Mendes de Abreu, José Bernardo Lopes da Silva, José Bessa de Carvalho, José Botelho de Carvalho Araujo, José Francisco Coelho, José de Freitas Ribeiro, José Maria Villaça Barbosa de Magalhães, José Pereira da Costa Basto, José Thomaz da Fonseca, ex-evolucionista, Luiz Innocencio Ramos Pereira, Manuel Alegre, Miguel Augusto Alves Ferreira, Philemon da Silveira Duarte d'Almeida, Porphirio Coelho da Fonseca Magalhães, Victor Hugo de Azevedo Coutinho, Victorino Henrique Godinho, Victorino Maximo de Carvalho Guimarães e Simas Machado.

Partido Evolucionista.—Alexandre José Botelho de Vasconcellos Sá, Angelo Rodrigues da Fonseca, Antonio Albino Carvalho Mourão, Antonio Augusto Pereira Cabral, Antonio Caetano Celorico Gil, Antonio Candido de Almeida Leitão, Antonio Joaquim Granjo, Antonio José de Almeida, Antonio Maria Malva do Valle, Antonio Silva Gouveia, Caetano Francisco Claudio Eugenio Gonçalves, Carlos Maria Pereira, Casimiro Rodrigues de Sá, Fernando Baeta Bissaia Barreto Rosa, Camillo Rodrigues, João Gonçalves, Joaquim Brandão, Joaquim Ribeiro de Carvalho, José Antonio Simões Raposo Junior, José Carlos da Maia, José Maria Cardoso, José Miguel Lamartine Prazeres da Costa, José Perdigão, José Tristão Paes de Figueiredo, Julio do Patrocinio Martins, Luiz Augusto Pinto de Mesquita Carvalho, Luiz Maria Rosette, Miguel de Abreu, Pedro Alfredo de Moraes Rosa, Rodrigo Fernandes Fontinha, Victor José de Deus Macedo Pinto.

Grupo unionista.—Alberto de Moura Pinto, Alfredo Balduino de Seabra Junior, Alvaro Nunes Ribeiro, Antonio Affonso Garcia da Costa, Antonio Aresta Branco, Antonio Pires Pereira Junior, Carlos Amaro de Miranda e Silva, Carlos Antonio Callixto, Emygdio Guilherme Garcia Mendes, Francisco Luiz Tavares, João Duarte de Menezes, João Fiel Stockler, Jorge de Vasconcellos Nunes, José Cordeiro Junior, José J. Nunes, José Montez, José da Silva Ramos, José do Valle Mattos Cid, Manuel de Brito Camacho, Severiano José da Silva, Thomé de Barros Queiroz, Tito Augusto de Moraes.

Independentes.—Albino Pimenta de Aguiar, Alexandre Augusto de Barros, Antonio Amorim de Carvalho, Antonio Barroso Pereira Victorino, Antonio Brandão de Vasconcellos, Antonio José Lourinho, Antonio Maria de Azevedo Machado Santos, Antonio Maria da Silva, Antonio Valente de Almeida, Arthur Augusto Duarte da Luz Almeida, Aurelliano de Mira Fernandes, Balthazar de Almeida Teixeira, Ezequiel de Campos, Francisco Cruz, Guilherme Nunes Godinho, Innocencio Camacho Rodrigues, João Luiz Ricardo, Joaquim José Cerqueira da Rocha, Jorge Frederico Velez Caroço, José Barbosa, José Dias da Silva, José Luiz dos Santos Moita, José Mendes Cabeçadas Junior, Jayme Francisco de Gouvêa Pinto, Manuel Pires Vaz Bravo Junior, Thiago Moreira Salles.

Socialistas.—Alfredo Maria Ladeira, Manuel José da Silva e Pedro Januario do Valle Sá Pereira.

Senado

Partido Republicano Portuguez.—Adriano Augusto Pimenta, Alfredo Botelho de Sousa, Antão Fernandes de Carvalho, Antonio Caetano Macieira Junior, Antonio Joaquim de Sousa Junior, Antonio Maria da Silva Barreto, Antonio Pires de Carvalho, Antonio Ribeiro de Seixas, Antonio Xavier Correia Barreto, Arthur Augusto da Costa, Bernardo Paes de Almeida, Carlos Richter, Christovão Moniz, Evaristo Luiz das Neves Ferreira de Carvalho, Joaquim José de Sousa Fernandes, José Antonio Arantes Pedroso Junior, José Estevam de Vasconcellos, José Machado de Serpa, José Nunes da Matta, Luiz Fortunato da Fonseca, Narciso Alves da Cunha, Pedro Amaral de Botto Machado, Thomaz Antonio da Guarda Cabreira e Francisco Correia de Lemos.

Partido Evolucionista.—Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, Arthur Rovisco Garcia, Augusto de Vera Cruz, Celestino Germano Paes de Almeida, Eduardo Pinto de Queiroz Montenegro, Faustino da Fonseca, Francisco Antonio Ochôa, João José de Freitas, José Maria de Moura Barata Feio Terenas, Leão Magno Azedo, Manuel José Fernandes Costa e Ricardo Paes Gomes.

Grupo Unionista.—Affonso Henriques do Prado Castro e Lemos, Alberto Carlos da Silveira, Amaro de Azevedo Gomes, Anselmo Augusto da Costa Xavier, Antonio Bernardino Roque, Antonio Ladislau Parreira, Domingos Tasso de Figueiredo, Ignacio Magalhães Basto, José de Cupertino Ribeiro Junior, José Maria Pereira, José Miranda do Valle, Manuel Martins Cardoso.

Independentes.—Abilio Baeta das Neves Barreto, Alfredo José Durão, Anselmo Braamcamp Freire, Antonio Ladislau Piçarra, Elisio Pinto de Almeida e Castro(?), Joaquim Pedro Martins, José de Castro, José Maria de Padua, Manuel Goulard de Medeiros, Manuel José d'Oliveira, Manuel Rodrigues da Silva, Manuel de Sousa da Camara, Ramiro Guedes, Sebastião de Magalhães Lima, Sebastião Peres Rodrigues.

NA VESPERA...

A attitude do parlamento perante o actual gabinete

A campanha contra o governo serve os interesses da nação, diz-nos o sr. dr. José de Castro

—Qual deverá ser a marcha dos trabalhos parlamentares? Que attitude assumirão os partidos em face da obra do ministerio actual?

Estas perguntas impunham-se na vespera da reabertura do parlamento, como reflexo da nota dominante nos circulos politicos. Procurando alguem a quem as dirigir, lembrámo-nos do senador sr. dr. José de Castro, velho republicano, que continua afastado por completo de todas as facções partidarias.

—Como é natural, tudo depende, principiou s. ex.ª por dizer-nos, da permanencia do ministerio nas cadeiras do poder ou da sua queda. Sendo assim, não me parece facil fazer vaticinios seguros.

—Mas, pode v. ex.ª apresentar a sua opinião...

—Eu entendo que os mais altos interesses da Republica levarão as duas Camaras a ratificarem a sua confiança ao governo presidido pelo sr. dr. Duarte Leite. Não é opportuno o momento para que prevaleçam propositos de rivalidade politica ou de partidarismo estreito: tudo indica, muito pelo contrario, que devêmos pensar a serio na obra de regeneração nacional que promettemos durante os largos annos de propaganda.

«Como condição essencial para o cumprimento d'essa promessa, temos que defender o principio da estabilidade dos ministerios, pois que não pode a acção governativa estar á mercê dos embates das paixões politicas. Perde-se um precioso tempo em luctas estereis, que consomem muitas energias e apenas servem para crear rivalidades prejudiciaes á Republica.

«Evidentemente, ninguem exigirá que um governo, em quatro mezes de existencia, tenha produzido uma obra fecunda. Muito terá elle feito selando com rigorosa consciencia os interesses do paiz e resolvendo com imparcialidade todos os conflictos que se levantarem a oppôr embargos á sua acção.

«Qual é o caminho patriotico que está indicado ao parlamento e que, estou certo d'isso, elle seguirá? Arredar da discussão futilidades e proceder ao estudo das propostas de finanças que o governo vae apresentar, pois todos sabem que o problema financeiro é grande questão nacional a resolver.

«Não esqueçamos tambem que este problema está inteiramente ligado á ordem publica e á tranquilidade nos espiritos, factores indispensaveis para o progresso e desenvolvimento de todos os povos. E, ainda sob esse aspecto, eu julgo que o parlamento entenderá dever ratificar a sua confiança no gabinete actual.

—Mas não ignora v. ex.ª que ao governo teem sido feitas accusações varias...

—A meu vêr, e sem querer pronunciar-me especialmente sobre essas accusações, creio que a imparcialidade e rectidão de conducta do sr. dr. Duarte Leite se affirmarão mais uma vez nas explicações que s. ex.ª proferir nas Camaras. Devo mesmo dizer-lhe que a campanha contra o governo, feita n'este momento e com singular insistencia, está a servir os interesses da reacção—sem que de tal suspeitem os republicanos que n'essa campanha tomam parte.

—Tambem se affirma que o sr. dr. Duarte Leite está com vontade de abandonar o poder, procurando pretextos...

—Julgo o chefe do governo absolutamente incapaz de tal procedimento. E' natural que, por vezes, se sinta magoado com ataques immerecidos, mas nem por isso deixará de ter a noção clara das responsabilidades que contrahiu perante o paiz. De resto, se o governo cahisse no periodo que atravessamos, é muito possivel que a acção da Republica viesse a luctar com serios embaraços.

Fixando as opiniões do sr. dr. José de Castro, agradecemos a s. ex.ª a amabilidade que nos dispensou.

A peste em Java

Londres, 11 de novembro

Está infeccionada de peste Sourabaya, na ilha de Java.—*(Part.)*

RIQUEZA PUBLICA

Um saldo de 9.183:950$789 réis

na Caixa Economica Portugueza, em outubro findo, cifra até hoje nunca atingida

A melhor resposta a dar aos boateiros e aos que se entreteem a dizer mal da Republica é a citação dos seguintes numeros:

A Caixa Economica Portugueza teve de entradas, em outubro ultimo, 1.552:097$195 réis e de sahidas réis 1.514:435$195, havendo portanto um saldo de 37.661$495 réis.

Em 31 d'aquelle mez, o saldo total na caixa era de [illegible] réis, importancia nunca até hoje atingida, visto que a maior foi, em 30 de junho de 1910, 8.900:775$378 réis. As delegações da Caixa, creadas posteriormente á proclamação da Republica, têm actualmente um saldo de réis 1.378:106$052.

O PROBLEMA DA EMIGRAÇÃO

Fiscalise-se o transporte de emigrantes

Dissemol-o já e repetimol-o hoje: urge que as auctoridades competentes regulamentem e fiscalisem o transporte de emigrantes, não consentindo que sejam atiradas como carneiros para o porão de um navio centenas e centenas de creaturas a quem a fome ou a illusão da riqueza atiram para longe da patria.

A essas pobres creaturas tudo falta a bordo, a começar por um ar puro com que possam lavar os pulmões e a terminar na propria agua para beber.

Os navios encarregados do transporte d'esses miseros devem ser visitados minuciosamente e, caso não tenham as condições indispensaveis, prohiba-se que a seu bordo sigam os emigrantes, pelo menos em tão elevado numero como até aqui.

Navios ha que não teem condições algumas para tal transporte, nem sequer mesmo de passageiros. Citemos, por exemplo, para corroborar o que affirmamos, uma passagem d'um artigo do jornal francez *Le Globe*, a proposito do paquete *Burdigala*, que ahi esteve no Tejo e pertencente á Companhia Sud-Atlantique, que, para mal dos interesses do porto de Lisboa, veiu substituir a antiga Messageries Maritimes. Diz essa passagem:

> Par autre lado, sabemos que o barco *Burdigala*, da Companhia Sud-Atlantique, que devia fazer 22 nós á hora, faz 18, tem cincoenta e seis graus de calor na camara das machinas, a ponto de dois fogueiros terem morrido por occasião da ultima viagem e de todos os passageiros de primeira classe protestaram, em Dakar, contra a má organisação do serviço.

Traduzimos á lettra, sem alterar uma virgula, para que nos não accusem de parcialidade quando affirmamos que o porto de Lisboa perderia com a troca.

Um paquete, onde os proprios passageiros de primeira classe, aquelles com quem ha todas as attenções, protestam, que condições offerece para levarem igranjas em tão avultado numero como os que a seu bordo seguiram?

E, como este, ha por ahi tantos navios!

Acabe-se com semelhante deshumanidade e olhemos com um pouco mais de carinho para os nossos irmãos que se vêem forçados a expatriarem-se.

Liga Naval Portugueza

Mappa do nosso imperio colonial

Realisa-se depois d'amanhã, na séde da Liga Naval, a inauguração das conferencias de inverno, a que o conselho geral se esforça por dar um alto cunho de elevação patriotica.

E' conferente o secretario perpetuo, sr. Pereira de Mattos, que n'uma apresentação, em resumo, do trabalho que pelo mesmo conselho foi encarregado de elaborar sobre a moderna colonisação, vae fazer uma serie de prelecções, as primeiras das quaes sobre o thema geral «Evolução dos systhemas coloniaes, desde o inicio das descobertas dos portuguezes até á abolição do pacto colonial».

A dentro d'este programma, o sr. Pereira de Mattos tratará na terça feira de *O feudalismo colonial*.

Reune por estes dias o conselho geral da Liga, para se occupar da publicação de um mappa identico ao da Liga Naval Ingleza, cuja edição foi negociada no estrangeiro pelo secretario perpetuo.

Trata-se de um planisphario em que estão indicados os dominios ultramarinos portuguezes, as regiões do globo onde ha importantes nucleos de cidadãos portuguezes, o commercio que a metropole faz com estes paizes, as linhas de navegação que é preciso crear, sob a bandeira portugueza, para desenvolver esse commercio, os centros estrategicos sobre que tem de assentar a reconstituição do nosso poder maritimo, etc.

Será, assim, esse planisphario um verdadeiro mappa dos interesses portuguezes espalhados pelo globo e distribuido pelo paiz em larga escala, pois a edição será de algumas dezenas de milhares de exemplares, auxiliando poderosamente o energico esforço que a Liga Naval vae realisar em prol do resurgimento colonial e maritimo da patria.

Coliseu dos Recreios

O deslumbrante espectaculo da moda de hoje — A estreia do dirigivel «Jupiter»

Hoje, sensacional espectaculo em que, além de todas as celebridades e attracções da excellente companhia se estreia um original numero de acrobatismo, apresentado pelos irmãos Boston, que no estrangeiro tanto successo teem alcançado.

E' amanhã que o publico vae ter occasião de admirar o celebre e assombroso dirigivel *Jupiter*, a ultima maravilha da sciencia, numero que, decerto, deve resultar sensacional.

Nos proximos espectaculos estreiam-se as celebridades artisticas 4 Manello-Marnitz e os 4 Mackwell.

A provincia n'A CAPITAL

PONTE DO SOR, 10.—Realisou-se nas Galveias o registo civil do casamento do sr. Antonio Cesario Costa, commerciante d'aquella villa, com a sr.ª D. Ermelinda d'Oliveira, gentil filha do sr. Ernesto de Oliveira, commerciante e proprietario da mesma villa. Testemunharam o acto os srs. Narciso Theophilo Pereira Durão e José Sabino Fontes, sendo este ultimo com procuração de Antonio Baptista de Carvalho, de Ponte do Sôr.

—Foi aqui muito sentida a morte do dr. José Godinho de Mendonça, de Galveias, republicano muito antigo e que se não poupava a sacrificios para o engrandecimento da Patria e da sua terra. O Club Democratico d'esta villa, prestando homenagem ao morto e por consideração a seu filho Adolpho e a seu genro o sr. Francisco Paes Canavilhas, que é socio, encerrou as portas e a sua commissão organisadora fez-se representar no funeral pelo socio José Sabino Fontes.

FIGUEIRA DA FOZ, 10.—O amanuense da camara José da Costa Guia e sua irmã D. Marianna da Costa Guia, que hontem se suicidaram por meio de asphyxia pelo acido carbonico, eram sobrinhos do visconde da Marinha Grande e contavam, elle 35 annos, ella 29. Foram, ao que parece, difficuldades pecuniarias que os levaram a tão funesta resolução e foi ella, segundo cartas deixadas pelos suicidas, que levou o irmão a pôr termo á existencia.

—No proximo dia 16 começam na séde do Gymnasio-Club Figueirense as aulas da classe infantil de gymnastica sueca, sob a direcção do habil professor sr. Jayme Thomaz da Fonseca, tenente de infanteria 23.

—Como o tempo tem continuado bom, teem chegado ainda muitos banhistas.

ILHAVO, 10.—Na noite de sabbado para domingo, pelas 20 horas, quando vinham da praia da Costa Nova os srs. Roger Victor de Miranda, sua mulher e um companheiro, ao chegarem ao meio da matta da Gafanha, da villa, ouviram gritar uma rapariga que seguia n'um carro para a praia. Dirigiram-se ao sitio e souberam pela rapariga que o cocheiro lhe tinha offerecido passagem para a costa, o que, ao chegar aquelle sitio, tentára exercer sobre ella violencias. A rapariga é da Bairrada, e só seguiu depois que teve companhia.

Durante a epoca balnear, não seria mau haver fiscalisação n'aquelle sitio, porque fica a bastante distancia da povoação.

—Está aqui a companhia de operetta Augusto Andrade, cujos trabalhos teem agradado.

—Estão processados o parocho da freguezia da Oliveirinha e o capellão Grillo.

Movimento do porto

Hamburgo «Belgrano» (Brazil)	19
Ham., via Vig., etc., «C. Ortegal» (Br.)	13
Pará e Manaus «Rio Pardo» (Hamb.)	13
Havre e Hamb. «Rio Grande» (Brazil)	14
Amst., via Vigo, etc. «Hollandia» (Br.)	14
Pará e Manaus «Pancras» (Liverpool)	14
Guiné e Cabo Verde «Guiné»	14
R. Janeiro e R. Prata «Sequana» (Bor.)	15
R. Janeiro e Santos «Etruria» (Ham.)	14
Liv., via Cherb., etc. «Hilary» (Pará)	10

---

1. Folhetim d'«A CAPITAL» 11-11-912

CONAN DOYLE

A mão negra

Toda a gente sabe que sir Dominich Holden, o famoso cirurgião das Indias, me escolheu para seu herdeiro e que, depois d'elle morrer, me tornei n'um momento de um miseravel medico, que era, n'um grande proprietario. E' tambem sabido de muitas pessoas que entre mim e a herança se interpunham cinco pessoas, a quem a escolha de sir Dominich pareceu absolutamente arbitraria e extravagante: posso assegurar que se enganavam e que, apesar de eu só ter conhecido o celebre cirurgião quasi no fim da sua vida, nem por isso deixava de ter causas positivas para a sua benevolencia.

Embora seja eu proprio quem o affirme, homem algum, affirmo-o, fez jámais por outro o que eu fiz por meu tio. Não me illude a esperança de que acreditem n'esta historia, mas ella é tão singular que me pareceria faltar a um dever se a não narrasse n'estes [illegible] factos. Creiam-os não: [illegible]

Sir Dominich Holden, cavalleiro do Banho, da Corôa das Indias e de não sei que mais, era o cirurgião mais afamado das Indias. Tendo sido medico militar, era em Bombaim medico civil. Vinham consultal-o de todos os pontos da India. O seu nome fica ligado á fundação do Hospital Oriental a que dava vida. Um bello dia, como a sua robusta constituição acabasse por se resentir visivelmente do longo esforço a que elle a havia submettido, os seus confrades, que talvez não procedessem n'isso com absoluto desinteresse, foram unanimes em lhe aconselhar que voltasse para Inglaterra.

Elle tentou resistir, mas, finalmente, os symptomas d'uma affecção nervosa muito caracterisada accentuaram-se e a doença tinha-o despedaçado quando elle voltou ao seu condado natal de Wiltshire. Comprou uma grande propriedade, dependente d'um antigo castello, á beira da planicie de Salisbury. E consagrava ahi os seus velhos dias ao estudo da pathologia comparada; que fôra o ideal scientifico da sua vida e lhe dera a auctoridade d'um mestre.

De certo se imagina com que commoção, na familia, soubemos do regresso d'esse tio rico e sem filhos. Pela sua parte, sem levar a hospitalidade muito longe, não deixou de reconhecer o que devia aos seus, e cada um de nós recebeu successivamente um convite para o visitar. Visita melancholica, no dizer de meus primos, de modo que os meus sentimentos eram assaz contradictorios quando chegou a minha vez de ser convidado para Rodenhurst. O convite excluia tão nitidamente minha mulher que o meu primeiro movimento foi recusar. Mas os interesses de nossos filhos mereciam que se reflectisse. De modo que, com consentimento de minha mulher, fiz uma tarde de outubro para a minha visita a Wiltshire. Não lhe previa então as consequencias.

A propriedade do meu tio ficava situada na extremidade da planicie cultivada, no sitio onde começam a arredondar-se os monticulos de pedra calcarea que caracterisam essa região.

Ao sahir da estação de Dinton, tomei uma carruagem e no percurso, na luz, que declinava, d'aquelle dia d'outomno, soffri a impressão extranha da decoração que me rodeava. Os monumentos das edades prehistoricas pareciam esmagar com a sua enormidade as poucas choupanas dispersas pelo campo, de tal modo que o presente fazia o effeito d'um sonho ao passo que o passado parecia a importante e omnipotente realidade.

A estrada serpenteava por entre valles, entre uma successão de elevações cheias de relva, recortadas e dispostas no cume segundo um plano de fortificação methodico, umas circulares, outras quadradas, todas ellas aptas a arrostarem as ventanias e as chuvas de muitos seculos. Se esses trabalhos são de origem romana ou britannica, é coisa que no fim de contas nunca me souberam dizer, assim como me não souberam dizer a razão que fez com que n'este recanto do paiz se estendesse uma tal rêde de defesa.

Aqui e ali, nos grandes declives lisos, côr de azeitona, erguiam-se pequenos cômoros redondos ou *tumuli*. Guardam as cinzas da raça que escavou tão fundo essas collinas: um vaso cheio de pó representa um homem que luctou á luz do sol.

Tal era a região nada banal que eu ia atravessando para me dirigir a casa de meu tio, em Rodenhurst. A casa condizia com a moldura. Duas pilastras em mau estado, tendo os vestigios das intemperies e encimadas por emblemas heraldicos mutilados, se viam á entrada d'uma alameda, pouco ou nada cuidada. Por entre os olmeiros que a ladeavam, soprava um vento frio, as folhas que cahiam rodomoinhavam-se no ar. Sob a arcaria escura das arvores, na outra extremidade da alameda, uma luz brilhava fixamente. Pude, á semi-claridade do crepusculo, distinguir um comprido edificio baixo projectando duas alas irregulares, com beiraes avançados, sotãos em cupula e tabiques entrecruzados, no estylo dos Tudors. A luz alegre d'uma fogueira dançava por detraz das reixas d'uma janella rasgada, á esquerda d'um portico baixo. Adivinhei, por essa particularidade, ser aquelle o gabinete de meu tio e foi para ali, com effeito, que o creado grave me conduziu.

Achei-o aninhado junto do lume, porque o frio humido do outomno inglez gelava-o até á medulla dos ossos. Não tinha accendido o candieiro, mas o reflexo purpureo das brazas fez-me vêr um largo rosto abrupto, nariz e faces de Pelle Vermelha, e, correndo dos olhos ao maxillar inferior, mil profundos barrancos, sinistros indicios d'uma secreta natureza vulcanica.

Ergueu-se com vivacidade quando eu entrei, com uma cortezia que parecia mais d'uma outra época, e acolheu-me calorosamente. Accendeu-se luz. Pude então vêr que dois olhos perscrutadores me percorriam da cabeça aos pés, sob as espessas sobrancelhas, como batedores d'um bosque, e que esse tio exotico se preparava para adivinhar o meu caracter com a sem cerimonia d'um observador avisado e a experiencia d'um homem de sociedade.

Por meu lado, não deixei de olhar para elle, porque nunca vira homem cuja apparencia merecesse mais ser examinada. Tendo uma constituição robustissima, emmagrecera a ponto de a sobretudo lhe cahir bambaleante do cimo de duas amplas espaduas salientes. A magreza consumia-lhe os membros enormes. Examinava-lhe involuntariamente os pulsos, as compridas mãos nodosas. Mas o que n'elle havia de mais notavel eram os olhos, esses olhos d'um azul limpido que nos espiavam a occultas, e não só por causa da côr e das sobrancelhas, por detraz das quaes pareciam estar emboscados, mas por causa da expressão que n'elles podia lêr.

Porque a physionomia da personagem era altiva como os seus modos, e esperava-se encontrar-lhe nos olhos uma arrogancia correspondente. Ao contrario, eu descobria ahi o olhar que revela uma alma intimidada e oppressa, o olhar furtivo e anciso do cão que vê o chicote na mão do dono. Bastou-me ver esses olhos, tão lucidos e simultaneamente tão humildes, para formular o meu diagnostico: julguei meu tio atacado d'uma doença mortal, tendo a consciencia do risco permanente d'uma morte subita e aterrado por essa idéa; no que me enganava, como com o andar do tempo tive a prova.

Apenas indico o pormenor para ajudar a comprehender a expressão que me appareceu nos seus olhos.

Fez-me, já o disse, um caloroso acolhimento. Uma hora depois, pouco mais ou menos, estava sentado entre sua mulher e elle, em frente d'um jantar copioso, a uma meza coberta de gulodices extranhas e apimentadas. Um creado oriental, vigilante e diligente, estava em pé, atraz da sua cadeira. O velho casal chegára a essa hora tragica da existencia em que dois esposos, tendo perdido ou deixado atraz de si os seus intimos, se encontram, como no ponto de partida, sósinhos, frente a frente, cumprida a sua obra e proximos do fim.

Os que attingiram esse estadio no meio da paz e do amor, os que podem mudar o seu inverno n'um tepido estio da India, esses atravessam victoriosamente as rudes provas da vida.

Lady Holden era uma mulher baixa, agil, de olhar cheio de benevolencia, olhar que depunha em favor de sir Dominick quando n'elle se fitava.

(*Continúa.*)

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª
Traves. do Corpo Santo, 21
Telephone 1244—LISBOA

Fumadores e fabricantes de mecheros

Vende-se qualquer porcion de piedras e ruedas. Representante da casa Gimenez. Madrid.

Rua Capello, 3-A—LISBOA

Peçam para o calçado

POMADA REPUBLICANA

Deposito geral:
Drogaria Carreira
32, Rua Arco Marquez d'Alegrete, 32

Consultorio Medico-Cirurgico

Clinica geral—Operações

H. Sanguinetti | Gynecologia, Partos
14 ás 16

Freitas Esmeraldo—Doenças das creanças
16 ás 18

L. DO CARMO, 1, 1.º

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	6$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações — Cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.º grau	1$000 réis	1.º grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	23$000 »
Cera commum	18$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 10

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Sempre

Utensilios domesticos uteis e praticos

SEMPRE PREÇOS REDUZIDOS

Talheres de todas as qualidades em cabos de ebano, osso, aço nickelado, unicornio e differentes madeiras, duzia 2$000.

Talheres de garantido christofle e electro prateado, primeira qualidade, (preço de catalogo.)

Exposição permanente de variado e completo sortido de metaes garantidos para decoração de mesas de sala de jantar e serviço de restaurant.

Bandejas de novidade e machinas para café e chá desde 1$300.

Muitas machinas e utensilios domesticos americanos uteis, praticos e indispensaveis em todas as casas.

Moinhos esmaltados e estanhados para trituração de carne, peixe, hortaliças e batata a 850.

Machinas para tirar caroços a 1$500.

Machinas para limpar talheres 1$200.

Machinas americanas de amassar farinha para fabricar pão e fazer farinaceos, 4$000.

Machinas com prensa para espremer fructas e carne, desde 1$500.

Prensas simples para limão a 800.

Machinas para ralar pão a 1$500.

Prensas para pourés a 320.

Machinas para encher chouriços.

Machinas para recortar batata.

Raspadeiras para sopa Juliana.

Batedores americanos com diversas applicações, 1$500.

Machinas para fazer manteiga a 4$000.

Machinas para rolhar 450.

Machinas para capsular, 1$600.

Sorveteiras americanas desde 2$200.

Moinhos de collo e engrenagem para moer café, pimenta e linhaça desde 600.

Muitas facas, cutellos, meias-luas, ferros para descascar, frisar e recortar hortaliças e muitos outros apetrechos uteis para cosinha.

Baterias completas de louça esmaltada chapa dobrada marca «Leão».

Guarnições completas para cosinhas, desde 7$760.

Louças de aluminio e de ferro inglez.

Fogões desde 4$000.

Aventaes para fogões, 600.

Ferros para gommar.

Escovas e pinceis para limpeza de moveis encerados e polidos a 800.

Vasculhos, espanadores e raquettes a 210

Escovaria para uso pessoal.

Escovas para encerar parquets e oleados desde 750.

Guarda comidas 1$500.

Diversas balanças para familia, 450.

Redes para cobrir pratos e travessas a 80.

Redes para esponjas, 180.

Saccos para compras, 480.

Thesouras, canivetes e toda a cutellaria.

Navalhas de barba, machinas para cabello, pinceis, assentadores, pulverisadores, taças, pentes e ferros de frisar.

Objectos uteis para brindes.

Pós e nickelina para limpeza de metaes e talheres.

Ferragens para construcções e para ornamento de moveis.

Ferramentas e seus pertences para todos os officios e curiosidades.

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Casa dos utensilios domesticos — Ferragens, cutellaria, ferramentas e seus pertences

Fornecedores dos principaes Hoteis, Restaurants e Collegios

162, RUA DA PRATA, 164, 166

Succursal—48, 50, R. do Amparo, 48, 50—LISBOA

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

Queijadas de côco á brazileira

Chegou nova remessa de côco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitana, á Magdalena.

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque, Lisboa

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	171:748$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de greves e tumultos

---

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 56, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

DYNAMITE

EXPLOSIVOS DA FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites: Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixas de 25 kilos.

Capsulas: Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho: Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES | EM LISBOA—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. NO PORTO—José Rodrigues Pinto & Filho, rua do Almada, 225, 1.º

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Annuncio

Concurso para o arrendamento da exploração da carruagem-restaurant e cosinha e do bufete das estações de Pinhal Novo e Beja

Faz-se publico que, no dia 18 do mez de novembro proximo futuro, pelas treze horas, na séde d'esta Direcção e perante o respectivo Engenheiro Sub-Director, terá logar o concurso para o arrendamento por tres annos, da exploração da carruagem-restaurant e cosinha e do bufete das estações de Pinhal Novo e Beja.

Para ser admittido á licitação, tem o concorrente de mostrar que effectuou, na thesouraria d'esta Direcção, o deposito provisorio da importancia de 10$000 réis (dez mil réis).

A base da licitação é a renda annual de 236$000 réis (duzentos trinta e seis mil réis).

O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçará, no praso de 5 dias a contar da data em que lhe fôr communicada a approvação, o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para prefazer a quantia de 100$000 réis (cem mil réis). Este reforço ha de realizar-se na mesma thesouraria onde foi feito o deposito provisorio, e ficará á ordem d'esta Direcção por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O caderno das condições e encargos d'este arrendamento está patente na Secretaria da referida Direcção (largo de S. Roque, n.os 23 e 24) onde pode ser examinado, em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 29 d'outubro de 1912.

O Engenheiro Director
Arthur Mendes

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 600 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedirá

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

MANOEL LAUER

Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral

TELEPHONE 3619

BONUS

Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem collecionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem bastilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

A "CAPITAL"

Recebem-se annuncios para este jornal na Agencia Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147.

José de Macedo

Professor diplomado com curso superior

Lecciona e explica as disciplinas do curso dos lyceus e d'outras escolas secundarias, em sua casa ou na dos alumnos. Rua de S. Bento, 391, 1.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 582

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

Agua mineral de Monte Bazão

Esta agua combate as dispepsias

Agente geral: Arco do Bandeira, 135, 1.º

Telephone 3287

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14 «Guiné», para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Não recebe carga para S. Vicente e Praia.

Dia 22 «Zaire», para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissange, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mocolla e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 «Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Dezembro «Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza, RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 824—3.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Souza e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Terça-feira, 12 de Novembro de 1912

Telephone n.° 2260—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de Impressão—71, Rua da Mouraria, 71

Preço 1 centavo

A reabertura do parlamento

A abertura do parlamento, que hoje se realisou, em nada se assemelha, na sua significação, á abertura dos parlamentos da monarchia. Essa, effectuava-se no meio da completa indifferença popular, ou se alguma vez suscitava interesse, esse interesse era apenas o que apaixonava um publico especial, avido de escandalo, que em todas as grandes cidades existe, e que encára a politica do seu paiz como uma novella, matizada de proezas de bandidos. Era isso o que se observava nos ultimos tempos da monarchia. Esperava a abertura da epoca parlamentar como se esperava o inicio das touradas. A sala, que deve ser a arena das mais nobres pugnas das idêas, era considerada um redondel.

Hoje, tudo mudou. A monarchia pseudo-constitucional que ruiu no dia 5 de outubro, supportava o parlamento como um trambolho. Era na realidade um regimen de caracter absoluto. O nome, que se lhe dava, de regimen do poder pessoal, não queria dizer outra cousa. Com a Republica succede inteiramente o contrario.

A Republica não é um regimen com um passado de auctoridade suprema concentrada nas mãos d'um rei. Não póde, pois, nunca manifestar intuitos regressivos. Não usa d'uma auctoridade coroada, sempre com o pensamento dominado pela vontade de readquirir o antigo poderio. A sua auctoridade, a sua força, não tem outra base que não seja o povo. E' puramente fructo da soberania nacional. E' uma Republica democratica, e um regimen d'esta natureza não póde viver sem o parlamento, o que para a monarchia era um trambolho, de que ella anciava por se desembaraçar, e que viciava na impossibilidade de o fazer. D'ahi a corrupção, a desordem, o escandalo permanente d'uma assembléa que não representava o paiz, nem se compenetrava da sua missão. O parlamento para a Republica é pelo contrario a sua razão de ser. Esse parlamento não é um servo dos governos. Elles é que são simplesmente os seus delegados. A unica força que elles teem é a que o parlamento lhes dá, mas tambem, de posse d'ella, a sua auctoridade é authentica e indiscutivel.

Se o parlamento tem, na Republica, essa força, por seu turno o paiz inteiro exerce sobre elles a fiscalisação severa da opinião. São grandes as suas responsabilidades. O paiz observa-os, o paiz espera os seus actos, para os julgar. Tem n'elles uma necessaria confiança. Entregou nas suas mãos a direcção dos seus destinos. Hoje, quando o parlamento se reune, o interesse que a sua reunião desperta é natural. Não é um interesse de curiosidade, não é um apetite de escandalo. E' qualquer cousa de solemne e fecundo em que se concentram tantas esperanças que, se ellas fossem desilludidas, se converteriam n'um côro fulminante de reprovações.

Antigamente os destinos do paiz jogavam-se nas ante-camaras reaes, nos conciliabulos das camarilhas, nos bastidores suspeitos d'uma politica de banditismo. O parlamento era uma chancella ignobil. Hoje os destinos do paiz decidem-se n'esse parlamento, em que Portugal inteiro vê a expressão dos seus ideaes e a promessa do seu futuro.

Por isso é um acontecimento serio e grave a abertura do parlamento republicano. Por isso todos os olhos se fitam no parlamento. Foram agitados os seus primeiros dias; por vezes alanceou o coração da Patria o espectaculo d'uma confusão de que poderia provir o fracasso da grande obra iniciada pelo movimento revolucionario que implantou a Republica. Entretanto, reconhecia-se que era difficilmente uma tranquillidade perfeita em epocas de verdadeira transição, quando a Republica não estava ainda verdadeiramente consolidada, quando se estava sob a ameaça permanente d'uma contra-revolução de que poderia resultar a guerra civil, quando a cada momento se esperava, sahindo do estrangeiro, uma invasão de miseraveis assalariados por aventureiros da peor especie, quando as correntes politicas do paiz se definiam em organisações partidarias, quando, n'uma palavra, os proprios legisladores não haviam fixado ainda a sua maneira de pensar.

Agora, porém, tudo isso terminou. O parlamento portuguez deve estar preparado para a lucta magnanima das idêas, cujo unico alvo deve estabelecer-se no pensamento superior de melhor servir a Patria e a Republica. Por isso o paiz aguarda da assembléa que o representa uma obra ponderada, reformadora, pratica, elevada, em que os principios da democracia se convertam em grandes e nobres realisações de engrandecimento nacional.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

PAIXÕES POLITICAS

A morte de Canalejas

produz uma lacuna sensivel no partido democratico hespanhol

A SUA OBRA

D. José Canalejas, presidente do conselho de ministros de Hespanha

Pouco depois das duas horas, um telegramma particular de Madrid communicava-nos a morte de Canalejas.

O inesperado da noticia e a sua gravidade fez-nos suspeitar de que talvez a precipitação do nosso correspondente tivesse dado origem ao telegramma e dirigimo-nos para a legação de Hespanha para colhermos noticias.

Tambem ali um telegramma particular levara egual noticia. Mais tarde, porém, um telegramma official confirmava as noticias recebidas.

Esse telegramma dizia que quando Canalejas se dirigia para o ministerio da governação onde ia presidir ao conselho de ministros, um rapaz disparára contra elle varios tiros, dos quaes o primeiro originára a morte immediata do estadista.

Accrescentava que o auctor do attentado quizera suicidar-se, mas não morrera ainda, achando-se agonisante.

Affonso XIII a quem a noticia fôra communicada telephonicamente, compareceu immediatamente no local do attentado, informando-se da maneira como a scena se passou.

Subindo ao ministerio da governação assumiu a presidencia do conselho, tendo sido resolvido que Canalejas fôsse interinamente substituido pelo marquez de Alhucemas, ministro dos estrangeiros.

Tal é o theor do telegramma official.

Ao chegarmos á redacção tinham já sido recebidos os seguintes telegrammas da Havas noticiando o attentado:

Madrid, 12 de novembro

Um individuo fez fogo quatro vezes sobre o presidente do conselho de ministros, que caiu morto instantaneamente.—(*Havas*).

Madrid, 12 de novembro

O assassino do sr. Canalejas chama-se Manoel Pardiñas Serrato Martin, nasceu em Elgarda, na provincia de Huesca. Tem 29 annos de edade.—(*Havas*).

Madrid, 12 de novembro

A's 10 horas da manhã o sr. Canalejas sahiu de casa para ir presidir a uma reunião dos ministros, que devia realisar-se no ministerio do interior na Puerta del Sol. Como de costume o presidente do conselho fazia o trajecto a pé. Ao entrar na Puerta del Sol, o presidente, que ia sosinho, parou a vêr a montra d'uma livraria estabelecida no n.° 6, á esquina da calle de Carretas. Então, approximou-se do presidente um individuo e fez fogo quatro vezes. O sr. Canalejas caiu logo morto, sendo a morte fulminante, porque a balla lhe entrou por detraz da orelha destruindo-lhe o cerebro. O assassino fez ainda fogo quando o sr. Canalejas jazia já em terra. Ao vêr que o presidente estava com certeza morto, o assassino suicidou-se.—(*Havas*).

José Canalejas, que contava cincoenta e oito annos, era professor auxiliar da faculdade de philosophia e lettras de Madrid, quando pela primeira vez, em 1881, foi eleito deputado. A sua acção parlamentar foi tão notavel que continuou sendo reeleito em todas as legislaturas.

Em 1888 entrava pela primeira vez na organisação do ministerio, sobraçando a pasta do fomento; em 1890 entrava para o ministerio da justiça; de 1894 a 1895 geriu a pasta das finanças.

Actualmente era presidente do conselho, funcções que pela primeira vez desempenhava.

Durante a sua vida politica acompanhava sempre Sagasta, do qual se separou sómente quando se deu a cisão entre os sagastinos, constituindo então o partido democratico que chefiava.

Como chefe dos democraticos tinha subido ao poder com o apoio de Moret e Montero de los Rios.

No momento actual entregava-se ao estudo do orçamento que devia ser em breve discutido nas camaras. Esperava-se que terminada essa discussão se manifestaria a crise ministerial.

Espirito liberal e esclarecido, parlamentar distincto e orador fecundo, o seu desapparecimento é uma falta sensivel para o partido democratico de Hespanha.

A chefia do partido terá agora que ser discutida entre Montero de los Rios, Moret, Weyler, Romanones e o marquez de Alhucemas, mais conhecido sob o nome de Garcia Prieto.

Canalejas affirmára os seus merecimentos como escriptor n'uma obra de largo folego que publicou sob o titulo de *Historia da litteratura latina*.

O attentado não póde filiar-se na acção republicana, pois que n'este momento o partido republicano está em socego por toda a Hespanha.

Poderá talvez attribuir-se á acção isolada d'um exaltado, a quem os logosos discursos ouvidos nos frequentes *meetings* realisados a proposito do episodio Ferrer, tenham exacerbado a sensibilidade allucinando-o a ponto de o levar á pratica do lamentavel attentado.

O futuro contracto com o Banco de Portugal

Pela segunda vez reuniu esta tarde o conselho de administração e a direcção do Banco de Portugal a fim de apreciar a proposta do governo para a reforma do contracto existente entre o banco e o Estado.

Como a discussão não terminasse ainda, vae amanhã ser convocada nova reunião para o mesmo fim.

Poeira da Arcada

... E todos os dias um portuguez surge com a sua idéa, o seu ar illuminado de redemptor. A' força de se meditar nos males que nos affligem, um raio de inspiração brota do espesso nevoeiro que nos envolve. Os netos do Bandarra são chusma. Os profetas sentam-se ás mezas dos cafés e chupam charutos pataqueiros. Planos não faltam. Os visionarios pululam.

Emquanto os timoneiros da publica governação se mostram descuidados como cigarras, os fabricadores de edens e miragens tecem teias de maravilhas. Como impedir a emigração que tão pavorosamente se desenvolve entre nós? Logo alguem responde, os olhos faiscando na febre das visões abrasadas: «Convertendo a emigração, fundando escolas em todos os povoados». As soluções simples, rapidas e rectilineas possuem um extraordinario poder de seducção. Ha quantos annos se não fala em desviar para as nossas colonias a corrente emigratoria!... Pois até hoje, nada.

O emigrante, sempre dominado pelas tentações da Fortuna, não se commove. Abala para todas as latitudes, onde se possa ser rico, mas nas despresa os planaltos de Angola, onde nunca passará da mediania. Difficuldade insuperavel? Não, visto que o sr. Ramiro Martins Cardoso diz tê-la resolvido. E como? Pela colonisação militar ou militarisada. Nada mais singelo, nada mais facil... militarisa-se o colono para cultivar a terra e cultiva-se a terra para desmilitarisar o colono. Deve ser qualquer coisa como o motu continuo.

Infelizmente acontece que nem o colono presta a aventuras, porque detesta farroncas bellicas, nem a colonisação militar até hoje deu outra coisa que não fosse... coisa nenhuma.

***

Esta abertura do Congresso póde ser um principio e um fim. Se as pessoas que as manhas do sufragio sentaram em S. Bento tiverem o respeito de si proprias e comprehenderem um pouco o que demanda a nossa crise, ha prever é que nobres esforços se tentem afim de remir passados erros. Porém, se a brotoeja das vaidades fôr assanhando a fecunda faculdade de palrar, assistiremos a qualquer coisa de parecido com o diluvio. O tempo não corre propicio para mercados de intrujice. Um povo não se nutre com a espumaceira facundiosa dos tribunos. As palavras voam, como penas ao vento: só os factos ficam de pé. Os nós pensamos a obras ou alguem obrará sobre nós... prodigios de valor. A caçar borboletas andavam os turcos, quando os bulgaros lhe surgiram na fronteira...

***

Modelo de bom estilo para recitar com voz grossa nos ouvidos das pessoas atacadas de surdez:

—«Sim! Que a patria seja esfacelada!

«Sim! Que a honra da Turquia seja arrastada na lama das peores defecções!

«Sim! Que a gloria do Islam se cubra de luto e bata em pavorosa retirada para as areias ardentes d'essa Arabia adusta!

«Que importa tudo isso aos jovens turcos?!»

Em geral os homens que mal escrevem, pessimamente pensam e pessimamente governam.

***

A policia prende mulheres que se dão ao torpe commercio de negociar menóres. Muito bem! Mas exigia a logica que a policia não limitasse a sua acção aos intermediarios, mas procurasse attingir creaturas de largo ventre e apetites lubricos que a consideração social protege. Se as operações policiaes algum dia adquirirem a justeza de um sylogismo, abrangendo no delicto não só os seus agentes directos, mas tambem os indirectos, dar-se-hão capturas em massa, entrando nas prisões maraus da peor especie. Malandrins com fama de sanctos, expiarão nas grades todo o veneno das suas virtudes intrujonas. Nomes honrados acabarão nas estrumeiras como farrapos mal cheirosos.

Chili e Perú

O restabelecimento de relações diplomaticas

Santiago do Chili, 11 de novembro

As chancelarias do Chili e do Perú chegaram a um accordo para renovarem as suas relações diplomaticas, darem solução ás difficuldades pendentes e assignarem um tratado de commercio.—(*Havas*).

O Congresso de Lisboa

Magalhães Lima no extrangeiro

Em Praga realisou hontem Magalhães Lima, o denodado combatente republicano, o velho propagandista da democracia, uma conferencia subordinada ao titulo de «O Congresso de Lisboa» publicado já em opusculo. O que foi a conferencia diz-nos de sobra o brilho que Magalhães Lima o prestigioso orador, sabe imprimir á sua palavra, a fé que o anima n'um futuro de paz e amor, o espirito patriotico que, atravez de todas as suas palavras, se exhala como um sopro vivificador e fecundante.

Migalhas

Castanhas e vinho

Em obediencia a uma velha tradição, que os novos principios ainda não desfizeram, foi hontem a festa annual dos pipeiros amadores. Como se sabe, os profissionaes guardam n'esse dia uma temperança absoluta para se não confundirem e não sujeitarem os seus creditos a confrontos menos dignos. A solemnidade de hontem é uma reminiscencia, coada pela civilisação e pelo codigo penal das velhas festas bacchicas de Roma, onde era uso beber-se até tocar-lhe com o dedo, e uma festividade natural n'um paiz vinhateiro como o nosso.

Simplesmente o que é feio é que o pobre S. Martinho, seja tabuleta de taes desmandos, quando aliás nada justifica semelhante uso. Folheie-se a vida dos santos, o *Flos Sanctorum* e outros almanachs biographicos de santos martyres e confessores e nada se encontra que indique uma predilecção do cohceituado santo pelo sumo da uva. A anecdota mais conhecida d'elle apresenta-o como muito semi-esmoler. Com effeito S. Martinho, diz a chronica, que era militar do activo, encontrando uma vez um mendigo nú — isto era no tempo em que os mendigos andavam nús agora alguns andam de sobrecasaca — sacou da espada e cortou o seu manto ao meio para cobrir a nudez forte da verdade e da miseria.

Busca-se em vão um detalhe que affirme que o santo tivesse sido borrachão. Nem só menos os paramentos do ritual no seu dia são rôxos.

O pobre S. Martinho é portanto victima d'uma fama que lhe não compete. Os santos de junho, Antonio, João e Pedro, tambem aos olhos d'um estrangeiro, que presenceasse a forma por que se festejam em Portugal, poderiam passar por fogueteiros e fabricantes de cornetas de barro, quando aliás se occuparam de cousas menos bulhentas. Foram porventura o Senhor da Serra e a Senhora da Atalaya que inventaram os pasteis de bacalhau e o peixe espada frito? Não me consta.

Que os portuguezes, ainda terrivelmente, pagãos sintam a necessidade de festejar officialmente, em determinados dias, os prazeres do garfo e copo está muito bem. Os que vivem pela bocca dizem que é o que se leva d'este mundo. Agora é feio querer que o S. Martinho os cubra. O meio manto que lhe resta não chega para tantos.

André Brun

Republica do Brazil

A commemoração do seu 23.° anniversario

Promette revestir grande brilho o programma das festas que o grupo Pró-Patria realisa em honra dos representantes do Brazil e da colonia brazileira, tendo a direcção trabalhado esforçadamente para tal fim. A banda da guarda republicana realisará um numero de concerto, para o que a direcção do Pró-Patria a convidou, assim como convidou elementos de valor das bandas de infanteria 5 e 16.

A direcção do Pró-Patria foi hontem recebida pelo sr. presidente da Republica, que annuiu ao convite para assistir ás festas.

A empresa do theatro Avenida dá no dia 15 uma recita de gala, commemorativa da implantação da Republica do Brazil, dedicada á colonia brazileira, esperando-se que a ella assistam os srs. ministro e consul do Brazil e o commandante e officialidade do *Benjamin Constant*.

A chegada do «Benjamin Constant»

Por um radiogramma recebido de Gibraltar sabe-se que o cruzador brazileiro *Benjamin Constant*, que hoje era esperado no Tejo, só amanhã entrará no nosso porto.

COISAS DE INSTRUCÇÃO

Um professor do lyceu que não tem o curso lyceal

O sr. ministro do interior não admittiu que o sr. Julio Vaz fosse professor provisorio do lyceu Passos Manoel, tendo elle sido proposto pelo conselho e nomeado pelo reitor, em virtude de satisfazer absolutamente a todas as condições legaes. Em vez d'esse candidato ao magisterio nomeou o mesmo ministro o sr. Augusto Nascimento, que não tem sequer o minimo das habilitações legaes. O sr. Nascimento, que póde ser uma pessoa muito estimavel, mas que apenas cursou a escola de commercio Rodrigues Sampaio, não tem um simples exame de admissão aos lyceus onde o ministro o mandou ensinar, contra determinação expressa da lei.

E é por causa d'estas e d'outras gestos que os rapazes continuam ainda sem saber quem serão os seus professores!

GUERRA NOS BALKANS

O IMPERIO BALKANICO

é o fructo da boa organisação do exercito bulgaro, como o desapparecer do imperio ottomano é causado pela deficiencia do exercito turco

A que deve attribuir-se a derrota da Turquia

Tornam-se já flagrantes algumas das causas da derrota dos turcos.

O soldado turco não perdeu nenhuma das qualidades que o fizeram considerar entre os melhores do mundo. Continua sendo sobrio, resistente e audaz, mas de que servem estas qualidades n'um exercito sem quadros, sem organisação e sem chefes?

A organisação do exercito musulmano é má; a mobilisação e a concentração mal determinadas; o serviço d'administração rudimentar; os quadros insufficientes e sem cohesão que os unifique.

Quando foi da revolução, os officiaes sem curso, que constituiam dois terços da corporação, foram eliminados do exercito; o terço que ficou, embora instruido, theoricamente, não possuia a experiencia necessaria para levar quinhentos mil homens á lucta contra exercitos bem preparados e melhor organisados.

Os altos commandos, poucos dias antes da entrada em campanha, tinham sido substituidos, o que determinou uma natural falta de cohesão. D'isso resentiu-se a mobilisação, que ainda n'este momento não está concluida. Divisões que deviam ter effectuado a sua concentração ainda antes da declaração de guerra, encontram-se, a esta hora, immobilisadas pelo cholera em varias cidades da Anatolia.

O serviço de communicações durante a campanha tem sido deploravel.

Assim, na batalha travada na linha de Viza a Lule-Burgas, ao fim de tres dias de combate, não só a ala direita que estava em Viza ignorava o que se passava no flanco opposto, mas até n'um mesmo corpo d'exercito ignorava cada uma das tres divisões que o compunham onde se encontravam as outras, qual o fim que tinham em vista e mesmo quaes ellas eram! O proprio general em chefe ignorava os movimentos dos diversos corpos do exercito, sendo-lhe impossivel communicar-lhes ordens. O que deu motivo a que o commandante do corpo d'exercito empenhado no combate em Lule-Burgas recebesse ordem para retirar por escalões exactamente no momento em que, vistas as circumstancias favoraveis em que se encontrava, ia ordenar um ataque, uma hora depois recebia ordem para se manter em Lule-Burgas, custasse o que custasse, quando a retirada estava já sendo effectuada.

No meio de desorientação tal, impossivel se tornava ao exercito turco demonstrar as preciosas qualidades que o recommendam.

E muitos outros exemplos analogos se poderiam citar.

Os serviços de administração de tal forma estão organisados que em uma das tres divisões do corpo d'exercito de Mahmud Muktár na manhã em que principiou a batalha de Lule-Burgas, cada canhão tinha apenas 150 cartuchos para todo o dia, o que deu em resultado ficarem cinco das seis baterias no fim de tres quartos de hora reduzidas ao silencio por falta de munições, e a outra a disparar apenas doze tiros por hora ou seja um cada cinco minutos.

Para isto não valia a pena ter artilharia moderna de tiro rapido. Qualquer peça de carregar pela bocca daria egual resultado.

A divisão a que nos referimos, que estava sob o commando de Aziz Pachá, no dia em que entrou em campanha era constituida por 9.000 homens; no dia 2 de novembro estava reduzida a 870. O resto morrera ou fugira.

E' que um exercito sem viveres, sem munições, só póde morrer ou fugir.

***

Em parallelo com este quadro de desorganisação que admiramos no exercito turco, vêmos do lado opposto, no exercito bulgaro, as consequencias d'uma administração sensata e tenazmente organisada ha uns vinte e cinco annos.

A alma do exercito bulgaro é Savof.

A sua individualidade foi posta em relevo na guerra de 1886. Era apenas tenente, mas a força das circumstancias fez com que n'essa batalha de Slivnitza commandasse a ala esquerda do exercito, desempenhando o papel de general de divisão.

A elle deveram os seus a victoria. De 1891 a 1897 Savof foi ministro da guerra; de 1904 a 1909 tornou a sobraçar a mesma pasta. Durante o seu segundo ministerio, prevendo a inevitabilidade da guerra que hoje se fere, todo o seu esforço convergiu para a reorganisação do exercito.

Refundiu a lei militar e transformou a Bulgaria em nação armada, chamando ao exercito todos os homens validos e obtendo assim de uma população indigena de 3.500.000 almas, um exercito de 300.000 homens.

Do exercito foi excluida a população musulmana, umas 500.000 almas.

Os musulmanos são isentos do serviço militar, pagando o correspondente a 900 réis da nossa moeda pela sua remissão.

Renovou o armamento, adquirindo em seguida material Creusot. A artilharia bulgara atravessou a Austria como contrabando. Accusado de malbaratar os dinheiros publicos, teve que abandonar a politica.

Desde 1909 que estava reformado, mas agora respondeu promptamente ao appello da patria.

Havia já um quarto de seculo que elle preparava a guerra que actualmente dirige, com a proficiencia que todos admiram e que lhe mereceu o nominarem-o o Moltke da Bulgaria.

O seu plano de campanha foi ponderadamente estudado, conhecendo a fundo, nos seus mais insignificantes detalhes, o terreno em que opera.

E executa-o com rapidez, energia e vigoroso methodo, de maneira tal que levou os osmanlitas a implorarem a intervenção europea.

E' que se com maus chefes não póde haver bons soldados, com chefes habeis todo o homem é bom soldado.

A situação

A Austria continua a moderar os seus impetos, para o que tem concorrido a influencia da Bulgaria.

Budapest, 11 de novembro

Ao que se diz, a viagem do sr. Danoff teria por fim informar-se da opinião professada nos meios dirigentes sobre a monarchia austro-hungara, em presença da situação que lhe é creada pelos successos da Liga Balkanica.—(*Havas*).

E já em Italia se acceita como natural o que aqui previramos no nosso numero de 5 do mez findo: a constituição do imperio balkanico, pondo-se d'esta forma termo á já secular questão do Oriente.

Os gregos continuam na sua marcha invasora, tratando de conquistar territorio aos turcos.

Athenas, 11 de novembro

Os gregos occuparam Pentepigadia e os fortes collocados nas suas immediações. Os turcos retiraram para as alturas de Pentepigadia e n'ellas collocaram as suas baterias que fizeram fogo durante todo o dia, mas sem resultado.—(*Havas*).

SITUAÇÃO POLITICA

Os partidos e o ministerio

As deliberações tomadas pelos evolucionistas—Uma reunião do partido democratico—A attitude dos independentes

N'uma das salas da Camara dos deputados, antes de principiar a sessão, reuniram hoje os deputados e senadores filiados no partido evolucionista, afim de trocarem impressões sobre a marcha dos trabalhos parlamentares e a attitude a seguir perante o ministerio. Depois de alguma discussão, resolveu-se manter ao governo a confiança do partido, ficando tambem assente que na proxima quinta feira se celebre nova reunião com a assistencia dos srs. ministros da marinha e do fomento, membros das commissões districtal e municipal e presidentes das commissões parochiaes.

Falando com um deputado evolucionista ácerca d'essas deliberações, ouvimos o seguinte:

—Quando o partido evolucionista entender que não deve continuar mantendo a sua confiança politica ao actual ministerio, immediatamente resolverá retirar do gabinete os seus representantes. Por emquanto, nenhum acontecimento se produziu que justifique tal resolução. Dentro do governo, encontram-se delegados de todos os partidos, e não consta que alguma divergencia se manifestasse nos conselhos de ministros effectuados até hoje. Que devemos concluir d'aqui? Que estamos em face ao ministerio precisamente na mesma situação em que nos encontravamos quando elle se constituiu.

«Do resto, apoiamos o gabinete porque no seu programma minimo se finge uma parte que plenamente satisfaz o partido evolucionista: é a que diz respeito á rapida discussão da lei eleitoral, ao menos para effeitos do recenseamento, e do Codigo Administrativo. Estamos certos de que o governo não se esquecerá d'esse compromisso, cuja execução é fundamental para se normalisar a vida politica do paiz.

—[illegible]

mados essas deliberações; a reunião de quinta feira?

—E' para assentarmos na orientação geral que o partido deve seguir no caso de surgirem quaesquer circumstancias que tendam a modificar a actual constituição do gabinete. Os proprios ministros evolucionistas desejam, seguindo um alto criterio democratico, ouvir os representantes das commissões do seu partido ácerca da marcha dos negocios publicos.

* *

A orientação do partido democratico em face da actual situação politica só esta noite ficará assente, n'uma reunião que se effectua no Centro de S. Carlos, e á qual assistem os membros do Directorio, deputados, senadores e commissão politica.

E' de crer que o assumpto seja largamente debatido.

* *

Os deputados e senadores independentes deviam effectuar hoje uma reunião a fim de assentarem na sua attitude dentro das duas casas do parlamento. Ficou adiada, em virtude de não se encontrarem ainda em Lisboa varios deputados independentes.

A corrente predominante n'esse grupo é favoravel á continuação do sr. dr. Duarte Leite nas cadeiras do poder.

Conspiradores

Dão entrada no castello de S. Jorge oito vindos de Evora

Vindos de Evora chegaram hoje a Lisboa e deram entrada na casa de reclusão do castello de S. Jorge, 8 conspiradores envolvidos no complot d'aquella cidade, sendo tres soldados cadetes de cavallaria 5 e cinco civis. Os presos seguiram para o castello n'um carro cellular, indo um d'elles n'um automovel da companhia de saude e acompanhado por um cabo da mesma companhia em vista de vir bastante doente.

Presa que não é attendida

contra o que determina toda a noção de humanidade

No dia 7 publicou *A Capital* uma carta que nos fôra enviada do Aljube pela reclusa Maria da Conceição, mais conhecida pela *Conceição alta*, na qual pedia que as auctoridades competentes a mandassem pôr em liberdade ou lhe dessem destino, pois tendo terminado o tempo da sua prisão ao dia 1, áquella data ainda se encontrava presa.

Parece que o appello que nos era dirigido mereceu alguma consideração, visto que a presa foi removida do Aljube para o governo civil no dia 9, dando entrada no calabouço n.º 9.

Hoje, visitando o pateo do governo civil, soubemos que a Maria da Conceição ainda ali está presa, tendo ordem para ser desterrada para o Porto quando é natural de Vizeu, e ignorando quando seguirá para o seu desterro.

O mais interessante do caso é que um rapaz, habil operario serralheiro, deseja tirar a Conceição d'aquella vida e leval-a para a sua companhia, mas embora tivesse apresentado documentos do seu bom comportamento e modo de vida, assignados pelos srs. Peixoto e Carlos Black, proprietarios da Sociedade Portugueza de Automoveis, a policia indeferiu o pedido.

E a desgraçada lá continúa no calabouço.

"A Patria,,

Reappareceu hontem este nosso collega da noite, sob a direcção do sr. dr. Estevam de Vasconcellos.

SERVIÇO DOS CORREIOS

Queixas e reclamações

O distribuidor da rua do Norte faz da caixa de correspondencia do jornal *A Reforma* deposito de toda a correspondencia que, naturalmente, vem mal encaminhada da estação central. Assim, por exemplo, apparece ali correspondencia para *A Capital*, para um morador da mesma rua, 95, 3.º, para outro morador do n.º 48 rio, etc. Ora, dizem-nos da *Reforma*—com certo chiste—que ali se não encarregam de fazer a distribuição gratuitamente e que a sua caixa de correspondencia não é receptaculo.

O nosso correspondente em Caxias, sr. Adelino Mendes Leal, recebe *A Capital* com a maior irregularidade. Ainda hontem, por exemplo, ás 17 horas, não tinha recebido o jornal de ante-hontem, quando já tinha recebido os jornaes do Porto. E o que com elle se dá, dá-se egualmente com outros assignantes.

ASSUMPTOS MILITARES

Escolas regimentaes fechadas

Só podem resultar inconvenientes por tal facto

Dissémos ante-hontem que estavam fechadas as escolas regimentaes e que de tal medida apenas resultariam entraves para o bom funcionamento dos serviços militares. Não nos enganámos, apezar do desmentido officioso que hontem appareceu n'um jornal da manhã. Diz-se ahi que as promoções a 1.^{os} cabos e 2.^{os} sargentos serão feitas trimestralmente, estudando as praças, por iniciativa propria e indo a concurso.

Como o hão de fazer, se os seus poucos vencimentos para tanto não chegam? Pagar a professores? Com que? Ou suppor-se-ha que os soldados e os 2.^{os} cabos são ricos sufficientemente para poderem custear essas despesas?

De resto, é grande a falta de cabos e sargentos para os serviços habituaes e muito especialmente para as incorporações de recrutas, a quem teem de ministrar o ensino e que, pela nova organisação do exercito, são aos milhares.

Na arma de artilharia o caso é mais grave ainda, porque a instrucção ali é mais desenvolvida, abrangendo parte de todas as outras, isto é, instrucção a pé, instrucção de equitação, manejo de armas portateis e conhecimentos geraes sobre as bocas de fogo.

Quer-nos parecer que as escolas regimentaes devem voltar a funccionar e, quanto antes melhor. Com isso só teem a lucrar os proprios serviços do exercito.

LOTERIAS

Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio, todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa, vindos dirigidos a

Antonio Joaquim Pina
Rua de S. Paulo, 75 e 77—LISBOA

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

A policia prendeu hoje Maria Augusta, moradora no beco do Cascalho, 37, e Maria Aurora, na rua das Fontainhas, 86, por terem furtado a Eugenio Domingos, residente na rua da Achada, 30, loja, um cordão de ouro, um relogio e uma bolsa de prata, no valor de 12$000 réis.

—Os gatunos assaltaram hoje, de madrugada, a residencia do sr. conde de Villa Alva, na avenida Antonio Augusto de Aguiar, 60, e furtaram grande quantidade de roupas e objectos de ouro e prata, sendo o furto avaliado em algumas centenas de mil réis.

—Queixou-se á policia o sr. José Augusto de Brito, com escriptorio na rua de Alvito, 53, loja, de que os gatunos entraram no seu escriptorio, por meio de arrombamento, e levaram, de uma gaveta, uma caixa de folha que continha algumas dezenas de mil réis, não podendo calcular ao certo a importancia.

—Lourenço da Costa Alves, morador na travessa da Faustina, á Ajuda, 8, loja, queixou-se de que Maria Piedade, cuja morada ignora e com quem andara de passeio, lhe furtou dinheiro e diversos objectos no valor de 11$000 réis.

—Esta manhã na occasião em que acabava de furtar a quantia de 14$000 réis Francisco Gazetto, residente na rua Marquez da Silva, 38, 2.º, foi preso Leandro Lourenço, morador na travessa de Santo Antonio, 23, que deu entrada no governo civil.

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara dos Deputados

o governo expõe a sua obra

e indica as medidas que mais urgentemente convem votar

A' primeira sessão extraordinaria da camara dos deputados preside ainda o sr. Aresta Branco, secretariado pelos srs. Balthasar Teixeira e Lopes da Silva. Innovações levadas a cabo no intervallo parlamentar, ha apenas a do enceramento lusidio dos Passos Perdidos, onde foram tambem collocados magnificos sophás em troca d'aquelles que por lá havia, já um pouco coçados e desconjunctados. O mais reappareceu na mesma.

A chamada principiou ás 14,10, havendo já a esse tempo na galeria da presidencia avultado numero de senhoras. Os deputados veem chegando pouco a pouco, com grande atraso, o que faz com que a abertura da sessão se protelle até comparecerem os que o regimento exige para os trabalhos principiarem.

A final, ás 14,30 a presidente declara que estão presentes 77 deputados. As galerias abrem-se immediatamente, ficando quasi a abarrotar de espectadores. Do governo, estão presentes os srs. ministros do interior, fazenda, guerra, estrangeiros, fomento e colonias.

A acta é approvada. No expediente figura um telegramma do Congresso brazileiro, saudando a Republica Portugueza pelo anniversario da sua proclamação. O sr. Aresta Branco declara que respondeu, no devido tempo, agradecendo. O sr. João de Menezes por carta dirigida á mesa, pede que, por motivos de saude, o dispensem de tomar parte nos trabalhos de diversas commissões a que pertence. A camara concede a auctorisação pedida, ficando a mesa encarregada de fazer substituir aquelle deputado nas commissões a que elle pertence.

O sr. *Aresta Branco* participa que o sr. Presidente da Republica, usando da faculdade que lhe concede a Constituição, resolveu convocar o Congresso extraordinariamente para que se occupe de medidas julgadas urgentes pelo governo. Propõe, depois, que se levante a sessão por espaço de 20 minutos, em signal de sentimento pela morte do sr. Santos Pousada.

O sr. *Vasconcellos e Sá*—Em nome dos evolucionistas, associa-se á proposta presidencial, traçando o perfil do sr. Santos Pousada, que foi um grande republicano e um grande portuguez, e o sr. *Jacintho Nunes* faz outro tanto em nome do partido unionista, e o sr. *Affonso Costa* declara que em seu nome e no dos deputados que o acompanham, se associa de todo o coração á manifestação de homenagem a Santos Pousada.

O sr. *Duarte Leite*—Associa-se tambem em nome do governo á proposta presidencial, a qual é, em seguida, approvada por acclamação.

A sessão reabre ás 15, 20.

O sr. *presidente do ministerio*, tomando a palavra, lê a seguinte declaração ministerial:

«Ao findar a anterior sessão legislativa, era patente o fracasso completo da incursão realista, graças ao valor e patriotismo e á espontanea dedicação do exercito e do povo, fraternalmente reunidos na defesa do paiz e da Republica. Um e outro affirmaram, d'uma maneira peremptoria e indiscutivel, que Portugal está perfeitamente integrado no regimen republicano; e este resultado compensa de sobra a pequena perda de vidas e os prejuizos materiaes que trouxe comsigo a aventura monarchica. Expulsos para o reino visinho, d'onde vieram os portuguezes abastardados que não hesitaram em perturbar a tranquillidade da nação, facil foi chamar ao respeito das instituições as populações, aliás pouco numerosas, que uma perniciosa propaganda desviára dos seus deveres de cidadãos e patriotas. Não deve o governo, sem faltar a preceitos elementares, pôr de parte as medidas extraordinarias com que o poder legislativo o habilitara á defesa efficaz da Republica. O estado de sitio, já proclamado desde o inicio da incursão nos districtos de Vianna do Castello e Braga, foi egualmente nos dois concelhos fronteiriços, Montalegre e Chaves, onde tiveram logar as operações militares que liquidaram a criminosa tentativa dos conspiradores.

Em todos os pontos, este situação excepcional, exigida pela necessidade de sufocar algumas tentativas revolucionarias e de chamar á responsabilidade os que n'ella estivessem implicados, prolongou-se até 5 d'outubro, segundo anniversario da proclamação da Republica; parallelamente proseguiram na tarefa indispensavel do julgamento de todos quantos attentaram contra a integridade da Republica, os cinco tribunaes marciaes a que um voto do Congresso confiou esse penoso encargo. Após a incursão, como aliás já a fizeramos antes, representámos ao governo de S. Magestade o Rei de Hespanha contra o uso que do seu territorio estavam fazendo os conspiradores monarchicos.

No decurso das negociações o governo da Republica dos Estados Unidos do Brazil offereceu-se generosa e amigavelmente aos dois governos para receber e dar collocação aos emigrados que de Hespanha saissem. Facilitou esta proposta a sahida dos conspiradores que na sua grande maioria, para ali foram, ultimando-se com o governo de Hespanha um accordo cujas bases já foram tornadas publicas. Estes são os factos dominantes do intervallo entre a anterior sessão legislativa e a presente sessão extraordinaria.

Dos assumptos que vão agora ser submettidos a debate parlamentar, alguns carecem de solução em brevissimo praso; dos outros, importa assegurar a discussão, a fim de que no termo do anno corrente ou pouco depois, estejam definitivamente findas. Assim, é de incontestavel conveniencia que no fim do corrente mez o congresso se tenha pronunciado sobre o funccionamento das escolas normaes primarias, já que o decreto de 29 de março de 1911 só parcialmente entrou em vigor, e as medidas transitorias posteriores que se referem ao ensino normal não tem cabimento no proximo anno lectivo. E' egualmente urgente regular a repartição e cobrança da contribuição predial em regimen transitorio, dada a inexequição das leis de 4 de maio de 1911 e de 9 de maio de 1912. Tendo terminado ha mais de um anno o contracto que regulava a navegação entre a metropole e as colonias, é forçoso regular esse regimen com um novo contracto, em bases adequadas aos interesses da administração do Estado e á expansão do nosso commercio ultramarino. Na declaração com que este ministerio iniciou a sua vida, affirmava-se, de accordo com todas as parcialidades politicas, de em breve lapso reorganisar a administração local, ainda que para esse effeito, fosse antecipada a reunião do Congresso. Espera, pois, o governo que no principio do anno proximo, já estejam determinadas as condições em que ha de fazer-se o recenseamento eleitoral e que terminadas as suas operações esteja ultimada a discussão do nosso codigo administrativo e se proceda ás eleições dos corpos administrativos.

Por fim, no que se refere ás medidas de caracter financeiro, indicadas no aviso convocatorio, julga o governo escusado encarecer a necessidade instante de as apreciar, concorrendo por esta fórma para a resolução d'um dos problemas mais importantes da vida nacional — o equilibrio orçamental. Cuidará o sr. ministro das finanças de expôr ao Congresso o estado do thesouro publico e um conjunto de medidas que certamente contribuirão para melhorar a sua situação. Mas importa accentuar que, para resolver as difficuldades que á Republica transmittiu a ruinosa e immoral administração monarchica, difficuldades de que seria impossivel exigir o desapparecimento em curto praso, não basta o esforço de alguns homens; é indispensavel que para essa obra de resurgimento financeiro e economico se conjuguem todas as boas vontades e que á grandeza dos sacrificios reclamados pelo paiz corresponda, nos poderes do Estado, uma intensa e intelligente actividade no exame dos negocios publicos. Confia o governo em que o Congresso, certo da sua boa vontade, se desempenhará, dedicadamente, da sua alta missão.

Concluindo, o sr. Duarte Leite pede que se discuta em primeiro logar a lei da contribuição predial.

O sr. *Machado Santos* felicita-o ao presidente do ministerio por se encontrar ainda no seu logar, fazendo depois varias considerações a respeito da obra do governo. Apresenta um projecto de lei repressora da emigração e dando a diversos funccionarios da Republica funcções policiaes para esse fim. Do seu projecto advirão algumas centenas de contos de receita para o Estado. Depois, envia ainda outro projecto para a mesa, dividindo os encargos da divida publica pelas colonias. O ultimo projecto apresentado pelo sr. Machado Santos concede a amnistia geral para todos os crimes politicos.

E como não haja mais assumptos a tratar, o presidente encerra a sessão, marcando para ordem do dia d'amanhã a proposta sobre a creação do ministerio de instrucção publica.

No Senado

Faz-se o elogio do extincto senador Santos Pousada e marca-se para ámanhã a discussão do Codigo Eleitoral

Preside o sr. Anselmo Braamcamp, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Ricardo Paes d'Almeida.

Quatorze horas. Ninguem nas galerias, e na sala apenas quatro senadores gesticulando.

A's 14,45, o sr. Bernardino Roque lê o decreto de convocação extraordinaria do Parlamento, após o que faz a chamada, á qual respondem 38 senadores.

Nas cadeiras ministeriaes não se vê nenhum dos membros do governo. Aberta a sessão, o sr. Paes d'Almeida procede á leitura da acta da sessão anterior, que foi approvada.

Em seguida, lêem-se os telegrammas trocados entre o presidente do Senado Brazileiro e o nosso ministro no Brazil, felicitando-o esse casa do Parlamento pelo segundo anniversario da Republica Portugueza e agradecendo o nosso representante as felicitações recebidas. No expediente figuram certas justificativas da ausencia de varios senadores.

Por proposta do sr. presidente é lançado na acta um voto de sentimento pela morte do senador Santos Pousada, conservando-se a sessão interrompida durante cinco minutos, o que foi approvado.

Reaberta a sessão, associam-se ao voto de sentimento pela morte de Santos Pousada os srs. Antonio Macieira, Ladislau Piçarra, José de Castro Feio Terenas, em nome do partido evolucionista, e Miranda do Valle, tendo todos palavras sentidas de respeito e admiração e fazendo o elogio das virtudes civicas e moraes do extincto.

O sr. *Anselmo Braamcamp* marca para ámanhã a discussão do Codigo Eleitoral.

O sr. *Feio Terenas* lembra que, tendo o Senado já discutido alguns capitulos do Codigo Eleitoral, a discussão de ámanhã deve recaír apenas nos que ainda estão por discutir.

A's 15 horas e meia o sr. *Anselmo Braamcamp* declarou não haver hoje ordem do dia, marcando a proxima sessão para ámanhã, á hora regimental.

THEATROS

Nota do dia

A adhesão á convenção internacional de propriedade litteraria, que á primeira vista parecia não proteger senão o trabalho dos estrangeiros, traz para certos auctores portuguezes — não a tem para todos por motivos curiosos — uma vantagem immediata, emquanto se não estabelecem outras.

Os auctores francezes por exemplo — eram saqueados em Portugal com um desplante raro. Traduziam-se ahi as peças mais conhecidas com toda a sem-cerimonia e até o traductor espertalhão mettia as cobras no bolso. Deve calcular-se, riso. Este regimen o theatro Republica que sempre manteve com os auctores francezes a maior correcção. Hoje, porém, a tal brincadeira acabou. A sociedade franceza nomeou em Portugal um representante, que faz respeitar os devidos interesses. Ruidos os emprezas notaram que, pagar as percentagens para França e os direitos dos traductores, os originaes, pagos pelos antigos preços, sahiam muito mais baratos.

N'esta altura alguns auctores nacionaes, dos que não trabalham para o prazer de se verem representados, deixaram aos amadores ou aos coreias o direito de cobrar-em os direitos que quizessem, de os não cobrarem ou de pagar mesmo as montagens se assim o entendêrem e levantaram-se suas tarifas.

As bitagas das emprezas, a proposito de peças allemãs e americanas, forçaram-se a adquirir, legalmente e por bom preço, pois que os auctores lá de fóra não vivem de gloria, os direitos de representação e propriedade para Portugal das operettas que pretendem representar, tambem permittem aos productores nacionaes exigencias em equivalencia com os estranhos. E' certo que para elles a competencia, dentro da lingua portugueza, dos que trabalham por todo o preço, mas, experiencias em que nos para as finanças de varios theatros, tem demonstrado que não são positivamente esses auctores os que podem servir para a marcha de uma empreza.

Quando se tiverem regulado as questões referentes ao Brazil, já se poderá escrever em Portugal. Temos ido devagar mas é de crer que lá chegaremos.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

O principal papel da peça de Sacha Guitry, *A tomada de Berg of Zoom*, que brevemente será representada no Republica, foi distribuido ao actor Chaby Pinheiro.

● Pato Moniz será o principal interprete masculino do *Mysterio do quarto amarello*.

● Entrou hoje em ensaios no theatro Apollo a peça *Tic-tac*, traducção da peça franceza *Tais-toi, mon cœur*. A traducção portugueza é de Pereira Coelho e Paulo Solano.

● No paquete inglez *Atherita*, procedente dos portos do Brazil, regressaram os artistas que faziam parte da companhia dirigida pela actriz Palmyra Bastos. No Posto de Desinfecção eram aguardados por muitas pessoas de familia e amigos entre os quaes o emprezario sr. Affonso Taveira.

● A epoca do Apollo fechará com uma revista dos auctores do *Sonho dourado*.

Estrangeiro

No Komedienhaus de Berlim foi um grande successo a peça de Roehar Skrowonek *General sticke*.

● O Theatro Artistico de Moscow, que representou a epoca passada o *Cadaver vivo*, de Tolstoi, abriu este anno as suas portas com o *Peer gynt*, de Ibsen.

● Em Londres está em scena uma peça americana: *Officer 666*.

Cartaz do dia

NACIONAL—21—Recita de gala—Os velhos.
REPUBLICA—21—A Bibliothecaria—A volta do filho.
TRINDADE—21—A mulher moderna.
GYMNASIO—21—A menina do chocolate.
APOLLO—21—Sonho dourado.
AVENIDA—21—Familia poloca.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 e 22 1/2—Sempre fresquinho, revista.
COLISEU DOS RECREIOS—21—Estreia do dirigivel Jupiter. Segunda apresentação dos celebres artistas Boston Brother's.
Todas as attracções da grande companhia de circo.
MODERNO—Variedades e animatographo.—O surdo e a mosca—Il Diavolo.
PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.
ROCIO-PALACE—Arraia miuda.
OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.
INFANTIL DO ROCIO—Canto celestial—A filha da sr.ª Angot.
EDISON—A operetta Casta Joanna.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto, fitas faladas.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da Liga Naval realisa hoje, pelas 21 horas, o sr. Antonio Pereira de Matos uma conferencia sobre o thema «Evolução dos systemas coloniaes».

—Fernando Ferreira Girão, morador da rua da Magdalena, 36, 4.º, tentou hoje suicidar-se, disparando um tiro de revólver na cabeça. Recolheu a uma das enfermarias do hospital de S. José, sendo o seu estado muito grave.

—Um grande numero de operarios sem trabalho esteve hoje durante a manhã e parte da tarde em frente do Governo Civil, solicitando guias de trabalho as quaes não lhes foram dadas por não terem sido recebidas do ministerio do fomento.

NA INDIA

Um assalto por bandidos

que se fingiam rusos

Prisão da quadrilha

Por noticias recebidas hoje da India sabe-se que em 19 de outubro, ou antes, pelas 2 horas da madrugada do dia 20, foi assaltado por um troço de bandidos uma casa que fica situada no extremo poente de Canacona da Quepem, do lado opposto ao canal da irrigação e onde reside um cabo da guarda fiscal em companhia de sua mulher, irmãos e demais familia.

Os assaltantes, para serem tomados como russos, fizeram explodir algumas bombas, ardil que aterrou os visinhos, a ponto de todos se esconderem nas suas casas. Os meliantes, certos de não serem apoquentados durante a empreza, arrombaram depois as portas á machadada, espancando barbaramente o cabo e a restante familia, roubando-lhe dinheiro, joias etc.

Realizado o roubo, fugiram. No local compareceu pouco depois o administrador do concelho com algumas praças, que procederam ás necessarias diligencias para a captura dos criminosos, o que se fez não sem difficuldade, pois que, tendo estes occultado a cara com lenços, difficil se tornava reconhecel-os. Como porém as diligencias foram bem dirigidas, conseguiu-se prender tres dos assaltantes como suspeitos.

Depois de detidos, confessaram o crime e denunciaram este dos seus companheiros, que tambem foram presos.

A quadrilha compunha-se de uma familia de Dombrios, especie de ciganos sem moradia fixa. As mulheres empregam-se na venda de missanga, agulhas, linhas, etc. Os homens pedem esmola tocando buzina, tendo á tiracolla, e dizendo-se louvores a Vishnu e Siva, á porta dos christãos e servindo-se d'estes modos para espionarem.

Depois d'este assalto, o Canacona e arredores tem sido constantemente patrulhado por forças.

Carlos Mesquita

Deu-nos o prazer da sua visita o illustre compositor e pianista brazileiro sr. Carlos Mesquita, hoje chegado de Paris, onde foi applaudidissimo.

Carlos Mesquita, dará brevemente em Lisboa um concerto, no qual fará ouvir novas composições suas.

Reclama-se

Contra o facto de ha quatro dias não haver agua na calçada de S. Paulo, o que, como é facil de vêr, causa enormes transtornos a todos os habitantes d'aquelle populoso bairro. Urge que providencias sejam tomadas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A Tutoria»

Revista mensal, defensora da infancia, sahiu o n.º 1 da *Tutoria*, tendo 16 paginas de texto. Do quão cuidado ella é, bastará dizer-se que é secretario da redacção o nosso antigo camarada de imprensa e brilhante escriptor dr. Sousa Costa, e director da nova revista o sr. dr. Pedro de Castro. Traz, entre outros, artigos de Sousa Costa, Antonio Macieira, Pedro de Castro, Alexandre Barbas e Augusto Barreiro, e um quadro minucioso da obra da Tutoria até hoje realisada.

Longa e prospera vida ao novo collega.

"A Capital,,
RUA DO NORTE, 5 — LISBOA
Telephone 2298
ASSIGNATURAS (Pagamento adeantado)
Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.
Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.
ANNUNCIOS (Pagamento adeantado)
Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos; na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita): 2 centavos.

Ultima hora

NOTAS DIVERSAS

Os delegados das associações commerciaes e das camaras municipaes de Coimbra e da Covilhã, da Sociedade de defesa e propaganda de Coimbra e do syndicato agricola da Covilhã entregaram hoje ao sr. ministro do fomento uma representação pedindo o prolongamento da linha ferrea da Louzã até Arganil e mais tarde até á Covilhã.

Os delegados das collectividades de Caminha estiveram tambem com o sr. ministro da guerra, de quem sollicitaram a cedencia d'um terreno pertencente ao ministerio para alargamento d'uma rua d'aquella cidade.

Antes da sessão parlamentar de hoje, o sr. dr. Affonso Costa conferenciou com o sr. presidente do ministerio.

A Associação Commercial de Mattozinhos representou ao sr. ministro do fomento secundando as representações de outras collectividades em que se pede a concessão de uma percentagem aos vendedores de formulas de franquia postal, o que não só interessa os seus associados mas ainda beneficia o publico em geral.

—O deputado sr. Henrique de Sousa Monteiro procurou-nos para nos declarar que não pertence ao Grupo Democratico. E independente.

—O sr. dr. Affonso Costa foi hoje procurado, na Camara dos deputados, por uma commissão politica de Setubal e Almada, com quem largamente conferenciou sobre assumptos politicos que interessam aos referidos concelhos.

—Ao sr. ministro da guerra foi hoje entregue a quantia de 100$000 réis, producto de uma subscripção aberta pela camara municipal de Almeirim para a compra de aeroplanos.

—A vereação da camara municipal de Coimbra conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra sobre uma concessão de terrenos que vae pedir, a fim da mesma camara proceder a melhoramentos n'aquella cidade. O assumpto ficou de ser levado ao parlamento pelos deputados por Coimbra.

—O sr. ministro da guerra começa ámanhã á noite trabalhando no seu ministerio no orçamento d'aquella secretaria, sendo coadjuvado pelo major de administração militar sr. Vivaldo.

—O 1.º tenente da armada sr. Teixeira Marinho e 2.º tenente Ferreira Rosado seguem depois d'ámanhã para a Guiné onde vão proceder ao levantamento hydrographico da provincia da Guiné e á respectiva carta.

—O sr. ministro da guerra está estudando os relatorios que sobre os cursos para officiaes milicianos, lhe foram apresentados pelo estado maior do exercito. Tambem se estuda n'este momento, a organisação do programma para os postos inferiores do exercito.

—O sr. ministro da guerra conferenciou hoje com o commandante da companhia de aerosteiros, o capitão de engenharia Duarte Veiga, sobre a montagem do monoplano Deperdussin, offerecido pelo tenente-coronel brazileiro sr. Albino Costa.

—Por portaria do sr. ministro da justiça foi exonerado Abilio José Pereira, official de diligencias de Cabeceiras de Basto, que fugiu para Hespanha por occasião da incursão conspiradora.

—Requereu uma syndicancia aos seus actos o chefe dos guardas do Limoeiro sr. A. Homem de Figueiredo, que foi mandado ouvir sobre as accusações contra elle formuladas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado abriu fracto, com pequenas transacções fechando ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque . . .	46 3/4	46 5/8
Londres, 90 d/v. . . .	47 1/8	—
Paris, cheque	610	612
Italia	604	610
Allemanha, cheque .	249 1/2	250 1/2
Amsterdam, cheque.	425 1/2	426 1/2
Madrid	945	955
New-York	1,020	1,030
Rio, s/ Londres. . . .	16 3/64	—
Libras	5,100	5,150
Agio d'ouro	12 %	14 %

BOLSA.—Continua pequeno o movimento da Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	36,80	36,15
» » 500$000	—	—
» » 100$000	—	36,60

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2, 88-89 84$800, tit. 10 a 86$000 tit. pequenos 3 0/0 1905, 76$000; 4 1/2 1912, ouro, 89$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$600 e 3.ª, 67$300 e para liquidar em 8 dias réis 67$400.

Acções effectuado: Banco Ultramarino 100$300, Assucar 64$500, Cassengo 15$000, Ilha do Principe 185$000, Moçambique 45$40, Panificação 11$300, Phosphoros 100$000, Norte e Leste 65$000, Gaz, ao ult. 54$400, Zambezia 2$900.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent. 79$000 e coup. 76$800; Prediaes 5 1/2 49$600; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 67$600; Beira Alta, 2.º grau, 15$000, Panificação 44$000.

Praso, fim de dezembro: Cassengo 15$00; Moçambique 45$00 a, em premio de 1$ réis, 5$150.

BOLSA DE LONDRES.—Portugueza, 64,00; Inglez, 2 1/2, 74,87; Hespanhol, 4 0/0, 90,00, Japonez, 5 0/0, 1907, 99,90; Russo, 5 0/0, 1906, 102,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 110,62; Erie prefered, 52,87; Erie common, 36,00; Missouri common, 28,75; Newyork common, 48,00, Rock Island, 26,00; Southern common, 00,00; Southern Pacific, 116,25; Union Pacific, 176,75; Rio Tinto, 72 1/4, Moçambique, 18,0; Rand Mines; 81/4; Beira Railway, 17/6; Marconi, ord., 5 1/4, idem, prefered, 4 7/61; idem, american, 13/4.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portugueza, 00,00; Norte e Leste, acções 838,00, 2.º grau, 244,00; Moçambique, 23,50 Zambezia, 14,50.

CONTOS

O discurso do Callixto

Prudencio Callixto era o que se póde chamar um bello rapaz, mas tinha um defeito, um pequenino defeito, um viciosinho: julgava-se orador! Tambem nunca lhe conheci qualquer outro vicio. Era amanuense dos Proprios Nacionaes. De uma assiduidade exemplar, entrava para a repartição á 1 hora da tarde (no tempo em que ainda se não adoptava o fuso do sr. Matta) reservava-se duas horas para uma rapida leitura dos jornaes e em sendo 8 horas eil-o que sahia da repartição, contente, com a satisfação de quem sabe cumprir o seu dever.

Ora o mais curioso é que os recursos oratorios do Callixto resumiam-se a ter sempre engatilhado, prompto a desfechar, um discurso, um unico, o mesmo sempre, que elle sabia, com pequenas variantes, adaptar ás circumstancias. Parecerá extraordinario? Pois não o é.

Se Callixto discursava n'um jantar de noivos, começava invariavelmente assim:—«*E' com lagrimas da mais sincera alegria que vejo erguer-se um futuro risonho, etc., etc.*»

No dia immediato, se acontecia ter de falar á beira d'uma sepultura, Callixto discursava:—«*E' com lagrimas da mais sincera dôr que vejo baixar á cova, etc., etc.*» No casamento elle terminaria o discurso, dizendo:—«*O que é a vida? Sonho? Chimera?*» No cemiterio terminava tambem:—«*O que é a vida! Sonho! Chimera?*»

E o resultado era seguro, infallivel, pela razão simples, descoberta por Calino, de que as palavras sem significação nada significam.

Comprehende-se bem a facilidade com que Callixto discorreava. A mesma facilidade de que são dotados tantos Callixtos que todos nós conhecemos. Callixto nunca deixou de discursar, excepção apenas feita no seu proprio funeral, onde não poude usar da palavra por motivo aliás justificado.

N'um bello dia, ou antes, n'uma pessima noite de dezembro, alguem bateu possantemente á porta de Callixto. Esse alguem era um gallego que, apenas interrogado por Callixto, deu conta da missão diplomatica de que fôra incumbido: — *Banho d'Arroyos. As senhoras mandam muitos recados e mandam tambem dizer que a senhora donha Micalina teve agora mêmo uma aquella e repranton fallecida!*

Annunciada assim em termos carinhosos a morte de D. Miquelina, o hábil mensageiro retirou-se.

Callixto ficara como que fulminado! A dita Miquelina, sua madrinha, fôra para elle uma quasi mãe, visto que a authentica fallecera poucos dias depois de o ter posto cá n'este mundo e que livera a modestia de se conservar incognito. A noticia era brutal. D. Miquelina restituira, á pressa, ao Padre Eterno, a alma que Elle lhe emprestara e, feita a restituição adormecera com o somno profundo d'uma apoplexia fulminante.

Callixto velou o cadaver da sympathica [illegible] aproveitou o tempo para vestir de luto o seu discurso, o tal que elle tinha sempre á mão. D'esta vez forçoso era fazer alguns enxertos na peça oratoria, o bastante para commover o auditorio.

O enterro fôra marcado para o dia seguinte ás tres da tarde. Callixto, mal sahiu da repartição (onde não podia deixar de comparecer por ser o dia de pagamento de ordenados) tomou um *coupé* e mandou seguir para Arroyos.

Durante o trajecto relembrou o discurso e afinou os gestos. Entretanto o *coupé* chegára á morada indicada mas, não havia ali indicio de sahimento funebre. O nosso homem preparava-se para se apear quando avistou, lá ao longe, junto á egreja parochial, uma bicha formada por outros trens que seguiam um coche funerario. Callixto ordenou ao cocheiro que seguisse e recostou-se nas flacidas almofadas do *coupé*, sempre a recordar o seu discurso, ultima homenagem que elle ia prestar á memoria da sua quasi-mãe, d'aquella que o amamentára, de D. Miquelina, emfim.

O caixão ia ser lançado á cova quando Callixto, cheio de sentimento começou:—«*E' com lagrimas da mais sincera dôr... O que é a vida? Sonho? Chimera? Ama que me criaste!... Esse peito que me amamentou... etc...*

Terminára o acto. Todos haviam debandado, á excepção de um velhote que não desfitára o nosso orador.

Precisamente no momento de sahirem, já á porta do cemiterio, eis que outro prestito dava ali entrada e Callixto, embatucado ao deparar com gente conhecida, reconheceu que se tratava, d'esta vez, do enterro de D. Miquelina. A confirmar o facto lá estava até o notario Proença, que lhe deu a alternativa n'uma borla. Que fazer? Callixto não era homem para indecisões e, momentos depois, eil-o que reeditava o seu discurso: —«*E' com lagrimas... O que é a vida! Sonho! Chimera!... Tu que me amamentaste!...*

Mal terminára o discurso, acercou-se de Callixto o velhote que fôra seu vis-á-vis no enterro de ha pouco e interrogou delicadamente: —*Esta senhora foi quem o amamentou, de facto?*

—*Ora essa!* replicou Callixto. *Pois não o declarei alto e bom som no meu discurso?!*

Então o velho, muito intrigado, exclamou, voltando-se para um grupo que ali se formára: —«*Macacos me mordam se eu o entendo! Então, se foi a sua madrinha quem lhe deu de mamar, para que esteve o senhor ha pouco a levantar falsos testemunhos, a gritar que tinha sido amamentado pelo meu dedicado amigo, o Simões ferrageiro!! O Simões, que de mais a mais era solteiro!*

E o velhote affastou-se, intrigado e resmungão. Formaram-se grupos discutindo o estranho caso. Callixto apressadamente retomára o trem.

De facto a primeira edição do seu discurso fôra dedicada a um Simões qualquer, cujo enterro elle acompanhara por equivoco!

Chagas Roquette

Coliseu dos Recreios

A apresentação do celebre dirigivel «Jupiter»

Não ha, em parte alguma do mundo, uma companhia de circo tão completa como a que trabalha agora no Coliseu dos Recreios.

No espectaculo de hontem foi ella augmentada com mais um numero, que tornou ainda mais brilhante o esplendido programma. Trata-se dos Boston Brothers, numero extraordinario de acroba-

Otto Heidmuller

tismo, que despertou o maior delirio, enthusiasmo e applausos, da enorme e escolhida concorrencia elegante. Os celebres artistas apresentaram um trabalho notabilissimo e novo no seu genero, especialmente o salto de um dos artistas, de uma prancha por cima de dez homens, vindo cahir do outro lado, com uma facilidade pasmosa, nas mãos do outro artista. Incontestavelmente, é um numero que deve attrahir ao Coliseu uma multidão enorme.

E' finalmente no espectaculo de hoje que se apresenta o assombroso dirigivel *Jupiter* que evoluciona por meio da telegraphia sem fios, sem ligação de especie alguma com o solo. O engenheiro Otto Heidmuller é quem faz funccionar o apparelho e dirige a evolução do dirigivel pela sala de espectaculo.

E' uma alta e sensacional novidade e por isso o Coliseu será pequeno para conter toda a gente que desejará ver esta grande maravilha da sciencia, assombro dos primeiros circos do estrangeiro.

Notas de sport

Progresso Sporting Club. Com este titulo acaba de formar-se um grupo, cuja séde provisoria é na rua do Terreirinho, 23, r/c D., ficando os corpos gerentes assim constituidos. Direcção: presidente, Valentim Marques; 1.º secretario, José Gomes, 2.º, Ludgero A. Vital; thesoureiro, José Agrippio Assado.—Commissão sportiva: presidente, José Gomes, 1.º secretario, Manuel Pires Leitão; 2.º José Frôes—Conselho fiscal: Ludgero A. Vital e Americo B. Barros.

A provincia n'A CAPITAL

Está ha dias detido, na cadeia de Meruda, o padre José Gonçalves, cura da freguezia de Merufe, d'aquelle concelho, em virtude da investigação administrativa a que se está procedendo ácerca da falsificação de documentos apprehendidos em Lisboa pela policia de emigração quando Bento Rodrigues, d'aquella freguezia, tentava embarcar para o Brazil a bordo do paquete Demerara, caso a que nos referimos.

Está apurado que essas falsificações, em numero de 14, até agora descobertas, são feitas por uma grande sociedade de acróes com ramificações n'aquelle concelho, e que trata com especialidade da emigração.

COIMBRA, 11.—A convite de madame Marimont, habil directora do Collegio Estrangeiro, installado em um magnifico edificio na Quinta da Rainha, proximo a Cellas, visitamos hontem este modelar estabelecimento de ensino para meninas, sahindo d'ali agradavelmente impressionado com a boa disposição das aulas e outras dependencias e pelo esmerado aceio que existe em todo o edificio.

—Os gatunos, aproveitando a ausencia de Rosa da Conceição, moradora ao Ingote, entraram-lhe em casa furtando-lhe 1 cordão, umas argolas, 1 annel, 2 libras em ouro e 6 lenços de linho.

—Os serviços municipalisados — agua, gaz e tracção electrica—renderam em outubro, findo [illegible] réis, mais 1:351$770 réis do que em egual periodo do anno anterior.

—A transferencia da banda de 21 para Elvas causou grande indignação, especialmente no bairro de Santa Clara, onde o regimento se acha aquartelado.

S. JOÃO DE AREIAS, 10.—Em gozo de licença, encontra-se n'esta villa, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. Miguel Antonio Olegario, secretario da Caixa Economica de Alcantara.

—A passar algum tempo n'esta cidade, sahiu com sua filha a sr.ª D. Emilia Adelaide da Silva Lisboa.

ELVAS, 11.—Inesperadamente chegou aqui hontem no comboio correio a banda de infanteria 36, que por ordem do sr. ministro da guerra para aqui veiu destacada. A banda executou com muito agrado hontem á noite alguns trechos do seu repertorio. A commissão administrativa do municipio telegraphou ao sr. ministro da guerra agradecendo a vinda da banda, que representa um grande desejo do povo de Elvas, tambem foi enviado outro telegramma ao deputado dr. Caldeira Queiroz.

PORTALEGRE, 11.—Causou grande consternação n'esta cidade o fallecimento do governador civil substituto d'este districto, dr. Francisco Telio Gonçalves, director do nosso collegio *A Fiche*, que ha tempos se encontrava na capital gravemente enfermo.

—Foi nomeado governador civil substituto d'este districto o nosso patricio sr. Augusto Cesar d'Oliveira Tavares, professor do lyceu d'esta cidade, sendo a sua nomeação bem recebida não só pelas muitas sympathias que tem n'esta cidade como pela sua grande independencia de caracter.

Movimento associativo

Tuna dos Caixeiros de Lisboa

Esta aggremiação reune em assembléa geral ámanhã, ás 22 horas, sendo a ordem dos trabalhos a mesma das assembléas convocadas anteriormente.

Os ensaios recomeçarão brevemente, sob a regencia do maestro Fernandes Pas, mestre da banda da Guarda republicana.

O caso da Guia

Mãe que reclama providencias

A sr.ª Josepha Martins, moradora na rua Marquez Ponte de Lima, 8, 2.º, e mãe da menor de 14 annos Celestina Alvares, uma das desgraçadas attrahidas pela proxeneta da Guia a sua casa, caso narrado pelos jornaes, veiu queixar-se-nos de que sua filha continua no governo civil, no mesmo calabouço em que estão a causadora da sua desgraça e diversas toleradas, sem que a policia faça caso das suas reclamações, já por vezes formuladas.

Diz ainda a queixosa que a proxeneta ameaça as mães das victimas de que, quando d'ali sahir—do que parece ter a certeza, pelas altas protecções de que se gaba de desfructar—se ha de vingar.

Com vista ao sr. commandante da policia.

Movimento do porto

Ham., via Vig., etc., «C. Ortegal» (Br.)	13
Pará e Manaus «Rio Pardo» (Hamb.)	13
Havre e Hamb. «Rio Grande» (Brazil)	14
Amst., via Vigo, etc. «Hollandia» (Br.)	14
Pará e Manaus «Pancras» (Liverpool)	14
Guiné e Cabo Verde «Guiné»	14
R. Janeiro e Ri Prata «Sequana» (Bor.)	15
R. Janeiro e Santos «Eterolas» (Ham.)	14
Liv., via Cherb., etc. «Hilary» (Para)	18

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da sexta vara civel da comarca de Lisboa, e pelo cartorio do escrivão Antonio Pinto Magalhães Barros, a requerimento de Feliciano José dos Reis, na acção de contas que promove contra a ex-rainha senhora D. Maria Pia de Saboya, correm editos de 60 dias, citando a referida senhora D. Maria Pia de Saboya, moradora que foi no palacio da Ajuda, e hoje ausente em parte incerta, a contar do segundo e ultimo annuncio dará na 2.ª audiencia d'este juizo que tiver logar findo o prazo dos editos ver accusar a citação e assignar o prazo de duas audiencias para deduzir por meio de embargos a defeza que tiver na mesma acção sob pena de revelia.

As audiencias d'este juizo realizam-se todas as 2.as e 5.as feiras de cada semana no tribunal judicial da Boa-Hora, sito na Rua Nova do Almada, por 10 horas não sendo feriados, porque sendo, se transferem para os immediatos que o não forem.

E para constar se publica o presente.

Lisboa, 9 de Novembro de 1912.

Verifiquei.

O juiz de Direito
Antonio Mendes Gouveia

Curso D'Alincourt Braga

São prevenidas para comparecerem na segunda-feira, 18 do corrente, na séde do Curso D'Alincourt Braga, rua de S. Marçal n.º 57, pelas 15 horas, os pretendentes que em tempo requereram e documentaram a sua admissão n'aquelle Curso, a fim de se proceder á sua inscripção definitiva e iniciação de trabalhos.

3 Folhetim d'«A CAPITAL» 12-11-912

CONAN DOYLE

A mão negra

Todavia, se os conselhos diziam uma mutua affeição, diziam tambem um horror mutuo, e eu discernia-lhe no rosto um reflexo d'esse secreto espanto que havia encontrado n'elle.

A sua conversação era ora alegre ora triste, mas a sua alegria tinha o quer que fosse de ficticia, ao passo que o caracter natural da sua tristeza me advertiu de que a meu lado palsavam dois corações cheios de pezar.

Demorámo-nos á mesa depois do jantar e os creados iam sahir da sala quando a conversação tomou uma feição cujo effeito notei immediatamente nos meus amphytriões.

Não me recordo como se veiu a falar em coisas sobrenaturaes, mas fui levado a declarar que, como muitos neurologistas, me tinha dedicado muito ao anormal em materia psychica. E conclui narrando as minhas experiencias do tempo em que, como membro da sociedade de investigações psychicas, havia feito parte d'um *comité* de tres pessoas, que passara a noite n'uma casa onde se dizia appareceram phantasmas.

As nossas aventuras nada tinham de palpitante nem de convincente, mas, mesmo assim, a narrativa pareceu interessar no mais alto grau os meus ouvintes. Escutavam-me mudos e como que suspensos dos meus labios e surprehendi entre elles um olhar de intelligencia cuja significação não comprehendi. Depois, lady Holden levantou-se e sahiu da sala.

Sir Dominick pôz na minha frente a caixa de charutos e ficámos durante um momento a fumar, sem dizer coisa alguma. A sua larga mão descarnada contrahia-se quando levava a boquilha aos labios. Evidentemente, os nervos vibravam-lhe como cordas de rabeca. O meu instincto advertia-me de que eu estava a dois passos d'uma confidencia intima e receiava, se falasse, comprometter tudo.

Finalmente, elle voltou-se para mim com um gesto convulsivo, como um homem que põe de parte os ultimos escrupulos.

—Apesar do nosso conhecimento datar de ha tão poucas horas, parece-me, dr. Hardacre, que é o senhor o homem que eu desejava encontrar.

—Lisonjeia-me muito o que acaba de dizer.

—Parece-me ser um espirito forte e ponderado. Não tome isto por um cumprimento. As circumstancias são demasiado graves para que possamos deixar de ser francos. Tem, n'essas questões do sobrenatural, noções especiaes, considera-as evidentemente d'esse ponto de vista philosophico em que ellas excluem todo o terror vulgar. Supponho que uma apparição o não assustaria!

—Assim o creio.

—Interessal-o-hia?

—Vivamente.

—Como observador psychico, estudal-a-hia d'um modo impessoal, como um astronomo estuda a passagem d'um cometa?

—Exactamente.

Elle soltou um suspiro.

—Houve tempo, dr. Hardacre, em que eu teria falado tambem assim, póde crer. A solidez dos meus nervos era proverbial na India. A propria Revolta não os abalou. E bem vê ao que cheguei: não ha homem mais receioso do que eu, talvez, em todo o condado de Wiltshire. Em taes assumptos não tenha tanta certeza como parece ter, porque poderá ver-se submettido a uma tão demorada provação como aquella que eu soffro, provação que só acabará n'um manicomio ou no tumulo.

Esperei com paciencia que elle julgasse a proposito o levar-me mais longe as suas confidencias. Terei necessidade de dizer que aquelle preambulo me excitára vivamente a curiosidade?

—Ha annos que minha mulher e eu arrastamos uma vida miseravel por causa d'um facto tão extravagante que orça pelo ridiculo. O proprio habito não nol-o tornou toleravel. Pelo contrario, quanto mais tempo passa, mais sinto os meus nervos, sob o effeito d'uma acção constante, gastarem-se e desconcertarem-se. Se desconhece o medo physico, dr. Hardacre, eu apreciaria vivamente a sua opinião a respeito do phenomeno que nos perturba.

—Valha o que valer, a minha opinião está absolutamente ao seu dispôr. Posso perguntar-lhe a natureza do phenomeno?

—Creio que a sua experiencia teria mais alto valor demonstrativo se me obstivesse de lhe dizer antecipadamente o que tem de arrostar. Sabe por si mesmo que trabalho inconsciente do cerebro, que impressões subjectivas, um sceptico scientifico estaria no direito de invocar contra o seu testemunho. Seria pol-o immediatamente em guarda.

—Que é preciso que eu faça?

—Vou dizer-lh'o? Quer ter o incommodo de me seguir?

Sahimos da sala de jantar e, por um comprido corredor, conduziu-me junto d'uma porta que dava para um grande quarto desmobilado, transformado em laboratorio, e onde se viam muitos instrumentos e frascos. A um lado corria uma prateleira sobre a qual se alinhavam em grande numero redomas cobrindo peças de anatomia pathologica.

—Como vê, não abandonei por completo os meus estudos,—disse sir Dominik.—Estas redomas são tudo o que me resta d'uma magnifica collecção da qual, infelizmente, perdi a maior parte no incendio que destruiu a minha casa de Bombaim em 1892. Foi para mim, sob muitos pontos de vista, um triste acontecimento. Tinha peças muito raras; a minha collecção splenica principalmente era soberba. Eis o que escapou.

Lancei um olhar ás peças da collecção e vi que, com effeito, eram raras e d'um grande interesse pathologico: orgãos tumefactos, kystos escancarados, ossos deformados, parasitas hediondos... singular exhibição dos productos da India!

—Como vê, ha aqui um pequeno canapé,—disse meu tio.—Com certeza que nunca tivemos intenção de tratar tão indelicadamente um hospede, mas, visto que as coisas tomaram a feição que sabe, seria muita amabilidade da sua parte o consentir em passar a noite n'este quarto. Peço-lhe que me diga, sem reticencias, se a idéa que lhe exponho lhe repugna.

—Pelo contrario—disse eu—acho-a muito acceitavel.

—O meu quarto é o segundo, do lado esquerdo, de modo que, se vier a precisar de companhia, estarei junto de si á primeira chamada.

—Tenho a esperança de o não incommodar.

—E' pouco provavel que eu durma. Não durmo quasi nunca. Não hesite em me chamar.

E fomos ter com lady Holden á sala de visitas, onde conversámos de coisas menos severas.

Não havia da minha parte affectação alguma em dizer que a perspectiva d'uma aventura nocturna me não desagradava. Não pretendo ter mais coragem que qualquer outro, mas certos assumptos perdem, no trato familiar, esse poder de terror vago e indefinido que tanto actua sobre a imaginação humana.

O cerebro não é capaz de duas emoções violentas simultaneas: quando é a curiosidade que o enche, ou o enthusiasmo scientifico, não ha n'elle logar para o terror. Sem duvida, o meu tio asseguraria que no principio pensara do mesmo modo, mas eu reflectia que o abalo do seu systema nervoso devia ter por causa tanto como as suas experiencias psychicas, os quarenta annos de residencia na India.

Eu, pelo menos, conservava intactos o cerebro e os nervos e sentia um pouco esse agradavel tremor de expectativa que se apodera do caçador ao tomar posição no sitio frequentado pela caça, quando fechei a porta do laboratorio e quando, todo meio despido, me estendi no canapé, envolto n'um cobertor de lã grossa.

A atmosphera que reinava em volta de mim não era precisamente a de um quarto de cama. Cheiros chimicos, entre os quaes dominava o do alcool de methyle, tornavam o ar pesado. A decoração tambem nada tinha de calmante: em frente dos meus olhos alongava-se a abominavel fieira de redomas com as suas reliquias de soffrimento e de morte. Pela janella sem persianas, a luz, no quarto minguante, coava a sua branca claridade e na parede da frente desenhava-se um quadrado de prata com diligrama de rotula.

(Continúa.)

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª
Traves. do Corpo Santo, 21
Telephone 1214—LISBOA

Fumadores e fabricantes de mecheros

Vende-se qualquer porção de pedras e rodas. Representante da casa Gimenez-Madrid.

Rua Capello, 3-A—LISBOA

Peçam para o calçado

POMADA REPUBLICANA

Deposito geral:
Drogaria Carreira
32, Rua Arco Marquez d'Alegrete, 32

Consultorio Medico-Cirurgico

Clinica geral—Operações
M. Sanguinetti { Gynecologia Partos
14 ás 16
Pretfos Esmeraldo—Doenças das creanças
16 ás 18
T. DO CARMO, 1, 1.º

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$5_0 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » montados sobre ouro, vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 6:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	12$000 réis
» amorphos	66$000 »
Cera commum	18$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 168, rua de S. Julião—LISBOA.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 10

4, Poço de Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Sempre

Utensilios domesticos uteis e praticos

SEMPRE PREÇOS RESUMIDOS

Talheres de todas as qualidades em cabos de ébano, osso, aço nickelado, unicornio e differentes madeiras, duzia 2$000.

Talheres de garantido christofle e electro prateado, primeira qualidade, (preço de catalogo.)

Exposição permanente de variado e completo sortido de metaes garantidos para decoração de mesas de sala de jantar e serviço de restaurant.

Bandejas de novidade e machinas para café e chá desde 1$200.

Muitas machinas e utensilios domesticos americanos uteis, praticos e indispensaveis em todas as casas.

Moinhos esmaltados e estanhados para trituração de carne, peixe, hortaliças e batata a 650.

Machinas para tirar caroços a 1$500.

Machinas para limpar talheres 1$200.

Machinas americanas de amassar farinha para fabricar pão e fazer farinaceos, 4$000.

Machinas com prensa para espremer fructas e carne, desde 1$500.

Prensas simples para limão a 800.

Machinas para ralar pão a 1$500.

Prensas para purée a 820.

Machinas para encher chouriços.

Machinas para recortar batata.

Raspadeiras para sopa Juliana.

Raladores americanos com diversas applicações, 1$500.

Machinas para fazer manteiga a 4$000.

Machinas para rolhar 450.

Machinas para capsular, 1$500.

Sorveteiras americanas desde 2$200.

Moinhos de collo e engrenagem para moer café, pimenta e linhaça desde 600.

Muitas facas, cutellos, meias luas, ferros para descascar, frisar e recortar hortaliças e muitos outros apetrechos uteis para cosinha.

Baterias completas de louça esmaltada chapa dobrada marca «Leão».

Guarnições completas para cosinhas, desde 7$780.

Louças de aluminio e de ferro inglez.

Fogões desde 4$000.

Aventaes para fogões, 600.

Ferros para gommar.

Escovas e pinceis para limpeza de moveis encerados e polidos a 800.

Vasculhos, espanadores e raquetteas 240

Escovaria para uso pessoal.

Escovas para encerar parquets e oleados desde 750.

Guarda comidas 1$600.

Diversas balanças para familia, 450.

Redes para cobrir pratos atravessadas a 80.

Redes para esponjas, 160.

Saccos para compras, 45.

Thesouras, canivetes e toda a cutellaria.

Navalhas de barba, machinas para cabello, pinceis, assentadores, pulverisadores, taças, pentes e ferros de frisar.

Objectos uteis para brindes.

Pós e nickeline para limpeza de metaes e talheres.

Ferragens para construcções e para ornamento de moveis.

Ferramentas e seus pertences para todos os officios e curiosidades.

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Casa dos utensilios domesticos — Ferragens, cutelaria, ferramentas e seus pertences

Fornecedores dos principaes Hoteis, Restaurants e Collegios

162, RUA DA PRATA, 164, 166

Succursal—48, 50, R. do Amparo, 48, 50—LISBOA

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

Queijadas de côco á brazileira

Chegou nova remessa de côco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitana, á Magdalena.

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde no seu proprio predio—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 171:746$098 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Annuncio

Concurso para o arrendamento da exploração da carruagem-restaurant e cosinha e do bufete das estações de Pinhal Novo e Beja

Faz-se publico que, no dia 18 do mez de novembro proximo futuro, pelas treze horas, na séde d'esta Direcção e perante o respectivo Engenheiro Sub-Director, terá logar o concurso para o arrendamento por tres annos, da exploração da carruagem-restaurant e cosinha e do bufete das estações de Pinhal Novo e Beja.

Para ser admittido á licitação, tem o concorrente de mostrar que effectuou, na thesouraria d'esta Direcção, o deposito provisorio da importancia de 10$000 réis (dez mil réis).

A base de licitação é a renda annual de 238$000 réis (duzentos trinta e oito mil réis).

O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçará, no prazo de 8 dias a contar da data em que lhe fôr communicada a approvação, o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para prefazer a quantia de 100$000 réis (cem mil réis). Este reforço ha de realisar-se na mesma thesouraria onde foi feito o deposito provisorio, e ficará á ordem d'esta Direcção por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O caderno das condições e encargos d'este arrendamento está patente na Secretaria da referida Direcção (largo de S. Roque, n.os 23 e 24) onde pode ser examinado, em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisbôa, 29 d'outubro de 1912.

O Engenheiro Director
Arthur Mendes

Ex.mas Senhoras

PARA V. EX.as ANDAREM ELEGANTEMENTE VESTIDAS NO GENERO

TAILLEUR

VENHAM VER A NOSSA RESPECTIVA SECÇÃO

Armazens da Covilhã

Rua dos Fanqueiros, 263 a 267—LISBOA

Bandeiras nacionaes e estrangeiras e para associações de classe executam-se com perfeição

MANOEL LAUER

Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral

TELEPHONE 3619

DYNAMITE

EXPLOSIVOS DA FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites: Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos

Capsulas: Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho: Alcatroado, meadas de 7m,5

AGENTES { EM LISBOA—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 60. NO PORTO—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

BONUS Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 288 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da Rouparia Central vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. Por exemplo: pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem bastilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14 «Guiné», para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Não recebe carga para S. Vicente e Praia.

Dia 22 «Zaire», para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Lobito, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucullo e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 23 «Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Dezembro «Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 6 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

"CAPITAL,,

Recebem-se annuncios para este jornal na Agencia Bastos & Gonçalves, rua dos Fanqueiros, 147.

José de Macedo

Professor diplomado com curso superior

Lecciona e explica as disciplinas do curso dos lyceus e d'outras escolas secundarias, em sua casa ou na dos alumnos. Rua de S. Bento, 341, 1.º

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n. 110 2.º
TELEPHONE 3220

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 825—2.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 13 de Novembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

A morte de Canalejas

O attentado de que foi victima o sr. Canalejas, chefe do governo do paiz visinho, despertou entre nós, como deve ter despertado em toda a parte, uma impressão de viva surpreza. Explica-a o facto de ter sido obra d'um *solitario*, como se convencionou chamar áquelles que, não fasendo depender os seus gestos de nenhuma expressão collectiva, a sós, sem cumplicidades de qualquer especie, sem communicarem a ninguem as suas sombrias resoluções, determinam a pratica d'um acto que o seu espirito, tantas vezes conturbado por uma obcessão fanatica, reputa necessario e justo, mas que tambem tantas vezes prejudica profundamente a causa que pretendem servir e obteem a reprovação d'aquelles mesmos com os quaes se deveriam encontrar em communhão de idéas e sentimentos.

Com effeito, ninguem supporia o chefe do governo hespanhol exposto a um golpe que, em geral, só se presume imminente sobre verdadeiros tyrannos. Sendo ministro d'uma monarchia, Canalejas não era, dentro de essa monarchia, nem o representante do seu conservantismo mais feroz nem o responsavel dos seus abusos mais graves contra o espirito de liberdade. Pelo contrario, o estadista que hontem cahiu fulminado na Puerta del Sol era, dentro do regimen que servia, um dos seus homens publicos que mais se adaptavam ás formulas do progresso moderno, quer no ponto de vista politico, quer no ponto de vista social.

Não ha duvida de que o sr. Canalejas, tendo sido republicano, retrocedera no dominio da politica, prestando-se a servir a monarchia, mas não foi só allegue, ou por julgar impossivel o advento da Republica, após a restauração de 1874, ou porque nos seus talentos encontrasse a legitimação das suas ambições de politico, entendeu poder effectuar esse retrocesso na esphera dos principios. O proprio Castelar, que fôra presidente da Republica, aconselhou aos seus amigos que sacrificassem o credo republicano ao que elle considerava uma politica nacional dentro da monarchia restaurada. E' evidente que não se póde defender este procedimento, porquanto não é licito abdicar de principios em que a dignidade humana, a liberdade dos povos, e verdadeiro progresso das sociedades têm a sua base e expressão. Mas assim como Castelar não succumbiu, nem haveria razão para que succumbisse a qualquer attentado contra a sua vida, assim tambem não se justifica a morte violenta de Canalejas. O attentado contra a vida dos dirigentes das sociedades porventura nunca se justificará, por ser um ataque á inviolabilidade da vida humana, mas explica-se quando os homens, não apenas pela modificação das suas opiniões, mas pela prepotencia dos seus actos, representam verdadeiros flagellos sociaes.

Tal não era o caso de Canalejas. Dentro da monarchia, elle procurou dar-lhe uma expressão liberal. Poucas horas antes da sua morte, ainda defendia o direito de petição e o direito de reunião contra os conservadores, que o increpavam por ter consentido um comicio destinado a promover a revisão do processo Ferrer. A sua obra ministerial resentiu-se das difficuldades em que necessariamente se ha de encontrar todo o ministro liberal, em terras como a Hespanha, em que tanto domina ainda a influencia da reacção. Não ha duvida de que recuou na sua campanha contra o clericalismo, do qual era adversario havia muito, a ponto tal que, no ministerio Sagasta, de 1902, de que fazia parte, abandonou a sua pasta em virtude de os seus collegas o não secundarem na lucta que travara ácerca das ordens religiosas. O pensamento de Canalejas, assumindo o poder, pouco depois da morte de Ferrer, que acordou as energias liberaes na Hespanha, era estabelecer no seu paiz, para debellar o predominio religioso, uma lei de associações cujo pensamento inspirador deveria ter sido a lei identica de Waldeck Rousseau, que preparou em França a separação das Egrejas e do Estado.

Não o conseguiu. Apoz o primeiro momento de hesitação, em que a lançaram os vehementes apostrophes do mundo inteiro, sublevado de indignação pela execução de Ferrer, o clericalismo pesou de novo esmagadoramente, mercê das influencias de que dispõe e do fanatismo d'uma grande parte da população mais inculta, sobre os destinos da Hespanha. Canalejas teve de recuar, mas não sem ter atalhado quanto lhe foi possivel o desenvolvimento das communidades religiosas com a sua lei, que ficou conhecida pelo nome de «leis del candado».

Os principios d'uma centralisação absorvente levaram ao estado agudo os protestos de certas regiões de Hespanha, pugnando por liberdades legitimas. Ha muitos annos que a questão catalã é, por esse motivo, uma d'aquellas que maiores difficuldades collocam os governos de Hespanha. Com o seu projecto das mancommunidades, Canalejas propunha-se conceder uma autonomia administrativa que devia suspender o movimento, em tão graves condições já iniciado na Catalunha.

Para nós, portuguezes, a acção de Canalejas, durante a preparação das incursões em territorio hespanhol, foi, com justiça, objecto de fundamentadas censuras. Seria, porém, injustiça responsabilisal-o só a elle por esse procedimento. Porventura, alguem duvida que qualquer outro ministro da monarchia hespanhola deixaria de proceder para comnosco da mesma forma ou peor ainda? Certamente que ninguem nutre illusões a esse respeito, e essa consideração nos deve guiar no juizo que tenhamos de fazer da sua personalidade politica.

O attentado contra Canalejas foi para todos um motivo de surpreza. Foi-o para os proprios adversarios do regimen que elle servia, para os proprios adversarios da sociedade cujos interesses elle defendia. Assim o confirmam os republicanos, e assim o confessam os socialistas do paiz visinho. Ha no mundo muitos tyrannos cuja desapparição, por um acto de violencia, não surprehenderá ninguem. A morte de Canalejas surprehendeu toda a gente, e, por isso, se ninguem a esperava, tambem ninguem a approvará. Com elle desappareceu uma das intelligencias mais cultas da Europa, e se a democracia o não póde contar como um dos seus fieis, não é com certeza a reacção que o reivindicará como um dos seus adeptos. Nos homens publicos não devemos só vêr os seus defeitos: cumpre-nos sobretudo, apreciar com lealdade os seus meritos e os seus serviços.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

GUERRA NOS BALKANS

O exercito turco não quer a paz

sem a intervenção das potencias para obtel-a, ameaçando bombardear Constantinopla

Em resposta ás imposições austriacas, os servios occupam Durazzo, sobre o Adriatico

Militar e diplomaticamente, a situação mantem-se a mesma, no geral. O que a Austria quer não convem á Servia, da mesma forma que áquella não convem o que esta deseja. E, como as potencias vejam da Triplice Alliança não haver meio de decidir a contenda de momento, vão addiando a solução do caso para depois de terminar a campanha.

Não é porém pelo facto de retardarem o momento perigoso que conseguem evital-o. Na presente conjunctura, a Triplice Alliança ganhando tempo, perde terreno. Se agora já não se atreve a impôr a sua vontade aos balkanicos, muito menos o poderão fazer depois d'elles terem conquistado no territorio turco tudo o que lhes convem, e que depois saberão defender com a mesma energia com que souberam conquistal-o.

* * *

Para fazer valer de forma effectiva o seu direito ao porto de Durazzo, quando no fim da campanha a Triplice queira fazer a sua sonhada partilha, vão os navios occupando-o militarmente.

Belgrado, 13 de novembro

Consta que os servios occuparam Durazzo, porto da Albania no Adriatico.—*(Havas)*.

E depois, quando a Austria, a Italia e a Allemanha quizerem levantar a barreira do principado da Albania, ha de ser com as armas na mão que terão de reivindicar a posse de Durazzo.

Mas d'aqui até lá, é natural que modifiquem as suas aspirações, visto a impossibilidade de realisal-as.

A opinião da Europa é que ao vencedor compete dar o destino que entender á presa que fizer.

E a triplice Alliança terá que affrontar não só as armas victoriosas do povo slavo, como a opinião do resto da Europa, que sempre pesa na balança o sufficiente para equilibrar os dois pratos. No caso presente, a espada de Bercomo será o exercito balkanico.

A Turquia é que vendo que pelo lado das potencias não via adeantar as negociações para a paz, não teve remedio senão sujeitar-se á imposição dos alliados: tratar directamente com elles.

Constantinopla, 13 de novembro

Corre o boato de que a Sublime Porta pediu directamente á Bulgaria um armisticio. Todavia, os combates, parece, terem começado na tarde do dia 11 nos portos avançados de Tchataldja, nas linhas de defesa de Constantinopla.—*(Havas)*.

Resta saber se os bulgaros estarão dispostos a dar-lhe tempo para que ella reforce o seu exercito em Tchataldja, melhore as suas defesas em Constantinopla e repare os prejuizos causados nas defesas de Andrinopla e Scutari, concedendo-lhe o armisticio que pedia, embora o queiram acobertar com o pretexto de ser para entabolar as negociações da paz.

De Tchataldja parece que já os turcos foram obrigados a sair.

Paris, 13 de novembro

Segundo um telegramma de Belgrado para o *Excelsior*, d'esta manhã, os bulgaros já occuparam Tchataldja, tendo chegado a Chemkdche ao sul, no mar de Marmara.—*(Havas)*.

O exercito turco quer continuar a guerra

Em quanto a diplomacia europeia se subtilisa na mediação entre a Turquia e os alliados, entre os governantes do imperio e o exercito turco manifesta-se um estado d'alma que poderá, talvez, dar logar a surprezas.

Nos acampamentos não se comprehende que a Turquia tenha sollicitado a intervenção das potencias e queira negociar a paz. Militarmente, a situação não é tida como desesperada; mais 50.000 homens chegaram no sabbado a Cistalgia, que está defendida por uma formidavel linha de fortificações. Assim pensa o exercito.

Infelizmente, para os turcos, a terrivel politica sobrepõe-se á opinião dos entendidos nos assumptos da guerra e contramina as determinações tomadas pelo estado maior, d'ahi a serie de desastres que têm levado a Turquia á derrota.

Um dos chefes dos «jovens turcos», o agrupamento politico que intentou a resurreição do imperio ottomano, e que portanto considera vergonhoso o pedido para negociações de paz, chegar a accusar o ministro da guerra de traidor, accrescentando:

— Só uma bala perdida que prostre Nasim póde salvar a Turquia.

Mas os velhos politicos, pensando de maneira differente, para garantirem a sua situação e as benesses que d'ella lhes advêem, vão tratando de pôr os jovens turcos em condições de não lhes perturbar a tranquillidade, impedindo-os de excitar o povo á continuação da guerra.

Constantinopla, 13 de novembro

Fala-se aqui na prisão dos dirigentes dos jovens turcos.—*(Havas)*.

E, emquanto dentro da capital, os velhos politicos querem a todo o transe sacrificar o imperio aos seus interesses, do lado de fóra, no quartel general de Mahomud-pachá, os seus officiaes decidem bombardear Constantinopla se o governo teimar em solicitar a paz.

Poeira da Arcada

O correspondente do Daily Telegraph em Constantinopla, n'umas cem linhas, traduz a terrivel impressão que causa a morte de um povo, esmagado pela propria incapacidade e pelo horror que a derrota gera nos que não se apaixonam pelas tentações de gloria e pelos atrevimentos do brio.

As virtudes militares exigem esforço, sacrificio, coragem heroica e autodominação, em face do perigo. O soldado é, sobretudo, uma forte entidade moral que, em momentos criticos, adquire o singular poder de executar os mandatos epicos da sua raça. Forma-se no culto do perigo e, atravessando, num gesto de força e de belleza, torna a sua morte a maior criação da sua vida.

A paz é filha da prudencia, uma virtude de falas graves e chinelos de trança, que nunca dá um passo sem saber o piso que percorre. As pessoas prudentes morrem em geral ás mãos dos medicos, assistindo ao desfazer lento do seu organismo, como um avarento ao desfazer do seu tesouro. Visões pavorosas aterram-nas. O Alem abala-as como uma convulsão cosmica.

Ora, o soldado não morre de doença, morre de heroismo—o que é um processo de reviver. Em logar de transpor os hombraes da eternidade, amortalhado na lividez do medo, a sua alma rompe as peias da materia num livre movimento de victoria. Por isso, é que a unica forma de arte capaz de avaliar toda a grandeza dos heroes é a epopeia—o homem medindo as pulsações do seu coração, os anceios do seu orgulho pelo rithmo perfeito das esferas. Quando um valente cai exhausto, no ceo surge um astro.

* * *

José M. Ançã publica, num jornal matutino, uns versos em que, atravez o seu tecido alegorico, se adivinham trechos da biografia do poeta.

Transcrevemos para aqui a quadra final:

—*«Na Republica, honesta e bemfazeja,*
hauro, porém, a fulgida alegria,
que me roubaram... principes da Egreja,
a torva reacção e a monarchia.» —

Que potentados se não conjuraram contra um bicho da terra tão pequeno! A lira, essa é que não houve oppressões que a fizessem calar... Quanto mais a perseguiam, mais ella se explicava. Contra a arte de versejar, o despotismo é impotente. As odes e os sonetos são o açoite dos tiranos. Os vates trancam-se nos carceres, mas a musa esvoaça livre como os pardaes. A sua asa é incomprimivel. O seu instincto escapa-se a sujeições. Graças a este poder da resistencia, o lirismo de José M. Ançã abrange já dois regimens. E prolongar-se-ha...

Migalhas

Navegação turca

Agora que a Turquia está definitivamente vencida, não lhe poupam os jornaes estrangeiros o menor escarneo. Todos inserem ás dezenas as anedoctas deprimentes, tendentes a demonstrar que o imperio turco era um imperio de operetta, cuja derrota era facil por conseguinte. De quantas facecias se podem ler nas gazetas lá de fóra, destaca-se a que nos conta a navegação de um cruzador turco, ha alguns annos.

O commandante recebeu ordem para se dirigir a Malta. Levantado ferro, reconheceu-se que se tinham extraviado as cartas necessarias. O barco seguiu, no emtanto, até que chegou a... Gibraltar, onde, por falta de fundos, se venderam os dynamos. Ali, o cruzador atravessou deliberadamente, o estreito entrou no Atlantico, procurou Malta por todos os cantos e, muito perplexo por não desencantar a procurada ilha, foi fundear nas alturas da Liberia.

Ali venderam a um rei preto as bandeiras e pavilhões, com os quaes se vestiram das mais vivas côres as benjaminas do regulo. Como os canhões de bordo disparassem indifferentemente pela bocca ou pela culatra, tambem foram vendidos em conta ao mesmo escuro soberano.

O cruzador voltou para traz e foi seguindo, com toda a tranquilidade, pelas costas da Tunis, onde os projectores foram cedidos a um industrial francez. Os oculos e outros apparelhos de bordo foram negociados no Egypto. Quando, um bello dia, o commandante tencionava vender o barco no primeiro porto que despontasse e voltar a pé para Constantinopla, achou-se de subito na entrada dos Dardanellos.

A alegria de tornar a ver a patria foi sem limites. A's estações officiaes, que lhe pediam um relatorio de tão movimentada navegação, o commandante respondeu com a seguinte laconica communicação: *«Malta Yok»* que, em turco, quer dizer: *«Malta não existe»*.

A authenticidade da historia é garantida. Accrescenta-se que o homem foi demittido e que o seu pouco saber nautico derivava de ter sido mercador de moveis antes de ser vice-almirante. Talvez o exercito turco seja commandado por vendedores de toalhas, tambem turcas.

André Brus

Productos brazileiros

Premios conferidos aos navios que fizerem descontos sobre o preço do seu transporte

Londres, 13 de novembro

O *Times* d'esta manhã insere um telegramma do Rio de Janeiro, noticiando que o governo federal apresentou um projecto de lei concedendo premios ás companhias de navegação que fizérem descontos sobre os preços do transporte dos productos nacionaes.

O projecto em questão visa especialmente os carregamentos de café para a Europa e Estados Unidos da America do Norte.—*(Havas)*.

Defeza nacional

Na séde da Associação do Lojistas, largo da Abegoaria, como já dissémos, realisa ámanhã, ás 21 horas, uma conferencia o vice-almirante sr. Ferreira do Amaral. A' mesma hora, na séde da Liga Naval Portugueza, o capitão de mar e guerra sr. João Braz d'Oliveira realisa tambem uma conferencia. O assumpto é o momentoso problema da defeza nacional.

No domingo, no Gremio Republicano d'Alcantara, realisa o official do exercito sr. Ribeiro Gomes uma conferencia sobre o mesmo thema.

MAGALHÃES LIMA

Manifestações de sympathia á Republica portugueza

Paris, 13 de novembro

O dr. Magalhães Lima foi aqui calorosamente recebido, publicando os jornaes o seu retrato. As suas declarações na conferencia que aqui realisou provocaram uma nova demonstração de sympathia pela Republica portugueza.—*(Havas)*.

SITUAÇÃO POLITICA

O partido democratico

e a sua attitude em face do governo

Na reunião de hontem, decidiu-se não crear n'este momento quaesquer embaraços á acção ministerial

Dissémos hontem, referindo a attitude dos varios partidos perante o ministerio, que o grupo parlamentar democratico só hontem á noite decidiria qual a sua orientação, celebrando-se para esse effeito uma reunião com a assistencia dos membros do Directorio.

A essa reunião presidiu o sr. dr. Theophilo Braga, que foi o primeiro a usar da palavra. Depois de fazer ligeiras considerações sobre a situação da politica do paiz, alludiu a varios acontecimentos da politica internacional que teem preoccupado ultimamente a attenção publica.

O sr. dr. Pereira Osorio elucidou a assembléa sobre a fórma por que se desempenhou do encargo que o Directorio lhe confiou a proposito da questão do Porto. Repelliu a accusação de que os manifestantes pertenciam ás camadas mais baixas da cidade, lembrando que alguns vultos eminentes do partido republicano tomaram parte, ainda ha poucos annos, em manifestações identicas contra as vereações dos chamados donos do Porto.

O sr. dr. Antonio Macieira expoz largamente os incidentes que acompanharam a demissão do sr. dr. Mario Callixto, insistindo nas suas opiniões, já conhecidas do publico por intermedio da carta que s. ex.ª dirigiu ao sr. dr. Duarte Leite.

N'essa altura, usou da palavra um deputado que procurou refutar algumas das considerações apresentadas pelo sr. dr. Antonio Macieira, o qual voltou novamente a falar, dizendo que acceitaria as resoluções que a assembléa tomasse sobre o caso.

Discutiram-se ainda varios assumptos de caracter local, apreciando-se o modo como alguns agentes da confiança do governo teem procedido em relação ao partido democratico.

O sr. dr. Affonso Costa referiu-se a todos os assumptos debatidos, resolvendo-se, finalmente, que o partido democratico não crie n'este momento quaesquer embaraços á vida do governo, para não ser accusado de lançar a minima perturbação na situação politica actual.

Alguns oradores accentuaram que essa attitude era determinada simplesmente por propositos patrioticos e de abnegação partidaria, pois tinham a convicção de que havia justos motivos para um proceder diverso. No emtanto, e prevendo a possibilidade de vir a effectuar-se, n'um praso mais ou menos curto, qualquer alteração no gabinete, marcou-se nova reunião para decidir qual deva ser, realisada essa hypothese, a attitude do partido democratico.

Quanto ao caso particular da demissão do sr. dr. Mario Callixto, ficou o sr. dr. Antonio Macieira com plena liberdade para o apresentar no Senado, sendo possivel que o partido tambem volte a reunir para apreciar as explicações que o sr. ministro do interior apresente n'esse momento.

Pelo modo como a discussão decorreu, verificou-se que ha no grupo parlamentar democratico duas correntes oppostas: uma, que deseja a continuação do sr. dr. Duarte Leite á frente dos negocios publicos; outra, que julga s. ex.ª no proposito de se retirar do poder e considera como pretextos de occasião varios actos do chefe do governo que considera hostis ao partido democratico.

Carta da costa de Portugal

Logo que chegue a Lisboa o engenheiro hydrographo sr. Hugo de Lacerda, assumirá o commando do aviso *5 de Outubro*, iniciando immediatamente o levantamento da carta das costas de Portugal, a partir da Nazareth para o Norte.

Anniversario da Republica brasileira

A recita de gala no Republica

E' ámanhã que no theatro Republica se realisa a recita official de gala commemorativa do anniversario da republica do Brasil e á qual assistirão os srs. drs. Manuel d'Arriaga e ministro do Brasil, governo, camara municipal, auctoridades officiaes e marinheiros do cruzador *Benjamin Constant*.

O dr. João de Barros fará a sua annunciada conferencia sobre «Energia brasileira»; Augusto Rosa e Chaby recitarão versos de poetas brasileiros e o resto do programma será preenchido pela representação de uma das mais applaudidas peças do reportorio do Republica.

O «Benjamim Constant»

Pelas 15 horas foi recebido um telegramma na legação do Brasil noticiando que o cruzador *Benjamim Constant* tinha passado, de manhã, á vista de Cadix.

PAIXÕES POLITICAS

O attentado contra Canalejas

No parlamento portuguez approva-se um voto de sentimento, usando da palavra o sr. ministro dos estrangeiros e os representantes dos partidos

A impressão no parlamento portuguez

Na camara, lido o expediente, o sr. *presidente* participa á Camara a morte do sr. Canalejas e propõe que na acta se lance um voto de sentimento por esse facto.

O sr. *ministro dos estrangeiros* associa-se, em nome do governo, tecendo o mais caloroso elogio do extincto. Aprecia Canalejas como estadista e parlamentar, classificando-o de orador apaixonado e distincto e de politico dos de mais alta envergadura. Ha um anno que assistiu na camara hespanhola a um dos mais brilhantes triumphos de Canalejas, cuja morte não póde ser mais digna de lastima. O illustre presidente do conselho do paiz visinho morre n'uma hora em que tratava de realisar um vasto programma de reformas politicas, do mais alto alcance para o seu paiz. A morte de Canalejas não é mais do que o resultado d'uma obcessão d'um tresloucado que não soube vêr além dos estreitos limites do seu desvairamento.

O sr. *Brito Camacho* protesta tambem com a maior vehemencia contra a execução de Canalejas, como protestou contra o assassinio de Ferrer. Se o segundo deshonrou a Hespanha reaccionaria, e bem inutilmente, o primeiro não fere menos o sentimento de todos os liberaes, que não podem deixar de o verberar com toda a paixão e com toda a sinceridade. Protesta, a proposito, contra a campanha de descredito que se está fazendo por toda a parte contra os politicos, não os sujeitando apenas á mais severa das criticas, mas crivando-os de calumnias que, frequentemente, produzem os mais lamentaveis resultados.

O sr. *Freitas Ribeiro* associa-se, pelos republicanos portuguezes, e o sr. *Antonio Granjo* pelos evolucionistas.

No Senado, por proposta do sr. Anselmo Braamcamp, a que se associou o sr. dr. Duarte Leite, foi approvado um voto de sentimento pela morte do D. José Canalejas e que d'elle se désse conhecimento ao Senado hespanhol.

Paris, 13 de novembro.

O *Excelsior* publica um telegramma de Londres dizendo que o attentado contra o presidente do conselho de ministros de Hespanha surprehendeu dolorosamente o povo inglez.

O *Eclair*, n'um telegramma expedido de Roma, informa que o *Osservatore Romano* manifesta o horror que lhe inspirou o crime de que foi victima o sr. Canalejas, e diz que o papa, ao ter conhecimento do attentado, se mostrou profundamente penalisado.—*(Havas)*.

Paris, 13 de novembro

Os jornaes parisienses manifestam a dolorosa commoção causada pelo vil e estupido attentado que victimou o sr. Canalejas, e inclinam-se respeitosamente perante o luto da nação hespanhola, e declaram inexplicavel um tal crime, attendendo ao caracter conciliador d'aquelle ministro.—*(Havas)*.

O seu cadaver irá para o Pantheon

Affonso XIII, que depositava no fallecido a maxima confiança, e a quem dedicava profunda estima, que Canalejas soubera conquistar pelos elevados dotes do seu caracter e superior intelligencia, determinou que o cadaver fosse para o Pantheon dos homens illustres, e tem tomado todas as providencias para mostrar a grande consideração em que tinha o distincto estadista.

E' o que nos dizem os telegrammas esta manhã recebidos o que a seguir inserimos:

Madrid, 12 de novembro

O rei Affonso XIII foi pessoalmente apresentar as suas condolencias á viuva de Canalejas e deu ordem para que o cadaver seja sepultado no Pantheon dos homens illustres.

Está confirmado que o assassino de D. José Canalejas era um anarchista de facto.—*(Havas.)*

Madrid, 13 de novembro

Pouco antes da meia noite, os restos mortaes de Canalejas foram trasladados para a Camara dos deputados e ahi expostos na camara ardente. A guarda de honra é constituida por um piquete de archeiros.

Esta cerimonia, pela multidão que n'ella tomou parte, constituiu uma imponente manifestação de pesar.—*(Havas)*.

Madrid, [illegible]

O ministro do interior confirmou a noticia de que o rei Affonso presidirá ao funeral de Canalejas.—*(Havas)*.

A homenagem nacional

Madrid, 11 de novembro.

Desde as 7 horas até ao meio dia rezaram-se na camara ardente varias missas, ás quaes assistiram todas as personalidades politicas e os primos do sr. Canalejas. A's 9 horas foi o publico admittido a desfilar pela frente do cadaver.—*(Havas)*.

O NOVO MINISTERIO DE Instrucção publica E BELLAS ARTES

Foi hoje apresentado o projecto á Camara e approvado na generalidade

A commissão de instrucção publica, tendo examinado os dois projectos de creação do novo ministerio que foram apresentados á camara, um pelo sr. Silvestre Falcão, quando ministro do interior e o outro pelo deputado sr. Padua Correia, resolveu modifical-os n'um terceiro projecto, que hoje mesmo foi entregue no Parlamento.

Por esse projecto, ficam dependentes da nova secretaria de Estado todos os serviços de instrucção nacional, excepto as escolas dependentes dos ministerios da guerra e da marinha.

Além da secretaria geral do ministerio e repartição do gabinete, haverá a direcção geral de instrucção primaria, a de instrucção secundaria e universitaria, a de instrucção technica e artistica, uma repartição autonoma de instrucção agricola e uma repartição de contabilidade. Pela secretaria geral serão publicados o *Boletim da instrucção publica*, destinado á propaganda pedagogica, e o *annuario*, contendo a estatistica geral da instrucção. D'esta repartição dependerá egualmente a Bibliotheca do ministerio, essencialmente composta de obras pedagogicas.

Na direcção geral de instrucção primaria haverá duas repartições: a primeira, para tratar de assumptos pedagogicos e a segunda para se occupar do pessoal docente.

Da segunda direcção geral dependerão tres repartições: a primeira para as universidades, Bibliothecas e archivos, Imprensa Nacional e Inspecção das Academias. A segunda para se occupar do pessoal docente; a terceira para tratar de materia pedagogica.

Na terceira direcção geral haverá duas repartições: a primeira para o ensino industrial e commercial e a segunda para o ensino artistico.

A repartição autonoma ficará dividida em secção de ensino agricola elementar e médio e secção do ensino superior.

O pessoal superior do novo ministerio será nomeado pela seguinte forma:

Para a instrucção primaria, um director geral escolhido entre os professores do ensino secundario ou entre os do ensino normal primario com seis annos de effectivo serviço, ou ainda entre os inspectores de instrucção primaria. Os chefes de repartição serão escolhidos entre os professores do ensino primario e normal, com dez annos de effectivo serviço no magisterio.

Para o ensino secundario e universitario escolher-se-ha o director geral de entre os lentes das universidades, com seis annos de serviço effectivo. Os chefes de repartição serão nomeados de entre os professores de ensino secundario ou universitario nas mesmas condições.

O director geral do ensino technico e artistico será escolhido entre os professores do ensino superior technico ou entre os membros do conselho de arte e archeologia. Os chefes da 1.ª e da 2.ª repartições serão respectivamente escolhidos entre os professores das escolas commerciaes e industriaes com seis annos de serviço

e entre os membros do conselho de arte e archeologia.

O chefe da repartição de ensino agricola será nomeado entre os professores do ensino superior de agronomia ou veterinaria. Os chefes das secções respectivas sahirão de entre os professores do ensino medio agricola, de entre os agronomos districtaes e de entre os professores do ensino superior de agronomia ou veterinaria.

O chefe da repartição de contabilidade será nomeado conforme o que está estabelecido para os demais ministerios.

Quanto aos logares de primeiros officiaes, serão providos por concurso de provas praticas entre os segundos officiaes, e estes por antiguidade entre os terceiros officiaes, que serão providos por concurso documental. Os vencimentos são equiparados aos do ministerio das finanças.

No novo projecto garantem-se os direitos adquiridos aos actuaes empregados das repartições de instrucção nos ministerios do Interior e do Fomento.

O projecto foi approvado na generalidade durante a sessão de hoje.

THEATROS

Nota do dia

Annunciou-se ha tempos um protesto, firmado por quarenta e tantos escriptores de theatro—extranhos a todas as «coteries», dizia o programma da manifestação, —os quaes contavam com a adhesão de Marcellino Mesquita, contra a recente reforma do Nacional. Tal protesto não appareceu ainda e o facto do grande dramaturgo ir ser representado brevemente na casa de Garrett parece indicar que elle, apezar de ter causado, com uma entrevista sua, incidentes que podiam ter sido tragicos e resultaram burlescos, está até certo ponto conformado com o regimen actual do nosso theatro official de declamação.

E' lastimavel que tal protesto não apparecesse. Elaborado por um contingente formidavel de escriptores alheios a todos os interesses pessoaes e, certamente, com um grande conhecimento das cousas de theatro, especialmente do theatro-escola portuguez, havia certamente de conter indicações preciosas sobre o regimen ideal a adoptar no theatro do Rocio. Esse protesto havia de indicar a panaceia tão almejada, que poria no devido logar os interesses da Arte dramatica, dos auctores seus aios e dos artistas, seus servos. O que não souberam fazer os reformadores far-se-hia agora—ainda estavamos a tempo—em face das propostas do protesto, caso fossem razoaveis. Os nomes que apparecessem a subscrevê-lo, teriam decerto uma tal auctoridade que ninguem se atreveria a discutir as asserções que elle contivesse. Dada ainda a falta de Marcelino a encabeçar o rol, não faltariam decerto assignaturas respeitaveis. Entre quarenta e dois, que diabo!...

Foi pena que desistissem do proposito. Não faz mal. Ficam para a outra vez. Não é esta com certeza a ultima Reforma que se faz.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Ha o projecto, no theatro Nacional, de não estudar de novo esta epoca senão peças portuguezas novas e remontadas.

● Estão encetados no theatro da Republica os trabalhos para a realisação dos serões camoneano e garretteano, sob a direcção de Affonso Lopes Vieira.

● Subirá brevemente á scena no theatro da Trindade a opereta de D. João de Castro, musica de Nicolino Milano, *O sacrificio de Abrahão*.

● Sobe á scena no Rocio Infantil no proximo dia 20 a revista *Pagode chinez*, com musica de Joaquim Machado e scenario de José Morgulhão. O primeiro quadro passa-se na China e os tres restantes em Lisboa.

● A actriz Eugenia Brazão realisa a sua festa no theatro do Povo, no proximo dia 15.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Envelhecer.
TRINDADE—21—A mulher moderna.
GYMNASIO—21—Lição cruel.
APOLLO—21—Sonho dourado.
AVENIDA—21—Familia polaca.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1|2 e 22 1|2—Sempre fresquinho, revista.
COLISEU DOS RECREIOS—21—Segunda apresentação do assombroso novidade do dia—O Atrigival Jupiter, pelo engenheiro Otto Heidmuller.
Todas as attracções da grande companhia de circo.
MODERNO—Variedades e animatographo.—O surdo e a mouca—Il Diavolo.
PHANTASTICO—20 1|2 e 22 1|2—Hoje anda a roda, revista.
ROCIO-PALACE—Arraia miuda.
OLYMPIA—20 1|2 e 22 1|2—Concerto e fitas novas.
INFANTIL DO ROCIO—Canto celestial—A filha da sr.ª Angot.
EDISON—A opereta Casta Joanna.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto, fitas faladas.

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara dos Deputados

Iniciam-se hoje os trabalhos, na ordem do dia

O presidente manda proceder á chamada ás 14,10'. Os deputados veem chegando a pouco e pouco, estando presentes, dos chefes, apenas o sr. Brito Camacho. O governo faz-se representar pelos srs. ministros das colonias e dos estrangeiros. A sessão abre ás 14,40', com 79 deputados. A acta é approvada.

Depois do voto de sentimento pela morte de Canalejas, approvado pela camara, e a que n'outro logar nos referimos, o sr. *Alexandre de Barros* envia para a mesa um projecto de lei modificando a forma de lançamento e cobrança da contribuição sumptuaria.

O sr. *Alvaro de Castro* apresenta um projecto de lei auctorisando alguns alumnos da faculdade de direito da Universidade de Coimbra a fazerem ainda este anno os exames que lhes faltem para terminarem a sua formatura. Pede urgencia e dispensa do regimento.

O sr. *presidente*:—Está approvado!

O sr. *Affonso Costa*:—Não está tal! Isto não póde ser. A sessão extraordinaria não é para estas coisas. Requeiro a contraprova!

Faz-se a contraprova, sendo a urgencia regeitada.

O sr. *Ladeira* pede ao sr. ministro da justiça providencias contra a prisão do professor Buizel, que tanto se sacrificou pela Republica, para se encontrar agora encarcerado sem culpa formada.

O sr. *Cunha Macedo* envia para a mesa um projecto de lei relativo ao ingresso dos 1.ºs sargentos da guarda fiscal no quadro interino das alfandegas.

O sr. *Lopes da Silva* protesta contra varias arbitrariedades praticadas pela policia de Lisboa, das quaes a imprensa se tem tornado echo com frequencia. A policia sanitaria, sobretudo, pratica toda a casta de abusos, que convem reprimir e castigar quanto antes. Urge que nos actos d'essa policia se faça uma rigorosa syndicancia, para que ella não seja na Republica o que foi na monarchia.

O sr. *ministro do interior* replica que o sr. Lopes da Silva não fez accusação concretas sobre as quaes possa exercer a syndicancia reclamada. Logo, porem, que esses factos cheguem ao seu conhecimento não terá a menor duvida em ordenar a syndicancia pedida. Se o sr. Lopes da Silva quer, elle, ministro, tomará as medidas por elle reclamadas, sem outro procedimento...

O sr. *Lopes da Silva* insiste. O que quer é que a policia seja uma instituição moral, cujos actos se inspirem na mais ampla justiça.

O sr. *ministro do interior* apresenta uma proposta regulando o funccionamento das escolas normaes primarias.

O sr. *Joaquim Ribeiro* apresenta um projecto de lei auctorisando a Camara Municipal de Ferreira do Zezere a augmentar 15 0|0 as percentagens sobre as contribuições do Estado.

Ordem do dia

Discute-se o projecto que cria o Ministerio de instrucção publica

Na ordem do dia entra em discussão o projecto que cria o Ministerio de instrucção publica e Bellas Artes.

O sr. *Padua Correia*, por parte da commissão, demonstra a necessidade da approvação do projecto, por a creação do ministerio da instrucção vir satisfazer uma necessidade instante, que tem de ser quanto antes removida. Mas a creação do ministerio e as reformas de instrucção são incompativeis com o criterio estreito da economia. Se a commissão de finanças quer que os diversos serviços continuem dotados tão insignificantemente como até agora, o melhor é não se pensar mais nem no projecto que se discute, nem em futuras organisações do ensino, o qual não será nunca proficuo desde que não seja exercido por professores competentes. Quanto á organisação burocratica do ministerio de Instrucção, entende que os altos cargos d'esse ministerio só devem, em seu entender, ser preenchidos por individuos recrutados em determinadas classes, com conhecimento previo dos assumptos com que vão lidar. A commissão de finanças, segundo lhe parece, não podia, d'entre os projectos apresentados sobre o assumpto, determinar qual era o melhor.

O sr. *Innocencio Camacho* explica que o parecer da commissão de finanças é meramente opportunista, porque nem elle nem nenhum dos seus collegas pertenderam impedir que se creasse o ministerio de instrucção com os recursos que lhe foram necessarios.

O sr. *Carvalho Mourão* apressa tambem o projecto, referindo-se desenvolvidamente ás diversas reformas de instrucção que teem vigorado e apreciando os resultados que todas deram. A proposito, diz que os serviços publicos correm, na vigencia da Republica, com mais irregularidade e menos presteza que no tempo da monarchia. Cita varios factos que provam essa asserção, como de legados que não foram cumpridos, deixando-os ou estando por applicar, com graves prejuizos para as populações. Tal como estão remunerados, os serviços de instrucção não podem dar os fructos que d'elles se espera. Sobretudo, a instrucção primaria é miseravelmente paga, peor que em qualquer paiz e peor até que em muitos de menores recursos e população inferior á do nosso.

O sr. *Balthazar Teixeira* defendendo o projecto, acha que dos serviços de instrucção deve arredar-se por completo a politica. A' frente do ministerio deve ser collocado um homem que não seja politico.

O sr. *ministro do interior* diz que sempre que se tem occupado de assumptos de instrucção o tem feito sem politica e de harmonia com as disposições da lei e dos regulamentos. As irregularidades a que o sr. Carvalho Mourão se referiu têm-se dado, não por culpa sua, mas por motivos que não foi possivel remover com a devida brevidade. Se a creação do ministerio da Instrucção Publica não fosse urgente, não teria incluido essa medida entre as que devem ser discutidas e votadas durante a actual sessão extraordinaria. Tem para introduzir no projecto outras emendas. Apresental-as-ha, porém, quando se tratar da discussão na especialidade.

O projecto é, em seguida, approvado na generalidade, ficando a discussão da especialidade para a sessão seguinte, em virtude d'um requerimento do sr. João Barreiro, para que as emendas a apresentar pelo sr. ministro do interior vão á commissão. Lê-se em seguida o parecer da commissão encarregada de dar parecer ao projecto de lei eleitoral. Essa commissão julga-se incompetente para dar o parecer pedido em virtude de ter sido eleita para elaborar a lei em questão e não para a apreciar. A camara, porém, concede á referida commissão poderes para apreciar a parte da lei eleitoral já approvada no Senado. Como a commissão está incompleta, o presidente nomeia para o logar do sr. João de Menezes o sr Antonio Maria da Silva.

Em seguida encerra-se a sessão.

No Senado

O chefe do governo reedita as declarações de hontem e approva-se o cap. IV do Codigo Administrativo

A's 15 horas toma a presidencia o sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida. Estão presentes apenas 31 senadores, pelo que, após a leitura da acta da sessão anterior, que foi approvada, se aguarda a chegada de mais senadores, até que, ás 15,15 o sr. presidente, estando 66 senadores presentes, declara aberta a sessão.

Nas cadeiras ministeriaes vêem-se os srs. dr. Duarte Leite, ministro do interior, e dr. Vicente Ferreira, ministro das finanças.

Antes da leitura do expediente, o sr. *Miranda do Valle* é de opinião que a Camara deve auctorisar o proseguimento do processo sobre as causas que determinaram o suicidio do *Almirante Reis*, o que é acceite pela Camara.

Lê-se um officio do sr. Peres Rodrigues, pedindo a resignação do seu mandato de senador.

O sr. *Anselmo Braamcamp* dá explicações á Camara a tal respeito. Finda a leitura do expediente, o sr. *Estevam de Vasconcellos* diz que achava conveniente que se instasse novamente com o sr. Peres Rodrigues para que desistisse do seu pedido.

O sr. *Ladislau Piçarra*, sobre o mesmo assumpto, faz salientar os serviços do sr. Peres Rodrigues á Republica, e diz que, sendo inabalavel a resolução do sr. Peres Rodrigues, desgostoso pelas divisões e sub-divisões do velho partido republicano, achava apenas viavel um meio de o fazer voltar á Camara — o dos seus eleitores, d'uma grande manifestação de sympathia, lh'o pedirem.

O sr. *Bernardino Roque*, fazendo justiça aos trabalhos do sr. Peres Rodrigues pela Republica, não encontra razão plausivel para a renuncia, esperando vel-o voltar novamente á Camara.

O sr. *Goulart de Medeiros* diz sentir-se bem na Camara porque representa todos os partidos; logo que saiba que os seus eleitores não estão contentes ir-se-ha egualmente embora.

O sr. *Nunes da Matta* não concorda com a renuncia e o sr. *Feio Terenas* julga que a Camara se deve pronunciar sobre aquelle pedido, instando para que o sr. Peres Rodrigues o retire. No mesmo sentido, falam ainda os srs. *Ayres Gomes*, que entende que o ingresso em qualquer dos partidos da Republica não tira a qualidade de republicano, o *Ladislau Piçarra*, que volta a instar mais uma vez para que se obtenha dos eleitores do sr. Peres Rodrigues uma grande manifestação a fim de o levarem a retirar o pedido apresentado.

O sr. *Affonso de Lemos* diz que o Senado tem obrigação de se collocar acima d'essas questões particulares. Porfim, o sr. *presidente* apresenta uma proposta elegendo uma commissão que procure o sr. Peres Rodrigues, a fim de o demoverem do seu pedido de renuncia, o que foi approvado.

O sr. dr. *Duarte Leite*, entrando no uso da palavra, prestou no Senado identicas declarações ás que hontem fizera na Camara dos Deputados.

O sr. *Goulart de Medeiros* declara não acceitar de futuro qualquer orçamento para discussão sem tomar d'elle conhecimento, pelo menos, com a antecedencia de um mez. Apresenta depois uma moção que envia para a mesa para que o Senado exare na acta: 1.º um voto de louvor ao governo da Republica Brazileira por ter aplanado as difficuldades trazidas á Republica Portugueza com a permanencia dos conspiradores em Hespanha; 2.º voto de sentimento a todas as victimas da ultima incursão, sem distincção de côres politicas; 3.º um voto de louvor a todos os militares e civis que offereceram á Republica todo o seu esforço em sua defesa; e 4.º um voto de sincera aspiração para que a grande familia portugueza se una, para assim assegurar o andamento progressivo da Republica.

O sr. *Ladislau Piçarra* applaude o orador precedente, tanto nas suas declarações de não approvar orçamentos com *deficit*, como nos seus votos de louvor.

A moção do sr. Medeiros foi approvada.

O sr. *dr. Duarte Leite* declara, em resposta ao sr. Goulart de Medeiros, que muito desejava que a actividade que se observou em votar, no ultimo periodo parlamentar, dois mil contos de augmento de despeza se traduza em energias contrarias, isto é, para a diminuição de despeza, porque preciso é, não só crear novas receitas, mas evitar novas despezas. Não affirma que o governo julgue impossivel a extincção do *deficit* orçamental. Pela sua parte applaudirá sempre tudo que seja diminuição de despeza, trabalhando affincadamente para a regeneração economica do paiz.

O sr. *Vicente Ferreira*, ministro das finanças, julga exactamente como o sr. dr. Duarte Leite que o *deficit* pode ser extinguivel, mas é necessario fazer sacrificios, creando receitas e diminuindo despezas. O paiz, no seu entender, tem recursos sufficientes para, approveitando-os, se caminhar para um futuro relativamente prospero e desafogado.

Não é facil, porém, extinguir n'um anno um *deficit* que tanto augmentou nos ultimos tempos, a não ser que se recorra a medidas de salvação publica. Por sua parte, se preciso fôr, não terá duvida em as propôr, no caso da Camara as julgar necessarias. Espera, porém, que com a ajuda de todos o governo poderá fazer com que se levante o nosso credito financeiro.

Entra-se emfim na

Ordem do dia

Discussão do projecto do Codigo Eleitoral

Começa-se pelo capitulo IV—*Da carta de eleitor*.

O sr. *Miranda do Valle* propõe que a discussão se faça por capitulos, o que foi approvado.

Tomaram parte na discussão os srs. *Martins Cardoso*, *Arantes Pedroso*, *Miranda do Valle*, *Affonso de Lemos* e *Silva Barreto*, sendo approvado o capitulo com as seguintes modificações: eliminação dos §§ 1.º e 2.º do artigo 32.º, das palavras—seus paragraphos—do § 1.º do artigo 34.º eliminação do § unico do artigo 35.º e substituição do artigo 37.º. Entra-se na discussão do capitulo V, falando os srs. *Abilio Barreto*, *Christovão Moniz*, *Rovisco Garcia* e *Paes Gomes*.

Antes de encerrada a sessão, foi dada a palavra ao sr. *Goulart de Medeiros*, que pediu para que fossem adjuntos dois senadores á commissão de guerra, o que foi consentido pelo Senado.

Eram 18 horas, pelo que o sr. presidente encerrou a sessão, marcando a seguinte para amanhã, á mesma hora.

Curso D'Alincourt Braga

São prevenidos para comparecerem na segunda-feira, 18 do corrente, na séde do Curso D'Alincourt Braga, rua de S. Marçal n.º 61, pelas 18 horas, os pretendentes que em tempo requereram e documentaram a sua admissão n'aquelle Curso, a fim de se proceder á sua inscripção definitiva e iniciação de trabalhos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A artilharia portatil»

O nosso prezado collaborador capitão J. Correia dos Santos, um infatigavel trabalhador, acaba de lançar a publico mais uma sua obra, *A artilharia portatil*, these do seu concurso á Escola de Guerra.

Do valor do livro dispensamo-nos de falar, pois é já conhecido dos leitores d'*A Capital*, pelo excerpto que não ha muito publicámos. Diremos apenas que n'elle mais uma vez Correia dos Santos affirma as suas brilhantes qualidades de escriptor e fundo conhecimento de assumptos militares.

A artilharia portatil é obra para ser consultada por profissionaes e até mesmo por aquelles que, não o sendo, se interessam por coisas militares, tanto mais que é uma resenha historica em que ha sempre a aprender.

«Novo diccionario da lingua portugueza»

Sahiu o IV tomo d'esta publicação da livraria Classica Editora, compilada por Candido de Figueiredo. Repetimos o que já dissémos: um bom serviço prestado pela casa editora ás lettras portuguezas, pois de ha muito se fazia sentir a falta d'um bom diccionario.

ULTIMA HORA

A morte de Canalejas

Os jornaes chegados hoje á tarde de Madrid pormenorisam os incidentes do crime que pôz termo á vida do presidente do conselho de ministros de Hespanha.

Canalejas estivera ás dez horas despachando com Affonso XIII, depois do que regressara a casa onde recebeu as visitas de varios amigos.

Sahiu em seguida, seriam onze horas e meia. Quando passou á frente da livraria, a alguma distancia detiveram-se os policias que constituem a ronda secreta. Foi n'esse momento que se lhe approximou um sujeito bem vestido, sobraçando um varino, que, puchando rapidamente d'uma brodaing, disparou pelas costas tres tiros contra Canalejas.

Passava n'essa occasião junto do grupo formado pelos dois um criado do conde Villagonzalo, que ainda amparou o corpo do aggredido, antes que cahisse pesadamente sobre a calçada. Um dos policias atirou uma pancada ao aggressor com o bastão e de tal forma violenta que se partiu; mas antes que tivesse tempo para puchar por uma arma, o assassino disparou-lhe um tiro, a que conseguiu esquivar-se fugindo com o corpo.

Um outro individuo interveio e segurou o assassino, mas com um tiro que este lhe disparou feriu-o n'um braço.

Então, o aggressor, desembaraçando-se d'elle, fugiu para junto do «tren» de praça que estava proximo á esquina da rua de Carretas e disparou um tiro na cabeça.

Segundo diz um individuo que assistiu á scena, parece que o assassino tinha um cumplice. Canalejas, além do ferimento recebido na cabeça que determinou a sua morte immediata, recebeu um outro proximo ao coração, e ainda outro no braço esquerdo.

O assassino de José Canalejas, Manuel Pardiñas e Serrato, viveu durante algumas mezes em Lisboa, trabalhando como moldador. Devido ás suas relações com alguns revolucionarios, teve de se occultar por occasião do 28 de Janeiro, durante 43 dias, em casa de um seu amigo que residia na rua do Rio Duarte Belle, evitando assim ser preso pela policia que o procurava.

Tempos depois foi expulso de Portugal, seguindo viagem para a America.

Era um assiduo frequentador dos cafés da baixa e tido como muito illustrado.

Condolencias do governo portuguez

O presidente da Republica enviou um telegramma de pezames ao rei de Hespanha.

Tambem o sr. ministro dos extrangeiros enviou á viuva do assassinado e ao seu collega hespanhol os seguintes telegrammas:

Madame Canalejas.—Madrid.—Profundamente impressionado com a noticia da grande desgraça que acaba de ferir tão injustamente V. Ex.ª, peço licença para assegurar-lhe, como amigo e admirador do illustre estadista, cujo desapparecimento tanto deploro, que acompanho V. Ex.ª na sua dôr com a mais sincera, expressiva e respeitosa sympathia.—(a) *Ministro dos extrangeiros*.

Ministro do Estado—Madrid.—Extremamente impressionado com a terrivel noticia do assassinio do sr. Canalejas, cujo alto valor tive occasião de admirar durante a minha estada em Hespanha, e cuja amisade desde então tive ensejo de apreciar, peço a v. ex.ª para acreditar que acompanho com o mais profundo sentimento o governo e nação hespanhola na magua que estão soffrendo com a irreparavel perda d'aquelle illustre homem de Estado.—(a) *Ministro dos negocios extrangeiros*.

Na legação de Hespanha

Na legação de Hespanha foram hoje recebidos innumeros telegrammas de todo o paiz dando sentimentos pela morte de D. José de Canalejas.

Durante o dia, os srs. D. Diego Saavedra, encarregado dos negocios e D. Pedro Miranda conservaram-se na chancellaria a fim de receberem as pessoas que ali iam deixar cartões.

Por parte do governo, foi ali o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, que durante algum tempo esteve conversando com o sr. encarregado dos negocios.

Todo o corpo diplomatico acreditado compareceu na legação, onde deixou ficar cartões e bem assim foram recebidas deputações das associações La Fraternidad, Gallicia, Juventude Gallicia, Centro Hespanhol e quasi toda a colonia, de que não damos os nomes, por se tornar impossivel. Algumas casas commerciaes teem a bandeira a meia haste.

O actual gabinete hespanhol continúa no poder

Madrid, 13 de novembro

O ex-presidente Moret, ao sahir do palacio, onde foi chamado pelo rei, declarou aos jornalistas que o actual gabinete permanecerá no poder.—(*Havas*).

Lei da separação

Na Commissão Central da Separação trabalha-se activamente na classificação dos titulos da divida publica, arrolados em virtude da lei da separação, a fim de se fornecer ao sr. ministro das finanças uma nota tanto quanto possivel approximada do rendimento d'aquelles titulos. A commissão não levantou juros alguns que estão por cobrar desde 1 de julho de 1911. Como se sabe, o rendimento d'estes titulos e outros mais bens que a commissão administra teem de entrar nos cofres do ministerio das finanças para pagamento das pensões ao clero.

A commissão tambem está organisando as contas respeitantes ao anno que findou em 30 de junho. Ainda se não poude concluir por varias commissões de administração concelhias ainda não terem enviado os seus relatorios de contas, que deviam ter entrado na commissão central até 31 de julho, não obstante esta obrigação lhes estar imposta pelo seu regimento e lhes ter sido lembrada na circular n.º 9 e em telegrammas da commissão central.

Sob um electrico

A' hora do nosso jornal ir para a machina, temos conhecimento de que, na rua das Amoreiras, uma mulher ficou debaixo de um electrico, sendo immediatamente transportada em maca para o hospital de S. José.

Como na estação central dos incendios constasse por engano que se tratava de um fogo, foi mandado avançar para o local todo o material do districto, que pouco depois retirou.

Os serviços de fazenda nas colonias

Um telegramma do governador geral

Em tempo opportuno noticiámos que o sr. ministro das colonias assignára um decreto reorganisando o serviço de fazenda para Angola e Moçambique.

Esse decreto não agradou á população d'aquellas provincias, espalhando-se até o boato de que o sr. Norton de Mattos pedira a demissão.

Pouco depois, ou seja em 16 de outubro, o sr. Cerveira de Albuquerque assignou uma portaria aclarando algumas disposições do citado decreto, que tinham sido objecto de duvidas.

Agora que a Loanda chegou o vapor que levou o *Diario do Governo* em que a citada portaria fôra publicada, o governador geral de Angola enviou ao sr. ministro das colonias o seguinte telegramma:

«Renovo agradecimentos portaria 16 outubro que me dá força, prestigio e attribuições que absolutamente careço ter em todos os serviços publicos para poder governar esta colonia. Chegou inspector superior fazenda; ha absoluta ordem e tranquilidade em toda a provincia».

Incendio nos Olivaes

Um palheiro destruido

Pelas 15 horas, manifestou-se hoje, com grande violencia, incendio n'uma casa abarracada que servia de palheiro, nos Olivaes, pertencente a um individuo conhecido por Jacques.

Sahindo material e pessoal de incendios de Lisboa, foram applicadas tres agulhetas. O serviço de ataque foi dirigido pelo chefe da 1.ª divisão sr. Baptista Ribeiro.

Os prejuizos são totaes, devendo o rescaldo prolongar-se até altas horas da noite.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Antonio José de Almeida é esperado em Lisboa depois do dia 20 do corrente.

A commissão de professores do Instituto Superior do Commercio encarregada de obter edificio para esse estabelecimento conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre tal assumpto. Parece que o Instituto será installado no edificio do Quelhas.

—Foi mandado apresentar á junta de saudade escolar, que reune amanhã, o padre Candido da Silva Teixeira, empregado das bibliothecas e archivos nacionaes.

—O conselho superior de hygiene, na sua ultima sessão, tomou apenas conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa referentes á semana passada, em cujo periodo se manifestaram, em Lisboa, 5 casos de diphteria, 1 de escarlatina, 5 de febre typhoide, 3 de sarampo, 1 de tosse convulsa e 14 de variola, e no Porto, 12 de diphteria, 4 de febre typhoide e 6 de sarampo.

—Pelo tribunal militar de Coimbra correm editos de 10 dias citando para comparecerem ali, dentro d'esse praso, o padre Francisco da Cunha, abbade de Paredes, e Antonio da Costa Pinto, official de diligencias na mesma localidade, ausentes em parte incerta, a fim de responderem pelo crime de rebellião, sob pena de revelia.

—O deputado sr. Gastão Rodrigues tenciona apresentar ao parlamento um projecto de lei sobre trabalho no domicilio, em que se regule as condições de trabalho nos *ateliers* e das pequenas industrias caseiras, para evitar a exploração, sobretudo das mulheres e creanças, pela extrema duração do trabalho e falta de condições hygienicas.

—O alumno laureado do Conservatorio com o 1.º premio do curso de harmonia, sr. José Cordeiro, procurou hoje no parlamento varios deputados a quem foi solicitar que interviessem junto do sr. ministro da marinha para que fosse deferido o requerimento em que pede para ser admittido ao concurso para chefe da banda do corpo de marinheiros, conforme o que está estabelecido na lei organica d'aquelle corpo. Parece que tem havido uma certa má vontade contra o requerente, em proveito de outro concorrente que dispõe de uma certa protecção. Ao que nos consta, o sr. ministro da marinha está nas disposições de attender a reclamante.

—O deputado sr. Gil Pereira está estudando varios projectos de lei e entre elles um para pôr termo aos abusos que se commettem nas associações de soccorros mutuos, outro relativo á indemnisação a conceder ás victimas dos desastres causados pelos electricos, automoveis, caminhos de ferro, etc. de forma a acautelar todos os desastres quando provenientes das faltas de cuidado. Estes projectos serão apresentados ao parlamento.

—Os representantes da firma commercial da praça de Lisboa Cunha & Formigal, concessionarios das linhas ferreas do Alto Minho, conferenciaram hoje com o sr. ministro do Fomento sobre a antiga questão da concessão das mesmas linhas.

—A direcção da Associação de Classe dos Empregados de Bancos e Cambios de Lisboa fez entrega ao sr. ministro das Finanças de um officio em que pede para no futuro contracto com o Banco de Portugal, que está sendo negociado, serem incluidas clausulas que garantam ao pessoal melhoria de situação, caixa de reformas e pensões a viuvas, como existem em todos os estabelecimentos similares no estrangeiro.

—O capitão sr. França Junior director da cadeia do Limoeiro, pediu ao ministerio da justiça a cedencia de algumas camas para alojamento de presos, visto na cadeia do Limoeiro estarem actualmente 1:140 reclusos.

—O sr. Barão de Taixoso conferenciou hoje com o sr. ministro da justiça, acerca das pensões estabelecidas aos parochos da sua freguezia (Taixoso).

—O sr. Guerra Junqueiro nosso ministro em Berne conferenciou hoje com o sr. ministro das colonias. Com o sr. Cerveira de Albuquerque conferenciou tambem o sr. Pinto Basto sobre navegação para a India.

—O sr. ministro da marinha vae nomear uma missão de officiaes de marinha combatentes e machinistas, presidida pelo capitão de mar e guerra sr. Alves Loureiro, para assistir á construcção dos navios que constam das unidades do chamado pequeno programma.

—O sr. Judice Bicker, governador de Cabo Verde, parte para aquella nossa colonia no primeiro paquete de fevereiro proximo.

—O sr. ministro da marinha, que deve regressar amanhã a Lisboa, tem andado em visita de estudo na nossa costa do sul, examinando os locaes e condições de pesca nos diversos centros piscatorios e inquirindo das reclamações dos interessados n'aquella industria. Assim, o sr. dr. Fernandes Costa visitou a costa de Cezimbra, da Galé, Sines e Algarve, onde conferenciou com varios interessados na industria da pesca e com as auctoridades maritimas respectivas, a fim de poder apreciar as questões que constantemente teem sido submettidas á sua apreciação, principalmente sobre locaes para lançamento de armações.

Nas varias visitas feitas foi o ministro muito bem recebido principalmente em Cezimbra e Villa Real, onde lhe foram feitas manifestações populares.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve poucas transacções, realisando-se operações a 46 3|4 a praso longo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 3/4	46 5/8
Londres, 90 d|v.	47 3/8	—
Paris, cheque	610	614
Italia	605	610
Allemanha, cheque	248 1|2	250 1|2
Amsterdam, cheque	418 1|2	420 1|2
Madrid	945	955
New-York	950	980
Rio, s| Londres	4 51|32	—
Libras	5.110	5.150
Agio d'ouro	12 %	11 %

BOLSA.—Foi diminuto o movimento da Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,20	38,15
» » 500$000	38,20	—
» » 100$000	38,20	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 48$800; 4 1|2 88 83, assent., 64$900, tit. 10, 4 1|2 1912, coup., 79$300.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$900, 3.ª, 66$900.

Acções effectuado: Banco de Portugal, 166$500, tit. 5; Lisboa & Açores, 99$500; Banco Ultramarino, 85$500; Assucar, 8$500; Moçambique, 4$800; Panificação, 115$50; Phosphoros, coup., 99$300; Norte e Leste 60$00; Gas, port., 51$500, e coup., 54$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, port., 76$000, coup., 78$800; Ultramarino, hypothecarias, 92$50; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, port., 61$300; Norte e Leste, 2.º grau, 49$750; Beira Alta, 2.º grau, 15$900.

Prazo, fim de novembro: Moçambique, 4$800; Zambezia, 2$900.

Prazo, fim de dezembro: Cazengo 1$800; Moçambique, em primo de 100 réis, 5$100 a 5$050; Norte e Leste, acções, 59$000 e 2.º grau, em primo de 500 réis, 51$000.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,00; Inglez, 2 1|2, 75,00; Hespanhol, 4 0|0, 90,62; Japonez, 5 0|0, 1907, 99,87; Russo, 5 0|0, 1906, 102,62; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 110,87; Erie preferred, 53,62; Erie common, 33,75; Missouri common, 28,25; Norfolk common, 118,87; Rock Island, 26,87; Southern common, 30,62; Southern Pacific, 114,25; Union Pacific, 178,87; Rio Tinto, 73 1|2; Moçambique, 16|9; Rand Mines, 03|9; Beira Railway, 17|6; Marconi, ord., 51|3, idem, prefered, 4 1|2, idem, american, 3 13|32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções, 000,00, 2.º grau, 245,00; Moçambique, 25,50; Zambezia, 14,75.

PEQUENAS NOTICIAS

Na redacção de *A Capital* está depositada uma pequena chave d'um cofre ou secretaria, encontrada por um filho do ex-revolucionario de 31 de janeiro, Alberto Lunan, na calçada do Combro e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

—A direcção da «troupe» recreativa 28 de Janeiro, de Algés, não acceita convites para sahida emquanto não fôr a sua inauguração official.

—Promovida pela Liga dos Direitos do Homem, realiza-se no domingo, pelas 20 e meia horas, uma conferencia publica na séde da Liga dos Interesses de Barcarena, sendo conferente o sr. Verdo Martins.

—Ultimamente, deram entrada no parque das Laranjeiras os seguintes exemplares zoologicos: um mono barrigudo, exemplar notavel offerecido pelo sr. Cesar de Figueiredo; uma cobra, pelo sr. João Telo de Sousa, de Evora; um cercopiteco, pelo sr. Domingos Correia d'Assis; outro, por um anonymo; duas rolas, pelo sr. Dufour Larapidie; duas cobaias, pela sr.ª D. Prazeres. Procedente do celebre parque Hagenbeck, do Hamburgo, tambem ha pouco deu entrada no Jardim Zoologico um magnifico exemplar de canguru.

—A banda da Guarda Republicana, no concerto que amanhã dá na parada do quartel do Carmo, das 13 ás 14 1|2 horas, executa o seguinte programma:—*Ideal*, marcha, Sousa; *Guarany*, ouverture, Gomes; *Esperança*, polka e solo de cornetim, Pão; *Rapsodia Hungara n.º 2*, Liszt; *Peer Gint*, suit. 1, Grieg; *Corte de Faraós*, phantasia, Lleó; *Marche aux flambeaux n.º 1*, Meyerbeer.

—Os operarios sem trabalho reuniram esta manhã no Terreiro do Trigo e depois de trocarem impressões sobre a situação, seguiram para o governo civil, a fim de saberem o que se tinha resolvido a proposito do pedido de trabalho. Os operarios conservaram-se aqui quasi toda a tarde e retiraram sem terem obtido qualquer resposta.

—Do manicomio dr. Miguel Bombarda evadiu-se hoje o alienado Ruy de Castro, que ali estava retido á ordem da policia, que o procura.

O Zacharias

Ai! A Liberata! A Liberata!

Se aquella janella do rez-do-chão da Rua das Freiras pudesse falar! Uma loucura, o nosso namoro! Eu tinha 18 annos. Ella era mais velha, é certo, mas talvez, mais bonita ainda do que eu. Falava-lhe á noitinha.

Falava-lhe? Qual falava! Passavamos noites inteiras, de mãos dadas, de beiços dados...

Se aquella janella falasse!

Apparecia por ali, com uma pontualidade desesperadora, um garotito, perfeito typo de *gavroche*, que se habituara a cobrar invariavelmente a esmola de um vintem. Chamava-se elle Zacharias!

Durou a coisa mezes, até que um dia, ou antes, em certa noite, o infamissimo Zacharias, na occasião em que eu me dispunha a entregar-lhe o meu imposto, me declarou terminantemente que a esmola passaria a ser de um tostão!

Um tostão! Tres mil réis, por mez! Uma pouca vergonha e uma despeza, que o meu orçamento não comportaria!

Oppuz-me altivamente! A Liberata, descerrando os labios rechupadinhos pelos meus beijos, secundou o meu protesto.

—Pois fica sabendo, disse eu ao Zacharias, que não mais receberás um real! Gira d'aqui, patife!

—Isso é o giras!

—Pucho-te as orelhas...

—E' o puchas! Estás com uma pressa!...

E, dizendo isto, foi assentar-se no ressalto do passeio fronteiro...

A rua era pouco concorrida. Apenas, algum raro transeunte ali passava de noite.

Esquecido já do incidente, eu recomeçara com a Liberata a segunda parte de uma symphonia de beijos chupados em *andante*, ora *presto*, ora *ralentando*. N'isto, ao longo, uma familia pacata approximava-se. Recolhiam do theatro, talvez. Prudentemente, eu e a Liberata descançámos ao virar a pagina da musica, quando a voz itinerante do Zacharias gritou lá do passeio fronteiro:—Olha o gajo! Está a dar beijos! Larga a essa! Ora, o pingente!

Era o escandalo! A infamissima *chantage!* Eu tremia de colera. O quê? pois era admissivel o vêr-me assim ridicularisado por um adversario com 85 centimetros de altura?

Era certo. Era, desgraçadamente, um facto, mais que provado.

Resolvi mudar a hora da palestra amorosa. Lá estava sempre o garoto: —«Olha agora! Olha agora! Tire d'ahi a mão!» E o Zacharias, implacavel, fracção de patife, irritante, caustico e inclemente, provocava na visinhança tal escandalo, que a minha passagem era sempre acolhida com as menos cerimoniosas e as mais contundentes apreciações. A coisa tão falada se tornou, que a mãe da Liberata, a sr.ª Gertrudes Caria, interveiu e, um bello dia, ao approximar-me da janella, tive a decepção de vêr que a imagem da querida e beijadissima Liberata dêra a alternativa ao carão da mãe, uma velha de uma fealdade mascula e de um não menos masculo bigode, que ella usava negligentemente cahido, aos cantos da bocca horrivel.

—Olhe! o meu marido manda-lhe dizer que, se quer fazer encosto da nossa Liberata, é melhor pôr-se ao fresco, a menos que não queira para encosto uma bengala que elle tem!

Eu conhecia a bengala. Era de canna da India, com dez nós e... duas bengaladas por cada nó.

Não fui um cobarde, mas ponderei o caso e pensei que melhor seria não compromotter a rapariga, tanto mais que me não sorria a idéia do que me tomassem.

Passou-se coisa d'um anno quando, certo dia, passeiando eu na feira de Belem, em companhia de minha familia e, o que é muito mais importante, em companhia de minha prima Laura que, no hotel do meu coração, substituira o quarto occupado pela Liberata, passeiava eu na feira quando, em sentido opposto, surgiu um grupo de garotos, descalços e esfarrapados. Então, um dos do grupo, accendendo uma ponta de cigarro, disse, em voz, infelizmente bem perceptivel:

—Vêem este gajo? (o gajo era eu) já tive de lhe acabar com um namoro! E' um malandro, (o malandro era eu) que o que quer é divertir-se á custa das gajas! (com vista á Liberata e á minha prima Laura.)

A Laurinha mora n'um rez-do-chão, ali para os lados... lá onde é que eu não digo, que vocês são capazes de me despachar para lá o Zacharias.

Coliseu dos Recreios

Mais uma apresentação do dirigivel «Jupiter» — As primeiras estreias

O publico accorreu hontem ao Coliseu para admirar a incomparavel maravilha da sciencia, o dirigivel «Jupiter», que no estrangeiro tanto successo causou.

O «Jupiter» sahiu do palco e deu uma volta á sala até á tribuna; mas, por uma avaria subita, o famoso apparelho não póde funccionar mais.

O engenheiro sr. Otto Heidmuller, espera reparar a avaria, de modo a o dirigivel poder evolucionar esta noite no espectaculo, em que se apresentam tambem todas as attracções.

Para breve, annuncia-se a estreia da «troupe» de damas cyclistas Buffalo Wild's, os 4 Mackwell, 4 Manello-Marnitz, os celebres Trombettas, os primeiros duettistas italianos da actualidade, e Madon Arcs, formosa cançonetista e bailarina napolitana.

Cordões [illegible] ouro só pelo pezo

E NOVOS POR METADE DO FEITIO das outras casas, relogios de todos os systhemas, e outros objectos de ouro, prata e brilhantes de penhores, não comprem sem visitar o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro» na rua de S. Paulo, 162 a 162-B, aonde o freguez não paga luxo.

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

Notas de sport

Sociedade Hippica Portugueza—No proximo domingo, realiza esta Sociedade a sua segunda reunião no hippodromo de Palhavã. Do que deve ser essa reunião diz o resultado da primeira, que foi brilhantissima e onde se deu *rendez-vous* a nossa sociedade mais elegante.

240:000$000 rs.

a 24 de dezembro

Grande Loteria do Natal

A' VENDA. Bilhetes a 100$000 réis; meios a 50$000 réis; quartos a 25$000 réis; quintos a 20$000 réis; decimos a 10$000, vigesimos a 5$000, quadragesimos a 2$500 réis, cautelas a 2$100, 1$000, 1$100, 550, 320, 220, 110, 60.

(Pelo correio accresce a despeza do porte e registo).

Pedidos á casa

CAMPIÃO & C.ª

118, Rua do Amparo, 118

LISBOA

Batalhões Voluntarios

Sec. Inst. Mil. Prep. n.º 9.—Os socios da 1.ª secção devem comparecer [illegible] segundas, quartas e sextas-feiras, das 20 ás 22 horas, a fim de receberem instrucção sobre tiro, e nomenclatura da arma de infanteria. Previnem-se que não faltem, pois serão marcadas faltas e assim não se poderão utilisar dos beneficios que estas sociedades conferem. O official instructor previne que não podem faltar aos exercicios, que são aos domingos, das 13 ás 15 horas.

1.º de Dezembro.—Previnem-se os alistados que pertencem ao grupo «Os Solidarios da Republica» que tenham mudado de residencia que participem as novas moradas no Caminho da Quinta dos Peixes n.º 11, 1.º, direito (á Graça), nas quartas-feiras e sabbados, das 20 ás 22 horas, afim de se reorganisar o batalhão.

Simões Ferreira

Medico dos hospitaes, do Posto da Misericordia e da Assistencia aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

RUA DO ALECRIM, 38, 2.º

CONSULTAS: Das 2 ás 4

Movimento associativo

Synd. Pess. Cam. de Ferro

Reune amanhã, ás 20 e meia horas, a assembléa geral da secção Officinas, para apreciação do decreto das cadernetas profissionaes.

Empregados de escriptorio

Foi assignado hontem, no cartorio do notario sr. dr. Eugenio Silva, o contracto de constituição da Cooperativa de Credito e Consumo dos Empregados de Escriptorio.

Dentaduras velhas

PLATINA E GALÕES VELHOS, compra-se por alto preço. «Mergulhão dos Cordões d'Ouro», rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Agua de Charnixe

Continua a ter a melhor acceitação esta agua minero-medicinal considerada como das melhores e mais puras que apparecem no mercado. Tal é a opinião dos homens de sciencia, como os srs. drs. Hugo Mastbaum e Ferreira da Silva. O deposito geral é na rua Ivens, 45 e 47.

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 166 — Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

A provincia n'A CAPITAL

Quando Antonio Nunes, da freguezia de Longa, do concelho de Taboaço, andava ante-hontem caçando no alto da freguezia de Chavens, e na occasião em que esperava que o furão deitasse fóra da cova o coelho, disparou-se-lhe a arma, que era de dois tiros, indo a carga alojar-se-lhe no ventre e ferindo-o mortalmente.

TABOAÇO, 11.—Perante grande numero de proprietarios, o sr. Carlos da Cunha Coutinho, engenheiro agronomo e director da Associação Central d'Agricultura, fez hontem na Escola Macedo Pinto uma conferencia sobre as vantagens d'uma Caixa Agricola, destinada a fazer emprestimos aos pequenos lavradores sobre as suas colheitas. Para se levar a effeito tão salutar medida, torna-se necessario que, pelo menos pelos proprietarios, hypothecando seus bens ao Banco de Portugal, possam ser levantadas as sommas precisas para occorrer ás necessidades agricolas, mediante o modico juro de cinco por cento.

Apezar da sabia exposição, parece que o illustre conferente não logrou convencer os grandes proprietarios para formarem a tal aggremiação, talvez por não lhes soar bem o termo hypotheca. Ora, quer-nos parecer que tudo se harmonisava e conseguia, convertendo essa hypotheca dos seus haveres na simples apresentação de quaesquer papeis de credito para lhe ser lançado o averbamento da caução como se procede com qualquer fiança, porque d'este modo o seu proprietario recebia do governo os respectivos juros, como até aqui, e podiam tomar parte n'essa responsabilidade para com o Banco de Portugal não só os grandes proprietarios, como tambem os capitalistas, sendo facil, a uns e outros, adquirir papeis de credito, de cotação official, conforme a quantia com que desejassem concorrer,—podendo ser illimitado o numero dos interessados, á maneira da sociedade por cotas.

Quer d'um, quer d'outro modo, bem era que a Caixa Agricola chegasse a funccionar.

Uma medida tambem de grande alcance economico e d'uma só moralidade era o estabelecimento da Caixa economica, que n'alguns districtos se tem montado na maior parte dos seus concelhos.

E' na caixa economica que qualquer individuo vae depositar as suas economias, e ainda os seus pequenos capitaes, destinados ás suas despezas; e porque estas vão tendo logar lentamente, sómente vae levantando conforme as necessidades, estando sempre a vencer o juro de 3,5 por cento.

E, quer para depositar ou levantar qualquer quantia, nada gasta, porque tudo é gratuito. Com tão salutares instituições não são precisos cofres, porque o grande e pequeno proprietario ou capitalista vae entregar ali o seu dinheiro, por que o Estado responde, deixando d'estar improductivo em sua casa.

Se precisa de qualquer quantia, hoje, amanhã, ou depois, nada mais simples do que chegar á repartição de finanças com a caderneta, porque logo o thesoureiro lhe dá tudo quanto precisa levantar.

E' todo o trabalho de graça; mas estamos certos de que as respectivas repartições sentiriam grande prazer em ver beneficiado o concelho com tal melhoramento, como é indubitavelmente a Caixa Economica.

—Acabam de lançar-se as bases para edificação d'um theatro. Ninguem pode contestar o beneficio que d'ahi resulta, mas no caso presente, parecia-nos de muito maior vantagem o engrandecimento para todo o concelho uma Cooperativa que abastecesse de generos alimenticios todas as freguezias, e que n'um futuro proximo podesse estender as suas operações a tudo quanto consome.

E' uma idéia sympathica, e para que concorreriamos muito e muito.

FERREIRA DO ALEMTEJO, 12.—Chamamos a attenção do sr. director dos caminhos de ferro do Sul e Sueste para a forma pouco attenciosa como certos empregados estão desempenhando as suas funcções. No dia 31 do mez findo foi despachado de Lisboa, na estação de Lisboa-Jardim, para a de Beja, uma remessa de fazenda sob o numero 48:635, a qual marcava a retirada no dia 9 do corrente, dia em que o consignatario levantou a alludida fazenda, pagando já 8 dias de armazenagem, como o prova com a carta de porte em seu poder. Ora isto é intoleravel, pois se a senha da remessa marcava a retirada no dia 9 e foi precisamente n'esse dia que foi levantada, como se comprehende e justifica que pagasse 8 dias de armazenagem?

—Quando será que a guarda republicana se dispõe a coibir o abuso dos carreiros andarem montados nos carros que guiam por dentro das ruas da villa e muitas vezes até em correrias desordenadas, pondo em risco a vida do transeunte?

—Vão já bastante adeantados os trabalhos da canalisação da agua para a nova fonte de bicas.

CEIA, 13.—No logar de Sandomil, Manuel Borges Moura, que estava dentro da taberna de João Adrega Moura, depois de proferir palavras offensivas contra todos os presentes, desfechou um tiro com uma arma caçadeira sobre o dono da taberna, que ficou muito ferido. Seguidamente, sendo reprehendido pelo regedor, apontou contra este tambem a arma que, felizmente, estava descarregada. O Moura, que, quando embriagado, é terrivel, está preso.

ROSADO BAPTISTA

Tratamento da tuberculose, de anemias rebeldes e de todos os estados de asthenia nervosa e muscular.

Todos os dias das 14 ás 16 horas no consultorio medico, rua do Ouro, entrada pela rua do Carmo 18.

Movimento do porto

Havre e Hamb. «Rio Grande» (Brazil)	14
Amst., via Vigo, etc. «Hollandia» (Br.)	14
Pará e Manaus «Pancras» (Liverpool)	14
Guiné e Cabo Verde «Guiné»...	14
R. Janeiro e R. Prata «Sequana» (Bor.)	15
R. Janeiro e Santos «Etruria» (Ham.)	16
Liv., via Cherb., etc. «Hilary» (Pará)...	16

Um oraculo

Verdades como punhos — Como se curam as enfermidades de urethra—Leiam todos!

—Ora venha cá, seu casmurro: deixe-se de tolices, e escute-me... De que sofre você? Tem uma blenorrhagia chronica, complicada com apertos de urethra, inflammação de bexiga, etc., não é verdade? Pois bem! Você, a tomar depurativos e a ingerir drogas de todas as especies, não se cura e ainda fica peor: ARRUINA O ESTOMAGO POR COMPLETO... Comprehenda você isto: para curar radicalmente esses males, nada ha melhor do que o já celebre INJECTOR MOCK, de Xavier & C.ª. Tanto os depurativos como os xaropes de Gibbert e outros, como os confeitos de Gonosan e coisas similares, vão primeiro para o estomago, e d'ali escoam-se para os intestinos, não chegando os rins a filtrar mais do que uma millesima parte d'essas drogas, a qual, quando attinge a bexiga, nenhuma acção pode exercer na sua cura e muito menos, comprehende-se, na urethra... Com o INJECTOR MOCK succede precisamente o contrario: applicado directamente á parte enferma, esse preparado cicatriza todas as feridas que encontra no trajecto, queimando a carne esponjosa, e amollece os callos a ponto de os fazer cahir por completo sem o auxilio da cirurgia... E' o tratamento mais racional, mais humano e mais infallivel que existe... O mais são tudo palliativos e explorações mercantis. Creia você isto: falo de cathedra, porque, antes de raciocinar d'esta maneira, sofri como você, experimentei de tudo e só o INJECTOR me salvou por fim...

(Palavras de um dos nossos primeiros artistas dramaticos, dirigidas a um conhecido *sportman*).

Cada INJECTOR (com 36 a 40 injecções) custa 1$000; pelo correio mais 100 réis.

Teixeira Lopes, R. do Ouro, 154

Casa Lopes Sequeira

Atelier — Só confecciona com tecidos comprados em nossa casa; de muito boa qualidade.

Nas anemias
Tuberculoses
Impaludismo
Enfraquecimento geral
tem-se obtido excellentes resultados com o

VITOL

JAYME COSTA

Este preparado foi experimentado por distinctos clinicos, confirmando-se sempre os seus OPTIMOS RESULTADOS nas doenças acima citadas, como se poderá provar com numerosos attestados, devidamente authenticados, que estão á disposição de quem os quizer vêr.

Nota-se, pouco tempo depois, nas pessoas que tomam este medicamento:—**augmento de appetite, de força e nutrição.**

Depositos nas principaes cidades do paiz.

A' venda em Lisboa nas pharmacias: — Barral, Estacio, Azevedo do Rocio, Normal e Peninsular.

Deposito geral: Pharmacia de

Jayme José da Costa

7-A, Avenida Duque Loulé, 7-B

— LISBOA —

N. B. — Como garantia, pedir sempre VITOL Jayme Costa.

AGUA D'AMIEIRA

RADIO-ACTIVA

BACTERIOLOGICAMENTE muito pura

Optima agua de meza

Em garrafões a 50 réis o litro

Escriptorio, R. Augusta, [illegible]

PIANO

Esplendido, armado em ferro, cordas cruzadas, vende-se por 175$000 réis, metade do seu valor.

177, rua da Esperança—C. de P.

Ao Commercio

O abaixo assignado, proprietario da firma d'esta praça Magalhães Castro & C.ª com estabelecimento na rua dos Retrozeiros n.ºs [illegible] e 49 e armazens para exportação na rua Henriques Junior ao Poço do Bispo, faz publico que, desejando dar maior desenvolvimento aos seus negocios, admitte como socio o sr. Herminio Prazeres e a firma Prazeres & Irmão, de Castro Verde, conforme a escriptura de 6 do corrente, outorgada perante o notario Tavares de Carvalho, d'esta cidade.

Tambem ficou interessado nos lucros da sociedade o seu antigo empregado Carlos Alberto de Sá.

Lisboa, 9 de novembro de 1912

Francisco Affonso Magalhães

Empreza Val do Rio

Numero telephonico 207

Devido ao elevado preço a que chegaram os vinhos, vin-se esta empreza obrigada a subir 10 réis em litro e 5 réis em garrafa nas suas marcas: O superior, n.º 2, o superior n.º 1 e o superior A, conservando as restantes marcas de vinhos, vinagres e azeites os preços anteriores.

Preços actuaes de algumas marcas

Vinhos

	Litro	Garrafa
Superior n.º 2	90 réis	65 réis
» » 1	100	70
» » A	[illegible]	75
» Rico A	120	90
» Branco superior	100	70
» » especial	120	80
» Verde	120	90
» Collares	200	140

Vinagres

	Litro	Garrafa
Branco Cons.º	70 réis	50 réis
» 20.º	80	55

Azeites

	Litro
O Superior	300 réis
» Especial	320
» VR. 1	360

Para outras marcas de vinhos e seus preços vidé tabella que se entrega nas suas 23 filiaes.

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

"Azulejos,,

Estrangeiros

Brancos de 0m,20 X 0m,20—$380 m2

Descontos aos constructores

MOSAICOS, cal hydraulica e cimento

"AGUIA ROCHEDO,,

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 e 19 — Telephone n.º 1:244—LISBOA

Aviso aos herniados

ACAUTELAE-VOS CONTRA O USO DE CERTOS APPARELHOS A QUE por irrisão chamam fundas e que, segundo parece, para terem consumo é necessario continuamente mudarem o nome dos apparelhos e dos seus auctores!

Segundo opiniões de abalisados medicos e de numerosos herniados, as fundas elasticas, ou sem molas, reforçadas ou não, não podem nunca attingir o fim a que se destinam. Para garantia do que asseveramos exija-se uma prova de 24 horas sobre a efficacia d'esses apparelhos, pois é insufficiente uma ligeira experiencia no acto da compra.

Aconselhamos a todos os herniados que, antes de seguirem qualquer tratamento, leiam com attenção o folheto «A Hernia e a Verdade sobre a sua contenção», que se envia gratis a quem o pedir ao orthopedico

M. MARTINS

170—Rua da Magdalena, 172—LISBOA

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia, só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. G. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

Junto ao arameiro

Não deixem de pintar

a sua habitação com a tinta ingleza a agua em pó

MURALINE

unica em Portugal até hoje conhecida como a melhor, hygienica, mais barata e os resultados garantidos.

Pedidos para o deposito:

CARVALHO & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da sexta vara civel da comarca de Lisboa, e pelo cartorio do escrivão Antonio Pinto Magalhães Barros, a requerimento de Feliciano José dos Reis, na acção de contas que promove contra a ex-rainha senhora D. Maria Pia de Saboya, correm editos de 30 dias, citando a referida senhora D. Maria Pia de Saboya, moradora que foi no palacio da Ajuda, e hoje ausente em parte incerta, a contar do segundo e ultimo annuncio dará na 2.ª audiencia d'este juizo que tiver logar findo o praso dos editos vêr accusar a citação e assignar o praso de duas audiencias para deduzir por meio de embargos a defeza que tiver na mesma acção sob pena de revelia.

As audiencias d'este juizo realisam-se todas as 3.as e 6.as feiras de cada semana, no tribunal judicial da Boa-Hora, sito na Rua Nova do Almada, por 10 horas não sendo feriados, porque sendo, se transferem para os immediatos que o não forem.

E para constar se publica o presente.

Lisboa, 2 de Novembro de 1912.

Verifiquei.

O juiz de Direito

Antonio Mendes Gaveia

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

BOTELHO

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

TEL. 3156

LISBOA

Na Anemia, febres palustres ou sezões tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar

5 Grandes premios e medalhas de ouro nas exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova —Barcelona. Membro do jury. A mais alta recompensa

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.

Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA

Grande economia

Ferrool Hocksit

Concertam-se todas as peças de ferro fundido.

Depositarios: Carvalho & C.º

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LOTERIAS

Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa, vindos dirigidos a

Antonio Joaquim Pina

Rua de S. Paulo, 75 e 77—LISBOA

CONAN DOYLE

A mão negra

Apagado o candeeiro, aquelle unico lanço de luz no meio da escuridão geral tomava um aspecto perturbador e phantastico.

O silencio pairava sobre a casa, de modo que as delicadas palpitações da folhagem no jardim chegavam até mim, suaves e apaziguadores. Foi o balouçar hypnotico d'esse murmurio ou o simples effeito d'um dia de fadiga? O certo é que, depois de ter adormecido muitas vezes e muitas vezes acordado á custa de grandes esforços, cahi finalmente n'um somno profundo, sem ser perturbado por sonho algum.

Um ruido no quarto acordou-me. Instantaneamente, ergui-me sobre um cotovello. Horas tinham decorrido, porque o quadrado de luz, deslizando obliquamente para baixo, attingia agora o pé do meu leito. O resto do quarto ficava immerso na escuridão.

A principio, nada vi; depois, rapidamente, tendo-se-me o olhar habituado ás trevas, verifiquei, não sem que a minha preoccupação scientifica me defendesse por completo d'um estremecimento, que alguma coisa se movia lentamente, rente á parede. Um ruido amortecido e arrastado, como o de sapatos de feltro, me chegava aos ouvidos e distingui, obscura e furtiva, uma fórma humana que vinha da porta.

Emergindo na zona luminosa, precisavam-se-lhe os detalhes e os gestos.

Vi um homem baixo e reforçado, envergando uma especie de tunica parda que lhe cahia a direito, dos hombros aos tornozellos. A luz illuminava-lhe um dos lados do rosto. Era negro, d'um negro côr de chocolate, tendo uma trança de cabellos na nuca, como uma mulher.

Avançando lentamente, com os olhos erguidos para a linha de redomas onde estavam contidos todos os horriveis destroços da humanidade, examinava attentamente cada redoma, passando em seguida a outra. Quando chegou ao fim, parou, voltou-se para mim, ergueu as mãos n'um gesto tragico e desappareceu.

Acabo de dizer que erguera as mãos. Devia ter dito os braços, porque, quando tomou essa attitude de desespero, observei n'elle uma particularidade curiosa: só tinha uma das mãos!

Tendo as mangas deslizado ao longo dos braços que as escondiam, vi nitidamente a mão esquerda, mas o braço direito terminava n'um côto disforme. De resto, aquelle homem tinha um ar tão natural, eu vira-o e ouvira-o tão bem, que julguei fôsse um creado hindu de sir Dominick que tivesse vindo buscar qualquer objecto ao quarto.

Foi necessario que elle desapparecesse tão subitamente para me occorrer á mente uma lugubre hypothese.

O certo é que saltei do meu improvisado leito, accendi uma vela, revistei minuciosamente o quadro. Mas não descobri o mais pequeno vestigio do visitante, o que me obrigou a concluir que a sua apparição estava fóra das leis naturaes.

Estive acordado durante o resto da noite, sem que nada mais me viesse incommodar.

Habitualmente sou madrugador. Meu tio foi-o ainda mais, porque o encontrei a passear d'um lado para o outro no jardim, ao lado da casa. Logo que me viu á porta, correu para mim.

—Então? Então?—exclamou elle—vin-o?

—Um hindu, que tem uma só mão?

—Exactamente.

—Sim, vi-o.

E contei o que tinha succedido. Quando acabei, levou-me para o seu gabinete.

—Temos algum tempo antes do almoço — disse elle — mais do que o preciso para lhe dar a explicação d'esse caso extraordinario, ou pelo menos lhe contar o que posso explicar do que a si é inexplicavel. E logo que lhe tiver dito que ha quatro annos não passei uma unica noite, quer em Bombaim, quer no mar, quer em Inglaterra, sem ser atormentado por esse individuo, comprehenderá o motivo por que não sou agora senão a sombra de mim mesmo.

«O seu programma não varia. Ergue-se á minha cabeceira, sacode-me com rudeza por um hombro, dirige-se do meu quarto ao laboratorio, passa lentamente em frente das redomas e desapparece. Já fez isto mais de mil vezes.

—E o que quer elle?

—A sua mão.

—A sua mão?

—Sim. Eis o que se passou. Ha dez annos, fui chamado a dar uma consulta em Peshawar. Durante a minha estada n'essa cidade, pediram-me que examinasse a mão d'um indigena que por ali passára com uma caravana afghan. Esse homem pertencia a uma tribu montanheza estabelecida n'uma região afastada, do outro lado do Kafiristan. Falava um dialecto indigena. Foi, pelo menos, o que pude comprehender.

«Soffria d'um tumor sarcomatoso molle n'uma das articulações metacarpicas e tive de lhe fazer comprehender que só poderia salvar a vida sacrificando a mão. Depois de muitos discursos, consentiu na operação e, terminada esta, perguntou-me quanto me devia.

«O pobre rapaz era um indigente, de modo que a idéa de lhe pedir retribuição era absurda. Respondi-lhe, gracejando, que me pagaria com a sua mão, a qual queria accrescentar á minha collecção pathologica.

«Com grande surpreza minha, elle manifestou grande hesitação. Explicou-me que, segundo a sua religião, era muito importante que o corpo estivesse completo depois da morte, de modo a constituir uma moradia perfeita para a alma: crença antiga e da qual provieram as mumias egypcias.

«Eu quiz saber como elle conservaria a mão que lhe tinha amputado. Respondeu-me que a metteria em sal e a levaria comsigo. Fiz-lhe vêr que, sem duvida, ella estaria mais segura sob a minha guarda do que sob a d'elle e que tinha, para a conservar, melhores meios que o sal.

«Percebendo que, com effeito, eu tinha a intenção de a guardar com cuidado, deixou-se convencer.

«—Mas lembre-se, Sahib,—disse-me elle,—de que desejo voltar a possuir a minha mão depois da minha morte».

«Puz-me a rir e a transacção concluiu-se. Voltei para as minhas occupações, elle seguiu mais tarde para o Afghanistan.

«Ora, como já hontem lhe disse, um grande incendio se manifestou na minha casa de Bombaim, que ficou meio destruida. Muitas coisas e principalmente a maior parte da minha collecção pathologica desappareceram nas chammas. Vi a já o que pode ser salvo. A mão do montanhez desappareceu com o resto, mas n'essa occasião não lhe liguei importancia de maior. Ha de haver uns seis annos que isso aconteceu.

«Ora, ha quatro annos—dois depois do incendio—fui acordado, uma noite, por furibsos empurrões dados no meu braço. Ergui-me, persuadido de que o meu cão favorito procurava despertar-me. E vi, não o cão, mas o meu operado indigena de outr'ora, envergando a longa tunica parda pela qual são reconhecidos os seus compatriotas. Erguia no ar o coto do braço e olhava-me com ar de censura. Depois, dirigiu-se para as redomas, que eu tinha no meu quarto, e examinou-as attentamente, após o que fez um gesto de colera e desappareceu.

«Comprehendi que elle tinha morrido e que me vinha recordar a promessa que lhe fizera.

«Dr. Hardacre, sabe agora o que se passou. Todas as noites, á mesma hora, ha quatro annos, se repete a mesma scena. E' uma coisa muito simples, mas que me desgosta como uma gotta d'agua acaba por desgastar a pedra. Sei o que é a insomnia porque não posso dormir, esperando tal visita. A minha velhice está envenenada, assim como a de minha mulher.

«Lá está a tocar o *gongo* para o almoço. Ella deve esperar-nos com impaciencia para saber o que se passou. Estamos-lhe, ambos, muito gratos pela sua coragem. Compartilhar o nosso infortunio com um amigo, embora apenas por uma noite, torna-o para nós menos pezado e tranquillisa-nos um tanto ou quanto a respeito da nossa razão, da qual algumas vezes chegámos a duvidar.

(Continúa.)

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Annuncio

Concurso para o arrendamento da exploração da carruagem-restaurant e cosinha e do bufete das estações de Pinhal Novo e Beja

Faz-se publico que, no dia 18 do mez de novembro proximo futuro, pelas treze horas, na séde d'esta Direcção e perante o respectivo Engenheiro Sub-Director, terá logar o concurso para o arrendamento por tres annos, da exploração da carruagem-restaurant e cosinha e do bufete das estações de Pinhal Novo e Beja.

Para ser admittido á licitação, tem o concorrente de mostrar que effectuou, na thesouraria d'esta Direcção, o deposito provisorio da importancia de 10$000 réis (dez mil réis).

A base da licitação é a renda annual de 236$000 réis (duzentos trinta e seis mil réis).

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará, no prazo de 5 dias a contar da data em que lhe fôr communicada a approvação, o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para prefazer a quantia de 100$000 réis (cem mil réis). Este reforço ha de realisar-se na mesma thesouraria onde foi feito o deposito provisorio, e ficará á ordem d'esta Direcção por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O caderno das condições e encargos d'este arrendamento está patente na Secretaria da referida Direcção (largo de S. Roque, n.os 23 e 24) onde pode ser examinado, em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 20 d'outubro de 1912.

O Engenheiro Director

Arthur Mendes

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 826—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 14 de Novembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officinas de Impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

O parlamento

Está de novo reunido o parlamento. As suas sessões iniciam-se perante a expectativa publica d'uma sessão que resgate erros passados, mercê do espectaculo nobre d'uma assembléa que se decide a trabalhar unicamente com o fito do bem da nação. Escusam de se preoccupar os membros do parlamento com as ataques que lhes teem sido dirigidos e com o resultado das controversias que a tal respeito estabeleçam. O seu prestigio ha de ser obra d'elles proprios. Não serão as suas palavras que o affirmem, mas os seus actos que o conquistem. A auctoridade moral dos parlamentos é obra dos parlamentos.

Nenhum, do resto, tem hoje uma circumstancia tão poderosa a seu favor como a que favorece o parlamento portuguez. E' o primeiro parlamento da Republica, e ninguem, sinceramente republicano, pode ter interesse em desauctorisar o primeiro parlamento da Republica. Além de isso, como na Constituição portugueza se não se consignou o recurso da dissolução dos parlamentos, ninguem, sinceramente republicano, pode pensar sequer n'essa dissolução, que só se poderia obter por meio d'um golpe de Estado. Os golpes de Estado são a ruina das Republicas. Se se commettesse um em Portugal, desde esse dia poder-se-hia considerar a Republica perdida, e com ella a nacionalidade que representa que, proclamando a Republica, empregou o seu derradeiro meio de salvação.

⁂

Mas, se não podemos admittir sequer por hypothese a dissolução violenta do parlamento, não quer isto dizer que esse parlamento entenda que, desvinculando-se dos deveres da sua missão, possa subsistir com a auctoridade necessaria. Não morrerá violentamente. Está-lhe garantido o praso da sua existencia legal. Mas morrerá moralmente. Sobre elle cahirá a indifferença, o desprezo do paiz, a ponto tal que o povo só vagamente terá a noção de que n'um velho edificio de Lisboa se reune um certo numero de homens que, como na assembléa de Byzancio, se occupam simplesmente em questiunculas pueris, inteiramente privados d'um raio de intelligencia salvadora que lhes esclareça o caminho das soluções nacionaes.

Houve d'esses parlamentos na monarchia, e foi essa a sorte que lhes coube. A nação passou a não pensar n'elles. Na sua sala, rugiam os odios das facções ou chancellavam-se servilmente os actos do poder executivo. Quando muito, no primeiro caso, os amadores do escandalo, que sempre abundam entre os ociosos das cidades, se dirigiam ás suas galerias, como os amadores de touradas ás contra-barreiras das arenas. No outro caso, era a completa deserção do publico, o desinteresse gelido que formavam em torno d'esses parlamentos sem prestigio uma verdadeira quarentena moral.

⁂

Quer isto dizer que se não admitta n'um parlamento os espectaculos da paixão? De forma alguma. Em todos os parlamentos do mundo, esses espectaculos se observam. Observam-se no parlamento da França, no parlamento da Inglaterra, no parlamento da Italia. Em todas essas grandes nações, em que o regimen parlamentar vigora, ha sessões historicas que não são simplesmente aquellas em que se votam leis grandiosas, em que se tomam poderosas resoluções que frequentemente não só interessam a causa nacional, mas a propria causa da humanidade, mas tambem aquellas em que as idéas se chocam, chispando faiscas, em tempestades cujos elementos não são as forças da natureza revoltas, mas os homens digladiando-se nas pugnas apaixonadas do pensamento irreductivel. Ainda hoje nos chegam noticias d'um tremendo conflicto travado no parlamento inglez. Ahi, mesmo, n'um parlamento que é modelo das assembléas politicas, as paixões se desencadeiam em tumultos e apostrophes. Os ministros foram aggredidos. A sessão não poude continuar. Mas o motivo d'essa scena violenta não foi uma mera politiquice, destituida de grandeza, visando só a fornecer intrigas partidarias ou originada só por dissenções pessoaes. Foi uma das questões mais serias, que ha muitos annos preoccupa a opinião ingleza, a questão do *Home rule*, que não só provoca estes tumultos parlamentares como pode provocar uma verdadeira guerra civil.

Estes tumultos não deshonram os parlamentos. São fructos d'uma paixão sincera, e não se póde condemnar essa paixão no coração dos homens. O que é baixo, o que é mesquinho, o que é prejudicial, o que é um symptoma de irreparavel decadencia, o que é uma prova de manifesto aviltamento, é a disputa do soalheiro, é a desordem, a zaragata, a banzé, erigidos em funcção e norma d'um parlamento que o paiz elegeu para que sobrepuzesse a todos os interesses e resentimentos dos partidos ou dos individuos o supremo interesse da patria.

Mayer Garção

GUERRA NOS BALKANS

O espectro da guerra

Ha novo obscurece o horisonte da politica europeia

Foi assignado um armisticio entre os belligerantes estando já sendo discutidas as condições da paz

O tenue sopro de pacificação, que parecia ter conseguido desfazer as nuvens que se encastellavam ensombrando os horisontes da politica europeia, não correspondeu ás esperanças que n'elle se fundára.

De novo, a sombra do espectro da guerra escurece o territorio europeu.

A Servia clama que não cede a imposição de ninguem no que diz respeito á sua intenção de conservar um porto sobre o Adriatico.

E não só o diz; harmonisa as palavras com os factos, tratando de apoderar-se de Durazzo, S. João e Alessio, onde já está installada a sua cavallaria.

Mas a Austria que, julgando ter assustado os balkanicos com as suas ameaças, esperava ainda que os servios não effectivassem a conquista, reservando-se para, na hora final da partilha, apresentar de novo as suas exigencias, vê agora que se desfaz o sonho que tivera ácerca da Albania independente, que lhe serviria de barreira a elevar entre a Servia e o Adriatico.

Por isso, fez seguir parte da sua esquadra para S. João e Durazzo, desembarcando forças na Albania, bem como a sua alliada e visinha Italia.

Não satisfeita ainda com isto, deu ordem para a mobilisação geral da esquadra, e fez comprar em Antuerpia todo o carvão que haja armazenado nos depositos das companhias.

Ao mesmo tempo, 2:500 homens seguiram para a fronteira servia.

Na previsão das consequencias que o seu acto pode provocar, manda recolher os seus officiaes de reserva que se encontram fóra do paiz, mobilisa os reservistas da Bohemia, prohibe a sahida de cavallos do seu territorio e procura adquirir mais no estrangeiro.

A Russia, porém, que parece disposta a considerar o desembarque dos austriacos e italianos na Albania como *casus belli*, chama tambem os seus officiaes da reserva que estão ausentes do paiz, determina a mobilisação geral do exercito da Russia européa, e trata de adquirir em Antuerpia carvão para a sua esquadra, em concorrencia com a Austria.

E, entretanto, os seus diplomatas acreditados na corte de Belgrado affirmam, sem o menor rebuço, que a opinião da Russia é que só aos conquistadores compete proceder á partilha dos territorios conquistados.

E, assim, o conflicto austro-servio se transforma n'um conflicto austro-moscovita.

Mas não é só a Servia, a Austria e a Russia que entrarão no conflicto. Os Estados balkanicos são solidarios, cumprindo o lêma de um por todos, todos por um. Portanto, farão causa commum com a Servia, o Montenegro, a Bulgaria e a Grecia.

Com a Russia, como já temos dito, seguirão a França e a Inglaterra, a Austria será acompanhada pela Allemanha e pela Italia.

A Allemanha procede a grandes movimentos de tropas na Alsacia-Lorena, e nos seus arsenaes, em que foi augmentado o numero de operarios, trabalha-se incessantemente.

De novo, pois, se desenha a guerra no Oriente.

Perante o grande conflicto que se esboça, a guerra turco-balkanica perde a sua importancia, tanto mais que já se approxima o termo da lucta.

Os Estados balkanicos, talvez para ficarem desembaraçados d'um adversario e poderem fazer convergir todas as suas forças contra o outro, acceitam a proposta de paz que a Turquia lhes offerece.

Berlim, 14 de novembro

Dizem de Constantinopla ao «Lokal Anzeiger», que parece ter sido concluido entre a Bulgaria e a Turquia um armisticio que durará uma semana.—*(Havas)*.

Londres, 14 de novembro

Um telegramma de Constantinopla para o «Daily-News» diz ter-se celebrado esta tarde um accordo para a cessação simultanea e immediata das hostilidades. Chegou esta tarde a Constantinopla o diplomata bulgaro Popat para discutir as condições da paz. Parece que a unica difficuldade será a insistencia dos bulgaros em quererem entrar em Constantinopla.—*(Havas)*.

Prevaleceu, pois, a corrente dos velhos politicos musulmanos, em opposição á do exercito e á dos jovens turcos, que procuravam derrubar o governo, para impedir as negociações da paz e poderem organisar a defesa do imperio.

O governo, porem, conseguiu descobrir-lhes as intenções.

Paris, [illegible] de novembro

Telegrapham de Constantinopla á Agencia Havas, que foi descoberto um *complot* dos jovens turcos, para organisar uma revolução.—*(Havas)*.

A complicar a situação interna, em Constantinopla continua o cholera a dizimar o exercito, flagello que a principio se tinha manifestado fóra da cidade, entre as tropas das fortificações interiores.

Paris, 14 de novembro

A Agencia Havas recebeu um telegramma de Constantinopla, expedido pelo seu enviado especial, noticiando que o cholera, que se manifestou no exercito em operações, se propagou rapidamente até Constantinopla.

Ha 45 casos em Haikemkuri, e em San Stefano são tão numerosos que a população abandonou a cidade.

Em Constantinopla teem-se dado innumeros casos entre as tropas e a população. O cholera invadiu tambem a Servia.—*(Havas)*.

Quanto a noticias de Andrinopla sabe-se continuar a lavrar com intensidade o typho, não só no interior da praça como entre as forças sitiantes.

Hontem, mais uma vez os turcos tentaram romper o circulo de aço que os aperta, mas tambem mais uma vez viram inutilisados os seus esforços.

Paris, 14 de novembro

Telegrapham de Sofia á Agencia Havas que, segundo o «Mir», jornal officioso, os turcos tentaram uma sortida em Andrinopla, mas que depois de um encarniçado combate, que se prolongou durante 5 horas, foram finalmente repellidos e obrigados a recolher-se dentro do campo entrincheirado.—*(Havas)*.

LIVROS NOVOS

Mutualismo Rural e Credito Agricola

por J. Francisco Grillo, com uma carta-prefacio de Anselmo de Andrade

Acaba de ser posto á venda, em esmerada edição da livraria Ferin, um dos livros mais uteis que nos ultimos tempos teem sahido dos prelos portuguezes. N'elle estuda o seu talentoso auctor, com muita proficiencia e escrupulo, o problema agrario em Portugal, encarando-o sob todos os aspectos e resolvendo por forma eminentemente feliz a vital questão da mutualidade rural e do credito agricola.

Já n'este jornal tivemos occasião de largamente nos referirmos a este trabalho, que os nossos homens de Estado devem sobretudo lêr com attenção. N'outro logar, publicamos hoje um extracto da obra, para que os leitores possam desde já fazer d'ella uma lisonjeira ideia.

Augmento da marinha allemã

Berlim, 14 de novembro

O ministro da marinha pedio o augmento de 2:000 marinheiros, 48 officiaes e 19 novos postos de engenheiros.—*(Part.)*

NA LUNDA

Auctoridades portuguezas desrespeitadas

Consta que se deram casos graves na divisão de Quisina, na Lunda. O ex-commandante Herculano Assis foi assaltado pelo gentio, quando em diligencia regressava ao quartel. E seria morto se não se internasse no matto, defendendo-se corajosamente com a ajuda de 5 praças moveis que o acompanhavam.

O commandante do Lucwega, sr. Julião L. da Cunha, foi tambem desrespeitado pelo gentio da sua divisão, tendo por isso sido transferido para Nganga Sole.

Ao novo commandante de Quincala, sr. Manuel Fragoso Machado, succedeu-lhe o mesmo que aos dois anteriores, sendo mal recebido pelos sobas que, ao contrario do que é costume, se não apresentaram ao commandante em signal de homenagem, tendo tambem dado ordens para que nada se vendesse ao referido commandante.

Essa má attitude do gentio foi devida ao ter-se feito pouco tempo antes arrolamento e cobrança do imposto de cubata.

Poeira da Arcada

O livro Donas dos tempos Idos *que o sr. conde de Sabugosa fez publicar, na livraria Ferreira, com figuras historicas de mulheres que, no seu tempo, collaboraram activamente na vida portugueza, umas com o prestigio maligno da sua belleza, outras com o genio tenebroso das suas intrigas, não encerra uma só pagina de vulgaridade, percorrendo-o de extremo a extremo um belo talento de narrador, que sabe dramatisar como poucos essa coisa delicada e subtil que se chama a alma feminina.*

O historiador e o psicologo, o interprete e o artista conjugaram-se n'um exato equilibrio. Os documentos acharam quem lhes penetrasse as esmaecidas garatujas, surdinda das suas poeiras o sopro da vida que lá se quedava sepulta, sob um somno de seculos. D. Maria Paes, a Ribeirinha, D. Francisca de Aragão, D. Beatriz de Saboia e D. Izabel de Portugal erguem-se, na resurreição do seu diadema de Evas, ora altivas ora humilhadas, como visões tentadoras de epocas em que a paixão rompia tumultuaria nos peitos, anciosos de desvendar a esfinge do amor e da amargura.

Dada a nossa pobreza n'este genero de litteratura, as Donas dos tempos Idos *são um bello exemplo para os que entendam que o estudo do passado nada mais é que um processo de documentar as nossas experiencias. Entre os que viveram e os que vivem existe a mesma harmonia que se [illegible] entre dois momentos da mesma consciencia. A energia é a mesma: só as formas e as atitudes variam. O drama que hoje proseguimos foi certamente já visionado pelo primeiro antropoide que um dia se demorou a considerar as possibilidades do destino.*

O Bem e o Mal, o Peccado e a Virtude, o Heroismo e a Covardia, o Feio e o Bello, quer hontem, quer hoje, são a materia unica das nossas acções e das nossas defecções.

⁂

Renunciou ao seu logar no senado o sr. Peres Rodrigues. Um desiludido que reentra na sombra. Uma sombra que se desfaz na escuridão. Convem desesperar? Não. Que desespere quem não resiste ao desapontamento dos primeiros momentos. A republica é uma tarefa gigante. Leia-se o bello discurso do dr. Affonso Costa em Santarem. Nobres palavras em que palpita uma enorme coragem. Os caracteres avaliam-se nas provações. Pouco valem os que não sabem ou não podem aguentar os golpes da critica e as coleras cegas da turba. A republica pede o labor não só de homens, mas de gerações. Os que fogem descrentes, descrêem de si mesmos.

⁂

Do discurso do sr. dr. Affonso Costa, hoje publicado no Mundo:

—«Urge, pois, restabelecer as nossas finanças, criando receitas e fazendo economias, acabando com organismos parasitarios que estão vivendo uma vida rica, dentro do Estado pobre; o equilibrio orçamental tem de fazer-se forçosamente. O deficit do primeiro orçamento chamou-se de revolução, e só com isso se pretendeu desculpa-lo; ao segundo, só se pode chamar o deficit da incapacidade; e o terceiro só se admitiria como dolorosa demonstração de que não temos energia moral e colectiva.»

PELAS COLONIAS

Tudo como d'antes

Esbanjamentos e padrinhagens

Para vêr como tudo continua a caminhar nas colonias, recortamos d'um jornal de Loanda o seguinte trecho assaz elucidativo e que dispensa commentarios:

Já está nomeado pelo governo o chefe do departamento maritimo (?) d'esta provincia.

Nenhum dos serviços está ainda montado nem, ao que nos consta, o será tão cedo. O essencial é esbanjar dinheiro, sem utilidade pratica, absolutamente nenhuma.

Antes de serem creadas as alfandegas no Congo, já tiveram o cuidado de mandar para cá os 10 aspirantes com que augmentaram o quadro aduaneiro. No emtanto, não se pensa já em alfandegas no Congo. Sem nenhuns serviços montados, nomearam logo o chefe e sub-chefe de agrimensora, qualquer d'elles competentissimo é certo, mas que nada ou quasi nada podem fazer porque nem os instrumentos aqui teem. Com a inspecção da agricultura dá-se precisamente o mesmo.

Agora com o departamento maritimo não fugiram á regra.

Que errada, que criminosa, que nefasta—uma administração assim!

Dr. João Coelho

Deu a honra da sua visita á redacção de *A Capital* o sr. dr. João Coelho, actual governador do Estado do Pará, um dos politicos mais em evidencia no Brazil e que tanto se tem distinguido na sua carreira publica. O illustre visitante era acompanhado pelo coronel brasileiro sr. Joaquim Oliveira de Miranda.

O sr. dr. João Coelho vae estar algum tempo no Mont'Estoril, a convalescer de uma pneumonia, tencionando voltar ao Brazil, a fim de reassumir o seu elevado cargo, no proximo mez de dezembro.

Migalhas

Creanças

Sou das relações intimas de cinco petizes, todos irmãos, com menos d'um anno de differença. Ha tres dias fui visitar os meus camaradas. Indicaram-me o jardim, quartel general d'aquella tropa fandanga. Janico, o mais velho, montado n'uma bengala, soltava gritos de ensurdecer. A Lita, tendo ido buscar uma vassoura e uma rodilha, fazia com esta uma saia travadinha áquella. Zéca, o mais novo dos rapazes, amassava com ardor a terra negra d'um canteiro, emquanto Annica, com uma tigella chafurdava na agua do tacho das gallinhas.

Indaguei do camarada Janico o que andava forjando com a bengala e a berraria.

—«Estou a fazer a guerra, explicou elle, no intervallo d'uma escaramuça com as folhas seccas.

Lita estava entretidissima. Deixava pender fóra da bocca aquelles dois centimetros de lingua que, até aos dez annos, são indicio de grave preoccupação.

—«Que é isso que estás a fazer?

—«Uma filha, respondeu ella gravemente, sem largar os seus cuidados maternos.

Não a querendo destrahir, ambiquei com o Zéca, futuro architecto e pregante d'o consolo da sua mãe, que não encontra meio de o trazer asseiado mais hora.

—«Então que temos?—perguntei.

—«Uma egreja, me indicou o patusco, apontando desvanecido a terra amassada e moldada em extravagante desenho.

Achei curioso que os pequenos pensem em erguel-as, quando os homens pretendem derrubál-as, e prosegui no inquerito.

—«Estou a fazer o jantar, dignou-se dizer-me a Annica, de tigella em punho.

A um canto, acochado e pensativo, estava o meu grande amigo, o sr. Joaquim, de tres annos e meio de edade—*Tchim-tchim* na intimidade—Este parecia preoccupado.

—«E tu que estás a fazer?... inquiri ou interessado.

—*Chi-chi*... me explicou elle, laconico e modesto.

André Brun

Novo gabinete hespanhol

Madrid, 14 de novembro

O conde de Romanones, actual presidente da camara dos deputados, foi encarregado de formar gabinete.—*(Havas)*.

COISAS DE INSTRUCÇÃO

Um professor do lyceu que não tem o curso lyceal

A proposito do caso com este titulo narrado na *Capital* de ante-hontem, escreve-nos o sr. Alfredo A. Pinto uma longa carta em que applaude a nomeação do sr. Augusto Nascimento para professor de desenho do lyceu Passos Manuel, dizendo que esse candidato foi nomeado para ensinar desenho e que, para ser grande artista, não é necessario ter o curso dos lyceus, como o não teem Ventura Terra, Adães Bermudes e outros ainda, como João Luis Monteiro, Teixeira Lopes, Marques da Silva e José Alexandre Soares, que ensinam desenho nas escolas de bellas artes de Lisboa e Porto.

Diz ainda o sr. Alfredo Pinto que um outro professor foi escolhido para o lyceu Pedro Nunes, para essa disciplina, nas mesmas condições. E entende ainda que um dos peores males do nosso ensino lyceal de desenho resulta do facto de ser exercido, em regra, por professores de mathematica «que imprimem ao ensino um caracter puramente geometrico em detrimento do caracter artistico que especialmente convem, tanto para os alumnos de sciencias como para os de lettras».

Pela nossa parte, só temos a dizer que o sr. Pinto se esqueceu de que nos lyceus não ha exclusivamente professores de desenho, mas sim professores de grupos. E que d'aquelle a que pertence o desenho faz parte tambem a mathematica. Portanto, a lei exige —e muito bem—que o professor que ensina uma disciplina esteja apto, sendo necessario, a tomar a regencia de outra que faça parte do grupo. Já vê, pois, o sr. Alfredo Pinto que razão tinhamos ao fazer reparos sobre a nomeação do sr. Augusto Nascimento,—que poderá ser um habil professor de desenho, não temos elementos para d'isso duvidar, nem para tambem o affirmar—para professor d'um grupo para a regencia de parte das disciplinas do qual não está habilitado.

E pômos ponto no assumpto.

UM CASO DEBATIDO

A reunião do partido democratico e a demissão do sr. dr. Mario Callixto

Os argumentos apresentados para justificar o procedimento do sr. dr. Duarte Leite

Dissemos hontem que um deputado democratico procurou refutar, na reunião do partido effectuada no Centro de S. Carlos, as considerações que o sr. dr. Antonio Macieira apresentara ácerca da demissão do sr. dr. Mario Callixto. Sabendo hoje que o deputado que assumira tal attitude fôra o sr. José Francisco Coelho, procurámol-o no intuito de conhecer os argumentos que expozera n'aquella reunião, tanto mais que já nos fizemos echo das opiniões do sr. dr. Antonio Macieira.

O sr. José Coelho immediatamente nos declara:

—Tenho sempre a coragem de manter e sustentar as minhas opiniões. No caso da demissão do sr. dr. Mario Callixto, eu defendo o procedimento do sr. dr. Duarte Leite, porque estou convencido de que s. ex.ª não se deixou guiar por qualquer proposito de vingança. Demittiu aquelle funccionario porque o julgou incompetente para o exercicio do cargo que desempenhava. Mais nada.

—E haverá razões que justifiquem essa opinião do sr. ministro do interior?

—Posso garantir-lhe que ha. Conheço alguns casos que plenamente demonstram que o sr. dr. Mario Callixto, podendo ser um ornamento distincto da magistratura judicial, não possuia, no emtanto, as indispensaveis qualidades para bem desempenhar o cargo, em que se encontrava deslocado. E creia que, para se formular esta opinião, não é preciso ir a Coimbra fazer o curso de direito... Mal de nós se, em casos d'esta natureza, tinham de prevalecer os argumentos dos homens da *especialidade* só porque «magister dixit».

—E podia o sr. ministro do interior, legalmente, ordenar a demissão, sem outras quaesquer formalidades?

—Podia, porque o cargo era exercido em commissão e accrescia ainda a circumstancia do sr. dr. Mario Callixto dever entrar no quadro da magistratura. De resto, tambem não comprehendo a situação de autonomia em que tenho visto collocar o cargo da investigação criminal. Ora, repare: o sr. dr. Mario Callixto nem era subordinado do commandante da policia, nem do ministro do interior, nem do ministro da justiça. Não estava subordinado ás ordens de ninguem, parecendo que representava uma especie de quarto poder dentro do Estado. Tambem não é preciso ir a Coimbra para se comprehender que isso não póde nem deve ser assim...

«A meu vêr, havia ainda um motivo, de natureza politica, que tornava o sr. dr. Mario Callixto pouco indicado para funcções de tamanha responsabilidade: é que s. ex.ª não tem a auctoridade republicana—chamemos-lhe assim—que deve possuir o chefe da investigação criminal, dadas as attribuições que lhe são conferidas.

«E, para terminar, deixe-me dizer-lhe que se deu ao caso muito mais importancia do que elle merece. Se fôr tratado no parlamento, verá que o sr. dr. Duarte Leite o reduz ás suas verdadeiras proporções.

CONSPIRADORES

Tribunal marcial de Lisboa

Para julgar os reus politicos dr. Armando Cordeiro Ramos e o ex-contador da comarca de Fronteira José Gomes da Silva, reune amanhã, como já noticiámos, o tribunal marcial de Lisboa. O primeiro réu é defendido pelo sr. dr. Lomelino de Freitas e o segundo pelo capitão sr. Osorio de Castro, advogado officioso. São trinta as testemunhas a inquirir, 17 de accusação e 10 de defesa para o primeiro réu e tres para o segundo.

MUSICA

Sociedade de propaganda da musica coral

Uma commissão, composta dos srs. dr. Affonso Lopes Vieira, Henrique Lopes de Mendonça, João de Mello Barreto, Julio Dantas, dr. José de Padua, Ribeiro de Carvalho, Antonio Batalha Reis, Luis Trigueiros, Alfredo Pinto (Sacavem), F. A. de Assis Parreiras, José Sassetti, Antonio M. d'Almeida Serra, Moraes Rosa, Visconde d'Assentis, Frederico Daupias, José da Costa Carneiro, Alberto Sarti, Francesco Codivilla, Augusto Machado, Francisco Bahia, Julio Neuparth, João da Cunha e Silva, Luiz Jacques Cesar da Motta, Léon Jamet, Ferreira Mendes e Frederico Carvalho, vae promover a definitiva formação de um vasto grupo artistico recrutado entre os nossos numerosos e bons amadores de musica e que mediante um persistente estudo, mantenha e augmente a propaganda pelas obras coraes e de conjuncto vocal.

A iniciativa é digna dos maiores louvores.

REPUBLICA BRAZILEIRA

A commemoração do anniversario da sua proclamação

Recitas de gala no Republica e Coliseu dos Recreios e uma festa em Cintra

A' recita de gala que, como hontem noticiámos, se effectuará hoje no theatro Republica, assistirão, além da officialidade do *Benjamin Constant*, os aspirantes de marinha que veem a bordo d'esse cruzador e os marinheiros, que se farão acompanhar da sua banda.

Por iniciativa do Grupo «Pró Patria», será amanhã publicado um numero unico dedicado ao Brasil e collaborado por escriptores de vulto, entre os quaes os srs. drs. Manuel d'Arriaga, Theophilo Braga, Carneiro de Moura, Eurico Seabra, Lopes d'Oliveira, Agostinho Fortes, Bento Carqueja, Xavier de Carvalho, Lopes de Mendonça, Affonso Vargas e Eduardo Noronha.

O corpo directivo do «Pró Patria» irá amanhã cumprimentar á delegação o ministro do Brazil e respectivo consul. A' noite, na recita de gala no Coliseu dos Recreios com a assistencia do sr. presidente da republica, ministros do interior, extrangeiros, ministro do Brazil, consul e Camara Municipal. N'um dos intervallos será entregue ao ministro do Brazil, pelo corpo directivo do «Pró Patria», uma artistica pasta contendo um exemplar do numero especial a que acima nos referimos.

A banda da guarda republicana executará dois numeros de concerto, *Guarany*, ouverture, de Carlos Gomes e *1812, Tomada de Moscow*, de Tschaikowsky; este ultimo executado juntamente pelas bandas de infantaria 5 e 16, que se offereceram para tal.

Depois d'amanhã, em Cintra, festa promovida por elementos do grupo *Pró Patria* e correligionarios dedicados que offerecem aos nossos visitantes um jantar e uma *velada* no Casino Cintrense, que estará artisticamente ornamentado, proferindo um dos socios do «Pró Patria» uma saudação ao Brazil. Para esta festa estão convidados o consul, commandante do *Benjamin Constant* e officialidade, esperando-se que os pequenos alumnos da escola Formigal de Moraes abrilhantem a festa.

Na estação serão recebidos pelo elemento official, Camara Municipal com o seu estandarte e pela banda União Cintrense.

O collegio Francez dá amanhã feriado e embandeira e illumina a electricidade a fachada do seu edificio.

Passeio e almoço na Batalha

A Associação Commercial de Lisboa offerece depois d'amanhã um passeio á Batalha, e ali, nos claustros do monumento, é offerecido pela mesma associação um almoço á officialidade do cruzador brasileiro, para o qual foram convidados os ministros do Brasil, consul, ministro dos estrangeiros de Portugal, presidentes das principaes associações de Lisboa e Porto, governador civil de Leiria, imprensa, etc.

A viagem é feita em comboio especial da Associação o que sae de Lisboa ás 8 horas para Leiria, sahindo de Leiria ás 18 para Lisboa. O trajecto de Leiria á Batalha é feito em carruagens. Tambem á officialidade serão offerecidos dois valiosos objectos d'arte, em nome do commercio portuguez.

O sr. presidente da Republica visita amanhã o «Benjamin Constant»

O cruzador-escola da marinha brasileira *Benjamin Constant*, que entrou no Tejo cerca das 24 horas de hontem, só hoje de manhã fundeou no quadro dos navios de guerra, seguindo immediatamente para bordo, a fim de apresentarem os cumprimentos ao respectivo commandante, capitão de fragata sr. Mourão dos Santos, os srs. Raul Gaya e Jorge Clington, em nome do sr. dr. Teixeira de Macedo, consul geral do Brazil.

Proximo das 14 horas, o sr. Mourão dos Santos desembarcou no arsenal e, acompanhado do seu ajudante de ordens, dirigiu-se para o palacio da legação, onde foi apresentar os seus cumprimentos aos srs. drs. Eduardo Lisboa, ministro do Brazil em Portugal, e Velloso Rebello, 1.º secretario da legação. Em seguida, dirigiu-se para o consulado, onde foi recebido pelo sr. dr. Teixeira de Macedo, consul geral, e Vicente Ferrer, vice-consul. Terminada esta visita, o commandante seguiu para o Terreiro do Paço, indo deixar cartões nos ministerios do interior e estrangeiros e tendo cumprimentado pessoalmente as auctoridades superiores de marinha.

A'manhã o sr. Manuel de Arriaga visita o cruzador e os srs. ministro e secretario e dr. Teixeira de Macedo vão a bordo retribuir os cumprimentos.

Por motivo do anniversario da republica do Brazil, o sr. dr. Eduardo Lisboa dá amanhã recepção na legação, e o sr. dr. Teixeira de Macedo recebe todas as pessoas que o queiram cumprimentar no consulado das 13 ás 16 horas.

No Club Nacional realisa-se ...

noite uma *soirée* em honra da officialidade do *Benjamin Constant.*

Durante o dia muitas praças e officiaes desembarcaram e andaram visitando a cidade.

A Empreza das Aguas de Vidago

que uma denuncia tendenciosa pretendeu attingir na sua probidade industrial, pede á illustre classe medica portugueza e á sua numerosa clientella que serenamente reservem o seu juizo até que os tribunaes competentes digam de sua justiça.

Correios e telegraphos

Teem, na gerencia de 1911-1912 excesso de receita e diminuição na despeza prevista

Pela administração geral dos correios e telegraphos acaba de ser publicado o mappa das receitas e despezas dos mesmos serviços, liquidados na gerencia de 1911-1912. Pelo exame global, verifica-se que a totalidade das receitas liquidadas excede em 4.456$902 réis a importancia prevista no respectivo orçamento e que as despezas tambem liquidadas não attingiram a totalidade das verbas auctorisadas, de onde resulta um saldo liquido das receitas de exploração de 50.695$000 réis, depois de integralmente entregue ao thesoureiro como receita effectiva do Estado a quantia de 400:000$000.

Não obstante o orçamento da receita prevista para o anno economico de 1911-1912 ter tido por base a conta das receitas cobradas em 1910-1911 cujos numeros se elevaram consideravelmente em virtude do periodo anormal da revolução do que resultou um extraordinario accrescimo de rendimentos quer telegraphicos quer postaes, aquelles pelo avultado numero de telegrammas expedidos, e estes pela enorme procura de sellos com a nova sobrecarga, notou-se em 1911-1912 differenças para mais na maioria dos rendimentos, sendo para ponderar que a differença para menos em maior numero, explicando-se a do telegrapho nacional por ter sido descripta separadamente a parte respeitante ás industrias electricas e linhas telegraphicas e telephonicas particulares, que anteriormente se englobava n'aquelle rendimento; a diminuição no rendimento das avenças pela suspensão d'alguns jornaes e da liquidação com correios estrangeiros, pelo atraso com que sempre é feito o ajuste das contas com os demais paizes, tendo a administração dos mesmos serviços entregue ao thesouro nacional na gerencia de 1911-1912 a quantia de 120:270$291 réis respeitantes á liquidação referentes anteriormente a 30 de junho de 1911. Por aqui se conclue serem em extremo lisonjeiros os resultados obtidos no primeiro anno da administração geral dos correios e telegraphos, havendo a attender que n'aquelle anno foi a mesma administração sobrecarregada com extraordinario dispendio nas verbas das gratificações e ajudas de custo e despezas de transporte, motivadas pelo excesso de serviço por occasião das incursões realistas e grande movimento de pessoal deslocado das sédes das suas residencias officiaes, para acudir não só a esse accrescimo de serviço como á reparação das avarias causadas nas linhas telegraphicas e telephonicas.

PEQUENAS NOTICIAS

Em livro foram agora publicados os Projectos de lei organica da provincia de Angola e da organisação de alguns serviços provinciaes, submettidos á apreciação do ministro das colonias pelo actual governador geral, sr. Norton de Mattos.

—Para os portos da Guiné partiu hoje o paquete *Guiné*, da Empreza Nacional de Navegação, levando 29 passageiros, entre os quaes os srs. tenentes José Luiz Teixeira Marinho e Pedro Fernandes Rosado, alferes Manuel Augusto Pedro e Manuel Joaquim Magalhães, para a Beira, e o sr. Mariano Caetano Sant'Anna Godinho, para Bissau.

—A junta de parochia da Encarnação avisa os paes ou tutores dos mancebos que completem 18 e 19 annos a participarem nos seguintes locaes: travessa da Queimada, 21, rua do Mundo, 51, e da Atalaya, 38, a fim da junta informar a commissão de recenseamento militar do 2.º bairro.

—A proxeneta da Guia, Anna Maria Dias, e a sua cumplice Palmyra da Conceição Martins foram hoje enviadas ao tribunal acompanhadas do auto das averiguações, pelas quaes se verificou terem desgraçado muitas menores, que eram attrahidas pelos annuncios dos jornaes pedindo aprendizas para modista. Recolheram ao Aljube, sem admissão de fiança. As suas ultimas victimas recolheram á Tutoria da Infancia ficando á disposição das familias.

CONGRESSO NACIONAL

Na camara dos deputados

discute-se a construcção de linhas ferreas e approva-se o projecto da creação do novo ministerio até ao artigo 3.º

Preside o sr. Aresta Branco. Secretarios, os srs. Balthazar Teixeira e Francisco José Pereira. A chamada principia ás 14,35. Do governo está apenas o sr. ministro do fomento. E decidida vontade dos representantes do paiz para fazerem por elle tudo o que prescreve é tal, que só ás 14,55 se consegue o numero necessario para a Camara funccionar. A acta é approvada.

O sr. *Joaquim Ribeiro* faz ao sr. ministro do fomento as mais elogiosas referencias para lhe dizer, a seguir que, por não ter jamais pensado em occupar a pasta de que foi encarregado, desconhece grande parte dos assumptos que reclamam a sua attenção. Entre esses assumptos figura a construcção do caminho de ferro de Thomar a Gouveia, a qual não foi levada ainda a cabo por a isso se oppôr a Companhia Portugueza, cujas receitas augmentam dia a dia e cujos contractos com o Estado devem ser rescindidos, em virtude da companhia os não cumprir. E, todavia, essa linha ferrea é absolutamente necessaria para se poder explorar uma das mais ricas regiões do paiz.

A proposito, diz que o projectado caminho de ferro da Nazareth a Thomar, já concedido, tem por fim prejudicar o d'aquella cidade a Gouveia, em consequencia de um *expediente manhoso*, que fez com que o primitivo traçado fosse alterado para servir interesses que brigam com os da linha de Gouveia.

O sr. *ministro do fomento* explica que, com a pressa com que o fizeram galgar as montanhas em que o collocaram, mal teve tempo para se preparar com a bagagem necessaria para governar bem. Deliberou desde logo aproveitar quantos alvitres lhe fossem apresentados, desde que fossem bons, viessem de amigos ou de inimigos. Fala da politica e diz que se pretende comprar votos á custa de tudo; allude ao que tem feito a respeito de estradas, affirmando que tem luctado com grande falta de recursos e, por isso, não tem attendido todas as reclamações que lhe teem sido dirigidas no que se refere á viação ordinaria. Quanto á linha ferrea de Thomar a Nazareth, a commissão de estrategia foi contraria á sua construcção. Mas seria absurdo condemnar uma região tão importante como aquella que a referida linha vae servir, só porque a commissão de estrategia a condemnava? Não, evidentemente. A commissão de obras publicas foi de parecer que a linha se construisse, e como elle, ministro, sabia que havia pedidos de concessões para uma linha de Thomar a Gouveia, entendeu que devia classificar a linha da Nazareth, pela Batalha, como um ramal para Leiria. E depois de ter procedido a tal classificação, mandou organisar os cadernos para a respectiva concessão, ao mesmo tempo que entendeu necessario que se procedesse aos devidos estudos. Tratou o assumpto com aquella sinceridade e com aquelle desinteresse que dedica a todos os que correm pela sua pasta. O caminho de ferro classificado foi o de Thomar á Nazareth.

O sr. *Joaquim Ribeiro* declara-se satisfeito com as declarações do sr. ministro do fomento, cuja deliberação concilia todos os interesses.

Na ordem do dia discute-se na especialidade o projecto que cria o ministerio da instrucção publica e bellas artes.

O sr. *João Barreira* lê o parecer da commissão de instrucção sobre as emendas apresentadas na sessão de hontem pelo sr. ministro do interior.

O sr. *Duarte Leite* não concorda com esse parecer, visto as suas emendas não irem de modo algum de encontro ao projecto, e por pouco mais serem que simples determinações regulamentares.

O sr. *Thomaz da Fonseca* propõe a eliminação do paragrapho 1.º do artigo 2.º do projecto.

Falam mais, combatendo as emendas, os srs. Henrique Cardoso, Alfredo Rodrigues Gaspar e Padua Corrêa.

O sr. *Brito Camacho*, a proposito da expressão do paragrapho 2.º do artigo 1.º, proposta pelo sr. Duarte Leite, diz que os serviços meteorologicos pouco mais teem sido até agora do que funcções technicas, sem nada que se assemelhe com um curso. E' isso o que não póde continuar. Por isso, appoia a emenda do sr. ministro do interior.

Usam depois da palavra os srs. *Nunes Ribeiro* e *Jorge Nunes* propondo o ultimo que as escolas agricolas e a escola colonial fiquem com autonomia administrativa e dependentes, sob o ponto de vista pedagogico, do ministerio da instrucção.

Procede-se depois á votação, sendo approvada uma substituição pela qual a direcção pedagogica do Collegio Militar fica sujeita ao novo ministerio. O paragrapho 2.º do artigo 1.º é regeitado.

O sr. *Duarte Leite* não concorda com a proposta do sr. Jorge Nunes, cujo caracter excepcional é evidente.

A emenda do sr. Jorge Nunes é regeitada. Sobre o artigo 2.º, o sr. ministro do interior *faz largas* considerações, explicando as attribuições que pertencem ao novo ministro e indicando os serviços que ficam a seu cargo, bem como as suas diversas dependencias burocraticas. O artigo é finalmente approvado com varias alterações do ministro do interior. O artigo 3.º e as emendas apresentadas pelo sr. Duarte Leite são discutidos pelos srs. João Barreira e Mattos Cid. O artigo é approvado.

O sr. *Miguel d'Abreu*, antes de se encerrar a sessão, repele toda a responsabilidade que possa advir da nomeação do sr. Eusebio da Fonseca para uma missão diplomatica em Londres.

No Senado

encerra-se a sessão por falta de numero

O sr. Anselmo Braamcamp Freire, ás 14,45 horas, com a presença de 26 senadores, manda proceder á leitura da acta da sessão anterior que, como de costume, é approvada. Nas cadeiras ministeriaes apenas o sr. dr. Correia de Lemos, ministro da justiça.

Lido o expediente, que levantou reparos, tem a palavra o sr. *Miranda do Valle*, que envia para a mesa um projecto de lei sobre fomento pecuario, explicando a maneira de ser applicada a verba de 1:200$ es cudos inscripta no orçamento geral do Estado sobre a rubrica *Exposição e concurso.*

Não havendo mais ninguem inscripto, entra-se na

Ordem do dia

Como na Camara ainda não ha numero, é a sessão interrompida por dez minutos.

A's 15,20, com o numero preciso, reabre a sessão, tomando a palavra o sr. *Estevão Ferreira*, que enviou para a mesa um projecto de lei auctorisando matriculas na Escola de Guerra.

A's 15,30, o sr. *presidente* declara que, não havendo novamente numero, vae mandar proceder á segunda chamada.

Nem assim se consegue reunir os senadores dispersos, pelo que a sessão é encerrada, marcando-se a proxima para ámanhã, á mesma hora.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Leu-se o balancete da semana anterior accusando um saldo em caixa de réis 14:541$352.

Leu-se um officio da Associação de Classe dos Vendedores de Peixe, pedindo á camara a revogação feita á Sociedade de Pescarias para construir barracões para desembarque e venda de peixe.

O sr. Ventura Terra usando da palavra, depois de varias considerações attinentes a mostrar que a camara tinha n'uma das clausulas da concessão garantido o direito de retiral-a quando o julgasse conveniente, occupa-se depois da construcção do mercado geral, concluindo por apresentar a seguinte proposta:

«Achando-se concluidas as plantas do novo mercado de peixe e agricola, elaboradas de accordo com varias resoluções camararias, proponho: 1.º que a camara sobre ellas faça recahir a sua apreciação e possivel approvação no praso maximo de 15 dias; 2.º que seguidamente sejam expostas ao publico, para que no praso de oito dias os interessados possam apresentar sobre ellas quaesquer reclamações; 3.º, que se empreguem todos os meios para que até ao fim do corrente anno se abra concurso publico para a edificação do referido mercado geral e que o praso de execução não exceda a 20 mezes; 4.º, que o jardim D. Luiz, bem como o monumento que contem, sejam opportunamente transferidos para os terrenos municipaes actualmente occupados pelo mercado agricola e pelos outros que se lhe seguem até ao prolongamento da Avenida das Côrtes.

«Estes terrenos, muito mais vastos do que o actual jardim, serão desde já dispostos de modo a poderem incorporar-se na futura esplanada marginal projectada pela camara».

Posta á votação esta proposta, usam sobre ella da palavra os srs. Agostinho Fortes, Loureiro, Carlos Alves e Alberto Marques, sendo por fim approvada.

Foi approvada uma moção da camara que, depois de varias considerações, conclue pelo seguinte:

1.º—Apoiar a reclamação da junta de parochia de Alcantara, instando junto dos ministros do interior e das finanças para que o quartel para a guarda republicana não seja construido no parque das Necessidades.

2.º—Renovar o pedido ha muito feito para que lhe seja cedido o alludido parque, a fim de ser aberto ao publico.

O logar reservado ao publico conservou-se durante a sessão totalmente cheio de vendedores de peixe.

Fallecimentos

COIMBRA, 13.—Falleceu e foi hoje sepultado o operario José da Silva Lizardo que actualmente desempenhava as funcções de regedor da freguezia de S. Bartholomeu, onde era muito querido e respeitado. O seu funeral foi muito concorrido.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 13.—Hoje responderam no tribunal marcial Luciano Dias da Silveira Noronha, proprietario, Manuel Ferreira Fernandes, o *Fidalgo* e José Ferreira Bernardino, estes carpinteiros, e todos implicados no *complot* de Anoia.

O primeiro foi condemnado em 20 mezes de prisão correccional e 5 mezes de multa, a 500 réis por dia; os outros em 2 annos de prisão correccional e 3 mezes de multa a 100 réis por dia, sendo a todos levada em conta a prisão soffrida.

ILHAVO, 13.—Resultado da classificação do gado suino na feira dos 13 de Vista Alegre: Bizaro, 1.º premio, José Fernandes Carvalho, da Costa do Valado, 10$000; 2.º José Marques, da Quinta do Picado, menção honrosa, Alfredo Ferreira e José Simões, do Covão; classe Bizaro com Berkshires: 1.º premio, Manuel dos Santos Miraldo, do Covão, 2.º Antonio Lico, do Salgueiro; menção honrosa, José Antonio Torrão; Cruzamento Bizaro com Yorkshire: 1.º Manuel Fernandes Borralho, da Carvalheira; 2.º Manuel Mathens Seabra, Mamodeiro; menção honrosa, Manuel Diniz Fernandes Anchão.

Na Encarnação da Gafanha, Joaquim Machado, Luiz Ferreira, Maria da Conceição foram capturados por serem apanhados como auctores de um roubo feito esta noite na capella da Encarnação, no logar da Gafanha.

NAZARETH, 13.—Manifestou-se incendio n'um predio situado no bairro do sul. O predio não estava no seguro, o mesmo succedendo ao estabelecimento de padaria que ali havia. A mobilia e moveis da padaria foram salvos, mas o predio ficou só com as paredes. Compareceu a bomba, que só trabalhou no rescaldo. Não se communicou o incendio a outros predios, devido ao ter accudido muita gente, que deitou todo o vigamento do predio abaixo, a machado e a forcado, pois se assim não fosse, com a ventania medonha que estava, teriamos a lamentar muitos prejuizos.

—Continua o mau tempo, o que faz com que a classe piscatoria esteja atravessando uma crise medonha. Como o maior movimento d'esta praia é de pescaria, o commercio tem-se resentido bastante.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

-Recidivas-

A livraria Classica Editora lançou no mercado um livro de versos assim intitulado, original de José Cordovil. Ao correr da penna, pois mal tivemos tempo para o lêr, diremos que em *Recidivas* ha poesias lindas, a par d'outras mais frouxas. Mas ha ali inspiração e o auctor é um poeta e poeta que sente ao trasladar ao papel o que a mente lhe suggeriu. Muito bonita, por exemplo, a pequenina poesia *Eu e tu.*

MINISTERIO DE INSTRUCÇÃO PUBLICA

O novo ministro deve ser um reformador

que apresente trabalhos uteis e exequiveis e não espere que da estufa do Terreiro Paço surja algum projecto

A necessidade da fiscalisação do ensino

Todos concordam plenamente que é necessario crear-se quanto antes um ministerio de instrucção publica e, a não ser que se trate de uma convenção platonica, essa reforma tem de ser decretada pelas Constituintes com a maxima urgencia e sem perda de tempo em discussões estereis.

A instrucção publica tem de constituir o *leit-motiv* dos programmas de todos os governos e o pensamento commum de todos os partidos politicos. Assim succedeu na Republica Argentina, quando se salvou de cahir no abysmo para onde a empurraram durante o periodo convulsivo da anarchia em que viveu e a que já nos referimos ha dias.

Mas para que em Portugal succeda o mesmo que na Argentina, isto é, para que a instrucção publica possa vir a ser o primeiro agente modificador do meio é preciso que se encontre um homem como Domingo Sarmento, que esteja á altura da situação historica que atravessamos.

O amor pela instrucção não se encontrava radicado no espirito da população d'aquelle vasto territorio sul-americano; os chefes de familia ignoravam o papel dos directores espirituaes e os mestres eram apenas amadores conscienciosos, que praticavam a pedagogia remunerada, sem qualquer conhecimento technico da sua profissão.

Os adolescentes, ao sahirem das escolas, vagueavam na ociosidade, procuravam um emprego nos ministerios, nas legações ou então iam para a politica. A tribuna e a imprensa constituiam os seus meios de acção; bastava apenas, em vez d'uma illustração geral, que possuissem alguma audacia e astucia.

Deu-se depois uma formidavel transfiguração, como não se encontra outra na historia universal, o que não nos surprehende, quando se trata de um paiz que recebe da natureza todos os dotes precisos e que lhe basta apenas sabel-os aproveitar. Foi então Domingo Faustino Sarmiento a notavel figura impulsora d'essa metamorphose assombrosa. Professor, jornalista, escriptor militar, tribuno, diplomata e, por fim, o primeiro magistrado da Republica, a sua obra é digna de ser imitada n'um paiz que tantas analogias apresenta no seu estado social.

E' preciso que o novo ministro de instrucção publica seja, como esse grande estadista, um apostolo luctador, dotado de uma vida febril intensa, que apresente projectos e trabalhos uteis e exequiveis que satisfaçam ás necessidades immediatas do paiz e que, sobretudo, já leve alguma coisa na cabeça e no coração, para não estarmos á espera que floresça algum projecto, depois do ministro ir estudar para a estufa do Terreiro do Paço.

O programma do novo ministro da instrucção publica tem de ser todo elle orientado no sentido de mandar á Escola os dirigentes, pois são esses os que primeiro precisam de instrucção, de preferencia ao que para ahi se chama a canalha. Não é esta que tem creado difficuldades á Republica e aos destinos do paiz. Pestalozzi, um notavel democrata suisso, uma das figuras mais épicas da educação e do ensino já dizia: «—Vós quereis interessar a creança? Começae vós proprios por mostrar algum interesse pelo ensino. Nunca se pode communicar uma emoção que não se sinta em nós proprios. E' preciso que os dirigentes vão primeiro á Escola e vejam depois com os seus proprios olhos, muito a miudo o que se passa nas escolas». Tambem Pécault, uma das mais notaveis individualidades que contribuiu para o levantamento moral e politico da França, pela educação publica, que considerava o verdadeiro campo de batalha, dizia: «—Se querem que o nosso estado democratico não seja, como dizem os seus detractores, um regimen de mediocridades de espirito, de vulgaridade de caracteres, isto é, de decadencia, mas antes um regimen de rejuvenescimento social, não ha tempo a perder: é preciso, quanto antes, unir a instrucção á educação. Ora, esta união reclama principios, methodos, livros, processos e, sobretudo, mestres bem *preparados e fiscalisados.*»

O novo ministro de instrucção publica, para poder estar á altura das suas responsabilidades, precisa de ser dotado de um caracter energico, de sentimentos de patriota e, sobretudo, possuir uma confiança cega no futuro. Da sua orientação e estabilidade no governo dependerá todo o futuro da vida portugueza. E' preciso que elle saiba onde estão os males do nosso ensino, que ha tantos annos anda entregue á independencia absoluta dos mestres, sem a mais insignificante fiscalisação. Ha tanto, tanto que fazer, mesmo sem se sahir das reformas já decretadas pelo governo provisorio, que chegará a ser um dos mais indesculpaveis erros da Republica se não tiver o maior cuidado na escolha do homem a quem forem entregues os destinos da nacionalidade portugueza; d'aquelle que terá de fazer florescer a solidariedade e o trabalho, como antidoto do egoismo que lança as sociedades na agonia.

Capitão Correia dos Santos

THEATROS

Nota do dia

O theatro Republica annuncia para esta epoca dois saraus, um camoneano, outro garretiano, que, á semelhança do sarau vicentino realisado na epoca passada, teria não só o cunho de um espectaculo de arte, mas ainda a vantagem de revelar a grande parte do publico, sob uma forma adequada e pittoresca, aspectos do talento de escriptores cujo nome apenas conhecem.

A nova Reforma do Theatro Nacional institue para a Sociedade Artistica a obrigação de organisar espectaculos classicos, dos quaes adviriam para a educação do gosto artistico das novas plateias e para a sua erudição as mesmas vantagens.

As tradições do nosso theatro são ignoradas completamente da grande massa dos que frequentam as nossas salas de espectaculos. Não temos bibliothecas classicas baratas em que as obras dominantes da nossa litteratura dramatica sejam apresentadas em boas condições aos que não têm tempo ou o habito de frequentar bibliothecas ou mexer alfarrabios.

Tudo, portanto, que se faça para fazer reviver, á luz da ribalta, mais que nenhuma outra suggestiva, as figuras brilhantes que para a scena trabalharam, deve merecer a attenção do publico.

O Gymnasio poderia tambem organisar algumas noites de escavação dos archivos e demonstrar-nos a evolução da farça e da comedia burlesca. E' um arco aquelle que o publico não se interessaria. Tudo está na forma de apresentação d'esses espectaculos e nas explicações e acclarações preliminares, que lhe confeririam o homem de lettras com respeitos patinão pelas cousas velhas do theatro.

Ainda mesmo que essas funcções não resultassem muito lucrativas, restaria a honra e o consolo de as ter organisado. No nosso tempo, essencialmente mercantil e dissolvente, uma nota de Arte, com que se enfeite o balcão da bilheteira, será sempre bem recebida.

O porteiro de geral

Noticias

Entre nós

Silva Passos está terminando, com destino ao theatro Nacional, um acto em verso: *A Primavera.*

● O scenario novo do *Repostejro* servil é de Augusto Pina.

● O 2.º acto da *Peles de Roy-of-Zoom* cujos direitos foram adquiridos pela empreza do Republica, passa-se no corredor dos camarotes d'um theatre parisiense.

● *O Numero Simão*, a nova peça de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa continua em scena no theatro Aguia d'Ouro do Porto.

● Mimi Aguglia despediu-se do publico portuense com *A Dama das Camelias.*

● Os titulos dos quadros da revista *Pagode chinez*, em ensaios no Recio Infantil, são os seguintes: 1.º *A partida*; 2.º *A recepção*, 3.º *Visita á cidade*; 4.º *Nouma republicana.*

● Estreiam amanhã no theatro do Povo as bailarinas-equilibristas *Les violetas.*

Estrangeiro

Estrearam-se em Paris esta semana as seguintes peças novas: no theatro Rejane, *Un coup de telephone*; no theatro Antoine, *Cretchill*; no Variétés, *L'habit vert*; no Athenée, *Le diable ermite*; no Odeon, *Madame Chatillon*; no Palais Royal, *La présidente.*

● Teve um grande successo litterario no theatro municipal do Rio de Janeiro a peça de Paulo Barreto *A bella madame Vargas.*

● No anniversario de Racine representar-se-ha na Comedia Franceza um appropósito em verso de Valere Gille, *La sacrifice.*

● Entraram em ensaios no theatro Imperial da capital franceza *Monsieur Collerette, veuf*, de Thinet e Fabri e *Coco chéri* de Mauricio de Ferandy.

● Morreu em Londres o celebre actor Tooley.

● *La Fille du War-West* foi um grande successo em Marselha.

Cartaz do dia

REPUBLICA — 21 — Recita de gala—«Energia brazileira», conferencia pelo dr. João de Barros—Versos por Augusto Rosa e Chaby—Primeiros.

NACIONAL—21—Os velhos.

GYMNASIO — 21 — Recita da moda—A menina do chocolate.

APOLLO—21—Sonho dourado.

AVENIDA — 21 —Familia polaca.

THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES) —20 1|2 e 22 1|2—Sempre fresquinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS — 21—Companhia de circo e variedades — Boston Brothers, Trio Morao, Albert Navarro, Lora Trusal, Walter e outras attracções da grande companhia.

MODERNO — 20,45—Tourada á hespanhola—Era Moderna—Estreia da troupe Mackocki—Variedades.

PHANTASTICO—20 1|2 e 22 1|2—Hoje ... a roda, revista.

ROCIO-PALACE — Arraia miuda.

OLYMPIA—10 1|2 e 22 1|2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO — «Uma pequenina viuva alegre».

EDISON—A operetta Casta Joanna.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto, fitas faladas.

ULTIMA HORA

A guerra nos Balkans

Kiamil-pachá pede, officialmente, a paz

Constantinopla, 14 de novembro

E' noticia official que Kiamil-pachá se dirigiu directamente ao rei da Bulgaria com o fim de pedir um armisticio e tratar dos preliminares da paz.—*(Havas).*

Sofia, 14 de novembro

Consta ter a Sublime Porta dirigido ao governo bulgaro, directamente, uma proposta de paz.—*(Havas).*

Elevação de taxa de desconto

Berlim, 14 de novembro

A taxa de desconto elevou-se hoje a 6 0|0.—*(Havas).*

Anniversario da Republica Brazileira

O «garden-party» de domingo

Como já noticiámos, o sr. presidente da Republica offerece um *garden-party* á officialidade do *Benjamin Constant*, no proximo domingo, nos jardins do palacio de Belem.

Para esta festa, que promette ser revestida da maior imponencia, foram convidados o corpo diplomatico, governo, ministros que serviram desde a implantação da Republica até hoje, pessoal dos gabinetes dos varios ministros, senadores e deputados, officialidade de terra e mar e da guarda republicana, governador civil, commandante e officialidade da policia civica, Associações Commercial, Industrial, Lojistas e Agricultura, Sociedade de Geographia, Conselho Superior Financeiro do Estado, Academia de Sciencias, Provedoria da Assistencia, Procuradoria Geral da Republica, inspecção das Bibliothecas, Reitoria da Universidade de Lisboa, administração da Caixa Geral dos Depositos, secretarios e directores geraes dos varios ministerios, Camara Municipal, imprensa, etc.

Como n'outro logar dizemos, o sr. presidente da Republica visita amanhã o cruzador brazileiro.

O chefe do Estado embarcará no arsenal de marinha, onde será aguardado pelos srs. ministros dos estrangeiros e da marinha, Luiz Barreto da Cruz e pessoal dos gabinetes. A's ordens do sr. dr. Manuel de Arriaga foi posto um official da armada e outro do exercito, que o acompanharão a bordo, para onde o sr. presidente da Republica seguirá no *Thetis.*

NOTAS DIVERSAS

Muita gente está suppondo que o dia de amanhã é dia feriado official pelo anniversario da proclamação da Republica Brazileira. Ha engano. O feriado que o parlamento portuguez decretou em homenagem á nação irmã é no dia 3 de maio, anniversario da descoberta do Brazil.

Pelo governo do districto de Lunda foi ordenada a montagem de um novo posto de policia junto ao rio Cuango, destinado a estabelecer as communicações entre o posto militar *5 de outubro* em Cassange e o novo posto de Mona Quimbundo.

Filiou-se no grupo parlamentar democratico o deputado sr. dr. Luiz Innocencio Ramos Pereira, de Vianna do Castello.

Prestou vassalagem no Bihé o novo soba eleito da Turumba, Xitêma.

A' recepção semanal, que hoje se realisou no ministerio dos estrangeiros, compareceram os srs. ministros de Inglaterra e da Republica Argentina e encarregados de negocios da Italia, França, Hespanha e Austria-Hungria.

O governador do districto de Lunda andou em visita aos postos militares em installação. Esses postos são os de Miungo, no Caminho de Mona Quimbumbo, Mussulo e o de Mona Quibundo para onde foi transferida a séde da 5.ª companhia indigena, e que foram mandados estabelecer em virtude do bom exito alcançado pela columna de operações á região de Cassange, no anno passado. Fica assim a penetração no sentido de leste a uns 200 kilometros da nova fronteira no Cassai, sendo de crer que no proximo anno ali sejam installados os necessarios postos de fronteira.

Em 30 de setembro ultimo a divida fluctuante estava em réis 87.968:003$715, mais 560:901$182 réis do que em 31 de agosto anterior: sendo no estrangeiro 8.702:588$655, menos 393:955$378 réis e no paiz 79.265:415$060 réis mais 954:856$560 réis.

Foi levantado procedimento judicial contra um individuo de nome Alberto Castanheta, que no Dombe Grande, em Loanda, quando se realisou o jantar official na residencia do chefe, capitão Germano Diaz, foi com dois trabalhadores arrear a bandeira nacional, como protesto contra a Republica.

—O sr. ministro da marinha regressou hoje a Lisboa. Eram 14 horas e 40 minutos quando o aviso *5 de Outubro* entrou a barra, fundeando no quadro ..., desembarcando em seguida o ministro, com o pessoal do seu gabinete, dirigindo-se para o seu ministerio onde deu despacho aos directores geraes, findo o que seguiu para o parlamento.

—Em Loanda, lavra indignação contra a medida do governo em acabar com a applicação da banda de musica, a qual já veiu para a Metropole, com excepção do regente, que ficou ali tratando de organizar em termos a banda do Carmo. Apezar de governo contribuir com o subsidio de 3:000$000 réis por anno, a Camara de Loanda na sua sessão extraordinaria deliberou não tomar o encargo da sua manutenção, constituida com elementos militares, considerando a impossibilidade de manter a necessaria disciplina sem um regente militar e de acceitar as condições que lhe foram propostas por alguns musicos que se promptificavam a continuar ali a fazer parte da mesma banda.

—Pensa-se na creação de um posto na bahia dos Elephantes, nos termos do regulamento das circumscripções civis.

—Foi indeferido, por não estar nos termos da lei em vigor, o requerimento em que o sr. Antonio Alves Ferreira pede a concessão por aforamento de 1.000 hectares de terreno em Benguella.

—Foi determinado á circumscripção civil do Bihé que consente muitas applicadas aos ... que pertencendo ali ... no Huambo.

—O governo mandou montar até 31 de dezembro proximo a linha telegraphica Dombe-Grande-Quilengue, sendo posta a quantia de 300$000 réis á disposição de cada um dos administradores d'aquellas circumscripções.

—Chegaram no *Beira* e apresentaram-se na direcção geral das colonias os srs. Evaristo Pinto de Magalhães Saavedra, funccionario aposentado da camara municipal de Lourenço Marques e Miguel Frederico de Vasconcellos, escrivão do juiz de direito de Moçambique.

—No dia 5 de outubro realisou-se em Malange a ceremonia da collocação da primeira pedra do edificio da casa do Club Republicano de Instrucção e Recreio a cuja ceremonia assistiu o governador do districto.

—Foi ordenado um reconhecimento militar á região do Ma-Kiege entre Camanilo e Cassange.

—Uma commissão de operarios sem trabalho esteve hoje no Parlamento, onde se avistou com o deputado sr. Ladeira expondo-lhe a sua situação e pedindo-lhe que patrocine junto do governo as reclamações que de ha muito vem apresentando.

—Segundo noticias de Malange recebidas hoje, sabe-se que no concelho de Pungo-Andongo, achando-se preso por questão de dividas o cidadão Marcos Sant'Anna Pereira, foi castigado com palmatoadas e chicote de cavallo marinho, na administração do concelho.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—Houve durante o dia algum movimento, realisando-se 46 5|8, a dinheiro, ficando vendedor ao mesmo cambio e 46 3|4 a praso longo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 11/16	46 9/16
Londres, 90 d|v....	47 3/16	—
Paris, cheque.....	611	618
Italia............	604	610
Allemanha, cheque.	250	251
Amsterdam, cheque.	494	499
Madrid............	945	955
New-York..........	1.050	1.080
Rio, s| Londres....	16	—
Libras............	5.120	5.180
Agio d'ouro.......	13 %	14 %

BOLSA.—Pequeno movimento. As transacções effectuaram-se:

		Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000		38,80	38,20
» »	500$000	—	38,20
» »	100$000	—	38,60

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0|0 1888, 74$700; 4 1|2 0|0 80, assent., 84$700, tit. de 10 e coup. 84$800.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$000, 3.ª 69$000.

Acções, effectuado: Banco Ultramarino, 99$800; Moçambique, 49$000; Moagem (nova), 74$500; Panificação, 118$000; Phosphoros, 56$900; Norte e Leste, 000$000; Tabacos, 97$500.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent., 78$000 e coup., 78$000; Prediaes, 5 0|0, 78$000; Ultramarino, hypot., 92$500.

Praso, fim de novembro: Moçambique, 46$80.

Fim de dezembro: Cassange, 16$00; Moçambique, 46$80.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,00; Inglez, 2 1|2, 75,00; Hespanhol, 4 0|0, 90,00; Japonez, 5 0|0, 1907, 98,00; Russo, 5 0|0, 1906, 102,00; Banco Ottomano, 16,62; Atchison, 111,44; Erie prefered, 53,25; Erie common, 35,62; Missouri common, 29,00; Norfolk common, 118,00; Rock Island, 27,75; Southern common, 30,75; Southern Pacific, 114,87; Union Pacific, 170,95; Rio Tinto, 74 1|4; Moçambique, 19; Rand Mines, 6 1|2; Beira Railway, 17|6; Marconi, s. ord., 15 1|4, idem, prefered, 4 1|4, idem, americ., 6 13|32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS —Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções, 000,00, 2.º grau, 346,00; Moçambique, 23,75; Zambezia, 14,75.

BANCO DA ALLEMANHA.—Este banco elevou a sua taxa de desconto a 6 0|0.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO RURAL

As associações de trabalhadores agrarios

são já numerosas no Alemtejo, abrangendo 12.525 associados

Torna-se indispensavel a obrigatoriedade mutualista aos agrarios e proprietarios agricolas

Entre o movimento associativo rural ha a accentuar na hora presente a tendencia para a constituição, nos termos legaes, das associações de trabalhadores agricolas em varios pontos do paiz, caminhando na vanguarda d'esse movimento a provincia do Alemtejo, que é sem duvida a mais importante como centro de agricultura e onde as maiores iniciativas de progresso se veem manifestando. As aggremiações de classe dos rurae devem obedecer sómente ao fim elevado de pugnar pela melhoria da situação economica e moral dos trabalhadores, servindo ao mesmo tempo para orientarem as suas aspirações n'um principio de justiça e de ordem.

Só assim esse movimento será grande, podendo com segurança affirmar-se que, n'um proximo futuro, as associações de trabalhadores agrarios serão uma formidavel força ao serviço dos interesses agricolas regionaes. O trabalhador rural carece de instrucção e de educação e, dada a circumstancia de ser difficil para uns e quasi impossivel para outros a frequencia de qualquer escola ou curso nocturno, julgamos que a melhor forma de levar alguma luz benefica ao cerebro do homem dos campos é pela propaganda auditiva, por meio das cathedras agrarias ambulantes que foram creadas pelo Governo Provisorio, o que o decreto de 17 de agosto regulamentou. E' uma necessidade inadiavel o exercicio regular e frequente da cathedra agraria ambulante junto dos grandes nucleos associativos dos campos.

A cathedra agraria deve ser a principal escola pratica dos ruraes, não só na parte profissional technica, mas tambem como elemento directo de propaganda instructiva ácerca do espirito mutualista, da influencia associativa nos campos, não como uma arma de guerra contra os direitos dos proprietarios e lavradores, mas como um valiosissimo meio de harmonisar interesses, contribuindo todos para o engrandecimento economico do paiz. Assim, consideramos as associações de trabalhadores agricolas como instituições de grande progresso social e que muito devem contribuir para levantar o nivel das populações activas dos campos. As cathedras agrarias deram grande impulso ao progresso da agricultura na Italia e bem foi a orientação do decreto de 26 de maio de 1911 que creou em Portugal essas escolas de propaganda agricola feita directamente nos meios ruraes. Os technicos das cathedras agrarias devem ter em vista as suas conferencias nas sédes das associações dos trabalhadores ruraes, lançando ahi a semente de proveitosa doutrina educativa, que deve dar brilhantes resultados de toda a natureza para o fim que se tem em vista.

Aqui deixamos esse alvitre para se fortalecer entre nós o principio associativo das classes agrarias e para a boa comprehensão dos fins que devem attingir esses nucleos aggremiados dos profissionaes agricolas, de modo a constituirem uma poderosa força expansiva do progresso da agricultura e ao mesmo tempo um agente do trabalho e de harmonia entre a numerosa familia dos campos.

O decreto de 17 de agosto de 1912, que reorganisou os serviços agronomicos, segundo as bases do decreto de 26 de maio de 1911, estabeleceu em Evora a séde da estação agraria da *7.ª Região—Baixo Alemtejo*.

Uma das disposições importantes imposta á estação agraria é a missão das cathedras agrarias ambulantes.

Em nenhuma região agricola do paiz, na hora actual, a missão do propagandista agrario se torna tão necessaria como no *Baixo Alemtejo*, devendo haver o maior cuidado na selecção dos elementos technicos, para que possam desempenhar junto das classes agrarias a sua influencia de propaganda agricola, a par da mais proveitosa doutrina de natureza educativa e social da população trabalhadora. Suscitamos aos technicos officiaes as conferencias nas sédes das associações dos trabalhadores agrarios para melhor beneficio da sua elevada missão. Até 31 de setembro de 1912, estavam constituidas nos termos da lei as seguintes associações ruraes em todo o paiz:

Trabalhadores Ruraes.

Associação de classe dos operarios agricolas de Aveiro.

Ass. dos Trabalhadores Ruraes de Beja.

Sociedade dos Operarios Agricolas Pedroguenses (Vidigueira).

Ass. de Classe dos Trabalhadores Ruraes de Evora, alvará de 31 de maio de 1911.

Ass. de Classe dos Trabalhadores Ruraes de Moura, alvará de 17 de junho de 1911.

Ass. de Classe dos Agricultores Areonenses, Vianna do Castello, alvará de 28 de junho de 1911.

Ass. de Classe dos Trabalhadores, Mertola, alvará de 15 de janeiro de 1912.

Ass. de Classe dos Trabalhadores Ruraes Aldegallenses, alvará de 20 de janeiro de 1912.

Ass. de Classe dos Trabalhadores de Classe de Vendas Novas.

Ass. de Classe dos Trabalhadores de Lavre, Montemor-o-Novo, alvará de 17 de fevereiro de 1912.

Ass. de Classe dos Trabalhadores Ruraes de Villa Alva, Beja, alvará de 9 de março de 1912.

Ass. de Classe dos Trabalhadores de Coruche, alvará de 9 de março de 1912.

Ass. de Classe dos Trabalhadores Ruraes do Campo Grande, alvará de 6 de abril de 1912.

Ass. de Classe dos Trabalhadores de Ponta Delgada, alvará de 27 de abril de 1912.

Ass. de Classe dos Camponezes de Ferreira do Alemtejo, alvará de 18 de março de 1912.

Ass. de Classe dos Trabalhadores Ruraes do concelho de Elvas, alvará de 25 de Março de 1912.

Ass. de Classe dos Trabalhadores Ruraes de Alpiarça, alvará de 25 de março de 1912.

Ass. de Classe dos Trabalhadores Ruraes de Terena, concelho de Alandroal, alvará de 22 de junho de 1912.

Ass. de Classe dos Trabalhadores Ruraes de Monte Trigo, concelho de Portel, alvará de 29 de junho de 1912.

Ass. de Classe dos Trabalhadores Ruraes da villa de Salvaterra de Magos, com séde em Salvaterra, alvará de 29 de junho de 1912.

Ass. de Classe dos Trabalhadores Ruraes de Alcaçovas, concelho de Vianna do Alemtejo, alvará de 6 de junho de 1912.

Ass. de Classe dos Trabalhadores Ruraes do concelho de Redondo, alvará de 27 de julho de 1912.

Ass. de Classe dos Trabalhadores Ruraes de Montemór-o-Novo, alvará de 8 de agosto de 1912.

Ass. de Classe dos Trabalhadores Ruraes de S. Manços, alvará de 24 de agosto de 1912.

Ass. de Classe dos Trabalhadores Ruraes de Villa Boim, alvará de 31 de agosto de 1912.

Ass. de Classe dos Trabalhadores Ruraes de Portel, alvará de 31 de agosto de 1912.

Ass. de Classe dos Trabalhadores Ruraes de Avis, alvará de 7 de setembro de 1912.

Ass. de Classe dos Trabalhadores Ruraes da Moita do Ribatejo, alvará de 7 de setembro de 1912.

Ass. de Classe dos Trabalhadores Ruraes de Canha, alvará de 19 de setembro de 1912.

Ass. de Classe dos Trabalhadores Ruraes de Vindinha, alvará de [illegible] de setembro de 1912.

O movimento associativo rural vae-se organisando em Portugal, constituindo já hoje um nucleo importante no Alemtejo, devendo, como já evidenciámos, n'um futuro proximo, ser uma força formidavel que, de modo algum, pode ser abandonada ou lançada para o logar das coisas indifferentes pelos que teem o dever de orientar e dirigir as correntes sociaes com o objectivo superior de manter o equilibrio que as circumstancias exigem na marcha evolucionista dos acontecimentos.

A politica contraria aos principios da economia social deve ser banida de todas as associações de trabalhadores ruraes. Só deve ser admissivel n'esse meio a politica patriotica com a fé intensa do amor ao paiz e do engrandecimento da Republica. Cingida assim a politica aos deveres civicos de todos os cidadãos, o objectivo das associações dos trabalhadores ruraes deve revestir um campo vasto de acção economica e de educação das classes activas dos campos, desenvolvendo a propaganda mutualista rural para que o Parlamento estabeleça a *Lei da obrigatoriedade mutualista* aos agrarios e aos proprietarios agricolas, libertando assim os trabalhadores ruraes da miseria durante a sua invalidez.

Este deve ser o emprehendimento a realisar, a par da instrucção profissional gratuita dos ruraes feita pelos technicos officiaes, que, para tal fim devem effectuar as suas missões frequentes nos centros associativos.

Toda a propaganda n'esse sentido representará um altissimo serviço feito ao principio associativo rural e aos interesses de toda a natureza que estão ligados aos destinos da Patria e á marcha da economia agricola.

As associações de trabalhadores agrarios, como se vê na lista que publicámos, são já numerosas no Alemtejo, tendo constituido a sua *Federação*, que foi votada em Evora, nas reuniões que ali se celebraram em 25 e 26 de agosto de 1912. A essas reuniões foram representantes de 39 syndicatos, onde se aggremiam 12:525 associados.

E' muito significativo esse movimento que, bem dirigido, deve ter uma sensivel influencia na classe rural, promovendo o seu progressivo bem estar e desenvolvendo as fontes de riqueza agricola. Se, porventura, o desvairamento das paixões e o espirito visionario dos que julgam conquistar *o caminho melhor*, se manifestar como meio de acção, levando as populações agrarias á violencia, como norma de lucta social nos campos, então pode dar-se um cataclismo que arrastará, com a economia agricola, todas as aspirações que a justiça e o direito devam dar á causa rural.

O auctorisado publicista sr. Ladislau Piçarra tem sido, a nosso vêr, o melhor defensor e propagandista do principio associativo nos campos. A sua doutrina sobre tal assumpto amolda-se perfeitamente com o nosso modo de vêr e a sua orientação é a unica que julgamos acertada e patriotica para que os ruraes não sejam um dia arrastados para os caminhos perigosos, resvalando no abysmo e compromettendo assim a boa solução do que o direito e a razão lhes não podem recusar.

Apreciando os pontos fundamentaes em que se devem orientar os principios da *Federação dos Trabalhadores Ruraes*, escreveu o sr. Ladislau Piçarra, o que transcrevemos como espirito de concordancia com a sua doutrina e como homenagem a um espirito superior que as classes ruraes devem ouvir, seguindo o seu conselho):

«A idéia de federar as associações de classe dos trabalhadores ruraes é digna d'applauso. Porque é, justamente, por meio da federação, que taes collectividades melhor poderão defender os interesses dos seus associados. A federação por intermedio do seu *comité central* não orientará e só coordenará melhor os esforços dos trabalhadores agricolas, mas disporá de mais recursos materiaes para poder effectuar a benemerita obra da emancipação da classe camponeza.

«Não pretendendo de modo nenhum tornar-me conselheiro dos operarios agricolas, mas, pela muita sympathia que a sua causa me desperta, não deixarei d'emittir aqui, franca e lealmente, a minha humilde opinião sobre a conducta a seguir, para assegurar o desenvolvimento e a prosperidade das associações dos trabalhadores ruraes.

«Em primeiro logar, eu contentar-me-hia em organisar, por emquanto, a Federação Alemtejana dos Trabalhadores Ruraes. Esta Federação serviria de modelo ás outras federações regionaes, e, só mais tarde, se formaria a Federação Nacional dos Trabalhadores Ruraes. Depois, pondo de parte todas as rivalidades e paixões politicas, a Federação começaria por se occupar seriamente do levantamento do nivel intellectual e moral dos associados. A guerra, energica e sem treguas, contra o analphabetismo e contra a taberna — seria o primeiro passo a dar. E, n'essa lucta, nobre, levantada e proficua, muito bem poderiam collaborar todos os elementos que, embora extranhos á classe operaria, desejassem por meio de cursos, conferencias e excursões, difundir o ensino da geographia e da historia, das sciencias naturaes, da economia politica, da hygiene, etc.

«No que respeita propriamente ao grande cancro do analphabetismo, a Federação teria um meio simples e efficaz d'abreviar a sua extincção. Refiro-me á creação de *cursos moveis*. Effectivamente, nada mais facil do que organisar um quadro de professores ambulantes, que fossem, d'associação em associação, derramar, em cursos nocturnos e periodicos, no cerebro da mocidade operaria, a luz intellectual.

«Para essa benefica e brilhante cruzada, em prol da instrucção, eu desejaria que simultaneamente contribuissem as associações de classe, de soccorros mutuos e as cooperativas, porque todas ellas lucrariam immenso com o desenvolvimento intellectual e moral dos filhos do povo.

«A exemplo do que succede no estrangeiro, o nosso proletariado necessita de cuidar muito a sério do problema da sua educação, e a Federação das Associações Operarias Ruraes do Alemtejo prestaria um grande serviço á lavoura nacional contribuindo, na medida das suas forças, para a diminuição do enorme exercito dos que não sabem ler».

José Francisco Grilo.

Coliseu dos Recreios

Realisa-se hoje um brilhante espectaculo—Amanhã recita de gala

O dirigivel «Jupiter», devido á avaria recebida, que só pode ser reparada na Allemanha, será exhibido mais tarde, a fim de que o publico tenha a certeza de que o invento é genial.

No programma d'esta noite figuram os maiores e mais brilhantes successos da epocha: «Troupe» chineza, Walter, Zora Trezzi, Otto Viola, Albert Navarro, Trio Marno, os acrobatas de força irmãos Boston, etc.

Amanhã, sensacional espectaculo de gala, solemnisando o anniversario da Republica brazileira.

Brevemente novas e sensacionaes estreias.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio
1082	12:000$000
5424	1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
4088	400$000	5028	100$000
5451	200$000	5808	100$000
7418	200$000	5817	100$000
1040	100$000	6980	100$000
2878	100$000	6174	100$000
8138	100$000	7077	100$000
3657	100$000		

SERVIÇO DE CORREIO

Queixas e reclamações

O sr. João do Brito, morador na Amadora, escreve-nos lembrando a conveniencia da estação telegrapho-postal d'aquella localidade, um dos arrabaldes de Lisboa hoje mais populosos, fechar pelo menos ás 21 horas e não ás 17, como agora succede. Tal facto tem causado e continua causando grandes transtornos a todos os que ali habitam e o dispendio não poderia ser grande, visto que a estação está installada no correio e tem moradia propria.

O sr. João Rodrigues Prudencio, de Boliqueime, escreve-nos com data de hontem, dizendo que, tendo enviado para diversas casas commerciaes de Lisboa cartas, algumas até com sobrescriptos d'essas casas, todas ellas teem levado descaminho, o que o leva a suppôr que tenham sido roubadas. A accusação é tão imprecisa que aconselhamos o sr. Rodrigues Prudencio a que a concretise e faça uma exposição em regra ao sr. administrador geral dos correios.

ASSUMPTOS MILITARES

O encerramento das escolas regimentaes

Segundo as disposições em vigor, só podem ser promovidos a sargentos os cabos que possuam o curso de habilitação.

As escolas regimentaes continuam fechadas, com graves prejuizos para os interessados e para os proprios serviços do exercito. E se não, vejamos.

Allega-se que as promoções se effectuam sem a permanencia das referidas escolas, por isso que os soldados são promovidos a cabos conforme as vagas e logo que saibam ler, escrever e contar correctamente e que, para serem promovidos a sargentos, os cabos estudam por iniciativa propria e quando se reconhecem aptos para exame se apresentam aos concursos trimestraes. Ora isto não é verdade, visto que as disposições provisorias, actualmente em vigor, para as promoções aos postos inferiores do exercito, publicadas na Ordem do Exercito n.º 2 (1.ª serie) de 17 de fevereiro do corrente anno, dizem o seguinte na parte respeitante á promoção de 2.os sargentos:

Artigo 7.º—Podem ser promovidos a segundo sargento em todas as armas e serviços mediante concurso, os actuaes 1.os cabos que possuam o curso de habilitação para 2.º sargento, estabelecido no regulamento das escolas para as praças de prét de 1908, e tenham pelo menos 60 dias de serviço sujeito a nomeação de escala no seu posto, ou seis mezes de serviço effectivo n'uma enfermaria de qualquer unidade ou estabelecimento militar ou de serviço de enfermagem, nas enfermarias-escolas das tropas do serviço de saude, provando ter desempenhado este serviço com zelo e aptidão; se pertencerem ás tropas do serviço de saude, e se acham no effectivo do corpo em que se effectuar o concurso durante os 60 dias anteriores ao da abertura d'este, devendo na engenharia terem assistido a um periodo de instrucção intensiva da especialidade a que se referir o concurso.

Art. 8.º—O concurso de que trata o artigo antecedente abrir-se-ha em todas as unidades em 1 de março de 1912, começando a primeira prova no primeiro dia util de abril, e será valido:

a)—Nas armas e serviços em que haja supranumerarios por excesso de quadro para as vagas que occorrerem desde 1 de janeiro até 31 de dezembro de 1912.

b)—Nas outras armas e serviços para as vagas que existirem em 1 de janeiro e para as que occorrerem até 31 de dezembro de 1912.

Vê-se, pois, pelo que acabamos de citar na parte que exige ao candidato o curso de habilitação, que tudo quanto se allega cahe pela base.

Emquanto á apresentação dos candidatos para concursos trimestraes vê-se tambem, pelo artigo 8.º e suas alineas, que é falso o que se diz sobre concursos trimestraes.

Restarão ainda duvidas de que foi um erro o mandar fechar as escolas regimentaes? Como hão de os cabos possuir o curso de habilitação, se não teem onde habilitar-se?

E, ha mais ainda: nas ultimas incorporações, viu-se que a percentagem dos analphabetos que ingressavam nas fileiras era de 70 %. As escolas regimentaes diminuiam esse numero extraordinariamente. De hoje para o futuro, tal se não dará e continuaremos sendo o paiz que maior numero de analphabetos fornece á estatistica.

Parece que a medida agora decretada teve apenas em vista favorecer os bafejados pela fortuna que puderam conseguir o diploma do 4.º anno lyceal, pois esses, logo que entrem nas fileiras, são promovidos, como determina a organisação do exercito, a 1.os sargentos, quando haja vagas. Ora, sem aulas regimentaes, quem poderá ascender a esse posto, a não ser esses ditosos da fortuna?

Seria esse o motivo de ordem tão disparatada?

Movimento associativo

Empregados do Banco de Portugal

A [illegible] secção da Associação dos Empregados de Cambios e Bolsas convida todos os empregados do Banco de Portugal, socios e não socios, a reunirem sabbado, 16, pelas 21 horas, na séde da Associação para tratarem de assumpto de seu interesse.

Movimento do porto

Navio	Dia
R. Janeiro e R. Prata «Sequana» (Bor.)	15
Batavia, etc., «K. Wil. 2.º» (de Amst.)	15
R. Janeiro e Santos «Etruria» (Ham.)	16
Liv., via Cherb., etc. «Hil.» (do Pará)	16
R. Jan. e R. Prata, «Bret.» (de Bord.)	18
R. Jan. e R. Prata, «C. Arc.» (de Ham.)	18

---

4 Folhetim d'«A CAPITAL» 14-11-912

CONAN DOYLE

A mão negra

Tal foi a curiosa revelação que me fez sir Dominick. Teria a muitas pessoas parecido inadmissivel e grotesca. A minha aventura da noite precedente e as minhas noções anteriores sobre essas questões levavam-me a acceital-a como um facto absoluto. Reflecti profundamente, appellei para todas as minhas reminiscencias do que havia lido, para tudo quanto eu conhecia sobre tal assumpto, e causei uma verdadeira surpreza aos meus amphytriões quando, depois do almoço, lhes declarei que partia no primeiro comboio para Londres.

—Meu caro doutor,—exclamou *sir* Dominick, com accento da verdadeira angustia,—faz-me comprehender que pondo-o ao facto d'este desgraçado caso infringi gravemente os deveros da hospitalidade. Devia ter sido eu sósinho a soffrer o pezo da minha culpa.

—Mas — protestei eu — é exactamente esse caso que me leva a Londres e engana-se, asseguro-lhe, se julga que a aventura que me succedeu a noite passada me desgostou. Pelo contrario, e tanto que lhe peço licença para voltar á tarde e passar a noite no seu laboratorio. Desejo tornar a vêr o seu visitante.

Meu tio mostrou a maior anciedade em conhecer as minhas intenções, mas, com receio de lhe incutir uma falsa esperança, abstive-me de lhe dizer o que quer que fosse.

Logo que me encontrei no meu gabinete de consulta, evoquei as minhas reminiscencias relativamente a certa passagem d'um livro recente sobre occultismo, que me havia impressionado quando o lera.

Essa obra dizia:

«Nos casos de espiritos ligados á terra, é sufficiente, para os prender ao nosso mundo material, uma idéa dominante que os obsedie na hora da morte.

«São os amphibios d'esta existencia e da que se segue, capazes de passarem d'uma a outra, como a tartaruga passa da terra á agua».

Parei um pouco. Fiz novo esforço e continuei a rememorar o que o livro dizia mais e que era:

«Todas as especies de emoções violentas podem assim encadear uma alma a uma vida abandonada pelo corpo. Reputam-se susceptiveis de produzir este effeito: a avareza, o rancor, o medo, o amor, a piedade.

«Em these geral, um desejo não satisfeito é a causa de tal phenomeno. Satisfeito esse desejo, os laços materiaes quebram-se. Citam-se grandes numero de casos de tenacidade d'esses visitantes posthumos, assim como o seu desapparecimento immediato logo que obtiveram o que desejam, ou quando, em certos casos, uma transacção razoavel se fez.»

«Uma transacção rasoavel...»

Eram essas as palavras que me tinham martellado o cerebro toda a manhã e que eu fui verificar no proprio livro.

Conceder plena satisfação ao interessado, nem pensar em tal no caso presente. Mas uma transacção rasoavel?...

Logo que pude encontrar uma carruagem, dirigi-me para o hospital maritimo de Shadwell, onde operava como cirurgião o meu velho amigo Jack Hervett.

Sem lhe dar explicações, disse-lhe o que queria.

—Uma mão negra?—exclamou elle assombrado.—Para que diabo quer você isso?

—Isso não é comsigo. Dir-lh'o-hei um dia. Sei que tem a sua enfermaria cheia de hindus.

—E' verdade, mas uma mão...

Reflectiu durante um minuto e premiu o botão d'uma campainha electrica.

Appareceu um interno.

—Travers,—disse elle,—que fizeram das mãos do indio a quem hontem fizemos a amputação? Deve lembrar-se: esse homem da East India Dock que foi colhido pelo eixo d'uma machina!

—Estão na sala das autopsias.

—Metta uma em algodão antiseptico e entregue-a ao dr. Hardacre.

Agradeci ao meu velho amigo.

Antes do jantar, eu estava de volta a Rodenhurst, com essa curiosa mão trazida da cidade.

Nada disse a sir Dominick, mas, á noite, installei-me no laboratorio e colloquei a mão do indio n'uma redoma, perto do camapé.

Como é natural, sentindo como sentia o maior interesse pela experiencia que ia fazer, não pensei sequer em dormir. Sentado no camapé, illuminado, de costas, por um candieiro munido de um quebra-luz, esperei pacientemente o meu visitante.

D'esta vez, viu-o nitidamente logo que elle entrou.

Appareceu do lado de fóra da porta, a principio nebuloso, depois desenhando linhas tão distinctas como as d'um ser vivo. As pantufas que trazia, sob a tunica parda, eram vermelhas e não tinham saltos, o que explicava o ruido abafado dos seus passos.

Como na noite anterior, passou lentamente em frente da fileira de redomas e parou deante d'aquella que continha a mão.

Levantou a redoma, todo tremulo de esperança, tirou a mão, examinou-a com avidez. Depois, com as feições contrahidas pela raiva, arremessou-a violentamente para o chão.

Houve o ruido d'um objecto despedaçado, que soou em toda a casa. Quando ergui os olhos, o hindu tinha desapparecido.

Um momento depois, a porta do laboratorio abria-se de par em par e sir Dominick entrava.

—Está ferido?—perguntou anciosamente.

—Não, mas verdadeiramente desapontado.

Elle olhou, surprehendido, para os pedaços de vidro e para a mão negra, que estavam no chão.

—Meu Deus!—disse elle—Que significa isto?

Contei-lhe o que me occorrera fazer e o nenhum resultado que tirára. Elle escutou-me com a maior attenção e acenou com a cabeça.

—A idéa era boa, mas receio bem que não seja assim tão facil pôr um termo aos meus soffrimentos. Ha uma coisa que lhe peço com a maior instancia: é que nunca mais, qualquer que seja o pretexto, torne a dormir n'este aposento.

«O medo que tive, ao ouvir o ruido ha pouco feito, de saber que lhe tinha succedido alguma coisa, foi uma angustia terrivel, como me parece nunca na minha vida senti. Não quero tornar a expôr-me a tal.

Consentiu, todavia, em que eu passasse o resto d'aquella noite no laboratorio.

Fiquei ali, dando voltas e reviravoltas ao problema. O ter sido mal succedido affligia-me.

E, para me tornar esse sentimento ainda mais pungente, a mão do indio, que ficára no chão, foi a primeira coisa que me feriu o olhar, ao entrar no laboratorio a luz da aurora.

Olhei para ella, ainda deitado, quando, de subito, uma idéa me atravessou a mente como uma bala. Tremulo de emoção, saltei do camapé, apanhei a horrivel reliquia!

Sim, era o que tinha pensado: a mão do indio era a esquerda!

Voltei a Londres pelo primeiro comboio, corri ao hospital maritimo. Recordava-me de que ao indio tinham sido amputadas as duas mãos. O precioso orgão que eu procurava teria já ido para o forno crematorio?

Os meus receios depressa se dissiparam; a mão não sahira ainda da sala das autopsias.

Voltei, pois, para Rodenhurst á tarde, tendo cumprido a minha missão e preparado para nova experiencia.

Mas *sir* Dominick não quis ouvir falar em que eu passasse a noite no laboratorio. Apesar das minhas supplicas, foi inflexivel. Era uma offensa que lhe fazia, allegava elle, não podia nem devia consentir em tal coisa.

Deixei, pois, a segunda mão no sitio onde, na noite anterior, collocára a primeira, e fui occupar um quarto confortavel n'outra parte da casa, distante bastante do theatro das minhas aventuras.

Nem por isso o meu somno devia deixar de ser interrompido.

No meio da noite, meu tio entrou como um furacão no meu quarto. Trazia um candieiro na mão. Causou-me a principio um certo susto, mas depressa serenei.

(Continúa.)

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º — ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	.0000 »
3.º »	6$000 »

Obturações (Cimento ou platina)

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	60$000 »
» » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	00$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	6$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richmonds	40$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Consultorio Medico-Cirurgico

Clinica geral—Operações

H. Sanguinetti — Gynecologia, Partos

14 ás 16

Freitas Esmeraldo—Doenças das creanças

16 ás 18

T. DO CARMO, 1, 1.º

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

Peçam para o calçado

POMADA REPUBLICANA

Deposito geral:

Drogaria Carreira

32, Rua Arco Marquez d'Alegrete, 32

Fumadores e fabricantes de macheros

Bende-se qualquer porcion de piedras e rodas. Representante da casa Gimenez-Madrid.

Rua Capello, 3-A — LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (50 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	33$000 »
Cera commum	33$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Sempre

Utensilios domesticos uteis e praticos

SEMPRE PREÇOS RESUMIDOS

Talheres de todas as qualidades em cabos de ebano, osso, aço nickelado, unicornio e differentes madeiras, duzia 2$000.

Talheres de garantido christofle e electro prateado, primeira qualidade, (preço de catalogo.)

Exposição permanente de variado e completo sortido de metaes garantidos para decoração de mezas de sala de jantar e serviço de restaurant.

Bandejas de novidade e machinas para café e chá desde 1$200.

Muitas machinas e utensilios domesticos americanos uteis, praticos e indispensaveis em todas as casas.

Moinhos esmaltados e estanhados para trituração de carne, peixe, hortaliças e batata a 650.

Machinas para tirar caroços a 1$500.

Machinas para limpar talheres 1$200.

Machinas americanas de amassar farinha para fabricar pão e fazer farinaceos, 4$000.

Machinas com prensa para espremer fructos e carne, desde 1$500.

Prensas simples para limão a 300.

Machinas para ralar pão a 1$500.

Prensas para purés a 520.

Machinas para encher chouriços.

Machinas para recortar batata.

Raspadeiras para sopa Juliana.

Raladores americanos com diversas applicações, 1$500.

Machinas para fazer manteiga a 4$000.

Machinas para rolhar 450.

Machinas para capsular, 1$500.

Sorveteiras americanas desde 2$200.

Moinhos de collo e engrenagem para moer café, pimenta e linhaça desde 600.

Muitas facas, cutelos, meias luas, ferros para descascar, frisar e recortar hortaliças e muitos outros apetrechos uteis para cosinha.

Baterias completas de louça esmaltada chapa dobrada marca «Leão».

Guarnições completas para cosinhas, desde 7$700.

Louças de aluminio e de ferro inglez.

Fogões desde 4$000.

Aventaes para fogões, 600.

Ferros para gommar.

Escovas e pinceis para limpeza de moveis encerados e polidos a 300.

Vasculhos, espanadores e roquettes a 240.

Escovaria para uso pessoal.

Escovas para encerar parquets e oleados desde 750.

Guarda comidas 1$600.

Diversas balanças para familia, 450.

Redes para cobrir pratos e travessas a 60.

Redes para esponjas, 150.

Saccos para compras, 450.

Thesouras, canivetes e toda a cutellaria.

Navalhas de barba, machinas para cabello, pinceis, assentadores, pulverisadores, taças, pentes e ferros de frisar.

Objectos uteis para brindes.

Pós e alcalinos para limpeza de metaes e talheres.

Ferragens para construcções e para ornamento de moveis.

Ferramentas e seus pertences para todos os officios e curiosidades.

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Casa dos utensilios domesticos — Ferragens, cutellaria, ferramentas e seus pertences

Fornecedores dos principaes Hoteis, Restaurants e Collegios

162, RUA DA PRATA, 164, 166

Succursal—48, 50, R. do Amparo, 48, 50—LISBOA

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

Queijadas de côco á brazileira

Chegou nova remessa de côco para o fabrico d'esta especialidade. Confeitaria Lusitana, á Magdalena.

BONUS Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blousas. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem bastilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindos rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção — Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando feita á escolha do freguez.

A "CAPITAL,,

Recebem-se annuncios para este jornal na Agencia Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 117.

José de Macedo

Professor diplomado com curso superior

Lecciona e explica as disciplinas do curso dos lyceus e d'outras escolas secundarias, em sua casa ou na dos alumnos. Rua de S. Bento, 381, 1.º

Figos do Algarve

Para consumo e exportação.

Offerecem-se em boas condições.

21, Praça do Municipio, 24

Telephone 996

A. S. de Mendonça

PIANO

Esplendido, armado em ferro, cordas cruzadas, vende-se por 175$000 réis, metade do seu valor.

177, rua da Esperança—C. de P.

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO

Consultas das 2 ás 4 h. da tarde.

Rua do Sol ao Rato, 215

LISBOA

Declaração

O abaixo assignado vem declarar publicamente e para produzir todos os seus effeitos legaes que não toma a responsabilidade de especie alguma por qualquer contracto ou divida contrahida por seu filho menor Mario Alves Ribeiro.

Lisboa, 13 de novembro de 1912.

Antonio Alves Ribeiro.

Segue-se o reconhecimento.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 582

Agua mineral de Monte Bazão

Esta agua combate as dispepsias

Agente geral: Arco do Bandeira, 136, 1.º

Telephone 3217

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Liga dos Officiaes de Marinha Mercante

Assembléa Geral

Por ordem do sr. Vice-Presidente é convocada a Assembléa Geral extraordinaria a requerimento de varios socios, para o dia 16 do corrente, pelas 20 horas, na sua séde, praça D. Luiz, 9, 1.º

Ordem da noite—Interesses de classe.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembléa Geral

Manuel d'Oliveira Gonçalves

Claudio José Lagrange

Falleceu

Sua irmã, filhos, noras e netos, participam ás pessoas das suas relações o seu fallecimento e que o funeral terá logar no dia 15, ás 15 1|2 horas da tarde, sahindo da rua Marques da Silva, 20, E, para o cemiterio oriental.

ANNEIS com brilhantes

Para senhora, em finos estojos

a 5$000 e 7$000 rs.

Vêr o bom sortido e BARATO que vende a ourivesaria do

Barateiro Pimenta

na RUA DA PALMA, 2, esquina vindo da Praça

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

MANOEL LAUER

Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral

TELEPHONE 3619

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Ramiro Leão & C.ª

95, CHIADO, 95

Telegrammas: Rio-Codigo Ribeiro

TELEPHONE 950

Ex.mas Senhoras

PARA V. EX.AS ANDAREM ELEGANTEMENTE VESTIDAS

NO GENERO

TAILLEUR

VENHAM VÊR A NOSSA RESPECTIVA SECÇÃO

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares, Casaca, Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Bronchites—Emphysema—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

"Azulejos,,

Estrangeiros

Brancos de 0m,20 X 0m,20—1:300 m2

Descontos aos constructores

MOSAICOS, cal hydraulica e cimento

"AGUIA ROCHEDO,,

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 e 19 — Telephone n.º 1:244—LISBOA

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 600 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Armazens da Covilhã

Rua dos Fanqueiros, 263 a 267 — LISBOA

Bandeiras nacionaes e estrangeiras e para associações de classe executam-se com perfeição

---

DYNAMITE

EXPLOSIVOS DA FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:
Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixas de 25 kilos.

Capsulas:
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho:
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — EM LISBOA—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 69. NO PORTO—José Rodrigues Pinto & Filho, rua do Almada, 225, 1.º

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 «Zaire», para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissonga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mossamedes, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 «Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Dezembro «Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tongue com transbordo.

Não recebe carga para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 827—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 15 de Novembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O dia de hoje

Ha vinte e tres annos que o Brasil proclamou a Republica. Quer dizer: ha vinte e tres annos que a Republica, ainda então para nós uma simples theoria, de longinqua senão impossivel realisação, se tornou n'uma certeza, mais ou menos distante, mas seguramente realisavel em Portugal, onde as novas gerações começaram desde logo trabalhando para ella, como soldados, emquanto os seus mestres, como doutrinarios, lhes haviam radicado no coração o seu ideal.

E' que a Republica, no Brasil, não era uma Republica estrangeira. Implantal-a ali, era já implantal-a em Portugal. Em lingua portugueza fôra acclamada; haviam sido homens nossos irmãos pela raça, pela civilisação, pelo affecto, que a tinham feito surgir, como promessa d'um futuro maravilhoso. Elles haviam comprehendido que tudo na sua terra reclamava progresso, e que o agente necessario d'esse progresso, no dominio politico, tinha de ser a Republica. Se ardentes seivas pulsavam n'essa nação quasi virgem, anciando por desentranhar-se em fructos admiraveis de civilisação, de plenitude e de belleza, o velho Portugal comprehendia tambem que só por meio da Republica podia desviar-se da morte que o espreitava, innoculando, nas veias, para remoçar e viver, o sangue generoso da Liberdade.

A Republica fez-se no Brasil, e, como correspondia ao desejo fervoroso d'um povo inteiro, implantou-se sem lucta, como expressão collectiva da alma nacional. Os que a não tinham feito acceitaram-a como uma necessidade impreterivel. Mas isso não obstou a que tivesse de entrar em asperas luctas para a sua consolidação. Interesses feridos, vaidades melindradas, promoveram contra ella revoltas injustificaveis. Teve de defender-se, teve de desembainhar a espada que no dia 15 de novembro não precisara tirar da bainha. E luctou, e venceu. De anno para anno, a sua obra foi attingindo proporções cada vez mais bellas e magestosas, até ao ponto onde hoje se encontra o Brasil, cheio de vida, rico, poderoso, com uma sciencia e uma litteratura florescentes, alimentando não só o seu povo, mas abrindo ainda os braços a todos aquelles que, fugindo á miseria, ali vão empregar os seus esforços, e ali encontram a sua compensação exhuberante, como se essa terra privilegiada podesse alimentar todo um mundo!

A' medida que estes progressos se revelavam, que esta grandeza já avultando, no coração dos portuguezes redobraram os estimulos para a obra d'uma emancipação egual. A victoria dos principios republicanos no Brasil constituia para nós o mais frisante argumento em favor da causa da democracia. O contraste era flagrante. Emquanto Portugal, com a monarchia, definhava, o Brazil, com a Republica, robustecia-se, triumphava. E não se diga que isso era só devido ás riquezas naturaes do seu solo. Durante longos annos essas mesmas riquezas tinham existido, desaproveitadas, porque uma monarchia, brigantina como a nossa, lhes não dava expansão, não as tornava fecundas, não sabia, não queria ou não podia utilisal-as.

Essa constante lição, esse implicito incitamento, esse estimulo permanente, foram animando a acção dos republicanos portuguezes, até que um dia, sem resistencia de nenhuma especie, como no Brazil succedera, proclamaram tambem a Republica em terras portuguezas, entre hymnos de paz, sob a benção das flores desfolhadas, na enternecida emoção d'um povo que se resgata, e que na alegria immensa do seu resgate esquece todos os resentimentos que a oppressão lhe inspirou e abre os braços aos seus proprios inimigos. Era tambem o resultado d'um estado de alma do povo inteiro tornando a Republica uma expressão do sentimento collectivo.

Mas, como succedera no Brazil, egualmente aqui se desencadeiaram as más paixões, vieram á superficie os rancores promovidos pelos interesses immoraes lesados, por estultas vaidades suggeridas. E foi preciso luctar, e venceu-se tambem. N'este momento, a Republica está inteiramente senhora dos seus destinos, que são os da patria portugueza.

Na sua obra collaborou a nobre, a grande amisade da Republica brasileira. Ainda outro dia, com um gesto de admiravel bondade, desfez os planos mais tortuosos dos inimigos da patria. Solucionou uma questão internacional, abrindo o seu territorio aos conspiradores vencidos, e, garantindo-lhes a vida, matou para sempre a esperança monarchica que já não era de reconquista d'um throno mas a do assassinio da propria nacionalidade em que esse throno se erguera.

Como portuguezes e como republicanos, saudamos o Brasil. Elle é um prolongamento da nossa patria e um irmão da nossa Republica. Ligam-nos a raça e o ideal. Não pode nunca perecer o affecto que n'esta communhão sagrada se origina e floresce.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

GUERRA NOS BALKANS

O ultimo dia do imperio turco raiou hoje

A capitulação de Scutari, Andrinopla, e a do generalissimo Nazim pachá importam o desapparecimento da Turquia da Europa

Parece que as noticias relativas á paz recebidas hontem, se anteciparam aos factos. Alguma coisa se deve ter passado que justifique essas noticias, e isso terá sido talvez o pedido feito pela Turquia aos Estados Balkanicos para pôr termo á guerra. Mas d'ahi a ter já sido encetada a negociação, a distancia é grande.

Por isso já hontem, de Sofia, veiu um telegramma desmentindo que o diplomata Popaf tivesse ido a Constantinopla para tratar das negociações.

Quanto ao pedido d'armisticio, se foi feito, com certeza não foi attendido pois que as hostilidades continuam no mesmo pé, chegando mesmo a ter vindo a noticia da rendição de Andrinopla, que teria tido logar hontem pelas seis horas da tarde.

Sofia, 15 de novembro

O *Mir* confirma que os bulgaros romperam as linhas defensivas de Tchataldja, e que a situação dos turcos é critica. O optimismo augmenta na Bulgaria.—*(Havas.)*

Athenas, 15 de novembro

O exercito grego commandado pelo *diadoque*, sahiu de Salonica em direcção a Monastir.—*(Havas.)*

Se tal se deu, desapparece uma das difficuldades principaes que se opporiam ás negociações. Andrinopla tem offerecido aos alliados uma resistencia quasi heroica, e a Turquia não se atreverá por certo a abandonal-a, sacrificando assim o nobre esforço dos seus defensores.

Por seu lado, os bulgaros não podem por fórma alguma acceitar o senhorio da Thracia ficando-lhe encravada uma cidade que lhes não pertence e que seria um permanente fóco de discordias entre bulgaros e turcos.

Belgrado, 15 de novembro

Um despacho do quartel general montenegrino para o jornal *Lokal Anzeiger* diz suppôr-se que Scutari foi tomada de assalto. O mesmo jornal recebeu tambem um telegramma de Sofia, dizendo que a Bulgaria, para conceder o armisticio, põe como condição a rendição de Andrinopla e o abandono pelos turcos das linhas fortificadas de Tchataldja.—*(Havas).*

Se, com effeito, a praça se rendeu, deve esse facto aplanar muitissimo o caminho das negociações. A outra difficuldade que se levanta é Constantinopla em que os alliados teimam entrar, embora pareçam dispostos a deixarem-a sob a suzerania nominal do Sultão, embora com administração internacional.

Berlim, [illegible] de novembro

O *Reichpost* annuncia que, segundo uma communicação do quartel general bulgaro, o pedido de armisticio da Turquia foi transmittido ao governo da Bulgaria, que o examinará; não obstante, a marcha sobre Constantinopla proseguirá sem interrupção, pois que os bulgaros persistem em querer coroar com esse feito d'armas a sua obra de vencedores.—*(Havas).*

Mas à quelque chose malheur est bon; no caso presente, o cholera, devastador de vidas, pode concorrer para a cimentação da paz, não pelo exterminio de todos os combatentes, como se poderia imaginar mas pelo receio que impõe aos alliados de dar maior extensão ao flagello, e mesmo sujeitarem-se a correr os perigos do contagio.

Ainda as noticias chegadas esta noite diziam terem sido conhecidos durante o dia 500 casos, na maioria mortaes. O exodo dos habitantes é espantoso; 120.000 pessoas abandonaram já a cidade e mais 150.000 se preparam para fazel-o.

Em vista do que os alliados parece desistiram da ideia de fazerem a sua entrada solemne em Constantinopla e fazerem entoar o *Te-Deum* congratulatorio sob as abobadas arredondadas de Santa Sofia.

Paris, 15 de novembro

O *Echo de Paris*, em telegramma de Constantinopla, affirma que o armisticio será recusado, em consequencia de estar travada, actualmente, uma grande batalha em Tchataldja.—*(Havas).*

O conflicto europeu

Ainda as negociações para a paz não foram encetadas e já apparecem informações ácerca das bases para o accordo. Uma d'ellas relaciona-se com o conflicto europeu, pois concede aos servios um porto na costa albaneza, ligado á Servia por um caminho de ferro neutro.

E' muito possivel que assim seja, mas o facto é que o rei Nicolau do Montenegro, quando o ministro d'Austria n'uma conversa que com elle teve, lhe deu a entender que a Austria não podia permittir que os alliados ficassem com Alessio, ou S. João porque pertencem á Albania, lhe respondeu muito aitidamente:

—A Albania?! E' Estado que não existe ainda. Alessio e S. João pertencem aos turcos, e os alliados, com elles em guerra, tomam-lhos, no uso d'um direito reconhecido aos belligerantes. Não é á Albania que os tomamos, é aos turcos. Os argumentos que a Austria apresenta não podem ser tomados com consideração, porque a guerra ainda não acabou, o *statu quo* já não existe, e os alliados saberão defender pelas armas o que pelas armas conquistaram.»

Por sua vez, *A Tribuna*, de Belgrado, professa eguaes ideias e diz que as propostas da Austria não são serias, e que os povos balkanicos constituem um bloco para fazer face a quaesquer conflictos que se levantem a proposito das suas conquistas.

Ao mesmo tempo, a Russia, que particularmente se prepara para o que der e vier, como hontem dissemos aos nossos leitores, fez officialmente saber que não quer intervir no conflicto austro-servio, mas que dará o seu appoio ás reivindicações slavas.

A situação na Europa continua tensa em vista do que se está passando; os mercados monetarios, barometros d'uma sensibilidade estrema para a pressão da atmosphera politica, claramente o indicam.

Hontem era o mercado de Berlim que levantou a sua taxa de desconto a 6 0|0; hoje é o de Vienna.

Vienna, 15 de novembro

A taxa do desconto elevou-se a 6 0|0.—*(Havas).*

A politica turca

A intriga politica fervilha, como sempre, na Turquia. A descoberta d'uma conspiração tem dado logar a prisões numerosas. O governo mandou fechar os clubs politicos, transformando-os em ambulancias para os feridos e não podendo n'elles entrar ninguem, a não ser o pessoal sanitario.

Um camarista do sultão foi demittido, por se suspeitar que pertencia ao grupo dos jovens-turcos. Varios jornaes foram supprimidos e o director do orgão official dos jovens-turcos viu-se forçado a homisiar-se.

Na previsão de acontecimentos graves os commandantes dos cruzadores estrangeiros reuniram-se em conselho para estudar um plano da defesa dos bairros occupados pelos estrangeiros.

Ficou assente que em caso de necessidade forças da marinha e canhões seriam desembarcados para occupar as embocaduras das ruas que dão accesso a Pera.

Os allemães no exercito turco

A Allemanha levou a sua benevolencia pelos turcos a consentir que os seus officiaes tomassem parte activa na lucta que se está ferindo entre os povos dos Balkans.

Além de varios officiaes allemães que teem sido aprisionados pelos alliados e d'uns dois ou tres que teem morrido com as armas na mão, junto dos generaes turcos, no seu estado maior figuram officiaes do exercito allemão.

Em Lule Burgas, no estado maior de Abdulah, estava o tenente-coronel von Lussow. Em Kirk-Kilisse, junto de Mahomud Muktar, estava o major Hochwechter, encarregado de regular o tiro da artilharia, o coronel Tupchreki e commandava uma brigada de cavallaria o coronel Weit.

Ainda nas vesperas do rompimento das hostilidades, a missão allemã fazia conferencias ao estado maior turco para lhes dar indicações sobre os serviços da guerra, o que não impediu que durante a campanha os soldados não lograssem vêr outro pão senão aquelle com que sahiam dos aquartelamentos, e as baterias de artilharia não tivessem outros projecteis além d'aquelles com que sahiam nos seus respectivos cofres.

Ora assim como a Allemanha não se esqueceria de reivindicar para si a gloria, se os turcos ficassem vencedores, é justo tambem que na derrota se lhe attribua uma boa parte da responsabilidade.

Ultimas noticias

Ao mesmo tempo que o exercito alliado ia avançando o seu quartel general, o exercito turco ia retirando proporcionalmente.

Assim, quando o bulgaro tinha o seu quartel general em Stara Zagora, tinha o turco o seu em Lule Burgas. Passou o bulgaro para Mustaphá-Pachá, recuou o turco para Tcheslu. Agora que o bulgaro tinha o seu commando em Kirk-Kilisse, tinha o turco recuado o seu quartel general para Hadenkeuy, a dentro das linhas de Tchataldja.

Pois, é d'ahi que o ministro da guerra, general em chefe dos exercitos turcos, Nazim-pachá, acaba de offerecer a sua capitulação ao inimigo, ou reconhecendo a sua impotencia para defender Constantinopla, ou querendo por esta forma salvar a vida que nos campos de batalha anda sempre em risco, mesmo as dos generaes em chefe quando as suas idéas são differentes das dos exercitos que commanda.

Constantinopla, 15 de novembro

Consta ter capitulado o generalissimo do exercito ottomano. Nazim-pachá, cujo quartel general havia sido, ha dias, transferido para Hademkeuy, dentro das linhas de defeza de Tchataldja.—(«Havas»).

Esta capitulação corresponde á rendição de Constantinopla. Combina-se com a rendição de Andrinopla e Scutary, isto é, com o ruir das muralhas a que se ampara ainda, embora já mal ferido, o tropego imperio ottomano.

Com ellas cahiu o imperio turco da Europa.

O que diz um membro da "Integridade Republicana"

ácerca da actual situação politica

Os partidos ou agrupamentos politicos fundam-se, em principios, systemas e programmas: e não é moral e justiciaramente licito a uns governarem com os principios e programmas dos outros.

João Bonança

Existe em Portugal um agrupamento politico, com o seu programma definido e as suas idéas assentes de governo; um partido que tem inclusivamente representação parlamentar e que o grande publico geralmente ignora. Intitula-se esse agrupamento *Integridade Republicana* e d'elle faz parte o erudito João Bonança, cujo nome se viu algumas vezes citado na imprensa quotidiana como candidato á presidencia da Republica, por occasião da eleição do chefe de Estado.

Tem representação parlamentar a *Integridade*. Na camara dos deputados é ao sr. coronel Ramos da Costa que compete a missão de defender os principios do agrupamento e de fiscalisar, em nome d'elle, a marcha dos negocios publicos.

Já as trombetas da fama apregoaram aos quatro ventos, pela voz inflamada dos seus orgãos, o que pensam sobre a actual situação politica os amigos do sr. Affonso Costa, os do sr. Brito Camacho e os do sr. Antonio José. Dos independentes é tambem mais ou menos conhecida a opinião collectiva. Restava-nos averiguar o que se passa na *Integridade Republicana*, em cuja séde ante-hontem reuniram os seus membros para definir a sua attitude perante a situação actual. O sr. Ramos da Costa, procurado para tal fim por um dos nossos redactores, não vê inconveniente em o declarar. Eis o que na sua voz tranquilla e ponderada, mais ou menos por s. ex.ª nos foi dito:

—Sendo certo, como de facto é, que a instabilidade ministerial representa um mal para o paiz, o agrupamento politico que me honro de representar na Camara está decidido a apoiar o actual governo emquanto elle nos não der manifestas provas da sua incapacidade. Certo que, durante o interregno parlamentar, elle não fez, ou antes não demonstrou ter feito qualquer coisa que se traduza n'um beneficio para a população da Republica.

«Esperemos que apresente os seus trabalhos para então o apreciarmos...

«Uma coisa ha de que elle tem de dar estrictas contas. Precisamos saber a razão, o motivo, certamente grave, pelo qual mandou suspender a revisão de matrizes a que, por decisão do parlamento, se estava procedendo. Este facto representa nem mais nem menos que a incerteza da cobrança da contribuição predial, e, por consequencia uma provavel diminuição de receitas. E' uma grave medida, porque o dinheiro é necessario para tudo—até para se fazerem asneiras...»

—Diga-me V. Ex.ª:—o seu partido tem elementos para governar?

—A *Integridade Republicana* tem idéas e elementos de governo, o que não quer dizer que não appoiemos todas as medidas, promulgadas seja por quem fôr, desde que caibam dentro do nosso programma. O nosso partido é pequeno em numero, porque, como principio fundamental, attendemos mais á qualidade que á quantidade dos seus membros. Não queremos no nosso agrupamento interesses nem ambições pessoaes—mas apenas o interesse maximo do paiz, a ambição suprema da prosperidade e do bem estar da Republica. Temos combatido energicamente, se não officialmente, medidas, como por exemplo, a da reforma do registo civil, que veiu aggravar os preços dos registos e levantar, por consequencia, grandes clamores. Queriamos o registo civil de graça, ou quasi de graça. Por outro lado, applaudimos e appoiamos reformas como a do exercito, que, embora ainda susceptivel de aperfeiçoamento, veiu fazer com que não haja quasi vestigios em Portugal da antiga repugnancia de entrar nas fileiras do exercito. Hoje, pelas nossas aldeias, já não se diz humildemente *servir o rei*, mas affirma-se com nobreza: *servir a patria e a Republica.*

«Temos a convicção de que Portugal não é só Lisboa e que é preciso, para governar, attender a todo o paiz. O facto é que ninguem ignora que pelas provincias se começa a notar alguma indisposição, não contra a republica, mas contra esta forma de governar.

«E' necessario que assentemos n'uma grande verdade: o povo não pode pagar mais—e não precisa mesmo de o fazer. Temos apenas de saber gastar melhor os dinheiros publicos, simplificando de facto o mechanismo da nossa burocracia, das montanhas de papel e do tempo inutilmente dispendido, adoptando um criterio austero na nomeação dos funccionarios, de forma a escolher os individuos para os logares e não os logares para os individuos.

«De resto, aqui tem o nosso programma, que é o nosso unico chefe. Por elle verá quaes são as nossas ideias e o que ellas podem representar de beneficio para o paiz».

Acceitámos, agradecendo, a brochura que o sr. Ramos da Costa nos entregou, e, após a sua leitura, voltaremos ainda a occupar-nos da *Integridade Republicana.*

Anniversario da Republica Brazileira

Na camara dos deputados

a sessão é levantada como preito de homenagem á Republica do Brazil

A sessão principiou ás 15 horas, com 78 deputados, sob a presidencia do sr. *Aresta Branco*. O governo está representado pelo sr. ministro das colonias.

O sr. *presidente* lembra á Camara que passa hoje o anniversario da Republica Brazileira, paiz esse ao qual devemos as mais preciosas provas de consideração e estima. Foi o Brazil a primeira nação que reconheceu a Republica Portugueza, e foi a bandeira do Brazil a primeira que se ergueu a saudar a bandeira revolucionaria portugueza.

A proposta do sr. presidente, para que na acta se lance um voto de saudação ao Brazil, é approvada, como o é outra do sr. Manuel Bravo, para que um deputado da Camara vá cumprimentar a Legação Brazileira pelo anniversario d'hoje.

O sr. *Alexandre Braga* principia por condemnar todas as manifestações de sympathia ou antipathia que não tenham a impol-as o cunho da sinceridade mais perfeita. Não sabe o que pensam as diversas parcialidades politicas da Camara, mas o que pode affirmar é que todas as manifestações ao Brazil que d'ellas provenham terão a recommendal-as o maior e mais ardente effecto pelo grande paiz irmão. E' em seu nome e no do grupo a que pertence, que fala. Mas quer cumprimentar tambem saudoso a terra brazileira, como a mais hospitaleira de todas, como seu hospede que foi. A Republica, no Brazil, teve o condão de galvanisar todas as energias, transformando esse paiz n'uma admiravel e esplendida maravilha. E' uma admiravel patria essa, cheia de gloria e de coragem, que pode servir de exemplo a paizes bem mais velhos, mas ainda não libertados do preconceito e da rotina. Os que conhecem o seu esforço tenacissimo para tornar o Brazil n'um paiz forte, rico e progressivo, admiram-se como em tão pouco tempo se pode fazer tanto. Ali, pode a Republica Portugueza ir buscar exemplo para cumprir a sua missão, começando os seus homens por fazer o que fizeram os de lá, esquecendo todas as dissenções e cerrando fileiras em volta da Republica para a sua consolidação e para a sua salvação. Que todos os portuguezes se unam para imitar os brazileiros, já que excedel-os não podem. O orador termina propondo que a sessão se levante em homenagem ao Brazil.

O sr. *Miguel de Abreu*, em nome do partido evolucionista, dirige tambem ao Brazil calorosas saudações, concordando com a proposta do sr. Alexandre Braga.

O sr. *Brito Camacho* exalta egualmente o Brazil para quem todas as homenagens são justas e merecidas. Parece-lhe, porém, que a sessão não deve levantar-se, visto tratar-se de uma sessão extraordinaria, em que o tempo é precioso.

O sr. *Duarte Leite* associa-se ás propostas da presidencia e do sr. Alexandre Braga e diz que as relações com o Brazil são tão affectuosas que justificam quantas manifestações de sympathia se lhe dispensem.

Em seguida, a proposta do sr. Alexandre Braga é approvada, encerrando-se a sessão.

Poeira da Arcada

Em França, a exemplo do que se tem feito na Italia e na Allemanha, pensa-se a serio na organisação do credito, a favor do baixo commercio. Graças ao desenvolvimento das grandes casas bancarias e á correlativa concentração de capitaes, os varios estabelecimentos de credito que existiam derramados pelas piquenas terras de provincia teem desapparecido, o que privou de um indispensavel apoio os commerciantes mais modestos.

Em breve, no parlamento francez, entrará em discussão um projecto elaborado pelo sr. Klotz, afim de remediar esta situação.

Abrange vinte e cinco artigos e quatro titulos. O primeiro d'estes institue as sociedades de caução mutua, cujo objecto exclusivo é o endosso e o aval dos effeitos de commercio e bilhetes creados, subscriptos ou endossados pelos seus membros, em razão das suas operações profissionaes.

O segundo cria bancos populares. O terceiro prevê a formação de um estabelecimento central, á disposição do qual o Estado porá cinco milhões de francos.

O quarto occupa-se das isenções de taxas das sociedades chamadas auxiliares, por via de imputação ou restituição para os valores que houverem subscripto, a fim de grangear capitaes de emprezas francezas.

Não se poderia, entre nós, tentar qualquer coisa de parecido? Todos nós sabemos quão desajudado se encontra o piqueno commercio, que os nossos bancos tratam com o maior desprezo. Democratisar o credito, proporcionando-o á iniciativa dos piquenos negociantes, seria realisar uma obra ao mesmo tempo fructuosa e sympathica. Tente-se, pois.

***

O ultimo livro de Manuel de Sousa Pinto, O Gomil dos Noivados, *é um delicado trabalho de fantasia em que a emoção, correndo liberta na fragil teia de uma lenda, se fachia em mil aspectos e tons, dando-nos uma forte noção de belleza, ao mesmo tempo que provoca em nós a paz interior, tão propicia á formação de conceitos e moralidades.*

A deliciosa novella não reconhece condições de tempo nem de espaço: oscilla sobre a vida como a luz de um poente magnifico sobre as ramagens de um platano. Não se entenda, porém, que seja qualquer coisa de volatil como um capricho. Sob a sua fragilidade apparente, occulta-se uma rijeza de aço. As figuras, apesar da sua despreoccupação dethemasmorases, articulam uma linguagem sabia e eloquente que de vezes attinge pensamentos que os philosophos nem sequer suspeitaram.

Parece-nos que Sousa Pinto prefere seguir nas suas criações a marcha nervosa do instincto, a affirmar proposições geraes, embora disfarçadas sob a capa de uma acção ou intriga, de uma crise ou conflicto moral. O Gomil dos Noivados *não tem nada de escolastico nem de pretencioso. E' o lavor de uma sensibilidade rica, estructuralmente apaixonada por aspectos e visões espectaculares que na existencia colhe sómente os fructos de oiro, as impressões saborosas e ardentes.*

Sousa Pinto não quer ser moralista, se não no sentido dos velhos contistas florentinos. As suas historias fazem pensar... e isso lhes basta.

Thesouro escondido

Lêr amanhã, no novo folhetim, o primeiro numero d'esta importante novella de Conan Doyle

Migalhas

O dandysmo

Abriu-se em Paris uma exposição retrospectiva do *dandysmo*. Barboy d'Aurevelly escreveu um livro celebre sobre o assumpto e nada vem mais a proposito do que falar n'elle n'este tempo em que o apuro do vestuario é por muita gente considerado como... pouca sympathia pelo regimen. Portugal nunca foi um paiz de *dandys*. Terá sido, quando muito, em varias épocas, um paiz de janotas e poucas figuras se poderão apurar no seculo passado e na infancia d'este que tenham transplantado para a terra portugueza as tradições que fizeram de Brummel uma pessoa da Historia em Inglaterra. O *dandysmo* em Portugal daria uma *plaquette* de com paginas ou uma conferencia de meia hora.

O que é curioso é que em Portugal ha nos homens uma preoccupação de vestir bem, aliás natural n'um paiz de rapazes ociosos e pouco affeitos a preoccupações de vida séria e util. Ha mesmo uma ridicula rebusca de extravagancia n'esse sentido. O Porto é, então, delicioso de observar n'este ponto de vista.

Porém, de um janota a um *dandy* ha a mesma differença que entre um instrumentista banal e um concertista notavel. O *dandysmo* é uma sciencia apoiada por umas disposições naturaes extremas. Deve ser servido por muito dinheiro; mas o dinheiro não basta para dar a uma figura masculina a gentileza viril, a distincção simples, o ar de superioridade sem contesto que a um *dandy* pertencem.

O janota segue ou exagera a moda. O *dandy* cria-a sem esforço, sem estudo, naturalmente, porque tem nas veias o instincto do arrebique e nas linhas da figura a auctoridade de o impôr. O janota veste-se melhor que os outros. O *dandy* como ninguem. Bem observado, o seu trage não differe essencialmente do que vestem os seus concidadãos pretenciosos. O que differem é a maneira de o vestir e a harmonia que d'ahi resulta. O janota é um cabide. O *dandy* não o pode ser nunca. A sua educação, o seu à vontade dentro da elegancia a mais requintada, fazem com que o trage mais apurado o não preoccupe e não lhe pese sobre os hombros. E' uma das coisas que o distinguem dos que, vestindo uma casaca, sentem carregar-lhes na lombeira o peso d'um piano de cauda ou têm o ar de ir levar o Santissimo a uma pessoa de familia.

André Brun

Vêr na 3.ª pagina: «A Federação do Atlantico», carta do sr. Freire d'Andrade, e «A obra do governo provisorio», artigo de José de Macedo.

IMPRESSÕES DE LONGE

NO PARAGUAY

attinge a mais sublime expressão de heroismo o culto da patria e da liberdade

O artigo que a seguir publicamos, devido á penna scintillante de Abel Botelho, é um trecho magnifico de observação e de sabor litterario, digno de figurar entre as leituras selectas das escolas. Escripta expressamente para este jornal, após uma viagem ao Paraguay, onde o representante de Portugal nas republicas hespanholas da America do Sul foi apresentar as suas credenciaes, essa primorosa descripção tem ainda a consoladora virtude de nos demonstrar que a diplomacia não absorveu o escriptor, e que os temperamentos eminentemente artisticos não são de fórma alguma incompativeis com a vida ponderada e rigida das chancellarias.

Eu conhecia já um pouco, pela tradição e pela leitura, este risonho e valente rincão da grande e bella America, paiz de riqueza e de sonho, onde a velha Europa vem hoje recolher, em resultados materiaes, o beneficio devido ao esforço da sua iniciativa civilisadora. Sabia que o Paraguay é uma nação combativa e forte, governada e dirigida por filhos de uma raça irmã da nossa, e em cujo sólo creador as mais poeticas invenções, as mais cavalheirescas lendas da antiga Iberia, aquecidas ao prodigioso alento do sol tropical, se enganaram de brilhos e encantos novos.

Eu sabia que os filhos admiraveis d'este paiz ardente e altivo foram sempre, em toda a America do sul, dos mais independentes e dos mais ousados,—habituados a fitar o sol face a face, de cabeça erguida, e por isso tambem os primeiros a repelir prompto, n'um alçar sacudido de hombros, toda a especie de tyrannia. Agora, visito o paiz e encontro, nas condições naturaes, no ambiente, na paisagem, no clima, a decifração do seu caracter, das suas fluctuações sociaes, das suas excellencias, da sua historia, do seu destino. Pela sua vivacidade espontanea, pelo seu temperamento leal e impulsivo, o paraguayo é bem o filho d'esta terra magnanima e fecunda, que é macia como o veludo e quente como um ninho,—terra que para nós se abre e se rasga, nos seus flancos rubros, como uma boa mãe que nos offerece o amoravel alento creador das suas entranhas.

O Paraguay foi colonisado principalmente por bascos, andaluzes e castelhanos, e, entre elles, pela melhor gente de Hespanha; esta raça nobre e forte mesclou o seu sangue com o dos *guaranis*, soffredores e amoraveis; e d'ahi proveio o mestiço paraguayo, um mestiço singular, com qualidades *sui generis*, em que o typo superior do branco foi ganhando progressiva ascendencia, de geração em geração. De sorte que o paraguayo actual tem muito do hespanhol, bastante do indigena e algo mais, um não sei quê, que não se encontra, que não se vê nas duas raças originarias, mas que o cruzamento deu, fazendo manifestarem-se caracteres latentes, virtudes inéditas—do mesmo modo que, em chimica, a combinação de dois corpos vae dar origem a um outro com propriedades novas.

O que se vê é que foi particularmente feliz esse enxerto do basco ou godo no elemento indigena. E uma das provas mais concludentes d'esta

grande affinidade ou sympathia organica é dada pela abundancia prolifica da mistura. O coefficiente da multiplicação paraguaya é uma coisa extraordinaria. Segundo o historiador belga Du Graty, a população do Paraguay que em 1800 era apenas de 100.000 almas, ascendia em 1862 a 1.500.000. Não ha no desenrôlo fisiologico dos povos um outro exemplo assim. Por isso, Quatrefages, de cada vez que sustentava a sua these predilecta das vantagens do cruzamento, citava sempre como exemplo o paraguayo. Segundo Demersay, os paraguayos notam-se em excellencias, sobretudo exteriores, da bella raça paterna unidas aos caracteres moraes dos indios, pelas mães. E, quanto a mim, uma outra causa houve e ha ainda, não inferior aos agentes antropologicos, e que determina a superioridade incontrastada do typo em questão,—é a conformidade da raça com o clima. Isto pelo que respeita ás origens. Vejamos o caracter.

A republica do Paraguay tem uma vida curta, mas agitada, irrequieta e cortada de peripecias sangrentas, como raro se encontrará em qualquer outra nação do mundo. N'essa longa e quasi ininterrupta successão de collisões e conflictos de toda a ordem, avulta gloriosamente nos annaes d'este pequeno povo indómito a guerra chamada da Triplice Alliança,—1865 a 1870,—verdadeira odisseia de heroismos, de actos de abnegação e coragem, d'uma sublimidade por vezes inverosimil, mercê dos quaes o Paraguay logrou extrahir do seu esforço patriotico recursos e alentos para affrontar as tres grandes nações que se haviam concertado para anniquilal-o.

D'esse periodo memoravel de lucta, resultou para os paraguayos um ambiente moral de exaspero, o qual creou no intimo d'esta raça, que tão proxima se sentiu do exterminio, uma especie de idiosincrasia bellica, enraizada ainda hoje medularmente no seu caracter. Desde os tempos de simples colonia que o Paraguay tem sido um permanente exercito em campanha. Tem nas veias um sangue que é fogo liquido. Para não desapparecer, fez-se guerreiro.

D'elles dizia, em 1778, o governador hespanhol Pinedo ao rei: «No serviço militar consomem mais de metade do anno». O paraguayo tinha que ser assim,—aggressor ou aggredido,—porque, além de luctar com os invasores, havia que jogar a vida contra o dardo traiçoeiro da flecha ou contra a garra não menos traiçoeira do tigre, a cada momento, a cada passo no deserto, a cada volta do caminho. E, n'uma sociedade assim, o valor pessoal é tudo.

Mas, a despeito de toda esta braveza ingenita, o paraguayo não é sanguinario. O christianismo e a musica—o que encanto emocionante ella tem!—dulcificaram a crueldade nativa do indio primitivo. Nem os instinctos sanguinarios poderiam medrar n'aquelle paiz de canticos, de flores e de sonho. Elle não gosta de derramar sangue inutil, evita-o sempre. Foi assim que derrubou o governo colonial sem fazer uma morte. E, como aphantico valente que elle é, na sua generosidade triumphante de vencedor chega a fazer como Cabanas fez a Belgrano: abraça os vencidos. Outra nota tipica do seu caracter:—é demasiado soffredor. Todo o bom guarani pasma de que haja prisioneiros capazes de pedir a vida ao vencedor. E' para elles o acto mais degradante. No tempo ainda do dominio hespanhol, alguem pretendeu denegrir esta qualidade dizendo que os paraguayos não pediam a vida ao inimigo «porque não sabiam o castelhano». Como se só em castelhano se pudesse rogar um perdão!

O certo é que o luctador paraguayo, uma vez subjugado, submette-se estoicamente; soffre calado as maiores torturas; nem grita, nem se queixa. E' a passividade feita heroismo, é o symbolo vivo da dôr. Sabe-se bem que, quando da celebrada guerra da Triplice, nos hospitaes de sangue se descriminavam facilmente os feridos paraguayos: eram os que não gemiam. Ha qualquer coisa de superhumano n'esta resignação sombria e firme perante o soffrimento. Não é insensibilidade, é a suprema integração do valor; é algo que lhes está no sangue ou nos centros nervosos; algo da renovação da velha virtude spartana, que assim como os conforta a supportarem as maiores dôres, tambem os estimula na execução dos violentos trabalhos ruraes, que assombram o estrangeiro.

Claro que as grandes qualidades do paraguayo se amparam poderosamente na sua alimentação, no genero de vida, na agua, no ar, na luz. O paraguayo é agil, é subtil e é forte porque se alimenta bem com o minimo esforço. Tem por toda a parte o alimento abundante e são. Além d'isso, é sobrio. No campo, raro bebe vinho, que o paiz não produz; prefere-lhe o leite e a agua pura. A sua lingua usual, corrente, é o *guarani*—um idioma estranho, nervoso, saltante, todo em batidas monosyllabicas, em silvos agudos e em dolencias graves, em breves melodias soltas, que encarnam o genio mesmo da selva e são a concretisação sonora de toda a mysteriosa e vaga orchestração da Natureza. E' uma lingua que se presente inspirada no chilreio alado das aves, nas furias eroticas dos monos, no bramir terrifico das féras, no ulular assoviante da tempestade, no cicio voluptuoso da aragem pelas franças tremulas do arvoredo. E' uma lingua rica em ironias, cheia de astucias, reflexiva e ponderada, por vezes, em meio do seu polisintetismo, e sempre inalteravelmente alegre. Alegra até nos transes apurados.

Uma tarde, tive a fortuna de poder entreter uns minutos de palestra com um valente veterano, que, manso e affavel, á sombra perfumada d'um laranjal, me narrava episodios marciaes da sua vida. No ultimo combate em que tomára parte, os do seu pelotão haviam combatido heroicamente, até, um por um, cahirem todos. Elle só lográra escapar, horrivelmente ferido. Explicou com singeleza:

— *Volvi yo sólo... volvi caminando golleta y con las tripas colgando.*

E ria-se o desalmado!

Uma sociedade organisada por esta fórma não podia ser fanatica. Sempre em campanha, não tinham tempo para imbecilisar-se na immobilidade dos claustros ou dos templos. Não obstante a dominação que soffreram da oligarchia catholica, nunca por cá se perpetrou essa sagrada ignominia dos autos de fé. E, ainda hoje, o padre ou frade que aqui queira ser escutado, ha de falar-lhes mais da patria que do céu.

Porque é esta a sua grande virtude fundamental: o culto á alma da patria. No Paraguay as grandes dôres nacionaes, tão frequentes e tão intensas, instilaram-lhe n'esse divino sentimento uma vida mais exclusiva e mais ardente. Lembra, a proposito, a phrase lapidar de Renan: «A dôr commum une mais que o prazer». A desgraça solidarisou-os; porque, maior e superior a ella, a alma da sua patria pairava sempre, como um balsamo e como uma esperança, por sobre as suas ruinas.

Que mais posso eu dizer, n'estas rapidas notas, senão que a raça paraguaya, d'uma grande harmonia de fórmas, é a condensação biologica, tão agradavel como feliz, da plenitude de vida, da grande harmonia essencial que são o apanagio dos paizes em que a luz e a côr abundám?

Isto se nota no Paraguay pessoalmente—desde a nudez *terre cuite* das creanças, á ancia indomavel de liberdade dos homens, e ao curioso concertante das saias claras e rebôços negros, no traje invariavel das mulheres do povo. Espiritual e corporalmente, os paraguayos são, como os Incas, «filhos dilectos do sol», o grande astro que lhes tosta a epiderme das gentes da campanha com essa dura e inalteravel côr de bronze, que nem o medo faz empallidecer nem a vergonha faz córar.

Abel Botelho

Partido Socialista Portuguez

Partem amanhã, no *Sud-Express*, para a Suissa, onde vão assistir ao Congresso Socialista que ali se realisa nos dias 24, 25 e 26, do corrente, os delegados do partido socialista portuguez, srs. Antonio Pereira e Mario Nogueira.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da Associação Industrial Portugueza, rua do Mundo, 20, 1.º, realisa hoje, ás 21 horas, uma conferencia o sr. Jacintho Lopes, delegado da Associação Commercial de Lisboa ao Congresso Internacional das associações commerciaes e industriaes em Boston.

—Na Liga dos Interesses de Barcarena realisa-se depois de amanhã, pelas 20 e meia horas, uma conferencia pelo sr. Vergilio Martins, sob o thema «O verdadeiro espirito democratico».

—Na Sociedade de Instrucção e Beneficencia José Estevam, do Lumiar, foi prorogada a matricula para a frequencia da aula nocturna, em todos os dias uteis, das 20 ás 22 horas, até 30 do corrente. A séde é na rua do Lumiar, 56, 1.º.

—A Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 2 far-se-ha representar pelo inspector dos serviços medicos sr. dr. Francisco de Moraes Manchego no congresso de educação physica que em Paris se realisa de 17 a 20 de março proximo. E na secretaria da Sociedade, rua da Esperança, 204, 2.º, prestam-se esclarecimentos ás pessoas que quizerem concorrer a esse concurso.

—Em Loanda começou a publicar-se *A Verdade*, quinzenario republicano independente que se apresenta bem redigido. Longa vida ao nosso collega.

—As visitas de estudo ás fabricas do canal da Serra de S. João, no Senhor Roubado, promovidas pela Academia de Estudos Livres, realisam-se no dia 24, ás 13 horas precisas.

—Tentou hoje suicidar-se em Chellas, atirando-se de um muro, Cacilda Gomes Ferreira, ali moradora. Foi recolhida em estado grave ao hospital de S. José.

CONSPIRADORES

No tribunal de Santa Clara

estão sendo julgados dois dos implicados no «complot» de Evora

A sentença deve ainda ser hoje proferida

Reuniu hoje o tribunal marcial de Lisboa para julgar os presos politicos dr. Armando Cordeiro Ramos e o excontador da camara de Fronteira João Gomes da Silva. Do primeiro réu, é defensor o sr. dr. Lomelino de Freitas e do segundo o capitão sr. Osorio de Castro.

O serviço de policia ao tribunal é feito por 20 praças sob o commando do alferes sr. Oscar Carvalho Bastos. A's 12 horas em ponto o presidente, coronel sr. Brackiamy, declara aberta a audiencia, fazendo o secretario, sr. alferes Rosa, a chamada dos jurados. Entram na sala os reus, que tinham vindo para o tribunal em *coupé* cellular. Procede-se á chamada das testemunhas de accusação e de defeza, das quaes nenhuma compareceu, visto serem todas de fóra da capital. De Lisboa apenas havia uma e essa mesma enviou attestado de doença. Passa-se á leitura do libello accusatorio, que diz os dois reus estarem incursos no artigo n.º 5 do decreto de 30 de abril de 1912. O sr. promotor requer que sejam lidas algumas peças do processo, o que se faz.

O sr. presidente manda levantar o primeiro reu e faz-lhe as perguntas de estylo, a que responde, dizendo chamar-se Armando Cordeiro Ramos, ser filho de Augusto José Ramos e de Anna Ramos, natural de Evora, advogado e ter 29 annos. O segundo reu diz chamar-se João Gomes da Silva, ser filho de José Gomes da Silva e de Maria da Conceição Silva, natural de Lamego, casado, de 58 annos, contador da comarca de Fronteira.

O sr. dr. Lomelino de Freitas dicta um requerimento em que pretende demonstrar que no corpo de delicto ha falta de provas e portanto o Ministerio Publico não pode provar a accusação, visto a falta de dormento, a falta de intenção criminosa e de culpa, o seu bom comportamento anterior e a imprevidencia ou falta dos maus resultados dos factos incriminados e nenhuma gravidade dos mesmos factos e usando da faculdade do artigo 29 do n.º 20 do referido Codigo Penal, tambem offerece a attenuante do seu temperamento impulsivo e apaixonado.

O sr. Osorio de Castro faz a defesa em favor do seu constituinte, ao qual quer provar que é um homem velho e doente, um fanatico pela politica, que nunca podia ser um conspirador, pois que seria um mau soldado e tanto que na villa de Extremoz não o tomavam a serio. Termina por dizer que o reu tem bom comportamento anterior e pede para ser absolvido.

N'esta altura sahe da sala o reu João Gomes da Silva, para dar logar ao interrogatorio do dr. Cordeiro Ramos, o qual declara que nunca esteve preso nem tão pouco se concertou para a implantação da monarchia e que, se alguma vez falou a tal respeito com alguma testemunha foi unicamente em conversa intima e nunca com o fim de conspirar. Por occasião da incursão de Couceiro não se falava senão em politica e portanto não é para admirar que n'uma terra pequena da provincia fosse esse o assumpto dominante e se quizesse saber quem eram os cabeças da conspiração.

Nunca mandou o João Gomes da Silva a Evora e não deu fuga ao major Montes, só sabendo do caso depois de se encontrar preso. Era verdade ter dado um passeio de automovel por Villa Viçosa e Borba, mas não com o fim de dar fuga ao major Montes, com quem não fallou. Se assim fosse, teria aproveitado o automovel que seguia de noite para Hespanha com o seu proprietario, que ali tem varias propriedades. Com respeito ao dinheiro que lhe foi aprehendido, 110$000 réis pertenciam-lhe, e 1:200$000 eram de sua mãe, provenientes do pagamento de uma letra, e tanto que, logo que foi preso, foi o primeiro a pedir a um sargento da guarda republicana para guardar esse dinheiro.

O sr. promotor deseja que o sr. juiz auditor faça umas perguntas ao reu, dando-se n'essa occasião entre o sr. dr. Lomelino de Freitas, ministerio publico e o sr. presidente um ligeiro incidente.

O interrogatorio continua, declarando o réu que nunca se manifestou contra o regimen actual e que se alguma vez falou sobre a Republica foi apenas para criticar factos que não mereciam a sua approvação.

Tirou porte d'arma não para conspirar, mas por viver sempre no campo e portanto ser-lhe ella indispensavel.

O segundo réu declara nunca ter estado preso. Nega ter conspirado ou pensado em fazel-o e não ser verdadeira a accusação que lhe é feita, porque, embora conheça muita gente em Evora, ha mais de 6 annos que lá não vae. Acompanhou o dr. Cordeiro Ramos, de automovel, a Borba, mas por simples passeio, visto que elle ia ali a fim de conferenciar com o seu collega dr. José Rebello sobre assumptos judiciaes. Nega que tivesse entendimento com os individuos implicados no *complot* de Evora onde ninguem o mandou. Deu varios passeios com o dr. Cordeiro Ramos, mas nunca se fallou em politica, a não ser sobre o que os jornaes noticiavam a proposito da incursão de Paiva Couceiro.

O auditor dá-se por satisfeito e o accusado passa a ser instado pelo promotor, confirmando o que já havia dito. O interrogatorio dos réus terminou ás 14 horas.

O sr. promotor requer que seja lido o depoimento da unica testemunha que podia comparecer, o sr. Joaquim José Gore da Silva. Assim se faz.

Seguidamente, o secretario lê os depoimentos das testemunhas Cesar Bastos, pharmaceutico em Extremoz, Carlos Joaquim da Silva, ajudante do notario da mesma villa, João Filippo Bigodo, empregado nos Caminhos de Ferro e residente na mesma villa, Eduardo da Cruz Oliveira Soares, proprietario, tambem de Extremoz, Thomaz Guilherme Reis, industrial, Felizardo José Cota, *chauffeur*, Luiz da Costa Fino, official de deligencias, Roberto Guilherme Reina, proprietario em Extremoz, dr. Antonio Paes Rovisco, delegado do procurador da Republica em Evora, João Antonio Antonio Campos, sapateiro, Amilcar Caldas Pereira, sargento de cavallaria da guarda republicana, José Herculano Rebello, advogado em Villa Viçosa, Salvador Lourenço, commerciante e Manuel Maria Valladares Barata, de Loanda, proprietario; Mathias José d'Almeida Segundo, proprietario. Passa-se depois á leitura do auto de investigação e ás 15 horas o sr. presidente interrompe a audiencia para descanço do tribunal.

O promotor pede para os reus a pena de 4 annos de prisão cellular seguidos de 8 de degredo

A's 15,30 é reaberta a audiencia. O secretario faz a leitura dos depoimentos das testemunhas de defesa, dos do reu dr. Armando Cordeiro Ramos e tres do reu João Gomes da Silva, sendo todas unanimes em abonar o bom comportamento dos reus, considerando-os incapazes de conspirar contra o actual regimen e dizendo que nunca manifestaram ideias monarchicas, nem deram reuniões em suas casas para tratar de conjurações. A's 15,50 termina a leitura dos depoimentos e levanta-se o sr. capitão Adrião de Seixas, promotor de justiça, que inicia os debates. Começa o seu discurso por dizer que já por diversas vezes tem demonstrado o que é conspirar. Por isso, não vae ser longo porque no animo dos srs. jurados está bem patente a culpabilidade dos reus pela leitura dos depoimentos das testemunhas de accusação. Quasi lhe não era preciso accusar, porque a conjuração está demonstrada. Apurou-se no processo que os reus, que são homens intelligentes e conscienciosos, estão incursos no artigo 5.º do decreto de 30 de abril de 1912, a que corresponde a pena de 4 annos de prisão maior cellular, seguidos de 8 de degredo ou na alternativa de 15 de degredo. A pena poderá ser dura, mas isso não é culpa do tribunal. A attenuante da pena, perdão, amnistia ou seja o que se faça em favor dos criminosos não é com o tribunal mas sim com o sr. presidente da Republica e o Parlamento. O tribunal marcial, porém, tem de cumprir a lei e nada mais, doa a quem doer.

A's 17 horas começou a usar da palavra o sr. dr. Lomelino de Freitas, que se refere ao incidente occorrido durante o julgamento, dizendo que nunca teve idéa de vir fazer chicana e desrespeitar o tribunal ou qualquer dos seus membros.

O seu discurso é brilhante e tenta por todos os meios destruir as provas da accusação.

A's 18 horas, depois de falar o defensor officioso, foi a audiencia interrompida por cinco minutos, depois do que replica o sr. promotor.

Haverá treplica, devendo a sentença ser proferida cêrca das 21 horas.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA. — Conferencia por João de Barros.

Subordinada ao titulo Energia brasileira, João de Barros, ha pouco regressado do Brazil, fez hontem, na recita commemorativa do anniversario da Republica irmã, uma conferencia sobre quanto pode observar na sua permanencia em terras d'Além Atlantico, como manifestações d'essa raça incontestavel do assombroso progresso da grande republica da America do Sul. Como todos os que visitam o Brazil e procuram estudar a alma brasileira, João de Barros foi chocado pelo formidavel desejo de trabalho que anima os que têm a seu cargo a direcção espiritual d'um paiz moço, exhuberante de recursos e anciosos de, rapidamente, egualar, senão sobrelevar, os mais adeantados requintes das civilisações seculares. Não commentaremos a sua conferencia, pois que os jornaes da manhã publicaram já a summula das palavras de João de Barros que teve talvez, para o publico, o inconveniente de se espraiar em assumptos, d'um grande interesse decerto, mas cujos pormenores, por levemente tocados que sejam, destoam n'uma conferencia que devia ter sido mais curta e um pouco mais enthusiastica. Ficámos sabendo que no Brazil, que João de Barros viu, os assumptos de instrucção merecem bem maior cuidado do que em Portugal. Era isso que o talentoso poeta e conceituado pedagogo tinha, sobretudo, empenho em dizer.

O publico escutou-o com interesse, sobretudo na parte litteraria e pittoresca da sua oração e fez reverter, a seu pedido, a ovação que lhe era destinada para os officiaes de marinha e autoridades que representavam esse paiz na sala, coalhada de familias brasileiras, a ovação que lhe era destinada e devida.

A. O.

Noticias

Entre nós

Chega-nos a noticia do fallecimento do actor Augusto Antunes. Ha tempos já, impossibilitado por doença, tivera que abandonar o seu logar na scena portugueza, logar não de grande brilho, mas de absoluta utilidade. Fazendo parte da companhia Rosas e Brazão, no theatro então de D. Maria II, acompanhou aquelles artistas quando elles vieram estabelecer-se no theatro hoje da Republica. Ahi se demorou até que o seu estado de saude o impediu de trabalhar. Artista muito consciencioso, empregado modelar, era um bom elemento secundario d'um theatro de declamação. No *Viriato tragico* de Julio Dantas, ao lado de Antonio Pinheiro, obteve um grande successo n'um papel episodico. Uma das ultimas peças que representou na Republica foi o *Menino Ambrosio*.

Na sua incapacidade de trabalho foi subsidiado pela caixa de soccorros do seu theatro. A sua morte deverá ser muito sentida pelos seus camaradas, que n'elle tinham um bello companheiro.

Ao visconde de S. Luiz Braga será offerecido no proximo domingo um almoço pelos seus artistas. No domingo seguinte os auctores e traductores do Republica reunir-se-hão para egual fim.

ULTIMA HORA

Anniversario da Republica brasileira

No Senado

Com o sr. Tasso de Figueiredo na presidencia, procede-se á chamada ás 14,45, respondendo 29 senadores. O sr. Paes d'Almeida lê a acta da sessão anterior, que é approvada, lendo-se a seguir o expediente, no qual figuram um telegramma do Congresso Hespanhol, agradecendo á Camara o voto de sentimento pela morte de Canalejas, e de projectos de lei sobre matriculas na Escola de Guerra e sobre fomento pecuario.

O sr. presidente diz que, passando hoje o anniversario da Republica Brazileira, julga representar o sentir de toda a Camara propondo que se lance na acta um voto de congratulação e se envie ao presidente do Senado Brazileiro um telegramma de felicitações.

Exalçando o Brazil e associando-se á proposta feita, falam os srs. José Maria Pereira, Nunes da Matta, dr. José de Castro, o qual propõe que a sessão se levante como homenagem ao Brazil, Manuel Rodrigues da Silva, ministro da justiça, Faro Telenes, Miranda do Valle, Estevam de Vasconcellos e Cupertino Ribeiro.

Approvada a proposta do sr. dr. José de Castro, levanta-se a sessão, marcando-se a proxima para amanhã.

Manifestações de regosijo

A's 6 horas foram iniciadas as manifestações de regosijo com salvas de 21 tiros, pelos barcos de guerra portuguezes, surtos no Tejo, *Almirante Reis*, *D. Fernando*, *Cinco d'Outubro*, *S. Gabriel* e *Vasco da Gama* e pelo cruzador brazileiro *Benjamin Constant*.

A's 12 horas, no rebocador *Thetis*, foram a bordo do *Benjamin Constant* retribuir os cumprimentos que hontem lhes haviam sido feitos, o director geral de marinha e major general da armada, acompanhados pelos seus ajudantes, sendo recebidos com as honras officiaes devidas ás suas patentes.

Nas repartições publicas houve tolerancia de ponto e nos lyceus foi dado feriado aos alumnos, os quaes percorreram algumas ruas dando vivas ao Brazil e estiveram em frente da legação e do consulado em manifestação de sympathia.

Uma commissão de 17 alumnos do 6.º classe de sciencias do lyceu Passos Manuel foi a bordo do *Benjamin Constant*, sendo ali recebidos com a maior amabilidade e mostrando-lhes um official do serviço as dependencias do cruzador. Recebidos em seguida na camara do commandante, este official mandou servir vinho fino e fez um brinde em que manifestou quanta sympathia lhe merecia a nação portugueza. Pelos estudantes, falou o sr. Luiz Americo de Freitas.

Os edificios publicos, redacções de jornaes e muitas casas particulares, principalmente na baixa, embandeiraram. A Casa Brazil, da rua Augusta, 250 e 252, tinha uma das montras lindamente enfeitada, vendo-se n'ella os retratos do expresidente da Republica Brasileira Deodoro da Fonseca e do actual, marechal Hermes da Fonseca.

Recepção na legação e consulados brazileiros

A recepção dada pelo sr. ministro do Brazil em Lisboa foi numerosamente concorrida, estando ali deputações do Senado, Associação Commercial dos Logistas, Centros Republicanos de Santos, Castello Branco Saraiva e Cinco de Outubro, directorio do Partido Republicano, Grupo Pró Patria, Grupo Republicano «Os Invenciveis» lyceu Passos Manuel, Collegio Nacional, Collegio da Associação de Beneficencia da Freguezia da Encarnação, tendo algumas d'estas delegações entregado mensagens.

No consulado foram os visitantes recebidos pelos srs. dr. Teixeira de Macedo e Vicente Ferrer, consul e vice-consul, tendo ali estado tambem deputações da Associação dos Logistas, Lyceu Passos Manuel, Escola de Associação de Beneficencia da freguezia da Encarnação, Grupo Pró-Patria, Gremio Lusitano e numerosissimas pessoas.

A visita do sr. Presidente da Republica ao cruzador «Benjamin Constant»

Conforme estava annunciado, o sr. Presidente da Republica visitou hoje o navio de guerra brazileiro *Benjamin Constant*.

Eram 10 horas quando o chefe do Estado chegou em automovel ao Arsenal de Marinha, vindo acompanhado de seu filho e secretario sr. Roque d'Arriaga e do major d'infanteria sr. Luiz Henrique Pacheco Simões, posto ás suas ordens pelo ministerio da guerra.

No Arsenal era o sr. dr. Manuel d'Arriaga aguardado pelos srs. ministros da marinha e dos estrangeiros e pessoal dos mesmos gabinetes pelos srs. Tito de Moraes, capitão tenente Anahory Athias, 2.º tenente; Vasconcellos e Sá, 2.º tenente Luiz Barreto da Cruz, Esperguea d'Alte Rapouso, secretario do sr. dr. Augusto de Vasconcellos; capitão tenente sr. Leotte do Rego, official posto ás ordens do chefe do Estado pelo ministerio da marinha; dr. Forbes Bessa, secretario geral da presidencia; contra-almirante Marques da Costa, administrador dos serviços fabris e seus ajudantes e capitão de mar e guerra sr. Vianna Bastos, director dos serviços maritimos e ajudantes.

O sr. Presidente da Republica findos os cumprimentos, dirigiu-se para o chamado cães de inspecção, onde, acompanhado dos ministros, pessoal dos gabinetes e officiaes postos ás suas ordens, embarcou para o *Thetis* que o transportou para o *Benjamin Constant*.

Durante a travessia do Tejo, a marinhagem dos navios de guerra fez a continencia do estylo, emquanto a tripulação do cruzador brazileiro, subindo ás vergas, levantava os vivas da praxe e salvava com 21 tiros, correspondida pelos navios portuguezes.

Na escada de portaló era o sr. dr. Manuel d'Arriaga aguardado pelo commandante, o capitão de fragata sr. João Carlos Mourão dos Santos. No tombadilho formava a guarda de honra e demais officialidade, que, á chegada do chefe do Estado, fez a continencia, emquanto a banda executava a *Portugueza* e os ternos de corneteiros e tambores executavam a marcha de continencia. A bordo encontravam-se tambem o sr. ministro do Brazil, o governador do Pará sr. dr. João Coelho, general Castro Soares e o coronel Brazileiro sr. Miranda.

O chefe do Estado recebeu os cumprimentos na sala do commandante, demorando-se ali em conversa durante largo tempo, indo depois visitar o navio. O sr. dr. Manuel d'Arriaga percorreu os aposentos do commandante, casa dos dynamos, casa de navegação, ponte, pharmacia, refeitorios, onde se viam postas as mesas para a tripulação, produzindo bello effeito a louça de alluminio toda muito bem disposta. Foram ainda visitadas as as officinas de serralheria, dispensa, sala dos officiaes, etc. Durante a visita, a banda de bordo executou varios trechos de concerto.

Por fim, o sr. dr. Manuel de Arriaga subiu ao tombadilho, onde foi photographado em grupo com os srs. ministros de marinha e dos estrangeiros e commandante do *Benjamin Constant*.

O sr. presidente da Republica brinda pelas prosperidades da nação irmã

Assistiu seguidamente o chefe do Estado ao desfile em continencia da tripulação do cruzador, findo o que novamente se dirigiu para a sala do commandante, onde lhe foi servida uma taça de Champagne. O sr. dr. Manuel de Arriaga declarou ser um apaixonado pela marinha, embora o seu sonho dourado seja que essa marinha, não tenha que fazer soar o canhão, pois que nada ha de mais bello e humano que a harmonia dos homens. Pel Brazil sente uma sympathia e um affecto extraordinarios. Para o provar, lembra o facto de ha 2 annos ter na camara dos deputados proferido um discurso em que rendia as mais carinhosas homenagens á nação irmã.

Terminou saudando o Brazil, desejando-lhe todas as prosperidades e as glorias de que essa nação é digna.

O commandante do *Benjamin Constant* agradece o brinde do chefe do Estado e a sua visita a bordo, que representa mais uma prova da sympathia entre as duas nações. Desnecessario se tornava essa prova, pois que Portugal e Brazil amam-se como irmãos que são.

Termina brindando por Portugal.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga bebe ainda á saude do presidente marechal Hermes da Fonseca, pedindo ao commandante do *Benjamin Constant*, ao chegar ao Rio de Janeiro, lhe transmitta esse brinde.

Fala depois o coronel do exercito brazileiro sr. J. Miranda, que sauda o exercito portuguez.

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos brinda tambem pelo commandante brazileiro.

Por fim, a ao sr. Presidente da Republica é apresentada a officialidade de bordo, e quem o chefe do Estado aperta affectuosamente a mão.

Eram 11 horas e 15 minutos quando o sr. dr. Manuel d'Arriaga sahiu de bordo, sendo-lhe prestadas as mesmas honras que por fôra recebido á entrada.

Minutos depois, fazia-se o desembarque no Caes de Inspecção, seguindo o sr. Presidente da Republica para o palacio de Belem.

Toda a guarnição do cruzador *Benjamin Constant* irá no domingo, debaixo de forma, depôr uma corôa de flores no tumulo dos presidentes da Republica, em Belem, sendo em seguida recebida no palacio do sr. Presidente da Republica, em Belem, na occasião em que ali se realisa o *garden-party*, que o chefe do Estado offerece á officialidade d'aquelle barco de guerra.

Ao pôr do Sol, por occasião do arrear as bandeiras a bordo dos navios de guerra, houve novamente salvas a bordo do *Benjamin Constant*, correspondidas pelos navios surtos no rio.

O navio brazileiro illuminou depois em arco, produzindo surprehendente effeito todas as suas luzes desenhadas a electricidade.

A recita de gala

Como já annunciamos é hoje que no Colyseu dos Recreios se realisa a recita de gala em homenagem ao Brazil e a que assistem os srs. presidente da Republica, ministro e consul do Brazil, presidente do governo, ministro dos negocios estrangeiros, Camara Municipal, commandante e officialidade do cruzador *Benjamin Constant*, etc., etc.

NOTAS DIVERSAS

A junta de saude das colonias na sua sessão de hoje deu aptos para o serviço: João Alexandre Lopes Galvão, capitão d'engenharia, inspector das obras publicas de Angola; bacharel Joaquim de Souza Martins, delegado da comarca de Quelimane; Joaquim Bizarro Sequeira, auxiliar da missão technica á provincia de Angola; Jayme Zanoglio, candidato ao logar de aspirante auxiliar dos telegraphos de Angola; bacharel Adriano Cardoso Vieira, delegado da comarca de Barlavento de Cabo Verde; Fernando Augusto de Carvalho, 1.º tenente da armada; promptos para o serviço: Antonio Sarmento de Vasconcellos e Castro, director dos correios da provincia de Cabo Verde; Frederico da Fonseca Rosado d'Almeida Pinheiro, 3.º official do circulo administrativo de Angola, S. Thomé e Principe; José da Silva, conductor do deposito de machinas do caminho de ferro de Lourenço Marques; Armando Paulo, fiel de mercadorias de 2.ª classe; concedeu 30 dias de doença ao bacharel Joaquim de Souza Martins, delegado da comarca de Quelimane; proprietario Jayme Araujo Boa Vida, missionario da provincia de Angola, Joaquim Teixeira da Costa e Sousa, amanuense de 1.ª classe telegrapho-postal da provincia de Angola, Manuel Alves dos Santos, capataz dos caminhos de ferro de Lourenço Marques, José Dias Costa, conductor de trens de 2.ª classe do caminho de ferro de Lourenço Marques; Miguel Frederico P. Vaz, escrivão do direito da comarca de Moçambique, a 120 dias a Luiz Moreira Fragana, patrão dos vapores de Alfandega de Lourenço Marques; 60 dias a José Alberto Galvão de Magalhães, 1.º aspirante da fazenda d'Africa Occidental; 30 dias a Ant. de Emilio Rodrigues de Souza, tenente do Quadro Occidental, Alberto Rodrigues Nunes de Freitas, 2.º official de repartição superior de fazenda da Guiné.

A mesma junta deu aptos 12 candidatos aspirantes a funccionarios das colonias, ao hospital bacharel Henrique Brito do Rio Abreu, sub-intendente do governo em Sena, provincia de Lourenço Marques, e Antonio Pereira Gam, 2.º official do circulo aduaneiro de Cabo Verde.

Uma commissão de todas as ordens dos telegraphos, ultimamente licenceados, procurou hoje o sr. ministro do fomento, pedindo-lhe para que sejam readmittidos.

—Deve ser recebida por estes dias pelo sr. ministro do fomento a commissão municipal administrativa de Benavente, a fim de tratar de assumptos de interesse d'aquelle concelho.

—Uma commissão de amanuenses do ministerio da guerra procurou hoje o sr. ministro das finanças, instando para que os seus vencimentos sejam aqui pagos pelo cofre do Estado, e que passem os vencimentos a ser pagos pelas colonias. Os commissionados foram recebidos pelo secretario do ministro, sr. Dias da Costa, que ficou de transmittir o pedido ao sr. Vicente Ferreira.

NA MADEIRA

Preso que foge á policia e se suicida

No Funchal, foram ultimamente capturados dois temiveis gatunos, chefes d'uma quadrilha de ratoneiros, conhecida pela quadrilha dos patricios. Um d'esses gatunos chamava-se José do Poço.

Pelas duas horas da madrugada de segunda-feira, o chefe da esquadra sr. Macedo Faria procedera a um novo interrogatorio, tendo o José do Poço declarado a confessar-lhe que escondera muitos dos objectos roubados n'um determinado local aonde iria, se a policia o determinasse, desentorral-os.

O chefe accedeu, sahindo do commissariado com o José do Poço algemado e levando em sua companhia o cabo 22 e os guardas 31 e 47.

Caminharam durante algum tempo, tendo-os o criminoso levado na direcção da Lovada do Cavallo, em cujas proximidades dizia estar o furto.

Amanhecia quando chegaram ao sitio da Azinhaga dos Aucantes, na Madalena, freguezia de Santo Antonio.

N'um momento, o José do Poço, sincero de algemado, evadiu-se, descendo rochas e conseguindo um avanço enorme sobre a policia. Depois, atravessando veredas, despenhou-se da rocha, a uns 15 metros de altura.

A policia, julgando-o morto, dispôz-se a transportar o cadaver.

O chefe Macedo Faria, deixando no local o cabo 22 e os dois guardas, sahiu em procura do juiz de paz, sr. Luiz Maria de Sousa.

Quando voltaram, desceram ao fundo da rocha, mas o José do Poço tinha desapparecido.

De volta ao commissariado, a policia nada mais conseguiu saber a respeito do evadido.

Este, sobrevivendo, fugira, atravessando occultamente propriedades até ao Ribeiro Secco.

Chegado á Ponte Monumental, sempre algemado, atirou-se ao leito do Ribeiro Secco, onde encontrou a morte.

N'esse instante passavam a pouca distancia dois filhos do sr. Francisco dos Ramos, morador á Ponta da Cruz, e um creado d'esse, Carlos Ferreira, morador á Estrada Monumental, que não puderam evitar o suicidio.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Abriram fracos, realisando-se operações a 46 11/16, mas firmaram-se em seguida, realisando-se a 46 5/8 e fechando vendidos ao ultimo cambio. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 11/16	46 9/16
Londres, 90 d/v	47 5/16	—
Paris, cheque	610 1/2	613 1/2
Italia	605	610
Allemanha, cheque	250	254
Amsterdam, cheque	436	438
Madrid	865	895
New-York	1.030	1.060
Rio, s/ Londres	16 11/32	—
Libras	5.120	5.140
Agio d'ouro	12 %	14 %

BOLSA.—Continua a ser pequeno o movimento da Bolsa. As inscripções offereceram-se a:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,60	38,60
» » 500 $ 00	—	—
» » 100 $000	—	—

Obrigações d'Estado effectuadas: 4 1/2, 88 80, assent. 54$700, cit. 10.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$800 e 3.ª 665.00.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 151 000; Ultramarino, 105$000; Assucar, 35$000; Ilha do Principe, 18 $000; Moçambique, 485$0 e 480$0; Moagem (nova), 74$000; Panificação, 128$00; Norte e Leste, 66$500; Sociedade Agricultura Colonial, 66$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent., 78$00 0 e coup., 79$000; Prediaes, 4 0/0, 78$200 Municipaes; Norte e Leste, 1.º grau, 81$500, 2.º, 48$700; Beira Alta, 2.º grau, 15$00; Urbana Favorit, 98$500.

Preço, ao fim de novembro: Moçambique, com premio de 100 réis, 48$00; Zambezia, 28$50.

Fim de dezembro; Moçambique, 48$00; Zambezia, 29$00 e com premio de 100 réis, 35$10.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,00; Inglez, 2 1/4, 76,56; Hespanhol, 4 1/4, 90,00; Japo az, 5 0/0, 1907, 99,95; Russo, 5 0/0, 1906, 103,0; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 111,65; Erie preferred, 53,82; Erie common, 35,87; Missouri common, 26,87; Norfolk common, 1,4/3; Rock Island, 27,45; Southern common, 30, 3; Southern Pacific, 114 62; Union Pacific, 170,87; Rio Tinto, 75 1/2, Moçambique, 1 1/4; Rand Mines, 6 5/16; Beira Railway, 18 0; Marconi, ord., 15 1/4, idem, preferred, 4 5/8, idem, americas, 8 7/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 63,00; Norte e Leste, acções, 000,00; 3.ª rena, 000,00; Moçambique, 94,00; Zambezia, 00,00.

ROUPA DE FRANCEZES

Procuram-nos os srs. Mario Nogueira e Miguel Bomb rda para nos declarar ser absolutamente falsa a queixa apresentada contra elles por uma tal Maria da Conceição, queixa que *A Capital* inseriu no dia 11, n'esta mesma secção. Trata-se d'um caso de chantage da parte da pseudo queixosa dirigida contra o sr. Mario Nogueira.

A OBRA DO GOVERNO PROVISORIO

Antes da proclamação da Republica

todos os intellectuaes portuguezes eram republicanos e dos monarchicos, se algum surgia, era annullado pelo ambiente palaciano

Sob o ponto de vista intellectual trouxe a Republica algumas vantagens?—perguntava eu no meu artigo ultimo, aqui estampado.

Pois, claro. A propria proclamação da Republica é já uma obra intellectual. A Republica surgiu d'uma intensa crise moral e economica, mas não se teria feito se não tivesse havido um longo trabalho de propaganda e de doutrinação. O partido republicano tinha [illegible] comprehender que nos seus centros politicos até mantinha escolas primarias.

Na ultima phase, anterior ao advento do novo regimen, estabelecia centinas escolares. Já n'este jornal expuz a minha observação pessoal, relativamente á propaganda republicana. Esta propaganda fazia-se, com mais intensidade e mais profundidade, entre as populações em que a percentagem analphabetica era menor. Era principalmente nos grandes centros urbanos, como Lisboa, Porto, Coimbra, Figueira, Evora, Setubal, Villa Nova de Gaia, Thomar, Barreiro, Almada, Beja, Santarem, etc., que os propagandistas eram acolhidos com enthusiasmo ou, pelo menos, com muita facilidade.

Ao contrario, onde a escuridão intellectual se estendia tetrica e melancholica, na fereza torva de almas em que a consciencia ainda se não tinha formado, em que os propagandistas eram recebidos com desconfiança, apesar de ser a fórma primitiva da hospitalidade aldeã prestada aos semeadores da nova doutrina. Apontam isto os reaccionarios como razão opposta ao triumpho da Republica, porque o maior numero não a acceitando, ella é por isso incompativel com o paiz.

Como que não fosse um axioma em sociologia que as revoluções são sempre feitas pelas minorias conscientes, em lucta com a passividade estupida do colosso popular dormente. E' uma lei historica.

Mas, nos ultimos tempos da monarchia, as grandes figuras que dominavam o pensamento portuguez eram, pelo seu apostolado intellectual, todos republicanos.

Sociologos, historiadores, poetas, romancistas, criticos, economistas, parlamentares, jornalistas, professores, jurisconsultos, era tudo constituido por republicanos. A monarchia teve alguns grandes homens, não ha duvida, nos seus tempos mais felizes. Mas, ultimamente, se algum surgia, n'aquelle turbilhão rude de despeitos, ambições, soffreguidão, intrigas e vaidades pessoaes, os pygmeus, abafavam-lhe a voz e, como os abacos nos sertões de Africa inutilisam o leão indomavel, essa multidão desenfreada de creaturas inferiores annullava todas as iniciativas corajosas, ou depreciava todas as intelligencias elevadas. E' o exemplo de Anselmo de Andrade, Marnoco de Sousa, Julio de Vilhena, José de Alpoim e tantos mais que foram annullados em suas ancias de realisações democraticas dentro da monarchia, porque o ambiente palaciano os amesquinhava, ante o confessor, predominante, de sua magestade.

Todas as grandes mentalidades e as forças dirigentes estavam, pois, do lado da Republica, ou com ella contemporisavam, chegando-se ao extremo de vermos homens da cathegoria mental do dr. Marnoco de Souza defender no livro os principios republicanos, para onde a sua lucidez, como homem de sciencia, o chamava, e acceitar uma pasta no ultimo ministerio da monarchia. Quer dizer: a monarchia tinha de procurar os seus servidores entre os doutrinarios da republica. E' um paradoxo? Será. Mas é um facto.

Em compensação, a intellectualidade republicana tinha homens como Theophilo Braga, uma das maiores figuras litterarias e scientificas da nossa historia e, sem duvida, um dos grandes homens contemporaneos, entre os pensadores de todo o mundo; tinha José Sampaio (Bruno) cuja cultura é das mais extraordinarias; tinha Basilio Telles, o grande economista e professor, cuja obra scientifica o notabilisaria em qualquer meio intellectual.

Tinha grandes jurisconsultos, como Affonso Costa, ao mesmo tempo um ousado e invencivel parlamentar que no governo provisorio teve a missão suprema de [illegible] o jesuita e dominar os impetos das manifestações reaccionarias que se iam erguendo, confiantes.

Mas, não é possivel citar tudo; tantos nomes illustres que ahi ficam, sem lembrar muitos já extinctos, outros em plena efflorescencia mental.

E, observe-se as figuras elevadas que, nos ultimos tempos, teve a monarchia, esses mesmos se podem enquadrar na tradição republicana, como Sampaio (o da *Revolução*), José Estevam, Pinheiro Chagas, auctor da *Morgadinha de Valle Flôr* e do *Drama do Povo*.

Por isso, pode affirmar-se que a revolução que produziu a Republica foi, ao mesmo tempo, uma revolução intellectual. Nem de outro modo se pode explicar a fórma francamente acolhedora como todas as classes cultas a olharam com sympathia, a ponto de antigos monarchicos, homens como Ferreira do Amaral, José de Alpoim, Pedro Martins, Egas Moniz, Freire de Andrade, etc., a tenham acceite da fórma mais devotada.

E se hoje, na sociedade portugueza, encontra apenas resistencia das creaturas atrazadas, por educação e por tendencia para a contradição, a Republica perdura e consolida-se, porque é, acima de tudo, um governo de sentimento, de pensamento e de honestidade.

Mas, áparte esta funcção propriamente intrinseca e organica, de que ella propria nasceu, a Republica, com o governo provisorio fez alguma coisa, que não pode ser depreciada, embora tenha de ser discutida.

José de Macedo

UMA CARTA

A FEDERAÇÃO DO ATLANTICO

defendida pelo sr. Freire de Andrade

Por varias vezes A Capital *tem tratado de uma proposta que parece vae ser presente ao conselho colonial, tendente a juntar sob uma administração commum as tres provincias de Angola, S. Thomé e Guiné. Sobre esse assumpto, recebemos hoje do sr. Freire de Andrade, director geral das colonias, a seguinte carta que leal e gostosamente publicamos.*

Sr. director:—No jornal que V. tão notavelmente redige, publica o meu amigo José de Macedo um artigo, onde, com a cortezia e conhecimento de causa que lhe são habituaes, trata da questão das nossas colonias do Atlantico. Mas permitta-me V. que desde já affirme que a idéa da federação das colonias do Atlantico, e digamos até a phrase que a José de Macedo eu creio que tanto desagrada, o *imperio do Atlantico*, não é minha; ouvi-a pela primeira vez e ha longos annos a Antonio Ennes e hoje, depois de ver como se vae desmoronando dia a dia a riqueza de Angola, tenho pensado n'ella e tenho-me convencido que possivel é que d'essa idéa, quando posta em pratica, poderá resultar a mudança de uma situação que todos sentimos. Só uma difficuldade lhe vejo e é ella o encontrar homem com energia, patriotismo e dedicação precisos para a executar tal como deve ser; decerto que eu a não poderia realisar, pois seria esforço demasiado a exigir de quem não tenha como eu mais de meio seculo e com as percentagens de Africa! E isso digo desde já, para desannuviar os que me attribuam, com espirito que aprecio, idéas que não tenho.

A creação de um governo central das colonias occidentaes, em Africa, não significa mais do que a transferencia para essas colonias da maior parte dos poderes que hoje pertencem ao ministro; quasi que corresponde a levar este para lá, pondo-o a coberto da acção immediata das influencias metropolitanas.

Pois, em verdade, não estão hoje todas as colonias federadas sob o governo do ministro e do parlamento, centralisando tudo em Lisboa? Não se tira habitualmente ás que teem mais para dar ás que teem menos? Não são applicados a todas ellas as mesmas leis e os mesmos processos? E não seria o ideal o ter um quasi ministro em Africa, de modo a percorrer o nosso ultramar occidental dia a dia e lá receitar o remedio depois de diagnosticar o mal?

Não creio que se levantem as tres colonias do Atlantico sem um emprestimo, que não pode ser inferior a 40.000 contos; poderá a quantia assustar-nos, mas precisamos encarar a situação como ella é. Para os conseguir sem encargos pesadissimos, para gastar desde já em S. Thomé os 5.000 contos de que carece, os 1.000 de que a Guiné precisa, e os 34.000 sem os quaes Angola não se levantará, só o poderemos realisar por um processo que convença que destinamos essa enorme quantia a uma obra grandiosa de reorganisação colonial, applicada a paizes que teem em si potentes energias e não a um cadaver que mal poderia hoje, com todas as suas receitas, pagar o encargo de um tal emprestimo!

Que têm dado em Angola, S. Thomé e Guiné os processos actuaes que nos possam levar a mantel-os? Pouco e bem pouco, mesmo que se tenham em conta as difficuldades a vencer, e isso mesmo conhece o sr. José de Macedo, que de perto viu as colonias e sobre assumptos coloniaes tem escripto com criterio e conhecimento de causa em trabalhos de valor. Ora, sendo assim, deveremos continuar? Não convirá alterar, modificar e remodelar, estudando a melhor maneira de o conseguir e procurando no exemplo alheio, se preciso fôr, o meio de curar os males d'occasião, se em casa o não podermos encontrar? E não será a federação das colonias do Atlantico o melhor? Procuremos outro.

O Canadá, a Australia, a Africa occidental franceza terão melhores territorios, melhores homens e mais profundo e patriotico desejo de acertar do que nós? Pois o que os francezes fizeram não seremos nós capazes de fazer, nós que com elles tanto nos parecemos em processos de administração colonial que, ao ler as criticas a esses processos feitas, nos parece que a nós as poderiamos applicar?

A união faz a força, diz o ditado, e os serviços geraes da administração, taes como obras publicas, agricultura, veterinaria, estatistica e tantos outros, que cada uma das colonias com os seus poucos recursos não poderia montar convenientemente em cada uma de per si, não teriam difficuldade em ser organisados pelo governo central em bases tão solidas e perfeitas que d'elles todos podessem aproveitar.

Não se trata de despojar S. Thomé ou Guiné em beneficio de Angola. Uma federação das colonias do Atlantico não mereceria ser organisada se em 4 ou 5 annos não tivesse realisado todas as obras que para aquellas duas colonias são essenciaes e não podem custar mais de 6.000 contos de réis.

E se ella o não fizer, ou se qualquer outro regimen não fôr posto em pratica, provavel, quasi certo é, que em 5 annos se tenham gasto alguns mil contos nas duas colonias e vejamos ainda subsistindo os males que agora as affligem.

Mas, emfim, comquanto se me afigure applicavel a união das colonias do Atlantico, não deixarei de me convencer do contrario quando ouça argumentos que a tal me levem e sobretudo quando outro meio mais viavel seja apresentado para desenvolver as colonias occidentaes, levantando-as ao grau de prosperidade que podem e devem attingir.

Como poucos o sr. José de Macedo conhece Angola; tem-se dedicado a estudos coloniaes, juntando a theoria á pratica, com os brilhantes resultados que os seus trabalhos mostram. E' por isso que muito prazer eu tenho em ouvil-o discutir um assumpto da importancia d'este e só sinto que affazeres, que não consentem vagares, me não permittam acompanhal-o como desejaria, e que mais cedo não tenha podido apreciar o seu artigo.

A. Freire Andrade

Pouco temos a accrescentar ao que temos dito sobre o assumpto e ao que escreveu o nosso prezado collaborador José de Macedo, que por acaso se não encontra n'esta redacção para responder ás objecções do sr. Freire de Andrade.

Temos a maior consideração pela vasta competencia e profundo conhecimento de coisas coloniaes que todos reconhecem na pessoa do actual director geral das colonias. Mas, permitta-nos S. Ex.ª que n'este ponto discordemos um pouco da sua maneira de vêr, embora ella se escude na gloriosa auctoridade de Antonio Ennes.

De facto, admittindo mesmo que é necessario fazer-se o enorme emprestimo em que elle fala, não podemos comprehender que seja indispensavel, para o conseguir, crear-se uma organisação nova e dispendiosa como fatalmente seria a federação do Atlantico. Temos ahi a Junta do Credito Publico, que no extrangeiro e no paiz goza da melhor reputação e por intermedio da qual, desde que tivessemos garantias para dar, se poderia sem mais complicações realisar o emprestimo.

A idéa de uma especie de ministro que estivesse mais proximo dos locaes a administrar não nos parece tambem justificação sufficiente. O sr. Freire de Andrade parece concordar em que é preciso proceder-se a uma descentralisação efficaz no que respeita á administração colonial. Porque não fazemos isso, attribuindo aos governadores uma iniciativa mais ampla e nomeando escrupulosamente para esses logares pessoas de competencia, que se preoccupem mais com os interesses do ultramar que com as dissenções politicas da metropole? Depois, pela mesma razão teriamos de crear amanhã a federação do Oriente, e, por consequencia, outra especie de ministro...

Não. Seria um mau, seria um pessimo precedente. E' esta a nossa inteira convicção sobre o caso, e não nos parece facil substituil-a por outra.

Universidade Livre

Abertura dos cursos

Depois d'amanhã começam os cursos n'esta universidade popular. A's 20 horas o professor do lyceu sr. Antonio Ferrão dará começo ao seu curso de Historia das Religiões, que pela primeira vez se realisa em Portugal; ás 21 e 30 o professor da Universidade de Lisboa sr. Alfredo Apell inaugura o curso de lingua franceza, com uma conferencia subordinada ao titulo «O valor social e litterario da lingua franceza», seguindo-se os cursos de litteratura portugueza, mathematica, tachygraphia, etc.

Coliseu dos Recreios

Apresentação das 8 damas cyclistas—As proximas estreias

Em espectaculo dedicado aos srs. acionistas e com um programma sensacional em que entram todas as novidades e attracções da excellente companhia do circo, realisa-se ámanhã a estreia das celebridades artisticas, as extraordinarias e originaes Little Buffalo, troupe composta de 8 damas, a quem a imprensa estrangeira tece os maiores elogios.

Nos proximos espectaculos, estreia dos 4 Mackwell, os Trombettas, incomparaveis duettistas italianos; a formosa bailarina Medon Ares, os 4 Manello-Marnita, etc.

Festas associativas

No Club Recreativo Musical 5 de Setembro, de 1908, commemorando o seu 4.º anniversario, ha amanhã, ás 20 e meia horas, recita, e depois d'amanhã alvorada ás 7 horas, sahida da tuna, abertura da kermesse ás 10 horas, concerto musical pela União Artistica Piedense, sessão solemne ás 21 e baile ás 22 horas.

A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 14.—Contam-nos que no proximo domingo será offerecido nas salas da camara um copo d'agua á banda de infanteria 23. Essa festa é de iniciativa particular.

Repentinamente baixou hontem immenso a temperatura; o thermometro chegou a noite passada a 4 graus centigrados. Se isto assim continúa o que será em janeiro?

VILLA NOVA DE FOZCOA, 13.—Preparam-se para se organisarem os partidos contrarios á politica do sr. dr. Affonso Costa, constando-nos que terão bastantes elementos.

Tambem nos consta que o partido democratico local vae publicar um semanario de propaganda, vindo por esse motivo para aqui estabelecer-se uma typographia que fará interesses.

—De Barca d'Alva, onde foi inaugurar um Centro Republicano, regressou bastante doente o sr. dr. Orlando Marçal, que está de cama.

—Apresentamos sentidos pezames, pelo fallecimento d'uma sua tia, ao sr. dr. Aurelio Mexêdo, inspector escolar d'este circulo.

—Tem pairado sobre esta villa uma forte ventania. Os agricultores desejam chuva para as novidades.

—Ao sr. ministro do interior mais uma vez lembramos a falta que faz a auctoridade administrativa. Por isso com urgencia a reclamamos.

GUIMARÃES, 14.—Tem continuado a agradar o cinematographo do salão Etoile, no theatro D. Affonso Henriques.

—A cantina escolar para creanças pobres denominar-se-ha «Cantina Escolar Vimaranense».

—A direcção geral de instrucção publica confirmou a nomeação do professor interino do nosso lyceu do sr. dr. Fernando Gilberto Pereira.

—De visita á sociedade Martins Sarmento, esteve aqui o benemerito conde de Agrolongo.

—Está reorganisada a banda de infanteria 20, que brevemente se fará ouvir no coreto do jardim publico.

Movimento do porto

R. Janeiro e Santos «Etruria» (Ham.)	14
Liv., via Cherb., etc. «Hilda» (do Pará)	16
R. Jan. e R. Prata, «Bretagne» (de Bord.)	18
R. Jan. e R. Prata, «C. Arco» (de Ham.)	19

Batalhões Voluntarios

Sec. Inf. Mil. Prep. n.º 5.—Continúa depois d'amanhã, pelas 8 1/2 horas, a instrucção aos socios das duas secções, para a qual devem comparecer á hora marcada, por determinação do sr. major Malheiro, director da instrucção. A essa mesma hora continúa a inspecção dos novos alistados na 1.ª secção.

Os grupos sportivos d'esta sociedade começam os seus treinos ás 11 horas, debaixo da direcção do sr. alferes Urosa Gomes.

Sec. Inst. Mil. Prep. n.º 9.—Está aberta a inscripção para socios da 1.ª secção, na rua de S. José, 157, e no Passadiço, 55, loja, e na séde. Depois d'amanhã ha exercicio em artilheria 1, ás 13 horas, ninguem devendo faltar, pois o official instructor marcará as faltas.

As aulas nocturnas são ás segundas, quartas e sextas feiras. Brevemente proceder-se-ha á inspecção dos mancebos da 1.ª secção, para o que devem adquirir as cadernetas da mo[?]idade.

Movimento associativo

Associação dos Caixeiros

Realisa-se hoje a abertura das aulas de instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, contabilidade e escripturação commercial, tachygraphia, musica e esperanto, sendo n'esta ultima a matricula gratuita. A frequencia escolar é este anno elevadissima e o praso das matriculas foi prorogado até ao dia 30 do corrente.

Reclama-se

Da parte do sr. commandante da policia, a sua attenção para o seguinte facto que nos é narrado pelo antigo vendedor de jornaes no Olympia Joaquim Salvado. Estando ante-hontem, pelas 24 horas, ao fechar do theatro da Rua dos Condes, a conversar com um outro vendedor, foi bruscamente interpellado pelo policia alli de serviço, que em phrases descortezes o mandou retirar, ao mesmo tempo que lhe dava empurrões e lhe chamava malandro. O sr. Salvado é homem pacifico, bem comportado, causando-lhe extranheza o procedimento do policia, que lhe parece merece uma severa reprimenda.

---

9 Folhetim d'«A CAPITAL» 15-11-912

CONAN DOYLE

A mão negra

A sua enorme magreza envolvia-se n'um roupão fluctuante e para um homem que fôsse impressionavel a sua apparencia teria sido mais horrorosa que a do phantasma da vespera.

Mas o que me causou admiração foi menos a sua entrada do que a expressão que se lhe lia no rosto.

Os olhos scintillavam-lhe, o rosto estava radiante, agitava triumphalmente os braços por sobre a cabeça.

Ergui-me estupefacto, olhando fitamente, ainda meio adormecido, o extraordinario visitante.

E as suas palavras em breve afugentaram o somno das minhas palpebras.

—Prompto! Conseguimos o que queriamos!—exclamou elle.—Meu caro Hardacre, como pagar-lhe a divida que comsigo contrahi?

—Quer dizer que tudo correu bem?

—Sim. Tinha a certeza de que se não zangaria vindo-o acordar para lhe dar tão agradavel noticia.

—Zangar-me? Com certeza que não! Seria um contrasenso. Mas será possivel que tenhamos...?

—Conseguido o que pretendia? Sem duvida alguma. Contrahi para comsigo, caro sobrinho, uma enorme divida, uma divida como nunca na minha vida tive e nunca suppuz ter para com ninguem.

«Do que modo lhe pagarei? Foi a Providencia que o mandou em meu soccorro. Salvou-me a razão e a vida.

«Mais seis mezes d'esta existencia e só me restava ou o manicomio ou o tumulo...

E como eu fazia um gesto, como que a contrariar o que elle dizia:

—Sim, o manicomio ou o tumulo, meu caro Hardacre,—repetiu elle com força.—Bem sabe que sou medico e que me não illudo com facilidade. A minha vida era um inferno em que outra razão menos solida do que a minha teria já de ha muito soçobrado.

«E minha mulher, que morria lentamente á minha vista?

«Nunca eu teria acreditado que um ser humano pudesse alliviar-me d'um tão pesado fardo!

«Repito: foi a Providencia que o enviou em meu soccorro.

Agarrou-me a mão direita e apertou-a com tal força que parecia querer esmagal-a entre as suas.

Limitei-me a dizer:

—Era apenas uma experiencia, uma tentativa desesperada. O bom resultado que deu enche-me de alegria.

—E tem razão para isso. Mas a minha alegria é ainda maior que a sua, como bem pode comprehender, meu caro Hardacre.

—Comprehendo. Mas como é que sabe que tudo correu bem? Viu alguma coisa, ou fala apenas por meras conjecturas?

Sir Dominick sentara-se ao pé do meu leito.

Respondeu:

—Vi o sufficiente para nada mais ter a recear. O que se passou foi o seguinte: Como lhe tinha contado, o indio apparecia sempre á mesma hora, de ha quatro annos a esta parte. Nem uma unica noite, estivesse eu onde estivesse, elle deixava de apparecer.

«Esta noite, chegou á hora habitual e acordou-me ainda mais brutalmente que do costume. Supponho que a colera o invadira ao soffrer a decepção de hontem á noite, após a alegria que lhe causára o ter visto a mão que lhe parecera a sua.

«Olhou para mim com um ar furioso e dirigiu-se para o laboratorio.

«Mas, decorridos alguns instantes e contra o seu habito, voltou ao meu quarto. Vinha sorridente. Eu via na meia escuridão brilhar-lhe os dentes brancos.

—Ah!—disse eu.

—Sim,—continuou sir Dominick,—via-lhe luzir os dentes. Ergueu-se na minha frente, aos pés do leito, e fez-me tres vezes a funda reverencia pela qual os orientaes se despedem solemnemente e com que indicam o respeito que teem por uma pessoa.

—Que mais?—não pude deixar de dizer, impaciente por ouvir o fim da historia, que a muitos parecerá inverosimil.

Sir Dominick disse, sorrindo:

—Ao curvar-se pela terceira vez, o indio elevou os braços acima da cabeça e vi no ar as suas duas mãos.

—Levou então a que haviamos collocado na redoma?

—Sim, meu caro sobrinho. Depois, desappareceu... para sempre, ao que supponho...

—Pelo menos, assim o creio tambem. E os meus estudos e o que dizem os livros sobre occultismo dão-me quasi a certeza de que assim succederá.

—Meu caro sobrinho, não sei como agradecer-lhe e bemdigo o momento em que tive a inspiração de o convidar a vir visitar-nos. Sua tia está-lhe tambem gratissima e ámanhã lhe manifestará os seus sentimentos.

Escusado será dizer que n'essa noite não pudemos dormir e que a passámos a conversar.

A pedido de meus tios, estive mais dois dias em Rodenhurst, para vêr se o indio tornava a apparecer.

Tal foi a curiosa aventura que me conquistou a affeição e a gratidão de meu tio, o celebre cirurgião das Indias.

As nossas previsões realisaram-se. Nunca mais o somno de sir Dominick foi perturbado pelas visitas do montanhez, que vinha buscar a mão que lhe fôra amputada.

E quando contei a historia ao meu amigo dr. Jacques Hewet, o cirurgião do hospital maritimo de Ibadwell que tão valioso auxilio me prestára, elle mostrou-se incredulo e sorriu-se com ar de desdem.

O mesmo succederá naturalmente a muitos dos que me lêrem, mas, disse-o no principio da minha narrativa, pouco me incommoda, pois a traslado ao papel porque me parece que faltaria a um dever se o não fizesse. Os indifferentes e os scepticos que se riam. Que me importa?

Sir Dominick e lady Holden conheceram uma velhice feliz, não ensombrada, que eu saiba pelo menos, por nuvem alguma, e morreram por occasião da grande epidemia de influenza, com poucas semanas de intervallo um do outro.

Tinham sido tão amigos na vida que a morte—que ás vezes é misericordiosa—os não quiz separar.

Emquanto vivo, sir Dominick não deixou de me consultar a respeito de mil pormenores da vida ingleza que tão pouco familiar lhe era. E auxiliei-o tambem em acquisições e transformações de terrenos.

Não foi, pois, para mim grande a surpreza quando soube que tinha sido preferido a cinco primos desesperados e que, de um mediocre medico de campo, me tornei inopinadamente chefe d'uma importante familia do condado de Wiltshire.

Poderão dizer o que quizerem e bem lhes approuver do celebre cirurgião das Indias e das suas excentricidades.

E sei que a sua memoria não é poupada, como em vida não foi poupado pela maledicencia e pela calumnia d'aquelles que iam a sua casa apenas para o adularem, com a esperança de serem seus herdeiros e virem a possuir a importante fortuna que sir Dominick conseguira amontoar em quarenta annos de vida na India.

Eu só tenho bem a dizer d'elle, assim como de lady Holden, que me enriqueceram e me deram os meios de dar uma educação e um futuro brilhante a meus filhos, os quaes abençôam a memoria de seus tios.

E tambem só tenho motivos para abençoar a memoria do homem da mão negra e o dia em que fui assaz feliz para livrar Rodenhurst da sua indiscreta presença.

FIM

AMANHÃ

o primeiro numero da novella

"Thesouro escondido"

DE CONAN DOYLE

Empreza Val do Rio

Numero telephonico 207

Devido ao elevado preço a que chegaram os vinhos, viu-se esta empreza obrigada a subir 10 réis em litro e 5 réis em garrafa nas suas marcas: O superior, n.º 2, o superior n.º 1 e o superior A, conservando as restantes marcas de vinhos, vinagres e azeites os preços anteriores.

Preços actuaes de algumas marcas

Vinhos

	Litro	Garrafa
O Superior n.º 2,	90 réis,	65 réis
» » » 1	100 »	70 »
» » A	110 »	75 »
» Rico A	120 »	80 »
» Branco superior,	100 »	70 »
» » especial,	120 »	80 »
» Verde	120 »	90 »
» Collares	200 »	140 »

Vinagres

Branco Cons.º Litro, 70 réis, Garrafa, 50 réis
» 28.º » 80 » » 55 »

Azeites

O Superior, Litro, 300 réis
» Especial » 320 »
» VR. I » 360 »

Para outras marcas de vinhos e seus preços vidé tabella que se entrega nas suas 23 filiaes.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

CASA AFRICANA

Ruas: Augusta, Victoria e Arco do Bandeira, 100

LISBOA

Esta casa acaba de receber enorme sortido de artigos para inverno, como sejam chales, camisolas, casacos e blusões em malha de lã, astrackans, peluches, velludos e uma existencia colossal em tecidos de lã para vestidos, artigo novidade para 160, 200, 240 e 400; tendo para liquidar um grande *stock* de cheviotes inglezes a 800 réis, com 1,m20 de largo!

Flanellas d'algodão: bonitos padrões para 120 e 160.

Pannos brancos para enxoval a 2$000, 2$200 e 2$850 a peça de 18 metros!

Secção Camisaria

Variado sortido de camisas para 700 e 800!

Gravatas inglezas

Bonitos padrões a 350! Punhos de côr, novidade, a 200!

No primeiro andar ha pouco inaugurado tem o maior sortido em vestidos e casacos e confecções e roupa branca, tudo dos ultimos modelos por preços reduzidos.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 2:300 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre........	19$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)....	18$000 »

Com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 183, rua de S. Julião—LISBOA.

SALÃO DINIZ

Nova casa de chapeus de senhora e creança

Os melhores modelos de Paris

Salão Diniz

263 — Rua Augusta — 265

1.º quarteirão vindo do Rocio

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 600 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

"Azulejos"

Estrangeiros

...ancos de 0m,20 X 0m,20—1:300 m2

Descontos aos constructores

MOSAICOS, cal hydraulica e cimento

"AGUIA ROCHEDO"

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 e 19 — Telephone n.º 1:244—LISBOA

Peçam para o calçado

POMADA REPUBLICANA

Deposito geral:

Drogaria Carreira

32, Rua Arco Marquez d'Alegrete, 32

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Declaração

O abaixo assignado vem declarar publicamente e para produzir todos os seus effeitos legaes que não toma a responsabilidade de especie alguma por qualquer contracto ou divida contrahida por seu filho menor Mario Alves Ribeiro.

Lisboa, 13 de novembro de 1912.

Antonio Alves Ribeiro.

Segue-se o reconhecimento.

Fumadores e fabricantes de mecheros

Bende-se qualquer porcion de piedras e rodas. Representante da casa Gimenez-Madrid.

Rua Capello, 3-A—LISBOA

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

ANNEIS

com brilhantes

Para senhora, em finos estojos

a 5$000 e 7$000 rs.

Vêr o bom sortido e BARATO que vende a ourivesaria do

Barateiro Pimenta

na RUA DA PALMA, 2, esquina vindo da Praça

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

MANOEL LAUER

Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 238, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral

TELEPHONE 3619

Sempre

Utensilios domesticos uteis e praticos

SEMPRE PREÇOS RESUMIDOS

Talheres de todas as qualidades em cabos de ebano, osso, aço nickelado, unicornio e differentes madeiras, desde 2$000.

Talheres de garantido christofle e electro prateado, primeira qualidade, (preço de catalogo).

Exposição permanente do variado e completo sortido de modelos garantidos para decoração de mesas de sala de jantar e serviço de restaurant.

Bandejas de novidade e machinas para café e chá desde 1$200.

Muitas machinas e utensilios domesticos americanos uteis, praticos e indispensaveis em todas as casas.

Moinhos esmaltados e estanhados para trituração de carne, peixe, hortaliças e batata a 850.

Machinas para tirar caroços a 1$500.

Machinas para limpar talheres 1$200.

Machinas americanas de amassar farinha para fabricar pão e fazer farinaceos, 4$000.

Machinas com prensa para espremer fructas e carne, desde 1$800.

Prensas simples para limão a 800.

Machinas para ralar pão a 1$500.

Prensas para pourés a 320.

Machinas para encher chouriços.

Machinas para recortar batata.

Raspadeiras para sopa Juliana.

Raladores americanos com diversas applicações, 1$500.

Machinas para fazer manteiga a 4$000.

Machinas para rolhar 450.

Machinas para capsular, 1$800.

Sorveteiras americanas desde 2$200.

Moinhos de collo e engrenagem para moer café, pimenta e linhaça desde 600.

Muitas facas, cutellos, machinas, ferros para descascar, frisar e recortar hortaliças e muitos outros apetrechos uteis para cozinha.

Baterias completas de louça esmaltada chapa dobrada marca «Leão».

Guarnições completas para cosinhas, desde 7$750.

Louças de aluminio e de ferro inglez.

Fogões desde 4$000.

Aventaes para fogões, 600.

Ferros para gommar.

Escovas e pinceis para limpeza de moveis encerados e polidos a 300.

Vasculhos, espanadores e raquettes a 240.

Escovaria para uso pessoal.

Escovas para encerar parquets e sobrados desde 750.

Guarda comidas 1$500.

Diversas balanças para familia, 450.

Redes para cobrir pratos e travessas a 60.

Redes para esponjas, 160.

Saccos para compras, 450.

Thesouras, canivetes e toda a cutelaria.

Navalhas de barba, machinas para cabello, pinceis, assentadores, pulverisadores, taças, pentes e ferros de frisar.

Objectos uteis para brindes.

Pós e niokeline para limpeza de metaes e talheres.

Ferragens para construcções e para ornamento de moveis.

Ferramentas e seus pertences para todos os officios e curiosidades.

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Casa dos utensilios domesticos — Ferragens, cutelaria, ferramentas e seus pertences

Fornecedores dos principaes Hoteis, Restaurants e Collegios

162, RUA DA PRATA, 164, 166

Succursal—48, 50, R. do Amparo, 48, 50—LISBOA

DYNAMITE

EXPLOSIVOS DA

FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas:
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho:
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { EM LISBOA—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 50. NO PORTO—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 «Zaire», para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissange, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 «Loanda», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Dezembro «Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cap Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 828 — 2.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 16 de Novembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Camaras municipaes

Na ultima sessão da camara municipal de Lisboa, como o vereador sr. Ramos Simões lembrasse a conveniencia de substituir os nomes de certas ruas, que foram particulares, pelos de pessoas dignas d'essa homenagem, levantou-se o sr. Nunes Loureiro, e declarou que da commissão encarregada do assumpto apenas elle se encontra na effectividade do serviço, visto os seus collegas n'essa commissão, os srs. Miranda do Valle e Verissimo d'Almeida, não poderem dedicar-se aos seus trabalhos, um porque o absorvem as suas funcções parlamentares, o outro porque a sua edade e o seu estado de saude o impedem de tal serviço.

Este facto vem corroborar o fundamento das nossas observações sobre a necessidade de se proceder ás eleições administrativas, não só para regularidade da vida nacional, como para renovar o pessoal das corporações municipaes, que, como em Lisboa e Porto, ha muito tempo se encontra investido n'essas funcções, ou das commissões administrativas, que em quasi todo o resto do paiz não representam uma delegação dos eleitores, mas apenas se auctorisam na confiança do governo.

Em Lisboa, onde teem sido chamados todos os substitutos, os quaes por sua vez teem sido substituidos pelos effectivos, já occorrem factos como o que revelou o sr. Nunes Loureiro, isto é, já não ha maneira de reunir commissões, porque estão reduzidas a um unico dos seus membros. E não é consultando com ar de censura aos vereadores impossibilitados d'esses serviços. Os motivos do seu impedimento são muito attendiveis. Mas, ainda mesmo que allegassem o seu cansaço, teriam plena razão para o fazer.

Os serviços da edilidade são gratuitos. Os cidadãos que os executam prestam um serviço á sua patria. Não ha o direito de os obrigar a servir por mais tempo do que o praso fixado para a renovação dos mandatos. Foi a isso que se comprometteram e não mais. O mesmo criterio se applica aos cidadãos que fazem parte das commissões administrativas que de sua natureza devem ter um caracter transitorio e de fórma alguma permanente.

Não é só, portanto, a soberania da nação que se encontra falseada, visto não usar dos seus direitos, cumprindo todos os seus deveres.

Os proprios que, sem que para isso concorra a sua vontade, se encontram occupando logares que já não tenham de occupar, desejarão porventura que a situação se regularise, entregando ao suffragio popular a faculdade de escolher os seus delegados.

Bem sabemos que, para que as eleições municipaes se realisem, indispensavel se torna a votação da lei eleitoral e do codigo administrativo. Manifestando estas observações, pretendemos simplesmente fornecer um estimulo ao parlamento para que, rapidamente, conclua a discussão d'essa lei e d'esse codigo de maneira a que, no mais breve prazo possivel, a vida municipal entre na sua normalidade, mais do que necessaria, urgente.

Não ha considerações de ordem politica que possam demorar essas eleições. Se ha receios de que o caciquismo monarchico ainda influa nas votações, levando ás urnas votos inconscientes, ou adulterando o suffragio por meio de fraudes infames, o que cumpre é organizar uma fiscalisação severa, punindo com o maior rigor todo aquelle que procure, pela pressão nos seus dependentes, pelo suborno, ou pela fraude, arrancar das urnas uma victoria illicita. Não haja n'esse ponto a minima contemplação. Toda a opinião é boa. Todo o voto é sagrado. Todos os abusos serão reprimidos sem dó nem piedade.

A mais completa, a mais democratica das leis eleitoraes de nada valerá, se não houver no governo a energia necessaria para a fazer cumprir sem tergiversações, dando os exemplos precisos para que os caciques e galopins se capacitem de que, violentando a consciencia dos eleitores, como se violasse um punhal um pinho, n'um bosque, o transeunte desprevenido, roubando o voto, como se roubasse uma bolsa, serão tratados como assassinos e ladrões colhidos em flagrante delicto.

Entendam-o assim os adversarios desleaes da Republica, e o suffragio popular, livre e puro, hasteado, teremos d'isso a certeza profunda e absoluta, a consagração mais evidente ás instituições democraticas que presidem aos destinos da nação.

Naufragio do "Oravia"

Salvam-se passageiros e tripulação

Buenos Ayres, 16 de novembro

Naufragou perto das ilhas Malvinas o paquete *Oravia*, que seguia com rumo a Valparaizo. Felizmente não houve desastres pessoaes, tendo-se salvo os passageiros e a tripulação.—*(Havas)*.

O SUPREMO ESFORÇO

40:000 contos

para as colonias do Atlantico

N'uma carta do sr. Freire de Andrade, hontem publicada n'este jornal, depara-se-nos o seguinte periodo por todos os motivos digno de ser ponderado:

«Não creio que se levantem as tres colonias do Atlantico sem um emprestimo, que não pode ser inferior a 40:000 contos; poderá a quantia assustar-nos, mas precisamos encarar a situação como ella é».

E' uma auctoridade quem o affirma; curvo-me perante ella. Sejam pois quarenta mil contos que temos de dispender até se haver transformado Angola, S. Thomé e Guiné em tres preciosas colonias de vitalidade intensa, de economia prospera, de irreprehensivel mechanismo administrativo. Porque administrar sem dinheiro é de facto incomparavelmente mais difficil do que reproduzir em pleno seculo XX o famoso milagre biblico da multiplicação dos pães. Sejam, pois, quarenta mil contos: cinco mil para S. Thomé, mil para a Guiné e trinta e quatro mil para Angola.

Deixemos a Guiné, que modestamente se contenta com a parcella minima, e occupemo-nos apenas das restantes duas provincias. Tem o sr. Freire de Andrade razão em affirmar que a somma poderá assustar-nos. Que demonio! Os encargos de tão elevado emprestimo, garantido pelo nosso patrimonio do ultramar — virgem, até agora, de semelhantes negocios — não são de molde a fazer-nos encolher indifferentemente os hombros. Mas as coisas teem de ser encaradas como ellas são, e o seu estado actual é realmente deploravel.

Em S. Thomé, onde a iniciativa privada e o sacrificio de muitos determinou um progresso real, accusam os orçamentos um saldo positivo que tende manifestamente a augmentar. O sr. Miranda Guedes, que já sob o regimen republicano governou a provincia, affirma que a partir de 1911 podem computar-se em mais de mil contos as receitas annuaes. Por outro lado, dos valiosos trabalhos do sr. Ezequiel de Campos podemos concluir, *grosso modo*, que metade das receitas são applicaveis a melhoramentos, taes como: caminhos de ferro, estradas, obras do porto, saneamento de pantanos, etc., e que n'um prazo, de sete annos, o maximo, teriamos executado o plano mais urgente de desenvolvimento material da colonia. Como se vê, S. Thomé, que carece de tudo ou quasi tudo em materia de melhoramentos, não precisa recorrer a emprestimos para os realisar.

E' differente — ai de nós! — a situação de Angola. De anno para anno são doze, quatorze, dezeseis, dezoito centenas de contos que vêmos constituir o *deficit* da provincia. O facil recurso de diminuir as despezas, cortando a esmo tudo o que á primeira vista se nos afigure inutil, não só é applicavel como viria talvez ainda apressar a derrocada da colonia. Se aos serviços militares urge applicar-se uma reforma, o que não podemos é diminuir o effectivo das forças que lá existem (cerca de 5:000 homens, 2:000 brancos e 3:000 indigenas) o que dá a minguada percentagem de um soldado por cada 215 kilometros quadrados de sertão — fraco argumento para justificarmos em certas regiões os nossos direitos de occupação effectiva!

Nos vencimentos dos funccionarios europeus é tambem inutil procurar fazerem-se reducções. Basta lembrarmo-nos que nas colonias inglezas de Africa Occidental existem 900 funccionarios brancos, com um total de vencimentos de 2:300 contos, ao passo que em Angola se occupam do serviço publico 700 europeus a quem a provincia paga pouco mais de 500 contos. Isto são numeros redondos, para melhor se poderem comparar. Ora, a superficie de Angola é proximamente egual á das referidas colonias britannicas.

Tambem não seremos mais felizes procurando fazer economias nas verbas de material. A dotação das obras publicas é insignificante, comparada com a extensão da colonia — cerca de metade da verba que em S. Thomé se destina para identico fim. E, n'este capitulo, ha em Angola tanto por fazer... São caminhos de ferro que precisamos de construir ou de completar, obras urgentes nos portos, longas estradas carreteiras que é urgente rasgarmos atravez do sertão, todo um vastissimo plano de fomento sem cuja execução nunca poderemos valorisar as immensas riquezas naturaes que a provincia encerra e que actualmente constituem thesouros encantados com que embalamos o nosso imaginativo espirito de meridionaes.

E' para Angola que parece indispensavel o emprestimo, bem que seja convicção minha podermos dispensar-nos do sacrificio que representam os elevados encargos de 34:000 contos. Com muito menos se acudiria talvez ás necessidades mais urgentes, estudando-se um plano minimo de melhoramentos efficazes para garantir o começo do desenvolvimento que seguramente está reservado a Angola. Desde que os caminhos de ferro tenham attingido determinadas regiões, e os portos sejam modernisados como convém, a situação mudará como por encanto. E se a provincia não pode, por si só, dar sufficientes garantias ao elevado capital que indica o sr. Freire de Andrade — por cujo saber, escusado é affirmal-o, tenho a maior admiração e o maximo respeito — quem ousará contestar que existam ali recursos bastantes para que facilmente se obtenha o dinheiro preciso á execução do plano minimo a que acima me referi?

Depois, não seria porventura esta a melhor opportunidade para que, em nome da salvação de Angola, começassemos a modificar gradualmente o regimen proteccionista que lhe vimos impondo desde 1892? Não seria justo compensal-a dos sacrificios a que a temos obrigado, agora que ella reclama que a arranquemos a uma deploravel situação onde, por egoismo nosso e por nossa incuria, se viu arrastada?

Venha, pois, se é indispensavel, o emprestimo para Angola. Mas só para Angola. E com elle, venha tambem a segurança de que, no ultramar, não mais se poderão praticar, com os dinheiros publicos, esbanjamentos, loucuras, prodigalidades e desleixos. Eu sei de uma lamentavel historia de certa expedição militar no sertão de Mossamedes, em que se falou ha seis ou sete annos — por signal que não chegou a realisar-se — e com a qual se deitaram á rua perto de 2:000 contos.

Um bello dia, já fôra resolvido não se fazer por emquanto a campanha, decidiram alguns officiaes escrupulosos inventariar o que pudessem, reunir o que conseguissem da enorme quantidade de volumes destinados á expedição, caixas despachadas e por despachar, em transito e em deposito, quasi todas desacompanhadas dos respectivos conhecimentos: uma pavorosa embrulhada que já ninguem percebia. Arrebanharam-se trezentas e tantas duzias de garrafas de Porto, não sei quantas de Champagne, dois caixotes grandes com magnifico papel timbrado, arreios para cavallos, trigo, etc. Teve de ser tudo vendido ao desbarato, e o trigo supponho que apodreceu no armazem...

Eu sei, eu sei. Sobretudo, nada de esbanjamentos. Sei, por exemplo, que nos ultimos dez annos se gastaram em S. Thomé, em obras publicas, coisa de 3:000 contos... Em agosto de 1911, affirmava o sr. Ezequiel de Campos o seguinte n'um discurso parlamentar:

A respeito de estradas, S. Thomé tem, por junto, nenhuma! Possue apenas 7 kilometros de um caminho a que se póde mos chamar estrada porque tem 0,5 de rampa.

. . . .

Assim, pois, impropriamente se lhe chama estrada, a melhor lhe cabe o nome de caminho macadamisado. Vae da cidade á villa da Trindade, foi começado em 1881, e, segundo rezam as chronicas, de então até hoje tem absorvido tanto dinheiro em obras e pessoal de toda a especie, que bem pode considerar-se chapeado de prata. Quasi tudo n'elle foi feito a palpite e levou tanta demora e tanto dinheiro que estes 7 kilometros de caminho foram tidos como um sorvedouro orçamental.

E a historia da famosa draga que tinha custado 12:000 libras, mas que tornava a deitar para o mar os productos dragados por não haver batelões que os levassem para terra! Se appareciam batelões, faltava o rebocador, se havia rebocador faltava pessoal competente, ou faltava uma peça, ou a *calema* não permittia que funccionasse... E, de facto, nunca trabalhou.

O material do caminho de ferro de S. Thomé... Carruagens magnificas, mas perdendo-se ao sol dos tropicos, com os vidros partidos e os polimentos a estallar; machinas encommendadas sem o previo cuidado de arranjar as officinas proprias — desleixo, esbanjamento, criminosa indifferença pelos bens publicos, rios de ouro arremessados em desenfreado caudal como só os prodigos e os loucos se comprehende que façam.

Ah! que se as lições do passado servissem para conjurar as asneiras do futuro...

Hermano Neves

Congresso nacional

No Senado... continúa a falta de numero

A's 15 horas, com o sr. Tasso de Figueiredo a presidir, procede-se á chamada, respondendo a ella 25 senadores — um a mais do que marca o regimento para se approvar a acta da sessão anterior — pelo que esta foi lida e approvada.

Mas como o mesmo regimento marca o numero de 36 senadores para a camara poder funccionar e não houvesse maneira de reunir esse numero, o sr. presidente propõe que se aproveite o dia trabalhando em commissões, o que a camara approvou, encerrando-se a sessão.

E assim se continúa... e continuará!

GUERRA NOS BALKANS

A peste e a guerra

assolam a peninsula balkanica emquanto a Austria contesta á Servia o direito a um porto no Adriatico

Findará a triplice Alliança

O pômo da discordia

A maçã de Páris d'esta vez foi substituida por um porto sobre o Adriatico. Se a Servia não tivesse manifestado um tal desejo, a Austria calar-se-hia perante os factos consummados.

Mas o porto servio sobre o Adriatico é uma ameaça aos interesses austriacos nos Balkans. Por isso, ella alvitra que a Servia escolha um porto sobre o Egeu, que a tal se não opporá. O porto servio no Adriatico pode, dadas certas eventualidades, ser utilisado pela Russia, diz a Austria.

Ora, ou nós não vemos bem, ou esta razão é capciosa. Não poderá a Russia tratar com o Montenegro tão facilmente como com a Servia, logo que Novi Bazar deixe de separar estes dois Estados?

O argumento de que a Servia não pode fixar-se em territorio albanez, porque elle vae ser independente, tambem não colhe, porque a integridade d'este territorio, de fronteiras mal definidas, portanto oscillante ao sabor das conveniencias do momento, não pode ser absoluta. Assim, facil seria conceder á Servia o porto de S. João, que fica a seguir á fecha do territorio do Montenegro sobre o Adriatico, o qual serviria de terminus a uma linha ferrea ligando o Danubio ao Adriatico, passando por Mitrovitsa, Nisch e Kalianitsa.

Esse porto não seria fortificado, e a Albania não teria nada que temer, pois que fará parte da confederação balkanica.

E, assim, satisfação era dada ás aspirações da Servia, que concorrendo para a construcção da linha poderia impôr a passagem das suas mercadorias, livre de direitos, no troço que atravessasse o terreno albanez.

Sobre o mar Egeu é que se torna mais difficil, porque para isso teria que prejudicar a Grecia ou a Bulgaria. Quanto ao porto de Salonica, n'esse não se póde pensar, pois que tudo leva a crer que seja internacionalisado; a costa a oeste da cidade até ao extremo da peninsula caberá, naturalmente, em partilha aos gregos; a costa de oeste é natural que fique aos bulgaros. E, tendo conquistado se vencido um porto que lhe convém, não é justificavel que em logar d'esse vá ficar com um outro á custa dos alliados.

Entre servios e austriacos

Se em Vienna e Budapesth os servios são considerados desdenhosamente, de Belgrado correspondem irmanando no mesmo odio os dirigentes dos dois gabinetes.

Mas em Vienna e Budapesth o rancor contra os servios é ainda mais do que o desdem; todo o seu empenho é limitar, se não diminuir, o desenvolvimento da Servia. As victorias dos alliados têm feito germinar nas populações slavas uma effervescencia perigosa para a segurança da Austria.

Ora, o engrandecimento da Servia fomentaria nos croatas, nos bosnios e nos herzegovos, que teem com os servios laços de estreito parentesco, velleidades de independencia que a Austria teme vêr-se forçada a reprimir.

E é este o grande mal, porque as mais habilidosas formulas diplomaticas são impotentes para supprimir inharmonisaveis divergencias de interesses, existentes quer de um quer de outro lado.

As noticias que ultimamente teem chegado da Austria provam que em Vienna se pensa em apoiar as observações feitas á Servia n'uma demonstração militar.

Mas uma guerra austro-servia, como hontem já mostrámos, tem todas as probabilidades de se tornar em uma guerra europêa.

Acabará a triplice alliança?

No emtanto, offerece-se perguntar: o que resolverá a Italia em face do renovamento do tratado de alliança com a Austria, a sua tradicional inimiga? O, que resolverá a Allemanha com relação ao tratado de alliança com a Italia, inimiga da Turquia, ella que durante a guerra da Tripolitana e agora na guerra dos Balkans tem mostrado mais do que sympathia, amisade pelo turco?

A Italia, por seu lado, já mostra uma certa hesitação em comprometter-se, e a sua imprensa não faz mysterio das affinidades e sympathias que nutre pelos povos balkanicos.

E vae dizendo que, em vista da sua situação no norte de Africa, a sua actual politica estrangeira deve girar em torno dos seus interesses no Mediterraneo.

E no Mediterraneo, nem a Austria nem a Allemanha teem uma importancia excepcional.

A situação

A's noticias sensacionaes de hontem não succederam outras que as confirmassem; verdade é que tambem não vieram outras que as desmentissem.

Estamos, pois, na duvida ácerca do que haja a respeito das negociações para a paz, por falta de noticias, a não ser um telegramma de origem particular expedido de Constantinopla e que diz ter sido o ministro ottomano em Berlim o encarregado de dirigir as negociações.

E' porém, certo que as hostilidades não cessaram, porque os alliados continuam avançando e combatendo.

Belgrado, 16 de novembro

Diz-se, sob reservas, que os servios chegaram a San Giovani di Medua e Silivré, em 9 do corrente.—*(Havas)*.

Isto é, continuam pelo oeste sobre a costa do Adriatico, e pelo este sobre Constantinopla. Simultaneamente, os gregos, tendo-se apoderado hontem de Chalcidica, mostram tambem que o armisticio annunciado antes d'hontem ainda não produziu o seu effeito.

Em Constantinopla, o cholera continua a devastar a população e os exercitos, quer o turco quer o bulgaro.

Como os cholericos são transportados a San Stefano em todos os comboios, e os que vão morrendo pelo caminho são deitados á linha, o flagello espalhou-se já por esta povoação, tendo havido casos fulminantes.

Paris, 16 de novembro

Telegrapham de Constantinopla á agencia Havas, em data de hoje, que os officiaes contam que o cholera faz estragos terriveis nos exercitos otomano e bulgaro, em San Stefano. Os atacados pela epidemia cahem em plena rua.—*(Havas.)*

Pelas ruas de San Stefano, a todo o momento se vêem passar os esquifes, levados á mão para o cemiterio. A maioria da população fugiu para a Asia.

Em Stambul e Pera, bairros extremos de Constantinopla, tambem já o cholera faz estragos alarmantes, contando-se em qualquer d'elles os casos fataes por dezenas.

No exercito de Tchataldja, onde estão 75:000 homens, a mortalidade tem sido horrorosa.

***

Em Bukarest, tudo se prepara para as eventualidades de guerra. A Bulgaria prevê ser forçada a entrar no conflicto.

Londres, 16 de novembro

Communicam de Bukarest ao *Times* que os preparativos militares continuam dia e noite, visto o governo da Roumania ter resolvido preparar-se para qualquer eventualidade.

Ao mesmo tempo, a Allemanha mobilisa e concentra forças na fronteira franceza, a Austria abre um novo credito de duzentos milhões de corôas, ou sejam 54:000 contos de réis, para despezas militares, e a França augmenta a sua esquadra do Mediterraneo.

Paris, 15 de novembro

Formaram-se 2 flotilhas submarinas que se juntarão á esquadra do Mediterraneo. Compõem-se de 18 dos maiores submarinos.—*(Part.)*

Tristes prenuncios de paz na Europa.

***

Na intriga que lavra na politica turca teem os militares tomado uma parte essencial.

O falar-se em paz tem feito explodir os sentimentos patrioticos dos que entendem ser uma vergonha sem nome implorar a piedade dos adversarios.

E as revoltas parciaes vão rebentando, a despeito das prevenções tomadas pelo governo.

Constantinopla, 16 de novembro

Até agora, foram presos 60 officiaes turcos que se haviam revoltado, e já foram fusilados 17.—*(Havas)*.

Congresso da South Africa of Science

Resolveu-se que no proximo anno se realise em Lourenço Marques o congresso annual da South Africa of Science, tendo sido já convidado a occupar a presidencia o sr. dr. Alfredo de Magalhães, governador geral de Moçambique.

Os congressistas demorar-se-hão uma semana em Lourenço Marques, e, durante a sua estada ali, haverá duas conferencias populares, excursões, etc.

NA ARGENTINA

Novo prefeito de policia

Buenos Ayres, 16 de novembro

O sr. Eloy Udade foi nomeado prefeito de policia, em substituição do general Dellepiano, que pediu a demissão.—*(Havas)*.

A partilha do bolo

A Guerra—Vê lá o que fazes agora! Olha para o que eu fiz e aprende!
A Diplomacia—Não te preoccupes com isso. Em Bruxellas tudo se discutirá e arranjará... como melhor nos convier.

PARA BEM DA REPUBLICA

Trabalhe-se e ponham-se de lado questões mesquinhas de partidos

Tal é a summula do manifesto hoje distribuido pelos representantes das collectividades populares da capital

Foi hoje profusamente distribuida em Lisboa a copia de uma representação dirigida ao Congresso pela commissão delegada das juntas de parochia e das commissões municipal e parochiaes republicanas de Lisboa. E' um documento valioso que publicamos na integra. N'elle se tratam as questões da modificação da lei do registo civil, adeantamentos, jogo de azar, lei dos accidentes de trabalho e accumulação de empregos e limites dos ordenados, terminando por exprimir o desejo de que se vote um orçamento equilibrado para o futuro anno economico e se estudem medidas de fomento e de defeza da Patria e da Republica, pondo de lado as questões orientadas por um estreito partidarismo.

E' esta a boa e sã doutrina democratica, a que deve ser seguida. E fazemos votos por que o Congresso preste a attenção devida a um documento tão importante e significativo do estado d'alma do povo republicano como é essa representação, que diz o seguinte:

Illustres Senadores e Deputados da Nação:—Vós sois os legitimos representantes do Povo e fostes por elle investidos na augusta funcção de legislar para que, attendendo ás suas necessidades e reclamações, decreteis providencias tendentes a fomentar a prosperidade da Republica e o maior bem estar dos cidadãos.

O suffragio impoz-vos este mandato, que aliaz vós tendes honrado e sem duvida continuareis a honrar, para maior gloria do paiz e satisfação da vossa consciencia e inegavel patriotismo.

«Pela Patria e pelo Povo» é o vosso lemma, e por isso nós, aproveitando a occasião para vos saudar e incitar no proseguimento da tarefa encetada — a despeito da nefasta opinião que vos indica a renuncia como uma solução da acta politica — vimos confiadamente expôr-vos algumas reclamações populares cuja satisfação urgente seria de salutares effeitos.

Nós somos, illustres Senadores e Deputados, os representantes das Commissões Municipal e Parochiaes Republicanas de Lisboa, bem como das Juntas de Parochias da mesma heroica cidade, e por isso julgamo-nos no direito de falar em nome da população lisbonense de cuja maioria indiscutivelmente temos mandato. E a multidão que nos segue é garantia d'isto e do empenho maximo que geralmente se põe nos varios paragraphos d'esta representação.

Registo Civil

Senhores: E' urgente a revisão do Codigo do Registo Civil e da lei de 12 de julho ultimo que o modificou sem o melhorar, a fim de se evitarem os graves defeitos de que enfermam os serviços do registo.

A instituição do Registo Civil, aspiração liberal de tantos annos da sociedade e justa, que só pôde ser erigida em realidade no terreno propicio de um regimen essencialmente laico, é uma das leis basilares da Republica e indispensavel em qualquer nação policiada onde a personalidade do cidadão seja tida em alguma conta.

O censo ou cadastro do povo e a determinação da identidade e do estado civil dos cidadãos são do mais alto interesse nacional e social; por isso, a lei exige a cada um terminantes e minuciosas obrigações como collaboração indispensavel para a consecução d'aquelles fins. N'esta conformidade, a organização dos serviços respectivos deve ser baseada no criterio da maior perfeição, da maior facilidade e da maior economia, e superiormente orientada na maior commodidade dos cidadãos a quem interessa.

Ora, a legislação republicana do Registo Civil não satisfaz inteiramente estas condições. Em geral, os serviços do registo estão ainda muito deficientes em commodidade para o povo, por excessivamente centralisados; o seu pessoal, nem sempre idoneo, é muito desegual e iniquamente remunerado, por excesso algumas vezes e por deficiencia quasi sempre; os actos do registo não são revestidos da decencia, da dignidade e mesmo da solemnidade que em certos casos seria para desejar; e finalmente são exorbitantes os emolumentos exigidos por certos serviços, nomeadamente pelas certidões.

Destes defeitos tem resultado para a Republica um evidente desprestigio, aggravado pelo envenenado confronto com o antigo e pessimo registo parochial, de que os reaccionarios se servem para deprimir o regime.

Corre, pois, ao Parlamento o dever instante e imperioso de remediar os inconvenientes apontados, sobretudo em relação a Lisboa, onde elles avultam a muitos respeitos.

E' indispensavel augmentar aqui tanto quanto necessario o numero das repartições do registo, para que termine a anomalia, que resulta em violencia intoleravel, de se obrigar os 500:000 habitantes d'esta cidade, cuja área é tão extensa, a fazerem os seus registos apenas em 4 conservatorias e 1 posto. D'esta centralisação provém, para os cidadãos, incommodo e desperdicio de tempo e muito prejuizo resultante da desesperadora demora com que são atendidos e para o Estado um serviço tumultuario e deficiente. Os unicos que d'esta odiosa situação auferem proveito são os funccionarios respectivos, que se locupletam com pingues rendimentos, os quaes chegam a atingir em algumas conservatorias, segundo consta e é plausivel, 800 escudos por mez!

Urge pôr cobro a isto para que o lucro de alguns privilegiados não seja o somnatorio do prejuizo de todos.

Em summa, o povo de Lisboa solicita, pela nossa bocca, ao menos as seguintes providencias inadiaveis:

a) A descentralisação do serviço do registo civil na capital, de maneira que, sem prejuizo do razoavel estipendio dos actuaes funccionarios, se estabeleçam tantas repartições quantas forem julgadas indispensaveis em attenção á área e á população da cidade. E para isso bastaria, por exemplo, crear uma repartição do registo em cada nucleo de população formado de uma ou mais freguezias, reservando-se uma em cada bairro para o respectivo conservador que nella funccionaria directamente, e collocando-se um official do registo á frente de cada uma das restantes.

b) O barateamento da tabella dos emolumentos, sobretudo nas verbas relativas a actos obrigatorios do registo e ás certidões dos mesmos actos, e o alargamento do beneficio do serviço gratuito, para que se applique tanto aos indigentes como aos cidadãos reconhecidamente pobres que, vivendo apenas do seu trabalho, e sendo chefes de familia, não ganham salario superior a 40 centavos por dia.

c) A installação das repartições do registo em casas apropriadas e decentes, a fim de que os actos respectivos, sobretudo os casamentos, se dignifiquem e sejam rodeados da conveniente atmosphera de respeito, devendo em regra os officiaes do registo presidir pessoalmente á celebração dos casamentos com a maior compostura e em vestuario proprio.

d) A regulamentação do serviço das *cedulas pessoaes*, a fim de que cada cidadão possa munir-se rapidamente do seu diploma de identidade e prescindir de passaportes e outras fastidiosas formalidades com que ainda hoje se tolhe o livre transito.

Adeantamentos

Uma das mais violentas e justas arguições que o Partido Republicano fez ao nefando regimen monarchico, foi a dos chamados *adeantamentos* illegaes á familia real e a muitos funccionarios devoristas.

Tinha uma base moral, fartamente documentada, e constituiu, portanto, um golpe mortal vibrado n'aquellas instituições do latrocinio confesso e impenitente.

Proclamada a Republica, era de esperar que as questões de economia e moralidade fossem as primeiras a occupar a attenção dos novos poderes do Estado, e effectivamente não foi illudida a espectativa pu-

blica, porque a Constituinte, antes de scindir-se nas duas camaras do Congresso para assumir a funcção propriamente legislativa, votou em 28 de agosto de 1911 uma lei clara e concisa, como são todas as lei que correspondem ao consenso unanime e a uma necessidade nacional indiscutivel, a qual ordenou a rapida liquidação dos adeantamentos á familia real deposta pela Revolução e a immediata execução dos seus bens particulares, necessarios para a indemnisação do Thesouro.

Mas cumpriu-se acaso esta imperiosa e justiceira determinação? As entidades encarregadas de a executar fizeram o seu dever? Que força legitima dentro da Republica ousará entravar este acto de reparação? Ora pois. E' preciso que a Nação recupere o que lhe foi subtrahido e que a inacção dos poderes constituidos não suggira a suspeita de que a questão dos adeantamentos não passou de um imaginoso estratagema de politica revolucionaria.

Jogo de azar

Da votação parlamentar está dependente um projecto de lei que melhor fôra nunca ter entrado na casa do Congresso, porque ha assumptos cuja simples discussão não nobilita, antes punge ou humilha, e esse é dos taes.

Assim consideramos a chamada questão da *Regulamentação do jogo de azar*. N'uma Republica erguida á voz de um apostolado de austeridade, de trabalho e de honra, não é licito satisfazer a tendencia essencialmente amoral do mercantilismo até ao ponto de se admittir o jogo entre as occupações licitas, até ao cumulo de se industrialisar um vicio com pretexto na granjearia de uns duvidosos lucros.

Com a immoralidade não se transige nem se pactua, e a tése da regulamentação do jogo é de natureza estrictamente moral, embora se queira disfarçar sob a rubrica de questão administrativa. E é por isso que o programma do Partido Republicano Portuguez propõe a expressa prohibição de tal jogo — preceito que o congresso do partido realisado em Braga ha poucos mezes adoptou e reforçou.

Senhores Senadores e Deputados: em homenagem aos bons principios e como lição de civismo, regeitae essa tentativa deploravel de desserviço á Patria, esse projecto tão cheio de suspeições, sem embargo da boa-fé e da respeitabilidade dos que o assignam.

Nobilitêmos o esforço salutar de quem trabalha e rebaixemos a ociosidade viciosa dos idolatras da sorte que se degradam no jogo — e prohibamos efficazmente o exercicio d'este, sem esquecer mesmo a suppressão, em tempo opportuno, da propria loteria, que, constituindo receita de uma instituição benemerita e do Estado, não deixa de ser immoral e lesiva sobretudo da economia dos humildes, dos jogadores pobres.

Lei dos accidentes do trabalho

A uma Republica como a nossa, essencialmente progressiva e firmada no braço popular, não póde ser indifferente a condição do operariado, e antes é dever primacial dos poderes constitucionaes attender quanto possivel ás necessidades de uma vida precaria e ás reivindicações sociaes minimas de todas as classes do proletariado, não só por considerações de humanidade, mas tambem para que o regimen democratico, estabelecido pelo esforço commum de individuos seguidores dos mais variados ideaes economicos, como campo propicio á satisfação de todas as causas justas e generosas, não seja um cruel desengano para o seu espirito impaciente.

E assim, emquanto o poder legislativo, assoberbado por altos problemas de interesse para a vida da Nação e consolidação do regimen, não póde estudar detidamente as medidas de assistencia social que proporcionem alivio e relativo bem estar ás classes laboriosas mais desprotegidas, cumpre-lhe decretar aquella providencia salutar, já longamente discutida e amadurecida, chamada Lei dos Accidentes do Trabalho.

Seja a sua votação immediata, Illustres Senadores e Deputados, a prova evidente do carinhoso interesse que o parlamento portuguez sente pela angustiosa situação dos mais humildes productores da riqueza nacional.

Accumulação de empregos e limite dos ordenados

Impõe-se tambem a promulgação de uma providencia legislativa que determine por uma forma clara e iniludivel o limite maximo e minimo do estipendio aos funccionarios do Estado, tendo-se em vista as necessidades da sua congruente sustentação, a importancia dos serviços que prestam, o capital que representa a sua preparação technica e o esforço ou energia que dispendem. E' melindroso e difficil este problema, mas resoluvel e muito urgente.

E, consequentemente, é de instante necessidade que na mesma lei se consignem regras que obstem á accumulação no mesmo funccionario de differentes cargos, empregos ou profissões, e dos respectivos vencimentos, quando d'essa accumulação resulte incompatibilidade de funcções, prejuizo para o serviço publico ou uma remuneração que exceda o limite maximo estabelecido.

* *

São estas as principaes reclamações que o povo de Lisboa apresenta confiadamente aos legitimos e dignos representantes da Nação.

E agora, finalmente, se nos é dado exprimir uma aspiração suprema, lembraremos aos Illustres Senadores e Deputados a conveniencia de se votar um orçamento equilibrado para o futuro anno economico, como medida de salvação publica e base imprescindivel do restabelecimento do credito e da nossa regeneração financeira, embora haja de ser reduzida severamente, impassivelmente, a dotação de alguns serviços menos urgentes; e, como complemento, solicitamos a attenção do Congresso para o estado das medidas do fomento e de defeza da Patria e da Republica—postas de lado as questões orientadas por estreito partidarismo — congregando-se assim todos os esforços, boa vontade e desinteresse para o engrandecimento d'este velho, lindo e glorioso Portugal.—Saude e Fraternidade.—Lisboa, 11 de Novembro de 1912.—*A Commissão Delegada.*

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

A policia prendeu Fortunato Novaes, morador na rua dos Correeiros, 28, 3.º, por ter furtado a Antonio Fernandes, residente na rua da Prata, 101, diversos objectos e algum dinheiro no valor approximado de 90$000 réis.

—Os gatunos entraram na casa de malta pertencente a José Gavião Fernandes, na rua do Duque, 43, loja, e furtaram-lhe do quarto uma caixa de folha contendo a quantia de 71$600 réis.

Poeira da Arcada

Certas cidades parecem destinadas, pelo espirito obscuro que ata e desata as varias pontas do drama humano, a servirem de theatro aos grandes conflictos de raças—tenebrosos encontros de forças e sentimentos que a propria civilisação de tempos a tempos provoca, afim de melhormente seguir a sua marcha.

Constantinopla é a cidade que, depois de Roma, mais tem illustrado os varios ciclos da historia. O occidente e o oriente dir-se-hia terem-na escolhido para dentro ou em torno della liquidarem as suas contendas.

E' verdadeiramente uma terra de epopeia, um sólo cubiçado pelos povos migradores e pelas nações ambiciosas. A sua fisionomia tem qualquer coisa de tentador e serpentino. Não ha conquistador que a possa decisivamente chamar sua. Todas as grandezas teem brilhado no interior dos seus muros, assim como a torpeza por lá tem arrastado as suas vestes de enxurro.

Patria de heroes, de assassinos, de capitães, de bandidos, de profetas e de prostitutas com rosto hieratico...

Nem as ideias, nem os homens, nem as religiões ou as filosofias se enraizam no seu seio. Possue a mobilidade de um mar inquieto e sangrento. Agita-a uma estranha allucinação. A sua collaboração na obra das raças é enorme, mas desigual: umas vezes, eleva-se pelo misticismo á suprema expressão do desejo; outras rola-se, bestial e selvagem, na vasa das paixões mais imundas.

Todos os aspectos da comedia e da tragedia lhe são conhecidos.

A alma humana, na sua ancia de rondar pelo Limitado e pelo Illimitado, procurou Constantinopla para realisar a série mais assombrosa das suas metamorfoses. Cidade de tentações, revelações e abominações...

* *

Vamos ter em breve o ministerio da instrucção publica e bellas artes. Hontem, um jornal formulava a seguinte pergunta: Quem será o ministro? Eis um dos casos que justifica o apparecimento de Diogenes e de sua lanterna. Os portuguezes em condições de gerirem a nova pasta não devem ser mais que dois, mas os ambiciosos hão de exceder quatro milhões.

Como é que, no meio de tanta gente grulhenta e faminta, o da lanterna descobrirá os dois competentes, que ainda por cima se retrahirão na modestia do seu valor! Estamos comidos...

Isto da instrucção publica e seu ministerio vae ser um novo circulo vicioso. Inventa-se um ministro para melhorar a instrucção e melhora-se a instrucção inventando um ministro. Bico pegado!

* *

No lado occidental do Rocio, um policia de emboscada permanentemente, convidando os cavaqueadores a desviarem-se para a beira do passeio. Nos ultimos dias, principiou a apparecer, á porta do Martinho, um outro que intima os freguezes a abandonarem a beira do passeio. O que um prohibe o outro permitte. Temos a auctoridade a manifestar o disparate. Dois guardas a realisar serviços contradictorios equivalem a zero guardas e a serviço nullo.

A succursal da fabrica de chocolate Inigues

Os proprietarios da conhecida fabrica de chocolates Inigues inauguraram hoje na Rua do Ouro n.º 279 uma succursal, para venda dos productos manipulados na referida fabrica. E' de um verdadeiro luxo a bella installação da Rua do Ouro. Dispostos artisticamente em magnificas *étalagens*, veem-se numerosas caixinhas de phantasia, com *bombons*, circundando todo o estabelecimento grandes espelhos facetados de grande chato. No engraçado e rico estabelecimento, que tem sido o assumpto do dia n'aquella arteria, a concorrencia comprime-se, não só no desejo de ser servida, como de admirar o magnifico projecto do distincto architecto Norte Junior. Aos nossos amigos Manuel e Antonio Inigues, felicitamo-los pela sua arrojada iniciativa e bom gosto.

Em Portalegre

ficará um regimento de artilharia

Os deputados pelo circulo de Portalegre srs. Antonio José Lourinho, capitão Velles Caroço e dr. Caldeira Queiroz conferenciaram hoje com o sr. ministro da guerra sobre a collocação, em Portalegre, de um regimento de artilharia.

O sr. ministro da guerra, que deseja attender os pedidos que em tal sentido lhe teem sido feitos, ordenou que um official de engenharia e outro de artilharia fossem áquella cidade verificar quaes as obras a fazer no antigo quartel e na egreja de S. Francisco, cuja cedencia já foi pedida ao ministerio da justiça para que no mais breve espaço de tempo o regimento ali seja collocado.

Soldado recapturado

depois de ter fugido duas vezes

Do quartel de infantaria 5, á Graça, fugiu ha tempos o soldado Antonio de Moura, que dias depois foi recapturado. Como estivesse doente, foi conduzido para o hospital militar da Estrella, dando entrada n'uma das enfermarias e ficando ali sob prisão.

Passados dias e quando se encontrava já convalescente teve artes de apanhar á mão uma farda de sargento e com ella vestida sahiu pela porta principal, tendo-lhe até a sentinella feito a continencia da ordem. Conhecida a fuga e levantado auto da occorrencia o caso foi participado á policia e esta pôz-se em campo.

O enfermeiro Mesquita, do referido hospital, quando hoje passava pelo largo do Jardim do Regedor viu o Moura e mandou-o prender. Elle é que não estava pelos ajustes e deu grande trabalho para ser conduzido ao quartel general, onde afinal deu entrada no meio de grande quantidade de povo que fôra attrahido pela sua resistencia.

Migalhas

Falta de numero

Não se encontra fórma do Senado trabalhar. Ha varios dias que o Parlamento reabriu, convocado para discutir medidas urgentes, reclamadas pelo governo em nome do paiz, e os senhores senadores, feitos á pressa e escolhidos á sorte n'umas constituintes improvisadas, não se dignam dar á Nação que lhes paga a somma de trabalho que ella tem o direito de exigir, por todas as razões e por mais uma: a de que cada sessão perdida representa um logro feito aos cofres debeis d'um paiz a quem embalaram de promessas e que ainda não perdeu a esperança de reviver.

Os senhores senadores acceitaram com enthusiasmo a compensação d'uns mil réis diarios, quando a maior parte d'elles são absolutamente incompetentes para o logar que a sua vaidade e a sua estupidez lhes fez acceitar. Hoje sentem-se, em face da anciedade publica, na perplexidade de quem se reconhece inferior ao cargo que exerce.

A unica sahida que encontra tal estado de espirito é a que vae da sala das sessões para o meio da rua.

Alguns já teem tomado essa sahida definitiva, levados aliás por motivos provavelmente diversos. A maioria ainda julga poder contar com a eterna placidez da nossa gente. Na hora em que se exige do parlamento um labor collossal, em que manifestos de toda a ordem reclamam as mais urgentes medidas, o Senado deixa de funccionar porque... não ha numero.

E' vergonhoso e ignobil. Carraram-se as portas do parlamento a individualidades que lá tinham um logar marcado. Encheram-se as carteiras de simples figurantes que, não contentes em não contribuirem, por falta de miolos, para a grande obra a que os destinaram, ainda, com a sua ausencia indecorosa, não permittem que trabalhem os poucos que ainda teem um pouco de consciencia e de boa vontade.

Quem assim procede tem que ser com urgencia despedido, como uma creada que não serve. E se é preciso, para que funccionem as camaras, um certo numero de figuras, completem-se os effectivos com soldados da guarda. Esses, ao menos, ganham um vintem por dia.

André Brun

Guardas do Limoeiro

Uma pretenção que deve ser deferida

De novo voltou a procurar hoje o sr. ministro da justiça uma commissão de guardas do Limoeiro, composta dos srs. Lourenço Gonçalves, Alfredo Fernandes Garcia e José Monteiro, para renovar o pedido de que se cumpra o artigo 18.º do decreto de 6 d'agosto findo, que diz que os guardas teem comida fornecida pela casa.

O sr. dr. Correia de Lemos mandou apresentar os commissionados ao sr. dr. Germano Martins, que os recebeu, com a mais captivante amabilidade e lhes prometteu que brevemente seria deferida a sua pretenção.

Justo é que assim se faça, pois o que os guardas da cadeia central pedem é de lei e elles tão modestos quanto uteis funccionarios do Estado são dignos da maior protecção.

Notas de sport

Club Naval de Lisboa.—Amanhã, pelas 1 horas o sr. Presidente da Republica vae visitar o Club Naval de Lisboa e realisam-se as festas commemorativas do 21.º anniversario da fundação de tão util collectividade.

O programma, que é de completa novidade para o nosso meio, comprehende além de exercicios de soccorros a naufragos, a primeira tentativa do jogo de *water polo* que é uma especie de *foot ball* jogado na agua, muito em voga nos paizes onde a natação está desenvolvida. Pela primeira vez tambem se apresenta no mar toda a esquadrilha de remos do club n'um total de 15 embarcações, todas tripuladas por amadores. Essa flotilha fará algumas evoluções em frente do Caes e prestará a continencia ao chefe do Estado.

O festival, que principia pela inspecção ao material feita pelo sr. ministro da marinha, terminará com um chá offerecido ao elemento feminino da assistencia, que, a calcular pelo numero de bilhetes requisitados, deve ser muito numeroso.

No caes da Viscondessa, que está todo elegantemente ornamentado sob a direcção do amador sr. Rogerio de Almeida, foi construido um palanque para as auctoridades officiaes que foram convidadas e para senhoras de familia de socios.

A banda do corpo de marinheiros dará concerto durante o festival e no local serão distribuidas poesias de propaganda do Instituto de Soccorros a Naufragos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Moral»

E' um livro para escolas primarias, do que é auctor o sr. Alvaro de Magalhães e editora a casa A. Figueirinhas, do Porto. Bem tratado o assumpto e nada fastidioso, pois é apresentado em forma de dialogo entre um pae e um filho.

A CAPITAL
PELAS COLONIAS

Uma contradança de funccionarios

que custa aos cofres das colonias perto de 8:000$000 réis

E brama-se e barafusta-se contra o desperdicio dos dinheiros da nação!

Pois, sem commentarios—visto que os numeros os dispensam — vamos dar um exemplo de como esses dinheiros se desperdiçam. Servir-nos-ha para tal a transferencia dos funccionarios de fazenda pela ultima reforma decretada. Assim temos:

Pessoal de Moçambique transferido para Angola: 2 inspectores, de passagens 547$200 réis, de ajudas de custo 80$000; 4 primeiros officiaes, de passagens 477$000 réis, ajudas de custo 150$000 réis; 4 segundos officiaes, de passagens e ajudas de custo 682$300 réis; 3 escripturarios, de passagens e ajudas de custo 216$900 4 segundos escripturarios, de passagens e ajudas de custo 289$200 réis.

Temos mais: um sub-inspector para Cabo Verde, passagem e ajuda de custo 190$000 réis; outro para a Guiné, 320$000 réis; outro para a India, 190$000 réis; 2 officiaes e dois escripturarios para a Guiné, 920$000 réis; um 2.º official e um 1.º escripturario para S. Thomé 558$500 réis; 2 escripturarios para Macau, 270$000 réis, outros dois para Timor 280$000 réis.

Somma total de passagens, réis 4:902$100 e 1:070$000 réis de ajuda de custo.

Vejamos agora quanto custaram as viagens das transferencias de novo pessoal para Moçambique. Da India, um inspector, passagens e ajuda de custo 200$000 réis; ainda da India, 5 segundos officiaes, 2 1.os escripturarios e um segundo, 1:040$000 réis; de Timor, um inspector, 340$000 réis; da Guiné, um 1.º escripturario, réis 230$000; de Cabo Verde, um sub-inspector e um 1.º escripturario 270$000 réis; de S. Thomé, um sub-inspector, 138$100 réis; de Angola, um inspector, 3 primeiros officiaes e um segundo, 475$900 réis; de Lisboa, 8 segundos escripturarios, 1:581$600 réis.

Somma total dos custo das passagens: 3.105$600 réis e de ajuda de custo, 1.110$000.

N'estas verbas não são incluidas as pessoas de familia d'estes funccionarios, por não conhecermos a sua totalidade; mas, calculando uma pessoa de familia em media, por cada um d'elles temos 6:331$200 réis para as passagens e 1:110$000 réis para ajudas de custo, o que perfaz um total de réis 7:441$200.

MUSICA

Concerto Carlos Mesquita

Realisa-se no dia 28 do corrente, no salão Lambertini, graciosamente cedido para tal fim, o concerto em que o distincto pianista e compositor brazileiro sr. Carlos de Mesquita, primeiro premio do Conservatorio de Paris, fará ouvir novas composições suas.

PEQUENAS NOTICIAS

O Mealheiro das viuvas e orphãos dos operarios, commemorando o 9.º anniversario da morte do seu fundador, João José de Souza Telles, concedeu o «Obulo Souza Telles», na importancia de 10$000 réis, a Celestina d'Oliveira e dois orphãos, filhos de José Cassamo, *chauffeur*, que morreu de desastre no Campo de Santa Clara, em 17 de março.

—A menor de 6 annos Helena, filha de Manuel Gouveia dos Santos, residente no largo do Chão da Feira, 11, 2.º, cahiu hoje da janella á rua, ficando muito contusa, pelo que recolheu a uma das enfermarias do hospital de S. José.

—Na casa da sua residencia, rua da Correnteza, 22, 1.º, appareceu hoje de manhã enforcado Antonio Ribeiro. O cadaver depois da comparencia das auctoridades, foi removido para a Morgue.

—A policia prendeu esta manhã na rua do Arsenal o menor Carlos Domingues, morador no becco da Galheta, 16, [illegible], que se entretinha a jogar á pedrada, indo uma das pedras partir o vidro de um carro.

—Na Avenida das Côrtes foi hoje preso, por andar munido de uma navalha de ponta e mola de grandes dimensões, Fernando Augusto da Cruz, morador na rua de S. Vicente Borges, 37, 1.º

THEATROS

Nota do dia

E' curioso e singular ouvir o que contam artistas e emprezarios regressados do Brazil ácerca dos meios empregados entre emprezas concorrentes para prejudicar o negocio do visinho e parceiro. Seria comico se não fosse profundamente triste. Comprehendia-se que companhias portuguezas no Brazil luctassem dentro d'uma correcção absoluta com os unicos meios de que devem dispôr: artistas, repertorio e montagens. Comprehende-se a emulação n'este sentido. Entretanto, descem ás tricas mais revoltantes, desde o communicado e o pedido perfido espalhados nos jornaes, desde as falsas noticias e a transcripção truncada de artigos de Lisboa até á diffamação pessoal.

De porcarias pequeninas nem falemos. Commettem-se aos milhares. Ha companhias que não pretendem ganhar dinheiro, pretendem simplesmente escangalhar o negocio.

Tudo isso seria muito bem se apenas as emprezas que se degladiam tivessem a perder com taes manchas. O peior é que a Arte dramatica portugueza, que tinha no Brazil o seu unico mercado de expansão é a primeira a ser prejudicada. Ha já nos grandes centros do Brazil uma corrente determinada contra as nossas companhias, a ponto de hoje só auferirem lucros as que se apresentam devidamente. Todas as campanhas e rivalidades entre gente nossa redundam em desprestigio da nobre Arte dramatica portugueza, já tão maltratada infelizmente no seu paiz d'origem. Na ancia de se degladiarem, não o entendem assim os que se combatem. Um dia virá, bem proximo, em que terão ou que mudar de processos ou não lhes consentir o Brazil que lá vão levar a roupa suja das suas desintelligencias.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Na recita de hoje estreia-se no Nacional o alumno laureado do curso de Arte de representar, João Almada. A *Má sina* de Bento Mantua reapparece na proxima semana.

● Os principaes papeis de *Sa fille* são desempenhados por Brazão e Ferreira da Silva. A seguir a esta peça entrará em ensaios *Aljubarrota*, de Ruy Chianca.

● O Gymnasio organisará tambem esta epocha saraus classicos. O primeiro será constituido pelo *Camões* do Rocio e pelo *Dr. Sovina*. Este theatro enceta amanhã a sua serie de *matinées*.

● No theatro Moderno realisa-se em 26 do corrente um espectaculo promovido por varias pessoas da freguezia dos Anjos a favor dos pobres da mesma freguezia, do Asylo-officinas de Santo Antonio e da Escola Antonio Feliciano de Castilho. Toma parte n'essa festa Anna Pereira.

● Dos quadros de *Pagode chinez*, em ensaios no Rocio Infantil, o primeiro passa-se na China, na margem do Rio das Perolas; o segundo n'uma escola; o terceiro no Caes do Sodré, e o 4.º em plena phantasia.

● Diz-se que reabrirá o theatro Paraiso com uma revista de Antonio de Albuquerque, o auctor do *Marquez de Bacalhôa*.

● E' no proximo dia 23 que no theatro Phantastico, da rua do Jardim do Regedor, sóbe á scena a revista de Luiz Portugal *De Lisboa á fronteira*.

Estrangeiro

No Renaissance estreia-se no sabbado a revista-*sketch* do Jules Dellini *Tout Paris dans le train*.

● Depois do *Kismet*, Guitry fará reprise de *Samson* de Bornestein.

Cartaz do dia

NACIONAL—21—O sol da meia noite.
REPUBLICA—21—O botequim do Felisberto.
TRINDADE—21—Eva.
GYMNASIO—21—A menina do chocolate.
APOLLO—21—Sonho dourado.
AVENIDA—21—Familia polaca.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 e 22 1/2—Sempre fresquinho, revista.
COLISEU DOS RECREIOS—21—Espectaculo em que todos os accionistas teem entrada por meios preços—Estreia da grande celebridade artistica Little Bufalo—Todas as attracções da companhia de circo e variedades.
MODERNO—21,45—Era Moderna—Tourada á hespanhola—Variedades.
PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.
ROCIO-PALACE—Arraia miuda.
OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.
INFANTIL DO ROCIO—Amor por amor.
EDISON—A operetta Casta Joanna.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto fitas faladas.

NO NORTE

Tremor de terra

PAREDES, 16.—Esta madrugada, pelas 3 horas e 56 minutos, sentiu-se aqui um violento abalo de terra acompanhado de violento ruido subterraneo. Durou approximadamente 8 segundos. A população, espavorida, fugiu para as ruas.

MARINHA BRAZILEIRA

O "Benjamin Constant" em Lisboa

Excursão á Batalha e visita a Cintra

Em comboio especial, seguiu hoje de manhã em excursão a Leiria e d'ali á Batalha, a convite da Associação Commercial de Lisboa, o commandante do cruzador *Benjamin Constant*, que se fazia acompanhar pelos seus ajudantes e alguns officiaes. Com elles seguiram tambem o sr. Luiz Barreto da Cruz, representando o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, ministro dos estrangeiros, Velloso Rebello, 1.º secretario da legação do Brazil, consul da mesma nação, representantes da imprensa, etc.

Para Cintra, e a convite do grupo «Pró-Patria», tambem seguiram de manhã alguns officiaes do mesmo vaso de guerra, os quaes visitaram Cintra, Collares e Praia das Maçãs. No Casino Cintrense realisa-se esta noite uma *velada* em honra d'esses officiaes.

O «garden-party» de amanhã

E' o seguinte o programma que a banda da guarda republicana executará no *garden-party*, que, como minuciosamente noticiámos, o sr. Presidente da Republica offerece amanhã, no palacio de Belem, á officialidade do *Benjamin Constant*:

Ideal, marcha, Sousa; *Guarany*, ouverture, C. Gomes; *Esperança*, solo de cornetim, Fão; *Rapsodia Hungara n.º 2*, Liszt; *Corte de Faraón*, phantasia, Lleó; *Tannhauser*, selecção, Wagner; *Alegria del Batallon*, phantasia, Serrano; *Rapsodia de Porto*, Moraes; *Guarda Republicana*, marcha, Fão.

ULTIMA HORA

O enterro do assassino de Canalejas

Madrid, 16 de novembro

Realisou-se hoje, ao romper da manhã, o enterro de Pardiñas, não se tendo dado incidente algum.—(*Havas*).

Marinha allemã

Berlim, 16 de novembro

Com assistencia do principe e princeza Henrique da Prussia, foi lançado ao mar um novo cruzador denominado *Karlsruhe*.—(*Part.*)

Conde de Figueiró

Parece não ser verdadeira a noticia do seu fallecimento

Por noticias recebidas hoje de Londres por pessoa de todo o credito sabe-se que é falsa a noticia da morte do sr conde de Figueiró, que durante largos annos exerceu varios cargos na casa de Bragança e era veador da exrainha D. Amelia.

A familia do sr. conde de Figueiró que reside em Lisboa, não teve até hoje conhecimento da sua morte.

A sr.ª condessa do Lavradio, que é prima do indigitado fallecido, só teve conhecimento da morte de uma cunhada do sr. conde, que falleceu ha dias em Biarritz victimada por uma congestão.

D'ahi, naturalmente, o lamentavel equivoco.

NOTAS DIVERSAS

Foi resolvido crear-se a circumscripção de Namancha. Para seu administrador vae ser proposto ao governo a nomeação de um regente agricola, com o fim de ali se crear um posto zootechnico.

O *Diario do Governo* de segunda-feira publica os despachos promovendo a juiz da Relação do Porto o juiz Carlos Augusto Pinto e collocando na 3.ª vara Civel do Porto o juiz do 2.º districto criminal da mesma cidade Adriano Carlos Vaz Pinto. Para o logar d'este é transferido o juiz de Castello Branco sr. Silva Amorim. Para Castello Branco é promovido o juiz de Aldegallega sr. Motta Prego e para Thomar o juiz de Cintra sr. Abel Franco.

Seguiu já para o interior de Angola a missão de delimitação de fronteiras, sendo acompanhada por uma força composta de 1 sargento, 2 cabos e 30 soldados.

A missão foi encarregada de, juntamente com a missão ingleza, proceder á delimitação da nossa fronteira sueste, em harmonia com a resolução arbitral do rei de Italia.

Marcado o meridiano 24.º, desde o parallelo de 11.º até o 13.º, seguem as missões este, até intersecção do meridiano 22.º, que acompanham para o sul até ao encontro com o rio Cuando, onde termina a delimitação.

Os trabalhos devem durar mais de um anno.

A missão portugueza compõe-se do capitão tenente sr. Jorge Coutinho, 1.os tenentes srs. Vieira da Rocha, Costa Marques e Arthur Saccadura, tenente de infantaria Costa Santos e Manuel Nunes Correia.

Pelo sr. Frederico Castro Sampaio foi requerido ao ministerio das colonias uma grande concessão de terrenos no planalto de Benguella, destinados á colonisação. O sr. visconde de Giraul e um grupo de capitalistas tambem para o mesmo fim sollicitaram terras em Mossamedes.

—Foi nomeado capitão dos portos da Beira o capitão de fragata sr. Macedo e Couto, que era adjunto do departamento maritimo do Centro.

—Ao esculptor sr. Costa Motta foram encommendados os bustos de Miguel Bombarda e João de Deus, destinados, respectivamente, ao hospital e á escola de Polana em Lourenço Marques.

—A Delagoa Bay Development Corporation Ltd, companhia concessionaria do abastecimento de agua, luz electrica, telephones e carros electricos em Lourenço Marques, distribuiu um dividendo de 8 0/0 aos seus accionistas.

—Vae mandar-se fazer o censo da população europeia de Lourenço Marques.

—Em Lourenço Marques, á data das ultimas noticias, aguardavam-se instrucções de Lisboa para se proceder á eleição da camara municipal.

—Vão ser pedidas aos governadores de Moçambique, Angola e Guiné informações sobre a possibilidade de se effectuar n'essas provincias o recrutamento de mancebos para servirem no corpo de policia em S. Thomé.

—Em Benguella apresentaram-se voluntariamente tres sentenciados, fugidos do districto da Huila.

—O conselho do governo de Moçambique resolveu na sua ultima sessão entregar o Instituto João de Deus e a Beneficencia Publica ás duas sociedades particulares de beneficencia de Lourenço Marques.

—O governador de Cabo Verde, capitão-tenente sr. Judice Bicker, foi hoje apresentar os seus comprimentos ao sr. presidente da Republica.

—O engenheiro sr. Eduardo Villaça conferenciou hoje com o sr. ministro das colonias sobre assumptos que se prendem com a Companhia de Moçambique.

—Foi concedida a pensão estatuida por lei a Eulalia de Mendonça, herdeira do fallecido Filippe de Mendonça, professor em Abrigada, freguezia de Alemquer.

—O sr. dr. João Gonçalves vae apresentar ao parlamento um projecto de lei sobre a tributação dos vinhos de encosta e de varzea, de modo a pol-os em egualdade de condições.

—Da alfandega sairam hoje, com destino ao ministerio da guerra, para o serviço da administração militar, duas viaturas cosinhas de campanha, modelo A e B 1, systema do engenheiro A. Montland.

—Vae ser posta em praça para arrendamento a quinta da Conceição, em Oliveira de Azemeis, antiga propriedade da extincta ordem de S. Bento.

—A commissão jurisdicional dos bens das extinctas congregações religiosas deliberou arrendar a casa da rua Anthero do Quental, no Porto, pedida pelo governador civil d'aquella cidade para installação da casa-hospicio dos expostos.

—A commissão encarregada de escolher o local mais apropriado para a construcção do edificio destinado aos serviços dos correios e telegraphos visitará por estes dias o Arsenal de Marinha e o edificio onde se acha installado o quartel general. Parece que os terrenos marginaes da Rua 24 de Julho não podem satisfazer ao fim desejado, em virtude de ali se pretender estabelecer o novo mercado agricola e do paiz.

—Apesar de ha 15 dias não reunir o tribunal superior do contencioso fiscal, parece que não terá sessão antes da proxima quarta-feira.

—O sr. ministro das colonias levou hoje á assignatura presidencial os seguintes decretos: Nomeando Amandio Heckler para o logar de amanuense da intendencia dos negocios indigenas e de imigração na provincia de Moçambique; Augusto Almeida amanuense da intendencia dos negocios indigenas e de imigração na provincia de Moçambique; Augusto Ferreira Coelho, escrivão de direito do extincto 1.º officio do juizo civel e commercial da comarca de Lourenço Marques, apontador-distribuidor da referida comarca; reformando o major do quadro de Moçambique José Joaquim Pinto de Almeida, e os capitães do quadro occidental Belmiro Ernesto Duarte da Silva e do quadro de Macau e Timor Antonio Antunes.

—Segue no dia 29 do corrente para Napoles, d'onde partirá para Góa, o sr. José Francisco Rodrigues, funccionario da repartição superior de fazenda do estado da India.

—Na sala das sessões da direcção geral das colonias realisou-se hoje, pelas 11 horas, o concurso para escrivães de direito no ultramar, a que concorreram 30 candidatos, tendo desistido 2. As provas, a que presidiu o chefe da 2.ª repartição, sr. dr. Urbano Rodrigues, devem ser apreciadas por um jury que para tal fim vae ser nomeado.

—O sr. ministro da justiça levou hoje á assignatura um decreto transferindo o juiz da comarca da Ilha de S. Jorge para Villa Flor.

—Vae desempenhar as funcções de delegado do ministerio publico na comarca de Niza, durante o julgamento do crime de homicidio de que foi victima o conhecido politico José Rebello, que se realisa a 29 do corrente, o delegado da comarca de Abrantes sr. José Cupertino de Oliveira Pires.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—Mercado parado.
Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 11/16	46 9/16
Londres, 90 d/v	47 5/8	—
Paris, cheque	610	612
Italia	600	605
Allemanha, cheque	250	251
Amsterdam, cheque	424	426
Madrid	940	950
New-York	1.045	1.055
Rio, s/ Londres	16 11/32	—
Libras	5.110	5.150
Agio d'ouro	13 %	14 %

BOLSA—Foi insignificante o movimento, accentuando-se, porém, a firmeza das inscripções, que se effectuaram:

	Assent.	Coup.
Ts. de 1.000$000	39,00	—
» » 500$000	—	—
» » 100$000	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 85$500; 4 0/0 1888, 20$750.

Externas, effectuado: 1.ª serie 05$500; 2.ª 66$000.

Acções, effectuado: Banco Ultramarino 100,00; Assucar 38.000; Moçambique 4.900, Panificação 12$100; Phosphoros, coup. 66$500 e nom. 86$500; Gaz, port. com procuração, 51$000; Tabacos 98$500.

Obrigações, effectuado: Aguas, coupon 79$000; Prediaes, 5 1/2, 47$500 e 5 0/0, 79$500; Norte e Leste, 2.º grau, 49$750.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 54,00; Inglez, 2 1/2, 75,37; Hespanhol, 4 0/0, 90,00; Japonez, 5 0/0, 1907, 00,00; Russo, 5 0/0, 1906, 103,00; Banco Ottomano, 16,00; Atchisson, 111,12; Erie prefered, 53,25; Erie common, 35,37; Missouri common, 29,87; Norfolk common, 118,62, Rock Island, 27,87; Southern common, 30,62; Southern Pacific, 114 25; Union Pacific, 177,25; Rio Tinto, 76 1/2; Moçambique, 1 00 Rand Mines, 6 5/8; Beira Railway, 19,0; Marconi, s. ord., 15 1/4, idem, prefered, 4 9/16; idem, american, 8 7/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS — Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções, 000,00, 2.º grau, 245,00; Moçambique, 24,00 Zambezia, 15,00.

A exposição Panamá-Pacifico

será um deslumbramento, em que se gastarão milhares de contos de réis

Todos os palacios da exposição que em São Francisco se vae realisar, para celebrar a abertura do canal do Panamá, estarão concluidos em junho de 1914, apesar da exposição só abrir em fevereiro de 1915. Os trabalhos começaram já, devendo constituir um maravilhoso espectaculo os palacios expressamente construidos e em que se gastarão milhares de contos de réis. Basta dizer que só o Estado de Nova York votou para a sua representação a somma de 70.000:000$000 réis.

Antes da abertura da exposição, reunir-se-ha no porto de San Francisco a maior frota de navios de que até hoje ha memoria, pois se comporá de barcos de guerra de todas as nações. Essa frota reunir-se-ha no porto de «Hampton Roads», na costa do Atlantico dos Estados Unidos e, junta á frota dos Estados Unidos, dirigir-se-ha atravez do canal do Panamá, para o «Golden Gate», que é a entrada de uma milha de largo que fecha com chave de bronze o porto de San Francisco.

A situação da exposição Panamá-Pacifico sobre as margens do porto de San Francisco é uma das mais pittorescas do mundo.

Os edificios da exposição occuparão uma extensão de duas milhas para leste e oeste e meia milha do norte para o sul. Os palacios serão verdadeiramente imponentes e serão divididos em tres grupos. Oito, no grupo do centro, apresentarão o effeito de uma cidade muralhada, por que a vista exterior dos edificios formará uma muralha cerrada, quebrada só por uma série de entradas estupendas, pelas quaes se pode penetrar nos atrios interiores. Estes atrios, á similhança dos palacios da Europa, serão maravilhas de belleza e de esplendor. No centro d'este grupo, levantar-se-ha uma torre de 375 pés de altura flanqueada por todos os lados por zimborios de luz, torres e minaretes dos restantes edificios do grupo. Grandes naves de 110 pés de altura formarão os centros de todos os edificios, e torres e minaretes mais pequenos se elevarão a 175 e 190 pés de altura.

Toda a illuminação dos palacios da exposição descerá de cima por meio de zimborios e abobadas; será empregado o processo da luz reflexa e indirecta nos salões. Do cume da torre principal, dos poderosos holophotes projectarão os seus raios para o espaço, produzindo o effeito de uma aurora colossal.

Dividido o grupo central em cidade murada, do norte para o sul, haverá tres salões principaes com suas dependencias.

A Côrte de Honra será a mais imponente, a maior de todas, installada no centro. Ao sul d'ella levantar-se-ha a grande torre do edificio de Administração, de 095 pés de altura, com a feição caracteristica da architectura da exposição. Na base da torre, que occupará um acre de extensão, haverá uma grande arcada, por debaixo da qual o visitante poderá entrar na Côrte de Honra. A Côrte de Honra, correspondente em tamanho á praça de S. Pedro em Roma, será a mais grandiosa obra de architectura da Exposição. Uma das suas partes mais arrebatadoras será uma série de columnadas classicas, rodeando inteiramente a Côrte. No centro da Côrte haverá um jardim profundo, e no seu eixo do norte haverá uma lagoa d'agua.

A oeste da Côrte de Honra haverá um grande arco, maior que o Arco do Triumpho, junto á Côrte das quatro estações.

No nascente da Côrte de Honra haverá uma corte festiva, suggerindo as alegrias da vida, dedicada á musica, dança e theatro. A corte é destinada a fausto, ultrapassando o luxuoso Durbarand, e constituirá um theatro proprio para dramas orientaes e modernos sobre uma colossal escadaria.

CLASSES QUE RECLAMAM

Fiscaes [illegible] productos agricolas

Nomeações illegaes

Escrevem-nos alguns fiscaes dos productos agricolas protestando contra a nomeação para fiscaes de 2.ª classe de dois individuos extranhos, pois que, pela nova reforma dos serviços agronomicos externos, actualmente em vigor e convertido em lei no *Diario do Governo* n.º 208, se diz nos artigos n.º 411 e 418 que as promoções no quadro dos fiscaes, d'uma classe á outra serão sómente feitas entre o pessoal fiscal do mesmo e entrando só individuos extranhos a elle unicamente para as vagas de 3.ª classe que se veem no respectivo quadro.

Mais dizem os mesmos artigos que d'ora avante só se preenchem as vagas de 1.ª e de 2.ª classe da maneira seguinte: De um quarto por antiguidade e de tres quartos por classificação especial, entre o pessoal do mesmo quadro.

Sendo esta a lei que está vigorando actualmente, como se comprehende que vão ser nomeados dois individuos extranhos ao quadro dos fiscaes, para o preenchimento dos logares de 2.ª classe? Além de ir contra a lei já decretada vão preterir os fiscaes de 3.ª classe do quadro, visto não poderem ter accesso, pelo motivo da entrada de estranhos e prejudicar os revolucionarios civis, que se acham ainda por collocar, approvados pelas camaras para empregos publicos.

Movimento associativo

Soc. Benef. e Recreio Familiar

Esta antiga collectividade de recreio e instrucção, fundada ha annos na rua Maria Pia (á Meia Laranja), reorganisou a sua banda sob a regencia do musico da armada, sr. Filippe de Oliveira. O seu primeiro passeio é no dia 1.º de dezembro.

Compositores typographicos

Reune amanhã, ás 13 horas, extraordinariamente, a assembléa geral, sendo a ordem dos trabalhos: apreciar o espirito do decreto que obriga os operarios a possuirem cadernetas profissionaes e resolver sobre o assumpto.

As sementeiras de batatas

Em breve começam a fazer-se já sementeiras de batatas, principalmente na Moita, Aldegallega, Alcochete e ainda n'outros pontos do paiz.

Como em geral os lavradores continuam a adubar as batatas com adubos organicos, como as purgueiras, lembramos que a melhor purgueira é a que tem a marca registada «EXTRA-ALMIRANTE» e que em seguida a esta excellente marca ficam as purgueiras que teem a marca registada «TREVO DE 4 FOLHAS».

Aconselhamos por isso a todos os agricultores que costumam empregar purgueiras na adubação dos seus batataes ou de quaesquer outras culturas que não empreguem purgueiras que não tenham a marca «EXTRA-ALMIRANTE» ou então a marca «TREVO DE 4 FOLHAS», porque são estas as melhores do mercado, principalmente a primeira d'estas marcas.

Como se sabe, as purgueiras, assim como todos os outros adubos, são tanto mais efficazes quanto mais elevada é a sua dosagem de elementos nobres e o seu grau de pulverisação, do que depende em grande parte a maior ou menor facilidade com que o adubo se diffunde na terra.

Ora a purgueira da marca registada «EXTRA-ALMIRANTE» não só tem uma elevada dosagem de azote, que regula por 6,5 0|0, como ainda é muito finamente pulverisada, o que constitue uma garantia do seu bom aproveitamento pelas culturas. O mesmo succede com todas as outras purgueiras da marca «TREVO DE 4 FOLHAS», que são tambem ricas em azote e de grande finura.

São, portanto, estas as marcas que mais se recommendam, já pelo excellente resultado cultural que ellas dão, já ainda porque o seu preço é muito convidativo e de molde a permittir que os lavradores possam fazer adubações ao mesmo tempo boas e baratas.

Entretanto, ainda melhores que as purgueiras, sejam ellas quaes forem, são os ricinos, e sobretudo, o RICINO da marca registrada «COLOVERA», que tem um minimo de 5 0|0 de azote, um optimo aspecto e que dá um resultado que nenhum outro consegue egualar.

Qualquer d'estes adubos, quando applicado conjunctamente com Chloreto de Potassio, na dose de uma parte de Chloreto de Potassio para cinco partes de PURGUEIRA ou de RICINO, dá ainda melhor resultado que applicado só.

Aconselhamos, portanto, todos os lavradores a que empreguem de preferencia em culturas em que costumam empregar purgueiras a excellente purgueira da marca «EXTRA-ALMIRANTE» ou a da marca «TREVO DE 4 FOLHAS», ou, o que é melhor ainda, o RICINO da marca «COLOVERA».

Todos estes adubos são fornecidos por O. Herold & C.ª, nas melhores condições de preço e qualidade, sendo estas purgueiras, assim como quaesquer outros adubos, expedidos immediatamente á recepção dos pedidos que podem ser feitos a O. Herold & C.ª, Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa ou Faro.

Jardim Zoologico

Melhoramento importante

Em virtude do augmento, sempre crescente, dos visitantes ao Jardim Zoologico e com o fim de facilitar, quanto possivel, o accesso do publico ao parque das Laranjeiras, assim como o seu regresso, resolveu a Companhia Carris de Ferro collocar no hemicyclo fronteiro á entrada do Jardim uma *raquette*, que permittirá a circulação continua de carros, em dias de grande affluencia, cessando assim os inconvenientes, algumas vezes notados, da falta de carros á sahida do parque, quando este é muito frequentado.

A *raquette* ficou hoje concluida, faltando apenas alguns trabalhos complementares de regularisação da rua e meia laranja.

Coliseu dos Recreios

Espectaculo dedicado aos srs. accionistas—Estreia da «troupe» Buffalo

Os srs. accionistas teem hoje, além de um espectaculo sensacional em que entram todas as novidades e attracções, a estreia das celebridades artisticas, as extraordinarias e originaes Little Buffalo, composta de 8 cyclistas, que obteve brilhantissimo successo no circo Schumann, de Berlim.

Nos proximos espectaculos, estreia das celebridades artisticas á Manolo Maroita, os incomparaveis Trombettas, os primeiros duettistas italianos, a formosa cançonetista e bailarina napolitana Madon Ares e os Mockwell et son Trio, «moder'note», originaes gymnastas.

A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 15.—Dizem-nos que alguns democratas trabalham para fundarem aqui um centro que defenda a politica do dr. Affonso Costa. Por emquanto, tê n luctado com bastantes difficuldades, visto a grande maioria dos antigos republicanos se manter em completa independencia partidaria.

ESPINHO, 15.—Ainda se encontram a veranear n'esta praia varias familias de diversas localidades. No café Chinez continua a fazer-se ouvir um apreciado terceto musical.

—Celebrou hontem pela primeira vez missa na egreja parochial d'esta praia um padre pensionista. Nada houve de anormal.

—O Centro Democratico de Espinho, aggremiação republicana incolor, vae transformar-se n'um baluarte puramente affonsista, visto que a maioria dos antigos socios segue a politica do illustre dr. Affonso Costa.

Movimento do porto

R. Jan. e R. Prata, «Bret.» (do Bord.)	18
R. Jan. e R. Prata, «C. Arc.» (de Ham.)	18
Pará e Manaus, «Antony» (Liverpool	19
Bah. R. Jan. e Sant., «Rugia» (Hamb.)	19
Hamburgo, «Hohenstaufen» (Brazil)	19
R. Jan. e R. Prata, «Vandyck» (Liv.)	19
Madeira e Açores, «S. Miguel»	20
Brazil R. da Prata e Pacifico, «Orcoma»	20
Liv., via Vigo, etc., «Orissa» (Brazil)	20
Australia, etc., «Melbourne» (Hamb.)	20
New-York, «Platea» (Marselha)	20
South., Vigo, etc., «Vauban» (Brazil)	20
Africa occidental, «Zaire»	22
Batavia, etc., «Tambora» (Amsterd.)	22
Hamb., Vigo, etc., «C. Blanco» (Brazil)	23
Bah., Pern., Aracaju, «Marchante» (Liv.)	23

1 Folhetim d'«A CAPITAL» 16-11-912

CONAN DOYLE

Thesouro escondido

Meu tio Stephen Maple fôra dos nossos parentes o que tivera mais sorte em negocios. Era tambem o menos digno de respeito e não sabiamos bem se deviamos felicitar-nos ou termos vergonha da sua fortuna.

Na sua grande mercearia de Stepney, elle entregava-se a um trafico complicado—e nem sempre muito liso, ao que haviamos julgado comprehender—com os pescadores do rio, e os maritimos de alto mar. Commerciava em artigos para a marinha, comestiveis e, se os boatos eram verdadeiros, em muitas outras coisas.

A profissão, embora lucrativa, tinha os seus contras. Deu-se por isso quando, um dia, apoz vinte annos de prosperidade, foi brutalmente espancado por um dos seus freguezes e deixado por morto, com tres costellas quebradas e uma perna fracturada, que, mal reduzida, ficou mais curta que a outra tres pollegadas. Esse incidente devia provavelmente tel-o desgostado da profissão que exercia, porque, depois do processo e da condemnação do seu aggressor a quinze annos de trabalhos forçados, abandonára o balcão, para se retirar para um canto perdido ao norte da Inglaterra e até áquella manhã não nos tinha dado o mais pequeno signal de vida, nem mesmo por occasião da morte de meu pae, que era seu irmão unico.

Minha mãe leu-me a sua carta:

«Se seu filho vive comsigo, Ellen, e se é o rapaz destemido que promettia vir a ser na ultima vez em que tive noticias suas, mande-m'o pelo primeiro comboio logo que receba estas linhas. Elle perceberá que tem mais a ganhar commigo do que com a sua profissão de engenheiro, e se eu morrer—ainda que, louvado Deus, quanto á saude não vou mal do todo—verá que não esqueço o filho de meu irmão.

«Que se apeie em Congleton, d'onde terá de andar quatro milhas de carruagem até Greta House, a minha habitação. Mandarei uma carrinhola buscal-o ao comboio das sete horas, o unico que aqui tem paragem. Não deixe de m'o mandar, Ellen, porque tenho sérios motivos para desejar a sua presença. Se, outr'ora, houve entre nós uma certa indifferença, deixemos de parte o passado. Lamentaria, em toda a sua vida, não ter attendido o meu pedido.»

Sentados á mesa, um em frente do outro, para o almoço, olhavamo-nos perturbados, minha mãe e eu, perguntando a nós mesmos o que quereria aquillo dizer, quando uma campainhada soou. Depois, a creada entrou, trazendo um telegramma. Era do tio Stephen e concebido nos seguintes termos:

«Pedir com instancia a John não se apear Congleton. Carriola esperal-o-ha comboio sete horas em Stedding Bridge, uma estação mais abaixo na linha. Que se não dirija directamente a minha casa, mas a Garth Farm House, a seis milhas. Receberá ahi instrucções. Não deixar de vir. E seguir recommendações á risca.»

—E' verdade—disse minha mãe—que me lembre, teu tio nunca teve um amigo, nem o merece ter. Foi sempre, e apenas, homem de negocios e recusou auxiliar teu pae quando teria bastado algumas libras para nos salvar da ruina. Por que motivo lhe hei de hoje mandar meu filho, quando elle precisa do teu auxilio?

Mas eu tinha uma certa inclinação pelas aventuras.

—Se lhe cahir em graça, póde auxiliar-me na minha carreira,—volvi eu atacando minha mão pelo seu lado fraco.

—Nunca o vi auxiliar ninguem,—dissocia com certa amargura.—Que significam, além d'isso, este mysterio—esta estação afastada onde deixarás o comboio, esta carruagem para um destino que não é o verdadeiro? Metteu-se em alguma embrulhada e deseja que o tiremos d'ella, resolvido, no dia em que já não precisar de nós, a pôr-nos de lado, como até agora. Talvez teu pae ainda fôsse vivo se elle se tivesse dignado auxilial-o.

Por fim, porém, os meus argumentos prevaleceram, porque, como demonstrei, tinhamos tudo a ganhar com meu tio e bem pouco ou nada a perder. Por que razão nós, os mais pobres da familia, haviamos de subito de offender o mais rico? A minha maleta estava já prompta e a carruagem á porta, quando chegou um segundo telegramma:

«Bom paiz de caça. Que John traga espingarda. Recordar-se de Stedding Bridge, não Congleton».

Acrescentei, por isso, uma espingarda á minha bagagem e, um pouco surprehendido pela insistencia do meu tio, parti. O trajecto effectua-se pela grande linha do Northern Railway até á estação de Carnfield, onde se toma um pequeno ramal que serpenteia atravez de pedregulhos. Não se encontra em toda a Inglaterra paizagem mais impressionante e mais escabrosa.

Durante duas horas atravessei planicies accidentadas e desoladas, cortadas de monticulos pedregosos onde, de quando em quando, os rochedos appareciam em longos recortes a direito. Aqui e ali, pequenas casinholas de telhados pardos, paredes pardas, se amontoavam em aldeias, mas percorriam-se milhas e milhas sem avistar uma casa, uma coisa viva, excepto os rebanhos espalhados pelos declives.

Paiz deprimente, cujo aspecto me confrangia mais e mais o coração á medida que me approximava do termo da viagem.

Finalmente, o comboio parou na pequena aldeia de Stedding Bridge, onde meu tio me recommendára que me apeiasse. Uma carrinhola escalavrada, guiada por um camponio, esperava-me na estação.

—E' a carruagem do sr. Stephen Maple?—perguntei.

O homem olhou-me com ar desconfiado.

—Como é que se chama?—disse elle, falando com um accento que não tentarei reproduzir.

—John Maple.

—Quem é que m'o prova?

Eu ia já a erguer a mão, porque não sou dos mais pacificos, mas reflecti que o homem não fazia mais, sem duvida, do que conformar-se com as ordens de meu tio. A' moda de resposta, mostrei-lhe o meu nome gravado na caixa da minha espingarda.

—Bem, bem, a coisa marcha. Com certeza que o senhor é John Maple!—articulou elle lentamente.—Suba, patrão, temos de andar um bom pedaço de caminho.

A estrada, branca e luzidia, como todas as estradas d'aquella região calcarea, descrevia, por cima da brita de calhaus, largas curvas, e muros baixos de pedra solta a marginavam da direita e da esquerda. A vasta charneca, marmoreada de rebanhos e de blócos de rocha, prolongava-se, por estadios progressivos, até á beira vaporosa do céu. Em certo sitio, uma depressão de terreno escancarou uma brusca e longinqua perspectiva de mar pardacento.

Em volta de nós, era apenas o deserto arido e sombrio, e eu começava, sob a influencia da paisagem, a crêr a minha extranha missão mais séria do que a distancia me parecera. Aquella chamada de soccorro, tão subita, da parte d'um tio que eu nunca vira e de quem nunca ouvira senão muito pouco bem, o tom urgente dos telegrammas, a allusão aos meus dotes physicos, o pretexto para que eu levasse uma arma, tudo isso, reunido, tomava um sentido ainda vago, mas sinistro.

O que, visto de Kensington, parecia impossivel, tornava-se muito provavel n'aquellas collinas solitarias e selvagens. Cedendo a estes negros pensamentos, voltei-me para o meu companheiro, com intenção de o interrogar um pouco a respeito de meu tio, mas a expressão do seu rosto deteve-me.

Em vez de vigiar o seu velho cavallo alazão e a estrada que seguiamos, olhava por cima de mim, não só com curiosidade, mas ainda, ao que me pareceu, com receio. Ergueu o chicote, mas deixou-o cahir, como que convencido de que não valia a pena. No mesmo instante, tendo seguido a direcção do seu olhar, vi o que o preoccupava.

Um homem corria atravez da charneca. Corria pesadamente, com passos em falso e escorregando de quando em quando. Todavia, mercê d'um cotovelo da estrada, passou-nos adeante.

(Continúa.)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 829 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. da Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 17 de Novembro de 1912

Telephone n.º 2268—Endereço telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Reclamações justas

A commissão delegada das juntas de parochia e das commissões municipal e parochiaes republicanas de Lisboa dirige ao Congresso uma representação que hontem inserimos na integra. Já lhe demos o nosso applauso, e insistimos n'elle. O que se pede n'esse documento é apenas o essencial para melhorar as circumstancias publicas n'alguns casos mais urgentes. E não ha duvida de que essa representação traduz o sentir da população republicana não só de Lisboa como do paiz, visto que reclama precisamente aquillo que durante largos annos os principios da Republica e a propaganda d'esses principios constantemente advogaram e procuraram estabelecer.

Os republicanos pediam o registo civil obrigatorio, e se o faziam para subtrahir á influencia do fanatismo religioso o nosso povo, não menos fundamentalmente o preconisavam como uma necessidade da organisação do Estado, e ao mesmo tempo como a maneira mais rapida, mais economica e mais facil de definir as situações civis. Na pratica, os serviços do registo civil decorrem da forma que na representação se aponta, e que, como ella muito bem frisa, só podem originar o desprestigio da Republica, assumindo um caracter inteiramente diverso d'aquelle que era a intenção da lei imprimir-lhe.

Reclama-se tambem a sancção necessaria aos adeantamentos illegaes, feitos em tempo da monarchia, quer á familia real, quer a determinados funccionarios. Era o que os republicanos exigiam na epoca em que combatiam a monarchia nos seus ultimos reductos. Comprehendia-se, embora se estygmatisasse, que a monarchia procurasse abafar essa questão. Não se comprehende, não faz sentido, surprehende e revolta ao mesmo tempo que a Republica, cuja implantação se deveu em grande parte á indignação publica despertada por esses escandalos, não resolva essa questão como ella deve ser resolvida, a bem da honestidade nacional e dos interesses do Estado.

Protesta-se contra a regulamentação do jogo de azar, e não ha duvida de que, durante essa mesma propaganda, cuja elevada moral conquistou o paiz inteiro, repetidas vezes muitos republicanos combateram a regulamentação, não havendo um só que n'essa occasião a defendesse.

Lembra-se a urgente necessidade de pôr em pratica, como satisfação minima de classes proletarias, por cujo futuro a Republica tem o dever de proficientemente olhar, a lei dos accidentes do trabalho, que affasta dos operarios a visão da morte e da miseria imminentes, sem nenhuma garantia a minorar-lhes o aspecto tenebroso. E' outro dos compromissos explicitos ou tacitos da propaganda republicana, em que nunca se deixou de affirmar que a Republica representava a causa do povo e para o povo seria feita.

O mesmo podemos dizer das reclamações concernentes á accumulação de empregos publicos e á retribuição dos funccionarios. Os republicanos nunca quizeram reformar os que trabalham nos serviços do Estado, sempre entenderam mesmo que, em grande parte, elles eram mal remunerados, mas tambem sempre se insurgiram contra os vencimentos excessivos d'alguns funccionarios superiores, que, não só representam despesa que não comportam os recursos do thesouro, mas ainda estabelecem um contraste iniquo e immoral com os magros ordenados do pequeno funccionalismo.

Como se vê, o documento de que nos occupamos não encerra pretenções exaggeradas. O que reclama é o minimo que póde e deve reclamar, e todas essas reclamações são as mesmas que os dirigentes do partido republicano, hoje occupando as cadeiras do poder ou as cadeiras do parlamento, continuamente expressavam nos seus discursos, nas suas conferencias, nos seus artigos, nos seus manifestos, nas moções dos comicios publicos ou nas propostas apresentadas ao parlamento monarchico.

Finda a representação accentuando ao parlamento a necessidade de um trabalho ponderado e efficaz na preparação e votação das leis. E' um appello ao patriotismo e aos deveres democraticos dos representantes da nação. Esse appello está na consciencia de todos os cidadãos d'este paiz. O que se pede ao parlamento é que trabalhe, mas seriamos injustos se d'elle exigissemos todas as iniciativas. Cumpre que tambem as tenha o governo. Parlamento e governo devem collaborar na mesma obra, com a mesma dedicação, o mesmo fervor. Se é deploravel o espectaculo d'um parlamento sem iniciativa, não menos deploravel é o espectaculo d'um governo sem acção. Urge que essa acção e essa iniciativa se conjuguem intimamente, de fórma que o governo seja realmente um governo e o parlamento seja realmente um parlamento.

A falha d'um [illegible] elementos torna inefficaz todo o esforço do outro.

UM DISCURSO DE POINCARÉ

A CARTA DOS BALKANS vae ser transformada

E' um problema grave e de execução difficilima

No banquete annual do *Comité* republicano do commercio, da industria e da agricultura, que ha tres dias se realisou em Paris, pronunciou o chefe do gabinete francez um discurso extremamente notavel pela maneira como esclarece a intervenção das potencias europeias na crise balkanica.

Depois de se ter summariamente referido á situação interna da republica, o sr. Poincaré começou por declarar que a França não modificará a linha de conducta traçada antes do inicio da guerra e relativa á attitude que tenciona manter em face da convulsão do Oriente. Ao definir essa attitude, o governo francez entendeu, de acordo com os governos russo e britannico, que a gravidade das circumstancias exigia um entendimento geral entre as potencias, afim de se poderem solucionar, por accordo entre todos, os innumeros e complexos problemas da situação balkanica. O primeiro accordo entre a Diplomacia europeia baseava-se na dupla formula do *statu quo* territorial das reformas exigidas ao governo ottomano.

Toda a gente considera hoje essa formula, depois dos factos consumados, como retardataria e anachronica; é preciso, porém, não esquecer que na vespera das hostilidades ella era egualmente acceite pelos proprios estados colligados contra a Turquia, e que, em todo o caso, representa um esforço commum das grandes potencias em favor da paz. A França não tem que arrepender-se de ter contribuido para esse esforço, embora fosse inutil o seu resultado.

Reconhecida a inanidade das suas primeiras tentativas, a diplomacia europeia começou a preparar-se para uma mediação. Mas os exitos brilhantes que continuamente obtinham as tropas alliadas e a dureza do sacrificio que se tinham imposto a si proprias, de dia para dia lhes garantia novos direitos e, em taes circumstancias, ninguem podia pensar em contestar-lh'os.

A Triplice *Entente* — Inglaterra, França e Russia—entenderam-se de novo. Era necessario, para que os Estados Balkanicos acceitassem a mediação, respeitar antes de tudo os fructos das suas victorias.

«N'este sentido, affirma Poincaré, levámos ao conhecimento dos outros governos uma proposta que se prestava a más interpretações por parte da opinião estrangeira, mas que de fórma alguma pretendia significar desrespeito pelos interesses de qualquer grande potencia no Oriente».

Era manifestamente á Austria que se referia o chefe do governo francez. E, para corroborar a sua affirmação, accrescentou:

«Tambem nós, os francezes, temos no Oriente interesses consideraveis a salvaguardar: concessões de caminhos de ferro, de illuminação e outros serviços publicos, emprestimos emittidos pelo imperio ottomano, receitas affectas á garantia da divida, escolas francesas, hospitaes, estabelecimentos de caridade, etc., etc. Como poderiamos, pois, admittir que a Europa se desinteressasse da questão balkanica?

«A idea que reunira os governos inglez, russo e francez tinha, para os estados belligerantes, o merito de uma generosidade sem reservas, e para o resto do mundo, o da clareza. Não tinhamos por objecto, nem por consequencia podiamos ter como resultado, oppôr um ao outro dois grupos de potencias. Ao contrario, pois, de interromper as negociações iniciadas, proseguimol-as hoje com maior confiança e até com maior precisão. Chegará o momento de as tornar conhecidas, e então vereis que o governo, interprete do pensamento francez, cumpriu conscienciosamente este duplo dever: prestar aos seus alliados um concurso effectivo e velar pela manutenção da paz europeia».

Poincaré exprimiu em seguida a sua confiança em que tudo se arranjará por bem, «se as potencias esperarem o fim da guerra para fazerem então prevalecer as suas combinações e se *medidas precipitadas não crearem irreductiveis dissenções* entre algumas d'ellas». Já o primeiro ministro de Inglaterra o tinha affirmado em publico. E o presidente do gabinete francez commenta:

«que de tantas vontades sinceramente dispostas a conservar a paz viesse a sahir uma guerra, *a mais terrivel de todas as guerras que tem havido na Europa*, seria um desafio ao bom senso universal, á civilisação e á humanidade».

Para evitar taes horrores, Poincaré declara que á França fará tudo o que fôr compativel com a defesa dos seus interesses e da honra nacional. E termina por manifestar claramente a sua opinião de que são multiplos e gravissimos os problemas a resolver quando se tratar de modificar a carta do Oriente.

A guerra balkanica—todos os symptomas o indicam—está proxima do seu fim. Mas que tremendas surprezas nos não reserva ainda a paz entre os actuaes belligerantes?

Migalhas

Novo ministerio

Está decidida a creação do novo ministerio da instrucção publica. De ha muito elle se impunha, porque em Portugal talvez o maior problema a resolver seja esse da instrucção. E, quando tal se diz, não é simplesmente á instrucção primaria que se faz referencia. Bem sabemos que ha, entre nós, uma fabulosa percentagem de analphabetos, que esperam avidamente as escolas de primeiras letras; mas ha tambem uma população culta, com cursos feitos, que é d'uma ignorancia crassa. Os nossos methodos de ensino carecem de ser remodelados e encaminhados d'uma maneira pratica. São aos milhões as pessoas que, tendo passado annos da sua vida em escolas secundarias e superiores, tendo devorado com soffreguidão, maior ou menor, milhões de paginas de compendios, se encontram já installadas na vida e occupando por vezes logares de responsabilidade, e que não possuem, dentro das exigencias da carreira que escolheram ou que as absorveu, a somma de conhecimentos praticos a que as devia ter habilitado o estudo que fizeram.

Todo o nosso systhema de instrucção é baseado na faculdade da intelligencia a mais fallivel: a memoria. Mezes depois de terminado um curso, o diplomado esqueceu tudo o que tanto trabalho lhe deu para aprender, e assim, vemos paes que desejam ajudar seus filhos nos seus primeiros estudos terem que estudar novamente a materia do ensino das creanças de doze annos. Ninguem sabe fallar as linguas que fazem parte dos programmas. Nada deixaria um advogado mais perplexo do que perguntar-lhe qual foi o terceiro rei de Portugal ou exigir-lhe que dividisse um numero em factores primos.

Nada mais difficil para um official de artilharia do que recordar-se da formula da nitro-glycerina. Esmiuçando, veremos que é assombrosa a porção de cousas inuteis que se estudam nos nossos cursos e a infinidade de cousas praticas e necessarias sobre as quaes se não insiste.

Reorganise-se, pois, toda a instrucção sobre bases racionaes e praticas, e voltemos todos, meus senhores, para os bancos das escolas, que bem o precisamos.

André Brun.

Errata—Hontem a revisão emendou, na chronica *Falta de numero*, coupidez para estupidez. D'isso pedimos desculpa aos nossos leitores. Os palavrões não estão no nosso programma.

A. B.

A representação ao parlamento

será entregue amanhã pelas collectividades republicanas populares

O secretario da commissão municipal republicana de Lisboa, sr. Ricardo Covões, dirigiu convite aos membros da commissão municipal, commissões parochiaes e juntas de parochia de Lisboa, para comparecerem amanhã, ás 13 horas, no largo de S. Carlos, a fim de acompanharem ao parlamento a commissão encarregada de ali levar a representação approvada no dia 11 do corrente e que hontem *A Capital* publicou.

Tambem a direcção do Centro Republicano 5 d'Outubro de 1910 convida os seus associados a comparecerem a essa hora no mesmo largo para acompanharem as commissões que vão fazer entrega da representação.

A junta de parochia da Encarnação, na sua sessão de hoje, resolveu acompanhar as commissões politicas do partido republicano portuguez e convidar os seus parochianos para a acompanharem amanhã ao parlamento. O ponto de reunião é no largo de S. Carlos, ás 13 horas.

ESQUADRA INGLEZA

Manobras navaes

Londres, 17 de novembro

De Portsmouth para Dover seguiram 18 vasos de guerra da esquadrilha dos *destroyers*, que vão tomar parte nas manobras que no dia 20 se realisam no Canal.—*(Pari.)*

DENTRO DO EXERCITO

Os "Jovens-turcos" portuguezes

A origem d'essa designação bizarra—A consagração "official" do seu baptismo

A sua obra—O que pretendem fazer

A guerra balkanica veio pôr em fóco a organização militar do velho imperio ottomano, agora desmoronando-se ao formidavel embate das raças inimigas, e, por uma certa approximação de detalhes, originados em meios semelhantes e acompanhados das mesmas circumstancias, não falta quem compare os trabalhos do *comité* «União e Progresso», de Constantinopla, á acção que no exercito portuguez veem desenvolvendo os nossos *jovens-turcos*.

Aquelle *comité*, nascido no fermento da lucta que o espirito moderno travára contra o despotismo das velhas instituições, era conhecido, como todos sabem, pela designação de «Joven-Turquia», e foi elle o mais poderoso factor da revolução que deu ao imperio a illusoria apparencia d'uma prosperidade que bem depressa demonstrou quanto era fragil a sua consistencia.

Os officiaes jovens-turcos intervinham decisivamente na marcha da politica, mais se preoccupando com as enredadas intrigas que se teciam á volta das pastas e dos altos logares de confiança, do que com a disciplina militar e a reorganisação do exercito a que pertenciam.

Postos em foco os trabalhos e a acção desorganisadora da «Joven-Turquia», é natural que tambem os nossos *jovens-turcos* recebam n'este momento directas allusões e commentarios á sua «obra»—quando mais não fôsse, pela estranha egualdade da rubrica adoptada, que deveria logicamente corresponder a uma perfeita semelhança de processos, de intenções e de pratica orientação.

Mas, afinal, o publico desconhece os nossos *jovens-turcos*. Raros sabem quem são os officiaes alistados n'essa supposta organisação secreta, que muita gente imagina ser uma especie de Carbonaria militar dentro das instituições, com o seu quartel general installado no ministerio da Guerra.

Propuz-me desvendar um pouco o *tenebroso* mysterio, cautelosamente colhendo informes que servissem de base a esta noticia de jornal. Para isso, procurei alguem, que eu sabia ao corrente da existencia e dos propositos da «Joven-Turquia» portugueza. Das palavras que ouvi, pronunciadas na tranquillidade imperturbada d'um espaçoso gabinete de trabalho, apenas reproduzirei aquellas que ao publico podem interessar, como elemento de informação exacta:

—E' sempre facil destacar os exemplos da Historia para as paginas de um jornal e fazer depois as considerações ou commentarios que mais agradam ás convicções que pretendemos defender ou melhor servem as animosidades que não podemos suffocar. E' sempre facil. Eu não estranharei que appareça amanhã alguem, agarrado á figura de Napoleão, a querer demonstrar que esse guerreiro de genio foi o mais eloquente defensor da paz universal... E, assim, muito menos me surprehende ver nas entrelinhas de certos artigos, ultimamente publicados, a insinuação de que a chamada «Joven-Turquia» portugueza está a desorganisar o exercito e promette levar-nos ás proximidades da catastrophe que subverteu o imperio ottomano.

«Mas deixe-me dizer-lhe o que V. quer: quem são os nossos Jovens-Turcos, a origem d'essa designação que tanto parece impressionar a patriotica sensibilidade de algumas pessoas, o que elles teem feito e o que pretendem fazer. Tudo isso é muito simples, não chegando a dar margem para qualquer emmaranhado capitulo de romance militar ou de historia de segredos revolucionarios.

«Eu lhe conto. Proclamada a Republica, escolhido para ministro da guerra o sr. coronel Xavier Barreto, immediatamente se pensou nos meios de integrar o exercito nas novas instituições, ao mesmo tempo remodelando a sua organisação dentro dos principios democraticos. Varias circumstancias de momento rodearam o sr. Xavier Barreto de um grupo de officiaes que se encontravam ligados por estreitos laços de amisade e que tinham ideias assentes sobre a orientação a seguir. Eram esses officiaes os srs. majores Sá Cardoso e Pereira Bastos, capitães Victorino Godinho, Victorino Guimarães e Alvaro Pope e tenentes dr. Alvaro de Castro, Helder Ribeiro e Americo Olavo. O sr. Xavier Barreto, trocando amisades e impressões com todos elles, viu que tinha ao seu lado preciosos auxiliares e dedicados executores da obra que convinha realisar.

«N'umas visitas ministeriaes feitas á provincia, poucos mezes depois da proclamação da Republica, a cada passo o ministro da guerra se referia, mesmo em brindes officiaes, aos seus *rapazes*, que o acompanhavam e iam aproveitando o tempo em propaganda republicana, fazendo verdadeiros comicios em todos os banquetes a que assistiam.

«Encontraram-se um dia em Vizeu com o sr. dr. Antonio José d'Almeida, ministro do interior, que tambem ali tinha ido, como representante do governo provisorio. Já n'esse tempo começavam a desenhar-se as correntes partidarias que depois appareceram na Constituinte quando se tratou de eleger o presidente da Republica. Houve um *lunch* democratico offerecido aos dois ministros pelos correligionarios da cidade, e o sr. dr. Antonio José de Almeida, n'um brinde que pronunciou, alludiu á revolução turca e ao papel que n'ella desempenharam os officiaes da joven-Turquia. D'ahi a pouco, levantava-se o tenente sr. Alvaro de Castro e declarava acceitar, em nome dos officiaes que trabalhavam ao lado do ministro da guerra, a transparente allusão do sr. ministro do interior.

«Assim começou a existencia da joven-Turquia portugueza, baptisada em Vizeu, entre algumas taças de *champagne* e muitas flores de rhetorica. A consagração *official* d'esse baptismo foi mais tarde e fel-a o sr. dr. Affonso Costa na camara dos deputados, quando da apresentação do ministerio Chagas, alludindo aos nossos jovens-turcos e exaltando os serviços que elles vinham prestando á Republica e ao exercito. A bizarra designação entrava assim nos annaes parlamentares.

«Feita a propaganda das suas idéas em materia de reformas militares, appareceram adeptos que se aggregaram ao reduzido grupo primitivo, como logo surgiram tambem adversarios que o combatiam. Que motivava a divergencia? O plano da reorganisação geral do exercito e a nova lei de recrutamento, que são as duas principaes reformas realisadas pelos *jovens-turcos*.

«Não vamos [illegible]. Não é agora occasião azada para essa apreciação, mas ellas bastam para demonstrar quanto é falso o criterio das pessoas que accusam aquelles officiaes de se entregarem exclusivamente á politica, esquecendo os deveres da sua profissão. E' essa a sua obra. Agora, que pretendem elles fazer? Continuar vigiando a sua execução perfeita, trabalhar por que o exercito seja dotado do material indispensavel, afastar das fileiras os elementos reconhecidamente hostis á Republica e que se mostrem capazes de a trahir. Mas tudo é feito sem o menor intuito de perseguição, como o demonstram as nomeações de antigos officiaes monarchicos para altas missões de confiança—porque provaram que a mereciam.

Herculano Nunes

FESTAS SPORTIVAS

O CLUB NAVAL DE LISBOA

commemora o seu 21.º anniversario com uma brilhante festa, a parte da qual assiste o sr. presidente da Republica

Foram imponentes as festas commemorativas do 21.º anniversario do Club Naval de Lisboa, cujas installações, no Caes da Viscondessa, a Santos, se achavam bellamente decoradas com mastros, bandeiras, apetrechos nauticos, etc.

Junto ao caes, fôra armado um grande palanque, todo o decorado a bandeiras, vendo-se tambem alinhadas ao longo da muralha uma extensa fila de cadeiras, completamente apinhadas de senhoras, que com as suas *toilettes* vistosas punham uma nota elegante na bella festa.

Perto das 14 horas, chegou ao Caes da Viscondessa o sr. ministro da marinha, que se fazia acompanhar do pessoal do seu gabinete e que foi recebido por toda a direcção do Club e socios. Depois de uma rapida visita ao Club, fez-se a inspecção ao material nautico, que se encontrava disposto no competente armazem.

Pouco depois, chegava em automovel o sr. presidente da Republica, acompanhado do seu secretario sr. Henrique de Barros, sendo recebido com vivas demonstrações de sympathia por todas as pessoas presentes, emquanto a banda da marinha executava a *Portugueza*, que era ouvida de pé e de cabeça descoberta e a guarda de honra, formada pelo batalhão do Vintem das Escolas, fazia a continencia do estylo.

Findos os cumprimentos, o chefe do Estado, acompanhado do sr. ministro da marinha e directores do Club, embarcou no *Thetis*, seguindo para bordo do *Yacht Hirondelle*, do distincto *sportsman* sr. Seixas, que se achava fundeado na pequena bacia, assistindo d'ahi ao desfile em continencia da flotilha de remos, composta de *riggers* e *outrigers* do Club.

Terminada essa manifestação, voltou o sr. dr. Manuel d'Arriaga para terra, assistindo no pontão ás demonstrações praticas do jogo do *water-polo* por um grupo de 8 nadadores do Club, jogo que pela primeira vez se realisou em Lisboa.

O aspecto que o rio apresentava n'essa occasião era em verdade soberbo, coalhado de pequenas embarcações todas embandeiradas, formadas em circulo, deixando o espaço sufficiente para que se realisasse o *water-polo*.

Foram interessantes as peripecias que se desenrolaram durante o jogo, do qual sahiram vencedores Ryder da Costa, Arnaldo Stockler, Arthur Consolado e João Duarte.

Concluido este numero, que a assistencia sublinhou com estridentes salvas de palmas, o chefe do Estado retirou para o palacio de Belem em consequencia de ter de assistir ao *garden-party* que ali se realisava.

A' partida do sr. dr. Manuel de Arriaga, foi feita uma imponente manifestação de sympathia por todas as pessoas presentes, ao mesmo tempo que a banda de marinheiros do novo executava o hymno nacional e o [illegible] talhão do Vintem das Escolas fazia a continencia da praxe.

Pelas 15 horas, proseguiu-se na execução do programma, havendo exercicios de soccorros a naufragos e que constavam do estabelecimento de communicações de terra para o mar por meio de foguetões e porta linha, salvamento de naufragos de um pontão fundeado ao largo para terra, por meio de cabos de vae-vem e, por ultimo, de exercicios de salvamento individual por meio de cintos automaticos e cintos lançados de terra.

A interessante festa terminou com a distribuição de premios aos vencedores das regatas realisadas durante a epocha.

Pelas 17 horas, foi servido ás senhoras um serviço de chá, bolos, doces e Champagne, levantando-se por essa occasião innumeros brindes.

A banda da marinha executou um brilhante concerto, sendo muito applaudida.

DEFEZA NACIONAL

A guerra actual deve servir-nos de exemplo

pois, se os pequenos Estados triumpharam, foi devido a estarem bem preparados

As medidas de fomento não devem preterir a defeza nacional

Vem-se desenhando uma propaganda a favor da defesa nacional que deve merecer o apoio de todo o portuguez que tem sobre os hombros uma cabeça bem equilibrada para ver o quanto importa, não diremos já ao seu patriotismo, mas mesmo aos seus interesses, que o paiz possua os meios necessarios para defender da cobiça alheia a riqueza e os haveres de cada um.

Essa propaganda, infelizmente, não é ainda tão intensa que tenha feito chegar aos ouvidos de todos os principios racionaes, que nos mostram que a primeira condição para que um povo possa ter existencia é saber defender ferozmente o territorio que possue e que é o que constitue a sua Patria.

Compre, pois, a todos, para quem aquelles principios são axiomaticos, concorrerem para que esta propaganda se active, a fim de o paiz comprehender que deve tornar um facto realisado, o mais breve possivel, a defesa nacional.

E' certo que este não é o unico problema que ha a resolver; outros ha, de muita importancia, como os que dizem respeito ás obras de fomento, desenvolvimento das nossas colonias, etc. que tambem devem ser estudados e resolvidos. Mas deverá ser posta de parte a defesa nacional para só se encararem os outros problemas?

De forma alguma. A prioridade, caso tenha que ser dada a algum dos problemas, deve pertencer á defesa nacional, porque é ella que nos assegura que sejam para nós os resultados a colher da resolução dos outros problemas.

Não será uma insensatez pretendermos desenvolver a nossa agricultura, o nosso commercio, as nossas industrias, etc., para entregarmos tudo isso de mão beijada á primeira nação estrangeira que o pretenda? Que chamariamos nós ao homem que, n'uma região onde vagueassem salteadores impunes, fosse construir um palacio cheio de riquezas e deixasse as portas escancaradas? Doido, pelo menos.

Pois o que se passa entre as nações é um pouco peor do que o que se passa entre os homens. Entre estes, os sentimentos humanitarios e altruistas estão mais desenvolvidos do que entre aquellas, pois é sabido que a psychologia do individuo isolado é differente do que quando agrupado, quer constituindo uma multidão, quer uma nação.

Que importaria á Bulgaria ou a qualquer dos outros Estados Balkanicos, n'este momento, que a sua agricultura estivesse muito desenvolvida e o seu commercio florescente, se elles não tivessem os seus exercitos perfeitamente armados e adextrados?

Os povos morrem ou vivem pela guerra. E' por ella que elles desapparecem quando derrotados, ou augmentam de valor quando victoriosos.

Foi por ter sabido comprehender isto que a Inglaterra procurou em todos os tempos manter a supremacia nos mares, pois é no mar que ella tem a sua verdadeira defesa. E, assim, nós vêmol-a no seculo XVI bater a marinha hespanhola que era a mais forte; no seculo seguinte, primeiro com o auxilio da França e depois com as suas proprias forças tira aos hollandeses a sua preponderancia maritima e, finalmente, nos fins do seculo XVII e durante os seculos XVIII e XIX domina a marinha franceza, tornando-se assim a primeira potencia naval.

Para a Allemanha foram as victorias de 1870 que marcaram o inicio d'esse desenvolvimento rapido e assombroso que em poucos annos a tornou uma digna rival da Inglaterra.

O Japão, após as estrondosas e inesperadas victorias sobre a Russia, vê o seu territorio augmentado, a sua riqueza, enfraquecida pela guerra, desenvolver-se mais rapidamente do que antes e tome um logar respeitavel no meio das grandes potencias.

E, ainda agora, estamos assistindo n'essa guerra dos Estados Balkanicos contra a Turquia, á confirmação do que affirmamos. E' certo que com a sua derrota a Turquia não desapparecerá, assim como a Russia depois da guerra com o Japão não desappareceu; mas estas são nações de grandes extensões territoriaes e, portanto, dispondo de grandes recursos. Mas n'este caso da guerra dos Balkans invertamos os papeis: supponhamos que era a Turquia que sahia victoriosa da guerra contra os quatro Estados alliados. Alguem tem duvidas de que não seriam os dois Estados mais pequenos que mais pagariam no ajuste de contas e que talvez mesmo fossem riscados do mappa da Europa, divididos seus territorios entre a Austria e a Turquia?

Não tenhamos duvidas a este respeito. Foi por aquelles Estados conhecerem isso perfeitamente que elles não descuraram um momento a sua defesa, gastando o que foi necessario para terem um exercito numeroso de bons soldados e com material de primeira ordem. E será agora, senhores da victoria, que os povos d'aquelles Estados, sentindo-se completamente defendidos pelos seus valorosos exercitos, poderão dar largas ás suas iniciativas, augmentar as suas riquezas, emfim, entregarem-se ao desenvolvimento das suas terras porque sabem que ninguem, impunemente, as levará.

Mas que será das pequenas nações, ainda que tenham empenhado todos os seus esforços no desenvolvimento da sua agricultura, do seu commercio e das suas industrias, mas completamente indefesas, quando as grandes nações se quizerem engrandecer ou encontrar compensações á custa d'aquellas, sabendo-o que o podem fazer sem que encontrem a mais pequena resistencia? Terão que ceder.

E então, quando isto nos tocar pela porta, sempre gostariamos de saber se é com as batatas que arrancarmos da terra que fuzilaremos o inimigo e se é com os productos das nossas industrias que o havemos de bombardear.

Com isto, não queremos dizer que se ponham de lado todos os outros problemas para só se encarar o da defesa nacional. O que entendemos é que aquelles não devam preterir este.

Mas, se não querem que o Paiz tenha a defesa que precisa, ao menos não o enganem dizendo-lhe que nenhum perigo nos ameaça! Todos o presentem, mas nem todos teem a coragem para o encarar.

Quem é capaz de dizer o que é o dia de ámanhã para nós? Quando as grandes nações o não sabem para ellas, como poderemos nós affirmar que nenhum perigo nos ameaça e que elle não surgirá ámanhã mesmo?

Ouve-se o rugir do vulcão para os lados do Oriente, mas oxalá que a sua lava incandescente não venha cahir sobre o Occidente!

Pensemos a serio na nossa defesa; mostremos ao Paiz a verdade nua e crua; não o illudamos, porque elle na sua hora de revolta virar-se-ha contra quem o pretendeu enganar!

E, quem sabe? Talvez tenham razão os que não querem que se gaste dinheiro com o nosso exercito e com a nossa marinha! Não será já demasiado tarde para pensarmos em nos armar?

Corrêa Pereira

2.º tenente de marinha

"A Capital,,

Publica-se aos do[illegible]

No almoço politico

offerecido ao sr. dr. Brito Camacho, tomam parte 150 convivas

N'uma das salas da redacção d'*A Lucta*, realisou-se hoje um almoço offerecido ao sr. dr. Brito Camacho pelos seus amigos e correligionarios politicos.

A escadaria e sala onde se realisou o almoço estavam enfeitadas com vasos de flores. N'uma outra sala tocava um sextetto. Eram 12 horas quando começou o almoço, no qual tomaram parte 150 convivas, entre os quaes os srs. ministro das finanças, Aresta Branco, Amaro de Azevedo Gomes, Ladislau Parreira, commandante da policia sr. Alberto da Silveira, José Barbosa, Innocencio Camacho, Affonso de Lemos, dr. Antonio Pires, Anselmo Xavier, Cupertino Ribeiro, dr. Augusto Monjardino, tenente-coronel Roçadas, dr. João de Menezes, Thomé de Barros Queiroz, etc.

A presidencia da mesa era occupada pelo sr. dr. Brito Camacho, que tinha á direita o sr. Aresta Branco e á esquerda o sr. Amaro de Azevedo Gomes.

Ao *toast*, falou em primeiro logar o sr. Aresta Branco, que brindou pelo sr. presidente da Republica, seguindo-se os srs. drs. Anselmo Xavier, Ladislau Parreira e Affonso de Lemos.

Por ultimo o sr. dr. Brito Camacho leu um longo discurso-programma no qual se referiu á questão financeira e preconisou a idéa das camaras e os diversos partidos terem um entendimento mais ou menos completo para se poder viver com o parlamento até 1915. Referiu-se ainda o sr. dr. Brito Camacho ao facto de ser necessario fazer com que o povo se interesse pela Republica, mais pela educação do que por qualquer outro meio, incutindo-lhe o amor pela Patria e pelo regimen.

Foram recebidos muitos telegrammas de saudação de varios pontos do paiz.

O almoço terminou proximo das 16 horas.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

João Maria dos Anjos, sem residencia, foi preso por furtar varios objectos de prata no valor de 50$000 réis a Carlos Augusto Pinto de Almeida, morador na travessa da Senhora da Gloria, 44, 1.º, D.

—Foi preso e enviado a juizo Antonio de Oliveira, morador na rua da Fonte Santa, 100, por ter furtado a seu patrão, o sr. Candido Augusto da Costa, estabelecido na rua Ivens, 70, tintas e papeis de impressão no valor de 100$000 réis.

"Azas,,

Contos de Orlando Marçal

Orlando Marçal não é um novo em litteratura. Ao contrario, o seu nome é já bem conhecido. No seu novo trabalho, que acaba de sahir da casa F. França Amado, de Coimbra e que é um dos generos mais difficeis da litteratura Orlando Marçal affirma as suas qualidades de contista que estuda, que sabe ver o que nos dá a nota impressionante em meia duzia de linhas.

Azas tem contos que se leem com verdadeiro prazer espiritual. N'isto está o melhor elogio que podemos fazer da obra.

Coliseu dos Recreios

Mais uma estreia e mais um successo—A despedida dos chinezes—A estreia de amanhã

The Little Buffalo, a «troupe» das damas, cyclistas que hontem se estreiou no Coliseu dos Recreios, obteve um assignalado successo, tendo sido ovacionadissimas pelo immenso publico que assistiu ao espectaculo. E' uma attracção de primeira ordem que vem abrilhantar o bello programma do Coliseu, já tão cheio de maravilhas. Hoje, na *matinée*, que teve uma concorrencia extraordinaria, as celebres artistas alcançaram um successo, que decerto se repetirá esta noite e emquanto estiverem no cartaz. Esta noite despede-se a *Troupe Chineza*, a entrar no programma as grandes celebridades da companhia, que é a melhor que tem vindo a Lisboa nos ultimos annos.

Para os espectaculos de moda d'ámanhã se annuncia uma estreia, é a de Mademoiselle Daiteff e Mr. Morrado, celebres artistas olympicos; é certo, breve, mais estreias de sensação.

GUERRA NOS BALKANS

A diplomacia turca

procura salvar parte do que o seu exercito deixou perder

O cholera e a politica em Constantinopla

Ao lêr-se o que diz a imprensa estrangeira, embora não tivessemos recebido em Lisboa telegramma nenhum que confirme o inicio das negociações da paz, fica-se com a impressão de que em verdade os belligerantes estudam as bases para pôr termo á guerra.

Os jornaes francezes e italianos são accordes em dizer que tratam das negociações iniciaes, em Constantinopla um antigo interprete da embaixada bulgara na capital ottomana e Kiamil-pachá; em Tchataldjá um enviado do general Masim foi parlamentar com o general Savof.

Foi, talvez, o facto d'este parlamentario ter partido para o quartel general bulgaro, que fez com que as agencias tivessem communicado que Nazim-pachá capitulára.

Teriam estas conferencias produzido algum resultado? Immediato, por certo que não. A não ser que o ataque ás linhas de Tchataldjá tenha sido uma resposta dos alliados, resposta dada por 170:000 homens, dos quaes 65:000 são servios.

Corre com insistencia que foi a conselho da Allemanha que a Turquia deliberou pedir a paz. E, em appoio d'esta opinião, lembra-se o facto do addido militar allemão ser, dos addidos militares, o unico que seguiu para Tchataldjá,—o que, por signal, determinou um protesto diplomatico por parte dos outros addidos. Disse que fôra para estudar as fortificações e a situação da defeza; em resultado das suas observações é que fôra resolvido negociar a paz, e enviado o parlamentario a Savof.

Mas, se a Turquia não se encontra com forças para se defender no campo da batalha, porque não se rende á descripção, e procura continuar a lucta no campo da diplomacia? Que esperanças alimenta? Com que recursos conta Kiamil-pachá para intentar a acção diplomatica?

Com tres, pelo menos.

Um d'elles, e esse o mais fraco a nosso vêr, é a fadiga do inimigo.

Outro, e esse já de maior peso, é a resistencia de Soutari e, principalmente, de Andrinopla, pois que esta ultima é indispensavel aos bulgaros.

O terceiro, e esse o mais valioso, é a divisão que começa a manifestar-se entre os alliados, os desaccordos entre as potencias, e a corrente de sympathia que na Europa começa a desenhar-se em favor da Turquia, em face do seu esforço na lucta simultanea com os alliados, com o cholera, com a fome, e com as paixões politicas que internamente a corroem.

A diplomacia tortuosa dos turcos viveu sempre das rivalidades das potencias europêas, dando esperanças a uma para lhe captar o apoio, protelando a execução das combinações feitas com outra para lhe vender mais caro o que não tinha remedio senão ceder-lhe; assim conseguiu atravessar diversas crises que poderiam ter sido fataes para a vida do imperio. E' á essa velha tactica que a Turquia espera recorrer com bom exito mais uma vez ainda.

Os Estados balkanicos já não pensam d'accordo como no principio da guerra. Agora que se approxima a hora da partilha começam a surgir as dissenções. Unidos para a lucta, separam-se perante as ambições. O que se está passando em Salonica, entre servios, bulgaros e gregos, é o indicio do que se passará mais tarde.

E, assim, a diplomacia turca conta com a desunião que em breve lavrará entre montenegrinos, bulgaros, servios e gregos, o que para ella é um trunfo valioso.

O Montenegro, que foi quem encetou as hostilidades, apesar de ser o mais fraco dos alliados, não ha de acceitar de bom grado obter uma recompensa mesquinha. E, no emtanto, que traz elle para avolumar a presa commum, o bolo que se trata de dividir?

E, assim como os calculos da diplomacia universal foram inutilisados pelas inesperadas victorias balkanicas, da mesma fórma as combinações dos alliados podem cahir por terra de um momento para o outro perante os interesses que, levantando-se, se entrechoquem.

Assim, os elementos com que a Turquia poderá contar para se defender contra imposições duras que lhe façam os alliados serão a desunião dos Estados balkanicos perante a partilha e as divergencias entre a Austria e a Servia, e, concomitantemente, entre a *triple entente* e a triplice alliança.

E, talvez, d'esta fórma consiga salvar uma parte da Thracia e outra da Macedonia.

* * *

Os prophetas da diplomacia começam a dar largas ás suas pythonisicas inspirações. Sabem já as condições que os alliados apresentam para o tratado da paz, e o que a Turquia está disposta a conceder.

Os bulgaros querem um tratado de commercio em que elles teem todas as vantagens e os turcos todos os prejuizos.

Os alliados querem Salonica e Constantinopla cidades internacionalisadas, que as potencias não intervenham na partilha e a entrega de Scutari e Andrinopla.

Não dizendo mais nada de concreto, affirmam que as condições são tão duras que a Sublime Porta não poderá acceital-as.

Por um lado a Turquia, dizem os prophetas, cede Creta á Grecia em troca da Salonica. Acceita a autonomia da Macedonia, com um governador bulgaro, outro servio, outro montenegrino e outro turco. Acceita a autonomia da Albania com um principe turco, e está de accordo em que o Montenegro fique com o porto de S. João.

Estas prophecias são tanto mais para admirar quanto mais se antecipam ao dia 24, dia marcado para uma conferencia entre os chefes dos gabinetes dos Estados alliados, que terá logar em Belgrado para estudar as condições da paz.

A acção das potencias

A Russia, para dar um tal ou qual caracter de definitiva á occupação pelos alliados dos territorio conquistados aos turcos, vae reconhecendo officialmente a occupação da Salonica por intermedio do seu consul n'aquella cidade.

E, prevenindo-se para a mobilisação das suas tropas fez avisar os russos residentes na Allemanha para que reunam aos seus regimentos.

A Italia á qual as pretenções da Austria de intrometter-se nos assumptos dos Balkans está affastando da triplice alliança, faz saber pela sua imprensa que, estando na disposição de observar estrictamente os accordos feitos com a Austria e a Allemanha, não deixará tambem de defender abertamente os interesses economicos e commerciaes da Servia.

A Austria, entrementes, vae pondo o seu exercito em movimento. Na terça feira á noute dez comboios militares sahiram de Vienna para Trieste e Dalmacia.

Grande numero de recrutas foram mandados para a Bosnia e para a Dalmacia. E tanto n'estas duas provincias como na de Galitzia é incessante o movimento de tropas, marchando para a fronteira russa.

Em Constantinopla

A capital ottomana está sendo roida por dois cancros, qual d'elles o mais voraz: o cholera e a politica.

O primeiro d'estes dois flagellos atira para os cemiterios com centenas e centenas de cadaveres, quotidianamente. Os milhares de camponezes que, fugindo aos horrores da guerra, procuram guarida na capital, vão cahir nos braços da peste que os põe definitivamente ao abrigo da guerra.

Orçam por mil os casos que diariamente se dão em Constantinopla só no exercito, tendo sido já atacado pelo cholera o general Ali Riza.

No exercito de Chataldja, dão-se 500 casos diarios.

Se o cholera se encarregar de povoar os cemiterios e os hospitaes, a politica encarrega-se de povoar as prisões.

Noventa jovens-turcos foram presos, encontrando-se entre elles alguns ex-ministros, deputados e jornalistas, accusados de alta traição, e antigos delictos politicos.

Mahmud Chevekot está sob a vigilancia da policia.

Hontem, como viram os nossos leitores em telegramma aqui publicado, foram fusilados dezesete officiaes.

Para um povo que vê o inimigo bater-lhe ás portas da capital depois de se ter apoderado do seu territorio, o que se está passando na Turquia não recommenda muito o seu patriotismo.

Se as luctas politicas no seu malhar constante minaram os alicerces do imperio turco, estes ultimos embates devem leval-o a ruir por terra e com elle ruirá de vez o dominio ottomano no oriente europeu.

A Sublime Porta terá que ser applicada a outros hombreiras. As de Constantinopla foram já derrubadas ou pouco lhes falta. E os turcos terão que atravessar com ella o Bosforo para a levantarem na Asia. Isto, se acceitarem as duras condições que os alliados lhes impõem para a paz, e immediatamente; se não, talvez tenham que se servir da Sublime Porta como jangada para atravessarem o estreito mais depressa.

Pobres turcos!

Favoritismo ou cumprimento da lei?

Procurou-nos a sr.ª D. Rosa Maria de Jesus, proprietaria d'um kiosque sito na avenida Pedro Alvares Cabral e perto do Lyceu Pedro Nunes, para se queixar de ser victima d'uma acintosa perseguição da parte do reitor d'aquelle estabelecimento de ensino, que tem reclamado contra a permanencia ali do kiosque, allegando que se vendem bebidas alcoolicas e tabacos aos alumnos e se praticam até actos immoraes, o que—diz a sr.ª Rosa Maria—é menos verdadeiro, como menos verdadeiro é o vender bebidas alcoolicas. Diz ella ainda que as queixas são formuladas apenas com o intuito de a prejudicarem e favorecerem um buffete estabelecido d'entro do lyceu e pertencente ao dono d'uma mercearia do bairro da Lapa, de nome Guerreiro.

Não sabemos o que de verdade ha em tal affirmação. Se no buffete se vendem tambem bebidas alcoolicas e tabaco, razão alguma ha para que se guerreie aquelle negociante. Em caso contrario, o reitor do Lyceu Pedro Nunes mostra um zelo digno de louvor. Tal a nossa opinião. O que resta averiguar é qual dos casos se dá.

No comicio publico

realisado

a convite dos revolucionarios

approva-se uma moção ao parlamento pedindo o cumprimento integral do programma do partido republicano

N'um vasto terreno da avenida 5 de Outubro, proximo á linha ferrea, realisou-se hoje o comicio organizado pelos revolucionarios militares e civis.

A's 13 horas, vendo-se no recinto grande numero de pessoas, o nosso collega da imprensa sr. Silva Passos declarou aberto o comicio e entregou a presidencia ao sr. José Augusto Ferreira da Silva, de quem faz o elogio, o que é recebido com uma salva de palmas.

Restabelecido o silencio, lê a moção que deve ser apresentada ao parlamento. De secretarios servem os srs. J. Lourenço Flores e Armando da Cruz Azevedo.

Fala em primeiro logar o sr. Americo d'Oliveira, que se refere, uma por uma, ás reclamações que vão ser feitas ao parlamento, sendo por vezes muito applaudido. Entre a multidão dá-se um incidente, tendo de intervir o chefe de policia sr. Alves Dias.

O sr. Lourenço Flores diz que vae dividir o seu discurso em partes. Na primeira refere-se á imprensa do paiz e ataca com grande vehemencia um jornal da manhã, pela forma como tem tratado os revolucionarios, alcunhando-os de desordeiros. Fomos desordeiros, diz o orador, mas nos dias 4 e 5 de outubro para derrubar a monarchia e implantar a Republica. Refere-se ao codigo administrativo, dizendo que se deve acabar com os regedores e com os administradores, porque são lacaios dos governadores civis. As leis relativas fomento deram cabo da monarchia e darão cabo da Republica. Os ministros não sabem fazer leis, porque são inexperientes. Quem não sabe ser ministro que não vá para o ministerio. Passa a referir-se ás condições de insalubridade dos bairros de Alfama e Mouraria. Quanto a leis de accumulação, diz que hoje ainda ha quem tenha mais de um emprego. Fala por espaço de mais de uma hora, defendendo por ultimo a causa dos operarios e referindo-se á greve de janeiro.

N'esta altura, o sr. Silva Passos diz que estão inscriptos mais de 18 oradores e foi por esse motivo que a mesa por duas vezes interveiu.

Está sobre a mesa uma moção para que nenhum orador possa usar da palavra por mais de 10 minutos. A assembléa recebe a moção com protestos e o sr. Silva Passos retira-a.

O sr. Raymundo Alves diz ter sido muito bem retirada a moção, porque não se deve cortar a palavra, seja a quem fôr, como se fazia no tempo da monarchia. Quem quizer ouvir que fique, quem não quizer que se retire. O unico grito que ali deve ser dado é: *Patria livre*.

O sr. Manuel da Silva refere-se á emigração. O sr. Luis Veiga narra casos passados na repartição de agricultura onde os escandalos, diz, são medonhos. Lê parte de um protesto dos fiscaes dos productos agricolas, pedindo para que elle fique junto á moção que deve ser entregue ao parlamento. A assembléa approva o pedido. Em seguida, o sr. Armando Luis Rodrigues refere-se aos nenhuns beneficios que a Republica tem feito ás classes trabalhadoras e aponta varios escandalos. O sr. Henrique Trindade diz que vae fallar aos operarios, porque é operario e portanto tem de referir-se ás gréves de janeiro e de 31 de agosto, mostrando que houve deputados que atacaram os grevistas. Passa em revista a lei do inquilinato.

Quando o orador fallava sobre syndicalismo, da assistencia sanem apartes, o que produz um certo tumulto, havendo correrias e organisando-se diversos grupos que discutem o caso acaloradamente. Entretanto, o orador termina as suas considerações.

O sr. Ezequiel Augusto passa em revista o que o governo tem feito desde a implantação da Republica até á actualidade. Fallam a seguir o sr. Ignacio Ferraz, que depois de varias considerações termina por pedir á mesa que se accrescente ás reclamações para que sejam conhecidos os resultados de todas as syndicancias que teem sido feitas a todos os estabelecimentos e empregados do estado.

O sr. Joaquim d'Oliveira refere-se á propaganda feita pelo professor José Bulsel, que ainda está preso. Fala sob o operariado em geral e narra os escandalos que se dão no ministerio do fomento, dizendo que na obra em que trabalha no Alfeite ha 37 operarios e 4 apontadores. Aborda tambem a questão das cedulas, contra as quaes protesta.

O sr. Conceição Vasques trata do caso do dr. Mario Callisto, lei do inquilinato, codigo administrativo, etc. Termina por dizer que ás reclamações se devem accrescentar a modificação da lei do inquilinato, lei de barateamento dos generos de primeira necessidade e de bairros operarios.

Fallaram depois o sr. Antonio Pedro, que se refere ás classes operarias, e Souza Dias, que lamenta não ser a assistencia tão numerosa quanto o devia ser.

O sr. Silva Passos explica, por ultimo, o que deu motivo ao comicio e diz que á moção se deve addicionar: revisão de todas as leis do Governo Provisorio; necessidade das eleições administrativas.

E' apresentada a moção, que é approvada com as modificações apresentadas:

«O povo de Lisboa, reunido em comicio publico a convite dos revolucionarios civis e militares da capital, resolve encarregar a mesa de solicitar dos poderes publicos o cumprimento do programma do Partido Republicano Portuguez e, nomeadamente, as seguintes medidas urgentes de salvação publica, e das que, entre ellas, trata o artigo 85.º da Constituição Politica da Republica Portugueza: Codigo Administrativo, Lei eleitoral, Lei sobre os crimes de responsabilidade, Lei organica das possessões ultramarinas, Lei sobre a accumulação de empregos publicos e Lei sobre a incompatibilidade politica. E ainda as leis de fomento, aproveitamento de terrenos incultos e de minas por explorar, conversão da Divida interna fundada ao seu valor real, partilha da divida publica de Portugal pelas suas colonias, proporcionalmente aos gastos que tem feito com o desenvolvimento d'ellas, lei da salubridade publica, levantamento da planta cadastral e revisão das matrizes, providencias ácerca da emigração, substituição dos emolumentos na remuneração de alguns funccionarios do Estado por vencimentos definidos, barateamento dos serviços de registo civil de maneira que não sobrecarreguem mais o publico do que succedia quando o serviço era desempenhado pelo parocho, reconhecimento da familia portugueza sem transigencias que rebaixem nem violencias que irritem e que, finalmente, os poderes publicos dispensem a consideração e o respeito devidos aos revolucionarios civis e militares que provem sel-o, visto que a elles se deve a implantação da Republica em Portugal. Lisboa e comicio publico, reunido na Avenida 5 de Outubro, (explanada do Campo Pequeno), 17 de novembro de 1912.—*A Commissão*.

Pouco depois encerrou-se o comicio. Eram 17 horas e meia.

PEQUENAS NOTICIAS

De Nova Gôa recebemos um opusculo intitulado «Ligeira critica ao projecto de pautas apresentado por uma commissão official» e em que o auctor, a firma Bragança & C.ª, condemna a orientação que presidiu aos trabalhos d'essa commissão por parte do seu trabalho.

—A ourivesaria J. Paiva & Fraga, da rua da Palma, 4 a 12, distribuiu pelos seus clientes uma carteira-bijou que é realmente um lindo brinco.

THEATROS

Nota do dia

Recebo uma carta chamando a minha attenção para o facto d'um ex-alumno laureado do Conservatorio, que já tem feito parte d'algumas companhias depois da sua sahida d'aquella escola, se achar actualmente sem contracto.

Lastimando profundamente a situação do artista em questão, não se pode deixar de fazer notar que o facto de ter o curso do Conservatorio é mesmo um premio não significa para as empresas recommendação bastante. O que succede áquelle actor succede a muito medico e a muito advogado que, munidos dos melhores diplomas, não conseguem ter clientella.

Talvez pareça um paradoxo; mas a verdade é que se pode ter sido um optimo alumno e ser-se um pessimo actor. O Conservatorio não se fez para formar artistas. Fez-se para dar áquelles que n'elle se matriculam, com a illusão de que podem vir a ser uns astros da ribalta, uma serie de conhecimentos theoricos que lhes facilitem a sua carreira. A parte pratica do curso, com propria, é insufficiente para formar um profissional. Só o theatro, a valer com publico dentro e com peças, que não sejam trechos de selecta, pode classificar. Ora, ha annos, com magoa o devemos confessar, vimos notando que, perante a luz da ribalta, naufragam quasi todos os que sahem carregados de laureis do edificio dos Caetanos. O peior é que a maior parte dos que assim teem falhar as suas illusões persistem n'uma vida que logo de começo os desillude.

Torna-se necessario—criam—a creação d'uma cadeira de senso pratico no Conservatorio, provida de um professor sem entranhas que, todos os dias, durante uma hora, explique aos alumnos a vantagem de arripiar carreira na hora em que virem que o seu successo na Vida que escolheram não corresponde ao que o seu tempo de escola lhes consentiu que phantasiassem.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Realisou-se hoje, no salão do theatro Republica, almoço offerecido pelos artistas d'este theatro ao seu director visconde de S. Luis de Braga. Assistiram a esta festa, além de Antonio Ramos e Celestino da Silva, todos os escripturados á excepção de Italia Fausta, Leonor Faria, Judith de Mello e Juliana Santos que não poderam comparecer por motivo de doença. Foram gentilmente convidados para esta homenagem a S. Luis de Braga os directores dos jornaes diarios, fazendo-se alguns representar. Assim, tomaram logar á mesa Accacio de Paiva pelo *Seculo*, Eduardo Noronha pelo *Diario de Noticias*, Luis Derouet pelo *Mundo*, Hygino de Mendonça pelas *Novidades*, Henrique de Vasconcellos pela *Patria*, Robles pela *Nação*, Antonio Guimarães pelo *Dia*, Caracoles pelos *Ridiculos* e André Brun pela *Capital*. Assistiu tambem o actor Ignacio Peixoto e compareceram na altura dos brindes Santos Tavares, Christovam Ayres, filho, e Lino Ferreira. Ao *toast* fallou em primeiro logar Augusto Rosa, que exprimiu ao Visconde de S. Luis a muita amisade que lhe consagra, referindo-se commovidamente á memoria de João Rosa; outro grande amigo do emprezario da Republica. Chaby brindou em nome dos artistas, depois do que S. Luiz de Braga leu um extenso brinde em que significou quanto lhe era grata aquella homenagem e teve para cada um dos seus artistas e empregados uma referencia amavel. Em nome da imprensa brindou Antonio Guimarães, Derouet fallou em nome do *Mundo* e Henrique Albuquerque em nome dos artistas recentemente escripturados. Santos Tavares brindou pelo successo futuro d'estes artistas, trocando-se mais uma infinidade de brindes particulares. Finda a festa, que terminou cêrca das quatro e meia da tarde, tirou-se um grupo de todos os convivas.

● Na noticia da morte de Augusto Antunes, por lapso não mencionámos o facto de lhe terem sido pagos os seus ordenados, durante a sua invalidade, pela empresa do Republica.

● Realisar-se-hão esta época no Gymnasio duas *matinées* organisadas pelos nossos camaradas da imprensa José Pontes e Luis Trigueiros.

● Deve entrar brevemente em estudo no theatro da Trindade a operetta de Chagas Roquette e Bento Faria *O senhor D. João V*.

● Os principaes personagens do *Pagode chinez*, que sóbe á scena no dia 21 no Infantil do Rocio, são, além dos dois compadres, um estudante e um barqueiro chinezes—*O boneco de crisampar*, *O pãosinho com bife*, a *Garrafinha de vinho*, *O pifano e o rouxinol*, *O bombom*, o *Leão*, a *Raposa*, o *Gareto da Carqueja*, etc.

Estrangeiro

Intitula-se *Les pleurs Soubigon* a nova peça de Tristan Bernard, cujos papeis principaes serão creados por Luisa Balthy e Arquill eu.

● Michel Carré e Jacques Larmonjat deram á sua comedia-magica com que se inaugurará o theatro dos Campos Elyseos o titulo de *A gata metamorphoseada*.

● E' Gemier quem interpreta o principal papel da nova peça de Bainères, Credulités.

Cartaz do dia

NACIONAL—21—O sol da meia noite.
REPUBLICA—21—D. Cesar de Bazan.
TRINDADE—21—Eva.
GYMNASIO—21—A menina do chocolate.
APOLLO—21—Sonho dourado.
AVENIDA—21—Familia polaca.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 e 22 1/2—Sempre fresquinho, revista.
COLISEU DOS RECREIOS—21—Apresentação da celebre troupe cyclista Little Bufalo—Todas as attracções da companhia de circo e variedades.
MODERNO—20,45—Feira Moderna—Tourada á hespanhola—Variedades.
PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje nada a rod, revista.
ROCIO-PALACE—Arraia miuda.
OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.
INFANTIL DO ROCIO—A filha da sr.ª Angot.
EDISON—A operetta Casta Joanna.
CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto fitas faladas.

ULTIMA HORA

Magalhães Lima

Os estudantes de Budapesth offerecem-lhe um banquete

Budapesth, 17 de novembro

A conferencia do sr. dr. Magalhães Lima teve o maior exito. Os estudantes ovacionaram-no e deram um esplendido banquete em sua honra. Aqui e em Vienna estão muito concorridas as reuniões relativas ao congresso de Lisboa.—*(Havas)*

PORTUGAL E BRAZIL

Em honra da officialidade do "Benjamin Constant"

A «garden-party» offerecida pelo chefe do Estado decorre no meio do maior enthusiasmo

Foi imponentissima, decorrendo no meio da maior animação, a *garden-party* que hoje se realisou nos jardins do palacio de Belem, offerecida pelo sr. presidente da Republica ao commandante e demais officialidade do cruzador brazileiro *Benjamin Constant*.

Perto das 15 horas começaram chegando os primeiros convidados, cujo numero pouco a pouco augmentou de fórma a que, a breve trecho, se tornava difficil romper pelos sumptuosos salões.

Estes encontravam-se illuminados a electricidade, vendo-se sobre os fogões e *buffetes* vasos com soberbas avencas e jarrões com flores que produziam lindo effeito. O terraço, transformado em jardim de inverno e coberto com um enorme toldo, apresentava-se tambem decorado com um bom gosto e um conforto pouco vulgares.

Tudo quanto Lisboa tem de distincto, não só na sociedade elegante como na arte, lettras, sciencias e politica, deu o seu *rendez-vous* nos jardins do palacio de Belem, onde se notava extraordinaria elegancia por parte das damas, que ali compareceram *au grand complet*.

Pelas 15 horas e 20 minutos chegou ao palacio o commandante do *Benjamin Constant*, acompanhado de toda a officialidade, que para ali se fez transportar em automoveis.

Entre a assistencia numerosissima via-se o corpo diplomatico representado pelos ministros: da Allemanha e esposa, Brazil e esposa, Inglaterra e esposa, de Nicaragua e esposa, da Argentina e esposa; encarregados de negocios: da França, Italia e China, Austria e esposa, Guatemala e esposa, Uruguay e esposa; 1.º secretario de Inglaterra e esposa, etc.

O nosso governo estava representado por todos os seus membros, com excepção do sr. ministro do interior, que se encontra no Porto, e o das colonias, que se sentiu um pouco adoentado, fazendo se representar pelo chefe do seu gabinete, sr. dr. Caldeira Queiroz.

Impossivel se torna dar nota minuciosa de todas as entidades que alli compareceram. Basta dizer que estavam largamente representados o exercito e a marinha, o Senado, Camara dos Deputados, sociedades scientificas, Camara Municipal, Associações, Commercial, Industrial, Iogist. s, etc.

O sr. presidente da Republica, acompanhado de sua esposa, andou pelos jardins cumprimentando amavelmente todas as pessoas presentes e com ellas conversando animadamente.

A marinhagem do *Benjamin Constant* realisou, conforme se annunciou, o desfile em continencia pela frente do palacio presidencial.

Para isso, uma parte da sua tripulação ou sejam 150 marinheiros com a competente banda de musica e bandeira desembarcaram na doca de Belem, vindo depois desfilar pela frente do palacio, em cujas varandas tomaram logar o chefe do Estado e todos os seus convidados.

Esse desfile foi feito no meio do mais vibrante enthusiasmo, por parte do povo que se agglomerava na praça D. Fernando, que se não cançava de levantar vivas ás duas nações irmãs.

Esse desfile pode bem dizer-se que foi uma marcha triumphal, principalmente á passagem da bandeira brazileira, que foi saudada com estridentes salvas de palmas e *hurrahs*.

A força de marinha, depois de dar volta ao pateo da entrada, desfilou em direcção ao arsenal onde embarcou.

Causou sensação o facto dos marinheiros se apresentarem com os canos das espingardas enfeitados com flôres, bem como os instrumentos dos musicos. A força era commandada pelo capitão-tenente sr. Antonio Bardy, que tinha como subalternos os 1.ºs tenentes José de Albuquerque e 2.ºs tenentes, Gastão Madeira Reinato Guillobel e Paulo Bandeira, Conduzia o estandarte o 2.º tenente Parreahes, do Rio Branco.

A's 17 horas foram abertos os buffetes, servindo-se *sandwiches*, gelados, doces, Champagne e licores.

O sr. Presidente da Republica, corpo diplomatico e governo foram servidos na sala de jantar do palacio. Para os restantes convidados o serviço de *buffete* achava-se installado no gabinete de trabalho do sr. dr. Manuel d'Arriaga.

Perto das 18 horas, começaram sahindo os convidados, terminando a interessante festa pelas 18 horas e um quarto.

Durante a *garden-party* fez-se ouvir nos jardins a banda da guarda republicana e n'uma das salas um magnifico sextetto que executou varias peças de concerto.

Defeza nacional

A's 21 horas de hoje realisam-se conferencias de propaganda no Centro Alberto Costa pelo capitão sr. Sant'Anna Cabrita e no Centro Antonio José d'Almeida pelo sr. Alvaro de Lacerda.

Santos Belem

O seu fallecimento

Falleceu hoje o revolucionario José Antonio dos Santos Belem, que dirigiu o assalto a infanteria 16, quando da revolução de Outubro e a quem *A Capital* largamente se referiu dias depois da revolução, e o que elle teve um papel preponderante e digno de todo o louvor.

O funeral não está ainda marcado, devendo ser realisado pela Federação Republicana Radical.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telegraphico e telephonico).

A's 17,30

Creança queimada

Ao hospital da Misericordia foi conduzida a menor de 5 annos Alice Caldas, moradora na rua Anthero do Quental, que, estando em casa a brincar com phosphoros, deitou fogo ás roupas da cama, ficando tão horrorosamente queimada que se desespera de salval-a.

Manifestação a Santos Pousada

Revestiu a maior imponencia a manifestação de pezar prestada pelo Centro Republicano Dr. Antonio José d'Almeida á memoria do fallecido senador sr. Santos Pousada, no cemiterio do Prado do Repouso.

A "matinée rose,, de amanhã no Olympia

Promette ser extraordinariamente concorrida a *matinée rose* de amanhã n'este cinema da moda aonde, como de costume, reunirá o nosso *élite*.

Damos em seguida o programma:

Marcha Nuptiale, Marq's
Pathé 193 A
... (ouverture) A. Thomas
Polidor invisivel
1.º Son ... M... sert
Historia d'uma familia
Bigoudis ... Ramona
Bombeiros de bombeiros no Porto, (estreia)
4.º Mos ... Godard
Solo de piano
Guerra dos Balkans, (4.ª serie—estreia)
Intervallo
Le calife de Bagdad (ouverture) Boïeldieu
Cabelleiras de Bigodinho, (estreia)
Samson e Dalila (ac ecção) Saint-Saens
Drama no alto mar (1.ª parte—estreia)
Simples ... F. Thomé
Drama no alto mar (2.ª parte)
Galante aventure, Guiraud
As 7 filhas do dr. Stern

O *film* «*Drama no alto mar*» que se estreia amanhã póde considerar-se o melhor que se tem exhibido no nosso primeiro cinema.

Juntas de parochia

A modificação de nomes das que o tiverem religioso

A junta de parochia civil de Camões vae enviar a todas as juntas da Republica Portugueza uma circular na qual transcreve a representação que em tempo enviou ao ministro do interior para que fosse modificada a denominação antiga para a que actualmente tem, assim como a copia do decreto que auctorisou essa mudança.

Convidando os seus collegas a procederem de egual modo, diz a circular:

«Como decerto é do vosso conhecimento, por decreto do Governo da Republica, foi recentemente modificado o nome d'esta parochia: de S. S. Coração de Jesus, para o da Parochia Civil de Camões.

Pela leitura da nossa representação, dirigida ao ex.mo ministro do interior, vereis que é d'uma alta conveniencia que est s modificações se façam em toda a Republica Portugueza.

As parochias, a cuja denominação religiosa estiver ligada denominação civil, poderão eliminar apenas aquella, como o fez a nossa collega d'Alcantara, que era S. Pedro d'Alcantara, e se limitou a eliminar o «S. Pedro».

E' simples o que essa Junta tem a fazer para obter a modificação do nome. Bastará que seja resolvido em reunião da Junta e que dirija a respectiva representação ao ministro do interior, aguardando depois a publicação do decreto no *Diario do Governo*.

Assumptos agricolas

Os melhores adubos

Como «Agua mole em pedra dura, tanto dá até que fura», continuamos e continuaremos a insistir com os lavradores portuguezes, em que, no seu proprio interesse, elles devem pôr inteiramente de parte os velhos processos de cultivar a terra, para adoptarem definitivamente os processos modernos de agricultura, dos quaes a adubação é um dos pontos mais importantes, e a prova é que todos os agricultores sabem, uns por experiencia propria e outros por o ouvirem dizer aos amigos e visinhos, que só adubando bem, e com bons adubos é que é possivel obter boas colheitas, seja qual fôr a cultura que se faça.

Aconselhamos, pois, todos os lavradores a que empreguem em todas as suas plantações e sementeiras os ADUBOS COMPLETOS da marca registrada «TREVO DE 4 FOLHAS» porque estes adubos são preparados em harmonia com as qualidades das terras e com as necessidades das culturas a que se destinam, e é por esta razão que elles dão sempre os melhores resultados, tanto culturaes como economicos.

Aconselhamos todos os lavradores a que empreguem, pois, estes adubos, que são os melhores pelas razões expostas, e, quando a isto se não sintam dispostos, então devem adoptar misturas de diversos adubos elementares de modo a obterem adubos completos.

De um modo geral, podem aconselhar-se as seguintes misturas para a maior parte das culturas a fazer n'esta época:

Para terras sem calcareo, ou pouco calcareas, uma mistura assim constituida:

1 parte de CAL AZOTADA.
[illegible] partes de FOSFATO TOMAZ e
[illegible] partes de KAINITE.

Para terras mais ou menos calcareas

4 a 5 partes de GUANO DO PERU da marca CORNUCOPIA e
1 parte de CLORETO DE POTASSIO.

Estes adubos competentemente misturados nas quantidades indicadas dão muito bons resultados, que só os ADUBOS COMPLETOS podem exceder.

Os adubos completos que mais convém empregar agora são:

Para cereaes a formula completa, n.º 273.

Para favas, ervilhas, etc., a formula n.º 546.

Para vinhas a formula completa n.º 548 ou a n.º 554.

Para oliveiras a formula completa n.º 358 ou a n.º 614.

Para batatas a formula completa n.º 563 ou a n.º 519.

Todos estes adubos são fornecidos por O. Herold & C.ª, com escriptorios em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro, podendo ser expedidos immediatamente, e todos devem ter a marca registrada «TREVO DE 4 FOLHAS».

A casa O. Herold & C.ª tem tambem magnificas parguerias, que fornece aos preços mais vantajosos do mercado, sendo principalmente recommendavel a marca «EXTRA-ALMIRANTE».

THEATRO MODERNO

Recita de beneficencia

em que tomará parte Anna Pereira

Como já noticiámos, no Theatro Moderno realiza-se no dia 26 uma recita promovida por um grupo de frequentadores do apreciado estabelecimento Universal, da rua dos Anjos, e cujo producto reverte em favor do Asylo Escola Officinas de Santo Antonio, Asylo Escola Antonio Feliciano de Castilho e necessitados da freguezia dos Anjos.

O programma do espectaculo, que está sendo organizado, promette ser magnifico, fazendo d'elle parte um concerto por uma *troupe* de considerados amadores guitarristas e bandolinistas e côros pelas alumnas da Escola Officinas de Santo Antonio e pelos cegos do Asylo Feliciano de Castilho.

O que, porém, deve chamar extraordinaria concorrencia, e que constitue o clou da festa é o facto de Anna Pereira, a inolvidavel actriz, por uma especial gentileza para com a commissão promotora e contra os seus habitos, tomar parte n'esse espectaculo, na operetta *Tres estrellas*, em que outr'ora tantos e tão justificados triumphos alcançou.

Apreciação sobre a Agua da Foz da Certã no tratamento do catarrho gastro-intestinal pelo Ex.mo Sr. Dr. Manuel Marques de Lemos, medico em Albergaria-a-Velha.

Cumpro o gratissimo dever de levar ao conhecimento de V. o resultado que colhi no uso das aguas da Foz da Certã no tratamento dos meus padecimentos.

Soffrendo desde ha annos de Catarrho gastro-intestinal, acompanhado de fermentações enormes que por duas vezes, em janeiro ultimo, deram origem a violentas colicas gazosas, iniciei o tratamento pelo uso da agua da Foz da Certã e em breve comecei a experimentar allivio manifesto e diminuição sensivel das factigencias. E, apesar de doenças intercorrentes me haverem forçado a interromper por algum tempo o uso das mesmas aguas e alterar por isso a regularidade do tratamento intensivo preciso em taes casos, porém é certo que não posso deixar de attribuir ás maravilhosas aguas da Foz da Certã a cura completa dos meus padecimentos.

Recommendarei aos meus clientes as aguas da Foz da Certã sempre que as suas doenças reclamem tratamento acidulo, tonico, adstringente e desinfectante.

Póde V. fazer d'esta minha declaração o uso que melhor lhe convier.

Albergaria-a-Velha, agosto 1910.

D. V., etc.

Manuel Marques de Lemos

Movimento do porto

R. Janeiro B. Prata, «Bret.» (de Bord.)	18
[illegible] e B. Prata, «C. Arca» (de Ham.)	18
[illegible] Manaus, «Antony» (Liverpool)	19
Bah. R. Jan. e Sant., «Rugia» (Hamb.)	19
Hamburgo, «Hohenstaufen» (Brasil)	19
R. Jan. e B. Prata, «Vandyck» (Liv.)	19
Madeira e Açores, «S. Miguel»	[illegible]
Brazil P. a Prata e Pacifico, «Orcoma»	20
Liv., via Vigo, etc., «Oriana» (Brazil)	20
Australia, etc., «Melbourne» (Hamb.)	20
New-York, «Platea» Marselha	20
South., Vigo, etc., «Vauban» (Brazil)	21
Africa occidental, «Zaire»	22
Batavia, etc., «Tambora» (Amsterd.)	23
Hamb., Vigo, etc., «C. Blanco» (Brazil)	23
Bah., Pern., Aracaju «Merchant» (Liv.)	23

CONAN DOYLE

Thesouro escondido

Quando nos approximavamos, subiu á parede do lado e ficou alli, esperando por nós. O sol da noite illuminava-lhe o rosto trigueiro e sem barba. Era um mocetão, corpulento, que, com uma das mãos nas costas, resfolegava ruidosamente, como que cansado da carreira que dera. Quando chegámos perto, vi brilhar-lhe anneis nas orelhas.

—Olá, camaradas, a casa de quem vão assim?—perguntou elle n'um tom de rude bonhomia.

—Rendeiro Purcell, Garth Farm,—respondeu o conductor.

—Desculpem se os fiz parar,—gritou o outro, do seu logar.—Occorreu-me a idéa de os deter na passagem. Se por acaso fossemos para o mesmo lado ter-me-hia atrevido a pedir-lhes que me levassem.

Pretexto ridiculo. A nossa carrinhola estava carregada evidentemente tanto quanto o podia estar. Mas o meu conductor parecia não estar em maré de travar conversa. Sem responder, tocou o cavallo. Voltando-me, vi, n'um olhar, o homem sentado á beira da estrada e enchendo o seu cachimbo.

—Um marinheiro?—disse eu.

—Sim, patrão. Só estamos a algumas milhas de Morecambe-Bay.

—Dir-se-hia que teve medo d'aquelle homem,—atrevi-me a dizer.

—Eu?—replicou elle com sequidão.

Em seguida, após uma pausa:

—Talvez.

Quanto a saber por que motivo tinha elle medo, debalde o interroguei: era tão estupido ou tão maligno que nada pude depreender das suas respostas. Observei comtudo que, de quando em quando, examinava a charneca com um olhar torvo. Mas fórma alguma movediça perturbava a grande monotonia escura da planicie.

Finalmente, n'uma especie de brecha entre as colinas, na nossa frente, avistei os edificios compridos e baixos d'uma herdade, local de concentração de todos os rebanhos dispersos.

—Garth Farm,—annunciou o conductor.

Accrescentou, ao vêr um homem vir-nos esperar debaixo do alpendre:

—O rendeiro Purcell.

No momento em que eu descia da carrinhola, o rendeiro adeantou-se. Tinha feições duras e cavadas, olhos azues, barba e cabellos eguaes á erva branqueada pelo sol. Li-lhe no rosto o mesmo ar de prevenção e desconfiança que já observara no meu conductor.

Demasiado extranho a essa gente para poder assim suscitar a sua malevolencia, comecei a suspeitar que, n'aquellas tristes solidões septentrionaes, meu tio não gozava de maior popularidade do que a que tivera outr'ora em Stepney.

—Ficará aqui até á noite. Tal é o desejo do sr. Stephen Maple,—disse elle em voz breve.—Podemos, se quizer, servir-lhe chá e presunto... o que de melhor temos em casa n'este momento.

Eu tinha realmente fome, e, apesar do tom em que me fôra feito, acceitei o offerecimento. Emquanto restaurava as forças, a mulher do rendeiro e suas duas filhas entraram na sala. Adivinhei que olhavam para mim com uma certa curiosidade: talvez um rapaz fôsse coisa rara n'aquellas campinas selvagens, talvez me ficassem gratos pelos esforços que fiz para travar conversa. A verdade é que todas ellas me mostraram uma certa sympathia.

Ao cahir da noite fiz notar que era tempo de ir para Greta House.

—Então, decididamente, sempre vae?—perguntou a mulher.

—Com certeza que sim. Vim de proposito de Londres.

—Ninguem o impede de para ahi voltar.

—Mas eu venho ver meu tio, o sr. Maple.

—Ah, bem! Se é essa a sua idéa, ninguem tem nada com isso.

E, como n'esse momento o marido vinha a entrar, calou-se.

Assim, cada novo incidente me tornava mais sensivel a impressão de me mover n'uma atmosphera de mysterio e de perigos, e tudo isso ficava comtudo tão vago, tão impalpavel, que não podia suspeitar onde estavam esses perigos.

Teria de boa vontade instado com a mulher do rendeiro para que se explicasse, mas o marido, sempre macambuzio e parecendo adivinhar o interesse que eu lhe despertava, não tornou a sahir do nosso lado.

—E' tempo de partir—disse-me elle finalmente, quando ella accendeu o candeeiro que estava em cima da meza.

—A carrinhola está prompta?

—Não é preciso, irá a pé?

—Como, se não sei o caminho?

—William vae acompanhal-o.

William era o rapaz que me tinha trazido da estação. Esperava-me á porta e deitou ás costas a minha caixa com a espingarda e a minha bagagem. Fiquei para traz a fim de agradecer ao rendeiro a sua hospitalidade, mas elle não me deixou concluir.

—Não peço agradecimentos nem ao sr. Maple, nem aos seus amigos—atalhou elle bruscamente.—Pagam-me o que faço. Se mo não pagassem, não o faria. Siga o seu caminho, mancebo.

Dito isto, voltou costas e, entrando em casa, fechou a porta com violencia.

Estava escurissimo. Grandes nuvens sombrias corriam lentamente no céu. Além da entrada da herdade, ter-me-hia infallivelmente perdido na charneca se não levasse o guia para me indicar, indo adeante de mim, os estreitos atalhos traçados pelos carneiros e que eu não via.

De quando em quando, ouviamos, sem ver coisa alguma, a surda refrega dos seres na escuridão. O meu guia começou por caminhar á pressa e sem tomar precauções, mas affrouxou o passo pouco a pouco de tal modo que por fim só avançavamos lentamente, com a maior prudencia, como se fossemos ameaçados por um perigo.

Esse inexplicavel, esse indefinido sentimento de perigo, n'aquella immensa solidão, tinha o que quer que fôsse de mais aterrador que um perigo conhecido, e instava com William para que me dissesse o que era que elle temia, quando, de subito, elle parou e me empurrou com vivacidade para detraz dos massiços de tojos que havia á beira do atalho. Tinha-me puxado pelo braço com tal vigor, tão imperiosamente, que no mesmo instante, adivinhando um perigo imminente, fiquei accocorado ao seu lado, immovel como os arbustos que nos protegiam.

Em volta de nós a escuridão era tão profunda que não conseguia distinguir o rapaz junto de mim.

A noite estava quente, o vento açoitava-nos com lufadas ardentes. E, de subito, chegou até nós um cheiro domestico e familiar, o cheiro do tabaco. Depois, um rosto appareceu, illuminado pelo reflexo d'um cachimbo e que se balouçava ao approximar-se. O homem ficava todo na sombra; apenas a parte inferior do rosto se rodeava d'um nimbo que deixava a parte superior extinguir-se gradualmente n'um fundo de trevas.

Uma face longa e famelica, uma pelle manchada de sardas, maçãs do rosto salientes, olhos azues e humidos, um bigode ralo e incolor, um *bonnet* de pala de marinheiro, eis tudo o que vi. O homem passou, olhando para deante com indifferença, e o ruido dos seus passos foi diminuindo pouco a pouco, ao longo, no atalho.

—Quem era?—perguntei ao meu companheiro, quando nos levantámos.

—Não sei.

Sempre aquella enervante confissão de ignorancia.

—N'esse caso, porque se escondeu?

—Para obedecer ao sr. Maple. Disse-me que ninguem me devia vêr, e que, se alguem me visse, não me pagaria.

—Comtudo encontrou este marinheiro na estrada?

—Sim. Supponho que é um d'elles.

—D'elles? Quem?

—Dos homens que vieram para estas charnecas e que vigiam Greta House. O sr. Maple tem medo d'elles. Quer que os evitemos. Foi o que tratei de fazer.

Eu tinha finalmente uma indicação precisa. Havia homens que causavam inquietação a meu tio. A esse numero pertencia o marinheiro que haviamos encontrado de tarde. O homem do *bonnet* de pala—outro marinheiro provavelmente—pertencia tambem a esse numero.

(Continúa.)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 830—2.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Segunda-feira, 18 de Novembro de 1912

Telephone n.° 2296—Endereço telegr. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.° | Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Discursos politicos

O sr. dr. Brito Camacho proferiu hontem um discurso, em que concretisou um programma de governo, no banquete que lhe foi offerecido pelos seus amigos apoz o seu regresso do estrangeiro. Congratulamo-nos com o facto. E' sempre util que os homens publicos d'um paiz façam conhecer a esse paiz as suas ideas e as suas intenções. Parece que seria o parlamento o local mais apropriado para essas manifestações politicas, sempre que o parlamento esteja reunido. Mas, nem por isso essas affirmações deixam de ser affirmações a que o paiz deve prestar attenção, formando sobre ellas o seu juizo e aproveitando d'ellas todas as ideas nobres, seguras e realisaveis.

O discurso do sr. Brito Camacho dividiu-se em duas partes, uma em que tratou da creação dos partidos, justificando assim a apparição d'aquelle a que pertence, e outra em que apontou os problemas mais graves da nação, formulando sobre a resolução d'alguns a sua opinião e os seus propositos.

N'este ponto se encontra a parte essencial d'esse discurso. O sr. Brito Camacho declarou que, para termos uma verdadeira defesa nacional, para tratarmos a serio da instrucção e do fomento, para erguermos as nossas colonias do abatimento em que as deixou a monarchia, precisamos dinheiro, muito dinheiro. E' precisamente isso que não possuimos. Não só nos não sobra o dinheiro para essa grande obra que em tantos ramos se divide, como nem sequer equilibrámos o nosso orçamento. Sabia-se já que o *deficit* d'este anno ultrapassaria o do anterior. O sr. Brito Camacho revela-nos que elle irá além de 6:000 contos. E' positivamente assustador, e a terrivel eloquencia dos numeros prova-nos, melhor do que toda e qualquer especie de considerações, a necessidade impreterivel de arranjar recursos que não só equilibrem esse orçamento como ainda deem margem aos melhoramentos de que precisamos.

Estamos n'este ponto inteiramente de accordo com o sr. Brito Camacho. Não é com simples expedientes que se illude uma situação d'esta ordem.

Occultar a verdade é um processo mesquinho, inefficaz e prejudicial. O paiz deve saber a situação em que se encontra. Deve conhecer, primeiro do que tudo, o mal que tem de remediar, porque esse mal, quando conhecido, é um primeiro passo para a cura.

Como remediar, como salvar esta situação, convertendo-a de ruinosa em promissora de grandes e fecundos desenvolvimentos? O sr. Brito Camacho entende que se deve fazer um emprestimo de liquidação, adoptando esta phrase de Basilio Telles, e affirma que a capacidade tributaria do povo portuguez não está exgotada nos justos limites em que é licito exploral-o. Cita, para essa busca de recursos, a contribuição predial, a contribuição industrial e a contribuição de registo relativa aos bens imoveis das sociedades anonymas.

Pode o sr. Brito Camacho realisar este programma? E' sobre este ponto que nos permittimos discordar. A maioria do partido que o apoia filia-se, ninguem o ignora, em classes de indole evidentemente conservadora que seriam as mais directamente attingidas pelos sacrificios que preconisa. E', pois, de crer que fosse mesmo no seio do seu proprio partido que o sr. Brito Camacho, quando elevado ao poder, encontraria uma resistencia mais viva aos seus projectos, caso persistisse em executal-os.

Findou o sr. Brito Camacho o seu discurso, invectivando duramente a Rua, embora ella seja o numero, «porque o numero é uma força inorganisada, só capaz de excitações e tumultos» affirmando ainda que «ella só se move por abstracções inconsistentes.» Evidentemente, desde que reconheceu na Rua o numero, o sr. Brito Camacho quiz attingir n'ella as classes populares, que formam a maioria das nações. Foi, n'esta parte, injusto o sr. Brito Camacho. Com essa Rua se creou e alentou o partido republicano, foi ella que, compenetrando-se das ideas democraticas, lhes deu força e assegurou a victoria. A proclamação da Republica deve-se ao seu sacrificio e ao seu heroismo, e não nos parece que a Republica seja uma abstracção inconsistente. O numero não serve só para agitações e tumultos, perturbadores das sociedades. Serve para as alicerçar, para as manter. A luz do pensamento orienta, sem duvida, mas é a força do braço que emancipa e constroe.

Se o sr. Brito Camacho quizer fazer vingar as suas ideas de equitativo aggravamento tributario, quem lhe dará a força necessaria para essa medida de salvação publica hão de ser precisamente as classes populares, ha de ser o povo, ha de ser a Rua, que não se exime a sacrificios, mas não permitte desegualdades no cumprimento dos deveres patrioticos.

Se o sr. Brito Camacho se não referisse á Rua em que reconhece a superioridade do numero, poderiamos julgar que se referisse apenas áquelle punhado de exaltados ou demagogos que não vêem na agitação senão o prazer malefico d'essa mesma agitação. Reconhecendo essa superioridade, abrangeu n'uma designação que porventura não será a adequada o conjuncto das classes populares que formam o elemento mais forte da opinião em todos os paizes modernos.

Ainda hoje essas classes populares foram ao parlamento apresentar uma serie de reclamações que se distinguem pela sua ponderação e justiça que as anima. Ninguem dirá que n'ellas afflora o espirito da demagogia. Essas classes, sendo avançadas, perfilhando sempre as soluções radicaes na politica, como é natural em classes que necessitam avançar rapidamente, porque são as que ficam sempre sob o dominio de antigas oppressões, teem comtudo em alto grau o sentimento patriotico e no seu coração mantem-se, vivaz, o amor pela Republica.

E' possivel que a expressão atraiçoasse o pensamento do sr. Brito Camacho. N'esse caso, lamental-o-hiamos, porque o seu importante discurso encerra alguns pontos de vista que estamos certos que todos os republicanos perfilham.

GUERRA NOS BALKANS

Invasores e invadidos tratam da paz

emquanto os dois exercitos continuam a guerra sobre o territorio [illegible] o cholera lhe vae dizimando as fileiras

A guerra balkanica aproxima-se do seu fim, sem intervenção das potencias, que os Estados Balkanicos poseram de parte para tratar directamente com o interessado.

E' um principio economico applicado á diplomacia. O lucro que daria para o intermediario reverterá a favor dos transaccionantes.

Os Estados balkanicos correram com os agentes, d'antemão sabendo que estes não trabalhariam de graça.

A proposta directa da Turquia é um facto altamente symptomatico, porque é a declaração official de que se reconhece vencida.

E' natural que os motivos que levaram o governo turco a tratar da paz fossem a situação em face da lucta politica interna, que não cessou nem mesmo em face da guerra persistindo os jovens turcos nos seus intentos de alcançar o poder, e a convicção de que a linha de Tchataldja não é dique assaz forte para oppôr ao embate das ordas dos invasores, e que, derrubado elle, impossivel se torna evitar a entrada dos alliados em Constantinopla.

Cooperando com estes dois motivos primarios, apresentou-se depois o cholera rareando as fileiras dos defensores.

No dizer da *Allgemeine Zeitung*, o governo bulgaro fixou já as bases para o tratado da paz, em seu nome e no dos Estados Balkanicos alliados, bases particularmente estudadas em Sofia.

A Bulgaria pede, em nome da liga balkanica, a cessão da Macedonia e da maior parte da Thracia, e desiste de fazer a sua entrada em Constantinopla.

Quanto á Albania, não vê necessidade de eleval-a a Estado independente.

Estas são as bases geraes, não tendo sido ainda definitivamente regulada a divisão dos territorios que a Turquia terá que ceder.

Tres questões ficam ainda para resolver: a da Salonica, a de Monastir e a de Uskub.

Ha quem affirme que esta ultima cidade será escolhida para capital da Federação Balkanica.

Mas, ao certo, nada se sabe acerca das condições que os alliados imporão. Parece que qualquer base foi já offerecida á Sublime Porta, pois que um telegramma de hontem, expedido de Paris, affirmava que o praso marcado pelos alliados para a resposta da Turquia termina hoje ao meio dia, e que se, expirado o praso, a resposta não tivesse sido recebida, a lucta continuaria mais activa e sangrenta do que até agora, lucta que apenas concluirá com o exterminio do ultimo soldado turco no territorio europeu.

Assim, a possibilidade da entrada dos alliados em Constantinopla, continua ainda de pé e nada se opporá a que ella se effectue após um combate decisivo nas linhas de Tchataldja.

Os turcos affirmam terem 80:000 homens de tropas frescas para garantir a defeza da capital, o que não impede que no quartel general bulgaro reine a convicção de que não será preciso um grande esforço para quebrar a resistencia dos defensores.

O exercito servio

Quando romperam as hostilidades, o juizo que em geral se fazia do exercito servio não lhe era muito lisongeiro, mas, poucos dias passados esse juizo foi completamente modificado.

Para isso, concorreram a rapidez com que concluiu a sua mobilisação, a ordem e precisão com que effectuou as concentrações, a energia desenvolvida nos ataques e a coragem pessoal de officiaes e soldados, que causam hoje a admiração geral.

A artilharia, principalmente, tem merecido os encomios dos technicos. Nos combates feridos com o exercito de Zechi Pachá a sua acção foi importante e decisiva. A batalha de Kumanovo não teria sido de consequencias tão latas se os canhões servios não tivessem desmoralisado a infantaria turca, varrendo-a com um diluvio de metralha.

Tambem a cavallaria mostrou o seu valor militar quando foi empregada na perseguição dos turcos em Kirk-Kilisse, Lule-Burgas e Chorlu.

Mas o que mais ha a notar no exercito servio é a sua terceira linha, uma especie de exercito territorial, sem uniforme, as praças trajando os seus fatos grosseiros de aldeãos, armados com espingardas de varios typos e calibres, em cujo extremo a baioneta vae sempre armada, á falta de correame em que a segurem.

O unico distinctivo militar d'estes cidadãos-soldados, quando desarmados, é um cinturão com cartucheira.

Não é menos caracteristica a organisação dos transportes. Emquanto os bulgaros empregam n'este serviço enormes carros de bois, por isso com grande lentidão de movimentos, o exercito servio utilisa pequenos carros muito leves, capazes de serem tirados por um só cavallo, quando muito dois.

Por isso, nunca ao soldado servio durante esta campanha faltaram viveres e munições, ao contrario do que succede no exercito turco.

A situação

Emquanto as negociações para a paz não chegam ao seu termo, os alliados vão continuando a fazer a guerra.

A não ser na Albania, onde parece que os servios suspenderam a sua marcha sobre Durazzo, nos outros pontos em que os exercitos estão frente a frente a acção continua com a mesma energia.

E comprehende-se que assim succeda, pois quantos mais trunfos tiverem na mão mais seguros ficam de marcarem maior numero de pontos.

Em Monastir, os servios empenham-se em lhe forçarem as portas.

Londres, 18 novembro.—O *Daily Mail*, em telegramma de Uskub, diz que os servios occuparam as principaes posições diante de Monastir e que o centro do exercito turco ficou muito abalado.—*(Havas)*

Nas linhas de defeza de Constantinopla tambem os bulgaros não consentem aos turcos que descancem, avançando cada vez mais sobre a cidade, talvez na esperança de a forçarem antes de se entrar em definitivas negociações de paz.

Constantinopla, 17 novembro.—Diz um telegramma do generalissimo Nazim pachá que os bulgaros proseguem na sua marcha na região de Hademkeuy, onde se travou um combate que começou ás 8 horas da manhã e se prolongou até á noite. O mesmo telegramma diz que a artilharia turca repeliu o inimigo.—*(Havas)*

Em Andrinopla, os esforços dos heroicos defensores continuam infructiferos para romper a muralha de aço e fogo que os cerca.

Berlim, 18 de novembro

Em telegramma de Mustafa pachá, datado de hoje, tambem assevera o *Berliner Tageblatt*, que a guarnição turca de Andrinopla, n'uma sortida que fez hontem, deixou no campo muitos milhares de mortos.—*(Havas.)*

Não menos inclemente para os ottomanos se está mostrando o cholera, como se, para levar o imperio á ruina, não bastassem os inimigos externos e os revolucionarios internos, que nem perante o adversario calam os seus odios politicos.

Berlim, 18 de novembro

O *Berliner Tageblatt* diz que o cholera faz umas 5:000 victimas por dia nas fileiras do exercito turco.—*(Havas.)*

Banco de Portugal

Novamente reuniu hoje o conselho geral extraordinario do Banco de Portugal para continuar apreciando o projecto de reforma do actual contracto com o Estado. A sessão foi muito prolongada, calculando-se que o assumpto fique resolvido esta semana e devendo ser logo presente ás Camaras o respectivo projecto de lei.

DENTRO DO EXERCITO...

A nossa "Joven-turquia"

Deve ser dissolvida desde já, em nome da honra e prestigio da Republica, como se fez em França com o ignobil systema das «fichas»

Ha tres dias, entrevistado pelo Seculo, o dr. Antonio Granjo alludia de passagem a uma mysteriosa instituição cujos membros costumam ser designados, por analogia, com o sugestivo epitheto de Jovens-turcos. Referimo-nos hontem a esse grupo de officiaes, cuja attitude está sendo tão diversamente apreciada. Esta tarde, procurando obter do dr. Antonio Granjo um esclarecimento á sua allusão na entrevista do Seculo, foi-nos por elle dito o seguinte:

O que é, afinal, a nossa *Joven-Turquia?*

O artigo que Herculano Nunes publicou na *Capital* com o titulo *Os jovens-turcos portuguezes*, e o sugestivo ante-titulo *Dentro do exercito*, levanta uma ponta do veu. Mas a face fica ainda impenetravel.

«Raros sabem quem são os officiaes alistados n'essa supposta organisação secreta, que muita gente imagina ser uma especie de Carbonaria militar dentro das instituições, com o seu quartel general installado no ministerio da guerra.»—annota Herculano Nunes.

Mas, afinal, o que é?

Das palavras que o jornalista ouviu a alguem «ao corrente da existencia e dos propositos da «Joven-Turquia portugueza», «pronunciadas na tranquilidade imperturbada d'um espaçoso gabinete de trabalho» (como isto sabe deliciosamente a mysterio!) deprehende-se que se trata d'um grupo de officiaes que se empenhou em fazer a propaganda das suas idéas sobre defesa nacional, idéas que conseguiram ver traduzidas nos diplomas que reorganisaram o exercito e estabeleceram a nova forma do recrutamento, e que se empenham actualmente «em continuar vigiando a sua execução perfeita, trabalhar por que o exercito seja dotado do material indispensavel, afastar das fileiras os elementos reconhecidamente hostis á Republica e que se mostrem capazes de a trahir».

Afinal, o que é?

Parece que se trata de um inoffensivo club, especie de dependencia da Liga Naval, a qual está levando a affeito por todo o paiz uma intensa propaganda a favor da reorganisação da armada e da dotação de todas as forças de mar e terra do material indispensavel ao cumprimento da sua nobre missão.

N'esses termos, o paiz, que tanto tem ouvido falar da «Joven-Turquia portugueza» como de uma força dentro do exercito ao serviço de um partido, como o obstaculo mais insuperavel á realisação immediata das medidas justa e felizmente appellidadas de reconciliação nacional, como uma associação secreta militar na qual estariam filiados os elementos mais irrequietos e ambiciosos da politica portugueza—o paiz, que se tem vindo convencendo que estamos sendo governados por esse poder occulto, o qual, exercendo uma forte pressão sobre a direcção dos partidos democratico e unionista, faz d'esses partidos seus instrumentos e torna os governos verdadeiros phantasmas — o paiz, acordando, emfim, d'esse pesadello, pode arreganhar os beiços bem á vontade, no riso saudavel e portentoso de que fala a canção franceza e que inspirou a Bordalo uma das suas maiores creações, e, após ter rido, rido, rido da sua phantasia ingenua, que lhe fazia sonhar ligas militares e associações secretas, golpes de estado e pronunciamentos, pode dormir socegadamente o seu bom somno de creatura pacifica e boa, que se dá ainda ao luxo de ter medo de papões e lobis-homens...

Tudo estaria excellentemente, e o caso seria mesmo um fecundo e encantador motivo para uma comedia do genero Grand-Guiñol, se no artigo de Herculano Nunes não viessem algumas palavras que nos fazem pensar profundamente e põem uma mancha escura em toda esta perspectiva de sã e portentosa alegria.

«. . . afastar das fileiras os elementos reconhecidamente hostis á Republica e que se mostrem capazes de a trahir» — affirmou o misterioso entrevistado.

Estamos inteiramente d'accordo em principio. Não podem fazer parte do exercito os elementos reconhecidamente hostis á Republica e capazes de a trahir.

Quaes os meios, porém, de que se servem os «jovens-turcos portuguezes» para a consecução dos seus fins?

Da ordem do exercito? Do ministerio da guerra? Do poder?

Parece que sim, visto que, publicamente, se empavonam com essa auctoridade, e que publicamente declaram que tiveram a força precisa para fazerem nos quarteis a sua propaganda e para converterem as suas idéas em leis.

Assentemos, portanto, que os «jovens-turcos portuguezes» dispõem do poder, e o poder, quanto a exercito, resume-se no ministerio da guerra e na ordem do exercito.

Perguntamos, desde já: é isto admissivel em qualquer regimen?

Não, cremos que haja alguem que comnosco não esteja, em principio, de accordo. Trata-se d'um nucleo (pois vá, seja nucleo) de officiaes com pontos de vista communs sobre a defesa nacional e a defesa da Republica. E' inteiramente licito a esses officiaes fazerem a propaganda dos seus pontos de vista por meio da conferencia e da imprensa, desde que uma tal propaganda não seja pelo ministro da guerra considerada prejudicial á disciplina e não esteja em opposição aos principios e meios adoptados. Mas não é licito a esse nucleo de officiaes constituir um tribunal secreto para julgamento dos seus camaradas «reconhecidamente hostis á Republica e que se mostrem capazes de a trahir».

«Haverá ahi alguem sufficientemente doido para apregoar como boa, em principio, tão horrivel doutrina?

A acção de associações da natureza da dos «jovens-turcos portuguezes» ou a adopção, de processos d'espionagem e delacção como as fichas do general André, parece ser a consequencia da necessidade da defesa dos regimens em perigo de subversão. Proclamada a Republica, emquanto o novo regimen por uma victoria decisiva sobre a Reacção se não consolidava definitivamente, a vigilancia estreita e efficaz, nos quarteis e fóra dos quarteis, em volta dos confessos ou suppostos inimigos das novas instituições—era uma questão elementar de defesa. Pode discutir-se se essa missão historica, que o destino confiou á «carbonaria e á «Joven-Turquia» portugueza», foi bem ou mal desempenhada. Mas as circumstancias é que engendraram esse mal necessario.

Supunhamos, portanto, que a «Joven Turquia portugueza» foi uma instituição, pessima mas necessaria, até ao dia 8 de julho, em que a reacção ficou definitivamente esmagada. Para que serve agora a «Joven Turquia»?

O problema interno já não é a defesa da Republica contra uma conspiração e uma incursão monarchicas. O problema interno é, hoje, exclusivamente, ordenarmos a vida nacional de forma a agruparmos todos os portuguezes em volta da bandeira da Patria, que, verdadeiramente, está em perigo.

Póde discutir-se se a acção da «Joven Turquia portugueza» foi benefica ou perniciosa até 8 de julho; por nós, que não queremos fazer historia, diremos que não vale a pena embrenharmo-nos n'uma tal discussão, que, por hora, á falta de elementos de estudo, seria meramente bizantina. Mas é absolutamente indiscutivel que a «Joven Turquia» é hoje apenas um elemento dissolvente—e é absolutamente indiscutivel que uma instituição, só composta por membros de determinado partido, não póde deixar de ser arrastada a servir interesses e fins partidarios.

Hoje, não se trata de defender a Republica, embrulhada na bandeira da qual, a morrer, terá de morrer a Patria. Hoje, trata-se de defender a Patria do perigo externo, que é a imminencia d'uma guerra, que só poderemos evitar se nos armarmos até os dentes e se nos amarmos todos atravez esse enternecido orgulho que nos dão as nossas tradições e esse infinito amor que faz estremecer os corações possuidos da evidencia do perigo commum.

Não. E' preciso acabar essa associação secreta, e a dedicação pela Republica dos seus membros precisa de ser canalisada para novos e mais altos rumos, para que elles possam ser bemditos das gerações.

Não. Para honra do exercito e para honra da Republica, a «Joven Turquia» tem de ser dissolvida. Millerand, que n'esta hora suprema está á frente do mais glorioso exercito que ainda houve no mundo, classificou o systhema das fichas como «a tirannia mais abjecta que jámais governo algum fez pesar sobre a honra e os interesses dos cidadãos».

Attentem os «jovens turcos portuguezes» nas palavras de Millerand, e não creiam que a historia tenha para a sua acção palavras menos indignadas e escaldantes, se persistirem em manter-se os executores d'um regimen de defesa republicana, que não pode ser differente na sua origem, nos seus meios e nos seus fins, do que o objecto systhema das fichas».

Sabemos tambem que pelo sr. dr. Antonio Granjo foi hoje por escripto dirigido ao sr. ministro da guerra um questionario acerca da Joven Turquia portugueza.

Camara dos deputados

São suspensos os trabalhos por não estarem presentes os ministros do interior e das finanças

A chamada só principiou ás 14,45' devendo ter começado tres quartos de hora mais cedo. A sessão abre, por esse facto, depois das 15, com 78 deputados, estando presentes os srs. ministros da guerra e das colonias. As galerias, em virtude de terem apparecido no parlamento varias commissões, delegadas das commissões parochiaes do partido republicano portuguez, a pedir a approvação de varias leis, enchem-se quasi por completo. A acta é approvada. No expediente, lê-se uma carta do sr. Rodrigues de Azevedo, renunciando ao seu logar de deputado, por não poder tomar parte nas sessões da camara.

O sr. Brito Camacho propõe que o presidente insista com o sr. Azevedo no sentido de o convencer a vir tomar o seu logar.

E' approvado.

Lee-se mais: uma carta do sr. José Maria Cardoso e outra do sr. Caetano Gonçalves, pedindo licença, o primeiro por ter sua mulher doente e o segundo por estar na India.

E' lida na mesa a representação entregue pelas commissões parochiaes do Partido Republicano Portuguez.

O sr. João de Menezes pergunta se ninguem se pronuncia sobre esse documento.

O sr. *Affonso Costa* propõe que a representação seja publicada no *Diario do Governo*. Sobre os assumptos que n'ella se tratam, pronunciar-se-ha a seu tempo.

E' aprovado.

O *presidente* participa que tem na mesa um officio do sr. Sidonio Paes, pedindo licença para poder exercer o cargo de ministro de Portugal em Berlim.

O sr. *Affonso Costa* manifesta-se em favor d'uma consulta, sobre esse pedido, á commissão respectiva, porque sem ella não pode a camara tomar a menor deliberação.

O sr. *Brito Camacho* entende que a constituição é clara e que a camara é a unica competente para conceder ou não a licença pedida.

O sr. *João de Menezes* requer uma nota das nomeações de deputados feitas até agora, para diversos cargos publicos, para se saber quaes os que teem e quaes os que não teem direito a exercer esses cargos.

O sr. *Brito Camacho* insiste. A commissão não precisa ser consultada. A camara, segundo a constituição, é soberana.

O sr. *Affonso Costa.*—V. Ex.ª não tem que estar nem deixar de estar de accordo. Requeiro que o pedido do sr. Sidonio Paes vá á commissão. E' esse requerimento que v. ex.ª tem de submetter á apreciação da camara.

O requerimento é em seguida approvado, o que representa um cheque no sr. Aresta Branco. A sessão continua.

O sr. *ministro das colonias* responde a uma declaração feita n'uma das ultimas sessões pelo sr. Miguel de Abreu sobre a nomeação do sr. Eusebio da Fonseca para negociador, em Londres, d'um convenio com a Inglaterra, sobre as relações commerciaes da India Portugueza com a India Ingleza. Diz o ministro que não tinha ninguem mais competente para o desempenho d'essa missão, e que pelo facto de impender um inquerito sobre os actos do sr. Fonseca, não é justo que esse individuo seja posto de todo de parte emquanto a commissão não apresentar os resultados das suas investigações.

O sr. *Mesquita de Carvalho* envia para a mesa um projecto de lei sobre a reorganisação e assistencia judiciaria.

O sr. *Jacintho Nunes* diz que se realisou em Lisboa um comicio promovido por revolucionarios civis e militares, tendo os convites para essa reunião, na qual se criticaram acerbamente os actos do governo, sido feitos em nome d'uns e d'outros. Pergunta, pois, ao sr. ministro da guerra que medidas tomou para chamar á responsabilidade aquelles que incorreram em semelhante acto de indisciplina.

O sr. *ministro da guerra* declara que não tem conhecimento do que se passou, esperando que a policia forneça ás auctoridades militares as devidas informações, para então proceder como de justiça fôr.

O sr. *Mendes de Vasconcellos* pede que se tornem conhecidos os resultados da syndicancia que a camara ordenou á Agencia Financial do Rio de Janeiro. Condemna depois os abusos praticados pela policia de Lisboa, a qual, na sua furia de caçar multas, chega a prender senhoras serias, encerrando-as no governo civil juntamente com creaturas da peor especie.

Na ordem do dia, prosegue a discussão na especialidade do projecto que cria o ministerio da instrucção. O artigo 3.° é approvado com uma emenda do sr. Barreira. Sobre o artigo 4.°, que trata da organisação da direcção geral de instrucção primaria, o sr. *Jacintho Nunes* diz que a Camara approvou já uma parte do Codigo Administrativo entregando ás camaras municipaes os serviços de instrucção. A referida direcção geral não pode, portanto, exercer em materia de ensino primario, mais do que funcções pedagogicas e fiscalisadoras. N'esse sentido, envia para a mesa uma moção de ordem.

O sr. *Antonio Leitão* contraria essa maneira de ver. O Estado não pode deixar de intervir directamente nos serviços de ensino.

O sr. *Cunha Macedo* diz que o sr. ministro do interior não está presente e que, portanto, o projecto não pode continuar a discutir-se. A presenta, n'esse sentido, uma questão previa, que é approvada, interrompendo-se, por tal motivo, a discussão.

E' lido o projecto que trata dos direitos em oiro.

Vozes—O ministro das finanças tambem não está presente!

—Não póde discutir-se!

O sr. *João de Menezes* entende que não deve concorrer-se para se desprestigiar mais o parlamento. Por isso, parece-lhe que se deve iniciar a discussão do projecto.

O sr. *Affonso Costa* diz que o dever dos ministros é estarem na Camara, não se percebendo a sua ausencia, tratando-se d'uma sessão extraordinaria, para apreciação de medidas urgentes. Porque não se telephona ao sr. ministro das finanças dando-lhe conta do que se passa?

Assim se fez, mas o sr. ministro das finanças declara que não póde comparecer na Camara por motivo de doença. Não póde, pois, fazer-se a discussão do projecto que depende da sua pasta.

O sr. *Ramada Curto*, em negocio urgente, occupa-se d'um artigo que lê, enviado por um tal Donaire, hespanhol, para o jornal *El Mundo*, de Madrid, no qual se inventam as maiores monstruosidades contra Portugal e contra os republicanos portuguezes, arguindo-os de verdadeiras infamias a proposito da morte de Canalejas. Esse cavalheiro deve ser posto na fronteira no prazo maximo de 24 horas, por ser a unica resposta condigna que se póde dar á opinião publica hespanhola. A Camara deve pronunciar-se n'esse sentido.

O sr. *Camacho* acha que se trata de um assumpto da alçada do governo, que saberá decerto cumprir com o seu dever.

A Camara rejeita que a discussão do projecto dos direitos em ouro se faça na generalidade. E a sessão encerra-se depois dos srs. Manuel Bravo e ministro das colonias se referirem uma vez mais á nomeação do sr. Eusebio da Fonseca.

FALTA DE NUMERO

A commissão de infracções da Camara

vae reunir amanhã para apreciar a situação dos deputados que se encontram ausentes

E' sabido que a Camara e o Senado não podem funccionar para o effeito de votações, segundo uma subtil distincção feita na ultima sessão legislativa, sem a presença da maioria dos seus membros. Ora, como muitos se encontram afastados dos trabalhos parlamentares, succede frequentemente que o Senado não funcciona por falta de numero e a Camara dos deputados só uma hora depois da marcada no regimento consegue juntar o numero sufficiente para iniciar os seus trabalhos.

A continuar o actual estado de coisas, virá ainda a dar-se com frequencia a suspensão da sessão por falta de numero, pois não faltarão os requerimentos pedindo a contagem logo que principiem a discutir-se quaesquer assumptos de importancia ou de alcance politico.

A commissão de infracções vae reunir amanhã para apreciar a situação dos deputados ausentes e pronunciar-se especialmente sobre se o sr. Sidonio Paes, nosso ministro em Berlim, não perdeu a sua cadeira de deputado em virtude de ter acceito, sem auctorisação da Camara, aquelle cargo diplomatico.

Convem lembrar que o regimento determina que os membros do parlamento perdem o seu mandato desde que não assistam a dez sessões seguidas, havendo algumas excepções fixadas na Constituição.

A [illegible] no Afghanistan

S. Petersburgo, 18 de novembro

Lavra com intensidade a peste na parte norte do Afghanistan na fronteira persa.—*(Part.)*

Poeira da Arcada

Entrámos hontem á noite num dos muitos theatrinhos em que se exploram turistas, e mulheres, com seus indices de miseria, exhibem plasticas capazes de fazer chorar de raiva e nojo os gorillas da nossa ascendencia.

A luz era escassa, as cadeiras acanhadas, os trombones roufenhos e a atmosphera venenosa.

A arte não assistia ao espectaculo, que uma dama de ventre poderoso, de vez em quando, atravessava a scena e vozeava com grossa furia versos de tão espera construcção que visivelmente denunciavam o ferrador que os bateu.

A pouca vergonha imperava com ar...

O publico ria com estrondo, applaudindo todas as referencias a vicios e praticas damnadas em que a besta humana se degrada. O calão substituia a linguagem limpa que falam as pessoas que se prezam.

Uma mamã e duas meninas casadoiras, sentadas a nosso lado, occultavam as suas pudores e uns risos de boa escola sob chapeus enormes, mais que sufficientes para um pagode tão desavergonhado.

Um papá alegre, o rosto vermelhaço sob a fumarada de um charuto, incitava um filho de cinco annos a prestar attenção aos lances mais atrevidos da peça.

Por fim, em clarões de apotheose, surgia a para imagem da Patria sob os braços escandalosamente provocantes de uma menina que, certamente, já deve contar no seu activo algumas rondagens fructuosas pelos intermundios em que o pudor se desfolha e os corações choram o luto atroz dos seus sonhos, desfeitos sob contactos estercorarios.

Valerá a pena a gente indignar-se?

∴

Porque é que os chefes politicos, visto que reconhecem a impossibilidade de, por outro processo, extrahirem do actual parlamento o seu quociente de trabalho, não entram em accordo e formulam um programma, capaz de executar-se até ao fim da corrente legislatura?

Já lá vão dois annos e tal sobre a Celebre Data, consumidos em rinas e combates inglorios.

E' tempo de recomeçar a fazer obra a geito, mettendo no sacco a desafinada viola das vaidades melindradas. Todos dizem que acreditam no futuro do paiz e nas qualidades da raça. Infelizmente, essa crença com mais nada pouco lhe de ... O sr. dr. Brito Camacho, no almoço que os amigos lhe offereceram, fez, em rapida, mas vigorosa sinthese, uma demonstração eloquente da grande obra que é necessario levar a cabo para reconstruir uma patria que ha um par de annos vive na aventura dos perdularios e no milagre perenne dos illuminados.

Que as coleras cessem e os animos se congracem, pois!

Os homens podem distribuir-se lambada grossa, mas que se concertem um pouco, perante os supremos interesses nacionaes. Senão, temos por ahi a onda popular e a sua justiça summaria...

∴

Está hoje muito em voga o costume de levar crianças de festas das pessoas taludas e, a certa altura, pô-las a discursar, fazendo correr de suas rosas boccas periodos resonantes como sinos e confusos como um labirinto.

E' triste obrigar uma creaturinha bonita e irresponsavel a dizer coisas que não entende. Deixem aos pequeninos o mundo de sonho em que esvoaçam as suas almas. Não os conduzam a espectaculos em que a sua sensibilidade possa melindrar-se, dando-lhes como exemplo as virtudes civicas de qualquer vivo ou morto illustre.

Sobretudo, não os habituem á linguagem figurada, porque toda a mentira portugueza é de origem estilistica. As metaforas é que nos matam.

"Angola-Bund,,

Uma sociedade estrangeira destinada a fazer a propaganda da annexação dos planaltos á Allemanha

A *Berliner Zeitung am Mittag* publica no seu numero de 14 do corrente um curioso telegramma, de origem ingleza, segundo o qual se teria instituido em *Grootfontein* (sudoeste africano allemão) uma sociedade, o *Angola Bund*, cujos fins consistiriam n'uma intensa propaganda a favor da annexação á Allemanha do nosso sul de Angola.

O presidente do *Angola-Bund* pronunciou, segundo o mesmo telegramma, um violento discurso na sessão inaugural, dizendo que os povos que não sabem administrar territorios não teem direito a possuil-os. Este discurso foi coroado de enthusiasticos applausos.

Acrescenta ainda o mesmo jornal que o consul allemão em Capetown, interrogado sobre o caso, declarou que tal movimento não tem importancia e exprimiu a sua opinião de que se trata mais de uma questão commercial que de uma questão politica.

Migalhas

A esmola do riso

Conta um jornal francez que, no momento em que se travava a batalha de Kumanovo, o principe Alexis da Servia effectuava n'uma locomotiva o reconhecimento da linha ferrea que vae de Vranja a Uskub e cujos carris os turcos nem tinham passado em levantar. Ao chegar á estação de Hadjalar, que fôra abandonada pelo pessoal e pela guarnição, os officiaes servios encontraram no salão, junto d'algumas chavenas de café vasias, um livro aberto: *Monsieur Dupont*, de Paulo de Kock.

Emquanto perto se estava combatendo e o sangue corria a jorros, soldados e empregados tinham procurado desannuvear o espirito com as immortaes facecias do auctor da *Menina de arrebaldo* e docerto o Riso, esse bom e consolador amigo, os tinha animado e feito esquecer durante alguns instantes as angustias da situação.

Mal scismava Paulo de Kock, quando em ceroulas e chapeu tromblon architectava as suas pilherias e apenas as destinava ás *grisettes* e aos guardas nacionaes do seu tempo, que a sua obra ficaria immorredoura em todas as bibliothecas para desespero dos espiritos graves, e que, passado mais de meio seculo, nos confins de um imperio que se vae derruindo n'um cataclysmo formidavel, gente que talvez tivesse as suas horas contadas iria pedir ás suas despretenciosas imaginativas a esmola de um pouco de alegria.

Dirão, talvez, os sonsabecidos que não comprehendem o Riso, que se os turcos lessem menos o Paulo de Kock e um pouco mais os graves compendios de philosophia educadora, talvez lhes não reservasse a sorte a lição cruel que os tempos, ajudados pela coalisão balkanica, lhes estão dando.

O que é certo é que se escolhessem para ultima leitura algum poeirento alfarrabio, provavelmente os de Hadjalar, teriam morrido—ou fugido, quem sabe?—de mau humor. Assim, foram ao encontro da morte ou d'ella se livraram, a calcanhares batendo, com uma visão agradavel: a de um jantar burguez assaltado por uma ratazana ou a de um boticario procurando o chinó debaixo de uma sala do baile.

André Brun

Representação ao parlamento

A commissão delegada das collectividades populares republicanas desempenhou-se hoje do seu mandato

As juntas de parochia e as commissões municipal e parochial republicanas de Lisboa reuniram hoje no largo de S. Carlos, na séde do Centro Democratico de Lisboa, afim de se dirigirem ao parlamento a fazer entrega da representação que publicámos.

A's 13 horas, n'esse largo, viam-se algumas centenas de pessoas e pouco depois sahia do Centro a commissão delegada e que era constituida pelos srs. dr. Daniel Rodrigues, presidente da Commissão Municipal de Lisboa, Antonio José Correia, Eduardo José Gaspar, Abel Sebroza, Ricardo Covões, Ventura Gomes Pimenta, Luiz Julio da Cruz, José Antonio Pinto, Manuel Augusto dos Santos, José Egydio Marques, Francisco Lopes Esteves, Augusto José da Silva, Joaquim Bento, Francisco Branquinho e Francisco Lopes Alves.

Entre os assistentes viam-se representações dos Centros 5 de Outubro e Thomaz Cabreira, Grupo de Vigilancia da Patria e Liga Republicana das Mulheres Portuguezas.

Sahindo do largo de S. Carlos, os manifestantes seguiram pelas ruas Serpa Pinto e Garrett, atravessaram a praça Luis de Camões, desceram a calçada do Combro dando entrada no parlamento perto das 14 horas. No largo estava uma força de policia sob as ordens do chefe Lourenço. Durante o trajecto foram distribuidos manifestos.

Logo que chegou ao parlamento, a commissão subiu á sala dos Passos Perdidos onde foi recebida pelos srs. Tasso de Figueiredo, vice-presidente do Senado, e dr. Aresta Branco, presidente da Camara dos Deputados, que depois de ouvirem o sr. dr. Daniel Rodrigues ler a representação, responderam que tomavam o pedido em consideração e que ella seria lida nas duas camaras, o que com effeito se fez, como consta do nosso extracto das sessões no Congresso.

A commissão deu conta do modo como se desempenhára do seu mandato, dispersando todos em seguida, sem se ter dado qualquer incidente durante o trajecto.

Parlamento

Na sessão do Senado

tratou-se hoje d'uma chronica publicada na "Capital", da representação entregue pelas commissões e do codigo eleitoral

A chronica levanta protestos, a representação recebe louvores e o Codigo provoca discussão

A sessão abre ás 14,45. Na presidencia o sr. Tasso de Figueiredo, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Pace de Almeida.

Respondem á chamada 38 senadores. Foi approvada a acta da sessão anterior. No expediente, lê-se um telegramma do Senado brazileiro, agradecendo as homenagens prestadas pelo Senado portuguez no dia do anniversario da proclamação d'aquella Republica.

O sr. *Pace d'Almeida* lê á camara a representação entregue por uma commissão delegada das junta de parochia e commissões municipaes, na qual se pede a remodelação de varias leis, representação que *A Capital* já ante-hontem inseriu na integra.

O sr. *Bernardino Roque* declara que não dá novidade alguma á Camara dizendo-lhe que já deixou de haver quatro sessões por falta de numero, o que tem dado logar, na opinião do orador, a faisas interpretações por parte do publico e da propria imprensa. E acrescenta: a verdade é que alguns senadores não tomam parte nos trabalhos d'esta camara ou pelas commissões em que foram investidos ou pelas suas reuniões. D'ahi a necessidade de se resolver o assumpto, o que o leva a enviar para a mesa a seguinte proposta:

1.º—Que desde já se considerem vagos os logares dos senadores srs. Celestino de Almeida, Peres Rodrigues e Antonio da Silva Cunha;

2.º—Que se officie ao presidente da Camara dos Deputados para que se dê cumprimento immediato ao disposto no artigo 86.º da Constituição.

3.º—Que se convoque o Congresso para interpretar o artigo 12.º da Constituição.

Foi esse, declara o orador, o primeiro motivo que o levou a pedir a palavra. Mas tem ainda outro, que será o segundo: a leitura de um artigo inserto na *Capital*—o qual artigo vem a ser a chronica *Falta de numero*, publicada no sabbado por André Brun na sua secção «Migalhas».

A proposito, declara que tem a maior consideração pelo director d'este jornal, mas não pode deixar de extranhar as coisas horrorosas que se dizem n'aquelle artigo. Não conhece o seu auctor, nem mesmo como o seu nome se pronuncia.

O sr. *Miranda do Valle*, n'um aparte innocente e obsequioso:—*André Brun*, que, por signal, é official do exercito.

O *orador* continua as suas considerações, dizendo que n'aquelle artigo se fazem affirmações pavorosas, como esta: os senadores occupam as suas cadeiras de representantes da nação apenas para receberem o subsidio! Contra isso protesta com toda a vehemencia, porque só recebe, pela folha do Congresso, 1$00 réis diarios, o que não paga o immenso trabalho que o orador tem a seu cargo, como secretario da mesa.

Insinuações d'aquella ordem, prosegue o sr. dr. Bernardino Roque, offendem a sua honra pessoal, porque não pode separal-a da honestidade politica, como era de uso fazer-se em tempos da monarchia. Repelle energicamente taes insinuações —palavras empregadas pelo orador e que nós reproduzimos com toda a fidelidade.

A proposta do sr. dr. Bernardino Roque é admittida e entra desde logo em discussão.

O sr. *Ladislau Piçarra*, que tambem a subscreve, diz que esse facto o dispensava de usar da palavra. Mas entende que é do seu dever aproveitar a occasião para protestar não só contra a chronica publicada na *Capital* de sabbado, mas ainda contra as affirmações sobre o mesmo assumpto feitas n'um jornal da manhã.

Os senadores que não assistem ás sessões não ganham, e aquelles que teem dois ou mais logares são obrigados a optar, quanto a vencimentos. Entende que é preciso dizer isto ao publico, pois já varias pessoas lhe teem perguntado se os membros d'aquella Camara recebem a dois carrinhos.

O sr. *Feio Terenas*, como velho jornalista, diz que deve ser concedido á imprensa amplo direito de discussão. E' ao Senado que compete, pela sua conducta, collocar-se acima dos ataques que lhe sejam dirigidos.

Envia para a mesa uma proposta no sentido de ser nomeada uma commissão de 3 senadores para estudar a parte do codigo administrativo já approvada na Camara dos deputados.

E' approvada, assim como a do sr. dr. Bernardino Roque.

O dr. *Antonio Macieira* refere-se á representação entregue ao parlamento pelas commissões municipal e parochiaes, dizendo que ella deve merecer a maxima consideração do Senado.

O sr. *Affonso de Lemos* propõe que seja publicada no «Diario das sessões», o que é approvado.

O sr. *Feio Terenas*, estranhando que as commissões do partido evolucionista não fossem ouvidas sobre o assumpto, perfilha, no emtanto, a doutrina expressa na representação.

Entra-se depois na ordem do dia: discussão do codigo eleitoral, que provoca discussão ligeira, encerrando-se a sessão ás 18 horas e marcando-se a seguinte para amanhã, á hora regimental.

O comicio de hontem

A representação será amanhã entregue ao parlamento

A commissão dos revolucionarios civis e militares que hontem organizou o comicio na Avenida 5 de Outubro vae amanhã fazer entrega ao parlamento da moção n'elle approvada.

A commissão e todos os revolucionarios que se lhe queiram aggregar reunem no Grupo Pró Patria, na calçada do Sacramento, ás 13 horas.

Roubo de diamantes

Um gatuno de nome Karsandar roubou ao joalheiro Rathanchand, estabelecido em Bombaim, diamantes no valor de réis 1.920$000 fugindo em seguida, ignora-se para onde.

Operarios sem trabalho

Hoje não foram passadas guias

Em frente do governo civil continuaram hoje a estacionar grande numero de operarios com o fim de solicitarem guias para trabalhar, o que não conseguiram, por ali não terem sido recebidas.

No sabbado foram passadas 31 para o caminho de ferro do Valle do Sado, sendo 12 para pedreiros, 17 para trabalhadores e 2 para canteiros. Uma commissão esteve hoje no parlamento afim de saber o que ha sobre uma representação entregue pelos operarios para que lhes seja concedido trabalho.

Nada alcançaram. A commissão protesta contra o facto de certos individuos se intitularem operarios sem trabalho quando o não são, estorvando assim o bom andamento dos trabalhos.

A liberdade de reunião

não existe para os operarios no districto de Evora, diz um manifesto syndicalista

Em Evora, foi distribuido largamente um manifesto assignado pelo syndicalista José Carlos Rates, em resposta a um outro assignado pelo governador civil de Evora.

Originou a controversia um officio enviado pela Federação Nacional dos Trabalhadores Ruraes á auctoridade superior do districto, em que se protestava contra o procedimento do administrador do concelho de Arrayollos, que nas associações d'aquella villa, de Igreginha e Vimieiro, se apossou illegalmente d'uns folhetos de propaganda que ali estavam para uso exclusivo dos socios, assim como o ter prohibido que na séde da associação dos trabalhadores ruraes de Arrayollos funccionasse uma escola. Ainda n'esse officio se protestava contra o procedimento dos administradores dos concelhos de Reguengos, que impede que se façam jornaes operarios e se realisem sessões de propaganda, e de Montemór-o-novo, que exige que as associações legalmente constituidas lhe participem com 48 horas de antecedencia quando hajam de reunir para qualquer assumpto, embora em harmonia com os estatutos.

No manifesto assignado pelo sr. Carlos Rates—muito bem escripto—aprecia-se largamente a questão e diz-se uma meia duzia de verdades que muito convem ponderar e tomar em conta.

ASSUMPTOS MILITARES

Quadro auxiliar DE engenharia e artilharia

Urge remodelal-o, para acabar com reclamações e desegualdades injustificadas

Veem de longa data as reclamações contra as promoções de officiaes do quadro auxiliar dos serviços de engenharia e artilharia.

A tal proposito, escreve-nos o sr. Manuel Jacintho Fortes, alferes dos serviços de artilharia, uma extensa carta, de que damos os topicos principaes, pois a publicação na integra comportaria um espaço de que não dispomos.

Diz o sr. Fortes que pela promoção a alferes, em 1901, do hoje tenente Antonio Dias, proveniente da classe de sargentos da arma de engenharia, e para uma vaga do numero dos 10 officiaes que pertencem á engenharia, passaram para a escala definitiva do quadro os alferes, hoje tenentes, Antonio Joaquim de Brito Magro, Joaquim Gomes Mangerico e Antonio Francisco, todos provenientes de engenharia, em virtude dos referidos officiaes, que haviam sido promovidos para o ultramar, serem considerados na escala dos sargentos da sua arma; emquanto não terminassem as condições que lhes garantissem esses postos, por serem mais antigos do que Antonio Dias. Ora, isso foi engano, na parte respeitante aos tenentes Joaquim Gomes Mangerico e Antonio Francisco, estes não poderiam entrar na escala definitiva sem que se dessem mais duas vagas provenientes dos 10 que pertenciam á sua arma, pois, do contrario, equivaleria a ter sido fixado em 12 o numero de capitães e subalternos provenientes de engenharia. Esse engano, que outra coisa não pode ser, deu em resultado que esses dois officiaes passaram á direita de 15 officiaes provenientes de artilharia, pois eram mais antigos do que elles nos postos de 1.ºs sargentos, sargento ajudante ou alferes, e se até á promoção a capitão e não fôr desfeito o equivoco, por certo serão promovidos a capitães primeiro do que os 15 de artilharia mais antigos, a não ser que os quadros sejam separados antes.

Ha já nas mesmas condições mais officiaes, pois os tenentes José Maria da Silva Figueiredo e Manoel Moreira, teem apparecido já em listas na parte superior de outros mais antigos, e por effeito da ultima organisação do exercito outras surprezas nas mesmas condições devem apparecer, pois muitos de artilharia devem ter passado á direita d'outros d'engenharia mais antigos.

As reclamações que teem subido ao ministerio da guerra e ao conselho superior de promoções, teem sido bastantes, mas devido talvez a não desejar desfazer-se o que está mal feito, não teem logrado obter justiça.

No sentido exposto, o ministro da guerra, com uma simples pennada punha tudo no seu logar e terminavam as reclamações: bastava que substituisse o § 6.º do artigo 196.º do decreto de 25 de maio de 1911, pelo § 2.º do artigo 186.º do decreto de 7 de setembro de 1899, o ordenasse que se organisasse a lista de antiguidades, como se não tivesse estado em execução o disposto nos §§ 1.º e 2.º do artigo 8.º do decreto de 18 de dezembro de 1902, que sophismadamente teve em vista proteger afilhados.

Se os quadros fossem separados, não carecia de fazer-se a alteração referida, pois tudo ficava na ordem de antiguidade dos seus annos.

Fallecimentos

Falleceu a menina Maria Amelia, filha do sr. Antonio Augusto Franco. O funeral realisa-se amanhã, pelas 15 horas, da *villa* Celeste, 23, ao Caminho de Baixo da Penha, para o cemiterio do Alto de S. João.

"Os Miseraveis,,

de Victor Hugo

E' já na proxima quinta-feira que pela primeira vez se exhibirá em Portugal o collossal *film* de 400 metros extrahido do celebre romance de Victor Hugo. A sua apresentação terá logar no Salão da Trindade, sendo o espectaculo apenas dividido em duas secções cuja organisação é a seguinte:

Primeira secção, das 7,30 ás 9 da noute, em que se estreiará um *film* de 1500 metros de grande espectaculo e em que figuram mais de 600 personagens.

Segunda secção, das 9 horas á meia noite, para exhibição de *Os Miseraveis*.

Haverá bilhetes validos para as duas secções ou simplesmente para a segunda secção.

A venda dos bilhetes para a segunda secção começa ás 8.30 da noite.

THEATROS

Nota do dia

A Capital adoptou ha tempos, desde que a sua secção theatral tomou um certo desenvolvimento, o systema de não publicar aquelles reclamos eternamente eguaes que as emprezas lhe enviam diariamente e que emanam dos empregados especialmente pagos para esse fim. Esses reclamos—o nosso publico conhece-os bem—affirmam todos os dias que se repete a afamada peça tal, que tem dado successivas enchentes e acabam por aconselhar ao respeitavel publico que vá cedo para poder arranjar bilhetes, porque a casa está sempre á cunha. Em resumo: não são feitos no interesse da empreza, porque essa, tendo sempre a sua sala a trasbordar—pelo menos ella é que o diz—não tem necessidade de recorrer á imprensa, senão para avisar os que não dormem de noite com o empenho de, no dia seguinte, se habilitarem a ir ver a famosa peça. Em terras de larga população fluctuante, ainda se entendem esses reclamos. Em Lisboa, onde toda a gente sabe quaes são as peças interessantes no momento e em que o unico e verdadeiro elogio d'uma obra theatral é a opinião fallada, que rapidamente circula, as laudas de papel que invadem a secretaria d'uma redacção não passam de productos d'uma doce illusão em que vivem ainda algumas emprezas. Que os jornaes de grande formato insiram essa prosa inutil: é natural. Inserem tanto do mesmo genero! Mas que os jornaes de menor espaço sacrifiquem uma das suas columnas a facecias em que o publico não acredita, isso é que seria illogico. Ha muita maneira de disfarçar o «reclamo», de forma a dar-lhe um aspecto interessante para a curiosidade do publico que só se prende ao que é inédito. Muitos jornaes—o nosso por exemplo—tem uma secção de noticias que o publico, que tem predilecção pelo theatro, segue com attenção. Porque não organisam as emprezas os seus «reclamos» de forma a caberem dentro d'essas secções? Isso é d'um duplo proveito indiscutivel; para a materia de composição das gazetas e para os interesses das casas de espectaculos. Tem-se feito isso exponlaneamente muita vez n'este jornal e decerto, a terão notado os que veem á noite a sua prosa transformada. Porque não nos chega esse trabalho já feito de casa?

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Dois auctores portuguezes vão escrever, com destino ao Chaby, uma comedia intitulada *Frei João com cuidados*.

● Na proxima quinta feira subirá á scena no Republica a peça *Sa fille* de Duquesnell e Barde, traducção de Cunha e Costa. O principal papel primario será desempenhado por Judith de Mello.

● Uma conhecida jornalista e um auctor dramatico tambem conhecido vão adaptar uma peça policial ingleza.

● O primeiro concerto da grande orchestra portugueza, dirigida por Pedro Blanch, deve realisar-se dentro em breve, talvez no proximo domingo.

● No sabbado reapparece no Nacional a peça de Marcellino Mesquita *Peraltas e Secias*.

● Parece posta de parte a idéa de fazer reviver o theatro das Variedades.

● *O amalio* e *A razão mais forte* entrarão conjunctamente em ensaios no theatro Republica.

Estrangeiro

Entre Bernstein e Guitry levantou-se um incidente acerca da falta de cumprimento, por parte d'este de ceder áquelle o actor Capellani de que o auctor do *Ladrão* carece para a representação d'uma peça sua que deve ser representada em março proximo n'um theatro de Paris. D'esse incidente resultou a solidariedade de Alfonse Frank, director do Gymnase, com o celebre auctor francez, em virtude da qual Guitry fica livre de crear ou não n'este theatro a peça de Bernstein que o grande actor devia representar depois do *Kismet*.

● Parece decidido que a Comedia Franceza, com os seus quadros completos, fará um *tournée* em França quando no verão proximo fôr substituido o tecto da casa de Molière.

● Com *Gratuitié* de Boffiere subiu á scena no theatro Antoine a peça em um acto *Le mirage*.

Cartaz do dia

TRINDADE—21—Eva.
GYMNASIO—21—Lição cruel.
APOLLO—21—Sonho dourado.
AVENIDA—21—Familia polaca.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 e 22 1/2—Sempre fresquinho, revista.
COLISEU DOS RECREIOS—21—Espectaculo de moda, dedicado á sociedade elegante. Estreia de mademoiselle Dainelf e Morgado, artistas Olympicos—A celebre troupe cyclista Little Buffalo, Boston, Brotheres e todas as attracções da grande companhia.
PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.
ROCIO-PALACE — Arraia miuda.
OLYMPIA—19 1/2 e 23 1/2—Concerto e films novos.
INFANTIL DO ROCIO — A filha da sr.ª Angot.
EDISON—A operetta Sonho de valsa.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas. Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto, fitas faladas.

Companhia Carris de Ferro

Um prejuizo para o Estado de cêrca de 30 contos de réis

No conselho geral de direcção das contribuições e impostos, que é composto pelos chefes das diversas repartições dependentes da mesma direcção, realisa-se amanhã o julgamento do recurso interposto pela Companhia Carris de Ferro contra a apprehensão de 7.771 contractos de assignaturas referentes aos dois ultimos annos e que não estavam devidamente sellados, pelo que a Companhia terá de pagar de multa e sellos a quantia de 6.998$900 réis. Segundo foi apurado pelos fiscaes, a Companhia não tem pago os sellos dos contractos de assignaturas, o que tem causado ao Estado um prejuizo de cêrca de 30 contos de réis.

ULTIMA HORA

NOTAS DIVERSAS

Consta-nos que no orçamento do proximo anno economico serão eliminadas as verbas destinadas ao pagamento dos parochos e capellães da India. Mais nos consta que das auctoridades ecclesiasticas só serão pagas aquellas que tiverem nomeação do governo, devendo a economia resultante d'essa medida ser applicada á creação de escolas agricolas.

Varios capitalistas de Nova-Gôa projectam fundar uma grande Companhia agricola e industrial com o capital fixo de 100:000 rupias e que terá por fim a exploração dos campos das Novas Conquistas.

A nova companhia entrará em relações commerciaes com algumas casas exportadoras do extrangeiro.

Pelo ministerio da guerra foi participado ao da marinha que os officiaes pertencentes áquelle e em commissão n'este ultimo, para não serem preteridos nas suas promoções, teem de declarar se desejam ou não fazer a escola de recrutas, a que por lei são obrigados. Os que desejarem cumprir essa prescripção serão considerados como em diligencia no ministerio da guerra e continuarão a ser abonados pelo da marinha, regressando ás suas commissões logo que tenham terminado a escola. Os que desejarem receber o ... no inherente á mudança de residencia ... a elle terão direito quando regressarem ao ministerio da guerra, devendo mencionar nas suas declarações que não desejam conservar-se nos logares que actualmente teem.

Os officiaes que não enviem a devida declaração ao ministerio da guerra serão incluidos na lista dos que preferem ser prejudicados na promoção.

—A direcção da Associação dos empregados de casas bancarias e bancos de Lisboa, acompanhada de varios socios, entregou hoje ao sr. ministro das finanças uma representação pedindo que na projectada reforma do contracto do governo com o Banco de Portugal fiquem garantidos os direitos dos actuaes empregados d'esse estabelecimento.

—Uma commissão de alumnos do Instituto Superior do Commercio solicitou hoje do ministerio da justiça a cedencia ao ministerio do fomento do edificio do Quelhas para installação d'aquelle Instituto. O pedido vae ser deferido.

—No governo civil foram hoje dados subsidios a 24 victimas da revolução, na importancia de 875$236 réis, producto de uma subscripção aberta em Timor e que havia sido enviada ao sr. dr. João de Menezes. Essa importancia é destinada a 32 pessoas, tendo, portanto, faltado oito, que devem ali comparecer.

—A proxima *Ordem do exercito* nomeia uma commissão encarregada de estudar e propôr a substituição de alguns instrumentos musicos em uso actualmente nas bandas militares, por outros que se possam harmonisar com os serviços que devem ser desempenhados pelos musicos em campanha.

—O sr. ministro da justiça recebe na proxima quinta feira a commissão municipal administrativa de Alemquer.

—Reappareceu a peste em Bombaim, tendo-se já registado alguns casos fataes.

—Uma commissão de continuos do ministerio das finanças, constituida pelos srs. Julio Francisco Madeira Vidal, Abel Lopes, Antonio da Silva e Manuel Antonio de Araujo, entregou hoje ao sr. presidente da camara dos deputados uma representação em que se pedia que seja mantida a mesma tabella entre continuos, serventes e moços, pois que apesar do decreto de 11 de maio de 1911 ter unificado estas tres cathegorias, o que é facto é que o mesmo decreto apenas trouxe vantagens para os serventes e moços, pois ao passo que estes são aposentados com 300$000 réis ou seja com um augmento de 120$000 réis, sem terem tido descontos para direitos de mercê e aposentação, aos antigos continuos apenas são mantidos os ordenados que tinham, tendo pago os seus encartes e descontado para a caixa de aposentação, como quota relativa á diuturnidade.

O sr. presidente da camara dos deputados prometteu entregar a representação á respectiva commissão de finanças.

— O major de artilharia sr. Eduardo Pellen foi nomeado pelo ministerio da guerra para acompanhar a officialidade do cruzador brazileiro *Benjamin Constant* nas visitas a algumas fabricas e estabelecimentos militares.

—Na proxima *Ordem do Exercito* é promovido a general o coronel de infanteria inspector d'aquella arma na 5.ª divisão sr. Antonio da Silva Dias.

—A proxima *Ordem do Exercito*, que é bastante volumosa pois tem cêrca de 170 folhas, e que será distribuida no sabbado insere a promoção dos aspirantes a official, a alferes e as suas respectivas collocações.

—De 1 de janeiro d'este anno até 10 do corrente mez, os caminhos de ferro do Estado renderam o seguinte: Sul e Sueste, 1.785:006$657, mais 125:319$026 que em egual periodo de 1911; Minho e Douro, 1.022:048$010, menos 5.3..$... réis.

—Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 205 réis; marco, 250 réis; corôa, 214 réis e esterlino 48 5/8.

—O sr. ministro da guerra determinou que não fossem attendidos os pedidos de qualquer especie que não fossem feitos em requerimento e papel sellado e pelas vias competentes.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—Houve poucas transacções durante o dia, realisando-se 46 15/16 a dinheiro e ficando vendedor ao mesmo cambio. Ela o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 5/8	46 1/2
Londres, 90 d/v.	47 1/4	—
Paris, cheque	511 1/2	498 1/2
Italia	504	490
Allemanha, cheque	240 1/2	231 1/2
Amsterdam, cheque	424 1/2	426 1/2
Madrid	980	991
New-York	1.095	1.085
Rio, s/ Londres	16 11/32	—
Libras	5.180	5.180
Agio d'ouro	13 %	13 %

BOLSA—Esteve franquissimo o movimento da bolsa, mantendo-se, porém, a firmeza das inscripções; que se effectuaram:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,00	—
» » 500$000	38,00	—
» » 10.0$000	34,00	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 41$800; 4 1/2 1905, 815$300; 5 0/0 1909, 79$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$000; 2.ª, 64$500; 3.ª, 65$000.

Acções, effectuado Banco de Portugal, 154$000; Banco Commercial de Lisboa, 182$100; Ultramarino, 100$000; Economia Portugueza, 118$000; Assucar, 35$500; Oceango, 1$500; Pasteificação, 118$000; Phosphoros, 59$300; Gaz, port. 51$000, e coup., 54$500.

Obrigações, effect.: Ambacas, 86$000; Norte e Leste, 1.º grau, 84$000, e 2.º grau, 49$000.

Prazo, fim de novembro: Moçambique, 48$00; Zambezia, 28$60.

Fim de dezembro: Moçambique, 48$00; Norte e Leste, 2.º grau, 50$300.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,00; Inglez, 3 1/4, 73,37; Hespanhol, 4 0/0, 90,00; Japonez, 5 0/0, 1907, 100,00; Russo, 5 0/0, 1906, 103,00; Banco Ottomano, 18,00; Atchinson, 111,50; Erie preferred, 50,00; Erie common, 30,25; Miscouri common, 29,31. Norfolk common, 119,00, Rock Island, 26,75; Southern common, 30,62; Southern Pacific, 115 12; Union Pacific, 176,00; Rio Tinto, 76 3/4; Moçambique, 1 1/2 Rand Mines, 6 1/2; Beira Railway, 1 9/16; Marconi, s. ord, 16 1/4; idem, preferred, 4 9/16; idem, americano, 3 7/16.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções, 000,00, 2.º grau, 346,00; Moçambique, 24,00; Zambezia, 10,00.

Albergue das Creanças Abandonadas

Visita do chefe do Estado e inauguração do seu retrato

Realisa-se no proximo domingo a visita do sr. presidente da Republica ao Albergue das Creanças Abandonadas.

A direcção inaugura n'esse dia o retrato do chefe do Estado na sala das suas sessões e projecta outras manifestações de sympathia ao primeiro magistrado da nação.

O jantar dos albergados será melhorado e serão convidados todos os asylos de creanças a assistirem á festa. Egual convite será dirigido a todas as associações e corporações que se dedicam á grande missão de proteger as creanças pobres.

Durante a visita do chefe do Estado ao Albergue só ali teem entrada os subscriptores, as pessoas convidadas, as creanças das differentes casas de caridade de Lisboa e seus directores e as auctoridades.

Finda a visita, o Albergue será exposto ao publico. Os tutores de todos os menores collocados em Lisboa em casas particulares foram avisados para se apresentarem ali no dia da festa pelas 12 horas.

N'uma das dependencias do edificio haverá varias sessões de animatographo para recreio das creanças dos asylos que visitarem o Albergue.

Os sargentos de marinha teem competencia profissional

A proposito de uma local publicada no *Seculo* do dia 15 e assignada por um anonymo *Sargento de marinha*, escreve-nos o 2.º sargento da armada sr. José dos Santos Junior, dizendo não ser verdade que se dê o facto de um sargento tanto artilheiro como de serviço geral não saber satisfazer aos preceitos rudimentares do serviço que lhe compete, pois que qualquer dos cursos os habilita e muito mais. Os sargentos são examinados por um jury composto de officiaes competentes, que decerto, os não approvariam se o que diz o *Sargento de marinha* fosse verdade.

Demissão d'um empregado municipal

Uma carta do sr. Silva Pinto

Sr. director do jornal «A Capital»—Peço a v. a publicação da carta junta que, n'esta data, envio ao director do jornal *O Socialista*. Trata-se de uma arbitrariedade inaudita, que o publico já conhece por intermedio do seu jornal e, por isso, será conveniente não lhe occultar o que vae succeder e será incluido no *Manual do Perfeito Eleitor* que em breve será publicado. De v. muito obrigado—*Julio da Silva Pinto.*

Sr. director do jornal «O Socialista»—Como resposta á minha carta publicada no seu apreciado jornal de 15 do corrente, li uma carta do seu redactor sr. Eurico de Campos confirmando ter reproduzido fielmente as palavras do sr. Braamcamp Freire no numero do *Socialista* de terça feira, 12.

Conheço o modo como o sr. Eurico de Campos se desempenha das suas funcções de jornalista, e, por isso, de modo algum ponho em duvida o que elle escreveu. Mas tanto elle como v. ex.ª devem comprehender a necessidade de que o sr. Braamcamp Freire verifique a exactidão do que se lhe attribue, pois nada do que foi referido corresponde á veracidade dos factos; e então, ou sua ex.ª votou a minha demissão suppondo a existencia de factos que não se deram, enganando-se ou deixando-se enganar, ou sua ex.ª vem para publico inculcar factos menos verdadeiros que prejudicam a minha bolsa e a minha reputação.

Sua ex.ª, que se diz é dado á litteratura, deve conhecer aquelle verso de Shakespeare:

Who steals my purse...

que aqui não reproduzo, não succeda aos srs. vereadores não comprehenderem e julgarem-se offendidos,

But he, that filches from me my good name...

Insisto, pois, por uma resposta precisa, a não ser que sua ex.ª o sr. presidente se penitencie publicamente, reconhecendo que nunca na sua vida fez disparate maior, quando propôz a minha demissão.

Fico esperando e creia-me com toda a consideração de v. ex.ª muito obrig.º—*Julio da Silva Pinto.*

"A Crecherie"

«Grupo Luz e Vida»

Com o fim de auxiliar a escola racional «A Crecherie» e bem assim de difundir o methodo de ensino racional, fundou-se em Lisboa um grupo denominado «Grupo de Propaganda Racional Luz e Vida» sendo o seu methodo de propaganda conferencias, palestras educativas e excursões instructivas ■ creanças da mesma escola e bem assim realisar beneficios em quaesquer casas de espectaculos, revertendo uma parte do producto em beneficio do seu cofre e a outra em beneficio da escola racional «A Crecherie».

O Grupo inicia os seus trabalhos na proxima quinta feira, na séde da escola, ás 20 horas, sendo o thema «O ensino racional e a questão social», por Bartholomeu Constantino.

Outras conferencias se preparam.

Favoritismo ou cumprimento da lei?

Do sr. dr. Antonio J. de Sá Oliveira, reitor do lyceu Pedro Nunes, recebemos a seguinte carta, em resposta ao echo que hontem *A Capital* publicou com o titulo que encima estas linhas:

Sr. Redactor—A reclamação d'esta reitoria relativa a kiosques e vendedores ambulantes em frente d'este lyceu foi feita nos termos da lei e tendo apenas em vista os superiores interesses da educação dos alumnos.

Dentro d'este lyceu não funcciona nenhum buffete, não se vendem bebidas alcoolicas nem tabacos, nem sequer se vendem, desde o começo do actual anno lectivo, bolos ou quaesquer *lunchs* aos alumnos.

Devo esta informação a v., e rogo a fineza de a tornar publica, pelo que me confesso de v., etc.—*Antonio J. de Sá Oliveira.*

Movimento associativo

Classe dos «chauffeurs»

Reune ámanhã, pelas 20 e meia horas, a assembléa geral, na rua do Rato, 47, 1.º, para eleger uma commissão administrativa, visto a direcção se demittir collectivamente. Por ser a segunda convocação, a assembléa funccionará com qualquer numero.

Coliseu dos Recreios

Mais uma estreia esta noite em espectaculo da moda

E' esta noite que se realisa o espectaculo semanal da moda dedicado á distincta sociedade elegante, com um programma surprehendente em que tomam parte as grandes attracções da companhia, como os Little Buffalo, troupe cyclista composta de 8 damas, que ante-hontem se estreiou, o Trio Marno, os Boston Brothers, Albert Navarro, Walter, Zora Truzzi, Otto Viola, Borsinis, etc.

Annunciam-se para os proximos espectaculos as estreias dos Marcello Marnitz, os Trombettas, Mackevel e o seu Trio, a joven cançonetista napolitana Madon Aro, etc.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA DO CONDE, 17.—Já chegou o destacamento da guarda republicana, composto de 10 praças, encarregado do policiamento d'esta villa e concelho.

—A gatunagem anda por aqui desenfreada. Tem assaltado diversas egrejas e casas do concelho. A auctoridade administrativa tem empregado diligencias para a captura dos audaciosos larapios.

—Vieram hoje a esta villa os bombeiros voluntarios de Mattosinhos, realisando diversos exercicios d'extincção de incendios, para instrucção das praças do corpo de bombeiros d'esta villa.

—Tem tido regular concorrencia o animatographo High-Life que apresenta sempre novidades em photographia animada.

—O tempo está bom, mas bastante frio.

COIMBRA, 17.—Antonio dos Santos, rico proprietario ha pouco fallecido em Soure, legou aos asylos d'esta cidade que recebam velhos, cerca de 6 contos de réis. Concorreram a este legado os asylos da Misericordia e dos velhos e aleijados de Celas e a Ordem Terceira de S. Francisco. Ao Papa deixou 20 contos e se este os não poder receber passarão para os hospitaes da Universidade.

—Deve chegar por estes dias o material destinado ao pedestal da estatua de Joaquim Antonio de Aguiar que vae ser levantada no largo Miguel Bombarda.

—No proximo domingo realisa o seu 1.º anniversario a Cantina Escolar da Sé Nova, havendo sessão solemne, lunch a 20 creanças e sarau.

—Vão começar brevemente as obras do magnifico edificio para a installação da Escola Industrial Brotéro na Avenida Sá da Bandeira.

—Vão muito adiantadas as obras do prolongamento da linha electrica para o Calhabé, devendo começar a circulação dos carros no principio do proximo anno.

FERREIRA DO ALEMTEJO, 17.—O parocho d'esta freguezia, José Maria Paes, inimigo da Republica, recusou-se ha dias a acceitar para padrinho d'uma creança que se ia baptisar o sr. Deodato Coelho, por este senhor ter casado civilmente. Não fazemos commentarios, apenas para o facto chamamos a attenção do sr. ministro da justiça.

—Ha dias que a guarda republicana anda avisando todos os individuos que teem carros para os recolherem nos seus quintaes ou onde quizerem, pois é prohibido tel-os na via publica. Até certo ponto concordamos com a medida, mas occorre-nos perguntar: onde é o sitio que a camara destina para collocar os carros de individuos que não teem commodo para os recolherem a exemplo do que se faz nas mais terras onde esta medida é posta em pratica?

—Não haverá meio de prohibir o abuso de certos meninos andarem pelos passeios das ruas, ao rez das paredes, montados em bicycletes, pondo em perigo a vida de quem vae sahindo das suas casas e principalmente das creanças?

Para o caso chamamos a attenção da respectiva auctoridade, se é que isto lhe merece attenção.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Antony» (Liverpool	19
Bah. R. Jan. e Sant., «Rugia» (Hamb.)	19
Hamburgo, «Hohenstaufen» (Brazil)	19
R. Jan. e R. Prata, «Vandyck» (Liv.)	19
Madeira e Açores, «S. Miguel»	20
Brazil R. da Prata e Pacifico, «Orcoma»	20
Liv., via Vigo, etc., «Oriana» (Brazil)	20
Australia, etc., «Melbourne» (Hamb.)	20
New-York, «Platea» (Marselha)	20
South., Vigo, etc., «Vauban» (Brazil)	21
Africa occidental, «Zaire»	22
Batavia, etc., «Tambora» (Amsterd.)	23
Hamb., Vigo, etc., «C. Blanco» (Brazil)	23
Bah., Pern., Aracaju «Merchants» (Liv.)	23

CONAN DOYLE

Thesouro escondido

Lembrei-me da Grande Rua de Stepney e da aggressão que fizera de meu tio um invalido. Tudo isso começava a tomar fórma no meu espirito quando, por cima do saibro, uma luz vacillou e soube pelo meu guia que estavamos proximos de Greta House. Occulta por uma dobra do terreno, a habitação só de perto appareciu. Em breve lá chegámos.

Distingui pouca coisa. Um candeeiro que brilhava por detraz d'uma pequena janella gradeada permittiu-me vêr, summariamente, que ella era comprida e alta. A porta, baixa, sob uma verga que a sobrepujava e não fechando bem, deixava filtrar uns raios de luz d'ambos os lados. Os que viviam n'aquella habitação isolada deviam estar de atalaya porque tinham-nos ouvido approximar e ainda não haviamos chegado á porta quando nos pediram para nos darmos a conhecer.

—Quem vem lá?—mugiu uma voz profunda.

E, insistente, a voz repetiu:

—Diga; quem vem lá?

—Sou eu, sr. Maple. Trago o *gentleman*.

Houve um ruido como de um ferrolho corrido, um postigo se abriu na porta, a luz d'uma lanterna incidiu sobre nós durante alguns segundos.

Depois, o postigo fechou-se; com rangidos de fechaduras e um ruido de trancas tiradas, a porta abriu-se por sua vez, e vi meu tio de pé, no quadrado de luz amarellada que recortava as trevas.

Baixo e grosso, tinha uma grande cabeça redonda e calva, á beira da qual os cabellos se annellavam em pequenas farripas d'um loiro ruivo: bella cabeça, certamente, e intelligente, mas desfeiada pelo rosto largo, pesado, vulgar, de labios grossos, faces empapuçadas. Sobre os olhos, pequenos e sempre em movimento, as pestanas, de côr mal definida, não deixavam de palpitar.

Minha mãe dizia-me, a proposito d'essas pestanas, que ellas lhe lembravam as patas d'um millepedes, e comprehendi, ao primeiro olhar, o que ella queria significar. Verifiquei, além d'isso, que em Stepney, elle tinha aprendido a linguagem da sua clientela e o tom em que falava fez-me ter vergonha do nosso parentesco.

—Finalmente, eil-o, sobrinho!—começou elle, estendendo a mão.—Entre, meu rapaz, entre depressa! E não deixe a porta aberta. Sua mãe, com a breca!—tinha rasão quando falava de si como d'um bello mancebo. Aqui está meia corôa, William, pode retirar-se. Ponha ahi esses embrulhos. Você, Enoch, tome conta da bagagem do sr. John e ponha a ceia na meza.

Quando voltou de trancar a porta e me introduziu na sala, notei o que n'elle era a particularidade caracteristica. Os ferimentos recebidos annos antes tendo-lhe deixado, como já disse, uma perna mais curta do que a outra, obviava a isso trazendo uma d'essas enormes solas de madeira que os cirurgiões aconselham para taes casos.

Evitava assim o coxear, mas quando caminhava, a pancada alternada da madeira e do couro no lagedo produzia um estalido singular. E só se mexia ao rythmo d'essas extranhas castanholas.

A ampla cosinha, com a sua immensa lareira e os bancos lavrados que a guarneciam dos dois lados, mostrava que a casa era uma herdade muito antiga. A um dos lados erguia-se uma rama de caixas, todas amarradas. Os moveis eram poucos, numerosos e feios. N'uma meza de cavalletes, no centro da quadra, fôra collocada, em attenção a mim, uma especie de ceia: carne fria, pão e um cangirão de cerveja. Um velho creado, tão avariado como o amo e dando pelo nome de Enoch, servia-me, ao passo que meu tio, sentado a um canto, me interrogava a respeito de minha mãe e de mim proprio.

Logo que acabei de comer, meu tio deu ordem a Enoch para tirar a minha espingarda da bolsa. Observei que mais duas espingardas, velhas e ferrugentas, estavam encostadas á parede, perto da janella.

—E' da janella que tenho medo,—disse meu tio, com voz grave e sonora, que contrastava extranhamente com a sua pequenez rechonchuda.—A porta está á prova de toda a especie de dynamite, mas a janella mette-me medo. Olá, olá!—gemeu elle—não passe por deante da luz e quando atravessar por deante da janella abaixe-se!

—Receio de ser visto?—perguntei.

—Receio de receber um tiro, meu rapaz. O caso é esse. Venha sentar-se junto de mim e conversemos, porque vejo que é aquelle de quem preciso, o homem de confiança.

A lisonja, grosseira e inepta como era, provava o violento desejo que tinha de me captivar. Sentei-me a seu lado e elle tirou um papel do bolso. Era um numero do *Western Morning News*, de dez dias antes. Indicou no jornal, com uma unha comprida e negra, uma local em que se noticiava o ter sido posto em liberdade, em Dartmoor, um condemnado chamado Elias, que tivera reducção de pena por haver defendido um guarda que fôra atacado nas pedreiras.

—Quem é esse homem?—perguntei.

Meu tio ergueu a perna mais curta.

—O homem que me fez isto. Porque foi a isto que deveu o ser condemnado. Eil-o livre agora e de novo na minha peugada.

—Porque está elle na sua peugada?

—Porque me quer matar, porque não terá socego, o patife, em quanto se não tiver desforrado. Sobrinho, não tenho segredos para si. Elle imagina que eu o lesei. Admittamos isso, visto que assim é preciso. Ora, agora, tenho-os todos atraz de mim, elle e os seus amigos.

—Quem são os seus amigos?

A voz grossa de meu tio enfraqueceu de repente, transformou-se n'um timido murmurio.

—Marinheiros,—suspirou elle.—Comprehendi immediatamente, antehontem, ao ler este jornal, que devia esperar pela visita d'elles. Olhei pela janella, tres espiavam a casa. Foi então que escrevi a sua mãe. Descobriram-me. Esperam o outro.

—Porque não manda prevenir a policia?

Os olhos de meu tio desviaram-se dos meus.

—Não é precisa a policia. O sobrinho pode ajudar-me.

—Como assim?

—Vou dizer-lh'o. Quero ir-me embora d'aqui. E' por esse motivo que ali vê todas aquellas caixas. Em breve, terei emmalado tudo. Tenho amigos em Leeds, estarei mais em segurança n'essa cidade. Não em segurança, comprehenda-me, mas mais em segurança. Fique na minha companhia até ahi, nada perderá. Parto ámanhã. Somos sós, Enoch e eu, a fazer tudo; garanto-lhe, comtudo, que estaremos preparados. A carroça para a mudança estará aqui ámanhã de manhã cedo. O sobrinho, William, Enoch e eu acompanharemos a bagagem até á estação de Congleton. Encontrou alguem no caminho?

—Sim—disse eu.—Um marinheiro parou na nossa frente.

—Ah! Eu bem sabia que elles nos vigiavam! Foi por isso que lhe pedi que sahisse do comboio n'uma estação que não era a verdadeira e que o levassem para a herdade de Purcell em vez de vir para aqui. Estamos bloqueados, é o termo.

—Esse homem—continuei—não foi o unico que encontrámos. Appareceu outro, com um cachimbo.

—Que especie de homem?

—Magro, com o rosto salpicado de sardas, um *bonnet* de pele.

Meu tio soltou um grito rouco.

—Elle! E' elle! Deus me perdoe!

Desvairado, levantou-se e começou a percorrer a cozinha, marcando rythmo a sua perna mais curta. A sua grande cabeça calva tinha o que quer que fosse de lamentavel e de infantil. Quasi me apiedei.

—Ora vamos, meu tio—disse-lhe eu—vive n'um paiz civilisado. Ha leis para chamar essa gente á razão. Deixe-me, pois, ir amanhã de manhã, de carro, ao commissariado de policia do condado e em breve arranjarei tudo.

Mas elle acenou com a cabeça.

—E' um homem astuto e feroz. Não posso respirar sem que pense n'elle, porque me quebrou tres costellas. D'esta vez, matar-me-ha, com certeza. Só temos um partido a tomar: abandonar o que não tivermos enfardelado e safarmo-nos ao romper d'alva. Grande Deus, o que é isto?

(Continúa.)

CASA AFRICANA

Ruas Augusta, Victoria e Arco do Bandeira, 100

LISBOA

Esta casa acaba de receber enorme sortido de artigos para inverno, como sejam chales, camisolas, casacos e blusons em malha de lã, estrackans, pluches, velludos e uma existencia colossal em tecidos de lã para vestidos, artigo novidade para 160, 200, 240 e 400; tendo para liquidar um grande stock de cheviotes inglezes a 800 réis, com 1,m20 de largo!

Flanellas d'algodão: bonitos padrões para 120 e 150.

Pannos brancos para enxoval a 2$000, 2$200 e 2$350 a peça de 18 metros!

Secção Camisaria

Variado sortido de camisas para 700 e 800!

Gravatas inglezas

Bonitos padrões a 350! Punhos de côr, novidade, a 200!

No primeiro andar ha pouco inaugurado tem o maior sortido em vestidos e casacos e confecções e roupa branca, tudo dos ultimos modelos por preços reduzidos.

BONUS Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem collecionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyros. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para mesa e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem bastilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

Automoveis de luxo e de praça

Cª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

PROBIDADE

LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

DYNAMITE

EXPLOSIVOS DA FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites: Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas: Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho: Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: EM LISBOA—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. NO PORTO—José Rodrigues Pinto & Filho, rua do Almada, 223, 1.º

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21
Telephone 1244—LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Consultorio Dentario

Director: **GASTON LOT**

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações (Cimento ou platina)	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º grau	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	3$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapa sobre ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	4$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 3$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Peçam para o calçado

POMADA REPUBLICANA

Deposito geral:

Drogaria Carreira

32, Rua Arco Marquez d'Alegrete, 34

Figos do Algarve

Para consumo e exportação. Offerecem-se em boas condições.

23, Praça do Municipio, 24

Telephone 996

A. S. de Mendonça

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 171:748$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas
incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

Fumadores e fabricantes de mecheros

Vende-se qualquer porção de pedras e rodas. Representante da casa Gimenez—Madrid.

Rua Capella, 3-R—LISBOA

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Cassaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n. 110 2.º

TELEPHONE 3:220

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até o 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

AGUA D'AMIEIRA

RADIO-ACTIVA

BACTERIOLOGICAMENTE muito pura

Optima agua de meza

Em garrafões a 50 réis o litro

Escriptorio, R. Augusta, 25

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 10

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Legitimos cigarros

—0—

F. Jerez—Gran—Algerianos

—0—

Os mais suaves, tabaco espapel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros 25	200
LA DELICIOSA, 20 cigarros	160
UNIVERSELLES, 25 cig.	240
HYGIENICOS, 25 cigarros	200

Importadores

HAVANEZA—Chiado—Lisboa

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 80% dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

MANOEL LAUER

Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral

TELEPHONE 3619

Predios independentes com quintal

Para vender ou alugar. Ambos com escriptos, podendo já ser habit dos, na rua do Jardim, á Estrella; cada um com 24 divisões. Predio n.º 26, chaves na mercearia fronteira, n.º 21. Predio n.º 16 A e 18, com cocheira ou garage, chaves na rua de Santo Antonio, á Estrella, n.º 46, loja de moveis. Este predio tem muitos pretendentes a arrendal-o, quando só estava para venda. Outras informações—Largo Taveiro Trigo—20-1.º

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 «Zaire», para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga), Bomu, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 «Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Dezembro «Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cap Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tunghe com transbordo.

Não recebe carga para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 831 — 2.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Terça-feira, 19 de Novembro de 1912

Telephone n.° 2298—Endereço telegr. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Rica, 71

Preço 1 centavo

A opinião e os factos

N'uma das casas do parlamento, fizeram-se hontem referencias á critica da imprensa, relativamente ao facto de, tendo sido convocada para uma sessão extraordinaria, ella já por duas vezes, não haver reunido em consequencia da falta de numero.

Os queixumes ou as indignações dos parlamentares que se insurgem contra as apreciações jornalisticas, provocadas por facto tão insolito, não têm razão de ser. O que tem razão de ser é a apreciação da imprensa que sobre elle recae, fundamentando-se nos interesses da nação e na justificada extranheza da opinião publica.

O que se está passando no parlamento, convocado para uma sessão extraordinaria, não é de molde a satisfazer essa opinião nem a calar a imprensa, que d'ella se torna simplesmente eco.

Que póde significar o facto de o governo convocar uma sessão extraordinaria a vinte dias de distancia da abertura normal da epoca legislativa? Evidentemente, só uma grande, uma imperiosa urgencia podia motivar essa convocação. O governo tomou e certamente essa resolução porque esse praso de vinte dias se lhe affigurou precioso para ser utilisado em deliberações inadiaveis.

Com effeito, no decreto que convocou o parlamento vem ennumerado um conjuncto de medidas, umas cuja discussão já se iniciou, outras novas, reclamando essa discussão. E tão grande é essa ennumeração, relativamente ao numero de dias que a sessão extraordinaria póde durar, que no espirito publico ficou a impressão de que o parlamento deveria funccionar noite e dia para as poder estudar e debater.

O que vemos, porém? Vemos que uma das casas do parlamento já duas vezes não reuniu por falta de numero, e que, na outra, a discussão não poude fazer-se por não estarem presentes os ministros que deveriam intervir n'essa discussão, e que são membros d'um governo que julgou inadiavel o funccionamento parlamentar, precisamente para que essa discussão se effectuasse.

Tem isto sentido, porventura? Porventura é serio, é logico, é patriotico, que se convoque um parlamento para não fazer nada, ou por culpa sua, ou por culpa do governo?

Pensam aquelles que dentro do parlamento se insurgem contra a critica da imprensa, que se a imprensa, por uma complacencia de resto indefensavel, se abstivesse de notar o caracter incoherente e depriment d'esta situação, a opinião publica, que a todos soberanamente julga, deixaria de formar sobre ella um juizo severo, mas absolutamente justo?

Governos e parlamentos não se evadem á alçada d'esse juizo. Não podem, nem devem evadir-se. Os governos teem de attender sempre aos correctivos d'essa opinião. Isso em nada diminue a sua auctoridade. O que póde diminuil-a são os seus actos. O mesmo diremos do parlamento. Se deve estar a coberto de qualquer violencia aggressiva dos seus direitos e dos seus poderes, não póde nem deve estar a coberto dos reparos da opinião publica. Não ha paiz nenhum, onde o regimen parlamentar vigore, em que esse parlamento seja indiscutivel. Os seus membros são delegados da opinião publica. Os mesmos que lhes deram a sua força são os mesmos que os fiscalisam.

Se todos nos calassemos, e deixassemos andar, assistiriamos ao espectaculo d'um governo que não compareceria ás sessões, d'um parlamento que não reuniria, d'uma imprensa que teria emmudecido. Mas, nem por isso a opinião publica deixaria de fazer o seu juizo, e a sua condemnação abrangeria todos aquelles que não cumprissem os seus deveres, governo e parlamentares, não apparecendo nas camaras, e uma imprensa calada, na attitude d'uma indecorosa cumplicidade.

Triumpharia o regimen da ficção? Nem assim, e ainda bem que nem assim, mercê d'essa opinião que é o supremo tribunal das nações, e que hoje em Portugal é mais do que nunca uma força, interessando-se, como lhe compete, pela marcha regular da Republica.

Os que se queixam das observações da imprensa devem primeiro observar os seus actos. Se elles não derem margem a reparos, ninguem os fará, ou, se os fizer, encontrar-se-ha isolado, e será castigado pela mesma opinião, que já se não deixa illudir com mentiras nem sophismas.

Esmolas para os pobres da "A Capital,"

Da administração do 2.° bairro, sr. Vasco Guedes de Vasconcellos, recebemos hoje um officio em que nos participa que o fallecido [illegible] Nunes dos Santos, um dos [illegible] dos Grandes Armazens do Chiado, deixou no seu testamento 20$000 réis para serem distribuidos pelos pobres [illegible] em esmolas de 200 réis.

Em [illegible], quando recebermos essa [illegible], cumpriremos a vontade do benemerito testador.

O PROBLEMA DE CABO VERDE

A concessão Blandy

e o barateamento do carvão e da agua em S. Vicente

Mais de uma vez me occupei, em chronicas escriptas para este jornal durante a minha viagem a Cabo Verde, da decadencia do porto de S. Vicente e da necessidade de se solucionar esse gravissimo problema do carvão, que representa para a provincia uma questão vital. Convenci-me que a responsabilidade da lamentavel situação a que ali se chegou, cabe principalmente ás tres casas carvoeiras do Mindello, que não tendo interesse algum em desviar das Canarias a navegação que ali vae fornecer-se de combustivel em depositos seus, só se teem mexido no sentido de evitar que o governo portuguez as obrigue a sahir do seu *dolce far niente*, para luctar com um novo concessionario.

N'essa ordem de idéas e aproveitando-se da facilidade, digamos mesmo da leviandade com que nos tempos da monarchia se encaravam os mais graves problemas de interesse publico, as firmas inglezas, que até hoje teem dominado em S. Vicente, foram a pouco e pouco entrando na posse de todos os terrenos marginaes d'aquella vasta bahia, a ponto de não restar ao Estado, n'este momento, mais que uma nesga de littoral onde estabeleceu algumas officinas e o deposito de materias inflammaveis. Isto, não contando com um pedaço de praia proximo do Lazareto, e improprio, na opinião dos technicos, para o estabelecimento de qualquer deposito de carvão.

Entrando na posse d'estes terrenos, imaginaram-se as casas carvoeiras absolutamente senhoras da situação. Provocar entre ellas uma concorrencia commercial, de fórma a baratear o combustivel e attrahir assim ao nosso porto os navios que de anno para anno vão fugindo de lá, tornou-se impossivel em face do *trust* ou combinação em que as tres firmas accordaram, e que se traduziu no fornecimento de carvão por escala aos diversos vapores que ali tocam ainda.

Isto é: as tres casas inglezas dividiam entre si á boa paz, a clientella, tendo assegurada a ausencia de concorrentes, iam embolsando fabulosos lucros, quasi sem esforço, mas á custa de um sacrificio intoleravel para os cofres da provincia.

A maior parte dos terrenos,—incluindo a faixa da praia na Matiota, ao noroeste do Mindello—não teem sido utilisados para cousa alguma. Urge que o governo mande rever essas concessões para reentrar da posse do que legitimamente nos pertence.

Em todo o caso, do pouco que escapou á voracidade e ao egoismo dos carvoeiros, restam-nos ainda como acima referi, os terrenos da *Pontinha*, embora uma das firmas inglezas venha agora affirmar que possue direitos sobre elles.

São precisamente esses terrenos que fazem parte do objecto da concessão requerida pela casa Blandy & C.ª, da Madeira, para estabelecimento de um novo deposito de carvão.

Não sei eu, nem me preoccupa saber, o que pensa o governo acerca do assumpto. Mas, tendo-me já occupado da questão carvoeira, conhecendo, como conheço, um pouco os seus diversos aspectos, cumpre-me vir imparcialmente affirmar o que no meu entender, póde d'essa concessão resultar para Cabo Verde, de bom ou de mau. O meu juizo baseia-se sobre informações que reputo absolutamente exatas, fornecidas por quem terá, decerto, o maior interesse em vêr progredir os negocios da colonia.

Em primeiro logar, occorre inquirir se, de facto, Blandy representará para as actuaes firmas carvoeiras o tal concorrente que ellas tanto teem conjurado. Segundo os termos do contracto, não póde realmente deixar de ser assim. O governo limita os lucros de Blandy a 3 schellings e meio por tonelada de carvão, e fiscalisa esses lucros pelo exame da escripturação da companhia. E tanto é certo que Blandy representa um perigo para os actuaes carvoeiros de S. Vicente, que um d'elles, o sr. Miller, se encontra já em Lisboa, procurando mover todas as influencias para que tal concessão se não realise.

Um segundo obice: a Inglaterra, que tem comnosco um tratado com clausulas perfeitamente definidas, veria com bons olhos o estabelecimento de um novo deposito de combustivel no Mindello? E' para mim ponto de fé que a lettra d'esse tratado e as conveniencias de ambos os paizes não consentiriam, por exemplo, que ali se installasse um deposito allemão: facto tão elementar que dispensa qualquer esclarecimento. Mas o capital Blandy é inglez, e o governo britannico nada tem portanto que nos lembrar compromissos tomados. Julgo mesmo saber que o ministro de Inglaterra em Lisboa já fez, n'este sentido, uma declaração ao nosso governo.

Como terceiro obstaculo, apparecem-nos ainda os problematicos direitos de Miller aos terrenos da *Pontinha*. E' interessante que só agora se lembre de fazer valer esses direitos, que, de resto, ao que me consta, se baseiam n'uma simples carta que lhe foi escripta por certo ministro da monarchia. Mas, perguntarão naturalmente os escrupulosos, não se verá depois o governo portuguez na dura contingencia de indemnisar com uma forte somma quem taes direitos allega? Não sahirá de todo isto uma carrapata? As asneiras do passado justificam tal apprehensão.

Parece-me, comtudo, que não poderá nunca dar-se esse facto. O governo lava d'ahi as suas mãos, e não toma a responsabilidade do que a tal respeito venha a succeder. Blandy acceita a concessão n'essas condições, prova de que está certo não existirem realmente direitos alguns á posse. Vejamos, agora, como tudo isto se traduz em vantagens:

A firma Blandy tem contractos com varias companhias de navegação para a America do Sul e para a Africa, e essas companhias possuem um total de 304 vapores. Supponde, por um calculo minimo, que cada navio toca em S. Vicente apenas uma vez em cada trimestre, temos um augmento de 1216 vapores na frequencia annual d'aquelle porto. Em 1911 tocaram ali 1296 navios: eleva-se portanto ao dobro esse numero. Em 1911 o cofre da provincia arrecadou de direitos do carvão—67 contos: Feita a concessão, essa verba ficará duplicada. Em 1911 registaram-se 225.000 toneladas de carvão exportado: calculando que cada trabalhador recebe 500 réis por tonelada, são mais de cem contos que annualmente virão beneficiar a economia de S. Vicente.

O novo concessionario, para estabelecimento dos seus depositos, terá de proceder a grandes obras nos terrenos da *Pontinha*: construcção de uma muralha-caes, de pontes de carga e descarga, etc. Ainda n'isto se encontra um beneficio para o trabalho de Cabo Verde, pois, n'essas obras, que nunca importarão em menos de 500 contos, não poderá deixar de ser utilisado o braço do indigena.

E qual a compensação que concedemos a Blandy em troca dos prejuizos e difficuldades que vae trazer-lhe a principio a sua exploração, em concorrencia com as tres casas carvoeiras do Mindello?

A agua que se fornece n'esta cidade vem do Tarrafal, na fronteira ilha de Santo Antão, e é explorada por uma companhia ingleza. Actualmente, vende-se ali á razão de 40 réis a celha de 17 litros, o que dá perto de 2$400 réis por metro cubico.

Pois bem; na mesma ilha de Santo Antão, a 12 kilometros do porto dos Carvoeiros, que da bahia do Mindello se avista, ha uma celebre fonte desaproveitada cujo debito se calcula em 500 toneladas diarias. Blandy fará á sua custa a canalisação d'essa agua: a agua da Mesa, e pagal-a-ha depois ao governo, nos Carvoeiros, á razão de 100 réis cada metro cubico, vendendo-a em S. Vicente por 600 réis, custeando tambem naturalmente todas as despezas do transporte. E' condição ficarem para consumo publico e gratuito nos Carvoeiros 100 toneladas. Os cofres da provincia beneficiam pois de um augmento de receita de 40$000 réis diarios, e o consumidor de S. Vicente passa a pagar o metro cubico de agua quasi pela quarta parte do que até hoje lhe custava.

Parece-me que, n'estes termos, só ha razão para nos felicitar-mos pela solução dada ao mais grave problema de S. Vicente.

Hermano Neves

Vêr na 8.ª pagina: «O despertar d'um sonho», de V. Chagas Roquette, e «A conflagração europeia», de Emilio Costa.

CARRIS DE FERRO

A construcção d'um desvio no jardim d'Algés

A Liga dos Melhoramentos de Algés, representada pelos srs. Antonio Antunes Vaz, Agostinho Diogo da Costa, José Machado da Costa e Joaquim Ferreira Baptista, procurou hoje no parlamento o presidente da camara dos deputados a quem entregou uma representação, em que, interpretando o sentir geral de todos os habitantes d'aquella localidade, se protesta contra a concessão feita pelo actual ministro do fomento, sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira, de uma faxa de terreno do jardim de Algés á Companhia Carris de Ferro.

A Liga queixa-se de que, tendo sido suspensos os trabalhos por parte da Companhia Carris, hoje os mandou recomeçar com um partido de 40 operarios. Por isso, os commissionados pedem para que se mande annular a concessão ou pelo menos que ella seja modificada, a fim de se evitar qualquer alteração da ordem.

Migalhas

Hontem, no Senado,...

...com grande espanto meu e das pessoas de senso, alguns senadores deram-me a subida honra de se occupar da minha humilde personalidade. Isto porque commetti o nefando attentado de não dançar deante da Arca Santa, como outr'ora o rei David—que, diga-se de passagem, tambem nas suas horas vagas atirava a sua pedrada a gigantes que se suppunham intangiveis—porque achei o trabalho do Senado insufficiente, porque disse que uma parte dos senadores, não tendo a noção absoluta das suas responsabilidades, considerava o seu cargo, não como uma missão sagrada á qual se devem sacrificar todas as outras occupações, mas como um emprego publico e, como tal, pouco digno da assiduidade e do apreço, porque disse mais que muitos d'elles que, em sua consciencia, se deviam considerar incompetentes, persistem n'esses logares por vaidade pessoal, por conveniencia financeira ou por cupidez politica.

Disse tudo isso e commigo o diz a opinião publica desinteressada de tricas de partidos, que eu sinto apoiando a minha opinião e que cobriria de milhares de assignaturas, de um dia para o outro, as listas publicas que as minhas palavras encabeçassem. Não o sentem os senadores que hontem me discutiram na primeira casa do Parlamento, apesar de, pouco tempo depois, lhes ir bater á porta uma representação, reclamando attenção para os negocios publicos, conduzida por centenas de pessoas graduadas. Pois se o não sentem, tanto peor para elles.

A' minha chronica, podem-se attribuir varios resultados. O primeiro—se assim foi, d'isso me felicito julgando ter prestado um serviço ao meu paiz—foi que houvesse hontem numero, não só para me invectivarem antes da ordem, como para se trabalhar alguma cousa dentro d'ella. O segundo é que, a proposito das reclamações de que ella foi um pallido eco, se pensasse na forma de completar o effectivo do Senado, o que nos dá a vaga esperança de que, apesar dos *gaviteiros* reincidentes, será possivel de futuro angariar-se numero sufficiente para regular o funccionamento dos trabalhos.

Oxalá assim succeda para que justifique a sua existencia o que o sr. Brito Camacho, no almoço de domingo, classificou de artificio politico, creado por leviandade e que os partidos deverão manter até 1915 por um accordo necessario, embora com sacrificio de idéas e principios.

Da forma porque a minha chronica foi apreciada, não vale a pena occupar-me. Foi patusca, palavrosa e sem consistencia. De resto, Feio Terenas pôz a questão nos seus devidos termos, quando reconheceu á imprensa liberdade de critica dentro da lei e quando affirmou que, só pela sua conducta, o Senado se póde collocar acima de quaesquer apreciações deprimentes.

Um ponto, porém, quero frisar para desmanchar um equivoco. Ha quem attribua ao sr. Miranda do Valle, que interrompeu um orador para lhe explicar que eu sou official do exercito, o proposito d'uma denuncia perfida ou o desejo de me ameaçar com auctoridades que respeito, mas que não vinham a proposito, creio eu. Conheço o illustre senador e notavel politico do tempo em que não tratava dos altos destinos da Nação e apenas se occupava da sua clinica veterinaria. Somos velhos conhecidos e nada me leva a suppor-lhe tão venenosos e mesquinhos propositos na sua interrupção. Quis elle apenas, com o enunciado da minha qualidade de official d'esse exercito, que o fez senador e o tem mantido no seu logar, affirmar que eu era bem portuguez e, n'essa qualidade, tinha todo o direito de me occupar dos interesses urgentes do meu paiz.

André Brun

Gréves no Brazil

Rio de Janeiro, 18 de novembro

Em Santos declararam-se em gréve os carreteiros (empregados que puxam carroças de mão).—(*Havas*).

SERVIÇO DE CORREIOS

Queixas e reclamações

O sr. Julio da Silva, morador na calçada da Pampulha, 16, 2.°, escreve-nos com data de hontem dizendo que, sahindo de sua casa, para pôr um sello de 10 réis n'um bilhete postal illustrado, correu todas as casas de venda até ao Conde Barão, encontrando-o finalmente n'uma casa em frente do Instituto Industrial. Quer dizer: andou mais de um kilometro baldadamente.

Para o caso pede o sr. Silva que chamemos a attenção do sr. director geral dos correios, para que sejam chamados á ordem os encarregados dos postos de correio e casas de venda de estampilhas.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

Poeira da Arcada

Bello symptoma de saude e vigor de uma raça que acredita no musculo como n'um dogma!

Lê-se, n'uma correspondencia de Londres para o Figaro: — «O sr. Asquith, depois de haver trabalhado uma parte do dia com os seus secretarios, sahirá amanhã de Londres para ir jogar o golf».

O novo presidente dos Estados Unidos, ao mesmo tempo que se revela um espirito apto para o cultivo das ideias geraes, pratica os sports com verdadeira paixão.

A estes chega-lhes o tempo para tudo —para estudar, para discutir, para receber peticionarios, para dar despacho aos negocios publicos e ainda para applicar ao corpo o tratamento gymnastico que o trabalho exige. Homens assim nunca dão a penosa impressão de fadiga e tedio que é tão vulgar nas raças febris, que só vivem de nervos e derepentes. Tudo n'elles é forte, pautado e sereno. Teem o dominio de si mesmos, primaria condição para dominar os outros. Não se apaixonam por improvisos e arrebatamentos eloquentes: procedem sem paixão, a fim de não prejudicarem o tonus muscular e o claro equilibrio das suas faculdades.

***

Mimi Aguglia causou enthusiasmo em Coimbra. Os academicos ovacionaram-na com paixão epica, tributando-lhe homenagens de tamanho fervor que ella se commoveu. A Gente Nova, um irreverente semanario que Felix Horta dirige communicando-lhe a ironia sombeira de um moiro, publicou um numero unico.

Correia Dias, um puro instincto de artista n'um corpo franzino de conventual, traçou, n'um desenho felicissimo, a caricatura reveladora da illustre siciliana. A colaboração, toda em prosas de um ritmo ardente e cantante—almas de moços para quem a litteratura marca os primeiros passos na revelação dos enigmas vitaes—é assignada por Ribeiro Lopes, Feliz de Carvalho, João de Lebre e Lima, Nuno Simões, Augusto Casimiro e Garcia Pulido.

Talvez Mimi Aguglia, noutros theatros e perante outros publicos, tenha estremecido na satisfação do seu orgulho acclamado e victoriado. A critica das grandes capitaes europeias e americanas deve tel-lhe rendido o seu preito. Cremos, porém, que nunca, como em Coimbra, uma tão pura lufada de juventude se ergueu de corações namorados, para sonharem, numa febre de paixão exhaustiva, aquella que sabe traduzir as fundas emoções da tragedia e da dôr humana.

***

Leandro Gonzales deu hoje entrada na Penitenciaria... Apesar de certos desvios, hesitações e fraquezas lastimaveis, a justiça representa o principio superior de toda a disciplina social. Mal das sociedades em que ella falta e a sua vara direita é sem nós, como dizia Sá de Miranda! Desta vez, ao menos, Themis portou-se com nobreza.

Leandro delinquiu, como se deduz da sua condemnação em todas as instancias. Agora, só lhe resta a expiação longa, torturante, entrecortada de amargas vigilias e de humilhações de consciencia. E das expiações, diz Dostoievosky, no Crime e Castigo, que resgatam as almas dos lios do crime, ainda com maior energia do que a morte as resgata da oppressão da materia. Os caminhos da perfeição são accessiveis a todos.

INCENDIO DA RUA DA MAGDALENA

O epilogo d'um drama

O condemnado Leandro Gonzalez dá entrada na Penitenciaria

Está ainda bem patente na memoria de todos o drama occorrido na madrugada de 12 d'abril de 1907, por occasião do incendio havido n'um predio da rua da Magdalena, em que tantas pessoas encontraram a morte.

Accusado de ter lançado fogo ao seu estabelecimento, installado no primeiro andar d'esse predio,—dando assim origem ao pavoroso drama, —a fim de receber da companhia seguradora uma avultada quantia que lhe permittisse fazer face aos seus compromissos, foi preso o hespanhol Antonio Fernandez, apurando a policia, pelas declarações do detido e por investigações a que procedeu, que fôra seu cumplice e principal instigador o hespanhol Leandro Gonzales Blasques, ao tempo acreditado commerciante da nossa praça.

Ocioso será relembrar as peripecias dadas por occasião do julgamento dos dois cumplices, assim como as declarações, que mais tarde appareceram, feitas pelo Fernandes, e nas quaes este pretendia illibar o Leandro de toda a culpabilidade.

A sentença tinha de ser cumprida e o Fernandes, ha quasi um anno, deu entrada na Penitenciaria. O Leandro, esse pôz em pratica todos os recursos que a nossa legislação faculta e, como lhe não faltava dinheiro, foi appellando de instancia para instancia, até que no Supremo Tribunal de Justiça viu regeitado o seu recurso. Chegaram a correr sobre a sua estada na Limoeiro versões diversas, affirmando-se [illegible] a omnipotencia [illegible] do dinheiro o salvaria de cumprir a pena de prisão cellular a que fôra condemnado.

Tal, porém, se não podia dar, nem se deu, como o prova o facto d'elle ter hoje, pelas 11 horas e 45 minutos, dado entrada na Penitenciaria.

A notificação da transferencia foi communicada hontem á tarde ao preso, que a recebeu com manifesta surpresa, protestando estar innocente. Enrolou depois os seus papeis e enviou-os para casa de seu irmão, principiando a dar signaes de estar doente.

Pela meia noite, communicou a um dos guardas que tinha dôres nos rins e hoje de manhã recusou levantar-se, recebendo no quarto a visita de sua irmã, do marido d'esta e de um creado. Minutos antes das 11 horas, deu entrada no pateo o carro cellular, transportando um guarda da Penitenciaria com a requisição de tres presos: José Gouveia Frias, João Pedro Quental e Leandro Gonsales Blasques.

A' porta do edificio estacionavam muitos curiosos e no passeio alguns photographos de jornaes preparavam as objectivas. A despeito dos seus protestos de doença, Leandro foi intimado a erguer-se e a vestir-se, o que lhe contrariado, envergando um fato preto, pondo gravata tambem preta e chapeu da mesma côr.

A's 11 horas e 10 minutos, o condemnado apparecia no cimo da escadaria, limpando com um lenço os olhos humedecidos. Vinha acompanhado pelo guarda da Penitenciaria e desceu vagarosamente.

Os photographos tomam posições, mas elle, tirando o chapeu, cobre o rosto e entra no carro com certa precipitação, a fim de evitar o ser photographado.

Momentos depois, chegavam os outros dois presos e o carro punha-se em andamento, passando rapidamente por entre o povo que assistia á remoção.

Tres quartos de hora de percurso e o carro entrou no pateo da Penitenciaria. O primeiro preso a descer é o Leandro, que então não póde esquivar-se ás objectivas dos photographos, que para ali tinham ido de automovel, para o apanharem de surpresa.

Vendo os *reporters*, Leandro tira o chapeu e diz:

—Senhores jornalistas, peço-lhes que sejam verdadeiros. Segundo as circumstancias, os senhores foram enganados. Entro aqui com a consciencia de ser um innocente».

Juntam-se-lhe os dois companheiros e os tres, acompanhados por guardas, dirigem-se para o gabinete do director, onde Leandro conversa com os *reporters*, lamentando a sua situação, sempre protestando a sua innocencia e chorando copiosamente.

Compridas as formalidades habituaes, o condemnado, já com o cabello e o bigode cortados, recolhe a uma das cellas.

OS JOVENS-TURCOS

Dentro do exercito

Não ha tribunaes secretos nem se adoptam processos de espionagem ou delação

Que prove o contrario quem o puder provar, diz-nos o sr. major Sá Cardoso

Sobre a «Joven-Turquia» portugueza appareceram ultimamente na imprensa allusões directas e claras, apontando-a como uma associação perigosa, capaz de subverter as nossas instituições militares no peor dos cataclysmos. Mas ninguem dizia precisamente quaes os propositos d'essa *tremenda* associação, e o publico começava a olhar desconfiadamente para os officiaes apontados como «jovens-turcos» genuinos. O desastre recente do imperio ottomano veiu então rodeal-os, pela bisarria da rubrica commum, de uma certa atmosphera de desgraça, de luto, de sangue, de pavor e morte!...

Impressionou-me tanta approximação de tragedias e procurei, como já disse, desvendar um pouco o *tenebroso* mysterio, colhendo informes que considero absolutamente exactos. O sr. dr. Antonio Granjo, por seu lado, formando da «Joven-Turquia» uma opinião differente da que eu reproduzi, pretendeu tambem esclarecer o assumpto n'um artigo publicado hontem na *Capital*, em que fala de um phantastico «tribunal secreto», de «processos de espionagem e delação» etc.

Convém accentuar de modo inequivoco, que as informações por mim reproduzidas não justificam os commentarios do sr. dr. Antonio Granjo, nem se prestam ás deducções feitas no seu artigo. Seria muito mais facil concluir... exactamente o contrario, o que me convence de que s. ex.ª possue acerca da nossa «Joven-Turquia» esclarecimentos ineditos que não desejou revelar ao publico no seu artigo de hontem.

Tribunal secreto... processos de espionagem, de delação... E' transparente a gravidade extrema d'estas affirmações, e como acerca do seu fundamento podia pronunciar-se o chefe do gabinete do ministro da guerra, sr. major Sá Cardoso, tambem incluido no primitivo grupo dos nossos «jovens-turcos», procurei-o hoje para esse fim. As suas declarações são breves e terminantes:

—Li o seu artigo e plenamente concordo com as affirmações que reproduziu. E' aquella a historia da «Joven-Turquia» portugueza, e só por informação errada, ignorancia ou má-fé se lhe podem attribuir propositos diversos. Não se trata de associação alguma, e não vejo, por isso, o que o sr. ministro da guerra poderá... dissolver. S. ex.ª rodeou-se de pessoas que lhe merecem confiança e que procuram executar rigorosamente as suas ordens. Supponho que ninguem poderá contestar-lhe esse direito, como ninguem poderá tambem impedir que aquellas pessoas, e porventura muitas outras, sejam conhecidas por qualquer designação.

«E' falso que no exercito se façam perseguições, como é falso que seja adoptado o systema das fichas, o processo de espionagem ou delação. Desafio quem quer que seja a demonstrar o contrario. O ministerio da guerra, para defender a Republica, apenas usa das formulas sanccionadas legalmente, estando em vigor uma ordem que chama á responsabilidade todos os individuos que apresentem conscientemente denuncias falsas.

«Os chamados jovens turcos nunca fizeram, nem fazem, politica partidaria, tendo na secretaria da guerra egual acolhimento todos os officiaes republicanos, sem ninguem procurar saber em que partido se encontram filiados.

«Se alguem pensou em golpes de Estado, nunca levaria a effeito a criminosa tentativa sem encontrar pela frente a opposição decidida, energica, dos officiaes «jovens-turcos». Cumpriam assim o seu dever e defendiam a Republica.

«Nos verdadeiros comicios de propaganda republicana que os officiaes em serviço no ministerio da guerra effectuaram pela provincia, jamais se feriu a nota partidaria.

«Obedecendo á orientação e ás determinações do nosso ministro, temos a certeza de cumprir a maior de todas as obrigações: trabalhar pela Patria e pela Republica, afastando intuitos mesquinhos de politiquice.

«Denuncias? Recebem-se aqui multas que traduzem propositos de vingança ou a baixa satisfação de odios antigos. Ainda ha bem pouco tempo se recebeu uma, de Chaves ou Villa Real, que ia ferir um official republicano. São desprezadas e os seus auctores chamados a prestar contas do crime repugnante que praticam.

«E' assim que procedem, no cumprimento dos seus deveres officiaes, os chamados *jovens-turcos*; e, como eu posso affirmar que é assim, sinto muito prazer em ver-me apontado como pertencente ao grupo».

Creio traduzir fielmente as impressões do sr. major Sá Cardoso. Ellas confirmam a opinião que formei da «Joven-Turquia» o meu primeiro artigo e vistado e estão por completo em desaccordo com as affirmações do sr. dr. Antonio Granjo.

Herculano Nunes

Appelo ás camaras municipaes

Um exemplo a seguir

Assignado pelo presidente da commissão municipal da ilha do Fogo, foi distribuida uma circular intitulada «Appelo ás camaras municipaes de Portugal e colonias», em que se preconisa a idéa de todas concorrerem para a defeza nacional, sobrelevando a tudo a reconstituição da nossa armada.

E não só a commissão municipal da ilha do Fogo fala, mas dá o exemplo, votando uma verba annual de 100$000 réis.

Transcrevemos d'essa circular os seguintes periodos:

Pesadissimos encargos e responsabilidades oneram o erario publico, desfalcado em resultado dos esbanjamentos e immoralidades da extincta e odiosa monarchia dos adeantamentos, o que, porém, não estorvará a Republica de cumprir a sua primacial e indeclinavel missão de reconstituir com uma esquadra a nossa marinha de guerra. Não bastando para esse fim os recursos e receitas ordinarias da nação, propõe-se e deverá em breve o governo da Republica levantar um grande emprestimo, sendo, portanto, chegada a opportunidade de todos os que se prezam de ser porta usses manifestarem o seu civismo e acrisolado patriotismo concorrendo e cooperando todos com sacrificio e dedicação para tão grandioso e imprescindivel emprehendimento.

Assim pensando, a Commissão Municipal da ilha do Fogo, e parecendo interpretar os sentimentos generosos da generalidade do povo da mesma ilha, resolveu, em sua sessão de 20 de agosto do corrente anno, inscrever no seu orçamento a annuidade de cem mil réis, com que concorrerá durante o periodo de vinte annos para o resurgimento da nossa armada, e, se outras não tenham tomado ainda esta iniciativa, appella, em nome do patriotico povo da ilha do Fogo, para todas as corporações congeneres de Portugal e suas colonias secundarem este sympathica idéa, votando dentro das forças [illegible]

GUERRA NOS BALKANS

Aggrava-se o conflicto austro-servio

A Servia nega-se a dar satisfação á Austria pelo assassinio do consul, victima da exaltação popular contra os austriacos

A Austria, que parecia disposta a ceder, em parte, aos desejos que a Servia manifesta de ter um porto no Adriatico, de novo se mostra disposta a entrar em lucta.

Tinha ella alvitrado, para harmonisar as coisas, que a Servia gosasse de liberdade aduaneira n'um porto, que seria escolhido de maneira que as mercadorias para ella exportadas ou importadas não tivessem que pagar direitos alguns, nem ao desembarcar ou embarcar, nem no percurso que tivessem a fazer pelo territorio albanez.

Assim, o porto ficaria sob a dependencia da Servia quanto ao ponto de vista economico, mas absolutamente independente sob o ponto de vista territorial.

Quando esta plataforma para a conciliação ia ser lançada, surge a questão do assassinato do consul austriaco em Prizrend, em consequencia da exaltação popular contra as exigencias não justificadas da Austria.

Notas enviadas, pedido de investigações, tudo foi inutil. Ao pedido de investigação, executada por funccionarios austriacos, a resposta foi a mais terminante negativa.

A Servia não dá satisfações algumas, o que fez com que o imperador dissesse que a Servia parece envaidecida com as victorias, obtidas sobre os turcos, mas, apezar d'isso a Austria por muita vontade que tenha de manter a paz, não póde sujeitar-se aos vexames que os servios queiram infligir-lhe.

Em Vienna julga-se a situação muito grave.

E' hoje que se espera uma ultima resposta da Servia. Se não fôr enviada, ou, sendo-o, se não fôr em harmonia com a cortezia internacional, é de prevêr que o conflicto armado rebente ainda antes de terminada a guerra com a Turquia.

Os ministros da Italia e da Allemanha apresentaram ao chefe do governo servio observações identicas ás apresentadas pelo ministro d'Austria acêrca da pretenção da Servia a um porto sobre o Adriatico. Pachitech respondeu-lhe que depois de terminada a guerra se fallaria sobre o caso.

E' como se dissesse: deixem-me vocês apoderar d'elle, e depois verão como eu saberei defendel-o.

Segundo affirmou um jornal da capital moscovita, o ministro da Russia em Vienna pediu ao governo austriaco, até ao dia 22, uma resposta cathegorica acêrca das suas intenções definitivas á proposito do porto sobre o Adriatico desejado pela Servia, e accrescentára que o desejo d'esta é apoiado pela Russia.

Em vista de tal affirmação lançada ao publico, o director do jornal foi preso por espalhar boatos alarmantes. Mas deve notar-se: boatos alarmantes e não boatos falsos, o que dá entender que tal affirmação se é indiscreta não é falsa.

E, ao mesmo tempo, continua preparando-se para entrar em campanha.

S. Petersburgo, 19 de novembro

O ministro da guerra pediu o credito de 3 milhões de libras para a construcção de barracas de campanha.—(*Part.*)

As negociações para a paz

E' depois d'ámanhã que em Belgrado devem reunir-se com o rei Pedro o rei da Bulgaria e Guéchoff seu presidente de ministros, Venizelos, presidente do ministerio grego, e Martinowitch, presidente do conselho montenegrino.

Para que? Para estudar a paz ou para estudar a guerra? E' o que se verá então. Por emquanto, nada mostra as intenções de paz dos alliados. E tanto assim que os turcos insistem de novo com as potencias para intercederem por elles perante os adversarios que, apesar do pedido feito, continuam fazendo a guerra em Chataldja, em Monastir, em Andrinopla, em Scutari, em toda a parte onde se encontram as forças dos alliados.

Mas é natural que este novo pedido seja tão infructifero como o primeiro, pois que em Belgrado diz-se que só depois de tomarem Andrinopla, Scutari, Chataldja e Monastir tratarão da paz.

Segundo as mais recentes noticias, não será Monastir que os demorará, pois que já está nas mãos dos alliados.

Das condições da paz continuam a apparecer versões multiplas.

O *Berliner Tageblatt* diz que das condições impostas pelos alliados uma d'ellas é a cessão de todos os territorios turcos até ao rio Ergesse—um affluente do Maritza, que, desaguando n'este proximo d'Ipsala, passa umas duas leguas ao sul de Lule Burgas.

Assim, a Turquia da Europa ficaria limitada pelo golpho de Enos e Cedoul-Bahr a oeste, a linha ferrea que vae para Constantinopla limitando o territorio pelo norte, e a este pelo mar de Marmara.

E a este acanhado triangulo ficaria reduzido o vasto imperio ottomano da Europa, tendo ainda que pagar 10:800 contos de réis como indemnisação de guerra.

Mas em Belgrado a versão corrente apresenta ainda maiores exigencias.

Segundo esta, as condições seriam: a evacuação de Andrinopla, Scutari e Janina, a confissão de vencida, a renuncia a todas as provincias da Europa, a entrada dos alliados em Constantinopla e internacionalisação d'esta cidade, liberdade nos Dardanellos, a indemnisação de guerra que ainda não está fixada.

Se esta versão se approxima da verdade, com certeza não será firmada a paz; por mais que um povo tenha descido, nunca será capaz de subscrever tão vexatorias condições.

E que depois d'esta guerra espere ainda a desforra, indica-o este telegramma, enviado de Bruxellas:

Bruxellas, 19 de novembro

Telegrapham de Constantinopla ao *Journal de Bruxelles*, que o conselho de ministros turco, na sua reunião de 12 d'este mez, depois de ter verificado a completa e irremediavel fallencia da obra da missão allemã nos pontos de vista militar e industrial, desistiu do auxilio da Allemanha para a reorganisação do exercito, depois da guerra.—(*Havas.*)

A situação dos belligerantes

Scutari continúa mantendo os montenegrinos em respeito, fazendo aquella praça frente a um exercito ha quasi mez e meio.

Não será com o que os montenegrinos apresentarão na hora do ajuste de contas, que o bolo se avolumará muito.

Em Andrinopla, não cessa o fogo de artilharia, troando de um e de outro lado. Mas se no exterior o inimigo é pertinaz no ataque, não menos violentos são no interior os inimigos que lá se acoitaram: a fome e o typho.

Se os alliados cadavez a pertam mais o cerco á fortaleza,

Londres, 19 de novembro

O *Daily Telegraph* publica um despacho de Mustaphá-Pachá segundo o qual os bulgaros, depois de varios combates, apertaram ainda mais o cerco de Andrinopla.—(*Havas.*)

a fome cada vez mais exigente se vae tornando para os que dentro das trincheiras defendem a praça.

Cada habitante apenas tem um pão pequeno como ração para tres dias. No dia 15 cada kilo de pão era vendido ao preço de 252 réis. A fome é tanta que, durante a noite, soldados e paisanos sahem ao campo onde se feriram os combates durante o dia para ver se nos bornaes dos mortos encontram algum pedaço de pão com que attenuam a fome que os devora.

Mas, apesar de todas as miserias, os turcos apresentam uma defeza heroica, e os alliados, não se reconhecendo ainda com força bastante para a poder levar de vencida, fizeram ir mais tropas servias para os trabalhos do cerco.

O exercito bulgaro tem assestados contra as defesas da praça 450 canhões. E a esperança de que dentro em pouco lhe caia nas mãos a difficil presa manifesta-se na suspensão dos trabalhos n'uma linha ferrea que andavam construindo de Mustafá Pachá para Demotika, para manterem as communicações entre Chatalgia e a Macedonia. Este caminho de ferro era destinado a substituir o troço da linha ferrea que está exposto aos fogos d'Andrinopla. Ora visto que suspendem a sua continuação é porque já não precisam d'ella, e este caso só poderá dar-se caindo Andrinopla em seu poder dentro de poucos dias.

Em Chtaldja, da mesma maneira se mantem energica a defeza.

Mas, apesar de todos os esforços, não conseguem deter a marcha.

Constantinopla, 19 de novembro

Parece que a ala esquerda bulgara obteve uma ligeira vantagem perto de Derkos, em consequencia de terem os turcos sido privados do apoio da sua esquadra por causa do temporal —(*Havas*).

---

recursos uma verba applicada a tão nobre como util e patriotico fim.

Surge et ambula, Portugal, o caminho dignificado pela democracia para a civilisação e para a gloria!

Viva Portugal! Viva a Republica!

Todos os elogios são poucos para quem tem uma tão alta noção de patriotismo. O exemplo dado pela commissão municipal da ilha do Fogo deve ser seguido.

"Os Miseraveis", de Victor Hugo

Damos em seguida o programma do espectaculo que tem logar no Salão da Trindade e em que figura o celebre *film* de 4:000 metros, Os Miseraveis.

1.ª sessão—19,30 ás 21 horas, 7,30 ás 9 da noite—De Chamonix ao mar de gelo, Estreia—Gigfrieg, «film» de grande espectaculo em 3 actos, 1.500 metros—Estreia. —Cretinetti Courassiro—Estreia.

2.ª sessão—*Os Miseraveis*—9 partes.

Como já dissemos, serão vendidos bilhetes validos para as duas sessões até ás 9 horas da noite e d'ahi em deante só para a 2.ª sessão.

Isoladamente, para a 1.ª sessão não se vendem bilhetes.

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara dos Deputados

fala-se ainda no caso Eusebio da Fonseca e continua-se discutindo a creação do novo ministerio

A sessão abriu hoje pelas 2,50 com 79 deputados. Preside o sr. Aresta Branco, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Francisco José Pereira. O governo está representado pelos srs. ministros da guerra e das colonias. Galerias fracamente concorridas. A ata é approvada. No expediente, lê-se um telegramma da camara dos deputados brasileira agradecendo a manifestação da camara dos deputados da Republica Portugueza, feita ao Brasil por occasião do anniversario da proclamação da Republica n'esse paiz. Lê-se mais uma carta do sr. ministro das finanças, declarando que não póde assistir á sessão por falta de saude. E' concedida licença ao sr. Luz d'Almeida para se ausentar de Portugal. Lê-se mais uma proposta enviada do Senado que, segundo parece, representa um alvitre para não haver mais faltas de numero n'aquella casa do parlamento.

O sr. *França Borges* pede que se leia de novo a carta do sr. ministro das finanças, e como n'ella se diga que, o projecto dos direitos em ouro terá de soffrer modificações, e que dispensa a presença do ministro, o sr. França Borges pergunta se tão arbitraria doutrina póde passar sem reparo.

Uma voz—E' um enterro de primeirissima ordem!...

O sr. *Thomaz da Fonseca* chama a attenção do governo para o que diz um jornal que reputa bom republicano, accusando funccionarios publicos de roubos de inscripções na Junta do Credito Publico e d'outros crimes que têm de ser fatalmente punidos. O referido jornal tem de ser chamado á responsabilidade das suas affirmações, para se saber se calumniou ou se disse a verdade, e para, em resumo, se castigar quem o merecer.

O sr. *Achiles Gonçalves*, como membro da Junta do Credito Publico, explica que se deu realmente em tempos um roubo de inscripções n'essa instituição. A justiça foi, porém, chamada a intervir, e os larapios, sendo descobertos, como o foi o processo de que elles se serviram, terão de ser julgados pelo poder competente. Não ha, portanto, nenhum direito nem a menor razão para se dirigirem aos funccionarios da Junta accusações como aquellas a que se referiu o sr. Thomaz da Fonseca, lendo-as no jornal que as inseriu. Essas accusações são inteiramente calumniosas, e a gazeta que as formulou tem de soffrer, por via d'ellas, o devido castigo.

O sr. *França Borges* pede que se publiquem no *Diario do Governo* os documentos referentes á reprehensão soffrida por um empregado do ministerio das finanças, arguido de ter arrancado de uma machina de escrever uma chapa com dedicatoria ao rei D. Carlos.

E' approvado.

O sr. *João Gonçalves* reclama que se discuta, quanto antes, o projecto que em tempos apresentou ao parlamento, cohibindo a fraude dos vinhos, projecto esse que é pedido por todas as camaras do seu circulo. Pede ainda providencias para o estado em que se encontra o cemiterio de Alemquer. E' tal o abandono a que esse cemiterio está votado, que os cadaveres, rolando das sepulturas, chegam a vir cahir na estrada. Refere-se ainda á ruina de diversas escolas de Alemquer e da Arruda, facto esse para que pede immediatas providencias.

O sr. *ministro do interior* diz que não assistiu á sessão d'hontem por falta de saude, e, quanto ás reclamações do sr. João Gonçalves, declara que o Estado não tem meio nem de proceder ás obras do cemiterio de Alemquer nem de reparar as escolas que, segundo esse deputado, se encontram em completo estado de ruina.

O sr. *Miguel de Abreu* volta a occupar-se do caso Eusebio da Fonseca. Disse o sr. ministro das colonias que não tinha ninguem com mais competencia profissional do que esse funccionario para o desempenho da missão de que o incumbiu. Mas o certo é que para essas missões tambem é precisa competencia moral, e esta, dadas as accusações que pesam sobre o sr. Fonseca, parece que lhe fallece em absoluto.

O sr. *ministro das colonias* replica com um novo elogio ao sr. Eusebio da Fonseca. Mandou-o a Londres, porque não tinha ninguem mais competente para desempenhar a commissão do serviço de que o incumbiu.

Na ordem do dia, continúa a discussão do projecto que cria o ministerio de instrucção. O artigo 4.º é rejeitado, approvando-se uma substituição do sr. Antonio Leitão, que cria tres repartições na direcção geral de instrucção primaria. O artigo 5.º organisa a direcção geral de ensino secundario e universitario, creando tres repartições —uma que se occupará das Bibliothecas e archivos, da Imprensa Nacional e da Inspecção das academias, outra que se occupará do pessoal docente do ensino secundario e outra que tratará da materia pedagogica. E' approvado com uma emenda do sr. J. Barreira. O artigo 7.º, organisando a direcção geral do ensino especial e technico, é approvado sem emendas, succedendo outro tanto com o artigo seguinte. Sobre o artigo 9.º falam os srs. *ministro do interior* e *Henrique Cardoso*, que justificam algumas emendas.

O sr. *Jacintho Nunes* insiste uma vez mais no abandono a que se encontra votado por todo o paiz o ensino primario. A centralisação já deu as suas provas, estando, por virtude d'ella, fechadas mais de mil escolas.

O sr. *ministro do interior* responde que não é culpa do governo haver escolas fechadas em tão larga abundancia. Quanto á descentralisação, parece-lhe que não póde estabelecer-se com uma latitude tal que prejudique por completo a harmonia e a homogeneidade do ensino.

O artigo do projecto é votado com uma emenda do sr. Henrique Cardoso, modificando os quadros do pessoal das direcções geraes do futuro ministerio.

Sobre o artigo 11.º, que estabelece a fórma como deve ser recrutado o pessoal do novo ministerio, o sr. *Duarte Leite* entende que deve aproveitar-se, por medida de economia, o actual pessoal das direcções de instrucção do ministerio do interior.

O sr. *Brito Camacho* defende doutrina egual, porque a nomeação de novo pessoal não só representa um avultado desperdicio de dinheiro, como originará uma perigosa e nefasta confusão dos serviços publicos.

O sr. *Henrique Cardoso* defende a doutrina opposta. A escolha do pessoal para o futuro ministerio deve fazer-se livre de todas as peias, para que as nomeações recaiam em pessoas idoneas e competentes.

O sr. *ministro do interior* combate uma vez mais essa maneira de vêr.

O sr. *Barbosa de Magalhães*.—A culpa não é d'aqui!

Vozes.—A culpa não é d'ahi, nem d'aqui. E' de todos!

O sr. *João de Menezes*, indignado.—Isto o que é, é uma brincadeira. Estamos aqui a brincar com o dinheiro do contribuinte, augmentando extraordinariamente a despesa. Não pode ser!

Estabelece-se confusa vozearia. O sr. João de Menezes continua a clamar que não se faz caso dos dinheiros publicos, esbanjando-os com um projecto que vem augmentar extraordinariamente a despeza. E querem-se orçamentos equilibrados!

O sr. *Affonso Costa*—Prosegue ou não a votação? Basta de doutores!

O sr. *João de Menezes*—Não acceito lições de ninguem, e interrupções faço-as quando me aprouver.

A tempestade passa, pondo-se á votação a alinea *g*) que estabelece a fórma de nomeação do chefe da repartição de ensino agricola.

O sr. *Jacintho Nunes* requer votação nominal.

E' approvado, rejeitando a alinea 59 votos e approvando-a 42.

O sr. *João de Menezes*—Requeiro a contagem!

Ha numero, sendo votado o resto do artigo.

Antes de se encerrar a sessão, falam ainda os srs. *Ferreira da Fonseca*, *Miguel d'Abreu* e *ministro das colonias*, referindo-se ainda os dois ultimos ao caso Eusebio da Fonseca.

No Senado

aprecia-se a representação hontem entregue ao parlamento e approva-se parte do Codigo Administrativo

A' chamada respondem 32 senadores. Na presidencia, o sr. Tasso de Figueiredo. Approva-se a acta da sessão anterior. Antes do expediente, o sr. *presidente* lê uma carta do sr. Anselmo Braamcamp Freire explicando os motivos da sua não comparencia ás sessões anteriores.

Lê-se tambem na mesa o parecer das sociedades de estudos pedagogicos sobre a creação do novo ministerio de instrucção. O sr. *Ladislau Piçarra* pede que este parecer seja entregue á commissão respectiva. Entrou a seguir em discussão a proposta do sr. Pais Teranas sobre o estudo a fazer-se na parte já approvada do Codigo Administrativo pelos deputados.

O sr. *Anselmo Xavier* não vê motivo para a nomeação da commissão a que se refere a proposta do sr. Teranas, respondendo-lhe este senador, explicando o proposito da sua proposta.

O sr. *José de Padua* diz que, havendo quatro partidos na Camara, lhe parecia justo que os senadores escolhidos para esse estudo fossem quatro e não tres, o que não é approvado.

O sr. *Anselmo Xavier*, a proposito da representação entregue hontem ao Senado pelas juntas de parochia e commissão municipal, diz que deve ser attendida a fazer considerações sobre o registo civil, lamentando que elle não seja ainda hoje o que devia ser.

O sr. *Ladislau Piçarra* diz que o registo civil não foi para o povo; foi para os funccionarios...

Congratula-se com a apresentação da referida representação, que vem demonstrar que a opinião publica se interessa pelos trabalhos parlamentares. Tem ouvido dizer que ella não representa o sentir unanime de todos os agrupamentos. Não importa. Para elle basta-lhe saber que representa o sentir da maioria da opinião publica de Lisboa. A representação já vem tarde quando fala no jogo de azar tão muito discutido no Senado, nada dizendo quanto aos accidentes do trabalho.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* observa que a opinião publica se manifestou enviando para a outra casa do parlamento varias representações das classes populares a esse respeito.

O sr. *Piçarra* diz ainda que ha tres pontos que devem merecer a attenção de toda a gente—o equilibrio orçamental, o ensino primario e assistencia infantil. Muitas creanças não frequentam as escolas por falta de meios. Termina por dizer que é preciso organisar-se o ensino profissional.

O sr. *Miranda do Valle* apresenta um projecto de lei revogando o decreto de 17 de agosto de 1912 que é o mais inconveniente possivel ao paiz, por augmentar em dezenas de contos os seus encargos. Esse decreto deve ser completamente revogado, pedindo que o estudo a recahir sobre elle seja breve. Obedeceu a sugestão imposta pelas palavras do chefe do governo quando disse, na abertura d'esta sessão extraordinaria, que era necessario fazer economias.

O sr. *Bernardino Roque* lê o projecto do sr. Miranda do Valle, pedindo que seja suspenso o decreto de 17 de agosto de 1912 que reorganisa os serviços agricolas.

O sr. *Christovão Moniz* pergunta se a Camara pode revogar um decreto do governo.

Vozes:—Póde... póde... A Camara é soberana...

A Camara, consultada, dispensa segunda leitura, sendo o projecto admittido e enviado á commissão respectiva.

O sr. *José de Castro*, falando sobre o culto da arvore, aproveita a occasião para protestar contra o vandalismo que se pensa levar a cabo inutilisando o jardim publico d'Algés. Lê em seguida e envia para a mesa uma representação da Liga dos Melhoramentos d'Algés, pedindo a suspensão das obras da Companhia Carris de Ferro para fazer n'aquelle jardim um desvio das suas linhas.

O sr. *Arthur Costa* pede a attenção do Senado para o que se passa no Sabugal, onde lavra com bastante intensidade uma epidemia de febre typhoide, e que se proceda a um inquerito para saber onde foram tratados uns doentes de raiva de Villa Nova de Foscôa, que succumbiram, para se saber quaes os responsabilidades d'essas mortes.

O sr. *Thomaz Cabreira* refere-se a um projecto sobre ensino technico, chamando a attenção da Camara para o facto do sr. ministro do fomento ter nomeado uma commissão encarregada de dar parecer sobre esse projecto, quando é certo que a commissão de instrucção já sobre elle concluira os seus trabalhos. D'aqui resultará, alem da perda de tempo, a demora na sua discussão, contra o que protesta.

Entra-se a seguir na ordem do dia.

Discute-se em continuação o Codigo Eleitoral. Após pequenos debates em que tomam parte varios senadores, approvam-se com ligeiras alterações os restantes artigos do capitulo VII e todo o capitulo VIII.

A sessão é encerrada ás 18 horas, marcando-se nova para amanhã á mesma hora.

THEATROS

Nota do dia

No theatro ha pranos curiosos que alguns auctores se vão esforçando por fazer desapparecer, do que terão que lhes ser gratos os que de futuro apparecerem. Alguns theatros realisam matinées aos domingos. No Porto e no Brazil são mesmo classicas. Em Lisboa, rarearam desde que os actores entenderam, e muito bem, exigir salario por esse trabalho supplementar.

Pois n'essas matinées todo o pessoal do theatro recebe cincoenta por cento d'esse vencimento, desde os alfayates e costureiras até aos musicos. O mais curioso é que os auctores tambem recebiam metade dos seus direitos. Só o publico é que na bilheteira pagava os bilhetes por inteiro.

Nada ha que justifique tal praxe e ella só, se entenderia se os emprezarios fizessem representar nas representações diurnas metade das peças que estão explorando.

Ora, tal não é costume, nem o publico, creio eu, estaria de accordo com semelhante systema. No Brazil onde, como disse, as matinées fazem parte da constituição do Estado, no Porto, onde são concorridissimas, o prejuizo era sensivel para os que vivem do theatro, desde os mais pequenos empregados até aos mais interessados. Alguns auctores, que se permittem ter exigencias, decidiram expôr ás emprezas um novo programma. As outras corporações interessadas que tratem de si.

E p...visto de geral

Noticias

Entre nós

O alumno do Conservatorio Othello de Carvalho estreia-se no sabbado, no Nacional, como actor, desempenhando na peça de Marcellino Mesquita, *Peraltas e Secias*, o papel do *Desembargador*.

● Continúa a estar annunciada para sexta feira, no Avenida, a *première* da operetta *Um marido para tres mulheres*.

A mesma peça irá á scena, tambem, no Carlos Alberto, do Porto, na mesma noite.

● Reapparece amanhã, na Trindade, a *Princeza dos dollars*, um dos maiores successos da epoca passada. Com esta peça fazem a sua reapparição os distinctos artistas cantores: Medina de Souza e Horacio Ferrari.

● O scenario do primeiro acto do *Pinto calçudo* é novo e pintado pelo scenographo José Mergulhão.

● Os principaes papeis masculinos da peça *Tic-Tac*, em ensaios no Apollo, para succeder, dentro de algumas mezes, ao *Sonho dourado*, são desempenhados:

Cartaz do dia

NACIONAL—21—O sol da meia noute.
REPUBLICA—21—D. Cezar de Bazan.
TRINDADE—21—Eva.
GYMNASIO—21—A menina do chocolate.
APOLLO—21—Sonho dourado.
AVENIDA—21—Familia polaca.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1|2 e 22 1|2—Sempre frusquinho, revista.
COLISEU DOS RECREIOS—21—Segunda apresentação dos artistas Olympicos, mademoiselle Delneff e Morgado—As grandes attracções da companhia: Little Buffalo, trio Marnó, Albert Navarro, Zora Truzzi, Walter Otto Viola, Borsinis, etc.
PHANTASTICO—20 1|2 e 22 1|2—Hoje anda a roda, revista.
ROCIO-PALACE—Arraia miuda.
OLYMPIA—19 1|2 e 22 1|2—Concerto e fitas novas.
INFANTIL DO ROCIO—A filha da sr.ª Angot.
EDISON—A operetta Sonho de valsa.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto, fitas faladas.

ULTIMA HORA

A concessão Blandy

O dr. João Martins varre a sua testada e o sr. Nobre de Mello pede esclarecimentos

Acerca d'este assumpto, a que n'outro local mais desenvolvidamente nos referimos, escreve-nos o dr. João Martins a seguinte carta:

Meu caro amigo e sr. Guimarães.—Continuando a imprensa local a alterar a veracidade dos factos e a envolver o meu nome na já decantada concessão Blandy, e não permittindo a minha consciencia ... como portuguez, nem o meu dever como eleito por Cabo Verde, o deixar correr sem rectificação affirmativas que são menos verdadeiras e que envolvem, talvez, glorias que não me pertencem ou responsabilidades que me não cabem, venho pedir ao meu amigo de declarar peremptoriamente, no seu lido e conceituado jornal, o seguinte: não sei se é ou não verdade estar feita ou estar para fazer-se a concessão de um deposito de carvão em S. Vicente á firma Blandy & C.ª, e não o sei, porque não pertenço ao convivio dos deuses; mas o que sei, e, portanto, preciso desde já affirmal-o, é que não fui tido nem havido sobre a contra proposta Blandy, que me conste, alias, divergir em muito do parecer ha tempos por mim formulado e das minhas opiniões de sempre, a tal respeito.

Como, porém, a questão promette dar de si, aguardo que a tal contracto sala da sombra e se torne publico, para o poder então apreciar e discutir, como merece pela sua importancia, começando desde já por pedir-lhe logar no seu jornal, onde possa d'ante-mão expôr o meu modo de vêr sobre a questão de aguada e do fornecimento de carvão em S. Vicente.

Sou, com consideração e estima.—*João Augusto Martins*.

Tambem do dr. Martinho Nobre de Mello recebemos uma carta sobre a questão, queixando-se que não sejam conhecidas as bases da concessão, para que publicamente se possam discutir e commentar.

Assim, se um dia nos apparece a nova de que a concessão está já feita (?), outro, noticiam-nos que ella o será nas bases que, no conselho colonial, preestabeleceu o sr. dr. João Martins (quando é o proprio dr. João Martins a affirmar que lhe alteraram tudo)—e assim está a gente por conhecer que bases sejam essas ou quaes as alteradas, impossibilitado de as discutir portanto, e, por mais que se fie na sinceridade governativa do sr. ministro das colonias e no alto criterio do sr. director do jornal, receando algum escuro negocio em que a ... tambem seja enredado.

Podemos affirmar que a concessão não está feita ainda, mas parece-nos que haverá toda a conveniencia em que ella se faça, nas bases que serviram de assumpto ao artigo do nosso prezado camarada Hermano Neves, publicado na primeira pagina d'este jornal.

Santos Belem

O seu funeral

Com grande concorrencia de amigos e revolucionarios civis e militares, realisou-se hoje o funeral do revolucionario civil José Antonio dos Santos, estimado empregado do arsenal de marinha, onde geralmente era mais conhecido pelo *Santos Belem*.

O finado foi uma das figuras que mais trabalhou em favor da implantação da Republica, tendo combatido na Rotunda, e onde teve um logar de destaque. Por esse motivo todos os revolucionarios o tinham em grande consideração.

Cerca das 15 horas começou a organisar-se o prestito, que sahiu da séde da *Federação Republicana Federal*, indo o caixão coberto com uma bandeira verde e encarnada e os dizeres: *Honra e trabalho*.

Da sala, onde o corpo esteve depositado, até á porta de rua organisou-se um turno composto pela direcção da Federação.

O cortejo seguiu em direcção á travessa de S. Domingos, rua da Palma, avenida Almirante Reis e cemiterio, onde chegou perto das 17 horas.

Junto da campa usaram da palavra varios oradores, exalçando o merecimento do finado revolucionario. Sobre o feretro foram depostas muitas corôas. Do Arsenal da Marinha foi grande o numero de operarios que se incorporaram no prestito.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da guerra visita no dia 1 de dezembro o forte de Almada, a fim de ver qual a applicação a dar-lhe. O coronel sr. Correia Barreto será acompanhado pelo deputado pelo circulo, sr. Gastão Rodrigues.

—Por noticias recebidas de Lourenço Marques, sabe-se que o governador geral, sr. dr. Alfredo de Magalhães, teve uma demoradissima conferencia com o residente da Swazilandia ácerca da facilidade de transportes por tracção animal n'aquella nossa colonia, que foi concedida com grandes restricções, a fim de se evitar uma nova infecção de gado. O residente não reclamou, como a principio tencionava, uma nova estrada, ficando assente que poderia continuar servindo a que foi construida em 1910 até á fronteira.

—Uma commissão de operarios sem trabalho procurou hoje o sr. ministro do fomento, para solicitar collocação nas obras do Estado para os seus collegas que se acham desempregados. Os operarios reuniram em grande numero na praça do Commercio, o que determinou a comparencia da policia para evitar ajuntamentos.

—O pessoal menor do ministerio do fomento representou ao seu ministro pedindo que os seus vencimentos sejam equiparados aos dos seus collegas dos ministerios das finanças e das colonias e o mesmo para todos. Allegam os peticionarios que o Estado nada dispende além da verba orçamental approvada para aquelle fim, segundo os estudos d'uma commissão.

—O chefe do governo e ministro do interior regressou do Porto no rapido da tarde de hoje.

—Arribou á bahia de Cascaes pelas 11 horas e 12 minutos, o vapor grego *Leonidas Eleni* vindo do norte. Diz ter avaria na machina, mas não importante, podendo ser reparada pelos machinistas de bordo.

—Foi nomeado para fazer parte da commissão que está procedendo á remodelação das instrucções para a tactica de infanteria o 2.º tenente da armada sr. Ildemundo Tavares da Silva, que hoje mesmo se apresentou no ministerio da guerra.

—O sr. ministro da justiça recolheu hoje a casa bastante doente, com um ataque de *grippe*.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telegraphico e telephonico)

A's 17,30

Morte pelo comboio

Um comboio da linha ferrea da Povoa, ao passar no logar da Madominha, apanhou Joaquim Emilio Amaro, de 11 annos, que ficou com a cabeça separada do tronco. O cadaver foi para a Morgue e a policia judiciaria procede a averiguações.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—Houve poucas transacções durante o dia, realisando-se operações a 46 5,8 e ficando vendedor ao mesmo cambio. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 11,16	46 9,16
Londres, 90 d|v	47 5,16	—
Paris, cheque	510 1,2	512 1,2
Italia	506	510
Allemanha, cheque	250 1,2	251 1,2
Amsterdam, cheque	424	426
Madrid	850	860
New-York	1.056	1.065
Rio, s| Londres	16 11,32	
Libras	5.120	5.140
Agio d'ouro	12 %	14 %

BOLSA—O movimento foi pequeno, mas manteve-se a firmeza das inscripções que se effectuaram:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	59,00	—
» » 500$000	—	58,50
» » 100$000	59,05	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1|2 88-89, assent., 55$501, id. pequenos e coup., 64$700; 4 1|2 1912, ouro, 90$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$000; 3.ª, 66$000 e 67$000.

Acções, effectuado: Moçambique, 4$950; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 49$000; Panificação, 11$800. Phosphoros, coup., 58$000; Norte e Leste, 67$000; Gaz, coup., 54$300; Tabacos, coup., 66$500; Zambezia, 2$150.

Obrigações, effectuado: Predises, 4 0|0, 1.ª, 79$000; Ambacas, 80$500; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 61$000; Norte e Leste, 2.º grau, 4...; Beira Alta, 2.º grau, 1...; Carris de Ferro de Lisboa, 96$000.

BOLSA DE LONDRES.—Portugues, 64,00; Inglez, 2 1|2, 75,75; Hespanhol, 4 0|0, 90,50; Japonez, 5 0|0, 1907, 100,00; Russo, 5 0|0, 19,6, 108,0; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 111,12; Erie prefered, 53,00; Erie common, 35,25; Missouri common, 28,87; Norfolk common, 110,00; Rock Island, 26,87; Southern common, 30,25; Southern Pacific, 114,87; Union Pacific, 176,00; Rio Tinto, 78 3|8; Moçambique, 1|6 0; Rand Mines, 6 1|2; Beira Railway, 19,0; Marconi, o ord., 16 3|8, idem, prefered, 8 3|4; idem, americ., 3 7|16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portugues, 00,00; Norte e Leste, acções, 000,00, 2.º grau, 245,00; Moçambique, 23,75; Zambezia, 14,50.

MARINHA BRAZILEIRA

Visita ao presidente da Republica

e á Imprensa Nacional—Uma festa a bordo do «Benjamim Constant»

O commandante e immediato do cruzador *Benjamin Constant*, acompanhados do sr. ministro do Brazil e do 1.º secretario, dr. Rebello Velloso, estiveram hoje no palacio de Belem a fim de agradecer a visita que o sr. dr. Manuel d'Arriaga fez áquelle vaso de guerra e ao mesmo tempo agradecer a visita que o *Adamastor* fez o anno passado ao Rio de Janeiro, quando do anniversario da proclamação da Republica.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga disse que o Brazil nada tinha a agradecer e que fazia votos pelas prosperidades da nação irmã e pelo seu presidente, sr. Hermes da Fonseca.

Assistiram ao acto os srs. dr. Augusto de Vasconcellos, ministro dos estrangeiros, o seu collega da marinha, dr. Freitas Bossa, Antonio Bandeira, Luiz Barreto da Cruz, Henrique de Barros e Roque Arriaga.

A convite do sr. Luiz Derouet, administrador da Imprensa Nacional, alguns officiaes do cruzador brasileiro visitaram hoje aquelle edificio do Estado, sendo ali recebidos pelo sr. Luiz Derouet e Eugenio Fernandes, chefe das officinas e armazens. O capitão tenente sr. Cordeiro Guerra, immediato do *Benjamin Constant*, disse que o seu commandante não podia assistir á visita, porque tinha de comparecer no palacio da presidencia. Os visitantes seguiram para a fundição de typo, caixa typographica, photogravura, brochura, lithographia e casa de composição.

Depois passaram ás officinas do *Diario do Governo* e *Diario das Camaras* e ao gabinete do administrador, onde examinaram o livro dos visitantes. O sr. Derouet offereceu aos officiaes brasileiros bandeiras portuguezas, exemplares da ultima corrida de touros em Salvaterra e uma poesia era brasileiro.

Os operarios offereceram folhas de bore a ouro com a dedicatoria: «Homenagem á Marinha de Guerra Brasileira». A' sahida os officiaes foram muito ovacionados.

Amanhã, a convite do sr. Henrique de Seixas, os officiaes vão em excursão a Setubal e arredores, sendo a partida da estação do Sul e Sueste ás 8 horas. O passeio por terra é feito de automovel.

No sabbado realisa-se a bordo do *Benjamin Constant* uma festa, á qual assistirão o sr. dr. Manuel d'Arriaga, governo, corpo diplomatico, auctoridades superiores etc.

A CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA

E' necessario evitar a guerra a todo o transe

A victoria da Allemanha e Austria seria um desastre para o mundo civilisado

Apesar das ultimas noticias serem um tanto mais animadoras, a situação a que chegou a vida politica da Europa é tal que a ninguem surprehenderá ver apparecer d'aqui a dias, ou d'aqui a horas, a noticia de que estalou a guerra entre as grandes nações do velho mundo, a tão temida conflagração em que ha muitos annos se fala. Mas ninguem se surprehenderá tambem se mais uma vez se conseguir evitar o tremendo desastre, que é ao mesmo tempo um tremendo crime commettido pelos politicos ás ordens dos potentados da finança, do commercio e da industria.

E' que, se os appetites e as rivalidades no mundo economico são muito grandes, o receio das consequencias d'um conflicto sangrento não é menor. E é entre estas duas necessidades—a da expansão economica e a de manter a paz, cujo antagonismo se accentua cada vez mais—que a politica europea se tem vindo enredando, até chegar á situação actual.

Ha de tudo, n'este grande conflicto, em que, directa ou indirectamente, todos os paizes da Europa estão mettidos: rivalidades economicas, divergencias de raça e de religião, odios seculares, desforras a tirar, etc. Tudo isto concorre, com uma parte maior ou menor, para a guerra. Mas nada talvez, a não ser a lucta de expansão commercial e financeira, concorre tanto para a producção do conflicto, como a necessidade que a burguezia capitalista tem de se defender do ataque do proletariado.

Seja-me permittido, para não estar a dizer a mesma coisa por outras palavras, transcrever grande parte d'um artigo que ha dois mezes publiquei n'um jornal de Lisboa (*) a proposito da gravissima crise que a sociedade europea está atravessando.

Duas luctas distinctas se observam: a que se trava entre nacionalidades e a que se trava entre classes. Aquella não é senão a manifestação da resistencia que a parte conservadora da sociedade oppõe aos esforços da parte revolucionaria, cujas aspirações se manifestam na outra lucta, na travada entre as classes.

Só assim se explica, ou é assim que mais satisfactoriamente se explica, me parece, o despertar, a recrudescencia do patriotismo guerreiro, nacionalista, chauvinista, que se está operando em todas as nações da Europa, renovando-se doutrinas e idéas que ha dezenas de annos vinham perdendo consideravelmente terreno, em proveito das idéas e tendencias internacionaes e pacifistas, que cada vez se affirmavam e affirmam mais vigorosamente.

Porque não pode haver duvidas sobre aquella recrudescencia. Os factos são bem patentes e bastante numerosos e importantes, para que se possa ter illusões. O espirito guerreiro manifestado atraves do nacionalismo despertou de novo e não se vê em toda a imprensa periodica senão noticias de que elle se avoluma de dia para dia.

Grandes potencias e pequenas nações, armam-se o melhor que podem; fazem-se todos os sacrificios para se arranjar dinheiro para a guerra, ao mesmo tempo que as populações são agitadas, desde os bancos das escolas, por uma intensa propaganda nacionalista em nome do patriotismo. E' assim que se vê, por todos os paizes—e o nosso não podia escapar ao contagio—a mocidade, que d'antes era prégadora de novas idéas, irreverente para com o estabelecido, entoar hymnos guerreiros, não falar senão em armas, em ataques e defezas, em inimigos e estrangeiros a vencer.

E' formidavel essa propaganda; e tanto mais que tem o apoio e é realisada por todos os poderosos, pelos que teem interesse em que as populações se entusiasmem pelo nacionalismo, porque é esse o melhor meio de desviarem a attenção dos problemas e das reclamações que originam a lucta de classes. O patriotismo guerreiro, prégado, quer em nome da expansão nacional, quer em nome da defesa contra o poderoso, é um excellente derivativo, para não se pensar em gréves, em communismo, em exploração capitalista. Mas a par d'esta recrudescencia nacionalista, a lucta de classes intensifica-se de dia para dia, e é a solução do problema que ella procura, que ha de chegar, ainda que, como tudo parece indicar, o conservantismo possa provocar uma tremenda conflagração entre as nações.

E' provavel que se ache tudo isto muito exagerado, se se não pensar n'este facto muito simples: é que se as divergencias entre as nações e o patriotismo são capazes de occasionar os horrores d'uma guerra, muito mais facilmente esta será desencadeada pelas divergencias de classes sociaes, porque o interesse de classe está acima do interesse nacional e do sentimento patriotico.

Em que pese aos mais bem intencionados patriotas isto é assim e é, por isso que nos não devemos admirar que se prefiram as consequencias de uma guerra temerosa ao risco de deixar intensificar-se a generalisar-se a organisação do proletariado de modo que, n'um futuro que pode não estar muito affastado, as classes conservadoras não resistam ao choque e se desmoronem n'um 1789 mais vasto e mais profundo nos abalos produzidos.

⁂

Se todos dissessem o que pensam da guerra na Europa, e não mentissem systematicamente como fazem os politicos que se vêem embaraçados para resolverem a questão, falariam como falaram dois jornaes catholicos, um austriaco, outro allemão; e então a ninguem restariam duvidas sobre o papel que á *lucta de classes* está reservado na guerra. Vale a pena transcrever, quanto mais não seja, para mais uma vez se constatar a que lastimoso estado chegaram as doutrinas do christianismo, entre os que se dizem seus acerrimos defensores. São dois jornaes catholicos que falam.

Diz assim a *Katholische Deutschland*:

«Como as tropas austriacas estão mobilisadas, facilmente se apoderarão do sandjak de Novi-Bazar e poderão continuar a sua marcha até Constantinopla. Nós fazemos votos pela boa sorte da Austria. Que os turcos, em decomposição, tendo-se feito maçons com o seu porco Islam e que, portanto, odeiam duplamente o christianismo, sejam emfim expulsos da Europa.

«Constantinopla pertence á christandade e não aos russos ou aos turcos. Que a Austria desempenhe o papel de arbitro entre os Estados balkanicos, para o qual ella está mais indicada que outra qualquer potencia. Para ella a gloria de repôr a cruz catholica no alto da egreja de Santa Sofia. Ella mereceu essa honra pela lucta sangrenta e secular contra os barbaros do Islamismo. Avante pois, Austria! e não te deixes amedrontar. A Inglaterra teme-nos; a Russia receia a revolução, a França tem má palavra e ainda não descobriu outra melhor. E comtigo está a Allemanha.»

Por seu lado, *Sanntageblatt*, de Vienna, diz que «uma guerra européa faria o effeito d'uma trovoada purificadora, porque teria como resultado varrer em primeiro logar a social-democracia e os seus milhões de adherentes e depois, accessoriamente, o liberalismo moderno. Não ha pois mal algum, em que a sociedade européa seja abalada do alto a baixo.»

Assim falam dois jornaes que se publicam nos dois paizes da Europa que representam na sua vida politica e social o conservantismo, a resistencia á invasão do espirito novo, das idéas de emancipação humana.

As suas palavras não fazem mais do que traduzir o que muitissimos pensam e desejam, e de resto, uma aspiração natural, cheia de logica, da parte dos privilegiados que vêem todos os dias os seus privilegios diminuirem. Elles, os privilegiados da sociedade actual, hão de unir-se cada vez mais, nova Santa Alliança da burguezia, á qual a egreja catholica e as outras darão todo o seu apoio, porque a conservação do actual estado de coisas é a unica forma de ellas poderem prolongar por mais algum tempo a sua existencia, embora essa existencia seja uma agonia.

A grande lucta que se trava na Europa é muito mais entre as classes sociaes do que entre as nações. Uma guerra da Allemanha e da Austria contra a Inglaterra e a França significa a resistencia das classes conservadoras á invasão das idéas modernas. Uma victoria da Allemanha e da Austria seria o maior desastre que o mundo civilisado poderia soffrer.

E' a esses dois paizes que convem sobretudo uma guerra, que faça recuar os povos da Europa, na marcha em que elles vão para a liberdade e para a emancipação.

O que é pois necessario é evitar a guerra, menos ainda pelos horrores que essa carnificina produziria, do que pela necessidade de salvar o que já se conquistou n'estes ultimos annos, que, embora pouco, é no emtanto alguma coisa, que uma vez perdida, difficilmente se reconquistaria. Não se trata de fazer votos pela victoria dos inglezes ou dos francezes, cujos politicos e financeiros não valem mais do que os outros e em favor dos quaes a guerra redundaria.

Trata-se de evitar a guerra, que só é um desastre para os que trabalham para o progresso humano, para os que dão suas forças á causa da emancipação, da felicidade dos homens.

O que é preciso é que os povos comprehendam que é mais heroico e sublime resistir ás prégações e manigancias dos governantes e não ir para a guerra, do que ir morrer na supposição que se vae defender a patria e interesses nacionaes, quando na realidade, o que se defende é o interesse das classes conservadoras, é a continuação da hegemonia da Finança e do Negocio, as coisas sem patria por excellencia, que não conhecem fronteiras de especie alguma.

Emilio Costa

(*) *O Intransigente*, 13 de setembro.

A provincia n'A CAPITAL

MEZÃO FRIO, 18.—Já começou a construcção do abarracamento destinado aos alojamentos dos negociantes que aqui veem á feira annual de Santo André, que n'esta villa se realisa nos dias 30 do corrente e 1 e 2 de dezembro e que se conserva até 8 ou 10 do mesmo mez.

CURIA (BAIRRADA), 18.—Está de visita a estas thermas o sr. Antonio Domingos Teixeira, ex-administrador d'este concelho, que, durante o exercicio das suas funcções, gosou de geraes sympathias.

COIMBRA, 18.—No proximo domingo, pelas 11 horas, realisa-se na sua séde, no Pateo da Inquisição, a eleição dos corpos gerentes do Centro Republicano Democratico de Coimbra.

—Foi hontem inaugurado em um vasto e elegante edificio situado na avenida Navarro, o Palace Hotel, primeira casa do genero n'esta cidade. O edificio é espaçoso e cheio de luz, o que o torna recommendavel e possue, além dos compartimentos indispensaveis para um bom hotel, 54 bellos quartos muito arejados e com magnificas vistas.

São suas proprietarias a sr.ª D. Maria da Encarnação Alves de Sousa e suas filhas, senhoras de esmerada educação, sendo por isso dignas do respeito e sympathias do publico.

—Devem terminar brevemente as obras do Instituto de Medicina Legal, que se compõe de salas de autopsias, salas de exposição de cadaveres, vestiario, laboratorio para trabalhos de medicina legal, aulas, casa para serviço photographico e um amphitheatro de ferro para 80 estudantes que queiram assistir ás autopsias.

Coliseu dos Recreios

A estreia de hontem — A «troupe Buffalo» — As novas estreias

Em espectaculo da moda, realisou-se hontem a estreia de M.elle Michaela Daineff e Morgado, artistas correctissimos no seu excellente numero olympico, forças combinadas. No remate de cada exercicio, o publico, que por completo enchia o elegante circo, ovacionava os estreiantes, envolvendo-os em ruidosas manifestações de carinho.

A «troupe» Buffalo que, desde a estreia, tem vindo mais e mais marcando um brilhante exito, conseguiu arrancar innumeros applausos á elegante assistencia.

Hoje, 2.ª apresentação de M.elle Daineff e Morgado, além de todos os excellentes numeros da bem organisada companhia e breve teremos as seguintes estreias: a formosa bailarina e cançonetista napolitana Madon Ares; Mackwell «et son trios», originaes gymnastas no seu *modern'act*; as celebridades artisticas 4 Manello-Marsits; os Trombettas, incomparaveis duettistas italianos, etc.

CONTO

O despertar de um sonho

Foi isto ha bons 15 annos!

Um acaso da sorte atirára commigo para um hotel de provincia.

A' mesa, á minha esquerda, jantava habitualmente o major Freitas, um porcalhão que tinha por habito chupar a bigodeira após cada colherada de sopa. A' minha direita, ai, á minha direita! assentava-se a Idalinda mais linda que possa imaginar-se.

Quem era o cavalheiro abrutado, obeso e careca que acompanhava a Idalinda? Pae d'ella? Marido? Sei apenas que lhe chamavam «o sr. Belchior».

Com que saudades eu ainda hoje recordo os dulcissimos momentos que passei á mesa d'esse hotel!

Deveis ter comprehendido que eu me apaixonára pela Idalinda, mas, a minha habitual timidez não me permittia declarar-lhe o meu amor. Que eu sempre fui muito timido.

Um dia, porém, enchi-me de animo. Estavamos á sobremesa e, aproveitando um momento que me pareceu opportuno, segredei á Idalinda— «E' simplesmente deliciosa!...»

Mal eu desembuchára o prologo do meu prologo, que a minha visinha escutara distrahida, eis que o sr. Belchior, debruçando-se por sobre o prato, me encara desconfiado. Senti o calafrio das grandes atrapalhações e senti tambem que um rabanete, que momentos antes eu engulira, me subia pelo esophago n'uma ancia de «salve-se quem puder».

O sr. Belchior, encarando-me, de sobr'olho franzido, roncou—«dizia o senhor...»

—Que é simplesmente deliciosa... esta compota de ginja—repliquei n'uma d'estas inspirações subitas que nos dá o susto, porque o susto alguma cousa ha de dar.

Belchior não se dignou responder. Idalinda, pensativa, confeccionava pilulas de miolo de pão. O meu rabanete descera novamente para o estomago, a participar que não havia novidade. A' minha esquerda, a besta do major sorvia da bigodeira a calda da compota. Aquillo não era homem. Era uma machina de limpeza por aspiração!

Vergado ao peso do meu infortunio, eu, alheio a tudo, queimava inconscientemente a toalha com a braza do charuto.

Dispunha-me a retirar-me para o meu quarto, quando, por mero acaso, o meu pé direito pisou, muito ao de leve, o pé esquerdo (devia ser o pé esquerdo) da minha linda visinha. Ella não dera mostras de se assustar. Eu insisti. Ella quêda e muda. Pisei, tornei a pisar. O que a minha voz balbuciante não conseguira exprimir, dizia-lh'o eu agora n'aquella linguagem de duas sollas.

Quanto tempo estiveram os nossos pés tagarellando? Não o sei. Veiu despertar-me, de um sonho delicioso, um arrôto do major. Só então reparei que a minha visinha desapparecera e, comtudo, eu continuava a sentir sob o meu pé o pé da Idalinda! Um caso de suggestão? não senhor. O que estivera a pisar e repisar era apenas... a rolha de uma garrafa! Uma rolha de cortiça que cahira casualmente para debaixo da mesa!

N'essa mesma noite regressei a Lisboa...

V. Chagas Roquette

Fallecimentos

MEZÃO FRIO, 18.—Falleceu a sr.ª D. Virginia Victorino de Queiros, virtuosa menina, filha querida do sr. Romero Victorino de Queiros, importante proprietario d'esta villa, a quem enviamos sentidos pezames.

Movimento do porto

Madeira e Açores, «S. Miguel»	20
Brazil R. da Prata e Pacifico, «Orcoma»	20
Lv., via Vigo, etc., «Orissa» (Brazil)	20
Australia, etc., «Melbourne» (Hamb.)	20
New-York, «Pietro» (Marselha)	20
South., Vigo, etc., «Vauban» (Brazil)	21
Africa occidental, «Zaire»	22
Batavia, etc., «Tambora» (Amsterd.)	22
Hamb., Vigo, etc., «C. Blanco» (Brazil)	23
Bah., Pern., Aracaju, «Merchants» (Lv.)	23

---

3 Folhetim d'«A CAPITAL» 19-11-912

CONAN DOYLE

Thesouro escondido

Uma pancada terrivel, batida do lado de fóra, tinha abalado a casa. Seguiu-se outra e uma terceira. Dir-se-hia que um punho de ferro se encarniçava contra a porta. Meu tio cahiu n'uma cadeira. Peguei n'uma espingarda, e, precipitando-me:

—Quem está ahi?—bradei em voz terrivel.

Não tive resposta.

Abri o postigo e olhei.

Ninguem.

Então, bruscamente, vi que uma grande folha de papel estava mettida por debaixo da porta. Peguei n'ella, cheguei-a á luz e li isto, traçado por uma mão inhabil, mas vigorosa:

«Ponha-se d'ahi para fóra da casa, se tem amor á pelle.»

—O que querem elles?—perguntei, depois de ter lido esse bilhete a meu tio.

—O que nunca terão; não com a breca, nunca!—exclamou elle n'uma explosão de colera.—Enoch! Enoch!

O velho acorreu ao ouvir este appello.

—Enoch, fui sempre um bom amo para si. Chegou hoje a sua vez de me agradecer. Consente em se expôr por mim?

Ao vêr a pressa com que o velho assentiu, formei melhor opinião de meu tio. Fossem quaes fossem os seus defeitos para com outras pessoas, pelo menos, parecia ter a affeição d'aquelle homem.

—Vá pôr o chapeu e a capa, Enoch, e saia sosinho pela porta traseira. Conhece o caminho para casa de Porcelli. Diga-lhe que é preciso que a carroça esteja aqui ao romper do dia e que venha elle proprio, acompanhado pelo pastor. Devemos evacuar a praça, senão, estamos perdidos. Ao romper do dia, Enoch.

«Terá dez libras se se sahir bem da missão de que o encarrego. Não tire a capa preta e caminhe lentamente, não o verão. Emquanto esperamos por si, ficaremos guardando a casa.

Era realmente preciso ter coragem para se aventurar assim por entre os perigos indefinidos e mysteriosos da charneca. O velho creado acceitou a missão como sendo uma coisa banal. Tirando a comprida capa preta e o chapeu molle, que estavam pendurados na porta, aprompou-se n'um momento.

Apagámos o pequeno candeeiro do corredor das traseiras da casa, tirámos devagarinho as trancas que, d'esse lado, seguravam a porta, e depois d'elle sair furtivamente, tornámos a pôl-as. Pela janella do vestibulo vi a sua silhueta sombria desapparecer immediatamente na escuridão.

—Sobrinho, só temos algumas horas até ao romper do dia,—disse meu tio, depois de ter passado revista a todos os ferrolhos e fechaduras.—Não terá pena de ter feito o que está fazendo. Se passarmos esta noite sem incidente desagradavel, devel-o-hei a si. Fique junto de mim até amanhã de manhã e ter-me-ha sempre a seu lado emquanto eu tiver um sopro de vida. A carroça chegará ás cinco horas. O que não estiver emmalado, abandonal-o-hei. Só teremos que carregar para irmos tomar o primeiro comboio em Congleton.

—Deixar-nos-hão passar?

—Não se atreverão a embargar-nos o passo dia claro. Se vierem aquelles com que conto, seremos seis, com tres espingardas. Abriremos passagem á força. Onde quer que essa gente, que está sempre no mar, tenha arranjado armas? Uma pistola ou duas, talvez... Conservemol-os á distancia ainda algumas horas e escapar-lhes-hemos. Enoch deve ir já a meio caminho de Purcell.

—Mas, finalmente, que desejam esses marinheiros? Meu tio é o primeiro a confessar que não andou bem com elles!

Li uma expressão de teimosia bestial no gordo e descorado rosto de meu tio.

—Não me pergunte nada, sobrinho, contente-se com fazer o que lhe peço. Enoch voltará. Apenas o tempo necessario para trazer a carroça. Mas, escute... Que é que oiço?

Um grito, ao longe, nas trevas, depois outro, ambos agudos e breves como o lamento de uma ave aquatica.

—E' Enoch,—disse meu tio, agarrando-me n'um braço.—Matam-me o pobre velho!

O grito repetiu-se, mais proximo. Em seguida, ouviram-se passos precipitados, um appello de angustia.

—Dão-lhe caça!

Correndo para a porta principal, meu tio ergueu a lanterna, cuja luz projectou para fóra, pelo postigo. Um homem, dos hombros do qual pendia uma capa preta, corria desabaladamente, de cabeça baixa, para o fóco de luz amarellada.

A solidão parecia animar-se toda d'uma invisivel perseguição.

—O ferrolho! O ferrolho!—clamou meu tio, em voz offegante.

E puxou o ferrolho, emquanto eu dava volta á chave, e abriu a porta e deixou entrar o fugitivo.

O homem deu um pulo para dentro de casa, com um brado de triumpho:

—Venham, rapazes! Todos, afoitamente! A' abordagem!

Foi tão rapido, tão precipitado que nós fomos como que arrebatados pelo assalto antes mesmo de termos consciencia do que se passava.

A invasão dos marinheiros enchera o corredor. Escapando ás garras de um d'elles, corri para a minha espingarda. Mas foi para rolar por terra, quasi immediatamente, sob o impulso de dois homens. Antes de lhes ter podido oppôr resistencia, tinham-me amarrado as mãos e arrastado para um dos bancos da cosinha.

Nada soffrera. Apenas sentia um despeito enorme pelo estratagema que elles haviam empregado para forçarem a entrada e pela facilidade com que nos haviam vencido.

Quanto a meu tio, sem sequer se derem ao trabalho de o amarrarem, haviam-no empurrado para cima de um banco e tinham-se apoderado das espingardas. Que extraordinario contraste offerecia aquelle burguez livido, de farripas de cabello abundantes, com os rostos selvagens que o rodeavam!

Estavam ali seis homens, todos marinheiros, evidentemente. Reconheci entre elles o que trazia argolas nas orelhas e que se cruzára no caminho comnosco, de noite. Todos eram robustos, de rostos bronzeados emmoldurados por suiças.

No meio d'elles estava, curvado sobre a meza, o homem de rosto sardento que havia corrido ao nosso encontro na charneca: a capa preta do pobre Enoch pendia-lhe ainda dos hombros.

Era d'um typo differente do dos seus camaradas: ar astuto, cruel, perigoso, tendo os olhos hypocritas e inquietos fitos em meu tio.

De subito, esses olhos fitaram-se em mim e eu soube, pela primeira vez na minha vida, o medo que um olhar póde causar.

—Quem é?—perguntou elle—Fale, se não encarregamo-nos de lhe desatar a lingua.

—Sou sobrinho do sr. Stephen Maple e vim visital-o.

—Sim? Pois bem! Quero que se felicite por ter um tio assim e por o vir visitar. Vamos ao trabalhinho, depressa, rapazes. E' preciso estarmos a bordo antes de amanhecer. Que fazemos ao velho?

—Levantal-o á americana, e applicar-lhe seis duzias de correadas.

—Ouve, maldito ladrão? Espancal-o-hemos até morrer se não nos restitue o que nos palmou. Onde o tem? Sei que nunca se separa d'elle.

Meu tio franziu os labios, meneiou a cabeça.

No rosto liam-se-lhe o assombro e a obstinação.

—Recusa-se a falar? Já vamos vêr isso. Agarra-o, Jim!

Um dos marinheiros, agarrando em meu tio, fez-lhe despir o casaco e a camisa até á cintura. O desgraçado aninhava-se no banco, com o corpo sacudido por convulsões, tremendo do frio e de medo.

—Levantem-n'o até áquelles ganchos!

Os ganchos para pendurar a carne fumada se alinhavam ao longo das paredes.

Os marinheiros escolheram dois, aos quaes o amarraram pelos pulsos.

Depois, um dos marinheiros tirou a sua correia da cintura.

—Do lado da fivella, Jim,—disse o capitão.—Dá-lhe com ella!

(Continúa)

Sempre
Utensilios domesticos uteis e praticos
SEMPRE PREÇOS RESUMIDOS

Talheres de todas as qualidades em cabos de ébano, osso, aço nickelado, unicornio e differentes madeiras, duzia 2$000.

Talheres de garantido christofle e electro prateado, primeira qualidade, (preço do catalogo.)

Exposição permanente de variado e completo sortido de metaes garantidos para decoração de mesas da sala de jantar e serviço de restaurant.

Bandejas de novidade e machinas para café e chá desde 1$200.

Muitas machinas e utensilios domesticos americanos uteis, praticos e indispensaveis em todas as casas.

Moinhos esmaltados e estanhados para trituração de carne, peixe, hortaliças e batata a 850.
Machinas para tirar caroços a 1$500.
Machinas para limpar talheres 1$200.
Machinas americanas de amassar farinha para fabricar pão e fazer farinaceos, 4$000.
Machinas com prensa para espremer fructas e carne, desde 1$600.
Prensas simples para limão a 600.
Machinas para ralar pão a 1$500.
Prensas para purée a 520.
Machinas para encher chouriços.
Machinas para recortar batata.
Espadeiras para sopa Juliana.
Raladores americanos com diversas applicações, 1$000.
Machinas para fazer manteiga a 4$000.
Machinas para rolhar 450.
Machinas para capsular, 1$300.
Sorveteiras americanas desde 2$200.
Moinhos de collo e engrenagem para moer café, pimenta e linhaça desde 500.
Muitas facas, cutellos, meias luas, ferros para descascar, frisar e recortar hortaliças e muitos outros apetrechos uteis para cozinha.
Baterias completas de louça esmaltada chapa dobrada marca «Leão».

Guarnições completas para cosinhas, desde 7$760.
Louças de aluminio e de ferro inglez.
Fogões desde 4$000.
Aventaes para fogões, 600.
Ferros para gommar.
Escovas e pinceis para limpeza de moveis encerados e polidos a 300.
Vasculhos, espanadores e raquettes a 240
Escovaria para uso pessoal.
Escovas para encerar parquets e oleados desde 750.
Guarda comidas 1$500.
Diversas balanças para familia, 450.
Redes para cobrir pratos e travessas a 80.
Redes para esponjas, 160.
Saccos para compras, 450.
Thesouras, canivetes e toda a cutellaria.
Navalhas de barba, machinas para cabello, pinceis, assentadores, pulverisadores, taças, pentes e ferros de frisar.
Objectos uteis para brindes.
Pós e nickeline para limpeza de metaes e talheres.
Ferragens para construcções e para ornamento de moveis.
Ferramentas e seus pertences para todos os officios e curiosidades.

OLIVEIRA & OLIVEIRA
Casa dos utensilios domesticos — Ferragens, cutellaria, ferramentas e seus pertences
Fornecedores dos principaes Hoteis, Restaurants e Collegios
162, RUA DA PRATA, 164, 166
Succursal—48, 50, R. do Amparo, 48, 50—LISBOA

DYNAMITE
EXPLOSIVOS DA
FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites: Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.
Capsulas: Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho: Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — EM LISBOA—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. NO PORTO—José Rodrigues Pinto & Filho, rua do Almada, 225, 1.º

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 8 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

"Azulejos"
Estrangeiros
Brancos de 0m,20 X 0m,20—1:300 m2
Descontos aos constructores
MOSAICOS, cal hydraulica e cimento
"AGUIA ROCHEDO"
GOARMON & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19 — Telephone n.º 1:244—LISBOA

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

O Seguro Popular
permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 600 réis, um capital de
100$000 a 500$000 réis
Não tem exame medico
Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros
Admittem-se agentes onde os não haja
Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á
Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

BOLACHAS INGLEZAS
da fabrica de
JACOB & C.ª
Receberam **2000** Latas
JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª
Praça Luiz de Camões, 33 e 34
(Esquina da rua do Norte)

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 6$000 a	5$000 »
Richemonde	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

MACHINAS DE ESCREVER
Remington
Rua do Ouro, 127 — Lisboa

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MANOEL LAUER
Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.
REFERENCIAS COMMERCIAES
Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral

AZULEJO
estrangeiro

Brancos de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.
GOARMON & C.ª
Traves. do Corpo Santo, [illegible]
Telephone 1244—LISBOA

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 569

Peçam para o calçado
POMADA REPUBLICANA
Deposito geral:
Drogaria Carreira
32, Rua Arco Marquez d'Alegrete, 32

Figos do Algarve
Para consumo e exportação.
Offerecem-se em boas condições.
23, Praça do Municipio, 24
Telephone 996
A. S. de Mendonça

Fumadores e fabricantes de mecheros
Vende-se qualquer porción de piedras e rodas. Representante de casa Gimenez-Madrid.
Rua Capello, 8-A—LISBOA

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"
Goarmon & C.ª
FABRICANTES
Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21
TELEPHONE 1244
LISBOA

ERICEIRA
«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

AGUA D'AMIEIRA
RADIO-ACTIVA
BACTERIOLOGICAMENTE
muito pura
Optima agua de meza
Em garrafões a 50 réis o litro
Escriptorio, R. Augusta, [illegible]

Legitimos cigarros
—0—
F. Jorro—Oran—Algerianos
—0—
Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros: 25	200
LA DELICIOSA, 20 cigarros	180
UNIVERSELLES, 25 cig.	240
HYGIENICOS, 25 cigarros	250

Importadores:
HAVANEZA—Chiado—Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

FARINHA LACTEA NESTLÉ
Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

Monte-pio Commercial e Industrial
R. Augusta, 208 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO
Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO
Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 «Zaire», para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Coio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 «Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Dezembro «Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empreza, RUA DO COMMERCIO, 8[illegible]

NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. [illegible]

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 832 — 2.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quarta-feira, 20 de Novembro de 1912

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Leis

A confecção das leis impõe-se quando são necessarias e efficazes. E, ainda n'este caso, cumpre que sejam ponderadas de forma que a justiça se ligue á sua viabilidade. O contrario representa, em vez d'um beneficio social, um maleficio que só póde prejudicar as sociedades e desprestigiar os legisladores.

Entre nós, houve sempre a preoccupação de fazer leis a proposito e a desproposito de tudo. Quando não ha novos motivos para as elaborar, revogam-se, transformam-se, remendam-se as já existentes. Ao que nem sempre se attende é ás facilidades da sua execução. E' esse um velho que vem dos tempos da monarchia, e que a Republica não destruiu, antes a elle deploravelmente se adaptou.

Tomemos, ao acaso, algumas leis. Uma d'ellas será a do registo civil. Esta era necessaria, imprescindivel. Decretou-a o Governo Provisorio que, por isso mesmo que não era um poder legislativo normal, não submettendo as suas medidas ao correctivo da discussão parlamentar, não podia ter a pretensão de fazer uma obra invariavelmente perfeita.

Essa lei, a que a opinião publica concedeu tanto applauso, que representava a execução d'um dos pontos mais importantes do antigo programma republicano, tornou-se impopular mesmo aos elementos democraticos que por ella mais pugnaram. Porquê? Porque na pratica evidenciou falhas ou foi adulterada por forma que consente um grande numero de defeitos e gravames. E' caro o registo civil, quando devia ser o mais barato possivel; os seus postos são por vezes tão distanciados de certas povoações que impõem verdadeiros sacrificios aos que são obrigados a dirigir-se-lhes; na enorme maioria dos casos, ha dilações injustificaveis para obter o mais simples documento, e os registos de nascimento e de casamento effectuam-se, na maior parte dos casos, quasi que em verdadeiras pocilgas que provocam o desgosto e a repugnancia dos que lá teem de ir nas circumstancias mais solemnes da vida. A lei do registo civil precisa ser revista, precisa ser regulamentada, por todos estes motivos.

Vejamos as chamadas leis de excepção, votadas pelo parlamento após alguns incidentes de gréve, que não podiam em caso algum justificar-se. As responsabilidades d'essas leis cabem ao parlamento. O que ellas representavam em face dos principios da pura democracia, teve A Capital ensejo de evidenciar, n'uma serie de artigos, em que varremos a nossa testada, como um orgão republicano, da tristissima mancha de cumplicidade, senão explicita, tacita, na sua acceitação. A que attingia a imprensa só serviu para eliminar um jornalista republicano. A que se referia ao direito de reunião não teve ensejo de se applicar, como tambem o não teve a que se destinava a punir a propaganda anti-militarista. E, todavia, proclamaram-se que essas leis é que vinham salvar a Republica! Deu-se depois d'ellas, a incursão de junho, e averiguou-se que para nada serviam. Enganamo-nos: serviram para magoar muitos espiritos que se offenderam contra a violação dos principios fundamentaes em que repousam as suas idéas mais amadas, para affastar da Republica, retrahidos ou hostis, muitos elementos que dedicadamente haviam contribuido para a implantar n'este paiz.

Outro dia, apresentava-se no parlamento um novo projecto de lei. Esse era da responsabilidade individual d'um deputado. Destinava-se a considerar como objectos de luxo, para os effeitos d'uma pesada contribuição,—o quê? Pianos e oratorios! Em grande numero de casos, um piano é o instrumento d'uma profissão ou de ensino, que se não destina a apparentar sequer luxo, mas a crear um ganhapão para aquelles que se habilitaram a professores. Um oratorio, tantas vezes objecto modestissimo, representa apenas um movel de familia, a que se ligam affectos, ou o pequeno altar domestico dos crentes que a Republica nunca pensou attingir na inviolabilidade da sua consciencia e do seu lar. Pode gabar-se o deputado, auctor do peregrino projecto, de que conseguiu enunciar uma pretensão, que servia para denegrir a Republica, para a procurar tornar antipathica, não se esquecendo os adversarios do regimen de apresentar como uma lei definitivamente votada o que não passa d'um alvitre a que todo o parlamento, estamos certos d'isso, votará a consideração de esquecimento.

Que se conclue de tudo isto? Simplesmente, como observámos no principio d'estas rapidas considerações, que não basta fazer leis, mas elaboral-as com acerto, estudal-as com ponderação, e executal-as de maneira que nunca a sua applicação se desvie do espirito de justiça que as deve gerar.

Manobras navaes francezas

Paris, 20 de novembro

De Cherburgo telegrapham ao *Excelsior* que o cruzador couraçado *Condé* chegou alli a fim de proceder a exercicios combinados no Mar da Mancha e no estreito de Calais.—(*Havas*)

NA REORGANISAÇÃO DA NOSSA MARINHA DE GUERRA

é necessario que, embora comecemos pelo fim, não pensemos na acquisição de coisas inuteis

Palestra com o capitão-tenente sr. Leotte do Rego

Publicou hontem *O Seculo* uma laconica informação, segundo a qual o conselho de ministros se occupará, em uma das suas proximas reuniões, da realisação pratica do pequeno projecto de construcções navaes que comprehende a acquisição de alguns *destroyers*, *submarinos* e de dois cruzadores de 2.200 toneladas, destinados, segundo o relatorio da respectiva commissão parlamentar, a substituir dois dos actuaes navios em missões de representação.

Desde muito tempo que um official superior da nossa armada, o capitão-tenente sr. Leotte do Rego, estuda com muita perseverança e inegualavel competencia o momentoso problema da nossa reorganisação naval, e como além d'isso faz parte da grande commissão de propaganda ultimamente constituida para pugnar pela defeza do paiz, pareceu-me indicado ouvil-o ácerca da referida informação.

Eis como, pelas notas que tomei durante a nossa palestra, se pode reconstituir o que por elle me foi dito sobre o assumpto:

—Ha mais de quinze annos que o sustento na imprensa, em conferencias publicas e até no parlamento: aquelles que exigem do povo, ou que pretendem induzil-o a fazer sacrificios por material de guerra de valor incontestavel assumem, *ipso facto* uma enorme responsabilidade. Só as nações muito ricas podem gastar sommas consideraveis em navios para experiencias e até, como faz a Inglaterra, construir de um só jacto seis ou sete do mesmo typo para proceder a elles—embora poucos annos passados seja obrigada a pôl-os completamente de parte.

«Mas, vamos ao caso a que se refere a noticia do *Seculo*.

«Como você sabe, o Parlamento votou, ha mezes, animado por espirito altamente patriotico, um programma naval que abrangia um certo numero de couraçados, de *destroyers* e outros navios que, segundo a moderna sciencia naval, constituem qualquer força maritima digna de tal nome. Modesto embora, esse programma representava um bello inicio do nosso resurgimento, livrando-nos da contingencia em que nos encontramos hoje de podermos sermos enxovalhados ainda pelos menos ousados.

«Do mesmo programma faz parte, e muito sensatamente, a construcção de um grande arsenal militar ao sul do Tejo: e aqui teem os partidarios do fomento como na perspectiva d'estes encargos pode logo resultar largo aproveitamento de braços, que se traduz n'uma melhoria de situação material para o operariado portuguez.

«De facto, o trabalhador seria assim deslocado para um ambiente hygienico e de vida mais barata, isto sem fallar nos beneficios para a navegação mundial, que poderia utilisar-se das nossas docas, deixando entre nós um largo caudal de oiro, e ainda na valorisação immediata da alliança ingleza.

«Com supresa geral, appareceu então, votado muito á pressa, um outro programma, segundo o qual deveriam ser construidos em curto praso alguns *destroyers*, submarinos e dois pequenos cruzadores destinados a representação—e é esse que o governo parece ter adoptado, tanto que mandou estudar por uma commissão technica as caracteristicas dos navios e se prepara, conforme se depreehende da informação do *Seculo*, para os mandar desde já construir.

«Ora, eu não desisto de acreditar que os illustres parlamentares, que na melhor das intenções votaram tambem esse pequeno programma, com um estudo mais attento do assumpto hão de acabar por se convencer de que tal projecto, já conhecido na corporação a que me honro de pertencer pelo pittoresco epitheto de *projecto-aborto*, tem de ser modificado a bem dos altos interesses do paiz.

«Quanto aos *destroyers* e submarinos, vindo eu, como ha quinze annos venho sendo um adversario intransigente da escola da *poeira naval*, que tambem teve um arremedo de representação no nosso paiz, não duvido acceitar que se construam desde já alguns d'esses barcos, visto que fazem parte, como elementos subsidiarios, da verdadeira esquadra. Será começar um edificio pelo telhado e não pelos alicerces, mas, em summa, desde que se não pare depois na execução, e logo depois venham a construir-se os couraçados, acceito que desde já se gastem com elles alguns milhares de contos.

«Que fique entretanto o povo sabendo bem que esses navios, se outra coisa se não fizer, só de per si, teem um papel absolutamente secundario, sobretudo para nós que não temos portos de refugio, a costa lisa como a palma da mão e o mar qual sempre agitado.

«Quanto aos taes navios de representação, nem pensar n'isso. Representação de quê? A quem pretendemos illudir? Os mil e oitocentos contos que vão custar esses dois verdadeiros paquetes com duas chaminés e algumas pequenas peças, qualquer bala de 15 centimetros afunda n'um quarto de hora. Esse dinheiro deve antes ser applicado á primeira secção do Arsenal a construir.

«Se amanhã chegarem ao Tejo os *destroyers* e submarinos cuja construcção vae ser resolvida, onde havemos de os guardar, bem como o delicadissimo material que lhes pertence? Para o submersivel que chega brevemente de Italia ainda se arranja o dique do Arsenal—e lá ficará como n'um museu. Mas os outros?

«Diz-se que os dois famosos cruzadores são precisos tambem para preparar a instrucção. Esses barcos que nos restam, desde que o Parlamento vote sem demora o projecto de reorganisação dos serviços navaes que lá tem, servem perfeitamente. Este ultimo projecto é tudo e está primeiro que tudo: modificado ou não, é preciso, porque a marinha, vergonha é dizel-o, não possue uma lei organica. O exercito já a tem, e por isso caminha.

«Não póde haver, em assumptos d'esta natureza, caturreiras nem caprichos—muito menos quando se anda a dizer ao povo que é preciso fazer grandes sacrificios para organisar uma defeza efficaz.

—Uma pergunta apenas: e a commissão de propaganda o que pensa sobre o pequeno projecto?

—Falo-lhe em meu nome individual, concluiu o sr. Leotte do Rego. Mas recordo-lhe que essa commissão, no seu programma, manifesta o desejo de vêr a futura esquadra constituida por unidades que a moderna sciencia naval aconselha. Ora, os dois cruzadores de 2:200 toneladas, mal artilhados e sem protecção, ha muito que completamente passaram á historia...»

Hermano Neves

Morosidade nos processos e usurpação de terrenos

Um protesto das camaras municipaes

Ao parlamento vae ser dirigida, pela maioria das municipalidades do paiz, uma representação em que, a proposito sobretudo da usurpação de terrenos por particulares e das despezas que demandam os processos por tal motivo intentados—despezas avultadas com que os municipios não podem—e da morosidade da fórma actual de processos, que faz com que as questões se eternisem, se pede:

1.°—Que seja creada uma fórma especial de processos para todas as questões judiciaes em que sejam interessadas as Camaras Municipaes, Juntas de Parochia e Misericordias;

2.°—Que estes corpos sejam isentos de custas e sellos n'essas acções;

3.°—Que se restabeleça a competencia do Ministerio Publico para, em todas as questões de que vimos de nos referir, a favor ou contra, figurar como parte principal, como figurava na Fazenda Publica;

4.°—Que sejam alteradas, em beneficio das Camaras, Parochias e Misericordias, as disposições da lei sobre a prescripção dos seus bens, abolindo essa prescripção visto serem bens communs, ou pelo menos alongando os prasos para que ella possa ser reconhecida;

5.°—Que no diploma legislativo, cuja promulgação se sollicita, seja introduzida uma disposição transitoria, para serem indemnisadas as Camaras, Parochias e Misericordias cujos bens tenham sido usurpados ha um certo tempo.

Tribunal que não funcciona

Uma syndicancia que não tem fim

Já *A Capital* o disse e repete-o hoje: é lamentavel que dezenas e dezenas de processos se amontoem no Tribunal dos Arbitros-Avindores, prejudicando assim dezenas e dezenas de operarios, para quem esse tribunal é o unico recurso.

E não só os operarios soffrem. Tambem o mesmo succede aos pequenos e modestos empregados que não teem dinheiro para irem para o tribunal do Commercio, e que assim são prejudicados gravemente.

Se o syndicante nomeado, juiz da Relação sr. dr. Sousa Andrade, não póde ou não quer concluir a syndicancia, que desista da incumbencia e que se nomeie outro juiz.

O que não póde e não deve ser é prolongar-se tal estado de coisas.

OPERA LYRICA

S. Carlos não ficará fechado

mercê dos patrioticos esforços de uma commissão que trabalha pela reabertura do nosso primeiro theatro

Ha dias que se vem debatendo a necessidade da abertura de S. Carlos, pois que o funccionamento do nosso theatro lyrico implica, para o commercio da capital, um desenvolvimento cuja acção se faz sempre sentir sob multiplos pontos de vista.

O assumpto tem vindo sido tratado por alguns interessados e, principalmente, desde que a Lisboa chegou o cantor sr. Mauricio Bensaudé, que andou com sua esposa em *tournée* pelo Brasil e que a epocha passada geriu aquelle theatro, como representante da empreza Calleja & Bocote, emprezarios do Theatro Real de Madrid.

Para tratar do caso, reuniu hontem, extraordinariamente, na Camara Municipal, a commissão organisadora das festas do 2.° anniversario da Republica, que accordou na abertura do theatro de S. Carlos e em que se iniciasse um movimento em tal sentido entre o commercio da capital, para o que a mesma commissão trabalharia d'accordo com as associações Commercial, Industrial, Lojistas, etc.

Mauricio Bensaudé, que já ha dias fôra ouvido sobre a possibilidade da abertura do nosso theatro lyrico, apresentou a varios membros d'essa commissão o seguinte projecto, que foi plenamente approvado:

A companhia de opera que está funccionando no Theatro Real de Madrid, findo que seja o seu contracto, o qual termina após o Carnaval, viria trabalhar a Lisboa.

Como essa companhia se encontra já ensaiada e prompta, não haveria necessidade de se perder tempo com ensaios, abrindo S. Carlos no dia 10 de Fevereiro. Será aberta assignatura para 30 recitas, funccionando, portanto, o theatro durante um mez.

Mauricio Bensaudé, com quem hoje trocámos rapidas impressões sobre o caso, esclareceu-nos:

—Parto esta tarde para Madrid, onde vou tratar do assumpto com os meus empresarios.

«A vinda da companhia lyrica do Theatro Real de Madrid a Lisboa não é difficil. Essa companhia, como deve calcular, é de primeira ordem e muito superior, sem duvida, á que veiu aqui o anno passado e que foi, a bem dizer, recrutada á pressa, principalmente elementos coraes.

«Mas, o que se havia de fazer? Quando o anno passado se combinou a abertura de S. Carlos, já tudo quanto era bom estava escripturado, de forma que, quando foi preciso recrutar gente, não houve remedio senão aproveitar-se... o que os outros não queriam.

«Ora isso, não succederá esta epocha.

«A companhia está prompta a funccionar. Chega aqui, dá as suas recitas, vem já afinada e prompta, e os espectaculos devem, por isso, constituir um verdadeiro successo».

Eis o que Mauricio Bensaudé nos disse, e que, por certo, vae causar verdadeiro jubilo aos amadores de boa musica.

Poeira da Arcada

Em Hespanha, tem-se feito comicios de protesto contra o assassinio de Canalejas. Eis o desproposito em acção: Para que servem manifestações tão platonicas?

Canalejas e o seu assassino estão no outro mundo—misterio onde não penetra a oratoria, por mais colerica que seja. As pessoas que podem reeditar o gesto criminoso de Pardiñas, em geral, não consomem o seu tempo a escutar logares communs. Os que como Canalejas, se acham expostos á morte, nunca teem tempo de se acautelar. Portanto, palavras, palavras, palavras...

***

O senador Ladislau Piçarra tem a indignação prompta e algumas idéas pedagogicas que costuma expor em periodos lentos, que até parecem feitos de geleia. Porque é que sua ex.ª não acelera um pedaço a sua eloquencia, travando ao mesmo tempo os assomos do seu genio irascivel?

***

O dr. Lobo de Avila Lima acaba de publicar, n'uma bella edição, algumas das suas chronicas para o jornal brasileiro Estado de S. Paulo. *Pôz-lhe o titulo de* Politica Social. *São trezentas e tal paginas de prosa viva e pittoresca, que se leem com muito agrado, porque o seu auctor sabe acometter os assumptos mais empeçados e obtusos, propondo-os á curiosidade do leitor, n'uma exposição leve, clara e concisa que revela uma justa comprehensão do jornalismo moderno.*

Occupa-se o novo livro, na maior parte dos seus capitulos, de annotações e analises á vida mundial, encarando-a em todos os aspectos e feições que se prestam a ser estudados, consoante os methodos das sciencias sociaes. O sr. Lobo d'Avila Lima que, entre nós, é um dos poucos que dispõe de faculdades e erudição sufficientes para este genero de ensaios, preoccupa-se, sobretudo, em bem determinar o campo de repercussão das crises em que se debate a consciencia das sociedades contemporaneas.

Não se propõe uma obra de catechista ou de racionalista: visa o leccionato das turbas, chamando-lhes a attenção para tudo o que hoje, no mappa das nações, envolve uma duvida ou uma incerteza, um signal de progresso ou uma ameaça de recúo. D'uma maneira generica, podemos affirmar que a grande facto que mais vivamente o preoccupa é a marcha da civilisação. E, como esta se não desenvolve conforme uma linha evolutiva, uniforme e serena, mas sim n'um crescendo doloroso de sobresaltos e turvações, de anciedades e enigmas, d'aqui resulta que o dr. Lobo d'Avila Lima nos dá uma serie de visões parcelares da alma moderna, surprehendida na mobilidade dos seus interesses e paixões, das suas aspirações e crenças fundamentaes.

A Politica Social, *na maneira fragmentaria dos seus quadros, encerra uma alta licção de conjuncto, de molde a suscitar as meditações dos estudiosos—que os problemas sociaes não admittem soluções completas, mas tão somente arranjos de momento, de sorte a transitarem de geração em geração, com a novidade dos seus querelas.*

GUERRA NOS BALKANS

A Turquia acceita as condições dos alliados

tendo sido por isso suspensas as hostilidades em Tchataldja

Como os turcos sabem morrer

Um episodio interessante que o *Matin* hoje chegado insere e nos parece interessante para mostrar a impassibilidade com que o turco encara a morte:

«D'um bando de salteadores que infestava a região de Mustafá Pachá, devastando e incendiando as aldeias, matando os soldados bulgaros que podiam haver ás mãos, e mutilando os que encontravam feridos, foram presos dois chefes. Julgados em conselho de guerra, foram condemnados á morte, por enforcamento.

«O local escolhido para a execução foi o quintal d'uma casa abandonada, ao meio do qual se erguia uma arvore umbrosa, com longas ramadas resistentes.

«Por volta das duas horas da tarde, reuniram-se no local escolhido os membros do conselho de guerra, uns vinte gendarmes, alguns habitantes das proximidades, e os jornalistas estrangeiros em serviço na guerra.

«N'um abrir e fechar d'olhos, duas cordas foram passadas em dois ramos, e, por baixo d'estes, foram amontoados caixotes em guiza de cadafalso. Se não fossem as cordas balouçando pausadamente a sua laçada sinistra, ninguem diria que se tratava dos preparativos d'uma execução.

«A atmosphera limpida; um dia radioso.

«A uns cem metros para o fundo, uma grande mesquita atirava para o céu azul o seu minarete aguçado, em cuja varanda circumdante uma multidão curiosa misturava pittorescamente uniformes de soldados bulgaros aos fatos polichromos dos aldeãos e ás blusas brancas dos funccionarios da Cruz Vermelha.

«Cá em baixo, conversava-se da guerra, do cholera, dos acontecimentos internacionaes, de tudo, emfim, menos do que se ia passar dentro de poucos minutos.

«Entrementes que o chefe da policia militar deitava um ultimo golpe de vista sobre os preparativos para a execução, os gendarmes foram buscar os condemnados que, n'uma casa proxima, estavam guardados á vista.

Poucos momentos passados, appareceram Ahmed e Ismael, os dois condemnados. Ninguem diria, ao vêl-os caminhando tranquillamente, lançando para um e outro lado olhares em que se lia a indifferença mais absoluta, encarando sem a menor commoção a arvore em que balouçavam as sinistras laçadas, e a gente se aglomerava no quintal e na varanda do minarete, que aquelles homens sabiam ir alli somente para morrer.

«Quando os gendarmes tinham avisado de que chegara o momento da execução, Ahmed e Ismael acabavam de almoçar, mas o aviso não lhes causara a mais ligeira commoção. Tinham-se levantado com a maior simplicidade, sem um gesto tragico, sem um olhar saudoso, sem um brado de angustia, apresentando espontaneamente os pulsos ás cordas que deviam prender-lh'os atraz das costas.

«E, como se fossem uns simples comparsas da tragedia em que eram protagonistas, avançaram indifferentes por entre a assistencia, em direcção á arvore de que iam pender como macabros fructos balouçados á mercê dos ventos.

«Só quando o commissario do governo terminou a leitura da sentença que os condemnará á morte, é que Ahmed saiu da sua indifferença, voltando-se então para os membros do tribunal militar e pedindo-lhes em voz nitidamente articulada que lhes permittissem fazer a sua ultima oração.

«Foi-lhes concedido o que pediam e o chefe da policia militar ordenou aos gendarmes que lhes soltassem os pulsos.

«Viu-se, então, uma scena estranha. Emquanto Ismael se afastou um pouco para traz, o velho Ahmed, cujas barbas de prata emolduravam um rosto de feroz aspecto, aproximou-se da arvore, examinou o solo, limpou-o da poeira e das hervas que n'elle havia, e descalçou-se. Depois, voltando-se para os gendarmes, pediu-lhes um balde com agua.

«Emquanto um d'elles corria a satisfazer-lhe o pedido, Ahmed aperfeiçoava a limpeza do terreno com gestos simples e tranquillos, como se procedesse a uma tarefa habitual nas circumstancias mais ordinarias da vida.

«Quando o gendarme chegou com a agua, o velho turco deu principio ás suas ablucções, sem um tremor no gesto, sem uma hesitação no olhar, começando por lavar minuciosamente a cara, em seguida os pés, depois as mãos, e por fim a bocca.

«Terminada a abblução, elle mesmo foi entregar o balde a um gendarme, voltando em seguida ao local que preparára para a sua derradeira oração.

«Alguns metros mais longe, Ismael com egual tranquillidade executára os mesmos gestos do ritual, prostrando-se depois sobre o terreno, com os braços abertos e as mãos estendidas.

«Simultaneamente, os dois levantaram-se sobre os joelhos, para de novo se prostarem, emquanto por entre os labios murmuravam um oração.

«Vinte minutos se passaram assim, ouvindo-se ao longe, para os lados de Andrinopola, de tempos a tempos, o ribombar do canhoneio sacudindo os ares.

«Terminada a sua oração, Ahmed levantou-se, tirou da cinta um relogio de prata, um lapis, tabaco e diversos objectos insignificantes que entregou a um gendarme. Ismael fazia o mesmo.

«—Estou prompto, disse Ahmed, tranquillamente.

. . . .

«Segundos depois, dois cadaveres oscillavam pendentes da arvore, illuminados por um sol acariciador».

A Turquia acceita as condições dos alliados

Berlim, 20 de novembro

Dizem de Sofia ao *Lokal Anzeiger* que a Turquia avisou a Bulgaria de que acceitava todas as condições de paz propostas pelos alliados, contanto que lhe fosse reconhecido o territorio que confina com Constantinopla.—(*Havas*).

Suspensão de hostilidades

Sofia, 20 de novembro

As tropas bulgaras, que se encontram em Tchataldja atacando as linhas de defeza de Constantinopla, receberam ordem de suspender as hostilidades, conservando, todavia, as suas posições.—(*Havas*).

Escandalo judicial

O presidente do Supremo Tribunal de Justiça accusado de suspeição

Realisa-se no dia 23 o julgamento dos artigos de suspeição deduzidos pelo distincto advogado sr. dr. Affonso Xavier Lopes Vieira, em nome da sua constituinte sr.ª D. Maria Celestina Alves Machado, contra o juiz conselheiro sr. Eduardo Abranches Ferreira da Cunha, actualmente servindo de presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

O tribunal que ha de julgar esses artigos é composto dos srs. dr. Affonso Costa, pela recusante, dr. Vicente Monteiro, pelo juiz recusado, e dr. Conte e Costa, de desempate.

N'um opusculo distribuido, veem esses artigos de suspeição. N'elle é accusado o juiz de ter sido suggestionado por alguem, que foi subornado pela quantia de cinco contos de réis a pronunciar-se contra a sr.ª D. Maria Celestina Alves Machado, quando, do primeiro julgamento, se lhe mostrára favoravel.

E' um libello accusatorio tremendo, do qual apenas citamos a principal arguição.

Migalhas

As novas dicções velhas

Era de suppôr que o vento da democracia que varreu um regimen tivesse com elle sacudido os preconceitos votustos que esse regimen mantinha e que, reciprocamente, o mantinham em parte. Ao ver derrubados os nichos e os altares, era de crer que elles desapparecessem e se fizessem em pó. Nada d'isso. As peanhas foram novamente erguidas, n'ellas se collocaram outros figurinos e ai de quem tenha a ousadia de tratar com menos respeito as convenções repostas no seu logar e que essas figuras suppõem personificar.

Ha tres dias, quasi me fizeram um crime de ter investido contra o Senado quando, afinal, eu só me tinha dirigido a varios senadores. Houve creaturas que ha tres annos ainda miravam o Parlamento por fóra como um recinto inaccessivel e hoje ainda não acreditam que lá estejam installadas, que, ao ler coisas desagradaveis n'uma gazeta, quizeram repostar a pretensa affronta sobre uma instituição que elles suppõem ou desejariam que se suppozesse intangivel: o Senado, para se acolherem á sombra d'essa intangibilidade. Houve milhares de pessoas que se riram da velleidade; mas houve duas duzias que abanaram gravemente a abobora que lhes serve de cabeça e quasi gritaram: —«Sacrilegio!».

Ao passo que isto succede em Portugal, em França dois escriptores de muito talento e com uma arma feroz: o espirito, investiram n'uma peça de successo, contra os academicos balofos, inuteis, ignorantes, que a Academia Franceza encerra. Com elles todo Paris intelligente e os proprios academicos de valor se riem a bandeiras despregadas. Não consta que, antes do trabalho do Diccionario, nenhum immortal se levantasse a reclamar de Caillavet e de Flers, o respeito de um fakir perante um Budha de cincoenta braços cruzados...

Abalam, porventura, os auctores de *L'habit vert* o prestigio secular da Academia? Não. Apenas pretendem significar aos que estão lá dentro, por acaso ou por conveniencias de momento, que ninguem os toma a sério, a não ser elles proprios. A Academia continúa a ser uma gloria da França e os risos que se lhe dirigem têm sobrescripto certo.

E' mesmo a unica razão de ser das grandes instituições: é que, por mais nullidades que n'ellas se installem, nem por isso podem deixar de ser respeitaveis. A selecção faz-se inevitavelmente e o prestigio continua inabalavel. O Senado de Roma não deixou de passar á historia por lá ter entrado o cavallo de Calligula.

André Brun

Camara dos deputados

Uma interpellação do sr. Camillo Rodrigues. O sr. ministro das colonias — São eleitos senadores os srs. Santos Moita, Affonso Pala e Brandão de Vasconcellos

O sr. *Aresta Branco* manda proceder á chamada ás 14,45. Presentes 79 deputados. Galerias pouco concorridas. Do governo estão os srs. ministro das colonias e das finanças. Faz-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. *Affonso Pala*, em negocio urgente occupa-se da Alameda do Algés, que é um dos pontos mais bellos da capital onde a companhia dos caminhos de ferro tem praticado toda a casta de abusos, apossando-se d'ella como de coisa sua, quando, afinal, a alameda é do Estado, encontrando-se sob a alçada do ministerio das obras publicas. Os habitantes de Algés protestaram em comicio e por meio d'uma representação, junto do sr. ministro do fomento, contra semelhante desrespeito pelos direitos do Estado e do publico. A companhia precisava de terreno para realisar certas obras, e, como os conseguiu de graça, entendeu que não devia compral-os. Pois os terrenos por ella occupados valem, pelo menos, oito mil réis por metro quadrado. A companhia, sem que se saiba como, logrou na Republica o que na monarchia jámais poude conseguir.

O sr. *Camillo Rodrigues* realisa a sua interpellação sobre o novo regimen financeiro decretado para as colonias, apreciando-o principalmente pelo que se refere a Angola. Não o movem intuitos politicos, diz, mas só o desejo de esclarecer um assumpto que julga dos mais importantes. A remodelação financeira colonial—tudo o demonstra—fez-se para arichar parentes e amigos do sr. Eusebio da Fonseca, director geral de fazenda do Ultramar. Assim o leva a crer o facto de ter sido nomeado para inspector superior de fazenda de Angola o sr. Antonio Fonseca, primo do citado funccionario, sendo egual cargo, em Moçambique, dado a um individuo que já foi secretario do mesmo sr. Fonseca. Contra factos... Proseguindo, o sr. C. Rodrigues aprecia varias disposições da reforma e diz que d'ella résulta um grande aggravamento de despeza, que irá lamentavelmente aggravar os recursos financeiros das nossas possessões ultramarinas. Depois, nem sequer se respeitaram os direitos adquiridos dos actuaes empregados de fazenda das colonias, deixando-se passar uma disposição que, pelo seu caracter exclusivo e arbitrario, teria decerto sido repudiada pelo sr. ministro das colonias, se por elle tivesse sido apreciada.

Proseguindo, o orador insurge-se ainda contra diversas determinações que figuram na reorganisação fazendaria colonial, chegando até a determinar-se que, em certos casos, os funccionarios civis sejam preferidos aos civis, com grave risco da boa ordem em que os serviços publicos devem correr. O espirito sectario e de vingança do director de fazenda das colonias não conheceu limites, tendo levado

...mesmo a demittir um empregado, por elle ter publicado um projecto em que os actos do sr. Fonseca eram apreciados com certa dureza. A reorganisação financeira das colonias, tal como foi decretada não pode continuar em vigor. A camara, pois, que a modifique.

O sr. *ministro das colonias*, em resposta, defende calorosamente o diploma que o sr. Camillo Rodrigues criticou, envolvendo n'essa defeza o sr. director geral de fazenda das colonias, cujos actos estão sempre acima de toda a suspeita, sendo relevantes os serviços que tem prestado ao seu paiz. Fez elle homear um parente seu para um bom logar em Angola? O que ha de estranho n'isso? Uma a uma, o sr. ministro das colonias procura desfazer as affirmações do sr. Camillo Rodrigues, e de tal forma o faz que parece, realmente, não haver melhor lei em Portugal do que aquella que reorganisou os serviços financeiros coloniaes.

O sr. *Vasconcellos e Sá*.—O sr. Eusebio da Fonseca é o ministro das finanças das colonias. O que se quer é concentrar em suas mãos todos os serviços de fazenda do ultramar.

Na ordem do dia, procede-se á eleição de tres senadores. São eleitos os srs. Affonso de Paiva, Santos Moita e Brandão e Vasconcellos.

O sr. *Innocencio Camacho*, em nome da commissão de finanças, pede que seja enviado de novo a essa commissão o projecto dos direitos pautaes em ouro.

A Camara assim o delibera.

Na segunda parte da ordem, volta a tratar-se da creação do ministerio de instrucção, propondo o presidente que a Camara desfaça um equivoco, resultante das votações que incidiram sobre o artigo 11.º

O sr. *Henrique Cardoso* apresenta uma emenda de conciliação, pela qual se estabelece um periodo transitorio para a nomeação e collocação do pessoal das direcções geraes de instrucção primaria e secundaria. Para director da primeira seria escolhido um professor de ensino primario ou secundario, e para director da segunda um professor de ensino universitario. E' admittida, mas a camara rejeita-a.

O sr. *Ladeira*, sobre o artigo 12.º propõe que os logares de 1.os officiaes do novo ministerio sejam providos entre os 2.os officiaes do mesmo ministerio ou por antiguidade ou por concurso.

E' rejeitado.

O sr. *Cunha Macedo* propõe que sejam preferidos para os logares de 3.os officiaes os sargentos classificados para empregos publicos.

E' approvado.

Sobre o artigo 14.º, que dispõe que os ordenados dos empregados do futuro ministerio sejam eguaes aos dos do ministerio das finanças, fala o sr. *Alexandre de Barros*, propondo a eliminação.

O sr. *Carvalho Mourão* faz a proposito uma longa prelecção sobre o descuido com que se escreve o portuguez, chegando por vezes a praticar-se verdadeiras vergonhas nacionaes. Termina por propôr que se nomeie uma commissão encarregada de proceder a um estudo apurado da lingua e de formular as regras a que deve obedecer quem a quizer escrever ou falar com correcção.

Falam os srs. *Adriano Pimenta* e *Cunha Macedo*, encerrando-se em seguida a sessão.

No Senado

Approva-se a parte do Codigo Eleitoral revista pela commissão, ou seja até ao Cap. XI

A's 15 horas, o sr. *Amaro de Azevedo Gomes* manda proceder á chamada, a que respondem 34 senadores. A leitura da acta da sessão anterior faz-se sem reparo. No expediente figura uma representação dos artistas portuguezes sobre a creação do ministerio da Instrucção Publica e Bellas Artes, na qual, entre outras coisas, pedem que as repartições de arte a crear no novo ministerio sejam dirigidas por artistas.

O sr. dr. *Elysio de Castro* diz que em julho ultimo foi apresentado na Camara dos Deputados um projecto de lei pedindo a isenção do imposto de rendimento sobre as obrigações que a Camara da Feira foi auctorisada a emittir para pagamento das suas dividas. Ora, esse projecto não foi ainda discutido n'esta Camara, por isso requer para que o seja n'uma das proximas sessões, antes mesmo da ordem do dia.

O sr. dr. *Sousa Junior* manda para a mesa dois pareceres da commissão de instrucção, a que pertence.

O sr. *Nunes da Matta*, que estava inscripto, desiste da palavra, pedindo que lhe fique reservada para quando estiver presente o sr. ministro do fomento.

Entra-se a seguir na ordem do dia, continuando a discutir-se o projecto do Codigo Eleitoral—Capitulo IX—*Do apuramento geral*.

Approvam-se, com pequenas alterações os artigos 101.º a 106.º, em cuja discussão tomam parte os srs. Anselmo Xavier, Paes Gomes, Feio Terenas e Pedro Martins ácerca da constituição da mesa das assembléas e nomeação das commissões verificadoras.

O sr. *Paes Gomes* propõe, em artigo addicional, para que ás mesas seja aggregada uma commissão com o fim de lhes prestar auxilio e o sr. *Pedro Martins* propõe tambem que as mesmas mesas se componham de 8 membros, incluindo a presidencia.

Foi approvada a proposta do sr. Pedro Martins e a do sr. Paes Gomes rejeitada.

Approvaram-se, sem discussão, os restantes artigos do capitulo IX, passando-se ao X.—*Verificação de poderes e julgamento de eleições*.

O sr. *Nunes da Matta* pede a eliminação da ultima parte do artigo 118.º d'este capitulo, o que é apoiado pelo sr. Faustino da Fonseca.

Das dezeseis horas em deante, vae-se notando a falta de senadores e falta de luz que vem difficultar bastante o trabalho da imprensa. A's dezesete horas, faz-se emfim luz na sala, o que já não era sem tempo, mas a respeito de senadores estão apenas 26. Após o toque da campainha compareceram mais 8, que apesar de não constituirem o numero indispensavel, approvaram, contado, a emenda do sr. Nunes da Matta.

O artigo 119.º passa sem emenda. Segue-se o capitulo XI:—*Das reclamações e julgamento das eleições administrativas*, que é approvado sem discrepancia.

O sr. *Feio Terenas* propõe que á commissão de redacção sejam aggregados os srs. Anselmo Xavier, Silva Barreto e Paes Gomes. Foi approvado.

Antes de encerrar a sessão, o sr. *presidente* declara ter duvidas sobre se devia marcar ordem do dia para ámanhã, visto ter terminado a discussão do Codigo Eleitoral até onde a commissão respectiva deu o seu parecer. Por isso, consulta a Camara a esse respeito.

O sr. *Miranda do Valle* entende que se deve empregar o tempo discutindo varios assumptos urgentes, que os ha, pois a Camara não deve perder tempo.

O sr. *José de Padua* é da mesma opinião, bem como a maioria da camara, o que é impugnado pelo sr. Anselmo Xavier, ao qual o sr. dr. Miranda do Valle observa que labora em erro.

O sr. *presidente* consulta o Senado sobre se pode dar para ordem do dia da proxima sessão o projecto de lei sobre accidentes de trabalho.

O sr. dr. *Sousa Junior* diz que o sr. presidente não tem consultas a fazer á camara, visto que a camara tem iniciativa propria para proceder como entender em assumpto do paiz. Nem o proprio poder executivo tem auctoridade de marcar os assumptos a discutir. E' só sua alçada convocal-a e o Congresso reunido é que resolve sobre os trabalhos a seguir.

O sr. *presidente* marca para ordem do dia da sessão de ámanhã o projecto de lei sobre accidentes de trabalho, encerrando-se a sessão pelas 17.30 horas.

BOA-HORA

Julgamentos

Realisou-se no 1.º districto criminal o julgamento de Alfredo dos Santos Simões, de 24 annos, residente na rua do Arco do Carvalhão, 17, loja, que em 27 de março findo, em Braço de Prata, por trazer uma bomba explosiva na algibeira, foi preso juntamente com um seu amigo de nome José Pereira; o qual mais tarde foi restituido á liberdade.

Presidiu o sr. dr. Miguel Horta e Costa, sendo defensor o sr. dr. Luis Cabral Moncada e representando o ministerio publico o sr. dr. Francisco de Oliveira Massano. Depuzeram 8 testemunhas de defesa e 14 de accusação. O réu foi condemnado em 9 mezes de prisão correccional e multa de 60 dias a 100 réis. O jury attendeu ao bom comportamento anterior e a não haver prova da intenção criminosa.

Coliseu dos Recreios

Espectaculo sensacional—As proximas estreias

Brilhantissimo o programma do espectaculo d'esta noite, em que se apresentam as grandes celebridades artisticas Trio Marco, Boston, Brothers, Albert Navarro, Little Buffalo, Zora Truzzy, Walter Martini, Otto Viola, Daineff e Morgado, etc.

No sabbado, estreia dos Masello Marquitz.

Para muito breve já se annuncia a estreia das celebridades artisticas, os incomparaveis Trombettas, os primeiros duettistas italianos e os Meckwell set sonta, originaes gymnastas, no seu moderno acto.

PEQUENAS NOTICIAS

O circulo Bertholot, de Paris, nomeou seu delegado ao congresso do livre pensamento, que se realisa em 1913, o general sr. Constantino José de Brito.

—Na séde da Federação Republicana Radical, rua de Santo Antão, 175, 2.º, realisa depois de amanhã, ás 21 horas, uma conferencia o sr. Eduardo Fevy Vidal, que versará o thema «As finanças dentro da Republica e a maneira de as equilibrar».

—Sobre a debatida questão das carnes congeladas e factos passados a dentro da Associação dos Cortadores, foi hoje distribuido profusamente um manifesto, que não commentamos nem extractamos por envolver accusações pessoaes.

—A junta de parochia da freguezia de Santa Catharina avisa todos os mancebos seus parochianos, que tenham completado de 18 a 19 annos de idade, a trazer em apontamento com os nomes, filiação, naturalidade, idade e residencia, até ao fim do corrente mez, á calçada do Combro, 84, das 12 ás 14 horas.

Promovida pela Liga de Defesa dos Direitos do Homem, realisa-se amanhã, ás 20 e meia horas, uma conferencia pelo sr. Thomaz da Fonseca, no Centro Republicano da Lapa, sobre o thema «Educação social». A entrada é publica.

—Dentro em breves dias ficar concluido o almanach do exercito referente a 1911. O respectivo indice foi hontem remettido pelo ministerio da guerra para a Imprensa Nacional.

—Por meio de enforcamento, suicidou-se hoje na sua residencia Luiz Maria da Silva, morador na rua de S. Boa Ventura, 28, 1.º

—A banda da guarda republicana executa ámanhã, no concerto na parada do quartel do Carmo, das 13 ás 14 1/2 horas, o seguinte programma: *Diario dos Açores*, marcha, Fão; *Guilherme Tell*, ouverture, Rossini; *Jota Dolores*, Breton; *Viuva alegre*, selecção, Lehar; *Marianna*, suite de valsas, Waldteufel; *Fedora*, selecção, Massenet; *Rapsodia do Porto*, Moraes.

—A policia recebeu ordem para procurar e prender Maria Adelaide Chaves, de 18 annos, natural de S. João do Douro, concelho de Alijó, arguida de ter praticado um furto importante no Porto.

O PROBLEMA DA EMIGRAÇÃO

A assistencia dos emigrantes e os serviços do porto de Lisboa

Como se perde um serviço regular em troca d'outro irregularissimo

O assumpto é importante e, por isso, a elle voltamos. Urge que se crie a assistencia ao emigrante, que se regulamente a sua sahida e que se intervenha para que emprezas *soi-disant* de navegação não sejam apenas emprezas para arranjar e exportar para os grandes matadouros—que outro nome se lhes não pode dar— milhares e milhares de creaturas, analphabetas, sem preparação, sem meios de vida e sem condições para poderem resistir, não já ao clima, mas á travessia do Atlantico.

E não podem resistir porque a bordo lhes falta tudo, absolutamente tudo, incluindo a propria agua para beber.

Chegou-se já a crear uma 2.ª classe intermediaria, para assim illudir a lei, que apenas exige passaporte aos de 3.ª classe. Escusado será dizer que essa phantastica 2.ª classe só no nome o é, pois tudo, absolutamente tudo, ahi falta.

Ora isso evitar-se-hia se, como n'outros paizes se faz, fosse creada a assistencia ao emigrante. E com o problema da emigração prende-se o dos serviços do porto de Lisboa, que —dissemol-o já e repetimol-o hoje— foi gravemente prejudicado com a terminação das carreiras das Messageries Maritimes e sua substituição pela Sud-Atlantique.

O serviço d'esta é tão bem montado que, depois de ter annunciado a chegada a Lisboa do *Bretagne*, que sahiria em 18 do corrente, foi essa sahida transferida para o dia 25. Mas ha mais ainda: o *Divona* chegou a Dakar e não poude seguir viagem por avaria.

Não é de admirar que taes factos se deem. Comprar navios velhos, armal-os em novos com umas tinturas e reparações e annunciar depois pomposamente paquetes de carreiras regulares de correio é facil. O que, porém, não é facil é querer illudir toda a gente, fingindo ser uma empreza de navegação para passageiros, quando o é na realidade, apenas e unicamente para transporte de emigrantes.

A camara do commercio franceza em Lisboa protestou já junto do governo portuguez contra a suppressão das carreiras das Messageries Maritimes.

Nós protestámos já ha muito e continuaremos protestando. O porto de Lisboa ficou mal, pessimamente servido. Quem puder, que obste a isso.

E crie-se—e quanto antes—a assistencia ao emigrante. Talvez assim se ponha um dique á ganancia dos ambiciosos, dos que se não importam sacrificar os interesses d'um porto como o nosso aos seus interesses particulares.

Os "Miseraveis" no Salão da Trindade

E' ámanhã que se desenrola no écran do cinematographo do Trindade a extensa fita de 4:000 metros que representará as scenas capitaes dos *Miseraveis*. Comprehende-se o interesse que esta fita desperta. Os *Miseraveis* não são apenas uma obra de vasta philosophia. São tambem uma obra onde a acção dramatica se desenvolve em admiraveis episodios d'uma vida heroica, terna ou sinistra, em que, por egual, se affirmam o espirito do mal e o espirito do bem, no duello infindavel que constitue a propria essencia da existencia humana. Ao mesmo tempo, os seus typos são immortaes e cada um d'elles constitue um symbolo, como os que surgem nas paginas de Balzac. Quem não conhece os *Miseraveis*? Quem não se sentiu engrandecido pelo espirito, resgatado das imperfeições da especie, perante os typos sublimes de João Valjean e Marius? Vêr, na illusão da vida, desenrolarem-se episodios como o do encontro de João Valjean e do bispo, como o de Marius e o seu amor, o idyllio da rua Plumet, os amigos do *A B C*, Jean Trouvain, o poeta, Enjolras, o paladino, a barricada da rua de Chauvrerie, a alegria gauleza de Gavroche, os *bas fond* do Paris criminal: Thenardier e o seu antro, e a alma da Republica, com os seus principios essenciaes de amor, de liberdade e de justiça, perpassando, atravez de todos os episodios d'essa epopeia, ora n'um raio de sol, ora no estrepito d'uma tempestade—será para todos os que o livro immortal apaixonou desde a mocidade, mais do que um prazer transitorio, uma profunda, indelevel evocação. Prestam-se os *Miseraveis* a essa reconstituição de quadros, porque, como dissemos, sendo uma obra de primacial philosophia, são tambem um grande, um admiravel romance, onde o perfume idealista da poesia se casa aos primicios d'um realismo, onde devia mais tarde inspirar-se o genio de Zola. Lisboa inteira irá vêr essa fita immensa—desenrolando-se como a vida, fixando-se como o pensamento.

Hoje realisa-se ás 23 horas e meia uma sessão offerecida á imprensa.

NA GUYANA INGLEZA

Desfalque de 12 contos de réis

commettido por empregados portuguezes n'uma companhia portugueza

Por noticias recebidas de Nova-Goa, sabe-se que se descobriu um desfalque na Companhia Portugueza de Penhores, em Georgetown, Guyana Ingleza, calculado em 12 contos de réis. N'elle estão implicados Manuel P. Jorge, João de Caires e P. J. Rodrigues, empregados na referida Companhia, na qual tinham uma caução respectivamente de 1,656; 100 e 200 libras em ouro.

A direcção, logo que teve conhecimento do facto, convocou uma reunião dos accionistas, na qual se deliberou mandar capturar aquelles empregados e envial-os ao tribunal.

Ali prestaram fiança de 2 contos de réis cada um, além da caução que tinham na Companhia.

O guarda livros Rodrigues, que foi demittido, continua vigiado pela policia até ser conhecido o resultado da syndicancia a que o sr. Manuel L. R. de Andrade, auditor d'aquella companhia, está procedendo nos livros da escripturação.

A companhia tem um fundo de reserva de 80 contos de réis e mais 10 contos de interesse nas acções. São seus directores os srs. Francisco Dias, ex-presidente da Camara Municipal d'aquella cidade e sollicitador da mesma, Jorge Camacho, vice-consul portuguez, Henrique C. Faria e Manuel A. G. Faria.

Um dos auctores do desfalque, Manuel P. Jorge depois de ser capturado foi accommettido de uma congestão, fallecendo em seguida. Outro, João de Caires, recolheu em estado grave ao hospital Colonial.

Foi tambem passado mandado de captura contra o subdito inglez Wood Davies, um dos gerentes da Companhia desfalcada.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 19.—Consta-nos que em breve apparecerá n'esta cidade um jornal, orgão da politica evolucionista.

—Ainda estão abertos os Casinos Peninsular e Mondego. N'este estreiou-se hontem uma bailarina, que agradou.

—As lanchas de Buarcos e Cova teem sido pouco felizes na pesca da sardinha.

—A Camara está em negociações com a Companhia do Gaz para a reforma do contracto da illuminação publica, a fim de vêr se consegue a sua melhoria.

—Ainda se não sabe quando teremos nova auctoridade administrativa. Por emquanto, continua á frente da administração o sr. dr. Cerqueira da Rocha, deputado por este circulo e presidente da Camara.

—Os srs. motocyclistas continuam em correrias desordenadas por essas ruas da cidade, sem que a policia lhes diga agua vae. Para este caso, chamamos a attenção do sr. administrador do concelho.

ILHAVO, 19.—A companhia dramatica de operetta, que aqui está, leva á scena, na proxima quinta feira, *O commissario de policia*.

—Estiveram aqui os srs. Manuel dos Santos Costa e Domingos Marques de Carvalho, este professor em Mamodeiro e aquelle na Costa do Vallado.

—Da praia da Costa Nova regressou á sua casa de Oliveirinha a sr.ª D. Maria da Luz da Encarnação, esposa do proprietario sr. Manuel Vieira da Silva.

—Por aqui estão quasi concluidas as sementeiras do trigo. O tempo tem corrido magnifico; mas já tem havido umas lindas camas de geada.

ALQUERUBIM, 19.—Foi enviada ás escolas uma circular, que manda organisar relações d'alumnos de 7 a 20 annos, para começo da instrucção militar preparatoria. Não se sabe quem tem de fornecer o material para o ensino de gymnastica, tiro ao alvo etc. Não era mau que primeiro fossem fornecidos aos professores uns livros explicativos, para elles saberem o que hão de ensinar, visto que não são militares.

—Os gatunos d'esta freguezia vão cumprindo regularmente a sua honrosa profissão. O lavrador cria e elles colhem! Para isto é que se está precisando uma lei energica, porque os lavradores não podem trabalhar só para sustento de ladrões.

—Tem experimentado algumas melhoras o sr. Daniel Alves dos Santos, de Fontes.

—Regressou á sua casa da Ponte da Rata o sr. Arthur Maria Amador.

—De visita a sua familia, esteve entre nós o sr. Manuel Lopes de Carvalho, um bravo e heroico marinheiro, que se bateu denodadamente pela implantação da Republica.

—Para o Porto devem seguir brevemente o sr. Francisco de Sousa e Castro, sua ex.ª esposa e sobrinha.

ELVAS, 19.—Decorreu muito animado o *lunch* que um grupo de elvenses offereceu á magnifica banda de infanteria 38, sendo feitos brindes á banda, ministro da guerra e ao exercito. O chefe da banda, sr. Barros, agradeceu a gentileza, mostrando-se encantado com a maneira como tem sido recebido em Elvas.

AGUIM (ANADIA), 20.—Vindo de França, Belgica, Allemanha, Austria e Suissa, chegou hontem a sua casa d'aqui o sr. dr. Luiz Navega.

—Está quasi terminada a apanha da azeitona.

—O tempo continua muito bom para os serviços agricolas.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Leonor da Natividade Lisboa Martins, esposa do sr. Manuel Alexandre Martins, estimado artista metallurgico.

O funeral realisa-se amanhã, pelas 14 horas, sahindo da travessa do Moio do Forte, 36, 2.º, para o cemiterio oriental.

THEATROS

Nota do dia

Do secretario da empreza do theatro do Gymnasio, recebemos a seguinte carta:

Ex.mo Sr.—Em nome da empreza do theatro do Gymnasio Dramatico e a proposito da *Nota do dia* publicada hontem no jornal de que v. ex.ª é distincto redactor, participo a v. ex.ª que, na *matinée* realisada n'este theatro no passado domingo, com *A menina do chocolate*, todos os empregados sem excepção e o traductor receberam os seus honorarios por inteiro.

A empreza manterá o estabelecido nas *matinées* subsequentes.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, subscrevo-me com toda a consideração.—De v. ex.ª, att.º v.or m.to ob.º, *F. Rebêlo Monteiro*, secretario.

Temos muito prazer em transcrever esta carta. Já sabiamos, por conversas particulares, que a empreza do Gymnasio estava na disposição de ser a primeira a romper, expontaneamente, com a velha praxe a que alludi na Nota do dia *de hontem. Folgaremos muito em vêr todas as outras procederem de egual modo, de fórma a banir um habito que nada justificava e apenas representava uma simples exploração da boa vontade ou da necessidade alheia.*

Temos fé que, insistindo com persistencia e dentro do mais imparcial espirito de justiça, muitas das doutrinas que aqui teem sido expostas, que estão em todos os espiritos e de quasi apenas faltava uma affirmação graphica cathegorica, hão de vingar, corrigindo meus vícios de que o nosso theatro enferma.

O *partidario da geral*

Noticias

Entre nós

Depois de *Sa filla*, entrará em ensaios no Republica a peça de Ruy Chianca *Aljubarrota*. Estão já adeantados os trabalhos scenographicos a cargo de Augusto Pina. O guarda roupa é todo novo e confeccionado por Castello Branco. A peça tem quatro actos e no seu desempenho toma parte quasi toda a companhia.

● A primeira peça nova a subir á scena no Trindade será o *Sacrificio de Abrahão*, de D. João de Castro e Nicolino Milano.

● O actor Carlos Leal contractou para a sua futura temporada no Pavilhão Internacional do Rio de Janeiro a actriz Emilia Romo e o actor Casimiro Freitas. A estreia realisar-se-ha com a peça phantastica *Virou cachorro*, de Ernesto Rodrigues, André Brun e João Bastos.

● São as seguintes as personagens da nova revista *Pagode chinez*, que amanhã se estreia no theatrinho do Arco do Bandeira:

Tchaa-li, estudante chinez, Soabraba, Lapiseira, Cartilha, Lapis, Borracha, Caderno Calligraphico, Taborda, Regua, Orelhas de Burro, Boneco de estampa; Pãosinho, Garrafinha, Raposa, A raparigo do Carapau, Mappa de Portugal, Moço de fragata, Corda, Arco, O rapaz de Carqueja, Pião, Sardinha, Homem, Pifano, Rouxinol, Fado, Bombom de Chocolate, Republica Portugueza e Republica Chineza.

A peça tem 24 numeros de musica de Joaquim Machado.

Estrangeiro

Nas suas cincoenta primeiras representações, a *Tomada de Berg of Zoom*, que veremos dentro em breve no Republica, produziu a somma de trezentos e dose mil oitocentos e vinte e cinco francos.

● Colette Willy, a sympathica actriz parisiense, fará na proxima sexta-feira, no Hall Femina, uma conferencia intitulada *L'oeuvre du music hall*.

● Tristan Bernard está escrevendo uma peça para Sarah Bernardht.

● Estreiou-se em Paris com um grande exito a nova peça de Flers e Caillavet *L'habit vert*.

Cartaz do dia

NACIONAL—21—Os velhos.
TRINDADE—21—Princeza dos Dollars.
GYMNASIO—21—A menina do chocolate.
APOLLO—21—Sonho dourado.
AVENIDA—21—Familia polaca.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 e 22 1/2—Sempre fresquinho, revista.
COLISEU DOS RECREIOS—21—Terceira apresentação dos artistas Olympicos, mademoiselle Daineff e Morgado—As grandes atracções da companhia: Little Buffalo, trio Marnó, Albert Navarro, Zora Truzzi, Walter, Boston Brothers, Otto Viola, Borsinia, etc.
PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a rodo, revista.
ROCIO-PALACE — Variedades e animatographo.
OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.
INFANTIL DO ROCIO — A filha da sr.ª Angot.
EDISON—A operetta Sonho de valsa.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto, fitas faladas.

Quadro de miseria

Maria Joanna d'Oliveira, moradora na rua do Valle, a Jesus, 40, loja, é uma desgraçada doente, incapaz de ganhar a vida, pois é defeituosa physicamente e tem já avançada edade. Seria uma esmola bem empregada.

Movimento associativo

Soc. Mutuos A Bonança

Reune a assembléa geral no dia 23, ás 21 horas, para eleição dos corpos gerentes para 1913.

Soc. Mutuos 1.º de Agosto

Para eleição de corpos gerentes para o proximo anno, reune depois de amanhã, ás 21 horas, a assembléa geral.

ULTIMA HORA

A guerra nos Balkans

A batalha de Tchataldja foi das mais sangrentas da actual campanha

Londres, 20 de novembro

O *Daily Chronicle* publica hoje um telegramma de Hademkeuy, dizendo que a batalha de Tchataldja foi uma das mais sangrentas que se teem travado durante a guerra balkanica, sendo enormes as perdas em ambos os campos.

Segundo se depreheude dos telegrammas dos correspondentes inglezes para os jornaes londrinos de hoje, os bulgaros não teem obtido novas vantagens, nas linhas de defesa de Constantinopla.—(*Havas*).

A dynamite em acção

Um «complot» descoberto na Indo-China franceza

Paris, 20 de novembro

Segundo diz a *Matin*, foi descoberto na Indo-China um *complot* seriamente organizado pelos anamitas e alguns chefes de quadrilhas, o qual tinha por fim estabelecer o panico entre os francezes por meio de bombas de dynamite lançadas nos theatros, quarteis, etc.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

Estão publicados os resumos estatisticos do movimento commercial aduaneiro da provincia de Timor referentes ao anno de 1911. Veem acompanhados de um graphico demonstrativo da exportação de cacau, café, cera, copra, sandalo pau e sandalo raiz nos annos de 1880 a 1911. Verifica-se que tem diminuido muitissimo a exportação de café pela alfandega de Dilly e augmentado a de copra.

A exportação de sandalo raiz em 1885 era diminutissima; em 1911 chegou á cifra de 550 toneladas; e de cacau conservou-se, de 1880 a 1911, em 50 toneladas.

Foi prohibida a desarborisação, na Ilha de S. Thomé, nas cristas dos montes e nas vertentes que apresentam inclinação egual ou superior a 35 graus.

Passaram a constituir receita do Estado os emolumentos sanitarios do porto de S. Vicente, sendo abonados aos medicos n'aquelle serviço uma gratificação especial.

—Embora adoentados, os srs. ministros da justiça e das finanças estiveram hoje nas suas secretarias.

—Reuniu hoje, o que não succedia ha muito, o conselho mixto das officinas hydraulicas.

—A direcção da associação do Registo Civil conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra.

—O tenente de marinha sr. Almeida Ribeiro, governador civil de Aveiro, que tem estado no gozo de licença, conferenciou hoje com o sr. ministro do interior sobre assumptos d'aquelle districto e vae no proximo sabbado reassumir as funcções do seu cargo.

—O sr. ministro da marinha concedeu auctorisação aos officiaes inferiores da armada para crearem uma cooperativa de consumo.

—Na proxima segunda-feira, pelas 15 horas, deve reunir no ministerio das colonias o jury que ha de apreciar as provas dos candidatos a officiaes de justiça das colonias.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve pouco movimentado, fazendo-se operações a 46 5/8 a dinheiro e 46 3/4 a prazo longo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 11/16	46 9/16
Londres, 90 d/v.	47 5/16	—
Paris, cheque	611	618
Italia	604	610
Allemanha, cheque	250 1/2	251 1/2
Amsterdam, cheque	444	420
Madrid	955	965
New-York	1.055	1.065
Rio, s/ Londres	16 13/64	—
Libras	5.110	5.180
Agio d'ouro	13 %	14 %

BOLSA.—Continuou frouxo o movimento. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	28,00	—
» » 500$000	28,00	28,60
» » 100$000	24,00	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 85$00; 4 0/0 1888, 81$000; 4 1/2 1912, ouro, 90$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 55$900 e 3.ª 67$000.

Acções, effectuado: Banco Ultramarino 100$000; Aguas 90$000; Assucar 35$700; Gasengo 19$00; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro 70$000; Panificação 11$80; Gas, port. 51$500; Tabacos, coup. 80$400.

Obrigações, effectuado: Ambacas, réis 90$500; Norte e Leste, 1.º grau, 64$000 e 2.º grau, 49$800.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,00; Inglez, 2 1/4, 75,12; Hespanhol, 4 0/0, 90,12; Japonez, 5 0/0, 1907, 100,62; Russo, 5 0/0, 19,6, 103,00; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 110,87; Erie prefered, 53,00; Erie commou, 35,25; Missouri common, 28,57; Norfolk common, 110,00; Rock Island, 26,5; Southern common, 30,25; Southern Pacific, 114 5/8; Union Pacific, 176,87; Rio Tinto, 75 3/4; Moçambique, 18,0; Rand Mines, 6 3/4; Beira Railway, 10,0; Marconi, s. ord., 16 3/4, idem, prefered, 4 11/16; idem, american, 1 5/8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções, 000,00, 2.º grau, 246,00; Moçambique, 24,00; Zambezia, 14,50.

MARINHA BRAZILEIRA

Visitas de officiaes do "Benjamim Constant,,

Um passeio a Setubal

Hoje de tarde, a convite da Associação dos Estudantes da Faculdade de Sciencias, alguns guardas-marinhas do *Benjamim Constant*, acompanhados pelo 1.º tenente sr. Callaço, estiveram de visita na Universidade de Lisboa, onde foram recebidos por grande numero de alumnos e alguns professores, tendo os officiaes visitado quasi todo o edificio, que examinaram detidamente, principalmente o observatorio. A' sahida, os visitantes foram muito cumprimentados, sendo erguidos vivas ao Brazil e a Portugal.

Um outro grupo de officiaes, acompanhado pelo major sr. Eduardo Pelleo, visitou a parte sul do campo entrincheirado de Lisboa, sendo recebidos pelos respectivos commandantes.

A convite do sr. Eduardo de Seixas, quatro officiaes do mesmo cruzador embarcaram de manhã na Parceria dos vapores Lisbonenses em direcção a Almada, onde os aguardava um automovel que os conduziu a Setubal, tendo ali visitado a cidade e os seus arredores. O almoço foi servido em Palmella, no hotel Netto.

Outros officiaes e marinheiros andaram de passeio pela cidade.

Recita dedicada á officialidade brazileira

O capitão de fragata sr. Mourão dos Santos, commandante do *Benjamim Constant*, recebeu hoje a bordo o nosso collega do *Diario de Noticias* sr. Hogan Teves, que lhe fez a apresentação do emprezario do theatro da Trindade, sr. Affonso Taveira, que ali foi propositadamente convidar o commandante e officialidade d'aquelle vaso de guerra para uma recita no seu theatro.

O commandante, agradecendo a deferencia, escolheu a noite de depois de amanhã.

O sr. Taveira tambem convidou o ministro e consul do Brazil, que gostosamente acceitaram o convite.

Representar-se-ha n'essa noite a *Princeza dos dollars*.

Assistencia infantil

Cantina Escolar de S. Mamede

Deve ser inaugurada no dia 1 de dezembro a casa que vae ser occupada pela Cantina Escolar de S. Mamede, sendo tambem inaugurados o balneario e a assistencia medica infantil. A direcção, que está disposta a revestir este acto do maior brilhantismo, trabalha na inauguração do programma das festas, do qual fazem parte uma sessão solemne e um lanche ás creanças.

Partido republicano

Centro da Pena

Reune em assembléa geral depois de amanhã, ás 20 horas. Não havendo numero legal, reune em 25, á mesma hora, com qualquer numero.

ROUPA DE FRANCEZES

Manuel Lopes de Sá, residente no Campo da Feira, queixou-se á policia que na occasião em que embarcava para bordo do paquete *Antony* lhe furtaram uma carteira com 50$000 réis e alguns documentos de importancia.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Organisação judiciaria da Republica Portugueza»

Em volume, publicou o deputado sr. Luiz Augusto Pinto de Mesquita Carvalho o projecto de lei que apresentou á camara de que faz parte. Constitue um grosso volume de perto de 200 paginas e parece-nos trabalho valioso e digno de estudo.

«Dramas do Santo Officio»

Da Bibliotheca do Povo, rua do S. Bento, 279, sahiram os tomos 17.º e 18.º dos *Dramas do Santo Officio*, bello romance do D. Ramon de Luna.

RECLAMAÇÕES OPERARIAS

Acabem-se os monopolios e dê-se liberdade á industria

diz um manifesto dos operarios da industria electrica

A commissão de melhoramentos da Associação dos Operarios da Industria Electrica distribuiram um manifesto em que condemna os processos seguidos até hoje de se pôrem peias á liberdade da industria e se consintam monopolios. Recortamos d'esse manifesto os seguintes periodos:

Ordem e trabalho! Como se poderá trabalhar n'um paiz como este, cheio de privilegios, em que se atrophiam e se tolhem todas as iniciativas? Porque não se deixam crear novas fontes, novas fabricas de energia electrica? Qual o motivo porque a Camara não permitte que novas fabricas se abram? Será com receio da concorrencia? Mas da concorrencia resultam beneficios para o povo. E a Camara não póde nem deve preterir os direitos e os interesses da população de uma cidade inteira para proteger e manter a exploração de uma companhia.

A nossa classe lucta com falta de trabalho; mas á actual Companhia não convém que a industria electrica se desenvolva e por isso difficulta, appoiada pela Camara, o progresso da mesma industria, para assim poder levar o mesmo exorbitante preço nos seus productos. A nossa classe está em crise e o povo soffre tambem as consequencias d'este estado de coisas. Em todas as transacções feitas com o publico a Companhia leva escandalosos preços. Exemplifiquemos: Qualquer empreiteiro faz uma installação de 10 lampadas por 10$000 réis. Quereis saber quanto leva a Companhia por ligar o seu Cabo, só por isto? 30$000 réis! Isto quando o cabo passa junto á porta do cliente, pois passando um pouco mais distante, a Companhia faz-lhe um preço tão elevado que o cliente terá que desistir. Mas temos mais: O aluguer dos contadores fica carissimo. E a maneira como elles são afinados? Accusam sempre mais consumo. Ha contadores que contam mesmo que o cliente não consuma!

Termina o manifesto por pedir que a camara conceda licença a outras emprezas para concorrerem com a companhia, pondo-se assim cobro aos actuaes abusos.

Concurso de professores na India

Um premio ao alumno mais classificado, extincção da banda militar das Ilhas

O governador geral do Estado da India determinou que sejam admittidos aos concursos para o magisterio de ensino primario os individuos de um e outro sexo, legalmente habilitados, que, estando ou tendo estado ao serviço do professorado, em virtude do diploma legal, tenham pelo menos 21 annos completos de serviço e não excedam 35.

O mesmo governador approvou a deliberação da commissão parochial de Assolna acceitando o donativo de 100 rupias, a fim de, com metade dos juros d'essa importancia, se conferir annualmente um premio em dinheiro ou em livros aos alumnos da escola primaria official ou de outra particular, filho de mesma aldeia, mais classificado no exame do 1.º grau.

A commissão municipal das Ilhas deliberou ser inteiramente impossivel o custeio da banda militar por conta do municipio, visto a exiguidade dos seus recursos, cujo saldo é apenas a cifra de 14:000 rupias, não podendo por isso fazer face ao encargo d'essa banda, para a manutenção da qual são necessarias 16:500 rupias.

Batalhões Voluntarios

Sociedade Instrucção Militar Preparatoria n.º 5.—No quartel d'infanteria 16 tem continuado a ser ministrada a instrucção ao grande numero de socios que ultimamente se teem inscripto. No domingo, pelas 9 1/2 horas, começam a inspecção medica e a instrucção militar.

CLASSES QUE RECLAMAM

Sargentos e praças da guarda fiscal

devem ser attendidos nas suas reclamações

No seu numero do 7 do corrente, inseriu *A Capital* a noticia de que ao parlamento ia ser apresentada uma representação respeitante á promoção dos sargentos da guarda fiscal e em que se solicitava que o quadro privativo de subalternos, creado por decreto de 30 de junho de 1908, que actualmente é constituido por um quarto das vagas de tenente, quadro que já se acha completo, seja elevado a 50 0/0, por isso que aos actuaes 1.ºs sargentos não é concedida outra regalia; que os 1.ºs sargentos que não possam ser promovidos a official por falta de vacaturas sejam reformados, quando contem 30 annos de serviço, com 050$000 réis e que seja eliminado o limite de edade para a promoção a alferes, attendendo a que esta disposição dá origem a serem promovidos 1.ºs sargentos mais modernos.

Nem só as pretenções dos sargentos devem ser attendidas. Tambem o devem ser as das praças da guarda fiscal, pois é um corpo por assim dizer de *élite*, que tantos e tão relevantes serviços presta, impedindo o contrabando, concorrendo para o augmento das receitas publicas e tendo dado, como deu, por occasião das incursões conceiristas, provas do seu estimado amor á Republica. Repetimos, justo é que se olhe pela sua situação e se attendam as suas pretenções, tanto mais que não veem onerar o thesouro.

O caso Almeida Pirão

Ao sr. ministro do fomento

Largamente narrou em tempos *A Capital* o que se passou com o chefe de conservação sr. Manuel d'Almeida Pirão, que diz—o parece que com visos de verdade—ter a justiça de seu lado e ser illegal o procedimento para com elle havido.

Queixa-se agora de que as seus requerimentos, em que pede lhe seja levantada a suspensão e o reembolso dos vencimentos que tem deixado de receber, não são attendidos e se lhe diz que o *assumpto está sendo estudado!* Ora, o ultimo requerimento foi feito ha quatro mezes e parece-nos que n'um tão longo praso houve tempo já para o estudar.

Ao sr. ministro do fomento recommendamos o caso.

Festas associativas

No Club Simões Carneiro trabalha-se afincadamente para que as festas do 1.º de Dezembro tenham o maior brilho. No programma figuram, entre outros, os seguintes numeros: inauguração dos retratos do chefe do Estado e da sua esposa, inauguração da nova bandeira, distribuição de fatos ás creanças pobres e d'um bodo a pessoas necessitadas e sessão solemne, abrilhantando a festa a banda de infanteria 5, que gentilmente prestou o seu concurso, havendo em seguida *matinée*, desempenhada por diversos artistas e amadores. A's 21 horas recita desempenhada por um grupo de amadores, sob a direcção do sr. Jorge Grave, que representará a peça de grande espectaculo *O Kean*, sendo esta parte abrilhantada pela orchestra do club.

Movimento do porto

Africa occidental, «Zaire»	22
Batavia, etc., «Tambora» (Amsterd.)	22
Hamb., Vigo, etc., «O. Blanco» (Brasil)	23
Bah., Pern., Aracaju. «Merchants» (Liv.)	28

Attenção

The Baker Sewing Machine Trust Limited, actual proprietaria da Patente de invenção n.º 6:193 para «Aperfeiçoamento nos methodos e apparelhos de coser», concedida em 24 de novembro de 1908 a F. Baker e L. Jacobs, desejando que aquelle invento seja o mais possivel aproveitado no paiz, declara que es promptidoa a fornecer as suas machinas aperfeiçoadas fabricadas no estrangeiro, e conceder licenças para a fabricação d'ellas no paiz ou mesmo a vender a patente. Aos que desconhecerem essas machinas promptifica-se a exhibil-as e a prestar esclarecimentos. Correspondencia a Haseltine, Lake & C.º, 7, Southampton Buildings Chancery, Lane, London.

---

6 Folhetim d'«A CAPITAL» 20-11-912

CONAN DOYLE

Thesouro escondido

—Covardes!—exclamei n'um impeto de revolta.—Bater n'um velho!

—Paciencia!—respostou o capitão, lançando-me um olhar mau.—Em breve chegará a vez de bater n'um novo! Agora, Jim, arruma-lhe algumas correadas!

—Dê-se-lhe a escolher pela ultima vez!—clamou um dos homens.

—Sim, sim,—murmuraram dois ou tres.—Dê-se a esse patife a escolher.

—Se teem contemplações,—disse o capitão,—podem abandonar a partida d'uma vez para sempre. De duas uma: ou lhe arrancam o segredo á chicotada, ou digam adeus ao que tanto lhes custou a ganhar e que fará de cada um de vocês um ricaço para toda a vida. Não ha outro partido a tomar. Então?

Elles vociferaram:

—Dê-se-lhe a escolher!

—Seja!

Já a fivella da correia redemoinhava, com um silvo forte, por sobre os hombros de meu tio. Ainda não tivera tempo para cahir, quando elle soltou um grito.

—Isso não!—supplicou elle.—Larguem-me!

—Então, onde está?

—Sabel-o-hão se me desprenderem.

Desamarrado, puxou o casaco para cima dos hombros redondos. Os marinheiros formaram circulo em roda d'elle.

Os seus rostos bronzeados trahiam uma curiosidade febril.

—Nada de embustes!—exclamou o homem de rosto de sardas.—Quebramos-lhe os ossos se quizer caçoar comnosco. Cuidado, pois! Vamos, diga: onde tem isso?

—No meu quarto.

—Qual é?

—O que fica no andar de cima.

—Em que sitio do quarto?

—Ao canto da arca de carvalho, perto da cama.

Os marinheiros precipitaram-se para a escada.

O capitão chamou-os.

—Não deixemos atraz de nós esta velha raposa. Ah! ah! o rosto tornase-lhe comprido! Com a bréca! Tinha tenção de levantar ferro! Tenham-no de olho, rapazes, e levem-no!

Precipitaram-se em tumulto para a escada, cercando e arrastando meu tio.

Eu tinha as mãos amarradas, mas as pernas livres. Se conseguisse orientar-me na charneca, podia ainda prevenir a policia e atalhar a passagem a esses bandidos, antes de terem chegado ao mar.

Hesitei durante um minuto, perguntando a mim proprio se me era permittido abandonar meu tio em semelhantes circumstancias. Mas reflecti que, quer por elle, quer no peior dos casos, pela sua fortuna, tornava-me, partindo, mais util.

Precipitei-me, pois, para a porta do vestibulo e estava já proximo a alcançal-a quando, no andar superior, ouvi um grito agudo, depois o ruido de um objecto feito em pedaços, um côro de uivos, e o que quer que fôsse de enorme e de pesado veiu cahir-me aos pés, com um ruido baço.

Por mais annos que viva, aquelle ruido de queda não me sahirá dos ouvidos. Exactamente, na minha frente, no sulco luminoso traçado pela abertura da porta, jazia meu infeliz tio.

Com o pescoço torcido como o de uma gallinha, deixava descahir sobre o hombro a cabeça calva. Um olhar foi sufficiente para eu comprehender que elle tinha a columna vertebral quebrada e que estava morto.

A horda furiosa tinha descido os degraus com tal vivacidade que obstruia a porta e se amontoava em roda de mim, quasi em tão pouco tempo como o que me foi necessario para perceber o que tinha succedido.

—Camarada,—disse-me um dos homens,—não fomos nós que fizemos isto. Não nos accuse. A verdade é que foi elle mesmo que saltou pela janella. Creia no que lhe digo.

—Olhe,—accrescentou outro,—elle julgou que se safava no meio da escuridão e que se punha ao largo. Mas cahiu de cabeça para baixo e quebrou o pescoço.

—Famoso negocio para elle,—exclamou o chefe, proferindo uma blasphemia.—Ter-me-hia eu encarregado de lhe ajustar as contas, se elle me não tivesse parecido! De resto, meus rapazes, nada de illusões, isto é um assassinio. Todos nós temos n'elle a nossa parte, seremos enforcados todos juntos, a não ser, como se costuma dizer, que prefiramos sel-o cada um por sua vez e por si só. Ha apenas uma testemunha...

Os seus pequenos olhos cheios de maldade fitavam-me, e, faca ou revolver, vi brilhar alguma coisa no cinto do seu jaquetão.

Dois marinheiros metteram-se de permeio entre nós.

—Arranjemos tudo, capitão Elias. Se o velho morrer, não foi nossa a culpa. O peor que lhe queriamos fazer era arranhar-lhe a pelle na espinha. Quanto a este mancebo, não temos contas nenhumas a ajustar com elle.

O capitão meneou a cabeça. Depois, continuando a dardejar sobre mim o seu olhar mau:

—Imbecis! Vocês podem não ter contas a ajustar com elle, mas elle tem-as a ajustar com vocês. Dará com a lingua nos dentes se vocês o não fizerem calar e custar-lhes-ha isso a vida.

«Não se illudam. Trata-se da vida d'elle ou da nossa.

—Sim! Sim! Isto é que se chama vêr bem as coisas,—clamou uma voz.

—Façamos o que o capitão diz.

Mas o meu defensor, que era o homem das argolas nas orelhas, cobriu-me com o seu largo peito, praguejando e jurando que ninguem me tocaria sequer com um dedo.

Os outros dividiam-se em partidos eguaes, de tal modo que ia talvez dar-se uma lucta, quando, de subito, o capitão soltou um grito de alegre surpreza, repetido por todo o bando.

Segui a direcção para a qual convergiam os seus olhares e se estendiam as suas mãos.

E, eis que o vi:

Meu tio estava deitado sobre o solo, com as pernas estendidas. Em roda da mais curta, a mais proxima de nós, uma duzia de objectos brilhavam, irradiavam scintillações, sob a luz que entrava pela porta.

O capitão pegou na lanterna e avançou.

A grossa sola de madeira tinha-se partido na queda e os nossos olhos mostraram-nos que ella era ôca e que meu tio d'ella se utilisava como d'um cofre para guardar os objectos de valor, porque o que scintillava eram nada mais nada menos que pedras preciosas.

Notei tres d'uma grossura pouco habitual, mas creio que, além d'essas, havia pelo menos umas cincoenta de grande valor.

Os marinheiros tinham-se deitado no chão e apanhavam-nas com uma pressa em que transparecia a cupidez.

O meu amigo das argolas puxou-me pela manga do casaco.

Murmurou em voz muito baixa:

—Camarada, aproveite, o momento é azado. Safe-se antes que as coisas se compliquem.

O conselho era assizado e não levou muito tempo que o não seguissé.

Dei com precaução alguns passos e sahi, sem que em mim reparassem, da zona de luz.

Depois, deitei a correr com toda a rapidez, cahindo e levantando-me para de novo tornar a cahir, porque é necessario ter feito a experiencia para saber o que é correr n'um terreno desegual, quando se tem as duas mãos amarradas.

Corri, corri, até ao momento em que, sem poder já respirar, me encontrei incapaz de pôr um pé adeante do outro.

Mas, na realidade, quasi não tinha necessidade de correr tanto, porque, tendo parado a grande distancia, para tomar um pouco a respiração, avistei ainda, muito longe, a luz da lanterna e as silhuetas dos marinheiros accocorados em roda d'ella.

Finalmente, essa luz desappareceu de repente e a vasta charneca recahiu na escuridão.

Os laços que me amarravam as mãos estavam tão apertados que levei uma boa meia hora e quebrei um dente antes de conseguir desfazel-os.

(Continúa).

SALÃO DINIZ

Nova casa de chapeus de senhora e creança

Os melhores modelos de Paris

Salão Diniz

263 — Rua Augusta — 265

1.º quarteirão vindo do Rocio

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 173

TELEPHONE 562

Fumadores e fabricantes de macheros

Vende-se qualquer porção de pedras e rodas. Representante da casa G. ... Madrid.

Rua Capello, 3-B—LISBOA

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoricos, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapa ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	6?$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	4$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 3$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

VEJAM!!!

primeiro os preços que são sempre mais baratos 50 0|0 que todos das outras casas e admirem a linda

Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria

Experimentem as garantias nas compras feitas na casa

A. C. Mourão

20, Rua da Palma, [illegible]
(junto do ...)

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

LOTERIAS

Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa, vindos dirigidos a *Antonio Joaquim Pina*

Rua de S. Paulo, 76 e 77—LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

BOLACHAS INGLEZAS

da fabrica de

JACOB & C.ª

Receberam **2000** Latas

JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª

Praça Luiz de Camões, 33 e 34

(Esquina da rua do Norte)

MANOEL LAUER

Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões. etc.

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral

TELEPHONE 3619

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Peçam para o calçado

POMADA REPUBLICANA

Deposito geral:

Drogaria Carreira

32, Rua Arco Marquez d'Alegrete, 32

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n. 110 2.º

TELEPHONE 3:220

Simões Ferreira

Medico dos hospitaes, do Posto da Misericordia e da Assistencia aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

RUA DO ALECRIM, 38, 2.º

CONSULTAS: Das 3 ás 4

José de Macedo

Professor diplomado com curso superior

Lecciona e explica as disciplinas do curso dos lyceus e d'outras escolas secundarias, em sua casa ou na dos alumnos. Rua de S. Bento, 361, 1.º

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, [illegible]—LISBOA

CASA AFRICANA

Ruas: Augusta, Victoria e Arco do Bandeira, 100

LISBOA

Esta casa acaba de receber enorme sortido de artigos para inverno, como sejam chales, camisolas, casacos e blusons em malha de lã, astrakans, pluches, velludos e uma existencia colossal em tecidos de lã para vestidos, artigo novidade por 100, 200, 240 e 400; tendo para liquidar um grande *stock* de cheviotes inglezes a 800 réis, com 1,m20 de largo!

Flanellas d'algodão: bonitos padrões para 120 e 150.

Pannos brancos para enxoval a 2$000, 2$200 e 2$350 a peça de 18 metros!

Secção Camisaria

Variado sortido de camisas para 700 e 800!

Gravatas inglezas

Bonitos padrões a 250! Punhos de côr, novidade, a 200!

No primeiro andar ha pouco inaugurado tem o maior sortido em vestidos e casacos e confecções e roupa branca, tudo dos ultimos modelos por preços reduzidos.

AGUA D'AMIEIRA

RADIO-ACTIVA

BACTERIOLOGICAMENTE muito pura

Optima agua de meza

Em garrafões a 30 réis o litro

Escriptorio, R. Augusta, [illegible]

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na papelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

Figos do Algarve

Para consumo e exportação. Offerecem-se em boas condições.

2!, Praça do Municipio, 2!

Telephone 996

A. S. de Mendonça

"Azulejos,,

Estrangeiros

Brancos de 0m,20 X 0m,20—1:300 m2

Descontos aos constructores

MOSAICOS, cal hydraulica e cimento

"AGUIA ROCHEDO,,

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 e 19 — Telephone n.º 1:244—LISBOA

BONUS Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da Rouparia Central vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fazer contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem collecionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. *Por exemplo*: pannos brancos e crús para lenções e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyros. Tecidos de algodão para vestidos e blusas. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho-linho de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem bastilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotes e que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de camisas para senhora e creanças.

Prevenção Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, á escolha d'este á escolha do freguez.

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 «Zaire», para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Lobito, Egito, Benguella Velha, Quissembe, Ambrizette, Quissau, Quissango, Bomo, Noqui, Matadi, Landana, Mucella e Mossamedes, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 «Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Dezembro «Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Diaz, Chindo, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tunghe com transbordo.

Não recebe carga para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 833 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 21 de Novembro de 1912

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Na terra e no mar

Com cinco dias de intervallo, publicou o sr. Antonio Granjo no *Seculo* dois artigos referentes á nossa organisação militar, encarando-a, sem duvida, sob pontos de vista patrioticos, mas que se não eximem a observações, fundamentadas na logica mais simples e na mais simples observação dos factos.

No primeiro d'esses artigos, o sr. Granjo via a questão sob um aspecto. No segundo, hoje publicado, vê-a por outro. E basta a confrontação d'estes dois artigos para se reconhecer até que ponto o sr. Granjo vê bem a situação, e até que ponto a vê mal.

Ha cinco dias, o sr. Granjo só via a nossa organisação militar sob o ponto de vista da alliança ingleza. Dizia, e dizia bem, que, para estabelecermos a alliança com a Inglaterra em bases solidas, necessitamos de lhe dar alguma cousa. E' evidentissimo. A alliança com a Inglaterra data de longos seculos, mas não repousa simplesmente na tradição. Na historica sessão de 15 de março do anno findo, o sr. ministro dos estrangeiros teve ensejo de, perante o parlamento, expôr as bases fundamentaes d'essa alliança. Foi uma declaração official, solemne, clara, explicita, em que os dois governos concordaram, e as bases assim ratificadas representam para Portugal uma segurança de que não é licito a ninguem gratuitamente duvidar.

Mas, se a alliança com a Inglaterra existe, e em condições favoraveis para nós, o que não se pode garantir é que ella exista sempre, sem que da nossa parte se offereçam á nossa alliada vantagens que correspondam ás que ella nos dá. E' evidente que a Inglaterra, que tão sympathicamente acolheu o novo regimen, que nos tem dado tantas provas de lealdade e amisade, viu na sua implantação um prenuncio de que Portugal iria emfim, valorisar-se para os effeitos d'essa alliança, tornando-se uma força com que ella podesse contar, como nós contamos com ella. Não sendo assim, por maior que seja a boa vontade do povo e dos governos inglezes, como se poderá assegurar a manutenção d'um facto em que, d'uma parte, se garante um auxilio efficaz e da outra nenhum auxilio se pode effectivar?

***

O sr. Granjo diz bem. A Inglaterra precisa dos nossos soldados. E accrescenta: «mas não precisa dos nossos navios.» E' certo. A Inglaterra não precisa dos nossos navios, — mas precisamos nós. Sem duvida, que a Inglaterra, em paz com as outras nações, poderia dispensar-nos alguns navios que bastassem para nos assegurar a nossa defeza maritima. Mas imagine o sr. Granjo que rompia a terrivel conflagração europeia a que no seu artigo se refere com tão justificado receio. N'esse caso, a Inglaterra teria que empenhar todas as suas forças navaes no gigantesco conflicto, e a sua protecção naval não poderia cobrir-nos, sem que, por isso, podessemos apontar-lhe uma sombra de deslealdade. Uma alliança não impede que um paiz crie todos os instrumentos de defeza de que necessite, devendo para isso sujeitar-se a todos os sacrificios possiveis.

Dada uma tal situação, Portugal poderia ter um exercito capaz de defender a sua fronteira terrestre, mas de pouco isso lhe valeria, por que uma esquadra inimiga, bloqueiando os seus portos, lograria, pela fome, o que as armas não conseguissem.

Não colhem os exemplos de que se soccorre o sr. Granjo para só attender á organisação do exercito, preterindo a defeza naval. A Allemanha venceu a França em 1870 sem esquadra; mas, por isso mesmo, a campanha lhe levou mais tempo, lhe fez derramar mais sangue aos seus soldados, porque a França nunca se viu reduzida á fome, excepto em Paris, cercada. A Bulgaria não tem esquadra e venceu a Turquia; mas tem esquadra a Grecia, e, porventura, esse facto exerceu decisiva influencia na campanha balkanica, neutralisando, pelo menos, os esforços da esquadra turca que, d'outra fórma, teria ido levar a guerra aos territorios dos paizes alliados, bloqueiando e bombardeando os seus portos.

***

No seu artigo de hoje, o sr. Granjo põe claramente a questão do perigo hespanhol. Admittindo todos os seus receios, ahi tem o sr. Granjo um perigo para o qual devemos estar preparados, de maneira a egualar quanto possivel as forças. Se se desse a conflagração europeia, Portugal ficaria reduzido aos seus proprios recursos, e a Hespanha não é só uma nação que tem um exercito superior ao nosso exercito: é tambem uma nação que tem uma esquadra superior á nossa esquadra.

Para que insistir, porém? Quem ha ahi, de intelligencia clara e espirito patriotico, que não comprehenda a necessidade de attender á nossa defeza nacional, em todos os ramos que ella comporte? E' preciso dizel-o sem ambages: ou a defeza nacional se organisa a sério, ou mais vale cruzar os braços, n'um fatalismo cobarde, não pensando em ter um simulacro d'essa defeza, que só o é no nome e para nos impôr despezas de que não retiramos o fructo que d'ellas se deve esperar, e que é a segurança de podermos efficazmente defender a independencia da nossa patria. E' assim que o problema tem de ser encarado pelo paiz. Ou elle está disposto a todos os sacrificios da sua bolsa, como deve estar disposto a todos os sacrificios do seu sangue, para salvaguardar a patria e a liberdade, ou, se o não está, não se empenhe em soluções mesquinhas com que nem sequer conseguirá illudir-se a si proprio.

Mayer Garção

"A Capital„

Publica-se aos domingos.

GUERRA NOS BALKANS

A Italia em desaccordo com a Austria

Assim se deprehende da leitura dos principaes orgãos da sua imprensa

Romper-se-ha a Triplice Alliança?

A Italia e a Austria

O artigo editorial do *Tempo*, chegado hontem a Lisboa, faz notar a evolução por que está passando no momento actual a opinião italiana, o que prova, apesar dos compromissos geraes e especiaes do governo italiano, que em Roma não se crê que a Italia secunde a Austria na questão albaneza.

A coincidencia que levou a Berlim o marquez de San Giuliano exactamente no momento em que começava a crise foi pela diplomacia austro-hungara largamente explorada.

Insistiu-se sobre a absoluta unidade de vistas das potencias da triplice alliança. Disse-se que esta unidade se fundava não sómente sobre as notas constitutivas da triplice alliança, mas tambem sobre os accordos austro-italianos acêrca da Albania, accordos que datam de 1898 e de 1900.

Estes accordos foram resumidos na camara italiana pelo marquez Visconti Venosta e por Prinetti. A 18 de dezembro de 1900, o marquez Venosta disse:

«Quanto á Albania, posso affirmar que o governo austro hungaro e o governo italiano tiveram já occasião de considerar os seus interesses reciprocos sobre as costas albanicas do Adriatico, e de reconhecer que estes interesses ficam plenamente salvaguardados pelo respeito e conservação do *statu quo* territorial».

A 23 de maio de 1906, Prinetti accrescentou:

«Os dois governos assistem e continuarão assistindo com prazer e com o mais absoluto desinteresse ao desenvolvimento progressivo e natural do povo albanez.

«Este accordo negativo — *promessa di non fare*, — dizia Ugo Ojetti ha dez annos, poderá satisfazer emquanto a peninsula balkanica se conservar como está».

E, ainda assim, não impediu frequentes conflictos austro-italianos, talentosamente relatados por Vico Mantegazza no seu recente livro *L'Albania*. Estamos hoje nas mesmas circunstancias? E' caso para duvidas.

A Austria, invocando em proveito da Albania o principio do *statu quo* e da autonomia, evidentemente conta, fiada na situação adquirida, poder fazer d'este paiz um arrabalde anti-slavo, e oppor, mais do que nunca, como já em 1909 dizia René Pinon, «a massa amorpha da Albania á expansão da Servia».

Assim como o Montenegro é a vanguarda da Russia nos Balkans — esta comparação é de Mantegazza — tornar-se-hia a Albania a vanguarda da Austria.

Mas, qual é, no meio de tudo isto, o proveito que fica para a Italia?

E' a pergunta que se faz em Roma, não sem alguma inquietação.

Crê-se que a Austria, que evitou comprometter-se acceitando a proposta franceza do desinteresse territorial, procura agora atar os braços á Italia, invocando os accordos de desinteresse austro-italianos relativos á Albania, e esta convicção, firmada pelos factos, provoca o alarme.

De ha oito dias para cá que os artigos do *Corriere de la Sera*, do *Messagero* e do *Giornale d'Italia* veem sido bastante significativos. Admittem que a Italia ajude a Austria a impedir aos Estados Balkanicos o desmembramento da Albania, mas não admittem que a Italia ajude a Austria a fundar o seu dominio sobre a Albania, não permittindo o seu accesso aos slavos.

Opinam por um porto servio sobre o Adriatico, e são hostis á liga aduaneira austro-servia. Disse que se os servios chegarem a Durazzo, a Italia não póde associar-se á Austria para os expulsar.

Mesmo alguns dos artigos são particularmente energicos. O *Messagero* diz: «a unica voz discordante no concerto da Europa é a da Austria... A Italia está com a Servia... O sentimento anti-austriaco que dormita no fundo do mais pacifico italiano accordou agora...

«O accordo italo austriaco, relativo á Albania, foi concluido n'uma epoca em que ainda não se tinham affirmado de maneira indiscutivel os direitos d'um terceiro».

O *Giornale d'Italia* diz: «Não concordamos com as manobras habilidosas da politica austriaca tendentes a fazer nascer o futuro Estado independente da Albania, como uma especie de satellite politico e economico da monarchia dualista».

Está, pois, levantada a questão magna: a Italia nega-se a ser o ludibrio d'uma formula, a abandonar a presa pela sombra.

Descortina, sob a fantasmagoria da independencia albaneza apresentada aos slavos como um principio, a realidade da cupidez austro-hungara, oppondo-se á Italia e considerando-a rival. E assim se explica a successão de comicios, cada vez mais frequentes, a favor dos povos balkanicos, dos quaes o ultimo foi suggerido de manifestações que a policia teve de prohibir.

N'este momento, o governo italiano tem obrigação de attender ao estado d'espirito da nação, e, n'essa ordem d'ideias, fez já publicar, officiosamente, o desmentido á noticia de ter o encarregado de negocios d'Italia em Belgrado apoiado a acção do ministro austriaco.

E o governo italiano procedeu assim não só porque não poderia ir contra o sentir do publico, mas tambem porque ha já tempos que suspeita de que a Austria invoca o accordo de desinteresse relativo á Albania, apenas — como meio de affastar a Italia d'aquella região.

Ha já annos, publicou o *Giornale de Italia* um notavel artigo a este respeito, em que recommendava ao governo italiano o maximo cuidado e que não esquecesse que a Austria tem na Albania mais valiosos triumphos que a Italia.

«A Austria (dizia) beneficia de condições superiores ás nossas: contiguidade territorial, mais valiosas, mais financeiras, tradicções mais antigas e ininterrompidas, mais firme e mais racional politica geral e local, superioridade commercial, melhor organisação de serviços maritimos, melhores relações com o Vaticano e com o clero, o prestigio que lhe advém de ser potencia maior e mais antiga do que a Italia».

E o auctor concluia que todas estas vantagens da Austria impunham á Italia que redobrasse de vigilancia.

Este artigo do *Giornale de Italia* tem actualmente a maior importancia, visto ser assignado pelo marquez de San Giuliano, hoje ministro dos negocios estrangeiros de Italia.

Os bulgaros recuam com enormes perdas

Londres, 21 de novembro

O *Daily Cronicle*, descrevendo, n'uma edição especial, a batalha de Tchataldja, diz que a felicidade na guerra parece ter-se voltado a favor dos turcos, pois que os bulgaros, não podendo manter-se nas posições conquistadas á custa de enormes sacrificios e não tendo obtido resultado nenhum nos ataques contra os fortes de Hademkeuy, retiraram com a artilharia de grosso calibre, debaixo do bombardeamento dos turcos, que lhes infligiram grandes perdas. — (*Havas*.)

A partilha do bolo

Londres, 21 de novembro

O *Daily Express*, d'esta manhã, diz que, se os turcos forem definitivamente vencidos, o Egypto se tornará dentro de alguns mezes um protectorado inglez. — (*Havas*).

Negociações anglo-portuguezas

A missão do sr. Eusebio da Fonseca

Londres, 20 de novembro

A agencia Reuter tem informação de que o ministro plenipotenciario portuguez em Londres apresentou hontem, no Foreign Office o sr. Eusebio da Fonseca, que acaba de chegar para celebrar um accordo a respeito do fabrico de bebidas espirituosas indigenas e da sua exportação da India portugueza para a India britannica.

O ministro portuguez pedia ao Foreign Office que o puzesse em communicação com o India Office, para serem nomeados funccionarios indios que discutam a questão com o sr. Fonseca. — (*Havas*.)

Migalhas

Joven Portugal

Discute-se a «Joven Turquia» portugueza. Um deputado em evidencia denuncia-a como uma seita perigosa dentro do nosso exercito. Um dos officiaes visados explica-a como um agrupamento, sem organisação mysteriosa e apenas animado por um pensamento commum e levantado: o de realisar dentro do organismo militar as remodelações necessarias para o seu engrandecimento. Se assim é, terão os «jovens turcos» em questão o decidido apoio de muitos interessados n'essa obra urgente de dotar Portugal de um verdadeiro exercito.

O que urge é modificar o apodo d'esse grupo. A «joven turquia» turca não soube cumprir a missão de que estava incumbida e não acham que seria enguiço persistir em adoptar-lhe o nome para classificar um grupo de officiaes bem intencionados, ao que parece?

Porque se não alarga esse grupo, creando-lhe, em todas as expressões da vida portugueza, ramificações animadas d'esse ideal nobilissimo: o do progresso rapido e positivo da nossa patria? Esse partido, sem outra politica que não fosse a do nosso resurgimento, só admittiria no seu gremio gente nova e chamar-se-hia o *Joven Portugal*. N'elle collaborariam todos os que, de sangue na guelra, se desinteressam e se enojam mesmo dos politicos partidarios, os que nada esperam d'elles, os que, tendo vida positiva e estabelecida, sem vaidade nem ambições, apenas confiam no esforço proprio para serem alguem, aquelles que se não confundem e cujo espirito não vaste libré, os que, sentindo dentro de si o germen de actividades uteis, carecem de um ambiente respiravel para trabalhar.

Esse partido não teria desig[illegible] de dominação, nem febres de poder. Seria um partido de fiscalisação dos homens publicos. Seria a Nação indicando aos seus mandatarios officiaes o caminho a seguir para a prosperidade geral e atendo-os nos atalhos das conveniencias particulares.

Assim como os que se interessam pela defeza nacional têm posto o problema em fóco por meio de uma insistente campanha de imprensa e de conferencias, por eguaes meios o *Joven Portugal* exporia nitidamente, claramente, ao paiz os grandes problemas da finança, da industria, do commercio, da agricultura, das bellas artes, de tudo, emfim, que interessa á vida portugueza. Condição indispensavel: só gente moça, educada nos principios modernos. Fóra com velhos jarrões e com quem nasce já com cincoenta annos feitos.

Se tal sonho se podesse realisar, depressa se varreria a feira d'essa massa enorme de videirões insignificantes que vae invadindo a direcção dos negocios do Estado, fazendo succeder a egrejinhas, cujo processo foi feito por uma Revolução, capellinhas semelhantes.

Mocidade consciente do meu paiz! Estas pobres linhas, que o teu espirito poderá desenvolver e completar, são talvez uma utopia irrealisavel e um sonho impossivel. Que importa! Dormir sonhando é uma vida artificial; mas é uma segunda vida, ás vezes consoladora. Dormir sem sonhos será mais commodo; mas está ao alcance de qualquer alimaria.

André Brun.

MARINHA BRAZILEIRA

Almoço ao presidente da Republica

e «matinée» no domingo a bordo do «Benjamin Constant»

Os officiaes do cruzador escola brazileiro *Benjamin Constant* andaram hoje, acompanhados do major de artilharia sr. Eduardo Pollen, visitando a cidade, tendo estado em varios estabelecimentos do Estado.

O commandante do cruzador esteve na legação conferenciando com o sr. dr. Eduardo Lisboa.

Amanhã realisam-se espectaculos dedicados aos officiaes nos theatros do Gymnasio e Trindade. No proximo domingo, o commandante do *Benjamin Constant* offerece na sua camara um almoço ao sr. presidente da Republica, tendo sido convidados os srs. dr. Augusto de Vasconcellos, ministro dos estrangeiros, dr. Fernandes Costa, ministro da marinha, e coronel Correia Barreto, ministro da guerra, vice-almirante Teixeira Guimarães, major general da armada, general Elias Ribeiro, commandante da divisão, commandantes dos barcos de guerra surtos no Tejo, governador civil de Lisboa, ministro da Argentina e encarregado dos negocios do Uruguay, presidentes das mesas do senado e deputados e Eduardo Pollen, official ás ordens do commandante.

Em seguida ao almoço, realisa-se uma *matinée* para a qual foram feitos grande numero de convites.

O *Benjamin Constant* levanta ferro na segunda feira.

Poeira da Arcada

No El Liberal de Madrid, Antonio Zozaya, n'uma cronica intitulada Inductores, põe em foco o papel enorme que a violencia tem desempenhado n'este mundo. A obra da civilisação acompanha-se geralmente de um vasto labor de destruição. Em nós proprios, as palavras, gestos e acções em que mettemos maior fogo e enthusiasmo accusam sempre, mais ou menos occulto, um proposito nihilista.

Quando um assassino ergue o braço para prostrar a sua victima, existe uma especie de cumplicidade de nós todos, na perpetração do delicto.

Os povos adoram simplesmente, até nas attitudes alheadas do misticismo e da meditação, a força e seus movimentos despoticos. Os heroes são mestres da energia. Dominar é a aspiração suprema da vontade.

Os palidos profetas que decifram enigmas da consciencia, formulando as regras moraes que só a poder de luctas e conflictos subjugarão o orgulho humano, inspiram-se, no fundo, na mesma ambição que leva os conquistadores a lançarem-se sobre os povos mais fracos. As religiões, as artes, as sciencias, as filosofias, a historia, o direito, a moral e a poesia, tudo são processos de que se serve o instincto de dominação que, dentro de nós, palpita insubjugavel.

Quem poderá, portanto, condemnar absolutamente o crime ou o criminoso?

Mais ou menos, todos nós collaboramos em actos de violencia. A's vezes não só collaboramos, somos agentes directos. Na loucura terrivel de Pardiñas, quando desfechou sobre Canalejas, não se revelou unicamente a sua alma de sombra, mas tambem confluiram as sombras remotas e vivazes de todos os santos e apostolos que, pregando o bem, insinuaram que este se realisaria melhor com o gume das espadas.

Para se entrar no Paraiso, é necessario rasgar os pés nas pontas dos punhaes. O proprio amor apparenta-se com o delirio, o crime e a morte.

***

Que as nações se armem para garantir a paz é um paradoxo difficil de roer, porque a paz mantem-se bem sem auxilio da guerra. Mas que haja nações que augmentem os seus orçamentos militares para segurar a sua neutralidade, eis a maior das contradicções que temos visto! Pois, tal é o caso da Belgica.

***

Segundo um mapa publicado pelo Matin, vê-se que, nos vilaietes da Turquia europeia, se realisa o maior turbilhão de raças, linguas, costumes, religiões e interesses que jámais existiu. Não ha mesmo possibilidade de descriminar nacionalidades, porque não ha limites definidos para coisa alguma.

Nunca uma meada humana foi mais difficil de destorcer!

Na mesma aldeia, encontram-se, lado a lado, espiando-se e odiando-se com inapagavel sêde de vingança, judeus, mahometanos e christãos. De tempos a tempos, sentem a imperiosa necessidade de desafogar, e então, degolam-se uns aos outros. E cremos que ainda assim será por longos annos. Les dieux ont soif...

"O morto-resuscitado„

Lêr amanhã, em folhetim de "A Capital„, a nova e empolgante novella que, com este titulo, começamos a inserir, de Conan Doyle.

O crime da rua Paiva d'Andrade

Prisão d'uma corista do theatro Phantastico

Foi hoje largamente interrogado pelo sr. Abrahão de Carvalho, subchefe de investigação criminal, o maestro do theatro da Rua dos Condes, sr. Vasco de Macedo e Brito, cuja esposa, a sr.ª D. Maria de Macedo e Brito, appareceu hontem á noite cahida na escada do predio n.º 6 da rua Paiva d'Andrade, com uma faca cravada nas costas, como os jornaes da manhã largamente noticiaram. Nada transpirou das declarações do interrogado.

Logo que teve conhecimento do crime, o chefe Sarmento encarregara os agentes Sequeira e Murtinheira de procederem ás primeiras investigações.

Esta tarde, o primeiro d'aquelles agentes intimou a comparecerem no governo civil as coristas do theatro Phantastico, Maria Augusta e Sarah.

Depois de largamente interrogadas, a ultima foi mandada em paz, mas a Maria Augusta ficou detida á ordem do sr. Abrahão de Carvalho, apesar de negar que tivesse interferencia no crime, pois nem sequer conhece a ferida, que continua em estado muito grave.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, a Maria Augusta continua a ser interrogada.

Vêr na 3.ª pagina o artigo «Federação do Atlantico», de José de Macedo.

NO PARLAMENTO

A falta de numero

só se resolverá terminando o regimen das licenças e procedendo-se a uma renovação parcial da Camara

Haverá eleições de deputados muito em breve se as commissões de infracções cumprirem o disposto no regimento

Já aqui o dissémos, apontando uma situação que é conveniente remediar para bem do parlamento: a chamada na camara dos deputados ainda não começou uma só vez, n'esta sessão extraordinaria, á hora regimental. E porquê? Porque não ha numero.

Muitos deputados encontram-se em commissões de serviço, outros resignaram o seu mandato, outros pedem licença e não apparecem. Aggravando esta situação, sahiram hontem da Camara para o Senado tres dos seus membros que compareciam pontualmente ás sessões, os srs. Affonso Pala, Santos Moita e Brandão de Vasconcellos. Outros deputados terão ainda de preencher mais algumas vagas, que serão abertas no Senado desde que a respectiva commissão de infracções se resolva a proceder de harmonia com o disposto no regimento.

Na Camara, está em pleno vigor o regimen das licenças, continuando a contar-se para o effeito de numero os deputados que se encontrem n'essa situação. Comprehende-se que, mantendo-se tal estado de coisas, as sessões principiem tarde e venham a ser muitas vezes suspensas em virtude de qualquer requerimento pedindo a contagem.

Actualmente, o numero de deputados é de 146, incluindo o sr. Xavier Esteves, que raras vezes comparece, o sr. Florido Toscano, que se encontra enfermo ha muitos mezes, o sr. Sidonio Paes, que seguiu para Berlim sem auctorisação da Camara, o sr. Angelo da Fonseca, que voltou a pedir licença para estar em Coimbra, o sr. Luis Maria Rosette, que não pode vir ás sessões por motivo de doença de pessoa de familia, o sr. Francisco Luiz Tavares, que foi para Ponta Delgada algum tempo antes de terminar a passada sessão legislativa, etc.

Determina o regimento que nenhum deputado possa faltar a mais de 9 sessões seguidas, sob pena de perder o mandato á decima falta. N'este periodo extraordinario, completa amanhã a Camara o numero de 9 sessões, reunindo amanhã mesmo a commissão respectiva para verificar todas as faltas e tomar quaesquer deliberações sobre o assumpto.

Por certo, a Camara terá de se pronunciar depois acerca do parecer apresentado pela commissão, tanto mais que devem existir na mesa requerimentos de licença e pedidos de relevação de faltas dos deputados srs. Antonio José de Almeida, Simas Machado, Ribeira Brava, Pestana Junior, Thiago Salles, José Montes, Francisco Cruz e outros que ainda não puderam comparecer n'esta sessão extraordinaria.

No emtanto, mesmo que a commissão se limite a propôr a perda de mandato dos membros da camara que compareceram ás sessões rarissimas vezes, e desde que a commissão do Senado resolva proceder de egual modo, o numero de deputados deve ficar em cerca de 135, que é o limite fixado na Constituição para se proceder a uma renovação parcial da Camara. Proceder-se-ha, depois, a eleições nos circulos onde se derem as vacaturas.

E' esse o unico meio de resolver a actual difficuldade de numero, e parece-nos bem que a elle se recorrerá dentro de poucos mezes.

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara dos Deputados

o ministro das colonias declara não ter feito o elogio do sr. Euzebio da Fonseca e continua a discussão da creação do novo ministerio

O sr. *Aresta Branco*, que continúa a occupar a presidencia, declara a sessão aberta ás 14,55, com 76 deputados. Galerias quasi desertas. Do governo estão os srs. ministros das finanças, colonias e estrangeiros. A acta é approvada sem discussão. No expediente é lida uma representação approvada no comicio dos revolucionarios, celebrado no ultimo domingo, na qual se pede, além do mais, a amnistia para todos os crimes politicos. Resolve-se, a pedido do sr. Julio Martins, que seja publicada no *Diario do Governo*.

O sr. *Camillo Rodrigues* realisa a sua replica ao sr. ministro das colonias, a proposito da sua interpellação sobre o regimen financeiro colonial, ultimamente decretado. O sr. C. Rodrigues dezmente que os inspectores de fazenda do ultramar sejam delegados de confiança do ministro das colonias, por o deverem ser exclusivamente dos governadores das provincias ultramarinas.

E, depois, o orador insurge-se contra as tendencias centralisadoras da direcção geral de fazenda das colonias, que alguns governadores já classificaram de vexatorias, e lamenta que aos inspectores de fazenda do ultramar se tivesse dado uma autonomia tal, que os colloca fóra de toda e qualquer fiscalisação. Respondendo a todas as demais affirmações do sr. ministro das colonias, o orador redul-as ás verdadeiras proporções, provando, com as disposições da lei, que ellas não são de molde a mostrar a utilidade da reforma dos serviços de fazenda colonial.

O sr. *ministro das colonias*, em resposta, declara, em primeiro logar, que não fez na sessão d'hontem o elogio do sr. Euzebio da Fonseca, como varios jornaes disseram, facto esse que levou um anonymo a escrever-lhe, dizendo-lhe que merecia que lhe fizessem o mesmo que a Canalejas. Em seu entender, os extractos parlamentares devem ser feitos com todo o escrupulo, para não originarem equivocos d'esta natureza. Entrando no *assumpto*, o sr. ministro das colonias procura desfazer os argumentos do sr. Camillo Rodrigues, produzindo para isso uma vasta oração, da qual, apesar da boa vontade do *reporter* em a ouvir e extractar com consciencia, quasi tudo se perde, tanto a sua oratoria se dilue n'uma voz abaritonada, que se ouve ao longe, como um sussurro abafado annunciador de tormenta.

A's 16 horas, entra-se na ordem do dia — discussão do projecto que cria o ministerio de instrucção.

O artigo 15, com as emendas que lhe foram propostas, é submettido á votação. E' approvada uma substituição que determina que os ordenados dos funccionarios do futuro ministerio sejam equiparados aos do ministerio do interior.

O sr. *Alexandre de Barros* requer que se peça a comparencia do sr. ministro do interior para a discussão continuar.

Assim se resolve, proseguindo o debate logo que chega o sr. Duarte Leite.

E' admittido um artigo novo do sr. Carvalho Mourão, creando um conselho especial para zelar pela pureza da lingua portugueza.

O sr. *Duarte Leite* entende que se trata de materia regulamentar que não precisa de ficar consignada na lei.

O sr. *Carvalho Mourão*, por sua parte, acha que o assumpto é grave, devendo ser estudado e attendido com a maior attenção. Da pureza da lingua depende uma das mais valiosas fontes de educação das gerações futuras, visto residir n'ella uma das principaes razões da existencia da nacionalidade. E' preciso oppôr uma barreira invencivel á onda de barbarismos que abastarda e deturpa a riquissima lingua portugueza; mas isso só pode conseguir-se por meio d'um organismo que seja uma sentinella vigilante a impedir que se commettam os crimes de que presentemente está sendo victima o nosso opulento idioma.

O sr. *Brito Camacho* concorda que se deve zelar attentamente a lingua nacional, e, por isso, quer que essa funcção seja desempenhada por um orgão especial, que só d'isso cuide. Se esse orgão existe, acha excellente, se não existe, parece-lhe necessario creal-o. Está, pois, em completo accordo com o pensamento do sr. Carvalho Mourão.

O artigo novo é, porém, regeitado, principiando depois a discutir-se o artigo 16, sobre o qual fala o sr. *Rodrigo Fontinha*, que entende que o artigo deve ser modificado, porque, se não o fôr, todos os empregados de instrucção do ministerio do interior terão de ser deslocados, salvando-se, quando muito, dois. Calcule-se a confusão e o desperdicio de dinheiro que d'ahi resultariam.

Os srs. *Carlos Olavo* e *Jorge Nunes* combatem tambem o artigo 16, dizendo o segundo que vota a proposta do sr. Fontinha, por ella salvaguardar os direitos e os interesses do Estado e dos funccionarios.

E' approvada a emenda do sr. Rodrigo Fontinha, sendo o artigo 17 o ultimo dado como discutido.

Depois, procede-se á votação do codigo administrativo, começando-se pelo artigo 263. Todos os artigos votados tinham sido discutidos no final da ultima sessão legislativa. Como ha, porém, deputados que não se recor-

dam do que então se disse, voltam a adduzir considerações varias os srs. Mattos Cid, Jacintho Nunes, Carlos Olavo, etc., que se occupam sobretudo das disposições respectivas aos governadores civis.

Votam-se todos os artigos até ao titulo XV, que fica para ulterior discussão.

O sr. *Dias da Silva* observa, porém, que na sessão de 26 de junho se discutiu todo o codigo até ao titulo XIX.

E assim é, com effeito.

E como não haja mais nada a tratar, encerra-se a sessão.

No Senado

Posse dos novos senadores, um chuveiro de pedidos de syndicancia e lei de accidentes de trabalho

A's 14,40 respondem á chamada 21 senadores. Na presidencia, o sr. Braamcamp de Figueiredo. Approvada a acta da sessão anterior, o sr. Bernardino Roque lê o expediente, começando pela representação assignada pela mesa do comicio publico de domingo.

Aberta a inscripção para antes da ordem do dia, tem a palavra o sr. *Arthur Costa*, que a havia pedido para quando estivesse presente algum membro do governo. Nas cadeiras ministeriaes vê-se o sr. dr. Duarte Leite.

Começou por se referir aos casos de hydrophobia havidos em Villa Nova de Foscôa. Refere-se depois ao augmento progressivo d'esse mal, que, segundo um artigo do sr. dr. Sousa Junior, publicado n'um jornal de Lisboa, dá, em 1911, 1624 pessoas mordidas. Pede, por isso, o cumprimento rigoroso das determinações legaes a tal respeito.

O *chefe do governo* diz que já tinha conhecimento da epidemia do Sabugal e dos casos de hydrophobia a que se referiu o sr. dr. Arthur Costa. Esses casos estão affectos ás camaras municipaes e não ao poder central.

Promette sollicitar das camaras o cumprimento das leis repressivas da vadiagem dos cães.

O sr. *Nunes da Matta* pede uma syndicancia para se apurarem as responsabilidades da Casa Cadaval, ácerca da questão dos baldios de Mugo.

O sr. *Duarte Leite* responde que essa syndicancia nada resolverá, porquanto a questão está pendente da resolução dos tribunaes.

O sr. *Bernardino Roque* lê um officio da Camara dos Deputados annunciando a eleição de tres senadores—os srs. José Affonso Palla, Brandão de Vasconcellos e Santos Moita.

O sr. *presidente*, convida os srs. Arthur Costa, Anselmo Xavier e Ladislau Piçarra a introduzir no Senado os novos membros eleitos, o que se faz, tomando o sr. Affonso Palla assento na esquerda da Camara e os restantes nas bancadas do centro, junto dos independentes.

O sr. *Goulart de Medeiros* pede uma syndicancia aos actos do professor do Lyceu Camões, Vieira da Rocha.

O *chefe do governo* diz que já nomeou membros para essa syndicancia, mas que ella ainda não tinha principiado por se haverem mettido as férias parlamentares. Prometteu recommendar que essa syndicancia se faça o mais depressa possivel.

O sr. *Nunes da Matta*, a proposito da guerra dos Balkans, apresenta uma proposta, em sentimento das victimas d'essa guerra. Essa proposta é um desabafo, e os desabafos são uteis na sua edade. A sua proposta é de intuitos philosophicos. Que tem um profundo sentimento pelos que morrem principalmente pelas mulheres, creanças e homens desarmados, victimas d'uma guerra de religiões. A verdadeira religião para elle, que é livre pensador, é a da Humanidade, que deve ser a dos homens. E isso o levou a apresentar a sua proposta.

O sr. dr. *Sousa Junior* faz largas considerações sobre a epidemia que grassa no Sabugal e sobre os casos de raiva occorridos em Villa Nova de Foscôa.

Responde-lhe o sr. dr. *Duarte Leite*, promettendo mandar circulares aos administradores de concelho para que façam cumprir as penalidades contra os cães vadios.

Trocam-se ainda ligeiras explicações, sobre o mesmo assumpto, entre os srs. drs. Sousa Junior e Duarte Leite.

O sr. *José Maria Pereira* occupa-se do ensino secundario e da falta de cumprimento na abertura legal do anno lectivo, fazendo considerações sobre a indisciplina escolar que actualmente se nota nas nossas casas de educação. Considera o ensino de alguns dos professores do Lyceu Camões perfeitamente archaico.

O sr. dr. *Duarte Leite* diz que o ministerio não tem culpa de ter recebido tarde as propostas para nomeação dos professores. Alarga-se em considerações sobre a reforma do ensino.

O sr. *Affonso Pala*, agradecendo a amabilidade da Camara ao recebel-o, aproveita o estar no uso da palavra para se referir ao caso da Companhia Carris de Ferro e do jardim de Algés, protestando contra a continuação das obras n'aquelle jardim que é logradouro publico e não propriedade da Camara de Oeiras. O jardim de Algés é indispensavel ao povo de Algés e de Lisboa, portanto, não ha companhia, por mais poderosa que seja, que possa ir contra os direitos do Povo. O caso é grave e póde ter consequencias ainda mais graves. Pede, por isso, providencias ao sr. ministro do interior.

O sr. dr. *Duarte Leite* responde que a Companhia, tendo interesse em ali collocar uma nova linha, aproveita uma parte que não é jardim, o que lhe foi concedido no proprio interesse da povoação de Algés. Procedeu-se legalmente. Publicaram-se editaes e não appareceram reclamações. Quando já tudo estava liquidado é que ellas surgiram. Muitas vezes, esses conflictos nascem d'uma tardia reclamação dos interessados, visto que só reclamam quando a concessão já está feita. Não é justo dizer-se que o Estado descura os interesses do povo de Algés, nem lhe parece rasoavel continuar-se no caminho da ameaça. Como, porém, o sr. Affonso Pala promette não largar mão do assumpto, elle transmittirá o caso ao seu collega do fomento, que, por certo, dará explicações mais amplas.

Entra-se a seguir na *Ordem do dia*, ficando o sr. Affonso Pala com a palavra reservada para ámanhã, a fim de interpellar o sr. ministro do fomento.

O sr. *Estevam de Vasconcellos* diz que vae apresentar umas emendas sobre o projecto de lei—Accidentes de trabalho—que lhe parece evitarem trabalhos escusados aos seus collegas da Camara que com ellas concordarem.

O sr. *Bernardino Roque* acha que o projecto da lei vem satisfazer uma necessidade justissima, protegendo o operario. Comtudo, vae apreciál-o devidamente, dizendo sobre elle o que a sua consciencia lhe dictar. O sr. *Estevão de Vasconcellos* de vez em quando dá explicações ao orador sobre varios pontos do projecto combatido pelo sr. Bernardino Roque, que cita em seu favor o que se fez lá fóra, na Allemanha principalmente, a este respeito. E' preciso notar—exclama o orador—que em França esta lei levou 20 annos a approvar. Acha a lei em discussão incompleta. E' preciso descriminar bem o que é accidente profissional, o que na lei não vem.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* lê a lei que se refere a esse ponto, um tanto exaltadamente, não conseguindo comtudo convencer o orador.

Não faz cavallo de batalha das suas ideias, antes acceitando o que a Camara approvar.

Na mesa encontra-se agora presidindo o sr. Amaro de Azevedo Gomes, e na sala estão ao todo 28 senadores. São 16 horas e 30 minutos.

O sr. *Nunes da Matta* entende que é preciso muito cuidado para que na lei em discussão não escape coisa alguma, elogiando o sr. Estevão de Vasconcellos pela attenção dispensada ás classes menos abastadas.

O sr. *Bernardino Roque*, continuando, deseja que se conceda um praso bastante largo para o estudo consciencioso do projecto. E' preciso não levarmos a vaidade ao ponto de concebermos os nossos trabalhos perfeitos.

O sr. *Thomas Cabreira* entende que é uma vergonha Portugal não ter ainda uma lei sobre accidentes de trabalho. Desapparecendo a Turquia, ficamos nós sendo o unico paiz que a não tem. Acha o trabalho do sr. Estevam de Vasconcellos revelador de muito estudo e de muitos conhecimentos, mas considera-o imperfeito e entende que todos os senadores teem obrigação de contribuir para o seu aperfeiçoamento. Acceita toda a materia do projecto até ao artigo 7.º. Desejaria que se creasse uma caixa annexa á Caixa Geral dos Depositos, para a qual todos os industriaes pagariam quotas, constituindo-se assim um fundo de reserva para os accidentes de trabalho.

Assediado por ápartes, o sr. Thomaz Cabreira observa que uma exposição sim, em fórma de sabatina, não é parlamentar, pedindo por isso que o deixem terminar as suas observações feitas na generalidade.

O sr. *Goulart de Medeiros* mandou para a mesa um parecer sobre a commissão de guerra e o sr. *Santos Moita* agradece a fórma como foi recebido no Senado, promettendo dedicar-se aos trabalhos d'esta casa do Parlamento.

A'manhã ha sessão á hora regimental com a mesma ordem do dia.

Loteria de hoje

A sorte grande coube ao n.º 1300 — 12 contos—e foi vendida em cautellas em numero certo na Havaneza de S. Paulo. Já tem á venda bilhetes e cautelas para revender para as seguintes loterias: 24 de dezembro, 240 contos, bilhetes a 100$000, decimos e cautelas de todos os preços a cambistas; a 31 de dezembro, 40 contos, bilhetes a 20$000; a 5 de janeiro, 20 contos, bilhetes a 10$000; a 28 de novembro, 26 de dezembro, e 15, 22 e 29 de janeiro, loterias de 12 contos, bilhetes a 6$400 réis.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa, vindo dirigidos a

Antonio Joaquim Pina

RUA DE S. PAULO, 75 e 77—LISBOA

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Por proposta do sr. Nunes Loureiro foi revogado o art. 197.º do Codigo de Posturas.

O sr. Ventura Terra propõe que se abra concurso para a construcção do palacio destinado a exposições e festas no Parque Eduardo VII e envia para a mesa o programma do respectivo concurso, que é approvado, notando o sr. Loureiro apenas contra a condição 14 do mesmo programma.

Leu-se o balancete respeitante á semana anterior, accusando um saldo em caixa de 10:251$725 réis.

Foi nomeada uma commissão composta dos srs. Carlos Alves, Verissimo de Almeida, Dias Ferreira e Ventura Terra para irem desanojar o sr. presidente que se encontra de luto por fallecimento de uma pessoa de familia.

DEFEZA NACIONAL

A desforra do slavo fructo da sua boa organisação militar

é um exemplo que nos deve servir de lição

E' certo o desabar d'esse grande imperio que se chamou Turquia e cuja existencia, datando de 1453, durou perto de cinco seculos. O ultimo acto da tragedia passada nas regiões orientaes da Thracia está virtualmente terminado pela posse de Rodosto, Tchorlu e Istrandja, o que tornou os bulgaros senhores da situação. A tomada de Tchataldja e a occupação immediata de Constantinopla serão o final do desfecho?!...

Os turcos já fraca resistencia poderão oppôr e só um milagre poderia salval-os, se podessem ser admittidas as intervenções sobrenaturaes nos destinos da humanidade.

Se os alliados chegarem a assenhorear-se de Constantinopla, como é sua intenção, mal irá á diplomacia europeia o intento de intervenção e serão duras as condições do vencedor sobre o vencido. E, então, a Europa terá de assistir muda, mas espantada, ao esfarrapar violento do tão apregoado *statu quo* da diplomacia das grandes nações.

O exercito turco, nos ultimos redutos, chegou á agonia, n'uma campanha que ha de fazer o assombro da historia, pela sua rapidez e desfecho, pois parece incrivel que 175:000 homens, que tantos tinha Nazim-Pachá, podessem ter sido esmagados com tal rapidez e violencia. Tal é a desforra do slavo, depois de cinco seculos de escravidão.

Cabe aqui estudar a causa dos desastres turcos e a das victorias dos exercitos balkanicos, sendo esta guerra uma lição palpitante que bem comprova quanto póde valer a voz das pequenas nações quando teem atraz de si um povo bem armado, unido, disciplinado e bem municiado, e, sobre tudo, bem instruido nas cousas da guerra. Que melhor exemplo póde existir do que este? Veja-se como essas pequenas nações conseguiram elevar o seu nivel moral perante as grandes nações, pelo facto de, sem espalhafato ridiculo, mas firmes nos seus direitos e firmadas na sua força e união, infligirem ao imperio do Crescente derrotas espantosas que o riscarão do mappa da Europa, onde ha muito não devia existir. Repetimos, não devia existir; e se imperava, é porque o egoismo e ambições das grandes potencias lh'o permittiam.

Que nobre exemplo para o povo portuguez, que deve vêr quanto valor não merecem o amor patrio e abnegação n'uma serie ininterrupta de sacrificios como estes que aquelles pequenos povos teem levado a cabo; veja-se como se pódem reivindicar as aspirações de um povo livre.

Em contraposição, attende-se a que o exercito turco, com gloriosas tradicções, com um enorme poder combativo pela qualidade da sua materia prima, se vê retalhado e esphacelado. E porquê? Porque a sorte das armas lhe foi adversa? Não; só porque a baixa politica dos velhos elementos retrogrados, em contraposição aos novos principios avançados da revolução nobremente inspirada em Salonica, conseguiu contrariar todos os esforços para a reorganisação do exercito e da armada, firmados ainda nas velhas rotinas da tactica e da estrategia. Essas graves perturbações foram de tal ordem que, quando a armada e o exercito foram chamados ao cumprimento da sua missão, viram que tudo lhes faltava para a defeza do imperio.

E' por isso, que nós não deixamos de dizer ao paiz, cujas energias ainda sentem o relampejar de 5 de outubro, que não adormeça, se quizer ser livre e conservar o patrimonio que lhe legaram seus antepassados. Para isso se conseguir, são necessarios sacrificios identicos áquelles a que se abalançaram os pequenos estados balkanicos, e que na politica portugueza haja paz e união e não odios de facções, a que deve ser estranha a força armada, cuja missão é apenas a da defeza das instituições que nos regem e a defeza da Patria.

E, se assim não fôr, espera-nos a sorte da uma Turquia, o jugo de uma Polonia, a que não será estranha a voracidade dos ambiciosos que nos espreitam.

Depois da revolução da Macedonia, os militares turcos que sinceramente amavam as instituições militares trabalharam com cuidado para a reorganisação do Exercito e da armada. A instrucção militar, que até ali era um mytho, transformou-se em realidade e os corpos sahiam dos quarteis para o campo; a infanteria e a artilharia instruiam-se no tiro e tudo parecia transformar-se para bom caminho.

As escolas militares foram reformadas, transformando-se a do Estado Maior n'uma verdadeira academia de guerra; houve grandes manobras de outomno em 1910, nas quaes tomaram parte 78 batalhões de infantaria, 31 esquadrões de cavallaria, 49 baterias de artilharia e 16 companhias de metralhadoras. A todo este desenvolvimento das instituições militares do imperio ottomano presidia o general e escriptor militar allemão Von der Goltz, auxiliado por outros officiaes seus compatriotas; tudo parecia caminhar bem.

Infelizmente, os reformadores, a que não é extranha a denominação de *Jovens-turcos*, lançaram-se na politica dos partidos, dividindo-se em parcialidades, dando origem aos pronunciamentos militares e lançando a discordia e a desunião entre a grande familia militar. Entrados n'este caminho, fugiram á sua missão, tornaram-se cumplices do descalabro em que se lançou o paiz, cujo exercito se desorganisou e não mais recebeu melhoramentos. Deixaram de ser militares ao serviço da Patria para o serem ao das facções politicas, guerreando-se como inimigos, levando atraz de si uns contra os outros os proprios regimentos.

Foi assim que o exercito turco foi para a guerra, desmoralisado, sem confiança em si, com o odio mutuo no coração, e sem os indispensaveis recursos que nas guerras modernas teem de acompanhar os exercitos. Que triste lição!

E eis aqui como as victorias de Fernando da Bulgaria, homem cheio de prestigio pela sua intelligencia e caracter, assistido de um Estado Maior sabedor e bem preparado, de um exercito numeroso, bem armado, instruido e disciplinado, cujo sentir era o de toda a nação, destróe em poucos dias um exercito numeroso e valente, mas que estava mal armado, mal municiado, sem instrucção nem disciplina e desorientado por uma politica nefasta e, de si, já sangrenta.

Os estados balkanicos, comprehendendo ainda a opportunidade do momento, a guerra em que o seu inimigo commum estava empenhado com a Italia, alliaram-se, mobilisaram-se, concentraram-se, e, d'ahi, a invasão rapida, com a superioridade moral e organica dos seus exercitos preparados com bastante antecedencia.

O que não offerece duvida é que a situação militar da Turquia, que durante muitos annos acompanhou os progressos dos exercitos modernos, foi descurada nos ultimos tempos. Tivesse o governo ottomano feito com que a instrucção e preparação do seu exercito seguissem as evoluções sempre crescentes do exercito bulgaro e da armada grega, tivesse adquirido as necessarias munições para a sua artilharia, tivesse concluido as suas linhas ferreas estrategicas, que satisfizessem a sua mobilisação, tivesse organizado os serviços do seu Estado Maior, e a guerra não teria estalado com tanta facilidade e a sua honra não teria sido tão provada pelos reveses constantes.

A attenção do governo sobre o exercito faria que a disciplina se não tivesse descurado, como consequencia da boa organisação, e os militares não se teriam lançado em aventuras politicas, porque a propria instrucção os não deixaria desviar dos seus deveres.

E, mercê da desunião do turco, o bulgaro, aproveitando a opportunidade, toma uma offensiva rapida, com desvantagem para o adversario, que assim tem de se resignar ao papel ingrato de uma defensiva em pessimas condições, encontrando-se nos pontos estrategicos da Thracia por pequenas parcellas, vindas pouco a pouco das afastadas regiões da Asia Menor.

Como vemos, as victorias e os desastres de uma campanha não proveem nem do acaso nem de uma só causa, não lhes sendo estranhos a união da familia nacional em primeiro logar e depois a boa organisação e os recursos, a instrucção e a disciplina.

Dito isto, que os homens de estado, portuguezes se convençam, quanto é perniciosa a politica no exercito a par do desprezo pelas questões da defeza nacional e que se prendem varios componentes a que os homens do *metier* teem por dever attender.

A guerra é uma sciencia positiva, cujo estudo cada vez mais complicado se torna pelos successivos inventos e progressos de a fazer, de modo que, para ser levada a bom caminho, deve ser bem cuidada durante a paz e muito praticada, pois não bastam decerto para a levar a bom caminho só os conhecimentos theoricos dos officiaes, que são muito pouco para o conjuncto a que tudo tem de concorrer.

E' necessario que todas as peças do organismo militar se conjuguem e trabalhem certo, e para isso, é mister que todos que formam a grande familia militar se convençam de que todos teem de trabalhar para o bom commum, instruindo-se nas coisas da guerra e fugindo ou afastando-se dos interesses partidarios. Porque o exercito não pertence a um partido, a uma parcialidade, pertence sim é á Patria e esta é de todos os portuguezes, quando estes se não afastem do principio de que são d'ella, da Republica que o velho Portugal adoptou como regimen.

E, quem não quizer ser Republicano, fique, mas em paz, não conspire, ou então saia para fóra do paiz, naturalise-se estrangeiro, porque as fronteiras estão livres. Portugal é para os portuguezes e não é portuguez—quem não *quizer ser portuguez*.

Miguel Garcia
Tenente coronel.

Diplomatas extrangeiros

Ministro da Hollanda em Lisboa

O ministro da Hollanda em Lisboa, sr. Troostwyck, foi nomeado director politico do ministerio dos negocios estrangeiros na Haya, tendo por isso de deixar o nosso paiz, onde exercia aquelle cargo ha 5 annos e onde contava numerosas sympathias.

Aquelle diplomata já hoje apresentou as suas despedidas ao sr. dr. Augusto de Vasconcellos.

Ainda não foi nomeado o ministro que o ha-de substituir.

REGISTO CIVIL

Os serviços obrigatorios

não são remunerados por quantias exhorbitantes

As reclamações talvez se justifiquem por abusos dos empregados das repartições respectivas

Na representação entregue ao parlamento pelas commissões municipal e parochiaes da cidade de Lisboa, é apresentada uma reclamação sobre os serviços do registo civil, geralmente considerados de preço exhorbitante e feitos em condições de inexplicavel morosidade.

—E', realmente, assim? E, no caso affirmativo, porque não toma a Camara a iniciativa de propor as necessarias alterações na lei?

Dirigimos hoje estas perguntas ao deputado sr. dr. Joaquim José de Oliveira, que tambem é conservador do registo civil de Braga. Respondeu-nos:

—Eu entendo que os serviços obrigatorios do registo civil devem ser gratuitos, como succede quasi em toda a parte. Entre nós, já que o orçamento não permitte mais esse encargo, que sejam, ao menos, de preço muito diminuto, obtendo-se uma compensação nos emolumentos de todos os serviços não obrigatorios.

«As queixas formuladas pelo publico não provêm, a meu vêr, das remunerações fixadas na respectiva tabella, mas sim de quaesquer irregularidades ou abusos praticados pelos empregados das repartições. Um registo de nascimento, por exemplo, não custa mais de 600 ou 700 réis; de obito, 300 réis; de casamento, 2$800 réis, em média.

«Se compararmos esses importancias com as que eram pagas antigamente aos parochos, vemos que houve diminuição e não excesso. Em todas as freguezias do paiz, os parochos cobravam por cada fallecimento uma quantia que nunca era inferior a 2$000 réis e que chegava algumas vezes a 15$000 réis.

«Succede agora que os empregados, recebendo uma remuneração insignificante, aproveitam-se de algumas declarações que é preciso apresentar e que elles proprios redigem para cobrarem uma especie de emolumentos illegaes. Compete aos conservadores e aos officiaes impedir esses abusos, que já não se praticariam se os archivos parochiaes tivessem passado para as repartições do registo civil.

«Tambem ha quem se queixe da falta de postos. Na provincia, julgo que devem crear-se quando as freguezias distem dos concelhos mais de cinco ou seis kilometros e seja grande a difficuldade de communicações. De resto, estou convencido que a camara estudará o problema e procurará resolver todas as justas reclamações apresentadas».

THEATROS

Nota do dia

Os auctores do Sonho Dourado, melindrados com a accusação de plagiarios que lhes foi dirigida por um redactor dos Sports Illustrados, semanario lisboeta, querelaram do referido jornal, tendo confiado a sua causa a Cunha e Costa que, á sua profissão de advogado exercida com a distincção e o destaque que todos lhe reconhecem, junta as qualidades de ser um auctor dramatico muito applaudido, um excellente traductor e um homem de muito espirito. Esse processo será, sem duvida, muito interessante, pois consta que o illustre advogado, citará como testemunhas e peritos varios auctores dramaticos de grande cotação. Será não só o processo do jornal incriminado, que terá de provar as suas accusações ou será classificado de levianamente calumniador, mas tambem o de todos esses jornalecos semanaes redigidos por uma serie de falhados e de invejosos, que despejam, uma vez cada sete dias, o seu fel e a sua má vontade sobre gente que trabalha. Orgãos de sentimentos dubios, movidos por mesquinhos espiritos de vinganças pôrcas, em nada contrariam, é certo, a carreira dos que triumpham pelo seu esforço. Simplesmente acabam, não por irritar, mas por maçar quem vive tranquillo e não se occupa senão do que directamente lhe interessa.

Busca-se debalde n'esses papeis um nome conhecido. Tudo são illustres anonymos que ainda em cima sob pseudonymos se escondem. D'uma vez, alguem procurou tirar um desforço d'um quidam que o insultara n'um d'esses jornalecos. Em vez de homens que se responsabilisassem pelo que viera escripto, encontrou rasteiras desculpas e evasivas que o enojaram.

Os auctores do Sonho dourado deliberaram enveredar por um caminho logico. A' querella juntam, segundo parece, um pedido de indemnisação. D'ora avante quem quizer emporcalhar a reputação litteraria de gente acoada, deixará de o fazer gratuitamente. Terá que pagar. Valha-nos isso.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Escreve-nos o sr. Othello de Carvalho dizendo-nos que a sua apresentação no Nacional não constitue estreia como artista, mas unica e simplesmente um exercicio pratico de representação, obrigatorio para os alumnos que frequentam o 3.º anno do curso da Escola de Arte de Representar.

A informação aqui publicada emanava da secretaria do theatro. Fazendo a aclaração que nos pedem, temos a consciencia de não ter perigado com o equivoco, de que fomos instrumento, o tão precioso equilibrio europeu.

● Na comedia de Marcelino Mesquita, *Peralias e Secias*, de que se faz *reprise* no Nacional, depois d'ámanhã, o papel de *Miguel*, primitivamente creado por Ferreira da Silva, é agora desempenhado por Antonio Pinheiro.

● A peça de D. João de Castro *O sacrificio de Abrahão* não teve occasião de ser representada no Brazil, como era projecto da *tournée* Taveira.

● Entrou hontem em ensaios no Gymnasio *Le vieil Heidelberg*, traduzido por Hermann Neves, que succederá ao *Pinto Calçudo*, quando a *Menina do chocolate* permittir a representação d'esta peça.

● E' na proxima sexta-feira que no theatro Moderno se realisa a *première* da revista em 2 actos e 8 quadros, de «João Ninguem» *Os é gatos*.

Estrangeiro

A nova peça de Bernstein será uma adaptação.

● Na Renaissance subirá brevemente á scena uma peça de Lucien Besnard, o qual está triumphando actualmente no Athenée com o *Diable Dumèle*.

● A nova peça de Dornay intitula-se *Les folaireuses*.

● No theatro Gemier vae ensaiar-se uma peça de Frondail, o auctor de *Montmartre*.

Theatro da Trindade

Finalmente, é no sabado, 23 do corrente, que tem logar n'este theatro a festa annual do antigo fiscal Manuel de Sousa Machado.

Todos em Lisboa conhecem o *Machadinho* da Trindade apesar de ser hoje um Machadão, pois este nome de *Machadinho* foi devido á sua pouca edade quando entrou para o mesmo theatro, a pedido do fallecido Luciano Cordeiro, isto ha 39 annos. Os primeiros reclames ás suas festas foram feitos por Brito Aranha, que lhe chamava n'esse tempo o *Machadinho* da Trindade e assim ficou sendo conhecido no mundo theatral.

A peça escolhida é uma das melhores da companhia Taveira.

ULTIMA HORA

NOTAS DIVERSAS

A' recepção semanal do corpo diplomatico, que hoje se realisou no ministerio dos negocios estrangeiros, compareceram os srs. ministros dos Paizes Baixos, Allemanha, Inglaterra, Brazil e encarregados de negocios da França e Hespanha.

—Deve ir á proxima assignatura, pela pasta das colonias, um decreto reformando o inspector de fazenda da India sr. Leonel Cardoso.

—Os srs. Eduardo Ferreira dos Santos Silva, professor do lyceu do Porto, e Angelo Vaz, medico, foram nomeados para servir gratuitamente os logares de juizes adjunctos da Tutoria da Infancia no Porto.

—Uma commissão das Caldas da Rainha, acompanhada do deputado sr. Gaudencio Pires de Campos, procurou hoje o sr. ministro do fomento para tratar da conclusão d'uma estrada de Alcobaça á Nazareth.

—A commissão dos estudantes do Instituto Superior de Commercio voltou a conferenciar hoje com o sr. ministro da justiça sobre a installação d'aquelle estabelecimento no edificio do Quelhas. O sr. dr. Correia de Lemos declarou que aquelle edificio já fôra cedido para esse fim ao ministerio do fomento, estando apenas a sua installação dependente d'umas formalidades burocraticas com o Vintem Preventivo, que do Quelhas vae ser transferido para S. Vicente.

—O sr. governador civil de Castello Branco, que se encontra em Lisboa, esteve hoje em alguns dos ministerios a tratar de assumptos do seu districto.

—Pela camara de Noqui, Congo, foi pedida a revogação do decreto da reorganisação de fazenda do ultramar.

—No rapido da tarde partiu para Villa Real o sr. Adelino Samardan, governador civil do districto, que ha dias se encontrava em Lisboa.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telegraphico e telephonico)

A's 17,30

Sessão camoraria

Por causa da sessão da camara está de prevenção uma grande força de policia.

Afogado no Douro

Quando hoje ia para bordo do regre *Grand Salles*, cahiu ao rio o inglez Felix Apitnan, morrendo afogado.

Conflicto entre grevistas e não grevistas

Para os lados de Esmoriz, houve conflicto entre os grevistas de Gaya e os operarios tanoeiros que iam trabalhar.

Na villa não tem havido incidente digno de nota.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Houve pouco movimento durante o dia, realisando-se a 46 13/16 a dinheiro, ficando vendedor ao mesmo cambio, a 46 15/16 a 46 o ultimo cambio, a prazo longo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 7/8	46 3/4
Londres, 90 d/v	47 1/2	—
Paris, cheque	608 1/2	610 1/2
Italia	602	808
Allemanha, cheque	249 1/2	250 1/2
Amsterdam, cheque	422 1/2	423 1/2
Madrid	945	955
New-York	1.050	1.060
Rio, s/ Londres	16 23/64	—
Libras	5.130	5.150
Agio d'ouro	12 %	14 %

BOLSA.—Movimento da bolsa fraco. As inscripções que se firmaram, effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	39,10	38,75
» » 500$000	39,10	38,80
» » 100$000	39,10	38,95

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$850; 4 0/0 1888, 91$000; 4 1/2 0/0 88-89, assent. 64$000 tit. de 10.

Externos, effectuado: 1.ª serie 65$800; 2.ª 64$700 e 3.ª 67$900.

Acções, effectuado: Lisboa e Açores 100$000; Ultramarino 103$000; Aguas 90$000 dt. 1 cpd; Assucar 33$800; Crocago 16$600; Panificação 11$400.

Obrigações, effectuado: Norte e Leste, 1.º grau, 848,00 e 2.º grau, 49$800; Panificação 45$000.

Praso, fim de dezembro: Moçambique 4$900; Zambezia 23$00; Norte e Leste, 2.º grau, 50$100.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,00; Inglez, 2 1/4, 75,60; Hespanhol, 4 0/0, 90,82; Japonez, 5 0/0, 1907, 100,60; Russo, 5 0/0, 1906, 103,00; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 111,00; Erie preferred, 58,00; Erie common, 33,62; Missouri common, 29,12; Norfolk common, 119,00; Rock Island, 26,75; Southern common, 30,50; Southern Pacific, 114,87; Union Pacific, 176,00; Rio Tinto, 75 1/8; Moçambique, 19,0; Rand Mines, 8 5/8; Beira Railway, 20,6; Marconi, s. ord., 15/19/32; idem, preferred, 4 3/4, idem, american, 1 7/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções, 000,00, 2.º grau, 245,00; Moçambique, 23,75; Zambezia, 15,50.

Outra mina

E' a tabacaria Travessa da rua Poiaes de S. Bento, pois continuamente lá se vende a sorte grande.

A de hoje foi no n.º 1300 que é sempre certo n'aquella casa.

Movimento associativo

Trab. dos correios e telegraphos

Reune amanhã, ás 20 e meia horas, a assembleia magna, sendo a ordem dos trabalhos: adhesão á Federação Internacional, proposta para um sello correspondente, escolha do estandarte e destinctivos para a direcção e bases para o Boletim de associação.

Coliseu dos Recreios

Hoje, bello espectaculo—Brevemente novas estrelas

O numero de forças combinadas, exhibido por M.lle Daineff e Morgado, é dos que se impõem rapidamente, subjugando o publico pela beleza da execução. Por isso não nos admira que os applausos sejam espontaneos e ruidosos, a premiar os artistas.

A *troupe* Buffalo, composta de 5 damas, que executam arrojados e imprevistos exercicios sobre bicycletas vem, de noite para noite, causando maior e bem justificado exito, assim como todas as celebridades de que se compõe a bella companhia.

Amanhã, recita dedicada aos srs. academicos e, no sabbado, estreia do moderno e original numero 4 Manello-Marnitz. Para breve, estreia de Mackwell est son trios, e dos celebres Trombettas.

Operarios sem trabalho

Grande numero de operarios sem trabalho procurou hoje o sr. ministro do interior, a fim de pedir que se attenda á sua situação. O sr. Duarte Leite respondeu á commissão que o caso não corria pela sua pasta, mas que estivessem ás 22 horas á porta do ministerio do interior, porque na reunião do conselho de ministros trataria do assumpto.

Segundo nos disseram alguns operarios o ministerio do fomento pedia os nomes de 800 operarios para irem trabalhar para o caminho de ferro do Valle do Sado e, embora essa lista tenha sido entregue, até hoje nada se resolveu.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1300	12:000$000
1031	1:000$000

4480	400$000	2878	100$000
2394	200$000	3029	100$000
5018	200$000	6514	100$000
695	100$000	6721	100$000
1337	100$000	7185	100$000
1650	100$000	7197	100$000
2418	100$000		

ROUPA DE FRANCEZES

Manuel Rodrigues, morador na rua do Exercito, 49, loja, queixou-se de que perdera ou lhe furtaram, no trajecto da praça Luiz de Camões a sua casa, um cordão de ouro, duas medalhas do mesmo metal e uma bolsa de prata com 2$500 réis, tudo no valor de 96$500 réis. Deu por falta dos objectos quando á porta de sua casa se apeava d'um automovel, em que se mettera na referida praça.

PEQUENAS NOTICIAS

A proposito de termos noticiado que o fallecido revolucionario Santos Belem fôra quem dirigira o assalto ao quartel de infantaria 16, escreve-nos o sr. A. Meyrelles, dizendo que Santos Belem foi, sem duvida, um dos revolucionarios que mais serviços prestou á causa da Republica e que valentemente cumpriu o seu dever na hora do perigo, mas que não foi elle quem dirigiu esse assalto.

—Raul José de Noronha Torres e Cruz, ex-empregado de finanças e ultimamente condemnado no tribunal marcial a pena maxima por ter conspirado contra as instituições, é amanhã removido da cadeia do Limoeiro para o presidio militar da Trafaria.

—Chegou hoje da India, vindo pelo expresso de Madrid, o sr. Bento Manuel A. de Sousa, funccionario da Repartição Superior de Fazenda.

FEDERAÇÃO DO ATLANTICO

Federação colonial, sim, do Atlantico, não

Não ha razão geographica, nem economica, nem politica que aconselhem a federação de Cabo Verde, Guiné, S. Thomé e Angola

Voltou o sr. Freire de Andrade a referir-se á fórma de administrar as colonias atlanticas de Portugal. E', sobretudo, honroso ter de discutir com tão alta personalidade colonial, que é hoje, sem contestação possivel, o mais eminente representante do espirito colonial moderno entre nós. O sr. Freire de Andrade é o unico sobrevivente d'essa trindade illustre de governadores coloniaes, constituida por Antonio Ennes, Eduardo Costa e o actual director geral das colonias. Se Antonio Ennes rompeu caminho com o seu relatorio celebre, se Eduardo Costa compendiou no seu *Ensaio* as formulas de uma nova administração, Freire de Andrade consubstanciou nos seus notaveis relatorios, principalmente nos quatro primeiros volumes, a ancia de progresso e de ardente avanço que agitava os meios coloniaes.

Um homem d'estes, que tem na historia nacional um tão saliente logar, honra sempre um debate e, embora discordando-se, deve ser tratado com o carinho, com a admiração e com o respeito que a sua grande auctoridade moral e intellectual impõe.

Para mim, porém, o sr. Freire de Andrade representa mais alguma coisa a que está ligada a minha biographia colonial. Ha quatro homens que me merecem uma sympathia especial.

São o dr. Magalhães Lima, que me iniciou no jornalismo de Lisboa, com palavras de alento e animo, quando em 1897 vim do Porto tratar da vida; o dr. Silva Silva Telles, o illustre cathedratico a quem devo a publicação do meu livro sobre *As nossas riquezas coloniaes* e que tão firmemente me defendeu quando um homem mal intencionado pretendeu indispor-me com pessoas que me merecem toda a consideração; Eduardo Costa, o governador notavel de Angola, que, tempos antes de morrer, me convidava para secretario geral d'aquella provincia—n'uma carta confiante em que me dizia, no fim: «*Vamos trabalhar por Angola*—finalmente, o sr. Freire de Andrade que, regressando de Moçambique, como governador d'esta provincia, onde fez o governo mais notavel dos ultimos tempos, como politico, como diplomata, como financeiro, e ainda como economista, propunha o meu humilde nome, depois da leitura do meu livro—*Autonomia de Angola*, para secretario geral de Moçambique, logar em que não fui, afinal, provido, devido á guerra surda, mesquinha, de uma creatura inferior.

Por isso, as palavras em que discordo do illustre homem publico levam alguma coisa do carinho que sabem imprimir sómente os que, como o auctor d'este artigo, só têm vivido e caminhado em lucta com um meio hostil e rodeado de homens publicos, scepticos e indifferentes, que olham as creaturas que trabalham e estudam com o supremo desdem dos pachás.

O embaraço está, porém, posto de parte, porque homens superiores como Freire de Andrade sabem bem apreciar a grandeza de animo que domina aquelles que, tendo o culto dos principios, por elles luctam e por elles se sacrificam.

* * *

Vê-se bem que a argumentação apresentada no meu artigo ficou de pé. Sou partidario da federação colonial; não o sou da federação do Atlantico.

A *federação* de Cabo Verde, Guiné, S. Thomé e Angola não teem razão geographica, nem economica, nem politica.

Sob o ponto de vista geographico vimos a falta de unidade, nem a menor ligação. Cabo Verde, esse archipelago que irrompe no meio do Oceano, pertencente talvez a um todo geographico, em que entravam em epocas remotissimas, os Açores, a Madeira, as Canarias e possivelmente, S. Thomé e Principe, Fernando Pó, Anno Bom, nada tem de commum com o continente africano, a não ser vagas semelhanças de uma flora já differenciada. A fauna quasi nada tem em que se assemelhe, nem os grandes carnivoros dominadores, nem os reptis perigosos, nem os pesados pachydermes pacificos ou terosos. Sob o ponto de vista ethnologico, absoluta separação. Na Guiné, haja outro aspecto absolutamente um meio cosmico distincto e systema hydrographico extremamente complicado; uma multiformidade de raças que chegam a sub-dividir-se quasi ao infinito; faz geographicamente parte dos territorios da Africa occidental franceza. S. Thomé é, geographicamente, differenciado. E' o typo propriamente equatorial, viçejante, com uma vegetação magestosa, uma humidade climaterica depressora, e, sob o ponto de vista ethnographico, um grande centro de imigrações de outras terras africanas. Póde calcular-se a miscellanea demographica que ali se conjuga, nas roças, nas repartições, nas obras publicas, etc.

Depois, temos Angola. E', pode bem dizer-se, um pedaço geographico um tanto harmonico, mas cuja differenciação gradativa se vae effectuando, desde Cabinda e Zaire, até ao Cunene. Pouco do que vemos nas outras colonias, a não ser certa vegetação commum, e a côr da pelle, que varia tambem do branco ao preto mais retinto.

Geographicamente, portanto, não ha nada que possa ligar as colonias do Atlantico.

* * *

Economicamente, poderá? Não me parece. As producções naturaes não sendo communs pouco se poderão relacionar. Mas, veja-se bem, Cabo Verde, Guiné, S. Thomé e Angola, nada têm de commum na sua riqueza productiva. Em Cabo Verde, a urzela, o milho, coconote, a banana, etc. cultura dominante, a purgueira; em S. Thomé o cacau, o café, a quina; em Angola, a canna, a borracha, o café, o marfim; na Guiné o amendoim pouca borracha. Systemas commerciaes muito distinctos; em Cabo Verde a troca tendo por intermediario a moeda; em S. Thomé idem; em Guiné, idem, mas já differentemente das duas, e com moedas diversas; em Angola o systema mixto, a troca por moeda e a permuta no interior.

Sob o ponto de vista politico e internacional, profunda differenciação em condições muito diversas. Em Cabo Verde a politica internacional é diferente da das outras colonias; a politica indigena tem outro aspecto e a politica intercolonial não pode ser a seguida, nem na Guiné, nem em Angola, nem em S. Thomé.

Ha a razão, apontada, de ordem financeira e essa pode fazer suppôr alguem que tem vantagens. Mas não me parece que as possa ter.

Partindo do principio que ha grandes divergencias fundamentaes—a ligação financeira só poderá produzir conflictos.

* * *

Temos de admittir que ha essas differenças fundamentaes. A geographia é hoje uma sciencia biologica; tem leis que se aplicam aos organismos e o livro de Loge—*L'Univers, être vivant* e as lições dadas por Silva Telles, na Universidade Livre, não admittem duvidas; o sr. Freire d'Andrade, professor de especialidades na Universidade de Lisboa, não recebe isto como novidade.

Temos, portanto, de saber que a vida d'um pedaço de terra, ao norte do equador, tem modalidades biologicas diversas das do sul, ou das da propria linha equatorial. Dahi deriva uma serie de problemas complexos e interessantes que a sciencia da colonisação deve estudar e applicar.

O que convem é fazer differenciações administrativas; o systema de governo a introduzir em Cabo Verde deve ser diverso do de Angola, Guiné e S. Thomé. Cabo Verde tem condições, todas, para ser uma colonia autonoma; uma federação seria nella vantajosa ou o systema, que eu não preferiria, do regimen das ilhas adjacentes. S. Thomé não pode ser administrada, sendo uma colonia fazenda, como Cabo Verde; Guiné é uma colonia com regimen commercial de transito, em vista da sua encravação e com futuro agricola de exploração, tem de ter uma administração adquada: Angola, essa grande região tem de ser autonoma e federada. Se me disserem que não tem elementos para isso, contesto, porque ha lá homens de raras capacidades administrativas.

E, depois, o treno é um grande elemento de triumpho. O que é necessario é que vão para lá funccionarios e governadores que saibam onde têm a cabeça e não vão ás apalpadellas, a ver o que dá, estudar, e, por fim, chegar lá a dar com os burrinhos em agua, como éuso dizer-se. Angola não é colonia para principiantes. Tem em si os problemas mais importantes e não pode ser entregue ao primeiro recommendado politico, sem provas de capacidade já demonstrada.

Brevemente publicarei o meu novo livro *A crise de Angola* ou *Angola Nova* (não sei o titulo que prefira) e por elle se verá a complexidade de causas que levaram á ruina esta provincia e exporei a serie de medidas que poderão levar, tenho essa convicção, esta grande terra a um grau de prosperidade a que tem direito.

* * *

Quando publiquei a *Autonomia de Angola*, o sr. Norton de Mattos, actual governador, escrevia-me uma carta em que me dizia, entre muitas outras coisas, que o systema administrativo que eu propunha seria «talvez o unico meio de transformar rapidamente Angola, já não digo n'uma Australia mas pelo menos n'um Brazil».

O sr. tenente coronel Alves Roçadas, um illustre governador de colonias e que em Angola foi chefe do estado maior, governador de Huila e governador geral, dizia que a leitura do meu livro «o satisfez por completo, pois v. aborda a questão das colonias, em geral, e de Angola em especial, pelo verdadeiro lado. Tudo que ahi se diz, baseado em factos, é a pura da verdade e a doutrina exposta é a que agrada a todos os portuguezes».

Porque se não adopta, portanto, o plano que ali esbocei para Angola?

Desgraçadamente esse trabalho, que foi apreciado por homens do valor de Freire de Andrade e Marnoco de Sousa, que o citam do alto das suas cathedras, na Universidade, Ruy Enes Ulrich que se lhe refere varias vezes n'um estudo publicado na «Revista da Universidade de Coimbra», Almeida Ribeiro, antigo juiz da Relação de Loanda; Lourenço Caiola, Carneiro de Moura e Almeida Garrett, professores da *Escola Colonial*, não foi, talvez, lido pelos nossos homens politicos, dominados pela intriguinha partidaria, pois que os ministros a quem o enviei nem ao menos m'o agradeceram. E dos raros deputados que n'elle me fallaram, apenas Xavier Esteves mostrou tê-lo lido com attenção affirmando-me que tinha achado proveitosa a sua leitura que lhe dera indicações para subsequentes estudos e Prazeres da Costa que o soube apreciar e sobre elle publicou um excellente artigo critico.

Por isso, n'um paiz como o nosso, que tem colonias mas não tem homens de governo que procurem estudar os seus problemas, precisa, com franqueza, que o despertem, que levantem a opinião publica a fim d'esta impôr o seu definitivo *veridictum*.

Mas esta questão tem ainda muito que se lhe diga, e se podesse, referir-me-hia demoradamente ao assumpto.

Mas o espaço, o maldito espaço, impõe que ponha, aqui, ponto. Faça-se-lhe a vontade.

José de Macedo

Interesses agricolas

Adubação de vinhas e olivaes

Convençam-se os lavradores de que só adubando bem as vinhas e os olivaes poderão ter muito e bom azeite e muito bom vinho.

E' por este motivo que constantemente os aconselhamos a que adubem bem as suas culturas e agora chamamos as suas attenções para a vantagem de adubar bem estas duas culturas a que nos referimos.

Por meio da adubação das suas oliveiras, um importante agricultor de Santa Victoria (Beja) conseguiu obter de oliveiras que pouco ou nada davam, uma producção média de cerca de 100 litros de azeitona por cada oliveira.

Do mesmo modo, isto é, adubando bem, um importante lavrador do Entroncamento conseguiu obter egualmente de oliveiras que pouca azeitona davam, uma média de 80 kilogrammas de azeitona por cada oliveira.

Um outro importante lavrador do Cartaxo, em vista dos resultados obtidos na adubação das oliveiras, declara que se vae dedicar principalmente a esta cultura, uma vez que conseguiu com os adubos uma producção verdadeiramente excepcional.

Tudo isto mostra que os lavradores não devem, no seu proprio interesse, deixar de adubar os seus olivaes, de onde lhes podem advir muito bons lucros.

Peloque respeita á cultura da vinha dá-se precisamente o mesmo.

Ainda ha poucos dias um lavrador do concelho de Torres Vedras, que esteve no nosso escriptorio, nos declarou que por meio da applicação de *adubos completos* por nós indicados e fornecidos, conseguiu que uma vinha, que habitualmente lhe dava cêrca de 5 pipas de vinho, lhe passasse a dar 18 ou 20 pipas.

Em vista d'estes brilhantes resultados, cremos bem que poucos serão os lavradores que deixarão de adubar as suas vinhas e os seus olivaes.

Aconselhamos sempre de preferencia os ADUBOS COMPLETOS, que são sempre os que melhores resultados dão.

As fórmulas a empregar devem ser as seguintes:

PARA OLIVEIRAS. — Em terras sem calcareo, a formula completa n.º 614, na dose de 6 kilogrammas por oliveira adulta, ou a mistura de:

100 a 150 kilogrammas de Cal Azotada
300 a 400 kilogrammas de Phosphato Thomas e
300 a 400 kilogrammas de Kainite, por cada 100 oliveiras.

Para terras calcareas, a formula completa n.º 617, na dose de 5 kilogrammas por cada uma, ou uma mistura de:

500 kilogrammas de Guano do Perú (Ohlendorff), e
200 kilogrammas de Chloreto de Potassio.

PARA VINHAS.—Em terras sem calcareo, a formula completa n.º 548, na razão de 5 saccos por milheiro de cepas, ou uma mistura de:

[illegible] kilogrammas de Cal Azotada,
100 kilogrammas de Phosphato Thomas e
100 kilogrammas de Kainite, ou 25 kilogrammas de Chloreto de Potassio,
por milheiro de cepas.

Em terras calcareas, a formula completa n.º 554, na mesma quantidade, ou uma mistura de:

100 kilogrammas de Guano do Perú, e
50 kilogrammas de Chloreto de Potassio, por milheiro.

Todos estes e muitos outros adubos devem ser pedidos a O. Herold & C.ª, que é quem os fornece em melhores condições, devendo ter todos elles a marca

"Trevo de 4 folhas"
O. Herold & C.ª
Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro

A provincia n'A CAPITAL

FREIXO D'ESPADA-A-CINTA, 19.— Na sua quinta da Barca d'Alva, foi ha dias cumprimentado o grande poeta Guerra Junqueiro pela commissão municipal e administrador d'este concelho, acompanhados das principaes pessoas da villa.

Depois de uma curta palestra, em que Guerra Junqueiro citou aos seus conterraneos exemplos edificantes, que tem observado na Suissa, terminou fazendo um appello a todos os portuguezes, para que, conjugados n'um esforço unico, encetassem uma obra de paz, trabalho e harmonia, para que a Republica podesse attingir sem embaraços os elevados fins que lhe estão reservados.

Em seguida, offereceu aos seus visitantes um copo d'agua, levantando o presidente da commissão um brinde ao grande poeta, em nome d'esta corporação. O administrador do concelho, em poucas e sinceras palavras, saliente os altos merecimentos do nosso illustre ministro em Berne, saudando-o em nome do povo de sua terra, que sendo humilde se orgulhava de ter visto nascer no seu terrão um homem que faz honra á sua patria. Terminou felicitando a Republica por ter no seu seio um homem d'aquella envergadura.

Guerra Junqueiro agradeceu sensivelmente commovido a homenagem que os seus conterraneos lhe acabavam de prestar, declarando não ter politica, a não ser a da sua patria e a de sua terra.

ESPINHO, 20. — A camara municipal d'este concelho adjudicou hoje, em hasta publica, a construcção do novo mercado, edificio elegante e espaçoso, satisfazendo aos necessarios requisitos da hygiene e salubridade.

—Estão bastante adeantadas as construcções dos edificios para o quartel dos Bombeiros e escola do sexo feminino.

—Principiaram os trabalhos de assentamento do desvio para conducção de material para o 2.º esporão do projecto das obras de defeza de Espinho. Era bom que o inicio d'esse esporão não se fizesse demorar, a fim de evitar alguns prejuizos por occasião das marés vivas.

—Continua a fazer-se ouvir no café Chinez um apreciavel tercetto musical e ainda se encontram por cá bastantes banhistas da aldeia.

Movimento do porto

Hamb., Vigo, etc., «C. Blanco» (Brazil)	23
Bah., Pern., Aracaju, «Merchante» (Liv.)	23
Africa orien. «Burgermeister» (Ham)	24
R. Jan. e R. Prata, «K. F. August» (Ham)	24

6 Folhetim d'«A CAPITAL» 21-11-912

CONAN DOYLE

Thesouro escondido

O meu fim era chegar á herdade Purcell, mas o norte e o sul confundiam-se sob aquelle ceu d'um negro de tinta e vagueei muitas horas, roçando na passagem por alguns rebanhos de gado e sem ter a certeza da direcção que devia seguir.

Quando, finalmente, uma certa claridade appareceu do lado do oriente e as ondulações pedregosas, pardacentas no meio da nebilina da manhã, recomeçaram a surgir no horisonte, reconheci que me approximava da herdade Purcell e admirei-me de ver, muito perto, na minha frente, outro homem caminhando na mesma direcção.

A principio, approximei-me d'elle com precaução.

Mas, antes mesmo de o ter alcançado, as suas costas abauladas, o seu passo vacillante tinham-me feito reconhecer Enoch, o velho creado de meu tio.

Alegrei-me por o encontrar vivo.

Tinha-o julgado morto e, por isso, é facil de comprehender e de explicar a minha alegria.

Approximei-me. Ao ruido dos meus passos, o velho voltou a cabeça e parou, surprehendido.

Os patifes tinham-no assaltado, derrubado, espancado e haviam-lhe tirado a capa e o chapeu.

Toda a noite, como eu, elle caminhava ao acaso, na escuridão, em busca de soccorro.

Desatou a chorar quando lhe narrei a morte do amo e, com a garganta suffocada pelos soluços, deixou-se cahir no meio das pedras.

Interroguei-o.

—Quem eram aquelles homens?

—Os marinheiros do *Black-Mogul*, —respondeu elle,—Sim, sim, eu sabia que elles queriam a sua morte.

—Mas d'onde vinham esses homens? Por que motivo queriam elles a morte de meu tio?

—O senhor é da familia... E elle está morto, porque tudo acabou, sim tudo acabou... Posso contar-lhe isso, como ninguem seria capaz de o fazer...

Concentrou-se durante um momento.

Ancioso, eu não dizia uma palavra.

Elle continuou, após uma pequena pausa:

—A discrição é o meu forte. Só fallava quando o amo o ordenava. Mas ao senhor, seu sobrinho direito, vindo em seu soccorro quando elle estava em perigo, a si, sr. John, tenho obrigação de dizer tudo. Ora, lá vae.

«Seu tio tinha negocio de mercearia em Stepney. Mas tinha tambem outros negocios. Tanto comprava como vendia. E, quando comprava, nunca queria saber d'onde as coisas provinham. Para que? Isso não era com elle, não é verdade?

Olhei para o velho Enoch, o qual proferia aquellas palavras com a maior sinceridade, sem sombra sequer de ironia.

—Se um vendedor lhe trazia uma pedra preciosa ou um prato de prata, —continuou elle—não lhe importava saber a proveniencia. Verdade cheia de bom senso e que devia, me parece, ser a regra geral.

«Seja assim ou não, o certo é que era essa a nossa regra em Stepney. Succedeu que um paquete que partira da Africa do Sul foi a pique no alto mar. Pelo menos, foi o que nos disseram.

«O Lloyd's pagou o seguro. Nos registos de bordo figuravam alguns bellos diamantes.

Tive um sobresalto.

O velho Enoch não deu por tal e continuou:

—Ora, pouco depois, o brigue *Black-Mogul* ancorou no porto de Londres. Tinha os papeis em regra e vinha de Port-Elisabeth com um carregamento de pelles.

«O capitão, que se chamava Elias, veio ter com o amo. O que imaginava que elle queria vender? Pois bem, senhor, tão verdade como eu ser um peccador, trazia um punhado de diamantes, exatamente os mesmos que se tinham perdido com o tal paquete d'Africa.

«Como os tinha elle em seu poder? Não o sei. O amo tambem o não sabia e não procurou sabel-o.

—Ah!—não pude deixar de exclamar.

Sem parecer dar pela interrupção, Enoch continuou:

—O capitão, por motivos pessoaes, tinha pressa de se desfazer d'elles. Entregou-os ao amo, como se confia um objecto a um banco. Mas o amo apaixonou-se por elles. A proveniencia do *Black-Mogul* e dos diamantes não lhe parecia muito clara, de modo que, quando o capitão veiu pedir-lhe as pedras preciosas, o amo disse-lhe que julgava que estavam melhor nas suas mãos do que nas d'outro qualquer.

«Não deu opinião minha. Foi o que o amo disse ao capitão Elias na escura saleta de Stepney.

«Foi assim que se deu esse incidente, que o sr. John deve conhecer, da perna e das tres costellas fracturadas.

«Então, o capitão foi julgado. O anno, logo que se restabeleceu, imaginou que durante quinze annos o deixariam em socego e sahiu de Londres.

«Mas, passados cinco annos, o capitão sahiu da prisão e em sua procura, com todos os homens, que tinha reunido.

«Prevenir a policia, disse o senhor? Havia prós e contras e o amo não o queria fazer, o mesmo succedendo ao proprio capitão.

O velho fez uma pausa, limpou uma lagrima furtiva e continuou, depois de tomar uma funda aspiração:

—Acabaram, como o senhor viu, por cercar o amo, por lhe causarem mil tormentos. E a solidão, que elle tinha supposto dever protegel-o, concorreu para a sua perda.

«Foi cruel com muita gente, mas bom para mim, e com certeza que passará muito tempo antes de encontrar um amo que com elle se pareça.

E, de novo, Enoch limpou as lagrimas que lhe marejavam os olhos.

Nada disse. Que podia eu dizer?

A aventura tem um epilogo.

Um extranho *cutter*, que havia bordejado ao longo da costa, foi avistado ao largo, n'essa manhã, no mar d'Irlanda.

Suppõe-se que levava o capitão Elias e os seus homens. O certo é que nunca mais se ouviu falar d'elles.

Nem, na minha opinião, era preciso. Quanto menos se falar em bandidos, melhor.

E, sem duvida, que o capitão Elias e os seus homens eram bandidos, e da peor especie. O mysterioso desapparecimento do paquete d'Africa e o apparecimento dos diamantes em seu poder creio que justificam bem a minha asserção, que a alguns parecerá arrojada.

Adeante, porém.

O inquerito a que se procedeu, demonstrou que meu tio tinha vivido sordidamente durante annos e annos e que pouco deixava.

A noção do thesouro que trazia comsigo d'um modo tão extraordinario foi, sem duvida, a unica alegria da sua existencia e nunca, ao que parece, tentou realisar a venda de um unico sequer dos diamantes.

Assim, a deploravel fama que elle tinha quando vivo não foi resgatada por nenhum beneficio posthumo e sua familia, egualmente escandalisada pela sua vida e pela morte, enterrou definitivamente a sua memoria.

FIM

AMANHÃ

O primeiro numero da novella

O morto-resuscitado

de Conan Doyle

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples . . . . . 500 réis
Com anesthesia local . . 1$000 »
» » geral . . 5$000 »
Limpeza dos dentes . . 1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau . . . . . 1$000 réis
2.º » . . . . . 1$500 »
3.º » . . . . . 2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau . . . . . 4$000 réis
2.º » . . . . . 5$000 »
3.º » . . . . . 6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau . . . . . 4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus . . 8$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc . . . . . 1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis . . . . . 2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc . . . . . 2$500 »
Dentes sobre ouro, desde . . . . . 5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite . . 25$000 réis
» » crampões de platina . . . . . 30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite . . . . . 40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite 50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite . . . . . 60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei . . . . . 100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina . . . . . 200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada . . . . . 6$000 »
Dentes sobre platina, cada . . . . . 40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana . . . . . 5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro . . . . . 5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e . . . . . 5$000 »
Richemonds . . . . . 10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde . . . . . 5$000 réis

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 O|O ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 O|O ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 O|O ao anno

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 6:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre . . . . . 18$000 réis
» amorphos . . . . . 36$000 »
Cera commum . . . . .
Cera luxo (quarto de caixote) . . . . . 18$000 »

com o desconto legal de 10 O|O seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

---

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Camponeza

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 502

Ministerio do fomento

Direcção Geral d'Agricultura

MERCADO CENTRAL DE PRODUCTOS AGRICOLAS

Chamada ordinaria para manifesto de trigo nacional

Em harmonia com o disposto no artigo 7.º do Regulamento de 26 de julho de 1899, são convidados os lavradores e detentores de trigo nacional, a manifestarem as quantidades d'aquelle cereal que tiverem disponiveis para venda.

Para esse fim, os manifestantes remetterão á secretaria do mercado ou ás suas delegações districtaes, a nota do lote ou lotes de trigo que pretendam manifestar, acompanhada de uma amostra pesando approximadamente um kilogramma de cada um dos lotes de trigo e indicando:

1.º A qualidade do trigo (molle ou rijo);

2.º A quantidade de trigo (em peso ou volume);

3.º O nome e a residencia da pessoa que faz o manifesto;

4.º O local onde está armazenado o trigo.

Os productores que desejarem manifestar, condicionalmente, o trigo que reservarem para segunda sementeira, deverão indical-o na respectiva nota, designando por modo claro se essa indicação se refere á totalidade do lote ou apenas a uma determinada parte.

Os manifestantes não poderão desistir do manifesto quando o não tenham participado á Secretaria do Mercado Central até ao dia 30 do corrente mez, data em que finda o praso do presente manifesto.

Secretaria do Mercado Central de Productos Agricolas, em 18 de novembro de 1912.

O presidente da commissão de gerencia,
Joaquim José de Sousa Bolford.

VEJAM!!!

primeiro os preços que ao sempre mais baratos 50 O|O que todos das outras casas e admirem a linda

Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria

Experimentem as garantias nas compras feitas na casa

A. C. Mourão

20, Rua da Palma, 24
(junto do aramaico)

AGUA D'AMIEIRA

RADIO-ACTIVA
BACTERIOLOGICAMENTE
muito pura
Optima agua de meza
Em garrafões a 50 réis o litro
Escriptorio, R. Augusta, 28

Legitimos cigarros

—O—

F. Jorro—Oran—Algerianos

—O—

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros 25 200
LA DELICIOSA, 20 cigarros 150
UNIVERSELLES, 25 cig. . 200
HYGIENICOS, 25 cigarros 250

Importadores:
HAVANEZA—Chiado—Lisboa

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 O|O dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

DYNAMITE

EXPLOSIVOS DA FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites:
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas:
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho:
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — EM LISBOA—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 80. NO PORTO—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 125, 1.º

Na Anemia, febres palustres ou sezões tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta o appetite, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

6 Grandes premios e medalhas de ouro nas exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova —Barcelona. Membro do jury. A mais alta recompensa

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.

Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Depositos nos mesmos da **QUINARRHENINA**

Caminhos de Ferro Portuguezes

SOCIEDADE ANONYMA

Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde social: — Estação do Rocio — Lisboa

Administração

Aviso aos srs. accionistas

São prevenidos os srs. accionistas de que o praso para a RENOVAÇÃO DA FOLHA DE COUPONS DAS ACÇÕES AO PORTADOR com despezas por conta d'esta Companhia, que, segundo o annuncio de 10 de julho, terminou em 31 de agosto ultimo, É PROROGADO ATÉ 31 DE DEZEMBRO PROXIMO FUTURO.

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa 18 de novembro de 1912

O vice-presidente do conselho de administração
Dochmharth.

Figos do Algarve

Para consumo e exportação. Offerecem-se em boas condições

23, Praça do Municipio, 24

Telephone 996

A. S. de Mendonça

ANNEIS

com brilhantes

Para senhora, em finos estojos

a 5$000 e 7$000 rs.

Vêr o bom sortido e BARATO que vende a ourivesaria do

Barateiro Pimenta

na RUA DA PALMA, 2, esquina vindo da Praça

Empreza Val do Rio

Numero telephonico 207

Devido aos elevados preços a que chegaram os vinhos, viu-se está Empreza obrigada a subir 10 réis em litro e 5 réis em garrafa nas suas marcas O SUPERIOR N.º 2, O SUPERIOR N.º 1 e O SUPERIOR A, conservando as restantes marcas de vinhos, vinagres e azeites os preços anteriores.

Preços actuaes de algumas marcas:

Vinhos

O Superior n.º 2—Lit. 90—Gar. 65 rs.
O Superior n.º 1—Lit. 100—Gar. 70 rs.
O Superior A—Lit. 110—Gar. 75 rs.
O Rico A—Lit. 120—Gar. 80 rs.
O Branco Super.—Lit. 100—Gar. 70 rs.
O Branco Espec.—Lit. 120—Gar. 80 rs.
O Verde —Lit. 120—Gar. 80 rs.
O Collares —Lit. 200—Gar. 140 rs.

Vinagres

Branco cons.º — Lit. 70 — Gar. 50 rs.
Branco 23.º — Lit. 80 — Gar. 55 rs.

Azeites

O Superior — Litro, 300 réis
O Especial — Litro, 320 réis
O VR. 1 — Litro, 360 réis

Para outras marcas de vinhos e seus preços vidé tabella que se entrega nas suas 28 filiaes.

CASA AFRICANA

Ruas: Augusta, Victoria e Arco do Bandeira, 100

LISBOA

Esta casa acaba de receber enorme sortido de artigos para inverno, como sejam chales, camisolas, casacos e blusões em malha de lã, estrackans, pluches, velludos e uma existencia colossal em tecidos de lã para vestidos, artigo novidade para 160, 200, 240 e 400; tendo para liquidar um grande *stock* de cheviotes inglezes a 800 réis, com 1m,20 de largo!

Flanellas d'algodão: bonitos padrões para 120 e 150.

Pannos brancos para enxoval a 2$000, 2$200 e 2$350 a peça de 18 metros!

Secção Camisaria

Variado sortido de camisas para 700 e 800!

Gravatas inglezas

Bonitos padrões a 350! Punhos de côr, novidade, a 200!

No primeiro andar ha pouco inaugurado tem o maior sortido em vestidos e casacos e confecções e roupa branca, tudo dos ultimos modelos por preços reduzidos.

MACHINAS — DE — ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

"Azulejos„

Estrangeiros

Brancos de 0m,20 X 0m,20—1$300 m2

Descontos aos constructores

MOSAICOS, cal hydraulica e cimento

"AGUIA ROCHEDO„

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 e 19 — Telephone n.º 1:244—LISBOA

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO

R. da Victoria, 94, 1.º

TELEPHONE 598

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n. 110 2.º

TELEPHONE 3:220

Simões Ferreira

Medico dos hospitaes, do Posto de Misericordia e da Assistencia aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

RUA DO ALECRIM, 38, 2.º

CONSULTAS: Das 3 ás 4

José de Macedo

Professor diplomado com curso superior

Lecciona e explica as disciplinas do curso dos lyceus e d'outras escolas secundarias, em sua casa ou na dos alumnos. Rua de S. Bento, 361, 1.º

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20 X 20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.ª

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.ª

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

MANOEL LAUER

Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral

TELEPHONE 3619

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 «Zaire», para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Quio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quisseu, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Moçarra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 «Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Dezembro «Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empreza
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª,
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 834 — 3.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Souza e Almeida
Redacção e Administração—R. da Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sexta-feira, 22 de Novembro de 1912

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

CANALEJAS

E OS

conservadores hespanhoes

A sessão do Congresso hespanhol, em que se realisou a interpellação sobre a morte de Canalejas mereceu especial registo. Aproveitaram os conservadores o assassinato do ministro liberal para pedirem represões contra a liberdade. O conde de Romanones, actual presidente do conselho, soube responder-lhes mantendo um criterio seguro, o reduzindo ás verdadeiras proporções os seus argumentos tendenciosos.

Queriam os conservadores que, por causa d'um acto isolado, em consequencia d'um crime que todos os partidos repudiam, que nem nos elementos mais avançados encontrou defensores, pelo gesto d'um fanatico, a que não se encontram cumplicidades nem se descobre instigações, a liberdade do pensamento ficasse em Hespanha ainda mais jugulada do que já está. São os homens das repressões ferozes, que na realidade nunca repremiram, antes deram incentivo á revoltas e attentados.

São os homens da execução de Ferrer, aquelles que, logo que foi debellada a rapida insurreição popular de Barcellona, gritaram que ella seria castigada por forma que nunca mais ninguem se atreveria a balbuciar uma palavra de protesto. Maura e Lacierva cumpriram o seu programma á risca. Condemnou-se toda a gente, fusilaram-se innocentes, como um pobre idiota que se encontrou envolvido na revolta sem n'ella ter desenhado um gesto aggressivo. E, por fim, attingindo a idéa execranda do livre pensamento, fusilou-se Ferrer, lançando-se um desafio á consciencia universal.

O resultado viu-se. N'um dado momento, sobre a monarchia hespanhola, sobre o seu governo, sobre a Hespanha, mesmo, desabou uma reprovação clamorosa, gigantesca, d'estas que gelam o sangue nas veias dos mais audaciosos,—e na mysteriosa mecha onde se afiam os punhaes das vinganças floresceram todas as premeditações do odio.

Romanones teve razão. Não é necessario inventar leis para punir os actos de violencia. Ellas existem, e não seria precisamente na occasião d'uma morte, como a de Canalejas, que despertou um fremito de horror principalmente nas classes dirigentes, que se encontraria a placidez necessaria para elaborar uma lei que não manchasse com o estygma das reivindictas.

O acto de Pardiñas, tudo o leva a crer, representa uma iniciativa individual. Não acreditamos que fosse o comicio, promovido para obter a revisão do processo Ferrer, que o estimulasse ao seu acto.

Não seria, então, Canalejas que elle alvejaria; não seria Canalejas que, ainda poucas horas antes, levantando-se contra os conservadores, que a instigaram a desprezar a lei, prohibindo essa reunião, declarava que o maior attentado seria violar a lei, effectuando essa prohibição, de resto desnecessaria porque os que se excedessem nos seus discursos cahiriam debaixo da lei que reprime os abusos da liberdade do pensamento. Outros homens publicos da Hespanha, que estão vivos e continuam a exercer uma influencia activa na politica do seu paiz, outros homens publicos que são responsaveis pela morte de Ferrer estariam, de preferencia, expostos aos seus golpes.

Os conservadores hespanhoes não falam por sympathia a Canalejas. Elles não o podem estimar mais do que os seus amigos que no governo pretendem perpetuar a sua politica. Quem sabe mesmo se, no seu intimo, não afflora o mau pensamento de que o attentado da Puerta del Sol os livrou d'um inimigo terrivel pela sua intelligencia, pela sua energia, pela sua acção? O que elles querem, prestando uma falsa homenagem á memoria do extincto estadista, é completar a obra de Pardiñas. Elle assassinou o homem: elles querem assassinar a sua obra.

O que succedeu com Canalejas é, infelizmente, impossivel de evitar no seio das sociedades. Ninguem está livre dos ataques d'um doido ou d'um fanatico, como ninguem está livre de um odio pessoal que vá até ao extremo d'um assassinato. Esse acto deve ser castigado? O aggressor castigou-se a si proprio. Condemnou-se á morte. Executou-se. Por monstruoso que seja este incidente, elle encontra-se liquidado.

Se Canalejas resuscitasse, e fôsse um sincero liberal, elle defenderia esta doutrina. A obra da liberdade não pode ser anniquilada nem pela tyrannia d'um despota, nem pela allucinação d'um fanatico.

PENDENCIA DE HONRA

Na sala dos Passos Perdidos, dizia-se hoje que está travada uma pendencia de honra entre dois deputados, por motivo de artigos publicados na imprensa.

Poeira da Arcada

Lindas manhãs de outono, de uma deliciosa compostura cheia de suavidade e unção, n'estes dias de tão pura melancolia envolvem a cidade, com a graça quasi religiosa da sua luz, que espiritualisa as pedras e nimba o perfil augusto das torres, despertando-lhes a alma de ascenções e misterios cultuaes que n'ellas mora.

Nos jardins os crisantemos anunciam em linguagem sumptuosa de formas e cores, os pensamentos invariaveis que a natureza, seguindo o giro de suas metamorfoses, executa com precisão matematica nesta quadra, entre todas escolhida, afim de os corações se renovarem, pelo silencio e pela tristeza, para prosseguirem, atraves o tumultuar das gentes, os seus sonhos de amor.

As ultimas rosas, já nostalgicas e doentes, poem nas suas corôlas a derradeira despedida a uma existencia que passa tão rapida e mortal que nem dá margem para os amantes noivarem, senão nas baladas dos sepulcros. O outono esmaece a vida tanto que a morte se aproxima numa maciesa cariciosa, quasi beijo a murmurio. E a morte, sacudindo a sua asa infatigavel, mas doce e pulcra solta, nos dominios da fantasia, uma revoada de saudades e evocações que nos chamam ternamente para os senhorios indecisos, onde se refugiam os que já viveram.

Os horisontes, sem limites definidos, parecem rasgar perspectivas para emigrações longinquas, em paragem onde os homens, despojados do grosseiro barro do seu corpo, atiniam a inexgotavel juventude do seu ser, realisando a aspiração insaciavel dos humildes que, na sombra de um claustro, se rojam no pó, perante a imagem do Christo agonisante.

* *

Os pacifistas ficam muito contentes, quando não ha guerra em tempo de paz. Reunem-se em congressos e approvam moções em que convidam os povos a resolver os seus conflictos pela arbitragem. Claro é, estes recorrem sempre á arbitragem... das armas. Emquanto, nos campos de batalha, os bravos caem, os bons apostolos recolhem-se ao silencio, até ver em que param as modas. Serenada a tormenta, saem a terreiro, que é como quem diz a congresso e começam de novo a estudar uma humanidade que viva sem luctas sangrentas.

E, como nunca teem tempo de se fixar em conclusões terminantes, visto que só podem deliberar no espaço comprehendido entre duas guerras, acontece-lhes o mesmo que a um aldeão do nosso conhecimento que tem uma propriedade, á beira de um rio. Este, com as suas inundações, todos os invernos lhe esbarronda os muros, causando-lhe estragos serios. Mas que faz o proprietario prejudicado? Manda levantar, no mesmo sitio, um paredão mais forte que o rio, sem misericordia, logo na primeira cheia, se encarrega de destruir.

E' uma pugna que dura ha annos. A agua destroe o que o homem edifica. Duas coleras que se digladiam, duas forças que se não entendem.

Todavia, o rio, até hoje, tem ficado vencedor e ficará por largos annos. E porquê? E' que o proprietario, que é teimudo a valer, pretende encurralar a torrente num espaço mais que limitado para ella passar. Quando a tormenta invernosa se desencadeia, co'os diabos! lá vae por agua abaixo a obra do erro e da teimosia. A natureza trata as manias por processos violentos. Os que pretendem ensina-la a remar, vão-se ao fundo. Os malucos não teem nada a explicar-lhe.

A commissão de infracções

resolve propôr a perda de mandato do nosso ministro em Berlim

As vagas occorridas até hoje

Como dissemos, reuniu hoje a commissão de infracções da Camara para apreciar a situação do sr. dr. Sidonio Paes e a dos deputados que teem faltado a todas as sessões d'este periodo extraordinario. Quanto ao primeiro, em virtude de ter acceitado a nomeação de ministro em Berlim sem auctorisação da Camara, resolveu propôr a perda do seu mandato, a não ser que o governo demonstre que perigava a honra da Patria se o antigo ministro das finanças esperasse pela decisão da Camara para ir occupar o seu posto diplomatico.

Acêrca dos outros deputados que não teem comparecido ás sessões, decidiu apreciar, n'uma reunião proxima, as justificações que elles tenham enviado para a mesa.

As vagas occorridas até agora na Camara e no Senado deram-se nos seguintes circulos:

Aveiro—dr. Sidonio Paes, pelos motivos apresentados pela commissão de infracções.

Estarreja—dr. Egas Moniz, que renunciou.

Aljustrel—dr. Pereira Coelho, por ter sido nomeado governador civil.

Barcellos—Rodrigues de Azevedo, que renunciou.

Moncorvo—Peres Rodrigues, que renunciou.

Figueira da Foz—general Dantas Baracho, que renunciou.

Lisboa—Botto Machado, por ser nomeado consul no Rio de Janeiro, e Alfredo de Magalhães, governador de Moçambique.

Aldeia Gallega—Celestino de Almeida, por ser nomeado vogal da Junta do Credito Publico, e Teixeira de Queiroz, por ser administrador d'uma Companhia.

Porto—Santos Pousada, que falleceu, e Silva Cunha, que renunciou.

Gaya—dr. Forbes Bessa, por ser nomeado secretario geral da presidencia da Republica.

Vianna do Castello—Maia Pinto, por ser nomeado chefe do gabinete do governador de Angola.

Villa Real—Marianno Martins, governador de S. Thomé.

Funchal—Manuel de Arriaga, eleito presidente da Republica.

Angra—Eduardo de Abreu, por fallecimento.

Brevemente, as commissões de infracções das duas Camaras apreciarão a situação dos seus membros que, por faltas continuadas, incorrem na perda de mandato.

PELAS COLONIAS

Em Nagar Avelany já não floresce a arvore de Maurá

Por este motivo foi a Londres o sr. Eusebio da Fonseca

... O sr. Cerveira e Albuquerque abre sobre a vasta secretária de ministro um atlas colonial e poisa o dedo indicador na colonia de Damão:

«—A origem do problema que o sr. Eusebio da Fonseca está n'este momento tratando de resolver em Londres é relativamente remota. Desde 1872 a 1892, vigorou entre as possessões portuguezas e inglezas da India um convenio sobre o fabrico e venda de bebidas espirituosas. Segundo esse documento, o alcool era distillado no enclave de Damão, Praganã de Nagar Avely, sob a fiscalisação official, e obrigado a uma determinada graduação, de fórma a egualal-o, tanto nas condições do fabrico como nas de venda, com o alcool que se produzia nos territorios limitrophes, especialmente nas terras inglezas do *rajah* de Dharampur, que confinam pelo oriente a Praganã.

«Durante vinte annos, tudo correu pelo melhor das formas no melhor dos mundos possivel. A nossa provincia contava, annualmente, com uma receita proveniente do fabrico de espirituosos, que chegou a attingir o maximo de 57.000 rupias. Não havia contrabando pela simples razão de que não valia a pena fazel-o. Todos os annos a arvore do *Maurá* se cobria de novas flôres—preciosa materia prima de onde se distillava o licor que os indigenas d'aquella vasta região consideram uma verdadeira ambrosia...

«Expirado o praso do convenio, logo no anno seguinte se tratou de pôr em praça o fabrico do alcool. Mas os arrematantes declararam, peremptoriamente, que só concorreriam desde que lhes não fosse exigida a taxa de distillação que vigorára durante o convenio, nem lhes limitassem a graduação alcoolica das bebidas. A provincia não podia prescindir d'essa receita, e, em taes circumstancias, não teve remedio senão acceitar as condições dos arrematantes.

«Passou o negocio, como é facil suppôr, a constituir uma verdadeira mina. A India Portugueza arrecadou nos seus cofres, logo no primeiro, nada menos de 103:000 rupias. Toda a fronteira de Dharampur appareceu, de um momento para o outro, cheia de botequins, que os fabricantes portuguezes lá iam estabelecer, ao longo da raia, e que os subditos do rajah frequentavam de preferencia, visto que o licor era mais barato até que no territorio inglez. Claro que os arrematantes fabricavam-no com baixa graduação... Em summa, o contrabando floresceu, e o vice-rei da India, vendo dia a dia diminuir as receitas de Dharampur, começou amargamente a queixar-se... O *Indian Office*, de Londres, chegou mesmo a formular as bases de um novo convenio para propôr ao governo portuguez. Da nossa parte, fizeram-se promessas, contemporisou-se, mas nada se resolveu.

«*Rira bien qui rira le dernier*».

«Um governador de Damão teve um bello dia a luminosa idéa de mandar cortar todas as arvores de *Maurá*. A que pretexto?... Creio que para evitar que os indigenas bebessem bebidas espirituosas. Uma coisa sem pés nem cabeça. Foi o mesmo que matar a gallinha dos ovos de oiro...

«E' claro que o fabrico de espirituosos continuou a fazer-se na Praganã de Nagar Avely: sómente, como já não tinhamos materia prima para distillar, o fabricante via-se obrigado a importar da India ingleza a indispensavel flôr de *Maurá*. E o vice-rei esfregou as mãos, satisfeito, porque era elle agora o senhor da faca e do queijo... Prohibiu simplesmente a exportação d'esse producto.

«Estava aberta a lucta. Privados da flôr, os fabricantes portuguezes tentaram distillar o arroz, preparando assim o *Lipiau*, muito apreciado pelos chinezes. Mas, ou porque o arroz não fosse da mesma qualidade ou por qualquer outro motivo que ignoro, o indigena não gostou e o *Lipiau* passou á historia.

«Ensaiou-se a distillação da tamara. Mas, como não a possuiamos em quantidade sufficiente, foi necessario importal-a... E o vice-rei da India de novo prohibia a sahida da tamara para o nosso territorio.

«Restava ainda a jagra da canna sacharina. Importou-se da colonia ingleza e as fabricas começaram a laborar com esta materia prima. Eis senão quando, ha cerca de um mez ou mez e meio, o vice-rei obstina-se em cortar-nos mais esse recurso. A exportação de jagra de canna foi prohibida. Estava consumada a perda de quarenta contos annuaes para os cofres da nossa India...

«Foi n'esta altura que o governador d'aquella provincia me telegraphou, pedindo providencias. Levei o assumpto a conselho de ministros, mas, como já não estava presente o sr. dr. Augusto de Vasconcellos e este assumpto devia ser tratado de harmonia com a pasta dos estrangeiros, tive que esperar a sessão seguinte. Exposta a questão, o conselho foi unanime em concordar que se devia immediatamente mandar alguem á Londres tratar do caso, por intermedio do nosso ministro, bem entendido. Auctorisou tambem o conselho que eu nomeasse quem me parecesse mais competente para se desempenhar d'essa missão, a qual consiste em estudar e discutir as bases do convenio que em tempos nos foi proposto pelo *Indian Office*, a fim de, n'um accordo commum, entrarmos em novo regimen no que respeita ao fabrico de espirituosos na India.

—Foi, pois, o sr. Eusebio da Fonseca incumbido de ir a Londres. Hontem partiu, com o mesmo destino, o sr. dr. José de Almada. Pode v. ex.ª dizer-me se esta viagem tem qualquer relação com a missão do sr. Eusebio da Fonseca?

Respondeu-me o sr. ministro das colonias:

—O sr. Eusebio da Fonseca estava naturalmente indicado para tal fim: foi em tempos ao Oriente occupar-se do assumpto; chegou mesmo a iniciar ali um viveiro de arvores do *Maurá* e escreveu um relatorio muito completo a esse respeito. De resto, está tambem incumbido de tratar de obter da India Ingleza algumas concessões relativas ao sal fabricado em Damão —uma industria outr'ora florescente e hoje reduzida a duas unicas salinas! —e bem assim de negociar coisas relativas ao transito de mercadorias entre Damão, Dadrá e Nagar Avelany, o qual, como sabe, é feito por territorio inglez. Quanto á viagem do sr. dr. José de Almada, nada tem com esta questão. Prende-se com assumptos relativos ao caminho de ferro de Ambaca...

E, como o sr. Cerveira e Albuquerque tivesse de sahir para comparecer no parlamento, entendi que seria abusar da sua gentileza pedir-lhe mais esclarecimentos sobre a historia de Ambaca. Sahi, fazendo *in mente* sinceros votos pelo exito da patriotica missão do sr. Eusebio da Fonseca. Negociado o convenio, será de rudimentar prudencia pensar-se na replantação das preciosas arvores que um acanhado governador mandou deitar abaixo, de forma que ao embalsamado ambiente da florestal Nagar Avelany venha, n'um futuro proximo, juntar-se o perfume da preciosa flôr de Maurá...

Hermano Neves

Propostas de finanças

O contracto com o Banco de Portugal—O orçamento

O conselho geral extraordinario do Banco de Portugal terminou hontem a discussão da reforma do contracto com o Estado, assentando-se definitivamente nas suas bases.

Segundo nos consta, esse contracto, juntamente com outras propostas de finanças, será apresentado ao parlamento na proxima segunda-feira.

Os ministros das finanças alludirá n'essa altura ao orçamento do anno economico corrente, explicando os encargos imprevistos que elevaram o *deficit* a uma quantia superior á que tinha sido calculada pelo sr. dr. Sidonio Paes.

Tambem nos consta que no orçamento de 1913-1914 se incluirá o augmento de receita que trará ao thesouro publico o conjuncto de medidas financeiras que vão ser presentes ás Camaras.

Migalhas

Historia para crianças

Era uma vez um paiz, a Matutolandia, terra de muitas ideias e pouco juizo, em que cada velha tinha um oratorio e cada menina um piano. Os oratorios eram uma especie de guarda-loiça, onde se arrecadavam santos de barro ou de pau carunchoso, registos de arraial e de novenas e onde era costume accender uma vela a Santa Barbara quando trovejava, outra a Santo Antonio quando a velha perdia a caixa do rapé ou ainda uma outra ao cidadão dos Passos quando o menino da casa estava com lombrigas. Eram como que armarios da devoção, bahús de religião caseira. Os pianos eram objectos, da forma a que, por desconsideração, se usa chamar oblonga; em madeira polida e negra, cobertos com uma capa de linho bordado a ponto de cruz e que, tendo um mechanismo de cordas e de teclas, produziam uma sorte de ruido, chamado musica familiar. Faziam parte integrante da educação litteraria das meninas já citadas, que a completavam com a leitura dos folhetins dos jornaes. Succedia mesmo que algumas creaturas, de Ianotas e sobrinhas de majores reformados, ganhavam a sua vida com elles, ensinando creanças inexperientes do sexo feminino a fazerem barulho inutil. Eram, sobretudo, um desabafo para as paixões das meninas, suas proprietarias, que, em estando tristes, executavam n'elles a *Prece d'uma semi-virgem* e quando, se sentiam felizes, extrahiam do celebre objecto as melodias inodoras e insipidas da polka *Sobre o Tejo*. Em poucas casas da Matutolandia havia tinas; em quasi todas havia um piano.

Succedeu que no Parlamento do paiz de fadas, onde se passa este conto, um deputado entendeu que se deviam tributar os pianos e os oratorios. Quando a voz correu dos segundos para os terceiros andares, as velhas e as meninas combinaram-se e, um bello dia que o Parlamento estava reunido, viu-se avançar sobre elle, pelas ruas da cidade, um exercito vingador com uma singular artilharia. As velhas levavam os oratorios ás costas. As meninas traziam os pianos de rastos. Apavorados, os membros do Parlamento deitaram a fugir. O grande Affonso, que não tem medo nem de padres, nem de bispos, nem do diabo, nem de Christo, nem do Homem Christo feito diabo, fugiu para o alto d'uma serra. Faustino, o terribil, que, á vista d'uma corôa ou d'uma cruz, tinha accessos de furia, teve tal delíquio que, durante tres dias, teve que estar de molho n'uma tina com agua de flor de laranja. A sala das sessões viu-se deserta. Só o auctor do novo imposto ficou, escondido debaixo da tribuna e embrulhado no § 1.° do seu projecto.

Então, as velhas accenderam todas as velas dos oratorios e principiaram a cantar o *Bemdito*. As meninas installaram os pianos e começaram a tocar a valsa da *Viuva Alegre*.

De subito, viu-se apparecer um homem, rindo ás gargalhadas de si proprio e rasgando um projecto de lei. Era o deputado que tinha enjuisecido de pavor.

As velhas e meninas retiraram-se satisfeitas e, no dia seguinte, o deputado entregava na mesa o projecto de um outro tributo: quem perdesse uma boa occasião de se calar pagaria na proporção da idéia singular que tivesse exposto.

O projecto foi votado. Passado um mez, a divida nacional estava paga, o *deficit* desapparecera dos orçamentos, os cofres do Estado pareciam senhoras gravidas. E sobre as almas tranquillas pairava a harmonia mysteriosa de velhas resando o terço e de meninas tocando o *Fado* de Rey Colaço.

André Brun

Caminho de ferro da Swazilandia

O seu prolongamento até ao Gobo

A Companhia das Aguas de Lourenço Marques foi auctorisada a fazer uma canalisação provisoria para fornecimento de agua aos navios na parte nova do Caes, obrigando-se, porém, a levantal-a logo que a isso seja intimada e compromettendo-se a fornecer agua por um preço minimo. O conselho do porto tambem resolveu adquirir material para locomotivas, requisitando-se a verba necessaria para a metropole para o prolongamento de 4 kilometros da linha da Swazilandia, que se estenderá até ao Gobo e cuja despesa está orçada em 9:700$000 réis; rever as deliberações sobre despezas de reclamo do porto de Lourenço Marques, para que sejam modificadas aquellas que estão sendo mal empregadas, e conceder a Samuel Marks um talhão de terreno para installação d'um frigorifero destinado á congelação da carne, em troca de outro talhão que lhe fôra arrendado por 2 annos.

GUERRA NOS BALKANS

ENTRE DOIS FLAGELLOS

que lhes devastam o imperio, os turcos proseguem na lucta, vista a dureza das condições que os alliados lhes impuzeram para base das negociações de paz

O flagello maior vence o menor.

O espectro formidavel do cholera, envolto no sudario esverdenhado pelo vomito pestifero, com as suas falanges mirradas, faz baixar as espingardas, embainhar as espadas e emmudecer os canhões.

E' a morte manietando a morte.

Nem os entrincheiramentos turcos com as suas multiplices linhas d'infanteria, nem os fortes com as suas canhoneiras escancaradas, por onde os Krupps vomitam ferro e fogo sobre os assaltantes, nem os esquadrões abalando o solo com o estrepitoso tropel dos seus cavallos em desabalada carreira, teem sido tão efficazes para a defeza, como os gases putridos que se evolam da immensa muralha de cadaveres de pestosos, envenenando a atmosphera em torno de Constantinopla.

O bulgaro, que não conhece o medo, estacou paralysado pelo pavor.

Aos fogos que durante a noite picam a treva dos acampamentos, juntam-se os fogos que consomem milhares de cadaveres que, á falta de tempo para serem inhumados, são encinerados, depois de embebidos em petroleo.

Pelas estradas que levam á pittoresca cidade do Bosforo, os cadaveres empedem o transito aos moribundos que o ultimo vomito prostrou. Pelas ruas da cidade, grupos de camponezes fugidos aos horrores da guerra e de soldados escapando aos horrores da fome, arrastam-se fulminados pela peste, procurando os recantos sombrios as viellas para morrerem deitados sobre as lages, á mingua d'um leito no hospital onde se finem.

Nas linhas ferreas não são os marcos kilometricos que marcam as distancias, mas cadaveres de pestosos que, lançados á linha, vão marcando metro a metro uma via dolorosa, levando da guerra á peste, com passagem pela fome.

Respira-se a morte na velha Byzancio e o bulgaro, que não hesita deante do halito de fogo dos canhões que a defendem, hesita perante o halito da peste, que a deixa indefeza á mercê de quem a queira.

E' que a morte á luz do sol, sob os olhos do mundo, que nos chega n'uma bala, no campo da batalha, é grandiosa e seduz; e a morte na sombra, ignobil, pelo vomito, ingloria, sem apparato, é lugubre, mesquinha e aterra.

Ha quem diga que a prudencia é a casaca do medo, e a bravura o grande uniforme da vaidade.

Em Constantinopla

Sob o ponto de vista militar, o aspecto da capital da Turquia hoje é sobremaneira estranho. Dir-se-hia que é uma cidade internacionalisada, ao vêr a variedade de uniformes das forças armadas que a percorrem.

Uniformes francezes, inglezes, allemães, austriacos, italianos, russos, romaicos, hespanhoes e hollandezes são vistos pelas ruas de Constantinopla, desde segunda-feira ultima.

As 6 horas da manhã d'aquelle dia, no topo do mastro grande do navio almirante da esquadra internacional fluctuava o signal de desembarque. E, atraves a penumbra matinal, immediatamente começaram deslizando silenciosamente sobre as aguas do Bosforo numerosos escaleres em direitura ao caes do Arsenal de Tap Hané, transportando marinheiros de varios uniformes e paizes.

Nove nações europeias desembarcaram forças em Constantinopla, sob os olhares espantados da população, que não teve uma palavra de protesto contra o insolito acontecimento, contra aquelles homens que entravam armados na capital do imperio ottomano.

Cada destacamento marchou para o sector que anteriormente lhe fôra determinado.

A Europa occupa Constantinopla; é o primeiro passo para a sua internacionalisação.

Um exemplo de patriotismo

Um episodio tragico e essencialmente impressionante se deu ultimamente na Russia, illuminando com uma luz de grandeza epica a hediondez da guerra, que tem levado o imperio turco a uma completa ruina.

Noticiam os jornaes russos que uma princeza tartara, Zecchia, de sangue musulmano e casada com um official superior do exercito turco, á medida que foi tendo conhecimento dos successivos desastres que o seu paiz tem soffrido, foi cahindo n'um abatimento doloroso que os ultimos acontecimentos ainda mais aggravaram.

Logo depois do combate de Lule Burgas, ao saber os funestos resultados da lucta, a sua neurasthenia chegou ao ultimo extremo, e resolveu não sobreviver á sua patria, que ella via a debater-se na agonia.

No pateo do palacio em que habitava, fez empilhar madeiras aromaticas, sobre as quaes mandou estender opulentas tapeçarias e sobre estas as mais raras flôres das suas estufas.

Recolhida nos seus aposentos, passou algumas horas em oração, e escreveu uma carta que sobscriptou para o marido. Em seguida, mandou chamar todos os criados, dos quaes se despediu, e, baixando ao pateo, deitou fogo á pilha de madeira.

Depois, apesar dos rogos commoventes dos seus servidores, subiu heroicamente até ao mais alto da pilha onde, em breve, os rolos de fumo perfumado a asfixiaram emquanto as chammas subindo em torno lhe formavam em aureola de gloria, e, chorosos, os criados assistiam commovidos a este suicidio grandioso, que evoca os heroicos suicidios da antiguidade.

Na carta escripta ao marido, dizia-lhe não poder supportar a ideia da derrota do imperio ottomano.

Os pruridos dos Albanezes

Os albanezes n'este momento fazem lembrar a *Mofina Mendes* o idoso Gil Vicente. Assim como ella sonhava com o que faria com o producto do leite que levava na bilha, assim os albanezes estão sonhando com a fallada autonomia da Albania, cuja realisação tão duvidosa está ainda.

Mas, apesar d'essas duvidas, os chefes albanezes reuniram-se já em Valona, para nomearem o governo provisorio, tendo tambem escolhido o presidente da assembleia nacional que ha de decidir qual a forma do governo que será adoptada na Albania. A escolha recahiu sobre o chefe albanez Ismail Kemal que tinha regressado de Vienna, onde fôra conferenciar com Borchtold.

Estes chefes enviaram aos ministros estrangeiros acreditados junto do sultão uma representação em que lhes diziam não permittirem qualquer alteração territorial que ataque os limites da Albania.

Como se vê é perfeitamente o caso da *Mofina Mendes*.

Um jornal viennense diz que a Albania não será um principado, mas um reino, para não ficar inferior em cathegoria aos Estados Balkanicos, e acrescenta que se pensa em offerecer a corôa do novo reino ao duque de Urach, parente do principe de Monaco.

Uma corôa a concurso: aviso aos pretendentes infelizes a quem os seus povos dispensaram os serviços.

Os turcos rejeitam as condições offerecidas para a paz

Razão tinhamos quando, um d'estes dias, dissemos que as condições impostas pelos bulgaros eram a tal ponto vexatorias que não havia povo que não preferisse uma derrota gloriosa a uma paz tão vergonhosa.

As condições impostas foram: evacuação das linhas de Tchataldja, suspensão da concentração, rendição de Andrinopla, Scutari, Janina e Dibra, ficando os turcos com Constantinopla, os Dardanellos e o territorio limitado por uma linha que, partindo de Midia, no mar Negro, vae a Rodosto, no mar de Marmara.

Estas condições, estudadas de accordo pelos quatro Estados balkanicos, como era de prevêr, não foram acceitas pelos turcos, que com maior energia continuaram a defesa nas linhas de Tchataldja, em acção combinada com a esquadra.

Berlim, 22 de novembro.

O *Lokal Anzeiger*, d'esta cidade, diz n'um telegramma de Constantinopla que é crença geral n'esta ultima cidade que a batalha de Tchataldja recomeçou em toda a linha e que os bulgaros mais uma vez tentaram romper as linhas de defesa, mas que a intervenção dos navios turcos obstou a isso.—(*Havas*.)

Continuando as hostilidades, não só continua a occupação de Smyrna, pelos gregos, como tambem estes occuparam a ilha de Mitylene.

Londres, 22 de novembro.

O *Times* d'esta manhã publica um telegramma de Mitylene, (Turquia da Asia) annunciando ter-se effectuado ali um desembarque de forças gregas.—(*Havas*).

Em Tchataldja, a defesa agora deve ser desesperada, e pelos telegrammas chegados hontem e hoje se vê que os bulgaros não teem conseguido romper as linhas de defesa.

E o cholera, ajudando esta, é possivel que a final da campanha não venha a ser tão desastroso para a turcos como tem sido até agora.

Em assumptos de guerra, é arriscado fazer previsões. Ha sempre o imprevisto que vem desfazer as mais subtis combinações.

A JOVEN-TURQUIA MORREU

Resuscital-a em Portugal

é adoptar para divisa um lugubre symbolo de morte

Meu caro André Brun:

Todos os que me conhecem sabem quanto sou avesso a louvaminhas e a lisonjas. Só de raro em raro consigo admirar, faculdade essa que segundo um grande poeta, meu amigo bem querido, anda intimamente junto á de se saber amar. Entretanto, a sua chronica d'hontem fez-me sentir um bom minuto de sincera admiração e revelou-me que ainda ha, n'este pobre paiz onde, ao que me diz, não abunda a gente de juizo, alguem capaz de produzir, n'um momento de fecunda inspiração, uma idéa sensata. E, como d'esta vez o admirei a você e á sua idéa de se crear em Portugal uma collectividade de gente moça, cuja funcção seja de defeza d'uma nacionalidade que parece caminhar para a dissolução, verifiquei com doce enlevo que ainda não perdera a faculdade de amar, como de ha muito suppunha, tão arido, tão secco e tão indifferente ao que se passa em volta de mim vinha sentindo já o meu cansado coração. A *Joven Turquia* é bem o que você diz—uma coisa desacreditada, um espantalho que se põe no meio d'uma grande seara e a que os pardaes atrevidos, certos de sua inercia, desprezam e escarnecem. A *Joven Turquia* teve até este condão fatidico: de fazer subverter em vergonha, em opprobio e em covardia a Turquia antiga, heroica e fatalista, violenta e sanguinolenta, capaz de todas as audacias e apta para todos os sacrificios. Transformou os heroes lendarios de Plewna nos rebanhos de poltrões, esfaimados e esfarrapados, que pelas noites lobregas, sem luar nem estrellas, fugiram por veredas tortuosas deante das bayonetas dos vencedores, promptos a marcarem-lhe na pelle bronzeada o traço indelevel da infamia que não se redime. A *Joven Turquia* fez da Turquia dos sultões e dos harens, das carnificinas e das lendas, das atrocidades que nenhuma civilisação permitte e das rebelliões ferocissimas que a ancia de liberdade exaltava quasi até ás proporções de infinitos martyrios, um paiz que morre deshonrado, por os seus dirigentes, os seus politicos, os officiaes do seu exercito, todos quantos por lá exerciam funcções de mando, haverem tripudiado com tudo, esquecendo todos os perigos, desprezando todos os sentimentos de brio e de nobreza, para pensarem sómente na sua vaidade, no seu egoismo, na sua immensa sêde de mando, de poderio, de predominio tirannico, de maligno desejo de esmagarem quem se oppozesse á sua ancia de submetterem sob os calcanhares com esporas tilintantes quantas vontades se erguessem para lhes infligir o merecido castigo, em nome da patria em perigo. Os *jovens turcos* deixaram-se desvairar pelo poder, e tudo quanto de começo fizeram para que o seu paiz abrisse amplos e rasgados portas á civilisação e á liberdade veio a final a perder-se no pantano politico, onde se afogou tudo o que de nobilitador podia haver na sua acção renovadora e purificadora. A *Joven Turquia* morreu. A *Joven Turquia* suicidou-se. Não foram os canhões dos slavos, fortes na sua crença e invenciveis na sua integridade moral de homens que o amor da Patria revigora e fortalece, que a mataram. Foi a politica, a baixa politica pessoal, que vê em cada adversario um inimigo e em cada competidor um facinora, que a destruiu para sempre.

E os cadaveres, meu caro André Brun, quando os mina semelhante podridão, enterram-se depressa, para que os miasmas que d'elles possam exilar-se não vão corroer corpos novos, energicos e fortes, capazes de realisar grandes obras de purificação, capazes de amar e de crear. A *Joven Turquia* deve, pois, a estas horas ir a enterrar, tendo a abrir-lhe a sepultura em qualquer desolada planicie á beira do mar Negro, o mar da treva, o verdadeiro mar da desgraça e da desventura—quatro bons ottomanos dos confins da Asia Menor, d'alma ainda não corrompida e de consciencia bem clara e limpa, que possam ser os fundadores da nova nacionalidade, que sob as dobras piedosas do Crescente humilhado e vencido, vae surgir decerto do lado de lá dos Dardanellos. E se a *Joven Turquia* é uma coisa morta e a desfazer-se, como póde haver em Portugal quem não se sinta estremecer de indignação ao ouvir dizer que se pretende fazer viver n'esta terra uma corporação tão nefasta como essa? Como póde tomar-se para symbolo de vida, de energia, de tenacidade e de coragem um espantalho desfeito, uma designação fatidica, que ficará na historia, a marcar os *jovens turcos*, como em tempos idos, nos hombros dos condemnados, ficava a infamante flor de lis?

Sim, meu caro amigo, você tem razão. Onde quer que houver em Portugal um bom portuguez, tem de ouvir-se uma voz clamando contra essa denominação que se pretende dar a um grupo d'homens, simplesmente porque esses homens alguma coisa querem fazer em beneficio da collectividade a que pertencem. E' que semilhante designação não passa, feitas as contas, d'um epitaphio amaldiçoado. Adoptal-a seria sancionar a mais estupenda derrocada moral que jámais feriu um povo. E a Republica Portugueza quer viver livre da politica tortuosa que na Turquia fizeram os *jovens-turcos*, quer progredir apoiada por quantos tiverem braços para a defender e cerebro disciplinado para a orientar e civilisar. Que os novos venham tomar o seu posto. O campo é vasto e serão elles os vencedores, desde que no coração tragam um pedaço de Patria e na alma, virgem de aleijões, uma viva restea de fé em si proprios e em dias melhores. Funde-se o *Joven Portugal*, mas funde-se para se ir até ao povo, traspondo-se as barreiras d'esta cidade onde medram todas as corrupções, a dizer quem são os politicos, o que elles fazem, como elles o julgam e que conceito formam do regimen que os filhos d'esse mesmo povo implantaram e sangraram com o seu sangue na clara madrugada de cinco d'outubro. Os homens novos d'esta terra que appareçam, e, no dia em que todos elles se convencerem que têm uma grande missão a realisar, a *Joven Turquia*, que quatro ottomanos enterraram, n'uma noite tenebrosa, á beira do mar Negro, não tentará resuscitar em Portugal para levar este paiz aos tristes destinos a que conduziu o seu.

Meu amigo, mãos á obra! Abraça-o o seu

Braz Simões

O crime da rua Paiva de Andrade

A corista detida foi posta em liberdade

Continua envolto no mesmo mysterio o crime praticado, ante-hontem, no 3.º andar do predio n.º 6 da rua Paiva de Andrade. A policia prosegue nas suas diligencias, tendo hoje estado em casa da sr.ª D. Maria Macedo e Brito os srs. drs. Alfim da Cruz e Abrahão de Carvalho, respectivamente chefe e sub-chefe da policia de investigação, acompanhados do agente Sequeira, a fim de interrogarem a ferida, que continua no mesmo estado. Do resultado do interrogatorio a policia guarda o maior sigillo.

A' tarde foi mandada em paz a corista Maria Augusta, por se provar nada ter com o caso.

Operarios sem trabalho

Continuam em peregrinação, sem que os attendam

Os operarios sem trabalho juntaram-se hoje, em grande numero, no Terreiro do Paço, para mais uma vez solicitarem collocação nas obras do Estado.

A policia obrigou-os a dispersar, pelo que resolveram dirigir-se para o parlamento e para o governo civil.

Os operarios estão no proposito de regressar amanhã ao Terreiro do Paço, não arredando pé sem que lhes seja dado trabalho.

PEQUENAS NOTICIAS

No Centro Escolar Republicano de Santos está aberto concurso até ao dia 27 do corrente, inclusivé, para logares de professor e professora do Centro. As condições d'admissão podem ser examinadas todas as noites das 20 ás 23 horas, na séde, rua da Esperança, 204, 2.º

—Depois d'amanhã, pelas 11 horas, realisa-se na extincta egreja do Salvador o leilão de todas as joias e alfayas que pertenciam a esta egreja. Assistem o administrador do 1.º bairro e respectivo secretario e a commissão jurisdiccional dos bens das extinctas congregações religiosas.

Melhoramentos coloniaes

Um hotel na Polana e abertura de um hippodromo em Lourenço Marques

O millionario sul-americano sr. Samuel Marks esteve em Lourenço Marques tratando da construcção de um grande hotel na Polana.

Consta que o respectivo contracto vae ser assignado entre esse millionario e o governo.

Foi auctorisada a montagem de um hippodromo, sem exclusivo, em Lourenço Marques, ao sr. dr. Arthur da Silva Nobre, que, segundo a determinação do governador geral, deverá estar prompto no prazo de um anno.

Uma delegação enviada pela Swazilandia e constituida pelo Resident Commissioner, sr. R. T. Coujudon, sr. Allister M. Miller, representante dos interesses mineiros e agricolas, e V. M. Steward, representante dos interesses commerciaes, onde tiveram uma larga conferencia com o governador geral, sr. dr. Alfredo de Magalhães, sobre a abertura de uma estrada da Swazilandia, reabrindo-se aos carros de bois a estrada que conduz a Bremersdorpo, ao terminus da linha da Swazilandia.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães, que levou o assumpto ao ultimo conselho do porto de Lourenço Marques, declarou não ter accedido ao pedido em consequencia de se estar tratando do repovoamento pecuario do districto e por se tornar necessario proteger o nosso gado do perigo de ser infeccionado pela East Coast Fever, ue grassa no interior da Swazilandia.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Despachos provisorios do poder judicial, verba especial para a crise de trabalho e discussão do Codigo Administrativo

Preside o sr. *Aresta Branco*, secretariado pelos sr. Balthazar Teixeira e Sá Pereira. A chamada faz-se ás 14,45, verificando-se que não ha numero sufficiente para a camara funccionar. Afinal, ás 15,5, sempre se consegue reunir os legisladores que a Constituição exige para haver sessão. E, a proposito, convem notar a persistencia com que os senhores deputados acodem aos trabalhos parlamentares, no desejo de cumprirem o seu dever. Manda o regimento que a sessão abra ás 14,30. Pois, nunca succede assim, havendo dias, como hoje, em que é preciso esperar mais de meia hora para haver numero. Pergunta-se: se um dia não comparecerem até ás 18 horas os deputados indispensaveis, espera-se até essa hora, sacrificando os presentes á inercia e desleixo dos ausentes? E' o que parece...

Faz-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. *Jacintho Nunes* insurge-se contra o facto do poder judicial estar lavrando despachos provisorios absolutamente attentatorios da liberdade individual. Taes despachos vão de encontro ao decreto de 10 de novembro de 1910, lavrado pelo sr. Affonso Costa e representam abusos do poder que o sr. ministro da justiça não pode approvar, sob pena de sanccionar o maior dos ataques ás garantias individuaes. A liberdade é sagrada e não ha o direito de se privar d'ella quem não demonstrou sufficientemente ser incapaz de a usufruir. Os despachos provisorios são o peor que podem ser, porque nem sequer permittem agravo ou recurso.

O sr. *ministro das colonias* promette transmittir ao seu collega da justiça as considerações do sr. Jacintho Nunes.

O sr. *Ladeira* quer que se vote uma verba especial para acudir á crise de trabalho com que estão luctando os operarios da construcção, 700 dos quaes se encontram sem ter que fazer. Lamenta que o sr. ministro do fomento não esteja presente e pede á presidencia que lhe officie, perguntando-lhe quando se julga habilitado para responder a uma nota de interpellação que lhe dirigiu sobre uma portaria sua que exige aos operarios as cadernetas profissionaes.

Entra-se na ordem do dia.

O sr. *Balthazar Teixeira* pede a urgencia e dispensa do regimento para entrar já em discussão o projecto que reorganisa o ensino normal.

E' regeitado.

Entra em discussão o titulo XIX do codigo administrativo, que trata das disposições transitorias.

O sr. *Jacintho Nunes* faz largas considerações sobre alguns artigos d'este titulo, demorando-se sobretudo nos que mais prendem com a autonomia municipal.

O sr. *ministro da justiça* responde ás considerações do sr. Jacintho Nunes a proposito dos despachos provisorios. O prazo de oito dias para a organisação de processos é deficientissimo, de modo que se essa disposição legal fosse sempre attendida daria em resultado ficarem impunes muitos crimes. Quer dizer: attendiam-se os direitos individuaes, mas desprezavam-se as garantias sociaes. Como actualmente o não exige o summario creado pela lei de 1852, qualquer indigitado criminoso póde estar preso mais 30 dias, pelo menos, sem offensa da lei.

O sr. *Jacintho Nunes* protesta exaltado contra semelhante doutrina, que representa um attentado á liberdade individual e á honra da nação. Manda para a mesa uma nota de interpellação sobre o assumpto.

Continuando a discussão do codigo, falam os srs. *Mattos Cid* e *Alfredo Ladeira*, que mandam para a meza emendas de reduzida importancia.

O sr. *Jacintho Nunes*, voltando a usar da palavra, diz que é necessario salvaguardar prerogativas de que muitos municipios gosam, figurando entre ellas a de fixarem os ordenados aos seus empregados. Muitos empregados municipaes declararam já que se contentavam com os ordenados que recebem hoje.

O sr. *Brito Camacho* reforça as considerações do sr. Jacintho Nunes, dizendo que ha municipios que não podem pagar os ordenados que o codigo fixe.

O sr. *ministro do interior* apresenta uma proposta de lei referente á situação dos professores dos lyceus de Amarante e da Povoa de Varzim, collocados na situação de addidos, por terem sido supprimidos os respectivos subsidios.

Reconhecida a urgencia, o projecto é approvado, encerrando-se em seguida a sessão.

No Senado

trata-se largamente do caso do Jardim d'Algés e continua em discussão o projecto sobre accidentes de trabalho

A sessão abre ás 14,55, estando presentes 20 senadores. Approvada a acta, faz-se a leitura do expediente, no qual figura uma carta do sr. Montenegro, solicitando licença. O sr. *Nunes da Matta* protesta contra esse pedido. O sr. *Feio Terenas* acha que, se fôr por motivo de doença, é uma crueldade da Camara não lh'a conceder. O sr. *Miranda do Valle* pede que essa carta vá á commissão de verificação. Da mesma opinião é o sr. *Ladislau Piçarra*, que julga mais conveniente que os srs. senadores que tencionem abandonar o parlamento o façam d'uma vez.

Concedida a palavra ao sr. *Affonso Pala*, este diz que, tendo-a pedido para quando estivesse algum dos membros do governo, não fala, visto que, por emquanto, nenhum d'elles se encontra presente. O sr. *Goulart de Medeiros* manda para a mesa um requerimento pedindo varios documentos.

O sr. *Nunes da Matta* pede que a sessão comece ás 14 horas precisas.

Chega o sr. dr. Duarte Leite acompanhado pelo sr. dr. Corrêa de Lemos, sendo concedida por isso a palavra ao sr. *Affonso Pala*, que, tratando mais uma vez do caso do jardim de Algés, affirmou, ao contrario do que disse o sr. ministro do interior, que não foram affixados editaes, nem se avisou a camara de Oeiras para a concessão dos terrenos para o referido desvio; o annuncio do *Diario do Governo* não foi completo, como prova, lendo-o. Depois, o *Diario do Governo* é um jornal caro, que nem todos podem adquirir, e o annuncio não veiu publicado em mais jornal algum. O facto da Companhia requerer um desvio nas suas linhas, não quer dizer nada; ninguem ao ler esse annuncio podia saber se se tratava do jardim. O desvio requerido pela Companhia constitue um perigo publico.

O discurso do sr. dr. Duarte Leite divide-o o orador em duas partes—uma negando o que o orador tinha dito; a outra confirmando o que disera. A verdade é que o povo de Algés fez todo o possivel para obstar a essas obras. O proprio sr. ministro do fomento ficou assombrado com o vandalismo que ia praticar-se, promettendo dar ordens para que a concessão se não fizesse. Como é, portanto, que o sr. ministro, reconsiderando, a concedeu depois?

O sr. *Duarte Leite* responde que, embora não fosse essa a sua tenção, não tinha apresentado claramente os factos. Não se trata d'um contracto, mas sim d'uma simples licença. Tudo correu legalmente e onde o processo legal requer o conhecimento do publico fez-se. Com grande numero de documentos e de factos, o chefe do governo prova que a licença em nada prejudica nem o jardim d'Algés, nem o publico.

A faixa inutilisada não excede 60 metros n'um total de 240. O facto da concessão se ter feito não prejudica os melhoramentos locaes de Algés quando mais tarde se pense em leval-os a effeito, visto que um melhoramento nunca prejudica melhoramentos futuros.

O sr. *Thomas Cabreira*, por parte da commissão de engenharia, envia para a mesa o projecto sobre defesa naval apresentado em tempo pelo sr. Celestino de Almeida, na importancia de 1:650 contos. Diz que a commissão se vê seriamente embaraçada para dar parecer sobre esse projecto, visto trazer augmento de despeza. Dadas n'esse sentido varias explicações, o sr. *Feio Terenas* propõe que sejam aggregados á commissão de redacção os srs. Santos Moita e Nunes da Matta. Foi approvado.

Consultada a Camara sobre se concede a palavra ao sr. dr. *José de Castro*, em prejuizo da ordem do dia, a Camara manifesta-se a favor.

O *orador*, seguindo a orientação do sr. Affonso Pala, condemna tambem a auctorisação concedida á Companhia Carris de Ferro. Ao sr. José de Castro responde o sr. *ministro do interior*, com identicos argumentos aos por elle já empregados.

Entra-se a seguir na ordem do dia, continuando a discussão sobre o projecto de lei — Accidentes no trabalho.

Tem a palavra o sr. *Abilio Barreto*, que é de parecer que o projecto que se discute está bem no animo do Senado. E' preciso saber-se, porém, a quanto sobem as pensões e quem as deve pagar, visto que o Estado não está por certo apto para as satisfazer, devendo desviar-se as attenções da supposição de que elle as pague. O projecto do sr. Estevam de Vasconcellos deve ser muito ponderadamente estudado, para evitar futuras complicações. Acha que, não podendo o Estado sobrecarregar-se com o pagamento d'essas pensões, e não podendo tambem a industria portugueza satisfazel-as, ellas fiquem 60 % por conta do operario. Termina, desejando que o Senado vote na generalidade o projecto, mas que haja o maior cuidado na especialidade, porque, se elle fôr approvado de afogadilho, nunca na pratica obterá os resultados devidos.

O sr. *Arantes Pedroso* está de accordo com o projecto do sr. Estevão de Vasconcellos, felicitando-o pelo seu trabalho e fazendo votos para que a camara o approve, a fim de que o paiz o possa contar dentro em breve no numero das suas leis.

O sr. *presidente* chama a attenção da camara para o projecto que lhe acaba de ser enviado da Camara dos Deputados sobre a creação do ministerio de instrucção publica, não sabendo se o deva incluir ou não desde já na ordem do dia.

O sr. *Arthur Costa* propõe que esse projecto seja enviado á commissão respectiva, e o sr. Thomaz Cabreira, em nome da commissão de finanças a que pertence, pede que elle lhe seja enviado.

O sr. dr. *Pedro Martins* analisa meticulosamente o projecto em discussão, concordando com elle em theoria, mas achando-o difficultosissimo na pratica, attendendo ao estado da nossa industria em geral e ao atrazo do nosso operario para o poder comprehender. Espraia-se, depois, em considerações, para demonstrar as suas asserções.

Discorda com a parte do artigo 2.º do projecto que inclue no numero de accidentes no trabalho as doenças profissionaes.

O sr. *Estevão de Vasconcellos*, em á parte, diz que tambem é essa a sua opinião, já expendida na outra Camara.

O *orador*, continua depois explicando o que entende por accidente de trabalho, de que ha varias especies: por culpa do patrão, por motivo de força maior, por culpa do operario e por causas desconhecidas.

N'esta altura, o sr. *presidente* pede licença ao orador para o interromper, a fim de tirar uma pequena duvida sobre a parte do Codigo Eleitoral já discutida e de que não encontra menção alguma na mesa. Obtida a consulta do Senado, o sr. dr. *Pedro Martins* continua no uso da palavra.

A sessão foi encerrada ás 18 horas precisas, marcando-se a proxima para segunda feira, á hora regimental, ficando o sr. dr. Pedro Martins com a palavra reservada.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA—Sua filha, quatro actos de Duquesnel e Bardo, traduzidos por Cunha e Costa.

Sua filho—a filha d'ella—tem dois actos longos de exposição, que a representação d'alguns artistas da Republica ainda tornaram maiores, para chegar a uma situação, no terceiro, verdadeiramente theatral, bella, humana e commovente. Ahi a peça empolga. O quarto acto, refrescado a acção com a introducção d'uma personagem altamente pittoresca, conclue a obra com um certo interesse, excluido feito do fecho, assaz commum e rococó. Como ha camaradas da imprensa que teem a paciencia de contar o entrecho das peças nos seus mais intimos pormenores, agradecemos-lhes aqui o trabalho que nos pouparam. A peça com os seus caracteres indecisos e insufficientemente marcados—excepção da que Ferreira da Silva esteve encarregado de caracterisar, descança muito sobre os pormenores de interpretação e esse, infelizmente, não foi completa.

Judith de Mello, a que o publico do Gymnasio já se tinha habituado, tem que conquistar agora o da Republica, um pouco mais exigente. Encontra-se em frente de peças tambem mais exigentes e vae luctando na medida das suas forças. A sua personagem de hontem tem varios aspectos, que ella confundiu n'uma attitude geral demasiadamente resignada e choramingona. A sua voz não tem modalidades e é muito appoiada no nariz, columna facil da arte de representar.

Emilia de Oliveira era a não complicada d'essa filha. Deu-lhe uma interpretação pallida e os sentimentos dubios que a agitam não foram sufficientemente marcados e separados. Brazão tinha a seu cargo um enfadonho conselheiro d'Estado, casado com uma senhora surda, que deu occasião ao traductor ou ao auctor de fazerem intermedios de comedia de theatro particular. Foi correcto n'um papel onde nada mais se lhe podia exigir.

Ferreira da Silva interpretava a unica figura de pés nas mãos que a peça encerra. Representou com facilidade, pois que ella se adapta bem ao seu temperamento artistico. A scena do terceiro acto com Judith de Mello foi bem interpretada e todas as suas apparições interessaram o publico que o applaudiu. Chaby tinha uma rabula muito pittoresca e n'ella foi o bello actor de sempre, cuidadoso de detalhe e com manifesta auctoridade sobre o publico. Theodoro Santos, n'um galã um pouco ridiculo, não teve a firmeza necessaria para o estabelecer convenientemente.

Das mulheres, Jesuina Saraiva tinha, depois das duas figuras principaes, o maior papel. Foi bem. Henrique Albuquerque, transfuga do Gymnasio, estreava-se na Republica n'um curto papel de arrivista politico. Manifestou aquellas qualidades que lhe deram entrada no theatro do Thesouro Velho e que as lições dos mestres hão de accentuar mais ainda. Os restantes artistas, a companhia quasi toda—tinham papelinhos. D'elles ha a destacar Henrique Alves, que cuidou da sua figura apagada de fórma a fazel-a notar. Os outros talvez não tivessem por onde.

A traducção, que dizem ser de Cunha e Costa, não nos pareceu do espirituoso jornalista e illustre advogado.

Noticias

Entre nós

Foi hoje marcada no theatro Republica a peça *Aljubarrota* do Ruy Chianca.

● A actriz Laura Cruz, societaria do *Nacional*, retoma o seu antigo papel de Carlota na celebre peça de Marcelino Mesquita *Peraltas e Secias*, que amanhã torá a sua *reprise*. Laura Cruz foi a creadora d'esse papel que ultimamente era desempenhado por Lucilia Machado, actualmente retirada da scena.

● Os auctores e traductores do theatro Republica offerecem no Hotel de Inglaterra e na proxima quinta feira um almoço ao Visconde S. Luis Braga. Os artistas do theatro da Trindade reunem-se no domingo tambem n'um almoço de confraternisação offerecido a Affonso Taveira.

● Reapparece amanhã no *Rei das Montanhas*, cuja representação foi cedida pela empresa do Trindade ao seu empregado Machado para beneficio d'elle, o actor comico Antonio Gomes.

● A media das receitas do *Sonho dourado* é, nas suas quinze primeiras representações, de trezentos e noventa mil réis. A receita total do theatro pouco excede quatrocentos.

● Acha-se no Porto o empresario Luis Galhardo.

● *O marido para tres mulheres*, deve subir á scena no Avenida na proxima segunda feira.

● No theatro Infantil Edison realisa-se hoje o primeiro ensaio geral do *Amor cerebio*.

ULTIMA HORA

"Jovens-turcos"

O sr. ministro da guerra responde ao questionario do sr. dr. Antonio Granjo

Referimos, ha dias, que o deputado sr. dr. Antonio Granjo enviára ao sr. ministro da guerra um questionario sobre a supposta existencia d'uma associação secreta dentro do exercito, conhecida pela designação de «Liga Militar» ou «Jovens-turcos».

Os nossos leitores conhecem o assumpto pelos artigos publicados na *Capital*, elucidando o publico sobre a nossa chamada «Joven-Turquia».

O sr. ministro da guerra respondeu hoje por escripto áquelle questionario, declarando que desconhecia por completo a existencia de qualquer associação secreta dentro do exercito.

Conspiradores

Em Vizeu, onde estava detido, foi posto em liberdade, por se provar estar innocente, o cavalleiro tauromachico Manuel Casimiro.

Fallecimentos

No ministerio da marinha foi recebido um telegramma participando ter fallecido em Moçambique o 1.º tenente sr. Hugo Stauffanger Biver de Sousa.

NOTAS DIVERSAS

O tenente do 1.º grupo de metralhadoras sr. Florentino Coelho Martins foi nomeado ajudante interino do ministro da guerra.

—A regata de embarcações dos navios de guerra que se devia realisar depois d'amanhã, como n'outro logar noticiamos, ficou transferida para quando se annunciar, em consequencia de se realisar a festa a bordo do cruzador brazileiro *Benjamin Constant*.

—No ministerio dos estrangeiros foi hoje recebido de Durban um telegramma participando que o governador Geral de Moçambique, ao passar por ali, embora com absoluto caracter particular, foi alvo das maiores attenções por parte de elementos officiaes e commerciaes, tendo sido hospede do governo, durante a sua permanencia n'esta cidade.

—A junta de saude das colonias, na sua ultima sessão, julgou aptos: Anthero Tavares de Carvalho, Eugenio Augusto de Magalhães, Francisco Gomes da Silva, Arsenio Augusto Gouveia, Sergio dos Santos, Dias Azevedo, Antonio Simões da Costa, Antonio Rosa Barbara, Antonio Ribeiro Duarte e Manuel Placido d'Araujo, e arbitrou as seguintes licenças: 120 dias a Affonso Carvalho Rodrigues, Joaquim Romano de Sousa, Brito e Antonio Annibal dos Santos, 90 dias ao capitão medico Manuel Mesquita Portugal e João Mequinas; 60 dias ao commissario José Maria de Sousa, Carlos Vaz Velho de Palma, Emilio Alfonto Wench Martins, João Geraldo Silveira e Antonio Maria e 30 dias ao engenheiro Carlos Germano Letourneau.

—O capitão Urbano de engenharia e tenente Figueiredo da mesma arma encontram-se em Mortagua procedendo á escolha de local para a installação de uma carreira de tiro.

—O sr. ministro das finanças não foi hoje á sua secretaria, tendo ficado em casa com um forte ataque de *grippe*. O sr. ministro do fomento tambem não tem ido ao seu ministerio por motivo de doença.

—O sr. dr. Antonio Macieira, conferenciou hoje largamente com o sr. ministro da justiça.

—O sr. ministro das finanças deve receber amanhã o Gremio Commercial e Industria.

—A commissão nomeada pelo sr. ministro da guerra para estudar e propôr a forma de substituir alguns dos instrumentos musicaes e ... nas bandas militares, que pelas suas dimensões não são adaptaveis quando em campanha, é composta do coronel de estado maior de infanteria José Ferreira da Silva Junior, do capitão de infanteria Carlos Mathias de Castro e chefe de musica de 2.ª classe de infanteria 1 Manuel da Encarnação.

—Abriu ao serviço publico uma estação do correio e telegrapho, na séde da administração geral dos correios e telephones, na rua de S. José, 18.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia 5s patriotas altistas tentaram uma *reprise*, que não puderam ..., realisando-se as ultimas operações a 46 15/16 e 46 15/16 a prazo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 7/8	46 3/4
Londres, 90 dyv.	47 1/2	—
Paris, cheque	608 1/3	610 1/3
Italia	[illegible]	[illegible]
Allemanha, cheque	24 1/4	250 1/3
Amsterdam, cheque	423	444
Madrid	960	980
New-York	1,050	1,070
Rio, s/ Londres	16 3/64	—
Libras	5,100	5,120
Agio d'ouro	12 %	14 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	—	—
» » 500$000	—	39,70
» » 100$000	—	39,75

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 % 1905, 64$000 e com coup. de outubro, 65$000; 4 % 1888, 21$000; 4 1/2 88-89, assent. 55$000 tit. 1.º

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$000, 3.ª 66$000 e cautela da 3.ª serie, 22$500.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$000 a 153$900; Lisboa e Açores, réis 100$000; Ultramarino, 100$000; Economia Portugueza, 11$500; Assucar, 85$500; Cazengo, 19$000; C. N. dos Caminhos de Ferro, 44$000; Panificação Lisbonense, 11$600; Tabacos, coup., 65$500; Zambezia, 5$200.

Obrigações, effectuado: Ultramarino, hypothecarias, 89$400; Norte e Leste, 1.º grau, 81$000 e 2.º grau, 40$600 e 49$500; Carris de Ferro de Lisboa, 90$00.

Prazo, fim de novembro: Cazengo, 19$000. Fim de dezembro: Cautellas da 3.ª serie, em prime de 100 réis, 23$000; Moçambique, 95$00 e em prime de 100 réis, 96$150 réis.

BOLSA DE LONDRES.—Portugues, 64,00; Inglez, 2 1/2, 75,12; Hespanhol, 4 0/0, 90,00; Japonez, 5 0/0, 1907, 100,00; Russo, 5 0/0, 1906, 104,26; Banco Ottomano, 16,00; Atchisson, 111,00; Erie prefered, 54,25; Erie common, 26,62; Missouri common, 21,87; Norfolk common, 119,62, Rock Island, 20,75; Southern common, 30,75; Southern Pacific, 115,00; Union Pacific, 178,25; Rio Tinto, 75 3/4; Moçambique, 19/3; Rand Mines, 6 3/5; Beira Railway, 21/11; Marconi, s. ord., 10 13/16, idem, prefered, 4 5/8; idem, americana, 1 3/8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portugues, 00,00; Norte e Leste, acções, 000,00; 2.º grau, 000,00; Moçambique, 14,25; Zambezia, 00,00.

EM LOURENÇO MARQUES

As eleições municipaes

realisaram-se em 3 do corrente, ignorando-se ainda o resultado

Ao passo que na metropole tanto se hesita em proceder a eleições, nas colonias dá-se o bom exemplo. Assim em Lourenço Marques, as eleições municipaes realisaram-se no domingo, 3 do corrente.

Presidiram ás mesas os srs. drs. Angelo Ferreira e Antonio Grave, tendo sido apresentadas 4 listas, assim constituidas:

A primeira: presidente, João Tamagnini Barbosa (engenheiro); vogaes: José Antonio dos Reis, (official de marinha mercante), Francisco Xavier da Silva, (proprietario); João Rodrigues dos Santos Vidago, (commerciante); Ernesto Gonçalves das Neves, (operario), supplentes: João Viegas Soares Junior, (guarda livros), João Eduardo Correia Mendes, (chefe da secção do caminho de ferro de Lourenço Marques); Albino Lopes Neves, (despachante official), Manuel Rodrigues de Araujo (operario).

Segunda: presidente, J. Tamagnini Barbosa; vogaes: Jayme Nunes Ribeiro, (medico), Miguel A. Alves Correia, (advogado); Francisco Cordeiro Junior, (commerciante); José Antonio dos Reis, (official de marinha mercante); supplentes: Albino Neves, (despachante), Jacintho Gomes d'Almeida, (commerciante); Manuel Rodrigues d'Araujo, (operario); Firmino J. L. Sarmento, (empregado commercial).

3.ª lista: Presidente, J. Tamagnini Barbosa; vogaes: Antonio Fortunato Rego, (conductor de trens); Albino Neves, (despachante); Manuel J. de Souza Amorim (typographo); Jacintho Gomes de Almeida, (commerciante); supplentes: F. J. L. Sarmento, (empregado commercial); Joaquim Gomes dos Santos, (carpinteiro); J. R. dos Santos Vidago, (negociante); Manuel Arnaldo da Silva, (typographo); J. E. Correia Mendes, (funccionario ferroviario).

4.ª lista: Presidente, J. Tamagnini Barbosa; vogaes: Eduardo Almeida Saldanha (advogado), J. Gomes d'Almeida, (negociante); Francisco Xavier da Silva, (proprietario); Amadeu Luis Neves, (despachante); supplentes: Antonio Baptista Remedios, (medico); M. J. S. Amorim, (typographo); Manuel Antunes, (commerciante); J. Viegas Soares Junior, (guarda-livros); Manuel Augusto Rodrigues, (commerciante).

Até hoje, não foi ainda recebido no ministerio das colonias informação alguma sobre qual das listas ficou victoriosa.

Apenas foi recebido um telegramma participando que se realisaram as eleições, sendo eleito presidente o engenheiro sr. Tamagnini Barbosa, o que não é para admirar visto que figurava nas quatro listas.

INTERESSES COMMERCIAES

Negociantes de oleados

Os commerciantes e depositarios de oleados reuniram hoje na *Associação Commercial*, a fim de assentarem na attitude a tomar em face da determinação do sr. administrador do 2.º bairro que os mandou incluir no disposto na tabella 2.ª do decreto de 21 de Outubro de 1903. Depois de larga discussão, resolveram ir falar com o sr. governador civil o qual declarou que todos os commerciantes podiam fazer exportação de oleados, pois não estão incursos n'aquella tabella. A commissão que havia procurado o sr. dr. Nunes de Oliveira, voltou novamente ao Governo Civil, depois de ter dado conta do seu mandato, agradecendo ao chefe do districto a forma rapida como havia solucionado o facto.

Moedeiros falsos

Uma prisão

Ha tempo, a policia descobriu no bairro do Campo de Ourique uma fabrica de moeda falsa, prendendo dias depois dois dos fabricantes, de nomes Campos e Mora, que recolheram ao Limoeiro. Hoje de manhã, o agente Carapeto prendeu na Baixa um outro de nome Barroso, que foi para o governo civil. Os dois primeiros presos foram á tarde acareados com o Barroso, apurando-se que este pertence á mesma *troupe*. O preso ficou no governo civil e os seus companheiros seguiram novamente para o Limoeiro.

Ordem do exercito

A n.º 22 da segunda serie, que ámanhã será distribuida, promove: a tenente-coronel o major de infanteria 7, Rodolpho Leopoldo Nunes e collocado no estado maior da arma; a tenente-coronel o major de infanteria 23, João Antonio da Moita e nomeando-o commandante do 1.º grupo de metralhadoras; a tenente-coronel o major de infanteria 24, José Domingues Peres e nomeando-o commandante do 3.º grupo de metralhadoras; a tenente-coronel o major de infanteria supranumerario, lente da Escola de Guerra, José Joaquim Mendes Leal; a major o capitão de cavallaria 8, Carlos Augusto de Almeida, collocado em cavallaria 5; a capitão do 3.º esquadrão de cavallaria 7, o tenente do 3.º esquadrão de reserva, Francisco Dias da Cruz Pinto; a tenente-coronel de cavallaria 10, o major de cavallaria 5, Manuel Belchior Nunes.

Traz ainda promoção a general do coronel do estado maior de infanteria, inspector de infanteria da 3.ª divisão Antonio da Silva Dias; a quartel-mestre general, o general Antonio Rodrigues Ribeiro, que fica exonerado do commando da 6.ª divisão, para a qual é nomeado o general João Rodrigues Blanco, que por sua vez é exonerado do commando da 4.ª. Para esta ultima foi nomeado o general Antonio Dias da Silva.

A ordem insere ainda as promoções a alferes dos aspirantes a official, collocando-os em varias unidades.

Companhia Carris de Ferro

A falta de sellos nos bilhetes dos assignantes

A proposito da debatida questão de multa em que incorreu a Companhia Carris de Ferro por falta de sello nos bilhetes de assignatura, questão que se tem pretendido levar para um campo differente d'aquelle em que se deve discutir, escreve-nos o apprehensor, sr. Cesario Baptista dos Reis, fiscal dos impostos, uma longa carta, da qual damos os seguintes periodos:

«Por diversos motivos e tambem por uma disposição do regulamento disciplinar do Corpo de Fiscalisação dos Impostos, a nenhum empregado é licito denunciar qualquer diligencia antes d'ella effectuada, e por isso inventei um contracto simulado de uma Companhia Theatral, no qual copiei textualmente a disposição, redacção aturada e condições dos contractos dos electricos e, munido d'ella, comecei a peregrinação por distinctos advogados e entidades superiores dos impostos, os quaes foram todos de opinião que estavam sujeitos ao sello dos contractos porque não havia duvida que era um contracto.

«Succede, porém, o que aliás eu esperava. Logo que se soube tratar-se da Companhia Carris de Ferro, muitas opiniões vacillaram e algumas até se retractaram.

«Allega-se agora que os contractos apprehendidos não o são em virtude de conterem uma só assignatura! Porventura os contractos das outras companhias deixam de o ser por estarem em eguaes condições? Senão, vejam-se os contractos das companhias do Gas, Aguas, Singer, Bico Auer, etc., que tambem conteem uma só assignatura e nem por isso deixam de pagar o sello devido, tendo até a empreza do Bico Auer sido autoada e condemnada em todas as instancias por em tempos ter deixado de pagar sello de contracto e isto apezar do mesmo só conter uma assignatura. Independentemente de tudo isto e acima de tudo o Codigo Civil é bem claro n'esse ponto e por elle se vê que existindo o mutuo consenso e como não ha duvida que existe é bastante para ser classificado como contracto.»

Policias aggressores

Uma queixa grave

Veiu a esta redacção o sr. Abilio do Nascimento, cocheiro, morador na rua dos Alamos, 32, 1.º, expor o seguinte, tão grave, que para o caso chamamos a attenção do sr. commandante da policia:

De 1 para as 2 horas da manhã de hoje, por soffrer d'uma doença que lhe não permitte reter as urinas, estava vertendo aguas junto das grades do largo de S. Domingos. Interveiu um policia do proximo posto de policia do theatro Nacional, ao qual—affirma o queixoso—declarou ser por doença que estava praticando tal contravenção às posturas municipaes. O civico levou-o para o posto e ahi, apesar do praso não responder menos convenientemente e só por declarar ao cabo não ter dinheiro para pagar a multa, foi aggredido brutalmente a socco e pontapé, derrubado e pisado por tres agentes, com o assentimento do seu superior. Mettido no calabouço, meia hora depois era mandado em paz.

O queixoso apresenta um dos olhos todo contundido e manchas de sangue na roupa.

Batalhões Voluntarios

Sociedade d'inst. mil. prep. n.º 1.—Depois d'amanhã, às 9 horas continua a instrucção militar e a gymnastica sueca para todos os socios da 1.ª secção e da 2.ª que ainda não completaram essa instrucção. Tambem o medico militar sr. dr. Maldonado continuará inspeccionando os socios da 1.ª secção, os quaes deverão ir munidos da caderneta de mocidade. O referido clinico offereceu-se gentilmente a esta sociedade para dirigir um curso de hygiene, fazendo n'esse sentido uma serie d'interessantes prelecções. A inscripção para socios auxiliares, bem como para effectivos de 21 aos 45 annos de edade, continua aberta todos os dias, nas ruas da Magdalena, 25 e 27, e da Prata 242.

Tambem, domingo, às 14 horas, se reunem na séde do Centro dr. Magalhães Lima, rua Caes de Santarem, 10, 3.º, esq., em sessão conjuncta, todos os membros da direcção, mesa da assembléa geral, commissão de estudos e propaganda, e conselho fiscal.

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 9.—Tem instrucção da nomenclatura da arma de infanteria, bem como de tiro, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 20 às 22 horas. Depois d'amanhã devem os socios comparecer na séde, a fim de fazerem exercicio às 13 horas. Serão marcadas faltas.

A inscripção continua aberta para a 1.ª e 2.ª secções nas ruas de S. José, 157, e do Passadiço, 56.

Coliseu dos Recreios

Hoje, espectaculo de accionistas —A estreia de amanhã

Em espectaculo dedicado aos srs. accionistas, apresentam-se hoje todas as sensacionaes novidades do circo, os verdadeiros successos da presente temporada.

A'manhã, estreia das celebridades artisticas 4 Manello Marnitz, numero que vem precedido de enorme fama.

Para breve teremos a estreia dos incomparaveis duettistas os Trombettas e Mackwell *et son trio*.

Movimento associativo

Foot-ball de Benfica

Reune depois d'amanhã, pelas 15 horas, a assembléa geral, para apresentação de contas e eleição da direcção administrativa e commissões technicas.

Cantina da freguezia de S. José

Reune a assembléa geral depois d'amanhã, às 12 horas, na sua séde, rua de S. José, 207, para discussão e votação do projecto dos estatutos e eleição dos corpos gerentes.

Fallecimentos

MORTAGUA, 21. — Falleceu a sr.ª Maria Candida d'Abreu, mãe dos pharmaceuticos d'esta villa srs. Albano e Manuel Fernandes d'Abreu.

Notas de sport

Regata de escaleres da armada.—Depois d'amanhã, realisa-se ao meio dia uma regata de escaleres de remos da armada, na extensão de 1,5 milha, que vae desde a linha que une a chaminé do quartel de Alcantara á torre da Egreja das Necessidades.

A corrida de vela realisa-se às 14 horas, partindo as embarcações de boia situada ao norte do aviso *5 de outubro*, seguindo a linha que une o pontal de Cacilhas ao pontão a leste d'elle.

Festas associativas

O Club Estephania realisa ámanhã a inauguração das suas festas da presente época com a representação da comedia em 3 actos *Papá*, concerto por uma orchestra de amadores e baile. A festa promette ser brilhante.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Queixou-se á policia Antonio Ribeiro, hospedado no Hotel Francfort, de que uma mulher que não conhece lhe furtou a quantia de 85$000 réis.

—Por ter furtado 50$000 réis a Benjamim Valecias Felgueiras, residente na rua Palmyra, 2, foi hoje preso Eusebio d'Oliveira, morador na rua de S. Pedro de Alcantara, 67, 3.º andar.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 21. — Realisa-se no proximo domingo na praça de touros D. Luiz do Rego uma garraiada em beneficio da escola do Centro Democratico, em que tomam parte aficionados d'esta cidade coadjuvados pelos artistas hespanhoes Manoel Ricaz (Gaditano) e José Garcia Pinto.

—Assumiu a direcção do novo collega local *A Plebe* o deputado pelo circulo de Elvas sr. dr. Caldeira Queiroz.

—Anda já sendo montada d'esta cidade para a estação do caminho de ferro, a linha telephonica, melhoramento cuja falta de ha muito se fazia sentir.

COIMBRA, 21.—Para o trimestre de dezembro a fevereiro foram nomeados guardas do tribunal marcial d'esta cidade os tenentes Belisario Pimenta e Luiz José da Motta, e alferes Alberto Vianna Coelho, Celestino Rodrigues da Costa, Augusto Casimiro dos Santos e José Fernandes Duarte.

—Pediu a sua exoneração de vogal da commissão administrativa municipal o sr. Rodrigues da Silva, constando agora que por solidariedade vão tambem pedir a sua o resto dos vogaes da commissão. Os motivos são por emquanto de caracter reservado.

—Augusto Peça, d'esta cidade, que se acha pronunciado por conspirador, mas que andava em liberdade por ter prestado fiança, foi hoje preso e internado na Penitenciaria.

—Começaram a laborar os lagares, sendo magnificas as fundas da azeitona, estando a produzir cada poceiro 10 e até 11 litros de azeite. Apezar d'isto o azeite está sendo vendido nos mercados d'este concelho a 2$550 réis cada decalitro.

MORTAGUA, 21. — Estiveram n'esta villa procedendo á escolha do terreno para installação da carreira de tiro os srs. capitão Abel Urbano e tenente Figueiredo, da arma de engenharia.

—Deu á luz um menino a sr.ª D. Feliciana Gouveia, esposa do medico municipal sr. Aureliano Maia.

ALMADA, 22.—Os animos n'esta villa estão exaltados, devido ao facto de terem sido distribuidos avisos a toda a gente para pagar, no praso de 10 dias, a contribuição de renda de casas. Não se comprehende bem como tal se possa fazer, depois da lei ser clara e terminante a tal respeito.

Ao que parece, depois d'amanhã realisar-se-ha um comicio na Cova da Piedade e, segundo se diz, os corticeiros na segunda-feira não pegarão no trabalho como signal de protesto.

MANGUALDE, 22.—Foram entregues ao sr. ministro do fomento duas representações, uma da commissão municipal administrativa de Mangualde e outra da commissão parochial da freguezia de Moimenta de Maceira Dão, d'este concelho, pedindo a construcção do lanço de estrada que falta da Lobelhe á estrada nacional n.º 46, passando por Moimenta ao apeadeiro de Alcapache, na extensão de 2:838m,40. A commissão municipal administrativa de Mangualde offerece os estudos já feitos pela camara e o imposto de trabalho de 3 dias por cada habitante das freguezias do Moimenta, Lobelhe, Fornos Espinho, Alcapache. A construcção assim, torna-se pouco dispendiosa tanto mais que o valor do terreno a expropriar é quasi nullo e mesmo é pouco, por se aproveitarem os caminhos publicos já existentes. Se as representações forem parar ás mãos de antigos monarchicos ainda hoje ferrenhos, com certeza que a informação será má e o complemento da estrada não será feito, porque elles não querem que a Republica em dois annos dê beneficios ao publico que a monarchia nunca deu nem daria. E' de esperar que o sr. ministro do fomento attenda o tão justo pedido, beneficiando assim uma populosa região.

Paquetes d'Africa

Partida do «Zaire»

Para os portos de Africa, largou hoje, do Caes da Fundição, o paquete *Zaire*, da Empreza Nacional de Navegação, conduzindo 120 passageiros. Entre os de 1.ª classe, seguiram os srs. drs. Adriano Anthero Cardoso Vieira, dr. Jayme Dagoberto de Mello Freitas, Antonio Sarmento de Vasconcellos e Castro, major Alvaro Augusto Paes Brandão, 2.º tenente da armada Fernando Vasconcellos Ferreira da Silva, José Gregorio Gil, Alvaro Novaes Soares Medeiros, Augusto Cesar Marques de Lima, Raul Marques da Costa, Joaquim Lopes, José Pereira da Silva Xavier, D. Laura Augusta Cosmelli Cancella Chautre e D. Maria Rita Pinho Fernandes e filhos. Tambem seguiram viagem 3 sargentos e 1 soldado, os deportados Manoel da Fonseca, Joaquim Vicente, Francisco Pinto, Julio Ribeiro, José Manuel, Boaventura Fernandes, Julião Pereira, Jeronymo Lourenço, João Simões, Julio Candido Alves Nogueira e João Bernardino. Para Loanda seguiram os degredados Cesar Costa, da Guarda; e Thomé Paes Sobreda, de Cannas de Senhorim.

Movimento do porto

Hamb., Vigo, etc., «C. Blancos (Brazil)	23
Bab., Pern., Aracaju «Merchante (Liv.)	23
Africa orien. «Burgermeister» (Ham)	24
R. Jan. e R. Prata, «K. F. Auguste (Ham)	24
Mar., Ceará, etc. «Guahybas (Hamb.)...	25
S. Thomé e Loanda «Dondo»........	25
Brazil e R. da Prata, «Asturias» (Sout)	25

Associação de Soccorros Mutuos A NACIONAL

Rua Rica Duarte Bello, 51-A, 1.º andar

Convoco a assembléa geral d'esta Associação para o dia 28 do corrente, ás 19 horas, na sua séde, a fim de se elegerem os corpos gerentes para o proximo anno de 1913.

Lisboa, 22 de novembro de 1912.

O Presidente da Mesa

José Rodrigues D. Pereira

Associação de Soccorros Mutuos Gomes da Silva

Rua da Rica Duarte Bello 51 a, 1.º

Convoco a assembleia geral d'esta associação a reunir no dia 27 do corrente ás 21 horas na sua sede, afim de se elegerem os corpos gerentes para o proximo anno de 1913. Lisboa 22 de novembro de 1912.

O Presidente da mesa

Agostinho José da Silva

CONAN DOYLE

O morto-resuscitado

Bishop's Crossing é uma pequena aldeia a dez milhas ao nordeste de Liverpool. Estabeleceu-se ahi, ha setenta annos, um medico de nome Aloysius Lana. Ignorava-se por completo d'onde elle viera e que razões o haviam levado para aquella aldeia do Lancashire.

De positivo, a seu respeito, só havia duas coisas: primeiro, que conquistára brilhantemente o seu diploma em Glasgow; segundo, que pertencia, sem contestação possivel, a alguma raça dos tropicos, porque era tão moreno que se podia julgal-o quasi de origem india. Entretanto, os caracteres europeus predominavam na sua physionomia e tinha uma cortesia, uma dignidade, maneiras em que parecia revelar-se origem hespanhola.

A sua tez bronzeada, os cabellos d'um negro de corvo, os olhos scintillantes d'um fulgor sombrio sob a arcada espessa das sobrancelhas, tudo o distinguia d'um modo extranho n'aquelle meio de camponios inglezes com cabellos castanhos ou loiros descorados.

Por isso, não tardou que fosse conhecido pela alcunha «Doutor trigueiro de Bishop's Crossing», alcunha que a principio tinha um cunho de offensa e zombaria, mas que se tornou com o decorrer dos annos, um titulo honroso, familiar n'aquella região e conhecido muito além dos limites da aldeia.

Porque o recem-chegado revelára-se cirurgião habil e medico perfeito. A clientela do districto estava nas mãos de Eduardo Rowe, filho de sir Willim Rowe, medico de Liverpool; mas o filho não herdára o talento do pae, e o dr. Lana, com as suas vantagens pessoaes, em breve teve o campo livre.

Os seus successos na sociedade não caminharam menos rapidamente que os seus successos profissionaes. Uma intervenção cirurgica das mais felizes no honoravel James Lowry, filho segundo de lord Belton, abriu-lhe de par em par as portas das salas do condado, onde lhe conquistaram todas as sympathias o encanto da sua conversação e a elegancia das suas maneiras.

A falta de antecedentes e de parentesco é, por vezes, mais um auxiliar que um obstaculo para abrir caminho na sociedade, e o bello doutor recommendava-se unicamente pela distincção da sua personalidade.

Os seus clientes tinham uma censura, uma unica, a fazer-lhe. Parecia ser um celibatario renitente. Facto tanto mais notavel quanto habitava uma ampla casa e o sabiam possuidor de grandes economias. A principio, os casamenteiros não cessavam de acasalar o seu nome com o d'uma ou d'outra joven casadoira da aldeia; mas, como os annos decorriam sem trazer o casamento, acabou-se em geral por admittir que, por qualquer motivo, elle queria conservar-se livre.

Alguns chegaram até a suppôl-o casado e que viera enterrar-se em Bishop's Crossing para fugir ás consequencias d'um mau casamento. Ora, exactamente no momento preciso em que, cançados, os casamenteiros abandonavam o campo, foi annunciado bruscamente o seu casamento com miss Francés Morton, de Leigh Hall.

Miss Morton era uma joven muito conhecida na região, pois seu pae, James Haldane Morton, fôra *squire* de Bishop's Crossing. Perdera os paes e vivia em companhia do seu unico irmão, Arthur Morton, herdeiro dos bens de familia. Alta e de magestosa apparencia, miss Morton era uma natureza ardente e impulsiva e simultaneamente um caracter. Encontrou o dr. Lana n'um *garden-party* e entre elles estabeleceu-se uma amizade, que em breve se transformou em amor.

Foi, tanto d'uma parte como d'outra, uma affeição illimitada. A não ser uma differença d'edade assas sensivel, pois elle tinha trinta e sete annos quando ella apenas contava vinte e quatro, nada se podia objectar ao seu casamento. A declaração official foi feita em fevereiro e accordou-se em que a cerimonia se realisaria em agosto.

A 3 de junho, o dr. Lana recebeu uma carta do extrangeiro. Um chefe de estação postal, no campo, é sempre o homem melhor informado da aldeia, e o sr. Blanke, de Bishop's Crossing, conhecia muitos segredos dos seus visinhos. Observou, a respeito d'essa carta, que o sobrescripto era curioso, a lettra da mão de homem, o carimbo o da Republica Argentina e a proveniencia Buenos Ayres. Sendo a primeira que vinha do extrangeiro, com aquelle endereço, por isso mesmo lhe chamou a attenção, antes de a entregar ao carteiro. Fez parte da distribuição da noite.

No dia seguinte de manhã—por consequencia, no dia 4—o dr. Lana dirigiu-se a casa de miss Morton e teve com ella uma demorada entrevista, da qual o viram voltar muito agitado. Miss Morton passou o dia nos seus aposentos e a sua creada de quarto por diversas vezes a foi encontrar banhada em lagrimas.

Passada uma semana, ninguem na aldeia ignorava que o casamento já se não faria, que o dr. Lana procedera indignamente para com a joven senhora e que Arthur Morton, o irmão, falava em o chicotear. No que fôra que o doutor procedera indignamente, ninguem o poderia dizer. Cada um formulava uma conjunctura. Mas observou-se—no que se viam signaes manifestos d'uma consciencia culpada—que o doutor dava uma volta de muitas milhas só para não passar debaixo das janellas de Leigh Hall e se abstinha de assistir, no domingo, á predica da manhã, em que se arriscava a encontrar a joven.

N'esse meio tempo, tendo o *Lancet* publicado um annuncio da venda de uma clientela medica, muita gente suppôz, visto esse annuncio não trazer indicação da localidade, que elle se referia a Bishop's Crossing e que o dr. Lana pensava em abandonar o theatro dos seus successos.

As coisas estavam n'este pé quando, na noite de segunda-feira, 21 de junho, um acontecimento se deu que d'um simples escandalo aldeão fez um drama que commoveu a Inglaterra inteira. Alguns pormenores se impõem para que os factos occorridos n'essa noite sejam bem comprehendidos.

A casa do doutor não alojava, além do medico, senão a sua governante, velha pessoa muito respeitavel, chamada Martha Woods, e uma creada nova, Mary Pilling. O cocheiro e o creado grave não dormiam ali.

O doutor tinha o costume de se retirar, á noite, para o seu gabinete, contiguo á sala de operações, na ala da casa mais distante dos quartos das creadas. Havia d'esse lado uma entrada particular para os clientes, de modo que o doutor os pudesse receber sem serem vistos. Habitualmente, quando elles venham tarde, fazia-os entrar e sahir pelo gabinete, porque a creada e a governante a maior parte das vezes deitavam-se cedo.

N'essa noite, Woods entrou ás nove horas e meia no gabinete do medico, que encontrou sentado á secretaria, preparando-se para escrever. Deu-lhe as boas noites, mandou deitar a creada e, até ás onze horas menos um quarto, esteve occupada em alguns serviços domesticos. Ao darem as onze horas no relogio que havia no vestibulo, dirigiu-se para o seu quarto. Estava ahi havia cêrca de um quarto de hora ou vinte minutos, quando ouviu um grito, talvez um brado de soccorro, que parecia vir do interior da casa. Esperou um instante, sem que o grito se repetisse. Muito assustada, porque elle tinha sido angustioso, vestiu um penteador e correu, o mais depressa que poude, para o gabinete do doutor.

—Quem é? — clamou uma voz quando ella bateu á porta.

—Sou eu, sr. doutor, a sr.ª Woods.

—Deixe-me em paz! E volte immediatamente para o seu quarto!—replicou a voz, que lhe causou alegria por n'ella reconhecer a de seu amo, mas cujo tom rude, absolutamente deshabitual para ella, a surprehendeu e a offendeu.

—Julgava que me tinha chamado, sr. doutor,—explicou ella.

Não recebeu resposta. Ao voltar para o seu quarto, olhou para o relogio: eram onze e meia horas.

(Continúa).

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa, na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 835—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 23 de Novembro de 1912

Telephone n.º 2288—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rica, 71

Preço 1 centavo

Deputados que faltam

Reuniu a commissão de infracções da Camara dos Deputados, averiguando-se, desde já, que 16 membros d'aquella casa do parlamento estão affastados dos trabalhos legislativos, uns por terem acceitado commissões que brigam com o seu mandato, outros por terem renunciado e outros ainda pela razão mais peremptoria—que é já não pertencerem ao numero dos vivos. Mas, além d'estes parlamentares, cuja ausencia da camara se encontra assim justificada, ha ainda varios outros que não comparecem na Camara sem motivo justificado. Esses são os que desejam ser apenas deputados honorarios, e, no nosso entender, precisamente aquelles que menos direito teem a continuar fazendo parte do parlamento. Perceitua a Constituição que, após nove faltas seguidas, a exclusão do deputado se impõe. E' um preceito justo e que necessita ser applicado, para prestigio do proprio parlamento.

Não se comprehende que um deputado, isto é, um mandatario da nação, deixe de cumprir o seu mandato, sem motivo attendivel para o fazer, ou servindo-se de subterfugios improprios. Ninguem é obrigado a apresentar-se como candidato aos eleitores do seu paiz. Mesmo que não fôsse retribuido o seu trabalho, a sua obrigação de comparecer assiduamente no parlamento era manifesta. Mas esses parlamentares, que o são apenas no nome, acceitaram um cargo não só de confiança, mas retribuido. Maior é o seu dever de o exercer com o devido zelo.

Pode-se dizer que os deputados não recebem o seu subsidio quando não assistem ás sessões. Mas recebem-o as vezes que lá vão, e o paiz faz despesa com elles que, embora sendo pequena, não deixa de ser inutil. E estão occupando logares que outros mais diligentes, mais assiduos, mais trabalhadores, poderiam occupar, honrando o parlamento e servindo o paiz.

Por causa d'esses deputados, que se deixam ficar commodamente em casa ou flaneiam pelas ruas, muitas vezes o parlamento não consegue reunir, por falta de numero, suspendendo-se discussões e atrasando-se resoluções com que a nação inteira poderia beneficiar.

Não é moral, nem é justo. Um parlamento, como os da monarchia, simples chancella do poder executivo, podia reunir ou deixar de reunir que isso nada influia nos destinos do paiz. Mas, na Republica, o parlamento é a mola essencial do seu funccionamento, tem uma acção directa sobre a governação nacional, e, se elle não reunir, é a propria vida da nação que se suspende.

A commissão de infracções tem, pois, o estricto dever de apurar quaes são os deputados que exercem effectivamente as suas funcções e quaes os que desprezam as suas obrigações, contentando-se com um titulo que lisongeia a sua vaidade ou serve para lhes conceder uma influencia immerecida. Ficam relativamente poucos, tendo de se substituir os que não acompanham os trabalhos parlamentares? Muito embora. O paiz, chamado ás urnas, escolherá outros cidadãos que sejam mais zelosos no cumprimento dos seus deveres. E o exemplo da exclusão dos que com elle se não têm preoccupado servirá de lição para os candidatos que se apresentem a sollicitar o mandato popular.

Essas eleições parciaes, se se fizerem, terão ainda, porventura, a vantagem de definir melhor a questão politica. Serão vinte e cinco, trinta ou quarenta deputados a substituir em diversos circulos do paiz. Do resultado do suffragio, poder-se-ha apurar para que corrente, dentro da Republica, pende n'esse momento a opinião do paiz.

O que não pode ser é termos dentro da Republica um simulacro de parlamento, porque é simulacro de parlamento uma assembléa de que uma grande parte dos seus membros deserta, importando-se tanto com o que vae pelo seu paiz como pelo que succede, n'este momento, na Cochinchina.

Aviação em Portugal

O «Republica» está reparado e vae ser entregue á companhia de aerosteiros

Na fabrica do material de guerra, em Chellas, terminou hoje a reparação do aeroplano *Republica*, devendo retirar amanhã para Inglaterra o montador especialista mr. Soyers.

O *Republica* vae em breves dias para o quartel da Companhia dos aerosteiros.

Os seus arranjos demoraram bastante devido a ter de se esperar pela helice, que só ha dias chegou de Inglaterra.

A companhia de aerosteiros, que ha pouco foi creada, é constituida por dois officiaes, 3 sargentos e 15 cabos e soldados.

O pessoal permanente deverá, porém, constar de maior numero de praças.

GUERRA NOS BALKANS

Um sopro de paz

desannuvia os horizontes balkanicos, apresentando os alliados condições menos duras para se pôr termo á lucta entre os belligerantes

O rei Fernando da Bulgaria, para ter um procedimento altamente cavalheiresco, no dia em que entrasse em Constantinopla devia ceder o passo ao diadoque da Grecia. Assim, daria, sem grande sacrificio, satisfação á tradição grega, e daria vulto ao grande sonho durante seculos acalentado pelo povo hellenico, realisando o milagre da Historia: Constantinopla, capital do resurgido imperio Byzantino.

Segundo a velha tradição hellenica, é o diadoque dos gregos que decorridos cinco seculos após a profanação da Egreja de Santa Sofia, pisada pelas patas do cavallo de Mahamed II, entrará primeiro na historica basilica.

***

Em 1453, Mahomed, *o conquistador*, sceptico e fanatico, debochado e feroz, contando apenas vinte e sete annos d'edade, cercava com 250:000 turcos por terra, e trezentas galeras por mar, a maravilhosa cidade millenaria, capital do imperio byzantino, herdeiro do imperio romano, a cidade de Constantino, de Theodorio, de Justiniano, baluarte collocado entre a Europa, a Africa e a Asia.

Chave de dois mares, vigia de dois estreitos. Constantinopla era indispensal aos Osmanlitas.

Além d'isso, havia dentro d'ella qualquer coisa de maravilhoso e resistente que o turco precisava destruir.

Não era Santa Sofia, o templo levantado para glorificação da alta sabedoria de Justiniano; não era o *Augusteum*, o opulento palacio dos Cesares; não era a tripode de ouro do Santuario de Delfos, que depois a cimiterra de Mahomed espedaçou. Era a luz resplandecente da sciencia e da civilisação hellenica.

***

Dois mezes durou o cerco da cidade, defendida por uns poucos de gregos e por alguns genovezes que então possuiam Galata.

O ultimo imperador, o ultimo successor de Cesar, de Trajano, de Justiniano, o velho e pacifico Constantino XIII, o *Paléologo*, soube procurar gloriosamente a morte no campo de batalha, e o seu corpo, recortado por cem golpes, foi encontrado sob um montão de cadaveres que lhe servia de mausoléu.

Mahomed II, tendo entrado pela brecha da porta de S. Romão, á frente dos seus janisaros, deu tres dias e tres noites de saque á soldadesca.

Mulheres, creanças e frades, os que não eram chacinados após o soffrimento das mais torpes sevicias, eram vendidos em leilão e mandados para a Asia como escravos.

Mas, diz a lenda grega que, na manhã de 29 de maio de 1453, quando Mahomed II entrou a cavallo na egreja de Santa Sofia, avançando até ao altar-mór, e gritando: Só Allah é grande e o Mahomet o seu prophetha! ouviu-se suspirar a imagem da Virgem e as dos santos que estavam nos altares, e viu-se as lagrimas correrem-lhes pelas faces.

Então, uma voz vinda do alto, disse: —Não choreis, Senhora. Dentro de cinco seculos tudo vos será restituido. Annunciae a todos os christãos que venham salvar a cruz de ouro e os santos evangelhos, para que não fiquem nas mãos dos infieis.

E o imperio byzantino cahia n'um somno profundo, como se a vara magica de uma fada o houvesse tocado.

Os osmanlitas acamparam na margem do Bosphoro, e Constantino, o velho imperador, ergueu-se d'entre os cadaveres, esperando o dia em que virá expulsar os turcos.

N'esse dia, encarnado sob nova forma, entrará o imperador em Santa Sofia, onde o Patriarcha entoará um *Te-Deum*, o imperio byzantino despertará do seu somno e a paz será geral sobre a terra.

***

Por isso, o rei Fernando da Bulgaria, para ser cavalheiresco, justificar a lenda, e dar forma ao sonho ha cinco seculos embalado pelos gregos, e realisar um milagre da historia, deve ceder o passo ao diadoque da Grecia no dia em que fizer a sua entrada em Constantinopla.

A situação

Novamente se desenha a possibilidade de chegarem a acordo os belligerantes, iniciando os preliminares da paz.

Noticias de Sofia dizem que os alliados resolveram modificar as condições primitivamente impostas.

E não parece desacertado o passo, se quizerem garantir-se contra possiveis eventualidades que os apeiem da situação preponderante em que actualmente se encontram.

A energica defesa das linhas de Tchataldja, que tem impedido o avanço dos bulgaros, que tem mesmo chegado a fazel-os recuar e a abandonar alguns dos fortes já tomados—se dermos credito aos telegrammas recebidos hontem e antes d'hontem—é uma fonte de força moral para o exercito turco até agora desmoralisado por successivas derrotas.

A defesa de Andrinopla e Scutari tem sido um exemplo galvanisador para o exercito.

Londres, 23 de novembro

Segundo um telegramma expedido de Mustapha-pachá e publicado hoje pelo *Daily Telegraph*, o bombardeamento de Andrinopla prosegue d'uma maneira furiosa. Os turcos, que teem respondido vigorosamente ao ataque, fizeram varias sortidas, sendo, porém, repellidos com grandes perdas.—*(Havas.)*

As tropas celebraram a recusa da assignatura do tratado de paz com bailes e descantes nos acampamentos, os *ulemas*, prégando a gloria que no paraizo espera os que morrem em defesa do Alkorão, dão novas energias aos que o desalento já ia prostrando, despertando n'elles o mobil mais violento nos povos incultos: o fanatismo.

O governo turco realisou um emprestimo na Allemanha na importancia de 9:000 contos de réis, o que por certo lhe vae revigorar as finanças abaladas pela guerra, e fornecer-lhe mais elementos para a defesa.

Nas linhas de Tchataldja quem dirije as operações são officiaes allemães os quaes tomaram a peito a defesa, pois que vêem em perigo a reputação militar da Allemanha, actualmente em risco de mostrar a sua inferioridade perante a tactica, a estrategia e o armamento francez.

Aos turcos chegam quotidianamente tropas frescas; hontem ainda chegaram ás linhas de defeza mais 35:000 homens; os bulgaros já não teem um homem valido para chamarem ás fileiras.

Todas estas razões ponderadas, deviam ter influido no espirito dos alliados para que prefiram a clemencia ao risco de verem perder algumas das vantagens que teem adquirido á custa de tantas fadigas e vidas.

Londres, 23 de novembro

Telegrapham de Constantinopla ao *Times* dizendo que Nazim-pachá, generalissimo turco e o general bulgaro Savof se encontraram no exterior das linhas de Tchataldja para discutirem as condições do armisticio.—*(Havas.)*

***

Não é só nos campos de batalha que um luar de paz se deixa antevêr; nas chancellarias tambem parece que o anjo da paz quer penetrar.

A Servia mudou de tom para responder á Austria, e, a proposito do episodio de Prizsend, mostra-se conciliadora, accedendo a que um funccionario austriaco proceda a investigações. Quanto á questão dos portos, diz que depois da guerra finalisada se discutirá.

Mas, apesar d'este clarear do horisonte, a Austria vae chamando ás fileiras tres classes das reservas de seis corpos d'exercito, para mandar tres d'esses corpos para a fronteira russa, e outros tres para a fronteira servia.

E um telegramma chegado agora communica uma conferencia entre os chefes do estado maior allemão e austriaco,

Berlim, 22 de novembro.

O general Scherma, chefe do estado maior austro-hungaro, que chegou aqui esta manhã, teve uma conferencia com o chefe do estado maior allemão, partindo á noite para Vienna.—*(Havas)*

emquanto outro vem noticiar a mobilisação de parte do exercito austriaco, consequencia talvez da entrevista entre os dois chefes militares.

Berlim, 23 de novembro

A *Berliner Tageblatt* publica um telegramma de Vienna noticiando terem sido mobilisados 7 corpos do exercito, o que causou ali uma indescriptivel commoção.—*(Havas)*

***

Constantinopla, 23, meia noite e 40

A policia prendeu, sob a accusação de alta traição, grande numero de jovens-turcos e pessoas de alta influencia, contando-se entre os presos alguns ex-ministros.

No seu relatorio, a policia pretende ter descoberto em casa d'elles documentos compromettedores.—*(Havas)*.

Os que não querem sujeitar-se á eventualidade de irem parar a uma prisão, fogem, como fizeram David bey, antigo ministro das finanças e Hakky bey, antigo ministro da instrucção publica, que chegaram a Marselha quarta feira ultima, a bordo do paquete *Phrygie*, para onde entraram occultos e sem passaportes.

Migalhas

Gente moça

Braz Simões, a proposito da minha chronica *Jovem Portugal*, escreveu hontem palavras que me encheram de vaidade, por provirem d'alguem honesto e intelligente. Acha, pois, o talentoso rapaz, que n'este jornal se occulta debaixo do pseudonymo *Braz Simões*, que a idéa aqui exposta da creação de um nucleo de gente moça, que tivesse apenas por divisa: *Portugal* e por ideal o resurgimento d'este paiz, tem dentro de si o germen d'uma coisa util? Tanto melhor. Houve, talvez, quem sorrisse ao lêr o que escrevi. Mas que amarello se tornaria esse sorriso se as minhas cincoenta linhas podessem accordar muitos descuidados e pôr de pé uma mocidade que scisma, indecisa! Cada dia que passa nos convence mais que, da geração que tomou a direcção dos negocios publicos, pouca gente se aproveita, bem intencionada e bem orientada.

As fluctuações d'estes dois primeiros annos da Republica não permittiram a fiscalisação da onda nova que se installava. Não poderam ser excluidos os que, na confusão, entravam sem meritos e apenas com a chancella de confrarias. Agora, que entramos no periodo do trabalho necessario é que seria vigiar-lhes a obra, não os deixar tripudiar sobre a nossa placidez e fazer-lhes sentir que sobre elles paira uma fiscalisação: a do Paiz que n'elles confiou e a quem se hão de cumprir as promessas feitas de progresso, de boa administração, de sensatez, feitas em tempos faceis de opposição. Agora cumpre destrinçar entre quem tenha ideias e quem diga palavras, entre os que são portuguezes e os que são simplesmente d'um partido politico.

A ninguem melhor que a côrte mocidade portugueza, que possa e tem, portanto, direito a um quinhão de felicidade, poderia incumbir essa tarefa de fiscalisação, de selecção e de indicação do trabalho. Essa tarefa seria tanto mais desinteressada que o trabalho indicado seria executado por outros, pelos funccionarios de toda a especie, a quem a Nação paga com dinheiro ou com honras, desde os chefes politicos até ao mais modesto dos funccionarios publicos.

Essas commissões de vigilancia, por assim dizer, que se especialisariam nos mais variados aspectos da vida nacional, appoiar-se-hiam, como você diz, meu caro *Braz Simões*, no povo, eterno leitor e eterno auditorio. Simplesmente esse povo veria, a par de creaturas que se renegam ao attingir o poder, grupos de gente moça sem outras ambições que não fossem á de velar pela felicidade da sua patria, que é de todos e não só dos politicos. O povo ingenuo e simples, e opinião publica sensata seriam a força e o apoio do *Jovem Portugal* e nunca elle deveria perder o contacto com essas raizes directas da sua razão de ser. Se amanhã apparecesse dentro de cada uma das manifestações da vida portugueza um grupo de dez ou quinze rapazes, sinceros, alheiados de compromissos politiqueiros, a clamar na imprensa, na conferencia, em toda a parte, emfim, cada qual pelo progresso da especialidade a que se dedicasse, fallando claro e direito ao povo, chamando as coisas pelo seu nome e as pessoas pelo seu appellido, prégando sem embages e escrevendo sem entrelinhas, veriamos se o paiz não estaria com elles e se os politicos sem ideias não ficavam sós com a sua insufficiencia.

André Braz

O Arsenal na margem esquerda do Tejo

Palacio da justiça e dos Correios e Telegraphos

Nos jornaes da manhã de hoje, vinha a informação laconica de que um *grupo de financeiros* havia entregue hontem nos ministerios do interior e da marinha propostas para a transferencia do Arsenal da Marinha para a margem sul do Tejo e de que o orçamento apresentado por esse grupo era de cinco mil contos de réis.

Tratámos de averiguar o que a tal respeito havia e, apezar de n'aquelles ministerios nos ser dito que proposta alguma ali entrara n'esse sentido, conseguimos saber que effectivamente a casa Vierling & Comp.ª apresentára uma aos ministros da marinha, fomento e interior, compromettendo-se a transferir para a margem esquerda do Tejo o Arsenal e a construir os Palacios da Justiça e Correios e Telegraphos, mediante a quantia de 8:500 contos, sendo cinco mil pela transferencia do Arsenal e 3:500 pelas construcções referidas.

O pagamento será por obrigações ao juro de 5 3/4 0/0.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

MARINHA BRAZILEIRA

Os officiaes do "Benjamin Constant,, visitam o lyceu Passos Manuel, tendo recepção affectuosa

Os officiaes e marinheiros do cruzador *Benjamin Constant* desembarcaram e andaram visitando a cidade. Os alumnos do Lyceu Passos Manuel convidaram o commandante e officiaes a visitarem aquelle estabelecimento de ensino, visita que se realisou pelas 12 horas e meia, hora a que chegaram ao portão do lyceu dois automoveis conduzindo 7 officiaes, com o capitão tenente sr. Aristoteles Caroça, á frente. Os visitantes eram aguardados pela commissão de estudantes, composta dos srs. Antonio Luiz Flores, presidente, José Formosinho Sanches, Horacio Machado Ribeiro, Jayme de Castro Guedes, Costa Moraes, Armando Ferraz, Bernardino Sobral e Monteiro Macedo. Assim que os officiaes se apiaram, a banda de infanteria 2, que estava n'uma das galerias, tocou os hymnos brasileiro e portuguez, que foram ouvidos de cabeça descoberta, levantando-se por essa occasião vivas ao Brazil e Portugal.

Após os primeiros cumprimentos, os visitantes, a commissão e grande numero de estudantes dirigiram-se para a sala do conselho, onde se encontravam o reitor interino sr. Custodio Ventura e todo o corpo docente. O sr. Flores, em nome da commissão de estudantes, agradeceu aos officiaes a honra de terem acceito o convite, terminando por levantar vivas ao Brazil e á marinha brazileira. O reitor, em nome de todos os professores, agradeceu tambem a visita e, por fim, o sr. capitão tenente Caroça, agradecendo as palavras elogiosas que lhe haviam sido dirigidas e aos seus camaradas, fez votos pelas prosperidades da Republica Portugueza e terminou por levantar vivas a Portugal e á Academia. Seguidamente, começou a visita ao edificio, sendo examinadas detidamente quasi todas as dependencias, entre as quaes aulas, laboratorio chimico, gymnasio, etc. Pouco depois, na sala da reitoria foi offerecido um copo d'agua aos officiaes, professores, commissão e imprensa, trocando-se diversos e affectuosos brindes.

A banda do 2 tocou durante o copo d'agua, executando no final novamente os hymnos brasileiro e portuguez.

Os alumnos do 7.º anno levantaram vivas ao Brazil, que foram delirantemente correspondidos.

Os officiaes foram acompanhados até ao caes de embarque pela commissão organisadora da recepção.

PELAS COLONIAS

A flôr de Maurá

dá logar a um abuso a que é mister pôr-se côbro em Nagar Avely

A'cerca da entrevista com o sr. ministro das colonias, publicada hontem n'*A Capital*, falou-me ha pouco um velho condiscipulo para quem são extremamente familiares os problemas da India, mercê de uma prolongada permanencia n'aquella nossa colonia. Tive interesse em averiguar quem fôra o governador de Damão que mandára cortar, no enclave de Praganá, todas as arvores de Maurá, cuja flôr alimenta uma das mais importantes industrias da região.

—Não sei quem fosse, respondeu-me. Mas ha uma nota que é conveniente frisar, pois representa um abuso cuja responsabilidade devemos attribuir ao byzantinismo dos nossos habitos burocraticos. Em primeiro logar, accentue-se que existem ainda no territorio bastantes arvores de Maurá—insufficientes em todo o caso para satisfazer ás exigencias do consumo. Por tal motivo, importamos a flôr do territorio inglez...

—Importávamos...

—Sim, no tempo em que isso era permittido ainda. E' costume os habitantes colherem, na epoca propria, a flor (que é pertença do Estado) e virem vendel-a ás auctoridades, visto que os arrematantes estão expressamente prohibidos de lh'a comprar directamente. Entregam, pois, a flor, que lhes não é paga n'essa occasião...

—Como assim?

—Regista-se a entrada e o nome dos individuos; depois, a papelada tem de seguir para Gôa e só passados quinze dias, a um mez, volta da capital da provincia ordem de pagamento. Você está vendo: uma rupia a um, meia rupia a outro... Os homens não gostam naturalmente do negocio, e, como não podem effectuar a venda directa do arrematante, preferem ir vender a flôr de Maurá ao territorio inglez.

—De forma que nós não só não podemos importar a materia prima como ainda, mercê das circumstancias, somos obrigados a exportar o pouco que temos...

—Tal qual. E depois, meu amigo, o assumpto é bem mais complicado do que parece á primeira vista. Alegro-me de vêr que em Lisboa se começam a vulgarisar coisas d'esta natureza, mas é preciso dizer tudo, já que se principiou. O problema do *Abkary*...

—Do *Abkary*?!

—E' o nome generico por que lá se designa a questão das bebidas espirituosas, que, como lhe disse, é mais complicada do que parece. Talvez amanhã ou depois lhe possa fornecer elementos novos... Por hoje, é melhor ficarmos por aqui.

Hermano Neves

Poeira da Arcada

Nos jornaes francezes alguns escriptores emitem opiniões sobre os turcos. São crueis? não são crueis?

Não é facil chegar-se a um accordo, porque a vida de um povo reveste tantos aspectos que todos os juizos encerram a sua parcela de verdade. A crueldade em certos momentos é tão necessaria como a bondade.

E' facto que os turcos frequentemente promovem degolações nas raças christãs, mas tambem é facto que estas, todas as vezes que isso lhe tem sido possivel, hão recorrido á mesma pratica deploravel.

O fanatismo é uma força cega, tanto para os fieis do Koran como para os fieis do Evangelho.

Quando o odio enche de furor um peito, a ferocidade é uma lei como qualquer outra. Cremos mesmo que nenhum povo tem auctoridade moral sufficiente para alcunhar outro de mais feroz. As sociedades mais civilisadas não teem duvida alguma em resolver a ferro e fogo dados problemas, desde que se mostrem resistentes á persuasão. Os turcos simplesmente ignoram a hipocrisia da força. Os seus sentimentos explodem na violencia do fogo que os devora. Quando se sentem dispostos a derramar sangue, fazem-no com a satisfação de quem se entrega a uma sensualidade bestial. Este o seu grande defeito.

Nós, porém, não lhe ficamos a dever nada. Somos, quando muito, mais cautos. A civilisação, assim como a barbarie ou a troglodytismo, tem as suas victimas.

Uma grande capital europeia ou americana exige um coeficiente de dôr maior do que o que Dante encontrou no seu Inferno. Se fosse possivel enumerar, mesmo nas estrofes ardentes de um poema, todas as amarguras que rugem ou soluçam, blasfemam ou supplicam, sob a oppressão dos chamados triumfos da actividade moderna, como as boas almas sensiveis estremeceriam em arrepios de revolta!

A conquista do pão que, nas sociedades em que vivemos, se torna mais difficil, tantas, tantissimas vezes, que a conquista do céu, que o odio religioso fez tão alto para lá não chegarem os gritos roucos dos innocentes, sacrifica diariamente mais desgraçados que todas as Turquias havidas e por haver. E, todavia, n'este morticinio lento, escuro e degradante, não fallam os moralistas nem os pietistas. Revoltam-se contra os turcos...

Não será melhor admirar essa agonia de um povo que, na hora amarga que atravessa, pelo soffrimento se eleva tão alto como o seu inimigo vencedor?

No dia em que a civilisação europeia deixar de ser a consagração do facto brutal do successo e do exito e se converter n'uma energia moral que subjugue os maus instinctos e paixões, então é que nós poderemos pensar a serio na conquista das raças sanguinarias. Antes d'isso, não.

***

Nada ha que mais provoque os filosofos e as suas especulações que o irreparavel, o facto consummado. Canalejas é morto, as cronicas dos jornaes madrilenos é que o não deixam no repouso bem ganhado do seu eterno somno.

Não se imagine que dizem qualquer coisa de novo. Reeditam-se logares communs. Traduzem em tagarelice as turvações do medo. Como o silencio é uma coisa tragica! E como as almas pequenas sufocam na athmosfera do fogo das enormes tragedias! Eis a razão porque o comico é o genero preferido das nossas sociedades.

Defeza nacional

Conferencias

Estão marcadas para amanhã as seguintes conferencias:

Centro Magalhães Lima, pelo sr. dr. Alvaro de Castro, official do exercito, ás 21 horas.

Centro Republicano de Belem, pelo sr. Rosendo Carvalheira e pelo vice-almirante sr. Ferreira do Amaral, ás 21 horas.

Imprensa Nacional, pelo capitão-tenente sr. Leote do Rego, ás 13 horas.

Centro Latino Coelho, ás 13 horas, pelo sr. Alvaro de Machado, governador de Macau.

Na Guiné

Facilidades a extrangeiros, difficuldades a nacionaes

Noticias particulares recebidas da Guiné dizem que no principio de outubro chegou ali um inglez a quem foi permittido desembarcar na ilha do Canhabate Harchipelago dos Bijagós, onde, sem ter obtido qualquer concessão de terrenos, tratou de installar barracões e diversas machinas industriaes.

As facilidades com que as auctoridades locaes se prestaram a auxiliar este estrangeiro causaram, ao que essas noticias dizem, bastante extranheza na colonia, onde não são desconhecidos os embaraços postos ao sr. dr. Matheus de Sampaio, quando este ultimamente ali foi no intuito de proceder á medição e demarcação dos terrenos que, do ha muito, lhe foram concedidos nas ilhas Bijagós, a pretexto de que o acto de posse poderia produzir alteração de ordem publica entre os indigenas.

Não se percebe bem que houvesse perigo quando se tratava de um portuguez e não houvesse quando o caso era com um extrangeiro.

Terá o sr. ministro das colonias conhecimento d'este facto?

A propriedade não póde pagar mais

dizem 2 associações de proprietarios

Um protesto contra novos tributos

Senhor redactor:—*A Associação Lisbonense de Proprietarios e a Associação dos Proprietarios e Agricultores do Norte de Portugal* têm-se conservado caladas ante o chuveiro de planos financeiros que a imprensa tem publicado e que, uma vez postos em pratica, tornariam insufficiente todo o rendimento da propriedade para os impostos a pagar ao Estado.

Agora, porém, as circumstancias variam bastante porque a to pessoas com altas posições officiaes que vêm affirmar *que se deve ir buscar mais dinheiro onde o haja e que a capacidade tributaria ainda não está esgotada, sendo preciso esgotal-a.*

Como v. comprehende, estas affirmações revelam a imminencia do perigo em que estão os proprietarios de verem ainda mais aggravada a desvalorisação dos bens haveres já sujeitos á mais monstruosa das legislações.

A' boa hospitalidade do conceituado jornal de v. recorrem, pois, estas associações, pedindo-lhe para tornar publico o seu vehemente protesto contra tão alarmantes prenuncios d'um aggravamento d'encargos tributarios, que virão tornar ainda mais deploravel a situação da economia nacional.

Julgamos desnecessario affirmar a V. que não envolve este protesto a mais leve desprimor pessoal para ninguem, pois não está isso nos habitos das nossas Associações, que vão occupar-se d'este assumpto d'accordo com os proprietarios do paiz.

Antes de terminarmos por hoje, permitta V. que das annotações ás propostas de fazenda do Ex.mo Sr. Dr. Anselmo d'Andrade, em 1910, transcrevamos a parte em que S. Ex.ª diz:

«Não me parece que a propriedade, sobrecarregada com multiplos encargos fiscaes e ainda por cima fortemente endividada, possa com novos impostos, sem que se vá com isto estancar a riqueza nacional.»

Agradecendo antecipadamente a publicação d'esta carta, confessamo-nos—De V. etc.—Pela Associação Lisbonense de Proprietarios, *A Direcção e a Commissão de Vigilancia*.—Pela Associação dos Proprietarios e Agricultores de Portugal, *O seu delegado em Lisboa*.

Os reis da Dinamarca em Stockholmo

Stockholmo, 23 de novembro.

Chegaram os reis da Dinamarca, de visita a esta côrte, sendo esta a primeira visita official que fazem depois da sua ascensão ao throno.—*(Part.)*

Tutoria da Infancia do Porto

Será amanhã inaugurada

O sr. Germano Martins, acompanhado do juiz sr. dr. Pedro de Castro e do dr. Antonio Macieira, partiu esta tarde no rapido para o Porto, afim de assistir á inauguração da Tutoria da Infancia, que se realisa amanhã.

O sr. dr. Affonso Costa só parte no comboio correio das 21 horas, em consequencia de se ter demorado no julgamento dos artigos de suspeição contra o presidente do supremo tribunal de justiça, de que é um dos arbitros.

NO CAMPO DA HONRA

O duello entre os srs. drs. Antonio Granjo e Alvaro de Castro

Ambos se batem com grande valentia, ficando o primeiro ligeiramente ferido

O sr. dr. Antonio Granjo, sentindo-se aggravado pelas referencias publicadas n'um jornal da manhã, a proposito d'um seu artigo sobre os «Jovens-Turcos» inserto na *Capital*, nomeou testemunhas os srs. drs. Julio Martins e Vasconcellos e Sá, encarregando-os de pedir explicações ou uma reparação pelas armas ao auctor das palavras que o tinham aggravado.

A responsabilidade das affirmativas, que constituiam a offensa, foi assumida pelo sr. dr. Alvaro de Castro, que nomeou testemunhas os srs. major Sá Cardoso e capitão Alvaro Pope. Iniciadas as negociações para a solução da pendencia, hontem mesmo ficou resolvido que os dois adversarios se batessem ao sabre, na estrada militar, um pouco adeante da Ameixoeira.

Conhecendo o conflicto e podendo calcular o local onde a pendencia se dirimia, para ali nos dirigimos de automovel, perto das 15 horas. Só duas horas depois começou o combate entre os dois adversarios, que tinham chegado tambem de automovel, acompanhados pelas testemunhas.

Houve grande difficuldade na escolha do terreno, por causa do sol e da inclinação da estrada em alguns pontos, que foram cuidadosamente estudados.

O juiz de campo era o sr. tenente Veiga Ventura; medico do sr. dr. Antonio Granjo o sr. dr. José Gentil, e do sr. dr. Alavro de Castro o sr. dr. Henrique von Bonhorst.

Depois de se percorrerem varios sitios, encontrou-se um recanto onde o sol não batia, n'um plano perfeitamente horisontal.

Os dois adversarios saem dos automoveis e começam a preparar-se. O terreno e as armas são escolhidos á sorte pelas testemunhas.

Leem-se depois as condições do combate: cada assalto durará tres minutos, não sendo restituido o terreno conquistado. O combate terminará

A OBRA DO GOVERNO PROVISORIO

A reorganisação do ensino nacional

foi uma razão fundamental da revolução republicana

O instincto animal de conservação propria impunha ao primeiro governo da Republica portugueza o dever de se defender e defender as novas instituições.

A monarchia seguia aquelle dito de Catharina da Russia, que, quando o seu chanceler lhe fazia sentir que as escolas criadas por lei não eram abertas nem, por conseguinte, funccionavam lhe respondia como que reprehendendo-o:

—Pois não sabeis que, se um dia o povo souber ler, eu deixarei de ser Catharina da Russia, e vós o chanceler do imperio?

Outro tanto se não dá com as instituições democraticas que, baseando-se na opinião publica, devem ter todo o cuidado para que cada cidadão, como expressão social, seja valorisado e lapidado afim de que a educação civica se faça e nella se funde toda a obra dos governos, que deve ser orientada pelo verdadeiro criterio d'uma politica coordenadora da consciencia nacional.

Veja-se bem. Em Portugal, para só limitar a elle a exemplificação, começou a formar-se um verdadeiro espirito nacional com o inicio da instrucção publica. Antes, com os reis até D. Diniz, que não sabiam ler nem escrever, porque só d'este se conhece a assignatura, não havia propriamente um espirito nacional.

Com o conde D. Henrique e D. Thereza é certo que se começou a formar territorio patrio, mas eram ainda simples ambições pessoaes de predominio; com Affonso Henriques, mais se alarga o dominio nacional, com Sancho I, lançam-se as bases do povoamento, como factor economico, e com Affonso II e Sancho II, ainda as ambições politicas constituiam o fundo de todas as luctas de governo. Pode bem dizer-se que foi este o primeiro periodo, o inorganico, da historia nacional, ainda em frente do poder de estranhos, dos varios estados da peninsula, ficando Portugal, erguendo-se da anarchia iberica, em que a tinha lançado a loucura da reconquista, começou, com Affonso III, a traçar novos caminhos civilisadores.

Pode bem dizer-se com a entrada em Portugal do irmão de Sancho II, homem já dominado por ideias novas e nova orientação, adquiridas em contacto com outras civilisações é que começou, entre nós, o novo periodo renovador e, pela educação, desde o D. Diniz, com o gosto pelas lettras e pelas sciencias, e, finalmente, pela criação do ensino publico em Lisboa, com o estudo geral e a Universidade de Lisboa.

Ninguem poderá suppôr o extraordinario valor d'este feito historico; foi elle que deu ao paiz o direito a uma existencia independente, porque um paiz que não tem vida intellectual não tem garantida a vida nacional porque só as obras de espirito perduram e fazem progredir uma nacionalidade pois que toda a vida economica, juridica, politica e social n'ellas se baseia.

Póde affirmar-se que com D. Diniz se lançam as bases moraes da nossa existencia como nação e grandes estadistas serão os republicanos que forem a este periodo inicial buscar o seguimento de toda a renovação portugueza.

E' como que um renascimento, porque n'este periodo fecundo ahi vem esboçada a nossa vida agricola, maritima, commercial e pedagogica.

Ahi vamos relacionar todo o nosso movimento maritimo, e toda a nossa vida de espirito, porque o almirante Pessanha foi o homem educador dos nossos marinheiros; o pinhal de Leiria o fornecedor da materia prima para as nossas caravellas e a Universidade, integrando-nos no nosso movimento internacional civilisador criou os grandes litteratos, jurisconsultos e poetas, os João das Regras, os Sá de Miranda os Bernardim Ribeiro e, como supremo interprete da nossa historia, no movimento progressivo da Renascença, o Camões genial que nos ligou ao passado pela invocação dos grandes feitos maritimos «*Cantando o peito illustre lusitano*» e exclamando que «*Outra valor mais alto se alevanta*» e *Cantando espalharei por toda a parte, as descobertas grandes que fizeram* e nos legou ao futuro a grande e gloriosa obra de emancipação que foi o movimento fecundo dos descobrimentos.

O lançamento das bases da instrucção, por D. Diniz, pode explicar toda a nossa historia e, se pudesse, iriamos vêr na creação da Universidade de Evora, submettendo o ensino á influencia jesuitica e annullando o espirito critico, o inicio da nossa decadencia. Em Pombal, criando a instrucção popular e reformando a Universidade de Coimbra e nas primeiras epochas constitucionaes instituindo os novos estudos, descobre-se a ancia de vida d'este povo que quer viver e quer progredir, a despeito de todas as tentativas feitas para o annullar.

* * *

A Republica, portanto, tem como que reatar a tradição pedagogica que vem de D. Diniz e pode dizer-se que a obra laica das novas instituições ahi vae haurir a seiva fecunda e renovadora, porque o proprio Pombal já foi buscar a sua inspiração governativa, tambem após uma longa permanencia no estrangeiro, como Affonso III.

Por isso, a portaria do governo da Republica publicada em 9 de novembro de 1910, dava a intuição de que o governo provisorio comprehendera que a reorganisação do ensino nacional, no sentido democratico, era uma razão fundamental da revolução republicana.

N'ella se affirmava que: «*De todas as obras que a Republica tem a emprehender é a educação nacional aquella a que lhe cumpre dedicar o melhor dos seus esforços. Esta obra é para ella um direito e tambem um dever*».

E mais: «*Na democracia o laço social que constitue a vida e a alma da nação, exige para todo o cidadão uma educação commum.* E por isso: «*Não pode ser indifferente aos homens fundadores da Republica, que a geração que se lhe seguir esteja preparada para guardar e continuar a obra cimentada com sangue e as lagrimas de milhares de obreiros.*»

E' esta a boa doutrina.

A obra pedagogica da Republica portugueza foi bem definida n'esta portaria que, n'outro artigo, me merecerá novas allusões. Comtudo, esta orientação não foi bem comprehendida e se ha reformas desconexas no governo provisorio é a que se refere ás intellectuaes.

* * *

Foi, pois, desde D. Diniz, com o inicio da instrucção nacional, que começou a esboçar-se uma consciencia collectiva. E este governo de D. Diniz é de tal maneira fecundo em resultados, que elle lançou as bases de todo o nosso movimento economico, o alicerce crematistico do nosso viver e os fundamentos pedagogicos d'este povo.

E é tão grandiosa semelhante epoca que, se quizermos viver com honra, a ella temos de ir inspirar-nos e á obra do rei trovador e lavrador beber toda a nossa orientação governativa.

José de Macedo

---

logo que algum dos adversarios esteja em condições de manifesta inferioridade.

Entretanto, procede-se á desinfecção das armas. Está tudo prompto. Os dois adversarios occupam os logares marcados pela sorte.

—Em guarda! — ordena o juiz de campo.

Principia o assalto, que é feito com grande violencia. Quasi no fim dos tres minutos, o sr. dr. Antonio Granjo recebe um ligeiro ferimento no [illegible]sto. Os medicos approximam-se.

—Pode continuar o combate!

Inicia-se o segundo assalto, com a mesma violencia. Os sabres, por vezes, tocam o chão e as laminas vergam. Desinfectam-se á chamma de algodão e endireitam-se, quanto possivel, de encontro a uma arvore e com a pressão dos dedos.

Terceiro assalto. O combate recomeça, novamente os adversarios frente a frente, empunhando os sabres.

O sr. dr. Antonio Granjo, que conquistára primeiro uns tres metros de terreno, recua alguns passos, mais fortemente atacado pelo adversario. Pareceu que o sr. dr. Alvaro de Castro tinha sido tocado. Mas não, e, após uma pausa de segundos, o assalto continua.

No quarto e quinto, que decorreram com as mesmas formalidades, houve alguns golpes de prancha, sem provocarem ferimentos. Mais vezes as laminas vergaram e bateram no solo, a muito custo conseguindo endireital-as as testemunhas dos dois combatentes. Os medicos não se descuidam das desinfecções, que se fazem a cada passo.

Tinham decorrido trinta e cinco minutos e o sol começava a fugir.

Começa o sexto assalto, ao principio muito serenamente e depois com grande violencia. Estavam quasi passados os tres minutos, quando os dois adversarios vão a lançar-se n'um «corps-à-corps».

—Alto! —exclama o juiz de campo.

Nas condições do combate estava incluida a prohibição dos «corps-à-corps».

O assalto termina, e, novamente, o juiz de campo intervem, para dizer que a falta de luz impede a continuação do combate.

—Já se não veem com nitidez as laminas dos sabres. Entendo que é impossivel proseguir.

As testemunhas reunem, n'uma conferencia rapida. Ambos os adversarios se tinham batido com valentia e denodo: resolve-se dar por finda a pendencia, com honra para os dois combatentes.

Eram 17 e 45 minutos; regressamos a Lisboa para traçar a correr, as notas que ahi ficam.

O IMPLACAVEL FISCO

Como se obtem emolumentos

Uma multa que se não justifica

Sr. redactor.—Conceda-nos V., sempre prompto a dar guarida generosa a tudo quanto é justo, que publiquemos um pequeno desabafo.

Tendo mudado o nosso escriptorio de commissões e consignações da rua do Limoeiro, 28, para a dos Fanqueiros, 234, 2.º, puzemos na porta da loja que deixavamos um cartão com esta simples indicação: *Muda-se para a Rua dos Fanqueiros n.º 234, 2.º*.

Na ignorancia da lei, mal informados e não desejando incorrer n'alguma infracção legal, puzemos n'esse cartão um sello de 10 réis.

Mas a ignorancia da lei em Portugal é cousa bem terrivel, sobretudo quando aos seus exactores pertence uma parte da multa.

Adregou passar por ali um fiscal, que viu no nosso desconhecimento um atropelo á lei...

Calcule que deveriamos ter posto um sello de 50 réis, faltando-nos, portanto, 40 réis. Pois, tivemos de pagar 50 vezes 40 réis!

Não acha v. demasiada penalidade?

Perdoe-nos v. este ligeirissimo protesto que poderá servir de aviso a quem não souber que a ignorancia da lei não aproveita a ninguem, sobretudo em questões de augmento de emolumentos...

Somos de v. etc.—*Neves & Freire*.

Ordem do exercito

Foi hoje distribuida a ordem do exercito, da 1.ª serie, n.º 15, relativa a 18 do corrente.

Insere o decreto sobre uma nova redacção a dar aos artigos 172.º e 173.º dos serviços de recrutamento de 28 de agosto de 1911, em vista da nova exposição apresentada pelo instituto de Soccorros a Naufragos, relativamente á doutrina do decreto de 4 de novembro de 1911; approvam e manda pôr em execução o regulamento para a gerencia e applicação do fundo para a instrucção do exercito; manda publicar a tabella da distribuição do contingente para a armada, pelas circumscripções da divisão e commandos territoriaes das ilhas e pelos districtos de recrutamento para o anno de 1912, e approva o regulamento, que transcreve, da sociedade de instrucção militar preparatoria n.º 10.

Um documento de extraordinario valor

Attesto que soffrendo ha mais de vinte annos de uma inflammação purulenta dos olhos e tendo feito muitos outros tratamentos sem resultado, consegui melhorar extraordinariamente com o emprego da Agua da Mouchão da Povoa, o que a levou a applical-a a um filho meu, creança de quatro annos que horrivelmente soffria dos olhos. Obtive uma cura maravilhosa que passo a relatar:—Depois de dois annos de tratamento no Instituto especial para doenças de olhos, na rua do Passadiço, onde nenhum resultado obteve, e onde me disseram que levasse a creança para as praias, deliberei, em vista dos resultados obtidos em mim, experimentar a Agua do Mouchão da Povoa na creança. Tentada essa experiencia, sem esperança alguma, pois o infeliz já quasi não via de um dos olhos, consegui a cura completa a que tem sido o assombro de todos quantos a viram. Immensas pessoas que conheceram a creança antes do tratamento com a Agua do Mouchão da Povoa, podem comprovar esta extraordinaria cura.

Lisboa, 18 de novembro de 1912.

(ass.) *Antonio Roberto da Silva*

Rua do Sol ao Rato, 161, 3.º, D.to

(segue o reconhecimento)

Este e muitos outros attestados estão á disposição do publico no Deposito Geral, Largo do Conde Barão, 48. Telephone 3509.

Marinha mercante

O desenvolvimento da navegação no Tejo

Reuniram hoje os maiores accionistas fundadores da Companhia Maritima e Fluvial de Transportes, a fim de trocarem impressões sobre a aquisição de maior numero de embarcações, visto que as que actualmente têm são insufficientes para attender ao serviço que lhes tem sido requisitado.

Depois de discutido o assumpto, resolveu-se iniciar immediatamente a subscripção da 2.ª serie de 50:000$000 réis, tendo desde logo sido subscripto pelos accionistas presentes a importancia de 35:000$000 réis. A direcção vae contractar a construcção de diversas fragatas de grande tonelagem.

MUSICA

O recital Carlos Mesquita

E' na proxima quinta feira que, pelas 21 horas, se realisa no Salão Lambertini, na Praça dos Restauradores, graciosamente cedido para tal fim, o concerto recital das obras do distincto compositor brazileiro Carlos de Mesquita.

O programma é o seguinte:

1.ª parte:—Hosannah!—Air à danser—Etude de concert en la mineur—2.ª Valse-ballet—Contemplation—La Noce au village—Cortège—Etude de concert en sol bemol—Chanson triste—Joyeuse Chevauchée.

2.ª parte:—Brésiliana—Exaltation—Ballet—r[illegible]: *a)* Menuet; *b)* Gavotte; *c)* Pavane; *d)* Chaconne; *e)* Passepied—Phantaisie-Marche—Chanson de ma mie—Etude de concert en ré.

As sessões de amanhã na Trindade

Os Miseraveis

A Empreza d'este salão, para que todo o publico da capital possa apreciar este collossal «film» de 4:000 metros, inspirado na celebre obra do grande escriptor Victor Hugo, resolveu dar amanhã 4 sessões, que terão logar á 1 e 4 da tarde e 7 e 10 da noite.

A Empreza, dada a extraordinaria concorrencia que espera que aflua ás sessões da noite, lembra aos senhores espectadores, para evitar molestarem-se com a grande aglomeração de publico, a conveniencia de assistirem ás sessões que teem logar á 1 e 4 da tarde

Notas de sport

Portugal Sport Grupo.—As aulas sportivas serão inauguradas brevemente. A de pesos e alteres funccionará ás segundas, e quartas, das 22 ás 24 horas, sendo seu instructor o sr. Giuseppe Nastri; argolas de quintas e sabbados, das 22 ás 24 pelo sr. Isidro d'Almeida; lucta greco-romana ás terças e sextas feiras, das 21 e meia ás 23 e meia pelo sr. Carlos Rodrigues; jiu-jitsu ás quintas e sabbados pelo sr. Isidro d'Almeida. A direcção tambem resolveu abrir uma aula de dança que funccionará ás terças feiras, das 22 ás 24 e aos domingos das 14 ás 16 horas, sendo seu instructor o sr. Raul Dias.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Manuel Vicente Junior, morador na travessa do Caldeira, queixou-se de que na occasião em que passava pela rua Maria Andrade, guiando uma carroça, lhe furtaram um sacco contendo a quantia de réis 120$000.

—Foi preso Manuel Bento, morador na quinta das Canas, situada na rua das Gaivotas, por ter furtado a João da Silva, residente na rua Bernardino Ribeiro, varios objectos de ouro no valor de 9$000 réis, que foi empenhar na casa de penhores do largo de S. Vicente á Guia, onde foram apprehendidos.

PEQUENAS NOTICIAS

Promovida pela Liga dos Direitos do Homem, realisa-se amanhã, pelas 20 1/2 horas, uma conferencia publica no Centro Evolucionista do 1.º Bairro, rua de S. João da Praça, 88, 1.º, sendo prelector o sr. dr. Macedo de Bragança, que desenvolverá o tema: «O que é o livre-pensamento».

—Na séde da «Crécherie», calçada da Graça, 37-A, promovida pelo grupo de propaganda de educação racional «Luz e Vida», realisa amanhã pelas 20 horas o sr. Jayme de Castro uma conferencia sobre o thema «A maternidade e o ensino racional».

—Na séde da Integridade Republicana, largo de Abegoaria, 26, 2.º, realisa amanhã, pelas 14 horas precisas, uma conferencia o sr. João Bonança sobre a gerencia economica e financeira nos dois annos de republica, apresentando os meios de armar, levantar e engrandecer o Paiz sem emprestimos e sem esgotamento das forças productivas.

A sessão é publica.

—Do Porto, subscripto pelo quintanista de medicina sr. Antonio Correia de Sousa, recebemos, impressa, a copia do discurso que tinha preparado para proferir por occasião da abertura da Universidade d'aquella cidade e que não poude concluir, por—segundo diz—a palavra lhes ter sido arbitrariamente retirada. E' uma *charge* tremenda contra alguns mestres e os seus methodos de ensino.

—A Junta de Parochia de S. Christovam e S. Lourenço previne todos os mancebos que completam 16 e 19 annos de edade até 31 de dezembro proximo, de que devem fazer a respectiva participação com toda a urgencia, para os effeitos de recrutamento no Beco de Atafona, 23, a fim d'esta junta informar a commissão de recrutamento militar.

—Na Universidade Livre de Camões, 46, 2.º, realisa, hoje, ás 21 horas, o professor do lyceu sr. Antonio Ferrão a 2.ª lição do curso de historia das religiões, sendo a entrada livre. A'manhã, á mesma hora, abertura do curso de litteratura e lingua portugueza pelo professor da Universidade de Lisboa sr. Agostinho Fortes.

—No Jardim Zoologico, que durante a semana foi muito visitado, serão vendidos brevemente em leilão varios animaes ali nascidos e que sobram das collecções, taes como gallinaceos, palmipedes, pombos, veados, javalis, etc.

—No concerto que amanhã dá na Avenida, das 14 ás 16 horas, a banda da Guarda Republicana executa o seguinte programma: *With Sword and Lance*, marcha, Hermann Starke; *Lysistrata*, ouverture, P. Linke; *Etienne Marcel*, valsa, St. Saens; *Fedora*, selecção, Giordano; *Saltimbancos*, selecção, L. Ganne; *Jota Dolores*, Breton; *Marche Militaire*, Tschaikowsky.

—O Aviario da Estrella, na rua de Sant'Anna á Lapa, 121, abre amanhã ao publico a sua exposição, em que se vêem bellos exemplares.

—José Barros ou Carlos Assis ou ainda Jeronymo Barroso, hontem preso pelo agente Francisco Carapeto como sendo o chefe da quadrilha de moedeiros falsos, alguns dos quaes já se encontram no Limoeiro, foi hoje enviado para juizo e recolheu áquelle cadeia, visto o crime não admittir fiança.

Operarios sem trabalho

Tres prisões que se não manteem—Comicio de protesto

Em frente dos ministerios do interior e do fomento juntaram-se hoje, de manhã, e principio da tarde, grande numero de operarios sem trabalho, a fim de saberem a resposta ás suas petições. Recebidos pelo secretario do sr. Duarte Leite, sr. José Brandeiro, foram informados de que, estando doente o ministro do fomento, o chefe do governo nada podia fazer, mas que voltassem á noite porque talvez se resolvesse o assumpto.

Foram presos tres operarios por não obedecerem ás ordens da policia e conduzidos para a esquadra da rua do Commercio, de onde horas depois foram mandados em liberdade. De tarde, a commissão foi recebida pelo sr. governador civil, que lhe disse ia tratar do seu pedido com todo o interesse.

Tambem uma commissão foi a Belem, á residencia do sr. ministro do fomento, o qual mandou dizer-lhe, ao que affirmam os operarios, que não tinha verba no orçamento para obras publicas.

Amanhã, ás 14 horas, realisa-se no Terreiro do Trigo um comicio de protesto contra as cadernetas profissionaes.

Conselho Superior da Administração Financeira do Estado

Sob a presidencia do sr. José Barbosa, reuniu hoje o Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, que proferiu os seguintes accordãos:

Julgando quites: os recebedores dos concelhos de Celorico da Beira, Jacintho Antonio Ferreira; 907-908; do Macau, Fernando Celli de Menezes, 907-909;

De Villa Flôr, Abel Pompeu de Sá Ferreira, 909 911; de Manteigas, José Vicente Gonçalves, 908-911; de Cuncanos, Francisco Antonio Rodrigues, 909-910; de Trancoso, José Carlos Tavares Pinto Garcez, 906-907; de Penella, Augusto Frederico de Sousa Dorisa, 908-909; de Borba, Joaquim José Nunes, 903-910; de Reguengos, José Pedro dos Santos Vezados, 909-909.

Do Fundão, Viriato Antonio Ribeiro Pessoa Cabral, 1 de junho a 18 de dezembro de 1910; De Rompala, João Telles Grilo Junior, 1 de julho de 1907 a 13 de março de 1909; De Mirandella, Francisco Gonçalves Serra, 909-910; De Santo Antão, João Capristano Mecus, 1903-9.8; De Benguella, Alfredo Barbosa Rodrigues, 908-910.

De Extremoz, Eduardo Affonso dos Santos 908-909; de Condeixa, Antonio Julio Martins, 9.8-909; de Mossamedes, Manuel da Silva Dias, 4 de novembro de 97 a 80 de junho de 1910; de Figueira da Foz, José Jacintho da Silva Pinto, 96-9.7; José Augusto da Costa Rego, capitão dos portos da Guiné, 15 de setembro de 1908 a 30 de junho de 1909; Salvador Pereira Barreto da Costa, José Antonio Marques Geraldes e Ludgero Candido Teixeira, chefes do posto fiscal do Arame. 910-911;

Junta de saude do hospital militar e civil da Praia, 900-904; Joaquim Pires Ferreira, chefe da estação postal da Praia, 909-910; Bernardo José d'Oliveira, chefe da estação postal do Terrafal; commissão administrativa da companhia de saude de Cabo Verde e Guiné, 910-911; José Joaquim Correia Monteiro, thesoureiro-pagador do mercado central de productos agricolas, 1 de abril a 27 de outubro de 1911;

Antonio Sacramento de Vasconcellos e Castro e João Gonçalves Osorio, clavicularios do cofre do correio de Cabo Verde, 1 de julho de 907 e 4 de maio de 910; Chefes e encarregados das estações telegrapho-postaes do districto do Porto, 910-911; Antonio Domingos Dias, recebedor da delegação de Nova Gôa, de 906 a 31 de agosto de 1908; Junta administrativa das obras da barra e ria d'Aveiro, 904 e 905.

Camaras municipaes: de Vianna do Castello, 906; de Cascaes, 909 e da Feira, 911; julgando quites e desembaraçadas as fianças a: Manuel Trigo Moutinho, recebedor de Carrazeda de Ancães e a Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, thesoureiro da fazenda publica de Oliveira do Hospital.

Condemnando a Camara Municipal de Aldeia Gallega ao pagamento de 914$080 réis.

O celebre romance de V. Hugo

"OS MISERAVEIS,,

d'onde foi extrahida a fita cinematographica, vende-se na livraria Guimarães & C.ª, da R. do Mundo n.º 68.

Escandalo judicial

Reuniu hoje no Supremo Tribunal de Justiça o tribunal nomeado para julgamento dos artigos de suspeição deduzidos pelo advogado sr. dr. Affonso Xavier Lopes Vieira, em nome da sua constituinte sr.ª D. Maria Celestina Alves Machado, contra o juiz presidente d'este tribunal, sr. Eduardo Abranches Ferreira da Cunha.

O jury era composto pelos srs. dr. Affonso Costa, pela recusante, dr. Vicente Monteiro, pelo juiz recusado, e dr. Cunha e Costa, de desempate.

Os artigos de suspeição eram um tremendo libello accusatorio contra o juiz, pois n'elle se dizia que esse magistrado fôra suggestionado por alguem, que recebera cinco contos de réis d'um intermediario do conde de Alves Machado, para se pronunciar contra a sr.ª D. Maria Celestina.

O tribunal está ainda reunido

A' hora de fecharmos o nosso jornal o jury está ainda reunido, tendo recolhido para deliberar ás 15 horas e meia.

Presidiu á sessão o juiz sr. Poças Falcão.

"A Capital,,

RUA DO NORTE, 5 — LISBOA

Telephone 2898

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)

Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.

Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)

Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita), 2 centavos.

"Benjamin Constant,,

O almoço de amanhã

Como já noticiámos, é amanhã que a bordo do *Benjamin Constant* se realisa o almoço offerecido pelo commandante d'esse vaso de guerra ao sr. presidente da Republica.

O chefe do Estado embarcará pelas 11 horas, no Arsenal da Marinha, no vapor *Dragão*.

Do ministerio assistem ao almoço os srs. presidente do governo e ministros dos estrangeiros e da guerra.

Por motivo de saude, não assiste o sr. ministro da marinha, que se fará representar pelo sr. major-general da armada.

Aviação militar na Allemanha

Berlim, 23 de novembro.

Está sendo organisado com voluntarios um corpo de aviadores militares.—*(Part.)*

NOTAS DIVERSAS

Lucta-se cada vez mais com falta de agua na provincia de Moçambique. Na Matolla, por exemplo, as pretas passam uma noite de vela para colherem 50 litros de agua, depois de uma caminhada de muitos kilometros, tornando-se urgente a abertura de poços artesianos em varios pontos dos dois districtos.

Ao que consta, n'uma das primeiras sessões do Parlamento, na proxima semana, vae ser apresentado um projecto de lei abolindo o Tribunal de Honra instituido pelo Governo Provisorio.

O deputado dr. Ribeiro de Carvalho esteve hoje reclamando, na secretaria do ministerio do fomento, contra o facto de se conservarem intransitaveis as estradas que conduzem das Caldas da Rainha a S. Martinho do Porto e a Peniche, e pedindo que se mande proceder á sua immediata reparação.

—Foi o sr. ministro das colonias que levou á assignatura presidencial de hoje as pastas dos seus collegas das finanças, marinha e fomento, que continuam doentes. Embora bastante incommodado de saude, o sr. ministro das finanças esteve na sua secretaria.

—O conselho colonial, na sua ultima sessão, relatou os processos sobre a contagem de certo tempo de serviço a um funccionario dos correios ultramarinos, para o effeito da reforma e sobre a situação d'um funccionario das colonias demorado na metropole.

—Foram creados postos de registo civil nas freguezias de Travassinha, Samairo e S. Romão, no concelho de Ceia, e Vilar do Pinheiro e Villa Chã, no concelho de Villa do Conde.

—A commissão de remonta que foi ao Oriente, a fim de adquirir cavallos reproductores para o nosso exercito e que era composta dos capitães de cavallaria Martins de Lima e veterinario Braz Serra, já adquiriu na Syria tres garanhões, estando ainda em negociações para a compra de outros que serão enviados para Marselha, d'onde o nosso consul os remetterá para Lisboa. Estes garanhões são destinados á Candelaria Militar de Alter.

—Não tem fundamento o boato que correu da ida do 8.º batalhão de infanteria 7, que se encontra em Leiria, para a Nazareth.

—A bem da segurança publica foi mandada cassar a licença concedida a José de Oliveira Mira para vender dynamite no concelho de Guimarães. Foi tambem considerada caduca a licença concedida a Antonio Gonçalves para poder construir uma officina pyrotechnica em Condeixa-a-Nova.

—Vae ser nomeado pelo ministro da guerra uma commissão encarregada de regular a concessão de pensões de sangue.

—Com o sr. ministro da guerra conferenciaram hoje os srs. general Paulino Correia, coronel Costa Leal, majores Wadington e Malheiros.

—No ministerio da guerra apresentou-se hoje o major d'artilharia sr. Eduardo Pellen, que fôra posto pelo ministerio da guerra á disposição dos officiaes brazileiros do navio-escola *Benjamin Constant*.

—A commissão central de Assistencia Publica, que hoje reuniu sob a presidencia do sr. governador civil, deliberou entre outros assumptos de interesse para a assistencia publica em Lisboa, que a commissão executiva faça uma inspecção directa a todas as casas de beneficencia, tanto particulares como officiaes, apresentando depois o relatorio d'essa inspecção.

—O *Diario do Governo* de segunda-feira publica a portaria nomeando o jury que ha de elaborar o programma e apreciar as provas do concurso para o monumento ao marquez de Pombal.

—Foram creadas estações telegrapho-postaes em Louriçal do Campo, concelho de S. Vicente da Beira, e em Portalegre-gare, e foi elevada a estação postal a caixa de correio de Cadaval, freguezia de Fialhoso, concelho de Murça.

—Vae ser nomeado intendente do governo na Beira (Africa oriental) o sr. Luiz Maria Duarte Ferreira, inspector das circumscripções civis de Angola, addido ao ministerio das colonias, que parte para o seu destino no dia 1 de dezembro proximo.

—Foram promovidos a 1.os tenentes os 2.os tenentes de marinha Ernesto de Ludovice e Luiz Rebello.

—O sr. ministro das colonias levou hoje á assignatura presidencial os seguintes decretos: promovendo ao posto de major o capitão do quadro de Moçambique, Augusto Antonio do Rego; ao posto de capitão o tenente do quadro de Moçambique, Augusto Assumpção da Silva Torres; ao posto de capitão o tenente do quadro occidental Antonio Pedro da Silva; exonerando o bacharel Manuel Quaresma Limpo Pereira de Lacerda do logar de delegado do procurador da Republica da comarca de Tete; nomeando o bacharel Acurcio Mendes da Rocha Diniz para o logar de delegado do procurador da Republica de Tete; transferindo reciprocamente de um para o outro logar Augusto Lucio de Sequeira e Miguel Frederico Pinta de Vasconcellos, respectivamente escrivão dos 2.os officios das comarcas de Sotavento e Moçambique; approvando os estatutos da sociedade anonyma ingleza The Mutanha Sugar Estates Limited, legalmente constituida em Inglaterra e com séde em Londres; reformando o inspector de fazenda, Lineal Cardyr, com a pensão annual de 1:000$000 réis.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Mercado sem negocios. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 7/8	46 3/4
Londres, 90 d/v.	47 1/8	—
Paris, cheque	608	611
Italia	600	608
Allemanha, cheque	249 1/2	250 1/2
Amsterdam, cheque	423	425
Madrid	950	980
New-York	1.050	1.080
Rio, s/ Londres	16 29/64	
Libras	5.100	5.150
Agio d'ouro	12 %	14 %

BOLSA.—Bolsa quasi sem movimento. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	—	—
» » 500$000	—	38,70
» » 100$000	—	39,75

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1890, coup., 48$5 0; 4 1/2 88-89, 669$000, ditas de 5 0/0 coup., 54$700.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$800; 2.ª, 64$700, e 3.ª, 63$200.

Acções, effectuado: Casengo, 1$600; Phosphoros, coup., 86$600; Norte e Leste, 86$500, Tabacos, assent, 86$000, e coup., 86$500.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 0/0, 76$500, Ultramarino, hypot., 92$000; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 61$500.

Prazo, fim de novembro: Casengo, 1$600.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 61,25; Inglez, 2 1/2, 75,87; Hespanhol, 4 0/0, 90,02; Japonez, 5 0/0, 1907, 101,02; Russo, 5 0/0, 1906, 102,00; Banco Ottomano, 16,00; Atchisson, 110,87; Erie preferred, 53,25; Erie common, 35,87; Missouri common, 29,25, Norfolk common, 110,00, Rock Island, 26,25; Southern common, 30,00; Southern Pacific, 114 87; Union Pacific, 177,75; Rio Tinto, 75 1/4; Moçambique, 19/8, Rand Mines, 6 1/2, Beira Railway, 21/8; Marconi, s. ord., 5 3/16, idem, preferred, 4 11/16; idem, americano, 1 3/8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portugues, 00,00; Norte e Leste, acções, 000,00, 2.º grau, 346,00; Moçambique, 23,75; Zambezia, 14,75.

Matinée elegante no Olympia

Com um bello programma musical, executado pelo Septimino e com a apresentação dos «films» *Lucta entre corações* e *Drama no alto mar*, em que figuram os geniaes artistas da casa Nadisk, W Psilander e protogonista do «Amor de Senhorita», realisa-se amanhã a matinée n'este elegante Cinema onde, como de costume affluirá a nossa «élite».

Cartaz do dia

REPUBLICA.—21.—Sua filha.

NACIONAL—A's 21—Peraltas e secias.

TRINDADE—21—O rei das montanhas.

GYMNASIO — 21 — A menina do chocolate.

APOLLO—21—O Sonho dourado.

AVENIDA—21—Familia polaca.

THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 e 22 1/2—Sempre fresquinho, revista.

THEATRO MODERNO — 20,45 — Os quatro gatos.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Estreia dos acrobatas equestres sobre um cavallo em pello, pelos Srores Truzzi—Todos os celebridades de companhia.

PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.

ROCIO-PALACE — Variedades e animatographo.

OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO—Pago lachinas

EDISON—A operetta Sonho de valsa.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto fitas faladas.

THEATROS

Nota do dia

A Sociedade de Auctores Francezes acaba de condemnar, particularmente, na multa de seis mil francos, um auctor que se provou ter pago ao emprezario a montagem e outras despezas de uma peça ha pouco representada. Parece tratar-se de Binière, o auctor do Papillon, dit Lyonnais le juste, *o qual fez representar ha pouco, na Comedie Royale, uma peça intitulada* Aglais, *que tinha Rejane por principal interprete. A mesma sociedade occupou-se, tambem, das infracções commettidas por certos emprezarios—auctores, ao preceito que os obriga a não se fazerem representar nos theatros que dirigem.*

Em Portugal, não se dão d'estes casos senão raramente. Auctores que paguem montagens ha simplesmente noticia de dois e apenas um d'elles deu mais nas vistas, occupando durante algum tempo as palestras alegres dos bastidores. Emprezarios-auctores tem havido alguns, mas poucos tambem. Não vale a pena cotejar situações, pois não teem paridade de nenhuma especie.

Limitemo-nos a felicitar os auctores francezes de terem sabido organisar tão bem a defesa dos seus interesses e n'ella manterem uma tão persistente vigilancia. Binière não é um insignificante. Tem talento como o tem tambem o barão de Rotschild que escreveu e subsidiou La rampa, *Max Maurey, Albert Carré e tantos outros que, administrando theatros, são conjuntamente escriptores dramaticos, e não notaveis. No emtanto, a Sociedade defende encarniçadamente o livre accesso dos palcos aos que fazem da arte dramatica modo de vida certo. Os millionarios, mesmo com talento, hão de receber os seus direitos e serão condemnados quando se descubra alguma tranquibernia. Os emprezarios, se tiverem a velleidade de escrever terão que negociar o seu trabalho em casa alheia, pois que da sua apenas poderão dispor para estranhos.*

Isto, assim, entende-se. Uma corporação só tem direito a existir quando saiba defender-se e em Portugal só haverá auctores dramaticos, quando reconheçam necessidade de se unirem os que realmente podem dizer que o são e quando d'essa solidariedade resultar alguma coisa.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Por accordo com a auctor, as actrizes Palmyra Torres e Lucinda do Carmo, que tinham acceitado no *Repesteiro verde* dois papeis de pequena importancia, não interpretarão esses papeis.

● E' na peça *O assalto* que se estreia no Republica, a novel actriz Esther Duval.

● Será provavelmente representada no theatro do Gymnasio a nova peça de Gavault, *L'idéede Françoise*.

● Chrystovam Ayres, filho e Silva Passos estão trabalhando na adaptação da peça ingleza *The woman in the case*.

● Foi contractado para a companhia Gomes & Grijó o actor Casimiro Tristão.

● A peça *Virou cachorro*, com que Carlos Leal abrirá a temporada do Pavilhão Internacional no Rio de Janeiro, é da exclusiva auctoria de João Bastos. Para a companhia que a interpretará foi contractado o maestro Juca Martins.

Estrangeiro

● *La Flambée*, de Hostemackers, que veremos esta epoca no Republica acaba de ser representada em Colmar.

● A *Primerose* obteve um grande successo em Lausanne.

● A *Aphrodite* de Pierre Louys e Pierre Frondaie será creada por Lapescerie.

● Yves Nurando concluiu uma peça para o theatro des Arts.

● O Athenée abrirá a epoca proxima com uma peça intitulada *Miss Robler*.

Imprensa Nacional de Lisboa

Da Imprensa Nacional de Lisboa acaba de sahir o Catalogo geral de typos, obra toda executada n'aquelle estabelecimento do Estado e que vem demonstrar o grau de perfeição que ali attingio a industria do livro. E' realmente obra que honra aquella casa e a sua administração geral, rivalisando com o que de melhor se faz lá fóra.

Movimento associativo

Associação do Registo Civil

A direcção d'esta collectividade, nas suas duas ultimas reuniões, approvou 221 propostas de novos associados, e resolveu mudar a séde para o Largo do Intendente, 45, 1.º, no principio de janeiro do proximo anno, pois reconheceu que era de difficil accesso a actual installação em rua não servida e até longe das percorridas pelos carros da viação, o que se não dá na casa que acaba de alugar, que é situada n'um local muito central servido por carros de todos os preços e destinados a todos os pontos da cidade.

A nova séde tem um jardim reconhecidamente util á hygiene dos alumnos da escola que esta aggremiação mantem.

Synd. dos Emp. de Pharmacia

Reune amanhã, ás 14 horas, a assembléa geral, para tratar do serviço nocturno, regulamentação das horas de trabalho e sobre pharmacia privativa dos syndicatos.

A creação de postos do Registo Civil

é uma necessidade urgente, embora isso pese aos srs. conservadores

O sr. dr. Alexandre G. d'Almeida escreve-nos uma longa carta em que refuta os argumentos apresentados ao parlamento pelo deputado e conservador do Registo Civil em Braga, sr. dr. Joaquim José d'Oliveira.

Diz o sr. Almeida que os conservadores pagam mesquinhamente aos seus empregados e d'ahi o serviço se resentir, pois alguns d'esses empregados são creanças, que não teem a noção exacta das responsabilidades que sobre elles pesam, como succede, por exemplo, n'um dos bairros de Lisboa. Ora, conservadores ha que tiram por mez 500$000 e, por consequencia, a remuneração, parece, devia ser mais avultada, a fim do serviço ser tambem melhor desempenhado e não estar confiado a pessoas inexperientes.

O preço das certidões é exorbitante, pois antigamente se pagavam a 340 réis e agora só se obteem por 830, 800 e 900 réis. Quanto á falta de postos, na provincia, são elles d'uma urgencia inadiavel, quando as freguezias distem 5 ou 6 kilometros da séde dos concelhos, embora isso pese aos srs. conservadores, que assim o não querem.

Vá um desgraçado caminhar 5 ou 6 kilometros para tirar uma certidão de que precise e ter de voltar d'ahi a 8 dias, sem saber se ella está ou não prompta! Quer dizer, andará, na melhor das hypotheses, uns 40 kilometros, pelo menos, terá de desembolsar uma importancia relativamente elevada para as posses d'um trabalhador rural e ainda por cima perde o tempo, que é precioso!

Não, não póde ser, porque a comparação entre o tempo antigo e o de hoje estabelece-se immediatamente e—diga-se a verdade—a vantagem será a favor do tempo d'outr'ora, em que o trabalhador tinha o padre á porta de casa, e por consequencia obtinha com muito maior facilidade e com menos dispendio as certidões de que precisava.

CLASSES QUE RECLAMAM

Sargentos da guarda fiscal

O limite de edade deve ser mantido, diz um 1.º cabo

A proposito da representação que vae ser presente ao parlamento pelos sargentos da guarda fiscal, escreve-nos um 1.º cabo da mesma corporação, protestando contra a eliminação do limite de edade, pelos sargentos pedida, para serem promovidos a alferes do quadro especial, pelas seguintes razões: 1.ª, a guarda fiscal não é só propriedade dos 1.os sargentos e a pretenção é apenas de 4 ou 5, uns que atingiram já o limite de idade, outros que estão prestes a atingil-o; 2.ª, porque logo que seja preenchida a differença de ¾ de um quarto para um meio, ficam nas mesmas circumstancias em que actualmente, como se demonstrou com a creação do quadro especial, que só aproveitou a duzia e meia de *meninos bonitos* e a guarda fiscal tem 5:500 homens; 3.ª, paralysa-se a promoção aos postos inferiores, de fórma que ha soldados e cabos habilitados e nunca ha provimento; 4.ª, os commandantes das secções, quando tenham mais de 50 annos, não pódem cumprir as funcções nas secções da raia e litoral, onde o serviço é arduo e difficil.

Portanto, o que devem pedir que lhes seja applicado é o artigo 1.º do D. de 27. V. 907, que os promove e reforma em alferes com o respectivo vencimento, quando o requeiram e tenham sido preteridos na promoção a alferes por outros mais modernos por terem attingido o limite de edade.

Esta disposição só é extensiva aos 1.os sargentos da guarda fiscal que tenham o curso e o caso se dá na escala da sua arma do exercito, pois é justo que se pratique tambem na escala do quadro especial ou, seja o que elles pedem, no n.º 2.º da pretenção, o não vem prejudicar ninguem.

Coliseu dos Recreios

As irmãs Truzzi estreiam um novo numero

O espectaculo de hoje no elegante Coliseu é de grande attracção, pois que se estreiam as celebres artistas equestres *Sorors Truzzi*, executando sobre um cavallo em pello [illegible] trabalhos.

Amanhã [illegible] espectaculos de tarde e noite e na segunda feira estreia [illegible], numero que muito [illegible] no estrangeiro tanto exito alcançou. Nos espectaculos proximos, estreiam-se os *Machwell* e os duetistas italianos *Trombettas*.

ASSISTENCIA INFANTIL

Albergue das Creanças Abandonadas

A festa de amanhã

No Albergue realisa-se amanhã uma pequena festa dedicada aos interessados das differentes casas de beneficencia de Lisboa. Constará de variadas sessões de animatographo e de musica no jardim, executada pela banda da Escola de Reforma de Caxias.

No proximo domingo, 1 de dezembro, é que se realisa a annunciada visita ao Albergue do sr. presidente da Republica.

Amanhã é livre a entrada do publico das [illegible] horas em deante.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Lisboa-Club, rua da Atalaya, ha amanhã recita desempenhada pelo grupo dramatico Joaquim Costa com o drama *A morte civil*, havendo em seguida baile. Em 1 de dezembro, será inaugurada a kermesse e tombola, com recita e baile.

O porto de Lisboa e a Companhia Sud-Atlantique

Uma substituição que teve só desvantagens e nenhum beneficio

A substituição das carreiras da Messageries Maritimes pela nova Companhia Sud-Atlantique, já o dissemos, só trouxe inconvenientes para o porto de Lisboa. Não nos move nenhuma má vontade contra essa companhia, mas não podemos ficar indifferentes quando se trata de interesses importantissimos como os do nosso porto, que foram gravemente affectados com tal substituição.

Narrámos já o que se passou com o *Divonas*, retido dias e dias em Lisboa, o que motivou protestos dos passageiros; contámos que se altera á vontade o dia da partida e da chegada, como succedeu com o *Bretagne*, cuja sahida estava annunciada para o dia [illegible] e que, d'um momento para outro, foi transferida para 25, dissemos ainda que os paquetes d'essa companhia eram velhos, improprios para sustentarem regularmente uma carreira de correio, portanto em communicação com o *Sud-express* e demais serviços de correio e passageiros.

Que as nossas palavras teem razão de ser mostra-o claramente o facto da Camara Franceza de Commercio de Portugal ter protestado contra essa Companhia, a proposito de não ter escolhido casas francezas para seus representantes em Lisboa.

No supplemento ao seu Boletim n.º 277, diz-se, depois do largamente se apreciar o facto, o seguinte:

«Quanto á razão do tanto favoritismo, não lhe dá causa a nacionalidade dos escolhidos, nem a sua qualidade de agentes de tal ou tal Companhia, mas apenas *a sua organisação especial para o trafico de emigrantes, o principal elemento procurado pela Companhia em Portugal!*»

Nada mais temos que accrescentar á transcripção que acabámos de fazer. E' a propria Camara de Commercio Franceza que confirma a nossa asserção.

Que quem pode tome a peito tratar do assumpto, que tanto interessa ao bom nome do porto de Lisboa.

A provincia n'A CAPITAL

AVELLAR, 22.—A noite passada, os gatunos arrombaram a estação telegraphica e tres casas particulares, roubando na estação 24$000 réis. O administrador do concelho compareceu, ordenando que se procedesse a averiguações.

ELVAS, 22.—Seguiu para Tondella o sr. Antonio Augusto da Fonseca que durante alguns mezes aqui exerceu o cargo de secretario das finanças, sendo sempre um funccionario exemplar, pelo que conquistou geraes sympathias.

Movimento do porto

Hamb., Vigo, etc., «C. Blanco» (Brazil)	25
Bab., Pern., Aracaju «Merchant» (Liv.)	25
Africa orien. «Burgermeinsters» (Ham)	24
R. Jan. e R. Prata, «K. E. August» (Ham)	24
Mar., Ceará, etc. «Guahyba» (Hamb.)	25
S. Thomé e Loanda «Doudos»	25
Brazil e R. da Prata, «Asturias» (Sout)	25

JOSÉ ALVES DO POÇO

Falleceu

Leopoldina Vasques Alves, Domingos Alves do Poço, sua mulher, filhos, genro e netos, Capitolina Vasques Costa, seu marido e filhos participam aos seus parentes e pessoas das suas relações e amisade o fallecimento de seu chorado marido, filho, irmão, cunhado e tio cujo funeral sahirá amanhã, 24, dos Azenhas do Mar para o cemiterio do Alto de S. João, ás 8 horas, devendo chegar ali pelas 15 horas.

CONAN DOYLE

O morto-resuscitado

N'um momento, que se não poude precisar, entre as onze horas e a meia noite, uma pessoa se apresentou em casa do doutor, mas foi tempo perdido. Essa visita tardia era a sr.ª Madding, a mulher do merceeiro da aldeia, gravemente atacado de febre typhoide: Devia, segundo as prescripções do dr. Lana, acompanhar de perto a evolução da doença e tel-o ao corrente do que se passasse. A sr.ª Madding viu luz no gabinete; mas, tendo batido baldadamente diversas vezes á porta, concluiu que o medico tinha sido chamado para alguma visita e voltou para casa.

Uma curta avenida em zigue-zagues, que um candeeiro collocado no fim illumina, liga a casa á estrada. Quando a sr.ª Madding sahia da grade, um homem entrava na pequena alameda.

Suppondo que seria o dr. Lana, esperou-o, mas teve a surpreza de reconhecer Arthur Morton, o irmão da repudiada noiva do medico. A' luz projectada pelo candeeiro, pareceu-lhe muito excitado e verificou que trazia na mão um grosso chicote de caça. Ao cruzar-se com elle, dirigiu-lhe a palavra, dizendo-lhe:

—O doutor não está, sr. Morton.

—Como o sabe?—perguntou elle com sequidão.

—Estive a bater á porta.

—Vejo luz—retorquiu elle, olhando para a extremidade da alameda. E' ali o seu gabinete, não é verdade?

—Sim, senhor, mas o doutor sahiu, asseguro-lhe.

—Muito bem, mas ha de voltar para casa.

E tomou pela pequena alameda, emquanto a sr.ª Madding continuava o seu caminho.

A's tres horas da manhã, como o doente tivesse um grande ataque de febre, a sr.ª Madding, muito assustada, voltou a casa do doutor. Transposta a grade, admirou-se de vêr uma pessoa espreitando por entre os massiços de loureiros. Era com certeza um homem e, ao que lhe pareceu, Arthur Morton. Mas, muito afflicta, não ligou importancia ao incidente e seguiu.

Foi para ella nova causa de assombro quando, ao chegar em frente da casa, viu a luz ainda accesa no gabinete do medico. Bateu á porta da sala de operações. Não obteve resposta. Bateu de novo, muitas vezes a seguir. O mesmo resultado. Pareceu-lhe inverosimil que o doutor tivesse ido deitar-se ou tivesse cahido deixando accesa a luz. Teria adormecido, sentado á secretaria?

Bateu nas vidraças do gabinete. Insistencia vã. Então, recordando-se de que uma ponta da cortina não cahia bem por completo, espreitou pela abertura que ficava.

O pequeno gabinete era brilhantemente illuminado por um grande candeeiro collocado em cima da mesa do meio, n'uma confusão de livros e de instrumentos cirurgicos. A sr.ª Madding não viu ninguem, nada de insolito distinguiu, excepto, todavia, ao fim da sombra projectada pela mesa, uma luva branca suja, cahida no tapete.

De subito, habituando-se-lhe os olhos á escuridão, avistou, na outra extremidade da sombra, uma bota, e estremeceu de horror, porque via agora que o que tomára por uma luva branca era a mão d'um homem estendido no chão.

Adivinhando um drama, correu á porta principal, acordando a sr.ª Woods, a governante, e as duas entraram no gabinete, depois de terem mandado a creada prevenir o posto de policia.

Perto da mesa, a distancia da janella, o dr. Lana estava estendido de costas, morto. Tinha signaes de violencia, um circulo negro em redor d'um dos olhos, echymoses no pescoço e no rosto. As feições ligeiramente tumefactas pareciam indicar o estrangulamento.

Tinha o fato que habitualmente levava quando ia fazer visitas, mas nos pés tinha pantufas cujas solas estavam completamente limpas. Em todo o tapete, comtudo, viam-se nodoas de lama, deixadas sem duvida pelo assassino. Com certeza que alguem havia entrado pela porta da sala d'operações, matado o doutor e fugido sem que o vissem. Com certeza tambem que o aggressor era um homem, a avaliar pelas dimensões das pégadas e pela natureza das feridas. As descobertas da policia pouco mais além foram.

De resto, vestigio algum de roubo. O doutor tinha ainda no bolso o seu relogio de ouro. Na realidade, foi encontrado vasio, apezar de estar fechado á chave, um cofresinho que elle guardava na sua secretaria e que a sr.ª Woods dizia muitas vezes conter uma grande quantia; mas o doutor havia pago exactamente n'esse dia uma grande compra que fizera de cereaes e julgou-se poder assim explicar o cofre estar vasio.

Uma unica coisa faltava no gabinete, mas essa falta era muito significativa: o retrato de *miss* Morton, que estava sempre em cima da secretaria, fôra tirado da moldura e desapparecera. A sr.ª Woods tinha-o, todavia, visto no logar habitual, n'essa mesma noite, quando esperava pelo amo. No chão foi tambem encontrada uma faixa para os olhos, que a governante se não lembrava de ter visto vez alguma. Mas um medico podia ter no seu arsenal esse objecto e coisa alguma indicava que elle tivesse correlação com o crime.

Uma direcção unica se impunha ás suspeitas: Arthur Morton foi preso. Havia contra elle provas, sem duvida indirectas, mas acabrunhadoras. Era em extremo dedicado a sua irmã e provou-se que, desde a ruptura entre ella e o dr. Lana, tinha proferido contra este graves ameaças. Além d'isso, tinha sido visto, na noite do crime, cêrca das onze horas, tomar pela alameda que levava a casa do medico, com um chicote de caça na mão.

Segundo a theoria da policia, entrára em casa do doutor, que soltára um grito de espanto ou de colera, assaz alto para attrahir a attenção da sr.ª Woods. No momento em que esta descera, o dr. Lana tomara já a resolução de ter uma explicação com a visitante, por isso mandára deitar a governante. A explicação, prolongando-se, degenerára em disputa, depois acabára n'uma rixa, na qual perdera a vida.

O facto, revelado pela autopsia, d'elle ter o coração em muito mau estado, do que ninguem suspeitára emquanto elle fôra vivo, permittiu crer que a morte podia ter resultado de feridas que não teriam sido fataes a um homem valido.

Arthur Morton, depois de se ter apoderado da photographia de sua irmã, tinha sahido e devia ter-se occultado por detraz dos massiços de loureiros para evitar o encontro da sr.ª Madding. Tal era a base da accusação. O caso, encarado sob este aspecto, tomava uma feição formidavel.

A defesa oppunha-lhe comtudo fortes razões. Morton era, como sua irmã, de um temperamento impulsivo, mas toda a gente o estimava e respeitava e a sua franqueza, a sua lealdade pareciam tornal-o incapaz de semelhante crime. Elle proprio declarava ter tido o ardente desejo de conversar com o dr. Lana a proposito de questões de familia muito urgentes (desde o começo até ao fim recusou-se a pronunciar o nome de sua irmã). Não tentava negar que essa conversa tinha probabilidades de ser difficil. Prevenido por uma cliente da ausencia do medico, tinha esperado a volta d'este até perto das tres horas da manhã, depois do que, não o vendo apparecer, renunciára a esperal-o e voltára para casa.

Não sabia mais sobre o assassinio do que o *constable* que o havia prendido. Tinha sido, primeiro, amigo intimo do morto, mas circumstancias sobre as quaes preferia nada dizer haviam modificado os seus sentimentos.

Muitos factos corroboravam a these da sua innocencia. Incontestavelmente, o dr. Lana estava vivo no seu gabinete ás onze horas e meia. A sr.ª Woods estava prompta a jurar que a essa hora lhe tinha ouvido a voz. Para os amigos do preso, o dr. Lana, a essa hora, devia não estar sósinho. Era o que parecia provar o grito que sobresaltára a governante e o tom singular de impaciencia com que a ama a havia despedido. Sendo assim, segundo todas as apparencias, havia encontrado a morte entre o momento em que a governante lhe ouvira a voz e aquelle em que a sr.ª Madding fizera a primeira visita. (*Continúa*).

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 44—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 171:748$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 600 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

CASA AFRICANA

Ruas: Augusta, Victoria e Arco do Bandeira, 100

LISBOA

Esta casa acaba de receber enorme sortido de artigos para inverno, como sejam chales, camisolas, casacos e blusões em malha de lã, astrackans, peluches, velludos e uma existencia colossal em tecidos de lã para vestidos, artigo novidade para 160, 200, 240 e 400: tendo para liquidar um grande *stock* de cheviotes inglezes a 800 réis, com 1m,20 de largo!

Flanellas d'algodão: bonitos padrões para 120 e 150.

Pannos brancos para enxoval a 2$000, 2$200 e 2$350 a peça de 18 metros!

Secção Camisaria

Variado sortido de camisas para 700 a 800!

Gravatas inglezas

Bonitos padrões a 250! Punhos de côr, novidade, a 200!

No primeiro andar ha pouco inaugurado tem o maior sortido em vestidos e casacos e confecções e roupa branca, tudo dos ultimos modelos por preços reduzidos.

"Azulejos,,

Estrangeiros

Brancos de 0m,20 X 0m,20—1$300 m2

Descontos aos constructores

MOSAICOS, cal hydraulica e cimento

"AGUIA ROCHEDO,,

GOARMON & C.a

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19 — Telephone n.º 1:244—LISBOA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações (Cimento ou platina)	
1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapa ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	61$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte o platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	8$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 3$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 a Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrofulose—Lymphatismo—Bronchites

DYNAMITE

EXPLOSIVOS DA FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites: Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas: Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho: Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: EM LISBOA—Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 59. NO PORTO—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 563

AGUA D'AMIEIRA

RADIO-ACTIVA

BACTERIOLOGICAMENTE muito pura

Optima agua de meza

Em garrafões a 50 réis o litro

Escriptorio, R. Augusta, 28

Na Anemia, febres palustres ou sezões tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por numerosos clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar

5 Grandes premios e medalhas de ouro nas exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova—Barcelona. Membro do jury. A mais alta recompensa

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias. Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.

TOSSES ... QUINARRHENINA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n. 110 2.º

TELEPHONE 3:220

Simões Ferreira

Medico dos hospitaes, do Posto de Misericordia e da Assistencia aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

RUA DO ALECRIM, 38, 2.º

CONSULTAS: Das 3 ás 4

José de Macedo

Professor diplomado com curso superior

Lecciona e explica as disciplinas do curso dos lyceus e d'outras escolas secundarias, em sua casa ou na dos alumnos. Rua de S. Bento, 351, 1.º

AZULEJO

estrangeiro

Branco de 20×20 de 1.ª qualidade ao preço de 1$300 réis cada metro quadrado. Descontos aos constructores.

GOARMON & C.a

Traves. do Corpo Santo, 21

Telephone 1244—LISBOA

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

BOTELHO

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

TEL. 3156 — LISBOA

Caminhos de Ferro Portuguezes

SOCIEDADE ANONYMA

Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde social: — Estação do Rocio — Lisboa

Administração

Aviso aos srs. accionistas

São prevenidos os srs. accionistas de que o prazo para a RENOVAÇÃO DA FOLHA DE COUPONS DAS ACÇÕES AO PORTADOR com despezas por conta d'esta Companhia, que segundo o annuncio de 10 de julho, terminou em 31 de agosto ultimo, É PROROGADO ATÉ 31 DE DEZEMBRO PROXIMO FUTURO.

Caminhos de Ferro Portuguezes, Lisboa 18 de novembro de 1912

O vice-presidente do conselho de administração

Dashnhaw.

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Drogaria CRUZ & BRINHO

40, R. da Magdalena, 42

LISBOA

Papel para fumar

Ideal-Alcatrão

Typo norueguez

Incontestavelmente o melhor e mais saudavel.

Exijam em todas as tabacarias.

Dias & Costa, Successores

—LISBOA—

Grande economia

Ferrool Hocksit

Concertam-se todas as peças de ferro fundido.

Depositarios: Carvalho & C.a

R. dos Fanqueiros, 196, 2.º

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

VEJAM!!!

primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0|0 que todos das outras casas e admirem a linda

Exposição de Joalheria, Ourivesaria e Relojoaria

Experimentem as garantias nas compras feitas na casa

A. C. Mourão

20, Rua da Palma, 24 (junto do arameiro)

Legitimos cigarros

—0—

F. Jerro—Oran—Algerianos

—0—

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros 25	200
LA DELICIOSA, 20 cigarros	160
UNIVERSELLES, 25 cig.	240
HYGIENICOS, 25 cigarros	250

Importadores:

HAVANEZA—Chiado—Lisboa

Figos do Algarve

Para consumo e exportação.

Offerecem-se em boas condições.

23, Praça do Municipio, 24

Telephone 996

A. S. de Mendonça

ANNEIS

com brilhantes

Para senhora, em finos estojos

a 5$000 e 7$000 rs.

Vêr o bom sortido e BARATO que vende a ourivesaria do

Barateiro Pimenta

na RUA DA PALMA, 2, esquina virado da Praça

Mosaicos, azulejos, cal hydraulica e cimento "Aguia Rochedo"

Goarmon & C.a

FABRICANTES

Travessa Corpo Santo, 17, 19, 21

TELEPHONE 1244

LISBOA

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO

R. da Victoria, 94, 1.º

TELEPHONE 596

MANOEL LAUER

Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões. etc.

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral

TELEPHONE 3619

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 25 «Dondo», só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Dezembro «Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cap Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.a RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 836 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. ■ Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 24 de Novembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina ■ impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

No fôro militar

Falámos outro dia em leis. Referimo-nos ás que são incompletas e ás que são inviaveis; ás que são odiosas e ás que são inuteis; ás que são absurdas e ás que são pueris. Não padece duvida que a estas leis é necessario applicar um criterio renovador que as elimine ou substitua. Mas ha tambem leis que, embora tenham já sido remodeladas sob um ponto de vista mais largo e moderno, conteem ainda uma ou outra disposição que se não concilia com o espirito de equidade.

D'um facto tomos n'este momento conhecimento que d'uma fórma frisante auctorisa as nossas considerações. Por uma questão de caracter puramente civil, em que se viu alvejado um official do exercito, vae responder perante o fôro militar um cidadão que se não encontra nas fileiras. Porquê? Porque o militar alvejado descobriu que esse cidadão era ainda um reservista do exercito!

Pode-se admittir uma situação d'esta ordem? O cidadão de que se trata porventura nem já se lembrava de que ainda se encontrava na reserva, e, lembrando-se, certamente não via n'essa circumstancia senão a obrigação de, n'uma determinada crise nacional, pegar em armas para defender o seu paiz. Retirado do serviço activo do exercito, entregue a uma profissão que em nada se relaciona com a militar, como lhe viria á idéa de que, tendo de tratar d'uma questão em que o principio militar não está em jogo, houvesse um official que se lembrasse de o responsabilisar como seu inferior, convertendo n'uma questão hierarchica militar o que era uma questão puramente civil?

A lei auctorisa esta enormidade e é contra ella que nos revoltamos. O caso propriamente em si nada nos interessa. O que nos interessa é saber que milhares de cidadãos estão sujeitos a não poderem ámanhã accusar uma auctoridade militar de quaesquer delictos, que nada teem que vêr com assumptos militares, o que, pelo facto de serem ainda reservistas, o processo legal se desvie do fôro civil para o fôro militar, desvirtuando-se a sua significação, e fazendo com que uma circumstancia puramente secundaria se sobreponha ao fundo da questão, cobrindo o accusado e punindo o accusador.

A'manhã, posta em pratica a reorganisação do exercito, todo o paiz passará pelas fileiras. Todos seremos reservistas, isto é, todos nós estaremos illaqueados quando tenhamos de accusar qualquer superior no exercito por factos que nada teem com a hierarchia e a disciplina militar.

Não é só violento. E' absurdo. E' precisamente a obliteração da noção da justiça, porque a justiça só pede o conhecimento da verdade e não tende a amparar quaesquer supremacias de posição ou casta, mas a egualar todos os cidadãos, cujas responsabilidades são identicas dentro dos limites dos seus direitos e dos seus deveres.

Ha quem não acceite a coexistencia de duas justiças: uma civil, outra militar, entendendo que a segunda deve desapparecer, conservando-se simplesmente a primeira. Ha annos, em França, nos debates do colossal processo Dreyfus, fundos golpes foram vibrados á justiça militar. Mas se ella existe, que exista simplesmente para os delictos militares, isto é, aquelles que são commettidos dentro das fileiras, aquelles que entram no dominio militar e não aquelles que são reconhecidamente do dominio civil.

O contrario é uma negação da justiça e pode traduzir-se em fonte de perenes conflictos e revoltas. Não ganha com isso o prestigio militar. Não ganha com isso a instituição do exercito, que hoje mais do que nunca necessita rodear-se em Portugal de attributos sympathicos. Só ganharão aquelles que atraz d'essa justiça especial se refugiem, para attingir os seus adversarios que não indagaram nem precisavam indagar da sua qualidade de militares, visto que não era n'essa qualidade que as suas accusações os alvejavam.

Se hoje estão alguns milhares de cidadãos portuguezes sujeitos a tal contingencia, ámanhã estará o paiz inteiro. Será uma situação não só absurda, mas violenta, que só póde ser evitada por uma emenda na lei que a permitte, e cujo espirito mesmo não deve ter sido nunca o de a crear.

Poeira da Arcada

Muita gente admira-se que, pelo facto de a Servia querer um porto no Adriatico, a Austria se mostre disposta a recorrer ás armas. A questão, porém, é mais complexa. E' que se os alliados balkanicos chegam a formar a confederação de que o czar da Bulgaria será o chefe, a triplice alliança fica irremediavelmente compromettida, visto que a triplice entente se engrandecerá com a adhesão preciosa do novo estado.

Allemães e austriacos perderão a situação preponderante que disfructavam no Mediterraneo oriental vendo alem disso os primeiros diminuir o seu prestigio entre as raças mahometanas.

A Italia que já varias vezes fez sentir aos seus colliados a situação de desfavor que lhe crearam, não aproveitará o ensejo para se eximir a uma situação que de vez em quando lhe prende os movimentos? Não foi, porventura, ella um dos obreiros secretos da actual guerra?

O panslavismo que parecia destinado a uma vida obscura e difficil, graças aos successos dos dois ultimos mezes, levanta a cabeça e alarga a esphera das suas ambições. Assim, por detraz do simples incidente do porto que os servios cubiçam, ha uma lucta formidavel de caracter politico, economico e ethnico.

* * *

Hoje, na suavissima hora do meio dia, ao fundo da rua Nova do Carmo, as violetas vendiam-se a quarenta réis, quatro raminhos. Apesar da modestia do preço, os compradores não affluiam. Com estas florinhas, em que vive a mais intima saudade das cousas, e um pedaço de imaginação realisa-se um mundo de sonho.

Todavia a nossa gente, entenebrecida com as provas de um ganha-pão cada vez mais duro, não se sente disposta a construir castellos no vacuo. O positivo dá-lhe agua pela barba.

Debalde o outomno suspende sobre Lisboa a ternissima emoção da sua luz de maravilhas... A tristeza mostra-se mais resistente que uma lousa sepulcral. As boccas não riem, os olhos não annunciam esperanças. Pedro Schlemil perdeu a sombra, mas nós parece termos perdido coisa mais valiosa—a alma, a alegria. Quando virá um outomno que nos encontre emfim despertos para viver umas horas calmas e luminosas, sem a mais leve turvação ou pesadello?

Bellas violetas que ninguem quer, a vossa doce melancolia não seduz os poetas da minha terra. Tanto peor para elles, porque o seu lirismo será amargo como as lições da desventura. A phantasia é o thesouro dos humildes.

* * *

A preguiça, o desleixo, a má vontade, a relaxação...

Imagine-se que ainda não foi possivel reunir o senado universitario, apesar de toda a deligencia do reitor!

A cada convocação apparecem sempre dois, tres membros.

E ■ pessoas que entoam himnos ao zêlo do nosso professorado superior!...

NOS DOMINIOS DAS LEIS...

OS DESPACHOS PROVISORIOS

representam um abuso e um ataque á liberdade dos cidadãos

O dr. Jacintho Nunes affirma que nenhuma lei os auctorisa

Encontrámos ha pouco o sr. dr. Jacintho Nunes, caminhando vagarosamente Chiado abaixo, com uma creança pela mão. E' a sua netinha. Aproveitando o bello dia de sol, atmosphera purissima d'este fim de novembro—tão puro como difficilmente se encontrará semelhante por essa Europa, de que uma grande parte está, a estas horas, coberta de nevoeiros humidos, o dr. Jacintho Nunes dirige-se para o parque das Laranjeiras, com a sua netinha pela mão, liberto de preoccupações politicas e de discussões parlamentares.

Mas n'esta tradicional irreverencia de jornalistas não nos soffre o animo deixal-o passar, tanto á mão, sem lhe fazermos uma pergunta.

—O dr. desculpe... A questão dos despachos provisorios, que v. ex.ª ante-hontem levantou na Camara...

—Ah, sim! E' uma questão importantissima, que devia interessar a todos. E' uma questão que envolve a honra nacional e a liberdade do cidadão. Ha certos juizes que, para evitarem que um accusado seja posto em liberdade ao fim de oito dias, como a lei determina, lavram a seu respeito um despacho provisorio de pronuncia. Isto constitue um grave abuso, visto que em taes condições pode um accusado conservar-se detido durante mezes e annos. Não ha disposição legal que permitta um horror d'estes...

—Mas o accusado não pode aggravar do despacho?

—Não, senhor. Se se tratasse de um simples despacho de pronuncia, o accusado tinha ainda o recurso, e poderia ser despronunciado nos tribunaes superiores. Assim, não pode aggravar. E' uma barbaridade sem nome, que representa um ataque á liberdade individual de cada um.

«De resto, a Relação já uma vez se pronunciou contra os despachos provisorios...»

—Mas o juiz póde defender-se, dizendo que não possue ainda elementos sufficientes para a pronuncia, e espera que a investigação criminal lh'os forneça. O despacho provisorio serve n'este caso para evitar que o accusado possa evadir-se, não é assim?

N'esse caso o preso deve ser solto, sem prejuizo da investigação. Dir-me-hão effectivamente que pode evadir-se... Eu não creio que, estando innocente, se evada, porque isso seria naturalmente compromettel-o. Mas, acima de tudo, está o respeito pela lei e pela liberdade sagrada do cidadão. O ministro da justiça refere-se, para justificar o procedimento dos juizes, a uma lei de 1852. Mas a Constituição da Republica é explicita, no seu artigo terceiro.

Uma lei do sr. Affonso Costa, de 14 de outubro de 1910, determina, no seu artigo decimo, que ninguem possa estar preso por mais de oito dias sem culpa formada... Para que me veem, portanto, citar essa lei de 1852? Só ha uma excepção áquelle praso de oito dias: é quando o proprio interessado o requeira, para sua conveniencia; e ainda n'este caso não pode estar preso mais de quinze dias, ao todo, sem culpa formada. Tenciono apresentar uma moção na camara —não uma moção de desconfiança, mas um protesto, pedindo que seja restabelecida rigorosamente a lettra da legislação republicana...

A creança, entretanto, olha-nos com os seus lindos olhos cheios de doçura, onde comtudo podemos ler uma censura vaga e inconsciente. Não, não interrompamos por mais tempo o passeio do avô e da neta, que tranquillamente proseguem o seu caminho para o parque das Laranjeiras, longe das discussões parlamentares e das miserias da politica.

Comboio assaltado na Russia

Passageiros roubados e conductor ferido

S. Petersburgo, 24 de novembro

Uma quadrilha de bandidos assaltou o comboio em Ekterinoslaw, tendo para isso primeiro alterado os signaes. Trinta passageiros foram despojados de dinheiro e objectos de valor. O conductor, que tentou resistir, ficou muito ferido.—*(Part.)*

Migalhas

A guerra geral

A Austria e a Servia preparam-se, ao que parece, a lançar parte da Europa n'uma guerra formidavel. A prophetisa franceza, que phantasiou que o anno proximo seria um anno auroreal, está em via de se ter enganado redondamente. Dos confins do Oriente vem um cheiro a sangueira terrivel que o cheiro a bafio das chancellarias não consegue supplantar. Aos que não se assustam com a possibilidade de uma guerra, em que a Europa quasi toda se envolvesse, afigura-se de todo o modo conveniente que os mappas geographicos se remodelem, que as sociedades se agitem e se renovem e que os problemas internacionaes se desloquem. Ao que parece, a Europa está gasta e é preciso dar cabo d'ella para que, como a Phenix da Fabula, das suas cinzas renasça um velho mundo novo.

Não tenho envergadura para abranger rapidamente se assim é. O que não posso deixar de constatar com uma piedade justa, é que milhões de creaturas, que estão tranquillas e que limitam a sua vida a um circulo que não abrange as necessidades mundiaes, vão ser precipitados no combate e na morte. Vão-se armar umas contra as outras, as populações pacificas de nações que só os altos interesses da diplomacia fazem belligerantes. Para que tal paiz alargue as suas fronteiras ou consiga outras vantagens de expansão, serão sacrificadas alluviões de gente inconsciente que caminhará para a chacina, porque um dever um pouco convencional a isso os força. Dentro de alguns mezes viuvas e orphãos contemplarão as ruinas dos seus lares, chorarão um ente desapparecido n'um torvellinho longiquo e perguntarão, sem que atinem com a resposta os seus corações doridos: «Porque foi?»

André Brun

MUSICA

Conservatorio de Lisboa

A audição da IX symphonia de Beethoven

No Conservatorio de Lisboa dissertou hoje o sr. Antonio Arroyo sobre a interpretação da IX symphonia de Beethoven, fazendo-o com aquelle brilho de palavra que lhe é peculiar e com o profundo conhecimento que tem de musica. A dissertação—conferencia será melhor talvez chamar-lhe—do Antonio Arroyo foi, repetimos brilhantissima e applaudida por numerosa e selecta assistencia.

Seguiu-se a audição da symphonia, executada, em dois pianos, pelos consagrados artistas Rey Colaço e Marcos Garin, cujos nomes só de per si são sufficientes para dizerem o que foi essa audição: um encanto.

Em resumo: a tarde de hoje no Conservatorio foi uma deliciosa e inolvidavel festa d'arte.

GUERRA NOS BALKANS

A esphinge balkanica conserva-se muda

Quaes serão as consequencias do conflicto actual, que ameaça prolongar-se?

Com o inchronismo d'um pendulo, n'esta questão balkanica, as noticias da vespera são desmentidas pelas do dia seguinte.

Ha bem uma decada que assim succede, se não a proposito das coisas da guerra pelo menos no que se refere ás coisas da paz.

O conflicto austro-servio tem passado successivamente por phases pessimistas optimistas. Antes d'hontem ainda eram das primeiras; hontem a phase tinha o aspecto das segundas, mas já hoje de novo o aspecto pessimista reveste a questão.

A corrente da opinião popular dos dois paizes é que se tem mantido sempre a mesma: a guerra para expansão do odio.

Os slavos austriacos agitam-se e manifestam ao governo servio a sua vontade em apoial-o. Mas as populações germanicas ovacionam os soldados que seguem para a fronteira.

A Russia, que n'este conflicto tem um papel importante, affirma que a mobilisação a que procede não é por causa da Austria, mas vae dizendo que é para a eventualidade da Servia ser atropelada nos seus direitos.

Mas quem é que ameaça violental-as senão a Austria?

Por seu lado diz esta que a sua mobilisação é devida ao movimento dos slavos austriacos que a impedem na sua acção contra a Servia.

Não ha, pois, a menor duvida de que é de guerra que se trata, pois que a Austria não quer a expansão da Servia, esta não pode ceder das suas exigencias, e a Russia não consente que a Austria impeça a justa satisfação dos desejos da Servia.

Se a Russia entra no conflicto como protectora declarada dos povos slavos, a Italia tambem n'elle entra por causa da rivalidade que mantem com a Austria acêrca do dominio sobre o Adriatico e dos seus interesses na Albania.

E a proposito d'esta provincia ser elevada á cathegoria d'Estado independente manifesta o seu sobresalto porque vê n'essa manobra a expansão territorial da Austria, embora encapotada.

Ora os jornaes austriacos e allemães já começaram a lançar o boato de que a Albania proclamou a sua independencia, e que essa independencia foi concedida pela Turquia, a instancias dos gabinetes de Vienna e de Berlim, sem que em tal fallassem ao gabinete italiano embora a este a questão interesse particularmente.

O que constituirá, porém, o Estado da Albania?

Já aqui fizemos notar em um dos nossos antecedentes artigos, que os limites, do que se convencionou chamar a Albania, teem sido modificados ao sabor dos sultões, desejosos sempre de conservarem a sympathia dos albanezes.

Quaes serão, pois, as fronteiras da Albania? Quem as fixará? Segundo o governo turco, a Albania comprehendia Monastir, Ipek, Prizrende e Uskub.

Evidentemente, estas cidades, agora conquistadas pelos alliados, não farão parte da nova Albania autonoma, porque os conquistadores não estarão dispostos a deixar enriquecer o recemnascido á sua custa.

E' aos padrinhos que compete presenteal-o, e não aos estranhos.

Mas o que é indiscutivel é a difficuldade de fixar as fronteiras do novo Estado.

Tudo isto são embaraços a complicarem a situação nas chancellarias interessadas, e das complicações que surjam ninguem pode prever os resultados.

* * *

Conta-se com o fim da guerra para liquidar todas estas questões, addiando-se assim o momento perigoso.

Mas, dado o caso de que em breve termine a guerra actual com os turcos, não será para estranhar que estas questões não possam, immediatamente, ser liquidadas por divergencias entre os alliados d'agora que não é difficil tornarem-se adversarios d'então.

E' exactamente quando se tratar da assignatura da paz que verdadeiras difficuldades hão de levantar-se.

Apesar do annunciado e tão gritado accordo que enlaça os alliados, os respectivos limites das partilhas não podem ser marcados com precisão. As linhas fronteiras dos novos territorios que a Bulgaria, a Servia, a Grecia e o Montenegro ambicionam não podem estar ainda fixadas.

E será indispensavel um tacto, uma habilidade subtil para que os quatro Estados se deem por satisfeitos com a partilha e não se considerem lesados em proporção aos esforços que respectivamente dispenderam.

E' esse o momento em que potencias interessadas empregarão os ardis necessarios para envenenar a discordia, para o que não lhes será indispensavel uma habilidade extraordinaria.

A Servia quer portos sobre o Adriatico e não hesitará em declarar a guerra á Austria se ella não lhe permittir a satisfação do desejo. As raças slavas da monarchia austriaca voltam-se para a Servia saudando o raiar da aurora panslavista.

A monarchia dos Habsburgos não pode contar com os officiaes slavos que tem nas suas fileiras. As populações da Bosnia, da Croacia e da Dalmacia levantar-se-hão contra o dominio austriaco, combatendo pela Servia.

E assim teremos, terminada a guerra com a Turquia, a lucta possivel entre os Estados Balkanicos, e n'esse caso a Servia, com a sua alliada Bulgaria e o auxilio da Russia em guerra aberta com a Austria, ou os Estados Balkanicos se harmonisam e então é com elles em confederação e com a população slava da Austria que a dynastia dos Habsburgos terá de haver-se.

A não ser que uma conferencia das potencias arranje as coisas de maneira que a Servia fique senhora d'um porto albanez sobre o Adriatico.

E é talvez a esta visão de guerras e commcommitantes horrores que a celebre vidente, madame Thebes, faz referencia quando, nas suas prophecias annuaes, na relativa ao anno proximo, annuncia «um abalo geral do mundo civilisado coincidirá com violentos abalos sismicos. O velho mundo desabará em ruinas. Vae soar a hora dos heroismos e dos heroes».

A situação

Ao passo que telegrammas chegados hontem noticiam que para Durazzo seguiram duas esquadras, uma italiana e outra franceza, e que n'aquelle porto coopera com os servios a esquadra grega, e outros desmentem a proclamação da independencia da Albania, um telegramma chegado agora, noticia a independencia d'aquella provincia feita por Mahomed V.

Paris, 24 de novembro.

Segundo telegrammas de Constantinopla para os jornaes d'esta cidade, um *iradé* do sultão proclamaria a autonomia da Albania e nomearia para seu governador um principe da casa imperial.—*(Havas)*.

Mais uma complicação a levantar-se contra as aspirações da Servia sobre o Adriatico.

Na previsão d'um futuro cheio de ameaças de guerra, a Austria mandou regressar aos seus regimentos os officiaes que residem na Allemanha. E para evitar que se conheça o movimento do seu exercito e os seus preparativos bellicos, ordena a mais rigorosa censura telegraphica e telephonica sobre coisas militares. Em Andrinopla a situação conserva-se a mesma.

Os montenegrinos, a quem a guarnição de Scutari tem detido durante mez e meio em frente das suas muralhas, no desejo de vencerem a todo o transe a energia da defesa, abandonaram o porto de S. João, indo as tropas que ali tinham reforçar o exercito montenegrino que os turcos de Scutari teem sabido manter em respeito. Tambem os bulgaros que tentam romper as linhas de Tchataldja, chamaram em seu auxilio o reforço dos gregos, indo já a caminho de Galipoli 30:000 homens. Os turcos vão tambem reforçando as suas tropas com gente fresca que lhes chega quotidianamente da Asia, gente bravia, quasi selvagem, cuja ferocidade eguala o fanatismo.

O facto de se tratar da paz não impede de se continuar a guerra.

* * *

Em Constantinopla vae diminuindo de intensidade a epidemia reinante, baixando o numero de casos de mil a quinhentos por dia.

Em compensação parece que passou a Sofia o flagello, havendo noticia de alguns casos occorridos na capital bulgara.

D'entre os jornalistas enviados ao theatro da guerra, tres foram já victimados no exercicio da sua profissão.

O redactor do jornal parisiense *Debats*, succumbiu em Constantinopla aos estragos d'uma febre tifoide; o redactor do jornal dinamarquez *Riget*, Franz von Jessen, desappareceu logo depois da sua chegada aos Balkans. Escreveu ainda uma correspondencia para o seu jornal, e depois nunca mais se teve noticias d'elle.

O mesmo succedeu a um jornalista sueco, Pilip von Schwerin, o qual desde os primeiros dias da guerra desappareceu sem que o seu jornal, nem a sua familia saibam qual fosse o seu destino.

Nem tudo são prazeres para um correspondente de guerra.

VERGONHAS...

A odyssêa dos doidos

Urge crear-se, annexo ao hospital Bombarda, um deposito de alienados

E' uma deshumanidade e uma vergonha o que ha bastantes annos em Lisboa se está passando com os loucos, quer sejam recolhidos nas viellas do acaso, quer venham do canto remoto de qualquer provincia, munidos da necessaria papelada para serem recolhidos no manicomio Bombarda. Uma deshumanidade e uma vergonha a que urge pôr-se cobro.

Eu bem sei que os serviços de assistencia ainda no nosso paiz não atingiram, por lamentavel escassez de verba, nem sequer o minimo que é legitimo exigir-se n'uma terra civilisada. Não faltam comtudo boas vontades—e o essencial é que se caminhe, embora lentamente, para os aperfeiçoar e completar.

No caso especial dos doidos, porém, não se verifica o mesmo obice. Aqui, é apenas um defeito grave de organisação que tem de ser remediado quanto antes, para que se não repitam os humilhantes espectaculos que dia a dia se presenceiam nos corredores do governo civil.

Imagine-se o caso, que infelizmente se repete com frequencia, de um doido errando ao acaso nas ruas de Lisboa. Viu-se, nos dias incertos da revolução, uma chusma tragica de desvairados que tinham conseguido illudir a vigilancia das familias que os albergavam, e andavam por ahi á solta, praticando dislates aqui e além, pobres cerebros queimados a que nenhuma responsabilidade podia attribuir-se...

Condoidos, os transeuntes conseguem, suasivamente, trazer o doido para o governo civil—onde vão parar em desespero de causa todos aquelles que em Lisboa topam com uma difficuldade no seu caminho. Mas a policia não foi creada para receber doidos...

O manicomio não os recebe sem documentos... E, mesmo com documentos, ha uma hora regulamentar fóra da qual não podem ser ali admittidos...

Succedeu assim, por vezes, que o desgraçado louco foi obrigado, pela força das circumstancias, a permanecer n'um calabouço, durante dias e semanas, sem assistencia, ás convulsões, aos uivos, rasgando em pedaços o vestuario e a pelle...

Uma tenebrosa e horrivel scena de tragedia!

A's vezes, de qualquer municipio longiquo, chega a Lisboa um individuo encarregado de entregar um doido no manicomio. Traz os papeis em ordem. A necessaria vaga existe, a admissão está certa. Mas no momento em que bate á porta lugubre d'aquella casa, a hora-limite acaba de soar. O hospital não recebe o enfermo senão no dia seguinte. Porquê? Altos mysterios. E' um dogma que, como todos os dogmas, á razão humana não é permittido attingir, nem tem sombra de explicação.

Vae d'ahi, das alturas de Rilhafolles, pelo cahir da tarde, o homem desce acompanhando o louco. Não sabe o que ha de fazer, ignora o destino a seguir. Perante a difficuldade, dirige-se á policia—é fatal. E toda a sua ancia, ao transpor os humbraes do governo civil, consiste em alijar o incommodo companheiro, que porventura o massacrou durante a viagem com as suas manias, as suas tentativas de fuga, quanta vez com um ou outro sopapo assente de improviso!

—Trago aqui este doido. Os papeis estão em ordem. A'manhã podem mandal-o para o hospital...

Mas na policia, fartos de semsaborias, dizem-lhe que sim, que fique ali até ao dia seguinte, mas elle ficará tambem, de guarda, junto do doente. Ante a perspectiva de uma noite passada nos bancos da Avenida, ao lado do doido, o homem resigna-se. No outro dia volta ao hospital. Ha uma formalidade insignificante que não foi prevista, qualquer coisa nos papeis que não se encontra em ordem: as portas do manicomio fecham-se implacavelmente para o doido, que anda de Herodes para Pilatos: para a policia, onde não teem que o receber, para o manicomio, onde o não querem admittir—e ninguem se entende, como ninguem se preoccupa. Por fim, lá se lhes arranja um canto no governo civil, onde esperam o tempo necessario para que os papeis sejam postos na devida ordem.

Os loucos apanhados em Lisboa e pela policia enviados ao hospital Bombarda devem ser acompanhados de um attestado passado por um medico do governo civil. ■ a esses medicos não teem obrigação alguma de se ter especialisado em psychiatria; não é pois legitimo que vamos exigir-lhes um trabalho para o qual ha outros legalmente mais competentes. Porque não se modificam pois estes serviços pela unica fórma racional que se nos apresenta?

Annexo ao manicomio Bombarda deve existir um deposito e uma casa de observações destinada a estes casos. Eu comprehendo que a administração d'esse hospital, de accordo com o respectivo regulamento, se cerque das maiores garantias no que respeita á admissão de alienados, pois tem que cingir-se a uma limitada verba. Mas tambem não é menos verdade que, permanecendo nos calabouços do governo civil, emquanto não são admittidos, os loucos custam realmente dinheiro ao Estado. E se, por aqui ou por ali, são sempre os cofres publicos que teem de custear essa despeza, melhor será—melhor e mais humano—que o deposito se faça na dependencia do hospital, afim de n'elle se receberem a *qualquer hora* os doentes, e de n'elle permanecerem o tempo necessario para se lhes procurarem os documentos respectivos. Tem isto ainda a vantagem de não só privar os doidos da necessaria assistencia, que na policia de fórma alguma lhes póde ser prestada, e de evitar esse triste quadro de miseria acima referido, perante o qual difficil será conter na alma uma indignada explosão de revolta.

Hermano Neves

DEFEZA NACIONAL

Crie-se um exercito e uma marinha

se queremos ter orgulho de havermos nascido em terra portugueza, diz o capitão-tenente sr. Leotte do Rego

Na Imprensa Nacional, presidindo o vice-almirante sr. Ferreira do Amaral, realizou hoje a sua annunciada conferencia o capitão-tenente sr. Leotte do Rego, que começou por salientar a incoherencia, as hesitações em que se via hoje: tidos temendo a guerra e todos preparando-se para ella. Recorda a atitude de Francisco José e de Poincaré, classificando a guerra actual e a possivel conflagração como o maior attentado contra o bom senso e contra a civilisação, mas ao mesmo tempo, mobilisando centenares de milhares de soldados e as esquadras. A Hollanda ergue o palacio da paz e ao mesmo tempo vae construir 6 *dreadnoughts*.

Passa depois em revista os armamentos das grandes e pequenas potencias para mais salientar a miseria a que chegou a nossa defeza nacional, referindo-se em especial á Belgica. Toda a nossa esquadra cabe dentro de um navio de 18000 toneladas e ainda sobre espaço para guardar as dezenas de toneladas de relatorios, papeladas e bonecos, fallando sempre no *Adamastor* e no Malabar, que os impressores da Imprensa Nacional vêem desfilar ha 20 annos, sempre que ha mudança de ministerio e de ministro da marinha.

Lê diversas estatisticas para mostrar a deficiencia do material do nosso exercito e da defeza do porto de Lisboa e demonstra que todas as nações pequenas, algumas mais pobres do que nós, consagram ás suas defezas muito mais dinheiro do que nós.

Diz que a par do fomento ha que cuidar da defeza. Não quer responder áquelles que hostilisam essa defeza, como hostilisam tudo de que possa resultar progresso e bom nome para o paiz. Mas aos chamados anti-militaristas e porque os julga sinceros—diz o que é o patriotismo e como todos os portuguezes quando vão para longe aprendem a amar enternecidamente a nossa terra.

Termina exhortando todos os portuguezes honestos e patriotas a unirem-se para cuidarem da defeza. Valorise-se o paiz; eduquem-se os nossos filhos ensinando-lhes a serem homens d'acção, trabalhadores e de caracter.

Mas, ao mesmo tempo, crie-se um exercito e uma marinha composta de navios de combate e não de barquinhos de meninos ou de muitos navios da chamada representação.

Só assim poderemos ser respeitados e ter orgulho de havermos nascido na terra portugueza.

A sala estava litteralmente cheia de operarios da Imprensa, officiaes de terra e mar, soldados de marinha, que fizeram uma calorosa ovação ao capitão-tenente sr. Leotte do Rego quando elle terminou o seu brilhante discurso.

Grandes temporaes

Povoações destruidas. — Navios afundados

New-York, 24 de novembro

Tem havido grandes temporaes nas costas da Jamaica, ficando destruidas Savanna la Mar e Lucea. Ha muitos navios afundados e gente sem abrigo. O vento tem soprado com a velocidade de 100 milhas á hora.—*(Part.)*

A CAPITAL publica-se aos domingos.

INFRACÇÕES DA CONSTITUIÇÃO

Deputados e senadores não acceitarão cargos remunerados

Assim o diz claramente a Constituição da Republica, que deve ser a salvaguarda da moralidade publica

Quando em debate varias questões constitucionaes, que se referem á fórma do funccionar o Congresso, ao numero de faltas que poderão dar os senhores deputados e senadores, esperaremos que sejam solucionados pelos illustres legisladores, com direito a interpretar as leis, para depois da votação dos preclaros feitores de codigos apresentarmos a nossa maneira de pensar e a forma justa como deveria ser resolvido o caso.

O que é preciso é que haja bom senso e boa fé e que não se abuse das habilidades politicas, que vão fazendo carreira, com sophismas bastante subtis, mas improprios da comprehensão popular, que não dissimula uma certa repugnancia em acceitar razões que não entende.

Assim ainda ha pouco vi n'um jornal, em artigo assignado por um illustre jornalista, chefe politico *malgré lui et son'façon*, que põe uma duvida muito interessante, se admittida a hypothese—só hypothese!—de serem substituidos os deputados que não cumpriram a lei, as eleições deverão ser feitas apenas para as vagas que se derem na camara, quando o numero de deputados fôr menor que 156. Isto é: se o numero legal de deputados é de 156.

Simplesmente o intelligente chefe do partido que se chama intellectual não reparou que, n'estas condições, não era possivel saber-se em que circulo se daria a vaga e, por conseguinte, não haveria meio de se fazer eleições, o que, o mesmo era que tornar impraticavel aquella determinação constitucional.

Mas não nos demoremos n'estas discussões porque, com certeza, a ellas havemos de voltar quando a commissão de infracções apresentar o seu parecer que, ao que se diz, vae ser muito interessante e digno de tão importantes personagens.

⁂

O que é conveniente é que os senhores legisladores saibam explicar ao paiz as hypotheses que vou pôr com toda a lealdade, sem *parti pris*, n'uma exposição sincera. O caso causa bastante impressão e havendo no Congresso praxistas severos é possivel que, analysando bem, os nossos grandes homens cheguem a esta conclusão: que tem havido umas certas infracções constitucionaes que, provavelmente, lhes teem passado despercebidas apesar da sua alta capacidade mental, como é natural em homens da sua elevada cathegoria politica.

A *Constituição politica da Republica Portugueza* tem o artigo 20.º que diz: «Nenhum membro do Congresso, *depois de eleito, poderá celebrar* contractos com o poder executivo nem acceitar d'este ou de qualquer governo estrangeiro *emprego retribuido ou commissão subsidiada*.

§ 1.º Exceptuam-se d'esta prohibição:

1.º As *missões* diplomaticas;

2.º As *commissões* ou *commandos militares* e os *commissionados da Republica no ultramar*;

§ 2.º Nenhum deputado ou senador *poderá, porém, acceitar* nomeação para as missões, commissões ou commandos, de que tratam os n.os 1.º e 2.º do paragrapho antecedente, *sem licença da respectiva camara* quando da acceitação resultar privação do exercicio de funcções legislativas, salvo nos casos de guerra ou n'aquelles em que a honra e integridade da nação se achem empenhadas».

Ora este artigo tem seus quindins, mas é, apesar de tudo, d'uma clareza unica. Elle é a fiel reproducção do projecto inicial da commissão que o elaborou. Lá vem em todas as suas determinações, como artigo 15. Já na carta constitucional da monarchia havia determinações semelhantes que foram alteradas e esclarecidas no acto addicional de 1852.

Mas o deputado ou o senador tem o direito á renuncia para acceitar um emprego remunerado pelo governo, nacional ou estrangeiro?

A constituição é omissa n'este ponto e é lastimavel que o seja. Em todo o caso estabeleçamos algumas hypotheses. Supponhamos nós que algum senhor deputado ou senador é nomeado governador geral de Moçambique, governador de S. Thomé, chefe de estado maior de Angola, ou representante do governo junto a uma companhia qualquer.

E' legal a nomeação? Tenho a certeza que qualquer senhor legislador se fôr convidado para taes fins pôr-se-ha de sobreaviso e fará exame de consciencia. — Demonio! E dirá com os seus botões:—Ou eu sou uma capacidade como administrador colonial ou o governo me quer ajudar na minha vida. Mas, objectará, a constituição é clara. Ella ordena que nenhum membro do Congresso, *depois de eleito*, seja nomeado para funcções remuneradas. E desde que não prescreve quanto á renuncia com esse fim é porque eu não posso realmente renunciar. Mas como o Senado é que tem de eleger, para elle lançará as responsabilidades. E o Senado faz a votação e o sr. deputado é nomeado para governador geral ou simplesmente governador de provincia.

Pergunta-se: a votação do Senado é valida?

Quanto ás *missões diplomaticas*, que significa o termo missões? Não se refere sómente á missão semelhante á que foi incumbida ao sr. Braamcamp Freire, a Cadiz, como representante do governo da Republica?

Os ministros plenipotenciarios estarão em missão diplomatica, no sentido em que a Constituição o determina? Mas não chefes de missões? Esta discussão já foi levantada no parlamento, mas tão obscuramente que nada ficou esclarecido.

⁂

Em todo o caso attenda-se bem nos fundamentos em que assenta a Constituição, porque semelhantes infracções são muito graves e trazem inconvenientes serios.

Anda-se discutindo a organisação do ministerio de Instrucção Publica. Ora admittamos uma hypotese, improvavel, que um senhor deputado ou seu sogro, ou um seu irmão, emfim qualquer parente, será nomeado director geral de algum dos serviços agora ali installados. Qual a impressão que ficará no espirito publico?

E' claro que semelhante caso não se poderá dar, ainda mesmo que o hypotetico deputado renunciasse. Em algumas constituições o caso é previsto. A constituição portugueza não admite duvidas. Nenhum membro do Congresso, *depois de eleito*, pode ficar n'uma situação de dependencia tal, ante o poder executivo, porque se presume que elle poderá ser eleito para uma commissão parlamentar em que tenha de influir, com o seu parecer, na decisão da camara. Que juizo ficaria fazendo o publico d'um deputado que acceitasse um cargo dado por uma lei de que elle foi relator, ou em que beneficiasse qualquer pessoa da sua familia?

Em França o caso Grevy produziu uma crise presidencial e o genro do velho chefe do Estado arrastou seu sogro á demissão.

Sabe-se o escandalo produzido com o negocio Hinton, pelo facto d'um simples official do rei entrar em negociatas.

Mas a Republica deve ter na constituição a salvaguarda da moralidade publica.

Que os representantes do povo votem com a rectidão de caracter que tanto nobilita os homens de leis.

José de Macedo

Movimento associativo

Vendedores de leite

A classe, socios e não socios da associação, reune ámanhã, pelas 13 horas, na rua do Bemformoso, 150, 2.º, a fim de se assentar no caminho a seguir para se cohibirem os abusos que se estão dando com a venda do leite de ovelha e tratar d'outros assumptos de importancia, como o projecto das bilhas pintadas de vermelho, a questão do leite desnatado, etc.

Cantina escolar de S. Miguel

Reune a assembléa geral d'esta Cantina terça-feira, 26, pelas 21 horas, para continuação dos trabalhos da reunião de 14 d'este mez, ou seja: discussão e votação do estatuto e regulamento interno, eleição de novos corpos gerentes, discussão e votação do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal.

PEQUENAS NOTICIAS

A Junta de Parochia da freguezia de S. Julião previne os paes ou tutores dos mancebos que tenham 16 a 19 annos de edade até 31 de Dezembro proximo, que devem fazer a respectiva participação, com toda a urgencia, para os fins legaes, na calçada de S. Francisco, 6, r/c., todos os dias uteis das 14 ás 17 horas, a fim da Junta informar a commissão do recenseamento militar do 2.º bairro de Lisboa.

MARINHA BRAZILEIRA

O almoço offerecido ao sr. presidente da Republica

a bordo do "Benjamin Constant" teve um caracter de grande affectuosidade

A' «matinée» assistiu o que de mais distincto ha em Lisboa

Revestiu a maior imponencia a festa hoje realisada a bordo do navio-escola *Benjamin Constant* e que constou de almoço, offerecido pelo commandante d'esse vaso de guerra ao sr. presidente da Republica, e de *matinée*.

Eram perto das 12 horas quando o sr. dr. Manuel d'Arriaga chegou, em automovel, ao Arsenal da Marinha, fazendo-se acompanhar do seu secretario, sr. Henrique de Barros. O chefe do Estado era ahi aguardado pelos srs. dr. Duarte Leite, chefe do governo, dr. Augusto de Vasconcellos, ministro dos estrangeiros, dr. Nunes d'Oliveira, governador civil, coronel Correia Barreto, ministro da guerra, e seus ajudantes, major general da armada e seus ajudantes, commandante do cruzador *Vasco da Gama* e general da divisão e seus ajudantes.

Depois de receber os cumprimentos das pessoas presentes, o sr. dr. Manuel d'Arriaga embarcou no *Dragão*, seguindo para bordo do navio brasileiro.

N'essa occasião o *Benjamin Constant* salvou com 21 tiros, sendo correspondido pelos nossos navios de guerra. O sr. presidente da Republica era aguardado na escada de portaló pelo commandante do navio brasileiro, vendo-se formada no tombadilho a guarda de honra, bem como a restante officialidade, que fez a continencia do estylo emquanto a banda executava o hymno portuguez e a marinhagem, nas vergas, levantava os *hurrahs* da praxe.

A's doze horas e 15 minutos começou a ser servido na camara do commandante o almoço, que estava para 15 talheres, mas que foi apenas de 12, porque, por motivos justificados, faltaram os srs. ministros da marinha, presidentes do senado e da camara dos deputados e dr. Forbes Bessa, secretario geral da presidencia, por se encontrar de luto.

A mesa do almoço achava-se artisticamente decorada com pratos e flôres, produzindo essa decoração lindo effeito.

Presidiu o sr. dr. Manuel d'Arriaga, que dava a direita ao sr. ministro do Brazil e a esquerda ao sr. major general da armada; *vis-à-vis* estava o commandante do navio brazileiro, que dava a direita ao sr. dr. Duarte Leite e a esquerda ao sr. governador civil.

Os demais convivas, que eram os srs. Henrique de Barros, ministro da guerra, major general da armada consul geral do Brazil, general da 1.ª divisão e commandante do *Vasco da Gama*, tomaram logar indistinctamente.

Foi servido o seguinte menu:

Consommé nature, (Madeira Farquhar e Gerez), Homard sauce mayonnaise, (Sauterne), Perdreaux Duchesse, (Chateau); Ravioli Génoise, (Margaux); Punch diplomatique; Dindonneau á la brésilienne, (Champagne); Asperges sauce beurre, (Cliquot); Puding democratique, (Porto, Ferreirinha e Malaga. Café, liqueurs et cigarres.

Durante o almoço, uma grande orchestra, sob a direcção do maestro Filippe Duarte, executou varios trechos de concerto.

O almoço terminou pelas 14 horas, vindo depois o chefe do Estado para o tombadilho, onde se demorou conversando com as pessoas presentes, retirando-se pouco depois para terra e recebendo á sahida as mesmas honras com que fôra aguardado á entrada.

A «matinée» decorre com extraordinario brilhantismo

Terminado o almoço, começaram os preparativos para a *matinée*, para a qual o sr. ministro do Brasil e commandante do *Benjamin Constant* haviam distribuido innumeros convites.

O embarque dos convidados fazia-se no Arsenal da Marinha em tres rebocadores: *Capitania*, *Azinheira* e *Voador*.

Desde as 14 até ás 15 horas foi um constante transportar de convidados, entre os quaes se via todo quanto Lisboa tem de distincto nas artes, sciencias, lettras, etc.

O embarque era auxiliado por officialidade brasileira, que gentilmente coadjuvava as senhoras tanto no arsenal como a bordo do *Benjamin Constant*.

O effeito que o bello barco apresentava era surprehendente. A sua decoração consistia em vasos com palmeiras e flôres, vendo-se o tombadilho todo decorado com bandeiras portuguezas e brasileiras entrelaçadas, e coberto com um enorme toldo egualmente revestido com as côres das duas nações irmãs.

Entre a assistencia, numerosissima, impossivel se torna frisar um ou outro nome. Do corpo diplomatico, recorda-nos ter visto os srs. ministro da Allemanha e Argentina, encarregados de negocios da Hespanha, França, Italia e Uruguay, que se faziam acompanhar das suas esposas, bem como o sr. ministro do Brasil e consul geral do mesmo paiz.

Durante a tarde dançou-se com verdadeiro *entrain*, sendo o baile abrilhantado pela banda de bordo e pela orchestra.

Pelas 16 horas foram abertos os buffetes, sendo esmeradissimo o serviço, que estava a cargo da pastellaria Marques. Levantaram-se innumeros brindes, tendo as senhoras feito uma manifestação de sympathia ao commandante, levantando-lhe vivas e *hurrahs*.

Pelas 18 horas, começaram a sahir os convidados, que ficaram deveras encantados pela forma captivante como foram recebidos pela briosa officialidade da marinha brazileira.

A' sahida dos ministros estrangeiros o *Benjamin Constant* salvou, sendo-lhe prestadas as devidas honras e a marinhagem.

Uma lembrança da Associação Commercial

A Associação Commercial offereceu ao commandante e demais officialidade do navio brazileiro uma artistica e riquissima amphora em prata e uma salva do mesmo metal, estylo manuelino, que foi collocada na camara do commando.

A salva tem o tampo todo formado com antigas moedas de 2$000 réis do imperador D. Pedro II. São dois mimos de ourivesaria de alto valor artistico.

Acompanhava as offertas o seguinte officio:

Lisboa, 23 de novembro de 1912.—Ex.mo Sr. *João Carlos Mourão dos Santos*, commandante do navio-escola «*Benjamin Constant*»—Proporcionam-me as circumstancias a honra de novamente ter de me dirigir a V. Ex.ª, o que para mim é tanto mais agradavel quanto é certo que n'este momento o faço para cumprir uma missão que me foi confiada pelo Commercio da capital.

A classe que a associação da minha presidencia representa, desejando prestar ao Brazil uma manifestação de profundo apreço e estima pelas inequivocas provas de consideração e amisade que ao nosso paiz teem sido dispensadas pela nação irmã, lembrou-se de offerecer ao navio-escola *Benjamin Constant*, de que V. Ex.ª é illustre commandante, a amphora que acompanha este officio, julgando a mesma classe ser o navio-escola do commando de V. Ex.ª logar apropriado para figurar esse padrão de amisade insignificante, no seu valor intrinseco, mas valioso pelos intuitos com que a classe commercial de Lisboa offerece, por ser por esse navio que passa a juventude brazileira, que se destina á marinha do seu paiz.

Em especial a V. Ex.ª, sr. commandante, offerece o mesmo Commercio a salva que tambem acompanha este officio, como recordação da passagem de V. Ex.ª por esta cidade e como homenagem ás affaveis qualidades de V. Ex.ª

Fazendo votos para que se estreitem cada vez mais as existentes relações existentes entre os dois paizes, aproveito o ensejo para apresentar os meus respeitos a V. Ex.ª, Saude e Fraternidade, Associação Commercial de Lisboa, o Presidente (a) *Henrique de Mendonça*.

Causou sensação o facto de se apresentar em redor do navio brazileiro a flotilha de guigas do Club Naval de Lisboa, cujos tripulantes, com os seus trajes caracteristicos de bordo, davam uma nota alegre ao quadro.

Visita á Escola Officina

Os officiaes do *Benjamin Constant* visitam ámanhã, pelas 13 horas, a Escola Officina n.º 1, no largo da Graça. Ao que consta, o sr. ministro do Brasil acompanha os visitantes.

Foi distribuido o numero commemorativo do 23.º anniversario da proclamação da Republica Brazileira, editado pelo Grupo «Pró Patria». Com uma collaboração escolhida, entre a qual figuram os nomes do Presidente da Republica, Theophilo Braga, Agostinho Fortes e muitos outros, impresso em magnifico papel e com uma artistica capa, encimada pela figura da Republica sobre as bandeiras dos dois paizes entrelaçadas, o numero do «Pró Patria» é uma magnifica homenagem prestada á Republica irmã.

Fallecimentos

Falleceu hontem a sr.ª D. Olinda Amelia de Oliveira Thorino, antiga proprietaria da ourivesaria da Guia e sogra do sr. José Bernardo Alves. O funeral realisa-se ámanhã, ás 11 horas, da rua Palmira, 10, 1.º, E., para o cemiterio oriental.

GUIMARÃES, 23.—Falleceu o sr. José Baptista Pimenta, antigo alfaiate.

THEATROS

Nota do dia

Alguns boatos falsos

A proxima peça de Barreto da Cruz, no Nacional, será interpretada pelos principaes artistas da Republica, gentilmente cedidos pelo Visconde.

⁂

A reabertura da futura epoca na Republica será com Sua filha.

⁂

No almoço offerecido hoje a Affonso Taveira foi lido um commovente telegramma de Luiz Galhardo.

⁂

A Familia polaca *vae ser retirada em pleno successo.*

⁂

Ah! que se o velho Barreto não tem escripto a Menina do chocolate *não havia matinées no Gymnasio.*

⁂

Os auctores do Sonho dourado *convidaram o critico dos* Sports Illustrados *a escrever uma peça phantastica. A musica é de Cunha e Costa.*

⁂

O sultão da Turquia, apenas seja deposto, será contractado para o Sempre fresquinho *e auctorisado a pedir esmola na platéa.*

⁂

O Rocio-Infantil vae contractar o Chaby e a Medina para compadres d'uma revista de verão

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Realisou-se hoje no vasto salão do café do theatro da Trindade o banquete offerecido a Affonso Taveira, festa que decorreu brilhantissima.

A' meza, que se achava profusamente ornamentada de flôres, crystaes e pratas, sentaram-se todos os artistas que fazem parte da companhia do theatro da Trindade, numerosos amigos pessoaes de Taveira e representantes da imprensa. Ao *toast* ergueram-se os seguintes brindes: Do Carlos Borges a Taveira; d'este á imprensa; Hogan Teves, agradecendo; Leandro Navarro aos artistas; Nascimento Correia, agradecendo e lembrando a idéa d'uma caixa de soccorros e pensões do theatro da Trindade; Taveira á actriz Palmyra Bastos; representantes da *Lucta* e do *Dia*; maestro Wenceslau Pinto, pela orchestra, etc., etc. O acto foi abrilhantado pela orchestra do theatro. No final do banquete, Taveira foi longamente ovacionado, assim como Palmyra Bastos, Carlos Borges, Thereza Taveira e Amelia Barros.

● Estão quasi concluidas as tres scenas pintadas por Augusto Pina, em que se passam os quatro actos d'*Aljubarrota*.

● E' a seguinte a distribuição do *Codigo Penal, artigo* ***, que deve ser brevemente representado no Nacional: «Maria do O», Palmyra Torres; «Luiz», Carlos Santos; «Antonio», Antonio Pinheiro; «Matturino», Ignacio Peixoto.

● Foi contractado para a empresa Gomes e Grijó o actor Casimiro Tristão.

● No Aguia d'Ouro, do Porto, subiu á scena a opera comica *Surcouf*.

Estrangeiro

No theatro lyrico do Rio de Janeiro funcciona uma companhia italiana, Caramba-Scognamillo. No Municipal representa-se a *Bella madame Vargas*, de João do Rio; no D. Pedro *Agulha em palheiro* e ensaia-se *O noivo é outro* e a revista *Que ha de novo?*; no Apollo o *Rapazinho* e ensaia-se o *Gato Preto*; no Pavilhão Internacional *A' rodea solta* e ensaia-se *Jôgo no cachorro*; no S. José *Não sou cajú* e ensaia-se o *Cachorro da mulata*.

● Foi um grande successo em Paris *La revue de l'année*, de Rip e Bousquet, no Olympia.

● Marthe Regnier representará em junho proximo em Buenos Ayres.

● Gémier vae fazer *reprise* da *Vida publica*, de Emilio Fabre.

Cartaz do dia

REPUBLICA.—21.—Sua filha.
NACIONAL—A's 21—Paralítas e cacica.
TRINDADE—21—A Princeza dos dollars.
GYMNASIO — 21 — A menina do chocolate.
APOLLO—21—O Sonho dourado.
AVENIDA—21—Familia polaca.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES) -20 1/2 e 22 1/2—Sempre fresquinho, revista.
THEATRO MODERNO — 20,45 — Os quatro gatos.
COLISEU DOS RECREIOS— 21 —Dois espectaculos, tendo entrada gratuita na «matinée» as crianças até 10 annos—2.ª e 3.ª apresentações do primoroso trabalho das Soeurs Truzzi, as artistas a cavallo—Todas as celebridades da grande companhia de circo e variedades.
PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Hoje anda a roda, revista.
ROCIO-PALACE — Variedades e animatographo.
OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.
INFANTIL DO ROCIO—Pagode chinez.
EDISON—A operetta Sonho de valsa.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse, Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto fitas faladas.

Albergue das Creanças Abandonadas

A' festa de hoje foi grande a concorrencia

Teve regular concorrencia a festa hoje realisada n'esta casa de beneficencia, tendo comparecido muitas creanças de instituições congeneres e a banda da Casa de Correcção, de Caxias, que executou alguns numeros de musica, muito applaudidos.

As sessões animatographicas decorreram animadissimas e prolongar-se-hão até ás 22 horas.

No proximo domingo, por occasião da visita do sr. presidente da Republica, as festas revestirão ainda um caracter de maior brilhantismo.

Partido republicano

Commissão municipal de Lisboa

São convocados os membros d'esta commissão, tanto effectivos como supplentes, a reunirem ámanhã, pelas 21 horas, na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º.

LISBOA IMMUNDA

Milhares de operarios empregados

se a camara municipal e os sub-delegados de saude fizessem cumprir as posturas

Sr. director d'«A Capital».—Como constante leitor do seu jornal, tendo visto a maneira patriotica e decidida como trata todos os assumptos que se relacionam com o desenvolvimento e prosperidade do nosso paiz, e em especial a cidade de Lisboa, que tão visitada tem sido ultimamente por estrangeiros, venho solicitar a sua attenção para o seguinte facto:

Nos ultimos dias teem reunido no Terreiro do Paço centenas de operarios que reclamam do sr. ministro do fomento que lhes seja dado trabalho nas obras do Estado. Mas como o Estado não pode estar admittindo operarios, sem ter que lhes dar que fazer, havia uma maneira de tudo remediar, que era a camara municipal de Lisboa e os srs. sub-delegados de saude fazerem, uma cumprir o codigo de posturas municipaes no que respeita a limpeza de fachadas e conservação de predios, os outros visitarem as escadas e saguões de todos os predios, especialmente da Baixa, que são verdadeiros focos de infecção e onde a cal não é vista ha dezenas de annos.

Imagine, sr. director, que o signatario d'esta habita ha 8 annos n'um predio onde o senhorio não tem gasto 5 centavos em beneficiamentos ou limpeza. Pois o predio rende-lhe a bagatella de 5,000 escudos annuaes.

Já lhe tenho pedido obras; responde-me que as faça á minha custa ou, então, que me mude.

Este predio tem o saguão em misero estado e a escada mais suja que uma estrebaria, estando tudo a pedir picareta.

Mas não é só n'este predio o exemplo; olhe v. para o aspecto da maioria dos predios da Baixa!

Está tudo pedindo limpeza, mas ninguem se importa porque os *desgraçados senhorios são tão pobres* e teem tantos encargos, em parallelo com os *esquisitimos inquilinos*, que não sabem em que empregar o dinheiro que lhes sobeja depois de *pagarem infimas rendas de 250 escudos*, como paga este seu creado.

Quantos milhares de empregados teriam trabalho durante o inverno, em obras de predios onde tudo ha a fazer, desde o remendar e substituir sobrados, pinturas internas e externas, substituição de retretes, a *reformar* caixilhos de janella antiquados e de correr, por janellas de batentes, que deem melhor tiragem ao ar viciado das habitações insalubres, como são a maioria das de Lisboa.

Preste v. toda a attenção a esta minha simples exposição e, podendo ser, rogo a finesa da sua publicação. Agradecendo, assigno-me de v. etc.—*Abilio Augusto Pires*.

Coliseu dos Recreios

O successo das Soeurs Truzzi — O espectaculo da moda de amanhã

Foi um grande successo o novo numero apresentado hontem pelas notaveis artistas Soeurs Truzzi, as *Acrobatas equestres*, que o publico que enchia o theatro victoriou extraordinariamente. Este novo trabalho é primoroso e completo. Hoje á noite apresentam-se no espectaculo juntamente com todas as attracções da grande companhia.

Amanhã, em espectaculo da moda dedicado á sociedade elegante, estrelam-se os celebres artistas á Manello-Marnitz, que veem precedidos de grande fama do estrangeiro.

A seguir, a estreia dos *Trombettas* e dos Mackwell.

Leilão de alfaias religiosas

Com a presença do sr. dr. Miguel Crespo, vogal da commissão jurisdiccional dos bens das antigas congregações religiosas, começou hoje o leilão de alfayas e imagens que pertenciam á egreja de S. Salvador. Foram muitos os objectos vendidos, mas de valor, apenas duas imagens, uma por 40$000 réis e outra por 20$000 réis. A concorrencia era diminuta e o leilão continúa amanhã ás 11 horas.

Notas de sport

Foot-ball no Campo das Laranjeiras—No vasto campo das Laranjeiras, pertencente ao Club Internacional de Foot-ball, realisou-se hoje um desafio de *foot-ball*, um dos mais importantes effectuados entre nós. Batiam-se *teams*, mixtos de jogadores inglezes e outro de portuguezes. Ao desafio assistiram umas quatro mil pessoas. Na 1.ª parte do jogo os inglezes metteram um *goal* e os portuguezes nenhum. Na segunda o 2.º *goal* da tarde foi mettido pelos portuguezes, mas quasi no final do jogo os inglezes conseguem fazer outro *goal* de sorte, vencendo por 2 *goals* a 1.

D'uma e d'outra parte os jogadores portaram-se admiravelmente, sendo no final muito applaudidos.

Matinée no Gymnasio Club—No Gymnasio Club Portuguez realisou-se uma deslumbrante *matinée* para a qual haviam sido convidados alguns officiaes do cruzador *Benjamin Constant*. Antes d'ella começar, o sr. Mario Sant'Anna recebeu uma carta do sr. Macedo Mourão, commandante do cruzador, agradecendo o convite e pedindo desculpa dos officiaes não poderem assistir.

A *matinée* constou de numeros de box, esgrima, jogo do pau, pesos e parallelas pelos socios do Gymnasio. No final houve baile, que esteve muito animado.

Ultima hora

PROTESTOS OPERARIOS

Ao comicio de hoje no Terreiro do Trigo

assistem milhares de pessoas, resolvendo-se protestar contra a agencia de trabalho e as cadernetas profissionaes

N'um vasto terreno, no Terreiro do Trigo, realisou-se hoje o comicio para protestar contra o decreto que cria as cadernetas profissionaes. Pouco depois das 13 horas, o sr. José Maria Gonçalves assumiu a presidencia, escolhendo para secretarios os srs. Henrique de Moraes e Raul Gomes e explicando o motivo do comicio. Referiu-se largamente ao decreto e aproveitou a occasião para falar sobre a guerra do Oriente, terminando por dizer que é necessario acabar com o militarismo. O sr. Manuel dos Santos lê alguns artigos do decreto e sobre elles faz varias considerações. Na mesma ordem de idéas falaram os srs. José Borges, Eduardo de Freitas, Francisco Aleixo, Manuel Affonso, Manuel Pedro Abreu, Joaquim de Oliveira e Antonio Henriques. O sr. Raul Gomes leu em seguida a moção que deve ser entregue ao governo e cuja conclusão é a seguinte:

Protestar contra a creação da agencia geral de trabalho e das cadernetas profissionaes e ratificar as resoluções a que chegarem a commissão Executiva do Congresso Syndicalista e a União das Associações de Classe já publicadas em manifesto.

Tendo sido resolvido nomear uma commissão para entregar ao ministro essa moção, usa da palavra o sr. Jayme de Castro, que entende ser necessaria a união de todos os operarios.

Por fim falou o sr. dr. Sobral de Campos, que propoz que todos acompanhem a commissão até ao ministerio do interior. O alvitre é approvado, dirigindo-se os assistentes em massa para o Terreiro do Paço, subindo a commissão ao ministerio.

Como o chefe do governo estivesse em conferencia, a commissão teve de esperar durante bastante tempo para ser recebida. Um dos commissionados expoz ao sr. dr. Duarte Leite os fins do comicio e entregou-lhe a moção.

O sr. dr. Duarte Leite disse não ser intenção do sr. ministro do fomento, ao elaborar o decreto, pretender ferir as susceptibilidades nem os interesses dos operarios. Ao contrario do que estes pensam, não ficarão sujeitos a qualquer represalia. Fallou ainda sobre a mensuração ou impressões digitaes, querendo affastar a idéa de qualquer exame ou auxilio para a policia e terminou por dizer que a idéa apresentada pelos operarios parece antes ser uma pressão.

A commissão retorquiu condemnando a applicação dos decretos por nullos e dizendo que ás associações compete o fiscalisar as suas respectivas classes nas bolsas de trabalho, etc.

O sr. dr. Duarte Leite termina por dizer que o sr. ministro do fomento se encontra doente, mas que ainda hoje o procuraria a fim de tratar do assumpto.

A commissão segue depois para junto da estatua e ahi deu conta do seu mandato, dispersando os operarios na melhor ordem.

Europeu assassinado em S. Thomé

Foi assassinado em S. Thomé, pelos serviçaes, o sr. J. Lucas, administrador da roça Santi.

Choque entre carros electricos

Homem com uma perna fracturada

Na rua da Madre de Deus, a Xabregas, chocaram esta tarde dois carros electricos, do que resultou ficar com uma perna partida Bernardo de Almeida Machado, morador na rua da Galé, 22, loja, o qual recolheu ao hospital de S. José.

Despenhando-se por uma escada

Mario da Costa, de 5 annos, filho de Luiza da Conceição, morador na rua da Boa Vista, 102, 3.º, cahiu pela escada da sua residencia, vindo bater no lagedo do patamar. Foi conduzido para o posto da Misericordia, onde ficou em estado grave.

Atropellado por uma carroça

No posto da Misericordia deu entrada esta tarde o menor de 7 annos Luiz Lopes, filho de Maria do Nascimento, residente na rua do Meio, á Cascalheira, 22, loja, que na rua do Arco do Carvalhão foi atropellado por uma carroça guiada por Antonio Florencio, morador na travessa das Salgadeiras, pateo do Rozo. A creança ficou muito mal tratada.

Colonia alemtejana

Approvam-se as disposições geraes da Liga

Na reunião que hontem á noite as commissões organisadora e dos estatutos tiveram no Atheneu Commercial foram approvadas as disposições geraes da Liga, as quaes serão em breve submettidas a uma assembléa geral.

Com o fim de se organisar o cadastro de todos os alemtejanos residentes em Lisboa, foram, pelos membros da commissão installadora da referida colonia, distribuidas listas de inscripção que poderão ser procuradas pelos interessados, até ao dia 30 do corrente, nos seguintes locaes: Pharmacias Grijó, rua do Beato; Peixoto, rua do Marvilla; Martins, calçada da Ajuda; Gomes, calçada da Ajuda; Cabral, calçada da Boa-Hora; Cerqueira, rua de Alcantara; Bairrão, rua do Livramento; Menaças, rua do Conde; Pinheiro, rua de Campo d'Ourique; C. Fragoso, rua Ferreira Borges; Filho, Poço do Borratem; Camacho, rua da Boa Vista; Caeiro, Avenida Almirante Reis, 88; do Povo, calçada da Ajuda 188; Ferreira da Costa, rua de S. Bento, 90; Leirinha, rua de S. Marçal, 100; Serrano, rua de S. Lazaro, 93; Latino, rua de S. Bento; Cortez, rua de S. Nicolau; Valadas, rua da Magdalena; Abrantes, Belem; Notario, da rua Passos Manuel e da rua dos Fanqueiros, 290; Carfetas & Comp.ª, rua do Amparo, 5; José Correia, barbeiro, largo da Graça, 111; David J. Monteiro, rua dos Anjos, 68; Roque A. Rodrigues, rua de Santa Martha, 51; Tabacaria Neves, Rocio; Kiosque do Conde Barão; J. J. Duarte, barbeiro, rua do Loreto, 82; Santos e Cardoso, rua Augusta 184; Tabacaria Costa, rua do Ouro; Sapataria Batinho, rua de Santa Justa 88; Tabacaria Francfort, rua d'Assumpção 69; Retrozaria Conde, rua Augusta 224; Barbeiro, Avenida da Liberdade 15; Carpintaria Carvalho, largo de S. Antonio da Sé, 12; Camisaria Santos, rua do Ouro; A. Valente Serrano, calçada do Sacramento 7, 2.º; Old England, rua Augusta; Barbearia Marques, rua do Amparo 51; Mercearia J. Luiz, T. S. Domingos; José André Theotonio, estudante do Lyceu Passos Manuel; Guerreiro da Costa, Pharmacia da Cooperativa Militar.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 23.—Foi hoje capturado e enviado ao commissariado de policia de Coimbra e d'ali para a Penitenciaria, por se achar pronunciado pelo crime de conspirador, o sr. Antonio Alves Pestana, enfermeiro do hospital da Misericordia d'esta cidade.

—Rosa da Assumpção Gaia, de 19 annos, solteira, natural da Bemposta, concelho de Anadia, residente n'esta cidade deu entrada no hospital sob prisão, por ser encontrada n'um pinhal proximo dos corritos com duas creanças que acabava de dar á luz, estando uma já morta. Suspeita-se que haja crime.

—Já tomou posse o novo administrador do concelho, sr. dr. Saccadura Bote.

—Nos ultimos dias tem aqui havido muita fartura de sardinha apanhada pelas lanchas de Buarcos.

—GUIMARÃES, 23.—Uma commissão de academicos resolveu realisar este anno as tradicionaes festas a S. Nicolau.

—No 1.º de dezembro dá a academia vimaranense uma recita de gala no theatro D. Affonso Henriques, theatro em que continúa a agradar muito o animatographo «Etoile» do sr. Emiliano Abreu.

—Está melhor o sr. Sebastião Alves Guimarães, escrivão de paz de S. Jorge de Selho.

GALVEAS, 23.—Pediu a exoneração de medico municipal d'esta villa o sr. dr. Caldeira Queiroz, que, durante alguns annos, aqui exerceu o seu mister com proficiencia e zelo e que por ter sido nomeado chefe do gabinete do ministerio das colonias, mudou a sua residencia para Lisboa.

—E' grande a producção de azeitona este anno, n'esta região, tendo o tempo favorecido a sua colheita.

MOURISCA, 23.—Manifestou-se incendio no visinho logar das Sevegadas, em casa do sr. Augusto Nogueira, sendo bastantes os prejuizos em palhas e gados.

—Tambem houve um incendio na Trofa em casa do sr. José Joaquim M. Saraiva, sendo os prejuizos insignificantes.

—A emigração aqui tem sido assustadora. Por este motivo estão muitos predios a monte, por não haver quem os cultive.

—Parte para a Africa brevemente o sr. Annibal Branco.

Telegraphia sem fios

BREVET MARCONI

A Casa SIEMENS BROTHERS, actuando em Inglaterra em nome da C.ª *TELEFUNKEN* tendo admittido a legitimidade do Brevet MARCONI n.º 7777 de 1900, chegou a uns accordos pelos quaes os processos intentados pelas duas Companhias terminaram.

O brevet acima mencionado refere-se aos *processos de syntonisação e de selecção* descobertos por MARCONI e que são considerados pelos especialistas como constituindo a base indispensavel de todo systema pratico da telegraphia sem fios.

Ouro usado

Compra-se e vende-se ouro, prata, platina, joias antigas e modernas, moedas antiguidades, cautelas do Monte-pio Geral, galões e dentaduras velhas. Quem paga melhor é a antiga ourivesaria e relojoaria de Manuel Carlos Margalhão, rua de S. Paulo, 162 a 162-B.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Henrique Martins Fernandes, morador na rua do Diario de Noticias, 14, 3.º, foi preso por subtrahir uma carteira com a quantia de 54$000 réis a José Pereira da Silva, residente na travessa dos Anjos, n.º 7, 1.º

—A policia prendeu esta madrugada João Soares, sem morada conhecida, por ser encontrado na egreja de S. Domingos a arrombar as caixas das esmolas, sendo-lhe apprehendido no acto da captura uma alavanca, um ferro, uma serra, 13 folhas para a mesma, proprias para serrar ferro, uma chave, uma gazua e um lapis com diamante para cortar vidros.

Assumptos agricolas

As melhores colheitas de batatas

Como se está tratando das sementeiras temporãs de batatas, e as boas colheitas só com boas adubações se conseguem, aconselhamos todos os lavradores que teem batatas para semear a que não façam as suas sementeiras sem as adubarem convenientemente com bons adubos.

Os melhores adubos que os lavradores podem applicar e com que, podem conseguir abundantes colheitas são os **adubos completos** da marca registada **Trevo de 4 folhas**, porque estes adubos teem todas as substancias indispensaveis para a alimentação das plantas, e por isso são elles que dão os melhores resultados.

Os **adubos completos** que mais convéem empregar para se obter o maximo de producção são os seguintes:

Para *terras delgadas*, o adubo completo n.º 519, ou o n.º 518.

Para *terras barrentas*, o adubo completo n.º 381, ou o n.º 380.

Para *terras calcareas*, o adubo completo n.º 563, ou o n.º 562.

Para *terras humiferas*, o adubo completo n.º 424, ou o n.º 423.

Estes adubos são os que devem ser empregados, porque são os que melhores resultados dão, visto serem **adubos completos**.

A todos os lavradores que costumam empregar purgueiras, aconselhamos a que empreguem, de preferencia, as purgueiras da marca registada **Trevo de 4 folhas**, e d'estas a purgueira da marca **Extra-Almirante**, que é do melhor que existe no genero no nosso mercado, embora as purgueiras das marcas **Marechal**, **Capitão**, etc., todas com a marca **Trevo de 4 folhas**, dêem tambem muito bons resultados. A purgueira da marca **Placido** é tambem uma das melhores, rivalisando com a **Extra-Almirante**.

Mas ainda melhor que todas as purgueiras é o **Ricino**, da marca **Cotovera**, que tem mais de 5 0|0 de azote, percentagem esta que nenhuma purgueira attinge, por melhor que ella seja.

Entretanto, quer se trate de purgueira ou de **Ricino**, é sempre da maior vantagem não empregar estes adubos sós, porque apenas conteem azote, convindo sempre empregal-os misturados com **chloreto de potassio**, na proporção de 1 parte de **chloreto de potassio** para 4 a 5 partes de **ricino** ou de **purgueira**.

Só os **adubos completos** é que não precisam de misturas, porque teem já todos os elementos necessarios.

Pedir todos estes adubos a O. Herold & C.ª, que é quem os tem em melhores condições, podendo a expedição ser feita de Lisboa, ou do Porto, da Regoa, Pampilhosa ou de Faro, pois em todas estas localidades a casa O. Herold & C.ª tem escriptorios e armazens.

Exigir sempre em todos os adubos a marca **Trevo de 4 folhas**, que é a melhor garantia da boa qualidade.

Movimento do porto

Procedencia / Destino	Dia
Mar., Ceará, etc. «Guahyba» (Hamb.)	25
S. Thomé e Loanda «Dondo»	25
Brasil e R. da Prata, «Asturias» (Sout)	25
Liv., via Cherb., etc., «Ant.» (do Pará)	26
Hamburgo, «Santos» (do Brazil)	26
Aust., «Annaberg» (de Hamburgo)	26
C., Mar. e Par., «Brazil» (de Liv.)	27
R. Jan. e Santos, «Tijuca» (de Hamb.)	27
New-York, «Roma» (de Marselha)	27
Iquitos, «Huayna» (de Liverpool)	28
S. e Amst. «Rembrandt» (de Batavia)	28
R. Jan. e Santos, «Cavour» (de Liverp.)	28
R. Jan. e B. Ayres, «Desc.» (de Sou.)	28
R. J. e B. Ayres, «La Bret.» (do Bdx.)	28
R. J., San. e R. Prata, «Tronto»	29

D. Olinda Amelia de Oliveira Thorino

Falleceu

R. I. P.

Emilia Augusta Figueiredo, Caetano Augusto de Figueiredo, sua mulher e filhos, Joaquim Augusto Cid Correia de Lacerda e seus filhos, Carlos Sousa Lacerda e sua mulher (ausentes) e Rachel Sousa Lacerda e seu marido (ausentes), participam aos seus parentes e ás pessoas das suas relações o fallecimento de sua muito querida sobrinha e prima D. Olinda Amelia d'Oliveira Thorino e que o seu funeral se realisa ámanhã, 25 do corrente, pelas 11 horas, sahindo o prestito da sua residencia, rua Palmyra, 10, 1.º, E., para o cemiterio oriental.

D. Olinda Amelia de Oliveira Thorino

Falleceu

R. I. P.

José Bernardo Alves e Raul Bernardo da Conceição Alves, participam ás pessoas das suas relações o fallecimento de sua querida socia D. Olinda Amelia de Oliveira Thorino e que o seu funeral se realisa ámanhã, 25 do corrente, pelas 11 horas, sahindo o prestito da sua residencia, rua Palmyra, 10, 1.º, E., para o cemiterio oriental.

Associação de Soccorros Mutuos A Aliança Liberal

Rua da Bica Duarte Bello, 51 A, 1.º andar

Convoco a assembléa d'esta associação a reunir no dia 30 do corrente, pelas 21 horas, na sua séde, para eleição dos corpos gerentes para o anno de 1913. Lisboa, 23 de Novembro de 1912.

O Presidente da mesa,
Agostinho J. da Silva.

Associação de Soccorros Mutuos Republica Portugueza

Rua Bica Duarte Bello, 51 A, 1.º andar

Convoco a assembléa d'esta associação a reunir no dia 29 do corrente, pelas 19 horas, na sua séde, para eleição dos corpos gerentes que hão de funccionar no anno de 1913.

Lisboa, 23 de Novembro 1912.

O Presidente da mesa,
José R. Duarte Pereira.

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

3-Folhetim d'«A CAPITAL» 24-11-912

CONAN DOYLE

O morto-resuscitado

Mas, se realmente, a hora da morte era essa, resultava a certeza de que Arthur Morton não podia ser o culpado, visto que a sr.ª Madding só mais tarde o encontrára junto da grade.

Admittindo esta hypothese e que o dr. Lana estivesse em companhia de alguem antes do momento em que Madding encontrára Morton, quem era então esse alguem e que motivos tinha para odiar o medico?

Concordava-se em que, se os amigos do accusado conseguissem esclarecer esse ponto, fariam dar um grande passo á sua causa. Mas, ao mesmo tempo, estava-se no direito de dizer, e não se deixava de o fazer, que coisa alguma provava que houvesse gente em casa do doutor á excepção de Morton, e sabia-se, ao contrario, que as razões por elle dadas, de não poder encontrar-se em casa do medico, eram pouco acceitaveis.

No momento da visita da sr.ª Madding, o doutor podia ter-se retirado para o seu quarto, ou, então, como ella pensára a principio, podia ter sahido e ter sido esperado, até ao regresso, em sua casa pelo mancebo.

Os do partido do preso consistiam no facto da photographia de sua irmã Francès, desapparecida do quarto do doutor, não ter sido encontrada em poder do irmão. Este argumento não significava, todavia, grande coisa, porque Morton, antes de ser preso, tivera tempo mais que sufficiente para a queimar ou rasgar.

Quanto ás pegadas de lama no sobrado — unico elemento positivo que havia no crime — perdiam-se de tal modo na espessura do tapete que não se podia tirar d'ellas indicio algum valioso. O mais que se podia dizer era que, examinadas, não destruiam a these da accusação.

Demonstrou-se depois que Arthur Morton trazia n'essa noite botas enlameadas, mas chovera abundantemente todo o dia e qualquer outro podia trazer calçado enlameado.

Eis aqui, exposta summariamente, a singular e romanesca serie de acontecimentos que concentraram a attenção do publico sobre o drama de Lancashire. A mysteriosa origem do doutor, a sua personalidade tão curiosa como distincta, a situação do presumido assassino, o romance sentimental que precedera o crime, tudo concorria ao mesmo tempo para constituir uma d'essas causas que apaixonam um paiz.

Nos Tres-Reinos, o assassinio do doutor trigueiro de Bishop's Crossing tornou-se objecto de todas as discussões. Muitas theorias pretenderam explicar os factos; não houve uma unica para preparar o publico para a scena theatral que ia dar-se e que, depois de ter determinado, na primeira audiencia, um estado geral de febre, ia, no dia seguinte, leval-o ao seu paroxysmo.

Tenho aqui, sob os olhos, quando estou escrevendo estas linhas, a narrativa pormenorisada dos debates que apparecem n a *Lancaster Weekly*. Tenho de me contentar com resumil-os até ao momento em que, na tarde do primeiro dia, o depoimento de miss Francès Morton lançou uma luz nova sobre o caso.

Porlock Can, que era quem accusava, havia disposto tudo com a sua mestria habitual e, á medida que o julgamento avançava, adivinhava-se ser cada vez mais difficil o encargo tomado por Humphrey, encarregado da defesa. Muitas testemunhas repetiram, sob juramento, as palavras immoderadas proferidas contra o doutor pelo joven Morton, furioso com a injuria que pretendia ter sido feita a sua irmã.

A sr.ª Madding renovou o seu depoimento no que dizia respeito á presença do accusado em casa da victima a hora avançada da noite. Outra testemunha declarou que o accusado, conhecendo o habito que o doutor tinha de ficar sósinho, á noite, n'uma ala isolada da casa, escolhera intencionalmente essa hora tardia, em que a victima estaria á sua mercê.

Um creado de Morton confessou até que ouvira o amo voltar para casa ás tres horas da manhã. Assim, a sr.ª Madding não se enganara ao declarar tel-o visto por detraz dos massiços de loureiros junto da grade.

Insistiu-se no facto do calçado enlameado e n'uma semelhança de pégadas. N'uma palavra, as accusações podiam apenas ser resultado d'um concurso de circumstancias, mas nem por isso eram menos terriveis e convincentes para que a sorte do accusado estivesse d'antemão decidida, se a defesa não apresentasse alguma coisa de novo.

Eram tres horas quando o accusador cedeu a palavra ao defensor. A's quatro horas e meia, quando o julgamento foi interrompido, o caso tomára uma feição que ninguem podia esperar. Tiro do jornal a que me refiro a narrativa do incidente e deixo de lado as observações preliminares do accusador.

Houve um fremito no publico que enchia a sala da audiencia quando a primeira testemunha dada pela defesa se soube ser miss Francès Morton, a irmã do accusado.

Os nossos leitores recordam-se de que, tendo sido a joven senhora noiva do dr. Lana, a colera sentida por seu irmão pela brusca ruptura do casamento parecia tel-o levado á pratica do crime; comtudo miss Morton de modo algum fôra implicada no caso, nem no inquerito, nem nos debates perante o tribunal da policia. E a sua apparição como testemunha principal da defesa surprehendeu os assistentes.

Miss Francès Morton, bella e alta, joven, morena, fez o seu depoimento em voz baixa, mas clara, apesar de n'ella transparecer uma extrema e dolorosa emoção. Só indirectamente fallou da sua ligação com o dr. Lana, passou rapidamente pelo rompimento, attribuindo-o a razões particulares que diziam respeito á familia do seu noivo, e não deixou de causar admiração ao tribunal declarando que considerára sempre o resentimento de seu irmão como excessivo e desarrasoado.

Respondendo a uma pergunta directa do seu advogado, disse que não tinha motivo algum de queixa contra o dr. Lana e que na sua opinião elle procedera como perfeito homem de sociedade. Seu irmão, mal informado, vira as coisas de modo differente; era obrigada a reconhecer que apesar de todas as suas supplicas elle ameaçára passar a vias de facto e, na noite do crime, manifestára a intenção de acabar com tal estado de coisas.

Ella fizera o impossivel para o levar a disposições mais justas; infelizmente, elle era tenaz no rancor e nos seus resentimentos.

O depoimento da joven parecia, até ali, desfavoravel a seu irmão; mas as perguntas do seu advogado não tardaram a fazer mudar o caso de orientação, e uma linha de defesa se descobriu que não havia sido prevista.

Humphrey—Suppõe seu irmão culpado do crime?

O juiz—Não posso consentir em tal pergunta, sr. Humphrey. Estamos aqui para julgar factos e não opiniões.

Humphrey—Sabe que seu irmão não é culpado da morte do dr. Lana?

Miss Morton—Sei.

Humphrey—Porque é que diz que sabe?

Miss Morton—Porque o dr. Lana não morreu.

Esta declaração causou tal sensação que a assistencia difficilmente recuperou o sangue frio.

Depois, o interrogatorio continuou.

Humphrey—E porque é que diz, miss Morton, que sabe que o dr. Lana não morreu?

Miss Morton—Porque depois da supposta morte recebi uma carta d'elle.

Humphrey—Tem essa carta?

Miss Morton—Tenho, mas prefiro não a mostrar.

Humphrey—Tem ahi o sobrescripto?

Miss Morton—Eil-o aqui.

Humphrey—O carimbo do correio indica a sua procedencia?

Miss Morton—Liverpool.

Humphrey—E a data?

Miss Morton—22 de junho.

Humphrey—A supposta morte deu-se na vespera. Está prompta a jurar, miss Morton, que esta lettra é com certeza da mão do dr. Lana?

(Continúa.)

Caminhos de Ferro Portuguezes

SOCIEDADE ANONYMA

Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde social: — Estação do Rocio — Lisboa

Administração

Aviso aos srs. accionistas

São prevenidos os srs. accionistas de que o prazo para a RENOVAÇÃO DA FOLHA DE COUPONS DAS ACÇÕES AO PORTADOR com despezas por conta d'esta Companhia, que, segundo o annuncio de 10 de julho, terminou em 31 de agosto ultimo, É PROROGADO ATÉ 31 DE DEZEMBRO PROXIMO FUTURO.

Caminhos de Ferro Portuguezes. — Lisboa [illegible] de novembro de 1912

O vice-presidente do conselho de administração

Dochmharth.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 837 — 3.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Segunda-feira, 25 de Novembro de 1912

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

PEOR A EMENDA?...

A questão do "abkary,,

e a missão do sr. Eusebio da Fonseca em Londres

Fala o governador de Damão, o tenente sr. Jorge de Castilho

Depois de ter entrevistado ha dias o sr. ministro das colonias, que incidentemente expoz aos leitores de *A Capital* a decantada questão do *Abkary*, como na India se designa todo quanto respeita ao fabrico e venda de bebidas espirituosas, pareceu-me necessario esclarecer a parte relativa ás propostas de convenio que em tempos nos foram feitas pela administração britannica. Não quizemos, por inercia ou por desleixo, negociar então esse convenio em magnificas condições, visto que partia dos inglezes a iniciativa. Agora somos nós quem vae pedir misericordia, e, portanto, em manifestas condições de inferioridade. O caso reveste, pois, um novo aspecto, que o sr. Jorge de Castilho, governador de Damão, actualmente de licença na Metropole, não pôz duvida em me esclarecer, quando ha pouco o fui procurar para tal fim.

—Como sabe, começou o distincto official, o districto de Damão compunha-se de dois concelhos, Damão e Nagar Avely, o ultimo dos quaes depende agora directamente do governo geral. Damão está situado na costa; Nagar Avely é um perfeito *enclave*, sem ligação alguma com o nosso porto. Em ambas estas regiões uma das principaes receitas provém do rendimento do *abkary*, constituido pela taxa da lavra de palmeiras, de que se extrahe a *sura*, da distillação, e da venda de espiritos.

«Até ao anno de 1908-1909, distillavam-se os espiritos nativos com a flôr de *maurá*, que o nosso territorio não produz em quantidade sufficiente, vendo-nos portanto na contingencia de o importar do territorio inglez. Como, porém, os nossos impostos sobre o alcool eram inferiores aos que cobrava o governo de Bombaim, as bebidas espirituosas eram entre nós naturalmente, mais baratas que no estrangeiro. D'esta circumstancia resultou um intenso contrabando, difficil, senão impossivel de reprimir pela fiscalisação britannica, visto que o vasilhame em que esse espirito passava a fronteira não era susceptivel de ser apprehendido: o estomago dos consumidores inglezes que, nas tabernas da raia, vinham matar o bicho...

—Conheço a historia, interrompi. O governo de Bombaim prohibe a exportação da flôr de *maurá* para o nosso territorio. Principiamos então a distillar a tamara...

—Exactamente. O espirito de tamara, que era egualmente importada, subia mais caro, o que dava ao inglez uma certa garantia de que a nossa concorrencia não fosse tanto para temer. Teve, porém, o nosso governo o bom senso de manter o preço da venda para que não diminuisse o consumo: e conseguiu isto baixando mais a tributação do alcool. Foi n'essa occasião que o governo de Bombaim se dirigiu ao nosso propondo-lhe um accordo...

«Não aproveitámos a opportunidade, tão propicia para nós. Foi um erro, e o resultado viu-se em janeiro de 1912, em que os inglezes prohibiram a exportação de tamara para Nagar Avely. Note bem: para Nagar Avely e não para Damão. Era de prever. Damão continuaria a distillar tamara ingleza, pois podia, caso lh'a prohibissem, importal-a directamente da Arabia pelo seu porto. No *enclave*, já esse recurso não existia.

—Começou, então, a distillar-se a jagra de canna saccharina...

—Que tinhamos de importar. Sempre dependentes do inglez... Em Damão, além do porto por onde podemos importar a tamara, temos uma especie de palmeira, o *cajuri*, de onde se extrae um espirito de optima qualidade que substitue quasi por completo a tamara.

«As estatisticas accusam, em 1911-1912, um consumo de 32:883 gallões d'este espirito contra 16:000 aproximadamente do de tamara.

«Vendo o governo inglez que continuava a ser prejudicado pela nossa concorrencia, apezar de obter da jagra de canna um rendimento menor do que da tamara e muito menor que do *maurá*—creio que a proporção é 2, 4 e 6—houve por bem prohibir a exportação de jagra, conforme lhe contou o sr. ministro das colonias.

—O *cajuri* existe tambem no *enclave*?

—Em quantidade insignificante. Nem o *maurá* nem o *cajuri* que lá existem chegam para o consumo. E só agora, com a corda na garganta, é que pensamos n'um tratado do *abkary*, que já devia estar feito e sobre o qual chamei repetidas vezes a attenção do governo. Nestas negociações, que n'este momento se me affiguram de extrema difficuldade, precisamos conseguir muito para não perder quasi tudo. Não devemos limitar as nossas exigencias á permissão da exportação do *maurá* ou da tamara, como compensação da nossa transigencia em egualar os preços do espirito nacional com o estrangeiro. Os resultados seriam pessimos para nós.

—Como assim?

—Vejamos. Tomando por base o anno economico de 1907-1908, ultimo em que se distillou a flôr de *Maurá*, reconhecemos que as taxas de distillação renderam para o Estado, em Damão, Nagar Avely e Diu, 128.229 rupias.

«Ora, o grande consumidor de espirito nas praças do norte (Damão e Diu) é o extrangeiro, que á sua conta tem nada menos que 50 0|0 do consumo total. A razão do facto é, naturalmente, a barateza do nosso espirito: é logico, portanto, concluir que, se egualarmos o seu preço ao do espirito inglez, teremos uma baixa de 50 0|0 na receita das taxas de distillação, que passará a render apenas cerca de 60:000 rupias.

«Supponhamos, agora, que se não faz o tratado. A receita da distillação em Nagar Avelly, que anda agora por 30:000 rupias, creio eu, desappareceria por completo em pouco tempo, por falta de materia prima.

«Em Damão, como vimos, não ha receio das prohibições inglesas, pois tem um porto e o *cajuri*, e em Diu tambem não, pelas mesmas razões. Podemos, pois, concluir que, desde que os inglezes não permittam a exportação de *maurá*, tamara e jagra de canna, o Estado perde, na peor das hypotheses, 30 a 40 mil rupias, ao passo que um tratado, obrigando-nos a egualar os preços, causará nas receitas uma diminuição de 60.000 rupias.

—Entende, pois, que não deve negociar-se o tratado?

—Pelo contrario. Deve, e quanto antes melhor. O que é preciso é não esquecer que ainda não temos tromphos na mão e que, longe de nos contentarmos com a importação do *maurá* ou de tamara, devemos exigir muito mais do que isso. Dois pontos pelo menos, é importante tratarem-se: obter livre transito em Damão e Nagar Avely de todos os productos nacionaes ou importados, incluindo o sal e os espiritos, e licença para que o sal de Damão entre no territorio inglez, ainda que pagando os respectivos direitos, que devem ser fixados por determinado praso. Esses direitos devem, no emtanto, deixar uma certa folga, para que o governo portuguez possa tambem colher alguns lucros tributando o sal e para se não dar o caso que se dá em Goa, cujo sal produz um rendimento de 400 mil rupias para o governo inglez e nada, absolutamente nada, para o nosso governo.

«Sem isso, o melhor será não mexer no que está. E' conveniente lembrar ainda que a importação do *maurá* vem prejudicar o rendimento do Estado em Damão, pela concorrencia feita á *sura* do *cajuri*.

«A principal razão de ser do tratado é, no meu entender, uma questão de moralidade, pois não me parece admissivel que o Estado se sirva do contrabando para augmentar as suas receitas, como até agora tem feito.

«Que o rendimento do *abkary* vae soffrer uma baixa com o tratado é um facto com que devemos contar, e, portanto, não deixemos de exigir compensações sobre outros pontos.»

Hermano Neves

Novo cruzador japonez

Tokio, 25 de novembro

O imperador assistiu em Yokosuka ao lançamento do cruzador *Hi-yei*.—*(Part.)*

Poeira da Arcada

A Commissão de Propaganda não abandona o seu generoso proposito de diverter os animos a favor da defeza nacional. As conferencias succedem-se e o povo começa a ver claro um assumpto que raramente levaram ao seu conhecimento. Quem se não defender, reserva-se um futuro cheio de surprezas funestas.

Os fracos que pretendem acalmar a ambição dos fortes, fallando-lhes nos doces laços da fraternidade universal, açulam-lhes o apetite. Portugal deve ás armas a sua existencia: o seu territorio foi conquistado a ferro e fogo e pelo mesmo processo foi defendido.

As nações não se preoccupam com escrupulos: proseguem os seus interesses, mesmo quando encontram no seu caminho Marrocos ou a Corêa. As raças, no seu desenvolvimento, só se fixam em situações de equilibrio quando a sua existencia economica é plenamente assegurada. Antes disso, têm que expandir-se, doa a quem doer.

O antigo duello de Roma e Carthago tem-se repetido e repetir-se-ha na vida historica dos homens. Ha conflictos que só as batalhas solucionam. Onde os arbitros não conseguiriam chegar a um acordo, a guerra, ou seja a chamada decisão barbara, põe as cousas nos respectivos eixos. A justiça é uma garantia soberana. Quantas vezes, porem, ella, para se effectivar, recorre a meios violentos que parecem a sua propria negação!

A lucta armada ás vezes é o unico refugio dos povos que teem fome e sede de justiça.

***

E' sabido que na Allemanha o Estado é ao mesmo tempo industrial, commerciante e agricultor. Possue um patrimonio respeitavel que explora e administra de sorte a causar inveja a particulares, companhias e sindicatos. Vae assim ensinando aos socialistas como um dia elles, com um pequeno esforço, podem socialisar toda a riqueza.

Agora organisou o monopolio do petroleo, por meio de uma sociedade anonima, inspeccionada directamente pelo governo e cujos lucros serão divididos irmãmente entre as duas entidades. O operariado protesta, affirmando que a vida dos pobres, graças á crescente febre monopolista, encarecerá. O Estado defende-se com o seu proposito de defender o povo allemão contra o jugo omnipotente da Standard Oil Company.

Quem tem razão?

Os dois: o Estado, porque não faz mais que obedecer á tendencia progressivamente social da sua missão, a que o forçaram as reclamações dos proletarios—o operariado, porque este alargamento de acção, embora apparentemente pareça redundar em beneficio das baixas camadas, no fundo prejudica-as, visto que os lucros dos monopolios não servem senão para augmentar a receita dos orçamentos do Estado.

GUERRA NOS BALKANS

O despertar da raça slava

manifestar-se-ha brevemente no mundo se a Austria insistir em impôr a sua vontade á Servia

130.000 reservistas austriacos chamados ás fileiras—500.000 homens mobilisados—Concentração nas fronteiras

Rubros clarões avermelham o Oriente da Europa, ameaçando a Europa Central de tambem ser abrazada pelo mesmo incendio que ha mez e meio vem devastando a peninsula balkanica.

As consequencias da guerra actual não ficarão limitadas aos territorios em que rebentou; terão que estender-se a outros Estados da Europa, em primeiro logar á Austria. Já n'este paiz se manifesta o despertar do sentimento slavo, e os slavos constituem uma parte consideravel da sua população.

Se os Habsburgos quizerem chamar a si os slavos teem que abandonar a sua politica de oppressão e modificar o seu procedimento com relação á Bosnia, á Herzegovinia, e á Croacia, concedendo aos slavos meridionaes direitos que se approximem da autonomia.

***

Mas as medidas tomadas pelo governo austriaco denotam que tal não é a sua intenção.

Para crear difficuldades á Servia, e esgotal-a tanto quanto seja possivel, aconselha a Turquia a resistir pelas armas e a não acceitar a paz, offerecendo ao governo ottomano todo o appoio no caso da guerra continuar.

Agora acaba de chamar ao serviço 130.000 reservistas, e está mobilisando 500.000 homens para fazer face á Russia, que defende calorosamente as pretenções da Servia e está disposta a corroborar as suas palavras pelos factos.

Os empregados dos electricos de Budapesth tiveram que abandonar o serviço, para recolherem ás fileiras, ficando paralisado o serviço de tramvias.

E, para se fazer uma ideia geral da azafama militar que reina na Austria, bastará dizer que o transporte de forças para as fronteiras só estará terminado no dia 28, tal é o numero de homens que n'ellas estão sendo concentrados.

Ao mesmo tempo que manda uma esquadra para Durazzo, manda a sua flotilha do Danubio para defronte de Belgrado, e faz recolher de Constantinopla a esquadra que ali tinha, deixando apenas um cruzador.

São estes preparativos da Austria pouco de molde a afugentar os receios de guerra que pairam por toda a Europa.

Resta, porém, ainda a esperança de que a Allemanha, á qual não pode convir uma guerra no momento actual, aconselhe prudencia á sua alliada. Da conferencia realisada entre Guilherme II e o archiduque Francisco Fernando, que foi a Berlim avistar-se com o imperador allemão, pode ser que resulte uma sensivel modificação no proceder da Austria. Mas, tambem pode ser que o resultado seja um concerto para a guerra, e, a favor d'esta ultima hypothese, temos a considerar a entrevista realisada entre os dois chefes de estado maior do exercito austriaco e do exercito allemão.

Bem seria para desejar que a proposito da Albania a triplice alliança imitasse a prudencia da *triple entente*, que não respondeu ao apello que lhe fez a Syria.

O momento recommenda ás potencias muita prudencia, e, no caso presente, prudencia é synonimo de desinteresse, pelo menos territorial.

As negociações para a paz

Trocando impressões acêrca das condições para o tratado da paz, devem estar a estas horas os delegados dos Estados balkanicos com os delegados da Turquia.

Pelo lado d'esta são Nazim pachá e Osmian pachá, acompanhados de dois diplomatas, encarregados de estudal-as e discutil-as, pelo lado dos gregos são o ministro em Sofia, Panas, e o capitão Frantais, addido militar da mesma legação, os encarregados de apresental-as, e pelo lado da Bulgaria, e representando tambem a Servia e o Montenegro, apresental-as-hão Daneff, presidente da camara, Savof, o generalissimo que tem levado os bulgaros á victoria, e o general Fitcheff.

Parece que uma das condições *sine qua non* apresentadas pelos bulgaros é a evacuação de Tchataldja. Quanto ás que apresenta a Turquia, uma d'ellas é ficar sendo potencia europeia e balkanica.

Um dos delegados turcos, Osmian Nizami, ministro ottomano em Berlim, antes de partir para Constantinopla disse que preferiria cortar a mão a assignar um tratado pelo qual as fronteiras turcas não ficassem, pelo menos, alem da linha Kirk-Kilissa, Andrinopla e Dedeagatch.

E, ao que consta, as instrucções dadas a Nazim pachá pelo seu governo são para não transaccionar a paz senão em condições favoraveis para a Turquia.

Crê-se que as vantagens ultimamente obtidas pelos turcos e os conselhos da Austria e da Allemanha tenham influido muito para esta deliberação bellicosa da Turquia.

Ha tambem quem diga que esta manifestação bellicosa é apenas uma manobra diplomatica, com o intuito de obter maiores concessões do que as offerecidas, e que por fim serão acceitas se os turcos não virem meio de tirar maior proveito com a sua recusa.

A situação

Da guerra, até agora, carencia absoluta de noticias.

Os bulgaros continuam a fazer convergir a sua artilharia grossa do cerco de Andrinopla para Chekmedjé, a fim de afugentar os navios turcos, que lhes teem causado perdas importantes com a sua artilharia e lhes teem impedido o avanço.

Mas tambem os turcos reforçam a guarnição das suas linhas com as tropas que lhes veem quotidianamente chegando do fundo do imperio na Asia. A Ismid teem chegado tropas da Syria e da Anatolia, e na costa europeia do mar de Marmara accumula-se já a cavalaria de Kurdes e Hamidié, gente bravia e destemida, para quem a guerra é um prazer e a ideia da vida jôgada uma seducção que os atrahe.

A acção dos bulgaros tem enfraquecido sensivelmente, o que o seu quartel general explica pelo receio de contagiar o seu exercito do cholera que clareia as fileiras turcas, dizendo que por isso é que os combates em Tchataldja se teem limitado a duellos de artilharia.

***

Quanto ás prisões effectuadas de varias personagens importantes do grupo dos jovens-turcos, telegraphou Nazim pachá ao gran-visir dizendo-lhe serem inopportunas.

As prisões em massa a que o governo tem mandado proceder causam pessimo effeito no exercito. Entrevendo que os jovens turcos opinam pela guerra, opinião que o exercito partilha, attribuem á falta de patriotismo do governo, que a todo o transe quer a paz, o empenho de fazer calar os que querem a guerra com todos os seus sacrificios, como sendo a unica maneira de conservar a honra do imperio ottomano.

Mas, ao telegramma de Nazim faz o governo orelhas moucas e continua atirando para os calabouços com toda a gente suspeita de pertencer aos jovens turcos, quer sejam paisanos ou militares, funccionarios ou industriaes, conservando-os na mais rigorosa incommunicabilidade.

E' uma limpeza. Quem não se manifesta em favor da paz está sob o perigo imminente de ir pernoitar n'uma prisão.

No emtanto, vae o governo affirmando que não consentirá na paz se lhe fôr imposta a evacuação de Tchataldja e se não ficar para a Turquia uma parte da provincia de Andrinopla.

Marinha brazileira

A visita á Escola-Officina n.° 1

Alguns officiaes do *Benjamin Constant* visitaram hoje a Escola-Officina n.° 1. Os visitantes, em numero de 10, com o capitão tenente sr. Hildemberg e 1° tenente sr. Martinho á frente, eram aguardados á porta pelo director sr. Lima Bastos e por todos os professores, sendo a guarda de honra feita pelos alumnos. Após os primeiros cumprimentos, seguiram para o gabinete da direcção, onde o sr. Lima Bastos deu as boas vindas aos officiaes e lhes agradeceu a visita, ao mesmo tempo que pedia desculpa de os ter incommodado pois não iam ver uma escola modelo como as que existem no estrangeiro. O sr. Hildemberg agradeceu o convite dizendo que por muito modesta que seja a escola se considera feliz no meio de homens que trabalham pela educação das creanças e pelo progresso de um tão bello paiz como é Portugal.

Iniciou-se em seguida a visita a toda a escola, examinando-se os trabalhos feitos pelos alumnos e assistindo os visitantes aos trabalhos de carpintaria. Seguidamente, dirigiram-se para a cerca, onde então já se encontravam os alumnos, que, sob as ordens do professor sr. Arthur dos Santos, executaram varios numeros de gymnastica sueca, saltos de altura, de vara, etc., numeros que foram muito applaudidos. O orpheon, sob a direcção da professora sr.ª D. Georgette Rayant, cantou em seguida varias canções, entre as quaes a *Sementeira*. A visita terminou cerca das 16 horas, tendo os officiaes assignado os seus nomes no livro de visitas. A' sahida os alumnos fizeram novamente a guarda de honra, levantando-se vivas a Portugal e ao Brazil. A' porta juntou-se muito povo que saudou os officiaes.

Na noticia que hontem démos da *matinée* a bordo do *Benjamin Constant* dissemos que o serviço fora fornecido pela pastelaria Marques. Foi a casa Rosa Araujo que o forneceu. O do almoço é que foi fornecido pela casa Marques. *Suum cuique.*

Migalhas

Maldito bom tempo

O clima é dos poucos que, em Portugal, têm sequencia de opinião. Vamos no fim de novembro e o céu, recordando-se do bom que d'elle dizem os programmas das agencias e os guias de viagem, faz todo o possivel por manter as suas tradições.

Abrem-se de manhã as janellas e entra-nos pela casa e pelo coração uma luz e um sol explendorosos. O azul purissimo dá-nos uma alegria de viver, cheia de bondade e de doçura. Ao passo que, n'outros paizes, ha semanas longas já que a neve e o frio, o céu toldado e pardacento entristecem as almas, regelam as actividades e fazem da miseria um poema de angustias crudelissimas, sobre nós chovem as bençãos da Natureza. Quem conhece as terras extranhas, em que o homem tem que travar, dia a dia, uma lucta pertinaz com os elementos, não póde deixar de sentir uma magoa profunda ao ver um rincão como o nosso, que tinha o dever de ser felicissimo, debater-se n'uma serie de incertezas, umas vezes não sabendo o que quer, outras—quando o sabe—inerte, inhabil, hesitante, recuando perante a primeira difficuldade e conformando-se, com um fatalismo absurdo, perante a sua incapacidade.

Chega a ser uma ingratidão sem nome não ser feliz debaixo de semelhante céu, ingratidão para com um clima tão bom pessoa, que tanta diligencia faz para nos ser util. Ha quem diga que elle é pretexto para a nossa mandria, para a nossa vadiagem mental, quem assevere que uma restea de sol alimenta melhor que um naco de pão e que não carece de ser ambicioso quem tem na tranquillidade do azul uma tão soberana riqueza. Esses, que tão extravagante desculpa vão procurar na luz que nos cerca e no bem que a Natureza nos dispensa, bem mereciam que nos fossem de subito negados taes favores, que as inclemencias do tempo nos forçassem á actividade que nos falta e nos puzessem na necessidade de uma defesa permanente.

No fundo, elles têm razão. Em face do dia maravilhoso de outomno que encontrámos ao acordar, a penna cae-nos das mãos, apodera-se de nós um desejo absoluto de preguiçar, girando enchendo o peito de ar puro e os olhos de luz e comprehendemos porque, n'esses campos, os braços pendem e as enxadas descançam, porque se formam insensivelmente os grupos ás esquinas e porque, na ancia de conversar despreoccupadamente, as tolices florescem nos labios, como as flores nos canteiros, sob a caricia inegualavel do sol que nos beija.

André Brun.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

O comicio operario de hontem

Não foi o dr. Sobral de Campos quem propoz a marcha sobre o ministerio

Meu caro amigo e sr. Guimarães.—Acabo de ler em *A Capital* a noticia do comicio dos syndicalistas, hontem realisado no Terreiro do Trigo, para protestar contra o curioso decreto das cadernetas profissionaes. N'essa noticia se diz que, no final do comicio, eu propuzera «que todos acompanhassem a commissão ao ministerio e que o alvitre fôra approvado».

Se isto fosse exacto, não viria eu dizer nada sobre o caso. Mas não é. Eu falei, de facto, no final do comicio, mas as minhas palavras foram muito outras e o assumpto que tratei muito diverso. Depois de um syndicalista ter consultado a assembléa—composta, talvez, de seis mil pessoas—sobre se eu podia usar da palavra, pois já não era muito cedo, e depois da assembléa unanimemente ter manifestado desejo de me ouvir, falei. Comecei, porém, por dizer que ali estivera desde o principio do comicio mas só então deliberara falar, pois entendia que syndicalismo era exactamente aquillo—*os operarios cuidaram, por si, dos seus interesses, elles proprios tratarem e resolverem as suas questões.*

Falei, então, da guerra do Oriente, da conflagração europeia e da *defeza nacional*. Occupei-me da força do operariado e dos colossaes comicios realisados, ultimamente, contra a guerra, nas grandes capitaes da Europa, e fiz ver a vantagem de activar os trabalhos para a effectivação do congresso iberico—o congresso do operariado portuguez e hespanhol que deverá realisar-se, em Lisboa, dentro de alguns mezes e de que resultará, naturalmente, a resolução de responder com uma gréve geral nos dois paizes á conflagração peninsular, se, porventura, algum dia ella surgir.

Aqui tem o meu amigo. Nada tinha que intervir no caso das cadernetas. Nada alvitrei relativamente á marcha do operariado sobre o ministerio. Nem isso me competia...

Pela publicação d'estas linhas, muito lhe fica o collaborador de *A Capital* e seu amigo—*Alexandre Sobral de Campos.*

Choque de vehiculos

Homem gravemente ferido

Hoje de manhã, quando uma carroça, pertencente a Antonio Ruivo, morador na rua das Adelas, 40, guiada pelo carroceiro Augusto Agostinho Ferraz, residente na rua de S. Bento, 217, loja, de 20 annos, natural do Outeiro, concelho de Manteigas, atravessava a rua Ferreira Borges, foi apanhada por um electrico que seguia com grande velocidade para o Rocio e que a atirou para cima do passeio. O guarda freio, em vez de parar, pôz-se em fuga, dando ainda maior velocidade ao carro.

Varios populares trataram de acudir ao carroceiro, que jazia por terra, banhado em sangue. Conduzido ao hospital da Estrella, o medico ali de serviço, dr. Canto Junior, coadjuvado pelo enfermeiro Veiga, verificou que elle apresentava feridas no parietal direito, maxillar inferior e contusões na região escapo-humeral, além de muitas outras pelo corpo. Como o seu estado fosse pouco satisfatorio, foi mettido n'um trem e removido para o hospital de S. José, onde recolheu a uma enfermaria. Os guardas 197 e 618 da 16.ª esquadra fizeram remover a carroça para a cocheira e a muar, que ficou muito ferida, para a Abegoaria, a fim de ser tratada.

O electrico, quando chegou ao largo da Estrella, onde já se sabia do desastre, teve de fazer a paragem do costume, sendo então preso o guarda freio, que é o n.° 770.

NA JAMAICA

Plantações destruidas

Cem cadaveres recolhidos

New York, 25 de novembro.

Continuam as chuvas em Jamaica, produzindo enormes estragos. As plantações ficaram todas destruidas. Já foram recolhidos 100 cadaveres. Em Sovana La Mar o mar arrastou varios navios até ao meio das principaes ruas, totalmente inundadas. Lucea tem soffrido muito.—*(Part.)*

SITUAÇÃO FINANCEIRA

O relatorio e propostas do sr. ministro das finanças

O «deficit» do anno economico corrente é de 6:620 contos, calculando-se que, em 1913-1914, não exceda 2:800 contos

Procura-se o augmento da receita na reforma do contracto com o Banco, no pagamento em ouro dos direitos alfandegarios e n'um imposto sobre o cacau

O sr. ministro das finanças apresentou hoje no parlamento cinco propostas de lei acompanhadas de um relatorio em que se expõe, a traços geraes, a situação do thesouro. Destinam-se aquellas propostas a attenuar os embaraços que difficultam n'este momento a marcha das finanças publicas, de passo preparando um futuro tão prospero quanto o permittam as condições economicas e financeiras do paiz.

Em virtude de encargos imprevistos, a que alludiremos mais abaixo, o *deficit* do anno economico corrente, calculado pelo sr. dr. Sidonio Paes em 3.833 contos, subiu a 6.620 contos. Era preciso remediar de prompto os graves embaraços que resultavam para o Estado d'esse excessivo augmento de despeza, procurando reduzir-se ao mesmo tempo o *deficit* do anno economico de 1913-1914. Segundo informações que colhemos em fonte auctorisada, foi isso o que o sr. ministro das finanças pretendeu conseguir com as propostas de lei hoje apresentadas á Camara. Ellas não evitam, como se confessa no relatorio, a necessidade de procurar n'um plano mais vasto e de maior alcance a completa regeneração economica da vida nacional, fomentando a riqueza publica e dando impulso a muitas iniciativas que se traduzirão em beneficio colectivo.

Prevaleceu a opinião de que, sendo indispensavel, para esse largo plano, contrahir-se um emprestimo nos mercados estrangeiros, primeiro se devia cuidar de restabelecer o credito do Estado, procurando nivelar, dentro dos recursos da nação, as receitas e as despezas do Estado. Mais tarde, conseguido esse *desideratum*, assim se demonstrando sermos capazes de effectivar uma administração de rigoroso equilibrio, em mais favoraveis condições poderemos appellar para o credito externo, sem precisarmos conceder certas garantias incompativeis com a dignidade do Estado.

Aproveitando os elementos que o sr. ministro das finanças desenvolve no seu relatorio e propostas de lei, vamos procurar resumil-os, expondo a situação do thesouro e esclarecendo o alcance dos recursos a que se vae recorrer.

O augmento do «deficit»

Calculára o sr. dr. Sidonio Paes, no orçamento do anno economico corrente, apresentado ás Camaras na passada sessão legislativa, que o *deficit* não iria além de 3:833 contos. Porque subiu esse numero a 6:620?

1.°—Porque houve nas receitas uma diminuição effectiva de 542 contos de réis, differença entre 2:915 contos, receita que se não cobrou, e 2:373 contos, augmento agora previsto.

A importancia representativa de quebra na receita está distribuida pelas seguintes verbas: contribuições e impostos directos, registo e sello, bens proprios nacionaes e diversos rendimentos, e serviços que têm rendimentos proprios.

O augmento de receita, que compensa, até certo ponto, essa differença, provém dos impostos indirectos, de explorações por conta do Estado e de receitas extraordinarias.

As despezas augmentaram em 2.836 contos. Sommando essa verba com os 542 contos de diminuição effectiva na receita, temos o total de 3.378 contos. Mas, como se calcula em 591 contos a reducção que se poderá effectuar nas despezas, temos 2.787 contos a aggravar o *deficit* previsto pelo sr. dr. Sidonio Paes, de 3.833 contos. Este numero, sommado com 2.787, dá os 6.620 contos.

Sobem a 2.296 contos os creditos especiaes e extraordinarios abertos até 31 de outubro de 1912, tendo o ministerio da guerra dispendido 1.194 contos de réis por motivo das incursões realistas de outubro de 1911 e de julho de 1912.

Impõe-se o augmento de despezas

No nosso paiz tem havido sempre uma pronunciada tendencia para augmentar as despezas do Estado sem crear receita compensadora. Por mais que as receitas cresçam, as despezas são sempre muito superiores, como

pode vêr-se, para exemplo, n'este quadro elucidativo:

Annos economicos	Receitas (Contos)	Despezas (Contos)
1909-1910 . . .	40.972	45.467
1910-1911 . . .	70.804	75.500
1912-1913 . . .	75.614	79.447

Para evitar esse constante crescendo dos encargos, é apresentada a seguinte proposta de lei:

Artigo 1.º E' dispensado o governo de dar execução immediata ás leis votadas pelo Congresso da Republica que envolvam despeza, quando não tenham sido criadas e realisadas receitas compensadoras, de fórma a manter-se o nivelamento orçamental, fixado pelo Congresso, annualmente.

Artigo 2.º O governo dará, em cada anno, conta ao Congresso, dos motivos da não execução das leis votadas nas condições do artigo anterior.

Artigo 3.º Todas as leis de despeza, votadas n'uma sessão legislativa, que não tiverem tido começo de execução no anno economico immediato, por effeito d'esta lei, só á poderão ter em qualquer outro anno, depois de novamente auctorisada a sua execução, por outro voto do Congresso, na sessão legislativa que precede esse anno economico, ficando porém a execução dependente do mesmo principio da creação das receitas compensadoras.

Artigo 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

No relatorio, accentua-se que no Japão foi approvada, ha pouco tempo, identica medida, e que na Inglaterra, desde 1866, vigora no regimento da Camara dos Communs uma disposição que prohibe aos seus membros propôr augmentos de despeza, cuja iniciativa apenas pertence aos membros do governo.

Contribuição predial

São geralmente conhecidas as difficuldades que se encontraram para a execução do decreto de 4 de maio, do governo provisorio, para o lançamento e cobrança da contribuição predial. Os proprietarios não fizeram as declarações a que eram obrigados, nomeando-se mais tarde as commissões avaliadoras da propriedade rustica e urbana, que não chegaram a funccionar.

A proposta de lei agora apresentada pelo sr. ministro das finanças estabelece uma forma especial, provisoria, de lançamento e cobrança d'aquella contribuição. E' assim redigida:

Artigo 1.º Para o effeito do lançamento e cobrança da contribuição predial rustica do anno de 1912, a taxa média a que se refere o artigo 4.º do decreto, com força de lei, de 4 de maio de 1911, será calculada em relação a cada concelho.

§ unico. Esta taxa incidirá sobre todos os predios descriptos nas matrizes da propriedade que anteriormente a 4 de maio de 1911 estava sujeita ao regimen de repartição.

Art. 2.º Determinar-se-ha a quota parte d'esta especie da contribuição a cargo de cada concelho, dividindo a verba de receita de contribuição predial inscripta no orçamento para 1912-1913 proporcionalmente ás importancias do referido imposto, liquidadas nos differentes concelhos no anno de 1911.

Art. 3.º Determinada, nos termos do precedente artigo, a importancia da contribuição predial concelhia, calcular-se-ha a taxa media que lhe corresponde, conforme ao decreto de 4 de maio de 1911.

Art. 4.º A taxa media a applicar aos predios urbanos descriptos nas matrizes da propriedade que anteriormente a 4 de maio de 1911 estava sujeita ao regimen de quota fixa, exceptuando os predios inscriptos nas matrizes prediaes urbanas dos quatro bairros de Lisboa, será para o effeito do lançamento e cobrança da contribuição predial relativa ao anno de 1912, de 13 0|0.

Art. 5.º A taxa media a applicar aos predios inscriptos nas matrizes prediaes urbanas dos quatro bairros de Lisboa relativa á contribuição predial de 1912, será de 9 0|0.

Art. 6.º Para a determinação das taxas a applicar a cada contribuinte, nos termos do artigo 6.º do decreto com força de lei, de 4 de maio de 1911, tomar-se-ha a totalidade do rendimento colectavel global de cada contribuinte, arredondada em escudos, por excesso.

Art. 7.º Para o effeito do lançamento e cobrança dos impostos directos para os municipios, pelo que respeita á contribuição predial, applicar-se-hão apenas 4|5 das respectivas percentagens approvadas para o anno de 1912.

§ unico. Exceptuam-se das disposições d'este artigo os impostos directos municipaes lançados addicionalmente sobre a contribuição predial urbana nos bairros de Lisboa.

Art. 8.º Os contribuintes que tiverem apresentado os seus contractos d'arrendamento e declarações feitas em 1910-1911, em obediencia ao decreto com força de lei de 12 de Novembro de 1910, terão o direito de requerer que os seus rendimentos sejam applicadas as taxas a que se refere o artigo 6.º d'esta lei.

§ 1.º Os requerimentos devem dar entrada na repartição de finanças até 13 de janeiro de 1913.

§ 2.º O governo reserva-se o direito de fazer inspeccionar os predios dos requerentes e avaliar os seus rendimentos nos termos do artigo 12.º da lei de 4 de maio de 1911, quando se suspeite que os rendimentos inscriptos nos contractos de arrendamento e declarações são inferiores ao valor locativo dos predios.

§ 3.º Sempre que da avaliação se verifique que o valor locativo é superior ao que consta do contracto de arrendamento, ou das declarações, as despezas de avaliação serão pagas pelo requerente.

Art. 9.º Fica revogada a legislação em contrario.

Da execução d'esta proposta resulta entrarem nos cofres do Estado, sem qualquer novo aggravo para o contribuinte, cerca de 1:300 contos de réis, que não se receberiam no caso de manter-se o desorganisado regimen actual.

A reforma do contracto com o Banco

E' bastante extenso o documento que acompanha essa proposta de lei e onde se estabelecem as bases da reforma.

Para elucidação do leitor, bastará dizer-se que ella provoca os seguintes resultados financeiros immediatos: uma economia para o estado que se fixa-se em 790 contos annuaes; uma acceleração de 111 contos nas amortisações dos debitos do Estado; a consolidação de uma parte da divida fluctuante interna, na importancia de 29:000 contos, e uma forte reducção no nominal da divida publica.

O dividendo recebido pelos accionistas do Banco é baixado de 7 a 6 0|0, a partir do qual começa a divisão de lucros com o Estado, calculando-se que suba de 6 a 8 ou 8 1|2 0|0 no primeiro anno de execução da lei. Actualmente, esse dividendo é de 10 0|0, mas, attendendo-se ás compensações fornecidas pelo Estado ao Banco, é de suppor que, dentro de poucos annos, os 8 ou 8 1|2 se approximem novamente dos 10.

O novo contracto com o Banco terá agora a duração de 25 annos, a contar de 1919.

Conversão das dividas internas

Pela proposta de lei n.º 4, fica o governo auctorisado a converter, unificando-se, a divida consolidada interna de 3 0|0, a divida amortisavel interna de 4 0|0, 1890, e as dividas internas amortisaveis de 4 1|2 0|0, 1888-89, n'um novo fundo de divida consolidada interna de juro de 5 0|0.

No seu relatorio, diz o sr. ministro das finanças que a necessidade d'essa conversão se impõe como medida de saneamento do credito publico.

Imposto sobre o cacau

A proposta de lei n.º 5 estabelece um imposto sobre o cacau, fixado n'estes termos:

Artigo 1.º No despacho de reexportação do cacau pelas alfandegas do continente ou das ilhas adjacentes cobrar-se-ha a taxa de 3 centavos por kilogramma.

Art. 2.º Nas alfandegas das possessões portuguezas do Athlantico, cobrar-se-hão nos despachos de exportação ou reexportação de cacau as seguintes taxas:

Para os portos do continente e das ilhas adjacentes, ou d'outras provincias ultramarinas	kilg.	1,5 cent.
Para portos estrangeiros, em navios portuguezes	»	5,5 »
Para portos estrangeiros, em navios estrangeiros	»	7,0 »

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Segundo os calculos feitos no relatorio, deve esta medida produzir para o Estado a receita annual de 900 contos.

Direitos em ouro

A proposta relativa ao pagamento em ouro dos direitos alfandegarios já está sendo estudada pela commissão de finanças da camara dos deputados, dizendo o sr. Vicente Ferreira que o governo julga indispensavel que o parlamento discuta e vote esse projecto de lei. Deve trazer um augmento de receita avaliado em cerca de 900 contos de réis, além de contribuir para a reducção do agio, difficultando a especulação cambial e facilitando a estabilidade das cotações.

Os effeitos da execução das propostas

Vendo agora, no seu conjunto, os resultados das propostas mencionadas, concluimos que ellas trazem ao Estado as seguintes vantagens immediatas: 790 contos de diminuição de encargos, em virtude da reforma do contracto com o Banco; 900 contos do tributo lançado sobre o cacau; 900 contos dos direitos alfandegarios pagos em ouro; 1:300 contos de augmento na contribuição predial. Sommando essas quatro verbas, encontra-se um accrescimo de receita de 3:890 contos, que já se reflecte, em parte, no orçamento do anno economico corrente.

Para o proximo anno, suppondo não haver alteração nas despezas e cobrança das receitas, teremos um *deficit* de 2.730 contos, que é a differença entre 6.620, *deficit* do actual orçamento rectificado, e 3.890, accrescimo de receita trazido pelas actuaes propostas.

No contracto com o Banco, resolveu-se, a favor do Estado, a annuidade de 450 contos, d'um emprestimo contrahido em 1897 e que fica amortisado dentro de tres annos. Essa verba ficará inscripta no orçamento para a construcção da pequena esquadra já approvada pela Camara.

Os animatographos em Lisboa

A proposito do natural sobresalto que causou em Lisboa a noticia da catastrophe occorrida hontem n'um animatographo de Bilbau, somos informados de que, devido ás rigorosas medidas tomadas pela nossa inspecção de incendios, não é possivel a repetição de um tal desastre em Lisboa.

Mercê d'essas providencias, as cabines de projecção estão absolutamente isoladas por meio d'uma blindagem de ferro que as torna incombustiveis e, dado ainda o caso de um falso alarme, ha em todos os principaes animatographos amplas sahidas, sempre preparadas para dar vasão em poucos minutos ao publico. Podem, pois, estar tranquillos os numerosos amadores d'espectaculos cinematographicos.

Europeu assassinado em S. Thomé

Escreve-nos o sr. Almeida Lima a dizer-nos que não foi o administrador da roça Santi. sr. J. Lucas, quem foi assassinado por serviçaes da mesma roça, mas sim o empregado de matto sr. Joaquim Sousa Lucas.

PARLAMENTO

Camara dos deputados

As palavras com que o sr. ministro das finanças acompanhou as suas propostas

O sr. *Arcuta Branco*, que occupa a presidencia, abre a sessão muito depois das 15. Secretariam os srs. Balthazar Teixeira e Francisco José Pereira. Galerias pouco concorridas. E' concedida licença ao sr. dr. Antonio José d'Almeida para continuar a tratar-se no estrangeiro. Do governo, estão presentes os srs. ministros do reino, justiça, finanças, guerra e estrangeiros.

O sr. *ministro das finanças* toma a palavra para mandar para a mesa as suas propostas de fazenda tendentes a diminuir, senão a extinguir o *deficit*. Desde que tomou a gerencia da sua pasta, fez sempre tenção de apresentar ao parlamento a verdade inteira sobre a situação financeira do paiz. E' esse relatorio que vem trazer hoje á camara, e se os numeros e as palavras que n'elle figuram não são de molde a produzir a tranquilidade dos espiritos, tambem não o podem lançar no desespero. As suas propostas contribuirão para fazer diminuir o *deficit*, o qual em 1911-1912 foi de 5:200 contos. O *deficit* para o anno que vem será de 5:920 contos, se não lhe acudirem com medidas para as receitas crescerem.

Mas não é só o deficit que atormenta as finanças publicas. E' bom não esquecer que temos uma divida fluctuante de 88:000 contos e que os encargos de toda a divida vão além de 27:000 contos. Dir-se-ha que se gasta muito: mais do que se deve. Mas a verdade é que para se gastar o que a opinião publica exige se torna preciso gastar mais de cem mil contos a mais. Em que? E' facil dizel-o: para uma pequena esquadra, 6:000 contos, para a grande esquadra, 37:000; para o ministerio da guerra 25:000; para obras de fomento, 6:300, incluindo-se n'essa verba a dos caminhos de ferro; para estradas, 10:000 é para as obras de assistencia social e outras alguns milhares de contos mais. Para se fazer face a taes despezas ha apenas 6:620 contos de deficit. Ter-se-ha, portanto, de recorrer ao credito, o qual não nos faltará, decerto. Desde que a nossa situação politica se consolide, e que terminem as vagas agitações politicas que se desenvolvem de vez em quando e que os inimigos da Republica aproveitam sempre para lhe difficultarem a existencia. As medidas que apresenta, modestas como elle proprio, não têm pretensões a elixir infallivel. Entretanto, alguma coisa de bom pode advir d'ellas. Noutras que de futuro trará á camara, procurará reduzir o deficit o mais que puder e crear as receitas precisas para o completo equilibrio orçamental. Dizse a cada passo que o paiz não pode nem deve pagar mais. Não é bem d'essa opinião. O paiz tem de pagar mais e não comprehende o motivo por que, pedindo toda a gente melhoramentos locaes, se recuse a contribuir para esses melhoramentos, na medida das suas forças.

O sr. *Thiago Salles* explica os motivos por que tem faltado ás sessões. As exigencias da sua clinica municipal é isso o têm obrigado.

O sr. *Cunha Macedo* envia para a mesa um atestado de doença do sr. Simões Machado, para justificar as faltas d'esse deputado.

O sr. *Nunes Ribeiro* diz que todos estranham que se peçam ao paiz tão grandes sacrificios para a defeza nacional. O que dirão os que assim pensam se ámanhã tivermos de pagar uma indemnisação de guerra?

O sr. *Innocencio Camacho* pede que a commissão de finanças seja auctorisada a reunir durante a sessão.

O sr. *Adriano Pimenta* manda para a mesa uma representação do Centro Commercial do Porto contra o projecto dos direitos em ouro.

Na ordem do dia, entra em discussão o projecto que remodela o ensino normal.

O sr. *Carvalho Araujo* lamenta que o projecto suprima as matriculas na escola districtal de Villa Real, parecendo-lhe que as matriculas devem continuar a ser permittidas em todas as escolas districtaes.

O sr. *Alberto Souto* faz eguaes reparos pelo que se refere á escola districtal de Aveiro, que é uma das mais frequentadas do paiz. De resto, não lhe parece que haja uma forte razão pedagogica que justifique semelhante determinação do projecto, visto os professores saidos d'essa e d'outras escolas não virem peor habilitados que aquelles que saem das escolas normaes.

O sr. *ministro do interior* diz que o projecto não é mais do que a execução d'uma parte da reforma de ensino do governo provisorio. Não teve, ao trazel-o á Camara, propositos de prejudicar um districto em beneficio d'outro.

O sr. *Antonio Leitão* defende o projecto, absolutamente necessario para a regularisação do ensino normal portuguez.

O sr. *Mattos Cid* critica as disposições da lei do ensino primario em vigor que se referem ao ensino normal. Esse ensino, diz o orador, não póde continuar tal como se encontra presentemente. Em materia de instrucção estamos ainda no regimen provisorio, e essa situação, custe o que custar, tem de ser promptamente modificada.

O sr. *Rodrigo Fontinha* faz largas considerações sobre o funccionamento das escolas districtaes, insistindo pela permissão de matriculas na de Vianna do Castello.

O sr. *Pires de Campos* entende que as matriculas devem ser permittidas, como até aqui, em todas as escolas e accusa os homens da Republica de não terem feito em beneficio da instrucção o que era justo que fizessem.

O sr. *Thomaz de Fonseca* reclama que se faça a reforma immediata do ensino normal.

O sr. *Mattos Cid* propõe que a commissão dê immediato parecer sobre o decreto de 28 de maio de 1911, que diz respeito ao funccionamento das escolas normaes.

O sr. *Balthasar Teixeira* diz que a commissão aguardou a discussão do actual projecto para depois emittir o seu parecer sobre o outro projecto.

Em seguida, o projecto é approvado na generalidade. Sobre os diversos artigos, na discussão da especialidade, falam os srs. *Antonio Leitão*, *Balthasar Teixeira* e outros oradores, sendo approvados todos os artigos até ao que manda suspender a matricula em muitas escolas districtaes.

O sr. *Julio Martins* propõe a eliminação d'esse artigo; o sr. *Carlos Calisto* quer que seja poupada a escola de Beja e o sr. *Carlos Olavo* pede graça para a escola do Funchal. O sr. ministro do interior replica ao sr. Carlos Olavo que a matricula na escola do Funchal tem sido diminuta, tendo este anno passado para a segunda classe um alumno, matriculando-se apenas cinco.

A proposta do sr. Julio Martins é approvada e as escolas condemnadas salvam-se por essa forma. Depois, é approvado o resto do projecto, encerrando-se a seguir a sessão.

No Senado

toma posse um novo senador e continúa em discussão a lei de accidentes no trabalho

Na perspectiva d'um intoxicamento, tal era a quantidade de acido carbonico disperso pela sala, mercê de terem accendido os caloriferos demasiadamente tarde, abre-se a sessão ás 14,45 horas, estando na presidencia o sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Evaristo de Carvalho. A' chamada, respondem apenas 29 senadores. Approva-se a acta da sessão anterior, lendo-se a seguir o expediente. O *sr. presidente* agradece á Camara a manifestação de pesar que lhe prestou pela morte de seu sobrinho e nomeia os srs. Ladislau Piçarra e Arantes Pedroso para introduzirem na sala o novo senador sr. Brandão de Vasconcellos, que toma logar junto dos independentes. O sr. *Miranda do Valle* pede ao sr. ministro do fomento para suspender o regulamento dos trabalhos sobre organisação de serviços agricolas, até o parlamento se pronunciar a esse respeito. O sr. *ministro dos estrangeiros* promette transmittir o pedido ao seu collega do fomento, que se encontra doente.

O sr. *Nunes da Matta* apresenta um voto de sentimento pelas victimas da catastrophe de Bilbao. A proposito, fala no ostracismo da antiga Athenas, dizendo que Spartano não vem de esperto—capachomas de Sparta, nobre cidade da Grecia, sobre a qual faz longas considerações, lastimando que o sr. Brito Camacho tivesse feito troça d'essa palavra, por elle orador empregada n'um dos seus discursos. O sr. *Ladislau Piçarra* cumprimenta affectuosamente o novo senador, dizendo que o sr. Brandão de Vasconcellos ha-de honrar a sua cadeira como tem honrado sempre a sua cadeira de deputado.

Entra-se, a seguir, na ordem do dia, continuando no uso da palavra, sobre o projecto de lei relativo a accidentes no trabalho o sr. dr. *Pedro Martins*, que acha absolutamente indispensavel fixar-se o verdadeiro espirito da lei em discussão, e se ella protege o operario portuguez dentro e fóra do paiz, ou sómente em Portugal. Em áparte, o sr. *Estevam de Vasconcellos* explica o espirito da lei n'esse ponto, dizendo que ella se fez para todos os desastres occorridos em Portugal. O *orador*, analysando detalhadamente o artigo 18, que se discute, nota a sua curiosa e flagrante contradicção.

Compara depois o que a esse respeito se vê na lei franceza, apresentando varias hypotheses que discute, alargando-se em seguida em bastas considerações demonstrativas da insufficiencia do projecto apresentado, em face da complexidade de tal assumpto.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* faz a historia da sua vida politica atravez 20 annos de propaganda republicana, dos sacrificios, e do que fez como ministro do fomento. Lastima o ataque acintoso feito na camara ao seu projecto, que constitue a maior aspiração da sua vida politica. Acha o ataque do sr. Abilio Barreto injusto, descabido e cruel, julgando precipitação do orador em pedir a approvação do projecto de lei sobre accidentes no trabalho. E' irrisorio e absurdo que se espere, como quer o sr. dr. Pedro Martins pelas estatisticas de accidentes de trabalhos em Portugal para se approvar o seu projecto.

Apresenta depois varios argumentos tendentes todos a demonstrar a necessidade imprescindivel de se approvar o mais depressa possivel o projecto de lei em discussão, comparando-o com a lei suissa, que acha inferior á sua.

Respondendo depois ao sr. Thomaz Cabreira, faz o elogio da Caixa Geral dos Depositos, salientando a sua organisação modelar. Mas isso não justifica a maneira de vêr do sr. Thomaz Cabreira pretendendo sobrecarregal-a com o serviço do seguro obrigatorio por conta do Estado.

O sr. Thomaz Cabreira envia para a mesa um parecer da commissão de finanças.

O *sr. presidente* declara que ficando o sr. dr. Pedro Martins com a palavra reservada e faltando apenas 9 minutos para a hora, encerra a sessão, marcando para ámanhã a mesma ordem do dia.

PEQUENAS NOTICIAS

No proximo sabbado, pelas 21 horas, na séde da Liga Naval, ao Chafariz, realisa o sr. Furtado Coelho uma conferencia sob o thema «Educação physica e sua pedagogia».

—O trabalhador Manuel Rodrigues, quando hoje de manhã estava ajudando á descarga de carvão n'um barco inglez atracado á muralha do entreposto de Santos, foi atacado de doença repentina. Conduzido ao hospital de S. José, falleceu no caminho, pelo que o cadaver foi removido para a morgue.

—Regressou hoje de Beja o cabo Santos, da policia administrativa de Lisboa, que ha tempos para ali havia ido afim de organizar o corpo de policia, d'aquella cidade, que já hontem começou a funccionar e ficou composto de 1 chefe 2 cabos e 20 guardas.

—Quando uma carroça, carregada de trouxas de roupa e conduzindo algumas saloias, seguia esta manhã pela rua Direita do Lumiar, os cavallos espantaram-se, tomando o freio nos dentes, sendo uma das mulheres, de nome Barbora Rosa, cuspida do carro e indo bater contra a valeta. Mettida n'um electrico e transportada para o hospital de S. José, ficou ali n'uma das enfermarias, visto apresentar muitas contusões pelo corpo.

Movimento associativo

Vend. de viveres a retalho

Reunia hoje, ás 21 horas, a assembléa geral, em sessão extraordinaria, para apreciar a lei do descanço semanal na parte que se refere á classe e resolver sobre a melhor forma de a tornar exequivel.

THEATROS

Nota do dia

A cada passo succede serem representadas entre nós as obras extremas do repertorio litterario francez. São tudo peças assignadas por nomes gloriosos da França theatral, quasi todas trazendo a marca d'esse genio de que a grande Republica das lettras tem o segredo e tendo sempre os mais frivolos e os menos cotados um relevo de escripta e de ideias respeitavel. Em Portugal, não se representam senão os grandes exitos francezes e os emprezarios teem o cuidado de os escolher. A unica difficuldade que encontram a vencer é angariar-lhes o desempenho sufficiente por parte dos nossos artistas.

A'cerca d'essas peças, a critica de Paris, critica profissional, orientada, philosophica e competente, já tem dito a sua opinião e lavrado a sua sentença. As edições que se fazem d'essas peças, dentro dos grandes jornaes illustrados, inserem, a par do texto dramatico, a opinião dos primeiros criticos parisienses, a qual é lida por milhões de pessoas.

Parece, pois, que a nossa critica, feita atabalhoadamente em cincoenta ou sessenta linhas, se poderia dispensar de julgar essas peças, conformando-se com a chancella que trazem, e limitar-se a apreciar o que é nosso, dentro da representação d'ellas, isto é: a traducção, a interpretação e a mise-en-scène. Pela minha parte, confesso que, quando obrigações profissionaes, que aliás me não agradam muito, me forçam a dizer que Bernstein, Capus, Hervieu — citemos apenas dois ou tres—teem um grande talento e que as suas peças são bem feitas, sinto que commetteria um acto de pedanteria pretendendo analysar o que summidades de uma critica admiravel e um publico esclarecido e dotado d'um senso litterario indiscutivel rubricaram com um applauso sincero.

Bem sei que podem por vezes as ideias, por effeito de uma deslocação para outros climas, parecer extravagantes. A' critica de qualquer latitude pertence não se incorporar na massa anonyma do publico e repôr as coisas no seu logar devido.

Confesso que se um dia me apetecesse discordar, em face d'um trabalho notavel, da opinião auctorisada que o fez um successo no seu paiz de origem, na hora de bom senso que se seguisse me sentiria no ridiculo pretendido d'um ferreiro d'aldeia que, vendo chegar um automovel do ultimo modelo, o espreitasse por todos os lados e concluisse que se devia mudar um certo parafuso ou pintar a carrosseria de outra côr.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

O scenario do *Reposteiro verde* é todo novo e pintado por Augusto Pina. O mobiliario tambem é todo novo.

● Na proxima quinta feira faz-se *reprise* no Nacional do *Burguez Fidalgo*.

● Continuam com a maior actividade os ensaios da Grande Orchestra Symphonica Portugueza cujo primeiro concerto se realisa brevemente no Republica.

● A receita da *matinée* de hontem no *Sonho dourado* foi superior a trezentos mil réis.

● A primeira representação de *Um marido para tres mulheres* foi addiada para quinta feira.

● No dia 26 do corrente, realisa-se no theatro Phantastico a primeira representação da revista *De Lisboa á fronteira*, com que faz a sua estreia no theatro o sr. Balata Quadrio e Luiz Portugal, musica do Hugo Vidal.

Os titulos dos quadros são os seguintes: 1.º *No reino de S. Quitoles*; 2.º *No gabinete de madame Brouillard*; 3.º *A conspirata*; 4.º *Casos de rua*; 5.º *Assistencia publica* (apotheose); 6.º *Na Arcada*; 7.º *No gabinete do detective*; 8.º *Paivantada*; 9.º *Gloria ao Brazil* (apotheose). Estreiam-se n'esta peça as actrizes Luiza Durão e Maria de Sousa. O scenario é de Rogerio Machado e o guarda roupa propriedade da empreza.

● No theatro Moderno realisa-se, como já noticiámos, no dia 28, uma recita de caridade levada a effeito por um grupo de frequentadores da Universal, estabelecimento contiguo a essa casa de espectaculos. Na recita, de amadores, tomarão parte a actriz Anna Pereira e o velho e estimado actor Queiroz, além das educandas do Asylo-Officina Santo Antonio, uma das instituições em favor da quem o producto da recita reverte.

Extrangeiro

Colette Welly creará um dos primeiros papeis de *Les eclaireuses*, a nova peça de Dormay.

● O Theatro Antoine fará *reprise* da *Maison d'argile*.

● Ao que parece, Louise Balthy, a celebre fantasista franceza, não desempenhará a nova peça de Tristan Bernard.

Cartaz do dia

REPUBLICA.—21.—Sua filha.

GYMNASIO — 21 — Beneficio — Lição cruel.

APOLLO—21—O Sonho dourado.

AVENIDA—21—Familia polaca.

THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1|2 e 22 1|2—Sempre fresquinho, revista.

THEATRO MODERNO — 20,45 — Os quatro gatos.

COLISEU DOS RECREIOS— 21 — Espectaculo da moda.—Estreia da grande celebridade artistica, 14 Manello-Marsita—Todas as celebridades da grande companhia de circo e variedades.

PHANTASTICO—20 1|2 e 22 1|2—Hoje anda a roda, revista.

ROCIO-PALACE — Variedades e animatographo.

OLYMPIA—19 1|2 e 22 1|2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO—Pagode chinez.

EDISON—A operetta Sonho de valsa.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto fitas faladas.

ROUPA DE FRANCEZES

O subdito inglez sr. F. Wiese, com escriptorio de importação de peixe na rua do Alecrim, queixou-se á policia judiciaria de que hontem, a bordo d'um vapor da carreira de Cacilhas, lhe furtaram a carteira contendo 100$000 réis.

ULTIMA HORA

Contra a guerra

Manifestações socialistas.—Collisão entre operarios e a policia

Basiléa, 24 de novembro

A manifestação que se realisou n'esta cidade contra a guerra foi favorecida por um tempo soberbo. Assistiram 30.000 pessoas defronte da cathedral, mas no local onde o *meeting* teve logar apenas poderam entrar 8.000 pessoas. Os oradores foram, entre outros: Haas, deputado ao Reichstag; Keir Hardri, membro da camara dos communs; Jean Jaurés, deputado francez e Pablo Iglesias, deputado socialista hespanhol. Os espectadores dispersaram depois de ter em entoado canticos populares. —(*Havas*).

Berlim, 25 de novembro.

Um telegramma de Bodapesth para os jornaes diz que, durante uma manifestação que os socialistas organisaram contra a guerra, houve colisões entre os operarios e a policia, do que resultou grande numero de pessoas feridas, de sabre e de tiros de revolver, havendo 14 em perigo de vida.—(*Havas*).

Augmento da marinha ingleza

Londres, 25 de novembro

Diz o *Standard* que o governo inglez encommendou mais dois couraçados de 27.000 toneladas. —(*Havas*.)

As colheitas na Argentina

Insufficiencia de transporte maritimo

Santiago do Chili, 25 de novembro

As primeiras colheitas de cevada na região central deram optimo resultado. Na zona sul, a colheita de trigo apresenta-se muito lisongeira para os agricultores, mas estes estão alarmados pela insufficiencia dos meios de transporte maritimo. — (*Havas*.)

FRANÇA EM MARROCOS

O general Lyautey em Paris

Paris, 25 de novembro

O general Lyautey, residente geral em Marrocos, chegou hontem a esta cidade ás 10 horas e 15 da noite e terá hoje a sua primeira entrevista com o sr. Poincaré, presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros.—(*Havas*).

«Benjamin Constant» sae ámanhã para o Brazil

O commandante do *Benjamin Constant* andou hoje cumprimentando os varios membros do governo e ao mesmo tempo apresentando as suas despedidas, visto o barco sair ámanhã do nosso porto com destino ao Brazil.

Esses cumprimentos foram hoje mesmo retribuidos pelo sr. major general da armada e pelo secretario do sr. ministro do fomento, que embarcaram no Arsenal no vapor *Thetis*.

A'manhã de manhã serão retribuidas as visitas pelos secretarios dos restantes ministros. O 1.º tenente sr. Anahory Athias irá ámanhã a bordo por parte dos srs. ministros da marinha e das colonias.

NOTAS DIVERSAS

Em agosto ultimo as alfandegas do continente e ilhas renderam 2.070:554$300 réis, mais 402:819$014 que em egual mez de 1911. Aquelle rendimento está assim distribuido por circumscripções aduaneiras:

Lisboa, 1.247:266$768, mais 206:125$000; Porto, 756:611$882, mais 106:726$906; Funchal, 37:705$380, mais 549:809; Ponta Delgada, 17:918$412, mais 1:970$621; Angra do Heroismo, 5:442$854, mais 3:918$919; Horta, 5:553$299, mais 706$791.

—O sr. ministro do fomento, que continua retido em casa por motivo de doença, deu hoje ali despacho aos directores geraes do ministerio.

—Regressaram do Porto os srs. engenheiros Justino Teixeira e Pedro Armando de Menezes, vogal e secretario do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, que tinham ido verificar os estragos produzidos pelo incendio da madrugada de sabbado nas officinas das linhas do Minho e Douro. O conselho reuniu hontem extraordinariamente, para tratar especialmente d'esse assumpto.

—Na direcção geral do ministerio das colonias reuniu hoje o jury para apreciar as provas dos 28 candidatos aos officios da justiça nas colonias. Era composto dos srs.: dr. Nunes da Silva, juiz da 2.ª vara servindo de presidente, e dos delegados, drs. Alexandre de Vilhena e Castro Lopes; contador Trindade Coelho e escrivão Silva Saque, vogaes. De secretario serviu o chefe da 2.ª repartição sr. dr. Urbano Henriques.

As decisões do jury só serão conhecidas mais tarde.

—O director geral do ministerio da justiça, sr. dr. Germano Martins, que no sabbado partiu para o Porto a assistir á inauguração da Tutoria da Infancia, deve regressar esta noite a Lisboa.

—O sr. ministro das colonias assignou hoje uma portaria nomeando o sr. Luiz Maria Duarte Ferreira intendente do governo na Beira. Esse funccionario partirá a occupar o seu logar no dia 1 de dezembro proximo.

—O sr. Pinto Basto conferenciou hoje com o sr. ministro das colonias sobre assumptos que se prendem com a navegação para as nossas colonias.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIO.—Mercado pouco movimentado, realisando-se operações a 46 13|16 e 46 3|4 a dinheiro e a 46 7|8 a praso largo e ficando vendedores aos ultimos cambios. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque . . .	46 13|16	46 11|16
Londres, 90 d|v. . . .	47 1|16	—
Paris, cheque	610	611
Italia	602	606
Allemanha, cheque .	250	251
Amsterdam, cheque .	428	429
Madrid	980	990
New-York	1.050	1.050
Rio, s|Londres . . .	16 3|8	—
Libras	4.100	5.105
Agio d'ouro	13 %	14 %
	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,90	38,00
» » 500$000	38,90	38,00
» » 100$000	38,90	38,00

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 8$850; 4 0|0 1888, 21$000; 4 1|2 88-89, assent. 54$800 e coup. 54$700.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$900 e, 3.ª 66$200.

Acções, effectuado: Banco Ultramarino, 100$000; Phosphoros, coup. 55$000; Norte e Leste, 68$000; Gaz, port. 51$500 e coup. 54$500.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 79$800; Prediaes, 5 0|0, 78$000; Norte e Leste, 2.º grau, 49$60; Caminhos de Ferro de Benguella, 81$000.

Praso, fim de novembro: Zambezia, 36$00.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez, 2 1|4, 75,72; Hespanhol, 4 0|0, 90,62; Japonez, 5 0|0, 1907, 100,62; Russo, 5 0|0, 1906, 102,87; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 110,87; Erie preferred, 64,62; Erie common, 35,37; Missouri common, 2,87; Norfolk common, 118,87; Rock Island, 26,25; Southern common, 30,25; Southern Pacific, 114,23; Union Pacific, 176,37; Rio Tinto, 74 3|4; Moçambique, 19; Rand Mines, 6 3|8; Beira Railway, 21|6; Marconi, s. ord., 5 5|16, idem, preferred, 4 11|16; idem, american, 1 3|8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS — Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções, 325,00, 2.º grau, 246,00; Moçambique, 23,50; Zambezia, 00,00.

Pasta das finanças

Os decretos levados á ultima assignatura

O sr. ministro das finanças levou á ultima assignatura os seguintes decretos de aposentação: Joaquina Pereira de Barros, professora de Oliveira de Azemeis, com a pensão annual de 170 escudos; Luiz Bernardino Pacheco, professor da escola central n.º 20 de Lisboa, com a de 500 escudos; Natia Augusta de Sousa Bastos, professora da escola central n.º 13, de Lisboa, com a de 500 escudos; Maria Ritta do Nascimento Belchior, professora da escola central n.º 1, com a de 260 escudos; Julio Affonso de Abreu, 1.º official da direcção geral das alfandegas, com 1:080 escudos; Antonio da Rosa Simões, 1.º official da inspecção districtal de finanças de Aveiro, com a de 540 escudos; padre João Manuel Gil Pereira, parocho de Santo André de Ousilhão, concelho de Vinhaes com a de 180 escudos.

Transferindo Henrique Mendes da Silva, aspirante de finanças do concelho de Oleiros, para Goa, nomeando Francisco Antonio do Valle 3.º official da direcção geral de Estatistica, na vaga de Augusto Botelho de Moraes Sarmento, em exercicio de commissão no Ultramar; Sebastião Formosinho Sanches, 1.º aspirante na disponibilidade collocado no quadro geral, na vaga de J. Forjaz do Monte e Freitas, que foi nomeado thesoureiro da alfandega da Horta, vaga pela transferencia para a do Porto de Augusto Cesar de Sá Linhares; Diogo Maria de Sousa Horta e Costa, exonerado de 3.º aspirante por ter sido nomeado para outro logar.

Um appello

Maria da Conceição Vieira é uma pobre aleijada, com quatro filhos menores, sem poder auferir os meios de subsistencia, passando por isso as maiores inclemencias. Mora na rua do Embaixador, em Belem, 184, loja. Qualquer obulo que sirva a minorar tamanha desventura será uma esmola bem empregada.

O filho de Carlos Reis

promette vir a ser o maior pintor da actualidade

Fui eu, ha cinco ou seis annos, a primeira pessoa que falou ao publico das singulares aptidões artisticas da creança que hoje conta 14 annos e que, n'essa epocha, a par d'um notavel talento, revelava uma alma sensitiva e superior. Hesitava-se, então, na carreira a dar-lhe, porque elle mostrava entranhada vocação para a pintura e para a musica, arrancando ao violino uma tão sentimental expressão na interpretação da obra dos mestres que commovia, extasiando as pessoas que o escutavam.

Se me não falha a memoria travei conhecimento com elle n'um celebre dia em que o Joãosinho, ficando só, no *atelier* de seu pae, entretinha o tempo copiando o magistral retrato da sua avó e o que essa copia promettia disse-nos claramente a jubilosa expressão do rosto do celebre pintor quando censurou o pequeno:

—Então tu atreves-te a isto, em vez de estudares?

As palavras diziam bem o contrario do que elle e eu pensavamos, vendo a perfeição com que o pequerrucho conseguira imitar o cabello grisalho do seu encantador modelo.

—Destina-se á pintura, não?—Perguntei eu ao artista, não achando possivel a duvida.

—Não sei,—respondeu-me Carlos Reis.—Elle tem tal paixão pela musica...

E, como o pequeno tivesse ali o violino, porque voltava da lição, pedi-lhe para o ouvir. Não se fez rogado. Fiquei admirada e comprehendi a hesitação do pae. Sahi do estudo de Carlos Reis encantada com seu filho, cuja belleza infantil era realçada por uma farta e linda cabelleira loira e, ao escrever ácerca do pae, não pude deixar de me referir á extraordinaria criança.

Ha pouco, a *Illustracion Española y Americana*, tratando da sala de pintores portuguezes na exposição de Madrid, começa assim: «Dos primeiros, devem notar-se, entre os melhores, os retratos do Dr. Avelino Monteiro e de D. Adelaide Lima».

Eu creio que tambem em futuras exposições da nova geração os trabalhos que firme o filho de Carlos Reis serão citados, como os de seu pae, os melhores dos primeiros.

Nas suas telas, d'uma technica perfeita, o que mais nos encanta são os esplendidos effeitos de luz. As manhãs, os poentes, uma tempestade, casas velhas, um trecho d'uma quinta, que o meu amiguinho me disse chamar-se de S. João, tudo isso é lindo, é encantador e mostra no pequenino artista um tão incontestavel valor que o pae teve de consentir em expôr ao publico os seus trabalhos o que se deve effectuar na proxima primavera, tendo elle decerto já augmentado a sua galeria, porque os ocios que lhe deixam os estudos no lyceu aproveita-os a linda creança em produzir obras interessantissimas, das quaes nem mesmo conhece o valor. Pinta e deixa. E' então que a carinhosa mãe, a quem elle offerece uma ou outra composição que lhe parece melhor, se apressa a guardar os trabalhos que, no regresso ao lar, Carlos Reis contempla desvanecido.

Tem o mestre a justissima vaidade de ser o mais intimo amigo dos seus filhos, e fazendo d'elles a sua religião, é amado até á loucura. Assim, um dia estando o nosso joven em maré de confidencias, dizia a sua mãe:

—Sabe, mamã, eu sou forte, resisto a tudo. Se houver guerra ou revolução não me importo... uma grande trovoada, tambem não... a doença é-me indifferente... ha apenas uma cousa que me afflige o coração por tal modo que lhe não posso ser superior.

—O que é, meu filho? interrogou sollicita a gentillissima senhora.

—E' vêr triste o meu pae.

Imagine-se que explosão de ternura materna não teria provocado a encantadora confissão.

Censura-me minha filha admiradora, como eu, do Joãosinho de que fallo muito delle ao publico e pouco dos seus trabalhos.

E' um perfeito engano. Pela alma do artista e pela intelligencia que elle tem das cousas é que nós podemos aquilatar a sua obra. Uma visão de poeta descobre nas tintas do poente tonalidades minimas que a maioria das pessoas não vê. O vento agitando as folhas das arvores segreda-lhe cousas que os outros não ouvem. E, se elle é pintor, terá a faculdade de nos fazer vêr, n'uma tela immovel, fôlhas que se agitam, olhos que nos seguem e aguas encapelladas que acabam por vir morrer brandamente na praia, beijando submissamente a areia.

Por isso, quem fala do artista revela, d'um certo modo, o que será a sua obra aos olhos dos que sabem vêr.

A minha boa amiga Branca de Gonta, que é mãe d'um pequenino poeta que tambem promette largo futuro, dizia-me ha poucos dias, falando com enthusiasmo de João Reis:

—Tenho-o visto pintar: é curiosissimo. Estou convencida de que este pequeno vem a ser o maior pintor da actualidade.

Eu tenho egual convicção, a qual, quem vir os trabalhos que elle aos 14 annos produz, partilharia por certo. Que a felicidade lhe corresponda ao talento e ao coração são os meus mais sinceros votos.

Maria O'Neill

Companhia Carris de Ferro

Apprehensão dos bilhetes de assignatura

Sr. redactor do jornal «A Capital».—Tendo sido prevenido por pessoa amiga que entre os chefes das quatro repartições da Direcção Geral das Contribuições e Impostos se começava a esboçar uma má vontade contra mim por se julgarem visados na minha carta publicada no seu jornal de 22 do corrente, cumpre-me pedir a v. para que me permitta que venha declarar, não por temor, que nunca o tive, mas por dever de lealdade, que não foi meu proposito attingir os referidos chefes como membros do conselho que ha de julgar o recurso interposto pela Companhia Carris de Ferro relativo ao processo da apprehensão dos contractos sem sello, por mim effectuado, tanto mais que d'alguns d'esses chefes eu recebi opinião favoravel antes e depois de effectuar tal serviço e até de incitamento a proseguir n'elle, de forma e em numero sufficiente a não ter duvidas sobre a resolução que o mesmo conselho, para prestigio da moralidade e do regimen, dará ao assumpto.

Feita esta aclaração, cumpre-me agradecer a v. a publicação d'estas linhas pelo que me confesso de v. etc.—*Cesario Baptista dos Reis.*

A provincia n'A CAPITAL

Em Olhão, devido a ter sido cuspido do carro que guiava, quando regressava de um passeio hontem de tarde, falleceu quasi logo, após o desastre, o sr. Francisco Gomes Armaia, industrial, socio da firma Alves Mendonho & C.ª, d'aquella villa e em Setubal.

ELVAS, 24.—Pela ultima *Ordem do Exercito*, foi promovido a alferes e collocado em cavallaria 10 o aspirante a official de cavallaria 1 sr. Roque d'Aguiar, cuja saida d'aqui é bastante sentida pelos seus amigos, que são todos aquelles que com elle tratam.

VILLA DO CONDE, 24.—Começou na quinta e terminou na sexta feira o julgamento do director do semanario local *O Portidario*, accusado de abuso de liberdade de imprensa. Representava a accusação o sr. dr. Amancio d'Alpoim e a defeza o sr. dr. Americo de Castro.

Os debates foram brilhantes, havendo replica e treplica. O jury deu o crime como provado, sendo o reu condemnado em 3 mezes de cadeia remiveis a 100 réis por dia, de multa, custas e sellos do processo e 2$000 réis de indemnisação a favor dos queixosos.

—Foi a commissão parochial da freguesia da Retorta a primeira que n'este concelho organisou os serviços d'assistencia.

—O Grupo Dramatico Fluvial projecta realisar no dia 1 de janeiro um attrahente espectaculo no nosso theatro.

—Reassumiu o seu logar de administrador d'este concelho o sr. dr. João Canavarro, director da Escola de Reforma d'esta villa.

—A guarda republicana aqui destacada tem já prestado valiosos serviços, sendo por isso geralmente elogiada.

S. JOÃO DE AREIAS, 23.—Pelos clinicos srs. drs. Francisco Beirão e José Henriques Gomes foi hoje operado de um kisto o sr. João de Sousa Neves.

—Na Povoa dos Mosqueiros vão, ao que nos informam, bastante adeantados os trabalhos de calcetamento, estando já calcetada uma das arterias principaes d'aquella povoação.

—Regressou do Porto, onde esteve com curta demora, o sr. Antonio Rodrigues dos Santos, commerciante n'esta villa.

—Deu á luz uma robusta menina a sr.ª D. Esther Borges, esposa do commerciante sr. Jorge de Sousa.

Movimento do porto

Liv., via Cherb., etc., «Ans.» (do Pará)	26
Hamburgo, «Santos» (do Brasil)	26
Anst., «Annaberg» (de Hamburgo)	26
C., Mer. e Par., «Brazils (do Liv.)	27
R. Jan. e Santos, «Tijuca» (de Hamb.)	27
New-York, «Roma» (de Marselha)	27
Iquitos, «Huayna» (de Liverpool)	28
S. e Amst. «Rembrandt» (de Batavia)	28
R. Jan. e Santos, «Cavour» (de Liverp.)	28
R. Jan. e B. Ayres, «Desn.» (de Sou.)	28
R. J. e B. Ayres, «La Bret.» (de Bdx.)	28
R. J., San. e R. Prata, «Trontos»	29

Agradecimento

Sophia Bensaude vem tornar publico o seu reconhecimento a todas as pessoas das suas relações e das relações e amigos do seu fallecido pae Abraham Bensaude que com a sua presença se dignaram acompanhar o seu funeral que se realisou no dia 5 do corrente.

Alfandega de Lisboa

Quinta e Sexta feira, 28 e 29, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á venda de mercadorias abandonadas, demoradas e arrestadas, que constam de: Cartão para photographia, colheres de aluminio, galheteiros, biscouteiros, jarras e outros objectos de vidro, chavenas e pires, candieiros de vidro e metal para petroleo, bandejas, vinho de Champagne, roupa usada, alcool, aguardente e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 23 de novembro de 1913.

O escrivão
Julio Pinto Gomes da Costa

CONAN DOYLE

O morto-resuscitado

Miss Morton — Com certeza que sim.

Humphrey—Milord, posso apresentar pelo menos seis testemunhas que attestarão que esta letra é da mão do doutor.

O *juiz*—Apresental-as-ha ámanhã.

Porlock Carr, o accusador—Pedimos, Milord, que nos seja entregue a carta, para ser examinada por um perito, a fim de se verificar se é ou não falsa, porque persistimos em considerar como morto o cavalheiro que dizem tel-a escripto. Não preciso fazer-lhe notar que o que acaba de se passar imprevistamente póde, sendo examinado, ser considerado como um simples expediente imaginado pelos amigos do preso para desnortear os interrogatorios. Desejo chamar a sua attenção para o seguinte facto: ao que ella propria diz, a joven miss Morton possuia essa carta quando se procedeu ao primeiro inquerito e aos debates no tribunal de policia. Como, pois, nos fará ella crêr que teria consentido n'esse inquerito, n'esses debates, quando tinha no bolso um documento que punha ponto ao processo?

Humphrey—Póde dar explicações a tal respeito, miss Morton?

Miss Morton—O dr. Lana pedia-me segredo.

Porlock Carr—Por que motivo fala então hoje?

Miss Morton—Para salvar meu irmão.

Elevou-se na sala um murmurio de sympathia, immediatamente reprimido pelo juiz.

O juiz—Admittindo esse systema de defesa, pertence-lhe, sr. Humphrey, declarar-nos a identidade do homem cujo cadaver foi reconhecido, por tantos amigos e clientes do dr. Lana, como sendo o do proprio doutor.

Um jurado—Houve já alguem que puzesse isso em duvida?

Porlock Carr—Que eu saiba, não.

O juiz—A audiencia é interrompida, para continuar amanhã.

Aquella reviravolta do julgamento levou ao mais alto ponto a emoção publica. Como não fôra ainda proferida a sentença, a imprensa absteve-se de fazer commentarios, mas, em toda a parte, toda a gente perguntava que parte de verdade conteria a declaração de miss Morton e como é que poderia ser apenas um audacioso estratagema da joven para salvar seu irmão.

Um dilemma evidente se estabelecia a respeito do doutor: ou, por um extraordinario acaso, elle não morrera, ou então era responsavel pelo cadaver que havia sido encontrado em sua casa e que tanto se parecia com o seu proprio cadaver.

A carta que miss Morton se recusava a apresentar continha talvez a confissão do crime e a joven encontrava-se assim na terrivel situação de não poder salvar seu irmão senão deitando a perder o seu antigo noivo.

O tribunal, no dia seguinte, estava completamente cheio. Ao entrar o advogado Humphrey, um rumor correu na assistencia quando o viram, preso da mais violenta agitação, que não procurava occultar, começar a conferenciar com o accusador. Algumas palavras rapidas, que imprimiram ao rosto de Porlock Carr uma expressão de assombro, se trocaram entre os dois homens; depois, o defensor, dirigindo-se ao juiz, declarou que, com consentimento da parte adversa, miss Morton não tornaria a ser ouvida.

O juiz—Mas não me parece, sr. Humphrey, que tenha elucidado ainda o assumpto.

Humphrey—Talvez, Milord, que a minha proxima testemunha se encarregue de o fazer.

O juiz—Mande entrar a testemunha.

Humphrey—Chamo o dr. Aloysius Lana.

O excellente advogado tinha já, em tribunaes, preparado alguns lances theatraes, mas nenhum que, em tão poucas palavras, produzisse tal effeito.

O tribunal ficou litteralmente estupefacto quando no logar reservado ás testemunhas appareceu o homem cuja sorte tinha dado azo a tanta controversia. Os espectadores que o haviam conhecido em Bishop's Crossing achavam-no magro e curvado, com o rosto cavado. Mas, não obstante a sua apparencia melancholica e o cançaso que em todos os seus gestos transparecia, poucos podiam gabar-se de ter visto alguma vez um homem de tão nobre apparencia.

Fez uma reverencia ao juiz e pediu para ser ouvido. Prevenido de que tudo o que ia dizer poderia ser invocado contra elle, inclinou-se de novo e tomou a palavra nos seguintes termos:

«—O meu desejo é nada occultar, narrar com absoluta franqueza tudo o que succedeu na noite do 21 de junho. Se tivesse suspeitado dos tormentos infligidos a um innocente e por que desgostos deviam passar aquelles a quem mais amo no mundo, ha muito tempo que eu teria voltado.

«Diversas causas obstavam a que eu tivesse noticias do que se passava. Desejando unicamente occultar do mundo um desventurado que tinha sido conhecido, não previ que outros pudessem soffrer por causa dos meus pesares. Permittam-me que repare na medida das minhas forças o mal que fiz.

«O nome de Lana é familiar áquelles que conhecem a historia da Republica Argentina. Meu pae, descendente do melhor sangue hespanhol, exerceu os mais altos cargos da Republica, teria de certo occupado a presidencia se não fossem as revoltas de San Juan, em que encontrou a morte.

«Uma brilhante carreira parecia reservada a meu irmão gemeo Ernesto e a mim proprio; mas revezes financeiros nos collocaram na necessidade de ganharmos a vida. Desculpe-me, Milord, estes pormenores que pódem parecer-lhe fóra de proposito: são o indispensavel preambulo do que vae ouvir em seguida.

«Tinha, como disse, um irmão gemeo chamado Ernesto. Parecia-se tanto commigo que, mesmo quando nos viam juntos, não achavam differença alguma entre nós. Nos minimos pormenores eramos eguaes. Com a edade, essa rigorosa semelhança suavisou-se um tanto ou quanto, visto que a expressão não era a mesma. Mas, quando descançados, as nossas feições offereciam dessimilhanças apenas muito ligeiras. Não direi mais do que convem a respeito de um homem hoje morto e que foi meu irmão unico; deixo o cuidado de o julgarem áquelles que o conheceram.

«Direi apenas, porque é dever meu dizel-o, que logo que cheguei á edade de homem, elle me metteu horror. Demasiadas causas justificavam a aversão que me inspirava. A minha reputação soffria com os seus actos, porque a nossa parecença fazia com que me fossem attribuidos muitos dos que elle praticava. N'um caso de excepcional gravidade, empregou todos os esforços para fazer recahir sobre mim todo o odioso, de tal modo que sahi para sempre da Argentina e vim procurar fortuna á Europa. Liberto da sua odiosa presença, julguei-me mais que recompensado da perda do paiz natal. Algum dinheiro que tinha permittiu-me fazer em Glasgow os meus estudos medicos; terminados os quaes me estabeleci em Bishop's Crossing, firmemente convencido de que, n'essa longinqua aldeia do Lecestshire, nunca mais ouviria falar do meu irmão.

«Durante alguns annos, as minhas esperanças realisaram-se. Mas, por fim, elle encontrou-me. Uma pessoa de Liverpool, que visitou Buenos-Ayres, poz-o na minha pegada. Elle perdera todo o dinheiro que tinha e resolveu vir compartilhar o meu. Sabendo a repulsão que me inspirava, dizia comsigo, e não sem razão, que eu havia de pagar-lhe o affastamento. Recebi uma carta annunciando-me a sua chegada. A minha vida atravessava n'esse momento uma crise. Elle não podia ser senão uma causa de aborrecimentos, até mesmo de vergonhas, para alguem que eu devia especialmente proteger contra todo e qualquer desgraça d'essa especie. Dispuz as minhas coisas de forma a soffrer sósinho o que pudesse acontecer. Assim se explica...

O dr. Lana voltou-se para o accusado:

(Continúa.)

CASA AFRICANA

Ruas Augusta, Victoria e Arco do Bandeira, 100
LISBOA

Esta casa acaba de receber enorme sortido de artigos para inverno, como sejam chales, mantelas, casacos e blusas em malha de lã, astrackans, peluches, veludos e uma existencia colossal em tecidos de lã para vestidos, artigo novidade para 160, 200, 240 e 400; tendo para liquidar um grande *stock* de cheviotes inglezes a 800 réis, com 1,m20 de largo!

Flanellas d'algodão: bonitos padrões para 120 e 150.

Pannos brancos para enxoval a 2$000, 2$200 e 2$350 a peça de 18 metros!

Secção Camisaria

Variado sortido de camisas para 700 e 800!

Gravatas inglezas

Bonitos padrões a 350! Punhos de côr, novidade, a 200!

No primeiro andar ha pouco inaugurado tem o maior sortido em vestidos e casacos e confecções e roupa branca, tudo dos ultimos modelos por preços reduzidos.

"Azulejos"

Estrangeiros

Brancos de 0m,20 X 0m,20—1:300 m2

Descontos aos constructores.

MOSAICOS, cal hydraulica e ciment.

"AGUIA ROCHEDO"

GOARMON & C.a

Travessa do Corpo Santo, 17 e 19 — Telephone n.º 1:244—LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 5:000 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	»
Cera commum	85$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 129 rua de S. Julião—LISBOA.

BONUS

Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da Rouparia Central vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza de Bonus Lisbonense, para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem coleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. Por exemplo: pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyros. Tecidos de algodão para vestidos e blusas. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem toalhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem bastilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotes e o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Pingas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até á 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

SOBRAL DE CAMPOS
ADVOGADO
R. da Victoria, 94, 1.º
TELEPHONE 596

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 502

AZEITE

Apparelho ao alcance de todas para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Drogaria CRUZ & BRILHO
40, R. da Magdalena, 42
LISBOA

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir a

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Caminhos de Ferro Portuguezes
SOCIEDADE ANONYMA

Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde social: — Estação do Rocio — Lisboa

Administração

Aviso aos srs. accionistas

São prevenidos os srs. accionistas de que o praso para a RENOVAÇÃO DA FOLHA DE COUPONS DAS ACÇÕES AO PORTADOR com despezas por conta d'esta Companhia, que, segundo o annuncio de 10 de julho, terminou em 31 de agosto ultimo, É PROROGADO ATÉ 31 DE DEZEMBRO PROXIMO FUTURO.

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa 18 de novembro de 1912

O vice-presidente do conselho de administração
Dachsharth.

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

Grande economia

Ferrool Hocksit

Concertam-se todas as peças de ferro fundido.

Depositarios: Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 106, 2.º

LOTERIAS

Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia ilhas e Africa, vindos dirigidos a

Antonio Joaquim Pina
Rua de S. Paulo, 75 e 77—LISBOA

Mario Duarte

DOENÇAS DA BOCCA E DENTES
ESPECIALIDADE EM DENTADURAS SEM CHAPA
R. DO CARMO 69-1º
LISBOA

Consultas para inicio do tratamento das 9 ás 11 e das 18 ás 18 horas.
Telephone 2:205

José de Macedo

Professor diplomado com curso superior

Lecciona e explica as disciplinas do curso dos lyceus e d'outras escolas secundarias, em sua casa ou na dos alumnos. Rua de S. Bento, 351, 1.º

Collegio Nacional

R. das Pedras Negras, 24
Fundado em 1881
por
Alfredo Carlos Gonçalves dos Santos

Curso dos lyceus, completo, e curso commercial.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica.

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

MANOEL LAUER

Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral

TELEPHONE 3619

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações: Cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.º grau	1$000 réis	1.º grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoricos, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas. JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

DYNAMITE

EXPLOSIVOS DA FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites: Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas: Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho: Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: EM LISBOA—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. NO PORTO—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	171:746$086 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas
incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de Dezembro «Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cap Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera de sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 838 — 3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Terça-feira, 26 de Novembro de 1912 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

As medidas de fazenda

As propostas de lei hontem apresentadas ao parlamento pelo sr. ministro das finanças e as considerações de que as acompanhou constituem um acontecimento de alta importancia na vida nacional.

O sr. ministro das finanças disse a verdade ao paiz sobre a sua actual situação financeira. N'isso, só temos que louval-o, e nem outra coisa era licito esperar em plena administração republicana, que necessariamente se deve differenciar da administração monarchica, não só dos seus costumes ruinosos como dos seus processos de mentira.

Ha um *deficit*, um grande *deficit*. E' necessario extinguil-o e habilitar tambem o thesouro com os recursos de que necessita para a obra instante da reconstituição nacional, que em tantos ramos se divide, todos elles requerendo a attenção e os esforços dos bons patriotas.

Essa obra requer sacrificios? Não a duvidamos. O sr. ministro das finanças appella para o patriotismo dos portuguezes para que se resignem a esses sacrificios. Nós estamos certos de que todos a elles se decidirão, mas, tratando-se de sacrificios tão importantes, ninguem deverá surprehender-se de que o povo queira ter a convicção plena da sua urgencia e a convicção não menos assente da sua utilidade.

Quando se fala em sacrificios da natureza dos que o sr. ministro das finanças requer, é absolutamente indispensavel estabelecer essas duas convicções.

Assentemos em que o paiz inteiro está convencido de que são necessarios esses grandes sacrificios para acudir ás necessidades do presente e garantir as eventualidades do futuro. Mas estará elle egualmente convencido de que, mercê dos sacrificios a que se dispõe, se iniciou uma administração rigorosa, se leva a cabo esse alto pensamento de reconstituição nacional, expresso n'um plano assente e vasto que lhe dê viabilidade e grandeza?

E' n'este ponto que é forçoso attentar. O sr. ministro das finanças é o primeiro a reconhecer que as suas medidas representam simples fragmentos d'um plano que nem ainda sequer esboçou.

Evidentemente, não é licito exigir a um ministro, por maior que seja a sua capacidade e o seu desejo de bem servir o paiz, que, dispondo apenas d'um *deficit* de 6.000 contos, nos venha propôr reformas vastas, enunciar iniciativas largas e fecundas. Mas, desde o momento em que se indicam meios de angariar recursos, não se nos affigura ousadia reclamar que com a base que elles offerecem se desenhem, pelo menos, as linhas do edificio a construir.

O sr. ministro das finanças procura oppôr um dique ao augmento das despesas e, para isso, começa inhibindo o parlamento de votar novos encargos sem que se apresentem receitas que assegurem as suas despesas. Perfeitamente de accordo, mas não será difficil verificar que o augmento de despeza que ainda mais desequilibra o orçamento actual provem não da iniciativa parlamentar, mas da iniciativa ministerial. O parlamento não póde augmentar a despeza, sem para ella crear receita, mas o governo póde continuar a fazel-o? Deve concordar o sr. Vicente Ferreira que isto não faz sentido.

Para diminuir o *deficit*, que não para extinguil-o, apresenta o sr. ministro das finanças medidas que vão affectar instituições e classes. São a reforma do contracto com o Banco de Portugal, o aggravamento da contribuição predial, o pagamento dos direitos em ouro, e o imposto sobre o cacau. E' licito perguntar porque não foi o sr. ministro mais longe. Attingindo outras classes ou emprezas, acabaria o *deficit*. Não o fez, por o considerar violento? Mas se ha violencia, ella manifesta-se tanto attingindo duas ou tres classes, quatro ou cinco emprezas, como attingindo todas as que se possam julgar susceptiveis de supportar novos encargos.

A convicção a que nos referimos, sobre a necessidade dos sacrificios tributarios, só pode alcançar-se desde o momento em que o espirito publico se capacite de que se trata d'uma obra equitativa. Não basta ir buscar dinheiro onde se crê que elle exista, e ir buscal-o até á somma que se requer. E' necessario que o sacrificio se reparta egualmente por todos, a fim de que n'elle se veja o cumprimento d'um dever patriotico imposto a todos os cidadãos, e não apenas uma medida especialmente destinada a incidir sobre este ou aquelle. Pague cada um o que deve pagar, mas paguem todos, e não se pague mais do que se deve pagar.

Quando, em 1892, apos Oliveira Martins apontar ao paiz a situação calamitosa das nossas finanças, o fallecido Dias Ferreira reclamou largos sacrificios á nação, todo foi attingido, e o paiz decidiu-se a pagar porque não viu excepções, e, reconhecendo a necessidade d'esses sacrificios, teve a promessa solemne de que se entraria em nova vida, em materia de administração. Não ha duvida de que a monarchia annullou esse esforço com os seus esbanjamentos, mas não ha duvida tambem de que devido a elle é que Portugal se tem mantido ha vinte annos.

Com a Republica não ha, não deve haver esse receio. Por isso, mais é de estranhar que se não apresente um plano vasto a compensar, com a esperança fundada da sua execução, os sacrificios que tem de supportar, e que é preciso nunca o esquecer: são devidos a uma situação de que Republica não é responsavel, visto ter herdado da monarchia uma divida de 800:000 contos.

São estas as considerações que nos suggerem as medidas hontem apresentadas pelo sr. ministro das finanças. Sobre ellas recahirá, certamente, larga discussão. Vão ter o exame parlamentar, e vão ter o exame das classes e das instituições attingidas. E' necessario que esse exame seja largo e sinceramente orientado, procurando conciliar-se os interesses da justiça e os interesses da patria.

PROPOSTAS DE FAZENDA

O cacau portuguez

não pode supportar mais encargos

Entre as medidas de fazenda que o actual ministro das finanças apresentou ao parlamento ha uma, referente ao augmento de tributação do cacau de S. Thomé, que não pode deixar de levantar, da parte dos agricultores, os mais justificados protestos. Trata-se do imposto de 80 réis por kilo com que se tenciona sobrecarregar esse magnifico producto da nossa agricultura colonial.

A' primeira vista, aos leigos, que de S. Thomé teem apenas a vaga noção de uma fonte inexgotavel de ouro e de fortuna, parecerá que nada mais justo do que irmos procurar ali um elemento que nos habilite a diminuir futuros *deficits* no orçamento do Estado. Mas, quem como eu tem seguido com alguma attenção os problemas de S. Thomé,—de onde ha pouco mezes ainda regressei, depois de uma viagem expressamente feita com o fim de estudar e conhecer a situação das colonias—não pode pensar sem sobresalto nas duras contingencias que decerto resultariam da conversão de tal projecto em lei do paiz.

Esforcei-me por demonstrar, e supponho tel-o conseguido, n'uma serie de chronicas escriptas n'este jornal, que S. Thomé está hoje longe de ser o *Eldorado* que geralmente se suppõe. A maior parte dos agricultores da provincia lucta de ha muito com tremendas difficuldades; para muitos d'elles, como compensação a dez ou vinte annos de trabalho e de esforços, de uma vida de inglorias canceiras e de ignorados heroismos, apenas resta hoje a perspectiva de regressarem á metropole, mais pobres do que foram e com a saude gravemente abalada.

Não devemos vêr em S. Thomé apenas as grandes explorações agricolas cuja prosperidade é evidente. Todos, grandes e pequenos, todos indistinctamente foram os obscuros trabalhadores d'essa obra colossal, que é talvez, n'este momento, a mais forte e legitima razão para, com orgulho, affirmarmos lá fóra a vitalidade da nossa raça. A agricultura de S. Thomé é um bello exercito em campanha, que dia a dia affirma novas conquistas para a civilisação e para a humanidade. Muitos dos seus soldados teem cahido no campo sagrado da batalha, e lá repousam, longe da *terra mater*, sem que a historia se detenha sequer um instante a perpetuar-lhes a memoria. Outros debatem-se a esta hora, presos de insuperaveis difficuldades, tentando os ultimos arrancos para salvar-se na derrocada...

Teve o governo portuguez, por varias vezes, a generosa e patriotica iniciativa de se occupar do nosso cacau, já facilitando-lhe os meios de expansão, já combatendo, como lhe cumpria, a insidiosa campanha que no estrangeiro lhe foi movida por elementos perversos, ou por creaturas enganadas na sua boa fé. Não houve dentro do paiz, em nenhuma d'essas occasiões, uma voz que o censurasse ou uma opinião que o combatesse.

Dever nosso é defender com a mais decidida energia, todos aquelles que pelo seu trabalho teem contribuido para enriquecer e engrandecer a patria.

Pois mesmo assim, em muito boas almas, o creio bem que com a maior das ingenuidades, a lenda continuou a existir. Citam-se, a cada passo, fortunas fabulosas adquiridas na nossa pequena colonia do equador; fala-se de S. Thomé com os olhos esbugalhados, como em tempos se falou do Brazil, de onde nos vinham recheadas naus esquentar a imaginação n'um deslumbramento de oiro e de diamantes. E ninguem pensa n'aquelles que se debatem, onerados por fabulosos juros, ninguem repara que o preço do cacau desceu de nove mil réis a pouco mais de tres, que a importação de braços está cada vez mais difficil e mais cara, que o consumo não augmenta proporcionalmente á producção, que ao longo do golfo da Guiné surgem, de um dia para o outro, novos e temiveis concorrentes...

O cacau paga actualmente, se não estou em erro, 12 réis por kilo. A contribuição predial em S. Thomé foi em tempos substituida por um addicional de 6 réis por kilo, cobrado nas alfandegas. Disposições diversas, que é inutil recordar, fazem com que a mercadoria saia de S. Thomé para a metropole em vez de ser directamente exportada para os mercados estrangeiros: aqui é, pois, reexportada sob o pagamento de um insignificante direito de estatistica, que supponho não ir além de um millessimo. Pois bem: com o imposto de reexportação agora proposto pelo sr. ministro das finanças, o cacau pagará além dos 18 réis a que alludi, mais 80 réis ainda, ou sejam mais 150 % do que tem pago.

E é assim que nós vamos collocar o nosso cacau em condições de poder luctar com as multiplas contingencias que o esperam; é assim que nós pagamos aos trabalhadores que teem edificado a nossa riqueza colonial, e que, em grande parte, [illegible] mais tremenda das situações!

Com este golpe de morte na producção do cacau portuguez espera o governo obter 900 contos de receita, que viriam beneficiar as condições financeiras da metropole. Eis uma flagrante contradicção com o projecto, ultimamente tão discutido, de uma grande confederação envolvendo as colonias de Angola, Guiné e S. Thomé!

Em summa: o caso merece ser estudado e ponderado. E' a decadencia de uma colonia que está em jogo, e de uma colonia á qual, por tantos motivos, devemos proteger e amparar. Amanhã me occuparei mais detalhadamente do assumpto.

Hermano Neves

A Republica Portugueza

baseia-se no amor do povo e é extremamente liberal e tolerante

Uma entrevista com Magalhães Lima

Magalhães Lima, depois do *meeting* internacional do livre pensamento, preparatorio do Congresso de Lisboa, foi entrevistado por um redactor de *Le Peuple*, que lhe perguntou qual era a situação da Republica Portugueza.

«—A mais solida possivel,—respondeu o illustre democrata,—a mais solida mesmo das republicas, porque se baseia no amor do povo. Seria preciso supprimir o povo portuguez para admittir a hypothese d'uma restauração monarchica. Ha divergencias, quanto aos processos a seguir, entre os tres partidos republicanos e o partido socialista, mas todos estão de accordo no que toca á defesa da Republica.»

Depois de se referir aos projectos que estão sendo discutidos no parlamento—a lei eleitoral, a de accidentes no trabalho, o Codigo Administrativo—e dizer que as eleições se realisarão em abril de 1913, nas quaes se verá quanto o amor á Republica está entranhado na população portugueza, tanto a dos grandes centros, como a das provincias, Magalhães Lima affirma que nada ha a receiar do futuro. Trabalhar e administrar bem é que a opinião publica reclama e é o que o governo faz.

Quanto á campanha erguida na imprensa reaccionaria contra o regimen das prisões portuguezas, eis as declarações do velho republicano:

«—Esse regimen foi estabelecido pela monarchia clerical e a verdade é que o governo republicano o suavisou. O governo quiz mandar os conspiradores realistas para a Africa, porque pensava que se não devia submetter um condemnado politico ao regimen cellular, mas a opinião publica pronunciou-se contra isso, porque em Africa tinham todas as probabilidades de se evadirem. Todos os condemnados republicanos do Porto levados para Loanda evadiram-se. O regimen das prisões foi attenuado. Os prisioneiros são bem tratados, a tal ponto que um sacerdote condemnado preferiu ficar na sua cella a ser levado para Africa. Tem-se uma certa complacencia para com os presos politicos, fornecendo-se-lhes livros. E o ministro da Austria, que visitou na Penitenciaria o capitão realista Almeida, nada teve que dizer.»

Ainda Magalhães Lima se referiu á campanha clerical, ao direito de gréve e á tolerancia de que a Republica tem dado as maiores provas, dizendo que a accusam até de ser demasiado indulgente para com os realistas. As leis excepcionaes que foram votadas nunca foram applicadas.

Poeira da Arcada

Tal tem sido o consumo de munições na guerra dos Balkans que as fabricas não conseguem satisfazer as necessidades do consumo.

Os bulgaros, sobretudo, tem soffrido enormemente com esta falta. Nos ultimos dias, viram-se obrigados a abandonar todas as posições conquistadas nas linhas de Cataldja.

A prolongar-se este estado de coisas, podem muito bem perder uma larga parte dos fructos das suas victorias.

* * *

Apos a proclamação da republica, muitas familias aristocraticas e pseudo-aristocraticas abalaram, afim de melhor salvaguardarem as suas crenças monarchicas e religiosas. Não podiam viver numa patria que, de um momento para o outro, se mostrava inimiga de tradições seculares, quebrando todos os laços que a prendiam ao passado. Correram para o exilio, afim de, no silencio e na saudade, prolongarem as memorias de instituições e cultos que a sanha revolucionaria fizera em cacos.

Os dias, porem, foram correndo e essa gente que, em solo alheio, chorava e soluçava, foi-se a pouco e pouco convencendo que esta vida são dois dias, que a tristeza faz mal á pelle e aos figados, que o prazer, mesmo para desterrados, é um tonico magnifico etc. E, assim, nos rostos cavados pelas ralações, surgiram os primeiros sorrisos. Os olhares voltaram a seus velhos brilhos provocantes e perturbadores. Estalou prompta a guerra dos sentidos.

Os portuguesinhos e as portuguesinhas atiraram-se ao amor como os que, depois de uma longa quaresma, comem de garfo. Mas o pagode tornou-se tão atrevido que maridos e mulheres namoravam em saborosa anarchia, como se o matrimonio não impuzesse deveres e limitações ao coração. Houve mesmo quem fosse muito alem—tanto alem que quando se tratou de reajustar os desgarrados casaes, constatou-se que alguns já não tinham reajustamento possivel. Estavam irremediavelmente desunidos.

Que fazer? Como sahir de tão peccaminosa situação?

Nada mais restava que recorrer a esse negregado divorcio que, quando decretado, tantos arrepios de horror causou nas consciencias puramente tradicionalistas.

Os irreconciliaveis inimigos da republica veem-se obrigados, para legalizar [illegible] apaixonado, a utilisar a medicação republicana. Bella homenagem não ha duvida! Foi-lhes necessario abandonar a sagrada terra natal, para que aprendessem a conhecer e a amar o novo regimen!

Esta lição eloquente prova que a verdade tem sempre meios de abrir os olhos aos obcecados.

* * *

Em Rilhafolles, os doudos já não tomam banho ha mais de um mez, por falta de agua. Como se explica o caso? Não tem explicação. E' porque é. Quem queira colher melhores informes, corre perigo de enlouquecer. E Rilhafolles sem agua não deve ser um oasis no deserto, mas sim um deserto no meio de oasis. Se aos malucos lá internados lhes désse para a satyra e para a ironia, deviam escrever coisas terrivelmente mordentes.

Felizmente para nós, os desgraçados desprezam a litteratura e artes correlativas. Cultivam as suas manias, seguindo á risca os conselhos de Maurice Barrès, advogado da cultura do eu. O resto é fumo e illusão.

* * *

As propostas financeiras do sr. Vicente Ferreira provam que o deficit é imortal. Tudo passa, menos elle. A sua existencia é a primeira garantia do nosso futuro. Destruil-o seria anniquilar a creação mais bella da orçamentalogia nacional. Não o ataquem, aliaz, Portugal não tem razão de existir. Transija-se com elle, como fazem os lobos da fabula, quando não se atrevem com os respeitaveis mastins. Acomodemo-nos.

Condessa de Flandres

O seu fallecimento

Bruxellas, 19 de novembro

A condessa de Flandres, mãe do rei Alberto, falleceu hoje, ás 8 horas da manhã. Ha tres dias que adoecera de *influenza*, tendo hontem sido atacada de uma congestão.—(*Havas*).

MUSICA

Canções portuguezas

Antonio Vianna, nosso velho companheiro de luctas jornalisticas, *doublé* d'um distincto musico, escolheu poesias de alguns dos nossos melhores poetas e compoz para ellas uma deliciosa musica, que é um enlevo.

Intitulou Antonio Vianna a sua obra *Canções portuguezas*. Fallece-nos a competencia technica para as apreciarmos minuciosamente. Só diremos que, por nossa parte, as consideramos um verdadeiro mimo.

Migalhas

Conto singelo

Certa excellente pessoa tinha herdado de seus maiores umas magnificas propriedades. Simplesmente não sabia administral-as e confiava successivamente a gerencia de seus bens a creaturas, umas pouco honestas, outras bem intencionadas, mas não entendendo nada d'aquelles negocios. Não havia forma d'equilibrar receitas com despesas e as cousas estavam organisadas de tal modo que, quer se exigissem rendas maiores aos maiores rendeiros, quer se expremessem os pequenos, que já não podiam mais, estes eram sempre os prejudicados sem que, afinal, a excellente pessoa visse melhoradas as suas finanças. Chegou a cousa a ponto e ao cabo de já ninguem se entender e o proprietario se convencer de que a gente da terra, por melhor que fosse, não percebia nada do assumpto.

Então, vendo que tudo ia pela agua abaixo e que os proprietarios da visinhança esperavam a hora do bancarrota para deitar a mão ao que era d'elle, o homem teve uma inspiração. Mandou contractar um guarda livros d'um dos visinhos do lado, homem que sabia da póda, não fallava a lingua da região, era surdo-mudo, cego e tinha pellos no coração. Offereceu-lhe um bom ordenado e o caixa, que tinha empenho e interesse em ganha-lo satisfactoriamente, como era uso na terra d'elle, começou estudando o assumpto e pos em pratica as medidas extremas. Empregados inuteis fóra, rendeiros ricos pagando os que lhes competia sem sobrecarga para os rendeiros pobres, terrenos aproveitados, outros melhorados, colheitas bem orientadas, etc, etc. Levantou-se uma bramação terrivel contra o recem-chegado. Era surdo. Queriam discutir com elle. Era mudo. Levavam-lhe recommendações, pedidos, pediam-lhe conferencias. Não fallava a lingua em uso na terra. Choravam e appellavam para piegisses, apontando miserias resultantes da moralidade que elle introduzia de novo. O homem tinha pellos no coração.

Passado algum tempo, verificou-se que o que os administradores theoricos não tinham conseguido, aquelle homem [illegible] independencia, aptidão para o cargo, força de vontade, energia e methodo. Então, todos concordaram que, visto que o proprietario e os que o rodeavam não sabiam administrar, tinha sido uma excellente ideia chamar aquelle extranho.

Quiz contar esta historia a um amigo meu que encontrei hontem, passeando com os *Lusiadas* debaixo do braço. Ouviu o fim do conto que não percebia.

André Braz

MARINHA BRAZILEIRA

O "Benjamin Constant"

levantou hoje ferro em direcção ao Rio de Janeiro

O cruzador-escola *Benjamin Constant*, que se encontrava surto no nosso porto, e cuja officialidade recebeu inequivocas provas de quanto são estimados em Portugal os nossos irmãos d'além-mar, levantou hoje ferro pelas 16 horas e meia, com destino ao Rio de Janeiro.

Antes da largada, estiveram a bordo, retribuindo cumprimentos, os secretarios dos ministerios, á excepção do do fomento, porque o ministro d'esta pasta se despediu hontem pessoalmente da officialidade brazileira.

Em nome do sr. governador civil, esteve no *Benjamin Constant* o capitão Esmeraldo, da policia civica, e o commandante d'aquelle vaso de guerra foi apresentar os seus cumprimentos de despedida aos ministerios, governo civil, legação e consulados brazileiros.

Tambem o sr. Mourão dos Santos deu a honra da sua visita a *A Capital*.

Duello na Ameixoeira

Um dos contendores ferido

Por motivos particulares, realisou-se hoje, pelas 11 horas, na Ameixoeira, um duello entre o coronel sr. Nicolau dos Santos Pinto e o sr. Prestes da Fonseca, chefe da repartição de contabilidade da corporação dos bombeiros municipaes de Lisboa.

As testemunhas do sr. Santos Pinto eram os srs. Simão Trigueiros Martel, Henrique de Mello Lercher da Silva, sendo medico o sr. dr. José Antunes dos Santos, e do sr. Prestes da Fonseca os srs. Eduardo Ramiro e Luiz Pimentel Pinto, filho, e medico, o sr. dr. Eduardo Schultz.

Os dois contendores bateram-se á espada franceza, havendo apenas um assalto e ficando o sr. Nicolau dos Santos Pinto com um ferimento de 2 centimetros, perfurante, na face externa do ante-braço direito, cando a lamina interessado os tendões.

Como o ferido estivesse em manifestas condições de inferioridade, o juiz de campo mandou suspender o combate.

Os contendores não se reconciliaram.

GUERRA NOS BALKANS

Quarenta e oito horas de reflexão

foram concedidas aos turcos para estudarem as condições propostas pelos alliados para a negociação da paz

Como consequencia do conflicto austro-servio rebentará a guerra entre a China e a Russia?

Trata-se, emfim, dos preliminares da paz, com visos de chegar-se a obtel-a.

Aproxima-se o fim da cruzada hodierna, da ultima lucta na Europa entre a Cruz e o Crescente.

A fé musulmana, abalada, de novo cede o logar á fé christã. A cruz vae novamente levantar-se sobre a cupula do templo de Santa Sabedoria, d'onde o alfange de Mahomed II a tinha apeado.

Hayia Sofia vae ser entregue ao seu primitivo destino; a polysecular maravilha da arte oriental christã regresse á posse da civilisação. Vão d'ella cair os gessos que lhe amortalhavam os bellos mosaicos, os mais admiraveis do mundo, com que a magnificencia de Justiniano, secundando os seus architectos enthusiastas, e a piedade fervorosa dos imperadores gregos e latinos seus successores, tinha constellado as paredes, fazendo d'ella o edificio mais finamente artistico de todo o mundo.

Na sua cupula grandiosa admira-se a arte syria em toda a sua pujança, transportada integra de uma para a outra margem do mar oriental.

Em vão, o fanatismo musulmano tem quebrado, despedaçado, arrancado e destruido tudo o que pudesse lembrar o culto dos christãos.

O que não poude conseguir foi arrancar das altas paredes as maravilhosas obras primas de ouro e esmalte que as constituem. Conseguiu sujal-as, cobril-as de tintas, encobril-as com gesso, mas as suas abobodas, elevando-se á altura de cincoenta e seis metros, teem escapado á acção vandalica do fanatismo islamita.

E, assim, dá-se o caso estranho de vêr-se em Santa Sofia até uma certa altura das paredes decorações islamitas e versiculos do Alcorão, emquanto no alto, por meio da sombra vaga das abobadas, surgem d'entre os dourados empallidecidos pelo tempo figuras nimbadas do martyrologio christão assistindo mudas aos actos do culto de Allah, de que Mahomet é o profeta.

E foram estas mesmas figuras as que assistiram ao massacre de tres mil christãos, orando ardentemente, que lavaram com o seu sangue os mosaicos maravilhosos que formam o chão da historica mesquita.

Foram estas mesmas figuras, impassiveis como agora, com os seus nimbos de gloria a circumdarem-lhes as frontes, que viram Mahomed II avançando a cavallo, sobre um tapete de tres mil cadaveres, direito ao altar sobre que fez empinar-se a montada, proclamando a gloria de Allah e Mahomet e excitar os vencedores a tripudiar sobre os cadaveres mutilados dos vencidos.

* * *

Vamos, pois, assistir ao final da terceira cruzada, assistindo á assignatura do tratado de paz entre turcos e christãos.

E' certo que nos dois campos não pode haver um accordo absoluto. Os christãos empenham-se em encurralar os turcos para além da linha que sobe de Rodosto a Midia; mas os turcos não querem recuar as suas fronteiras de uma linha que, descendo de Midia, passe por Kirk-kilisse, Andrinopla e termine em Dedeagatch.

E uma divergencia tão larga ha de ser difficil de conciliar, principalmente sabendo-se que, a cooperar com o natural amor proprio dos turcos, estão os conselhos dos gabinetes allemão e austriaco.

Constantinopla, 25 de novembro

As negociações para a paz entre os bulgaros e os turcos encontram certas difficuldades, pois aquelles reclamam a rendição de Andrinopla, que os turcos jámais consentirão em entregar.—(*Havas*).

O embaixador turco em Vienna não faz segredo das palavras do ministro dos estrangeiros da Austria, que lhe disse:

«O meu governo, d'accordo com os alliados, deseja que a Turquia continue a guerra. A Allemanha e a Italia já começaram a sua mobilisação; a Austria dentro de oito dias estará prompta para fazer face a todas as eventualidades.

«Se a guerra terminar, a Austria fará conhecer á Servia, e de maneira energica, a sua vontade; porém, se a guerra continuar, fará todos os sacrificios para amparar o governo ottomano, sob a condição d'este manter as suas promessas com respeito a Novi Bazar».

Ora, esta promessa ha [illegible] difficil de manter.

* * *

Quanto aos resultados das negociações nada, por emquanto, pode saber-se.

Só quinta-feira os turcos farão conhecer o resultado das suas deliberações.

Constantinopla, 26 de novembro

Os plenipotenciarios turcos e bulgaros encontram-se em Blaglobokeny. Os bulgaros deram 48 horas aos turcos para formular a sua resposta.—(*Havas*).

Entretanto, os belligerantes continuam a aprestar-se para, com maior furia, entrarem novamente em acção, pois que, apesar da fadiga dos bulgaros, estes desconfiam de que difficilmente serão acceites as suas condições e, por isso, contam com a continuação das hostilidades.

E ao mesmo tempo os turcos, que teem recebido importantes reforços quer de homens quer de material de guerra, parecem mais dispostos a continuar a lucta, pois que difficilmente chegarão a ficar em peiores circumstancias do que as actuaes, e não é impossivel o vel-as melhorar, melhoria que a paz tornará inexequivel.

E a confirmar este criterio chega o seguinte telegramma:

Constantinopla, 26 de novembro

A opinião geral é que os turcos regeitarão as propostas bulgaras.—(*Havas*).

Alastra-se á Asia o conflicto?

As tricas diplomaticas preparam-nos por vezes surprezas difficeis de prevêr.

E é talvez uma d'estas que se nos depara agora.

Os sentimentos russophilos manifestados na Europa central autorisam-nos a suppor que é devido á diplomacia austriaca e allemã que rebentou agora um conflicto entre a China e a Russia, conflicto que o presidente da republica chineza declarou só poder ser resolvido pelas boccas dos canhões.

O conflicto é suscitado a proposito do accordo russo-chinez acerca da Mongolia.

Reproduzindo a opinião irreductivel do presidente da republica chineza, a imprensa, appoiada pela unanimidade dos partidos, e pela opinião publica, aconselha a ruptura de relações com a Russia e a declaração de guerra.

Não andarão aqui manejos diplomaticos para crear difficuldades á Russia e impedil-a, assim, de entrar activamente no conflicto austro-servio?

A conspiração dos jovens turcos

Quinhentos e setenta officiaes, sargentos e alumnos das escolas militares estão presos como implicados na conspiração. Isto, não contando com os que conseguiram fugir ás garras da policia e com os que já foram fusilados, indica bem a intensidade do movimento no meio militar.

D'entre os civis, estão presos uns quatrocentos individuos, publicistas, intellectuaes, deputados e ex-deputados, e alguns ex-ministros e outros preferiram exilar-se voluntariamente a passarem as inclemencias em que é fertil a justiça na Turquia.

Constantinopla, 25 de novembro

Continuam as prisões dos jovens turcos. Para escapar á perseguição exilaram-se já uns 400, figurando n'esse numero 3 generaes.—(*Havas*.)

Mas, segundo affirma um ex-deputado, de nome Carasso, não é de uma conspiração que se trata, mas de uma pavorosa organisada pela policia de cumplicidade com o governo.

«Não é impossivel, disse Carasso, que alguns elementos desordeiros figurem entre os jovens turcos; mas, quem conhece os homens que fazem parte da commissão directora do grupo dos jovens turcos bem sabe a falsidade das accusações que lhes assacam, accusações que a censura turca, tão rigorosa em outros assumptos, tão complacentemente deixa sahir para a Europa.

«Chegam a accusal-os de quererem deitar fogo á cidade de Constantinopla, de terem encarregado os alumnos militares, a quem incumbia o serviço de vigilancia da capital, de lançarem bombas explosivas pelas ruas, de excitarem o exercito ao massacre dos europeus, e d'outras enormidades semelhantes.

«As prisões em massa continuam, preparando, no emtanto, as cousas de maneira a espalhar previamente o terror para assustar os homens importantes de maior valor, e leval-os a procurar a fuga, que aliás lhes facilitam com o intuito de evitar que, terminada a guerra, se ergam como accusadores dos que levaram o imperio á derrota. As prisões atulham-se com os insignificantes; aos que elles temem

proporcionam sempre o meio de se [illegible]farem».

O cholera

Mais de dois mil doentes agonisam na grande mesquita de Santa Sofia, transformada em hospital de cholericos. A desarrazoada ideia de installarem no centro da cidade um foco permanente do terrivel flagello é explicada pelo intuito de oppor aos desejos dos alliados entrarem em Constantinopla uma barreira assustadora: o contagio do cholera.

E assim procuram evitar que os bulgaros assistam á missa em Santa Sofia.

No lazareto de San Estephano estão mais de dois mil empestados, deitados sobre o solo, ao abandono, pelos campos, sem agua, sem medicamentos, sem medico, sem conforto algum quer physico quer moral.

Este lazareto de San Estephano é um verdadeiro cemiterio.

Os mortos contam-se por centenas, estendidos pelo campo; os moribundos, entremeiados com os cadaveres, é em vão que imploram um gole de agua, uma dentada de pão, um qualquer soccorro, por minimo que seja.

Em torno do recinto que lhes foi reservado, uma longa fila de sentinellas tem ordem para fazer fogo contra os que queiram sahir; mas a ordem é inutil, porque os cholericos não teem forças para intentar a fuga.

Gritos de desespero, lamentações, e estertores d'agonia sobem aos ares, sem interrupção, sahidos d'aquelle campo de morte, a toda a hora, quer á luz quente do sol, quer sob a luz prateada da lua.

Quando a noite se approxima, o commando militar ordena a algumas companhias a abertura de covas para enterrar os mortos, mas o numero de cadaveres é grande, e d'elles a maior parte fica insepulta, empestando o ar emquanto não servem de alimento á voracidade dos corvos, ou não saciam a fome aos cães esqueleticos que não abandonam o local á espera da costumada pitança que elles devoram á compita com os seus alados commensaes.

Contacto de fios

Popular derrubado por um automovel

Hoje, pelas 18 horas, cahiu um fio telephonico sobre o cabo conductor da tracção electrica no largo das Duas Egrejas. No local juntou-se muito povo, não se tendo dado qualquer incidente lamentavel devido ás promptas providencias do guarda da policia civica que se encontra de serviço no local.

O automovel n.º 1116 derrubou por essa occasião o popular José dos Santos, morador na rua da Galé, e por mais que o povo pedisse á policia para proceder, viu-se o chauffeur não abrandar o andamento, esta mesma sagnir o vehiculo. O Santos ficou com as mãos esfoladas, não tendo, porém, recebido curativo. A's 19 horas, o transito estava restabelecido, depois de ter comparecido o carro de soccorros da estação de Santos.

Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria

Porque se não concede aos socios a permissão de andarem fardados?

Sr. redactor—As Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria são de efficaz propaganda para o engrandecimento do nosso exercito. A *Ordem do Exercito* a ellas referente indica que só nos exercicios e aos domingos, em determinadas horas, os socios possam andar fardados. Parece que a Republica se envergonha de que os seus filhos, aquelles que estão sempre promptos a todos os sacrificios, envergarem uma farda que os nobilita.

Dá-se o caso, vulgar, d'esses soldados de fileira, quando encontram algum voluntario, lhe dirigirem graçolas, demonstrando assim a sua ignorancia, quando lhe deviam fazer respeitar e respeitarem aquelles que são tão soldados como elles.

Ora, o sr. ministro da guerra, que tanto tem advogado a efficacia de taes sociedades e sabe quanto o comportamento militar dos voluntarios é digno, devia auctorisar que, pelo menos aos domingos, os voluntarios pudessem andar fardados, para assim a propaganda poder ser mais intensa. Nos dias de feriado da Republica tambem os voluntarios deveriam andar fardados e com cinturão e sabre, o que faria com que as Sociedade Militares de Instrucção preparatoria fossem mais consideradas.

Agradecendo-lhe a inserção d'estas linhas, sou de v. etc.—*Sebastião Monteiro.*

PEQUENAS NOTICIAS

Reune ámanhã, pelas 21 horas, na séde da commissão parochial do Castello, a commissão que deve levar a effeito magnificos festejos pelo 2.º anniversario da lei da separação do Estado das Egrejas.

—Em casa do sr. Jorge Larsen, praça da Alegria, 12, 3.º andar, manifestou-se [illegible] incendio, inutilisando grande porção de roupa que estava n'um quarto interior. Foi apagado a baldes com agua pelos bombeiros voluntarios d'Ajuda, sendo os prejuizos cobertos pela Sociedade Portugueza.

Accidentes de trabalho

O protesto da Associação Industrial Portugueza

Como no nosso extracto da sessão do Senado noticiamos, foi ali lido um protesto da direcção da Associação Industrial Portugueza contra o projecto de lei, actualmente em discussão, dos accidentes de trabalho.

Esse protesto é do seguinte theor:

Ex.mos srs. Senadores da Republica Portugueza:—Pelos extractos das sessões d'essa Camara vemos que continua em discussão o projecto de lei sobre accidentes de trabalho, da iniciativa do ex.mo sr. dr. Estevão de Vasconcellos.

Sobre esse projecto de lei já esta Associação representou a essa casa do Parlamento, em 28 de Fevereiro de 1912 e em 16 de Maio do mesmo anno.

Não foram, porem, essas representações tomadas em consideração e por isso mais uma vez voltamos ao assumpto.

Como já foi dito e aqui se repete, não é esta Associação contraria ao principio de uma lei sobre accidentes de trabalho, mas sim contraria ao facto de se promulgar uma lei que não seja estrictamente assente em bases que tenham sido devidamente estudadas e adequadas ás condições do nosso meio.

Entende esta Associação que não se deve insistir na approvação do actual projecto de lei sobre accidentes de trabalho, porque elle não satisfaz a nenhuma das referidas condições.

Creiam v. ex.as, que é inutil o esforço empregado na discussão de tal projecto de lei visto que não poderá ser cumprido praticamente.

Muito bem sabem v. ex.as pelo que já se tem passado com outras leis votadas n'essa casa, que resulta sempre inutil a legislação feita sem ser adequada ás condições do nosso meio e ás necessidades da classe a que é applicada.

Não ignoram tambem v. ex.as que o projecto de lei em discussão sobre accidentes de trabalho não é acceite pelos industriaes do paiz, devendo tambem notar que por parte do operariado não tem havido sobre elle nenhuma manifestação de interesse, quer nas associações de classe quer em comicios.

Para que insistir, pois, na approvação d'este projecto de lei?

Ponderem V. Ex.as no que se está passando com as cadernetas dos operarios e com outras medidas que, embora boas em theoria, resultam improficuas na pratica, em consequencia de não corresponder áquillo que os seus iniciadores tiveram em vista. O mesmo succederá com o projecto de lei em questão, se insistirem em approval-o.

E' possivel que de nada continuem a servir estas nossas considerações, mas muito respeitosamente nos permittimos declarar a V. Ex.as que o Congresso o que não póde é obrigar os industriaes a trabalharem com as suas officinas sob um regimen que não é viavel, conforme já tivemos occasião de demonstrar circumstanciadamente pelas representações que temos feito.

A consequencia d'isto será que o Estado, e só elle, irá pagar, em presença da nova lei, encargos elevadissimos—não se poderão avaliar agora porque não ha estudos feitos que permittam tal fazer—criando-se ao mesmo tempo um motivo para perturbações na industria e até nas proprias classes operarias, que agravarão por certo a já não pequena crise de trabalho em todo o paiz.

Terminamos por affirmar a V. Ex.as, e n'isto não vae uma ameaça, mas simplesmente um aviso, que se tal projecto sobre accidentes no trabalho fôr convertido em lei, muitos industriaes, constructores civis, etc., se verão forçados a parar os seus trabalhos por não poder continual-os sob a execução de semelhante lei.

Se ainda d'esta vez não, fôrmos attendidos, a responsabilidade dos resultados que se operarem não será nossa e pertencerá unica e exclusivamente áquelles que insistem em pôr na pratica uma lei que é inexequivel.

Os incidentes do Lyceu Passos Manuel

Empregados suspensos e estudantes castigados

Quando da visita dos officiaes do cruzador brazileiro *Benjamim Constant* ao Lyceu Passos Manuel, deram-se ali incidentes um tanto ou quanto desagradaveis, motivados por alguns estudantes que, segundo se diz, não veem o actual regimen com bons olhos. Um dos manifestantes chegou a estar detido, mas apurou-se que não havia conspurcado propositadamente a bandeira nacional. Entretanto o reitor deu conhecimento superiormente do caso e o sr. ministro do interior chamou hontem á noite o sr. dr. Lopes d'Oliveira e encarregou-o de assumir a reitoria e averiguar o que se passara. O novo reitor tinha já conhecimento do occorrido tanto assim que no seu discurso de boas vindas aos officiaes brazileiros, em poucas palavras se referiu ao incidente, tirando-lhe qualquer significação desagradavel.

O sr. dr. Lopes d'Oliveira apurou que dois empregados não tinham cumprido o seu dever, pelo que lhes impôz a pena de suspensão, prohibindo tambem dois alumnos, dos que mais se salientaram da frequencia das aulas.

Durante o dia de hoje ouviu diversas testemunhas.

Perguntando nós ao novo reitor a que attribuia os acontecimentos, respondeu-nos:

—Os successos do lyceu, quanto a mim, teem o caracter de mera indisciplina. E' possivel que haja a punir estudantes e empregados. Seja quem fôr o culpado dos acontecimentos do dia 23 e de hontem, 25, creio que será punido inflexivelmente. O sr. ministro do interior, por quem hontem á noite fui chamado, está decidido a dar-me todo o apoio para que possa com urgencia regularisar immediatamente, não só a vida escolar do estabelecimento de ensino que dirijo, mas tambem todos os seus serviços. Conto assim cumprir a missão para que fui escolhido pelos meus collegas. Não me faltará, com certeza, a cooperação dedicada de todos os professores. Parece-me indispensavel tambem que os empregados do lyceu desempenhem os seus cargos de modo a dignifical-os. A acção do pessoal menor que commigo ficar ao serviço tem de ser leal e zelosa. Um mau pessoal menor impediria toda a obra educativa do pessoal docente. Espero que no praso de 8 dias terei terminado as averiguações, reunindo depois o conselho e propondo ao ministro a solução do assumpto.

—Correrá tudo bem?

—Tomadas as medidas necessarias e mantidas ordens severas quanto á disciplina geral, tudo correrá bem. Então, poderemos todos entregar-nos á obra educativa com serenidade, actividade e fé no futuro. Mais de mil rapazes estão entregues aos nossos cuidados pela Republica. Não trahiremos a sua confiança. E é para podermos cumprir cabalmente o nosso dever que ha de manter-se o que carece de [illegible].

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

O sr. ministro das finanças declara "não ser cabeça de turco", o que levanta borborinho

O dr. Sidonio Paes perde o seu logar de deputado

A sessão abre ás 15 horas com 75 deputados, segundo declaração do sr. Aresta Branco, presidente. Secretariam os srs. Balthazar Teixeira e Francisco José Pereira. Galerias quasi desertas. O governo está representado pelos srs. ministro da justiça e das colonias. A ata é approvada sem discussão. No expediente lêem-se: um telegramma do sr. Paiva Gomes, dizendo que tem faltado ás sessões por falta de saude; uma carta do sr. Rodrigues de Azevedo, mantendo a renuncia do seu mandato, e outra do sr. Joaquim Ribeiro, pedindo 15 dias de licença. E' auctorisado a prestar as suas provas escriptas para o exame de major o sr. deputado Djalme de Azevedo. Tem segunda leitura a proposta do sr. Mattos Cid para que a commissão de instrucção primaria traga quanto antes á camara o seu parecer sobre o decreto do governo provisorio que remodelou o ensino primario. E' approvado sem discussão.

O sr. *ministro da justiça* apresenta uma proposta de lei abrindo um credito especial de 27:000 escudos destinados a fazer face ao augmento de despesa com o movimento de presos nas cadeias civis, proveniente das leis de defesa da Republica.

Como o sr. Correia de Lemos peça urgencia e dispensa de regimento, a proposta é immediatamente votada sem discussão.

O sr. *Thomaz da Fonseca* pede que seja punido um attentado que ha dias se praticou em Arcos de Val de Vez e reclama que sejam castigados os estudantes do Lyceu Passos Manuel, que depois de cuspirem na bandeira nacional, aggrediram os estudantes republicanos, soltando em seguida ardentes vivas á monarchia. Isto nem no tempo da monarchia se consentiria.

O sr. *Mendes de Vasconcellos* reclama uma vez mais que seja publicado o relatorio da syndicancia á Agencia Financial do Rio de Janeiro. Semelhante relatorio tem de ser quanto antes trazido á camara para que ella o aprecie devidamente.

O sr. *ministro das finanças* replica que o relatorio é bastante volumoso para que o pudesse ter estudado devidamente em pouco tempo. No seu ministerio tem havido muito que fazer, principalmente com a preparação das propostas de fazenda que, muito embora se julguem meras ninharias, deram algum trabalho a organisar. Todos os srs. deputados podem, entretanto, ir estudar o relatorio ao seu gabinete, onde o tem á disposição de quem quizer consultal-o.

O sr. *Mendes de Vasconcellos* replica que o relatorio não pode ser conservado secreto. Tem de tornar-se publico o mais depressa possivel.

O sr. *ministro das finanças* continua dizendo que já mandou fazer um extracto do processo para se inteirar mais rapidamente do que n'elle se diz. Mas deve declarar que, quando acceitou o logar de ministro das finanças, não o fez para servir de cabeça de turco para que s. ex.ª e outros deputados exercitassem as suas forças a murros de rethorica.

Das bancadas dos democraticos, esta phrase provoca protestos, estabelecendo-se, por momentos, forte borborinho na sala.

—Não é maneira de responder! —diz-se d'uma e d'outra carteira.

—Não se trata assim uma questão importante!

E o baralho continua por algum tempo ainda.

O sr. *Adriano Pimenta* insta tambem pela publicação immediata do processo referente á agencia financial do Rio de Janeiro, visto dizer-se que n'esse estabelecimento se praticaram verdadeiros roubos.

O sr. *Mendes de Vasconcellos* manda para a mesa uma nota de interpellação sobre o assumpto.

O sr. *ministro das finanças* declara que não tem o menor intuito de conservar secreto o relatorio da syndicancia. E' bom que isso se saiba. E, se a Camara quizer que elle seja publicado já, não tem mais que pronunciar-se n'esse sentido. De resto, declara-se desde já habilitado a responder a quantas notas de interpellação lhe sejam dirigidas sobre o assumpto.

O sr. *João de Menezes* requer que essa interpellação se realise desde já.

Vozes—Apoiado! Apoiado!

O sr. *Mendes de Vasconcellos* declara que não está habilitado a realisar desde já a sua interpellação.

O requerimento do sr. João de Menezes é regeitado.

Entra em discussão o parecer da commissão de infracções sobre a nomeação do sr. Sidonio Paes para ministro em Berlim, sem licença da Camara. Esse parecer retira, por tal facto, o mandato áquelle deputado.

O sr. *Jacintho Nunes*, presidente da referida commissão, declara que assignou vencido, por entender que a commissão, antes de se pronunciar, deveria ouvir o sr. ministro dos estrangeiros sobre a urgencia da partida do sr. Sidonio Paes para Berlim. Esse depoimento, sem duvida, seria precioso para esclarecimento da questão.

O sr. *ministro do interior* diz que, em seu entender, o sr. dr. Sidonio Paes podia, em face da Constituição, acceitar o cargo de ministro de Portugal em Berlim nos termos em que o acceitou. A commissão de infracções não devia pronunciar-se sem ouvir o sr. ministro dos estrangeiros.

O sr. *Brito Camacho* fala com grande energia e affirma que o sr. dr. Sidonio Paes está muito bem em Berlim, sem que isso implique a perda do seu mandato, porque, acceitando aquelle cargo, nem infringiu a constituição nem a lei eleitoral. O caso é grave, muito embora pareça o contrario, e, acontecesse o que acontecesse, nunca a commissão devia pronunciar-se, mas só depois de ouvir o ministro dos estrangeiros. Não se lembrou decerto d'isso e é pena, porque, do contrario, não teria deixado de recorrer a esse elemento de informação, imprescindivel para poder deliberar consoante as boas normas da justiça. A commissão pretende riscar da lista dos deputados o sr. dr. Sidonio Paes. Regista o facto de se tratarem assim velhos republicanos, com largos serviços ao paiz e á Republica e pergunta o que, de tal facto, pensarão aquelles que ainda não se integraram no regimen e que por esse regimen sintam algumas sympathias.

O sr. *Alvaro Pope* defende o parecer da commissão de infracções; formado de harmonia com a lei da Constituição e a lei eleitoral, que são taxativas e não ha maneira de as sofismar. A commissão de infracções, pronunciando-se como se pronunciou, só cumpriu o seu dever, sendo de desejar que, de futuro, jámais se deixe de faltar a elle.

O sr. *ministro do interior* volta a interpretar a Constituição, e, depois de larga copia de argumentos, diz que a questão é tão clara que não percebe como ella pode suscitar tantas duvidas. Em face da lei, o sr. Sidonio Paes não acceitou um cargo que significasse a perda do seu mandato. O congresso foi convocado muito a tempo do sr. Sidonio Paes abandonar o seu cargo em Berlim para vir assistir ás sessões parlamentares. Se não veio, foi porque estava convencido de que continuava a ser deputado do seu paiz. De resto, só ha funcções legislativas quando o parlamento está aberto.

O sr. *ministro da justiça* confirma tudo quanto o sr. Duarte Leite disse. Quando o consultaram sobre a nomeação do sr. Sidonio Paes, entendeu que, em face da lei, essa nomeação era compativel com as funcções de deputado, que o sr. Sidonio Paes exercia.

O sr. *Brito Camacho* apresenta uma moção confirmando o sr. Sidonio Paes no seu cargo de ministro em Berlim.

O sr. *Alvaro de Castro* entende que as resoluções do conselho de ministros não podem sobrepor-se ás da camara. A nomeação do sr. Sidonio Paes só pode considerar-se legal desde que o sr. ministro dos estrangeiros a declare necessaria ao brio e á honra da nação.

O sr. *ministro do interior* affirma que o sr. Sidonio Paes pediu a licença necessaria para exercer o logar de ministro em Berlim, estando decerto convencido de que tal licença lhe foi dada, porque, do contrario, já teria abandonado o cargo para que o escolheram.

O sr. *Mesquita de Carvalho* estranha o calor que o governo tomou n'esta questão, visto não se tratar da idoneidade do sr. Sidonio Paes, mas da legalidade com que o governo o nomeou.

O sr. *ministro dos estrangeiros* declara que a nomeação do sr. Sidonio Paes era urgente por motivos que são do dominio publico, como a delimitação do Congo e outros.

O sr. *Pereira Cabral* requer que a materia seja dada por discutida.

E' approvado.

O sr. *Silva Ramos* requer votação nominal sobre a moção do sr. Brito Camacho.

E' approvado. Regeitam 59 deputados, approvam 36. O sr. Sidonio Paes deixou de ser deputado da nação.

Na ordem do dia, discute-se o parecer da commissão de administração publica sobre o titulo do codigo administrativo que se refere ao contencioso administrativo.

O sr. *Mattos Cid* combate violentamente este parecer, por vir augmentar bastante as despezas, visto crear nada menos de 21 logares de juizes e outros tantos de delegados de procuradores da Republica, sem a menor necessidade. Depois das affirmações do sr. ministro das finanças, pergunta se semelhante esbanjamento pode ser sancionado pelo parlamento portuguez.

O sr. *Barbosa de Magalhães* defende rigorosamente o parecer e diz que as bases sobre que elle foi elaborado já foram approvadas pela Camara, não podendo, por isso, ser novamente discutidas. O contencioso administrativo tem de ser coisa diversa do que é hoje, tão sujeito está e tem estado sempre ao poder executivo e aos seus delegados.

O sr. *ministro das finanças* apresenta um novo artigo para accrescentar á sua proposta sobre o cacau.

Em seguida encerrou-se a sessão.

No Senado

Um senador que renuncia—Protesto contra o projecto, em discussão, dos accidentes no trabalho

Com 26 senadores, a sessão abre-se ás 14.30 em ponto, estando na presidencia o sr. Braamcamp Freire. A acta foi approvada, lendo-se a seguir o expediente.

O sr. *Nunes da Matta* declara que ha-de falar no Senado emquanto lhe não fecharem a porta. Insiste depois para que se faça a chamada, á hora regimental—ou seja, 14 horas. O sr. *presidente* diz que vae tomar em attenção as palavras do sr. Nunes da Matta, mas lembra ao Senado que, a cumprir-se tal preceito, tem de cumprir a sua consequencia, ou seja encerrar a sessão uma hora depois, se não houver numero.

O sr. *Nunes da Matta* concorda, *confiado na augusta presença* do sr. presidente do Senado.

O sr. dr. *Ladislau Piçarra* envia para a mesa uma moção fazendo votos pela paz universal. O sr. *Faia Terenas* entende que sobre o assumpto d'essa moção todo o cuidado é pouco. O sr. *Ladislau Piçarra*, voltando a falar, considera inoffensiva perante as Chancelarias. Depois d'uma ligeira alteração, feita pelo sr. Braamcamp Freire, foi a moção approvada pela camara, sendo regeitada a urgencia da sua discussão.

O sr. *Cupertino Ribeiro* pede dispensa de comparecer amanhã e depois ás sessões do Senado. Consultada a Camara, foi-lhe concedida. Lê-se na mesa um officio do sr. Augusto Almeida Monjardino, apresentando a renuncia do seu cargo. A seguir entra-se na *Ordem do dia*, continuando, como estava marcado, a discussão do projecto de lei sobre accidentes no trabalho.

Tem a palavra o sr. Cupertino Ribeiro: —Concorda em theoria com o projecto do sr. Estevão de Vasconcellos classificando-o, todavia, de um simples ensaio que, depois de todas as emendas, ficará apenas como uma aspiração das classes trabalhadoras.

O sr. dr. *Pedro Martins* diz voltar novamente a falar no assumpto para rebater varias affirmações feitas hontem pelo auctor do projecto. Pelo que respeita pessoalmente ao sr. Estevão de Vasconcellos, só tem que louvar os seus intuitos honestos e a sua vida de labor. Mas pelo que respeita propriamente ao seu projecto, deve dizer que, se a sua critica foi aspera e cruel, não deixou de ser verdadeira, não tendo o sr. Vasconcellos conseguido, com o calor da sua defesa, fazel-o mudar de opinião. O projecto em questão é preciso. Não encara egualmente operarios e industriaes como conviria que se fizesse. Deve notar-se que a situação industrial em Portugal não é prospera e o auctor do projecto tomando o partido do operario, afastou-se tanto quanto possivel do industrial. Não vem defender uns de preferencia a outros; quer egualdade para todos ao contrario do que hontem, pareceu querer demonstrar o sr. Vasconcellos quando falou nas suas antipathias pela classe operaria.

E isto, como disse, não é verdade. Demonstra que o projecto do sr. Estevão de Vasconcellos é inacceitavel, pelas deficiencias que n'elle se encontram a cada passo. Tal como está, a Camara não pode nem deve approval-o.

A seguir, leu-se na mesa um officio da Associação Industrial Portugueza, declarando que não póde acceitar os encargos impostos pelo projecto que se discute. Se o Senado o approvar, muitos industriaes serão obrigados a suspender as suas explorações, vendo-se de futuro o Estado, e só elle, sobrecarregado com novos e pesados encargos, v[illegible] industria do nosso paiz não estar em condições de os attender.

O sr. *Bernardino Roque* declara que, não sendo orador, lhe succede dizer muitas vezes o contrario do que pensa, e, por isso, precisa rectificar umas affirmações hontem feitas, alargando-se a seguir em considerações sobre a generalidade do projecto.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* volta a defender acaloradamente a sua obra, dizendo que ha muita gente que tem o proposito evidente de ser desagradavel á Republica, e, por isso, não admira a guerra que tem soffrido o seu projecto.

Falou depois na imprensa operaria e declara que ella está ao lado do seu projecto. Para bem do paiz é necessario e urgente que a Camara o approve.

O sr. *Magalhães Barros* aceita o projecto em principio, achando comtudo que deve soffrer algumas modificações.

Posto á votação, o projecto foi approvado na generalidade.

O sr. *Faia Terenas* pede que a representação da Associação Industrial, que foi lida na mesa, venha publicada no Diario das sessões. Foi approvado. Antes de se encerrar a sessão e apesar de estarem apenas na sala 31 senadores, o sr. presidente manda fazer a leitura das emendas á lei eleitoral, cuja redacção é approvada pela camara. O sr. presidente encerra a sessão, marcando para amanhã a mesma ordem do dia, na especialidade.

THEATROS

Noticias

Entre nós

Na farça de *Molière*, *Burguez fidalgo* de que, depois d'ámanhã, se fez *réprise* no theatro Nacional, o papel primitivamente creado por Mendonça de Carvalho é agora desempenhado pelo actor Almada.

● Mello Barreto traduziu a *Flambée* com o titulo *A labareda*. Os principaes papeis masculinos são desempenhados por Brazão, Ferreira da Silva, Chaby e Alves.

● O banquete offerecido ao visconde de S. Luiz Braga pelos auctores e traductores do theatro Republica realisa-se na proxima quinta-feira, á uma hora da tarde, no Avenida Palace.

● Proseguem no theatro do Gymnasio os ensaios do *Principe herdeiro*, traducção de Hermano Neves da peça allemã Vieil Heidelberg.

● *O soldado de chocolate* deve subir á scena na Trindade no começo da proxima semana.

● A musica da *Maria Caxuxa* que será representada pela primeira vez no Rio de Janeiro, na primavera proxima, é de Filippe Duarte. A companhia de Carlos Leal estreiará com uma peça original d'aquelle actor e de Daniel Moreira.

Estrangeiro

Agradou muito no Chatelet a peça de grande espectaculo *Le roi de l'or*.

● No Comedie Royale está em scena *Le souper d'adieu* que já vimos no Republica interpretado por Charlotte Wiehe e por Lucilia Simões.

● Jane Thoucassim foi contractada para substituir Louise Balthy na peça de Tristan Bernard *Les phares Soubigou*.

● No Manzoni de Milão estreiou-se a peça *I tre amanti* de Zazzi. No desempenho da peça entra o filho de d'Annunzio, Gabriellino d'Annunzio.

● No Olympia da mesma cidade, alcançou um grande exito *La piccola [illegible]* de Willy e Docquois.

ULTIMA HORA

PHANTASIA POLITICA...

Boatos e mais boatos

O evolucionismo dissolve-se—O governo cahe—O sr. Affonso Costa é chamado ao poder

Andam cheios de alvoroço os pregoeiros politicos do *nouvelles à sensation*. Nos ultimos dias não teem descançado na sua faina de todos os instantes, segredando aqui um boato, rumorejando mais além a ultima surpreza...

Falámos hoje com um d'esses prophetas. O dialogo, mais ou menos, passou-se d'este modo:

—... Então? Que ha?

—V. não sabe? Palavra de honra, não sabe?...

—Mas o quê?

—A grande, a ultima novidade: o partido evolucionista vae dissolver-se! O dr. Antonio José, logo que chegue do estrangeiro, reune os deputados e senadores que o acompanham...

—E depois?

—Diz-lhes que sim, senhor, que tem muita pena, que lhes agradece muito a sua dedicação, mas, emfim, paciencia... Não quer continuar á frente do partido. Está doente, sente-se cançado e precisa de ter um largo periodo de descanço, apenas entregue aos trabalhos da clinica. A politica, vista de longe, nos ultimos tempos, causou-lhe enjôos. Tem medo de peorar.

«Ora, V. está a vêr: os deputados e senadores evolucionistas que ainda não crearam incompatibilidades fundas com os democraticos enfileiram-se immediatamente nas hostes do dr. Affonso Costa, que é chamado então ao poder.

—Mas este, governo cahe?

—V. não sabe? Cahe, sim, senhor.

—Porquê?

—Isso, agora... mas cahe. E é o essencial. O dr. Affonso Costa já tem o ministerio prompto. Olhe: presidencia e interior, elle; justiça, Manuel Fratel; finanças, Anselmo de Andrade; guerra, Correia Barreto; marinha, Ferreira do Amaral; estrangeiros, Freire de Andrade; fomento, Cerveira e Albuquerque; colonias, Almeida Ribeiro.

«Constituido o gabinete, faz-se a renovação parcial da Camara e do Senado, ficando então o dr. Affonso Costa com esplendida maioria para governar. Mas, então, v. não sabia?

—E as propostas de finanças?

—Não tenho tempo para cuidar d'essas ninharias...

* *

Deixando n'uma rua da Baixa o precioso propheta, dirigimo-nos á Camara, para obter a confirmação ou o desmentido da dissolução evolucionista. Nos Passos perdidos, encontrámos logo um deputado filiado n'esse partido, com cathegoria para falar. Abordámol-o:

—Então, o seu partido... lá se vae por agua abaixo...

—Quê?

—Temos dissolução na costa, logo que chegue o dr. Antonio José. Escusa negar... Sei tudo!

—Não percebo.

Explicámos-lhe. A sua resposta:

—Desminta, pode desmentir. Isso é mas é uma intriga dos *outros*. Ainda não ha uma semana, recebi uma carta do dr. Antonio José pedindo-me informações sobre a acção partidaria e a marcha dos trabalhos parlamentares. Estava na Suissa, a convalescer da cura que fez na Allemanha, e accrescentava que o seu regresso a Portugal marcará no partido uma phase de intensa propaganda. Virá agora cheio de saude, para trabalhar a valer na direcção do partido, dando unidade á sua orientação e fazendo desapparecer quaesquer leves divergencias que, porventura, existam. Creia v.: este é que é a verdade. Tudo o mais não passa de intrigas de bastidores.

Attentos, ouvimos as palavras do deputado evolucionista. Viemos depois cumprir este dever: reproduzir os boatos e archivar o desmentido.

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Um incidente e uma votação

A commissão de infracções

Levantou-se hoje na Camara um começo de tempestade politica, como os nossos leitores poderão deprehender do relato da sessão. Os ares principiaram a turvar-se quando o sr. ministro das finanças declarou não estar disposto a servir de... cabeça de turco para levar murros de rhetorica. Os democraticos ergueram-se, encolerisados, e protestaram contra essas palavras, chegando o sr. Vicente Ferreira a pegar no chapeu para se retirar da sala.

Foi esse o primeiro signal de tempestade. D'ahi a pouco, discutiu-se o parecer da commissão de infracções que retira o mandato ao sr. Sidonio Paes, por ter partido para Berlim sem auctorisação da Camara.

O sr. presidente do ministerio combateu esse parecer com argumentação copiosa, seguindo-lhe as pisadas os srs. ministros da justiça e dos estrangeiros. Todos affirmaram que o conselho de ministros, por unanimidade, entendeu que o sr. Sidonio Paes não perdia o mandato occupando o seu posto diplomatico. Apesar de tudo isso, a Camara votou o parecer da commissão de infracções, desagradando á unanime vontade ministerial.

Esse foi o segundo symptoma indicador de que a tempestade se vem approximando.

Quanto á commissão de infracções, consta-nos que voltará a reunir para resolver propôr a perda de mandato de todos os deputados que faltaram, n'esta sessão extraordinaria, a mais de 9 sessões seguidas, sem justificarem essas faltas. N'esse numero se encontram os srs. Paiva Gomes, Ribeira Brava, Pestana Junior, Xavier Esteves, Floro Toscano e ainda outros.

NOTAS DIVERSAS

O sr. Abel Botelho, nosso ministro nas Republicas do Sul da America, telegraphou ao sr. ministro dos negocios estrangeiros communicando-lhe ter feito entrega das suas credenciaes ao presidente da Republica do Chili, tendo tido uma recepção o mais cordeal possivel.

No ministerio do interior reune hoje, pelas 22 horas, o conselho de ministros.

O sr. Manuel dos Santos, director geral das alfandegas, e Adrião de Seixas, secretario do Banco de Portugal, tiveram hoje larga conferencia com o sr. ministro das finanças.

—Os alumnos do Instituto Superior do Commercio voltaram hoje a instar com o sr. ministro da justiça para que se activem com a maxima brevidade as formalidades burocraticas na cedencia do edificio do Quelhas para a installação d'aquelle instituto. O sr. dr. Correia de Lemos respondeu que o assumpto devia ficar resolvido por estes dias.

—O artigo 1.º do decreto com força de lei de 30 de dezembro de 1910 determina que, quando qualquer dos dias feriados recahir n'um domingo, o dia seguinte será de descanço para o effeito de suspender todo o movimento nos tribunaes, repartições, escolas e demais estabelecimentos mencionados no artigo 1.º do decreto com força de lei de 26 de outubro do mesmo anno. Em consequencia d'essa disposição, o dia 2 de dezembro proximo, será feriado para todos os effeitos.

—Estão quasi concluidos os relatorios dos commandantes do sector entre Monte e Cavado, que se referem ás operações effectuadas no norte por occasião da ultima incursão conspiradora.

Esses relatorios, que são deveras interessantes, por n'elles virem narrados casos ainda desconhecidos e que lançam completa luz sobre o movimento realista, serão vendidos por conta da Imprensa Nacional, unicamente pelo custo da impressão.

Embora esses relatorios se encontrem quasi concluidos, não serão lançados no mercado sem que os restantes estejam tambem impressos.

—O sr. ministro do interior assignou no dia 23 a portaria confirmando a eleição de sr. dr. Lopes d'Abreu para reitor do lyceu Passos Manuel. Esta portaria foi hoje remettida ao visto do conselho superior de administração financeira do estado; mas o despacho ministerial já foi communicado ao lyceu.

—No dia 5 de dezembro proximo realisar-se-ha, na junta do credito publico, o sorteio de 40 obrigações da divida interna de 4 0/0 de 1909, que têm de ser amortisadas no dia 1 de janeiro, por series de 10 obrigações.

—A proxima ordem do exercito, que deve ser distribuida em principios de janeiro, publicará o novo regulamento para as escolas de sargentos, em harmonia com a nova organisação do exercito.

—Parte amanhã a occupar o seu logar de consul encarregado de negocios de Portugal, no Sião, o sr. Luiz Leopoldo Flores.

—Foram mandados submetter á apreciação do sr. ministro do fomento os estatutos da Cooperativa Militar.

—Chegou a S. Petersburgo, onde vae tomar posse da legação de Portugal, o sr. Jayme Batalha Reis.

—Foi nomeado para servir na 5.ª repartição da direcção geral da marinha o [illegible] rante de 1.ª classe Alberto Angelo dos Santos, que se encontrava a bordo da canhoneira *Açôr*.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se operações a 46 7/8 a dinheiro e 46 11/16 a praso longo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 15/16	46 15/16
Londres, 90 d/v.	47 0/16	—
Paris, cheque	607 1/2	609 1/2
Italia	601	607
Allemanha, cheque	249	252
Amsterdam, cheque	422	424
Madrid	960	970
New-York	1.045	1.055
Rio, s/ Londres	16 15/32	—
Libra	5.100	5.160
Agio d'ouro	12 %	14 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	—	—
» » 500$000	—	37,95 j/e
» » 100$000	—	39,00

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 21$000; 4 0/0 1890, 42$500; 4 1/2 0/0 1910 ouro, 5$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$900, 2.ª, 68$200.

Acções, effectuado: Assucar, 85$800; Cassengo, 18$850; Ilha do Principe, 190$000; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 45$00; Phosphoros, coup., 83$000; Agricultura Colonial, 51$200; Companhia de Timor, 4$800.

Obrigações, effectuado:—Prediaes, 5 %, 78$000; Municipaes ou districtaes, 6 %, 79$000; Ultramarino, hypothecarias, 12$300; Ambaca, 80$000; Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 68$000; Norte e Leste, 2.ª grau, 40$850; Carris de Ferro de Lisboa, 93$050; Caminhos de Ferro de Benguella, 31$000.

Praso, fim de novembro: Cassengo, 18$600.

Fim de dezembro: Cassengo, 18$650; Moçambique, 4$850 e, em prime de 100 réis, 5$050.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,12; Inglez, 2 1/4, 75,00; Hespanhol, 4 0/0, 90,00; Japonez, 5 0/0, 1907, 100,62; Russo, 5 0/0, 1906, 102,87; Banco Ottomano, 15,00; Atchison, 110,12; Erie prefered, 52,87; Erie common, 34,87; Missouri common, 28,75; Norfolk common, 116,87, Rock Island, 26,75; Southern common, 29,85; Southern Pacific, 114,25; Union Pacific, 176,75; Rio Tinto, 74 3/4; Moçambique, 19; Rand Mines, 6 3/8; Beira Railway, 20,5; Marconi, s. ord., 5 1/8, idem, prefered, 4 1/2, idem, americana, 1 5/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portugues, 00,00; Norte e Leste, acções, 000,00, 2.º grau, 246,00; Moçambique, 29,50; Zambezia, 14,75.

A GUERRA GERAL

Milhões de seres vivendo na miseria

teem de dar a vida pela Patria—dizem os que prégam o patriotismo

A mãe commum deixa-se morrer de fome e de frio

Exprime-se assim nas suas *Migalhas* do ante-hontem *A guerra geral*, o sr. André Brun:

«O que não posso deixar de constatar com uma piedade justa é que milhões de creaturas que estão tranquillas e que limitam a sua vida a um circulo que não abrange as necessidades mundiaes, vão ser precipitadas no combate e na morte. Vão-se armar umas contra as outras as populações pacificas de nações que só os altos interesses da diplomacia fazem belligerantes. Para que tal paiz alargue as suas fronteiras ou consiga outras vantagens de expansão, serão sacrificadas alluviões de gente inconsciente que caminhará para a chacina, porque um dever um pouco convencional a isso os força. Dentro de alguns mezes viuvas e orphãos contemplarão as ruinas dos seus lares, chorarão um ente desapparecido n'um torvelinho longinquo e perguntarão, sem que atinem com a resposta os seus corações doirados: «Porque foi?»

«Porque foi?» perguntarão as victimas da ambição dos grandes, victimas tanto em tempo de guerra como em tempo de paz. Não sabem ellas responder á pergunta; mas os que sabem ou julgam saber dar-lhes-hão resposta, e devem fazel-o. E a dar essas respostas se pode passar uma parte da vida, prestando-se aos homens um grande serviço: o de os esclarecer sobre as suas necessidades e conveniencias reaes, fazendo precisamente o que o sr. André Brun dizia ha dias, quando pregava a cruzada contra os politicantes que teem assolado e continuam a assolar o paiz.

Ahi que se todos dissessem sem rodeios o que pensam das guerras, sem considerações de interesse pessoal ou politico, em pouco tempo esses grandes crimes se tornariam raros até desapparecerem. Podem rir-se d'estas palavras os que teem como ponto assente de doutrina social, que a guerra entre os povos é fatal e durará emquanto houver homens e que é prégar utopias perigosas e dissolventes, o falar contra o que provoca as guerras, que ellas não deixam por isso de exprimir a verdade. E a verdade, diga-se o que se disser, acaba sempre por triumphar, embora á custa de mil sacrificios e mil heroicidades que teem de vencer mil difficuldades de todo o genero.

Mas são tão poucos os utopicos e ainda menos os que não possuem o *senso pratico* necessario para o equilibrio na vida que manda calar opiniões ou simular as que se não teem, porque assim é preciso para viver! E é todavia á custa d'esses, dos utopicos e dos desequilibrados, que algum progresso real se realisa, que algum bem-estar se vae conquistando, apezar de tudo, para todos.

«Porque foi?» perguntarão as victimas da guerra, os orphãos e as viuvas, contemplando as ruinas dos seus lares. A resposta, para ser honesta, isto é, exprimindo com clareza o que se pensa, não pode deixar de ser esta: «Porque os que caminham para a guerra não sabem o que vão fazer, porque vão enganados».

Se elles não quizessem ir, não podia realisar-se a guerra; e não iriam, se conhecessem o que a guerra realmente significa e o que realmente significa tudo que se diz e se escreve para incitar os homens a irem bater-se.

Mas dizer-se isso ás victimas da guerra é considerado um crime, ou pelo menos uma loucura, até pelos que mais horror e indignação sentem pela infame carnificina. Até o sr. André Brun, que com tanto bom senso se ergue contra a estupida coisa que é a guerra, não gostará nada de vêr tirar das suas palavras as conclusões que é natural tirarem-se, que o bom senso impõe, embora o *senso-pratico* as mande calar. Mas eu, que não tenho d'esta especie de senso, tiro as conclusões que exigem as palavras do sr. André Brun, e respondo á pergunta das victimas: Porque foi?

* * *

Os soldados vão para a guerra, porque vão defender a patria; e fazem-no com a mesma consciencia com que d'antes iam, e ainda vão, para a guerra para defender a religião que professavam. A fé que animava os soldados christãos da Edade-Média contra os infieis era tão viva como o sentimento patriotico dos soldados de agora; e os Pedro Eremita não eram menos dignos de serem escutados do que são os chefes patriotas dos tempos modernos. Substitue-se religião por patria, que mais alteração nenhuma é preciso fazer para se obter que os homens se vão agora bater, como se batiam os antigos.

E, todavia, os homens que vão morrer pela patria largariam uma grande gargalhada e voltariam as costas a quem lhes prégasse irem morrer para libertar o Santo Sepulchro. Quando muito—exemplifiquemos com portuguezes—responderiam: ir morrer para defender Macau, Dilly ou Benguella, está bom e não é bom cidadão quem se recusar a fazel-o; mas morrer pelo Santo Sepulchro!...

Quer isto dizer que os soldados de agora estão promptos a morrer por Macau ou Benguella e não se importam com o Santo Sepulchro, mas com a mesma dóse de consciencia com que as antigas victimas morriam pelos Logares Santos. Mudou-se de crença e mais nada; a inconsciencia é a mesma e—que é o mais importante para o nosso caso—o proveito é o mesmo tambem. Quem, durante a época das cruzadas, por exemplo, dissesse em alto e bom som que não valia a pena ninguem ir bater-se pelo Santo Sepulchro, seria considerado da mesma fórma por que é considerado hoje quem diz não valer a pena ir para a guerra, atraz dos que prégam em nome do patriotismo, a necessidade de matar quem se não conhece. Então ser-se-hia o herege e agora é-se o mau cidadão, para quem é necessario até fabricar leis especiaes de repressão.

E todavia foi á custa dos herejes, que soffreram, como utopicos e desequilibrados, as consequencias da sua heresia, que o mundo andou e se libertou de erros e preconceitos. Que importa então que chamem maus cidadãos e criminosos aos herejes modernos, se alguns erros e preconceitos se desfazem?

Os sacerdotes da nova religião—o patriotismo—excommungam e castigam os novos herejes; estes continuam no seu trabalho de desfazer preconceitos, procurando mostrar a realidade das coisas. E mais tarde, os homens hão-de rir-se dos que agora morrem em nome do patriotismo, como estes se riem dos que morriam pelo Santo Sepulcro, e chamarão algozes e barbaros aos que perseguem os que dizem a verdade, que são os epithetos com que são mimoseados os que perseguiam e torturavam aquelles que se erguiam contra o dogma.

O novo dogma é bater-se pela patria. Isto não se discute; e quem ousar insurgir-se contra elle ou quem pretender pôl-o em duvida é réprobo. Demonstrações não são necessarias; [illegible] a deve de o acceitar e de o cumprir e mais nada. E como a apoiar o dogma ha uma coisa que se chama a força, pode alguem duvidar de que a razão não esteja do lado dos dogmaticos? E' verdade que estes dogmaticos entôam himnos ao livre exame que atirou a terra com o dogma religioso; mas isso faz parte da logica de todos os governantes e de todos que os apoiam d'uma maneira ou d'outra.

E' por isso que não nos insurgimos contra o dogma moderno e não o discutimos, os que temos o mau sestro de não nos convencermos com a prégação sentimental, a unica de que os dogmaticos se servem para convencerem as taes «aluviões de gente inconsciente que caminhará para a chacina, por um dever um pouco convencional», como diz o sr. André Brun.

Apenas nos limitamos a pôr diante dos olhos das victimas a realidade e ellas que tirem as conclusões que quizerem. E' assim que nós perguntamos em que se funda o dever que teem de morrer pela patria, os maridos e os paes das mulheres que, na grande nação que é a Inglaterra, onde as condições de trabalho são das melhores na Europa, teem salarios como os que seguem e que foram publicados por um jornal burguez, o *Daily Chronicle*:

Por escolher e fixar em cartão 384 colchetes completos, 20 réis.

Camisas de dormir, completas, 90; blusas promptas, 90; fatos á maruja, para rapazes, 40; calções de creança, 20; flores artificiaes, 12 ramos a 3 flores, 20; escolher botões e fixal-os, 100 grosas ou sejam 14:400 botões, 750; contar e metter em caixa ganchos de cabello, 1$000 réis por semana, a 11 horas de trabalho por dia; caixas de cartão para bonbons, 144 por 60 réis; dobrar folhas impressas para Biblias e livros de orações, 1:000 folhas, [illegible] réis; pôr assentos de palhinha em cadeiras, 120 réis por dia; saccos de papel para mercearias, etc., 1:000, 120 réis; etc., etc.

Para atacar este mal, acaba de se fundar uma chafarica intitulada «British Federation for the Emancipation of Women» para obrigar o Parlamento a fixar um salario minimo para as mulheres. Esta federação ha de obter o mesmo resultado que teem obtido, por exemplo, no mesmo paiz, as sociedades de temperança, como se vê pelo resultado das alfandegas de 1911 a 1912.

O thesouro publico augmentou as receitas, provenientes do consumo do alcool, de perto de 12:000 contos. O consumo das bebidas espirituosas teve um agmento de 4.126:000 litros. O total da receita das diversas bebidas foi 380:000 contos!

Como se sabe, é a miseria que origina muito mais o alcoolismo do que este origina a miseria.

São milhões de seres, explorados e vivendo na miseria e no vicio. Mas *God save the King* e ai do que não der a vida pela patria, pela mãe commum, que deixa milhões de filhos a morrer de fome e de frio, emquanto algumas creaturas prégam a necessidade de mais couraçados para defender o patrimonio que *é de todos!*

Utopias, prégações perigosas, chamar-se-ha ao que se acaba de lêr. Perigosas, talvez, mas resta saber para quem é o perigo. E depois, que culpa temos nós de que os exploradores publiquem os resultados da exploração?

Utopias, pregações perigosas eram tambem as dos hereticos... Vamos pois andando, com a prégação.

Emilio Costa

RECLAMAÇÕES MILITARES

Sargentos sobrecarregados de serviço

Visitas ao hospital militar da Estrella

Na guarda republicana, entre os 2.os sargentos, lavra certo descontentamento, por estarem sobrecarregados de trabalho, pois semanas ha em que apenas teem um dia de folga e além dos dias á companhia, o serviço de ronda de tres em tres dias e de escripturação. Os cabos mais antigos estavam fazendo de sargentos, mas, devido á reclamação de um d'elles, o 2.º commandante da guarda republicana ordenou que tal se não fizesse, o que foi sobrecarregar, como é bem de vêr, os sargentos, que são em diminuto numero e accrescendo a circumstancia de alguns estarem impedidos e outros doentes.

Tambem é muito commentado o facto de ao official que vae para a Trafaria ser abonado o subsidio de 1$000 réis—como é de lei aliás—mas não se abonar ao sargento o de 500 réis e aos cabos e praças o de 300 réis, como tambem é de lei, abonando-se apenas, respectivamente, 400 e 200 réis. E dizem-nos ainda que a cama e quarto que lhes são dados são pessimos.

Porque se não procede para com elles como se faz para com os que estão no forte de Monsanto?

No hospital militar da Estrella foram supprimidas as visitas aos domingos. Ora tal determinação vem causar graves transtornos ás familias de alguns dos doentes alli internados, que sendo de fóra de Lisboa e tendo nos dias de semana que fazer, não podem vir vêr os seus doentes.

Pedem-nos que para o caso chamemos a attenção de quem competir, a fim de que rapidas providencias sejam dadas.

Batalhões de voluntarios

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 5.—A instrucção começa amanhã ás 9 1/2 horas prefixas, para os socios das duas secções, que não devem faltar, pois que em conformidade com o regulamento só podem dar um certo restricto de faltas.

A' mesma hora será feita a ultima inspecção medica.

As propostas para admissão de socios encontram-se nas ruas dos Retrozeiros, 100, da Prata, 139 e 241, dos Fanqueiros, 171, de Santo Antão, 159, do Bemformoso, 32, e Avenida Almirante Reis, 2 G.

Coliseu dos Recreios

Noite de enchente—A estreia de hontem

A' recita da moda, de hontem, no Coliseu, assistiu tudo o que ha de mais elegante em Lisboa. O programma apresentado era surprehendente, constando das grandes attracções da companhia.

Estrearam-se os 4 Manello-Marnitz, acrobatas equilibristas, que, nos seus primorosos trabalhos, deixaram a distincta assistencia maravilhada. E' uma bella composição de exercicios, que valeu aos estreiantes fartos e justos applausos. A coroar este explendido programma, o publico assistiu ainda á apresentação da Nena Walter, a filhinha do querido e popular clowns, em traje de hespanhola, dançando deliciosamente.

A multidão que enchia o circo, com enthusiasmo, ovacionou a gentilissima creança.

Nos proximos espectaculos estreiam-se os Trombettas e Mackwell e o seu trio.

A provincia n'A CAPITAL

Hontem á noite, em Leiria, foi aggredida com quatro tiros de revolver Candida Maria Dias, na occasião em que recolhia a sua casa. Ignora-se quem fosse o aggressor.

ILHAVO, 25.—Com pouca demora, partiu para a sua quinta do Bol o sr. Alberto Ferreira Pinto Bastos, abastado proprietario do Paço da Ermida, d'esta villa.

—Na proxima quinta feira a companhia que aqui está leva á scena *O Hotel do Livre cambio.*

—Esteve entre nós o sr. Manuel Nunes Ramos, zeloso professor na Seixo de Mira.

—Tem estado doente a sr.ª D.ª Anna Maria da Encarnação, proprietaria na freguezia da Olivetrinha.

MEZÃO FRIO, 25.—De regresso de Dax, onde foi procurar allivios para a sua gotta, encontra-se ha dias no seu solar de Rêde o sr. José Maria d'Alpoim.

NIZA, 25.—Será julgado depois d'amanhã Americo de Mattos Barata, [illegible] se confessou auctor do crime de assassinato do dr. José Rebello, do Gavião. Como se sabe, depois de terem estado muitos individuos presos, sobre os quaes recahiam suspeitas, Americo Barata apresentou-se ás auctoridades, declarando ser elle o criminoso.

A concorrencia ao julgamento deve ser extraordinaria.

AGUIM, (ANADIA), 25.—Com grande enthusiasmo reuniu, hontem a assembléa geral do syndicato agricola do concelho da Mealhada. Leram-se os estatutos e foi aclamado socio benemerito o sr. major Antonio d'Azevedo Pinho. Foram eleitos os corpos gerentes, ficando composta dos srs. Joaquim da Cruz, Abilio Luiz Rodrigues e Manoel Rodrigues Brêda de Mello. Para a presidencia da assembléa geral foi eleito o sr. dr. Luiz Navega.

MOURÃO, 25.—Já se encontra n'esta villa o sr. Antonio Ruy Gomes, notario d'este concelho, para onde foi ultimamente nomeado.

Fallecimentos

MEZÃO FRIO, 25.—Falleceu hontem repentinamente, em Villamarim, o estimado e considerado cidadão Leopoldo d'Almeida Coutinho, um dos maiores proprietarios e chefe da ex-dissidencia progressista d'este concelho, de onde era natural e onde exerceu com dignidade varios e importantes cargos publicos de maxima confiança, sem remuneração.

A' familia enlutada sentidas condolencias.

MOURÃO, 25.—Falleceu o sr. Pedro Martins Delém, de 70 annos, pae do sr. José da Cruz Martins, 1.º sargento da companhia de equipagens, a quem, bem como a toda a familia, apresentamos as nossas condolencias.

Movimento do porto

C., Mar. e Par., «Brazil» (do Liv.)	27
R. Jan. e Santos, «Tijuca» (de Hamb.)	27
New-York, «Roma» (de Marselha)	27
Iquitos, «Huayna» (de Liverpool)	28
S. e Amst. «Rembrandt» (de Batavia)	28
R. Jan. e Santos, «Cavour» (de Liverp.)	28
R. Jan. e B. Ayres «Desna» (de Sou.)	28
R. J. e B. Ayres, «La Brata» (de Bdx.)	28
R. J., Sao. e R. Prata, «Tronto»	28

CONAN DOYLE

O morto-resuscitado

«—Assim se explica um procedimento que ia ser severamente julgado. Eu queria nem mais nem menos que evitar áquelles que me eram queridos toda a participação no escandalo e na vergonha. Ora, o escandalo e a vergonha viviam com meu irmão, renovando-se o que já uma vez tinha succedido.

«A chegada de meu irmão seguiu de perto a sua carta. Tendo-se deitado todos, estava no meu gabinete quando ouvi passos fóra, no saibro; avistei-o, um momento depois, olhando para mim por detraz da vidraça. Barbeado exactamente como eu, parecia-se ainda tanto commigo, que julguei vêr reflectida a minha imagem no vidro. Trazia n'um dos olhos uma faixa preta, mas as nossas feições eram identicas. Conhecia-lhe desde a infancia o sorriso de zombaria que lhe confrangia os labios. Era exactamente o homem que me tinha expulsado do meu paiz e tinha deshonrado um nome até então honroso. Fui abrir-lhe a porta. Eram perto de dez horas da noite.

«Quando entrou no circulo de luz projectado pelo candeeiro, vi immediatamente que elle tinha atravessado maus dias. Vinha a pé de Liverpool; estava fatigado e doente. O seu aspecto impressionou-me. Os meus conhecimentos medicos revelavam-me n'elle uma grave desordem de organismo. Bebera e trazia no rosto vestigios de pancadas recebidas n'uma briga com marinheiros. A faixa protegia-lhe o olho ferido: tirou-a, ao entrar no gabinete.

«Trazia um jaquetão e uma camisa de flanella e nos pés botas muito apertadas. Mas a miseria em que se via irritava-o ainda mais contra mim. O seu odio era quasi loucura. A darlhe credito, eu rolava em ouro na Inglaterra, ao passo que elle morria de fome na America. Não posso contar as ameaças que me dirigiu, as injurias que me arrojou ao rosto. Creio bem que as attribulações e o desregramento lhe haviam perturbado as faculdades mentaes. Andava pelo gabinete como um animal feroz, pedindo de beber, reclamando dinheiro nos termos mais abominaveis. Sou, de natureza, propenso á colera, mas, Deus louvado, abstive-me do menor gesto. O meu sangue frio ainda mais o exasperou. Espumava, blasphemava, ameaçou-me com os punhos fechados. De subito, um espasmo horrivel lhe contrahiu as feições; levou as mãos ao coração e, soltando um grande grito, cahiu-me aos pés como uma massa. Ergui-o e estendi-o no sophá; chamei-o, não me respondeu; a mão que eu segurava estava fria e humida. O coração, doente, estalára; meu irmão matára-se a si mesmo com a sua violencia.

«Durante muito tempo fiquei immovel, como que n'um pesadello, não desviando o olhar do cadaver. Recuperei o sangue frio quando a sr.ª Wood, a quem o grito do moribundo assombrára, me veiu bater á porta. Mandei-a deitar. Pouco depois, outras pancadas soaram na porta do meu gabinete. Não respondi e o visitante, homem ou mulher, foi-se embora. Lentamente, gradualmente, um plano se elaborava por si mesmo no meu cerebro, com essa especie de curioso automatismo que em mim ordena todos os planos. Quando me levantei da poltrona onde me deixára cahir, todos os meus movimentos futuros se haviam decidido sem que eu tivesse consciencia de deliberação alguma. Seguia um instincto irresistivel.

«Desde que havia sobrevindo na minha vida a mudança a que fiz allusão, começára a odiar Bishop's Crossing. O edificio da minha vida desmoronava-se em ruinas; onde eu esperára a sympathia, encontrára apenas o julgamento sommario e procedimento isento de benevolencia. Dado certo que todo o perigo de escandalo desapparecia com meu irmão; mas o regresso hostil do passado havia-me contundido e eu não podia esperar senão que as coisas tornassem a ser o que já haviam sido. Talvez que eu me preoccupasse sem razão, talvez me faltasse a indulgencia para os outros: traduzo fielmente o meu estado d'alma.

«Devia acceitar com jubilo qualquer occasião de fugir de Bishop's Crossing e dos seus habitantes e offerecia-se uma absolutamente inesperada, visto que me permittia romper commigo mesmo. Um morto jazia sobre o sophá. Parecia-se de tal modo commigo que, excepto uma certa dureza de feições, não havia entre nós a minima differença. Ninguem o vira entrar. A ninguem fazia falta. Ambos tinhamos a barba preta e o cabello egual. Só tinha que mudar de fato para que encontrassem morto no seu gabinete o dr. Aloysius Lana. Assim, acabariam um desgraçado e uma triste carreira. Tinha á mão uma quantia importante que me permittiria recomeçar a minha vida em terra estranha. Com o fato de meu irmão, iria, sem despertar a curiosidade, de Liverpool, onde encontraria os meios de sahir de Inglaterra. Resolvi-me a fazer a substituição.

«E assim fiz. Não entrarei em pormenores cuja recordação me é tão dolorosa como o foi a propria substituição. Mas, uma hora depois, meu irmão estava estendido no chão, completamente vestido com o meu fato, ao passo que eu sahia pela porta da sala de cirurgia para ir tomar o caminho de Liverpool, onde cheguei n'essa mesma noite. O meu dinheiro e um certo retrato foi tudo o que levei de minha casa. Fizera desapparecer os objectos pertencentes a meu irmão. Comtudo, com a pressa com que procedi, esqueci-me da faixa que elle trazia n'um dos olhos.

«Dou-lhe a minha palavra, Milord, que não me occorreu sequer um momento a idéa de que me julgassem assassinado, nem de que alguem devesse correr grave perigo por causa do subterfugio que empreguei para ir ter um novo destino. Ao contrario, o que não cessou de dominar no meu espirito foi a preoccupação de não impor a outros o fardo da minha presença. Um navio sahia de Liverpool para a Corunha: tomei a passagem a seu bordo, contando com os ocios da travessia para recuperar o meu equilibrio mental e encarar de frente o futuro. Mas tive uma fraqueza antes da partida. Recordei-me de que havia uma pessoa no mundo a quem não queria causar uma hora de tristeza. Fosse qual fosse a severidade, a pouca benevolencia para commigo que ella encontrasse na sua familia, ella chorar-me-hia no seu intimo. Sabia e apreciava as causas do meu procedimento; se me condemnassem em redor d'ella, ella, pelo menos, não me esqueceria. E, para lhe poupar um pezar injusto, escrevi-lhe, pedindo-lhe segredo. Se o que se deu a fez trahir esse segredo, tem toda a minha sympathia e perdoo-lhe.

«Só a noite passada voltei a Inglaterra. Não soubera até então da reacção produzida pela minha supposta morte e da accusação de assassinio que pesava sobre o Arthur Morton. Li, muito tarde já, n'um jornal da noite, a narrativa do julgamento e cheguei hoje de manhã, pelo primeiro expresso, para vir aqui depor a verdade».

Taes foram as curiosas declarações do dr. Lana, que puzeram bruscamente fim ao processo. Um inquerito que se seguiu corroborou-as, descobrindo-se o navio em que seu irmão, Ernesto Lana, chegára da America do Sul. O medico de bordo confirmou que o passageiro se havia queixado, durante a viagem, de perturbações cardiacas, sufficientes para explicar a morte tal como se dera. Quanto ao dr. Lana, voltou para a aldeia d'onde havia desapparecido em tão dramaticas condições. Reconciliou-se com Arthur Morton, o qual reconheceu que se havia enganado completamente sobre as causas que haviam levado o doutor a quebrar o seu compromisso. E não foi essa a unica reconciliação, como se pode avaliar pelo seguinte extracto do *Morning Post:*

«A dezanove de dezembro, na egreja parochial de Bishop's Crossing, o reverendo Stephen Janson celebrou o casamento de Aloysius-Xavier Lana, filho de D. Alfredo Lana, antigo primeiro ministro da Republica Argentina, com Francês Morton, filha unica do fallecido James Morton, J.-P., de Leigh Hall, em Bishop's Crossing, Lancashire».

FIM

AMANHÃ

EXTRANHO COLLEGA

de Conan Doyle

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares, Casaca, Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

"Azulejos,,
Estrangeiros

Brancos de 0m,20 X 0m,20—1:300 m2
Descontos aos constructores
MOSAICOS, cal hydraulica e ciment
"AGUIA ROCHEDO,,
COARMON & C.a
Travessa do Corpo Santo, 17 e 19 — Telephone n.º 1:244—LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:800 caixinhas (25 grosas)
Phosphoros de enxofre .... 18$000 réis
» amorphos .... 08$000 »
Cera commum ....
Cera luxo (quarto de caixote) ... 18$000 »
com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

Monte-pio Commercial e Industrial
R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO
Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO
Juro em qualquer importancia 0|0 ao anno

MACHINAS DE ESCREVER
Remington
Rua do Ouro, 127 — Lisboa

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Aviso aos herniados

ACAUTELAE-VOS CONTRA O USO DE CERTOS APPARELHOS A QUE por irrisão chamam fundas e que, segundo parece, para terem consumo é necessario continuamente mudarem o nome dos apparelhos e dos seus auctores!
Segundo opiniões de abalisados medicos e de numerosos herniados, as fundas elasticas, ou sem molas, reforçadas ou não, não podem nunca attingir o fim a que se destinam. Para garantia do que asseveramos exija-se uma prova de 24 horas sobre a efficacia d'esses apparelhos, pois é insufficiente uma ligeira experiencia no acto da compra.
Aconselhamos a todos os herniados que, antes de seguirem qualquer tratamento, leiam com attenção o folheto «A Hernia e a Verdade sobre a sua contenção», que se envia gratis a quem o pedir ao orthopedico

M. MARTINS
170—Rua da Magdalena, 172—LISBOA

PROBIDADE
C.ª DE SEGUROS — LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do país, ilhas e ultramar.

SOBRAL DE CAMPOS
ADVOGADO
R. da Victoria, 94, 1.º
TELEPHONE 598

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

AZEITE
Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis
Pelo correio mais 100 réis
Drogaria CRUZ S BRAN HO
40, R. da Magdalena, 42
LISBOA

35 Telefone
Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

O Seguro Popular
permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 600 réis, um capital de
100$000 a 500$000 réis
Não tem exame medico
Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros
Admittem-se agentes onde os não haja
Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á
Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, —LISBOA

...do technico como a mais solida e mais economica

Caminhos de Ferro Portuguezes
SOCIEDADE ANONYMA
Estatutos de 30 de novembro de 1894
Séde social: — Estação do Rocio — Lisboa

Administração

Aviso aos srs. accionistas

São prevenidos os srs. accionistas de que o praso para a RENOVAÇÃO DA FOLHA DE COUPONS DAS ACÇÕES AO PORTADOR com despezas por conta d'esta Companhia, que, segundo o annuncio de 10 de julho, terminou em 31 de agosto ultimo, É PROROGADO ATÉ 31 DE DEZEMBRO PROXIMO FUTURO.
Caminhos de Ferro Portuguezes — Lisboa 18 de novembro de 1912
O vice-presidente do conselho de administração
Dachmhardt.

BONUS Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem bastilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotes o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção— Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

Grande economia
Ferrool Hocksit
Concertam-se todas as peças de ferro fundido.
Depositarios: Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 190, 2.º

Palacete
Arrenda-se o da Avenida Antonio Augusto de Aguiar n.º 100. Tem 28 compartimentos, jardim, cocheira e cavallariça. Trata-se na Rua Julio d'Andrade (ao Thorel) n.º 7.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n. 110 2.º
TELEPHONE 3:220

SALÃO DINIZ
Nova casa de chapeus de senhora e creança
Os melhores modelos de Paris
Salão Diniz
263 — Rua Augusta — 265
1.º quarteirão vindo do Rocio

MANOEL LAUER
Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.
REFERENCIAS COMMERCIAES
Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral
TELEPHONE 3619

Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	0$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	6$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 6$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente dado	5$000 réis

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas; JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3299

DYNAMITE
EXPLOSIVOS DA FABRICA DA TRAFARIA
Dynamites: Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.
Capsulas: Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho: Alcatroado, meadas de 7m,2.
AGENTES: EM LISBOA—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. NO PORTO—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua de Almada, 225, 1.º

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas
Incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de greves e tumultos

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de Dezembro «Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.
Não recebe carga para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 839 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 27 de Novembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officinas de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A questão economica

A apresentação das medidas de fazenda tem pelo menos, uma vantagem. Essa vantagem é chamar a attenção publica para as questões de ordem economica que têm estado até agora—como diremos?—suffocadas pelas questões de caracter simplesmente politico.

E' preciso encarar a situação tal como ella é. Os problemas economicos não podem continuar a ser desattendidos. Por mais que convencionalmente se pretenda desconhecel-os, elles impõem-se, requerem uma solução que já não pode demorar-se.

No tempo da monarchia essas questões já existiam? Sem duvida, embora sem haverem ainda attingido a importancia que hoje assumem. E, porque não dizel-o tambem? Varias vezes os estadistas do regimen findo procuraram apresentar medidas que se destinavam a dar-lhes qualquer solução. Mas a questão politica sobrelevava a tudo. No paiz inteiro existia a desconfiança nas instituições monarchicas, que só se tinham assignalado pela sua obra de ruina e de corrupção. A opinião publica reclamava, em primeiro logar, a queda d'essas instituições e o advento d'um regimen novo, isento de responsabilidades na obra funesta da realeza. Só esse regimen lhe dava garantias de que o problema economico da sociedade portugueza seria encarado com largueza de vista, espirito patriotico e inegavel honestidade.

Calaram-se as classes na defesa dos seus interesses; o proprio povo, a maior victima da triste situação economica, existente, tratou primeiro de conquistar a liberdade para depois conquistar o pão. O espectaculo dos ultimos annos da monarchia portugueza! Um espectaculo sublime de desinteresse, de renuncia, de patriotismo e de idéal por parte da sociedade que ella opprimia e arruinava!

Mas a Republica está feita. Implantou-a o povo n'um gesto invencivel. Consolidou-a a alma da nação em dois annos que, embora se tenham caracterisado pelos sobresaltos inevitaveis d'uma mudança de regimen, nem por isso avultarão na historia como um periodo de agitação, e sim de lento, mas seguro robustecimento das instituições implantadas n'um rasgo de audacia e de heroismo.

Está feita a Republica, está consolidada a Republica. A monarchia é já simplesmente um espectro, cuja visão dia a dia se dilue nas sombras do passado. A Republica fez a sua Constituição, a Republica está a ponto de entrar na sua definitiva normalidade, com a promulgação do Codigo Administrativo, fazendo as eleições municipaes como já fez as eleições legislativas; crearam-se os partidos que definem, ou devem definir, as diversas correntes da democracia portugueza. A situação politica fixou-se e esclareceu-se. E' o momento proprio e inevitavel de encarar a serio a questão economica. Reclama-o hoje toda a sociedade portugueza, como o exigem os interesses superiores da nação.

O nosso tempo é a éra das grandes reformas economicas. Em toda a parte, nos paizes mais avançados, a questão economica occupa o primeiro logar. As sociedades emanciparam-se da tutella de poderes despoticos. Hoje necessitam, além da liberdade, o conforto, a plenitude, o desafogo que lhes devem permittir toda a exploração das riquezas naturaes do solo e a realisação de todos os progressos que a sciencia permitte e garante. Na Inglaterra, na Allemanha, nos Estados Unidos, n'uma palavra, em todas as nações vitalisadas pela força e pelo genio de grandes povos, a questão economica está no primeiro plano, e, se ha luctas que revestem um caracter politico, ellas advêem ainda d'essa questão fundamental e predominante.

Encaremos nós tambem essa magna questão. Não procuremos illudil-a, nem tentemos amesquinhal-a. Ella é realmente vital. Empreguemos no seu estudo todo o esforço da intelligencia e do saber, animado do desejo generoso e forte de tornarmos a nossa terra feliz e prospera como a conseguimos tornar livre.

CONSPIRADORES

Tribunal marcial

Depois de amanhã, pelas 12 horas, reune novamente o tribunal marcial para julgar o soldado n.º 187 de infantaria 4, Manuel Joaquim, filho de Francisco Joaquim e de Catharina Candida, natural de Santa Martha de Penaguião, de 27 annos, casado. E' accusado de ter conspirado contra a Republica. São 16 as testemunhas, 8 de accusação e 8 de defesa, todas ellas por deprecada. O accusado é defendido pelo advogado officioso, capitão sr. Osorio de Castro.

Remoção de um conspirador para o Limoeiro

Vindo acompanhado de uma escolta de infantaria 11 recolheu hoje ao Limoeiro o conspirador Satyro Americo Lameiro, de Faro, filho de Joaquina da Encarnação e Prudencio da Silva.

GUERRA NOS BALKANS

Qual das versões será a verdadeira?

Os turcos rejeitam as condições dos alliados

dizem as noticias da madrugada

Estão encetadas as negociações para a paz

dizem as noticias da tarde

Mais uma vez caem por terra, emmurchecidas pelo fogo das ambições, as esperanças de ver terminar a pavorosa chacina de que a peninsula balkanica está sendo o theatro.

Talvez não esteja muito longe da verdade quem supponha que, tanto d'um como d'outro lado, pouco desejo ha de chegar ao termo da guerra por meio d'um tratado. Os alliados acceitavam-o se elle lhes désse as garantias de obterem o fim a que miram, pois que assim poupavam esforços e vidas e ao mesmo tempo realisavam os seus sonhos de poderio. Os turcos propunham a paz sem intenção alguma de a obter, mas só com o fim de ganhar tempo com as negociações, e aproveitarem-o para reforçar as suas posições, augmentar os seus effectivos e vêr a attitude das potencias acerca dos destinos do imperio turco na Europa.

Ora a Europa, que não tem uns grandes desejos de vêr a guerra actual chegar ao seu termo, porque receia o surgir de um conflicto que a abraze toda logo que esta lucta termine, allega varios motivos para se abster de intervir nas negociações; a não ser as potencias que teem interesses directos em apoiar a Turquia, porque essas, depois de feito o pedido aos alliados para negociar a paz, aconselharam-a francamente a que não cessasse as hostilidades.

No fundo, nem uns nem outros pensaram em transaccionar a paz.

Um *bluff* internacional.

Para se vêr que não era séria a tentativa de paz feita pela Turquia, basta attender a que ella propunha entrar para a confederação balkanica, ficando com todo o seu territorio, tal qual elle era antes do inicio da guerra.

A Turquia alliada dos alliados, que lhe tinham conquistado o territorio, e entrando para a confederação com o que já lhe não pertencia para de novo ficar sendo o que era antes da derrotada.

E' o que se chama mangar com a tropa.

E, como os alliados se rissem escarninhamente perante os delegados que lhes apresentaram uma tão imprevista proposta, os turcos resolveram suspender as negociações e continuar a guerra, com o que os bulgaros se regosijaram, pois que era esse o seu empenho, e ficaram ao mesmo tempo fazendo boa figura perante o mundo, porque mostraram o seu espirito humanitario prestando-se a entrar em negociações para pôr termo á guerra.

E, assim, sem que ninguem possa taxal-os de intransigentes, preparam-se para entrar em Constantinopla, e até em Brussa, se tanto fôr necessario, para mostrar á Turquia que foi vencida, completamente vencida.

⁂

A nação europeia que maior interesse tem na continuação da guerra balkanica é a Austria, e, reflexamente a Allemanha.

Para aquella, a questão de Durazzo é secundaria, como o é a da Albania, a do Adriatico ou a do futuro do imperio ottomano. A questão primaria para ella é a da propria existencia.

Para tornar bem clara a situação precisamos regressar uns cincoenta annos atrás.

Bismark, como habil politico que era, querendo desviar as ambições austriacas de pontos onde ellas prejudicavam os interesses allemães, acenou aos estadistas austriacos com a possibilidade de poderem vir a encorporar a Salonica no territorio da Austria estendendo-o até ao Egeu.

O peixe engodou-se com a isca e com os olhares dos Habsburgos voltaram-se para o Oriente, apressando-se a lá chegarem, pouco a pouco, subrepticiamente, atravez a abertura que se lhes deparava entre o Montenegro e a Servia, a provincia turca de Novi Bazar.

Tal tem sido desde então a sua orientação politica, e tal era a politica que seguia quando rebentou a actual guerra balkanica.

Mez e meio, porém, foi bastante para lhe inutilisar o trabalho solapado, mas incessante, de quasi meio seculo.

⁂

Mez e meio. Tanto bastou para que os alliados se apoderassem de Novi Bazar, d'Uskub, de Monastir e Salonica. E a Austria, mordendo o freio, vê desapparecer as suas lindas esperanças durante tantos annos regadas pela sua diplomacia capciosa, em lucta d'astucias com a tortuosa diplomacia ottomana.

E a Austria vê os slavos hoje espraiando-se pela Thracia, pela Macedonia e pela Albania, estendendo-se do Egeu ao Adriatico, abraçando nos seus braços robustos e musculosos todo o territorio Musulmano, que ella ha tanto tempo ambicionava.

Como barreira á realisação dos seus sonhos de megalomana, já não encontra a fragil barreira d'uma fraca resistencia imposta por uma raça exhausta pelos excessos da sua desmoralisação, resistencia que mal se traduzia por tratados mais ou menos violaveis. O que hoje se lhe apresenta na sua frente é a illudivel realidade, encarnada em uma raça forte e cheia de vida, destemida e bem armada, e que a embriaguez da victoria excita a todas as luctas, decidida a qualquer aventura ousada.

Se da conferencia realisada entre o imperador allemão e o archiduque Francisco Fernando resultou a deliberação da Austria se abalançar a manter a todo o transe o seu plano politico no Oriente, é a situação do velho baluarte da reacção na Europa que se apresenta ameaçadora e que constitue para ella a verdadeira questão magna, bem mais importante do que a questão de Durazzo ficar nas mãos da Servia, da Albania se constituir um Estado independente, da preponderancia no Adriatico, ou dos destinos do imperio ottomano.

Se olharmos á maneira como se differentes raças que formam a população da Austria estão numericamente distribuidas, encontraremos os germanicos representados por onze milhões, os magyares por nove, os hebraicos por um, os italianos por um e os rumaicos por tres, mas veremos que os slavos só por si apresentam vinte e tres milhões, isto é, quasi metade da população da Austria é slava.

Será, pois, acto de prudencia um Estado, do qual metade da população é slava fazer, a guerra a um Estado slavo?

O mais ligeiro vislumbre de bom senso seria o sufficiente para pôr de parte quaesquer veleidades bellicosas em situação semelhante.

E' por conhecel-a de sobra, que os servios abertamente declararam não hesitarem em bater-se com a Austria e terem que supportar por mais tempo o seu odioso jugo. E com maior franqueza o podem dizer, sabendo que podem contar com o auxilio do moscovita.

A situação

Os servios continuam marchando sobre Durazzo, tendo para ali seguido todas as forças que se encontravam em Monastir e que já estão a pouco mais de duas leguas do seu destino. E não é por certo para defender Durazzo dos ataques dos turcos que para ali converge tanta força. Para os servios, no momento actual, o inimigo a temer não é o turco, é o austriaco. E, na previsão de que um primeiro recontro se dê em breve, os servios negam-se a affastar as suas forças da fronteira e a mandal-as para a Thracia.

A Russia continua concentrando forças na fronteira, emquanto o imperador austriaco quotidianamente passa horas em conversa atorada com o seu ministro da guerra, que já fez recolher os reservistas residentes em Constantinopla.

A proposito da idéa, lançada como balão de ensaio, de uma conferencia internacional para, depois de terminadas as hostilidades, se resolver a situação balkanica, a Austria não concorda, senão sob condições.

E essas condições são apenas que lhe deem as potencias o que ella quer o que ella expressa pela formula diplomatica de serem acceites as suas reivindicações minimas. E a ampara-la na exigencia, ergue-se a Allemanha reproduzindo as palavras da sua amiga e alliada.

Uma corôa a concurso

Entre os candidatos já conhecidos á corôa do futuro reino da Albania, o duque de Usch, primo do principe de Monaco, e o principe turco, apparecem agora o duque dos Abruzzos, o principe Carol, neto do rei da Romania, e o principe Victor Napoleão.

Apesar dos perigos do emprego, não faltam os concorrentes ao throno e o povo albanez podia estabelecer como base da licitação a menor importancia da lista civil.

O que fizesse o serviço por menos dinheiro seria o preferido. Sempre era uma economia importante para um paiz que, sem industria, sem commercio, sem producção alguma que lhe garanta receita, só á custa dos impostos poderá viver.

Interinidade da pasta do fomento

Continuando doente o sr. ministro do fomento e não podendo dedicar-se com assiduidade aos negocios que correm pela sua pasta, resolveu solicitar nova licença para tratamento, o que lhe foi concedida. Durante o seu impedimento, o sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira será substituido pelo seu collega da marinha sr. dr. Fernandes Costa, que amanhã entrará em exercicio.

Poeira da Arcada

O senador Ladislau Piçarra faz votos pela paz geral entre os povos. Tão bons sentimentos denunciam um coração terno. A ternura é a nata, a quintessencia do amor. E aquella gente dos Balkans a magoa-lo!...

Eis um que era digno de presidir o senado da pastoril Arcadia. Tão bom, tão pacifico...

Mas ouça, senador egregio: A paz é tão boa como a guerra. Cada uma tem o seu momento e a sua missão. Ha coisas que se levam perfeitamente, sem terror nem violencia, mas ha outras que só a ferro e fogo. Os povos balkanicos não se batem por caprichos, mas sim por interesses tão vitaes que elles preferem sujeitar-se ás piores contingencias do risco.

Quando uma guerra houver de estalar, não ha forças ou conselhos que a impeçam. A arbitragem só resolve conflictos de importancia secundaria. Os de importancia primaria teem processos de solução muito acima da prudencia dos sabios. Os povos guerreiros são, ao mesmo tempo, os mais trabalhadores e os mais escrupulosos na noção do dever.

Leu ha tempos as palavras de Guilherme II, mostrando que o exercito e a marinha allemã são a primeira garantia da prosperidade e da tranquillidade da Confederação?

Pois creia que o vigilante kaiser não se enganou.

A guerra e a paz são tão somente aquillo que os velhos filosofos chamavam dois contrarios: condicionam-se reciprocamente.

⁂

Andam por ahi algumas pessoas atormentadas por esta duvida: se se deve tratar primeiro da reorganisação militar e naval do paiz ou dos problemas de fomento? E como o portuguez, geralmente, não é pensador, mas pensativo, acontece haver larga inquietação em certos animos que padecem do mal terrivel da inercia contemplativa. Perante um dilema, ficam assim como a burra de Buridan entre duas rações de milho: olham pasmados e entontecem. Perdem o comer e fazem-se amarellos.

Cidadãos, animem-se!... Não se trata de dois problemas, mas de um problema só. O Portugal das estradas, dos portos e das searas é tambem o das batalhas. O Portugal que dá o pão, o vinho, o azeite e a cortiça é o mesmo que sempre se resgatou dos seus inimigos pelas armas. O agricultor e o soldado, o commerciante e o marinheiro são duas expressões vivas e perfeitas do cidadão. Na mesma patria e simultaneamente se realisa a educação do trabalhador e a do guerreiro.

Portanto, não demos prioridade quer a um quer a outro.

⁂

Um sonho que se desfaz... A Austria, para se consolar da situação desairosa que a politica bismarckiana lhe creou, tirando-lhe toda a acção sobre os estados da Allemanha do Sul, pensou em estender a sua garra até Salonica, o magnifico porto do Egeu.

Durante muitos annos, ella tratou manhosamente de ir dispondo as coisas para o gesto final. Sempre surgiam embaraços. A diplomacia turca defendia-se com habilidade mestra. As grandes potencias não se concertavam para o effeito. Por fim, rompe a guerra balkanica e com ella lá se vae a cubiçada presa. Deus escreve direito por linhas tortas.

Caso mysterioso

Suicidio ou crime?

Um nosso collega da manhã dia hoje, nas ultimas noticias, que na travessa das Dôres, á Ajuda, 4, se havia suicidado, espetando uma navalha no pescoço, Braz Candeias, viuvo, com 8 filhos.

Levantaram-se duvidas e no sitio começaram a correr boatos de que a morte não era natural, principalmente depois que o sub-delegado de saude, que foi chamado para verificar o obito, não acreditando n'um suicidio, mandou remover o cadaver para a Morgue. Antes, porém, de se proceder a essa remoção, como a policia já constasse o que no sitio se dizia, seguiu para ali o agente Eduardo Tavares, que começou logo as suas investigações.

Examinando a posição em que o cadaver se encontrava, verificou que a faca estava n'uma posição que indicava mais parecer tratar-se d'um crime, do que d'um suicidio.

Apurou ainda esse agente que, ha uns 8 dias, a mulher do Braz cahiu e partiu uma perna, pelo que teve de recolher ao hospital, começando a visinhança a suspeitar de que ella não havia cahido, mas fôra victima de uma aggressão do marido. Este, tendo conhecimento de taes boatos, tentou suicidar-se por meio de enforcamento. Os filhos, que estavam já deitados, não sentiram rumor algum e só souberam o que occorria ao ouvirem o sangue a cahir no chão.

A judiciaria continúa nas suas investigações e a mulher do morto, que se encontra, como dissemos, no hospital, ignora ainda o fim do marido.

"A Capital" Publica-se aos domingos.

Migalhas

O calão

Alguem pediu no parlamento que o Estado lançasse misericordiosos olhos sobre os maus tratos que a lingua portugueza tem levado, a ponto de difficilmente a podermos reconhecer nos tempos que vão correndo. Ao passo que as outras linguas se vão enriquecendo successivamente, a nossa tem, pelo contrario, empobrecido. Certos vocabulos, suggestivos, de uma expressão perfeita, que encontramos nos nossos classicos e a quem cumprimentamos surpresos na duvida de que sejam realmente nossos, ficam sepultados no esquecimento e apenas meia duzia de homens de lettras faz a diligencia por resuscital-os e amparal-os na vida nova para que surgem.

Em compensação, se os termos classicos fallecem na nossa linguagem, o calão tomou n'ella um logar de respeito. Ha quem não fale de outra forma. Entrou nas salas, nas conversações das meninas circumspectas, ha tres dias foi usado no Parlamento... Em resumo, está acreditado.

E' um encanto ir por essas ruas fóra e colher no ar a poeira das conversações. Aprehendem-se palavras, palavrinhas e palavrões, que antigamente se diziam á bocca pequena e com recato de certos ouvidos. Hoje, são expressões correntes e as pessoas que as proferem, dizem-nas com um tal desembaraço, que precisamente reconhecemos que o não fazem por má educação ou por bravata, mas porque esse é o dialecto que aprenderam, em vez do portuguez, que ouvem falar e no qual se lhes responde. Terras ha em que o calão tem um tal sentido descriptivo, uma tão pittoresca imaginativa, que se comprehende que gente de uma certa educação o adopte para simplificação de certas periphrases complicadas que a tradição aconselha.

Em Portugal, infelizmente, o calão é rasteiro. Resente-se das fontes que o originam e, como não ha escriptores creadores de lingua, é do povo que elle nos vem. A camada popular, raras vezes, produz locuções encantadoras. Quasi sempre o que ella nos pode dar deveria ficar de remissa nos diccionarios especiaes. Mas não. Sae das travessas e passeia nas Avenidas. Lamentemol-o, especialmente pelos ouvidos femininos que o encontram a cada passo.

André Brun

NA CAMARA

A commissão de infracções

propõe a perda de mandato de mais dois deputados

Voltou a reunir a commissão de infracções da Camara dos deputados para apreciar novamente as faltas que não teem sido justificadas. D'essa reunião resultou a commissão propôr, por unanimidade, a perda de mandato dos srs. Xavier Esteves, que raras vezes apparecia na Camara, e Florido Toscano, que se encontra ha muito tempo bastante enfermo. O respectivo parecer já foi enviado hoje para a mesa.

A commissão proseguirá nas suas reuniões, constando-nos que outros deputados perderão o seu logar na Camara. D'esse modo, consegue-se evitar a constante falta de numero, que todos os dias retarda a abertura das sessões.

Tambem nos dizem que será apreciada por aquella commissão a situação em que se encontra um deputado ultimamente escolhido pelo sr. ministro das colonias para chefe do seu gabinete.

Cyclone no mar Arabico

Temporaes na India Ingleza

Bombaim, 27 de novembro.

Sobre a India cahiu um temporal como não ha memoria de ha 30 annos a esta parte. Tem chovido torrencialmente ha 8 dias, estando os pontos baixos da cidade completamente innundados. A ventania tem destruido todas as plantações e arrancado muitas arvores nos campos.

Ha já a lamentar perda de vidas. No mar Arabico passou um cyclone, que fez grandes estragos.—(*Part.*)

As propostas de finanças

Os seus relatores na Camara dos deputados

Reuniu a commissão de finanças para escolher os relatores das propostas de lei, apresentadas na sessão de ante-hontem. Serão os seguintes os membros d'aquella commissão:

Alvaro de Castro, da proposta que impede os deputados e senadores de augmentarem as despesas sem crearem receita compensadora; José Barbosa, da contribuição predial; Innocencio Camacho, da reforma do contracto com o Banco; Achilles Gonçalves, do pagamento em ouro dos direitos alfandegarios; e Malva do Valle, do imposto sobre o cacau.

E' de suppor que a maioria dos pareceres se mostrem favoraveis ás propostas.

S. Thomé desvalorisada em mais de 18.000 contos

Seria este o resultado do novo imposto de reexportação sobre o cacau

Vimos hontem a questão sob um aspecto geral. A agricultura de S. Thomé não pode supportar mais encargos: e o novo imposto de 30 réis por kilo, proposto pelo sr. ministro das finanças, é nem mais nem menos que o *De profundis* para os medios e pequenos agricultores. E' o golpe de misericordia.

Por esta forma, o unico recurso de que ainda podiam lançar mão fica sensivelmente affectado. Tributando assim o cacau, no momento em que muitos productores negoceiam as suas propriedades com capitalistas inglezes, o Estado provoca naturalmente uma depreciação da mercadoria. Os compradores não deixarão de aproveitar habilmente o ensejo para adquirirem por dez aquillo que até aqui pagariam por vinte.

Até que ponto vae essa desvalorisação? Eis o que me proponho esclarecer com o simples auxilio de alguns numeros, colhidos em publicações officiaes, e de alguns raciocinios de infinitamente facil comprehensão, que podem ser verificados sem grande esforço.

Do orçamento da provincia de S. Thomé e Principe, no resumo das receitas, encontramos o seguinte:

Contribuições e impostos directos	644:900$000
Impostos indirectos	870:690$000

A maior parte d'estas duas receitas é cobrada na alfandega, sob a fórma de direitos de exportação de cacau, de imposto addicional de 50 0[0, que substitue a contribuição predial, de direitos de importação, etc. Todas estas verbas teem, porém, a sua origem, directa ou indirecta, na cultura do cacau. De facto, os generos que são importados em S. Thomé destinam-se, na sua quasi totalidade, ao consumo das pessoas empregadas na agricultura; os machinismos são para o cacau, os barcos, para o transporte do cacau: é o cacau, emfim, que paga isso tudo. Fixemos, pois, a receita que o Estado aufere annualmente d'esse producto em 1:000 contos, numeros redondos.

Com o novo imposto, pretende-se obter mais 900 contos. E' um calculo modesto, como se póde simplesmente verificar. Tomando para base a producção de 1911, que foi de 31:582 tonelladas, temos já perto de 950 contos. Ora, essa producção foi baixa, e é legitimo esperar-se que nos proximos annos se levante. Não andaremos, pois, muito longe da verdade, computando em outros 1000 contos o producto do tal imposto de 30 réis por kilo.

Temos agora o Estado arrancando annualmente 2.000 contos ao cacau de S. Thomé. Segundo os algarismos officiaes, o governo computa em 8.000 contos o valor bruto da producção n'aquella provincia—é, portanto, a quarta parte d'esse valor bruto que elle se attribue, ou, por outros termos, o Estado passaria a cobrar nada menos de 25 0[0 de impostos em S. Thomé!

Mas, dêmos de barato que o augmento de tributação não tira ao bolso dos productores mais de 900 contos. Mesmo assim, a agricultura de S. Thomé deixaria de arrecadar, por anno, o juro de um capital de 18:000 contos, e a tanto monta, pois, a desvalorisação que a nossa colonia teria de soffrer com a conversão da proposta do sr. ministro das finanças em lei do Estado!

Por outro lado, é triste verificar-se uma singular contradicção nas propostas de fazenda: ao passo que se falla em estabelecer d'ora avante o pagamento dos direitos em ouro, tributa-se fortemente o cacau, que é afinal o nosso ouro!

Não é, portanto, com simples considerações de caracter sentimental que devemos combater energicamente o augmento de imposto sobre o cacau. A situação do agricultor, salvo meia duzia de excepções, é peor que soffrivel, e, para demonstrar, possuo bastos elementos que em artigos subsequentes publicarei. Se difficultarmos a sua tarefa, e pela forma quasi brutal com que se pretende fazel-o, arriscamo-nos, decerto, já não direi a que nos considerem deshumanos e máus, mas que nos supponham tolos.

As difficuldades que crearmos á agricultura de S. Thomé serão, ámanhã, as nossas proprias difficuldades, porventura engrandecidas e de caracter mais grave. A pedra que lhe lançarmos recahirá sobre nós. Quem sabe mesmo a que genero de complicações não poderia conduzir a realisação do projecto de finanças!

Mas haverá, porventura, uma razão de peso, uma razão formidavel, baseada no exemplo de outros paizes productores, que possa, sequer de longe, justificar a resolução do governo? Ouçamos os que profundamente conhecem o assumpto, e vejamos depois o que das suas palavras se deprehende.

Hermano Neves.

Os alumnos do Instituto Industrial

terão as suas aulas no edificio do Quelhas

Uma commissão de estudantes do Instituto Industrial procurou hoje o sr. ministro da justiça a fim de serem removidas algumas difficuldades que se levantaram na transferencia immediata do referido Instituto para o antigo convento do Quelhas e na deslocação do *Vintem Preventivo* para o Paço de S. Vicente.

O sr. ministro da justiça aconselhou os commissionados a dirigirem-se á commissão jurisdicional, onde foram recebidos pelo chefe da repartição respectiva, sr. dr. Eurico de Seabra.

A'manhã, ao que nos consta, deverão ser lavrados os contractos de arrendamento entre a referida commissão jurisdicional, a commissão de separação e o ministerio do fomento.

Assim fica liquidado o incidente. O Instituto será installado no Quelhas, indo o *Vintem Preventivo* para o paço de S. Vicente.

Energia electrica no caminho de ferro de Lourenço Marques

O subdito inglez sr. Campbell, que ha tempos apresentou uma proposta ao governo para o emprego de energia electrica no caminho de ferro de Lourenço Marques, teve hoje uma larga conferencia com o sr. ministro das colonias.

Foram apreciadas as bases da referida proposta, tendo-lhe sido feitas modificações importantes.

MUSICA

Recital Carlos de Mesquita

E' amanhã, pelas 21 horas, que no Salão Lambertini, praça dos Restauradores, se realisa o concerto dado pelo compositor brazileiro sr. Carlos de Mesquita, já conhecido do nosso publico. Todo o recital é composto de producções do distincto pianista, conforme o programma já pela *Capital* publicado.

Camara dos deputados

O contencioso administrativo só tem em mira crear viveiros para afilhados, diz o sr. Mattos Cid

A's 14,40, o sr. Aresta Branco manda proceder á chamada, e, como não haja numero, segue-se a pasmaceira do costume, que se prolonga por mais de vinte minutos. As determinações do regimento, pelo que respeita á hora a que as sessões devem abrir, continuam a ser lettra morta para os srs. deputados da nação portugueza, os quaes julgam que o bom desempenho do seu mandato é o ultimo e o mais insignificante dos seus deveres. Mas, emfim, depois de fortes arrelias do presidente e dos continuos terem andado vasculhando pelos corredores e gabinetes os problematicos legisladores que por lá se encontravam, os trabalhos iniciam-se cinco minutos antes das 15, com 74 deputados presentes. O ministerio não se fez representar. A acta é approvada. Como ninguem peça a palavra, entra-se immediatamente na ordem do dia—discussão da parte do codigo administrativo que se refere ao contencioso administrativo.

O sr. *Jacintho Nunes* propõe que se adie a discussão do projecto do sr. Barbosa de Magalhães, que serviu de base ao parecer da commissão de administração publica sobre o assumpto. O orador justifica largamente a sua proposta e diz que a organisação do contencioso administrativo fique para quando se discutir a reorganisação judiciaria.

O sr. *Barbosa de Magalhães* combate a proposta do sr. Jacintho Nunes e diz que as bases por elle apresentadas para a instituição dos tribunaes administrativos não trazem augmento de despeza, por não implicarem a nomeação de empregados novos. Acha, portanto, que o parecer da commissão deve ser approvado, visto vir pôr termo á desorganisação dos serviços, os quaes até hoje teem estado entregues ao auditores administrativos, contra os quaes se fizeram no congresso republicano do Porto as mais graves accusações.

O sr. *Jacintho Nunes*—Eu nego que essas affirmações se hajam feito. V. ex.ª affirma-o. Queira fazer a prova.

O sr. *Barbosa de Magalhães* cita affirmações feitas n'esse congresso e

depois, para terminar, diz que a proposta não obedece nem a methodos estabelecidos nem a criterio scientifico de nenhuma especie, sendo apenas um capricho d'esse deputado, que não quer, ao que parece, que o contencioso passe para o ministerio da justiça, só porque ali não está um ministro do seu partido.

O sr. *Mattos Cid* replica que combateu o parecer da commissão em nome do contribuinte ameaçado de ir ficar sem uns contos de réis mais, não obstante o *deficit* ser o que todos sabem. O sr. Barbosa de Magalhães classificou de choradeira o seu primeiro discurso sobre o assumpto. Realmente disse o que pensava sem atavios de rethorica, nem palavras empanadas, mas fel-o para evitar que pelo ministerio da justiça se fique sustentando mais um viveiro de addidos e outro viveiro não menos caro de empregados novos.

O projecto só tem em mira nomear, pelo menos, mais 21 delegados do procurador da Republica, alguns juizes e outros funccionarios, além de originar a promoção de varios juizes da Relação e de terceira instancia, o que trará largos encargos aos exhaustos cofres do Estado. Em 1898, houve um *regabofe* egual pelo ministerio da justiça. Era então ministro o sr. José Maria de Alpoim e do que por essa época se passou escusado será traçar á camara um pallido quadro. Agora, pretende-se tambem enichar mais 21 filhos de Minerva, talvez já escolhidos para os cargos a que os destinam. Termina, apresentando uma solução transitoria que, muito embora não resolva o assumpto, poupará alguma coisa ao Estado.

O sr. *Alexandre de Barros* concorda com a opinião do sr. Mattos Cid e envia para a mesa uma moção n'esse sentido.

E' lida a proposta do sr. Mattos Cid.

O sr. *Barbosa de Magalhães* diz que essa proposta não póde ser admittida por conter disposições transitorias, que só podem ter cabimento no titulo que d'essas disposições se occupa.

A proposta é admittida.

O sr. *Jacintho Nunes* volta a defender a sua moção de adiamento e insiste em que o assumpto a que o parecer se refere só póde ser devidamente apreciado quando se tratar da reorganisação judicial. Não quer que os tribunaes administrativos saiam do ministerio do interior, pela mesma razão que os tribunaes militares não saiem tambem do ministerio da guerra.

Admitte-se seguidamente, uma moção para que a proposta do sr. Mattos Cid seja incluida no parecer e com elle discutida e votada.

Falam ainda, sobre a fórma como devem fazer-se as votações, os srs. *Barbosa de Magalhães* e *Mattos Cid*. A moção de adiamento dos sr. Jacintho Nunes é rejeitada. A moção mandando incluir a proposta do sr. Mattos Cid no projecto é approvada, como é aprovado na generalidade, fazendo-se por capitulos a discussão na especialidade. Falam, apresentando emendas, os srs. *Mattos Cid*, *Barbosa de Magalhães*, *Jacintho Nunes*, *Alexandre de Barros*, etc.

Em seguida, encerrou-se a sessão.

No Senado

Emendas varias ao projecto de lei de accidentes no trabalho

A's 14,10 o sr. Anselmo Braamcamp declara que, estando presentes 31 senadores, se vae lêr a acta da sessão anterior, que foi approvada. Depois da leitura do expediente, tem a palavra o sr. *Nunes da Matta* que classifica o aquecimento do Senado de um tanto prehistorico, comparando o ambito enorme que fica por debaixo do Senado a um verdadeiro inferno onde Dante teria muito que estudar, podendo se o fizesse, ter escripto scenas mais tragicas do que as da *Divina Comedia*. Acha, portanto, conveniente que se substitua o processo, cedendo esse ambito enorme para n'elle se estabelecer uma bibliotheca publica. Pede, por fim, que lhe seja concedida a palavra quando estejam presentes os srs. ministros das finanças e do fomento.

O sr. *Miranda do Valle* declara ao sr. Nunes da Matta que, embora o caso fosse tratado pelo illustre senador com a proficiencia enorme com que sua ex.ª trata sempre todos os assumptos, já foi discutido no seio da commissão administrativa, á qual essas reclamações devem ser feitas.

O sr. *José Maria Pereira* refere-se aos conflictos recentes dos lyceus Pedro Nunes e Passos Manuel, dizendo que esses conflictos vieram bem depressa dar razão ás affirmações feitas pelo orador no seu ultimo discurso sobre disciplina lyceal. Chama, por isso, para elles, a attenção do sr. ministro do interior, a fim de se evitarem futuros casos mais ou menos identicos.

Envia depois para a mesa uma nota de interpellação ao sr. ministro da justiça sobre a inexecução do decreto creando as Camaras de peritos contabilistas.

O sr. *Feio Terenas* dá razão ás considerações do sr. Nunes da Matta, mas acha que se deve trabalhar pela autonomia administrativa do parlamento, a fim de que essas situações se possam liquidar mais facilmente. Accrescenta que a calorificação da Camara custa dois terços mais do que a dos deputados.

Não estando presente o sr. Estevão de Vasconcellos, auctor do projecto a discutir-se, em ordem do dia, é a sessão interrompida por dez minutos.

Apesar do sr. Anselmo Braamcamp ter concedido apenas esse intervallo, a sessão só é reaberta ás 15,10, o que inutilisou por completo a boa vontade dos que ás 14 horas se encontravam já nas suas cadeiras promptos para o trabalho.

Entra-se, emfim, na *ordem do dia*, discussão na especialidade do projecto de lei sobre accidentes no trabalho. O sr. *Rovisco Garcia* lê na mesa o artigo 1.º da proposta e seus paragraphos, que é posto á discussão, tendo em primeiro logar a palavra o sr. *Bernardino Roque*, que propõe, n'esse artigo a eliminação da palavra *empregados*, pois que estes podem ser engenheiros ou empregados de cathegoria superior e não podendo por isso, ganhando [illegible] ser incluir se no numero de operarios. No § 1.º do mesmo artigo deseja tambem que se eliminem as palavras *trabalhos florestaes e agricolas*.

Além d'estas propostas, fez ainda a de varias outras emendas que foram aceites na mesa.

O sr. *Miranda do Valle* declara que se não trata já do projecto do sr. Estevão de Vasconcellos, mas sim do projecto approvado na outra camara, não se devendo portanto tornar o seu auctor responsavel pelas suas deficiencias, defeitos e exaggeros. Envia para a mesa propostas de eliminação dos n.os 7, 8 e 18.º do artigo 1.º, que são admittidas.

Falaram ainda os srs. *Abilio Barreto*, *Nunes da Matta*, *José de Castro*, *Ladislau Piçarra*, *Rovisco Garcia*, *Evaristo de Carvalho*, *Sousa Junior* e outros que apresentaram varias emendas, que são admittidas, ficando para ámanhã a sua approvação ou rejeição, visto ter dado a hora.

A'manhã continua a mesma ordem do dia.

Os operarios sem trabalho

organisam um cortejo com bandeiras pedindo «Pão ou trabalho», que se dissolve na melhor ordem, por intervenção da policia

Grande numero de operarios sem trabalho reuniram hoje novamente em frente dos ministerios do interior e do fomento, aguardando resposta á sua petição. Como até ás 14 horas não obtivessem resposta, resolveram organisar um cortejo e percorrer as ruas da cidade.

Effectivamente, uns trezentos, sahiram do Terreiro do Paço levando hasteadas duas bandeiras negras com os seguintes dizeres em lettras brancas: *Pão ou trabalho!* Um outro operario empunhava uma bandeira verde e encarnada. Seguiram pelas ruas Augusta, de S. Julião e do Ouro e praça de D. Pedro, onde, em frente do theatro Nacional, se encontrava o sr. capitão Amaral, da policia civica, que pediu aos operarios que guardassem as bandeiras e seguissem para o Governo Civil, onde apresentaria a commissão ao sr. governador civil.

Os manifestantes, na melhor ordem, obedeceram e, subindo o Chiado, seguiram para o governo civil, onde uma commissão subiu ao gabinete do sr. Nunes de Oliveira, o qual lhe disse que, por emquanto, apenas podia dar guias para 41 operarios para as obras do Valle do Sado e com o ordenado de 400 réis. A commissão sahiu e dirigindo-se para o largo de S. Carlos, ahi o operario Cabral falou aos seus companheiros dando conta do que se passava. Apenas 8 acceitaram as guias.

Hoje, foram despedidos mais 200 operarios da 3.ª direcção, que trabalhavam nas obras do extincto convento da Encarnação, Asylo de Mendicidade, Escola de Guerra, Instituto Bacteriologico, Encommendas Postaes, Convento de S. Christovam, egreja do Alcochete, do Alfeite e outras.

Os operarios reunem ámanhã novamente no Terreiro do Paço.

Liga de Melhoramentos de Algés

Uma localidade que podia ser das mais lindas dos arredores e que está votada ao desprezo

Uma commissão de moradores d'Algés, de que fazem parte os srs. dr. Nuno Gusmão, Eugenio Alves, Luiz Lopes Ferreira, Antunes Vaz, Agostinho Diogo Horta, Joaquim Ferreira Baptista, Antonio Justo dos Santos Oliveira, Armando Rifo, Augusto Julio Sant'Anna, F. A. Sousa, Antonio Augusto dos Santos, José Machado da Costa, José Joaquim de Sousa e Julio Bartadas, trabalha para a fundação de uma liga de melhoramentos e com tão bom exito que já hoje vae entregar á assembléa geral as bases em que vae assentar.

Todos os habitantes d'Algés, sem distincção politica, teem applaudido a commissão e estão ao seu lado para secundar tão bella idéa.

Aquella localidade encontra-se abandonada e desprezada por completo. Em Algés de Baixo não se cuida de salubridade. A ribeira que da serra passa junto á praça de touros, e vem ter ao Tejo, é um verdadeiro monturo onde só ha immundicie, que a torna um fóco de infecção perigoso. O mercado é uma bodega, onde não ha a limpeza cuidada como convém. As ruas teem falta de vassoura e assim é que ali ha uma praga de mosquitos e moscas provenientes da insalubridade.

A praia e a alameda são sitios bellos que o pouco cuidado e asseio não deixam brilhar. O policiamento é deficiente. So formos ao Bairro Novo, encontramos ali predios de construcção moderna; mas as ruas são estreitas e tortuosas e não estão feitas. Na estação presente são intransitaveis. As construcções não obedeceram a alinhamentos, nem á esthetica, nem ás prescripções da lei quanto a hygiene e outras.

Não tem ali um corpo de salvação publica, a escola official deixou de funccionar algum tempo por falta de material, que ainda agora é incompleto. O bairro é já tão populoso que a escola não pode comportar tantos alumnos. A professora não pode arcar com um trabalho tão violento, precisando desdobrar-se a escola para o sexo masculino.

Faltam ali distracções e muitas commodidades. A vida é cara e difficil, quando pela sua posição, fóra de portas, devia ser mais economica. As passagens são de carro, caras, e para as de comboio arranjou este anno a companhia dos caminhos de ferro um horario para Algés o mais demorado possivel.

Eis porque se fundou a liga dos melhoramentos de Algés: para defender os interesses d'aquella localidade.

E' um sitio aprasivel, que pode desenvolver-se, dando-lhe encanto e belleza, e tornal-o um dos mais bellos dos arredores da capital, com todas as condições de modernisação e de vida economica.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria

Queixou-se á policia a sr.ª Guilhermina Augusta Marques da Silva, proprietaria da casa de penhores da rua de S. Paulo, 216, de que o seu empregado Manuel Fernandes se ausentara depois de ter feito um roubo no valor de 80$000 réis. A policia, pondo-se em campo, prendeu o accusado e enviou-o para o governo civil, dando entrada n'um dos calabouços.

—Por ter furtado fazendas no valor de 150$000 réis a Manuel Rodrigues Larangeira, com loja de alfaiate na Avenida da Liberdade, 9, a policia prendeu Albertino Dias dos Santos, morador no largo do Chão da Feira, 11, 2.º. No governo civil, onde deu entrada, negou o crime.

PROJECTICULOS

Contadores e escrivães de direito

Como se pretende açambarcar em favor dos primeiros importantes quantias

Acabamos de percorrer, n'um lance, as propostas apresentadas ao Congresso pelo sr. ministro das finanças.

Vê-se por ellas que ha evidentemento, por parte do ministro, o desejo de fazer, quanto possivel, administração economica e austera.

Dá d'isto a prova a proposta que dispensou o governo de dar execução a quaesquer leis que envolvam despeza quando não tenham sido não só creadas, mas *realisadas* receitas para ellas.

Uma tal proposta, desde que seja votada sem subterfugios ou excepções que a inutilisem nos seus effeitos, bastaria, só por si, para imprimir caracter ás intenções do governo e do Congresso.

E' positivo que poderia ter-se alargado muito mais o quadro das propostas financeiras no intuito de reduzir mais, até ao minimo, o *deficit* actual do orçamento.

Assim, por exemplo, nada vemos n'essas propostas que se refira ao debatido problema da liquidação da Companhia das Lezirias.

Como já n'outras épocas e n'outras propostas se tem calculado, adviria d'ahi, gradualmente, um augmento das receitas publicas.

Sendo, como é, difficil a situação economica e financeira e urgindo acudir, sem demora, a despezas inadiaveis como sejam as da defeza nacional, terrestre e maritima, tambem alguma coisa se poderia ter pensado quanto a um contracto complementar com a Companhia dos Tabacos.

E' sabido que o contracto com essa Companhia foi renovado não ha muito; mas isso não impede que as duas partes pudessem alargar, alterar ou modificar o seu contracto, de modo a habilitar o governo, nas difficuldades do momento, com os recursos de que necessita.

E' conhecido que as 500:000 obrigações dos Tabacos de 4,5 0/0 datam de 1891, representando a obrigação geral de 45.000 contos amortisavel ao prazo maximo de trinta e cinco annos.

Assim, para completo desapparecimento d'essas obrigações, ha deante de nós o periodo, relativamente, curto de 14 annos.

E', portanto, visivel que poderia facilmente ser lançado no mercado um numero egual ao das obrigações já amortisadas ou maior ainda, mediante nova combinação entre o Estado e a Companhia. E, d'este modo, ahi tinhamos nós um emprestimo importante, em grande parte contrahido no paiz, de facil realisação e de resultados seguros.

Uma outra operação, baseada em linhas geraes approximadas d'estas, poderia effectuar-se com outras companhias ou bancos, como, por exemplo, o Banco Ultramarino e a Companhia dos Phosphoros.

A par com isto, é indispensavel realisar economias a sério, fazendo desapparecer todas as despezas superfluas.

Mas occorre perguntar se já se fez alguma coisa sobre accumulações, apesar do que a tal respeito se promette na propria Constituição Portugueza. Tambem não consta que se pusessem em execução as leis, aliás já existentes, sobre limite de ordenados.

E, comtudo, é licito perguntar se ha direito a pedir novos sacrificios tributarios ao paiz, sem que as chamadas classes dirigentes comecem por se sacrificar um pouco a si mesmas n'um movimento que deveria ser espontaneo.

E' d'estes e semelhantes problemas que o Congresso especialmente deve occupar-se, pondo de parte a votação de projecticulos que, bem longe de endereçar-se ao bem do paiz, só teem em vista a ganancia ou a preponderancia individual.

O projecto que não tenha por objectivo o paiz e os seus interesses, mas vise apenas o interesse individual, deve afastar-se como indigno d'um parlamento republicano.

Infelizmente, todos os dias surgem casos projecticulos de caracter pessoal traduzindo, por vezes, interesses inconfessaveis.

Tomemos o exemplo que está na ordem do dia. O caso do momento é o projecto dos contadores judiciaes...

Já ouvimos que é *urgente*, que o Congresso o votará depressa, quasi de afogadilho, mesmo sem o mandar ás commissões de legislação e de finanças—a esta ultima por causa da melindrosa suppressão de papel sellado nos processos. Já se garante que o projecto será votado, todo, presto e em surdina. Mas para que tamanho afan?

Que teem com isto os interesses geraes, os serios interesses do paiz? Nada. Mas o caso é simples e, como symptoma, precisa ser esclarecido.

Os escrivães, no começo e no decorrer dos processos, recebem umas pequenas quantias chamadas *preparos*. Com ellas compram o papel sellado e pagam o seu proprio trabalho e o dos seus empregados.

N'um só cartorio essas quantias pouco avultam; mas, se se juntarem, realisam sommas já de certa importancia. Mas cada comarca ou vara tem um só contador. E' da iniciativa d'estes, ao que se diz, o tal projecto de caracter urgente, para que não se compre papel sellado, passando tudo a ser commum e para que os escrivães nada recebam como preparo pelo seu trabalho e dos seus empregados, mas continuando as partes a entregar esses mesmos preparos, que passam a ser recebidos pelos contadores, guardando-os estes, sem se perceber por que motivo ou por que explicação...

N'este caso, o que seria mais justo e mais simples era que o publico não fosse obrigado a dar preparos alguns. Vão assim essas quantias para as mãos dos contadores que nada dispendem, nada compram e vão arrancal-as aos escrivães que, pelo menos, anticipam trabalho e certas despezas de expediente.

E, depois, quando o processo chega ao fim, em vez de serem os escrivães que recebem as quantias contadas e remuneradoras do seu trabalho, que é o principal no processo, vão ainda as custas para a mão dos contadores, que no processo não interveem senão na conta final e que ficam de distribuir essas quantias, naturalmente, quando, puderem.

Isto é ao mesmo tempo irrisorio e escarnecedor.

Por honra do Congresso, deve crer-se que elle estará acima d'estes pequeninos interesses nem sempre louvaveis.

Mais altos são os deveres da representação nacional. Não está ainda feita uma organisação judiciaria moderna; a economia nacional carece de golpes profundos; têm de ser remodeladas as finanças e, com certeza, os grandes interesses geraes do paiz não irão preterir-se por interesses que não chegam a perceber-se ou são simplesmente pequenos, ou se chegarão a ser outra coisa qualquer. O dinheiro!...

A. S.

Coliseu dos Recreios

Espectaculo sensacional

No elegante circo realisa-se um espectaculo deslumbrante em que entram todas as notabilidades da grande companhia de circo, sendo applaudidos sempre com enthusiasmo os Boston Brothers, os Little Baffio, Trio Marno, Albert Navarro, as irmãs Truzzi, Walter, Daincif e Morgado. Hoje é a 5.ª representação dos celebres artistas 4 Manello Marnitz, extraordinarios acrobatas equilibristas, que tanto successo veem causando desde a estreia.

Partido republicano

Centro Dr. Affonso Costa

Os balancetes de agosto, setembro e outubro estão patentes na séde do Centro, calçada d'Arroyos, 7, 1.º

Centro da Lapa

E' convocada a assembléa geral para o dia 29, ás 21 horas, a requerimento de diversos socios em numero legal, afim de que a commissão dos festejos preste contas do seu mandato, para o que é convidada a comparecer a referida commissão e em especial o seu presidente, sr. Augusto Telles Machado.

Centro Antonio José d'Almeida

Reune a assembléa geral no dia 29, ás 21 horas, para apresentação do relatorio e contas da commissão administrativa d'este Centro, que finalisou o seu mandato em 31 de dezembro de 1911, e d'umas propostas da actual direcção, sendo necessaria a comparencia de todos os associados.

Commissão Municipal Evolucionista de Lisboa

Reune hoje, pelas 22 horas, no Chiado, 56, 1.º, esta commissão politica em sessão conjuncta com os presidentes das commissões parochiaes e delegados dos centros politicos do partido republicano evolucionista.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da Crecheria, calçada da Graça, 37-A, realisa amanhã, ás 20 horas, o sr. Joaquim Marçal uma conferencia sob o thema «As guerras e o espirito de civilisação».

—Na secção respectiva, publica o Mercado Central de Productos Agricolas um annuncio respeitante ao fornecimento de arroz exotico para semente, que muito convém lêr aos importadores d'esse genero.

—Em opusculo foi publicada a 16.ª lição effectuada na Universidade Livre pelo sr. dr. Balthazar Osorio. Intitula-se *Prelecção á zoologia*. Do seu valor, conhecem-no os que ouviram essa magnifica exposição feita pelo considerado professor da faculdade de sciencias.

—E' o seguinte o programma que a banda da guarda republicana executará amanhã no concerto, na parada do quartel, das 13 ás 14 1/2 horas: *Marche Inglesa*, Hermann Starke; *Lysistrata*, ouverture, P. Linke; *Etienne Marcel*, valse, Saint Saens; *Cavalleria Rusticana*, selecção, Mascagni; *Danse des Bacchantes*, Gounod; *Sigurd*, phantasia, E. Reyer; *Wellington*, marcha, W. Zehe.

—Em estado grave, deu hoje entrada n'uma enfermaria do hospital de S. José o trabalhador José da Silva, morador na travessa do Sodré, 27, loja, que esta manhã foi colhido por uma viga quando procedia á descarga de madeiras n'um armazem do Aterro.

—Em frente da muralha de Alcantara, foi hoje encontrado á tona d'agua o cadaver de um homem cuja identidade se desconhece. Depois da comparencia das auctoridades, foi removido para a Morgue onde ficou em exposição.

—O agente Alberto Silva, quando hontem estava no theatro Phantastico, achou um cheque de 1:200$000 réis para ser descontado no Credit Franco-Portuguez, o qual está depositado na secretaria do commando da policia.

THEATROS

Nota do dia

Uma coisa que choca um espectador extrangeiro é a pouca elegancia e a forma de vestir da maior parte das nossas actrizes. Ao passo que nos theatros lá de fóra, o pessoal feminino nos dá a impressão que não ha mulheres feias que pisem os palcos, cá temos constantemente caras bonitinhas, pessimamente encadernadas e mal compostas.

A questão do vestuario sabe-se que para muitas mulheres de theatro é um formidavel problema. Outras conhecemos, porem, que o resolvem com recursos proprios. Do que todas se deviam convencer é que a belleza, embora relativa, é um dom que carece de ser tratado como uma flôr exotica e rara. As nossas actrizes ignoram os cuidados que o rosto merece a uma mulher requintada. As actrizes extrangeiras fazem massagens, gymnastica sueca para não engordarem. As nossas não contrariam de fórma alguma a tendencia da mulher portugueza para a obesidade. Desconhecem os artificios da toilette, com que as artistas d'outros paizes modificam a estatura, a gordura, velam as deficiencias e põem em relevo as vantagens que possuem. Dir-nos-hão que para tudo isso é preciso ter dinheiro. Não é só isso; o que precisa principalmente ter é gosto e capricho na propria pessoa. E' convencerem-se que a belleza que, porventura, possam apresentar ao publico é uma das maiores—em Portugal a maior—condições de agrado. E' munirem-se do engenho que faz com que um vestuario barato pareça, com a illusão da ribalta, um traje precioso. E' não se apresentarem em publico como quem vae para uma soirée das Pires, tomarem os conselhos que os livros e os jornaes fornecem sobre a cultura da belleza e sobre o modo de vestir. Alguem um dia perguntava a Sarah Bernhardt o segredo da sua elegancia tradicional. A grande tragica explicou que a conseguira vestindo apenas aquillo que lhe ficava bem. Porque será que as nossas artistas, quasi todas, só vestem aquillo que lhes fica mal?

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

O conselho de gerencia do theatro Nacional, em sua sessão hontem realisada, approvou a peça em 1 acto *A herança*, original do illustre escriptor Lopes de Mendonça.

● Eduardo Brazão desempenha na *Aljubarrota* o papel do Affonso Domingues, o architecto da Batalha. Ferreira da Silva tem a seu cargo a personagem de um bobo, de uma grande intensidade dramatica.

● Os dois principaes papeis masculinos da *Tomada de Berg-of-Zoom*, a peça de Sacha Guitry, que veremos esta epoca no Republica, serão desempenhados por Chaby e Alves.

● A média das vinte primeiras recitas da *Menina do chocolate* foi de duzentos e cincoenta e quatro escudos.

● A *reprise* do *Pinto calçudo* foi cedida pela empreza do Gymnasio e pelos auctores ao actor Alegrim, para sua festa artistica.

● Deve regressar amanhã do Porto o emprezario Luiz Galhardo.

● E' amanhã, como noticiámos, que no theatro Moderno se effectua a recita de caridade em que tomam parte a actriz Anna Pereira e o actor Queiroz. O producto da recita reverte a favor do Asylo de Santo Antonio de Lisboa, Asylo dos Cegos Antonio Feliciano de Castilho e pobres mais necessitados da freguezia dos Anjos.

● O guarda-roupa da peça *Amor serodio* é propriedade da empreza do Salão Edison. A *première* realisa-se no sabbado.

Estrangeiro

Os jornaes francezes confirmam a *tournée* de Huguenet, que por amisade ao visconde de S. Luiz Braga nos visitará ainda esta época.

● O processo da Comedie Française contra Le Bargy começará logo que sejam collocados os cartazes da *Flambeaux*, a nova peça de Bataille, que aquelle actor interpretará.

● Mounet Sully terminou a sua peça *La buveuse de larmes*.

● Vae fundar-se em Bordeus um museu historico do theatro.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—A melhor das mulheres.

TRINDADE—21—Beneficio—A viuva Alegre.

GYMNASIO — 21 — A menina do chocolate.

APOLLO—21—O Sonho dourado.

THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 e 22 1/2—Sempre ireseguinho, revista.

THEATRO MODERNO — 20,45 — Os quatro gatos.

COLISEU DOS RECREIOS— 21—Terceira apresentação das grandes celebridades artisticas, 4 Manello-Marnitz — Todas as attracções e celebridades da grande companhia de circo e variedades.

PHANTASTICO — 20 1/2 e 22 1/2 — De Lisboa á fronteira.

ROCIO-PALACE — Variedades e animatographo.

OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO—Paguelchines.

EDISON—A operetta Sonho de valsa.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse, Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Central, Salão Avenida; Salão do Loreto fitas faladas.

Notas de sport

Internacional Sport Club. — Este grupo realisa no proximo mez: dia 1, corrida pedestre para o titulo de campeão; 2, corrida de piccaras; 6, sarau sportivo, 15, corridas de estafetas; 22, corridas de 100, 200 e 300 metros; 25, recita theatral; 29, passeio ao Alfeite.

1.º de Dezembro

Distribuição de premios escolares e de esmolas

Para commemorar a data da restauração de Portugal, a irmandade da freguezia de S. Nicolau distribue no proximo dia 1, pelas 14 horas, na sala das sessões, premios ás creanças que frequentam as suas escolas e que melhor aproveitamento tiveram nos exames de 1.º e 2.º graus no anno lectivo.

No mesmo dia, pelas 13 horas, a commissão da Juncção do Bem, fundada por commerciantes da freguezia, distribue 68 esmolas de 500 réis e 140 jantares completos das Cosinhas Economicas aos parochianos pobres. A entrada é feita pela rua dos Douradores, junto ao templo.

ULTIMA HORA

Os belligerantes estudam as bases para o tratado da paz

Berlim, 27 de novembro

Segundo um telegramma de Constantinopla para o *Berliner Morgen Post*, foi hoje assignado o armisticio. Os delegados turcos e bulgaros estão actualmente negociando as condições da paz.—*(Havas)*.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da justiça leva á proxima assignatura o decreto nomeando presidente do Supremo Tribunal de Justiça o juiz sr. dr. Poças Falcão, cessando assim a interinidade do juiz sr. dr. Ferreira da Cunha, ultimamente julgado e absolvido.

O conselho superior de hygiene tomou conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa, referentes á semana passada, periodo em que se manifestaram em Lisboa, 13 casos de diphteria, 3 de escarlatina, 6 de febre typhoide, 9 de sarampo e 5 de variola, e no Porto, 7 de diphteria, 1 de febre typhoide e 7 de sarampo.

—O 1.º tenente sr. José Luiz Teixeira Marinho foi exonerado do cargo de adjunto da 1.ª repartição da majoria general da armada, por ter sido nomeado para commissão dependente do ministerio das colonias. Para o referido cargo foi nomeado o 2.º tenente sr. Manuel José Possante.

—Já regressaram de Traz-os-Montes o coronel de cavallaria Julio Augusto Ferreira e o capitão da mesma arma Camara Manuel, que ali foram escolher o terreno destinado ao novo deposito de remonta. Esses officiaes já conferenciaram com o sr. ministro da guerra.

—Foi nomeado para proceder a uma syndicancia na administração dos serviços fabris do Arsenal de Marinha o capitão de fragata sr. Miguel Evaristo Teixeira de Barros. Esta syndicancia é motivada pelas accusações feitas em alguns jornaes contra o escripto d'aquelles mesmos serviços.

—Conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra sobre assumptos de fabricação de material de guerra o sr. barão de Myrtiel de Schwarz, d'origem Alsaciana, filho do proprietario da fabrica de fundições e construcções metallicas «Vulkans».

—Deve ser brevemente publicado o regulamento da escola de equitação, que immediatamente entrará em vigor após a sua inserção na ordem do exercito.

—Parte amanhã para o Porto o sr. ministro das colonias. Ao contrario do que se disse, o sr. Freire de Andrade não acompanha o sr. Cerveira de Albuquerque, por o seu estado de saude o não permittir. O ministro será acompanhado do seu secretario, do engenheiro sr. Santos Silva e capitão Falner.

—O sr. Freire de Andrade teve hoje uma conferencia com o secretario do sr. ministro da Inglaterra.

—Conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra o sr. commandante da escola de equitação, tenente coronel de cavallaria sr. José da Costa Felix, sobre a ida dos aspirantes de cavallaria para a escola de equitação.

—O governador de Macau participou á direcção geral das colonias ter ali fallecido em 21 do corrente o 2.º cabo mestre 825, Virgilio Guedes do Amaral.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Paulina Rosa Lopes sogra do typographo sr. José dos Santos da Imprensa Libanio da Silva. O funeral realisa-se amanhã, ás 15 horas, para o cemiterio oriental, sahindo o prestito funebre da rua Eduardo Coelho, 143, 1.º

—Tambem hoje falleceu o sr. Antonio Pinto Magalhães Barros, escrivão do 4.º officio da 6.ª vara do tribunal da Boa Hora. Era octogenario e muito considerado e estimado.

CLASSES QUE RECLAMAM

Desegualdade em aposentações

Uma lei que de ha muito devia estar banida

Sr. redactor—Em 1872 fui admittido n'uma secretaria de Estado na qualidade de amanuense. Encontrei ali como collega um amigo da infancia, que um anno antes entrara com egual cathegoria para a mesma repartição. No decorrer dos tempos fomos subindo a par na escala burocratica, até que chegámos a primeiros officiaes. O meu collega, com meios de fortuna e regular robustez, requereu a sua aposentação, sendo eu obrigado, pelo meu precario estado de saude, a comparecer á mesma junta medica.

Sabe v. o que succedeu? Ser elle reformado com o vencimento da sua classe e eu como da immediatamente inferior, devido ao estipulado no artigo 7.º da lei das aposentações, que determina ser a pensão do aposentado egual no vencimento do ultimo cargo exercido durante cinco annos, mas reduzindo esse limite a dois para os que na data da lei tivessem quinze annos de serviço.

Que essa doutrina servisse n'um periodo transitorio ainda se poderia admittir, mas que vigore depois de vinte e seis annos da publicação da lei é que se não comprehende. Eu já nada posso lucrar com as alterações que se fizerem mas confrange-me o saber que tantos outros estão ainda sujeitos a tão revoltante desegualdade.

Deve n'um regimen de moralidade e justiça conservaram-se leis de tal jaez, que só foram decretadas para n'uma dada occasião beneficiar compadres e afilhados? V. o dirá no seu elevado criterio—De v. etc.—*Constante leitor*.

Sargentos da guarda fiscal

Do sr. Armando Luiz Rodrigues recebemos uma carta em que diz que não tem razão o 1.º cabo da guarda fiscal que no numero de 23 d'*A Capital* expôz as suas considerações quanto á promoção dos sargentos d'aquella corporação. Entende o sr. Armando Rodrigues que um 1.º sargento, embora edoso, pode muito bem desempenhar o serviço de alferes na raia e littoral, pois que, no posto de sargento o desempenha, tendo uma vida muito menos sedentaria que a de official.

Quanto ao limite de edade—diz elle—acha de boa logica que, emquanto o militar serve para exercer a sua profissão, serve tambem para ser promovido.

Mudança de galões dos sargentos

Medida que acarreta despezas, estraga «dolmans» e não tem utilidade

Alguns officiaes pediram, não se sabe para que, que os galões dos sargentos do exercito passassem a ser usados nos braços, em analogia com os sargentos da guarda republicana. Para que? E' alguem prejudicado por os sargentos usarem os galões no braço ou ante-braço?

Antigamente, usavam-se as divisas nos braços; depois, ao primeiro plano de uniformes que a Republica decretou, foram ellas substituidas por galões, que se ficaram usando nos braços. Mais tarde, passaram a usar-se no ante-braço. Agora, pretende-se nova mudança. Ora, o certo é que taes alterações estragam os *dolmans*, pois sempre deixam manchas, e obrigam os sargentos a gastar dinheiro, que, muito ou pouco, lhes faz falta, pois não são grandes os seus vencimentos.

O sr. ministro da guerra está sempre disposto a attender todas as reclamações justas, como o provou ha dias mandando reabrir as escolas regimentaes em virtude do que aqui dissemos. Pois, ao sr. coronel Correia Barreto recommendamos o que acabamos de expôr.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado realisando-se o ultimo cambio 46 15/16 para fim do corrente. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	47	46 7/8
Londres, 90 d/v.	47 1/8	—
Paris, cheque	607	609
Italia	600	608
Allemanha, cheque	249	250
Amsterdam, cheque	421	423
Madrid	945	955
New York	1.045	1.055
Rio, s/ Londres	16 13/32	—
Libras	5.000	5.120
Agio d'ouro	11 1/2 %	12 1/2 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	39,00	18,55
» » 500$000	39,00	37,85 1/2
» » 100$000	39,00	39,05

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2, 1912, ouro, 90$000.

Externos, effectuado: 1.ª serie 67$900.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$000; Lisboa e Açores 10$000; Assucar 35$900; Moagem (Nova) 74$500; Phosphoros, coup., 60$000; Zambezia 2$500.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup., 79$500, Ambacas 80$900, Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie 68$000; Norte e Leste, 2.º grau, 49$650; Beira Alta, 2.º grau, 16$950; Classes Inactivas 92$000; Caminhos de Ferro de Benguella 81$000.

Praso, fim de novembro: Moçambique 4$750; Zambezia 2$000.

Fim de dezembro: Moçambique 4$800, Zambezia 2$050 e um prime de 100 réis 2$060.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez, 2 1/2, 75,00; Hespanhol, 4 0/0, 90,00; Japonez, 5 0/0, 1907, 100,62; Russo, 5 0/0, 1906, 102,87; Banco Ottomano, 16,00; Atchisson, 110,75; Erie prefered, 52,25; Erie common, 34,87; Missouri common, 28,75; Norfolk common, 118,87, Rock Island, 26,50; Southern common, 30,12; Southern Pacific, 114,00; Union Pacific, 175,50; Rio Tinto, 74 7/8; Moçambique, 1 1/2; Rand Mines, 6 1/2; Beira Railway, 20,5; Marconi, s. ord., 151/16, idem, prefered, 4 9/16; idem, american, 1 11/32.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções, 000,00, 2.º grau, 000,00; Moçambique, 26,50 Zambezia, 00,00.

Ainda se falla na Federação do Atlantico

Uma carta do sr. Santos Silva

Do sr. Santos Silva, chefe do gabinete do sr. ministro das colonias, recebemos a seguinte carta:

E' precisamente a questão das garantias necessarias para levantar um grande emprestimo para o desenvolvimento das nossas colonias da Africa Occidental que justifica a Federação do Atlantico. Não é Angola com um *déficit* espantoso que póde dar essas garantias; teem que ser precisamente as outras colonias cujos orçamentos dão receita, — a não ser que se pretendesse obter o emprestimo para Angola á custa de concessões territoriaes, cujos funestos resultados são faceis de prever.

E, na nossa opinião, não excluiriamos Cabo Verde da federação, cujo isolamento não teria vantagens, que não podendo ainda entrar, pelas suas circumstancias, no regimen continental, como um novo grupo de ilhas adjacentes.

Sendo, portanto, certo, que as colonias, actualmente, não constituem mais que uma confederação na parte relativa aos dinheiros das suas receitas e a alguns serviços especiaes communs com a centralisação na Metropole, que importaria que esta centralisação se effectuasse em Angola para o grupo occidental, n'um systema de independencia, como as colonias inglezas e francezas, de importancia comparavel ás nossas, se d'ahi pudessem provir o seu futuro e grandeza?

Além d'isso, esta medida seria a justa aspiração dos nossos compatriotas d'além mar, que não podem deixar de interessar-se pelas colonias e vêem com pena o desabar do nosso dominio africano, devido principalmente ao systema de administração empregado até hoje, que a pratica nos está demonstrando não ser o que as colonias necessitam para o seu progresso e affirmação das suas energias.

Administração feita na Metropole, com desconhecimento, muitas vezes, do que interessa ao ultramar, e administração feita no ultramar em contra do que á Metropole convem, ou do que aqui se julga bom preceito, o resultado é quasi sempre negativo e um passo de retrocesso na vida colonial.

Os prismas pelos quaes são estudadas as questões coloniaes são sempre enganosos e de conveniencia especial para os diversos casos; e, d'ahi, a extranha circumstancia de toda a gente falar em colonias sem que a maioria esteja compenetrada da missão inherente ao paiz, que quer ser colonial, e dos deveres a que obriga a sustentação d'esse dominio.

Não é o prolongamento do solo patrio, o engrandecimento do poder nacional um vasto campo de iniciativas reciprocas para acolhimento das nossas industrias, do commercio e natural escoamento para o excesso de população do continente. E' o presidio para o malfeitor, a exploração particular, sem deixar semente que fructifique, nem vestigio de civilisação. E, á exploração particular, succede a exploração pela administração do Estado, que considera as colonias como um recurso d'occasião, creando-lhes difficuldades sem compensações.

Assim, a provincia d'Angola, cujo *deficit* tanto preoccupa e que de anno para anno augmenta assustadoramente, supporta encargos da Metropole talvez muito superiores a mil contos de réis annuaes, que vão figurar nos seus orçamentos, avolumando o seu *deficit*, sem que haja a lealdade precisa para n'elles se declarar a razão e motivo do lançamento d'essas verbas á conta da colonia.

Basta dizer que, para os degredados vadios e deportados, logo que embarcam no caes do Terreiro do Paço, começam a correr os seus gastos pelos cofres das colonias; que as receitas aduaneiras do ultramar são, em parte, absorvidas pela Metropole; que as pautas proteccionistas d'uma ephemera industria nacional cerceiam as receitas e impedem o desenvolvimento industrial das colonias, onde as industrias não teem protecção, gosando d'ella as suas congeneres na Europa.

Que admira, pois, que a descentralisação seja uma esperança, uma necessidade imperativa para a organisação das finanças e que as colonias occidentaes, n'um amplexo de solidariedade, se unam para obter recursos e garantias para a sua emancipação economica e acquisição dos meios de vida e progresso, que actualmente lhes faltam, estagnando a sua actividade e vitalidade proprias?

E' até possivel que o simples facto da descentralisação da Metropole e a confederação do Atlantico fossem bastantes para equilibrar os orçamentos das colonias reunidas.

E Moçambique? Logo que a rêde ferro-viaria d'Angola se prolongue e ligue á contra-costa, logo que o caminho para Moçambique se faça por Angola, porque não ha de fazer parte da confederação, formando todas as nossas colonias africanas a confederação da Africa portugueza, se tal fôr necessario, para sua maior prosperidade?

Descentralisar d'aqui, para federar além-mar, é o caminho do progresso, e depois, descentralisar da confederação, quando cada colonia possa viver com independencia e o seu auxilio não seja preciso já ás suas irmãs confederadas. Se o projecto é defeituoso, justo é que quem tal assim considera apresente melhor idéia; o que é preciso e urgente é caminhar e fazer alguma coisa util, porque as paragens prolongadas como a que nós estamos fazendo, em presença de povos visinhos que avançam sem cessar, é a confissão tacita da nossa incapacidade, é riscar o nosso nome da historia d'Africa, é a morte da nossa soberania!

Santos Silva

Publicamos estas considerações em homenagem á lealdade de que sempre temos usado no cumprimento da nossa missão jornalistica; devemos, porém, accentuar que não encontrámos ainda um unico argumento capaz de nos convencer da vantagem que haveria em federar as tres colonias portuguezas do Atlantico—não contando Cabo Verde, que o sr. Santos Silva desejaria ver tambem na confederação. Que a idéa d'esse novo organismo se prendia com o levantamento de um grande emprestimo colonial, logo nós o tinhamos suspeitado, apenas ella começou a ser vulgarisada. Mas tambem reconhecemos, em artigos publicados n'este jornal, que tal medida não era indispensavel ao levantamento do emprestimo, por isso mesmo que, no que respeita a dinheiros, já as colonias constituem de facto uma especie de confederação, como o proprio signatario da carta reconhece.

Quanto á descentralisação—é melhor não fallarmos n'isso. Todos nós, nos tempos saudosos da propaganda, nos esfalfámos em demonstrar que a administração republicana devia ser descentralisadora; e quando, implantado o novo regimen, se discutiu a lei organica da Republica, não houve meio de se conseguir que taes principios ficassem consignados na Constituição. O nosso espirito administrativo é refractario, na pratica, a esses mesmos principios, que ainda hoje defendemos com a maxima coherencia.

Mas a *Federação do Atlantico* não contribuiria, já muito, para descentralisar. Haveria apenas transferencia de poderes, pois os interesses das provincias em questão ficariam da mesma fórma dependentes de um organismo central, com os mesmos defeitos e talvez com maiores desvantagens. Por outros termos: em vez do *Terreiro do Paço* teriamos o *imperador do Atlantico* e a sua gente, o que vem a dar no mesmo.

A idéa de se federarem as provincias de Angola, S. Thomé e Guiné, só póde, pois, obedecer á unica intenção de se crear mais um logar de estrondo, sobre cuja inutilidade achamos superfluo insistir.

Bombeiros voluntarios de Lisboa

A sua festa annual

No theatro da Republica, realisa-se no dia [illegible] de dezembro, a festa annual da Associação dos bombeiros voluntarios de Lisboa, revertendo o producto a favor do seu cofre. Para a festa, que promette ser deslumbrante, será convidado o sr. presidente da Republica.

Os bilhetes encontram-se já á venda na séde da associação, rua das Flores, n.º 101.

Movimento associativo

União dos cocheiros e cond. automoveis

Reune a assembléa geral hoje, ás 21 horas, podendo comparecer toda a classe, embora não socios, sendo a ordem dos trabalhos: dar conhecimento da conferencia havida com o sr. Nunes Loureiro sobre o descanço semanal e resolver se se deve ou não acceitar o regulamento do descanço apresentado pelos proprietarios de trens d'aluguer á camara municipal.

Fallecimentos

ALQUERUBIM, 26.—Falleceu hontem repentinamente na sua casa de Calvães, a sr.ª Maria da Conceição Barreto, septuagenaria.

A CAPITAL PROSEGUE A INFAMIA

O Centro Colonial protesta

contra uma moção approvada na ultima conferencia da paz

Apesar da evidencia dos documentos officiaes que sobre o assumpto teem sido publicados, e do insuspeito testemunho de varios estrangeiros illustres, os detractores do regimen de trabalho em S. Thomé não renunciaram ainda ao seu perfido designio de desacreditar, por todas as formas e em todos meios, o esforço de quantos n'aquella colonia, á custa de inauditos sacrificios, se teem esforçado por produzir uma obra honesta e fecunda.

Embora desajudados da opinião publica ingleza, os pseudos-humanitarios britannicos conseguiram introduzir na conferencia internacional da paz, que ha dois mezes se celebrou em Genebra, o germen da calumnia que ha tanto se esforçam por diffundir contra nós. N'essa respeitavel assembléa foi approvada a seguinte moção:

O congresso, tendo manifestado a sua indignação ácerca dos abusos commettidos n'uma colonia portugueza na cultura do cacau e das atrocidades commettidas no Perú na extracção da borracha, chama de novo a opinião publica de todos os paizes e dos governos de todas as potencias para o grande e constante perigo de taes excessos, perigo que existe em toda a parte onde a propriedade e o trabalho dos indigenas são explorados por emprezas commerciaes.

O congresso pede com urgencia a todos os governos responsaveis pela administração das colonias ou a fiscalisação de taes emprezas para organisar uma vigilancia constante e rigorosa das referidas emprezas, e sujeitar as medidas já existentes a uma revisão com o fim de assegurar a sua efficacia.

O congresso lembra o principio estabelecido pelo Congresso da paz de 1907 sobre os direitos civis dos indigenas, que: o contracto de trabalho deve ser objecto de regulamentos especiaes e detalhados, garantindo a liberdade dos trabalhadores indigenas e o seu tratamento equitativo.

Comparar os escandalos de Putomayo, já largamente referidos n'este jornal, com as torpes insinuações ácerca do trabalho indigena em S. Thomé chega a ser o cumulo da desfaçatez! De um lado, ha accusações concretas, crimes e assassinatos claramente averiguados, ao passo que das tremendas phantasias de Nowinson e outros nem uma só accusação relativa aos maus tratos dos indigenas conseguiu ser irrefutavelmente demonstrada.

O congresso da paz foi, pois, ludibriado na sua boa fé. Isso mesmo se deprehende de um lucido protesto, enviado pelo nosso Centro Colonial ao sr. A. Gobat, secretario geral do *Office de la paix* em Berne, e cuja leitura attenta acabamos de fazer. E' um verdadeiro documento esse protesto, que certamente terá o condão de restabelecer ácerca do assumpto a verdade e só a verdade.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 26.—Realisou-se a eleição dos corpos gerentes e da commissão politica do Centro do partido Democratico de Coimbra, correndo o acto na melhor ordem possivel.

—O deputado Antonio Granjo fez uma conferencia politica no Centro Evolucionista.

—Decorreu com muita animação as festas da Cantina Escolar da Sé Nova, que terminou com um baile e variado sarau dramatico-musical.

—Na salla da Associação dos Artistas, realisou-se a sessão inaugural da Universidade Popular de Coimbra, sendo o acto muito concorrido. Fizeram uso da palavra o alferes Augusto Casimiro, professores do lyceu Silvio Pellico e Bergstrom Leonardo Coimbra e outros.

ALQUERUBIM, 26.—O *Jornal d'Albergaria* acaba de encetar uma campanha contra o sr. dr. José Nogueira Lemos, administrador do concelho,—campanha que todos os republicanos, dignos d'este nome reprovam.

—Encontra-se completamente restabelecido da sua doença o sr. Daniel Alves dos Santos.

Circo Popular Lisbonense

A Empreza J. Andrade Piteira, que foi do Salão Foz, inaugura os seus espectaculos no dia 10 do proximo mez, no Paraiso de Lisboa que foi habilmente transformado em circo. A companhia que é equestre, comica, mimica e musical, tem 30 figuras e apresenta 8 cavallos, continuando a ser director gerente da empreza o conhecido agente de artistas estrangeiros, sr. Eduardo Custodio.

Movimento do porto

Navio	Dia
Iquitos, «Huayna» (de Liverpool)	28
S. e Amst. «Rembrandt» (de Batavia)	28
R. Jan. «Santos», «Cavour» (de Liverp.)	28
R. Jan. e B. Ayres «Desc.» (de Sou.)	28
R. J. e B. Ayres «La Brete» (de Bdx.)	28
R. J., San. e R. Prata, «Tronto»	28
Batav., etc. «Princes Juliana» (Batav.)	29
R. J. e Santos, «Petropolis» (Hambur.)	29
Pará e Manaus, «Ambrose», (Liverp.)	29
Hamburgo, etc. «K. Wilhelm 2.º» (Br.)	30
Hamburgo, «Belgrano», (Brazil)	30

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Não se tendo podido constituir por falta de sufficiente representação de capital a assembléa geral extraordinaria convocada para hoje, é por ordem do Sr. Presidente convocada a mesma assembléa para reunir no dia 24 de Dezembro p. fto., no edificio do Banco, ás 9 horas da noite, para os fins indicados na convocação de 28 de Fevereiro p. p.

Lisboa, 25 de Novembro de 1912.

O Secretario da Mêsa da Assembléa Geral

(a) *Henrique José Monteiro de Mendonça*

3-Folhetim d'«A CAPITAL» 27-11-912

CONAN DOYLE

EXTRANHO COLLEGA

O sr. Lumsden, o socio principal da famosa agencia escolar e ecclesiastica Lumsden & Westmacotte, era homem baixo, vivo, de maneiras bruscas e cortantes, olhar criticante, palavra incisiva.

—O seu nome, senhor?—disse-me elle, sentado, de penna na mão, em frente do seu in-folio riscado de vermelho.

—Harold Weld.

—Oxford ou Cambridge?

—Cambridge.

—Graus?

—Não tenho.

—Educação physica?

—Nada de notavel.

—Não é então campeão?

—Oh, não!

O sr. Lumsden teve um acenar de cabeça desanimador, com um encolher de hombros que fez cahir abaixo de zero todas as minhas esperanças.

—Olhe, sr. Weld,—volveu elle,—os empregos de professores são muito procurados. Ha muitos pedidos e poucas offertas. Sendo de primeira força no remo ou no *cricket*, tendo feito com distincção os exames, encontra-se a maior parte das vezes collocação; posso até dizer sempre, se se jogar o *cricket*. Mas, com capacidades medias—desculpe-me a expressão, sr. Weld—luctará com grandes difficuldades, quasi invenciveis. Temos já mais de cem nomes na nossa lista. Se entende que vale a pena accrescentar o seu, ouso esperar que d'aqui a alguns annos teremos uma proposta para si, que...

Deteve-se. Acabavam de bater á porta. Entrou um moço de recados, trazendo uma carta. O sr. Lumsden abriu-a, depois, tendo-a lido:

—Na realidade, sr. Weld,—disse,—eis uma coincidencia interessante. Se me não engano, o latim e o inglez são o seu forte e preferiria durante algum tempo collocação n'um estabelecimento elementar onde teria tempo para se dedicar ao estudo.

—E' verdade.

—N'esta carta, um dos nossos velhos clientes, o dr. Phelps Mac Carthy, do Instituto de Willon Lea House, West Hampstead, encarrega-me de lhe arranjar immediatamente um mancebo capaz de ensinar o latim e o inglez a alguns alumnos de quinze annos. O emprego parece-me que lhe convem, que nem de encommenda. Não que as condições sejam magnificas: sessenta libras por anno, comidas casa e roupa lavada e engommada, mas não terá muito que fazer e as noites livres.

—Convem-me — exclamei com a pressa d'um homem que encontra finalmente logar após alguns mezes de desemprego.

—Não sei se procedo correctamente para com os candidatos cujos nomes estão ha tanto tempo inscriptos na nossa lista,—accrescentou o sr. Lumsden, lançando um olhar para o seu registo. — Mas a coincidencia d'este pedido que me chega, estando o senhor presente, como que me obriga a fazer-lho conhecer.

—Muito bem, sr. Lumsden, acceito o logar e fico-lhe muito reconhecido.

—Aqui está um pequeno adeantamento que vem incluso na carta. Accrescentarei que o dr. Mc Carthy exige do candidato um caracter imperturbavel.

—Sou o homem que lhe convem—assegurei.

—Espero que seja como diz—replicou o sr. Lumsden após uma pequena hesitação—porque me parece que isso lhe ha de ser util.

—E' esse, supponho, o caso de todos os professores do ensino elementar.

—Sem duvida, mas é um dever de lealdade prevenil-o de que, na collocação que lhe offereço, podem dar-se circumstancias que o ponham á prova. A exigencia do dr. Mc Carthy não deixa de ter motivos serios.

Havia no tom do sr. Lumsden uma gravidade que não deixou de resfriar o enthusiasmo com que eu acolhera esse logar providencial.

—Poderei saber a natureza d'essas circumstancias?—perguntei.

—Esforçamo-nos por manter um justo equilibrio entre os nossos clientes e sermos egualmente francos para com uns e outros. Se visse objecções no que diz respeito ao senhor, daria d'ellas conhecimento ao dr. M. Carthy; por isso, não hesito em proceder em tratal-o do mesmo modo. Verifico...

N'este ponto, Lumsden consultou com um olhar as paginas do seu grande livro.

—...que no decurso dos ultimos doze mezes fornecemos nada menos de sete professores de latim ao Instituto de Willon-Lea House. Quatro d'elles sahiram tão bruscamente que abandonaram o ordenado do mez; nenhum se conservou ahi mais de oito semanas.

—E os outros professores?

—No Instituto apenas ficou um, o qual parece não mudar. Deve comprehender, sr. Weld,—continuou o meu interlocutor, fechando o registo para pôr termo á conversação,—que mudanças tão rapidas podem ser um bom negocio para as agencias, mas não para um professor. Ignoro por que motivo todos esses senhores resignaram tão depressa as suas funcções. Apenas posso enunciar os factos e aconselhal-o a que vá ter immediatamente com o dr. Mc Carthy. Terminará com elle o ajuste.

E'-se forte a valer quando nada se tem a perder. E foi n'um estado de perfeita serenidade, mas tambem de vivissima curiosidade, que fui, de tarde, tocar com força a pesada sineta de ferro fundido do Instituto de Millow Lea House. Massiço, quadrado, sem elegancia, o edificio elevava-se no centro de vastos terreiros e era ligado á estrada por uma grande avenida em linha curva. A altura que occupava dominava, d'um lado, os telhados pardacentos e os campanarios que erriçam o norte de Londres; do outro, o bello campo arborisado que emmoldura a grande cidade. Um guarda de libré abriu-me a porta e introduziu-me n'um gabinete bem mobilado, onde d'ahi a momentos foi ter commigo o director do collegio.

Pelo que o agente me dera a entender, julgava eu ter de me defrontar com um personagem arrogante e irritavel, um d'esses individuos cuja attitude é uma continua provocação para quem quer que trabalhe sob as suas ordens. Nada mais longe da realidade. Tinha deante de mim um ser timido e fraco, barbeado, curvado e tão cortos que chegava a parecer humildo. Os seus fartos cabellos eram já muito grisalhos: pareceu-me que orçava pelos sessenta. A sua voz era grave e meiga e havia no seu andar o quer que fôsse de extranho. O seu exterior, em summa, revelava um bondoso sabio, mais habituado ao trato dos livros que aos negocios praticos.

—Não duvido de que me felicite por o ter por auxiliar, sr. Weld,—disse-me elle após algumas perguntas profissionaes. O sr. Percival Manners deixou-me hontem e considerar-me-hia feliz se o senhor pudesse já amanhã entrar em funcções.

—E' ao sr. Percival Manners, de Selwin, que se refere?—perguntei.

—Exactamente. Conhece-o?

—E' meu amigo.

—Um excellente mestre, mas de genio um pouco arrebatado. Não tevo razão. O sr. Weld sabe dominar-se? Supponha, por exemplo, que me esqueço para comsigo a ponto de me mostrar severo, até lhe falar com dureza, até o offender de qualquer modo: conservará o seu sangue frio?

Sorri á idéa de que aquelle homem baixinho, delicado e amaneirado, me irritasse os nervos.

—Creio poder garantir-lh'o.

—Horrorisam-me as discussões. Desejo que toda a gente viva em boa harmonia sob o meu tecto. Não negarei que o sr. Percival Manners se julgasse provocado, mas desejo um homem capaz de se elevar acima da provocação e de sacrificar os seus sentimentos por amor da paz e da concordia.

—Farei o possivel por isso.

—Está bem, sr. Weld. Espero-o, pois, esta noite, se lhe fôr possivel pôr em ordem ainda hoje todos os seus negocios.

Não só puz em ordem todos os meus negocios, mas arranjei tempo para passar por Benedict Club, de Piccadilly, onde sabia que encontraria Manners, se elle estivesse em Londres. Com effeito, encontrei-o ahi na sala do fumo, fumando uma cigarrilha, interroguei-o sobre os motivos que o haviam feito retirar precipitadamente do collegio. (*Continúa.*)

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronquites

"Azulejos,"

Estrangeiros

Brancos de 0m,20 X 0m,20—1:300 m2

Descontos aos constructores

MOSAICOS, cal hydraulica e cimento

"AGUIA ROCHEDO,"

GOARMON & C.a

Travessa do Corpo Santo, 17 e 19 — Telephone n.º 1:244—LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:000 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros desenxofre	18$000 réis
» amorphos	»
Cera commum	96$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Monte-pio Commercial e Industrial

R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.

TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

MACHINAS DE ESCREVER

Remington

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Aviso aos herniados

ACAUTELAE-VOS CONTRA O USO DE CERTOS APPARELHOS A QUE por irrisão chamam fundas e que, segundo parece, para terem consumo é necessario continuamente mudarem o nome dos apparelhos e dos seus auctores!

Segundo opiniões de abalisados medicos e de numerosos herniados, as fundas elasticas, ou sem molas, reforçadas ou não, não podem nunca attingir o fim a que se destinam. Para garantia do que asseveramos exija-se uma prova de 24 horas sobre a efficacia d'esses apparelhos, pois é insufficiente uma ligeira experiencia no acto da compra.

Aconselhamos a todos os herniados que, antes de seguirem qualquer tratamento, leiam com attenção o folheto «A Hernia e a Verdade sobre a sua contenção», que se envia gratis a quem o pedir ao orthopedico

M. MARTINS

170—Rua da Magdalena, 172—LISBOA

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

SOBRAL DE CAMPOS

ADVOGADO

R. da Victoria, 94, 1.º

TELEPHONE 596

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 583

AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis

Pelo correio mais 100 réis

Drogaria CRUZ S BRINHO

40, R. da Magdalena, 42

LISBOA

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 600 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica.

VEJAM!!!

primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0|0 que todos das outras casas e admirem a linda

Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria

Experimentem as garantias nas compras feitas na casa

A. C. Mourão

20, Rua da Palma, 24 (junto do arameiro)

Não comprem senão a voiturette "METZ,"

de 4 cilindros—22 HP.—Por Réis 860$000 completamente equipada

A ultima novidade em voiturettes sem egual em força, velocidade, preço e economia de custeio. Transmissão de força por meio de fricção ABSOLUTAMENTE GARANTIDA, com 5 velocidades e marcha atraz, fazendo de 8 a 80 kilometros á hora. Vence encostas, as mais ingremes, como nenhum outro carro. Grande duração de pneumaticos e camaras d'ar, devido ao seu pouco peso. Consumo de gazolina: 12 litros por cem kilometros.

Em exposição e á venda—Na Rua Vasco da Gama, 1-13

Deposito central da Empreza Industrial Portugueza

Exclusivos agentes para todo o paiz

Ministerio do Fomento

Direcção Geral de Agricultura

Mercado Central de Productos Agricolas

Fornecimento de arroz exotico para semente

Os agricultores que quizerem importar sementes de arroz, pagando só o preço do custo, o direito de importação e 8 réis em kilogramma, artigo 78.º da pauta geral, deverão requisital-as ao Mercado Central de Productos Agricolas (Terreiro do Trigo, Lisboa), até 15 do proximo mez de dezembro.

As requisições deverão indicar:

1.º—O nome do requisitante, devidamente reconhecido, a sua residencia e o local em que será empregada a semente que requisita.

2.º—Qualidades de sementes e quantidades de cada uma em kilogrammas (por extenso).

Os requisitantes terão de depositar provisoriamente na thesouraria do Mercado Central a importancia de 100 réis por kilo de arroz requisitado ou dar fiador idoneo.

As requisições deverão ser entregues pelos lavradores na séde d'este mercado ou nas suas delegações.

Lisboa, 27 de novembro de 1912.

O presidente da commissão de gerencia, Joaquim Gomes de Sousa Belford.

SALÃO DINIZ

Nova casa de chapeus de senhora e creanças

Os melhores modelos de Paris

Salão Diniz

263 — Rua Augusta — 265

1.º quarteirão vindo do Rocio

MANOEL LAUER

Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral

TELEPHONE 3619

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações (Cimento ou platina)		Obturações de porcelana	
1.º grau	1$000 réis	1.º grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoricos, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» crampões de platina	30$000 »
» » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 3$000 e	5$000 »
Richemonds	40$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70 Rua dos Correeiros, 70

(quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

DYNAMITE

EXPLOSIVOS DA FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites: Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixas de 25 kilos.

Capsulas: Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho: Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { EM LISBOA—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. NO PORTO—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde em sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	171:746$096 réis

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de Dezembro «Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 840 — 3.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quinta-feira, 28 de Novembro de 1912

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officinas de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Esclarecimentos

No *Seculo* de hontem, o sr. Antonio Granjo occupa-se do artigo que eu publiquei n'este jornal acerca das suas declarações sobre a nossa organisação militar em relação á alliança ingleza e sobre a hypothese d'uma guerra com a Hespanha. Se lanço mão da penna não é, de fórma alguma, para procurar robustecer as considerações que a respeito das successivas declarações do sr. Granjo ha oito dias formulei. Ellas ficaram inteiramente, nem o sr. Granjo procurou destruil-as, visto que não estabelece uma nova maneira de pensar, nem nega que eu haja tomado essas declarações na sua verdadeira significação. O sr. Granjo explica, apenas, que viu a questão por dois aspectos, e que entre elles não nota contradicção.

Mas, quem lhe diz, sr. Antonio Granjo, que não tenha o direito de encarar uma questão por diversos aspectos, e que rara será a questão que os não possua? Com effeito, nós, na nossa organisação militar, temos dois pontos a que attender. Um é valorisar as nossas forças para que ellas possam representar um efficaz auxilio a uma nação, nossa alliada, que tomou o compromisso de nos auxiliar com as suas poderosas forças; o outro é cuidarmos da nossa defesa, que não pode depender sómente d'essa garantia, a qual, por um concurso de circumstancias, pode em determinado momento faltar-nos, sem que tenhamos o direito de accusarmos os nossos alliados, visto que factos superiores á sua vontade os podem inhibir de nos auxiliar. De resto, nem sequer é licita a controversia, a fim de sabermos se devemos ou não organisar a nossa defesa. Se, porventura d'ella não cuidassemos, e deixassemos todo o cuidado de nos defender a outro paiz, não estariamos n'um regimen de alliança, mas n'uma situação de protectorado. O sr. Antonio Granjo tem dado bastantes provas do seu vivo patriotismo para certamente não admittir uma situação d'esta natureza.

⁂

Um ponto ha, porém, na resposta do sr. Granjo que não póde passar sem reparo. E' quando, affirmando que nenhuma má vontade nutre contra a armada (e quem é que se lembraria de o insinuar?) todavia accentua que se lhe não deve dar uma attenção exclusiva. Onde viu o sr. Granjo pronuncios d'essa preferencia que, se existisse, teria razão para condemnar? A campanha que se está fazendo em Portugal a favor da defesa da Patria tende a dotar o exercito e a armada dos instrumentos de guerra necessarios para que a lucta em que se vejam forçados a empenhar-se não tenha todo o caracter de um suicidio. Não se trata só da marinha; trata-se do exercito tambem. Nas conferencias realisadas, não raro os officiaes de marinha elucidam a opinião publica sobre a necessidade de pôr o nosso exercito em condições de combate, e não raro os officiaes do exercito preconisam fervorosamente, para o mesmo fim, a acquisição de navios modernos em que os nossos marinheiros possam bater-se com probabilidades de exito. Não se podem dessassociar estes dois melhoramentos. Elles asseguram o mesmo fim. Se alguem pensou mais n'um do que n'outro, seria o sr. Antonio Granjo quando declarou que a Inglaterra precisava dos nossos soldados, e não dos nossos marinheiros. Certamente, porém, a expressão atraiçoou o seu pensamento. Criar um exercito sem uma marinha, ou uma marinha sem um exercito seria, n'um paiz, como Portugal, tão sugeito ás investidas por terra como aos ataques por mar, uma obra fragmentaria, inefficaz, pueril na sua mesquinhez e no seu intuito.

⁂

Simplesmente, a marinha não tem culpa de que seja necessario gastar mais com ella do que com o exercito, mas por isso tambem, quando se reclamam sacrificios que permittam collocar marinha e exercito na situação que necessitam esses sacrificios terão de produzir uma somma que satisfaça as necessidades da guerra, tanto na terra como no mar. Por isso mesmo, novamente repito que ou o paiz está decidido a esses sacrificios, na sua totalidade, ou não vale a pena um sacrificio parcial. O perigo é grande, o dever é grande. Urge que o sacrificio o seja tambem, de contrario, não asseguraremos a nossa defeza e daremos uma triste demonstração do nosso patriotismo.

Mayer Garção

Mercados fechados

New York, 28 de novembro

Hoje estão fechados todos os mercados, por ser dia de festa nos Estados Unidos.—*(Havas)*

E' UMA BARBARIDADE

a tributação do cacau

quando as receitas publicas podiam augmentar distribuindo-se equitativamente os impostos e as despezas diminuiriam revendo-se cuidadosamente o orçamento

Entrevista com o sr. dr. José Benevides

Algumas pessoas poderão extranhar que eu indignadamente proteste contra o novo projecto de tributação do cacau portuguez. Com todas as minhas forças hei de protestar, até ao fim, nomeadamente contra a fórma injusta e inhabil com que se pretende obter mais uma fonte de receita, sem attender á serie de circumstancias que n'este momento difficultam e opprimem a agricultura de S. Thomé.

Não tenho, inutil é dizel-o aos que conhecem bem a minha vida, clara e sem pontos de interrogação, a menor sombra de interesses pessoaes n'aquella ilha. Não possuo mesmo interesses de natureza diversa dos que aufiro n'esta exgotante profissão de jornalista e homem de lettras. Modestamente levo a existencia: mas, cada dia que passa me traz ao espirito uma satisfação nova, porque nunca puz a minha humilde penna ao serviço de uma idéa de cuja justiça eu não estivesse intima e profundamente convencido.

Ponho-me, decididamente, ao lado dos agricultores de S. Thomé n'esta nova questão do imposto. E faço-o porque, tendo estado ali, pude verificar de perto quanto é illusoria a convicção dos que suppõem que os productores de cacau nadam em prosperidade e abundancia; pode vêr quanta somma de trabalho tudo aquillo representa, e quasi sempre de esforços não compensados e de sacrificios apenas uteis para o paiz. E' preciso não ver em S. Thomé somente as cinco ou seis fortunas que se fizeram lá, é preciso considerar a multidão d'aquelles que ali foram arriscar a vida, a saude, os bens e a tranquillidade, impulsionados por um espirito de iniciativa que eu desejaria ver partilhado por todos os nossos capitalistas, que immobilisam o seu dinheiro na improductividade de commodos papeis de credito.

Posto isto, e proseguindo a campanha que iniciei, passo a relatar a rapida palestra que tive esta manhã com o sr. dr. José Benevides, uma auctoridade na materia, e o novo aspecto sob o qual foi encarado o assumpto. Vamos a numeros, sempre os numeros, com a sua implacavel força. O meu illustre interlocutor responde por esta fórma á consulta que lhe fiz:

—Não deve ser inferior a 60 0[0], em média, o coefficiente da exploração do cacau. Quer dizer: se cada arroba se vender por 8$500 réis—quantia que já pode ter o defeito de pecar por excesso — teremos que o productor recebe 283 réis por cada kilo, cujo custo lhe terá sahido por 189 réis.

«O lucro para o roceiro será, pois, de 40 %, ou sejam na nossa hypothese 94 réis em cada kilo de cacau. Como os impostos actuaes de exportação e addicional são de 18 réis por kilogramma e o augmento proposto é de 30 rs., o Estado receberia, se a proposta se convertesse em lei, 48 rs., dos 94 que o roceiro aufere de lucros. Isto, dito com os convenientes euphemismos, quer dizer que o Estado se associaria aos agricultores, ficando por esta doce fórma de uma simples disposição legal interessado em 51 % do producto liquido da sua exploração...

—Socialismo do Estado, commentei, disfarçando com um sorriso o meu assombro.

—Isto não é socialismo de Estado, tornou o sr. José Benevides, porque ahi o Estado corre os riscos do insuccesso das emprezas, no passo que no nosso caso pretende auferir o melhor quinhão dos lucros sem arriscar coisa nenhuma. Isto é propaganda pelo facto (que uma grande parte dos productores de S. Thomé e Principe não poderá supportar) contra a agricultura d'aquellas ilhas.

«Sob o aspecto geral da justiça com que se faz a distribuição do imposto, esta percentagem de, pelo menos, 51 %, representa uma iniqua desegualdade.

«O maximo a que o ministro das finanças chega na sua proposta sobre contribuição predial é de 13 0[0], e, quanto á propriedade urbana de Lisboa, não passa de 9 0[0]. Que razões de alta politica economica ou financeira haveria para serem medidos por duas differentes bitolas os proprietarios portuguezes? Não deverá ser a lei egual para todos?

—Outra coisa, doutor. Que me diz ácerca da forma por que é justificada a proposta?

—O relatorio ministerial justifica-a com a necessidade de crear receitas e de as cobrar desde já, e ainda com o exemplo do Equador e do Brazil. Falla tambem na necessidade de sacrificios. Mas o sacrificio é uma iniquidade quando imposto apenas a uma classe de individuos...

«A necessidade de crear receitas e de as cobrar desde já como razão justificativa do lançamento de um imposto—sem mais nada—parece-me criterio um pouco simplista em materia de finanças...

—E' certo. Os sultões de Marrocos não tinham geralmente outra justificação quando creavam os differentes impostos com que mimoseavam os seus subditos...

O sr. dr. José Benevides proseguiu:

—Sim, como justificação de um imposto, n'uma sociedade civilisada, parece-me pouco. Justifica tudo—ou não justifica coisa nenhuma.

—E, os exemplos do Brasil e do Equador?

—São exemplos infelizes. Não tenho n'este momento informes de confiança sobre a tributação do cacau no Brazil, onde, aliás, as condições de producção são muito mais baratas que em S. Thomé e Principe. Mas posso indicar-lhe os numeros relativos ao Equador e a outros paizes. Veja...

Examino um pequeno mappa eloquente que me estende o meu interlocutor. Extraio d'elle as seguintes notas:

No Equador, cada 100 kg. de cacau pagam de direitos de exportação, 5 marcos quando saiam pela alfandega de Guayaquil, e 7 quando a sahida se effectue por outros pontos. Em Ceylão, os mesmos 100 kg. pagam 3 marcos; em Trinidad, 75 pfennig; em Granada, 85 pfennig; na republica Dominicana, 4 marcos e meio. Na Venezuela, na Jamaica, em Java, em Surinan, em Samoa, na Nova Guiné, na Costa do Ouro e no Camerun, o cacau é exportado livre de direitos.

«Pois, se fosse convertida em lei a proposta do sr. ministro das finanças, o cacau portuguez ficaria pagando, nas mesmas condições, nada menos de 21 marcos e 33 pfennig! Tres vezes mais que o mais tributado cacau do mundo, o do Equador!

O sr. dr. José Benevides concluiu então:

—Para um paiz em que o desenvolvimento das colonias é uma necessidade de existencia nacional e no momento em que o capital estrangeiro procura applicar-se a S. Thomé e Principe, esta proposta de fazenda é suggestiva: como incentivo ao capital para novos emprehendimentos coloniaes e como desvalorisação da propriedade para que os estrangeiros comprem mais barato. Em resumo: a proposta é uma iniquidade financeira e um gravissimo erro de politica economica.

—Mas, se essa medida fosse indispensavel para equilibrar o *deficit*?

—O paiz tem meio de sahir das difficuldades economicas e financeiras actuaes sem sacrificios, sem impostos exhaustivos e iniquos, sem destruição de riqueza. Não lhe falo de elixires maravilhosos. Bastava distribuir mais equitativamente os impostos que já existem, e assim se conseguiria um sensivel augmento de receita, esmiuçando ao mesmo tempo todos os escaninhos do orçamento, para diminuir muitas despezas inuteis ou exaggeradas. O que é preciso é sahir d'esta actividade empirica, fragmentaria, sem orientação, nem plano e que põe em risco e em sobresalto, pelo disparatado e imprevisto das suas audacias, o trabalho e a economia nacionaes.»

Sahi do gabinete do dr. José de Benevides com os taes 51 % a bailarem-me no cerebro. E lembrei-me de muitos industriaes da Metropole, que todos conhecem e em que todos fallam, cujos impostos, na sua totalidade, não vão além de 1 ou 2 por cento das receitas que auferem. Quando virá um dia a esta pobre terra um ministro recto e austero que tenha a coragem de obrigar os grandes a pagar o que devem, sem possuir a audacia de pretender que os pequenos paguem o que não podem?

Hermano Neves

Nos bastidores politicos

O evolucionismo continúa unido e forte

affirmam os deputados srs. drs. Julio Martins e Vasconcellos e Sá

A reunião das commissões municipal e parochiaes

Segredava-se nas conversas dos bastidores politicos que o partido evolucionista ia dissolver-se dentro em pouco, recuperando os seus membros toda a liberdade de acção no xadrez partidario. Encontrámos alguem que nol-o affirmou de modo peremptorio, como se tal dissolução fosse coisa assente e resolvida. Communicámos aos leitores a estranha nova, para os trazermos ao corrente de quantos boatos se forjam na imaginação dos alviçareiros profissionaes, e d'ahi resultou que as commissões municipal e parochiaes do partido evolucionista reunissem hontem, para confirmar o desmentido que nós tinhamos publicado juntamente com a noticia da supposta dissolução.

Essa reunião das commissões levou-nos a falar no caso aos deputados evolucionistas srs. drs. Julio Martins e Vasconcellos e Sá. O primeiro declarou-nos:

—O partido evolucionista está forte e unido como nunca esteve. Entrou mesmo n'uma phase de vigorosa actividade e, apenas chegue a Portugal o sr. dr. Antonio José d'Almeida, o partido mostrará publicamente o que vale, embora custe a muito boa gente que por ahi anda a inventar esturdias sobre as nossas dissenções, que apenas existem nas cabeças desmioladas de quem as forja.

«Veja a reunião das commissões municipal e parochiaes hontem no Centro Evolucionista. Foi um extraordinario exemplo de trabalho persistente e methodico, cheio de direcção e de intelligencia.

«As adhesões veem-se avolumando dia a dia, e, quando o paiz puder manifestar-se legalmente, verá a força do partido evolucionista dentro da Republica.

«Repito, posso affirmal-o, nós, os evolucionistas, estamos onde sempre estivemos, pela ordem contra a demagogia, pela tolerancia contra o despotismo, pela legalidade e pela economia contra o arbitrio e os esbanjamentos.

«Temos a consciencia da nossa missão, e havemos de dirigir-nos por nós proprios sem necessidade de conjugações seja com quem fôr. Havemos de conquistar a opinião publica e para isso a nossa unica *força* nos basta.

O sr. dr. Vasconcellos e Sá, a quem abordámos pouco depois, expressa-se d'este modo:

—Os boatos terroristas sobre o futuro do partido Evolucionista, divergencias de vistas, doença e desanimo do dr. Antonio José de Almeida e todas as mais atoardas, são apenas, meu caro amigo, um reles «truc» de baixa politica.

«O evolucionismo principia, segundo parece, a affligir varias pessoas de más intenções, como a luz apoquenta os morcegos. Ainda bem.

«O evolucionismo está unido e forte como nunca. E' mesmo o partido organisado mais democraticamente, na honrada accepção da palavra, o que bem se prova pela autonomia das nossas commissões, districtal, municipal e parochiaes, a quem todos os elogios pelo seu civismo, desinteresse e amor ao partido são poucos, para o que merecem.

«Creia que se admira. O evolucionismo, pois, é um partido bem autonomo, que se orienta só para o bem da republica.

«Teriam de perder para sempre as illusões aquelles que, porventura, se lembrassem de jogar com a sua força, no desleal proposito de lhe prejudicar a sua autonomia, que tão energicamente sabemos defender.

«De resto, apenas chegue o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que já pouco se demora tem, verá como a nossa situação se vae definir n'uma actividade grande, propria da nossa força e vo tudo.

Poeira da Arcada

Malheiro Dias iniciou a publicação de uma serie de pamphletos, afim de subtrahir ao torvelinho das paixões demagogicas e reaccionarias o que entende ser a verdade sobre o actual momento politico em Portugal e seus antecedentes. Embora vise directamente esclarecer o publico a respeito do estado da causa monarchica, certo é que o seu papel de chronista vero e fiel obriga-o a sondagens largas e fundas, abrangendo assim um campo mais vasto.

Propõe-se ser imparcial contra tudo e contra todos.

Anima-o a mesma alta e clara justiça que levou Anatole France a escrever o seu ultimo romance. Como o grande escriptor francez resumiu n'um quadro, flagrante de vida e interesse, todo o furor grotesco e brutal que animou o jacobinismo da Convenção, assim elle vae por entre a sanha sectaria que tudo macula e deturpa, respigar os elementos para uma obra desapaixonada e severa, mostrando do mesmo passo o terrivel poder de deformação que o fanatismo politico exerce nas almas.

Conseguirá elle consumar o seu proposito de historiador-moralista, mantendo a sua penna alheia a sugestões perniciosas?

Cremos isso impossivel. Os documentos e os testemunhos são demasiado frescos, para que possam ser interpretados ou escutados a frio. Depois, a não ser que Malheiro Dias tivesse a impassibilidade das estatuas, difficilmente, na hora em que vamos, alguem poderá occupar-se dos acontecimentos dos dois ultimos annos sem sentir manifestar-se, dentro do peito, uma sympathia ou antipathia. A attitude que demanda a critica serena e inflectivel, não ha processo de mantel-a. Insensivelmente, mesmo contra o nosso querer mais firme, o inconsciente opera. Anatole France evocou uma sociedade distante, Malheiro Dias pretende escrever os fastos de uma de que elle proprio faz parte e sobre a qual deseja agir.

Ha enigmas que os contemporaneos jamais conseguirão decifrar, tendo de decorrer primeiro algumas dezenas de annos, para que elles se deixem penetrar no seu significado exacto. Em historia, como em pintura e paysagem, só as convenientes distancias permittem distinguir a verdadeira forma das coisas e o relevo das figuras.

O que Malheiro Dias vai apresentar ao publico é o seu depoimento que como tal, fica para uma futura revisão. Nem mais nem menos.

⁂

Em Villa Franca de Xira, no julgamento de um crime de moeda falsa, o jury dividiu-se em duas partes iguaes: uma que absolvia e outra que condemnava o réo.

Situação exquisita essa a que ficou submettido o destino de um homem! Mas mais exquisito foi o processo de a resolver. Escreveram-se em dois papelinhos as palavras absolvição e condemnação e a sorte decidiu a difficuldade, mandando-o para a Penitenciaria o desgraçado. O que a justiça não se atrevia a affirmar, o acaso não hesitou. O diabo é que se o jury faz duas experiencias como esta, substitue-se o tribunal pela loteria. E lá se vai a magestosa gravidade da lei e dos seus magistrados...

Migalhas

A sorte grande

Estive esta tarde parado alguns instantes nas proximidades d'uma montra onde se exhibia uma lista geral dos premios da Santa Casa. Curioso seria o film cinematographico que registasse as expressões de rosto das dezenas de pessoas que consultaram as columnas de numeros premiados. Em primeiro logar, é uma barbaridade pôr logo em cima, em lettra gorda, o annuncio feliz que leva o premio grande. Que vantagem ha em atirar á cara de tanta esperança essa pedrada d'aquella desillusão? Nenhuma. Porque não enfileiram o numero na sua altura? Isso faria durar mais alguns momentos o engano d'alma que uma cautela proporciona. Ah essa sorte grande!... Que de sonhos ella ergue, que de necessidades a sua miragem adoça, que de visões ella proporciona! Como a velha fabula da bilha de leite é exacta! Vão ver consultar uma lista. Ha os que chegam rapidos, com uma urgencia que não deixa demorar, com nervos que se não disciplinam. Chegam, veem que a sorte sahiu aos outros e ennublo-se-lhes o rosto, a face cava-se de rancor e têm ás vezes esta expressão:—«Se calhar, sahiu a alguem que não precisa».

Ha os viciosos, que jogam por habito de tentar a sorte e que não teem pressa de ser desilludidos. Esses param, sorriem, não olham para a folha coberta de algarismos e, devagar, como quem saboreia um vinho amavel, procuram primeiro n'um bolso, depois n'outro, até encontrar a cautella dobrada em quatro. Desdobram-n'a, leem o numero, e começam a saborear a lista. Verificam que um certo numero teve outra vez o mesmo dinheiro. Tornam a sorrir. Encontram, finalmente, a lacuna do numero que teem. Paciencia. Sahiu branco. Para esses, o prazer não é ganhar, é jogar...

Ha os que não contam com a loteria para uma grande necessidade. Se ella viesse, fariam uma viagem, comprariam certa mulher cara ou um sobretudo da moda, fariam, emfim, uma tolice disponsavel. Esses param e seguem despreoccupadamente, sem interromper a conversa em que vão.

Ha os ricos que jogam por desfastio; ha os que compraram um bilhete com o dinheiro com que tencionavam comprar um revolver. Esses amarfanhariam de bom grado a lista, quebrariam de bom gosto a montra. E a folha fatal, a que distribue a Sorte e a Desillusão, continua indifferente, olhando por detraz do vidro a humanidade que passa.

André Brun

Colonia alemtejana

Para tratar de assumpto urgente, reunem amanhã, ás 21 horas, no Atheneu Commercial, as commissões organizadora e de estatutos da Liga Alemtejana. As listas de inscripção, que se acham nos locaes ultimamente indicados, serão recolhidas no proximo dia 30, fazendo-se a seguir a distribuição do projecto de estatutos, que serão discutidos em assembleia geral nos primeiros dias de dezembro.

Transferencia do Arsenal

No Arsenal de Marinha, na secção de estudos technicos, estão sendo feitas plantas para o projecto de transferencia d'esse estabelecimento, para a margem esquerda do Tejo.

O MANTO DA PHANTASIA...

O que seria a guerra europeia

Fazendo o balanço da catastrophe: uma geração incapaz de trabalho; o cheiro do sangue derramado sobre a terra tornou os corações mais crueis

Só a União dos povos europeus pode restituir-lhes o que elles perderam: o poder politico e o dominio dos mares

Ha cinco annos, appareceu á venda na Allemanha um livro que provocou extraordinario interesse de leitura. A imaginação do seu auctor phantasiou a guerra europeia declarada em 1906, descrevendo episodios de batalhas, scenas de bloqueios, combates, invasões, e, por fim, o armisticio e a paz. As colonias portuguezas eram retalhadas, como compensação dos desastres soffridos, pelas nações que tinham entrado na lucta formidavel.

Affirmou-se que o livro fôra escripto por ordem do imperador Guilherme, para levar o povo allemão a maiores sacrificios em favor da sua esquadra, e a verdade é que n'elle abundam pormenores que só os technicos poderiam conhecer.

Agora, que tanto se fala na tremenda possibilidade de rebentar, de um momento para o outro, o choque d'essas duas grandes forças rivaes que dominam a Europa, parece-nos opportuno apresentar aos nossos leitores um resumo da interessante exposição feita n'aquelle livro. Perguntaremos, depois, a um distincto official da nossa armada o que elle pensa das peripecias ali descriptas, estabelecendo-se um confronto entre as forças navaes que as nações belligerantes possuiam em 1906 e as que possuem hoje.

A abertura do livro é uma esplendida pagina de commentario á tragedia pavorosa... que poderia ter succedido no anno anterior. Tem a data de maio, 1907.

Comecemos.

Prefacio

Desappareceu o anno tragico que viu ensanguentar-se o velho mundo. Declarou-se a grande guerra. Occupados em reparar os desastres que o turbilhão dos combates gigantes provocou, os exercitos europeus estão agora acampados nas planicies.

Serão precisos dez annos, pelo menos, para refazer o trabalho de civilisação pacifica que só esse anno lançou á terra. E os homens que voltam dos paizes inimigos vão constituir uma geração incapaz de trabalho; o cheiro do sangue derramado sobre a terra tornou os corações mais crueis. Muitas regiões se encontram abandonadas—e quantos desgraçados lá ficaram, sob a relva e as flôres dos campos, a dormir o somno derradeiro!

Chegamos ao fim da guerra mais gigantesca que a historia da humanidade regista; o anno de 1906 ficará gravado em lettras de sangue no livro da eternidade. Chegamos ao fim, e cabe ao historiador traçar todas as scenas do formidavel drama que arrastou no redemoinho do seu turbilhão todos os povos do antigo mundo.

Todos os irresponsaveis, todos aquelles que nos parlamentos, nas reuniões publicas, na imprensa, excitavam e provocavam o odio entre as nações, todos quantos imaginavam que uma lucta entre a Inglaterra e a Allemanha não passaria de uma leve tempestade a refrescar a atmosphera e que terminaria ao simples signal do clarim tocando a unir fileiras, todos se illudiram, todos ficaram esmagados pela força dos acontecimentos.

Não tinham previsto que uma guerra europeia accenderia fatalmente o incendio no mundo inteiro, em virtude das mil e uma condições que ligam a Europa aos povos de alem-mar, cujos habitantes só pela violencia obedecem a um punhado de brancos.

Logo que o ruido das armas abalou o solo da velha Europa, os povos do Islam despertaram como chicoteados por um *simoun* ardente que soprasse do deserto: um choque electrico fez estremecer as indolentes massas populares da Asia.

Agora, os diplomatas do Congresso de Berlim esforçam-se pela solução do problema. Nada está determinado, nada se pode assegurar como definitivo. Apenas se esboçaram as linhas geraes da obra que é preciso edificar.

Examinemos os acontecimentos passados, descrevendo os factos principaes que marcaram as étapes da sanguinolenta estrada percorrida pelo anno de 1906.

Só a *União* dos povos europeus pode restituir-lhes o que elles perderam: o poder politico incontestado e o dominio dos mares. Hoje, o centro de gravidade politica oscilla entre Washington, S. Petersburgo e Tokio.

No artigo de amanhã descreveremos o incidente que teria provocado o rompimento de hostilidades entre a Inglaterra e a Allemanha.

NO POÇO DO BISPO

Novecentos corticeiros em gréve

O dia decorre sem incidentes

O conflicto suscitado entre o industrial sr. Tancredo e o pessoal da sua casa tende a aggravar-se, visto aquelle senhor não querer attender ás reclamações apresentadas pelos operarios. N'uma reunião que hontem á noite se realisou, resolveu-se que nenhum operario entrasse nas fabricas, adherindo assim ao movimento. Hoje de manhã as fabricas abriram, mas o compromisso hontem tomado manteve-se do que resultou estarem 900 corticeiros em gréve.

Pelas 5 horas da manhã, chegou á esquadra do Beato uma força de policia, que ia reforçar a que ali ha, sendo immediatamente destacadas patrulhas que, de 20 em 20 metros, vigiam as fabricas e as ruas proximas, não consentindo agrupamentos, quer de operarios, quer de curiosos. Pouco depois das 6 horas, chegava uma força de cavallaria da guarda republicana sob o commando do 1.° sargento Fonseca, a qual ficou de prevenção no pateo da Manutenção Militar. Para o posto da guarda fiscal que ha em Braço de Prata tambem seguiu uma força de sargento da mesma guarda, ficando de prevenção.

Os operarios, que se teem mantido na melhor ordem, não tendo durante o dia havido qualquer conflicto, reuniram pelas 13 horas na séde da associação, presidindo aos trabalhos o sr. Sebastião Eugenio, que analysou a situação da classe e fez diversas considerações. Em seguida, foram nomeadas tres commissões que seguiram uma para Almada, outra com destino á Associação de classe dos Estivadores e a ultima para a Associação de Classe dos Fragateiros, a pedir-lhes que adherissem ao movimento. Entretanto, era apresentada a seguinte proposta de preços de trabalho:

Para a fabrica de Faustino Franco: machinas de rabaxiar, cada homem, 500 réis; espaldação, 600 réis. Fabrica Rosa Dourado: do caes para as pilhas de raspar cortiça, por fardo, 20 réis; da figueira para as ditas pilhas, 15 réis; fardos dos armazens para qualquer portão, 20 réis; embarque para fragatas, cada fardo, 15 réis; do quintal para as fragatas, 18 réis; fardos da estação para os armazens, 20 réis, sendo para o meio do quintal, 18 reis; fardos fabricados, 15 réis; raspa, cada arroba, 25 réis; refugo, 20 réis.

Esta proposta foi approvada por unanimidade. Os operarios continuam vigiando as fabricas e o caes, a fim de impedir o embarque da cortiça. No local esteve de tarde o sr. capitão Esmeraldo, da policia, recommendando tanto aos seus subordinados como aos operarios que procedessem ordeiramente.

A' 20 horas, reuniu a Federação Corticeira, para tratar da questão e da greve de Sines, em virtude da qual se encontram sem trabalho perto de 400 operarios. A' reunião, que se effectuou na rua do Mirante, 51, compareceram delegados das secções de Lisboa, Barreiro, Almada e outras localidades.

Propostas de finanças

O sr. dr. Malva do Valle, membro da commissão de finanças que tinha sido escolhido para relatar a proposta de lei que lança um tributo de reexportação sobre o cacau, não acceitou esse encargo. Ao que nos consta, o sr. dr. Malva do Valle é contrario ao lançamento d'esse imposto, por entender que as condições economicas da ilha de S. Thomé não permittem mais esse aggravamento.

O sr. dr. Achilles Gonçalves será o relator da proposta sobre a conversão da divida interna, e o sr. Innocencio Camacho, além da reforma do contracto com o Banco, tambem relatará a proposta que estabelece o pagamento em ouro dos direitos alfandegarios.

A commissão de finanças vae reunir novamente para escolher novo relator do imposto sobre o cacau.

Morte repentina

Esta tarde entrou na drogaria da calçada do Combro, 60, uma senhora regularmente vestida, apparentando ter 30 annos, que, ao approximar-se do balcão, cahiu para o lado atacada de doença repentina. Instantes depois fallecia, motivo porque foi removida para a Morgue depois da comparencia das auctoridades. Era desconhecida no estabelecimento.

A' paulada

E' aggredido um homem, que fica em estado grave

Esta manhã, os irmãos Alvaro e Alfredo dos Santos Quaresma, trabalhadores, residentes na quinta dos Apostolos, encontrando na estrada do Alto de S. João o seu collega Clemente Alves, tambem morador na mesma quinta e com quem andavam de rixa, aggrediram-no á paulada, fracturando-lhe um braço e deixando-o muito contuso por todo o corpo.

Conduzido ao hospital de S. José, teve de recolher a uma enfermaria, por o seu estado ser grave.

Os aggressores evadiram-se e a policia apenas teve conhecimento do caso, começou as suas investigações, andando em procura dos espancadores.

GUERRA NOS BALKANS

As probabilidades da paz e as da guerra

Parece prevalecerem as primeiras, sem que o perigo tenha ainda desapparecido

No momento actual, podem resumir-se do seguinte modo as probabilidades de paz e de guerra:

Probabilidades de paz — Nenhum governo quer a guerra. A Triplice-*Entente* e a Triplice-Alliança estão d'accordo para a evitar.

Nos dois grandes agrupamentos europeus, as nações que melhor preparadas estão para se baterem, a França e a Allemanha, são tambem as que, nas actuaes circumstancias, concordam em vêr n'um conflicto europeu a peor das loucuras.

Os conselhos dados pela Allemanha á Austria recommendam moderação.

A Triplice-*Entente* fez ouvir em Belgrado palavras aconselhando prudencia. Exhortou os servios a evitarem qualquer exaggero.

O governo de S. Petersburgo declarou á Servia que não podia contar com o apoio dos exercitos russos.

Probabilidades de guerra. — Mas a Servia julga ter razões para não fazer caso nem das advertencias de Sazonof, nem das exhortações da Triplice-*Entente*. Aprendeu a não se importar com os desejos da Europa e parece incitada pelos successos que tem alcançado a suppor que esse modo de proceder é o melhor.

Por outro lado, a Allemanha e a Austria disseram aos servios que, se elles se obstinassem em querer um porto no Adriatico, os exercitos austriacos e allemães lhes fariam expiar essa ambição.

A Allemanha e a Austria são nações para cumprir a sua palavra. Mas, se invadirem a Servia e quizerem arrancar aos alliados as conquistas que elles fizeram, será provavel que a Russia lh'o não consinta.

No dia em que a Russia se puser em marcha, a guerra europeia estará desencadeada.

Taes os termos do problema. As probabilidades de paz são maiores que as de guerra, mas não as annullam por completo.

A opinião em Belgrado sobre as negociações

Como é já sabido, os delegados turcos para a negociação de um armisticio, a que se seguirão as da paz, encontraram-se com os delegados bulgaros e gregos no dia 25, n'uma aldeia turca, sita entre Tchataldja e as posições occupadas pelos bulgaros.

Em Belgrado, diz-se que as condições de paz serão a cedencia da Turquia da Europa e o pagamento d'uma indemnisação de guerra. No caso dos turcos não acceitarem essas condições e se recusarem a evacuar as praças sitiadas, os alliados estão dispostos a occuparem Constantinopla, onde imporão condições mais duras.

Nos meios auctorisados, a opinião está dividida quanto ao resultado das actuaes negociações. A minoria crê que os turcos acceitarão, mas a maioria não crê em tal, antes suppõe que será preciso recomeçar as hostilidades e chegar a Constantinopla.

O governo servio dispoz já tudo para mandar um ou dois corpos d'exercito, isto é, 24.000 a 48.000 homens, das regiões occidentaes da Macedonia para Tchataldja, fazendo-os subir para Nisch, e d'ahi tomar o caminho de ferro, na Sofia.

O governo grego mandará 30:000 homens para ajudar os bulgaros a tomarem de assalto as linhas de Tchataldja.

Ao que parece, os bulgaros tinham falta de munições, mas os dias de descanço que teem tido permittiram que ellas pudessem ser transportadas para os postos avançados.

A alguem, altamente collocado, perguntou o correspondente do *Matin*, Jules Hedeman, enviado expressamente á Servia para seguir os acontecimentos:

—Mandaram já cerca de 60:000 homens para a Thracia e vão para ahi mandar mais 25:000 a 30:000. Não teem então receio de desguarnecer a Servia e as regiões que occupam? Dada a situação internacional e a attitude da Austria, não lhes parece que é imprudente mandar para longe a maior parte dos seus effectivos e isso exactamente no momento em que toda a gente fala da possibilidade de uma acção energica da Austria em Belgrado?

—Não, não temos receio. Temos a certeza de que a Austria nos não atacará.

—Em que baseia essa certeza?

—Não se esqueça de que desde o começo da guerra o nosso exercito não deixou de se affastar da fronteira austriaca. Se a Austria quizesse, teria podido entrar na Servia sem encontrar resistencia, visto que o paiz está desguarnecido. Não tem hoje razão alguma para modificar a sua attitude. A invasão da Servia pela Austria seria uma questão europêa. Nós não temos razão alguma para temer uma aggressão da Austria».

Coisa alguma demonstra melhor o estado de espirito da Servia do que o seguinte facto inaudito: não ha paiz que a Servia receie e odeie mais que a Austria; ora, não ha actualmente dez mil soldados em todo o reino e, dos 350.000 homens que estão em armas, foram ou vão ser mandados a terça parte para o extremo da peninsula balkanica.

E' necessario—não é assim?—que os servios tenham illimitada confiança na moderação e intenções pacificas da Austria, ou no soccorro, certo, da Russia.

As grandes potencias vão reunir em conferencia

Paris, 28 de novembro

O *Echo de Paris* publica hoje um telegramma de Londres segundo o qual sir Edward Grey, ministro dos negocios estrangeiros da Gran-Bretanha, submetteu ás grandes potencias uma proposta convidando-as a reunirem-se o mais depressa possivel n'uma conferencia internacional, antes de terminada a guerra.

Parece que na sua proposta, sir Edward Grey indicára Paris para séde da conferencia.—(*Havas*).

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Foram apresentadas as plantas e projectos das duas fachadas principaes do novo mercado 24 de Julho e transformação e ampliação do existente, elaborados pela 4.ª repartição.

Resolveu-se que antes da camara se pronunciar sobre as referidas plantas e projectos elles estivessem patentes a partir de amanhã e a terminar em 7 de dezembro no edificio dos Paços do Concelho, a fim do publico se pronunciar, apresentando qualquer observação se o julgar conveniente.

Voltou a esta sessão, a fim da vereação se pronunciar sobre elle, o regulamento do descanço semanal submettido á apreciação da camara pelas empresas de trens de praça e de aluguer de cocheiras para o seu pessoal.

Por proposta do sr. Agostinho Fortes, resolveu-se officiar á Associação de Classe dos Donos de Trens de Aluguer e á União dos Cocheiros e Conductores de Automoveis para cada uma d'aquellas associações nomear tres delegados que, com um vereador, constituirão uma commissão mixta para tentar o accordo entre ambas as partes.

O sr. Agostinho Fortes enviou para a mesa uma representação dos moradores da calçada da Pacheleira, pedindo varios melhoramentos locaes.

O sr. Affonso de Lemos referiu-se aos vereadores que faltam ás sessões.

Foi lido o balancete da semana finda em 27 do corrente, accusando um saldo em caixa na importancia de 18:068$097 réis.

ROUPA DE FRANCEZES

Alfredo Jorge, natural de Villa Verde, Minho, negociante no Congo Belga, d'onde chegou ha 5 mezes e para onde tenciona seguir no paquete do dia 1 de dezembro, quando hoje, pelas 10 horas, passava pelo largo de S. Domingos, foi abordado por dois desconhecidos, que, entabolando conversa, o foram levando até á praça da Alegria. Ahi, os dois desconhecidos, pelo conhecido *conto do vigario*, conseguiram apanhar-lhe a quantia de 730$000 réis, um sobretudo no de 18$000 réis e dois anneis de brilhantes no de 88$000 réis. Queixou-se á policia.

—Pelo mesmo processo e tambem por dois desconhecidos foi egualmente burlado Julio Marques Petarra, morador na rua das Fontainhas, 87, 2.º, que ficou sem a corrente de ouro, relogio e bolsa de prata com 500 réis, tudo no valor de 22$000 réis.

—José Carlos dos Santos, morador na rua do Salitre, 336, 1.º, queixou-se á policia de que os gatunos lhe subtrahiram do seu estabelecimento de funileiro, sito na loja do mesmo predio, uma porção de chumbo e torneiras de metal no valor de 88$000 réis.

Julgamentos

Por falta de testemunhas, não se realisou hoje no 1.º districto criminal o julgamento de Aurelio de Jesus, o *Pardo*, que duas vezes fugiu do Limoeiro e uma da Penitenciaria de Coimbra. Ficou adiado para o dia 10 de dezembro.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Mais dois deputados que perdem o logar.—Protesto contra os despachos provisorios

Isto vae de mal a peor. Hoje, só por que a cabulice dos senhores legisladores se vae aggravando cada vez mais, a chamada só se faz ás 15 horas. Um dia virá, e bem proximo deve elle estar certamente, em que, pondo-se definitivamente de lado as prescripções regimentaes, as sessões abram quando devem fechar, já noite alta e após largas horas de fatigante e arreliante pasmaceira. Depois, tudo irá n'um sino, e a Patria, se não ficar salva, tambem não terá muito que se queixar d'aquelles a quem encommendou o seu proficuo elixir de longa vida. Mas, afinal, aproveitou-se o tempo. Estão presentes 76 deputados. O presidente é o sr. Thomé de Barros Queiroz. O sr. Aresta Branco, ao que parece, deu por findo o seu mandato dois dias antes d'elle terminar. Que allivio... para o sr. Aresta Branco. A acta é approvada sem discussão, como de costume. E' lida uma communicação da commissão de infracções, participando que perderam o seu logar de deputado os srs. Xavier Esteves e Florido Toscano. Resolve-se que sejam submettidos á mesma commissão dois pedidos de licença, um do sr. Alexandre Braga e outro do sr. Joaquim Ribeiro. O governo está representado pelo sr. ministro da guerra.

O sr. *Ladeira* refere-se uma vez mais áquillo a que elle chama a eterna questão dos operarios sem trabalho e solicita do sr. ministro do fomento que venha á camara declarar se ha ou não ha verba orçamental para acudir aos trabalhadores que não teem que fazer, pedindo-lhe mais que, no caso d'essa verba não existir, abra um credito especial que o habilite a fazer face á grande crise que assoberba o operariado da capital.

O sr. *Jacintho Nunes* diz que se exigiram em tempos sacrificios pessoaes aos productores de cortiça, sob o pretexto de que os operarios corticeiros se encontravam na mais afflictiva das situações. Ora, a verdade é que esse sacrificio só aproveita aos operarios hespanhoes, que invadiram as fabricas portuguezas. Tal situação não pode continuar; e, por isso, insiste em que lhe remettam o recenseamento dos operarios corticeiros que ha dias pediu pelo ministerio do fomento e que não lhe foi ainda remettido. Dito isto, o sr. Jacintho Nunes realisa a sua interpellação ao sr. ministro da justiça sobre os despachos provisorios, começando por ler uma moção, na qual confia que o ministro da justiça tomará quantas providencias forem precisas para pôr termo a semelhante ilegalidade, que põe em grave risco a liberdade dos cidadãos e todas as garantias individuaes. Os despachos provisorios, que nenhum diploma legal auctorisa, estão-se prolongando indefinidamente, o que não pode consentir-se seja sob que pretexto fôr.

Os despachos provisorios são necessarios? N'esse caso traga-se á camara uma proposta de lei autorisando-os e a questão ficaria definitivamente liquidada, sem que se pratique a menor offensa á lei.

O sr. *ministro da justiça*, n'aquela sua linguagem abafada, que mal se ouve e que, quando muito, dá a impressão d'um vago susurro pretendendo, inutilmente, transformar-se em som articulado, diz que os despachos provisorios são necessarios, por não ser possivel, no praso de oito dias que precedem o de pronuncia, organisar convenientemente os respectivos processos. Procuraria, entretanto, tornar legal o que, segundo o parecer do sr. Jacintho Nunes, o não é.

O sr. *Jacintho Nunes* volta a falar e diz que ha despachos provisorios lavrados ha mais de um anno, o que faz com que haja gente presa sem culpa formada e sem poder recorrer dos despachos que os lançou sem tempo determinado entre ferros da Republica. E' com esta ilegalidade que se deve terminar quanto antes.

O sr. *Brito Camacho* chama a attenção da commissão de infracções para o facto de haver muitos deputados que só veem á camara de nove em nove dias, para tirar a falta, entretendo-se por essa forma n'um jogo semilhante ao dos estudantes que não querem perder o anno por cabulice.

O sr. *Alvaro Pope* objecta, em nome da commissão de infracções, que essa commissão nada poderá fazer, por não ter poderes para isso, apesar do facto apontado pelo sr. Brito Camacho ser dos mais esquesitos.

Passa-se á ordem do dia—discussão do parecer da commissão de administração publica que organisa em novas bases os tribunaes do contencioso administrativo. Falam sobre o capitulo III os srs. *Barbosa de Magalhães* e *Alexandre de Barros*, que apresentam emendas. Entra em discussão o capitulo IV, proposto pelo sr. Mattos Cid.

O sr. *Barbosa de Magalhães* apresenta varias emendas, defendendo-as com o calor que lhe é peculiar. E, pondo termo ás suas considerações, lamenta que a camara só agora se deixe dominar pelo pruridos das economias.

O sr. *João de Menezes* diz que os seus pruridos de economia veem desde a sexta sessão da Constituinte, na qual propôz que só se augmentassem as despesas com obras de viação, instrucção e defesa nacional. E essa proposta nem sequer foi admittida, devendo ser curioso averiguar agora quem a regeitou.

O sr. *Marques da Costa*, como haja pedido a palavra para quando estivesse presente o sr. ministro do interior, refere-se a varias irregularidades praticadas pelos juris de exames da faculdade de lettras na Universidade de Coimbra, das quaes resultou ficarem reprovados estudantes por lhes serem exigidos conhecimentos que, em face dos programmas, não podiam ser-lhes pedidos. Os estudantes reprovados, em numero de 21, pedem que se faça um inquerito aos actos dos referidos professores e que os mandem repetir os actos, conforme o parecer já emittido pelo conselho superior de instrucção publica.

O sr. *ministro do interior* acha que os estudantes teem razão em parte, entendendo, todavia, que pedem mais do que lhes seria permittido.

O sr. *Rodrigo Fontinha* refere-se á situação pouco invejavel em que se encontra um secretario de finanças do seu circulo.

O sr. ministro das finanças promette tomar as providencias que julgar convenientes.

Volta a discutir-se o Codigo administrativo.

O sr. *Mattos Cid* combate com vehemencia as considerações do sr. Barbosa de Magalhães, atacando sobretudo a phrase d'esse deputado, classificando de *tribuneca* o Supremo Tribunal Administrativo, contra cujas decisões ninguem protestou nunca. Havia realmente uma *tribuneca*, mas esta era representada pelo ministro do reino, que nos tempos da monarchia torcia as decisões do tribunal conforme lhe agradava.

O sr. *Jacintho Nunes* insurge-se tambem contra as palavras do sr. Barbosa e lamenta que se pretenda augmentar tanto as despesas quando se ameaça o contribuinte com novos e pesados impostos.

O sr. *Barbosa de Magalhães* affirma que não defende a nova organisação do contencioso administrativo por amisade ou antipathia por quem quer que seja. Fal-o, porque julga que presta assim um serviço ao seu paiz.

Entra em discussão o ultimo titulo do codigo.

O sr. *Jacintho Nunes* apresenta varios projectos referentes á organisação dos municipios de Lisboa e Porto. Seguem para a commissão. Depois, falam os srs. *Ezequiel de Campos*, *Jacintho Nunes*, *João Luis Ricardo*, *Alexandre de Barros*, *Adriano Pimenta* e *Thiago Salles*.

Em seguida encerra-se a sessão.

No Senado

estabelece-se certa agitação entre democraticos, unionistas e evolucionistas, approvando-se o art. 1.º e seus §§ do projecto de lei sobre accidentes no trabalho

Quatorze horas. Na sala estão apenas 16 senadores, vendo-se na cadeira da presidencia o sr. Anselmo Braamcamp Freire. A's 14 e um quarto, estando presentes 24 senadores, numero preciso, lê-se a acta, que é approvada. Secretariam os srs. Ravisco Garcia e Paes d'Almeida. Lê-se morosamente o expediente, que passa despercebido. A Camara palestra. Antes da ordem, é dada a palavra ao sr. *Goulard de Medeiros*, que pede explicações sobre um telegramma enviado pelo Centro Arriaga, do Funchal, e no qual se fazem accusações gravissimas a um official da marinha portugueza, de ser desaffecto ás instituições vigentes, manifestando esse desaffecto a um official de marinha de guerra estrangeira, que se encontrava a bordo do navio-escola *Benjamin Constant*, que tão amistosamente acabava de ser recebido em Portugal.

O sr. *Ladislau Piçarra* diz que, desde que é voz publica que o capitão do porto do Funchal se não comportou como devia perante as responsabilidades do seu cargo, pergunta ao sr. ministro do interior o que ha officialmente a tal respeito.

E' lido de novo na mesa o telegramma do Centro Arriaga.

O sr. dr. *Duarte Leite* affirma que da leitura do telegramma se depreende claramente um equivoco em toda a questão e que não justifica com factos os ataques feitos ao referido official, classificando o caso de especulação politica.

O sr. dr. *José de Padua* lastima que venha desde 1911 pedindo uma interpellação aos srs. ministros do interior sobre a maneira como foram tratados, n'um documento publico, os medicos que se sacrificaram por occasião do cholera na Madeira. Aproveita tambem a occasião para protestar contra o facto de se exigirem ainda no governo civil salvos conductos para todos os que desejam sahir do paiz, o que é, além de desperdicio de tempo, para os que o não podem desperdiçar, um augmento de despesa nas suas viagens, visto que cada documento d'esses custa 1$600 réis.

Fala depois na situação dos presos politicos. Ninguem o pode accusar de não amar a Republica. A verdade, porem, é que é absolutamente indispensavel para honra da Republica que esses presos sejam pronunciados. Não pede para elles benevolencia mas justiça. Rigorosa justiça. Entre elles, porem, podem estar innocentes e não é justo que a sua prisão continue como se elles fossem criminosos.

O sr. *Martins Cardoso* cita, em aparte, o facto d'uma mulher presa por suspeitas injustificadas ha mezes já e que ainda nem sequer foi perguntada. Se fôr preciso, dirá ao Senado o nome d'essa creatura.

O sr. dr. *Duarte Leite* começa por justificar a medida necessaria dos salvos conductos para evitar a entrada e sahida dos conspiradores. Como agora porem essa medida se torna dispensavel, elle, ministro, já recommendou que ella terminasse.

O sr. dr. *José de Padua* pede licença para affirmar que, apesar d'essas determinações, o salvo conducto continua ainda.

O sr. *ministro do interior* explica que n'esse caso vae recommendar de novo aos srs. governadores civis para que este facto se não repita. Quanto ao caso dos conspiradores, é assumpto affecto aos tribunaes marciaes e por isso não tem esclarecimentos a dar. Se os factos apontados não estão constituem uma anormalidade para a qual chama a attenção do seu collega da guerra.

O sr. dr. *Ladislau Piçarra* agradece as explicações do sr. ministro do interior sobre o caso do Funchal. O sr. *Goulard de Medeiros* volta a falar no assumpto do telegramma do Centro Arriaga, pedindo que o caso se esclareça.

O sr. *ministro do interior*—ouviu com surpresa o ataque do sr. Goulard de Medeiros ao governador civil do Funchal, por não ter intervido energicamente no assumpto; lembra novamente ao sr. senador que o caso se limita pouco mais do que a uma especulação politica local sem importancia de maior. Lastima, comtudo, que o official accusado se tivesse defendido publicamente sem ser pelas vias competentes.

O sr. dr. *Sousa Junior* trata mais uma vez dos casos de febre typhoide havidos no Sabugal e do augmento da raiva no paiz, lastimando que as auctoridades sanitarias não tenham os cuidados que são indispensaveis n'estes casos. Conta, a proposito, um caso occorrido no Porto e em que o systema de isolamento deu pessimos resultados.

O sr. *ministro do interior* responde que toma em consideração as observações do sr. dr. Sousa Junior e que mandará averiguar os casos apontados.

Entra-se, a seguir, na ordem do dia, começando-se pela votação das emendas apresentadas ao projecto de lei sobre accidentes no trabalho. Sobre a votação do artigo 1.º, levanta-se na Camara rija celeuma. O sr. *Miranda do Valle* requer que as suas emendas, antes de votadas, vão á commissão do fomento. O sr. dr. *Sousa Junior* chama a attenção da Camara para o artigo 128 do regimento, que é contra esse requerimento. O sr. *Estevão de Vasconcellos* insurge-se tambem contra o requerimento do sr. Miranda do Valle, dizendo que isso originará *lá fóra* comentarios desagradaveis. O sr. *Miranda do Valle* não quer saber o que se diz *lá fóra*, sobretudo quando se trata de esclarecer um assumpto importantissimo. A Camara divide-se:—da esquerda, democraticos, exigindo a votação immediata; da direita, evolucionistas e unionistas, que desejam que as referidas emendas vão á commissão respectiva. O sr. *Arthur Costa* diz para o sr. Miranda do Valle:—Confesso que sou muito obtuso—ainda não percebi nada do que v. ex.ª quer. A agitação augmenta. O sr. *Braamcamp Freire* agita inutilmente a campainha. Por fim, obtido um pouco de socego, o sr. *presidente* acha que se solucionava o caso votando-se o artigo 1.º e seus §§, excepto aquelles sobre os quaes recaiam emendas do sr. Miranda do Valle.

Estabelece-se nova confusão, appellando o sr. Estevão de Vasconcellos energicamente pela doutrina do silencio. Ninguem se entende. No emtanto começa a votação do artigo 1.º que fica approvado com ligeiras alterações, bem como o n.º 1 desse artigo. Aprovaram e sem emendas, os n.os 2, 3, 4, 5 e 6. O 7.º e sua alinea, o 8.º e o 18.º foram á commissão de fomento, tendo os outros, á excepção dos art. 12, 13, 10 e 15 soffrido varias emendas.

Por ultimo, o sr. Abilio Barreto propõe em additamento que o accidente succedido durante a execução do trabalho a que se refere o art. 1.º seja considerado, até prova contraria, como resultante d'essa execução, o que foi approvado.

Amanhã ha sessão á hora regimental.

PEQUENAS NOTICIAS

No proximo domingo ás 21 horas, realisa na séde da Grécheria, calçada da Graça, 37-A, o sr. Carlos Gilia uma conferencia sobre «Hygiene dentaria infantil».

—A bibliotheca da «A Sementeira» publicou em opusculo *Os bastidores das guerras*, de Pedro Kropotkine, um brado contra as carnificinas modernas.

—A junta de parochia de Santos-o-Velho, em conformidade com o § 2.º do artigo 30.º do regulamento dos serviços de recrutamento militar, convida todos os mancebos residentes na freguezia, que até 31 de dezembro proximo completarem 18 e 19 annos de edade, a comparecerem todas as noites, das 20 ás 22 horas, na rua da Esperança, 204, 2.º, a fim de darem os seus nomes, moradas, profissão e filiação para serem inscriptos no recenseamento. Teem tambem obrigação de fazer esta participação os paes, tutores ou patrões de mancebos n'aquellas condições de edade, quando aquelles o não façam, sob pena de multa.

—Violeta de Freitas, residente na rua do Terreiro do Trigo, 23, 2.º tentou hoje suicidar-se, ingerindo pastilhas de sublimado. Foi conduzida ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento, sendo o seu estado grave.

—A policia procura a menor de 14 annos Emilia da Conceição Garcia, filha de Marianna da Conceição, residente em Linda-a-Velha, a qual fugiu de casa no dia 25, suspeitando a mãe que ella tivesse sido raptada por Bernardino de Moraes, carvoeiro dos armazens do Rocha, em Algés, casado, morador na Calçada de Marujo, em Algés. A fugitiva é baixa, forte, cabello louro, com uma pequena calva atraz da orelha direita e veste saia de flanella verde aos ramos e chale amarello com barra trazendo sapatos de cordovão.

ULTIMA HORA

Portugal na exposição Panamá-Pacifico

Em resposta ao telegramma que o sr. ministro dos negocios estrangeiros enviou ao presidente da Exposição Internacional do Panamá-Pacifico, por occasião de ser implantada a bandeira portugueza nos terrenos d'aquella exposição, o sr. dr. Augusto de Vasconcellos recebeu hoje o seguinte telegramma:

«S. Francisco da California, 27—O sr. ministro plenipotenciario Batalha de Freitas escolheu hoje officialmente o terreno para a exposição portugueza.

Grande enthusiasmo; milhares de pessoas, incluindo cidadãos portuguezes e americanos, apreciaram as expressões de V. Ex.ª, cheias de cordealidade e de amabilidade.

Quando a bandeira portugueza se içou foi saudada com 21 tiros de canhão por parte dos regimentos e dos navios de guerra. — (ass.) *Moraes*, (presidente da Exposição).

Operarios sem trabalho

A peregrinação diaria

Cerca de 300 operarios sem trabalho reuniram hoje novamente em frente do ministerio do fomento, a fim de aguardarem a resposta da petição que foi entregue ao ministro d'aquella pasta. A policia seguiu para ali e tratou de dispersar os agrupamentos. Os operarios resolveram dirigir-se ao parlamento a fim de fallarem ao sr. dr. Affonso Costa, por quem esperavam ser attendidos. Antes porem a commissão foi recebida pelo sr. ministro interino do fomento, o qual pediu uma lista de todos os operarios profissionaes para vêr o que se podia fazer a seu favor.

Os operarios seguiram para S. Bento, onde foram recebidos pelos srs. Alfredo Ladeira e dr. Queiroz, que lhes declararam que tomavam o pedido em toda a consideração e que o sr. dr. Affonso Costa não recebia a commissão por se encontrar com um ataque de *grippe*. Do parlamento, foram os operarios para a Casa Syndical, onde 83 deram os seus nomes para irem trabalhar para as obras do Valle do Sado. A commissão esteve á tarde no governo civil, não sendo recebida pelo sr. governador civil, que mandou comparecer os operarios amanhã, ás 11 horas.

Escolas militares

Concurso para lentes

O conselho de instrucção da Escola de Guerra, na sua ultima sessão, admittiu, por unanimidade, ao concurso para lentes adjunctos das cadeiras vagas da mesma escola os seguintes officiaes: Para a 17.ª cadeira, capitães Vicente Ferreira, Almeida Arez e Magalhães Correia; 1.ª e 2.ª cadeiras: capitães Magalhães Correia, Conceição Mascarenhas, Carlos A. Correia, Pires Monteiro, Helder Ribeiro e Silva Bastos; 5.ª cadeira: capitães Oliveira Rocha, Freire Themudo, Mello e Abreu, Sant'Anna Cabrita, Conceição Mascarenhas e Silva Bastos.

11.ª, tenentes A. J. Rodrigues, Hippolito Campos, Costa Dias e Carneiro e Sousa.

—No concurso para lentes de geographia e historia do Collegio Militar foram approvados em merito absoluto os tenentes de infanteria Chagas Franco e de cavallaria Benjamim Luzes Monteiro.

Em merito relativo foi approvado o primeiro candidato.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro dos estrangeiros está ultimando o *Livro Branco* que, brevemente, será apresentado ao parlamento e em que se expõem as negociações entaboladas entre o nosso paiz e as nações estrangeiras que teem colonias, que confinam com os nossos dominios ultramarinos.

E' uma publicação minuciosa, que ha muito se não fazia e que além das linhas limitrophes das respectivas espheras de influencia, conterá os mappas geographicos com o traçado d'essas fronteiras.

O sr. ministro da marinha assumiu hoje a interinidade da pasta do fomento, no impedimento do sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira. O sr. dr. Fernandes Costa recebeu os cumprimentos de varios amigos politicos e particulares e teve larga conferencia com os directores geraes do ministerio, especialmente com o engenheiro sr. Antonio Maria da Silva, secretario geral, para se inteirar de varios assumptos d'aquella pasta. O sr. dr. Fernandes Costa conserva como chefe do gabinete e secretarios os srs. drs. Alfredo Pimenta, Feio Terenas e Dias Mello.

—Os srs. José Barbosa, presidente do conselho superior d'administração financeira do Estado, Innocencio Camacho e Adrião de Seixas, respectivamente, governador e secretario do Banco de Portugal, conferenciaram hoje com o sr. ministro das finanças, ao que consta, sobre as bases do novo contracto entre o governo e aquelle Banco, ultimamente apresentado ao parlamento pelo sr. Vicente Ferreira.

—O sr. Luiz Maria Duarte Ferreira, que vae exercer interinamente o cargo de intendente do governo na Beira (Africa Oriental), segue para ali no dia 7 de dezembro no paquete allemão *Feldmarschall*.

—Realisa amanhã, pelas 21 horas, uma conferencia, na séde da Sociedade Chimica, na antiga Escola Polytechnica, o professor capitão sr. Correia dos Santos, que explicará as vantagens e funccionamento de um laboratorio chimico portatil. A' conferencia podem assistir professores dos lyceus e escolas particulares.

—A Junta de Saude das Colonias reunida hoje deu aptos para o serviço: José Monteiro de Macedo, 1.º tenente; Gonçalo Pereira Pimentel de Castro, capitão de infanteria; Joaquim Reis Gaucho, 2.º tenente; Luiz Maria Duarte Ferreira, intendente do governo na Beira; Amandio Bacellar, amanuense da Intendencia dos negocios indigenas de Moçambique.

Antonio da Silva Gomes, fiel do palacio do governo de Moçambique; Alexandre Mendes Salgueiro, 2.º aspirante dos telegraphos postaes de Moçambique; José Francisco Coelho, continuo da direcção das obras publicas de Moçambique; e José Alves Vianna, chefe da capitania do porto de Moçambique.

Joaquim Marques, alferes do corpo de saude das colonias; José Palhares Malafaia, secretario do governo de Mossamedes; Joaquim Mourão Garcez Palha, conductor de 1.ª classe das Obras Publicas de Angola; Camillo Antonio d'Almeida Silvano, 1.º official da repartição de fazenda de Moçambique; Antonio Pereira Gamboa, 2.º official do circulo aduaneiro de Cabo Verde; Carlos Affonso Rodrigues Ferreira, chefe da officina da imprensa de S. Thomé e Principe.

Arbitrou tambem as seguintes licenças: 120 dias ao sr. Henrique Brito do Rio Abreu, sub-intendente do governo em Sena; 90 dias ao sr. Eduardo Lopes, administrador do concelho de S. Vicente e ao presbytero Anastacio Luiz Rosa, missionario das missões de Angola; e 60 dias aos srs. José Proença Fortes, 1.º tenente; José Nunes Geraldo, missionario em Angola e Alvaro de Castro Nunes, funccionario do 3.º grau do quadro administrativo de Moçambique.

—O tenente-coronel de cavallaria da guarda republicana do Porto sr. Manuel Ignacio da Rocha Teixeira, que vae ser promovido a coronel, será nomeado commandante de cavallaria 7, em Nellas.

—A' recepção semanal do corpo diplomatico, realisada hoje no ministerio dos estrangeiros, compareceram os srs. ministros da America, Allemanha, Inglaterra e os encarregados de negocios da Belgica e da China.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — Durante o dia fizeram-se poucas transacções, realisando-se 46 15/16 a dinheiro e a praso, ficando compradores aos mesmos cambios. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 15/16	46 13/16
Londres, 90 d/v.	47 1/8	—
Paris, cheque	608	610
Italia	600	605
Allemanha, cheque	249 1/2	251 1/2
Amsterdam, cheque	422	424
Madrid	960	980
New-York	1.050	1.080
Rio, s/ Londres	16 13/32	—
Libras	5.090	5.130
Agio d'ouro	11 1/2 %	13 1/2 %

BOLSA.—As inscripções realisaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	39,10	—
» » 500$000	—	39,90
» » 100$000	39,10	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 56$850; 4 1/2 0/0 88-90, assent. 51$600 e coup. 51$700; Externas, 1.ª serie, 65$000.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$000; Lisboa & Açores, 100$000; Assucar, 30$800; Casengo, 14$60; Gas, coup., 51$900; Tabacos, 98$300.

Obrigações, effectuado: Aguas, port., 77$300, e coup., 79$500; Ambacas, 80$500; União Fabril, 98$000.

Praso, fim de novembro: Moçambique, 4$750.

Fim de dezembro: Casengo, 1$600; Moçambique, 4$800, e em premio de 100 réis 5$050.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez, 2 1/2, 75,12; Hespanhol, 4 0/0, 90,00; Japonez, 5 0/0, 1907, 100,62; Russo, 5 0/0, 1906, 103,00; Banco Ottomano, 18,00; Atchisson, 110,62; Erie preferred, 52,72; Erie common, 35,00; Missouri common, 28,87; Norfolk common, 117,00; Rock Island, 26,12; Southern common, 30,00; Southern Pacific, 112,62; Union Pacific, 175,37; Rio Tinto, 76; Moçambique, 19; Rand Mines, 8; Beira Railway, 20,8; Marconi, s.ord., 151/16, idem, prefered, 4 9/16; idem, american, 1 11/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções, 326,00; 2.º grau, 246,00; Moçambique, 22,50; Zambezia, 14,50.

THEATROS

Medalhões

S. Luiz Braga

Reuniram-se hoje, no Avenida Palace, n'um almoço a S. Luiz Braga, um certo numero de auctores e traductores do seu theatro. Tenho por certo que nenhum ali foi por adulação ao que tem nas suas mãos a cornucopia das benções e dos favores. Foram por amisade ou por admiração por um homem que merece uma ou outra sem favor. O Braga é um typo, é uma individualidade. Na nossa gente de linhas pouco accentuadas e confusas, elle é bem marcado, desde o physico singular até á sua individualidade curiosissima e por tantos aspectos digna de estima.

O nosso theatro deve-lhe, innegavelmente, as mais bellas noites dos ultimos quinze ou desoito annos. A maior parte das mais bellas obras do nosso theatro viram a luz da ribalta—como se usa dizer—na scena que elle dirige. Como grande homem de negocio que é, conhecendo bem o seu officio, não tem havido em Portugal aptidão litteraria ou artistica que elle não tivesse sabido aproveitar em seu proveito primeiramente, é claro, e, conjunctamente, em proveito da Arte dramatica. O seu theatro é ainda o unico que tem planos fixos e mantem e aquelle em que se sente o esforço d'um cerebro e d'uma vontade.

Devemos-lhes—tem-se dito isto milhares de vezes, mas um logar commum é sempre uma verdade—o ter trasido a Portugal as maiores celebridades do mundo e o termos travado conhecimento com as obras primas do repertorio dramatico estrangeiro. As suas amisades e ligações com os grandes artistas parisienses fazem com que tenhamos cada anno varios banhos lustraes de grande arte. Devem agradecer-lho os que por affazeres ou por outras razões não podem affastar-se de Portugal e devem agradecer-lho tambem e talvez mais ainda a fórma por que elle trabalha para pôr em destaque as nossas glorias nacionaes e as aptidões ou os talentos que pretendem revelar-se.

O homem é interessante, pittoresco, profundamente amigo dos que lhe são caros, generoso e bom. Palestrador emerito, a sua convivencia é das que se procuram. Os que grangeiam a sua amisade podem confiar na fidelidade d'ella: não é voluvel.

A festa de hoje foi justa e tinha que ser sincera. Tivemos um grande prazer em tomar parte n'ella.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Realisou-se hoje, no Avenida Palace, o almoço offerecido a S. Luiz Braga por auctores e traductores do Republica, a que se associaram alguns amigos pessoaes do festejado. Assistiram á festa, que foi cheia de cordealidade e saltitante de espirito, Antonio Ramos, Celestino da Silva, Pedro Vidoeira, Marcellino Mesquita, Eduardo Schwalbach, Julio Dantas, Augusto de Castro, Paul Pompei, França Borges, Santos Tavares, Carlos Trilho, Alvaro Lima, Eduardo Noronha, Chagas Roquette, Mello Barreto, Vasco Mendonça Alves, Ruy Chianca, Luiz Cardoso, Alfredo Santos, Tito Martins, Lino Ferreira, Urbano Rodrigues, Manuel Gustavo, Accacio de Paiva e André Brun.

Enviaram cartas, pedindo escusa de não poderem assistir, Carlos Malheiro Dias, Alfredo da Cunha, Hygino de Mendonça, Cunha e Costa, Mayer Garção, Affonso Lopes Vieira, Amadeu Cunha, Leal da Camara, Eduardo Coelho, Palmira Torres, Celia Roma, Machado Correia, Camara Lima, Moura Cabral, Anthero de Figueiredo, Antonio Bandeira e Raphael Ferreira.

Foi servido o seguinte menu:

Hors d'oeuvre sur Canapés, Filets de Sole Avenida, Poulet en cocotte Mascotte, Mignon de Boeuf Sauce Choron, Pommes Anna, Omelette soufflé en Surprise, Petits Palmiers, Desserts.

Na altura dos brindes, Santos Tavares leu telegrammas e cartas enviados, entre os quaes vem uma espirituosissima de Cunha e Costa. Falou em primeiro logar Marcellino de Mesquita, n'um commovido brinde. Schwalbach, Ruy Chianca, Julio Dantas, Augusto de Castro, França Borges, brindaram ao Visconde de S. Luiz Braga, pondo em destaque as suas altas qualidades do homem e de emprezario. Paulo Pompei, em nome da Sociedade de Auctores francezes, brindou ao Visconde e á litteratura dramatica portugueza. França Borges saudou a França intellectual, André Brun brindou ao emprezario do Republica em nome da Sociedade de Auctores portuguezes e ao successo da peça de Ruy Chianca. Augusto de Castro brindou á imprensa. Foram tambem particularmente brindados Marcellino de Mesquita, Julio Dantas e Eduardo Schwalbach. O visconde de S. Luiz Braga respondeu por duas vezes aos brindes que lhe eram endereçados, brindando á litteratura nacional e tendo uma palavra gentil para cada auctor presente. Brindou tambem aos seus traductores e á companhia do seu theatro, especialisando o seu querido amigo Augusto Rosa.

Fizeram-se mais uma infinidade de brindes particulares e cordeaes, terminando a festa pelas quatro horas da tarde.

● *O reposteiro verde* sobe á scena no Nacional nos primeiros dias do proximo mez.

● O primeiro e quarto acto de *Aljubarrota* passam-se na mesma scena: uma capella da epoca que, como o resto do scenario, será pintada por Augusto Pina.

● A nova operetta *Soldado de chocolate*, em ensaios no Trindade, não subirá á scena antes do meiado do proximo mez.

● No theatro da Trindade realisou-se hontem uma reunião do pessoal artistico para fundação d'uma caixa de soccorros.

● A recita dos auctores da revista *De Lisboa á Fronteira* realisa-se no dia 10 de dezembro, com varios numeros novos e concerto por uma banda de musica.

Estrangeiro

● Foi um grande successo no Porte S. Martin a nova peça de Bataille *Les flambeaux*. Le Bargy e Huguenet obtiveram um grande triumpho.

● Caillavet e de Flers trabalham n'um grande bailado pantomima.

● Emilio Fabre está escrevendo uma peça intitulada *Les colonnes du temple*.

● *Le petit café* foi retirado de scena com mais de quatrocentas representações.

Cartaz do dia

REPUBLICA—21—O tio milhões.
NACIONAL—21—O burguez fidalgo.
TRINDADE—21—Eva.
GYMNASIO—21—Recita da moda—A menina do chocolate.
APOLLO—21—O Sonho dourado.
AVENIDA—21—Marido para tres mulheres.
MODERNO—24—Recita de caridade—Variedades.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 e 22 1/2—Sempre fresquinho, revista.
COLISEU DOS RECREIOS—21—Deslumbrante espectaculo em que tomam parte as grandes attracções da companhia—Boston Brothers—4 Manello-Maraita—Trio Marne Soeurs Truzzi—Albert Navarro—Walter—Otto Viola, etc.
PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—De Lisboa á fronteira.
ROCIO-PALACE—Variedades e animatographo.
OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.
INFANTIL DO ROCIO—Pagode chinez.
EDISON—A operetta Sonho de valsa.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto fitas faladas.

Coliseu dos Recreios

As principaes novidades e attracções

Decerto o Coliseu vae ter hoje uma enchente collossal, pois se apresentam todas as principaes novidades da presente temporada: Os acrobatas equestres sobre um cavallo em pello, pelas insignes e festejadissimas artistas, soeurs Truzzi, as unicas damas que executam este extraordinario e assombroso trabalho; as grandes celebridades mundiaes Boston Brothers, os primeiros acrobatas da actualidade; Idéle Buffalo, composta de 7 damas cyclistas, uma das maiores attracções dos principaes circos; as grandes celebridades artisticas, 4 Manello Maraita, os primeiros acrobatas equilibristas da actualidade; etc.

Amanhã, deslumbrante espectaculo dedicado aos srs. accionistas.

Brevemente, estreia dos Trombetas e de Mackwell e seu trio.

Centro Colonial

A'manhã, ás 14 horas, no edificio do Banco Nacional Ultramarino, realisar-se-ha uma reunião de agricultores e interessados na agricultura e commercio de S. Thomé e Principe para se apreciar a proposta de lei apresentada pelo governo ao parlamento creando um augmento de imposto sobre o cacau.

Movimento associativo

Cortadores Lisbonenses

Na Casa do Povo, travessa d'Agua Flor, 35, 1.º, ha hoje, ás 20 e meia horas, reunião para se apreciar a questão das carnes.

Synd. Pessoal Cam. de Ferro

Para tratar da questão das cadernetas profissionaes, ha amanhã, ás 20 horas, reunião extraordinaria na séde do Syndicato, largo da Rosa, 5, 1.º.

A CAPITAL

RECLAMAÇÕES MILITARES

Sargentos sobrecarregados de serviço

Nas considerações que ha dias *A Capital* fez sobre o descontentamento dos sargentos da guarda republicana, dizia-se que tal facto provinha do excessivo serviço que sobre elles impende. Que assim é e que as nossas considerações eram justas mostra-o o seguinte: actualmente, ha 10 sargentos a fazer guarda. Ora, o serviço de guarnição exige nada menos de tres por dia, o que quer dizer que, ao sahir da guarda, o sargento não tem a folga regulamentar.

Facil seria obviar a tal inconveniente. Bastaria que o 2.º commandante da guarda republicana, que é quem manda no caso de que tratamos, ordenasse que fossem nomeados cabos para fazerem serviço como sargentos. Tudo se remediaria assim e todos, de certo, ficariam satisfeitos.

Ahi fica o alvitre.

Batalhões de voluntarios

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 5—Em cumprimento do disposto no artigo 25.º do regulamento das sociedades de instrucção militar preparatoria, avisam-se os socios d'esta sociedade que, no proximo domingo, 1 de dezembro, não ha instrucção, por ser dia de feriado nacional.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5654	12:000$000
2215	1:000$000

6979	400$000	1919	100$000
5850	200$000	1994	100$000
6011	200$000	2161	100$000
65	100$000	3729	100$000
206	100$000	5648	100$000
722	100$000	5902	100$000
967	100$000		

Fallecimentos

No Seixal falleceu o sr. João Joaquim de Mattos, nosso dedicado correspondente. A' familia enlutada apresenta *A Capital* os seus sentidos pesames.

— Falleceu a sr.ª D. Adelaide Mesquita Judice, esposa do coronel sr. Antonio Teixeira Judice da Costa, chefe da 4.ª repartição da 1.ª direcção do ministerio da guerra. O funeral realisa-se amanhã, da rua Andrade, 2, 2.º, para o cemiterio oriental.

—Tambem na casa da sua residencia, rua da Bella Vista, á Lapa, 20, 1.º, falleceu hoje a rica proprietaria sr.ª D. Anna da Conceição Formigal, cujo funeral se realisa amanhã, a hora ainda não determinada.

MOURÃO, 26.—Na freguezia de Macedo, falleceu a sr.ª D. Maria Fernandes, de 82 annos, senhora muito estimada e mãe do sr. Silva Fernandes, empregado na fabrica da Pampulha, d'essa cidade. No funeral incorporou-se quasi toda a população da freguezia.

Festas associativas

Na Quinta dos Marrocos, em Bemfica, ha amanhã, ás 20 e meia horas, festa promovida pelo jornal *O Patusco*, constando de: prelecção, representação das peças *A mulher democrata*, *A ama secca* e *O brazileiro Pancracio*, um acto de *Folias bergéres* e baile.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA BOIM, 27.—O encarregado de serviços da casa Francisco Pinto, sr. Francisco Castanho, *Sabe tudo*, por não querer dar trabalho a um seu subordinado, José Barrocas, foi hontem aggredido por este com duas pauladas que o prostraram.

Soccorrido immediatamente pelo medico sr. Miranda, este verificou fractura n'um braço e na cabeça, mandando-o baixar ao Hospital d'Elvas, visto o seu estado ser pouco satisfatorio.

—Está grassando com certa intensidade a epidemia do sarampo.

—Para commemorar o 1.º de Dezembro, ha n'este dia, nas salas do retiro Hig-life, soirée dançante.

—Tem estado um tempo magnifico para a apanha da azeitona sendo as fundas muito pequenas. A qualidade do azeite, como a principio se suppoz, é boa, regulando o preço cada 10 litros 2$800 réis.

—A carne de porco nos ultimos mercados tem subido a 4$600 e 4$800 réis cada 15 kilos.

Movimento do porto

Batav., etc. «Princes Julienne» (Batav.)	29
R. J. e Santos, «Petropolis» (Hambur.)	29
Pará e Manaus, «Ambrose», (Liverp.)	29
Hamburgo, etc., «K. Wilhelm 2.º» (Br.)	30
Hamburgo, «Belgrano», (Brazil)	30

D. Adelaide Mesquita Judice

Falleceu

Antonio Teixeira Judice da Costa, suas cunhadas e sobrinhas participam ás pessoas das suas relações o fallecimento de sua prezada mulher, irmã e tia D. Adelaide Mesquita Judice e que o seu funeral terá logar amanhã, sahindo o prestito funebre da sua residencia na rua Andrade, 2, 2.º andar, para o cemiterio do Alto de S. João, pelas 14 horas.

Anna da Conceição Formigal

Falleceu

R. I. P.

José Maria Rodrigues Formigal, sua mulher e filhos (ausentes), Amelia Rosa de Jesus Formigal de Moraes e seus filhos, Emilia de Jesus Formigal, seu marido e filhas, Fernando Rodrigues Formigal, sua mulher e filhos, Manuel Rodrigues Formigal, sua mulher e filhos, Rosa de Jesus Formigal, Julia Virginia Formigal, Albertina Amelia da Fonseca Farinha Formigal e seus filhos e Antonio Maria Rodrigues Formigal, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e ás pessoas das suas relações que foi Deus servido levar da vida presente, sua muito saudosa e presada mãe, sogra e avó Anna da Conceição Formigal e que o seu funeral se realisa amanhã, 29 do corrente, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito da sua residencia, rua da Bella Vista, á Lapa, 20, para o cemiterio occidental.

Não fazem convites especiaes.

CONAN DOYLE

EXTRANHO COLLEGA

—Vem annunciar-me que entrou para casa do dr. Mc Carthy?—exclamou elle, examinando-me com surpreza.—Meu caro, não vale a pena. Não se conservará ahi.

—Mas já estive com elle. Fez-me o effeito do homem mais inoffensivo e mais amavel do mundo. Nunca encontrei em ninguem maneiras mais captivantes.

—Oh! Pelo que lhe diz respeito, a elle, muito bem. Nada a censurar. Esteve com Theophilo Saint-James?

—Ouço, pela primeira vez, esse nome. O que quer dizer?

—O seu collega, o outro professor.

—Não, não estive com elle.

— Pois é o terrivel. Se conseguir atural-o, ou tem a coragem do perfeito christão, ou não tem coragem alguma.

—Como é possivel que Mc Carthy o ature?

Por entre o fumo do seu cigarro, o meu amigo olhou-me com ar significativo e encolheu os hombros.

—Quando lá estiver, fará o seu juizo a tal respeito. O meu filho rapidamente e não tive ensejo de mudar de opinião.

—Fale. Presta-me um grande serviço.

—Quando se vê um homem permittir a outro homem, seu subordinado, que arruine o seu negocio, que lhe anniquile o repouso, que lhe desafie a auctoridade, quando se vê que elle se resigna a isso com tranquillidade, sem uma palavra de protesto, o que conclue d'ahi?

—Que está nas mãos do outro.

Percival fez um gesto d'acquiescencia com a cabeça.

— Acertou, bateu no alvo. Os factos, quer-me parecer, só teem essa explicação. N'um periodo qualquer da sua vida, o pequeno doutor deve ter-se afastado do caminho recto. *Humanum est errare*, sei-o por experiencia. Mas tratava-se de alguma coisa de grave. O outro teem-o seguro e não o larga, eis a verdade; no fundo de tudo isso, ha uma *chantage*. A mim, elle não me tinha em seu poder; por isso, não pude soffrer-lhe a insolencia e despedi-me. Receio bem que a si lhe succeda o mesmo.

E o meu amigo continuou durante algum tempo a falar-me do assumpto, sempre para concluir que eu não ficaria muito tempo no collegio.

Assim preparado, senti um prazer assaz medíocre ao encontrar-me em frente do homem a respeito do qual tivera informações tão desfavoraveis.

O dr. Mc Carthy apresentou-nos um ao outro no seu gabinete, na noite do dia em que dei entrada no Instituto.

—E' o seu novo collega, sr. Saint-James,—disse elle com a sua affabilidade e cortezia habituaes.—Tenho a esperança de que se entenderão e que apenas contestarei entre ambos bons sentimentos e reciproca sympathia.

Declarei compartilhar essa esperança, apezar do aspecto do meu collega e tal me não convidar.

Era homem novo: cerca de trinta annos, pescoço de touro, pupillas negras, cabellos pretos e grande vigor physico. Nunca vi homem demonstrando ter tal robustez, apezar d'uma tendencia para a obesidade, signal de falta de exercicio.

Tinha feições vulgares, brutaes, com um par de olhinhos sombrios profundamente enterrados na cabeça. O seu rosto bochechudo, as orelhas salientes, as pernas pesadas e arqueadas, tudo contribuia para fazer d'elle um ser simultaneamente repellente e formidavel.

—Parece que não viveu ainda em casa dos outros,—disse-me elle bruscamente, em voz rude.—E' uma triste existencia: trabalho custoso e magros proveitos. Experimentará pessoalmente.

—Mas ha algumas compensações,—atalhou o director.—Não é verdade, sr. Saint-James?

—Realmente? Nunca dei por isso. A que é que chama compensações?

—Mas, o estar em contacto permanente com mancebos é já um privilegio, porque conserva a juventude da alma; sentimos, em contacto com elles, como que um reflexo do seu enthusiasmo, da sua vivacidade e da sua alegria.

—Pequenos nescios!—exclamou o meu collega.

—Ora vamos, sr. Saint-James, é severo!

—Só o vel-os me horripila! Se pudesse accender uma fogueira e lançal-os n'ella a todos elles, os seus cadernos, lexicons e ardosias, accendel-a-hia immediatamente.

—E' um modo de falar do sr. Saint-James—disse o director, olhando para mim com um sorriso nervoso.—Não o tome a serio, sr. Weld! Sabe onde é o seu quarto, talvez tenha de pôr em ordem as suas coisas e quanto mais depressa o tiver feito mais depressa se sentirá em sua casa.

Parecia ter apenas uma preoccupação: a de me subtrahir á influencia d'esse collega tão pouco vulgar. E senti-me satisfeito em sahir do gabinete, porque a conversação se tornava embaraçosa.

Assim principiou um periodo que, quando faço um regresso ao passado, me apparece como o mais extranho da minha vida.

O collegio, excellente sob muitos pontos de vista, tinha no dr. Mc Carthy o modelo dos directores. Os seus methodos eram modernos e racionaes, e a sua direcção irreprehensivel. No meio d'essa machina tão bem regulada, tinha-se comtudo introduzido o aborrecido, o insupportavel Saint-James, que punha tudo em desordem.

Leccionava o inglez e as mathematicas. Ignoro como se desempenhava do seu cargo, porque tinhamos as nossas aulas em locaes separados. Posso, comtudo, dizer que, elle inspirava ás creanças tanto receio como desgosto e que para isso tinham boas razões, porque, frequentes vezes, o meu curso era interrompido pelas suas manifestações de colera e até pelo ruido das pancadas que elle dava.

O dr. Mc Carthy passava na classe de Saint-James a maior parte do tempo, sem duvida para vigiar mais o professor que os alumnos e para tentar moderar-lhe a violencia quando receiava que ella se tornasse perigosa.

Saint-James, de resto, affectava para com o nosso chefe a attitude mais insultuosa. Verifiquei com o decorrer do tempo que a nossa primeira conversação me havia dado o tom exacto das relações entre os dois existentes. Elle exercia sobre o director aberto e brutal dominio. Ouvi-o muitas vezes contradizel-o grosseiramente perante todos os alumnos.

Nunca lhe tinha o menor respeito.

Eu nunca via, sem um impulso de cholera intima, a pacifica resignação do velho doutor e como elle tolerava esse monstruoso tratamento. Todavia, esse proprio espectaculo fazia com que o director me inspirasse um vago horror.

Admittindo como exacta a theoria do meu amigo, e eu não encontrava outra melhor, quão negro devia ser o segredo que o outro tinha suspenso sobre a sua cabeça e cuja ameaça o forçava a soffrer semelhantes humilhações!

Aquelle meigo, aquelle tranquillo doutor dissimulava um profundo hypocrita, um criminoso, um falsario, um envenenador. Só um mysterio d'essa ordem explicava o poder absoluto que sobre elle exercia Saint-James.

Porque, a não ser assim, teria elle admittido na sua casa tão odioso individuo e, no seu collegio, influencia tão perniciosa?

Porque se teria elle submettido a affrontas de que se não podia sem indignação ser espectador, quanto mais victima?

Esta hypothese, todavia, obrigava-me a reconhecer no meu director uma duplicidade extraordinaria. Nunca, nem por uma palavra, nem por um signal, elle revelou o mais pequeno desgosto pela presença do seu subordinado. Decerto que uma ou outra vez se resentiu d'um dito particularmente injurioso que parecia causar-lhe fundo pesar, mas mais pelos seus alumnos e por mim, pelo que me pareceu, do que por elle proprio.

Falava a Saint-James e falava d'elle com indulgencia; sorria com benignidade do que me fazia ferver o sangue.

(Continúa).

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito

Tosse e **Debilidade geral**

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca, Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

"Azulejos,,
Estrangeiros

Brancos de 0m,20 X 0m,20—1:300 m2

Descontos aos constructores

MOSAICOS, cal hydraulica e cimento

"AGUIA ROCHEDO,,

GOARMON & C.a

Travessa do Corpo Santo, 17 a 1 — Telephone n.° 1:244—LISBOA

BONUS
Universal e Lisbonense

Dão-se na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crus para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blusas. Toalhas de linho e algodão para mesa e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem bastilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotes o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

Monte-pio Commercial e Industrial
R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.
TELEPHONE 2:289

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

PAPEIS DE CREDITO

Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

MACHINAS DE ESCREVER
Remington
Rua do Ouro, 127 — Lisboa

DECAUVILLE
56, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.° 18
4,—Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Aviso aos herniados

ACAUTELAE-VOS CONTRA O USO DE CERTOS APPARELHOS A QUE por irrisão chamam fundas e que, segundo parece, para terem consumo é necessario continuamente mudarem o nome dos apparelhos e dos seus auctores!

Segundo opiniões de abalisados medicos e de numerosos herniados, as fundas elasticas, ou sem molas, reforçadas ou não, não podem nunca attingir o fim a que se destinam. Para garantia do que asseveramos exija-se uma prova de 24 horas sobre a efficacia d'esses apparelhos, pois é insufficiente uma ligeira experiencia no acto da compra.

Aconselhamos a todos os herniados: que, antes de seguirem qualquer tratamento, leiam com attenção o folheto «A Hernia e a Verdade sobre a sua contenção», que se envia gratis a quem o pedir ao orthopedico

M. MARTINS
170—Rua da Magdalena, 172—LISBOA

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA—1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carroagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

SOBRAL DE CAMPOS
ADVOGADO
R. da Victoria, 94, 1.°
TELEPHONE 588

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

AZEITE
Apparelho ao alcance de todos, para determinar com exactidão a acidez do azeite, em grans e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

Apparelho completo, 2$500 réis
Pelo correio mais 100 réis

Drogaria CRUZ S. BRINHO
40, R. da Magdalena, 42
LISBOA

O Seguro Popular
permitte a todos que trabalham constituir mediante
um premio de 100 a 500 réis, um capital de
100$000 a 500$000 réis
Não tem exame medico
Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros
Admittem-se agentes onde os não haja
Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á
Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

MANOEL LAUER
Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.
REFERENCIAS COMMERCIAES
Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.°, Frente ao Monte-pio Geral
TELEPHONE 3619

Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.°—ao Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.° grau	4$000 réis
2.° »	6$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações (Cimento ou platina)	
1.° grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.° grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	6$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 8 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3299

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

Empreza Val do Rio
Numero telephonico 207

Devido aos elevados preços a que chegaram os vinhos, viu-se esta Empreza obrigada a subir 10 réis em litro e 5 réis em garrafa nas suas marcas O SUPERIOR N.° 2, O SUPERIOR N.° 1 e O SUPERIOR A, conservando as restantes marcas de vinhos, vinagres e azeites os preços anteriores.

Preços actuaes de algumas marcas:

Vinhos

	Litro	Garrafa
O Superior n.° 2	90	55 rs.
O Superior n.° 1	100	70 rs.
O Superior A	110	75 rs.
O Rico A	120	80 rs.
O Branco Super.	100	70 rs.
O Branco Espec.	120	80 rs.
O Verde	120	80 rs.
O Collares	200	140 rs.

Vinagres

	Litro	Garrafa
Branco cons.°	70	50 rs.
Branco 23.°	80	55 rs.

Azeites

O Superior	Litro, 300 réis
O Especial	Litro, 320 réis
O VR. 1	Litro, 360 réis

Para outras marcas de vinhos e seus preços vidé tabella que se entrega nas suas 28 filiaes.

VEJAM!!!
primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0|0 que todos das outras casas e admirem a linda
Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria
Experimentem as garantias nas compras feitas na casa
A. C. Mourão
20, Rua da Palma, 24
(junto do aramoiro)

Isqueiros "INTERNACIONAL,,
A 400 réis e com 3 pedras 550 réis

Não comprar sem primeiro ver este apparelho, pois é o melhor que existe.

Venda garantida. Unico deposito em Portugal. Pedras redondas e quadradas da melhor marca, legitimo «Auer».

Preços para as de 5 m/m que servem cada, para 60:000 vezes.

Pedras: 12, 180 réis; 100, 1$200 réis; 1:000, 8$000 réis.

Rodas especiaes de puro aço para os isqueiros. Desconto a fabricantes e revendedores.

Pedidos a F. Espiñosa, Rua Capello, 8-A —Lisboa.

Legitimos cigarros
—0—
F. Jurro—Oran—Algerianos
—0—
Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros 25	200
LA DELICIOSA, 20 cigarros	150
UNIVERSELLES, 25 cig.	240
HYGIENICOS, 25 cigarros	200

Importadores:
HAVANEZA—Chiado—Lisboa

DYNAMITE
EXPLOSIVOS DA
FABRICA DA TRAFARIA

Dynamites: Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixas de 25 kilos.
Capsulas: Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho: Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — EM LISBOA—Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 80. NO PORTO—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	171:748$096 réis

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de greves e tumultos

---

SALÃO DINIZ
Nova casa de chapeus de senhora e creança
Os melhores modelos de Paris
Salão Diniz
263 — Rua Augusta — 265
1.° quarteirão vindo do Rocio

Empreza Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de Dezembro «Beira», para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem, destinados ao porão, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.° RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 841 — 3.º Anno

Direcção e propriedade ■ Manuel Guimarães
Editor—Camillo Souza e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 29 de Novembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officinas de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A discussão das medidas de fazenda

Estão sendo alvo de discussão por parte das classes interessadas as propostas do sr. ministro das finanças. Era natural que assim succedesse, e devia mesmo ser assim. Questões de tamanha importancia não podem passar sem essa discussão, em que, simultaneamente, se deve procurar zelar o espirito da equidade e os interesses do Estado.

As classes attingidas apresentam os seus reparos. E' conveniente accentuar que o fazem no uso de um legitimo direito e que discutem com moderação. Não assistimos a protestos indignados, que substituam os argumentos por uma expressão colerica, em que se poderia antever mais o fito de atemorisar os governos, do que provar a justiça que a esses protestos assistisse. As classes attingidas não negam nem podem negar a necessidade do sacrificios que para a causa da patria se impõem. O que teem a fazer é mostrar até que ponto esses sacrificios lhes são possiveis, e reclamar que elles não vão incidir mais sobre umas do que outras, o que seria inexplicavel se não fosse escandaloso.

Disse o sr. ministro das finanças que o paiz podia e devia pagar mais. E' uma verdade, mas convem accrescentar que o pode fazer não porque o dê do seu superfluo, mas porque, para o sacrificio que lhe reclamam, não duvidará entrar pelo necessario. Perante uma situação como aquella em que Portugal se debate, forçoso é ir até esse extremo. Nem mesmo se lhe poderia chamar sacrificio se n'essas condições se não realisasse.

Mas não ha nada que não tenha um limite. E' esse limite que se torna necessario não ultrapassar. As classes podem ir até uma certa tributação; d'ahi em deante, seria a sua total ruina, que o Estado não pode querer, porque, assim, lhe desappareceria a materia collectavel, e, em vez de ganhar mais, teria perdido tudo.

Os que suppozeram que medidas como as que o sr. ministro das finanças apresentou no parlamento poderiam passar sem reclamações, sem debates, laboraram n'um verdadeiro erro. Em toda a parte do mundo, medidas d'esta natureza requerem um exame longo e attento, e não é licito ter a pretensão de ellas não soffrerem as modificações que um estudo lhes introduza.

O facto de se reclamarem sacrificios, appellando para o espirito patriotico d'um povo inteiro, não inhibe essa discussão. Estamos convencidos de que não ha ninguem no paiz que contra esses sacrificios, em principio, se revolte, mas o facto de em principio os acceitar não quer dizer que se não procure a maneira mais viavel e mais equitativa de os realisar.

A circumstancia, que já apontámos, de a discussão que se inicia ser feita em termos de moderação e ponderação, que bem demonstram estarem todos compenetrados de que a Republica só exige esses sacrificios pelas impreteriveis necessidades da nação, que ninguem desconhece, e que são fructo da má administração d'um regimen de cujas responsabilidades a Republica não compartilha, é um seguro symptoma da boa disposição em que todos se encontram de encontrar um processo logico, justo e rasoavel para se alcançar o fim que se tem em vista.

Não pode ser intenção do governo obter os recursos de que carece, apanhando os contribuintes quasi de surpreza, ao apontar-lhes a triste situação financeira do paiz e levando-os a acceitar tributos com que, na realidade, não possam. E' preciso que o paiz viva, mas é preciso tambem que as classes vivam, porque, se assim não fôra, chegar-se-hia a um resultado contraproducente, e ter-se-hia prejudicado o paiz em vez de o melhorar e desenvolver.

NA ARGENTINA

Caminhos de Ferro do Estado

Buenos Ayres, 28 de novembro

Consta que o ministro das obras publicas rejeitou as condições de pagamento propostas pelo syndicato Farquher para a compra dos caminhos de ferro do Estado.—(*Havas*).

Humberto d'Avellar

Concluiu a sua formatura em direito o nosso amigo e presado collaborador Humberto d'Avellar, a quem, pelos seus primorosos dotes de intelligencia e caracter, está reservado um largo futuro. Ao que nos consta, o sr. Humberto d'Avellar abrirá banca em Lisboa.

Um abraço de felicitação ao nosso amigo.

Vêr na 3.ª pagina o artigo "A reorganisação dos serviços judiciaes„

O MANTO DA PHANTASIA...

O que seria uma guerra europeia

Um incidente nas ilhas de Samoa provoca o rompimento de hostilidades entre a Inglaterra e Allemanha

O primeiro combate naval, em que os allemães ficam vencedores

O grave incidente que provocou o rompimento de hostilidades entre a Inglaterra e a Allemanha passou-se na cidade de Apia, capital das ilhas allemãs de Samoa, nas longinquas regiões da Oceania.

Estamos a 3 de março de 1906. N'essa noite, alguns commerciantes allemães, reunidos na varanda d'um magnifico predio, admiravam o maravilhoso panorama de Apia e da bahia. Na outra margem, o pavilhão germanico fluctuava ao sopro lento da briza, por cima do palacio do governo imperial. Via-se o cruzador *Manette*, onde os marinheiros entoavam lentas e melancholicas canções.

—Aqui estão os nossos hospedes! —exclamou o dono da casa.

Tinham entrado na sala os officiaes do *Manette*, n'esse dia convidados para uma festa intima. Saudados com ruidosas manifestações de alegria, não tardaram a associar-se á palestra, imprimindo-lhe a nota da sua vivacidade de homens do mar. Discutiu-se politica internacional. Um dos assistentes, em voz pausada, sentenciou:

—Atravessamos um periodo de completo socego. E' natural. Quem seria capaz de assumir as responsabilidades do inicio de uma grande guerra?

—Parece-me exaggerado esse optimismo, atalhou um dos officiaes. Eu não sei explicar claramente a situação, mas sinto que anda no ar qualquer coisa mais grave que essa insignificante disputa diplomatica que se vem prolongando ha alguns mezes. Segundo um telegramma chegado hoje de Nova-York, a Inglaterra mobilisou a sua esquadra do Mediterraneo. Além d'isso, consta-me que effectuou na Mancha algumas manobras suspeitas. Não comprehendo bem o alcance d'esses preparativos...

—Ora! Esperemos os acontecimentos e tomemos uma chavena de chá. E se nós cantassemos uma das nossas [illegible]

Como sempre quando os allemães se encontram juntos longe da patria, não entoaram qualquer *refrain* alegre, mas uma triste e melancholica melopeia.

O capitão Schroeder, commandante do navio, appareceu n'esse momento, com o aspecto de quem está dominado por uma grande preoccupação.

—Meus amigos, exclamou, peço-lhes que me acompanhem immediatamente para bordo.

Algumas palavras de desculpa ao dono da casa, rapidos cumprimentos de despedida, e todos embarcaram n'uma lancha que os conduziu ao cruzador, cujo pharol brilhava ao longe, como uma estrella solitaria perdida na immensidade do espaço.

Os officiaes seguiram o commandante até á sua *cabine*, onde elle proferiu as seguintes palavras:

—O governador imperial, Dr. Solf, acaba de annunciar-me que a situação politica torna possivel, n'este momento, uma guerra entre a Allemanha e a Inglaterra. Fala-se de manifestações anti-germanicas na Inglaterra. Os nossos camaradas do navio *Epervier* foram insultados em Durban pela multidão ingleza. A situação é grave. O nosso cruzador ficará em Apia. N'um caso de guerra, terá de se occupar provisoriamente da protecção da colonia. Trataremos de merecer a confiança de Sua Majestade, nosso commandante em chefe, cumprindo fielmente o nosso dever.

Depois de um energico aperto de mão a cada um, o commandante despediu-se dos seus officiaes.

Ninguem dormiu, n'essa noite. A guerra!... E o *Monette*, navio de construcção antiga, mal resistiria ao ataque d'um cruzador inimigo!

Lá adeante, na estrada marginal, via-se luz no palacio do governador.

***

Os dias immediatos passaram-se no maior socego. A 10 de março, o dr. Solf communicou ao commandante um telegramma official, em linguagem cifrada. Era assim concebido:—«Entenda-se com o *Monette*. Perigo ameaçador de Washington e Londres. *Thétis* e *Cormoran* vão a caminho».

Os inglezes e os americanos, residentes em Apia, estavam tão bem informados dos acontecimentos politicos europeus como os allemães.

Na tarde do dia 13, uma nuvem de fumo appareceu no horisonte, do lado oeste, e, um pouco antes das cinco horas, o cruzador inglez *Tauranga* ancorou a 200 metros do *Monette*. Depois das salvas regulamentares, o capitão inglez foi apresentar os seus cumprimentos ao governador, ao consul do seu paiz e ao commandante do *Monette*.

Nesse dia á noite, o governador foi informado de que um missionario americano tinha sido offendido pelos indigenas, por ter procurado leval-os a uma revolta contra os allemães. O consul americano apresentou logo esta reclamação official:

«Espero que os subditos americanos continuem a gosar, apesar das circumstancias actuaes, a protecção do governo allemão».

Tambem o consul inglez se queixou de que alguns indigenas embriagados tinham entrado nas residencias de cidadãos inglezes.

No dia 15, á tarde, entraram no porto o cruzador americano *Wilmington* e o cruzador inglez *Wallaroo* que ancoraram ao lado do *Tauranga*.

No dia seguinte, praticava-se um crime de assassinio: um chinez matara um policia, a tiros de espingarda. Examinada a arma, verificou-se que era de fabricação americana. D'ahi a pouco, o *Monette* enviava a terra trinta homens, encarregados do serviço de segurança nas ruas de Apia. Ao mesmo tempo, o dr. Solf mandou affixar um edital prohibindo o transito nas ruas depois do pôr do sol, sem auctorisação especial, prohibição que foi communicada officialmente aos consulos estrangeiros.

O sol, formando um ardente circulo de fogo, perdia-se agora no horisonte. Os quatro navios balouçavam-se docemente sobre as aguas.

Baixára a noite. Occultas pela escuridão, approximaram-se da margem duas lanchas americanas, d'onde desembarcaram dois homens.

A's duas horas da manhã, varios americanos foram levados para a cadeia, inteiramente ebrios, pelos marinheiros allemães. Passaram-se depois algumas scenas violentas, entre americanos e indigenas, chegando a travar-se um combate regular, em que morreram dois marinheiros americanos e ficaram quatro feridos.

***

No dia 17, ás 7 horas da manhã, o dr. Solf recebeu do consul americano e do consul inglez uma communicação assim redigida: «Como alguns soldados americanos tinham si- [illegible] os commandantes dos navios fariam desembarcar uma parte da sua tripulação para proteger os consulados».

O dr. Solf respondeu que os consulados estavam sob a protecção do governo allemão e que não podia auctorisar o desembarque de soldados estrangeiros.

Resposta dos dois consules: «Se, até ás 9 horas, o governador não dér o seu consentimento, ordena-se o desembarque de dois destacamentos sem a sua auctorisação».

Resposta do governador: «Oppunha-se pelas armas ao desembarque de qualquer destacamento. O commandante do *Monette* receberia instrucções e a ordem de fazer fogo sobre qualquer embarcação que conduzisse armas».

Os habitantes da cidade principiaram a vêr correr os minutos com angustioso sobresalto. Pouco depois das 8 e meia, o *Wilmington* sahiu da bahia a todo o vapor e tomou a direcção de Pago-Pago. O consul americano ainda conseguira entregar ao commandante do navio um despacho do seu governo ordenando-lhe que evitasse a todo o custo um conflicto, que sahisse de Apia logo que rebentassem as hostilidades e que deixasse inteira liberdade de acção ao gabinete de Washington.

A's 9 horas em ponto, uma lancha sahiu do *Wallaroo*, outra do *Tauranga*. Avançam, sahem da sombra dos navios; uma ligeira curva e eil-as a navegar. Todos os olhares se dirigem para o *Monette*. Um silvo agudo... uma nuvem azul eleva-se da bocca do primeiro canhão... um relampago... uma segunda nuvem... outro relampago. Os projecteis cahem na agua com estrondo, deante das lanchas.

Travara-se o combate. Voam pelos ares estilhaços de madeira e ferro. A agua do mar descreve no espaço, a grande altura, curvas caprichosas.

No fim de dez minutos, acalmou-se o ruido infernal. Uma rajada de vento impelle para longe o fumo e o sol illumina então uma scena de horrorosa carnificina.

O *Monette* desappareceu; apenas os mastros se veem fóra de agua. O *Tauranga* parecia intacto. Já o *Wallaroo* apresentava signaes de importantes avarias.

Duas horas depois, operava-se, em pleno mar, uma mutação theatral: chegavam os cruzadores allemães *Thétis* e *Cormoran*, que conseguiam quasi destruir, n'um novo combate, os navios inglezes.

Os officiaes e marinheiros allemães foram recebidos em terra com *hurrahs* calorosos, mas havia na recepção uma nota de apprehensiva gravidade. Por quanto tempo estava salva a cidade de Apia? Agora, ia começar a guerra formidavel, e já n'esse momento a explosão devia varrer o mundo.

No artigo de amanhã expõe-se o que se teria passado no Reichstag *allemão quando o chanceller recebeu a noticia dos acontecimentos de Apia.*

Poeira da Arcada

A paz entre as nações, conforme se deduz dos telegrammas dos jornaes, continua a merecer grandes cuidados aos governos europeus, principalmente á triplo entente que, honra lhe seja, neste momento, tem sido um elemento de conciliação e equilibrio. Todavia, que as pessoas propensas a um optimismo extemporaneo moderem os seus regosijos. De hora para hora, as coisas podem mudar.

Talvez não estejamos a pouca distancia de acontecimentos terriveis. São tantos os interesses, as paixões, as rivalidades e as susceptibilidades que luctam, em torno da guerra dos Balkans, que as peores hipotheses podem realisar-se. Todavia, não vale a pena queimar foguetes, se o perigo fôr conjurado. A verdade é que a paz, que a diplomacia diz querer manter a todo o custo, é o paradoxo chamado paz armada. Está para os orçamentos como as das pragas para a felicidade do Egipto. A guerra europeia romperá em occasião não muito remota.

Que feroz duello!

E' provavel que depois surja um desses periodos de cansaço em que os povos celebrarão as suas victorias e os vencidos repararão os seus desastres. A não ser que se produza esse crepusculo que os partidarios da rebarbarisação denominam a nova idade-media.

***

Deve ser posto á venda, nos principios da proxima semana, um fino mimo litterario—O Cancioneiro das Pedras, *de Affonso Duarte. Este poeta é o maior interprete da sensibilidade das coisas que jamais conhecemos. A natureza com o goso magnifico das suas paisagens, os estranhos abraços da luz e da sombra na hora revelladora do poente, os pensamentos largos e fecundos que as aguas e as rochas realisam com cantos de supra-epopeia, tudo isso revive em fecundidade e belleza nas estrofes d'esse livro, precioso entre os que mais o são.*

***

Em Chicago, realisou-se um congresso de mulheres feias que resolveram fundar um syndicato contra a belleza.

O que é a belleza?—perguntou uma d'ellas em voz de homem. Ninguem soube responder: Só, n'essa occasião, se produzisse a apparição de uma creatura formosa e bonita, como ellas ficariam raivosas e deslumbradas! Houve, porém, [illegible] *esperanças, o vei-che entrate...*

***

Os dramaturgos francezes continuam impavidos na sua missão de derruir a familia, principalmente a que elles chamam a familia burgueza. As machadadas succedem-se. Submettem-na a todas as provas, rompendo-lhe os seus laços mais vigorosos. As nobres virtudes domesticas não resistem a tão rude tratamento.

O amor, que d'antes entrava nos corações como uma revelação perturbadora dos enigmas vitaes, hoje é discutidor, dialetico, adultero e acrata. Em vez de se empenhar na propagação da especie, gera adulterios e incestos e alimenta a casuistica theatral. Morrerá a familia? Parece que sim; mas apparece o syndicato.

Migalhas

A bella adormecida

Ha alguns dias tive occasião de fazer appello, n'uma d'estas chronicas, á mocidade portugueza, apontando um caminho á sua actividade. Era grande o plano indicado. Só o podiam esmiuçar e pôr em pratica uma longa série de boas vontades, cheias de desinteresse e animadas de um ideal nobre, bastante acima das conveniencias pessoaes que a vida de cada dia impõe a novos e velhos.

Apenas uma voz na imprensa respondeu á chamada. Só duas cartas, uma de um grupo de estudantes de Coimbra, outra de um moço lisboeta desesperado aos vinte e dois annos, me vieram parar ás mãos sobre o assumpto, quando qualquer banalidade me merece a visita de uma correspondencia numerosa.

Duas conclusões posso tirar da indifferença com que o Portugal moço que lê este jornal encarou o que escrevi. Uma é bem dolorosa para nós todos. E' que não ha mocidade em Portugal, na verdadeira acepção do termo: idealista, enthusiasta, sincera, prompta a acolher todas as utopias — das quaes, aliás, são sempre feitas as coisas positivas—irreverente e iconoclasta. Todos os grandes movimentos sociaes encontraram sempre na mocidade o principal agente. Ella era a força impulsiva. A correcção derivava depois da experiencia dos mais velhos, a quem a mocidade communicava o seu fogo.

A mocidade portugueza, se existisse, veria bem, sem que fosse preciso dizer-lh'o, que é este o momento asado para se interessar pelo seu paiz. Persiste no seu habito de todas as vadiações. Com indifferença vê decorrerem os dias e desperdiçam-se as horas. E' connivente, já que não protesta, com a actividade, dispersa em frioleiras e demasiadamente lenta, dos que nos dirigem e velam pela nossa felicidade. Ou não existe, pois, e os rapazes nascem já com os vicios de espirito dos velhos ou então é uma mocidade indigna de ser moça. E' uma bella adormecida que nenhum principe encantado acordará do seu torpôr.

Ha outra conclusão a tirar: essa menos lisongeira para mim, mas bem mais consoladora para todos nós. E' que escrevi tolices, aliás scismando-as sinceramente, e que a mocidade, que n'ellas attentou, teve o bom senso de se não prender ás minhas palavras. Foi isto decerto e felizmente.

André Brun.

NA «PROSPERA» S. THOMÉ...

A carta de um agricultor

Numeros! Numeros! Numeros!

Talvez não baste, para uma grande parte do publico, affirmar-se *á priori* que está longe de ser desafogada a situação dos agricultores de S. Thomé. Um facto incontestavel é, porém, que a maior parte das propriedades d'aquella ilha se encontra hoje sob o peso de tremendas dividas, algumas das quaes representam verdadeiros negocios de agiotagem. Registadas na respectiva repartição official, existem escripturas de divida com juros de 15, 20 e até 30 %, como já um dia tive occasião de referir n'este jornal. A agiotagem floresce sempre nos periodos de decadencia, é um symptoma infallivel de miseria. E ha realmente muita miseria atraz da cultura do cacau.

Miseria dos serviçaes? Não. Esses teem uma instituição tutelar, a curadoria, que outra missão não reveste senão a de velar pelos seus interesses.

A miseria é a de muitos agricultores, a quem circumstancias adversas arruinaram quasi totalmente, sem que instituição alguma se occupe de os proteger e defender.

Mas por que motivo se encontra actualmente tão onerada a producção do cacau? E' facil de comprehender. Um dia, com a guerra de Cuba, o cacau de S. Thomé teve uma alta extraordinaria: vendeu-se a arroba, se me não engano, a mais de 9$000 rs. Todos, grandes e pequenos, trataram naturalmente de dilatar as suas culturas, recorrendo os que não dispunham de sufficiente capital a um credito, tanto mais facil, quanto a valorisação da propriedade era uma coisa evidente.

Veiu depois a baixa. De anno para anno, o preço do cacau foi descendo até pouco mais de 3$000 réis. Por outro lado, os encargos da mão d'obra augmentaram sensivelmente, e o proprio braço do serviçal foi escasseando. Para completar estes elementos adversos ao seu desenvolvimento, a agricultura viu crescer a passos gigantescos a concorrencia da Costa do Ouro e do Camerum, ao passo que uma *soi-disant* campanha de moralidade surgia em plena Inglaterra ne-[illegible]

Não admira, pois, que muitos dos productores de S. Thomé, no momento presente, não só não aufiram lucros da sua exploração, como ainda se vejam a braços com *deficits* elevados. E' o que se deprehende da seguinte carta que o correio acaba de me trazer, e cuja leitura attenta recommendo áquelles que suppõem ainda ser S. Thomé um precioso *Eldorado*.

Sr. Hermano Neves. — Permitta que eu lhe forneça alguns dados para v. juntar aos que já possue ácerca da agricultura de S. Thomé.

Uma roça de S. Thomé, na qual tenho algum dinheiro empregado, produziu o anno passado 20.000 arrobas de cacau.

O custeio annual da propriedade é de 45 a 50 contos.

Esta propriedade deve 560 contos (não esqueça fazer a conta a juros da hypotheca!)

Actualmente, o cacau faz despeza de direitos de exportação, fretes, descarga e despezas na Alfandega de Lisboa, por arroba:

	480
Imposto novo de exportação	180
Imposto novo de reexportação	450
Total da despeza por 15 kilos	1$500

Note v. que não se trata d'uma propriedade nova. Trata-se de uma roça começada em 1894, que, portanto, attingiu a sua maior edade. Em anno anterior produzia melhor colheita, é certo, mas o anno passado garanto a v. que não passou das 20 mil arrobas.

V. sabe que ainda não ha muito tempo se vendeu cacau a 5$200; que, quando se vendeu a 3$700, era já considerado muito bom. Digne-se v. fazer o seu calculo a tudo isto e diga na *Capital* se os agricultores de S. Thomé podem com o novo imposto que se annuncia, que não é nenhum imposto de guerra, felizmente.

Está o governo disposto a aniquilar a agricultura de S. Thomé, que está fornecendo para a economia nacional cerca de 8 mil contos?

V. prestará um relevante serviço no seu jornal se fizer ver aos nossos governos que os impostos para serem equitativos é preciso que todos paguem e não tomem para alvo só a agricultura de S. Thomé só porque meia duzia de homens no fim de muitos annos conseguiram enriquecer!

Felizmente que v. já foi a S. Thomé, e já sabe em que condições onerosas se encontra a maior parte dos agricultores d'aquella ilha, e assim fala com conhecimento de causa.

O que é preciso tambem é que a *Capital* encete campanha a favor da boa applicação dos dinheiros dos contribuintes. Ha funccionarios do estado que ganham um dinheirão louco, muitos empregos são dados que se podiam evitar.

A escripturação publica podia ser feita com simplicidade e clareza como a de uma casa commercial, sem papelorio, sem teias de aranha. Emfim, muito ha a dizer sobre este assumpto e que a alta competencia de v. de certo vae revelar aos leitores da *Capital*.—De v. etc.—*Um assignante filiado no Centro Democratico.*

O calculo é simples. Vejamos a receita:

Producto da venda de 20:000 arrobas de cacau ao preço médio de 3$500 a arroba	70:000$000

Agora, as despezas actuaes:

Custo da exploração	47:500$000
Juros de 560 contos, com a taxa minima de 7,5 %	44:500$000
Direitos de exportação, fretes, carga e descarga	12:000$000

Eis aqui a *prosperidade* de grande parte dos agricultores de S. Thomé: um *deficit* de perto de 34 contos, que necessariamente tem de ser coberto por emprestimos em condições leoninas. Pois, com a realisação da actual proposta de 30 réis por kilo—que o productor terá que pagar e nunca o intermediario—as despezas d'esta exploração elevam-se a 115:700$000 réis, e o *deficit* passará a ser de perto de 45 contos!

Abstenho-me de considerações ácerca d'este exemplo, que seriam superfluas. Todos estão vendo...

Hermano Neves

O orçamento da Bolivia

La Paz, 28 de novembro

A camara dos deputados approvou o orçamento, elevando-se as receitas e as despezas a 22 milhões de pesos. Em seguida foi encerrada a sessão.—(*Havas*).

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina Escolar de S. Mamede

Para commemorar o seu 2.º anniversario e inauguração da nova séde, realisam-se depois d'amanhã festas, cujo programma é o seguinte:

A's 7 horas, alvorada por grande numero de girandolas de foguetes, abrilhantada pela Sociedade Alumnos de Verdi; ás 11, inauguração, para o publico, da nova séde, que se conservará em exposição até ás 15 horas prefixas; ás 15, na galeria da *garage* da Sociedade Portugueza de Automoveis, na rua Alexandre Herculano, amavelmente cedida pelos seus directores, sessão solemne, discursando vultos eminentes de diversos partidos e prestando o seu apreciavel concurso a este acto a Sociedade Alumnos de Apollo; ás 16, na séde da Cantina, lanche ás creanças, que será servido por uma commissão de senhoras, tocando durante este acto a Troupe Freitas Gazul; ás 19, novamente será exposto ao publico o edificio, que se conservará patente até 22 horas.

O edificio da Cantina estará embandeirado e á noite haverá illuminações.

A VENDA DO PEIXE

Conflicto entre vendedores e a Sociedade de Pescarias

Peixe inutilisado, prejuizos superiores a 6 contos de réis

A Sociedade Commercial de Pescarias, Limitada, inaugura amanhã um novo armazem de peixe no entreposto de Santos, junto ao caes da Viscondessa. Essa resolução, ao que parece, não agradou á maioria dos vendedores do genero, que chegaram a entrar em combinações com a Sociedade, combinações que de subito cessaram, porque alguns dos vendedores não estavam d'accordo. N'uma assembleia geral da classe, resolveu-se que cada socio procedesse como quizesse.

Hontem, durante a noite, chegaram ao Tejo os vapores *Leonor*, *Germano* e *Alda Benvinda*, da Sociedade de Pescarias, que, tendo atracado ao caes, trataram de desembarcar o peixe durante a noite. Hoje de manhã, pelas 7 horas, estando já todo arrumado para a venda foi esta annunciada. Compareceu grande numero de compradores, chegando ainda a ser arrematados 20 lotes do vapor *Alda Benvinda*. N'essa occasião, alguns compradores começaram a manifestar-se ruidosamente contra a Sociedade, o que deu motivo a que aquelles que já o haviam fornecido do peixe tivessem de o abandonar e deixal-o em poder da empreza, que teve de devolver o dinheiro recebido.

Por tal motivo, Lisboa não teve hoje peixe grosso, tendo unicamente sido vendida alguma sardinha.

Logo que constou o que se passava, compareceram no local uma força de cavallaria da guarda republicana e o piquete do governo civil, que trataram de fazer evacuar o recinto da venda.

Os manifestantes, munidos de uma bandeira nacional, andaram pelo recinto, resolvendo, por ultimo, dirigir-se ao Parlamento. Para os hospitaes chegou ainda a sahir uma carroça com peixe, que foi escoltada por uma força de cavallaria da guarda republicana.

Os peixeiros reuniram depois na séde da sua associação para resolverem a attitude a tomar em face do conflicto. Os proprietarios dos vapores de pesca, na impossibilidade de vender o peixe, enviaram parte para a provincia, recolhendo o restante novamente aos vapores. O facto causou-lhes prejuizos superiores a 6 contos de réis.

Os vendedores de peixe, ao terem conhecimento de que o pescado havia sido remettido para o norte, enviaram telegrammas para os seus collegas pedindo-lhes para ali o não venderem.

A direcção da Sociedade de Pescarias teve esta tarde demorada conferencia com o sr. governador civil sobre a visita, amanhã, do chefe do Estado ás suas installações de Santos.

CONGRESSO NACIONAL

Na camara dos deputados

fica concluida a discussão do Codigo Administrativo e passa-se á do eleitoral

O sr. *Aresta Branco*, que preside pela ultima vez, abre a sessão ás 14,40 com 76 deputados. Do governo estão os srs. ministros das finanças e da guerra; galerias quasi desertas. A acta é approvada.

O sr. *Lopes da Silva* levanta de novo uma questão que ha um anno tratou no parlamento e que se refere á repartição da propriedade industrial, onde se tem praticado irregularidades que não podem ficar por punir. Pede que se nomeie uma commissão de sindicancia incumbida de averiguar até que ponto são exactas as accusações que se fazem nos empregados da referida repartição.

O sr. *Alvaro de Castro* realisa a sua interpelação ao sr. ministro da guerra sobre a parte da lei reorganisadora do exercito que se refere a promoções. Aos capitães que vão ser promovidos ao posto immediato exigem-se as provas que a lei antiga determina, ao passo que aos coroneis se pedem as provas que a lei nova prescreve. A confusão é flagrante, sendo, por isso, necessario pôr-lhe termo quanto antes.

O sr. *ministro da guerra* dá explicações sobre o assumpto dizendo que, se ha injustiças a remediar, as remediará logo que possa, fazendo cumprir estrictamente a lei.

O sr. *Cunha Macedo*, depois de generalisado o debate, reforça os argumentos do sr. Alvaro de Castro, e diz que chega a haver officiaes que prestam simultaneamente provas pela lei moderna e pela antiga. A proposito, e para mostrar quanto semelhante facto pode ser nocivo ás instituições militares, o orador refere-se largamente ás escolas de repetição e aos fracos effectivos dos actuaes regimentos, os quaes não são de molde a permittir um periodo de instrucção intensa, fora do tempo em que se exercitam os recrutas. A desegualdade na aplicação da reorganisação do exercito é grande pelo que se refere a promoções, convindo que a lei antiga só seja applicada até setembro de 1918 e que d'ali em deante vigore exclusivamente a lei nova. Assim, remediar-se-iam varios inconvenientes [illegible] armas, onde as promoções avançam muito mais rapidamente.

O sr. *ministro da guerra* replica que apoiou o criterio que tem adoptado n'um parecer do conselho superior de promoções e diz que, no tempo em que foi promovido a major, teve tambem de sujeitar-se a duas leis.

Na ordem do dia, continua a discussão das disposições transitorias do codigo administrativo.

O sr. *Jacintho Nunes* discute uma vez mais a velha questão dos administradores do concelho, que a camara restabeleceu, impondo-os ás camaras, como se ellas tivessem obrigação de pagar aos agentes eleitoraes do governo. Em tempos, a camara encarregou alguns dos seus membros de elaborar as condições em que os futuros administradores hão de exercer o seu logar. Pergunta, pois, a esses deputados se já se desempenharam ou não do seu mandato.

O sr. *Alexandre de Barros* produz algumas considerações sobre o assumpto e ainda sobre as attribuições das camaras municipaes. Os administradores do concelho, no entender d'este deputado, foram sempre delegados do Poder Central e, portanto, eivados de todos os vicios que a politica inocula em quem taes funcções exerce.

O sr. *Mattos Cid* historia as diversas phases por que tem passado na camara a questão dos administradores do concelho e explica os motivos por que a commissão a que o sr. Jacintho Nunes alludiu ainda não pôde desempenhar-se da sua tarefa.

O sr. *Fonseca Magalhães* propõe que os ordenados dos funccionarios dos municipios cuja ordem fôr alterada sejam fixados pelas respectivas camaras.

O sr. *Jacintho Nunes* defende vivamente as camaras das accusações que lhes teem feito de más administradoras e de recorrerem de mais aos emprestimos. As Camaras que teem abusado teem-no feito por exclusiva culpa do poder central.

E' posta em discussão a tabella de vencimentos annexa ao projecto do Codigo Administrativo.

O sr. *Mattos Cid* acha que o Codigo traz um augmento de despeza, com essa tabella, de mais de 10 contos, e entende que a Camara deve começar por se pronunciar sobre se os emolumentos provenientes dos passaportes devem ou não constituir receita do Estado.

Falam mais sobre o assumpto os srs. *Pires de Campos*, *Ezequiel de Campos* e *Jacintho Nunes*, que entende que os secretarios geraes ganham pouco na maioria dos districtos.

O sr. *Alexandre de Barros* insurge-se contra a existencia dos passaportes e quer que a emigração, da qual só vem bem para o paiz, seja livre. E, a este proposito, o orador borda varias considerações, terminando por dizer que a emigração ainda presta ao paiz um grande serviço, como seja o de

nos levar os recrutas que não cabem nos quarteis.

O sr. *Sá Pereira* requer, a seguir, a contagem. Ha numero em excesso, por acudirem á chamada todos os que se encobtram no Senado. Então, a capa á falta faz-se com espantosa anciedade e a Camara, que por momentos esteve animadissima, volta em poucos momentos a ficar quasi deserta. Era de esperar, porque era dos livros...

E' posto á discussão o Codigo eleitoral.

O sr. *Adriano Pimenta* observa que não está presente o sr. ministro do interior, e a sessão encerra-se por esse motivo.

SENADO

O sr. Antonio Macieira

faz a sua interpellação

sobre o caso Mario Callixto

Responde-lhe o sr. ministro do interior, generalisando-se o debate a requerimento do sr. Alberto Silveira

A's 14 horas, com a presença de 26 senadores, faz-se a leitura da acta que ficou approvada e leu-se o expediente. Preside o sr. Braamcamp Freire. Pela primeira vez n'esta convocação extraordinaria do Senado, se viu bastante concorrencia nas galerias. Por estar presente o sr. ministro das finanças, tem a palavra o sr. *Nunes da Matta*, que, lastimando a situação dos ex-empregados dos paços, fala na cidadella de Cascaes, onde affirma que ha moveis aproveitaveis, passando depois a tratar dos secretarios de finanças e seus emolumentos.

Porque o sr. Nunes da Matta falou hoje quasi em surdina, do seu discurso apenas phrases truncadas chegaram até nós.

O sr. *ministro das finanças* responde que os empregados dos paços não foram despedidos por serem inuteis, mas sim por não haver verba, visto que o Congresso a reduziu na ultima sessão parlamentar a seis contos de réis. Quanto aos bens existentes ainda nos paços, estão-se fazendo os respectivos arrolamentos.

As galerias vão-se animando, vendo-se largamente representado o elemento feminino.

O sr. *presidente*, estando presente o sr. ministro do interior, dá a palavra ao sr. dr. Antonio Macieira para a sua interpelação.

Na sala vêem-se muitos deputados, entre elles o sr. dr. Brito Camacho.

O sr. dr. *Antonio Macieira*, no meio de [illegible] lentar os principios de justiça e as garantias individuaes. Não vem fazer politica e muito menos a politica *mesquinha* de *partidarismo*. Mas quer e ha de fazer aqui a politica levantada e nobre dos principios e das ideias que o velho partido republicano portuguez espalhou pelo paiz. A politica, ao contrario do que disse um espirituoso, significa os que n'ella entram. Elle vem fazer uma interpellação ao sr. ministro do interior, e bem sabe que ámanhã a imprensa reaccionaria ha de deturpar as suas palavras e as suas intenções.

Entrando propriamente no assumpto, diz que nas suas referencias ao sr. commandante da policia apenas tem em vista esclarecer e nunca accusar. A origem da sua interpellação foi a demissão de um funccionario chefe da repartição de investigação criminal. Ainda bem que esse facto se deu, porque facilitou a modificação d'esse estado cahotico em que tal ramo de serviços se encontra. Não quer saber do que *se diz*; como, porém, *se diz* que elle, orador, será hoje esmagado pelo sr. ministro do interior, terá n'isso um prazer enorme, visto que pouco importa o prestigio d'elle senador perante o prestigio do sr. ministro do interior. O partido republicano portuguez saberá em defesa da verdade, exgotar, até á ultima, o calix dos sacrificios.

O caso da demissão do chefe de investigação criminal vem trazer, repete, a facilidade de analysar o que se passa na policia. O antigo juizo de investigação criminal era o cahos, sendo as creaturas que o exerciam incompetentes para o fazer. Esse juizo tinha ás suas ordens todas as auctoridades do paiz. Felizmente esse cargo foi pela Republica liquidado para sempre. Faz a seguir a historia do Juizo de investigação criminal e sua irradiação. Lê depois o decreto que creou o logar de chefe de investigação criminal e diz que esse cargo requer independencia e autonomia. Ha independencias com dependencia, como, por exemplo, a independencia dos advogados perante os seus clientes. O poder judicial é independente e, no entanto, depende do ministerio da justiça. Ora na policia, entre o chefe de investigação, o commandante e o ministro do interior, pode e deve haver uma harmonia perfeita, mas nunca dependencia que leve o chefe de investigação a praticar actos contra a propria dignidade do logar que occupa. Ou, então, ressurge todo um passado de ignominia. E' necessario pois que o chefe de investigação seja absoluta e completamente independente. Não se póde admittir que um funccionario competente, formado em direito, esteja á mercê d'um commandante, que de direito nada percebe.

—Veja v.ª ex.ª, sr. presidente, o absurdo d'este estado de coisas!—Todos os actos de investigação vão ao *referendum* do sr. commandante da policia! E tudo isto porquê? Por uma falsa interpretação de direito.

Com a maior lealdade o diz: tal dependencia não é, nem póde, nem deve ser admissivel. Fala depois no Instituto de Medicina Legal, de que faz um rasgado elogio, comparando-o com o instituto que funcciona junto da policia, que não tem attribuições de caracter legal, nem competencia, nem meios necessarios para proceder.

Quer uma reforma da policia feita por um magistrado integro e intelligente, e vae terminar a sua interpellação perguntando a razão porque o sr. ministro do interior praticou um acto violento, arbitrario e attentatorio das regalias dos principios do partido republicano portuguez. Porque foi demittido o chefe de investigação criminal? Porque foi esse homem arredado da sua vida activa e intelligente de magistrado tão considerado? Não conhece razões que justifiquem esse procedimento, ou antes, conhece uma, a de não ter correspondido com diligencia na investigação de um processo. Historia o caso das greves a que esse processo diz respeito e que a seguir-se collocaria o chefe de investigação na situação de esbirro perante o ministro do interior.

Mas porque pede a reforma da policia com a maior urgencia possivel, para que não haja na Republica logares ao arbitrio do sr. ministro.

Não ha leis d'excepção, diz o chefe do governo, acabou-se com o estado cahotico em que tudo andava

Serenamente, o sr. dr. *Duarte Leite*, depois de consultada a Camara sobre se podia usar da palavra, começa por lamentar que se veja obrigado na sua resposta a ser extenso. Fez o sr. dr. Macieira uma exposição retrospectiva do Juizo de Instrucção Criminal no tempo da monarchia, ao que nada tem que oppôr. Depois de varias divagações sobre applicações da lei, examos loucos, entra por fim de uma maneira mais concreta no caso da demissão do sr. dr. Mario Calixto, accusando-o de se servir de leis de excepção o que não é preciso e era contra os principios d'aquella republica, para a qual trabalhava ha muito mais tempo do que s. ex.ª (Vivos applausos na direita da Camara).

Está d'accordo em que se acabem as leis de excepção, mas a verdade é que ellas hoje não existem. Na policia, ao contrario do que disse o sr. dr. Macieira, não se tenta sequer resuscitar o regimen odioso do passado. E' uma pura phantasia que visa apenas a tornal-o odioso. E é uma phantasia que se na bocca de s. ex.ª não é uma calumnia, o é comtudo na bocca de muita gente, o que lamenta. Bem sabia que com a demissão do sr. dr. Mario Calixto ia soffrer a critica do partido democratico, mas isso não o assustou.

Não tem a mais pequena duvida da necessidade de se reformar a policia, mas não é essa a razão por que ella foi hoje interpellado, mas sim a simples demissão de um funccionario. Ora esse funccionario foi chefe d'uma repartição, independente em todos os actos que dissessem respeito á direcção da policia.

Logo podia e devia investigar, mas nunca despachar, como desejava o sr. dr. Antonio Macieira.

O sr. dr. *Antonio Macieira*—(aparte)—V. Ex.ª diz-me qual é a lei que o auctoriza a despachar?

O sr. dr. *Duarte Leite*—V. Ex.ª está fazendo apenas um jogo de palavras! Um chefe de investigação limita-se a fazer as investigações de que o encarregam e mais nada. Tudo o mais é transformar artificiosamente o decreto de 27 de maio. Mais nada. E' muito possivel que estejamos ambos defendendo de boa fé a mesma lei, mas por maneiras differentes.

Só o Congresso pode em occasião opportuna reformar a policia.

O sr. dr. Macieira acha que elle, ministro, errou na interpretação da lei, tirando a um funccionario a autonomia que lhe pertence, e demittindo-o arbitrariamente. Ora a verdade é que isto se não deu assim. Elle nunca fez pressão alguma nem sobre aquelle nem sobre qualquer outro funccionario. O sr. dr. Mario Calixto teve sempre [illegible] apenas cumpriu o seu dever. Quando elle deixou a sua cadeira de ministro para tomar o seu logar na policia, foi encontrar os serviços de investigações em perfeita desordem, que a lei não justificava de maneira alguma.

O sr. commandante da policia o que fez foi acabar com a situação verdadeiramente intoleravel de somente saber o theor das queixas apresentadas pelos relatos de jornaes.

(*Muitos applausos na direita da camara*).

Lastima por fim que o sr. dr. Macieira pretendesse collocal-o como um tyranno para collocar bem o sr. dr. Mario Calixto. O sr. commandante da policia não exorbitou. Nem o sr. dr. Macieira demonstrou no seu discurso que a demissão do sr. Mario Calixto fosse arbitraria.

Não póde admittir a theoria de que os funccionarios podem ser demittidos por todos os casos menos por incompetencia.

Depois de varias conclusões mais, o sr. dr. *Duarte Leite* exclama que o sr. dr. Macieira apenas no seu ataque se limitou a arrombar simplesmente uma porta aberta.

O sr. *tenente-coronel Ribeiro* propõe que se generalise o debate, o que é approvado.

Tem novamente a palavra o sr. dr. *Antonio Macieira*, que diz que tem tanta ou mais auctoridade para falar n'aquella casa do que o sr. dr. Duarte Leite, que nem parlamentar é. Se elle orador apenas arrombou uma porta aberta, o sr. dr. Duarte apenas se arrombou a si proprio.

Faltam dois minutos para dar a hora. O sr. *Presidente* previne a Camara de que se deseja que a sessão se prolongue é preciso requerel-o já. O sr. *tenente coronel Silveira* requer essa prorogação. Foi approvada.

Continua falando o sr. dr. *Macieira*, tentando rebater as affirmações produzidas pelo sr. dr. Duarte Leite.

Fala de novo o *chefe do governo*, declarando que não tem realmente a faculdade de se exprimir com clareza e d'ahi talvez o não ter sido comprehendido por s. ex.ª Que não disse que o sr. dr. Macieira fosse calumniador, o que disse é que, da publicação das cartas, a que sua ex.ª se referiu, provem o tomarem-no como auctoritario querendo levar um funccionario á categoria de esbirro. O sr. Antonio Macieira foi realmente infeliz no seu ataque, pretendendo que elle rehabilitou a *memoria de Juiz Veiga*.

Alarga-se ainda em varias considerações tendentes a demonstrar a justiça dos seus actos no caso Calixto, fazendo por vezes apreciações causticantes e dando, por outras, respostas mordazes que provocam risos na sala e nas galerias.

Termina por affirmar que desejava que o Senado tivesse colocado a questão n'este terreno—se o logar de que se trata era ou não da confiança do ministro.

A proxima sessão é no dia 2 á uma hora da tarde, em harmonia com as determinações da lei.

Partido republicano

Centro Antonio José d'Almeida

Reune a assembleia geral hoje, ás 21 horas, para apresentação do relatorio e contas da commissão administrativa e de varias propostas da atual direcção, que exigem a comparencia de todos os associados.

GUERRA NOS BALKANS

Um annuncio de paz e um prenuncio de guerra

As disposições, publicamente annunciadas, dos gabinetes austriaco e servio fazem prever uma nova guerra, se fôr verdade que a actual termina agora

A situação

Durazzo está em poder dos servios, noticiam os telegrammas. Mas veem outros e dizem-nos que em Durazzo foi proclamada a independencia da Albania, drapejando por de sobre os telhados dos edificios publicos a bandeira vermelha em que a aguia negra albaneza, abrindo ousada as azas musculosas, mostra ao mundo as garras aguçadas.

Não será ephemero o vôo da ousada aguia em breve cortado pelas balas certeiras dos alliados? Não se lhe embotarão as garras no aço das Canetas que teem levado os turcos de vencida?

Está já constituido o governo provisorio, e a sua primeira medida foi a nomeação de oitenta delegados para irem pelas capitaes do mundo pedirem [illegible] chancelarias o reconhecimento official da existencia do novo Estado.

Como procederão as potencias em face d'este pedido?

A *triple entente* negando esse reconhecimento põe-se em conflicto aberto com a *Triple Alliança*, pelo menos com a Austria e com a Allemanha que pode dizer-se, são os paes da creança agora apresentada ao registo.

Acudindo ao reconhecimento negam aos alliados o direito de conquista, pois que estando elles senhores de S. João de Medua, de Alessio, e de Durazzo, que reconquistaram pelas armas aos seus detentores, os turcos, e fazendo estas localidades parte da Albania, reconhecer o novo Estado é dizer aos alliados que não teem direito a rehaver o que lhes tinham tirado, e cuja posse rehouveram á custa de sacrificios enormes em fadigas, em vidas, em dinheiro.

O que corresponderia a quebrar a neutralidade.

Os alliados accentuando bem o seu direito de conquistadores, nas propostas que apresentam para o tratado da paz, inscrevem entre outras condições a de ficar a Servia com a região que vae de S. João de Medua a Durazzo e uma zona para o interior proporcional á linha sobre o Adriatico. Simultaneamente a Austria diz que a independencia da Albania foi resolvida por accordo da Triple Alliança, e que acceita com repugnancia as consequencias das conquistas [illegible] menor difficuldade a que fique com accesso maritimo... comtanto que não seja no Adriatico.

E assim prohibe á Servia de reentrar na posse do que lhe tiraram, e que ella pelas armas soube rehaver.

O que diz a Austria

O ministro dos estrangeiros da Austria disse a Hilmi pachá, embaixador da Turquia em Vienna que a Austria encontra-se firmemente resolvida a fazer respeitar por todos os meios o que ella chama os seus direitos.

E accrescentou que o seu desejo é que a Turquia faça com as suas tropas uma demonstração na fronteira russa, e que no caso de não se poder conseguir a autonomia da Macedonia, seja continuada a actual guerra nos Balkans.

Depois aconselhou Hilmi pachá a fazer com que o seu governo não acceite a paz, insinuando-lhe que se assim fizer verá como diminuem as pretensões dos alliados.

E por entre as suas ultimas palavras foi-lhe dizendo que a Austria se encontra nas vesperas d'uma guerra.

E se é Berchtold que o affirma não ha razão para pol-o em duvida.

Como se pensa na Servia

André Nicolitch, o presidente da camara servia, falando com um jornalista disse-lhe: que os servios estão animados do desejo de ter em consideração os direitos da Austria comtanto que não sejam prejudicados os interesses vitaes do seu paiz. O que se não pode admittir é que invoque theorias que quer ver praticadas pelos outros mas que ella não acceita.

A Albania é autonoma, temos que respeitar-lhe a nacionalidade, diz a Austria; por isso nem a Servia, nem qualquer outro Estado poderá tocar-lhe. Está muito bem.

Mas porque não respeita a Austria os desejos manifestados por seis milhões de servios da Croacia de se juntarem aos servios da Servia?

Durazzo, S. João, e Alessio estavam em territorio turco. Conquistámol-os a quem nol-os tinha arrancado e havemos de conserval-os custe o que custar, embora tenhamos de fazer a guerra aos austriacos.

Os nossos alliados estão na mesma intenção, e se os nossos soldados são em menor numero do que os austriacos, isso pouco importa porque os nossos bater-se-hão aquecidos pelo enthusiasmo das nossas recentes victorias.

Mas nós temos uma fundada esperança em que tudo se fará á boa paz; a Austria hade reflectir. Ella pode mobilisar 1.200:000 homens, mas d'esses mais de metade teem que ir para a fronteira russa, se se lembrar de querer forçar-nos á guerra, pois que a Russia nos apoia. Ora o resto que lhe fica livre é em numero inferior ao exercito dos alliados.

Mas ainda ha mais razões e de maior valor para fazer reflectir a Austria, e uma d'ellas é que se rebenta a guerra entre a Austria e os Estados Balkanicos, o conflicto entender-se-ha á Europa inteira.

A Russia não permittirá nunca uma derrota infligida aos slavos dos Balkans que luctam pelo futuro de toda a raça slava.

[illegible] mir a responsabilidade de ter provocado uma guerra europeia.

E' assim que a Servia pensa.

* *

E' a esta situação na verdade aterradora a que a *triple entente* busca dar remedio propondo pela bocca de sir Edward Grey uma conferencia internacional que se reunirá dentro em pouco em Paris.

Quanto ás negociações para a paz, chega-nos agora a noticia, por emquanto sem motivo para grande credito, de que os turcos acceitaram as propostas dos alliados.

Parece-nos cedo por emquanto para que possa haver noticias fidedignas.

Berlim, 29 de novembro

O *Local Anzeiger* insere um telegramma de Belgrado dizendo constar ali que a Turquia acceitou as condições de paz propostas pelos estados balkanicos.—(*Havas*).

CLASSES QUE RECLAMAM

Galões de sargentos e galões de officiaes

A proposito da local que *A Capital* de 27 inseria sobre a mudança de galões dos sargentos, escreve-nos um official do exercito dizendo que essa mudança é justa e necessaria, para evitar confusões, como actualmente está succedendo. Os galões dos sargentos no antebraço fazem com que se confundam com officiaes e vice-versa, de modo que para a boa disciplina não é conveniente que tal estado de coisas continue. Accresce a circumstancia de muitos sargentos usarem galões completamente eguaes aos dos officiaes. E cita o facto de ainda não ha muito um policia ter deixado de fazer a continencia a um capitão e quando interrogado sobre os motivos d'esse seu procedimento se ter desculpado, explicando com toda a delicadeza, «que o tinha confundido com um segundo sargento».

A mudança de galões para o braço evitará equivocos sempre prejudiciaes á disciplina militar.

"Brazil Moderno,,

Na Praça do Brazil, 5 e 6, pelas 14 horas de amanhã, serão inauguradas as novas installações da casa «Brazil Moderno», cujo proprietario, o sr. João L. Ancantara, se não furtou a sacrificios para tornar a sua casa uma das melhores do genero.

O «Brazil Moderno» apresenta um enorme e escolhido sortido em camisaria, gravataria, alfaiataria, chapelaria e outros artigos. Para assistir á inauguração convidou o sr. Alcantara a imprensa.

1.º de Dezembro

Cortejo civico—Outras manifestações

A Commissão Central 1.º de Dezembro de 1640 promove, como nos annos anteriores, diversas manifestações de regosijo, entre as quaes um cortejo civico, que, partindo do palacio do conde d'Almada, irá passar em frente do monumento dos Restauradores e destroçará na Avenida da Liberdade. A commissão distribuiu um manifesto em que advoga calorosamente a união de todos os portuguezes e uma amnistia para os condemnados politicos.

Na séde da Sociedade Instrucção e Recreio Familiar, rua Maria Pia, 124, 1.º, realisa o capitão sr. Palla uma conferencia sob o thema «A restauração de Portugal e a defeza da Republica».

Na irmandade do S. S. e Senhora da Caridade, de S. Nicolau, ha, ás 14 horas, uma sessão solemne para distribuição dos premios aos alumnos das escolas da irmandade que mais se distinguiram no findo anno lectivo.

A commissão parochial republicana da freguezia dos Martyres inaugura a Escola 5 d'Outubro de 1912, preparando uma brilhante festa para commemorar tão festivo acto.

A Sociedade Euterpe, de Bemfica, percorrerá as ruas da localidade tocando o hymno da Restauração; ás 8 horas inauguração da bandeira, ás 15,30 sessão solemne, falando o sr. Agostinho Fortes sobre o facto historico que se commemora e ás 21 baile.

Cine-Pathé

Explorado pela antiga Empresa do Salão da Trindade, abriu-se ao publico um animatographo na Avenida, 51, intitulado Cine-Pathé. As suas projecções são especiaes para o nosso meio intellectual.

A fita de 1:620 metros que se estreou, «A vida tragica», está fazendo furor.

TRIBUNAL MARCIAL

Um soldado da guarda republicana

condemnado a 4 annos de prisão maior cellular, seguidos de 8 de degredo

A's doze e meia horas, o coronel sr. Adelino Brackiamy, presidente do tribunal, declara aberta a audiencia, vendo-se na sala apenas umas vinte pessoas, na maioria praças do exercito. A guarda de policia é feita por uma força de engenharia sob o commando de um 2.º sargento.

Entra na sala o réu, que se apresenta com a barba crescida, tremendo, com todo o aspecto de tuberculoso. O secretario procede á chamada dos jurados, verificando-se que não estava o professor sr. Elysio de Campos, voltando por isso a occupar o seu cargo o tenente sr. Chagas Franco. Procede-se á chamada das testemunhas, mas nenhuma responde, pois são todas de fóra de Lisboa. O sr. Alferes Rosa lê então o libello accusatorio, que diz que o réu conspirou para derrubar o actual regimen. O promotor pede ao sr. presidente para que sejam lidos varios documentos que estão juntos ao processo. Assim se faz. São cartas do réu para a familia e outras pessoas, nas quaes se refere a um breve movimento para a restauração da monarchia. E' lido depois o auto de investigação, pelo qual se prova que as cartas encontradas são escriptas pelo réu, o que é confirmado pelo auto de exame directo.

Pelo decorrer do processo, verifica-se que o réu já respondeu por duas vezes, sendo da primeira condemnado em 6 annos de prisão maior cellular, seguidos de 10 de degredo ou na alternativa de 20 de degredo, tanto um como outro em possessão de 2.ª classe, custas e sellos do processo e 20$000 réis para o advogado officioso. Da segunda foi condemnado em 4 annos de prisão maior cellular, seguidos de 8 de degredo ou na alternativa de 15 de degredo. A ultima vez que respondeu foi em Coimbra, mas o processo transitou para Lisboa.

Terminada a leitura do processo, o sr. capitão Osorio de Castro, advogado officioso, envia para a presidencia um attestado em que o medico militar sr. dr. Antonio Dias da Silva comprova que o réu está atacado de consumpção. A's perguntas feitas pelo presidente, responde o réu chamar-se Joaquim Pinto Rodrigues, casado, de 29 annos, ex-soldado n.º 51 da 1.ª companhia da guarda republicana do Porto, actualmente soldado de infanteria 4, onde tem o n.º 137 e pertence á 1.ª companhia do 2.º batalhão, natural do logar do Brites, concelho de Santa Martha de Penaguião, filho de Francisco Joaquim e de Candida Catharina. Interrogado em seguida pelo juiz auditor, sr. dr. Costa Gonçalves, diz que effectivamente tinha escripto as cartas que se acham junto ao processo mas que o fizera a pedido de um seu amigo de nome Miguel, mas não com o intuito de conspirar. Nada mais pode dizer porque nada sabe. A umas perguntas feitas por intermedio do auditor, o réu responde ao promotor que o tal Miguel tambem foi preso mas nunca estiveram na mesma prisão. Soube depois que elle tinha sido condemnado em 18 mezes de prisão e que fugira da cadeia.

Terminado o interrogatorio, o secretario lê os depoimentos das testemunhas de accusação, sendo as principaes Bernardino da Cunha e Silva, guarda-freio de 1.ª classe dos caminhos de ferro do Minho e Douro; João de Rocha, tambem empregado na mesma companhia. As testemunhas de accusação eram 8 e outras tantas de defeza, abonando as ultimas o bom comportamento do réu e julgando-o incapaz de conspirar.

A's 14 horas e tres quartos, terminada a leitura das deprecadas, o promotor, capitão sr. Adrião, toma a palavra, narrando como o réu vem responder a Lisboa. Julgado no tribunal das Trinas, ahi foi condemnado, [illegible] transitou para a Relação que, não achando nullidades no processo, confirmou a sentença.

Mas o sr. dr. José Dufner, que defendeu o réu, appellou para o Supremo Tribunal de Justiça. Havia então já os tribunaes marciaes e, portanto, o processo foi enviado para a 2.ª divisão, area a que pertencia o réu. Enviado para Coimbra é julgado ali e condemnado a prisão maior cellular. Apparecem, porém, novas nullidades e o processo vem para Lisboa. O réu chama-se Joaquim Pinto Rodrigues, mas por um lapso chamaram-lhe Joaquim Pinto Dias e na vida militar apenas Joaquim. No seu entender o réu não está incurso no artigo 1.º do decreto de 30 de abril de 1912, mas sim no 5.º, a que corresponde a pena que lhe foi dada em Coimbra ou sejam 4 annos de prisão maior cellular, seguidos de 8 de degredo ou na alternativa de 15 de degredo. O réu está doente, acredita, mas o tribunal nada lhe póde fazer.

Seguidamente, usa da palavra o advogado officioso, que tenta destruir as provas que existem no processo allegando a doença do réu e dizendo que a pena a que foi condemnado é barbara, porque o principal culpado, o Miguel, apenas apanhou 18 mezes de prisão correccional. Se não pede a absolvição do réu, lembra que lhe seja applicada a classificação a que se refere o artigo 3.º ou seja aliciamento a que corresponde prisão correccional e multa. Termina por pedir justiça e nada mais.

A's 15 horas e meia o presidente interrompe a audiencia por 10 minutos, para descanço do tribunal.

Pouco depois das 16 horas, a audiencia é reaberta a fim do juiz auditor dictar os quesitos, em numero de oito, pedindo o promotor para aditar outro. O pedido é deferido e, proximo das 17 horas, o jury recolheu á sala a fim de deliberar. A demora é curta e o sr. dr. Costa Gonçalves passa a lavrar a sentença que condemna o réu em 4 annos de prisão maior cellular, seguidos de 8 de degredo ou na alternativa de 15 de degredo em possessão de 1.ª classe. O réu appelou.

PEQUENAS NOTICIAS

N'algumas das salas do palacio Foz, para tal fim alugadas por um grupo de rapazes, inauguram-se amanhã á noite os bailes de mascaras.

—Em opusculo editado por F. França Amado, de Coimbra, sahiu a conferencia feita pelo capitão de cavallaria sr. Antonio Mario de Figueiredo Campos, na Associação Commercial de Coimbra, no dia 12, sobre a guerra nos Balkans. E' um estudo muito bem feito da obra do marechal von der Goltz e do seu insuccesso.

—Em sessão extraordinaria, reune segunda feira, ás 20 e meia horas, a commissão central da Sociedade da Cruz Vermelha, sendo a ordem da noite: regulamento das delegações, uniformes.

—Como já noticiámos, é amanhã, ás 21 horas, que na séde da Liga Naval realisa o sr. L. Furtado Coelho uma conferencia sob o thema «Educação physica e sua pedagogia».

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO AVENIDA.—**Um marido para tres mulheres**—tres actos, com musica de Franz Lehar, traduzidos por Henriques da Silva.

O marido para tres mulheres, *que foi representado em Paris, firmado por Ordonneau, e que hontem nos appareceu no Avenida, traduzido por aquella fórma o seu titulo de Les trois amoureuses e trasladado do allemão, foi mal recebido no Porto, ao que parece por insufficiencia de ensaios. Hontem, no Avenida, agradou sem favor. Os actos correm com interesse e em situações comicas, a musica é sempre linda e o turno da companhia Galhardo que funcciona em Lisboa, em despique com o do Porto, fez tudo quanto poude para fazer triumphar na capital do sul, o que desagradou na capital do norte, e conseguiu-o. A idéa basica da peça: um agente de excursões que tem uma mulher em cada capital, onde o levam os deveres do seu cargo e junto d'ellas encontra o mesmo affecto, o mesmo biombo, a mesma cadeira de preguiça e a mesma canção de adormecer, é graciosa e interessante. Naturalmente as tres mulheres encontram-se no terceiro acto e tudo termina bem, após uma triplice cena.*

Não tem a peça os episodios enxertados com que a acção sóe diluir-se em certas operetas allemãs. Conhece-se ali a mão franceza e habil de Ordonneau. A traducção é correcta, excepção feita do verso que não tem o cunho poetico e que era escolha em tôcha, para poder caber na melodia.

O desempenho foi, como já disse, satisfatorio. Adriana de Noronha tem nervos e uma figura gentil. Não se entende o que ella canta; mas a isso nos habituaram-já a maioria dos nossos cantores. Carmen Osorio esteve bem n'um papel de hespanhola. Flora Dyson tinha um curto papel de um acto e fel-o bem. Dos homens, Frees e Carlos Leal tinham a seu cargo os papeis do empregado superior da agencia e de um creado ligado ás aventuras do patrão. Frees representou bem e cantou em todos os registos. Carlos Leal foi engraçado e não perderia nada em reprimir um pouco a sua improvisação, que é quasi sempre descabida, mormente em peças que a não devem admittir. Armando de Vasconcellos foi feliz na interpretação do seu papel de bonito militar e foi felicissimo na marcação da peça, que está muito bem vestida e pintada. A movimentação da peça representa um grande esforço e uma affirmação de aptidões de que sinceramente felicitamos Armando de Vasconcellos. O theatro alegre vive essencialmente de agitação e de effeitos para a vista. Hontem o trabalho do novel ensaiador contribuiu não pouco para o exito. Os artistas que tinham pequenos papeis fizeram-nos com felicidade e boa vontade.

A. S.

Noticias

Entre nós

● No theatro Nacional pensa-se em representar a *Marcha nupcial* de Bataille, que será traduzida por Mello Barreto. No mesmo theatro, far-se-ha reprise, dentro em pouco, da comedia de Fley e Coulard, *Miquette e a mamã*.

● A peça do Ruy Chianca «Aljubarrota» subirá á scena nos primeiros dias do mez proximo.

● O principal papel feminino do *Principe herdeiro*, no Gymnasio, será desempenhado por Alda Aguiar.

● [illegible] a primeira representação do *Amor Sacrilo*.

Cartaz do dia

TRINDADE—21—Beneficio—A viuva alegre.

GYMNASIO—21—A menina do chocolate.

APOLLO—21—O Sonho dourado.

AVENIDA—21—Marido para tres mulheres.

MODERNO—20,45—Os 4 gatos.

THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 e 22 1/2—Sempre fresquinha, revista.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Espectaculo em que os acolonistas teem entrada por menor preço—As grandes attracções da companhia—Boston Brothers—4 Menello Marnitz—Little Buffel—Trio Marno—Walter—Albert Navarro—Viola, etc.

PHANTASTICO — 20 1/2 e 22 1/2 — De Lisboa á fronteira.

ROCIO-PALACE — Variedades e animatographo.

OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas [illegible].

INFANTIL DO ROCIO—Pago lachiner.

EDISON—A operetta Sonho de valsa.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto fitas [illegible].

Batalhões de voluntarios

D'Alcantara—Tem exercicio geral preparatorio para manobras no campo, depois d'amanhã, pelas 8 1/2 horas, no Quartel dos marinheiros. Todos os alistados antigos devem apresentar-se fardados.

Ultima hora

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro de Inglaterra, acompanhado de sua esposa, esteve hoje no paço de Belem, onde foi cumprimentar o chefe de Estado e sua esposa, a sr.ª D. Lucrecia d'Arriaga.

Desde o começo do anno, até 20 do corrente mez, as linhas ferreas do Estado renderam o seguinte: Sul e Sueste, réis 1.856:381$301, mais 178:319$301 que em egual periodo do anno passado; Minho e Douro, 1.673:800$000 menos 2.317$074 réis.

—Continuou hoje a conferencia entre o sr. ministro das finanças e os srs. Innocencio Camacho, Adrião de Seixas e José Barbosa, sobre a proposta de lei de reforma do contracto com o Banco de Portugal. Tambem houve uma conferencia entre o mesmo ministro e o director geral das alfandegas, sobre a proposta de lei que agrava os direitos do cacau.

—Foi extincto o posto do registo civil em Fontoura, ficando esta freguezia annexada ao posto do Cordal, concelho de Valença, e foi annexada ao posto de Arentima freguezia de Cunha, concelho de Braga.

—Foram nomeados para o Instituto Superior Technico os srs. Eugenio Estanislau de Barros, para reger interinamente as cadeiras de turno dinamico e elementos de machinas; Antonio Emilio Abrantes, 2.º assistente da cadeira de telegraphia e geodesica, e Manuel Alves Costa, idem da cadeira de hydraulica.

—O sr. ministro do fomento determinou que sejam prestadas todas as facilidades ao engenheiro brazileiro sr. dr. Alfredo Lisboa, na sua visita de estudo aos portos de Lisboa e de Leixões.

—A junta de saude naval julgou incapaz de todo o serviço o 2.º tenente auxiliar do serviço naval Adelino da Fonseca Severino.

—A proxima ordem do exercito, 2.ª serie, deve sahir no dia 5 de dezembro. Incluirá, entre outras promoções, a de varios alferes a tenentes por distinctividade.

—Vae ser publicado brevemente o regulamento para a escola de enfermeiros.

—A regata das pequenas embarcações dos navios de guerra deve realisar-se na segunda feira, á hora que opportunamente será indicada.

—Acham-se matriculados no Instituto Profissional dos Pupillos do exercito de terra e mar 78 alumnos, sendo a sua lotação de 80. Existem portanto duas vagas, que vão ser mandadas preencher nos termos da lei.

—Foi reformado no mesmo posto o 1.º tenente pharmaceutico Bento Pereira Pedroso. Por tal motivo, foi promovido a 1.º o 2.º tenente pharmaceutico Joaquim Pedro de Moraes.

—As provas para o concurso de defensor junto do tribunal de marinha devem começar a realisar-se no dia 14 de janeiro proximo, pelas 12 horas, no mesmo tribunal. A ellas foram admittidos, por satisfazerem ás condições do concurso, os seguintes officiaes: capitães de fragata João Baptista Ferreira e Antonio Ernesto da Fonseca Rodrigues; capitão-tenente Luiz Bernardo da Silveira Estrella e 1.º tenente José Augusto da Costa Tavares.

—E' esperado depois d'amanhã em Lisboa o sr. Pedro de Tovar, 1.º secretario da legação de Portugal em Londres.

—Sob a presidencia do sr. dr. Catanho de Menezes reune hoje, pelas 21 horas, no ministerio da justiça, a commissão do inquilinato, a fim de proseguir nos seus trabalhos de revisão d'esta lei.

—Na sua reunião de hoje, o Conselho Colonial distribuiu para consulta e pareceres relativos a varios funccionarios do quadro telegrapho-postal de Moçambique para lhes ser contado o tempo que serviram na Africa para a aposentação.

Relataram-se os processos de contagem dos serviços prestados por diversos operarios contractados antes da nomeação [illegible] e a liquidação das pensões dos individuos [illegible] Quionzas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve algum tanto movimentado, realisando-se operações a 46 15/16 a dinheiro e a prazo curto, ficando vendedor ao mesmo cambio. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	47	46 7/8
Londres, 30 d/v	47 9/16	—
Paris, cheque	607	609
Italia	600	608
Allemanha, cheque	249	250
Amsterdam, cheque	421 1/2	423 1/2
Madrid	943	955
New-York	1.045	1.035
Rio, s/ Londres	16 15/32	—
Libras	5.000	5.130
Agio d'ouro	11 1/2 %	13 1/2 %

BOLSA. — Sem movimento. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$001	37,55 j/c	18,90
» » 500$000	—	37,55 j/c
» » 10.000$000	—	39,05

Obrigações, effectuado: 4 0/0 1888, réis 20$800; 4 1/2 83-30, assent. 81$800.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 85$900.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$000; Lisboa e Açores, 100$000, Ultramarino, 99$500; Gaz, port. 51$800; Tabaco, coup., 00$300.

Obrigações, effectuado: Norte e Leste, 2.º grau, 49$650; Beira Alta, 2.º grau, réis 15$900; União Fabril, 99$000.

Prazo, fim de novembro, Moçambique 4$750.

Fim de dezembro: Cazengo, 19$050; Moçambique, 4$800; Zambezia, 20$000.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez, 2 1/2, 75,00; Hespanhol, 4 0/0, 90,00; Japonez, 5 0/0, 1907, 100,50; Russo, 5 0/0, 1906, 103,00; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 110,75; Erie prefered, 52,87; Erie common, 30,12; Missouri common, 25,87; Norfolk common, 117,62; Rock Island, 26,12; Southern common, 30,62; Southern Pacific, 112,62; Union P. ord., 176,75; Rio Tinto, 75; Moçambique, 19; Rand Mines, 61/2; Beira Railway, 20,5; Marconi's ord., 151/3, idem, prefered, 41/2; idem, american, 1 11/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções, 000,00; 2.º grau, 246,00; Moçambique, 23,25; Zambezia, 14,00.

UMA REFORMA INDISPENSAVEL

A reorganisação dos serviços judiciarios

Os principios fundamentaes em que assenta o projecto apresentado na Camara pelo deputado sr. dr. Mesquita de Carvalho

A commissão de legislação está estudando um projecto de reorganisação judiciaria apresentado na Camara pelo deputado evolucionista sr. dr. Mesquita de Carvalho, a quem hoje pedimos que alguma coisa nos dissesse sobre o alcance principal do seu projecto, resumindo as suas mais importantes disposições.

O sr. dr. Mesquita de Carvalho teve a amabilidade de acceder, com as seguintes palavras, ao nosso pedido:

Deixe-me antes de tudo dizer-lhe que folgo com a sua iniciativa, porque entendo que o assumpto deve ser amplamente debatido e apreciado, não só no parlamento como na imprensa. Foi com o intuito de facilitar o conhecimento, o estudo e a critica do projecto que o fiz publicar e expôr nas livrarias, visto que aos jornaes diarios não seria facil transcrevel-o pela sua extensão.

Será inutil affirmar-lhe que, tratando-se de um thema vasto e importantissimo, qual seja a remodelação profunda e completa dos serviços e do pessoal judiciarios, não tenho a pretenção de que o meu trabalho satisfaça todas as exigencias, tanto mais que, redigido em forma de bases, procura estabelecer os principios essenciaes de organisação dos tribunaes, do funccionalismo e dos serviços de justiça, a qual tem, para sua perfeita execução, de completar-se e desenvolver-se em regulamentos suplementares.

Esforcei-me principalmente por conseguir estes fins:

Desaccumular e abreviar, facilitando-a e difundindo-a por diversos tribunaes, a administração da justiça, *desideratum* que só poderá todavia obter-se com inteiro exito pela reforma radical das nossas embaraçosas e anachronicas formulas de processo;—reduzir o numero exagerado e injustificavel de comarcas, substituindo-as em grande parte por julgados municipaes onde, com importante economia para o Estado e sem prejuizo quer para o serviço publico quer para a legitima commodidade dos povos, se administre a justiça e se crie uma escola de bons magistrados;—assegurar ao poder judicial efficazes garantias de independencia, que a Constituição da Republica lhe reconheceu e determinou, e que representam a primeira e intangivel condição da sua integridade moral, libertando o funccionalismo da absoluta subordinação ao poder executivo, que outra coisa não tem sido mais do que o instrumento tradicional e venenoso do favoritismo pessoal e da corrupção politica.

Estabelecer, por meio de concursos com jurys idoneos e independentes, a selecção effectiva, justa e rigorosa dos candidatos á magistratura judicial, acabando com esse incommensuravel desconcerto de se reconhecerem n'um bacharel meritos, aptidões e faculdades para juiz do supremo tribunal pelo simples facto de ter gosado uma vida longa e ter convencido, n'uma prova passageira de concurso facil, estar habilitado a desempenhar a funcção inicial e tão diversa do delegado de procurador da Republica; — separar, portanto, a magistratura judicial e a magistratura do ministerio publico, preserevendo para a primeira o accesso por concurso até á relação, e conservando para a segunda em regra a promoção por antiguidade, que é harmonica e proveitosa á funcção especial que exerce.

Organisar por escala e promoção o quadro dos empregados judiciaes, garantindo a todos o accesso methodico e legitimo dentro da sua classe, para acabar com o escandaloso favoritismo de serem funccionarios da mesma cathegoria nomeados e collocados, a simples capricho do ministro, em magnificos ou em pessimos logares, e remunerando a todos com ordenados fixos e rasoaveis para acabar tambem com a revoltante iniquidade de uns auferirem desproporcitados proventos, emquanto outros ficam reduzidos a miseraveis receitas que lhes não permittem manter a indispensavel isenção e dignidade dos seus cargos; — organizar o exercicio da advocacia sob uma fiscalisação disciplinar rigorosa, de modo a que essa nobilissima profissão possa socialmente corresponder ao que merece e precisa ser, protegendo os que só a ella se dedicam da concorrencia dos que, por occuparem cargos publicos, se incompatibilisaram ou não podem cumular sem manifesto abuso e prejuizo das obrigações inherentes aos seus empregos.

Melhorar quanto possivel, de harmonia com as condições do meio e as exigencias progressivas do direito e do processo criminaes, o recenseamento e o funccionamento do jury;—refundir totalmente o nosso barbaro e vergonhoso regimen prisional, humanisando as penas, aproveitando em seu proprio beneficio e no interesse commum o trabalho dos condemnados, fechando para sempre essas ascorosas espeluncas que são ao presente as cadeias comarcas, as quaes, por si sós, dão ao visitante estrangeiro a deploravel e nitida impressão do nosso atraso e da nossa miseria social.

Por ultimo, substituir o vexatorio e degradante systema dos emolumentos e salarios judiciaes, que representam uma affronta á austeridade immaculavel da justiça, que são o mobil tentador de corrupção e de torpe exploração, que fazem dos tribunaes um mercado ganancioso onde o direito se paga e a lei se applica a tanto por cabeça e por serviço, substituindo isso por um imposto equitativo e proporcional, que o Estado cobra para se resarcir da despeza com a administração da justiça, vista a impossibilidade absoluta, nas circumstancias do thesouro nacional, de a tornar gratuita, como seria o meu supremo ideal de perfeição.

Esmiuçar mais a reforma constante do meu projecto, descendo d'estas linhas geraes do contorno a algumas especialidades e minudencias, importaria fazer-lhe a exposição critica da nossa defeituosissima organisação judiciaria actual, dos seus vicios, dos seus defeitos, que tive o firme proposito de corrigir, collocando o poder judicial na situação de verdadeira independencia, que a Constituição lhe assegura, e tornando a administração da justiça uma coisa seria, digna e honesta, como cumpre ao regimen republicano; mas essa divagação, aliás de tão proveitoso ensinamento, iria encher-lhe as columnas do seu jornal.

Ponto, pois, por hoje. Mas não sem accrescentar, de passagem, que me preoccupou e attendi tambem ao possivel gravame orçamental que da execução do meu projecto haja de resultar para o Estado. Comprehende que é de todo o ponto impossivel fazer um calculo com probabilidade rigorosa de aproximação, visto que um dos termos,—o producto do imposto creado—é inteiramente desconhecido. No entanto, posso assegurar-lhe que o augmento de despeza sobre a verba actual do orçamento é mais apparente do que real; e estou inabalavelmente convencido de que, por grande que fosse, o Estado virá a tirar ainda um importante saldo positivo, tão sensivel ha de ser a differença entre o total de despeza ordinaria e o da receita eventual.

Festas associativas

O Gremio Excursionista Civil José Fontana, com séde na rua José Antonio Serrano, 14, realisa nos dias 8 e 15 de dezembro as festas do 15.º anniversario com uma sessão solemne, concerto musical, conferencia, *kermesse* e baile nos dois dias.

Movimento associativo

Troupe Recreio 38 de Janeiro

A direcção d'esta *troupe* começou com os preparativos para a festa que pretende levar a effeito por occasião do seu 1.º anniversario, contando já com valiosas adhesões. A direcção tambem alugou casa propria na Villa Mathias, 77, r/c, a qual está á disposição dos socios do dia 1 em diante, das 20 ás 24 horas.

Soc. Mut. 1.º d'Agosto

Reune hoje, ás 21 horas, a assembléa geral, na séde, rua das Janellas Verdes, 100, 2.º, funccionando com qualquer numero, por ser a 2.ª convocação.

Albergue das Creanças Abandonadas

Visita do sr. presidente da Republica

Como já noticiámos, o sr. presidente da Republica visita depois d'ámanhã esta casa de caridade pelas 12 1/2 horas.

A festa que a direcção do Albergue promove consiste na inauguração do retrato do chefe do Estado na sala das sessões, sendo por essa occasião lida uma mensagem onde vem relatada a historia da fundação d'esta benemerita casa de beneficencia e dos serviços que ali agora tem prestado á infancia pobre.

Tomam parte na festa a excellente banda da Republica (antiga Concentração Musical) e a magnifica orchestra do Asylo Feliciano Castilho, que executarão differentes peças do seu repertorio. O jantar das creanças albergadas será melhorado. Um dos numeros da festa que muito deve agradar é a apresentação das creanças que o Albergue tem collocadas em Lisboa sob a tutella de particulares.

A direcção pede aos respectivos tutores para que não deixem d'ali comparecer com as suas tuteladas ás 12 horas.

Os convites feitos a varias collectividades para domingo passado são validos para depois d'ámanhã. A guarda de honra ao chefe do Estado será feita pelos internados do Albergue e pelas creanças dos outros asylos que ali queiram comparecer.

Depois da visita do sr. presidente, o Albergue está patente ao publico. Durante o dia haverá sessões de animatographo dedicadas ás creanças dos asylos e outras instituições de beneficencia e á noite será illuminado a luz electrica interior e exteriormente.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Adelaide Harrot Correia, cujo funeral se realisa amanhã, ás 14 horas, da rua dos Douradores, 88, 1.º, para o cemiterio oriental.

CUBIA (BAIRRADA), 28.—Em Villa Nova de Monsarros, com a edade de 70 annos, falleceu a sr.ª Rosaria da Conceição Pires, proprietaria, muito considerada e estimada n'aquella localidade. A seu filho, sr. Guilherme da Conceição Baptista, e sobrinho, sr. Manuel Ferreira Thomé, bem como á restante familia enlutada, o nosso cartão de condolencias.

Coliseu dos Recreios

Hoje, espectaculo para accionistas — Segunda-feira estreia dos Trombettas

A empresa do elegante circo continúa caprichando em apresentar sempre aos espectaculos novidades sensacionaes.

Na segunda-feira estreiam-se os fadigues duettistas os Trombettas, que trazem um novo e gracioso repertorio.

Hoje, espectaculo dedicado aos accionistas, com 50 por cento de abatimento em todos os logares, figurando no programma todas as celebridades e attracções que constituem a famosa companhia do Coliseu.

Notas de sport

Portugal Sport Grupo.—Para festejar a abertura das aulas sportivas, que se realisa na proxima segunda feira, effectua-se depois d'amanhã, pelas 20 horas um sarau demonstrativo pelos professores de pesos e alteres, argolas, jiu-jitsu, lucta greco-romana e barra fixa.

Assumptos agricolas

Viticultores: adubae as vossas vinhas porque tereis grandes vantagens

Não deixaremos de insistir para que os viticultores se resolvam a adubar bem e periodicamente os seus vinhedos, porque das adubações, quando bem feitas, tirarão enormes vantagens.

Não pensem os viticultores que, por meio da adubação racional das vinhas, apenas conseguem o robustecimento das mesmas e um consideravel augmento de producção, o que representa já uma vantagem de primeira ordem.

Outras e importantes vantagens se conseguem ainda por meio da adubação adequada. Assim, todas as vinhas que são convenientemente adubadas, com boas formulas de adubação apropriadas ao terreno, além de se fortificarem bastante e de produzirem muito mais que quando não são adubadas, ainda resistem muito mais aos estragos das diversas doenças e insectos, sendo até na maior parte dos casos, muito menos atacadas, como o provam á evidencia numerosas experiencias feitas por muitos viticultores, d'entre os quaes podemos citar, por exemplo, um na Covilhã, que de muitas experiencias tem conseguido concluir que as vinhas adubadas são sempre muito menos atacadas.

Ora este facto representa uma grande economia nas applicações de caldas cupricas e de enxofre, que são, como se sabe, os remedios usados contra as principaes doenças: Mildio e Oidio.

E', portanto, preferivel, fazer despeza em adubações que em tratamentos contra as doenças em questão. Não queremos dizer que estes tratamentos sejam inteiramente dispensaveis, mas podem fazer-se em menor numero e com menos frequencia, desde que se adubem convenientemente as vinhas.

Como vale mais prevenir do que remediar, e prevenir é facil, ao passo que remediar nem sempre o é, o melhor que os viticultores teem a fazer é empregar bons adubos nas suas vinhas, não só para as fortificarem e obterem maior colheita, mas, ainda para se garantirem, de futuros, violentos ataques de doenças e insectos, sendo tambem prudente prevenirem-se preventivamente contra as mesmas doenças e ainda contra a *antracnose*, por meio da aplicação d'uma solução de *Sulfato de ferro* a *50 0/0*, ou d'uma solução de *Fluido S. F.* a *1 0/0*, pintando as varas e cepas, pois assim se destroem os germens d'estas doenças e as larvas dos insetos, como o pulgão e outros.

Aconselhamos, de preferencia, que se empreguem os ADUBOS COMPLETOS da marca registada TREVO DE 4 FOLHAS, que teem todos os elementos precisos para a alimentação das videiras, sendo, portanto, os que dão melhores resultados, convindo, empregar a *Formula completa n.º 548* em terras sem calcareo e a *Formula completa n.º 554* em terras calcareas.

Comquanto aconselhemos principalmente os ADUBOS COMPLETOS podem eles ser substituidos pelas seguintes misturas:

Para terras sem calcareo: 50 kgs. de *Cal Azotada*, 100 kgs. de *Fosfato Tomas* e 50 kgs. de *Sulfato de Potassio*, ou 150 de *Kainite*, por cada milheiro de cêpas.

Para terras calcareas: 100 kgs. de GUANO DO PERU, marca CORNUCOPIA, e 50 kgs. de *Cloreto de potassio*, por milheiro de cêpas.

Todos estes adubos, e muitos outros, devem ser requisitados a O. Herold & C.ª, com armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regua e Faro, devendo todos elles ter a marca TREVO DE 4 FOLHAS.

A provincia n'A CAPITAL

S. JOÃO DE AREIAS, 28.—O sr. João de Sousa Neves, que, como *A Capital* noticiou, ha dias foi operado, encontra-se quasi restabelecido.

—Está já ha dias bastante doente o sr. Antonio Alves da Costa, presidente da commissão parochial administrativa.

—Effectuou-se hontem o casamento do sr. Alexandre Nunes com a sr.ª Anna da Conceição Serra, proprietaria n'esta villa.

—Principiou a colheita da azeitona, que este anno é bastante escassa.

Movimento do porto

Hamburgo, etc., «K. Wilhelm 2.º» (Br.)	30
Hamburgo, «Belgrano», (Brasil)	30
Africa Oriental, «Beira»	1
Perú, B., etc., «Desterro» (de Hamb.)	2
R. Jan. Mont. e B. Ayres, «C. Ortegal»	2
R. Jan. e R. Prata, «Hollan.» (d'Amst.)	2
Liv. e Hamb., «Desterro» do Brasil)	3
Bab. B. J. e San. «Absbourg» (Hamb.)	3
R. Jan. M. e B. Ayres, «Vauba» (Sout.)	3
Br. R. P. e Pac., «Orianas» (de Liv.)	4
Liv., via Vigo, etc., «Ortega» (do Br.)	4
Br. e R. P., «Gryfevale» (de Bordx.)	4
P. e Man., «Rio Negro» (de Hamb.)	4

CONAN DOYLE

EXTRANHO COLLEGA

No seu modo de o olhar, de lhe dirigir a palavra, não se manifestava resentimento algum, antes uma especie de boa vontade timida e de supplica. Procurava a sua companhia e passavam horas juntos, ou no seu gabinete, ou no jardim.

Quanto ás minhas relações pessoaes com Theophilo Saint-James, promettera a mim mesmo, desde principio, conservar sempre para com elle o meu sangue frio, e cumpri a minha promessa.

Se agradava ao dr. Mc Carthy auctorisar a insolencia e perdoar os insultos, isso era com elle e não comnigo. O seu unico desejo era, evidentemente, que a paz reinasse entre nós e eu tinha, conformando-me com isso, a impressão de lhe ser util. Bastava-me para isso evitar o meu collega e empregava todos os esforços para isso.

Quando estavamos juntos, eu era socegado, delicado e reservado. Elle, de um lado, não me mostrava má vontade, ao contrario, uma jovialidade grosseira e uma familiaridade rude que se esforçava por ser amavel.

A' noite, tentava levar-me a entrar no seu quarto para jogarmos as cartas e bebermos.

—Do velho Mc Carthy zombo eu, —disse elle.—De resto, não se importe com elle. Faça o que lhe dér na cabeça. Garanto-lhe que elle não fará observações.

Só uma vez entrei no seu quarto e, quando de lá sahi, depois d'uma triste e fastidiosa noitada, deixei-o a cahir de bebedo sobre o sophá. Desde então, protextei os meus trabalhos particulares e passei as minhas horas de folga, sósinho, no meu quarto.

Um pormenor me intrigava vivamente: a que epocha remontaria aquelle estado de coisas? Quando é que Saint-James se teria apoderado do dr. Mc. Carthy?

Nem por um, nem por outro consegui saber ha quanto tempo o meu collega occupava o seu logar. Tentei uma ou duas vezes fazel-os falar, mas, visivelmente, illudiram a pergunta ou fingiram não reparar n'ella, e comprehendi que ambos tinham tanto empenho em nada me dizer, como eu em fazel-os falar.

Uma noite, finalmente, tive a sorte de tagarellar com a sr.ª Carter, a encarregada da rouparia, porque o director era viuvo, e obtive d'ella o esclarecimento que desejava. Não tive necessidade de a interrogar para saber, porque a indignação fazia-a fremir toda e batia com as mãos no vacuo ao expôr os seus motivos de queixa contra o meu collega.

—Ha tres annos, sr. Weld,—clamava ella,—tres annos que elle entenebrece o nosso lar. Tres annos para mim bem crueis! O collegio tinha então cincoenta alumnos. Agora, tem vinte e dois. Tal é, em tres annos, a obra d'esse homem. Mais tres annos, e não teremos um unico alumno. O doutor, esse anjo de paciencia, veja como elle o trata! E não lhe chega nem á sola dos calcanhares!

«Se não fosse pelo doutor, eu não ficaria com certeza uma hora sequer sob o mesmo tecto que obriga um individuo de tal especie! Disse-lh'o já cara a cara, sr. Weld. Ah! se o doutor o puzesse a andar!... Mas, digo mais do que o que devo dizer.

Deteve-se, não sem custo, e não accrescentou mais palavra. Recordando-se do que eu era quasi um extranho, receiava ter sido indiscreta.

Eu havia notado, a proposito do meu collega, uma ou duas particularidades curiosas. Principalmente a seguinte: raras vezes elle fazia exercicio. O Instituto possuia um terreno para jogos e Saint-James nunca ali apparecia.

Se os alumnos sahiam, era o dr. Mc Carthy e eu que os acompanhavamos. Saint-James allegava ter uma ferida no joelho, já muito antiga, que lhe tornava o andar custoso. Na minha opinião, eu accusava-o simplesmente de preguiça, porque era d'um temperamento pesado e obeso.

Por duas vezes, vi-o, comtudo, do meu quarto, escapar-se do collegio, de noite, e da segunda vez avistei-o de manhã muito cedo, entrando ás escondidas por uma janella aberta. N'unca fez a minima allusão a essas escapadellas; mas ao demonstrar-se-me que a ferida do joelho era uma fabula, augmentaram a aversão e a desconfiança que elle me inspirava. Adivinhei-o vicioso até á medula dos ossos.

Outro facto menos importante, mas suggestivo: durante os mezes que passei em Willow Lea House, elle quasi não recebeu cartas e as que recebeu, de longe a longe, vinham apparentemente de fornecedores.

Levanto-me geralmente cedo e tinha o costume de, todas as manhãs, ir buscar o meu correio ao masso que ficava sobre a mesa do vestibulo. Podia assim, verificar quão rara era a correspondencia para Theophilo Saint-James.

E dei a este facto uma significação muito desagradavel. Que especie de homem era aquelle que, em trinta annos de existencia, não arranjára um amigo, pequeno ou grande, para com elle se corresponder?

Na realidade, por um sinistro phenomeno, o nosso chefe não só o tolerava, mas fazia até d'elle o seu intimo. Por mais de uma vez, ao entrar em qualquer sala, encontrava-os ali conversando confidencialmente; ou então passeiavam, de braço dado, em animada conversa, ao longo das ruas do jardim. Invadiu-me tal curiosidade de conhecer os laços que os uniam que essa preoccupação, em mim, acabou por, pouco a pouco, relegar todas as outras e por se tornar o objectivo principal da minha vida.

No collegio e fóra do collegio, ás refeições, no recreio, não deixava de observar o dr. Phelps Mc. Carty e o sr. Theophilo Saint-James, nem de procurar desvendar o mysterio que os envolvia.

A minha curiosidade, infelizmente, trahiu-se. Não tive arte para occultar as minhas suspeitas sobre as relações que existiam entre esses dois homens e sobre a natureza da auctoridade que um parecia impôr ao outro. Talvez pelo meu modo de os observar, talvez por alguma pergunta imprudente, o certo é que deixei adivinhar muito claramente as minhas idéas. Senti Theophilo Saint-James fitar em mim um olhar sombrio e hostil.

Nada de bom agoirei e não fiquei surprehendido quando, no dia seguinte, de manhã, o dr. Mc. Carty me chamou ao seu gabinete.

—Com grande pesar meu, sr. Weld, vou vêr-me forçado a privar-me dos seus serviços.

—Talvez se digne explicar-me a razão d'esse despedimento, — repliquei, consciente como estava de ter comprido o melhor possivel as minhas obrigações e sabendo que não podia dar-me senão um motivo.

—Nada tenho a censurar-lhe, — disse o doutor, cujas faces se purpurearam.

—Despede-me n'esse caso por imposição do meu collega!

O olhar do doutor desviou-se do meu.

—Não discutamos, sr. Weld. Não posso discutir. Far-lhe-hei justiça, passando-lhe um magnifico attestado. Mas tenho de me limitar a isso. Espero que continue a exercer as suas funcções n'esta casa até ter encontrado collocação n'outra parte.

Toda a minha alma protestava contra a iniquidade do procedimento. Mas não tinha meio algum de appellar. Inclinei-me e sahi, cheio d'amargura.

O meu primeiro movimento foi arranjar as malas e sahir do collegio. Mas o director auctorisava-me a ficar até ter encontrado outro logar. Saint-James queria que eu partisse: boa razão para eu ficar. A minha presença incommodava-o: competia-me infligir-lh'a o mais possivel.

Odiava-o agora e desejava a desforra. Se elle tinha em seu poder o nosso director, não poderia, por sua vez, cahir no meu? O medo que lhe causava a minha curiosidade era, da sua parte, um signal de fraqueza. Não o teria assustado tanto se elle não tivesse motivo para a receiar. Mais uma vez, inscrevi o meu nome nos registos das agencias, mas, ao mesmo tempo, continuei a cumprir os meus deveres em Willow Lea House. Succedeu assim que vi o desenlace da extranha situação.

N'essa semana—porque, antes da crise, apenas decorreu uma semana—ia eu todas as noites, acabado o meu trabalho do dia, saber o resultado do meu offerecimento de serviços. Estavamos em mar.

(Continúa).

Adelaide Barros Correia

Falleceu

Leopoldo Augusto da Cunha Nery, sua mulher e filhos, Sophia da Cunha Mafra, seu marido e filhos (ausentes), Izaulina da Cunha Monique, seu marido e filhos, Alice da Cunha Nery e Josephina Correia de Mesquita, participam o fallecimento de sua querida tia e prima Adelaide Barros Correia e que o seu funeral se realisa amanhã, 30 do corrente, pelas 11 horas, sahindo o prestito da sua residencia, rua dos Douradores, 33, 1.º, para o cemiterio Oriental.

BANCO DE PORTUGAL

Previne-se o publico de que este Banco estará fechado na proxima segunda feira, 2 de Dezembro de 1912.

Banco de Portugal, 29 de Novembro de 1912.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores,

J. O. Bastos
J. Pereira Cardoso

ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 842 — 3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 30 de Novembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

— A JUSTIÇA NAS

DEMOCRACIAS

A doutrina do sr. dr. Antonio Macieira, hontem exposta no Senado acerca das attribuições do juizo de investigação criminal, é a justa e a verdadeira. Não se comprehende que a policia invada essas attribuições, e, mais ainda, que altere a seu bello prazer os seus despachos.

O caso do empregado dos correios a que o sr. Antonio Macieira se referiu é bem elucidativo. O juiz de investigação criminal mandou investigar, como lhe cumpria, acerca da accusação de que elle era objecto, mas não prender, invocando para isso um artigo da Constituição. Que fez o sr. commandante da policia? Mandou-o deter para averiguações. Com este jogo de palavras, foi contra o despacho do juiz e contra a propria Constituição, prendendo o empregado alludido.

Póde alguem defender um acto em que a policia invade attribuições alheias e desrespeita a Constituição do paiz? Evidentemente, se o fizer, será com sophismas pouco decorosos, sobretudo partindo de entidades officiaes e illudindo o espirito da democracia, que nunca pode consentir a existencia do arbitrio.

O sr. governador civil de Lisboa tem ao seu dispôr a policia para garantir a ordem. Para serviço da justiça, ha o juizo de investigação criminal. E' elle que deve dirigir os trabalhos d'essa investigação, tendo para esse fim no seu dispôr elementos policiaes. E' elle que pode julgar se sim ou não se deve ordenar a detenção d'um accusado, como é elle que deve averiguar da grande culpabilidade que o sobrecarregue ou da sua innocencia, se ella se lhe demonstrar.

A creação d'um juizo de investigação criminal comprehende-se e justifica-se. Se ella em tempo da monarchia se tornou uma instituição odiosa foi precisamente por se tornar uma dependencia do então ministerio do reino. A' frente d'esses serviços tem de estar um magistrado integro, que, devendo ser trabalhador e intelligente, sobre tudo se deve affirmar pelo seu espirito equitativo que corresponderá á necessaria independencia nas suas funcções.

O juizo de investigação criminal não se fez para instrumento de perseguições politicas, como não se fez para só procurar provas de culpabilidade. Fez-se para servir a justiça, e a justiça deve ser a égide de todos os cidadãos. Assim como não se poderia admittir que esse juizo incriminasse sem provas, assim tambem ninguem admittiria que, tendo provas, puzesse na rua authenticos criminosos.

Não vamos agora averiguar se o sr. Mario Callixto cumpriu sempre bem ou mal as suas funcções. E' possivel que, tendo rasão n'uns casos, n'outros o seu procedimento merecesse reparos ou censuras. O que é preciso accentuar bem é que, seja quem fôr o magistrado que para esse logar fôr nomeado, elle deve estar inteiramente livre de quaesquer coacções que lhe pretendam impôr e que as suas attribuições não sejam invadidas por qualquer auctoridade que não tenha direito para o fazer.

Toda a questão está n'isto, e, por isso, a doutrina do sr. Antonio Macieira é verdadeiramente inatacavel no ponto de vista da logica, da justiça e do espirito democratico.

Um regimen democratico é a formula politica que corresponde á alta noção da justiça, que é superior a todas as outras. Uma sociedade em que a justiça não seja observada, qualquer que seja o regimen em que se encontre, será uma sociedade sem direito de cidade na civilisação moderna.

Por ser uma grande obra de justiça é que a Republica se implantou, com os votos fervorosos de todos os humildes, de todos os perseguidos, de todas as victimas do arbitrio e despotismo. Essa ancia de justiça electrisou um povo inteiro, conquistando a sua rasão e o seu sentimento, e levando-o a um d'esses esforços heroicos que, produzindo a derrocada d'um poder violento e iniquo, abatem, atravez da historia, successivas Bastilhas symbolicas.

Para ser severa, a Republica necessita ser justa. Não a necessita menos para ser amada.

AVIAÇÃO

O "récord„ da demora no ar

Paris, 30 de novembro

O aviador francez Bienaimé estabeleceu o *récord* da demora no ar, conservando-se durante 46 horas no espaço.—*(Part.)*

Por ser dia de feriado nacional, não se publica ámanhã A CAPITAL.

A exportação de café no Brazil

Londres, 30 de novembro

Telegrapham do Rio de Janeiro ao *Times* que a exportação do café não tem sido muito retardada pela greve parcial dos carroceiros, mas os *stocks* diminuem, visto o caminho de ferro de S. Paulo não expedir senão um terço das entradas diarias.—*(Havas)*

O MANTO DA PHANTASIA...

O que seria uma guerra europeia

No Reichstag, o chanceller do imperio, principe de Bulow, expõe os acontecimentos de Samoa—O deputado Bebel appella para o tribunal de arbitragem da Haya—E' votada uma moção de confiança ao chanceller

Na camara franceza, a sessão encerra-se aos gritos de: A Berlim! A Berlim!

Na sessão do *Reichstag* de 18 de março estava marcada para ordem do dia a discussão do orçamento do ministerio do interior. O deputado Sthadthagen falava ha mais de duas horas, combatendo como exagerada a verba estabelecida para honorarios do chanceller do imperio.

Havia na sala uma impressão de fadiga, raros deputados prestando séria attenção ás palavras do velho palrador.

Perto das 3 horas, o conde Ballestrem, presidente da mesa, agitou febrilmente a campainha, pos as suas lunetas de aros de ouro e exclamou, n'uma voz um tanto tremula:

—Meus senhores! N'este momento, acaba de me ser entregue um exemplar d'uma edição especial do *Berliner Tagblatt*. Insere alguns despachos de extraordinaria gravidade. Vou leval-os ao conhecimento da Camara.

E o presidente leu varios telegrammas recebidos de Washington em que se narravam os acontecimentos succedidos na vespera em Apia: a morte dos marinheiros americanos, a intimação dos consules, a resposta do dr. Solf e, por fim, o combate travado na bahia entre os navios de guerra inglezes e allemães.

Terminada a leitura, o conde Ballestrem accrescentou:

—Entendo que devemos ficar na espectativa perante uma informação tão imprevista, esperando a sua confirmação ou desmentido. Entretanto, vou procurar o sr. Chanceller do imperio, para saber se a noticia assenta realmente em factos precisos, pedindo aos srs. deputados que aguardem o resultado d'essa minha entrevista. A sessão está suspensa durante uma hora.

A sala esvasiara-se rapidamente. Os deputados invadiram o buffete e os corredores, commentando com extraordinaria emoção os telegrammas do *Berliner Tagblatt*. A guerra seria inevitavel ou todas as forças da diplomacia poderiam ainda impedir a formidavel catastrophe? Talvez se conseguisse attribuir ao conflicto uma importancia ligeira, liquidando-o por meio de um *modus-vivendi* razoavel com o gabinete de Londres. Era essa a esperança de quantos sabiam calcular a horrivel responsabilidade que iam assumir os provocadores de uma guerra capaz de consumir nas suas chammas todo o velho Occidente.

A's quatro horas e meia, o conde Ballestrem abriu de novo a sessão, mas apenas para declarar que o chanceller do imperio só no dia immediato poderia apresentar á Camara explicações sobre a situação politica. A sessão foi encerrada.

Os jornaes da noite occuparam-se largamente do assumpto, preconisando uma attitude energica do governo contra a politica aggressiva da Inglaterra e exigindo uma reparação severa pelo sangue allemão derramado nas ilhas de Samoa.

Durante a noite, as ruas de Berlim estiveram sempre cheias de povo, que commentava, n'uma inquietação febril, os tragicos acontecimentos que se tinham passado em Apia.

⁂

No dia immediato, o chanceller do imperio, principe de Bulow, pronunciou no Reichstag um caloroso discurso patriotico. Recortamos estes dois periodos:

—Segundo as informações do governo, esse incidente de Apia representa um episodio de um plano cautelosamente preparado e que se destina a pôr em pratica uma orientação politica contraria aos nossos interesses.

«E' possivel que nos encontremos em face da terrivel decisão que directamente está ligada ao nosso futuro nacional; mas, se fôrmos obrigados a desembainhar a espada para defender a Patria, havemos de fazel-o com brio e honra.

Uma tempestade de applausos cobriu as palavras do chanceller. Quando os *hurrahs* se acalmaram um pouco, o conde Ballestrem ergueu-se e communicou á Camara duas moções que tinham sido enviadas para a mesa. A moção Kardoff, assignada por representantes de todos os partidos, incluindo a Social-democracia, convidava a Camara a votar ao principe de Bulow uma ordem do dia de confiança illimitada pelas suas palavras, exprimindo ao mesmo tempo o desejo de que o debate não continuasse. Por outro lado, a moção Bebel pedia á Camara que convidasse o governo a confiar ao tribunal de arbitragem da Haya o exame e a solução do incidente de Samoa.

Esta segunda moção foi recebida com energicos protestos. O seu auctor dirigiu-se á tribuna, entre uma vozearia de ensurdecer, e só passados alguns minutos conseguiu fazer-se ouvir da assembleia.

—Ha muito tempo, dizia Bebel, que lançámos o nosso aviso aos homens do governo. Inutilmente, tentámos impedir que a fortuna do povo fosse desperdiçada n'essa politica maritima que nos trouxe a desconfiança das outras nações e que nos acarretou, por toda a parte, sarcasmos e desprezos.

«Eu e os meus companheiros representamos a vontade de tres milhões de allemães, que desejam que o incidente de Apia constitua um facto isolado e que a sua solução seja confiada ao tribunal da Haya. Não recuaremos deante de nenhum meio para impedir que a vossa politica insensata nos precipite na desgraça horrivel de uma guerra europeia. Não estamos dispostos a ser massacrados nos campos de batalha por causa do phantasma d'uma problematica honra nacional.

«Vós, homens do governo, resolvei o caso com os gabinetes estrangeiros; é esse o vosso dever. Nós saberemos viver em harmonia com os povos de todo o mundo. Nada pode haver de commum entre os trabalhadores e os discursos ou os telegrammas de qualquer figurão que se diverte inquietando milhares e milhares de familias».

Da sala partiam agora clamorosos brados de indignação e protesto, perdendo-se no tumulto as ultimas palavras do orador. Tambem das tribunas sahiam gritos encolerisados, de nada valendo os repetidos toques de campainha feitos pelo conde Ballestrem.

Por fim, serenados os animos, procede-se a votações. A moção Hardorff foi approvada com 310 votos; a moção Bebel apenas obteve 48. Suspendeu-se a sessão e os deputados sahiram apressadamente da Camara, n'esse momento rodeada por mais de 10:000 pessoas, anciosas de conhecer as palavras que o principe de Bulow tinha proferido.

O perigo geral nivelava todas as condições sociaes. Conhecidos e desconhecidos, todos se interrogavam, falando alto, exaltadamente.

⁂

O supplemento de um jornal, que era febrilmente apregoado nas ruas de Berlim, dizia que em Paris um deputado nacionalista interpellara o ministro dos negocios estrangeiros sobre o incidente de Samoa. Reclamara do governo francez a affirmação de que a sua politica seria orientada pela necessidade de manter a honra da França, pelo seu dever de alliada da nação ingleza e pela recordação do «anno terrivel». O ministro dos negocios estrangeiros, depois de dizer que havia em Paris completas informações sobre a marcha das negociações diplomaticas, accrescentara:

«Se a Allemanha procura uma questão capaz de desencadear a guerra, a Inglaterra está prompta a levantar a luva. Os preparativos do almirantado inglez não deixam a menor duvida a tal respeito, e é muito pouco provavel que se possa obter uma solução pacifica do conflicto».

O telegramma dizia ainda que na camara franceza todos os deputados tinham votado ao governo uma ordem do dia de confiança, encerrando-se a sessão aos gritos de: A Berlim! A Berlim!

Em Paris reinava uma profunda emoção e um estado de espirito por não permittia duvidar de que uma declaração de guerra entre a França e a Allemanha seria um facto consummado dentro de poucas horas.

Outro telegramma informava que a mobilisação da esquadra tinha começado em Brest, Cherburgo e Toulon, e que fôra ordenada de manhã a mobilisação de uma parte do exercito francez.

Estava-se, pois, em face da guerra, d'esse espectro que tantas vezes se imaginara sepultado nas trevas d'um longinquo futuro. Riscava-se mentalmente um traço negro na vida tranquilla dos dias passados. Cahia n'um momento toda a vida do mundo civilisado.

A multidão, cada vez maior, principiou a entoar, em frente do palacio imperial, o velho canto de victoria dos Hohenzollern. O imperador Guilherme appareceu a uma janella e fez um gesto de continencia.

N'essa noite, muito tarde já, o telegrapho enviou a todas as estações do imperio duas palavras, só duas palavras, mas de significação terrivel: *Krieg mobil!* (mobilisação).

No artigo de ámanhã trata-se da mobilisação do exercito allemão, da occupação de Anvers pelos inglezes e da situação dos Paizes-Baixos perante o conflicto.

Vêr na 3. pagina o artigo «O imperio do Atlantico».

Poeira da Arcada

Nunca a politica geral da Europa atravessou uma crise tamanha pela incerteza com que se agitam os gabinetes das grandes potencias acerca do significado que hão de attribuir á situação dos Balkans. Faltam os pontos de vista claros e definidos e a opinião publica desorientada não pode formular juizos seguros.

As construcções artificiosas de uma diplomacia habituada a um jogo de acomodações, dentro dos limites das conveniencias dos Estados, ruiu com estrondo, desfazendo-se promptamente um arranjo malefico que se arrastou sempre n'uma existencia defeituosa e doentia. O que os representantes das potencias urdiram, durante alguns annos, para manter o chamado concerto europeu, desabou como um castelo de cartas.

E agora? Misterio profundo.

Os jornaes estrangeiros não conseguem descobrir um palmo de terreno seguro, donde seja possivel lançar uma mirada esclarecedora. Giram do mais escuro pessimismo para o mais confiado optimismo. Andam já no embrulho factores de perturbação que não se deixam captar facilmente pelos elementos de ordem e paz. Forças descoordenadas principiam a agitar-se, contra toda a espectativa. O imprevisto e o acaso derrubam os calculos mais firmes. Os homens deixam de reger os acontecimentos e estes succedem-se com uma logica estranha.

Cremos que actualmente não ha no mundo um só estadista que possa prever o dia de amanhã. Estamos em vesperas de grandes surprezas. De tempos a tempos, a Historia permitte a entrada nas suas paginas ao genio feroz das tragedias e dos morticinios. Chegamos a um desses lances funestos?

⁂

A Rajada, a bella revista coimbrã, publica um numero especial, consagrado a Mimi Aguglia. Collaboram-n'o Teixeira de Carvalho, Nuno Simões, Feliz de Carvalho, Humberto de Avellar, Ribeiro Lopes, Garcia Pulido e Augusto Casimiro.

Trinta e duas paginas de prosa e verso, em que a mocidade rende o seu preito á mulher que na scena sabe evocar as figuras amargas e confrangidas da dôr, em seus movimentos profeticos e reveladores.

Affonso Duarte dá-nos um poema de rara emoção, intitulado Tragedia do Sol-posto*—quatro paginas de um tal misticismo de côr e de imagem que evocam todas as fórmas fluidas e imprecisas que as mentes creadoras arrancam das tintas longinquas e nostalgicas do poente.*

⁂

A cathedral protestante de Bale, construida no seculo XI, recebeu ha dias, nas suas naves venerandas, os melhores apostolos do socialismo moderno, acompanhados de imensa turba.

Varios oradores—Blocher, Grenlich, Haase e Keir Hardie—subiram ao pulpito e proferiram discursos laicos que comoveram o auditorio. Jaurès tambem fallou. As suas palavras tiveram o acento sublime da inspiração de Bossuet. Parecia o prosador de uma nova crença. As columnas do velho templo estremeceram n'um abalo irreprimivel de juventude. Sublime espectaculo esse, do verbo da emancipação proletaria, professando da mesma cathedra augusta em que os pastores evangelicos teem afirmado a supremacia do espirito christão!

⁂

*A infanta Eulalia vae publicar um novo livro—*Pour la femme*. Propõe-se communicar os resultados das suas boas experiencias. As mulheres curiosas e ociosas devem compral-o e lêl-o com proveito. As que tenham bem disperto o instincto do amor e a paixão do dever nada teem a aprender nelle. As reflexões da infanta sobre a vida feminina são como as lições de D. Juan sobre o amor.*

NA LINHA DE CASCAES

Carroça apanhada pelo comboio

Duas pessoas em estado grave

Entre Paço d'Arcos e Santo Amaro de Oeiras ha uma passagem de nivel conhecida pelo nome de Espragal. Hoje, pelas 9 horas e 15 minutos, como as cancellas estivessem abertas, o carroceiro e vendedor ambulante de ovos Antonio de Brito, que ia n'uma pequena carroça puchada por um jumento e levando em sua companhia uma filha de 6 annos, de nome Mariana, atravessou a linha. Sobrevindo n'esse momento o rapido de Cascaes, apanhou a carroça e atirou-a a grande distancia. O machinista Raphael e o conductor José Maria pararam o comboio e trataram de soccorrer as victimas, que haviam ficado muito mal tratados e que, por isso, foram transportadas para Lisboa, onde o comboio chegou com 11 minutos de atrazo.

No Caes do Sodré, o Brito foi mettido n'uma maca e a creança n'um trem e levados para o hospital de S. José, onde o medico de serviço lhes prestou os soccorros de que careciam, recolhendo elle a uma enfermaria do mesmo hospital e a creança ao da Estephania, ambos em estado gravissimo.

A carroça ficou muito escangalhada e o jumento que a puxava nada soffreu.

Na carroça, iam duas canastras e um caixote com ovos, que ficaram todos partidos.

DEFEZA NACIONAL

RELEMBRANDO O PASSADO

Alcacer-Kibir e a perda da independencia de Portugal em 1580

«A historia é a lição dos factos memoraveis, e os grandes acontecimentos são ensinamento para os povos que se prezam da civilização e autonomia».

Ha mais de 332 annos que este paiz, que, desde a sua origem foi constantemente vigiado pela Providencia e pela Fortuna, e que tantos serviços prestára até então á humanidade pelas suas ousadas descobertas, assistiu ao despedaçar da sua liberdade, pela estupidez do hereditarismo do supremo poder!

Faz 282 annos que este paiz, só com o seu esforço, ergueu nos escombros de um jugo de sessenta annos, uma patria livre, reivindicando os direitos á liberdade.

Foi nos plainos de Alcacer-Kibir, a 4 de agosto de 1578, que a flor do exercito portuguez pagou caro a imprudencia de um rei heroico mas temerario. Foi ahi, longe do velho Portugal, que se jogou a liberdade d'este povo navegador, cujas caravellas sulcavam então os mares de todas as regiões do mundo conhecido.

D. Sebastião, o temerario pelas suas emprezas e façanhas, neto de D. João 3.º, pelejou comtudo como verdadeiro portuguez; foi o demonio da guerra á frente da sua luzida legião de cavalleiros, semeando a morte entre o inimigo e, apezar da desproporção de 12:000 portuguezes contra 150:000 agarenos, a victoria esteve indecisa. Até final da sangrenta batalha, mostrou o destemido mancebo a tempera heroica da sua alma; e, se foi um monarcha leviano e cheio de preconceitos jesuiticos pela sua educação, não querendo por isso seguir os conselhos dos seus melhores cabos de guerra, rehabilitou-se na hora da provação como soldado arrojado.

Quando tudo estava perdido e não havia vislumbre de esperança, nem para a propria retirada, respondia elle a D. João de Portugal, quando este lhe dizia que só restava morrer: —*Morrer sim, mas devagar!*

Christovam de Tavora quer arrancar o seu amigo á morte, querendo-o antes prisioneiro do que vel-o cadaver, pelo que, lhe implora a espada que um official sarraceno lhe exigia, mas o altivo neto de Carlos V afasta-o, censura-lhe *que a liberdade real só se deve perder com a vida*, abre caminho atravez dos esquadrões inimigos, e, desde então, ninguem mais o vê; submergiu-se n'aquelle pelago furioso de homens, cavallos, canhões e apprestos de guerra de toda a natureza.

E' o derradeiro paladino portuguez!..

As legiões continuam combatendo e morrendo lentamente pela sua resistencia e é o terço de Francisco de Tavora, composto de gente do Alemtejo e do Algarve, o ultimo a ceder, conservando em respeito ainda por muito tempo o mar impetuoso das fileiras africanas. Este famoso quadrado, que luctou até ao cahir da noite, aninhou em seu seio a honra militar da infausta expedição tão levianamente levada ás praias da Mauritania em nome da falsa fé.

Do desappareclmento mysterioso do joven rei, nasceu a lenda dos Sebastianistas, mas nasceu tambem essa terrivel historia que se chamou *o dominio de Castella*, cujas agruras jámais poderão ser esquecidas de todos os portuguezes.

Sabida a infausta noticia, é avisado o cardeal D. Henrique, o qual, deixando immediatamente Alcobaça, aonde se encontrava, entra em Lisboa a 16 de agosto, quando já se havia convertido em certeza e em luto publico o vago rumor que se propagara, mas em que muitos não ousavam acreditar.

A esquadra de D. Diogo de Sousa, que dois mezes antes havia conduzido a expedição brilhante á Africa, voltára ao Tejo com os poucos que tinham escapado á carnificina ou ás algemas dos mouros. Nos rostos pallidos e abatidos dos fugitivos de Alcacer-Kibir, pretendiam os habitantes da capital lêr e avaliar a tremenda catastrophe e prenuncios de calamitosos dias para a patria. E' que todos viam o estado precario em que ficava a defeza nacional em face das desmedidas ambições do Leão de Castella, que necessariamente viria recordar os seus sonhos de engrandecimento e dominação!

Sobre o tumulo de tantos heroes, um cardeal, inquisidor-mór, vae lançar a benção de morte!

D. Henrique era setimo filho do segundo matrimonio de D. Manuel e fôra desde creança destinado á vida ecclesiastica, tomando as primeiras ordens aos 14 annos; aos 22 annos era arcebispo de Braga; em 1539 era feito, pelo papa Paulo III, inquisidor geral de Portugal.

Zeloso no augmento da Santa Inquisição, magnanimo para tudo quanto eram ordens religiosas, instituindo em Evora o real collegio do Espirito Santo, estava aos 66 annos coberto de câs e minado de achaques.

Entregue desde creança ás coisas da Egreja, nenhuma pratica possuia dos negocios da governação.

Tal era o homem, em cuja doentia e debil cabeça a caprichosa hereditariedade do supremo poder fez cahir a corôa portugueza.

Os primeiros actos do seu reinado tiveram por fim captar as sympathias publicas; mas, n'esses mesmos imprimiu o cunho do seu caracter malevolo, e espirito fanatico.

Temendo que o reino pelo mesmo principio de hereditariedade fosse cahir no dominio estrangeiro, o Senado de Lisboa (Camara Municipal), supplicou a D. Henrique houvesse por bem casar, notando-lhe que o papa facilmente daria a despensa. Apezar de surprehendido e horrorisado pela proposta, resolveu-se por fim a desposar D. Maria, filha mais velha de D. João, duque de Bragança, mas requerida a dispensa a Gregorio XIII, a curia romana, cuja alma principal era o cardeal Borromeo, poz obstaculos, visto inclinar-se para que o successor ao reino de Portugal fosse Filippe II. E, de facto, o embaixador hespanhol tratava acuradamente do negocio, junto de Roma, e varios agentes de Castella subornavam com o ouro os conselheiros de D. Henrique.

Varios senhores, fidalgos e prelados se renderam ao rei de Hespanha, uns por dinheiro, outros sob a promessa de empregos largamente remuneradores.

Tendo o Cardeal desistido notoriamente de casar, varios pretendentes se apresentaram para serem por elle declarados successores á ambicionada corôa portugueza:—Filippe II, rei de Hespanha, como primogenito da imperatriz Izabel, mulher de Carlos V, e primeira filha de D. Manuel;

D. Catharina, mulher do duque de Bragança, D. João, como filha do infante D. Duarte, irmão do cardeal D. Henrique;

O duque de Saboya, pela infanta D. Brites, sua mãe, irmã do cardeal;

Raymundo Farnese, principe de Parma, por sua mãe D. Maria, filha mais velha do infante D. Duarte, irmão do cardeal;

D. Antonio, prior do Crato, filho do infante D. Luiz, irmão do cardeal;

Catharina de Medicis, rainha de França, como descendente de Affonso III e da condessa Mathilde;

O papa Gregorio XIII, pela curia romana, como herdeiro do reino enfeudado por Affonso I á Santa Sé;

Finalmente, o povo, allegando por seus procuradores que, vaga a corôa, a eleição do novo rei por lei e costume do reino lhe pertencia a elle. Era esta a verdadeira doutrina e a que prevaleceria acima de tudo se a nação não estivesse, como estava, obsecada pelo maldito jesuitismo que comprara as consciencias.

Embaraçado com tanto pretendente mandou o cardeal convocar as côrtes que se reuniram em Lisboa a 1 de junho de 1579. As côrtes elegeram 15 dos principaes cidadãos do reino para, d'entre elles, o rei escolher 5 governadores, os quaes, como juizes, decidiriam por sua morte qual seria o rei que devia succeder ao cardeal-rei.

Escolhidos por D. Henrique os cinco governadores, mandou elle metter tres pautas dos escolhidos em tres sobrescriptos cerrados, um dos quaes foi fechado n'um cofre na cathedral de Lisboa, outro nos paços do concelho de Lisboa, e o terceiro no mosteiro de S. Eloi, a fim de serem abertos depois da sua morte.

Cada um d'aquelles documentos continha o juramento prestado em côrtes, de que, por morte do rei, todos obedeceriam aos governadores e teriam por verdadeiro aquelle rei que elles escolhessem.

Os governadores nomeados por D. Henrique eram, e toda a gente o sabia: D. Jorge de Almeida, arcebispo de Lisboa; D. João de Mascarenhas, o defensor de Diu; Francisco de Sá de Menezes, camareiro-maior do rei; Diogo Lopes de Sousa, senhor de Miranda e governador da casa do civel; e D. João Tello de Menezes, senhor de Aveiras.

O juramento foi prestado pelos estados do reino:—*clero, nobreza e povo*:—como pretensores, e tambem pelo Duque de Bragança e por D. Antonio, Prior do Crato. Os embaixadores hespanhoes não só se recusaram a jurar, senão protestaram, dizendo que Filipe II era o legitimo sucessor á corôa de Portugal e, como tal, independente de qualquer sujeição.

Ameaçado e aterrado pela invasão hespanhola, cheio de incertezas e desanimo, morreu o Cardeal rei a 31 de janeiro de 1580, depois de ter representado um simulacro de soberano que a hereditariedade poz no exercicio de tão altas funcções.

No proximo artigo, veremos as consequencias que de tal estado de coisas advieram para o nosso paiz.

Miguel Garcia
Tenente coronel

PARLAMENTO

Os trabalhos effectuados na sessão extraordinaria

Ministerio da instrucção — Codigo administrativo — Codigo eleitoral — Escolas normaes

O futuro presidente da Camara deverá ser o sr. Simas Machado

Terminou hontem a sessão extraordinaria do Congresso. Depois de amanhã—se houver numero—principiará a sessão legislativa ordinaria, começando-se pela eleição da mesa e das commissões das duas casas do parlamento.

Para que foi invocado o Congresso extraordinariamente? Nos termos do decreto publicado no *Diario do Governo* foi para se pronunciar «sobre propostas e projectos de lei referentes ao Codigo eleitoral, ao Codigo administrativo, á creação do ministerio de instrucção publica, ao ensino provisorio do regimen normal primario, ás bases d'um contracto de navegação para a Africa, á repartição e cobrança provisorias da contribuição predial, ao pagamento em ouro dos direitos de importação, ás bases da reforma do contracto do Estado com o Banco de Portugal e a outras medidas financeiras destinadas a melhorar a situação do thesouro publico».

A toda a gente se afigurou que esse programma de trabalho era demasiado extenso para ser executado em 12 ou 14 sessões. No emtanto, não deixaram de ter solução alguns dos assumptos fixados no decreto, approvando a Camara dos deputados o projecto que cria o ministerio de instrucção publica, outro que manda abrir as escolas normaes, e ultimando a discussão do Codigo Administrativo, que tem apenas alguns artigos dependentes de votações. O Senado, por sua vez, terminou a discussão do Codigo eleitoral, que ficou approvado, faltando agora ser apreciado pela Camara.

⁂

Como acima dissemos, deve proceder-se na segunda-feira á eleição das mesas das duas casas do parlamento. No Senado, será reeleito o sr. Anselmo Braamcamp Freire, talvez com os actuaes secretarios.

Na Camara, e segundo as nossas informações, os democraticos votarão no sr. Simas Machado, para presidente, no sr. Francisco José Pereira, para primeiro secretario, e no sr. Sá Pereira, para 2.º secretario. D'esse modo, a mesa ficará retintamente democratica.

Os unionistas não votam no sr. dr. Aresta Branco porque s. ex.ª, logo que foi eleito para presidente da commissão executiva d'esse partido, declarou não aceitar a reeleição de presidente da Camara, que julga incompativel com aquelle cargo de confiança politica e de responsabilidades partidarias.

Os evolucionistas ainda não tomaram sobre o assumpto deliberação alguma, conservando-se tambem os independentes na espectativa.

E' pouco provavel que venha a celebrar-se qualquer accordo entre esses tres aggrupamentos, que só reunidos poderiam vencer a lista democratica, e, assim, tudo indica que teremos o sr. Simas Machado presidente da Camara na proxima sessão legislativa.

Migalhas

A vida e a litteratura

Fui hontem ver Victor Hugo. *Vi* agitarem-se deante dos olhos Jean Valjean, Javert, o santo bispo Myriel, Fantine, a martyr, os crapulosos Thénardiers, o jardineiro Fauchelevant, Cosette e a sua boneca, Marius e o seu amor. *Vi* a barricada, a fuga nos esgotos, os mysteriosos amores do neto do barão Gillenormand. *Vi* morrerem Eponine e Gavroche, e assisti aos ultimos momentos do personagem principal. Durante tres horas *vi* os oito volumes, que releio de vez em quando. Diria que o *film* é excellente se não tivesse receio que me accusassem de fazer aqui, por dinheiro, propaganda d'um negocio commercial, e que *Os miseraveis* teriam sido aquillo se não fossem a creação d'um cerebro genial.

No emtanto, ninguem que assista ao desenrolar d'aquelle interminavel trabalho cinematographico e tenha lido o romance celebre pode deixar de notar quanto a impressão visual, aliás exacta, é inferior á que nos dá o livro de Victor Hugo e quanto diminuem, realisados, os vultos que a imaginação do maior cerebro litterario do seculo passado ergueu como gigantes ante o nosso espirito.

Falta áquellas figuras, que reproduzem fielmente os episodios do livro, a vida interior complexa que lhes inspira os seus gestos quasi sempre banaes. Aos accessorios inanimados falta-lhes tambem o colorido especial que a visão do artista lhes confere.

Nunca se verificou tão bem a defini

GUERRA NOS BALKANS

Paz entre os belligerantes e guerra entre as chancellarias

As noticias de Constantinopla dizem que foi assignado um armisticio de 15 dias—As potencias interessadas nos Balkans preparam-se para a eventualidade da guerra

Como n'uma caçada se pode combinar uma batida

O archiduque Franz Fernando, provavel herdeiro do throno dos Absburgos, foi a Berlim entregar-se aos prazeres venatorios que tanto do agrado são das testas coroadas e seus parentes, em caçada combinada com Guilherme II para a sua imperial coutada de Springen.

E como fôra a Berlim apenas para este fim, terminado o divertimento regressou ao seu paiz.

Teria sido feliz na caçada o archiduque Franz Fernando, provavel herdeiro do throno austriaco?

A resposta dão-nol-a, não as noticias officiosas, mas os subsequentes movimentos de tropas e as conferencias entre embaixadores. Tudo leva a crêr que os tiros disparados na tapada de Springen se repercutirão cá fóra multiplicados por milhões, e que a cada brado de cervo ferido na imperial caçada, corresponderão milhares de soluços de creanças orfanadas, milhares de gritos de esposas enviuvadas.

A caçada imperial foi como o preludio de uma nova e mais terrivel guerra a que sejam chamadas a combate contra as forças balkanicas apoiadas pelas moscovitas, as forças austriacas ao lado das germanicas.

Durante a caçada dos gamos, combinou-se a batida aos servios. Emquanto as trompas dos monteiros soavam o hallali nas encruzilhadas de Springen, o archiduque austriaco expunha ao imperador germanico o programma do partido militar que predomina na Austria desde a morte do conde de Aehrenthal, e pedia ao seu imperial interlocutor o apoio diplomatico e militar para o caso imminente d'uma acção nos Balkans.

Um dos convidados para a caçada do Kaiser foi o chanceller Bethmann Hollweg, um declarado adversario de partidas venatorias. Com a estada do archiduque em Berlim coincidiram as conferencias no mesmo capital dos chefes dos estados maiores dos dois imperios.

E o facto de poucos dias depois os telegrammas chegados começaram a noticiar mobilisações na Russia, e imobilisações na Austria Hungria, e movimentos de tropas effectuadas mais ou menos disfarçadamente dão á caçada de Springer um multissimo capital relevo.

Os preliminares da paz

Chegou durante a noite a confirmação do telegramma cuja veracidade puzeramos em duvida. Primeiro chegou a noticia de estarem as negociações bem encaminhadas.

Constantinopla, 29 de novembro

De origem official sabe-se que continuam de forma satisfatoria as negociações entre bulgaros e turcos e é crença geral que o armisticio em dois ou tres dias estará assignado.—*(Havas)*.

Depois, já pela madrugada, telegrammas particulares chegaram noticiando que seria hoje assignado um armisticio com a duração de quinze dias.

E assim foi confirmado o telegramma hontem á tarde recebido.

Ora, attendendo ao pé em que as coisas estavam, parece que foram os alliados que cederam, humanisando-se, pelo menos o sufficiente para que as condições que apresentaram soffressem modificações bastantes a poderem servir de base para um entendimento possivel.

A que poderá attribuir-se a transigencia dos alliados? A's difficuldades encontradas para vencer as linhas de Tchataldja? A um desejo de harmonisarem-se com a Austria? A' suspeita de que as potencias não veem com bons olhos a sua intransigencia?

O caso é que o governo servio já não faz da posse de Durazzo condição *sine qua non*, e que no seu conjuncto as condições se tornaram mais suaves para o vencido.

O que parece dar razão ás palavras de Berchtold a Hilmi-pachá que hontem reproduzimos: «se insistirem, verão como os alliados cedem».

Felizmente, para todos, um sopro de pacifismo refrescou o ardor bellico das duas partes contractantes e agora parece que tudo vae a bom caminho para se chegar em breve ao momento da assinatura, ao tratado de paz, havendo quem diga que ella terá logar já depois de amanhã.

Quanto á reducção das divergencias existentes entre os gabinetes servio e austriaco é que nada pode dizer-se por emquanto, sendo até para receiar que seja após a assignatura do tratado de paz entre os turcos e os alliados, que o conflicto mais se acirre pois que será então que se tratará de demarcar as novas fronteiras da Turquia, e, portanto, de tornar effectiva a partilha.

E assim começam já a desenhar-se varias difficuldades; de Athenas dizem que o governo grego não abandonará Salonica, sejam quaes forem as diligencias empregadas para que saiam de lá.

Agora parece que surge um novo concorrente á partilha, e este quer que lhe compensem não o seu esforço para a conquista, mas exactamente o contrario; que lhe paguem a neutralidade. E' a Roumania que tendo assistido á lucta muito descançada vendo os touros de palanque, como se dizia á maneira antiga, quer agora entrar para a confederação balkanica, para vêr se assim pode tirar á Austria a Transilvania.

A Allemanha affirma pela bocca do seu ministro da guerra que está prompta para entrar em campanha. O que poderá leval-a a bater-se n'este momento senão o appoio promettido á Austria contra a Servia e a Russia, sua protectora?

A Russia, falando pela bocca do presidente da Duma, não é menos explicita. Aconselha á Servia a prudencia, mas vae dizendo em pleno parlamento que defenderá a independencia da Servia. E, no caso sujeito, dizer independencia é um eufemismo, que pode ser traduzido por aspirações de expansão territorial.

Accrescente-se a isto o saber-se que a circulação de comboios entre Varsovia e a fronteira austriaca está vedada ao trafego de passageiros por causa do transporte de forças militares e vêr-se-ha como a Russia se prepara, como a Allemanha e a Austria, para a eventualidade de uma guerra que estale em curto praso.

Na Dieta da Dalmacia os representantes dos partidos slavos exprimem a sua sympathia pelos alliados balkanicos e fazem votos para que as victorias por elles alcançadas á custa de tanto sacrificio e esforço sejam coroadas por um bem merecido exito.

E, á proposta pacifica de Edward Grey, responde a Austria não acceital-a sem que sejam regulados os pontos discordantes em que ella é interessada.

Poderão estes factos ser considerados como prenuncio da paz europeia? E' preciso ser um pouco optimista para que sejam acceites como tal.

Entretanto...

Apesar de haver tantos dias se tratar da paz, os bulgaros vão juntando forças em Andrinopla e Tchataldja tendo reunido nos dois pontos 250:000 homens, ao mesmo tempo que a esquadra grega no mar Marmara se prepara para apoial-os na acção contra a linha de Tchataldja, e a esquadra do oeste vae occupando a ilha de Sasenos, e bombardeando as baterias da costa de Chio.

Os servios vão fazendo convergir forças sobre Durazzo, e em Tchataldja os turcos vão levantando novas trincheiras, emquanto o caminho das linhas seguem uma divisão de reservas que partiu de Eskessou, outra de Cavallaria kurda de Orfa, e dusentos voluntarios que chegaram da Circassia.

...ção de Arte.—A vida vista atravez de um temperamento—que um grande escriptor nos deu.

E, perante o pouco interesse que os factos exteriores nos dão e a grandeza que assumem descriptos por um genio, mais cresce a nossa admiração perante os seres tão excepcionalmente dotados, a ponto de engrandecerem e embellezarem a Vida d'uma fórma tão extraordinaria. Dentro do livro, as figuras transformam-se em symbolos. No panno branco, na Vida commum, emfim, poderiam passar por creaturas humanas. Entre outras vantagens, o cinematographo tem tido essa: estabelecer bem patente uma distincção dentro da creação imaginativa dos escriptores: a que observa a superficie e que vê os movimentos e a que profunda e nos descobre as almas.

André Brun.

SERVIÇO DE CORREIOS

Queixas e reclamações

Diz-nos, com data de hontem, o nosso correspondente do Monsão:

Hontem, chegou aqui a correspondencia pelo correio completamente molhada, principalmente os jornaes, que vinham n'uma verdadeira sopa, o que não é de admirar porque as malas do correio veem sempre em cima dos carros de carreira entre esta villa e a de Valença, sem resguardo algum.

A imprensa local tem reclamado contra estes factos, que são frequentes, sem resultado algum.

Ninguem dá providencias.

1.º de Dezembro

Cortejo civico, recita de gala e outras manifestações

Os festejos promovidos pela commissão central 1.º de Dezembro de 1640 constam do seguinte: alvorada annunciada por girandolas de foguetes, cortejo civico, recita de gala no theatro Nacional e illuminações.

O cortejo será formado por todas as corporações que n'elle se quizeram encorporar e que formarão á medida que forem chegando, a partir do palacio do condes de Almada até á praça dos Restauradores. O sr. presidente da Republica será seguido pelo ministerio, representantes do parlamento, governador civil, camara municipal e representantes de todas as sociedades que desejem fazer parte do cortejo, o qual, avançando, será acompanhado pelas corporações que formam alas.

A Junta de Defeza dos Direitos de Africa realisa uma sessão solemne commemorativa, devendo usar da palavra os srs. drs. Correia Nunes, Nobre de Mello, Carlos de Mello, Marcos Bensabat e Nicolau dos Santos Pinto.

Para esta sessão publica extraordinaria foram convidados a imprensa, as familias dos socios e os alumnos das escolas de Lisboa.

Na escola Terra Livre, de Agualva (Cacem) realisa o sr. dr. Carneiro de Moura, pelas 20 horas, uma conferencia subordinada ao thema «O valor de Portugal na peninsula Iberica».

A commissão parochial de S. José festeja a data do 1.º de Dezembro com alvorada e foguetes.

O Centro Thomas Cabreira embandeira e illumina a fachada, queimando foguetes.

O Club Simões Carneiro inaugura uma nova bandeira e o retrato do sr. presidente da Republica, dá um bodo aos pobres, distribue fatos a creanças pobres, realisa uma sessão solemne seguida de *matinée* e á noite recita com o *Kean* e baile.

MONSÃO, 29.—A camara municipal prepara para festejar a historica data do 1.º de Dezembro. Oxalá o tempo não prejudique esses festejos, pois que até aos proprios gallegos, nossos visinhos, não desagradam.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde do Centro Republicano Evolucionista de Carcavellos, realisa amanhã, pelas 15 horas, uma conferencia o deputado sr. dr. Antonio Granjo, sendo a entrada publica.

—Amanhã, pelas 21 horas, na séde da Universidade Livre, Praça Luiz de Camões, 46, 2.º, o professor sr. Carlos de Mello realisa uma lição subordinada ao thema «Funcções da sciencia».

Na segunda feira, pelas 21 e meia horas, o tenente sr. Acacio Lobo abre o curso de Esperanto e nos proximos domingos effectuam-se as conferencias sobre assumptos coloniaes pelo sr. dr. Ferreira Diniz, e sobre os Balkans pelo sr. dr. Silva Telles.

—Promovida pela Liga dos Direitos do Homem, realisa-se amanhã, pelas 15 horas uma sessão de propaganda na séde do Centro Republicano de Villa Franca, em que usarão da palavra os srs. José Teixeira Junior, Chacon Sicilianni, dr. Macedo de Bragança e Arthur Neves.

—No Jardim Zoologico deu entrada um quadrumano offerecido pela menina Julia Machado da Cunha Lisboa. E' uma especie rara, da ilha de Fernando Pó, que ainda não figurava na collecção do bello parque das Laranjeiras.

—Na camara municipal deu hoje entrada um requerimento de todos os emprezarios de theatros e animatographos de Lisboa pedindo a prorogação das licenças para o anno de 1913 dos carros annunciadores que transitam pela cidade, attendendo á falta que lhes occaciona tal fórma de *reclame*. Identico requerimento foi apresentado por um grupo de commerciantes, allegando os mesmos motivos.

—Na séde do Centro Republicano «Os Invenciveis» realisa amanhã, pelas 21 horas, o sr. dr. Moraes Manchego, uma conferencia, a que se seguirá sarau dramatico e musical.

Fallecimentos

Na casa da sua residencia, rua General Taborda, lettra D, r/c, falleceu hoje a sr.ª D. Cezaltina da Conceição Monteiro, esposa do antigo *reporter* sr. Henrique Satyro Pires Monteiro. O funeral realisa-se amanhã, pelas 14 horas, para o cemiterio de Bemfica.

THEATROS

Nota do dia

Ha dois dias, n'um cordeal almoço, alguem não concordava á minha beira com o que, ha dias, aqui escrevi ácerca da attitude da critica perante certas obras do theatro estrangeiro. Em primeiro logar, devo dizer que aquella opinião, como aliás todas as outras que aqui teem sido expostas, não tem a pretensão de ser convertida em leis do espirito humano. São opiniões muito pessoaes. Assim como peço licença para me considerar incompetente para accrescentar uma palavra ás sentenças dadas por criticos profissionaes, que, n'esse ramo de actividade mental se especialisaram, que são bellos cerebros e excellentes homens de lettras; estou absolutamente de accordo que outros se julguem sinceramente competentes, sem pedanteria nem desejo de dar nas vistas.

Sempre que, em França, por exemplo, se representa uma peça estrangeira—refiro-me é claro ás peças litterarias e não ás peças operettas e outros trabalhos dramaticos de menor envergadura—tenho notado que os grandes criticos francezes se limitam a estudar o effeito da transplantação das idéas, sem entrarem na apreciação da obra como peça de theatro ou sob o seu aspecto litterario. Não sei se me faço comprehender.

Entre nós, li em tempo uma critica de não sei quantas columnas a proposito do Ladrão, em que um critico, para justificar a sua qualidade—o que aliás em Portugal é inutil, porque não ha edital nenhum da policia ou postura da Camara que impeça um cidadão de fazer critica por todos os cantos—ensinava a Bernstein como deveria ter feito a sua peça. A technica parece que não era boa, o estudo dos caracteres não era completo e as peripecias não eram bem achadas. Cotejando essa opinião com as de Brisson, Talowski, Camille le Senne, Emilio Faguet e outros insignificantes da critica franceza, não nos restava senão lamentar a pequena diffusão da lingua portugueza. Como Bernstein e os seus criticos teriam aproveitado com a prosa, a que me refiro!

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Augusto Pina acaba de concluir o scenario do quarto acto da nova peça de Julio Dantas, *O reposteiro verde*, scenario que reproduz um grande casino de Nice.

● E' muito possivel que na proxima semana se annuncie a *première* do *Soldado chocolate*, cujo principal papel foi entregue a Palmira Bastos.

● Está em ensaios no theatro do Povo a revista Branco e Negro.

● Só amanhã se realisa a primeira representação do *Amor Serodio* no salão Edison.

● Sobe hoje á scena no theatro Carlos Alberto do Porto a revista *Có-có-ró-có*.

A QUESTÃO DO PEIXE

A inauguração do novo mercado

Duzentas toneladas por descarregar

Realisou-se hoje, como estava annunciado, a inauguração do novo mercado de peixe pertencente á Sociedade Commercial de Pescarias Limitada, situado em Santos, junto da fabrica geradora da electricidade.

Para assistir á inauguração haviam sido convidados o sr. dr. Manuel de Arriaga, ministerio, governador civil e commandante da policia, Camara Municipal de Lisboa, Associação Commercial de Lisboa, de Lojistas, Propaganda de Portugal, Sociedade de Geographia, imprensa, etc.

O sr. presidente da Republica enviou uma carta declarando que, sendo dia de assignatura, se lhe tornava impossivel poder assistir á inauguração, mas, se podesse, embora tarde, visitaria o novo mercado. O commandante da policia, não podendo comparecer, fez-se representar pelo capitão sr. Penha Coutinho.

Com effeito, o sr. dr. Manuel d'Arriaga, acompanhado do seu secretario sr. Roque Arriaga, visitou cerca das 19 horas o novo mercado. A visita foi curta.

Perto das 16 horas o numero de pessoas que transitavam pelo edificio era superior a 500, ás quaes pouco depois foi fornecido um delicado copo de agua.

N'um dos sectores do telheiro de lata, tocava a banda de marinha. Cerca das 18 horas, quando d'ali retirámos, a festa continuava com grande enthusiasmo.

A' porta viam-se os peixeiros, que se mantiveram na melhor ordem.

Em virtude da resolução que a Sociedade de Pescarias Limitada tomou, no sentido de não permittir que os seus vapores fizessem a descarga do peixe no mercado da Ribeira Nova, a falta de pescado fez-se sentir hoje novamente na cidade. Apenas se vendeu peixe miudo e por elevado preço. No Tejo, encontram-se 5 vapores da nova empresa, com um carregamento approximado de 200 toneladas, que só amanhã serão vendidas no novo mercado.

Perto do novo mercado, encontram-se 6 praças de cavallaria da guarda republicana sob o commando de um cabo e varios agentes da policia civica, ás ordens de dois chefes, afim de evitar qualquer conflicto.

ULTIMA HORA

O NOVO IMPOSTO DO CACAU

A AGRICULTURA PROTESTA

resolvendo, na sua reunião de hoje, representar n'esse sentido ao parlamento

Reuniram hoje, n'uma das salas do Banco Nacional Ultramarino, a fim de combinarem a forma de protestar contra uma das medidas de fazenda que o actual ministro das finanças ha dias apresentou ao parlamento — aggravamento do imposto sobre o cacau,—os agricultores de S. Thomé e Principe ou os seus representantes. A sessão abriu proximo das 14 horas, constituindo-se a mesa sob a presidencia do sr. dr. Antonio Osorio Sarmento, secretariado pelos srs. drs. Carlos Salles Ferreira e Manuel Carneiro do Rego.

Começou o sr. dr. Antonio Osorio Sarmento por expor os fins da actual reunião. Refere-se ás difficuldades levantadas pela questão dos serviçaes e affirmou que é impossivel a agricultura de S. Thomé supportar maiores encargos do que os que já supporta. N'esta reunião deve, em sua opinião, resolver-se sobre a forma de protestar perante o parlamento contra o projectado imposto.

Usa em seguida da palavra o sr. Salles Ferreira que, energicamente, verbera a proposta do sr. ministro das finanças. O cacau de S. Thomé, em 1910-1911, vendeu-se por 3$400 a arroba. Ora, o productor dispende por cada arroba 2$500, pelo menos. Descontando 270 réis que actualmente paga de imposto em S. Thomé, restam 2$230 réis, que é preciso subtrahir de 3$400 réis. Ficam, portanto, para o agricultor 1$170 réis.

Tirando-se agora d'estes 1$170 os 270 réis que actualmente paga a arroba de cacau e mais 450 réis com que é sobrecarregado pelo novo imposto, restam 720 réis, o que dá 61,5 % sobre a receita liquida do productor. Isto para os que teem receita liquida, pois ha muitos agricultores que actualmente não teem lucro algum.

Referindo-se em seguida á exportação, começa por comparar Portugal continental, com 6 milhões de habitantes e S. Thomé, com 40.000 habitantes e 834 km. quadrados.

No orçamento, a metropole tem 75.000 contos, ao passo que S. Thomé fornece uma receita de 1.050 contos; o que dá por habitantes 12.500 reis para Portugal e 26$497 reis para S. Thomé. Caso o imposto—projecto fosse approvado pela Camara, a cada habitante de S. Thomé caberia 58$994 reis do total das contribuições.

A metropole paga, por kilometro quadrado, 820$160 reis, e S. Thomé, actualmente, 1.286$269 reis. Pois, a realisar-se a medida proposta pelo sr. ministro das finanças, essa quantia elevar-se-hia a 2.572$538 reis por kilometro quadrado.

O imposto predial na Metropole rende cerca de 6:000 contos, pode mesmo dizer-se 7:000. Em S. Thomé, rende 260 contos: cabe, pois, a cada habitante na Metropole 1$196 réis e a cada habitante de S. Thomé 6$500 réis. A desproporção é flagrante. Para conservar a proporção exacta, seria necessario que a receita da contribuição predial no continente fosse de 39:000 contos.

O orador leu em seguida dados semelhantes referidos ás outras provincias do ultramar. De todas ellas, é S. Thomé a que mais tributada se encontra.

Segundo uma estatistica de 1902, a exportação em Portugal attingiu o valor de 19:860 contos, que pagaram de direitos 234 contos. No mesmo anno, S. Thomé exportou mercadorias no valor de 4:556 contos, pagando 321 contos!

Sabe elle, orador, que sobre S. Thomé pesam 4:000 contos de hypothecas, fóra os creditos em conta corrente, e, com os novos impostos que o governo propõe, aquella provincia ultramarina vae ser obrigada a pagar um terço do que n'ellas se exige para todo o Portugal.

Seguidamente, é dada a palavra ao sr. Salvador Levy, que é tambem de opinião que S. Thomé não póde pagar mais. Em seu entender, deve protestar-se energicamente ao governo.

O sr. dr. Correia Nunes, representando a Junta de defesa dos direitos de Africa, protesta egualmente contra a medida proposta, e refere-se aos verdadeiros attentados de que a ilha por varias vezes tem sido objecto por parte dos governos. Ainda recentemente pelo sr. major Coelho foi proposta a sua integração no governo de Angola. E' preciso protestar, com vehemencia, contra taes monstruosidades, que só podem concorrer para o anniquilamento de S. Thomé, — a unica colonia que em verdade constitue para o paiz uma larga fonte de riqueza.

O sr. Ferreira Martins protesta contra o insidioso boato de que fôra elle quem lembrára o aggravamento do imposto. Entende que se deve dizer cathegoricamente ao governo que S. Thomé não póde pagar mais, e declara que está prompto a sacrificar-se pelo paiz, mas não póde nem quer concorrer para a morte de uma colonia.

Falla em seguida o sr. Alfredo Mendes da Silva, director da Companhia da Ilha do Principe, que preconisa a resistencia ao novo imposto. Os 1.000 contos que S. Thomé annualmente paga ao Estado são arrancados ao cacau. Se a proposta do aggravamento passar, a agricultura estará irremediavelmente perdida. Propõe, pois, que seja nomeada uma commissão para ir apresentar uma representação ao Parlamento, e pede que sejam, no mesmo sentido, enviados officios ás associações Commercial e Industrial, Centro Colonial, Sociedade de agricultura, e outras congeneres.

O sr. Fausto de Figueiredo lembra que o agricultor, dispendendo já hoje 60$000 réis com cada serviçal, vae com o novo imposto ficar n'uma situação desastrosa.

O sr. Simões Raposo põe-se á disposição da assembléa, como membro do parlamento, para ali defender a justiça das suas reclamações.

O sr. Henrique de Mendonça declara que a Associação Commercial está disposta a acompanhar o protesto dos agricultores.

O sr. dr. José Benevides classifica a proposta de iniqua, e affirma estar certo de que nenhum ministro das finanças ou das colonias poderá defendel-a desde que conheça a situação da agricultura de S. Thomé!

A representação que se fizer ao parlamento será, sem duvida, lida e ponderada por todos os deputados, que hão de certamente reconhecer quanto é indispensavel proteger-se o capital para que elle possa applicar-se ao fomento das nossas colonias.

O sr. Nunes da Silva propõe que o sr. dr. Benevides seja encarregado de elaborar a representação.

Passa-se em seguida á votação das propostas, ficando assente que uma commissão se dirija na proxima terça-feira ao Parlamento, para ali entregar a representação dos agricultores. Essa commissão é constituida pela direcção do Centro Colonial e mais os srs. dr. José Benevides, Alfredo Mendes da Silva, dr. Correia Nunes, representando a Liga da Defesa dos Direitos de Africa.

Os agricultores reunem novamente com a commissão no edificio do Banco Ultramarino, na proxima terça-feira, pelas 14 horas.

Assignavam o caderno da assistencia os seguintes nomes:

Ferreira Lima, Abeilard Vasconcellos, Pires Amado, Alberto d'Oliveira, Jeronymo da Costa Carneiro, João Baptista de Macedo, José Filippe Rebello, João Maria de Freitas, Antonio Amaral, Antonio de Moraes, Antonio Maria Bustorff, Antonio Adriano da Costa, Emilio S. Thiago, Bernardino Ferreira dos Santos, Antonio Maria de Freitas, Dr. Antonio Osorio, José Ferreira Martins, José Cordeiro Junior, Pedro Botto Machado, Marinho da Cruz, Marianno Ferreira Marques, Simões Raposo, Henry Burnay & C.ª, Antonio Gomes Silveira, Dr. Manuel Carreira do Rego, Carlos & Mattos, Ferreira Braga, Adriano Julio Coelho, Pereira Garcez, Marcos Bensabat, (pela junta de defesa dos direitos de Africa); Manuel Caroça, Alfredo Mendes da Silva, Antonio Silva Gouveia, dr. Silva Carvalho, Francisco Mantero, Luiz Santiago, Dr. Antonio Horta Osorio, S. Stewart, F. Pinheiro, A. Napoles, Henrique de Mendonça, Oliveira Junior, A. B. Carneiro, Lourenço José Monteiro, Ricardo Moreira Santos.

J. Abrantes, J. Mendes Leite, Julio Pinto de Araujo, Augusto de Albuquerque, Fausto de Figueiredo (representando a firma José Ferreira do Amaral, Limitada), Antonio Joaquim Braz, Carlos Salles Ferreira, A. Moraes & C.ª, Bernardino Horta e Costa, João Ulrich, Luiz V. Teixeira, Antonio Pedro de Araujo, Justino José Ribeiro, Conde de Caria, dr. João Benevides, Salvador Levy, José Monteiro de Castro, Costa e Silva, Costa e Silva & Braga, conde de Sousa e Faro.

A FRANÇA EM MARROCOS

O TRATADO FRANCO-HESPANHOL

Tem trinta artigos, nos quaes se delimita claramente a influencia dos dois paizes

Madrid 30 de novembro

O tratado franco-hespanhol relativo a Marrocos comporta trinta artigos, que pódem ser divididos em tres partes. A primeira trata especialmente da delimitação das fronteiras da zona hespanhola e do territorio encravado de Ifni. A segunda parte occupa-se exclusivamente das questões financeiras, especialmente das garantias dos portadores de titulos dos emprestimos de 1904 e 1910, do Banco do Estado e do monopolio dos tabacos. A terceira prevê para o futuro uma modificação ou mesmo uma mudança no regimen dos protegidos e das sociedades agricolas, e a creação de organismos judiciaes baseados na legislação particular de cada nação protectora. O tratado será notificado a todas as potencias signatarias do acto de Algeciras e ratificado em Madrid o mais breve possivel. O protocollo annexo fixa o regimen do caminho de ferro de Tanger a Fez, o qual será construido e explorado por uma companhia cujo capital será 60 % francez e 40 % hespanhol. Oito por cento de metade de cada uma d'estas duas partes poderão ser capitaes de outras nações. O caminho de ferro terá um director francez, e um sub-director hespanhol; o alto pessoal será 60 % francez e 40 % hespanhol, sendo o pessoal subalterno completamente francez e hespanhol nas zonas respectivas.—*(Havas)*

Peste nas Mauricias

Londres, 30 de novembro

Deram-se 57 casos de peste nas ilhas Mauricias, sendo 38 mortaes.

Em Sydney, Galles do Sul, tomam-se medidas contra a invasão da peste pelo lado de Nouméa, Nova Caledonia.—*(Part.)*

NOTAS DIVERSAS

No ministerio das colonias foi hoje recebido o seguinte telegramma:

«NOVA GOA, 27, ás 21 e 50—O governador, actualmente em Sanguelim, participa que foi hoje restabelecida a columna do commando do capitão Valles, circumscripção de Quelanidem, sendo arvorada a bandeira nacional.

E' completa a occupação de Saudary, estando affirmada em toda a região a nossa soberania. Não houve o menor incidente.»

Na Junta do Credito Publico realisou-se hoje o sorteio de 1.179 titulos do emprestimo de 4 0/0 de 1888 que têm de ser amortisados em 1 de Janeiro. Sahiram sorteadas as obrigações n.os 126.658 com o premio de 1.500$000; 129.012 com 450$000; 187.105, 187.479 e 154.162, com 180$000 cada uma; 29.914, 58.616, 85.905, 121.250, 121.678, 164.720 e 149.888 com 90$000.

As relações de todos os numeros sorteados, entre os quaes ha mais 156 premios de 27$000 e 1.009 de 24$500, será publicada no *Diario do Governo* de segunda feira.

—A regata das pequenas embarcações dos navios de guerra, que se realisará depois d'amanhã começará depois das 12 horas, se o tempo o permittir. O sr. ministro da marinha convidou a officialidade das diversas classes da armada a assistirem á festa, acompanhados de suas familias, a bordo dos navios de guerra surtos no Tejo.

—Foi fixado para o dia 7 de dezembro o julgamento do capitão de mar e guerra Amaro Justiniano de Azevedo Gomes.

—Os guardas da cadeia do Limoeiro voltaram hoje a instar com o sr. dr. Germano Martins, director geral do ministerio da justiça, para que seja melhorada a sua situação, relativa a comodorias, ficando com as mesmas regalias que são concedidas aos seus collegas da penitenciaria.

—O deputado sr. dr. Ezequiel de Campos esteve hoje tratando com o sr. ministro do interior da questão da professora da escola d'Azere, concelho de Taboa.

—O sr. ministro da marinha levou hoje á assignatura presidencial, entre outros, os seguintes decretos: Nomeando commandante da lancha-canhoneira *Rio Minho*, o 1.º tenente sr. Jorge Parry Pereira; reformando o 2.º tenente auxiliar do serviço naval, Adelino da Fonseca Severino; promovendo a 2.º tenente auxiliar o guarda-marinha José Pinheiro Ferreira Simões; e promovendo a guarda-marinha auxiliar o sargento ajudante João de Macedo Martins Pereira.

—Grande numero de operarios sem trabalho compareceu hoje novamente no Terreiro do Paço, afim de conferenciar com o sr. ministro do fomento. O sr. dr. Fernandes Costa, ministro interino d'aquella pasta, mandou-lhes dizer que na terça feira receberia a commissão e que n'esse dia ficaria o assumpto liquidado. No governo civil foram hoje passadas 40 guias de trabalhadores para as obras do Valle do Vouga.

—Uma commissão de operarios charuteiros do Porto procurou hoje o sr. ministro das finanças, a quem foi apresentada pelo deputado sr. Manuel José da Silva. Os commissionados entregaram ao sr. Vicente Ferreira uma representação sobre interesses da sua classe.

—Parte na terça feira para Braga o coronel medico sr. Abel da Silva, para inspeccionar os edificios do Estado ali existentes, a fim de vêr se algum será adoptavel a hospital militar.

—Uma commissão de socios da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria conferenciou com o ministro da guerra sobre a ida ao Porto d'aquella Sociedade em 31 de janeiro, por occasião das festas que ali se realisam.

REPUBLICA DO BRAZIL

Morte da esposa do presidente

Foi hoje recebido em Lisboa o seguinte telegramma:

RIO DE JANEIRO, 30.—Falleceu a esposa do sr. Presidente da Republica.

O sr. dr. Bernardino Machado, nosso ministro no Brasil, telegraphou logo de manhã ao sr. ministro dos negocios estrangeiros participando-lhe o fallecimento.

Em resposta, o sr. dr. Augusto de Vasconcellos encarregou o sr. dr. Bernardino Machado de ir pessoalmente apresentar ao sr. Hermes da Fonseca as sentidas condolencias do governo Portuguez.

O sr. ministro dos Estrangeiros foi tambem á legação do Brasil apresentar os seus pezames.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—Houve hoje algum movimento, tendo havido operações a 46 15/16, ficando comprador ao mesmo cambio. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	47	46 7/8
Londres, 90 d/v	47 9/16	—
Paris, cheque	607	609
Italia	603	608
Allemanha, cheque	249	250
Amsterdam, cheque	241 1/2	243 1/2
Madrid	945	955
New-York	1.045	1.055
Rio, s/ Londres	16 29/64	—
Libras	5.060	5.120
Agio d'ouro	11 1/2 %	12 1/2 %

BOLSA—Quasi sem movimento. As inscripções effectuaram-se:

		Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000		—	—
» »	500$000	—	—
» »	100$000	—	60,10

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 % 1890, coup. 48$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 63$000 e 2.ª 63$200 e 63$100.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$000; Ultramarino, 93$500; Assucar, 35$700; Cazengo, 19$950; Credito Predial, 7:000; Phosphoros, coup., 58$800; Tabacos, coup., 66$500; Zambezia, 2$650.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup., 79$600; Prediaes 5 0/0, 76$500; Ultramarino, hypothecarias, 92$400; Ambaca, 80$500; Norte e Nesto, 1.º grau, 64$000; Beira Alta, 2.º grau, 15$250, Classes Inactivas, 92$000.

Praso; fim de dezembro: Moçambique 48$00.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez, 2 1/2, 75,62; Hespanhol, 4 0/0, 90,00; Japonez, 5 0/0, 1907, 100,87; Russo, 5 0/0, 1906, 103,00; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 110,93; Erie prefered, 52,87; Erie common, 35,37; Missouri common, 26,87; Norfolk common, 1180,0, Rock Island, 26,85; Southern common, 180,87; Southern Pacific, 113,25; Union Pacific, 176,12; Rio Tinto, 74 1/8; Moçambique 19; Rand Mines, 61/2; Beira Railway, 20,5; Marconi's ord., 51/32, idem, prefered, 4 1/2 idem, american, 1 9/32.

Em consequencia do mau funccionamento das linhas não se receberam noticias nem mesmo da abertura da Bolsa de Paris.

O IMPERIO DO ATLANTICO

As colonias que se pretende federar

não constituem um territorio unico e "sem solução de continuidade", como os agrupamentos francez e hollandez

Uma accusação grave ao ministerio das colonias

As pouco lisongeiras apreciações de que, tanto em publico como em particular, tem sido objecto a ideia da reunião de todas as nossas colonias do Atlantico sob um governo unico, dispensariam quaesquer referencias mais a tal assumpto se, ha alguns dias, um funccionario da direcção geral das colonias não tivesse tido n'*O Seculo* a lembrança pouco feliz de vir, em *reforço a Murillo*, reavivar a questão, pretendendo que as criticas dirigidas ao projecto teem sido pouco imparciaes e, por vezes, alheias ao proposito honesto de esclarecer o assumpto.

Como essas criticas—embora variadas na forma—representam o sentir quasi unanime dos que de colonias se occupam com verdadeiro interesse, a simples constatação do facto basta para que ninguem de bom senso possa acreditar n'um o niuio de más vontades contra quem lançou a publico a ideia, e o caso não mereceria resposta se os argumentos apresentados pelo referido funccionario não procurassem ellas proprios torcer a realidade dos factos amoldando-os ás necessidades da defesa.

Assim, ao citar o exemplo das colonias francezas da Africa Occidental e das Indias Neerlandezas, que de facto constituem agrupamentos subordinados á unidade de governo superior, foge o articulista a indicar quaes as razões que determinaram a adopção d'esse regimen e não frisa a disparidade existente entre as nossas colonias e as francezas ou hollandezas.

Ora, ninguem medianamente ao facto do movimento colonial geral ignora que a França, ao constituir uma *unidade administrativa* com *todas* as suas colonias de Africa Occidental, teve um objectivo *principalmente politico* perante as chancellarias europeas, para afirmar de uma maneira indiscutivel que o seu imperio africano se estendia *sem solução de continuidade* desde a Argelia ao Congo. Pouco tempo depois, viu-se, porém, obrigada a corrigir em parte os exageros d'esse *gesto* e hoje as colonias francezas da Africa Occidental constituem *dois governos geraes distinctos*: o da Africa Occidental, que teve o primitivo nome, e o da Africa Equatorial, quebrando-se d'esta forma a *unidade de governo* que se pretende impôr como exemplo.

Além d'esta razão politica, o agrupamento submettido ao Governo Geral da A. O. F. forma um *territorio continuo* e cuja *contiguidade* costeira é apenas interrompida, a espaços relativamente pequenos, por *enclaves* estranhos de pouca profundidade: Gambia, Guiné Portugueza, Serra Leoa, Liberia, Costa do Ouro e Togo. Onde a *descontinuidade* se accentua, pela interposição dos Nigérias, dos Camarões e da Guiné Hespanhola, o agrupamento é differente e constitue a A. E. F.

Quanto ás colonias hollandezas da Insulindia, o seu territorio insular é forçosamente *discontinuo*, mas não deixa por isso de dever considerar-se como uma *unidade geographica*, o que justifica a sua reunião sob um governo unico independentemente de quaesquer considerações de superficie territorial e de população.

Para este agrupamento acresce ainda uma circumstancia de ponderar e que é a da *tradição*, visto que a formula adoptada era a unica que se justificava inteiramente no tempo da occupação hollandeza, pela difficuldade, morosidade e pouca segurança das communicações com a Metropole, e ainda hoje se justifica em parte porque Batavia fica, sem duvida alguma, mais perto de qualquer ponto da Insulindia do que a Haia, séde do poder Central.

Passando a examinar as nossas colonias, facilmente se vê que ellas formam, cada uma de per si, *unidades geographicas differentes*; que o seu territorio é tudo quanto ha de mais *discontinuo e discontiguo*; que mesmo as suas caracteristicas são por vezes inteiramente diversas; que a facilidade e a rapidez de communicações com a Metropole são maiores para algumas d'ellas do que entre estas e as restantes e, finalmente, que *por tradição* cada uma d'ellas tem sempre tido—mesmo nos tempos em que todo o Oriente portuguez estava subordinado a *um governo unico*—a sua individualidade administrativa, á excepção da Guiné, que só em 1879 foi separada de Cabo Verde, com manifesta e indiscutivel vantagem para ambas as colonias.

A invocação pois dos exemplos francez e hollandez não constitue argumento de *verdade scientifica* que possa justificar de qualquer forma a «unilo» das nossas colonias do Atlantico, por ser absoluta a disparidade, sob todos os aspectos, entre estas e as colonias estrangeiras apontadas.

Como prova ainda de que os argumentos apresentados no artigo de *O Seculo* tambem não se basêam na *verdade official*, bastará dizer que o articulista afirma categoricamente que «é sacrificarem-se os interesses de Angola as colonias que dão saldo, «é o que se tem feito *e se está fazendo*, com apraimento ou, pelo menos, sem protestos vehementes...»

Esta affirmação é duplamente contestavel, porque justamente devido aos protestos levantados por tão condemnavel pratica é que ella, apezar de legalmente sancionada pelo art. 18.º do decreto de 14 de outubro de 1900, deixou de vigorar ainda no tempo da monarchia, porquanto os ultimos orçamentos do extincto regimen (1910-11) já expressamente preceituaram que cada um dos saldos positivos das colonias, onde os houvesse, fosse considerado como:

«Deposito á ordem do Ministro, segundo o disposto no art.º 20.º do decreto de 21 de novembro de 1908, *para ser empregado em melhoramentos na provincia*», o que implica a prohibição de elles serem distribuidos em beneficio de qualquer outra colonia, sem precedencia de decreto que tal auctorisasse.

Esta prohibição manteve-se para 1911-12, visto que os orçamentos anteriores foram mandados adoptar por decreto do Governo Provisorio e mantém-se ainda nos orçamentos actuaes, aprovados por decreto de 24 de agosto ultimo.

Não existindo disposição alguma de lei posterior que revogou tal prohibição, ou o que affirma o articulista não é a rigorosa expressão da *verdade official*, ou, se porventura o é, denuncia que os decretos do Governo da Republica não são acatados nem cumpridos no Ministerio das Colonias, pelo menos no que respeita á administração de fazenda, accusação esta que tem particular gravidade, dada a categoria official de quem a trouxe a publico...

Loureiro da Fonseca

Coliseu dos Recreios

As novas estreias

Para hoje está annunciado um deslumbrante espectaculo, cujo programma, já tão cheio de novidades e attracções, vae breve ser augmentado com estreias da maior sensação.

Na segunda feira, no espectaculo semanal da moda, estreiam-se os celeberrimos duetistas italianos Trombettas, os primeiros no seu genero; a seguir temos os Machavell e o seu trio, a troupe dos icarios George Bonhair composta de 7 pessoas, e o celebre campeão do mundo Job Jósefeson's, attracção de destreza e agilidade.

Amanhã dois soberbos espectaculos em que entram todas as novidades e acontecimentos artisticos da bella companhia.

CLASSES QUE RECLAMAM

Os galões dos sargentos

não se confundem com os dos officiaes

Um 2.º sargento escreve-nos o seguinte:

Disse-se que os galões dos sargentos usados nos ante-braços se confundem com os dos officiaes é um argumento que não tem cabimento. Os sargentos usam os galões nos ante-braços, mas collocados quatro centimetros acima do bico do canhão, ao passo que os officiaes os usam no proprio canhão.

Além d'isso, os galões dos sargentos não são nada parecidos com os dos officiaes, tanto no padrão, como na largura e forma como são collocados.

Ainda o facto de alguns sargentos usarem galões completamente eguaes aos dos officiaes não admitte confusões visto, como já disse, não serem collocados no mesmo sitio em que os usam os officiaes. Por estes factos, que se podem verificar pelo plano de uniformes, a confusão que allegou o policia, que não fez a continencia devida a um capitão, não tem razão de ser.

Matriculas nos cursos de cabos

Um grupo de soldados da companhia de saude, em diligencia no hospital da Estrella dirige-se-nos, pedindo que chamemos a attenção do sr. ministro da guerra para o caso de lhes não ser permittida a matricula na escola para 1.ºs cabos, visto isso lhes não ser concedido pela circular vinda do grupo para o hospital. Diz-se n'essa circular que as aulas estão abertas por espaço de quatro semanas para o curso de enfermeiros, que é o do 1.ºs cabos, sendo apenas permittida a matricula aos 2.ºs Ora, ha soldados tão habilitados como os actuaes 2.ºs cabos e aos quaes fica assim interdicto o accesso. Parecia-lhes, pois, justo que a sua pretenção fosse deferida.

Para o assumpto chamamos a attenção do coronel sr. Correia Barreto.

Partido republicano

Integridade Republicana

Amanhã, pelas 21 horas, effectua este partido politico, na sua séde, largo da Abegoaria, 26, 2.º, uma conferencia, na qual o historiador sr. João Bonança, fundador do partido republicano, analysará a obra dos gerentes da Republica, mostrará como se pôde e deve alevantar e engrandecer o paiz sem aggravamento dos impostos e sem emprestimos e como dispender com mil contos de réis na acquisição de uma esquadra forte e de um exercito numeroso e bem munido sem empenhar a nação, convertendo ainda as grandes encargos em boa fortuna e prosperidade publica. A sessão é publica.

Festas associativas

No Lisboa-Club começam amanhã as festas que se prolongam por todo o mez de dezembro. A do amanhã consta da inauguração da «kermesse» e tombola, recita pelo grupo dramatico do Club Estephanio, com a comedia em 3 actos *O segro*, e baile abrilhantado por um sextetto de amadores.

—No Gremio Litterario Recreativo, amanhã, festa do 1.º anniversario com alvorada ás 8 horas, sessão solemne ás 18 horas, abrilhantada por uma orchestra, ás 19 concerto musical e ás 20 e meia sarau.

—Na Academia Recreativa de Lisboa ha amanhã sarau dramatico promovido pelo sr. Carlos Harrington, abrilhantado pela «troupe» Gymnasio Sport Republico.

Movimento associativo

Caixeiros de Lisboa

A commissão de propaganda convida socios e não socios a uma sessão que amanhã, pelas 13 horas, se realisa na séde da Associação, rua Garrett, 62, 2.º, na qual se tratará do descanço semanal e regulamentação das horas de trabalho e externato.

Soc. Mut. A Bonança

Reune hoje a assembléa geral, pelas 21 horas na séde, rua das Janellas Verdes, 100, 2.º, para eleição dos corpos gerentes.

A provincia n'A CAPITAL

Dois creados do fallecido dr. Rebello, cujo assassino está sendo julgado em Niza, foram ante-hontem feridos a tiros de revolver pelo pintor Antonio Martins Mourinho, que se evadiu em seguida, sendo ainda desconhecido o seu paradeiro.

COIMBRA, 29.—Vão fazer-se algumas obras no Collegio de S. Boaventura, a fim de ali ser installado o Museu de Anthropologia da Universidade.

—Pelo Tribunal do Commercio foi aberta fallencia ao negociante de mercearias n'esta praça sr. João Cerveira Nunes.

—Manuel Carvalho, ex-porteiro da imprensa da Universidade, que se acha preso na Penitenciaria como conspirador no *complot* d'esta cidade, responde na proxima terça-feira.

—Os ajudantes dos escrivães do direito e do contador d'esta comarca vão dirigir a todos os seus collegas do paiz um protesto contra o projecto de lei apresentado ao parlamento pelo deputado Luiz A. P. de Mesquita Carvalho, que é attentatorio dos seus direitos adquiridos e que, no futuro, caso tivesse a sancção das duas camaras, os iria collocar em precaria situação.

Esse projecto de decreto nem sequer permitte que estes laboriosos funccionarios concorram aos logares de amanuenses judiciaes, permittindo-o aos officiaes inferiores do exercito e da armada.

Tentando o sr. Mesquita de Carvalho fazer um bello projecto de reforma judiciaria, esqueceu tambem uma classe que pela monarchia foi esbulhada dos seus direitos—os arbitradores judiciaes — que pagaram direitos de mercê dos seus logares e o encarte, depois de em provas publicas terem demonstrado a sua aptidão para avaliadores.

—No dia 5 do proximo mez serão arrematados em hasta publica, nos Paços do Concelho, dois talhos para a venda de carnes verdes, um no bairro alto e outro no bairro baixo.

CARREGAL DO SAL, 29.—Deu-se hontem uma grande desordem na estação do caminho de ferro, de que resultou ficar bastante ferido um passageiro de nome José Monteiro, natural de Pinheiro de Papisios, que seguia para o Brazil e que foi aggredido pelo carregador da mesma estação. Do facto, levantou auto o chefe sr. Moysés d'Oliveira que por sua vez deu conhecimento aos superiores.

—O tempo corre de verdadeiro inverno tendo chovido bastante nos ultimos dias. Estão quasi concluidos os serviços da apanha da azeitona, que este anno é diminuta e de pouca funda.

—Encontra-se n'esta villa o sr. João Barata Dias.

—Partiu para essa capital o sr. Antonio Maria Dyonisio.

Theatro Moderno

A festa de caridade

A recita de caridade que ante-hontem se realisou no theatro Moderno deixou a melhor impressão em todos os que a ella assistiram e que não foram avaros de applausos para os amadores que generosa e desinteressadamente deram o seu concurso e que foram Callita Marques, Alfredo Silva, os guitarristas Antonio e Alfredo Carnecelha, acompanhados por Alfredo Ramalho, as educandas do Asylo Antonio Feliciano Castilho.

O velho Queiroz, que desempenhou um monologo, e a actriz Anna Pereira, que tomou parte n'uma scena das *Tres estrellas*, tiveram uma carinhosa ovação.

Batalhões de voluntarios

Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 9—Amanhã não ha exercicio. Continua aberta a inscripção para socios nas 1.ª e 2.ª secções. Esta Sociedade, cumprindo com o determinado no regulamento das Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria de maio de 1911, começa brevemente a ministrar instrucção de ginastica sueca aos alumnos da escola primaria n.º 29 da freguezia de S. José, tendo a respectiva professora recebido para isso, auctorisação da inspecção escolar, em virtude do offerecimento feito por esta Sociedade á citada inspecção. No proximo dia 8 de dezembro, realisa na séde, pelas 19 horas e meia, o major de infantaria, sr. Desiderio *Ferro* de Beça, uma conferencia sobre as Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria.

Movimento do porto

Africa Oriental, «Beira»	1
Perú, B., etc., «Desterro» (de Hamb.)	2
R. Jan. Mont. e B. Ayres, «C. Ortegal»	2
R. Jan. e R. Prata, «Hollan.» (d'Amst.)	2
Hav. e Hamb., «Desterro» (do Brazil)	2
Bah. R. J. e San. «Absbourg» (Hamb.)	3
R. Jan. M. e B. Ayres, «Vaub.» (Sout.)	3
Br. R. P. e Pac., «Oriana» (de Liv.)	4
Liv., via Vigo, etc., «Ortega» (do Br.)	4
Br. e R. P., «Gryfevale» (de Bordx.)	4
P. e Man., «Rio Negro» (de Hamb.)	4

BARREIRO

D. Gertrudes Maria do Rosario Costa

Falleceu

R. I. P.

Maria Benedicta da Costa Ryder, seu marido William Henry Ryder, suas filhas genros e netos, José Pedro da Costa, sua mulher Maria Joanna Costa e seus filhos, Herminia do Rosario Costa, seu marido José Joaquim Fernandes Costa e seus filhos, Maria Joanna da Costa Passos, Antonio José da Costa, sua mulher Euphrasia Costa e Pedro Maria da Costa participam aos seus parentes e pessoas de suas relações que falleceu hontem n'esta villa, sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e cunhada D. Gertrudes Maria do Rosario Costa que será sepultada no cemiterio d'esta villa amanhã, pelas 4 horas da tarde.

Não se fazem convites especiaes.

4-Folhetim d'«A CAPITAL» 30-11-912

CONAN DOYLE

EXTRANHO COLLEGA

Uma noite em que fazia frio e vento, apenas eu tinha transportado a porta do *hall* vi uma coisa singular. Um homem estava accocorado em frente d'uma das janellas da casa. Com os joelhos curvados, tinha os olhos collados á pequena faixa luminosa que se escapava por entre a cortina e o batente.

A janella projectava no exterior um quadrado de luz, no centro do qual esse visitante do mau agoiro produzia uma sombra nitida e dura.

Apenas durante um momento o avistei, porque elle levantou os olhos e desappareceu immediatamente por entre as arvores.

Ouvi-o deitar a correr pela estrada; em seguida, o ruido dos seus passos diminuiu lentamente, acabando por desapparecer ao longe.

Hesitei durante um instante sobre o que devia fazer. Mas o dever ordenava-me que fôsse prevenir o dr. Mc Carthy. Encontrei-o no seu gabinete. Suppunha, é claro, que o incidente não deixaria de lhe causar uma certa preoccupação, mas não esperava pelo louco terror que d'elle se apoderou. Encostou-se para traz na poltrona, livido e offegante, como se tivesse recebido um golpe mortal.

Limpando o suor frio que lhe aljofrava a fronte:

— Que janella é que disse, sr. Weld? Que janella?

—A mais proxima da sala de jantar, a do quarto do sr. Saint-James.

—Meu Deus, meu Deus! E' realmente uma desgraça! Um homem espreitando á janella do sr. Saint-James! ...

Perplexo, estorcia as mãos.

—Passo em frente do posto de policia, doutor. Quer que participe ahi o que se deu?

—Não, não!—exclamou elle, dominando immediatamente a sua agitação. Trata-se certamente d'algum caminhante em procura d'uma esmola. O incidente não tem nenhuma importancia, nenhuma. Não o retenho, sr. Weld, se deseja sahir.

Deixei-o no seu gabinete, sentado e tranquillisando-me com a ponta dos labios, mas com o rosto transtornado pelo horror.

E eu tinha um peso sobre o coração ao partir de novo para a cidade. Ao chegar á grade, quando lancei um olhar para traz, para o quadrado transparente que indicava a janella do meu collega, vi de subito a silhueta do dr. Mc Carthy profilar-se em frente do candieiro.

Havia, pois, sahido á pressa do seu gabinete para ir repetir a Saint-James o que acabava de ouvir!

Que significava tudo aquillo, aquelles ares de mysterio, aquelle inexplicavel terror, aquellas confidencias entre dois homens tão pouco semelhantes em tudo?

Emquanto caminhava, dava tratos á imaginação, sem conseguir chegar a uma conclusão satisfatoria. Não suspeitava de que estava proximo da solução do problema.

Voltei para casa muito tarde, cêrca da meia noite.

Só no gabinete do doutor se via luz. Adivinhava-o confusamente, na minha frente, na extremidade da avenida da triste casa, com aquelle unico pequeno ponto de claridade na sua massa obscura.

Abri a porta com a minha chave de trinco e ia entrar no meu quarto quando soou um grito agudo e breve, o grito d'um homem a quem estão martyrisando.

Parei e escutei, com a mão no puxador da porta.

Coisa alguma perturbava o silencio a não ser um murmurio de vozes longinquas, no gabinete do doutor, ao que me pareceu.

Segui pelo corredor fóra, a passos furtivos.

Do murmurio destacaram-se então duas vozes nitidas: a de Saint-James, dura, insistente, tyrannica, a do doutor, baixa, discutindo, implorativa.

Quatro pequenos raios de luz nas trevas desenhavam a porta do doutor.

Continuei a approximar-me passo a passo na escuridão.

A voz de Saint-James, no interior, elevava-se cada vez mais e ao ouvido chegavam-me as seguintes palavras:

—Exijo tudo, até á ultima libra. Se m'o não der, tirar-lh'o-hei, comprehende-me bem?

Não percebi a resposta do dr. Mc Carthy.

De novo soou a voz furiosa:

—Deixal-o sem recursos? Deixo-lhe o collegio, que é uma mina. Não é bastante para um homem? Como é que hei-de ir sem dinheiro estabelecer-me na Australia?

O doutor disse algumas palavras. Comprehendi que tentava tranquillisar o seu interlocutor.

Só conseguiu, porém, excital-o ainda mais.

—O que tem feito por mim? E que é que tem feito? Só o que não podia deixar de fazer. Pensava muito menos na minha segurança do que na sua reputação.

«Basta, porém, de conversa! E' preciso que antes da manhã romper eu esteja a caminho. Quer ou não abrir-me o seu cofre?

—Oh! James, como pode assim proceder?—gemeu uma voz lamentosa.

De subito, ouviu-se um pequeno grito de dôr.

A este appello da fraqueza contra a violencia, perdi d'um jacto o bello sangue frio de que me havia vangloriado!

Tudo o que em mim havia de humano se revoltava contra uma mais longa neutralidade.

De bengala em punho, precipitei-me no gabinete.

N'esse instante preciso, a campainha do vestibulo começou a tocar com força.

—Patife—bradei—largue esse homem!

Vi os dois adversarios em pé, em frente d'um pequeno cofre encostado á parede.

Saint-James segurava o ancião por um pulso e torcia-lhe o braço para o obrigar a entregar-lhe o dinheiro.

Livido, mas resoluto, o meu pequeno director debatia-se furiosamente sob a pressão do forte athleta.

Por cima do hombro do velho, o valentão lançou-me um olhar e o furor misturou-se com o terror no seu rosto de bruto.

Depois, percebendo que eu estava sósinho, largou a sua victima e, blasphemando, voltou-se para mim.

Vociferou:

—Espião do inferno, ao menos, antes de partir, vou ajustar contas comtigo! Espera ahi!

Não sou muito vigoroso e comprehendi que nada tinha a esperar d'uma lucta corpo a corpo.

Por duas vezes o tive ao alcance da minha bengala, mas elle arrojou-se sobre mim com um grunhir de assassino e com as mãos musculosas agarrou-me pela garganta.

Cahi de costas.

Tinha-me debaixo d'elle e apertava, apertava cada vez mais a ponto de me fazer faltar o ar.

Via a poucas polgadas dos meus olhos os seus olhos ferozes, injectados de sangue e de bilis.

As fontes latejavam-me com violencia, os ouvidos zumbiram-me, finalmente desmaiei.

Mas, mesmo n'esse minuto, tive consciencia de ouvir tocar ainda com violencia a campainha do vestibulo.

Quando voltei a mim, achei-me deitado no sophá, no gabinete do dr. Mc. Carthy. O doutor, sentado a meu lado, parecia observar-me com inquietação, porque, no momento em que abri os olhos e olhei em redor, elle soltou um suspiro de allivio.

E exclamou:

—Deus seja louvado! Deus seja louvado!

Olhei de novo em redor, examinando todo o gabinete.

Depois, perguntei:

—Onde está elle?

A desordem dos moveis, espalhados de um extremo a outro do gabinete, revelava uma lucta ainda mais violenta que a que eu tivera de sustentar.

Olhei para o doutor.

Elle occultou o rosto entre as mãos.

E respondeu, choramingando:

—Levaram-no! Após estes annos de provações, torno a perdel-o! Ah! Pelo menos, felicito-me por elle não ter mais uma vez manchado as mãos em sangue!

Emquanto o doutor falava, avistei á entrada da porta um homem envergando o uniforme de inspector da policia.

O agente voltou-se para mim, dizendo:

(Continúa)